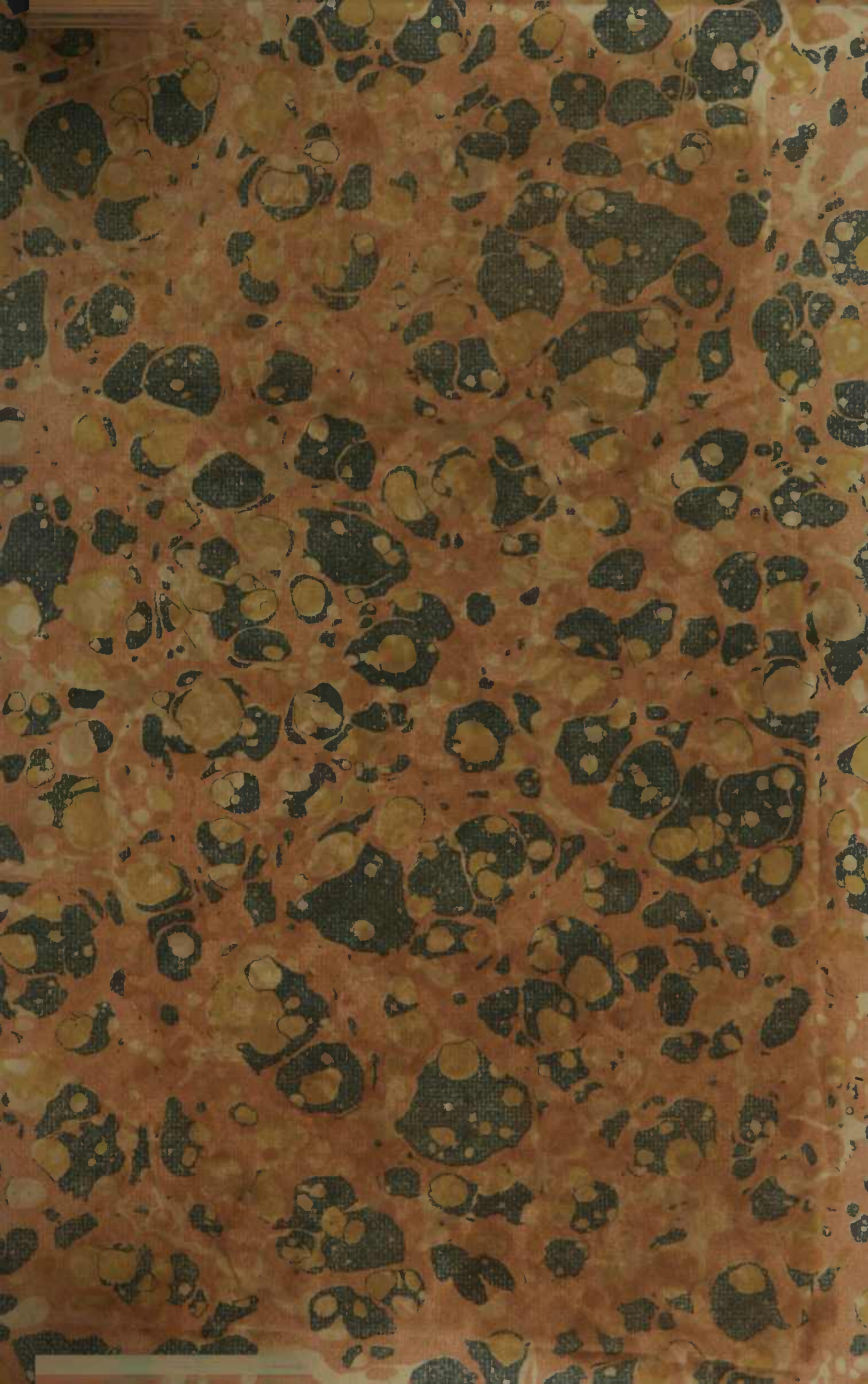
The background is a traditional marbled paper pattern, often called 'stone' or 'shell' marbling. It features a dense, irregular pattern of dark grey and black spots and blotches of varying sizes, set against a light tan or beige base. Interspersed among the dark spots are smaller, bright yellow or gold-colored spots, creating a complex, organic texture. In the center of the page, there is a white rectangular box with a thin black border. Inside this box, the text is centered and reads: 'le ne fay rien sans Gayeté (Montaigne, Des livres) Ex Libris José Mindlin'.

le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO, BELLICO, BOTANICO,
Brafílico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico,
Etymologico, Economico, Florifero, Forenfe, Fructifero, Geographico, Geometrico,
Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichthyologico, Indico,
Ifagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Mufico, Meteorologico,
Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico,
Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo,
Quantitativo, Rhetorico, Rufico, Romano, Symbolico, Synoni-
mico, Syllabico, Theologico, Terapeutico, Technologico,
Uranologico, Xenophonico, Zoologico.

AUTORIZADO COM EXEMPLOS

DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUEZES, E LATINOS,
E OFFERECIDO

A EL-REY DE PORTUGAL,

D. JOAÕ V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA THEOLOGIA,
Prêgador da Rainha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Calificador
no fagrado Tribunal da Inquiſaçã de Lisboa.

C O I M B R A,

NO REAL COLLEGIO DAS ARTES DA COMPANHIA
de J E S U

Com todas as Licenças neceſſarias.

ANNO DOMINI M. DCC. XIII.

IN LAUDEM EXIMII VIRI PRÆCLARISSIMIQUE
DOCTORIS

D. RAPHAELIS BLUTEAVIJ
SUPER VOCABULARIO LOCUPLETISSIMO,
quod in Lusitanorum utilitatem, totiusque Orbis
miraculum immenso cum studij, ac laboris
dispendio elaboravit.

ELOGIUM.

*A*TTENDE, Lector, & obstupescē.
Degusta Librum, fructus lege:
Æterni flores pullulant;
Folia sunt fructus,
Fructus autem sine folijs.
Librum dices, Arborem scientiæ,
Hoc discrimine, quòd sine crimine,
Scientiæ boni, nil autem mali,
Cum ipsa mala sint bona.
Virgulæ fructus germinant,
Fructus sunt floridi,
Flores fructiferi.
Cupis nosse Opus, & Auctorem?
Ex Auctore Opus;
Ex Opere Auctorem conjicies.
Auctorem quæris?
Adest hoc in Opere
Cum Geometris Euclides,
Cum Medicis Hippocrates,
Cum Architectis Vitruvius:
In Eruditione Plato,
In Sophia Stagirites,
In Astrologia Pericles;
Homerus in Poësi,
Aristarcus in Commentarijs,
Titus Livius in Historia:

*Pro salibus Martialis,
Pro serijs Socrates,
Pro Matthesi Archimedes.
Dum senior scribendo vacat,
Isócratem se præstat;
Cum studiorum amore peregrinatur,
Anaxagoram se exhibet;
In Theologia cum divinè divina loquitur,
Magnum Areopagitam se manifestat.
Uno verbo cuncta comprehendam:*
D. RAPHAEL BLUTE AVIUS Est Auctor,
*Cunctis unus singulariter omnia,
Omnibus singula unicè.*

D. RAPHAEL natalibus alienus,
*Amore pignoratus noster,
Sorte sua, inò fortunâ nostrâ peregrinus,
At Sapientiæ perpetuus incola.*

D. RAPHAEL donis cælestibus donatus,
Dona sapientiæ donaturus.

RAPHAEL, Angeli nomen adeptus,
*Angelicâ sapientiâ adauctus,
Nomine Angelus, omine Angelicus.*

Opus quæritas?

*Vocabularij modestia nomen imposuit,
Cum veritas scientiarum Encyclopædiam deberet nominare.*

*Sunt octo volumina tanti Phæbi Lumina,
Quæ dum in lucem prodeunt,
Lucem omnibus produnt.*

*Quin etiam octo Sphæræ cælestes,
Felicis sidera auspicantes,*

*Quot characteribus exarâtur,
Tot stellulis irradiant.*

*A minimo ad maximum,
Ab infimo ad summum describit:*

Summus in infimis,

In imis supremus,

In supremis non elatus,

In summis quando celsus,

Sibi nunquam inferior,

Omnibus sublimior.

*-Ter, & amplius beata Lusitania!
 Tibi gratulor;
 Cum enim vocum penuriâ laborabas,
 Vocabulorum divitijs abundas.
 Vascus divitiarum parētem investigavit Indiam;
 At BLUTE AVIUS, investigator melior,
 Tibi vocabulorum opes adinvenit.
 Latinitati æmula, exulta,
 Græcæ facundiæ par, triumphas;
 Si namque Græcus te condidit,
 Scriptor Exterus te reædificat.
 Facebas insans:
 Nunc vocalis perfectè voces exprimes;
 Linguarum perita.
 Nedum adulta.
 Tuo Scriptori aureas statuâs educ,
 Si Gorgiæ Leontini unam erexerunt:
 At octo volumina verè aurea
 Statuis aureis funguntur;
 Ac ære perenniùs duratura,
 Auro pretiosiora,
 Nomen Æternitati commendant.*

LABYRINTHUS POETICUS CIRCUMCIRCA NOMEN
 Auctoris concludens, quod maiusculum B. demonstrat.

V	idisti	A	uctores, Lat	E	quos fam	A	Volat-	U
A	litionans qu	E	canens que	T	ubâ super	E	xtulit astr	A?
E	cce	T	ibi, cunctos	V	incit qui	T	ullius or	E:
T	itan	V	ivus adest, (Phæbi qui	L	umina	V	inci	T
U	bertim	L	audēs tribuat	B	ona	L	yfia plauf	U
T	ergeminas;	V	ivant	L	audes, sēperq̄	V	irescan	T.
E	rgo	T	itus noster	V	olitando	T	riūphet in orb	E
A	ffidu-	E	; recinat	T	ali modulamin	E	Muf-	A;
V	ivat ut	A	uctor ovans	E	tiam per secul	A	car	U.

Faciebat amantissimus cliens

LICENC, AS DA ORDEM

HOC Opus inscriptum Vocabulario Portuguez, & Latino, à Patre D. Raphaelè Bluteavio, nostræ Congregationis Theologo, juxta assertionem Patrum, quibus id commissimus, approbatum, ut typis mandetur, quoad nos spectat, facultatem facimus, & concedimus. In quorum fidem presentes literas manu propriâ subscripsimus, & solito nostro sigillo firmavimus. Romæ 23. Junij 1698.

D. GREGORIUS DE BAUCIO
Præpositus Generalis Clericorum Regularium.

D. CAIETANUS ANTONIUS PAPAFAVA

Secretarius.

LICENC, AS DO S. OFFICIO;

OP M. Fr. Francisco da Natividade Calificador do Santo Officio, veja o Vocabulario, de que trata esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa 1.º de Junho de 1706.

Carneyro. Moura. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçõ.

CEN-

CENSURA DO M. R. P. D. Fr. FRANCISCO DA NATI-
vidade Calificador do S. Officio.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Ly por ordem de Vossas Illustrissimas o terceiro Tomo do Vocabulario, que contém as letras D. & E. Composto pello P. D. Raphael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, Doutor na Sagrada Theologia, & Calificador do S. Officio; & nelle não achei cousa que encontre a pureza de nossa Santa Fé, ou bons costumes.

Bem he verdade, que na letra E. notei algumas faltas, que bem mostraõ foi descuido do Author, & remedeadas conduzẽ para mayor perfeiçãõ da obra; A saber:

Na palavra *Encaxo* se acha em branco o significado, sendo precisamente necessario; pois prosegue o para que serve.

Na palavra *Escopro*, quando aponta o para que serve, tem a oraçãõ truncada, & não dis o para que, falando do Carpinteiro, dizendo dos mais officiaes, que delle usaõ.

Na palavra *Estante do choro*, quando a explica, faltam lhe palavras.

Na palavra *Estender*, tem em branco o principal significado.

Na palavra *Estremõs*, deve explicar as armas, que os primeiros povoadores deraõ a esta nobre povoaçãõ, & não deixalas em branco.

Na palavra *Evora*, deve declarar o nome do Rey, que recuperou as ruinas do Aqueducto da agoa da prata.

Na palavra, *Exponente*, deve exprimir o significado, & encher, o que esta em branco, por não ficar imperfeita, & imperceptivel a intellegencia deste nome. Porem como estas emmendas, só conduzem para a mayor perfeiçãõ da obra, seẽ embargo das faltas, me parece digna sahir a luz. Este he o meu parecer, *salvo* &c. Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa, em 30 de Julho de 1706.

Fr. Francisco da Natividade.

OM. R. P. D. Joãõ Ribeyro Calificador do Sancto Officio veja o Vocabulario, de que faz mção esta petiçãõ, & informe com seu parecer &c. 30 de Julho de 1706.

Carneyro. Monis. Haffe. Monteyro. Ribeyro. Fr. Encarnaçãõ.

CEN.

CENSURA DO M. R. P. D. JOAM RIBEYRO
Calificador do Sancto Officio.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Na forma, que Vossas Illustrissimas me tinhaõ ordenado examinei o 3. Tomo do Vocabulario Portugues, que contem as letras D. & E. de que he Author o Erudito. P. D. Raphael Bluteàu, Clerigo Regular da Sagrada Ordem da Divina Providencia; nelle naõ achei cousa opposta à nossa santa Fé, ou bons costumes: deve porem o Author, corrêdo o prelo, satisfazer às notas, & faltas de palavras, que aponta o M. R. P. Fr. Francisco da Natividade, & outras muitas, que se achaõ por inadvertencia, de quem tresladou a obra, as quaes julgõ naõ impedem concederse a licença, que pede: Vossas Illustrissimas ordenaraõ, o que forem servidos. Lisboa 30. de Junho de 1707.

João Ribeiro.

Vistas as informaçoes podese imprimir o Vocabulario, de que faz mençaõ esta petiçaõ, & impresso tornarà para se conferir, & dar Licença, que corra, & sem ella naõ correrà. Lisboa 21 de Outubro de 1707.

Carneyro. Monis. Haffe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Encarnaçõ.

DO ORDINARIO

Pode-se imprimir o livro, de que trata a petiçaõ, & depois de impresso tornarà para se mandar correr. Coimbra 4. de Outubro de 1711.

Rebello.

LICEN-

LICENC,AS DO PAC, O

O M. R. P. M. da Primeyra do Collegio de Coimbra dos Padres da Companhia de Jesus, veja estes livros, & pondo nelles feu parecer os remetterà a esta meza. Lisboa 15. de Novembro de 1711.

CENSURA DO M. R. P. M. PANTALEAM DE BARROS
Mestre da Primeyra no Collegio da Companhia de Jesus
de Coimbra.

SENHOR

M ANDOUME V. Mag. que viffe o 3. & 4. Volume. do Dictionario Portuguez, & Latino, Author o Reverendissimo, & muito illustre, & erudito P. D. Raphael Bluteau Clerigo Regular; se V. Mag. me mandasse censurar a obra, não lhe poderia eu obedecer, por ser impracticavel a censura, onde tudo he a certo: mandoume, que viffe; obedeci com gosto, por adiantarme na lição de huns livros, que com impaciencia dos curiosos se dezejaõ estampados; & já, antes de se darem aluz, enchem com os grittos da fama os ouvidos da expectação; mas isso mesmo he ser esta obra toda voz, ou hum Vocabulario inteiro. Tal vez por isso os engenhos Portuguezes athequi se não empregaraõ de proposito no objecto desta obra, para que o Author tivesse a gloria de ser voz do seo assumpto, & não echo, do que outrem antes delle tivesse escrito. O que me roubou mais a attenção he a naturalidade, com que por industria, & diligencia do Author cada vocabulo Portuguez desperta na sua origem, & etymologia à muitos peregrinos, já Latino, já Grego, já Espanhol, Francez, & outros, como se huma só voz Portugueza bastasse adar echo em muitas naçoens, com prodigio maior, q̃ o dos porticos de Olympia, ou torres de Syzico: *Sex etiam, aut septem loca vidi reddere voces, unam cum faceres.* Ainda he mais para se admirar, que em tanta variedade de idiomas se não ache confusão de lingoas; porque a destreza do

Lucret. apud Ca-
lep. vers. Echo.

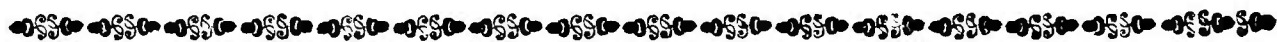
do Author assim as soube temperar, que da mesma discordia das vozes formou venturozamente a melhor harmonia. Nem he o menor elogio deste grande engenho, que sendo a lingua Portugueza para elle estranha, pareça nelle materna; pois assim lhe bebo os dialectos, com tanta pureza, elegancia, & natureza a falla, & escreve, que sendo em muitos a lingua huma universidade de erros, nelle parece, & he huma universidade de erudição: & se o Poëta Ennio (como testifica Gellio) se avaliava por homem de multiplicados coraçoes, por ser bem fallado em muitas linguas: *Q. Ennius Poëta tria corda sese dicebat habere, quòd loqui sciret Gracè, Osçè, & Latinè*, quem taõ perfeitamente falla, & escreve a Portugueza, sem duvida tem hum coraçõ perfeitaméte Portuguez, & por taõ cordial affecto he digno accreditor da luz, que pertende; pois só por fallar aos Portuguezes pella sua lingua, naõ receou censura, de que tanto se doia o Principe da eloquẽcia Romana: *Cicero accusatus graviter fuit à Romanis, quod senatui Syracussano Gracè locutus esset*. Isto, quanto ao juizo da obra, & do Author; de quem (por mais, que se diga) toda a definiçã ferà curta, & diminuta.

Quanto às dependencias da Coroa, julgo, que esta interessa muitos creditos em as noticias, que o Author offerece a todo o mundo das cidades, villas, & lugares deste Reyno ajuntando para maior abono da sua liçã os nomes dos Serenissimos Reys, que as conquistaraõ, fundaraõ, & ennobreceraõ; as armas, & braçoens, que as distinguem; os titulos Portuguezes, que as pesfuem; os fruttos, privilegios, & prerogativas, que as singularizaõ; de maneira, que o que athequi se achava dividido por varios Authores, se acha recopilado, e junto em cada hum dos vocabulos deste Dictionario. Tambem interessaõ muita gloria os Authores Portuguezes, porque com os seus testemunhos abona o Author as suas noticias. Nem interessaõ menos os curiosos achando nos appodos, & adagios da nossa lingua a noticia dos successos, que lhe deraõ principio: como tambem os devotos da lingua Latina tem nesta obra hum promptuario para pintar em Latim todos os seus conceitos, & pensamentos, & para que todos os Portuguezes possaõ tirar deste grande Thesourõ da sua lingua muito proveito, a todos se abre em regras seguras de Orthographia; & chegamos a ter, o que athequi naõ tinhamos, calificado methodo de escrever com certeza. Ultimamente digo, que para esta obra ser de grande utilidade para este Reyno,

ba-

bastava a gloria, de que com ella não temos já, que envejar a França o seu Dictionario, de que tanto se preza: este foy hum dos motivos, que me fez mais gostoso o preceito de V M. na leitura destes Livros; & talvez me foccedeo, o que ao hydro-pico, quando lhe brindaõ com a agoa; ou o que aconteceu ao Cordovez cõ o livro do seu Lucillo: *Tantâ dulcedine me tenuit, ut illum sine ullâ dilatione perlegerem.* Senec. Ep. 46. Com todas estas expressões, ainda não gratifico cabalmente a V M. o gosto, que me deo com esta lição; mas gosto muito de não poder pagar, por ter sempre, que lhe dever. Pello que sou de parecer, que esta obra faya a luz, para que a dè muito peregrina à nação Portugueza, de quem a recebe; & que acabe já de se publicar hũ Vocabulario, que hà de dar echo em todo o mundo. Assim o espero, & finto; V M. ordenarà, o que for servido, &c. Coimbra Collegio da Companhia de Jesus 30. de Julho de 1711.

Pantaleaõ de Barros.



DESPACHO

QUE se possaõ imprimir vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impressos tornaraõ à meza para se conferirem, & taxarẽ, & sem isso não correraõ Lisboa 4. de Novẽbro de 1711.

Duque P. Andrade. Pereyra.

LICENC, A S D O S. OFFICIO.

ESTA conforme com o seu Original. Collegio da Ordem de Christo. Coimbra 24 de Fevereyro de 1714.

Fr. Angelo de Britto.

PODE Correr. Coimbra em Meza. 26 de Fevereyro de 1714.
Porto Carrero. Gama Lobo. Almeyda.

LICENC, A S D O ORDINARIO.

VISTA a Licença do S. Officio & estar conforme com o seu Original pode correr. Coimbra 27 de Fevereyro de 1714.

Rebello.

TAixaõ este livro em papel, em reis. Lisboa 20. de Março de 1714.
Duque P. Costa. Andrade. Pereyra.



F LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, E SCIENTIFICA.



em quanto letra
elementar. He a
sexta letra do
nosso Alphabeto,
& a quarta das
consoantes. Se-
gundo Prisciano
Grammatico, he
letra muda; que-
rem outros que

seja letra semivogal, porque começa
por vogal, & pela propria vogal acaba;
como experimentamos, quando pronũ-
ciamos *Esse*. No seu Tratado de Or-
thographia affirma Dausquio, que os
Romanos ignoravaõ esta letra, & que
foi inventada pelo Imperador Clau-
dio, & usara della às avessas, nesta fór-
ma *F*, como ainda hoje se vé em letrei-
ros antigos de seu tempo, onde se vé
TERMINAVIT, *AMPLIAVIT*
QUE, por *Terminavit*, *Ampliauitque*;
& *FIXIT*, por *vixit*. Mas não foy re-
Tom. IV,

cebida de todos esta letra, & morto o
dito Imperador, tornaraõ ao *V*, ou
vau Eolico, com que tem alguma seme-
lhança na pronuncia, posto que soa o
F alguma cousa mais aspero. Chamou-
se o dito *V* Eolico, porque teve ori-
gem dos *Eolicos*, povos da Grecia, que
usavaõ de hum dos cinco dialectos: &
por quanto o dito *V*, na figura parece
hum dobrado *G*, ou *Gamma dos Gre-
gos*, que he assi *r*, Os Latinos lhe cha-
maraõ *Digamma*, porque o *F* parece fi-
ca fazendo dous *Gammas*, ou *Ges*, *Gre-
gos*, *rr*, postos hum sobre outro. Este
vau, ou *V* Eolico tomaraõ os Latinos
para com elle escreverem os vocabulos
de sua Lingoa, que escreviaõ com *V*
consoante. Mas despois para fazerem
differença dos nomes Latinos a os *Gre-
gos*, que por todos se escreviaõ com
ϕ, que he letra Grega, & val o mesmo,
que *Ph*, começaram a usar a dita letra
F nos nomes Latinos em lugar de *Ph*,
A &

& por *Phama, Phanum, Phucus, &c.* differão *Fama, Fanum, Fucus, &c.* Em alguns antiquissimos Authores Latinos se tem achado o B em lugar de F, v.g. *Bruges*, por *Fruges, &c.* Em Latim nenhuma dicção se acaba em F, porem (segundo advertio Martinio Martini, no seu Lexicon philologico) os antigos Latinos dizião *Af* por *Ab*. Precede o F só duas consoantes, a saber L, & R, como em *Flavus, & Frugi, &c.* com o verso seguinte exprime Quinciano Stoa a pronunciação desta letra,

F. labrum inferius superis cum dentibus
(urget.

F, em quanto letra Portugueza. A imitação de alguns antigos, que (como advertio Terencio Scauro na sua orthographia) usavaõ de *F* em lugar de *H*, dizendo *Fordeum* por *Hotdeum*; *Fariolus*, por *Hariolus*; *Fædus* por *Hædus*; *Fircus* por *Hircus*, parece que os Portuguezes para mais differencarem o seu idioma do Castelhana, se valeraõ do *F* em muytos vocabulos, que começaõ por *H*, porque os Castellhanos dizem, *Hazer, Higado, Higo, Hava, Hazanha, &c.* & o Portuguez diz *Fazer, Figado, Figo, Fava, Façanha, &c.* Segundo a orthographia de Duarte Nunes do Leão dobraõ *f* os nomes, ou verbos, começados em *f*, compostos da preposição *Ad*, cujo *d* se muda no *f*, como *Affavel, Affecto, Affeicoar, Affeicção, Affeite, Affinidade, Affirmar, Affligir, &c.* Item os verbos da lingua Portugueza, começados em *A*, que tem *f* entre vogal, & vogal, como *Afforar, Affugentar, Affrontar, Afferrolhar, &c.* Item os verbos, & nomes compostos da preposição *Dis*, que começaõ em *f*, como *diffamar, differença, differir, difficil, difficuloso, difficuldade, diffuso, &c.* tirando *disforme, & disformidade*, que muytos erradamente dizem por *deforme, & deformidade*. Item os compostos da preposição *Ex*, se elles começaõ em *f* como *Effeito, Effeutuar, Effeminado, Efficaz, Efficacia, Effigie, &c.* Item os compostos da preposição *Ob*, como *Officio, Offici-*

al, Officiar, Officina, Offender, Offensa, Offerecer, Offerta, Offuscar; & finalmente os compostos da preposição Sub, como Sufficiente, Sufficiencia, Suffragio, Suffraganeo, &c.

F em quanto letra Scientifica. Na Jurisprudência os Textos do Digeito, se allegaõ com dous *ff*, juntos; a razaõ disto he, que os Gregos chamavaõ ao Digeito *Pandectas*, & para abreviarem este nome formavaõ dous *π π*, que os amanuenses Latinos imaginaraõ ser dous *FF*. Na Musica, em canto chaõ, & em canto de orgaõ *Ffa, ut*, he huma das claves della. Antigamente a Letra *F*. Significava o numero de quarenta, como se vé neste verso.

Sexta quaterdenos gerit hæc, quæ di-
(stat ab Alpha.

Com hum risco por cima, significava quarenta mil. Nas antigas notas dos Romanos hum *F* significava *Fecit, Felix, Familia, Fuit, Fit, Figura, Fides, Filius, Februarius, Fluvius, Faustum*, Dous *FF* queriaõ dizer, *Flando, ferindo, Fabrefactum, Fidem facit, Filius familias, Fratris filius*. Tres *FFF* valiaõ o mesmo q̄ *Ferro, flammâ, fame. Fortior, fortuna, fato. Fecerunt, fabricaverunt, fefellerunt*. Segundo imagina Goropio, na primeyra de todas as lingoas significa *Amplitude, Extensão, Efficacia, & Acção*, porq̄ na pronunciação do *F* obraõ muyto os dous beiços, & se sente sahir da bocca o ar cõ vehençcia. Entre Alchimiſtas, ou Philosophos Spagiricos cinco *FF*. Significaõ *Felicidade, Fado, Faculdades, Fama, & Favor*. Porem (como advertio Nazario, in primo somno cap. 9. & 10.) os Chemicos doutos querem, q̄ os ditos cinco *FF*, signifiquê, *Fome, Frio, Fedor, Fadiga, & Fumo*, que são o fruto, dos que trabalhaõ em fazer ouro com embusteiros. Finalmente *F*. Significa alguma cousa, contraria à natureza na materia da Pedra Philosophal; ou (como querem outros, segundo o capit. 3. da Themica, significa o *F*. vapores, immediatamente gerados por resolução, & rarefacção do vitriolo vitrificavel, &c.

FAC

F A B

FABRICA. Estructura, construcção, composição. *Fabrica, a. Fem. Fabricatio, onis. Fem. Cic.*

A fabrica do corpo humano. *Hominis fabricatio. Cic.*

Fabrica. Edifício. *Ædificium, ij. Neut. Cic.* Levam a Fabrica por diante. Vieira, Tom. 1. pag. 203. O Architecto, primeyro eleger a traça da Fabrica, que há de fazer. Vasconcel. Arte militar 85. verso.

Fabrica. A casa, ou officina, em que se fabricaõ alguns generos, v.g. Pannos, Tabacos, &c. *Fabrica, a. Fem. Plinio diz Fabrica ferrea. Officina, a. Fem. Cic.* Fabrica de pannos de laã. *Fabrica, ou officina, in quã panni lanei texuntur.*

Fabrica da Sacristia. Os gastos, ou rēda concernēte ao culto Divino para o uso dos Sacerdotes, & ministros da Igreja. *Vestigal, rebus ad Dei cultum necessarijs, attributum.*

Fabrica da Igreja. A renda para os reparos della, & conservação do Templo. *Reditus, sarcinendis sacris adibus, assignati.* Tambem se diz Fabrica do Beneficio. Depois dos primeyros seis meses há de restituir à Fabrica do Beneficio. *Promptuar. moral, 305.*

Fabrica. Arte, Artificio, labor, feytio. *Vid. nos seus lugares.* Embarçaõens, de menos Fabrica, que as de agora. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 6. col. 3.*

Fabricas, no sentido moral. Ideas, desenhos. *Vid. nos seus lugares.* As minhas ideas, as minhas Fabricas, os meus desenhos. *Vieira, palavra empenhada, pag. 25.*

FABRICADO. Feyto, construido, composto. *Fabricatus, a, um. Cic. Vid. Feyto, Compoito, &c.*

Ah peytos, de diamante *Fabricados.* Camoens, Eclog. 7. Estanc. 24. *Fabricados*, versos. *D. Franc. de Portug. Divin. & human. vers. pag. 1.*

FABRICADOR. Fabricadôr. Author. Architecto. *Fabricator, is. Masc.*

Tom. IV.

FAC

3

Deus fabricadôr do m u ndo. *Fabricator mundi Deus. Quintil. Ædificator, & opifex mundi Deus. Cic.*

Fabricadôr. O que faz obras, casas, edificios. *Ædificator, is. Masc. Columel.* Não he justo, que hum Rey taõ Fabricador fique sem inscripção. *Mon. Lusit. Tom. 6. 487. col. 1.*

Fabricadôr da sua fortuna he todo o homem. *Faber est suæ quisque fortunæ. Appius Poeta apud Sallust. de R. p. Ord.* Fabricador da sua fortuna he todo o Principe. *Index da Eschola das verdades, no fim da letra F.*

FABRICANTE. O que governa hũa fabrica v.g. de pannos, tabacos, &c. Fabricantē de pannos *Fabricæ, ou officinæ, in quã panni texuntur, rector.*

FABRICAR. Construir. Edificar. *Aliquid fabricare, (o, avi, atum) Cic.* Daqui vem o passivo *Fabricari*, de que usa Quintiliano, dizem *Non fabricetur nisi gladius.* ou *Aliquid fabricari, (er, atus sum)* mais vezes usa Cicero deste deponente, que do activo. Que *Fabricasse* o Author da natureza etia grande machina. *Vieira, Tom. 2. pag. 432.* Povo, ou, & *Fabricou* ambos os castellos. *Mon. Lusit. Tom. 6. 113. col. 2.* *Fabricado* de adobes. *Jacinto Freire, 379.*

Fabricar hum navio. *Fabricare navem. Phæd. Navigium texere. Plin. Plauto diz Fundare naves.* Fabricar navios.

Fabricar moēda. *Nummos cudere. Plaut. Vid. Cunhar.* Tambem dizemos, Fabricar pannos, &c. Moenda dos tabacos *Fabricados* na terra. Anda em certa Pregmatica.

Cada hum se fabrica a si mesmo a sua ventura. *D. Franc. de Portug. Prif. & Solt. pag. 8. V. Fabricador.*

FABRIL. Fabríl. Coufa de official mecanico. *Fabrilis, neut. Cic.*

FABRIQUEIRO. He o que arrecada as rendas da fabrica de huma Igreja, as quaes se despendem no serviço della, & em que não tem nada os Parocos, ou Cabidos, v.g. as covas que se abrem, as sepulturas, que se vendem, &c. *Vestigalis ad Templi, ædis sacre cultum de-*

A 2

stinati

stinati exactor, & administrator, is. Masc.
 , Vigairaria, que apresenta o *Fabriquei-*
ro da Sé. Corograph. Portug. Tom. 1.
 188.

FABULA. Fábula. Derivase do verbo Latino *Fari*, que quer dizer *Fallar*, & no seu primeyro sentido *Fabula*, em Latim val o mesmo, que *Falla*, *pratica*, *colloquio*, & *cousa*, em que commumente se falla; por isso diz Terencio, *Jam nos fabula junus*, querendo dizer, *Agora andamos na bocca do povo*. He pois *Fabula*, huma narraçãõ inventada, & composta, de successos, que nem são verdadeiros, nem verisimiles, mas com curiosa novidade admiraveis, como a transformação de *Daphne* em *Loureyro*, de *Narcizo* em *flôr*, &c. Não deixa a *Fabula* de ser proveitosa. Nas *Fabulas* de *Esopo*, & de *Pheero* se encerraõ admiraveis documentos, & bellas moralidades. Usou *Nathan* de huma *Fabula* para representar a *David* a deformidade dos seus delitos. Aos Principes do Oriente ninguem se atreve a fallar, se não debaxo do veõ de alguma *Fabula*. Segundo *S. Agostinho*, no tempo dos juizes de *Israel* começaraõ as *fabulas* do paganismo. *Judicium temporibus fabulae ficta sunt. Tom. 5. Lib. 18. De Civit. Dei cap. 13.* Dos primeyros livros da *Sagrada Escriçura* tomou a *Gentilidade* os *fabulosos mysterios* da sua *Theologia*. No que chama *Empedocles Demonios cabidos do Ceo*, se ve a ruina de *Lucifer*, & dos *Anjos*, seus sequazes. *A Deosa Cibele*, o mais antigo de seus *Numes*, & *Mãe* de todos os homens, em que se representa a *Terra*, he *Adaõ*, & *Eva*, cabeças do genero humano, & compostos de terra. *O Chaos dos Phenicios*, as *trevas do Egypto*, & o ar espiritual, ao qual os antigos *Poetas*, & *Philosophos* constituirãõ principio, & origem do mundo, sahiraõ do que diz o *Genesis*, que a terra era vacua, & nua, que cobriaõ as trevas a face do abysmo, & que andava o *Espirito do Senhor* sobre as agoas. *O Androgyno de Plataõ*, aquelle homem molher, he huma corrupçãõ do

Texto de *Moyses*, que diz, que criara *Deos* o homem, *Macho*, & *femea*, & que fora formada a molher de huma costela do homem. *O Jardim das Hesperidas* em que guardava hum *Dragaõ* maçãs de ouro; he o *Jardim de Eden*, ou *Parayso Terreal*, em que havia huma maceyra, com huma *Serpente* enroscada nella; ou o *Jardim de Alcinoõ*, descrito por *Homero*; he o *Paraizo* das delicias do primeyro *Rey* do mundo, como notou o *Philosopho*, & *Martyr S. Justino*, in *Apolog. Deucalion*, & o *diluvio*, do qual escapou com *Phyrrha* sua filha, he o retrato de *Noé*, preservado do diluvio universal com sua familia. *A temeridade dos Gigantes*, que accumularãõ montes para entrarem a escala vista no *Ceo*, deu motivo a *Torre de Babel*, com que *Nembroth* & seus companheiros quizerãõ escalar as celestes moradas. *Da Serpente*, que praticou com *Eva*, do jumento de *Balam*, que fallou, da vara de *Moyses* transformada em *Serpente*, da molher de *Loth* convertida numa estatua de *Sal*, aprenderãõ a fazer fallar animaes, arvores, rios, & a fazer innumeraveis metamorphoses, ou transformaçoes de pedras em homens, de corpos humanos em plantas, de ares em fontes, & rios. Dizem os *Gentios*, que do cerebro de *Jupiter* sahira a sua *Minerva*, *Jesu Christo*, como *Verbo Divino* he a verdadeira *Minerva*, & *Sapientia* increada, que eternamente he do fecundissimo entendimento do *Eterno Pay*. Fingiraõ os *Gentios* que mandava *Jupiter* a *Mercurio* para *Embaxador*, & interprete de seus decretos aos homens, & a os *Deoses*; Este *Jupiter* que elles adoravaõ he o *Deos* do *Universo*, cujos interpretes, & *Embaxadores* são os *Anjos*; Amou o seu *Jupiter* a *Danae*; amou, & sempre amará o nosso à *Virgem Maria*. He o seu *Jupiter pay* de aquelle *Deos*, duas vezes gerado, *Bacco*, *Jano*; Este he a figura do verdadeiro filho de *Deos*, duas vezes gerado, huma eternamente, outra temporalmente, como homem. Tem o seu *Jano* dous rostos; tem o nosso duas naturezas, & estas taõ diversas,

versas, que com huma padeceo morte, & com outra he immortal. *Baxou o seu Hercules ao Inferno, domou, & prendeo ao Cerbero trifauce; deced o nosso Hercules Ad Inferos, & vencedor da morte, triúphou do triplicado inimigo, mundo carne, & Demonio. O seu Apollo he Medico dos corpos; O nosso he medico dos corpos, & das almas. Finalmēte com patranhas inventadas arremedou o Demonio os mysterios da Christandade, fomentando com a admiração dellas a necia credulidade dos povos; porque com os animos humanos mais pôde a pompa de magnificas mentiras, que a lisura de sinceras verdades. Fabula, e. Fem. Cic.*

Naõ só os mysterios da Religiaõ, mas tambem successos, & moralidades ficraõ misturadas, & envoltas com as fabulas; a Secca universal, que abrazou todo o mundo, com a fabula de Phaetonte; o estudo, com que El-Rey Atlante contemplava o curso, & movimento das Estrellas com a fabula de trazer o Ceo aos hombros; a especulaçãõ com que Endimion observava todas as noites os effeytos do Planeta mais vizinho à terra, com a fabula dos seus amores com a Lua; o amor, & complacencia de nos mesmos com a fabula de Narciso; a riqueza sem juizo, com a fabula de Midas; a inconitancia da Fortuna mais alta, com a fabula, & roda de Ixion; a cobiça insaciavel, com a fabula de Tantalos; a inveja do bem alheo, com a fabula, & Abutre de Ticio; o perigo de tomar no exercicio da virtude o caminho do meyo, sem declinar a os vicios dos extremos, com a fabula de Scylla, & Charybdis; & finalmente a certeza da morte, & incerteza da vida, pendente sempre de hum fio, com a fabula das Parcas. *Fabula, e. Fem. Cic.*

O que da vossa geraçãõ se conta, he fabula. *Falsa est ea fabula generis. Ovid. De genere. Sen. Trag.*

Fabula pequena. *Fabella, e. Fem. Cic.*

Fabula, em que se fazem fallar animaes, como as de Esopo, de Phedro, Tom. IV

&c. *Apologus, i. Masc. Cic. Fabula, & fabella* tambem se dizem neste sentido.

O que com as fabulas se intenta, he emendar os homens. *Nec aliud quidquam queritur per fabulas, nisi ut error mortaliū corrigatur.*

Que haja molheres, que se fazem varoens, naõ he Fabula. *Ex sœminis mutari in masculos, fabulojum non est. Plin.*

Aquelle, que conta fabulas. *Fabularum inventor, ou narrator. Fabulator elegantissimus*, que se acha em Seneca Philosopho naõ significa isto, mas hum homem de agradavel conversaçãõ. Porem em Aulo-Gellio se acha *Fabulator*, por hum homem, que inventa, & conta cousas fabulosas, & o mesmo chama a Herodoto. *Homo fabulator.*

Fabula, como quando se diz, ser a fabula do povo. *Vulgi fabulam esse. Horat.* Agora fomos a fabula do mundo. *Jam nos fabula sumus. Terent. Sumus in fabulis. Sueton.* Antes, que cheguemos a termo, em que fiquemos por exemplo, ao mundo de escarneo, & *Fabula. Vafconcel. Noticias do Brasil, pag. 9.*

FABULAR. Compor fabulas. *Fabulas componere, scribere, narrare.*

Fabular. Fingir. *Vid. no seu lugar. Fabulava* a Gentilidade, que Jupiter, &c. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 553. Tudo o que, escreveraõ, ou *Fabularaõ* os Gregos, ou Romanos. Jacint. Freyre, 160.

Mas os mais na voragẽ se affirmavaõ, E sobre ella mil cousas *Fabulavaõ.* Insul. de Man. Thomas, livro 3.oit. 19.

FABULOSAMENTE. Por hum modo fabuloso. *Fabulosè. Plin.*

Cousas fabulosamente escritas. *Fabulosè tradita. Columel. Fabulosus, & fabulosissimè* se dizem.

FABULOSO. *Fabulosus, a, um. Horat.* Cicero diz *Fictus, & commentitius, a, um.*

A historia fabulosa, assi se chama a historia prophana dos seculos, em que conforme a opiniaõ dos Antigos, viviaõ os falsos Deoses dos Gentios, como Saturno, Jupiter, Apollo, &c. *Historia fabularis. Sueton.*

O que he fabuloso, ou o que cheira a

fabula em huma narraçãõ poëtica. *Fabulofitas, atis. Fem. Plin.*

F A C

FACA. Instrumento de ferro, temperado com aço. Tem cabo, & serve de cortar, trincar, &c. *Culter, tri. Masc. Plaut. Ovid.*

Faca pequena. *Cultellus, i. Masc. Horat.*

Feyto a modo de faca, ou que tem forma de faca. *Cultratus, ou cultellatus, a, um. Plin.*

Faca de fouce. *Vid. Agomia.*

Faca de fogo chamaõ os Alveitares a huma casta de faca, taõ grossa na cota, como hum dedo, no fio, pouco mais grossa, que as de cortar, com dous dedos de largura. Com este instrumento, despois de vermelho no fogo, se dá fogo ao cavallo ligeiramente, humas vezes em forma de palma, & outras de penna, & outras de grades, de rosa, pé de Gallo, ou de outra qualquer figura, de forte que não fure, nem penetre o couro todo; serve de resolver, dissipar, & consumir o humor nocivo, na parte do cavallo, em que se applica.

Faca. Cavallo pequeno. Faca directamente vem a ser todo o cavallo muyto pequeno de qualquer feyçãõ, & movimento pequeno; no seu tratado da Gineta cap. 23. advertê Antonio Galvão, que o cavallo pequeno, que tem andadura, & a cara grossa, as orelhas curtas, & bem abertas, a seda grossa, & algumas garras, & que he curto das quartelas, he propriamente Faca. Finalmente diz Madeira no cap. em que falla na faquinha, que o cavallo, que tiver o corpo, que baste para poder servir na guerra, se não deve chamar Faca. *Mannus, i. Masc. Horat. Mannulus, i. Masc. Plin. Jun.*

FACADA. Ferida, feyta com faca. *Ictus cultri punctim inflictus.*

FACALHAM. Facalhaõ. Faca mayor. *Magnus culter.*

FAC, ALVO. Palavra de Alveitar. Cavallo façalvo, ou *Touca branca*, que cobre com o branco a mayor parte do

rosto, he mão final, & peyor, se continuando por cima das ventas, entrar na bocca, a que chamaõ (*beber em branco*) Alveitar. de Rego 26.

FAC, ANHA. Acçaõ heroica, gloriosa, admiravel, notavel, illustre. *Facinus heroicum, gloriosum, mirabile, memorabile, forte, clarum, praclarum, &c. Cic. Liv. Ovid.*

Façanha na guerra. *Bellicum facinus. Cic.*

Obrar façanhas. *Egregia patrare facinora.*

Façanha, (ironicamente) Não há duvida, que obrastes huma grande façanha? *Egregium sanè facinus? Magnum enim verò molimen?*

Façanha. Tem esta palavra outras duas significaçoes. 1. na opiniaõ de Duarte Nunes do Leão, na primeyra parte das Chronicas dos Reys de Portugal, pag. 167. *Façanha* he hum juizo sobre algum feyto notavel, & duvidoso, que por authoridade de quem o fez, & dos que o approvaõ, & louvaraõ, ficou delle hum direyto, introduzido para se imitar, & seguir como ley, quando outra vez acontecesse. Em varias doaçoes antigas se acha a dita palavra neste sentido, & parece, que tem a mesma significaçãõ no livro 2. da Ordenaçãõ, tit. 25. §. 26, donde diz: Não embargo, qualesquer direytos canonicos, Civis, costumes, *Façanhas, &c. Præclarum facinus, quod jure, & consuetudine introducta, in exemplum admittitur, & oblatâ occasione vim legis habet.* 2. O Cabedo segue outra significaçãõ, & com varias razoens prova, que *Façanha* algumas vezes significa o mesmo, que *Questãõ altercada*, & declarando na pag. 446. as ditas palavras da Ordenaçãõ diz, que a Ordenaçãõ quer dizer, *Sem embargo de qualesquer opinioens, ainda que altercadas, & juntamente accrescenta, que o Doutor Manoel da Costa, famoso Jurisconsulto da Universidade de Coimbra, explicava neste sentido a palavra Façanha.*

FAC, ANHEIRO. Vaidoso. *Patarata. Vid.*

Vid. nos seus lugares. Soldados mais Façanheiros, que façanhosos, mais jogão a lingoa. que as armas. Ciabra, Exhott. ção Militar, pag. 49.

FAC, ANHOSO. O que obra façanhas. *Præclarorum facinorum molitor, is. Masc.*

Empresa façanhosa. *Egregium, nobile, præclarum inceptum. Ex Cic. Inceptum, facinus, ou factum heroe dignum.* Seguinte, colhe a mais gente o alcânçe, acabaráõ hum'a empresa *Façanhosa*. Mon. Lusit. Tom. 1. 71. col. 3.

Façanhoso, vulgarmente se diz de cousa extraordinariamente grande. *Enormis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Plin.* Tam.bem usa Plinio do adjectivo *Insanus, a, um.* fallando em grandes edificações, & outras cousas de extraordinaria grandeza. Alem deste *Façanhoso* turibulo. Chron. de Coneg. Reyr. parte 2. fol. 91. Falla de hum turibulo de notavel feytio, que passa de cincoenta marcos de prata.

FACC, AM. Facção. Parcialidade. *Factionis, onis. Fem. Cic. Cas.* No Imperio Romano foy esta palavra muy celebre, até que finalmente foy prohibida, & extincta. Havia quatro facções de combatêtes em carros nos Jogos Circenses; a facção *Prasina*, ou verde; a facção *Venera*, ou azul, a vermelha, & a branca. A estas quatro facções accrecêntou o Imperador Domiciano outras duas, a saber a dos que levavaõ casacas bordadas de ouro, & a que destes se distinguiaõ com casacas de Escarlata. Mas não duraraõ estas duas o espaço de cem annos. Advertio Tertulliano que nas côres das quatro facções, que permanecerãõ, & que (segundo Cassiodoro denotavaõ as quatro Estações do Anno) se conhecia a superstição da Gentilidade, que cõsagrara o verde, à Primavera, ou à Terra, & Deosa Cybele; ao Estio, ou a Marte o vermelho; ao Outono, ou ao Ceo, ou ao Mar, o azul, & ao Inverno, & Zephyros o branco. Tambem nestas quatro côres (segundo Santo Isidoro) se representavaõ os quatro elementos; no

vermelho, o fogo; no azul, a agoa do mar; no branco, o ar, & no verde, a terra. Mas como os Emperadores sempre apadrinhavaõ algum a das citadas facções; como entre outros Caligula, que se declarou em favor da verde, & Vitellio, que se fez fautor da azul; entre estas duas facções se levantou no Reynado do Imperador Justiniano, hum'taõ cruel contenda, que nella perto de quarenta mil homens n'orreraõ.

Causar facções no Senado. *Deducere Senatum in studia. Tacit.*

Cabeça de facção. *Factionis princeps. Cas.*

Cidade, dividida em duas facções. *Civitas biceps, genit. civitatis biuipitis.*

Inclinado a fazer facções. *Factionis, a, um. Cic. Vid. Parcialidade, Vid. Partido.*

Facção. Acção, ou empresa militar. *Facinus bellicum. Militare facinus, oris. Neut.* Em hum'a celebre Facção, sobre Asti sitiada. Eschola das verdades, pag. 46. Intentar qualquer importante Facção. Castrioto Lusitano, pag. 15. De que mais convem fiar os particulares cargos, & Facções da guerra. Vasconcel. Arte Militar, 181. A jornada de Tunes, Facção, mais celebre pela victoria, que pela utilidade. Jacinto Freire, pag. 4.

FACE. Rosto. Cara. *Os, oris. Neut. Cic.* Disselho na face. *Id illi coram improbravi, ou objeci. Ipso presente contendit.*

Face. Aquella parte do rosto, que de hum'a, & outra parte, debaxo da testa, & dos olhos, se estende até à barba. No Commento do Soneto 28. da Centuria 1. quer Manoel de Faria, que Face neste sentido se derive do Latim *faces*, nominativo Plural de *Fax facis*, que quer dizer *Tocha*, chama; tanto assi que em Cicero *Faces ferre in Capitolium*, he por fogo a *capitolio*, & chama Seneca ao Sol *abea fax*. E a razão do dito *Comentador* para esta etymologia he que as faces com a côr vermelha, & *purpurea*, que devem ter, parecem de *chamas*; & ordinariamente se diz *rosto bem vermelho*, que he *acceso*,

& he comũm nos Poetas o dizer das faces de huma Dama, que nellas estaõ ardendo as rosas. *Gena, & Fem. Mala, & Fem. Plin. Histor.* Faces, que cahem de gordura *Buccæ fluentes. Cic. Buccæ pinguedine fluentes.* Aquelle, que tem as faces lanuginosas, ou com muyto cabelinho. *Umbratus genas. Stat.*

Face. Superficie. *Vid.* no seu lugar. A face d'agoa. *Aque fastigium, ij. Neut.* Ainda naõ chegava a obra à face d'agoa. *Opus nondum aque fastigium aquabat. Quint. Curt.* Como he coufa pelada, naõ os traz à Face d'agoa. Barros, 2. Dec. 187. col. 3.

Face. A parte dianteira de qualquer coufa, relativamente à que lhe está opposta, & naõ fica à nossa vista. Os corpos, a que os Geometras chamaõ *Polyedros*, tem muytas faces. Cada Dado tem seis faces. A face, que se offerece à vista. *Exterior*, ou *extima facies.* Põe a Lua ter diversas Faces, segundo as Regioens. *Alma Instr. Tom. 2. 411.* Cuberto com sua Campa, em a qual pela Face debaxo estavaõ humas letras. *Lucena, Vida do S. Xavier, pag. 166. col. 1.*

Face do Edificio. *Vid.* Fachada.

Face do Baluarte. Alguns lhe chamaõ Fronte;

Face. (Termo de Fortificação) *Face do Baluarte*, a que tambem chamaõ *Fronte*, ou *Frente*, he a parte do Baluarte, que acaba no Angulo da Espalda, & no Angulo flanqueado. Ou, he a linha, que correndo para a parte de fóra, fórma com outra lãa semelhante o angulo flanqueado. *Frons propugnaculi.* Face da praça he tudo, o que se encerra entre os angulos dos dous Baluartes vizinhos, a saber, a cortina, ou dous flancos levantado nella, & as duas faces dos Baluartes oppostos.

Face do negotio. A parte, pela qual se considera. Naõ he negotio, que naõ tenha duas faces, que se naõ possa considerar pela parte de foyta, & avessa. A face dos negocios. *Rel. facies.* Nunca face de guerra civil foy horriavel. *Diversa omnium, que unquam accidere*

civilium armorum facies. Tacit. O negotio, de ambas as Faces mostrava utilidades grandes. *Jacint. Freyre, 39.*

Ver a Deos em sua propria iace. He ver a Deos claramente, com o os Anjos, & os Bemaventurados. *Deum, non quasi per nebulam, non quasi per caliginem, sed aperte, ou clare presentem intueri.* Em quanto naõ vemos a Deos em sua propria Face, o podemos ver como em imagem nas suas Escrituras. *Vieira, Tom. 1. 421.*

Os noyvos se devem receber em face da Igreja. *Matrimonium coram proprio sacerdote (aut alio, quem ipse huic negotiorite delegarit) & duobus testibus celebrandum est.*

Adagios Portuguezes da Face. Naõ vai mal à Face onde a espinha carnal nace. O mal, & o bem à Face vem. Comer a duas faces, ou a dous carrilhos. *Vid. Carrilho.* De Bugios he comer a duas Faces. *Brachylog. de Principes, 266.*

FACECIA. Facécia. Dito galante. Cõto gracioso, que move a riso. Em *Plauto*, & em *Aulo-Gellio* se acha o singular *Facetia, & Fem. Lepidus jocus, i. Masc. Ex Cic. Facetè dictum.* *Plaut.* Contava de si huma *Facecia.* *Vergel de Plantas, pag. 94. Vid. Graça.*

Facecias picantes. *Facetia aspera, & acerba. Tacit.*

Dizer muytas facecias. *Fluere facetijs. Plaut.*

FACEIRA de Boys. He a carne das faces. *Vaccina, ou bovina mala, &.*

Faceira. Vaidoso, Patarata. Fullano he hum faceira; tem só huma superficie, & apparencia de nobreza, de riquezas, &c. *Nil nisi speciem, ou speciem dumtaxat viri nobilis, viri divitis præ se fert.*

FACETA. Facéta. (Termo de lapidario) Superficie de pequenas figuras angulares, lavradas em pedra preciosa. Diamante com facetas, ou facetado. *Adamas multiplici facie. Varia in latera sculptus adamas.*

FACETADO diamante. *Vid. Faceta.*

FACETAMENTE. Com facecia. *Facetè.*

ré. *Terent. Cic. Facetiùs, & facetissimè* se dizem.

FACETO. Facéto. O que diz graças. *Facetus, a, um. Cic. Facetiarum disertus. Catullo diz Leporum disertus puer, & facetiarum.*

FACHA. Coufa, que serve de pôr fogo, como facho, Tocha, ou coufa sem elhante. *Fax, genit. facis. Fem. Varro, Ovid.* Pondolhe *Fachas* accesas de , ambas as Ilhargas. *Martyrol. em Portug. 352.*

Facha pequena. *Facula, æ. Fem. Propert.*

Facha de armas. Arma de ferro curta, que antigamente se ufava em jogos publicos; não havia de fer mais de hum golpe de cada carreira; & a este lhe chamavão *Fachada*. Neste sentido *Facha* parece derivado do Francez *Hache*, q̄ tambem era arma de ferro, pouco comprida. No seu Thesouro da Lingoa Portugueza o P. Bento Pereyra, chama a esta arma *Facha Bipennis*, que (segundo o dito Author na sua Profodia) era huma arma de dous cortes, ou gumes, como Alabarda, ou Machadinha. He toda a noticia, que até agora pude achar deste genero de arma. Ferio a El-Rey com huma *Facha* de armas. *Vida del Rey D. João o I. 241.*

FACHADA. Toda a frontaria de hum edificio. *Ædis frons, tis. Fem. Vitruv. Lib. 4. cap. 3.* Os que lhe chamaõ *Propyleum* andaõ errados, os que neste lugar dizem, *Frontispicium*, não fallaõ Latim.

Fachada, como quando dizemos, Fullano he hum fachada, *id est*, anda sempre com modas, ostentando bizarrrias. *Pomposa concinnitatis ostentator, is. Masc.*

Fachada. Golpe dado com facha, que era certa arma, de que antigamente se ufava em jogos de armas. *Vid. Facha.* Descarregou huma tal *Fachada* nelle. *Vida del Rey D. João o I. Part. 2. cap. 112.*

FACHO. Para mayor segurança dos portos de mar, ordenou El-Rey D. Se-

bastiaõ no Regimento moderno da Milicia do Reyno, que nos lugares mais commodos, & onde melhor se descobrisse o mar, houvesse perpetuas vigias, as quaes elegem com os officiaes da Camera os Capitaens môres de cada lugar em numero bastante para vigiarem dous de dia, & tres de noyte, começando hum pela menhã, & entrando outro ao meyo dia, & que vendo velas ao mar, fizessem final com fumos, se estivessem longe, & com fachos, se estivessem perto, dando tantos fumos a os fachos, quantos fossem os navios, & os tres, que vigiassẽ de noyte, se repartissem a os quartos, & que vendo navios ao mar, se desse aviso delles ao Capitaõ môr, & sahindo gente em terra, dessem final com arcabuzes, para que se accudisse com presteza ao rebate. Nas torres, & atalayas o *facho* he hum páo alto com outro em cima atravessado, em cuja ponta está huma cadea de ferro, & no fim della, huma caldeirinha vasada, aonde se poem o fogo, quando parece inimigo, de noyte, ou de dia por tempo dos seis mezes, que correm, de Mayo, até o fim de Outubro. *Facho*. O feyx de Tojo, ou de rama de pinheiro, que se açende em final de rebate.

Fax, ou tãda monitoria, ou accensorum virgultorum fascis monitorius. Seneca Philosopho diz, Fulmen monitorium.

FACIL. Fácil. Coufa, que se faz, se entende, ou se governa sem trabalho. *Facilis, is. Masc. & Fem. cile, is. Neut. Cic. Muyto facil. Facillimus, a, um, ou perfacilis, le, is. Cic.*

Mais facil. *Facilior, ius. Terent.*

Coufa facil de crer. *Facile ad credendum. Cic.* Facil de entender. *Facile ad intelligendum. Quintil.* Facil de fazer. *Facile ad faciendum. Plaut.* Facil de dizer. *Facile dictum. Terent. Proclive dictum. Cic.* Facil de pisar. *Facile tritum. Plin.* Facil de achar. *Facile inventum. Cic.* Facil de partir. *Facile divisum. Liv.*

Caminhos estreitos, donde he facil a sahida. *Faciles ad receptum angustie.*

Facil coufa he o defender, & susten-

tar estas duas cousas. *Utriusque rei facilis est, & prompta defensio. Cic.* Facil coufa he vencer a quem se não defende. *Est facile vincere non repugnantes. Cic.*

As coufas faceis se preferem às que custão trabalho. *Proclivis anteponuntur laboriosis. Cic.*

Viraõse os Romanos em perigo por se terem adiantado temerariamente, metendose por lugares trabalhosos, donde não era facil a sahida. *Verterat periculum in Romanos, temerè in loca iniqua, nec faciles ad receptum angustias, progressos. Tit. Liv.*

Docença facil de curar. *Opportunus curationi morbus. Cels.*

Naõ lhe he facil sahir dali. *Exitus haud in facili erant. Liv.* Naõ he facil averiguar, se o vinho he mais nocivo, que salutar. *Tardum est dictu, pluribus proficit, an noceat vinum. Plin.*

Homem facil. *Facilis, commodus, a, um. Cic.*

He facil para com todos. *Est animo communi. Terent.*

Estilo facil. *Stylus liberè fluens. Cicero diz, Liberè fluens oratio.* Estilo Facil, & natural. Vieira, Tom. I. na Epist. ao Leytor, pag. 37.

Ventre facil. *Alvus cita. Plin. Fusa. Cels.* Se o ventre não estiver Facil. Luz da Medic. pag. 392.

FACILIDADE. Disposição, que se acha nas coufas para se fazerem, para se entenderem, & conseguirem sem trabalho. *Facilitas, atis. Fem. Cic.*

Com facilidade. *Vid. Facilmente. Cõ muyta facilidade. Perfacilè. Cic.*

Facilidade no fallar. *Expedita, & perfacile currens oratio. Expedita, & profluens in dicendo celeritas. Cic.*

Molher, que tem facilidade em parir. *Facilis uterus. Plin.*

Que tem huma facilidade natural em se explicar. *Naturâ ad dicendum solutus, facilis, & expeditus. Cic.*

Explicar-se com facilidade. *Faciliter verba volvere. Volubiliter orationem fundere. Cic.*

Tem facilidade em orar, em se expli-

car. *Est illi facilitas sermonis. Cic.* Acquirir huma grande facilidade em se explicar. *Parare facilitatem* (sobentendese *sermonis*) *Quintil.*

Facilidade. Metaphoric. Sutileza, & Facilidade da luz. Vieira, Tom. I. 252.

Facilidades. Demasiada familiaridade. *Nimia familiaritas, atis.*

FACILITAR. Fazer facil. Tirar os obstaculos, & aliviar o trabalho, que pôde haver em alguma coufa. *Aliquam rem facilem reddere, (do, didi, ditum)* Instrumentos, que *Facilitem* a obra ao artifice. Vasconcel. Arte Militar, 24. verso.

Facilitar os mares. Fazer a navegação facil. *Facilem reddere navigationem.* Facilitar-lhe os mares, & facilitar-lhe as empresas. Ciabra, Exhortação Militar, pag. 3.

Facilitar a alguem o caminho para chegar às honras. *Viam alicui munire, ou patefacere, ou aperire expeditiorem ad honores.*

Facilitar-se. *Præbere se facilem.*

Facilitar-se com alguem. Tratar familiarmente com alguem. *Aliquo familiaris uti. Cum aliquo familiariter agere. Cic.*

FACILMENTE. Sem trabalho. Com facilidade. *Facile. Adverb. Absque negotio. Nullonegotio. Cic.* Vitruvio diz *Faciliter*, porem diz Vossio, que este adverbio não he Latino.

Se isto se pôde facilmente fazer. *Si id exfacili fieri potest. Cornel. Cels.*

Facilmente o arrancareis. *Volens, facilisque sequetur. Virgil.* (Falla no ramo de ouro.)

As coufas por si mesmas facilmente se conhecem. *Ipsæ res in perfacili cognitione versantur. Cic.*

Adversario, que facilmente pôde ser vencido. *Facilis adversarius. Cic.* Muros, que o inimigo pôde ganhar facilmente. *Mœnia prompta oppugnanti. Liv.*

Até os nossos tempos entenderão os Romanos, que com o seu valôr facilmente podião conseguir tudo; mas que quando combatião com os Gallos, tratavam de se defender, & não de adquirir

rir gloria. *Uſque ad noſtram memoriam Romani ſe habuere, alta omnia virtutis ſue prona eſſe; cum Gallis pro ſalute, non pro gloria certari. Salluſt.*

Que não ſe pôde achar facilmente. *Flaud promptum. Plin. Hiſt.*

FACINOROSO. Que tem cometido grandes crimes. *Facinoroſus; a; um. Cic. Liv. Facinoroſior, & facinoroſiſſimus ſe dizem. Sceleratoſus; a; um. Tarent. in Eunuch. Sceleratus; a; um. Ovid.* Para formar ſe de ſe mais numero, admittem *Facinoroſos*. Britto guerra Braſilica. 407. Hum homem *Facinoroſo*, chamado Gerião. Mon. Luſit. Tom. 1. 19. col. 4.

Facinoroſo. Cheo de crimes. Vidá *facinoroſa. Vita facinoroſa; a. Fem. Cic. 1. de Legibus.* Tambem poderás dizer *Vita Scelerata*, à imitação de Lucano, que diz *Lib. 2. Scelerata praelia*; por batalhas, em que ſe cometerão grandes crimes. Vidá tãõ *Facinoroſa*, como a , minha. *Promptuar. Moral, 268.*

FACTIVEL. *Factivel*. Iſto he couſa factivel. *Id fieri poteſt. Illud effici poteſt.* Ordenandõ ſe a Politica a operaçoens *Factiveis.* *Varella, Num. vocal. pag. 341.*

Mas já por vos Excelſo Duarte, agora ſe vê, que à natureza era *Factivel*, Ser da belleza de Narcifſo aurora.

Galhegõ, Templo da Memoria, livro 4. oit. 87.

FAC, OULA. *Vid. Façudo.*

FACTO. O facto, he a realidade do caſo, ou o que realmente succedeo. *Factum. i. Neut.*

Juizos, em que não ſe diſputa do facto, mas do direyto. *Judicia, in quibus non de facto, ſed de æquitate, & jure certatur. Cic.*

He huma queſtãõ de facto. *Facti controverſia eſt*, aſſi como diz Cicero, *verbi controverſia, ou de facto queſtio eſt. Cic.*

De facto, às vezes val o meſmo, que effectivamente, realmente. *Re ipſa, ou revera. Cic.* Alcançou licença para andar, em minha companhia nas miſſoens, & de *Facto* irá commigo. *Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 85.* Porem, *De Facto* não ſe perdoãõ. *Promptuar. Tom. IV.*

Moral, 232.

Ipo facto. Quer dizer, Logo depois do que ſe acabou de fazer. Caſos pe- los quaes ſe incorre *Ipo Facto* o Interdito. *Promptuar. Moral, 387.*

Tambem dizemos *No facto*, val o meſmo que *No ſucceſſo*. A meſma eſcu- ridade coſtumaõ ter as Prophecias no tempo, que *No Facto*, & a clareza del- las ſe vê ſõ na execuçaõ. *Queirõs Vida do Irmãõ Baity, 442. col. 2.*

FAC, UDO. *Façudo*. O que tem a ca- ra larga. *Homo vultu pleniori, ou latioribus genis.*

FACULDADE. Virtude, ou calidade natural de plantas, mineraes, &c, como quando ſe diz o Sene tem facultade purgativa; &c. *Facultas, atis. Fem. Celf.*

Faculdade. Palavra da Medicina fa- culdades, que governaõ o corpo, ſãõ tres, vital, natural, & animal. O vigor da *faculdade vital*, cujo principio he o coração, conhece ſe nas pulſaçoens igua- es do pulſo, na viveza dos olhos, & na boa cõr do roſto. O da *faculdade natu- ral*, cujo principio he o figado, moſtra ſe no perfeyto cozimento dos manti- mentos no eſtomago, & nas mais oſti- cinas, nas evacuaçoens a ſeu tempo, & na boa nutriçaõ; o da *faculdade animal*, cujo principio he o cerebro, ſe deixa ver na eſperteza dos ſentidos interi- ores, & exteriores, na facilidade da reſ- piraçaõ, & na agilidade dos movimen- tos, & acçoens da peſſoa.

As facultades, ou potencias da alma racional. *Virtutes animæ rationalis.*

Faculdade. Termo Forenſe Poder, & direyto, que huma peſſoa tem para fazer alguma couſa. *Facultas, atis. Cic.* Fa- culdade para administrar juſtiça. *Facul- tas juris redendi. Digest.* Faculdade para ſe vingar. *Facultas vindictæ. Ovid.* Tenho facultade para ficar. *Eſt mihi facultas manendi. Cic.* Segundo o Meſtre Venegas *Facultas*, neſtes, & outros ſemelhantes ſentidos he nome ſyncopado de *Facilitas*, mudando o i em u, como os Le- tinos quando dizem *Facundus* por *Fac- iendus*, porque *Facundus* he o que *Facit* verba;

Verba; & assi *Faculdade* às vezes val o mesmo, que a *facilidade*, que huma pessoa tem no exercicio de alguma Arte.

Faculdades, tambem no Direyto se chamaõ os bens, & cabedaes de huma pessoa. *Facultates, um. Plur. Fem. Cic. Seneca Phil. Petron.*

Faculdade. *Scientia, a. Fem.* ou *facultas*, já que diz Cicero, *In arte aliquâ & facultate excellere.* Insigne em todas as *Faculdades.* Port. Rest. Tom. 1. pag. 11.

Faculdades, tambem se chamaõ as partes, que compoem o corpo de huma Universidade, como as faculdades da Theologia, do Direyto, da Medicina. *Facultates, um. Fem. Plur.*

Faculdade, às vezes se toma pelos Mestres, & Doutores de huma das faculdades, que compoem o corpo da Universidade. Acabando o Acto, o Reytor ajuntará a *Faculdade.* Estatut. da Univerfid. pag. 230. num. 2.

FACULTOSO. Rico. *Homo magnis facultatibus*, assi como Plinio o moço diz. *Modicis est facultatibus.* Roubaõ os *Facultosos* tudo o que não daõ a os necessitados. Vida da Princ. D. Joan. pag. 42.

FACUNDIA. Facúndia. Eloquencia. *Facundia, a. Fem. Sallust. Horat. Ovid. Facunditas, atis*, he termo de Plauto, não usado.

FACUNDO. Eloquente. *Facundus, a. um. Plaut. Horat. Tit. Liv. Quintil.*

Deosa, que lhe dá lingua *Facunda.* Camoens, Cant. 8. oit. 5.

Quero sagrados Deoses, q̄ o *Facundo* Ulysses veja as partes donde inclina. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 27.

F A D

FADA. Alguns Authores de livros de cavallerias tem dado este nome a mulheres, que faziaõ obras magicas; & por lhe não chamarem *Feyticeiras*, chamaraõlhe com nome mais honorifico, *Fadas.* Huns querem, que este nome yenha de *Fatum*, porque às *Fadas* toca-

va descobrir os segredos do *Fado*; & segundo as superstiçoens dos nacimentos dos Grandes se achavaõ as *Fadas*, & pronosticavaõ a sua boa, ou má fortuna. Poderiaõ outros derivar *Fada* de *Fatuus*, porque estes, & outros semelhantes pronosticos saõ meras fatuidades. O mais certo he, que *Fada* se deriva do Latim *Fari, Fallar*, (mas como pronosticando, & querendo adivinhar) & por este mesmo modo chamaõ os Gregos ao oraculo, *Logion*, que se origina de *Logos* Palavra. Em livro de novellas, & cavallerias em lingoa Italiana, Franceza, & outros idiomas do Norte, se achaõ varios nomes de *Fadas*, os mais celebres saõ, *Melufina, Morga, Alcina, Habunda, Urganda, a Fada dos Montes, &c.* Teve esta opiniaõ das *Fadas* dous fundamentos. O primeyro he a communicaçãõ, que algumas pessoas tiveraõ com familiares, ou Espiritos, a que chamaõ *Genios*, ou *Incubos*, ou *Succubos, &c.* que appareçaõ, & se facilitaraõ em figura de Mulheres. No cap. 10. do livro 3. da sua Historia, escreve Oláo Magno, que El-Rey Hoths conversava familiarmente com ellas; & no cap. 88. do quarto volume conta Froissardo, que as Damas da Ilha Cephalona, a que elle chama *Chifolinha* tem com ellas trato familiar. E no seu livro manuscrito *De Orijs Imperialibus, Decis. 3. cap. 82.* diz Gervasio Tillebericense, *Multi testantur, se vidisse Sylvanos, & Paanes, quos Incubos nominant, &c. Quasdam hujusmodi larvarum, quas Fadas nominant, amatores audivimus.* O segundo motivo para esta opiniaõ das *Fadas*, he que o vulgo deu este nome a mulheres, que eraõ feyticeiras, ou celebres na Astronomia, ou Astrologia judiciaria. E assi lemos nas Historias de França, que certa Senhora chamada *Tiphaina*, na idade de 24. annos, já muyto sciente, & perita na Astronomia, foy tida por *Fada*, sendo ella, taõ virtuosa, como nobre, & douta; de sorte que alguns Historiadores attribuem a inspiraçoens Divinas as maravilhas, que del-

FAD

la se contaõ. *Fatidica*, ou *fatiloqua*, & Fem. Tambem chamaõ alguns *Fadas* às tres *Parcas*, porque (segundo a ficção Poética) ellas fiaõ as maçarocas das nossas vidas.

Más *Fadas*, vulgarmente val o mesmo, que *Trabalhos*.

Adagios Portuguezes das *Fadas*. A más *Fadas*, más bragas. Cerejas, & más *Fadas*, cuidais tomar poucas, & vemse dobradas. De Gallinhas, & más *Fadas*, cedo se enchem as casas. Quem más *Fadas* não acha, das boas se enfada. Cá, & lá más *Fadas* há.

FADADO. *Vid. Fatal. Vid. Fadar.* *Pedra fadada.* He celebre nas Historias o costume dos Escocozes, que coroavaõ seu Principe, assentado em huma *pedra*, a que chamavaõ *Pedra fadada*. Vejaõ os curiosos a origem deste costume na Historia dos Bispos do Porto 1. part. cap. 1. & vejaõ o cap. 6. da Nobiliarch, Portug. pag. 50. 51. Usaõ os nossos Authores Portuguezes desta palavra *Fadado* nos sentidos, que o leytor poderá dar a os exemplos, que se seguem. Estaõ, sogeitos a signos, & Estrellas *Fadadas*. Cunha, Bispos de Braga 43. Em que cõsistia a *Fadada* ruina de Troya. Mon. Lusit. Tom. 1. 64. col. 3. Tendo todo o, mais corpo *Fadado* de maneira, que em, nenhum modo podia ser ferido, se não, naquelle lugar. Ibid. col. 4. O adagio vulgar diz, Não me chames bem *Fadada* até me veres enterrada.

FADAR. Determinar, ou declarar o *Fado*, & destino de alguém. *Significare, quo quis fato natus sit, ou Alicui definire, quod ipsi sit fatian.* João Januense, diz em Baxo Latim *Fatatus, Fato destinatus.* Admiravel foy a variedade, & repartição de fortunas, com que Jacob (digo-molo affi) *Fadou* a seus filhos, quando, na hora da morte, &c. Vieira, Tom. 7. pag. 45. Pouco mais abaxo diz o mesmo Author, declarando esta palavra *Fadar*, Debaxo destas metaphoras significava, Jacob a os filhos, quaes haviaõ de ser, as acçoens, & successos de suas vidas.

FADARIO. *Fadário.* Inclinação para
Tom. IV.

FAD

13

certas acçoens, com huma demasia, que parece effeyto de *fado*, & força do destino. (Fallo com esta restricção, porque o que os Gentios chamaõ *Fado*, não tem poder no alvesrio humano.) *Fatalis quedam animi ad rem aliquam inclinatio, onis.* Fem. O adj. clyvo. *Fatalis*, nos Authores Gentios significa cousa determinada pelo *fado*.

Fadario, tambem se toma por alguma lida, pena, ou trabalho continuado. Já há muyto tempo, que aturo este *fadario*, ou que ando com este *fadario*. *Satis diu jam hoc saxum volvo.* Terent. in *Eunuch.* Allude o Poeta ao tormento de Siupho, q̃ no Inferno das fabulas anda continuamente com hum penedo as voltas de cima para baxo. Passeava, o cortezaõ em hum terreiro, aonde tinha a dama, em hum quartão, que já, aturava aquelle *Fadario* todos os dias, como em atafona. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 412.

FADEIRA. Villa de Portugal, na Bcyra. Saõ Senhores della os Bispos de Coimbra.

FADIGA. *Fadiga.* Trabalho corporal. *Vid. Trabalho.* Em que havia mais de, mimo, que de *Fadiga*. Hist. de S. Doming. 154. col. 3.

Fadiga. Trabalho do espirito. *Sollicitudo, inis.* Fem. *Cura, & Femin.* *Fadiga*, & occupação com que se afflige o animo. Chag. Cartas Espirit. Tom. 2. 195.

Lidar com a *fadiga* do governo de huma Provincia. *Urgeri provinciae sollicitudine.* Cic.

Fadiga literaria. A que se experimenta no estudo das sciencias, & cultura das letras. *Labor literarius.* Sem a, literaria *Fadiga*, terá de Legislador, os acertos. Varella, Num. vocal, pag. 192. Esta tão honesta *Fadiga* dos engenhos humanos. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 17. 18.

FADIGAR. *Vid. Fatigar.*

FADO. Disposição, ou connexão das causas segundas, que a vontade de Deos tem determinado desde a eternidade, para tudo o que necessariamente há

FAD

de succeder no mundo. Isto he o que os Gêntios cegamente chamaraõ *Fado* imaginando, que era hum decreto immutavel dos seus falsos Deoses. *Fado*, (segundo Plataõ) não he outra coufa, que palavra, & mandado de Deos. *Fatum nihil aliud est, quam Dictum, vel jussum Divinum.* Os Gregos lhe chamaõ *Eimarmenim id, Ordem, & serie das cousas.*

Os que deraõ à *Fortuna* epitheto de *Fatal*, a consideração *Fado*; mas tem alguma differença; porque (deixadas as opinioens dos Ethnicos) *Fado* na doutrina de Santo Agostinho, & Santo Thomas, he a disposição, & Providencia Divina, q̄ por suas ordẽs anteve os successos, cõservando nos actos humanos o livre alvedrio, que contribue para elles. Tomouse no Latim o nome *Fatum* de fallado, ou dito por Deos, que prevendo tudo, fallou por huma vez, o que por aquellas ordens havia de succeder. Assi entendeu S. Agostinho, estas palavras do Psalm. 61. cap. 12. *Semel locutus est Deus.* E assi a significação de *Fado* se accomoda melhor ao successo, porrem a *Fortuna* he a causa. *Vid. Fortuna. Fatum, i. Neut. ou vis fatalis, ou fatalis necessitas. Cic.*

E pois o *Fado* assi o determina.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 27. Não está na mão dos *Fados*, se não na nossa. Vieira, Tom. 1. 1043.

Fado, segundo os Poetas, se toma às vezes pela Natureza, Virgilio o disse no livro 4. da sua Eneida, *Nam quia, nec fato, meritâ nec morte peribat, id est,* porque não morria, nem por via da Natureza, nem com merecida morte. Outras vezes se toma *Fatum* pelo Oraculo, como se vé neste verso, também de Virgilio, *Lib. 5. Aeneid. Oblitus fatorum, Italasne capefceret oras,* quer dizer, *para que esquecido do Oraculo não tomasse as Regiões de Italia.* Finalmente muytas vezes se toma *Fatum* pela morte, como se vé nas phrasas, que se seguem *Fato cadere, fato extingui, morrer. Componere fatum alicui,* que he de Propercio, &

FAD

quer dizer, Maquinar a morte de alguem.

Adagios Portuguezes do *Fado*. Muytos vão ao mercado, & cada hum com seu *Fado*, Mette a mão no teu seyo, não dirás do *Fado* alheo.

F A F

FAFEL. Rio de Portugal, na Beyra. Tem sua origem de humas fontes distantes da Cidade de Lamego, pouco mais de meya legoa, & corre junto da cerca dos paços dos Bispos, até se meter no rio Balsemaõ, ficando o territorio da Sé, & dos ditos paços a modo de Península.

F A G

FAGOTE. Fagóte. Instrumento Musico de assopro. He de páo, & se dobra em duas partes. Vejaõ os Curiosos ao P. Kirker na sua Musurgia part. 1. pag. 500, & 501. onde para se dar melhor a entender, lhe chama, *Fagottus.*

FAGUEIRO. Fagueiro. Achase em antigas escrituras. *Vid. Meigo. Vid. Aflago.* Também he usado de bons Authores modernos. Este Caõ he fagueiro para todos. *Hic canis omnibus blanditur.* Que o bom soldado havia de ser como o Caõ, para os domesticos, & conhecidos muyto *Fagueiro*, contra os inimigos arriscado, & valente. Lobo, Corte na Aldea, pag. 311. No dito lugar está *Fragueiro*, deve ser da impressão.

F A I

FAIA. Fáia. *Vid. Faya* no seu lugar Orthographico.

FAJAM. Fajaõ. Villa de Portugal, na Beyra, no Bispado de Coimbra, & Província da Guarda. Tem hums grandiosos, & antigos Paços, aonde os Bispos hiaõ estar no Veraõ. Pertence aos Conegos Regrantes de Santo Agostinho.

FAIM. Faím. (Termo antigo) *Vid. Espadim, Cotó. Que Fains,* mais amolados.

dos. Vida da Infanta D. Maria, 153. Em lugar de ferros de *Faim* trazem nas lanças ossos de animaes. Corograph. de Barreiros, 43, vers.

FAINA. Fáina. (Termo Nautico) A vozzeria, com que os marinheiros se incitaõ a fazer o seu officio respondendo, ou repetindo vozes a hum, que as entoa só, para final de que todos a huma maõ, ponhaõ o hombro, ou peyto ao trabalho. *Celeusma, atis. Neut. Ascon. Ped. Celeuma, atis. Neut. Martial. Nauticus clamor, is. Virgil.* Fez mostra de sua guerreira Armada, &c; & feytas as *Fainas*. Lemos, Cercos de Lisboa, pag. 48. Commentado estes versos de Camoens, Cant. 2. oit. 25.

A *Celeuma* medonha se levanta

No rude marinheiro, que trabalha
Diz Manoel de Faria, En Estilo Nautico se llama *Faena*, & el Portuguez, *Faina*. Com a *Faina* das bombas. Brito, Guerra Brasilica, 150.

FAISAM. Faisão. Derivase de *Phasis*, que he o nome de hum Rio de *Cálcios*, hoje Georgia, ou *Mingrelia*, nas ribeiras do qual Rio se criava antigamente esta Ave. He do tamanho do Capão, & tem a carne mais delicada, & de melhor sabor. Tem o bico largo, curto, & revoltado na ponta, cauda comprida, & de varias côres, azas tirantes a pardo, a barriga amarella, as pennas do pescoço, & da cabeça de hum verde cambiante, & os olhos cercados de huma pennugem vermelha. Em Flandes os há brancos. Vive de Avea, legumes, & seementes. Criase perto dos Rios. He bom para a Epilepsia, & convulsoens; a sua gordura fortifica os nervos, dissipa as dores dos reumatismos, & resolve os tumores, applicada exteriormente. *Phasiana Avis. Plin.* Achase *Phasianus* no titulo do Epigramma 71. do livro intitulado *Xenia*, nas obras de Marcial. Entregava por victima *Faisoens*, Pavoens, & Ades. Eschola das verdades, pag. 451. Lebres, *Faisoens*, Estarnas. Corograph. de Barreiros, 202. De como *Philomela* se converteo em Rouxinol;

& Iris em Faisão. *Vid.* Leonel Da Costa, nos seus Commentos sobre Virgilio, pag. 26. vers.

FAISCA. He aquella pequena porção, ou particula de fogo, que se delata do corpo, em que estava, como succede ao ferir do lume com pederneyra, & fuzil, ou quando espirra a braza, a candea, &c. *Scintilla, æ. Fem. Cic.*

Pequena faisca. *Scintillula, æ. Fem. Cic.*

Lançar faiscas. *Scintillare, (o, avi, atū) Plin. Histor. Agere scintillas. Propert.*

As faiscas do ferro ardendo. *Strictura, arum. Fem. Plur. Virgil.*

Faisca. Metaphoricamente. Assi no Latim, como no Portuguez he usado. Cicero diz, *Scintilla belli*, & em outro lugar *Igniculi virtutum*. Quintiliano diz *Igniculi ingenij*. A imitação destes Authores poderás dizer, *Igniculus amoris*, por Faisca de Amor, &c. Homem, q̄ não tem huma faisca de razão. *Sine lumine animi. Columel.* Esta virtude cõserva huma *Faisca* da natureza, rectamente creada, que pelo peccado de nosso primeyro pay ficou cuberta com as cinzas da corrupção. Macedo, Domin. sobre a fortuna. pag. 210. *Vid.* Scintila.

Adagios Portuguezes da *Faisca*. De huma *Faisca* se queima huma Villa. A *Faisca*, quando fenece, mais se accende.

FAIXA, ou Faxe. *Vid.* Faxe. *Vid.* Faxe.

F A L

FALA. *Vid.* Falla.

FALACHA, Falácha, ou Falaxa Palavra do Minho. Bolos, que se fazem de castanhas. *Placenta ex castaneis.*

FALANGE. *Vid.* Phalange.

FALAR. *Vid.* Fallar.

FALAXAS. Faláxas. He o nome de huns Judeos, que vivem entre os Reynos do Emperador da Ethiopia, & os Cafres, confinantes com o Rio Nilo. Val o mesmo, que *Estrangeiros*. He opiniaõ, que vieraõ a Ethiopia do cativoiro de Salmanazar, ou despois, quando destruida Jerusalem, no tempo de Flavio Vef-

Vespasiano, & Tito Vespasiano, foram lançados de Judea, & por isso os Abe-xins sempre os tratarão como Estran-nhos. Ethiopia de Telles, liv. 1. cap. 15.

FALBALAS. Falbalás. São as pontas do guardapé. *Vid.* Guardapé.

FALCA. Para madeira de conta, he *Toro*. No Pinhal del-Rey há páo, que bota quatro, & mais falcas. Cada falca he hum pedaço de páo, tirado direy-to com machado, de fórte que fique cõ quatro faces para se ferrar. Mandou le-vantar humas *Falças*, para poder aga-zalhar a gente. Barros, 3. Dec. fol. 188. col. 4.

Falca do bordo. He hum pedaço de bordo de náó poitiço, que se tira, & mete, quando querem tirar, ou meter algumas cousas para dentro.

FALCADO carro. *Vid.* Falcato.

FALCAMONTE. Cidade dos Paizes Baxos, no Ducado de Limburgo. *Fal-conis mons.*

FALCAM. Falcaõ. Querem alguns, que se derive do Latim *Falcatus*, que quer dizer coufa, que se encurva, & se vay circular a modo de Fouce roça-doura, porque o *Falcaõ* voa rodeando; outros derivaõ a palavra *Falcaõ* de *Falx*, porque as garras do *Falcaõ* são compo-stas de unhas revoltas a modo da dita fouce. He Ave de rapina, que tem a cabeça grossa, bico curto, & revolto, olhos algum tanto vermelhos, pernas compridas, & guarnecidas de pennas, pés amarellos, o corpo cinzento, ou ti-rante a negro, algumas vezes ruivo, ou açafreado, & alvadio, & salpicado das ditas côres. Debaxo deste nome *Falcaõ* se contem sete generos delles, a saber, Falcaõ Nebri, Falcaõ Borni, Falcaõ Sacre, Alfaneque, Gerifalte, Aletto, & Falcaõ Bafari, ou Tagarote (que os Falco-ens Tagarotes, aindaque mais peque-nos, são contados, & tidos por Bafaris) Todos estes são diferentes na grã-deza, talhe, & plumagem, & todos ca-ção conforme sua inclinação, & indu-stria do caçador; huns são excellentes Garceiros, outros Perdigueiros, outros

Grueiros, & todos geralmente, mais ou menos ardidos, cainhos, apegadores, & altaneiros, não escapando ave nos ares, que elles não prendaõ, & prezas, as tra-gão à terra, & as metaõ debaxo dos ca-vallos dos Caçadores. *Vid.* Nebri, Bor-ni, Gerifalte, &c. *Falco, onis. Majc.* O mais antigo Author, em que se acha o no-me Latino desta ave, he Julio Firmico Materno, que vivia no reynado de Constantino Magno.

Adagios Portuguezes do *Falcaõ*. In-daque a Garçavoe alta, o *Falcaõ* a ma-ra. O Açor, & o *Falcaõ* na mão.

Falcaõ. Peça de Artilheria, que tem tres polegadas de diametro, & tira com bala de libra, & meya. *Tormentum bel-licum à falcone nomen habens*, ou *Falco bellicus*. Achou de noyte furto hum ,Bargantim nosso com hum *Falcaõ*, & seis Berços. Barros, Dec. 4. fol. 264.

FALCATO. Falcáto. (Termo da anti-ga milicia) Carro falcato. Era hum car-ro, armado com fouces, que os antigos usavaõ na guerra. *Currus falcatus. Tit. Liv.* Carros militares, que são os que a milicia antiga chamava *Falcatos*. Viei-ra, Tom. 9 434. A imitação dos carros ,*Falcados*, que Mithridates usava. Vas-conc. Arte Militar, 192.

FALCATRUA. Peça cuidada, com q̄ se engana levemente a outrem. He ter-mo do vulgo, de que (como advertio Duarte Nunes do Leão) os homens por-tidos não devem usar. *Vid.* Peça.

FALCOEIRO. Antigamente se cha-mava Citreiro. *Vid.* no seu lugar. Aquel-le, que cria, & ensina falcoens. *Qui accipitres curat, cicurat, instituit.*

Falcoeiro. Caçador de Volateria. *Au-ceps, aucupis. Masc. Terent.* Alguns para mayor clareza dizem, *Auceps accipitra-rius*, & *venator falconius*; mas *Falconius*, & *Accipitrarius* são adjectivos inventa-dos. Poderamos dizer, *Venator, qui ad captandas aves, falcones, ou accipitres adhibet.*

FALCONETE. Falconete. Peça de Ar-tilha, mais pequena, que a peça, a q̄ chamaõ falcaõ. O P. De-Chales na sua Pyro-

Pyrothecnia, para se fazer melhor entender, lhe chama *Falcunculus i. Masc.*

FALDA, ou fralda. O primeyro he mais epico, o segundo he mais usado. *Vid. Fralda.*

FALDISTORIO. Faldistório. Assento do Bispo, ou do Abbade mitrado no altar da parte da Epistola, em reverencia da cadeyra, que na parte do Evangelho occupa lugar mais honorifico. Sentão-se os Bispos no faldistorio nos lugares, em que celebraõ com solemnidade, mas sem jurisdicção, ou quando nas proprias Dioceses assiste alguma dignidade Ecclesiastica superior, ou quando daõ ordens pondose diante do Altar, ou celebrando dia de festa Feyra mayor, em memoria, & veneraçã da Sagraa morte, & paixã do Senhor. Na opiniaõ de alguns *Faldistorio* he corrupç. õ de *Fandistorium, idest, Fandi,* ou *percrandi locus.* Cencio Camerario lhe chama *Fatestorium;* outros derivaõ *Faldistorio* de *Falda* palavra Saxonica, que quer dizer *Lugar fechado.* Domingos Macer no seu Hiero-Lexicon, mais acertadamente deriva *Faldistorio* do Italiano *Falda,* & diz assi, *Existimo Faldistorium a Falde Strato dici, sic Italicè Falce montium, idest, fimbria, & pedes montium dicuntur; sic jella ista, quia in extremitate strati, quod à throno, & sublimitate cathedrae dependet, solet collocari, ideo ita appelletur.* Em Latim poderás chamarlhe *Sella curulis Episcopi,* pela semelhança, que o faldistorio tem com o assento dos antigos Magistrados Romanos, chamado *Sella curulis,* ou para falar mais clara, & brevemente, usarás da palavra commua, *Faldistorium, i. Neut.* Sentado no *Faldistorio* se vestio o Bispo. Treslad. da Raynha Santa, pag. 56.

FALDREIRO. Braco, ou Cachorriño faldreiro. O que as Damas costumão trazer nas faldas. *Canicula, quam in gremio gestare solent nobiles feminae.*

FALDRILHA. Diminutivo de Falda. He palavra Italiana; só differê no modo de escrever, porque o Italiano escreve *Faldiglia,* ou *Faldriaglia,* mas

Tom. IV.

pronuncia *Faldilha,* & segundo o Vocabulario da Crusca, he certa roupa, de que usã as molheres por baxo da saya, &c. Em Portuguez significa quasi o mesmo. Nas cottas, ou *Faldrilhas* pode-se, sem trazer huma barra chaã. Leys Extravag. part. 4. fol. 112. Num. 6.

FALECER, Falecimento, &c. *Vid. Falecer, Falecimento, &c.*

FALEZIA. Falézia. Cidade de França, na Provincia de Normandia. *Falefia,* ou *Falæsa, a. Fem.*

FALERNO. Vinho precioso do Reyno de Napoles na Provincia de Campania, no territorio, a que Cicero, & Plinio Histor. chamaõ, *Falernus ager.* Vinho Falerno. *Falernum, i. Neut. Catull. Horat.* He vinho tão poderoso, & tão tórte, que na Satira 3. Persio lhe chama *Indomitum falernum.* Daõ os Poetas este nome a qualquer vinho excelente. Faz o *Falerno* effeytos differentes. Barretto, Vida do Evangel. cant. 4. oit. 31.

Os vinhos odoriferos, que acima

Estão não só do Italico *Falerno.*

Camoens, Cant. 10. oit. 4.

FALHA. Racha. Eiva, ou outra falta em vidro, ou pedra fina, &c. *Vid. Racha, Eiva.*

Falhas em cristal a modo de cabellos. *Capillamenta in crystallo. Plin.*

Falha. Defeyto natural, ou moral em pessoas. *Vitium, ij. Neut. Mendum, i. Neut. Macula, a. Fem.* Conforme a differença das falhas. *Vid. Falhar.* Hemos de dar *Falhas* nos engenhos dos homens, pois a natureza não os criou, perfeytos. Corograph. de Barreiros, 197. vers.

Falha. Palavra Provincial. Certa esmola, que se dá ao Cura por certo numero de Padre Nossos, rezados para a alma de algum defunto.

FALHAR. No jogo das Taboas Reaes; he não lançar com os dados os pontos necessarios para entrar, Dahi vem o falhar em outras materias. *Errare, (o, avi, atum) Nihil assequi. Operam perdere. Vid. Faltar.*

C

Falhar

Falhar. (Termo de ourivez) Quebrar a quantidade do ouro, ou da prata, quando se lavra. *Imminui. Vid. Quebrar.*

FALIDO Falido de credito, de cabedaes &c. *V. Credito. Vid. Quebrar.* Mercador falido por sua culpa. *Conturbator, is. Masc. Martial. Creditorum fraudator. Cic.* Falido por falta de cabedaes. *Qui argentariam præ inopia dissolvit.*

Falido. Metaphoric. *Vid. Pobre.* A Arte da Medicina se condena, como Falida, & pobre de remedios, sendo fertilissima delles. Curvo, *Observac. Medic. 62.*

FALLA. Voz do homem. Palayra. *O-ratio, onis. Fem. Sermo, onis. Masc. Cic.*

Perder a falla. *Lingua usum deperdere. Ovid.* ou *perdere, ou amittere.*

Os meninos, em que a falla se adianta, não começaõ a andar tão cedo. *Qui celerius fari cœpere, tardius ingredi incipiunt. Plin.*

Conheci-o pela falla. *Hanc de voce agnovi.*

Não podêraõ vir, ou não podêraõ chegar a falla. *Simul colloqui, ou inter se colloqui non potuerunt. Ex Plaut. & Cic.* Muytas vezes chegavaõ os Soldados à falla. *Crebra inter se colloquia milites habebant. Cæs.* Chegaraõ os navios à falla. *Naves ad colloquium, congressumque pervenerunt. Ex Cic.*

O Adagio Portuguez diz, Não he boa a Falla, que todos não entendem.

Falla. Arenga. Pratica. *Vid. nos seus lugares.* Eis aqui a falla, que fez. *Ita verba fecit. Tit. Liv.*

Fazer huma falla ao povo. *Concionari apud populum. Cæs.*

Fazer huma falla sobre alguma materia. *Concionari de re aliquâ. Cic.*

No qual tribunal fez Arminio huma falla. *Quo tribunali concionatus Arminius. Cæs.* Mandou chamar todos os capitães do Exercito, & lhes fez huma Falla, dizendo. *Corograph. de Barreiros, 104. verso.*

Em a occasiã primeyra, & mais de-
(cente

Esta Falla lhes fez sabio, & prudête. *Insul. de Man. Thomas, Livro 3. oit. 67.*

FALLACIA. Engano. *Fallacia, a. Fem. Cic.*

Com fallacia. *Fallaciter. Cic.*

Que usa de fallacias. *Fallax, acis. omnigen. Cic. Virgil. Tibul.* Não admittem as leys da boa Politica as Fallacias da Logica. *Varella, Num. Vocal, pag. 274.*

FALLADO. Fallado. O que se falla. Coufa muyto fallada. *Res decantata. Ex Cic. Res omnium sermone celebrata. Cic.*

Neste primeyro anno foy esta reprehensãõ muyto fallada. *Primus annus habuit de hâc reprehensione plurimum sermonis. Cic.*

Ser causa de que fique huma pessoa fallada no mundo. *Dare aliquem loquendum populis. Martial.*

Ser bem fallado. Ter bom nome. *Benè audire. Cic.* Ser mal fallado. *Malè audire. Cic.* Ser pouco bem fallado. *Minus commode audire. Cic.* Ame o Principe, para ser amado, falle bem, será bem Fallado. *Brachylog. de Princip. 157.*

Bem fallado, por bem fallante (conforme advertio Duarte Nunes de Leão no seu livrinho da Origem da Ling. Portug.) he huma das corrupçoens, que se fazem em alguns Participios, que sendo da voz passiva, lhe dêraõ significaçãõ activa, como *Lido*, o que lê, *Entendido*, o que entende, &c. *Vid. Fallante.* Naturalmente Rhetorico, & hum dos mais bem Fallados homens, que em seu tempo teve Roma. *Mon. Lusit. tom. 1. fol. 202. col. 1.*

FALLADOR. Falladôr. Que falla muyto. *Loquax, acis. Omnigen. Cic. Verbofus, a, um. Cic. Loquutor, oris. Masc. Aul. Gell.* O mesmo diz, *Locutuleius, ij. Masc.*

FALLADORA. Falladôra molher. *Loquacula, a. Fem. Lucret. Loquax mulier.* São grandes falladôras. *Verbis lapsantibus diffuunt. Aul. Gel.*

FALLANTE. Homem bem fallante, ou bem fallado. Aquelle, que se explica com elegancia, com palavras proprias, & cultas, &c. Fullano he bem fallante. *Politè, & compositè eloquitur. Cic.* Entre todos os Antigos Plataõ he com singularidade o bem fallante. *Omnium anti-*
ti-

tiquorum elegantissimè loquitur Plato. Virgilio diz, *Fandi doctissima*, fallando em molher.

Fallante. Coufa que falla. *Vid.* Fallar.

Quando tudo era *Fallante*

Paícia o Cervo hum bom prado.

Hi veyo hum cavallo andante

Quiz comer algum bocado.

Franc. de Sá, Eclog. 1. Estanc. 74.

FALLAR. Declarar-se com palavras. Dar a conhecer com termos convenientes o seu pensamento. *Loqui*, ou *eloqui*, or, *eris*, *loquutus sum*. Cic. *Verba facere*, ou *mittere vocem*. Cic. *Fari*, ou *effari*, Cic. no indicativo, & no subjunctivo, estes dous verbos não tem primeyra pessoa, mas tem tudo o mais; no preterito, *Fatus sum*.

Hum menino, que ainda não sabe fallar. *Puer fari nescius*. Horat.

Fallar alto. *Contentâ voce loqui*.

Fallar manso. *Submissâ voce loqui*. Vendo, que os Medicos fallavaõ muyto manso; perguntei a razão disto. *Cum mussantes medicos audijsem, causam requisij*. Plin. Jun.

Fallar entre dentes. *Mutire*, *Mussare*, *Mussitare*. Terent. Plaut.

Fallar muyto. *Loquitari*. Plaut.

Fallar a alguém. *Fari ad aliquem*. Cic. *Aliquem affari*, *alloqui*, ou *compellare*. Cic. Eu lhe fallarei de boa maneira, ou como convem. *Hominem accipiam, quibus dictis meret*. Plaut.

Não lhe pude fallar. *Ille non vocavit sermoni meo. Non potui illum alloqui*.

Fallar a alguém sobre alguma materia. *De re aliqua aliquem appellare. De re aliqua communicare cum altero*. Cic.

Fallar com alguém, conversando cõ elle. *Cum aliquo loqui*, ou *colloqui*; *cum aliquo sermonem conferre*, ou *habere*, ou *cum aliquo sermocinari*. Cic. Com quem está fallando meu filho? *Quicum loquitur filius?* Terent. Eu nunca fallei com elle. *Nullus sermo mihi unquam cum illo fuit*. Cic.

Ir fallar a alguém. *Aliquem adire*, ou *convenire*. Cic. He necessario ir fallar a Hircio. *Convento Hircio opus est*. Cic.

Tom. IV.

Fallar lingoas. *Linguis loqui*. Plin. Falla huma lingoa estrangeira. *Alienâ linguâ loquitur*. Cic. Curio não fallou mal Latim. *Curio Latine non pessimè loquebatur*. Cic. Os nossos Epicureos não sabem fallar Grego, nem os Gregos sabem fallar Latim. *Epicurei nostri Græcè fari nesciunt, nec Græci Latine*. Cic. O que sabe fallar as duas lingoas, (a Lingoa Latina, & a lingoa Grega) *Doctus sermonis utriusque linguæ*. Horat. Que falla numa lingoa estranha, que ninguem entende. *Ignoto sermone*. Cic.

Havemos de fallar a lingoa, que sabemos, por não zombarem de nós com razão, como se faz de alguns, que sempre andaõ com palavras Gregas na bocca. *Sermone eo debemus uti, qui notus est nobis, ne, ut quidam Græca verba inculcantes, jure optimo irrideamur*. Cic. Eu fallo vinte & duas lingoas. *Loquor ore duarum, & viginti gentium*. O Abbade Dagnet attribue estas palavras a Plinio, mas buscandoas neste Author, não as achei; só tenho achado, que de Mithridates, Rey do Ponto, diz Plinio, *Illum solum mortalem viginti duabus linguis locutum certum est*. Fallarei a sua lingoa delles. *Ad horum mores linguam vertero*. Plaut. Fallar bem. Fallar com propriedade, com elegancia. *Purè, & emendatè loqui. Aptè, eleganter, rectè, optimè, accuratè, perbene loqui. Scito sermone loqui*. Cic. Sabe elle fallar Latim? *Num scit Latine?* (são palavras de Cicero, que não gostava do Latim de Marco Antonio)

Elle tinha opiniaõ de homem, que fallava muyto bem Latim. *Is perbene Latine loqui putabatur*. Cic.

Fallar mal. Com impropriedade. *Inquinatè*, ou *barbarè loqui. Vitiosè loqui. Quintil.*

Fallar em alguém. *De aliquo loqui. Sermonem habere*, ou *instituere de aliquo*. Cic. Este he, em que eu estava fallando? *Est ne ipsius de quo agebam?* Terent. Nunca fallo em Pompeio senão cõ muyto respeito. *Nunquam nisi honorificentissimè Pompeium apello*. Cic. Elle falla em vos. *Te nominat*. Ter. Eisahi o ho-

C 2

mem

mem, em quẽ estavamos fallando. *Eccum tibi lupum in fabula. Plaut. Lupus in fabula. Terent.* Veyose a fallar em Catullo. *Incidit sermo de Catullo. Plin. Jun. Tiro Livio diz, Cum de Philippo, & Romanis mentio incidit.* Vim a fallar nelles, naõ de proposito, mas a caso. *Non consultò, sed casu in eorum mentionem incidi. Cic.* Bem vejo, que se falla nos moradores de Alexandria. *De Alexandrinis video esse sermonem. Cic.* Todos fallavaõ nelle. *In ore omnibus erat. Tit. Liv. In ore, atque in sermone omnium erat. Liv.* Em toda a Cidade naõ se fallava senaõ nelle. *Per urbem hic solus est sermo omnibus. Plaut.* Só em vós se falla. *Sermo nullus nisi de te. (subauditur est)*

Fallar bem de alguem. *Alicui benedicere, (co, dixi, dictum) Cic.* Fallay bem hús dos outros. *Bene inter vos dicatis. Plaut.* Se elle fallara bem de nós, tambem fallariamos bem delle. *Benedictis si certasset, audisset bene. Terent.*

Fallar mal de alguem. *Malè loqui de aliquo. Ter.* Fallar mal de alguem na sua cara. *Us alicui ledere. Terent.* Fallar mal de alguem na sua auzencia. *Malè loqui absenti. Terent.* Fallase mal de vós. *Malè dictatur tibi in vulgus. Plaut.*

Fallar em alguma cousa. *Loqui aliquid, ou de re aliqua. Sermonem de re aliqua facere. Cic.* Fallar na paz. *Agere de pace. Cas.* Todos fallaõ nisto. *Res ista percrebuit omnium sermone. Cic.* Fallaremos huns com os outros neste particular muytas vezes. *Sæpius ista loquemur inter vos. Cic.* Foy Crasso o primeyro, que fallou nisto. *Crassus princeps ejus sermonis ordiendi fuit. Cic.* Affirmaveis, que nunca tinheis fallado com Albiniano, nem na accusação de Sextio, nem em outra cousa à alguma. *Affirmabas, nullum tibi omnino cum Albiniano sermonem, non modo de Sextio accusando, sed nullâ unquam de re fuisse. Cic.* Naõ falla em outra cousa mais, que nas suas terras, & nas suas vinhas. *Sulcos, & vineta crepat mera. Horat.* Nas suas cartas naõ falla Dolabella senaõ em guerras. *Dolabella suis litteris merum bellum loquitur. Cic.* Nunca fuy o primeyro a

fallar nisto, mas tambem naõ me empenhei muyto em que senaõ fallasse. *Hos ego sermones laceffi vi nunquam, sed non valde repressi. Cic.* Fallouse muyto na vofsa doença. *Multus fuit sermo de tuo morbo. Fallemos em outra cousa. Sermonem aliò transferamus. Ad alia transeamus. Cic.* Naõ ouvì fallar nisto. *De ea re nihil audi vi. Ne tenuissimam quidem auditionem eâ de re accepi. Cic.* Viemos a fallar nisto. *Cecidit, ut in hunc sermonem delaberemur. Cic.* Naõ se fallou nisto. *Eius rei facta mentio non est. Cic.* Naõ se falle mais nisto. *Illud memoriæ eximatur. Suet.* De eâ re fileatur. *Terent.* Primeyro, que nos, ouvìs fallar nas nossas desgraças. *De malis nostris tu prius audis, quam nos. Cic.* Coufa, em que nunca se ouvio fallar. *Res, in omni memoriâ maudita. Cic.* Nunca ouvì fallar nisto. *Nunquam audi vi dici. Terent.* Fallar sempre na mesma coufa. *In ore aliquid semper habere. Cic.* Assaz se tem fallado nisto. *Satis, superque eâ de re auditum est. Exhaustus est sermo hominum super eâ re. Cic.* Fallar muyto em alguma coufa. *Aliquâ de re multam orationem habere. Cic.* No primeyro anno fallouse muyto nesta reprehensão. *Primus annus habuit de hac reprehensione multum sermonis. Cic.* Conheço, que ouvistes fallar nisto. *Id video te maudisse. Cic.* Fallar muytas vezes em alguma coufa. *Aliquid usurpare crebris sermonibus. Cic.* Tem, que fallar em coufas de muyta importancia. *De rebus gravissimis est ipsi dicendum.*

Fallar de si. *De se ipso dicere. Cic.*

Fallar a favor de alguem. *Pro aliquo loqui. Cic. Pro aliquo dicere. Vocem pro aliquo mittere. Cic.* Fallar a favor do defensor, ou do reo. *Ab reo dicere. Cic.* Naõ quero fallar a favor de hum, nem do outro. *Neutri favere volo.* Fallais por mim, isto que dizeis, he em meu abono. *Causam meam agis. Cic.* Fallay a meu favor a el-Rey. *Pro me dicas officiosè apud Regem.*

Fallar em publico, como os Pregadores, oradores, &c. *Dicere; accrescentarischá ad populum, ou in foro, ou in curia,*

curia, ou in senatu, ou in templo, conforme o lugar, em que se falla. Ou orationem habere ad publicum. Cic. Os que nunca fallaraõ em publico. Qui verbum nunquam in publico fecerunt. Cic.

Fallar como amigo. *Bene atque amicè dicere. Cic.*

Fallar de veras. *Sedulò dicere. Cic.*

Fallar de coraçãõ. *Ex animo dicere. Cic.*

Fallay, se tendes que dizer. *Fare age, si quid habes. Virgil.*

Fallar com confiança, & sem rebuço. *Audaçter, & apertè dicere. Cic.*

Fallar ao gosto de outrem. *Ad voluntatem alicujus dicere. Cic.*

Fallar com authoridade. *Pro imperio loqui. Cic.*

Fallar como senhor de si, & das suas açcoens. *Animo præsentì dicere. Terent.*

Fallar intelligivelmente com termos proprios, & naturaes, como nos ensinaraõ nossos pays. *Humanè loqui. Petron.*

Coufa, em que se póde fallar. *Fandus, a, um. Cic.*

Nem fallando, nem deixando de fallar, podeste adivinhar o meu pensamento. *Interim tu meum ingenium fans non didicisti, neque infans. Plaut. Pers. Act. 2. Scen. 1. vers. 7.*

Se a caso ouviste algum dia fallar em meu pay Belides. *Fando aliquid si forte tuas pervenit ad aures Belidæ nomen genitoris. Virgil.*

Fallo a minha vez, quando me toca. *Mæ orationis justam partem persequor. Plaut.*

Nunca fallo, quando outro falla. *Nunquam sum alteri oblocutor. Plaut.* Alguns querem, que com estas palavras diga Plauto, *Nunca contrario o que outros dizem.*

Menino, que ainda não sabe fallar. *Puer fari nescius. Horat.*

Fazer fallar alguem, em hum dialogo, em huma comedia, ou em algum discurso pela figura Prosopopea. *Aliquem loquentem inducere, ou facere, ou alicui sermonem tribuere. Cic.* Fazer fallar

Tom .IV.

huma ley, hum lugar, huma Cidade em hum discurso. *Legi, loco, urbi orationem attribuere. Cic.* Fazme fallar como quer. *Mibi sermonem, quem vult, tribuit.* A enveja vos faz fallar, vos faz dizer isto. *Id tactus invidiã dicis, ou loqueris.* Fazer fallar hum velhaco como homem de bem. *Probam orationem affingere improbo. Cic.*

Fazer fallar de si, ou dar que fallar de si. *Sermonem hominum subire. Venire in sermonem hominum. Cic. &c.* Abire in ora hominum. *Tu. Liv.* Não tivera eu feyto fallar tanto de mim. *Minus sermonis subissem. Cic.*

Daremos que fallar, a os que não sabem que, &c. *Dabimus sermonem ijs, qui nesciunt, &c. Cic.*

Os Papagayos fallaõ. *Humanas voces reddunt Psittaci, ou sermonem imitantur humanum. Plin. lib. 10. cap. 42.* (o mesmo Plinio no mesmo lugar, usa de loqui, fallando em outras aves, que imitaõ a falla humana) Os Cesares moços tinhaõ hum estorninho, & rouxinoes, que aprendiaõ a fallar Grego, & Latino. *Habebant Cesares juvenes sturnum, item luscinias Græco, atque Latino sermone dociles. Plin. Ibid.* Falla como papagayo. *Voces inanes fundit. Cic.* *Temerè omnia effutit.*

A coufa falla por si mesma, *id est,* he tam clara, que não necessita de explicaçãõ. *Res loquitur ipsa. Cic.*

Não fallar, (como quando se diz,) não fallo, não digo nada. *Sileo, nihil dico. Cic.* Não fallarás nisto. *Hæc tu silebis,* tam bem póde se dizer *De his silebis.* Por não fallar no mais. *Ut alia omitam. Cic.* Por não fallar nisto. *Ut illud præteream, & missum faciam. Cic.* Não fallo nas batalhas, deixo ao silencio os assédios das cidades. *Mitto prælia, præteream oppugnationes oppidorum. Cic.* Homem, que falla pouco. *Homo taciturnus.* Não se falla nos Parthos. *De Partho silentium est. Cic.*

Para fallar verdade. *Ut verè dicam. Terent. Ut verum fatear. Cic.*

Adverbios Portuguezes do fallar. A

Panella, em soar, & o homem em *fallar*. Quem *fallase*, & não brigasse. O mais ruim do lugar, porfia mais em *fallar*. Não *falles*, como doente, nem mores entre vil gente. Não *falles* sem ser perguntado, & serás estimado. Quem muyto *falla*, & pouco entende, por roim se vende. *Fallar* sem cuidar, he tirar, sem apontar. *Fallolhe* em alhos, responde-me em bugalhos. Muyto *fallar*, muyto errar. O muyto *fallar* enrouquece, & o muyto coçar escoze. Quem por rodeos *falla*, com arte anda. Bem *fallar* pouco custa, & muyto val. Cada hum *falla*, como quem he. Cada hum *falla* do que trata. Do traidor farás leal com bom *fallar*. Como *fallamos* de fóra. Como *fallardes*, assi ouvireis. Como *fallaõ* no roim, logo apparece. Donde veyo a Pedro *fallar* Gallego. *Fallais* de farto. *Falla* pouco, & bem, tertehaõ por alguém. Bom saber he callar até seo tempo de *fallar*. Entende primeyro, & *falla* derradeiro. O pouco *fallar* he ouro, & o muyto he lodo. Mais val calar, que mal *fallar*. Muyto val, & pouco custa, a máo *fallar*, boa reposta. No açougue, quem mal *falla*, mal ouve. Prata he o bom *fallar*, ouro he o bom calar. Quando fores ao conselho, *falla* do teu, deixa o alheo. Taõ duro he ao doudo calar, como ao sezudo *fallar*. Guarte do homem, que não *falla*, & do caõ, que não ladra. *Fallará* sobre cabeça de tinhofo. *Fallar* de coração, ou com bofes lavados. *Fallar* por duas boccas. *Fallar fallar*, não enche barriga. *Fallanos* muyto, por ver, & saber. Isto he *Fallar* Portuguez. Mais val callar, que *fallar*. Muyto *Fallar*, pouco saber. O moço mal criado, de seu muyto *Falla*, & perguntado, calla. Quem muyto *Falla*, & pouco entende, por roim se vende. Quem não *falla*, Deos não o ouve.

FALLAZ. Falláz. Enganoso. *Fallax*, *acis. Omn. gen. Cic.* Esperança fallaz. *Spes fallax. Cic.* Prognosticos *Fallazes*, & enganosos. Correção de abusos, 436.

Sizifo há tanto tempo carregado De esperança *Fallaz*, com infinita Pena, &c.

Malaca, conquista. Livro 12. oit. 12.

FALLECER. Morrer. *Mori* (*rior, mortuus sum*) *Decedere* (*do, cessi, cessum*) *Obire* (*eo, ij, itum.*) *Cic. Vid. Morrer.*

Fallecer. Faltar. *Deesse, Desum, defui. Cic. Vid. Faltar.* Não *Fallece* quem diga, &c. Na carta de guia, pag. 158. *Sunt multi, qui dixerint, &c.* Não lhe *Fallece*, *riaõ* huns poucos de páos. Barros, 1. Dec. 28. col. 2.

Fallecer em alguma coufa. Faltar a coufas de sua obrigação. *Officio suo deesse. Cic.* O esforçado, & entendido em, nada *Fallece*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 84.

FALLECIDO. Fallecido. Morto. *Mortuus, vitâ functus, a, um.*

FALLECIMENTO. Morte. *Obitus, ñs Mascul. Mors, mortis, Fem. Decessus, ñs. Masc. Cic.*

FALLENCIA. Falta, por ignorancia, ou por engano. *Error, oris. Masc.* Na escriptura não póde haver *Fallencia*. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 211.

Sem fallencia. Sem falta. Lá me achei sem fallencia. *Sine dubio adero, ou præsens adero.* Dahí a poucos dias lhes foy pago o dinheiro sem *Fallencia*. Lemos, cercos de Malaca, pag. 27. A que, sem *Fallencia* havia de fazer. Mon. Lusit. Tom. 7. 187.

FALMUTH. Cidade, & porto de Inglaterra, na ponta da Ilha, na Provincia de Cornoalha, abaxo de Plimuth. *Valemuthum, i. Neut.*

FALPERRA. Termo do vulgo. Peça, ou tramoya, com que irrita a algué. *Vid. Peça.*

FALQUEAR hum madeiro. Cortar delle alguma coufa. *Lignum tenuare, ou attenuare, (o, a, vi, atum.)*

FALRIPAS, ou farripas (Termo do vulgo) Os cabellos da cabeça raros, & curtos. Tenho humas falripas. *Rari, & curti mihi sunt capilli.* Velhos calvos, que já não tem mais, que humas falripas. *Senes desfolcati. Plaut.*

FALSA. (Termo da Musica) Há varias castas de falsas. Falsa burlada, falsa ligada, falsa de septima. Falsa burlada,

da, he quando a voz mais baxa se move, & não espera a sexta. Vejaõse as definiçõens das mais falsas, nos livros que trataõ da musica. *Falsa. Vox modulata falsa.*

FALSABRAGA. Falsabrâga. (Termo da Fortificaçõ) He hum segundo muro para a defenfa do fosso. *Prætentus membribus murus, i. Masc.* Não costumamos fazer *Falsabrâga.* Method. Lusitan. pag. 18.

FALSAMENTE. Com falsidade. *Falso. Falsè.* Este ultimo adverbio não só se acha em Plauto, mas tambem em Cicero, no livro 4. das questõens Academ. cap. 46. confõrme a distribuiçãõ de Grutero, postoque Lambino o quiz emendar, & Roberto Estevaõ o condenou em Plauto, como velho, & por consequencia desusado.

FALSAR. Falsificar. *Vid.* no seu lugar. *Falsar* final, ou sello del-Rey, tem pena de morte. Livro 5. da Ordenac. Tit. 52.

Falsar. (Termo do jogo da péla) He dar a péla hum pulo em falso. Falsou a péla. *Pila casus irritus, ou inanis fuit. Pila non exiliit, non salijt.*

Falsar o pé. Pôr o pé em falso. *Vestigio errare. Vid.* Falso. Na desigualdade do Parcel, *Falsavaõ* os pés. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 337. col. 1.

Falsar. Torcer, amolgar, ou passar. (fallandõ em armas, ou cousas semelhantes) *Falsar* huma espada. *Gladij laminam, ou gladium distorquere.* *Falsar* hum capacete, hum peyto d'armas. *Galeam, ou loriam contundere, ou pertundere, ou trajicere.* *Falsandolhe* hum gorral, que levava. Barros, 3. Dec. pag. 230. col. 1.

Fere o Christaõ guerreyro ao filho
(bello
De Alcifira, de ponta, & a luminosa
Espada, o arnez *Falsando* entrou lá
(donde

O alento vital o peyto esconde.
Malaca conquist. livro 11. oit. 35.

Falsar, no sentido moral. *Vid.* Baldar, frustrar. Viõ todos os seus desenhos

, *Falsados.* Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 176. col. 2.

FALSARIO, Falsário, que falsifica assinados, testamentos, &c. *Falsarius, ij. Masc. Sueton.* Tambem aquelle, que faz testamentos falsos, chama-se *Testamentarius, ij. Masc. & testamentorum subjector, oris. Masc. Cic.*

Falsario, que falsifica qualquer escrito. Alguns são de parecer, que se use da palavra generica *Corruptor, is. Masc.* por quanto *Falsarius* em Suetonio, & nos Jurisconsultos significa aquelle, que falsifica assinados, & testametos. Sueton. diz, *Falsus signator, is.*

Falsario, que jura falso. *Homo falsum jurans, tis. Falsi jurius, a, um,* he palavra de Plauto desusada.

Falsario, que não guarda o juramento. *Perjurus, a, um. Cic.*

FALSEAR. Fazer hum som falso. *Dissonare. Columel.* Sem que as cordas, ou por tiradas quebrem, ou por gastadas, *Falseem.* Varella, Num. Vocal, pag. 448.

FALSAREDEA. Falsarédea. He huma cortca larga, que trazem as Bestas Muares, que he por baxo do olho do freyo, & vem prender à sella, que (como naturalmente ellas estendem o pescoço) serve de lho trazer recolhido, & mais alto. Não temos palavra propria Latina. Está introduzido usarem de *Falsaredea*, atada à faceyra, & Boçal; na minha opiniaõ não traz fruto, & quanto mais se usa della a fim de trazer o rosto do cavallo, se puxa pelo canhaõ acima, de que accrecem muytos danos. Galvaõ, Trat. da Gineta, 59.

FALSETE. Falséte. Voz, que contrafaz ao tiple natural. *Vox, acutum sonum ementiens, tis. Femin.*

FALSIDADE. Alteraçãõ, & corrução da verdade. *Falsitas, atis. Fem. Falsum, i. Neut. Cic.*

Aquelle, que diz falsidades. *Falsiloquus, ou falsidicus, a, um. Plant.*

Pouca força tem a falsidade. *Parum viriam falsitas habet. Cic.*

FALSIFICAC,AM de hum escrito, de hum lugar, &c. *Alicujus scripti, ou loci*

loci corruptio, ou depravatio, onis. Fem.

FALSIFICADOR Falsificadôr de assignados, de testamentos, &c. *Vid. Falfario.* Contra os Falsificadores de letras, Apostolicas, & das Signaturas, ou Petiçãoens, & assignados por sua Santidade, &c. Promptuar. Moral, 15.

FALSIFICAR. Fazer coufa falsa, que arremede a outra coufa verdadeira. Falsificar hum escrito. *Scriptum corrumpere, (po, rupi, ruptum) ou depravare, (vo, avi, atum.)*

He coufa ridicula, que se não queira aceitar suffragios, que não se pôdem corromper, & que se procure por actos, que (como vós mesmo dizeis) de ordinario são falsificados. *Est ridiculum ea, quæ nullo modo depravari possunt, repudiare; tabulas, quas idem dicis solere corrumpi, desiderare. Cic.*

Falsificar os actos de hum processo. *Adulterare tabulas. Cic.*

Falsificar os pesos, as medidas. *Pondera, mensuras falsare, (o, avi, atum) Modest. Juriscons.*

Falsificar as mercancias. *Adulterare merces. Plin.*

Falsificar a moëda. *Adulterare pecuniam. Cic.*

FALSO. Não verdadeiro. *Falsus, a, um. Cic.*

Testemunha falsa. *Falsus testis. Cic.*

Visaõ falsa. *Visum falsum, & mendax.*

Falso testemunho. *Falsum testimonium. Plaut.*

Os falsos Deoses. *Dij commentitij, & ficti. Cic.*

Author, que escreve coufas falsas. *Falsus scriptor. Mart.*

Usar de argumentos falsos. *Falsis argumentationibus uti. Sophismata, ou fallaces conclusumculas adhibere.*

Huma luz falsa vos engana. *Falsus oculos tuos decipit fulgor. Senec. Phil. Vid. Enganoso, fingido, &c.*

Falso. Falsificado. *Adulterinus, a, um. Cic.* Tresladado o testamento poz nelle assignados falsos. *Testamentum in alias tabulas transcriptum signis adulterinis*

obsignavit. Cic. Cartas falsas. *Falsæ, & corruptæ litteræ. Cic.* Moëda falsa. *Adulterini nummi, orum. Plur. Masc. Cic. A-* quelle, que faz moëda falsa. *Qui adulterinos nummos cudit.*

Falso na amizade. *Amicus falsus. Au-* et. *ad Heren.* Falso para com os companheiros. *Falsus sodalibus. Catul.*

Falso. Traidor. *Vid. Falsus. Cic. Vid. Traidor.* O Adagio Portuguez diz, Falso por natureza, cabelo negro, & barba ruiva.

Riso falso. *Vid. Riso.* Até nas ruas, saudaõ entre hum riso, *Falso. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 132.*

Sobre falso, ou em falso. Sem fundamento. No ar. *Columna, que assenta sobre falso. Columna, futurâ nulla nitens, ou in aère suspensa.*

Impor hum nome sobre falso. *Immeritum alicui vocabulum imponere.* As duas ultimas palavras são de Tacito. Paraque em tudo se minta nas Cortes se impoem os nomes sobre Falso. Chamaõ ao que he sem ley, Politico; ao embusteyro destro; ao que he remisso, Prudente, & ao que he zeloso, arrebatado. Lobo, Corte na Aldea, 75.

Em falso. Pôr o pé em falso. *Vestigio errare, (o, avi, atum)* Pondo o pé em falso, cahio, & quebrou huma perna. *Fallente vestigio lapsus est, sibique alterum crus fregit.* Esta pedra me fez pôr o pé em falso. *Saxum istud vestigium fefellit,* a imitação do que diz Quinto Curcio no livro 4. *Gradum firmare vix poterant, cum modò saxa lubrica vestigium fallerent, modò rapidior unda subduceret.* Era coufa lastimosa ver, que os que punhão o pé em falso, cahião no precipicio. *Miserabilis erat facies, cum, ij, quos instabilis gradus fefellerat, ex præcipiti devolverentur. Quint. Curt.* Apontar em falso. *Ad destinatum signum non rectâ collineavit. A destinatâ metâ aberravit.* Esta columna está assentada em falso. *Hæc columna non directè basi inimitur.*

Porta falsa. *Vid. Porta.*

Falso. He palavra muyto usada na Musica. De qualquer especie, ou voz boa,

boa, se passa para huma falsa, sendo falsa ligada. Em duas vozes, se fazem falsas de septima, & segunda, & suas compostas. As falsas em tres, & quatro vozes, se ordenaõ do mesmo modo, que em duas. Falsas burladas, he quando a voz mais baxa se move, & não espera a sexta, &c.

Chave falsa. *Clavis adulterina. Sallust.*

FALTA. Carencia, ou indigencia de alguma cousa. *Inopia, & Fem. Cic. Penuria, & Fem. Tit. Liv. Defectus, ús. Masc. Plin. Hist. lib. 17. Sed jam, & Calendis Jan. vindemiantes vidi, piscinisque defectu vasorum musta condi, &c.* E no livro 31. cap. 6. *Quia saepe navigantes defectu aquae dulcis laborant, haec quoque subsidia demonstrabimus.*

Falta de fazenda, de bens da fortuna, &c. *Inopia, & Fem.*

Falta de mantimentos. *Inopia frumenti, & commeatus. Annonae caritas, atis. Fem. Liv.* Entre *Caritas*, & *Inopia* há esta differença, que *Caritas* he a Penuria das cousas, que ainda há, & *Inopia* das que já não há. *Qua ex re (diz Cicero) primum caritas nata est, deinde inopia.*

Fingio, que levantava o campo por falta de pão. *Simulavit se angustiis rei frumentariae adductum castra movere.*

Ter falta de alguma cousa. *Aliqua re carere, ou defici. Vid. Faltar.*

Falta de cunheiro. *Inopia nummaria, ou pecuniaria. Ex Cic. Rei nummariae penuria. Cic.*

Morro por falta de dinheyro. *Inopia argentariae pereo. Plaut.*

Falta de conselho. *Inopia consilij. Cic.*

Póde fazello facilmente, estado obrigado a passar toda a noyte na praça por falta de casa. *Facile potuit, propter inopiam tecti, in foro pernoctans. Cic.*

Falta de juizo, de prudencia, de discurso. *Judicij defectus, ou mentis inopia. Ex Cic.*

Por falta, ou à falta de advertencia. *Per imprudentiam. Cic. Imprudentia. Terent.*

Falta de cautela. *Prudentiae inopia in Tom. IV.*

rebus praecavendis. Perdime à falta de cautela. *Incautus perij.* Que vós à *Falta* de cautela percais a vida. Lobo, Corte na Aldea. 71.

Falta de tempo. *Exiguitas temporis. Cic.*

Falta de gente no exercito. *Exiguitas copiarum. Cael. ad Cic.*

Falta de leyte, de alimento. *Exiguitas lactis, cibi. Varr. Columel.*

Muyto gado morreo de sede por falta de agoa, junto das fontes, & dos rios, que estavaõ seccos. *Defectus aquarum circa torridos fontes, rivosque stragem pecorum morientium dedit. Tit. Liv.*

Sem falta, ou sem faltar, como quando dizemos, Escreveme sem falta todos os mezes. *Nullum intermittit mensem, quin ad me scribat, ou singulis mensibus ad me scribere non intermittit, ou singulis omnino mensibus scribit ad me.*

Falta, que se comette, não comprindo com sua obrigaçãõ. *Peccatum, delictum, i. Neut. Cic.* Cometter huma falta. *Culpam committere. Cic. Noxam admittere. Quintil. Peccare, delinquere. Cic.* As *Faltas*, que cometteraõ na administraçãõ da justiça. Monarch. Lusit. Tom. 4. 163. *Vid. Culpa.*

Falta, no jogo da péla. Falta de dentro, & fóra, he quando a péla se perde, por não dar em certo termo, ou por lançar-se fóra do jogo.

FALTAR. Ser necessario. Faltar a alguem alguma cousa. *Aliqua re defici (ci-or, defectus sum) Cic.*

Não permittirei, que na minha casa vos falte cousa alguma. *Nihil apud me tibi defieri patiar. Terent.*

Faltarem a alguem as forças, o animo. *Viribus, aut animo deficere. Caes. Tit. Liv.* Neste lugar *Deficere* tem huma significaçãõ neutra. Tambem Columella diz *Alimento deficere.* Faltar a alguem o alimento.

Ao sabio não lhe faltaõ occupaçoens. *Non deerit sapienti quid agat. Cic.*

Faltando mantimentos ao exercito. *Summa difficultate rei frumentariae affecto exercitu. Caes.*

Vós vedes quantas cousas vos faltaõ.
Quàm multa te deficiant, vides. Cic.

Nunca imaginei, que n.e pudeſſem
faltar palavras. *Nunquam putavi fieri
poſſe, ut verba mihi deſſent. Cic.*

Para vos ſervir nunca me faltou o
animo, as forças me faltáraõ. *Non te
deſtituit animus, ſed vires meæ. Phæd.
Non animus meus tibi, ſed vires deſue-
runt. Cic.*

A quem obra bem, não faltaõ abona-
dores. *Sat habet fautorum, qui rectè fa-
cit. Plaut.*

Faltar. Não fazer o que ſe deve. Fal-
tar à ſua obrigaçãõ. *Officio ſuo deſſe, ou
de officio decedere. Cic.* Tito Livio aiz, of-
ficio, & ab officio decedere. *Ab officio diſ-
cedere, ou officium deſerere, ou præter-
mittere. Não faltarei à minha obrigaçãõ.
Partes meæ non deſiderabuntur. Cic. Quæ
erunt mihi partes adimplebo.*

Faltar à palavra, que ſe tem dado. *Fi-
dem datam fallere (fallo, ſefelli, falſum) Fi-
dem frangere (go, fregi, fractum) Fidem
violare (o, avi, atum) Fidem matare. Sal-
luſt. In fide non ſtare. Cic. Promiſſa lin-
quere. Catull.*

Faltar ao juramento. *Pejerare fidem,
juſjurandumque negligere. Cic. Juſjurandum
relinquere. Auçt. Rhet. ad Heren. Juſjuran-
dum violare. Cic.*

Faltar a alguém na occaſiãõ, no aper-
to, &c. *Neceſſario tempore aliquem non
ſublevare. Cæſ. Deeſſe alicui, cùm tempus
exigit. Cic. Não feita a occaſiãõ alguma
de fazer a os pobres todo o bem, que
põde. Nullam amittit occaſionem egenos,
quantum poteſt, adjuvandi. Deviame, que
nunca lhe tinha faltado nos ſeus traba-
lhos. *Ille mihi debuerat, quod nunquam
deſueram ejus periculis. Cic.**

Nenhum dia falta à miſſa, ou a ou-
vir miſſa. *Nullum intermittit diem, quin
ſanctiſſimo Chriſtiana legis ſacrificio inter-
ſit.*

Nas occaſioens não faltaõ ao reſpey-
to. *In loco verentur. Terent.* Nunca ſe há
de faltar ao reſpeyto, que ſe deve a os
parentes. *Parentes ſunt ſemper observa-
di.*

Não faltou, quem ſó cuvindo nome-
ar o mar Punico, deſm:yaſſe. *Non de-
ſuerunt, qui ipſo Punico maris nomine, ac
terrore diſcicerent. Florus.*

Pouco faltou, que não o mataſſem.
*Propius nihil eſt factum, quàm ut occi-
deretur. Cic.* Põdeſſe dizer com Tito Li-
vio. *Prope eſt factum, ut interficeretur,*
ou com o meſmo em outro lugar, *non
multum abſuit, quin occideretur,* ou com
Suetonio *Tantum non interfectus eſt.*
Depois de Alexandre tirar a vida a ſeu
amigo Clito, pouco faltou, que não ſe
mataſſe a ſi meſmo. *Alexander cùm intere-
miſſet Clitum familiarem, vix à ſe manus
abſtinuit. Cic.* Pouco faltou, que Perdic-
cas, & Menides não morreſſem aſſetea-
dos. *Perdiccas, & Menides ſagittis pro-
pè occiſi. Quint. Curt. (ſobentendeſe ſunt,
ou fuerunt)*

FALTO. Neceſſitado. Falto de alguma
couſa. *Ab aliquâ re imparatus, ou ali-
quâ re deſtitutus, a, um. Ab aliquâ re inops,
opis. Omn. gen. ab aliquâ re nudus, a, um.
Cic. Aliqua re deſectus, a, um. Cic. Deſecti-
or, & deſectiſſimus ſe dizem. Eſtou tal-
to de tudo. *Rebus omnibus indigeo, egeo.
Cic. Omnium rerum indigeo. Plaut. Impa-
ratiſſimus ſum omnibus rebus. Cæſ.**

Falto. Deſectuoſo. Não inteiro. *Im-
perfectus, ou mancus, a, um. Cic. Eſte li-
vro eſtã falto. *In hoc libro aliqua deſide-
rantur.**

Falto de conſelho. *Inops conſilij. Cic.*

Falto de amigos. *Inops amicorum. Cic.
ou inops ab amicis. Cic.*

Falto de palavras. Pouco eloquente.
Inops verbis. Cic.

Falto de reſoluçãõ, de valor. *Inops
animi. Virgil.*

Falto de agoa (para beber) *Aquâ de-
fectus, a, um. Quintil.*

Falto de ſocorro. *Indigus opis. Virgil.*

Eſtã faltos de dinheiro, & de ſol-
dados. *Imparati ſunt cùm à militibus, tum
à pecuniâ. Cic.*

Falto de juizo. *Conſilij, & rationis ex-
pers, tis. Omn. gen. Cic.*

Moëda falta. *Vid. Moëda.*

FAL

FALUA. Falúa. Embarcação mais cõ-
prida, & que tem mais remeiros, que
fragata. *Phaselus, i. Masc. ou fem. Catul.*
, Em huma *Falua*, &c. Jacinto Freyre, 30.

F A M

FAMA. Fabulosa Deidade, a que os
Poetas fizeraõ filha de Titaõ, & da Ter-
ra, & irmã de Encelado, & do Cáos.
Dizem, que nacera, para divulgar os
crimes dos Deoses, que mataraõ a os
Gigantes. Pintaõ-na como molher, cõ
azas, femeadas de olhos, & com huma
tronbeta na bocca. No 4. da sua Enei-
da fazendo Virgilio a descripção da
Fama, diz, que em cada penna tem hũ
olho, & que tem tantas boccas, lingoa-
s, & orelhas, quantos olhos tem; &
acrescenta, que anda voando de noite,
sem nunca descansar, que em toda a
parte está attenta ao que se diz, & que
traz a todos mentiras misturadas com
verdades. *Fama, a. Fem. Virgil.*

Fama. Tudo aquillo que de varias
coufas, ou pessoas no mundo se divul-
ga. *Fama, a. Cic.*

He fama, que alguns tiveraõ parte,
&c. *Fama est, ou fama fert quosdam fuisse participes, &c. Tito Liv.*

Corre esta fama. *Serpit hic rumor. Cic.*

Corria fama, que haviéis tido muyto
bom successo. *Rem te valde bene gessisse, rumor erat. Cic.*

Entretanto correo fama, que havia
de haver jogo de Gladiadores. *Interea rumor venit datum iri gladiatores. Terent.*
Em toda a Asia correo fama, que Pom-
peo pedira a Lelio com grande encare-
cimento, que &c. *Sermo est totâ Asiâ dissipatus, Pompeium contendisse à Lelio, ut &c. Cic.*

Deitar fama. *Dissipare famam alicujus rei,* o mesmo diz, *Dissipare rumores, sermones.* O mesmo usa do verbo *Dissipare,* só. Deitaraõ fama, que estaveis perdido. *Te dissiparunt perisse. Cel. ad Cicer.*

Fama Nome. Reputação. *Fama, a. Fem. Nomen inis. Neut. Cic.*

Ter fama. *Esse infama. Terent.*

Tom. IV

FAM

27

Ter boa fama. *Bene audire. Cic.*

A fama de Annibal se vay escurecen-
do. *Annibal famâ senescit. Tit. Liv.*

Os escritores de mayor fama nesta
lingoa. *Qui eâ linguâ scripserunt viri ce-
lebres, ou illustres.*

Correrá perigo a tua fama. *Tua fa-
ma in dubium veniet. Terent.*

Pouco cuidadoso da sua fazenda, &
da sua fama. *Minus rei, & fama tempe-
rans. Terent.*

Acquirir, ou alcançar fama. *Famam colligere, ou consequi. Cic.*

Ter má fama. *Malè audire. Cic. Vid. Re-
putação.*

Adagios Portuguezes da Fama. Em
má hora nasce, quem má Fama cobra. Se
queres ter boa Fama, não te tome o Sol
na cama. Digna he de nome, & fama, a
molher, que não tem fama. A quem má
Fama tem, nem acompanhes, nem di-
gas bem. Cobra boa Fama, deitate a
dormir. A má chaga fara, & a má Fama
mata. Percase tudo, fique a boa Fama. O
homem rico, com a Fama casa seu filho.
Quem a Fama tem perdida, morto anda
nesta vida.

Fama, chamaõ na India a procissão,
que serve de publicar pelas ruas o prin-
cipio de huma novena. Sahio pelas ruas
, huma procissão ao modo daquellas, que
, na India se chamaõ *Famas*. Godinho,
Viagem da India 167.

FAMACO. *Vid. Miseravel, Escaço, Po-
bre, Faminto, &c.*

FAMAGUSTA. Cidade da Ilha de
Chypre. Dizem, que he a Cidade, a q̃
antigamente chamavaõ *Salamina. Fama-
gusta, a. Fem.*

FAMELICAM. Famelicaõ. Villa de
Portugal, no Minho, na Comarca de
Barcellos. He cabeça do Julgado de
Vermoim. He lavada de hum pequeno
rio, que misturado com o de Santiago
de Antas, se vaõ metter no rio Ave,
pouco a cima da Ponte de Lagoncinha.
Chamase Famelicaõ do Vendeiro *Fame-
liaõ*, que foy o primeyro, que neste lu-
gar fundou casa, & junto della se au-
gmentou o povo em fórma, que no prin-

D 2

cipio

cipio se lhe deu titulo de *Villa nova*, & depois foy chamada *Famelicaõ*.

FAMILIA. Família. As pessoas de que se compoem huma casa, pays, filhos, & domesticos. *Familia, & Fem. Cic.*

Pay de familias. *Paterfamilias*. Mãe de familias. *Materfamilias*, ou *materfamilie*. Filho-familias. *Filiusfamilias*, ou *filiusfamilie*. *Familias* he hum antigo genitivo, de que se usa com elegancia neste lugar. Nas suas annotaçõens sobre o cap. 4. da oraçaõ de Cicero *Pro Sexto Roscio* diz Grutero, que nos Manuscritos da Biblioteca Palatina se acha neste lugar, & pouco mais abaxo *Patresfamilie*, em vez de *Patresfamilias*, que está nas ediçoens vulgares. No livro 2. da guerra civil diz Cesar *Matrumfamilie*, & no mesmo *Patresfamilie*. Na conjuraçaõ de Catilina diz Sallustio *Filijfamiliarum* em lugar de *Filijfamilias*. No livro 1. cap. 45. diz Tito Livio *Patrifamilie*, & no livro 2. *Paterfamilie*. Na Epist. 122. diz Seneca o Philosopho, *Patresfamilie*. Seneca o Rhetorico na controversia 20. diz *Materfamilie*; na vida de Augusto diz Suetonio *Nonnulli patrumfamiliarum*. Traço estes exemplos para tirar todo o escrúpulo a alguns, que tem medo de errar, quando poem *Familie*, em lugar de *Familias*. Testamento do filho *Familias* sobre os bens Castrenses he valido. Liv. 4. da Orden. tit. 81. § 3. O pay de *Familias* entendia melhor. Vieira, Tom. 2. 115.

Era Esopo toda a familia de seu amo. *Esopus domino solus erat familia. Phæd.*

A morte de algum dos da familia. *Familiale funus. Cic.* O jazigo em que se enterraõ os da mesma familia. *Familiale sepulchrum. Caius Jurisconsf.* Os inimigos de huma familia. *Inimici familiares. Plaut.*

Os negocios de huma familia. *Familiaria negotia, orum. Neut. Plur. Auct. ad Heren.*

Familia nobre. Ordem de descendencia, que trazendo seu principio de huma pessoa se vay continuando, & esten-

dendo de filhos a netos, de maneira, q̄ faz huma parentela, ou linhagem, a qual da antiguidade, & nobreza das coufas feytas he chamada nobre. *Familia nobilis*, ou *clara. Ex Cic. Bonum genus. Plaut.* A cabeça de huma familia nobre. *Princepsfamilie. Tit. Liv.* Homem de illustre familia. *Amplissimâ familiâ natus. Cic.*

FAMILIAR. Familiár da casa. Domesticos. *Familiaris, is. Masc. & fem.*

Ser hum dos familiares da casa, ou pessoa de alguem. *In familiaribus alicujus esse. Cic.*

Porque razaõ não digo eu, que sou hum dos familiares desta casa. *Quin me esse hujusfamilie familiarem prædico. Plaut. Vid. Domesticos.* Entre o Senhor da casa, & os *Familiares*, convem que haja concordia. Carra de guia, &c. pag. 47.

Familiar. Caseiro, coufa, que muytas vezes succede na casa, na familia, na nossa terra, no nosso reyno. Exemplo familiar. *Exemplum domesticum. Neut. Cic.* Fez Christto a proposiçaõ evidente cõ tres exemplos *Familiares*, & caseiros. Vieira, Tom. 1. pag. 338.

Familiar. Que tem familiaridade com alguem. *Familiaris alicui. Cic. Familiarior, & Familiarissimus* se dizem. Amigo, muyto familiar da minha casa. *Familiaris meus. Qui familiaris mihi est. Qui est in meis familiaribus. Unus ex meis familiarissimis. Cic.* Criados, taõ *Familiares* de sua casa. Vieira, Tom. 1. 364.

Familiar do Santo Officio. *Tribunalis Inquisitorum familiaris minister.*

Familiar. Espirito, ou demonio que por ter familiaridade com alguem, se chama familiar. *Dæmon familiaris.* Segundo Cicero chamavaõ os Romanos *Lar Familiaris* ao Genio, ou Espirito domestico, que, na sua opiniaõ delles, havia em todas as casas.

Familiar. Coufa, que se faz familiarmente sem estudo, sem muyta applicaçãõ, &c. Discurso familiar. *Sermo familiaris. Cic.* Cartas familiares. *Epistolæ familiares.*

Ter trato familiar com alguem. *Vid. Familiaridade.* (Pra-

Prática familiar. *Familiaris sermo. Sermonis communicatio. Cic.* Nisto se adiantaõ muyto as cartas da pratica Familiar. Lobo Corte na Aldea, 51.

FAMILIARIDADE. Confiança no trato sem invenção, & sem cerimonia. *Familiaritas, atis. Cic.*

Da communicacão nasce a familiaridade. *Usus progrediens familiaritatem gignit. Cic. Familiaritatem consuetudo affert. Cic.*

Ter familiaridade, ou trato familiar com alguem. *In alicujus familiaritate versari. Cic. Aliquo familiariter, ou multum uti. Cum aliquo familiariter vivere, cum aliquo familiaritate conjunctum esse. Esse alicui familiarem.* Tudo isto he de Cicero.

Tenho com elle muyta familiaridade. *Mibi magna cum eo familiaritas est, ou sum illi perfamiliaris. Cic.*

Encoftouse nelle com muyta familiaridade, chorando. *Rejecit se in eum flens quam familiariter. Terent.*

Familiaridade. Amizade particular dos que se frequentaõ, & muytas vezes andaõ juntos. *Familiaritas, atis. Consuetudo, dinis. Fem. Usus, us. Masc. necessitudo, dinis. Fem. Cic. Vid.* Amizade, Trato.

FAMILIARIZARSE. Tratar familiarmente com alguem. *Familiariter cum aliquo agere. Cic.*

Familiarizarse muyto com alguem. *In alicujus familiaritatem penitus se dedere, ou intrare. Cic.*

Familiarizarse. Irse introduzindo na familiaridade. *Insinuare se in familiaritatem alicujus, ou applicare se ad alicujus familiaritatem. Cic.* N.õ se familiarizaõ com ninguem. *Nullius ingenio se familiariter applicant. Senec. Phil.*

Familiarizarse. Estabelecer a sua casa, aparentandose com muytas familias. *Multorum cognatione, propinquitate, ou consanguinitate familiam suam stabilire (io, i, itum)* A sua casa se vay familiarizando muyto. *Illius domus serpit multis cognationibus. Cic.* Vendõ alguem os, Laras taõ Familiarizados neste Reyno. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 202.

Tom. IV.

FAMILIARMENTE. Com familiaridade. *Familiariter. Cic.*

Praticar familiarmente. *Sermones familiares conferre. Cic.*

FAMINTO. O que tem muyta fome. *Famelicus, a, um. Terent.*

Faminto. Muyto desejoso. *Sitiens.* Ser faminto das honras. *Sitire bonores. Cic.* Faminto de novidades. *Homo cupidus rerum novarum. Cæs. Avidus novitatis. Plin.* Eu fico Faminto de suas novas. Cartas de D. Franc. Man. 341. Taõ Faminto, & comedor das almas. Vieira, Xavier dorm. 25. Quer dizer desejozo da conversaõ, & salvaçaõ das almas. *Æterna salutis animarum cupidus, cupiens, ou cupientissimus.*

FAMOCANTRATON. Bicho da Ilha de S. Lourenço, assi chamado, porque na Lingoa da terra, este nome quer dizer, *Salta no peyto;* como faz na realidade a qualquer pessoa, que se chega à arvore, em que se acha; como naquellas partes a gente anda quasi nua, salta este bicho no peyto, & fica taõ pegado, & cozido com a carne, que naõ o podem tirar senaõ cortando por baxo a pelle com navalha. Por isso todos tem grande medo delle. He do tamanho de huma lagartixa, mas com a parte inferior do peicoço até à extremidade do queixo, composta de partes pequenas, com que se pega na casca das arvores de maneira, que parece grudado nella. Sempre tem a bocca aberta, para apanhar moscas, aranhas, & outros insectos, de que vive. *Flacour,* na Relaçãõ da Ilha de Madagascar.

FAMOSAMENTE Egregiamente. *Egregiè. Præclarè. Cic.*

FAMOSO. Celebre. Nomeado. *Celeber, bris, bre. Cic.* (O Author das Rhetoric. a Herenn. faz *Celebris* do genero Masc. no livro 2. cap. 4. donde diz, *Locus quaeritur celebris, an desertus*) *Inclytus,* ou *clarus, a, um. Illustris, is. Masc. & Fem. Stre, is. Neut.* Tambem com Horacio se pôde dizer *Famosus, a, um.* Na sua Arte Poëtica, vers. 469 Chama este Author a huma morte famosa. *Famosa mors.* Po-

D 3 rem

rem nos melhores Authores da Latini-
dade, como Cicero, Sallustio, & o mes-
mo Horacio, o adjectivo *Famosus* quasi
sempre significa, *infame, & diffamado.*

O mais famoso dos Philosophos. *In-
clytus omnium Philosophorum. Justin.*

Famoso nas armas. *Armis inclytus.
Virgil.*

Templo famoso pelas suas riquezas.
Inclytum divitijs templum. Tit. Liv.

O mais famoso monte da Africa. *Fa-
bulosissimus Africae mons. Plin. Hist.* Tam-
bem em Horacio, & Floro *Fabulosus, a,
um,* significa huma cousa, em que se fal-
la muyto, & que por consequencia tem
grande fama.

FAMULADO. Famuládo. Assistencia
de criados. *Famulatus, us. Masc.* Obrig-
ção de *Famulado*, como criados, &c.
Mon. Lusit. Tom. 6. 189. col. 1.

FAMULENTO. Faminto. *V* no seu
lugar.

Imaginando como, & *Famulento*

Que come mais, & a fome vay cres-
(cendo.

Camoens, Canção 2. Estanc. 5.

FAMULO. Fámulo. (Termo de Col-
legios) Criado, que nem he pagem, nem
mochilla, & serve de huma, & outra
cousa, & estuda nos Geraes. *Famulus, i.
Masc.*

F A N

FANADO. Escasso, miseravel, ou po-
bre, & maltratado. *Vid. Fanar.*

Putinha fanada. *Vid. Michela.*

Fanado Judeo. *Vid. Faneco.*

FANAM. Fanáõ. Moëda pequena de
ouro baxo, que corre na Ethiopia. Ses-
senta mcêdas de ouro, a que chamaõ
,*Fanoens*, cada hum dos quaes pôde va-
ler da nossa moëda vinte reaes. João de
Barr. na Decad. 1. pag. 183. Quatro mil
,*Fanoens* de renda cada anno, que va-
lem na nossa moëda 400. cruzados.
Lucena, Vida do S. Xavier, 92. col. 1.

Fanaõ. Quilate. Na India os Rubís, &
Saphiras se vendem por *Fanoens*, que são
quilates.

FAN

FANAR. Parece, que se deriva do
Francez *Faner*, que he *murchar*, & *Fa-
nado*, se diz de cousa pobre, & n al con-
certada. Porem, segundo o Vocabula-
rio de Cardozo *Fanar*, he *Circuncidar*;
naõ sei com que fundamento.

FANATICO. Fanático. He palavra
Latina de *Fanaticus, a, um.* Epitheto que
antigamente se deu a os Sacerdotes da
Fabulosa *Cybele*: val o mesmo, que *Arre-
batado do Furor Divino*; donde se dice
entre Gentios *Fanaticus furor*, por *In-
spiração, ou furor Divino.* Na sua Flore-
sta, Tom. 1. usa o P. Bernardes deste epi-
theto, fallando nas viuvas da India, que
despois da morte de seus maridos se vaõ
queimar vivas. Em outro sentido *Fana-
ticus* se toma por *Louco, Extravagante,
Visonario*; nome que se appropriia a
huns Hereges do Norte. Officiaes, &
, Soldados de facção *Fanatica*, que são
, Hereges de diferentes seitas, separa-
, dos dos Protestantes. Portug. Restaur.
part. 2. 304. *Fanaticus* se deriva de *Fa-
num* Templo, & na antiga Gentilidade
Fanaticus se tomava em boa parte, & va-
lia o mesmo, que *Addito ao Templo*, &
estes taes eraõ, os que consultavaõ a os
Deoses; ou oraculos, & davaõ as repo-
stas; mas como neste exercicio, para se
mostrarem cheos de espirito Divino,
deraõ em fazer acçoens, & gestos ex-
travagantes; tambem loucos, & furio-
sos foraõ chamados, *Fanaticos*; & hoje
se dá entre Christaõs este mesmo nome,
a os que deixada a Escritura, & dou-
trina Sagrada, affectaõ revelaçoes Di-
vinas, & se deixaõ levar de suggestoens
Diabolicas. Tambem há huma doença,
a que Horacio chama *Fanaticus error*,
que faz deitar escumas da bocca, & bo-
lir muyto com a cabeça.

FANCHONICE. *Vid. Mollicie.*

FANECA. Fanéca. Peyxe de escama.
Chamãõlhe *Frango* do mar, por ser taõ
leve, & taõ fadio, que até a doentes se
dá. Até agora naõ lhe pude achar no-
me proprio Latino.

FANEKO. Fanéco. Judeo fanéco, pa-
rece que val o mesmo que Judeo fanado,
id est,

id est, Circuncidado; porque (como já ten. os dito) Fanar he Circuncidar. No Theſouro da Lingoa Portugueza o P. Bento Pereyra chama em Latim ao *Faneco*, *Verpus*. uſa Juvenal deſta palavra, na Satira 14. aonde diz, fallando nos Judcos de ſeu tempo

Quæſitū ad fontē ſolos deducere verpos. Segundo os commentadores deſte Poëta *Verpus, eſt qui habet mentulam nudatam præputio.* E aſſi *Faneco* em Portuguez, & *Verpus* em Latim vem a ſer o meſmo que *Circuncidado*. Tambem tem *Verpus* outra ſignificaçãõ, que ſe applica a os Judeos, porque ſignifica o dedo mayor no meyo da mão, o qual por ter pouca, ou nenhuma ſerventia, he deſprezado, & ſe chama *Infamis*; & (como adverte Gorrheo) *quidam ex Latinis à verrendo podice eum nuncuparunt verpum*; & Santo Iſidoro, applicando a os Judeos eſta etymologia, diz *Judæi, quia patiuntur hæmorrhoidas, hoc eſt, ſanguinis fluxum, hoc digito verrendo utuntur podici*; & Papias, mais expreſſamente diz, *Verpus dicitur impudicus digitus, quo Judæi feruntur, Sabbato anum purgare, unde Judæi, verpi dicuntur.*

FANEGA. Fanéga. He medida Caſtelhana, que corre nas Rayas de Portugal. *Fanega* de Trigo, val o meſmo que quatro alqueires de Trigo. Dareis trezentas *Fanegas* de Arroz. Jacinto Freyre 61. *Vid.* Fanga.

FANFARRAM. Fanfarrão. Querem alguns, que ſe derive do Arabico *Farfara*, que val o meſmo, que *Fallador*, & *homem*, que *promette mais do que pôde fazer.*

Querem outros, que *Fanfarrão* ſeja tomado do Francez *Fanfare*, que por Onomatopeia ſignifica (como o *Taratantara* do antigo Poëta Ennio) *ſom de Trombeta*, ou *fantasia de Trombeteiro*. E entre nós *Fanfarrão* he o que ſe jaſta com palavras, ou o que traja com ſuperflua bizzaria. *Fanfarrão*. O que não tem do valor, blazona de valente, & com arrogancia ſe jaſta de façanhas, que não obrou. *Miles glorioſus. Pyrgopolynices, iſ. Maſc. Thraſo, onis. Maſc. Miles glorioſus*

he o titulo de huma Comediã de Plauto. *Pyrgopolynices*, he hum Soldado, q̄ faz perſeytamente o papel de fanfarrão. *Thraſo*, tambem he o nome de hum Soldado, que na Comedia de Terencio intitulada *Eunuchus* falla de ſi com ridicula jaſtancia. Tambem podeſe dizer *Pyrgopolynices alter*, ou *alter Thraſo*.

Anda fanfarrão. *Imitatur militem glorioſum. Cic. 1. de officijs.* Dar licença a os mais *Fanfarroens*. Mon. Luſit. Tom. 1. 280. col. 2.

Fanfarrão. O que com encarecimentos ſe jaſta do que tem feyto. *Factorum oſtentator, oris. Maſc. Suaram laudum, ou virtutum præco, ou rerum à ſe geſtarum prædicator.*

Fanfarrão. O que traja com nimia bizzaria. *Vid.* Trajar. Muy bizzarro, & *Fanfarrão*. Queiros, vida do Irmaõ Baſto, pag. 99.

FANFARRICE. Fanfarrice. Deſvanecimento. Soberba. Jaſtancia. *Rerum ſuarum venditatio, ou oſtentatio, ou prædicationis. Fem. Suarum laudum præconium, ij. Neut.* A qualquer deſtes ſubſtantivos ie pôde accreſcentar hum dos adjectivos, que ſe ſeguem. *Vanus, a, um. Inanis, & inane, inſolens, &c.*

Fanfarrice. Oſtentaçãõ. Orgulho. Afectada bizzaria. *Vid.* nos ſeus lugares. Comprar cara a *Fanfarrice*, com que hiaõ. Mon. Luſit. Tom. 1. 349. col. 4. Com a primeyra viſta deſtas tuas *Fanfarrices*, ficamos embaraçados. *Hiſtor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 3 col. 3.*

FANGA. Medida de quatro alqueires, com que ſe mede trigo, cevada, legumes, &c. *Medimnus, ou medimnum, i. Neut.* antiga medida dos Athenienſes, não he propriamente *Fanga*, porque cõtinha ſeis alqueires. *Univerſos frumento donavit, ita ut ſingulis modij ſex tritici darentur, qui modus menſuræ Medimnus Athenis appellatur. Corn. Nepos. Attico.* Cicero diz *Medimnum*, no genero neutro. Com circunlocuçãõ podemos dizer, *Genus menſuræ, quæ quatuor capit modios, Luſitanicè Fanga.*

FANHOSO. O que falla pelos narizes. *Qui de nare loquitur, ou qui balbâ de nare loquitur.* Na Satyra 1. verso 33. diz Persio, *Rancidulum quiddam balbâ de nare locutus.* Os narizes se lhe contrahem de modo, que ficaõ Fanhosos. Madeira, 1. part. 9.

FANO. Templo de fabulosas, & profanas Deidades. *Fanum, i. Neut. Cic. Horat. Liv.* Levantou el-Rey Jeroboão hum Templo, ou Fano, em que collocou dous bezerros de ouro. Vieira, Tom. 8. pag. 462.

FANQUERIA, Fanqueria, ou Fancaria. Na Cidade de Lisboa he a rua com as lojas, em que se vendem roupas da India, & de outras partes de fóra. *Hominum, qui exoticas telas vendunt, tabernæ, arum. Fem. Plur.*

FANQUEIRO. O que vende roupas de fóra do Reyno. *Exoticarum telarum mercator oris. Masc. Vid. Fanqueria.*

FANTASIA. Fantasía. Derivase do Grego *Phantasia*, que significa imaginação. He a segunda das potencias, que se attribuem à alma sensitiva, ou racional, que fórma as imagens das cousas. Disse sensitiva, porque tambem os Brutos tem fantasia. *Imaginandi vis. Vis animi imaginum fœtrix, icis. Fem.*

Que erradas contastaz a *Fantasia!*

Pois tudo para em morte, tudo em
(vento.

Camoens, Soneto 77. da 2. Centuria. A *Fantasia* nos Brutos he imitação do q̄ he discurso nos homens. Barretto, Practica entre Heracl. & Democ. 36.

Ou se deste exercicio se desvia

Guardando manso gado

No valle, monte, & prado

Sem metter noutros bens a *Fantasia.*

Lobo, Pastor Pereg. 258.

Fantasia. Repentino movimento, ou impulso do Espirito, que nos incita a fazer alguma cousa sem a devida consideração. *Repentinus animi impetus, ou motus. Libido, inis. Fem. Sueton. Cupido, dinis. Fem. Quint. Curt.* Veyolhe a Cesar a fantazia de fazer os funeraes dos seus soldados. *Invadit Cesarem cupido sol-*

vendi suprema militibus. Tacit. Quinto Curcio diz Cupido incessit animo sortis ejus adimplendæ. Inventar alguma cousa de sua fantasia. Ad libidinem fingere aliquid. Cic.

Levarse de fantasias, he seguir a extravagancia do genio, & obedecer ao impulso do humor predominante, sem attentar ao que he razão. *Impetu quodam animi potiùs, quam cogitatione res facere. Ex Cic.* Muytos fazem muytas cousas para todos, sem escolha, nem consideração, deixandose levar de fantazias, como de ventos, que os arrebatão. *Multi faciunt multa, temeritate quãdam, sine judicio, vel modo, in omnes, vel repentino quodam quasi vento, impetu animi incitati. Cic.* Não se deixe levar de *Fantazias*, a que o nosso natural se inclina. Macedo, Dominio sobre a Fort. 106.

O Adagio Portuguez diz, Já tendes *Fantasia* mancebinho do verdofo.

Fantasia, ou Fantasma. Imagem do objecto dos sentidos, representada na fantasia. *Phantasma, atis. Neut.* Capazes a receberem as imagens, a que chamamos *Fantasia*s. Fabula dos Planetas, pag. 6.

Fantasia. Fantastiquice. *Vid.* no seu lugar.

Fantasia. (Termo de Musico) Harmonia, que não tem nome certo, mas sahe do genio, & habilidade do compositor. *Modulatio ad mentem, arbitriumque musici compositoris directæ.*

Fantasia dos Poetas. Couisa, que os Poetas tem fingido. *Poëtarum commentum, i. Neut. Vid. Ficção.* Até as *Fantasia*s dos Poetas allegaõ por testemunhas da verdade. Britto, Guerra Brasileira, 19. num. 31.

FANTAZIAR. Imaginar, fingir. *Aliquid fingere, ou confingere. Cic. Aliquid comminisci (scor, commentus sum) Cic.* Al-guns modernos, levados do que *Fantazeaõ.* Mon. Lusit. Tom. 1. 73. col. 3. Veio a *Fanteziar.* Barros, 1. Dec. 56. col. 3. Não me quadra muyto o que *Fantasia* Moraes. Mon. Lusit. Tom. 1. 242. col. 4.

Estar fantasiando. Revolver alguma cousa na fantasia, na imaginação. *Aliquid, ou de re aliquâ secum agitare. Aliquid secum commentari. Cic.*

FANTASIOSO. Galan Presumido. *V* nos seus lugares.

FANTASMA. Derivase do Grego *Phantasomai*, que val o mesmo, que *Eu imagino*. Fantasma he a representação de alguma figura, que apparece por arte magica, ou em sonho, ou por fraqueza da imaginação. *Spectrum, i. Neut. Visum, i. Neut. Cic.* Na Epist. 27. do livro 7. logo no principio, usa Plinio o moço de *Phantasmata*, neste sentido.

Via-se logo apparecer huma fantasia em figura de velho torpe, & macilento. *Mox apparebat idolum, senex macie, & squallore confectus. Plin. Jun.*

Fantasma, ou Fantasia. A imagem do objecto, que impresso nos nossos sentidos, por meyo da fantasia se comunica à alma. *Phantasma, atis. Neut. Imago rei animo figuratæ. Vid. Fantasia.*

FANTASTICA. Fantástica. Fantastiquice. *Vid.* no seu lugar.

FANTASTICO. Fantástico. Couisa, que não tem realidade, & consiste só na imaginação. *Imaginarivus, a, um. Tit. Liv.* Visão fantastica. *Inanis visio, omis. Fem.* Principe, que não sabe perdoar, he principe *Fantastico*. *Brachylog. de Principes, pag. 240.* Para a enganar to-mara aquella *Fantastica* figura. *Mon. Lusit. Tom. 2. 233. col. 2.*

Já diante dos olhos lhe voavaõ

Imagens, & *Fantasticas* pinturas.

Camoens, Ecloga 1. Estanc. 23. A graça, mayor desta sua *Fantastica* parvoice. Correccão de abusos, 456.

Fantastico. Aquelle, que com palavras, & com o gesto do corpo mostra a presumpção, que tem de si mesmo. *Eius quâ quis excellit doctrinæ, vel ingenij præstantiæ affectator, ou ostentator, oris. Masc.*

FANTASTIQUICE. Fantastiquice. Ostentação de confiança nas suas prendas. *Nimie sui fiduciæ ostentatio, omis. Fem.*

Tom. IV.

F A O

FAÕ. Fáo. Lugar de Portugal, no termo da Villa de Barcellos. *Fanum, i. Neut.* Na sua Nobiliarchia Portugueza, pag. 86. mostra Antonio de Villas-Boas, o pouco fundamento dos que querem, que *Fáo* fosse a antiga Cidade de *Agoas Celenas*.

FAOSTO. *Vid.* Fausto. Foy huma generosa resignação dos *Faostos* do Mudo. *Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 481. col. 1.*

F A Q

FAQUEIRO. Estojo de facas. *Cultorum theca, æ. Fem.*

FAQUINHA. Faca pequena. *Cultellus, i. Masc. Horat.*

Faquinha. Cavallo pequeno. *Mannulus, i. Masc. Plin. Jun. Vid. Faca.*

FAQUIR. Faquir. Palavra da India. He o nome dos, que na India fazem publicamente vida Penitente. Os superiores, ou Principaes delles cobrem o corpo com tres, ou quatro varas de panno de algodão de côr de laranja, & nos hombros trazem huma pelle de Tigre, que fica preza debaxo da barba. O commum dos Faquires traz unicamente por vestidura huma corda, com que se cingem, na qual está pegado hum pedaço de panno, que cobre o que a modestia não permite, que se deixe à vista. Trazem todos o cabello entrançado ao redor da cabeça, a modo de Turbante, & levaõ comsigo huma corneta de montaria, que elles tangem, entrando, ou sahindo de algum lugar; tambem trazem hum ferro, com que raspaõ a terra, onde se haõ de deitar, & ajuntaõ o pó, que rasparaõ para lhe servir de cabeceira. Vivem das esmolas, que a gente lhe faz; repartem igualmente entre si o que se lhes dá, & todas as noytes distribuem com os pobres o que lhes sobejou, sem reservarem cousa alguma para o dia seguinte. A penitencia destas infelices victimas do Demonio he

E taõ

taõ aspera, que faz horror, & parece incrivei. Todo o anno andaõ nús, sempre dormem no chaõ, & alguns delles, pelo espaço de hum, ou mais annos nunca se deitaõ, mas de noyte se encoftaõ numa corda, que para este effeyto tem suspensa no ar. Andaõ outros com os braços erguidos para o Ceo, tanto tempo, que fazendose os nervos inflexiveis, não os podem mais abaxar; & muytos delles passaõ até dez dias metidos numa cova sem tomarem por todo este tempo o minimo alimento.

F A R

FARANDULA, Farândula, & farandulagem. Vem do Castelhano, que chama as companhias de Comediantes de menos conta, Faranduleros, & farandulas, & ufamos deste termo para chamarmos Farandula, & farandulagem as mercancias, & outras cousas de pouca estimação. *Res nihili, ou Res nullius pretij.*

FARAOTA, Faraõta, chamaõ os Rusticos do Minho à ovelha velha.

FARAUTE. *Vid.* Arauto.

FARC,A. Derivase do Latim *Farcire*, *Rehear*, ou de *Farcimen*, *Recheo*, porque assi como no *Recheo* há varias castas de viandas, assi *Farça* he huma composição de *variedades*, que provocaõ a riso. Tambem a *Satira* dos Romanos foy chamada assi do Latim *Satur*, *Farto*, porque he composto de varios ditos mordazes, & picantes. *Ergo, & hoc carmen Saturam appellaverunt, quia multis, & varijs rebus refertum est.* Porphyrion sobre Horacio. Querem alguns, que *Farça* se derive de *Farco*, que em Lingoa Celtica quer dizer *Zimbaria*. *Farça* he huma representação Theatral, mais ridicula, & menos artificiosa, que Comedia. *Mimici joci,orum. Plur. Masc. Mimi, orum. Masc. Plur. Cic.*

Representar huma farça. *Mimos actitare. Tacit.*

Isto he farça. Isto he cousa ridicula. *Id est irrisio, & ludibrium. Suet. Jocus mi-*

micus est, & scurrilis. Não he isto *Farça* a mais digna de riso. Vieira, Tom. 1. 76. Quanto viõ, & ouviaõ, tomavaõ por *Farça*, & jogo para se defendarem. Lucena, vida do S. Xavier, 509. col. 1. Com desprezo, & *Farça*. Caltrio-to Lusitano, 42.

FARC, ANGA (Termo Persiano) He huma medida da distancia dos lugares na Persia: alguns dizem, que he de trinta estadios, & outros de sessenta. A mais commua opiniaõ he, que a *farçanga* contem tres mil passos geometricos. *Parasang, & Fem. Plin. Hist.* A razaõ de *Farçanga* por hora; medida antiga dos Persas, a que os Gregos corrutamente chamarão *parasang*. Decad. 2. de Joã de Barros, fol. 185. col. 3.

FARCISTA, ou *Farçante*. *Vid.* *Farçante*. *Farcistas* estrangeiros, que ganhão sua vida, representando fabulas, & comedias por esse mundo. Lucena, vida do S. Xavier, 514. col. 1.

FARC, ANTE, ou *Farcista*. O que representa as farças. *Mimus, i. Masc. Cic.*

A modo de *farçante*. *Mimicè. Catul.* No *Espadachim*, que as encareça, no *Farçante*, que as mostre. Lobo, Corte na Aldea, 273.

FARDA, se chama ordinariamente a libré do Regimento, ou do Exercito. *Militum vestimenta*, ou *vestes*. Os primeyros despojos, que tomava na guerra, eram a *Farda*, & a razaõ dos seus proprios soldados. Vieira, Tom. 3. 334.

FARDAGEM. *Fardagem*. As tardas, ou vestidos dos soldados. *Vid.* *Farda*. Toda a *Fardagem* dos nossos. Barros, 1. Dec. 59. col. 2.

FARDAR o soldado. *Vestillo. Militi vestitum dare, ou præbere. Militem vestire.* Conduzia panos grossos para *Far-dar* a Infátaria do Presidio. Epanaphor. de D. Franc. Man. 469.

FARDEL. *Fardel*. O fato, que se leva na jornada. *Sarcina, & Fem. Plaut.*

Ajuntar o *fardel*, quando alguem está para partir. *Colligere sarcinulas. Juven.*

Fardel pequeno. *Sarcinule, arum. Plur. Fem. Catul. Petron.*

FAR

Pelo qual co meu *Fardel*

Fogí das vossas aldeas.

Franc.de Sá, Ecloga 1.num.4.ºº.

O Adagio Portuguez ciz, *Fardel* de Pedinte nunca he cheo.

FARDO. Derivase co Grego *Fartos*, que quer dizer Peso, Carga. Fardo de Arroz, de seda, &c. he huma sacca, ou sacco grande cheo de Arroz, &c.

FARELENTO, ou Farulento. Coufa, que ten. n.lyto farelo. *Furfurosus*, a, um. *Plin.*

FARELO. Farélo. O mais grosso, & aspero da farinha, que fica no fundo da peneyra, despois de tirada a semente. *Crasius furfur*, is. *Neut.* *Furfur* he de Plauto.

Adagios Portuguezes dos *Farellos*. A mão pagador em *Farellos*. Aproveitador de *Farellos*, desperdiçador de farinha. Quem com *Farelos* se mistura, porcos o comem.

FARFALHA, Farfalhador, & Farfalhar. Derivase do Castelhana *Farfullar*, que segundo o Licenciado Covarrubias, no seu Thetouro da lingua Castellhana, val tanto, como fallar muyto depressa, & atropelladamente. Querem alguns, que farfalha, & farfalhaor, no vulgo valha o mesmo, que homem inquieto, que anda buscando, & mexendo daqui, dahí, &c. A palavra não merece, que nos cançemos em investigar a sua genuina significação.

FARFANTE. Vaõglorioso, Fallador, que conta patranhas. Duarte Nunes do Leão, na origem da lingua Portugueza, pag. 116. diz, que he o mesmo, que *Farfarrão*, & que este ultimo he termo mais polido.

FARINHA. Graõs de trigo moidos, & feytos em pó. *Farina*, æ. *Fem.* *Plin. Hist.*

A flôr, ou o olho da farinha. *Similago*, ginis. *Fem.* *Plin. Hist.* *Simila*, æ. *Fem.* *Martial. Pollen*, inis. *Neut.* *Cesar*, & *Probus apud Priscianum*, lib. 6. Os dous antigos Grammaticos Charisio, & Phocas não dizem *Pollen*, mas *Pollis*; porem o primeyro he melhor. No livro 2. do cap. 18. chama Cornelio Celso a flôr da farinha.

Tom. IV.

FAR

35

rinha *Siligo*, ginis. *Fem.* mas no cap. 9. do livro 18. diz Plinio, que *Siligo* he huma especie de trigo excellente, & quer que a farinha mais alva delle, se chame *Flos*. Pelo contrario quer Columella, que *Siligo* signifique huma especie de trigo de mediana bondade.

Farinha de cevada, deseccada ao lume. *Polenta*, æ. *Fem.* *Colam.*

Farinha de favas. *Lomentum*, i. *Neut.* *Plin. Hist.*

Coufa concernente a farinha. *Farinarius*, a, um. *Cat.*

Instrumento, com que se peneyra a farinha. *Farinarium cribrum*. *Plin.*

Farinha volatil. *Vid.* Volatil.

Farinhas do Brasil. *Vid.* Vitinga.

Adagios Portuguezes da *Farinha*. Deos me dê Pay, & Mãe na Villa, & em casa trigo, & *Farinha*. Comadres, & vizinhas, as revezes haõ *Farinhas*. Faze boa *Farinha*, & não toques Bozina. *Farinha* apurada, não ta veja sogra, nem sobrinha. Todo o branco, não he *Farinha*. Diga minha vizinha, & tenha meu sacco *Farinha*. Quem não tem *Farinha*, escuza peneyra. Não fazem boa *Farinha*. Alludindo com este ultimo adagio o P. Fr. Ant. das Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 192. Se se moer, entãõ fará boa *Farinha* com todos.

FARMACIA. *Vid.* Pharmacia.

FARNESIS, & Farnetico. *Vid.* Frenesis, & frenetico.

FARO. O olfacto dos Caens, com que seguem a caça pelo rasto. *Sagacitas*, atis. *Fem.* *Canum incredibilis ad investigandum sagacitas narium*. *Cic.* Virgilio diz, *Odora canum vis*.

Caõ, que tem bom faro. *Canis sagax*. *Cic.* *Canis acutè sentiens*, ou *canis sagiens*. Estes tres modos de fallar saõ de *Cic.* que no liv. 1. de *Divinat.* diz, *Sagire enim, acutè sentire est ex quo saga anus, quia multa scire volunt, & sagaces dicti canes. Natis acrioris canis, ou canis acerrimo valens odoratu, ou canis acri sagacitate narium*. Os Galgos sempre espartos, a modo de quem tomava o *Faro* de algum inimigo. Queirós, vida

E 2

do

do Irmeão Basto, 514.

Faro Metaphoricamente. Tomar o faro de alguma cousa. *Aliquid odorari* (or, atus sum) Cicero diz *Antequam Romam veniam, cupio odorari, quid futurum sit*. Deulhe ao pay o faro? *Nunquid patri subolet?* Terent. Dicereys, que eraõ-eaens de caça pelo faro, com que hiaõ buscando tudo. *Canes venaticos diceres, ita odorabantur omnia*. Cic. Com qualquer pequeno Faro cuida, q̄ acha rasto de caça, que busca. Censura de Gaspar Barreiros, pag. 35. Como se lhe chegasse, & desse o Faro, & mão cheiro dos peccados. Lucena, vida do S. Xavier, 137. col. 1.

Faro. Cidade Maritima do Algarve. *Pharus*, *i*. Fem.

Faro. Appellido em Portugal. D. Fernando de Faro, filho do segundo Duque de Bragança D. Fernando, foy o primeyro deste appellido.

Faro. Torre, em que se accende lume de noyte para os navegantes. *Vid. Pharos*. Entre as ruinas de huma Torre, antigamente edificada na Praya da Villa da Pederneyra, foy achada huma pedra grande, de cujo letreiro se conjctura, que devia servir de Faro, em que houvesse lume de noyte, para que as barcas, & navios atinasseim o porto, quando viessem de noyte por aquella costa. *Vid. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 245. col. 3 & 4. Vid. Pharos*.

Faro. Villa de Portugal, no Alemtejo, tres legoas da Cidade de Beja. Foy fundada por D. Estevão de Faro, na sua herdade, chamada de S. Luis de Jacentes, por ordem, & consentimento de Felippe o Terceyro, pelõs annos de 1616, dandolhe o titulo de Conde.

FAROL. Farol. Lampião, ou especie de lanterna grande no alto da popa de hum navio, ou de huma Galé. *V. Pharos*.

FAROL (Termo do jogo da espadilha) Fazer farol, he lançar ao praceyro huma carta do naype, de que tenho o Rey. Para seguir no Latim a metaphora, eu dissera, *Folio concolori Regi facem premit-*

tere. No jogo Ganaperde, Fazer farol às direytas, ou às aveffas, he abonar os me-taes por diferente modo.

FARPA. Tira pendente de panno recortado, como as que se vem em Pendons, ou estandartes, ou aquella pequena parte, que escarça, ou se rasga de algum panno. Farpa no vestido. *Conscis-sæ, ou discissæ vestis lacinia, æ. Fem.*

Farpa do estandarte. *Vexilli lacinia, æ.*

Farpa da setta, farpa do anzol, são voltas de ferro na extremidade da setta, ou anzol. *Aduncum sagittæ ferrum, ou sagittæ aduncitas, atis. Fem.* Pois Cicero, & Plinio usão desta palavra, para significar a volta do bico de alguns animaes. *Aduncitate rostrorum cibum capiunt quedam animalia*. Cic. Tornando a tirar a setta, com as *Farpas* levoulhe o coração. Vieira, Tom. 3. pag. 505.

FARPADO. Recortado por arte, ou por natureza, como as folhas de algumas plátas. *Laciniosus, a, um*. Plinio Hist. diz *Laciniosa folia*.

Farpado, como a lingua da Serpente com tres pontas. *Trisulcus, a, um*. *Virgil. 3. Georg.* Duas cabeças de setpe com linguas vermelhas *Farpadas*. *Nobil. Portug. pag. 278.*

Que com *Farpada* lingua docemete

Não aprendida musica espalhando.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 7. oit. 5.

FARPAM. Farpão. Arpeo. *V.* no seu lugar. Tambem he palavra de Architectura, como se colhe do lugar, que se segue. Outras columnas, que bem lavradas a *Farpão*, fazem huma descuberta da rola. *Histor. de S. Doming. 2. part. fol. 100. col. 2.*

FARPAM. Recortar em farpas. Fazer em tiras pendentes. *Vestem in lacinias scindere, ou discindere* (scindo, scidi, scissum)

Farpar o anzol, como quando diz o P. Ant. Vieira, Tom. 2. pag. 330, fallando a os peyxes (contra vós se dobraõ, & *Farpão* os anzoos. *Omnes in vestram perniciem curvantur, & adunci fiunt bami.*

FARRAGEM. Farragem. Deriva-se do Latim *Farrago*, que significa varios ge-

neros

neros de trigo misturados com legumes; & metaphoricamente, he o mesmo; que huma miscellanea de varias materias. *Farrago, inis. Fem. Junen. Sat. 19.* Com as mais *Farragens* de doçuras. *Polyanth. Medica. 323. Num. 8.*

FARRAPAM. Farrapão. O que anda roto, & cheo de trapos. *Pannis obsitus, a, um. Terent.*

FARRAPO. Farrápo. Peçaço de qualquer panno velho, ou rasgado. *Paniculus detritus, & lacer, i. Masc. ou linteolum vetus, & lacerum. Neut. Peniculamentum, i. Neut. Lucil.* Tambem farrapo he o pedaço, que pende de vestidura rasgada, ou descozida.

Coberto de farrapos, todo esfarrapado. *Pannosus, a, um. Cic. Pannis obsitus, a, um. Terent.* Neste sentido diz Persio, *Pannuceus, & pannucius, a, um.*

FARREJEAL. *Vid. Ferrejeal.*

FARRICOCO. Farricóco. O Gato pingado, que traz a tumba, & trazia mascareta, & os que encomendão os enforcados. São accommodaçõens do vulgo.

FARRO. Cevada pilada, que se dá para refrescar, & para engrossar o estillício. *Hordeum glumis, ou folliculis exemptum.*

FARROMA. Farróma. Termo do vulgo. Ronca de valente affectado. *V. Blazonar. Vid. Fanfarrice.*

FARRUMPEO, Farrumpéo, ou Farulca. *Vid. no seu lugar.*

FARRUSCA (Termo vulgar) Espada velha, & ferrugenta. *Detritus, & rubiginosus ensis.*

FARSOLA. Farfóla. Termo do vulgo. O que quer parecer mais do que he. *V. Farçante. Vid. Fanfarraõ.*

FARTEDELLA. Barrigada. *Vid. no seu lugar.* Tomar huma fartadella de figos. *Satiare, ou Saburrare ventrem fictis.* Usa Plauto do Participio *Saburrare* neste sentido, *Ubi saburrata sumus, larziloque extemplò sumus. In Clitell.*

FARTAR. Satisfazer a vontade de comer. *Aliquem satiare, ou saturare, ou exsaturare. Cic. ou Exsatiare. Tit. Liv. (o, Tom. IV.*

avi, atum) ou Aliquem explere. Cic. (pleo, plevi, pletum)

Fartarse. Matar a fome. *Famem explere. Cic. Explere se. Plant.*

Naõ comer a tartar. *Fraudare saturitatem. Plin.*

Sem se poder fartar. *Insaturabiliter. Cic. Insatiabiliter. Plin.*

Sẽ se fartar. *Citra satietatem. Columel.*

Que se não pôde tartar. *Insatiabilis. Vid. Infaciavel, Fome, que não se pôde tartar. Gula implacata. Ovid.*

Fartarse de algum manjar. *Aliquo cibo ingluviem explere. Virgil.*

A fartar. *Ad satietatem. Tit. Liv.*

Fartar. Dar inteira satisfação. Fartar a sua paixão, o seu odio, &c. *Libidinem, odium, ou inimicitias explere (pleo, vi, tum) Satiare, exsaturare, saturare (o, avi, atum) Cic.* Fartarie no sangue de alguem. *Aliquus cruore sitim explere. He de Ovidio, que diz, Eleg. 11. lib. 3. Trist.*

Utque sitim nostro possis explere cruore.

Sempre se Fartou a impiedade na innocencia. *D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. 14.*

Naõ fartar de padecer. *Chag. Cartas Espirit. Tom. 2, 377. Non satiari laboribus.*

Fartarse de matar. *Ad satietatem trucidare. Tit. Liv.*

Naõ se poder fartar de lez. *Legendo non posse satiari. Cic.* Naõ se poder fartar de olhar para huma cousa de nada. *Insatiabiliter in re inani desiderio (deo, sedi) Plin. Jun.* Naõ se poder fartar de chorar a morte de alguem. *Deslere aliquem insatiabiliter. Lucret.* Fartar a fome dos seus dezejõs. *Explere se. Cic. Explere animum suum. Terent. Cupiditates explere.* Para Fartar a fome de todos os outros dezejõs basta termos a todo Deos em nós. *Vieira, Tom. 4. 74.* Naõ se Fartavaõ de ver, & ouvir a talla. *Vasconc. Noticias do Brasil.*

Naõ considero luz, graça não vejo, Que impere o coração, Farte o de- (sejo.

Galleg. Templo da Memor. Livro 1. Estanc. 83.

Fartar a vista. *Oculos suos pascere.* He de Cicero, que diz *In ejus corpore lacera-
randa cum animam jatiare non pisset, o-
culos pavit suos.* Os bens, qe n uyto se
, desejaõ, nunca *Fartaõ* de todo a vi-
sta, & os ouvidos. Lobo, o Defengan.
203.

Adagios Portuguezes do *Fartar.* Bem
de convidar, máo de *Fartar.* Deitame,
& *Fartame,* & se naõ dormir, matame.
A fazenda de rayz *Farta,* n as naõ
abasta. *Fartar* Gatos, que he dia de En-
trudo.

FARTEM. *Fártem.* Tira de massa, que
dobrada, envolve amendoas pisadas,
canella, cravo, & açucar, conglutina-
dos com miolo de paõ ralado. *Crustu-
lum amygdalis contufis, casta, cariophyllis,
& saccharo, molliorque panis derafi par-
ticulis inter se conglutinatis fartum.*

FARTO. O que tem comido, quanto
lhe basta para satisfazer a fome. *Satur,
satura, saturum,* genitivo *saturi, a, i. Te-
rent.* Em Columel. no cap. 16. do livro 2.
no fim do primeyro periodo achase o
nominativo *Saturus.*

Muyto farto de comer, & beber. *Ci-
bo, & vino onustus, a, um. Cic.*

Cordeyro farto de leyte. *Saturior la-
ctis agnus. Columel.*

Depois de fartas, fallan os muyto. *U-
bi saburrata sumus, largiloque sumus.
Plaut.*

Quando está muyto farto. *Ubi sabur-
ratus est. Ubi onustus est. Ubi se invita-
vit plusculum in cana. Plaut.*

Farto de jugar. *Longo ludo satiatus, a,
um. Horat.*

Farto de sono. *Somno satiatus, a, um.
Tit. Liv.*

Farto. Abundante. Fertil. Terra far-
ta. *Rus saturum. Pers.* Parede farta de cal,
& de area. *Paries materiã satiatus. Vi-
truv.*

Homens fartos de honras. *Homines
saturati honoribus. Cic.*

Adagios Portuguezes do *Farto.* O
Farto, do jejum naõ tem cuidado algum.
Bem canta Martha, despois de *Farta.*
Ao homem *Farto,* as cerejas lhe amar-

gaõ. Está *Farta,* & chea, como colmeya.
Fallais de *Farto.* Bem se lambe o Gato,
despois de *Farto.* Mal se doe o *Farto*
do faminto. Morra Martha, & morra
Farta. A molher, que cria, nem he *Far-
ta,* nem limpa. Quem naõ trabalha, naõ
mantem casa *farta.* Rice o Diabo, quan-
do o faminto dá ao *farto.* De casa do
gato, naõ vay o rato *farto.* Homem
farto, naõ he comedor. Ovelha *farta,*
do rabo se espanta.

FARTURA. *Fartúra.* O fartar. O en-
cher o estomago de viandas, & bebi-
das. *Satietas, atis. Fem. Cic. Saturitas, a-
tis. Fem. Plaut.*

Fartura. Abundancia. *Vid.* no seu lu-
gar. Houve tanta *Fartura* de manti-
mentos. Mon. Lusit. Tom. 1. 337. col. 3.

F A S

FASCAL. *Fascál* (Termo de Agricul-
tura) He o monte, que faz o paõ junto
da eyra para se debulhar. *Defecti fru-
menti strues, is. Fem.*

FASCES (Termo dos antigos Magi-
strados Romanos) Eraõ huns feyxes de
varas ao redor de hum machado, cujo
ferro sahia para cima do meyo delles,
como se vé em algumas pinturas. O my-
sterio politico das varas, & do macha-
do, era, que o delinquente condenado
à morte, era em primeyro lugar açou-
tado com varas, & despois lhe davaõ
com machado. O instituidor dos *fasces*
foy Romulo, para imprimir respeyto, &
terror no povo Romano. A Justiça, a q
chamavaõ *Lictores* levava estas insigni-
as diante de certos Magistrados, vinte
& quatro diante dos D. ctadores, doze
diante dos Consules, diante dos Pre-
tores das Provincias, & Proconsules se-
is, & dous diante dos Pretores das Ci-
dades. Quando os Magistrados queriaõ
honrar a alguém, despediaõ os *Lictor-
es,* que levavaõ os *fasces,* ou os man-
davaõ abater na sua presença, o que se
chamava, *submittere fasces.* E assi o Cõ-
sul Publicola, estando para fazer huma
pratica ao Povo Romano, lhe abateo os
fasces;

fasces; Fasces majestati populi Romani submisit, diz Titó LIVIO; & entrando na casa do famoso Philosopho Possidonio, despedio Pompeo no lumiar da porta os Lictores em demonstração do respeito, que tinha às letras. *Fasces, iñ. Plur. Masc.* Levando mayor guarda, & , mais *Fasces* do que as leys permitiaõ. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 216. col. 3.

FASCINAC, AM. Fascinação. Olhado, ou Quebranto. *Vul. Quebranto*, & neste lugar acharás a etymologia da palavra *Fascinação*, em quanto significa o quebranto, ou olhado, que humas molheres, ou huns homens dão a outros. E se se tomar *Fascinação* em quanto significa a que algumas vezes se dá por Arte do Demonio, querem alguns, que *Fascinação* se derive do verbo Latino *Fari*, que val o mesmo, que *Fallar*, porque fallando os homens, ou molheres certas palavras, formaõ hum encanto, & feitiço com que muytos ficaõ ligados, que não se sabem livrar das loucuras a que a *fascinação* os inclina; & às vezes penetra tanto este mal, segundo a disposição dos sogeitos, que ficaõ doudos, furiosos, avessos na eiccolha do movimento de suas acçoens, maltratando, & macerando suas carnes, até que myrrhados, & extenuados morrem sem lhe valer a sciencia dos letrados, nem a pericia dos Medicos, se a caso lhes não acode alguma velha benzedeira, ou algum vagabundo viandante, que dizendo outras palavras, taõ forçosas, ou diabolicas, como as que foraõ origem do mal, & assi mais com alguns perfumes, ou dependurados ao pescoço livraõ ao miseravel, roubando a gloria a os que puderãõ conseguir o mesmo com menos escrupulo, & mayor satisfação Christãã. *Fascinatio, onis. Fem. Cic. Fascinũ, i. Neut. Plin.* He porque comprehenda a *Fascinação* natural, & não a diabolica. Azevedo correccão de abusos, part. 2. pag. 9.

FASCINADO. Aquelle, a que se deu quebranto. *Fascinatus, a, um.* Nos *Fascinados* pôde haver o sobredito final. Azevedo, Correccão de abusos, part. 2. pag. 63.

FASCINADOR. Fascinadôr. Aquelle, que fascina. *Fascinans, antis. Omn. gen. Plin. Hist.* O venefico, & *Fascinador*, accidental, he aquelle, &c. Azevedo Corr. de abusos, part. 2. pag. 58.

FASCINANTE. Olho fascinante. *Oculus fascinans*, ou *qui fascinat. Virgil.* diz *Nescio quis teneros oculus mihi fascinat agnos.*

O vapor venefico, que deitar o olho, *Fascinante. id. ibid. pag. 59.*

FASCINAR. He olhar com aspecto melancolico, turvo, & carrancudo, & juntamente com enveja, ou odio, ou ira, ou outra paixãõ violenta, misturandose os espiritos venenosos das ditas paixoens com os espiritos, & humores do corpo, & juntamente alterando-os, destemperando-os, & corrompendo-os de sorte, que o corpo cahe, & mostra o mal que recebeo, & alterando-se primeyro o ar, que o corpo, porque ainda que o espirito fosse pestifero, não offenderia corpo algum, se a disposição do proprio corpo lhe não desse entrada pela alteraçãõ do meyo, & assi conforme a variedade da disposição variará a alteraçãõ, & corrupçãõ, porque o espirito, que he causa da fascinação sahe do corpo a modo de setta, a qual não achando resistencia, penetra o corpo tenro, poroso, & delicado, de modo que o derriba, & enfraquece tanto, que sem outra cousa alguma enferma, & às vezes morre. *Effascinare. Plin. Hist. Fascinare, Catull. Virgil. (o, avi, atum)* Se lhe corromperaõ os humores, adquirindo huma tal malignidade, que com ella, veyo a *Fascinar*, & dar quebranto. Azevedo, Correccão de abusos, part. 2. pag. 58. *Vid. Quebranto.*

FASQUIA. Fasquia. Pedaco de taboa estreyto, & comprido. *Axiculus, i. Masc. Colum. Lamina settilis. Plin. Hist.*

FASTIDIOSO. He palavra Latina, de *Fastidiosus*, que às vezes val o mesmo, que *Desprezadôr*, como quando diz o Author ad Heren. *In æquos, & pares fastidiosus*, & Cicero *Fastidiosus litterarum Latinarum.* Escondeõse os Empe-

rado-

,raões da China em sua *Fastidiosa*, claufura. Varella. Num. Vocal, pag. 4. 8. Chama este Author a claufura d'esses Principes *Fastidiosa*, porque elles são tão soberbos, que não se dignão de apparecer a os seus subditos.

Fastidioso. Enfadonho, molesto. *Vid.* nos seus lugares. Tanta leytura, q̄ sempre he *Fastidiosa*. Recopil. de Cirurg. pag. 256. Evitar com a subdivisão o *Fastidioso*. Varella, Num. Vocal, pag. 572.

FASTIENTO. Que causa fastio. Hum comer fastiento. *Cibus fastidiosus*. Horacio diz *Fastidiosa copia*. Que os faz *Fastientos*. Barros, 1. Dec. 814.

Fastiento. Que tem fastio, ou que se enfastia de qualquer cousa. *Fastidiosus, a, um*. Varro.

FASTIGIO. Fastigio. He palavra Latina de *Fastigium*. Altura, sublimidade. Passou dos particulares a attreverse, muytas vezes ao summo *Fastigio* dos Reys. Macedo, Dominio sobre a Fortuna. 61.

FASTIO. Fastio. Repugnancia do estomago ao comer. *Fastidium, ij. Neut. Cibi satietas, & fastidium*. Cic. *Fastidium in cibis*. Plin. *Fastidium ciborum*. Columel.

Tirar o fastio. *Fastidium abigere* (go, egi, actum) Plinio. Em outro lugar diz, *Abstergere, auferre, detrahere fastidium*. Na Satyra 6. do livro 2. diz Horacio. *Fastidia vincere*.

O trabalho tira o fastio, & desperta o appetite. *Labor extundit fastidia*. Horat.

Abundancia, que causa fastio. *Fastidiosa copia*. Horat.

Para elles o fastio he delicadeza, ou melindre. *Illis fastidium pro facetijs procedit*. Aul. Gell.

Ter fastio. Estar enfastiado. *Fastidientis stomachi esse*. Senec. *Vid.* Enfastiado.

Causar fastio. *Vid.* Enfastiar.

Fastio do mar. *Vid.* Enjoo. Se deverissem dos *Fastios* do mar. Vieira, Xavier Dorm. 262. col. 2.

Fastio. Enfado. As maiores delicias se segue logo o fastio. *Voluptatibus maximis fastidium finitimum est*. Cic. Fastio,

que se toma à vida. *Sacietas vita*. Plin.

Tomci fastio a este genero de divertimentos. *Satias me tenet horum studiorum*. Terent. Tomar fastio a alguém. *Abalienare animum ab aliquo*. Tomoume fastio. *Abhorret voluntas eius à me*. Cic. Tomou fastio à molher. *Satias eum cepit amoris in uxore*. Tit. Liv. *Satias* he syncope de *Sacietas*.

Fazer fastio a os ouvintes. *Auditoribus fastidium, & sacietatem afferre*. Cic. Se a os ouvintes não fazem fastio. Lobo, Corte na Aldea 175.

FASTO. Ostentação de grandeza, de poder, de riquezas, &c. *Fastus, us*. Masc. Ovid. Plin.

Que faz as cousas com fasto. *Fastus, a, um*. Petron. Martial.

Fasto. Pompa, magnificencia. O Embaxador anda com grande fasto. *Splendido, ou magnifico apparatus Legatus incedit*. A Magestade sem ostentação, o Senhorio sem *Fasto*. Vieira, Annos da Rainha, pag. 28. Sendo tal vez as Bibliothecas paramento mais para o *Fasto*, que para o estudo. Varella, Num. Vocal, pag. 338. Alguns dizem *Fausto*. Em *Faustos*, apparatus, & jogos. Queirós, Vida do Irm. Bafto, 134. col. 2. *Vid.* *Fausto*.

FASTOS. Era huma especie de Calendario em que antigamente os Romanos escreviaõ os nomes de seus Magistrados, & apontavaõ os dias, em que havia Tribunaes, & os em que os não havia, & juntamente os dias destinados para os seus jogos, festas, & ceremonias. Querem os Etymologicos, que *Fasti* se derive do Latim *Fari, Fallar*, porque nos dias, que os Romanos chamavaõ *Fasti* (que eraõ os, em que era licito tratar da justiça da sua causa) pronunciava o Pretor estas tres palavras, *Do, Dico, Addico*, & logo se ouviaõ as partes, & puxava cada hum por seu pleyto; Nos ultimos seis livros, que nos ficaram dos *Fastos* de Ovidio trata este Poeta amplamente esta materia, & fallando nas tres palavras do Pretor, distingue os dias *Fastos*, dos dias *Nefastos* com este disticho

Ille

Ille refestus erit, per quem tria ver-
(*ba silentur,*

Fastus erit, per quem lege lucebit agi.

Fastos consulares. *Fasti consulares. Cic.*

Tit. Liv. (Eraõ o livro em que se escreviaõ os nomes dos Consules, & o que a os Romanos succedia mais digno de memoria) Dezejava eu, que nos Fastos ficasse huma eterna lembrança desta agradavel victoria. *Notam esse in fastis gratissimæ victoriæ sempiternam memoriam volebam. Cic.* Daquí vem, que algumas vezes *Fastos*, significa o mesmo, que historias, *Annaes*, &c. *Fastos evolvere mundi* diz Horacio, Buscar nos *annaes* o que tem acontecido no mundo.

F A T

FATAC, A. Peyxe, assi chamado na Estremadura; no Minho chamaõlhe *Tainba*; & no Riba-tejo *Tagana*, de *Tagus*, por se pescar no dito Rio.

FATACAZ *Fatacáz* (Termo do vulgo) Pedaco de paõ, ou de queijo.

FATAL. *Fatál*. Coufa, que succede como por ordem do Fado (sendo que tudo o que succede, he effeyto da vontade de Deos) *Fatalis, is. Masc. & fem. le, is. Neut. Cic. Virgil. Tibul.*

Este anno he fatal para esta cidade (Está para succederlhe alguma grande desgraça) *Hic annus fatalis est ad interitum hujus urbis. Cic.*

Fatal. *Funesto*. Desgraçado. *Fatalis, Cic. Senec. Trag.* Guerra fatal. *Fatale bellum. Cic.* Receava Annibal a chegada de Flamínio, como coufa fatal. *Flaminij adventum velut fatalem sibi horrebat Annibal. Tit. Liv.*

Fatal. Coufa, que succede sem culpa nossa. *Dano fatal. Fatale damnum. Ulpian.*

Fatal. Grande, nctavel, farrOSO. *Vid. nos seus lugares.*

Jazaõ, cabeça do melhor de Europa

Que o Fatal velho cõquistar quera.

Malaca conquist. Livro 9.oit. 31.

FATALIDADE. Caso fortuito. *Suc-*
Tom. IV.

cesso não previsto, acompanhado de alguma desgraça, ou penalidade. *Fatalitas, atis. Fem.* Só no *Codex* se acha esta palavra.

Fatalidade. Necessidade fatal. *Vis, ou necessitas fatalis. Cic.* Fazerse isto, &c. foy *Fatalidade*. Chagas, *Cartas Espirit.* Tom. 2. 11. *Fatalidade* da arrogancia, intentar o remedio, & escolher a ruina. *Mon. Lusit. Tom. 7. 457.*

FATALMENTE. Com fatalidade. *Fataliter. Cic. Ovid.*

FATASA. *Fatáfa. Peyxe. Vid. Fataça.*

FATEOSIM. *Fateosim. Vid. Emphy-*
teosis.

FATEXA. *Fatéxa*. A ancora dos barcos. *Ancora, a. Fem. Cic.*

Fatéxa. Instrumento de ferro com dentes, que serve de tirar alguma coufa dos poços. *Uncus, i. Masc. Cic. Horat.*

FATIA. *Fatía*. Pedaco de paõ, cortado com faca, menos grosso, mais comprido. *Panis offula, ou offela, a.* Em *Juvenal*, & em *Marcial* tenho achado lugares, em que estas palavras tem significação semelhante a esta.

Fatia. Pedaco. *Vid. no seu lugar Vós*, cuidais, que fizestes huma grande invenção em me mädar cá huma *Fatia* da vossa terra. *Cartas de D. Franc. Man. 172.*

FATIAR, ou *Efatiar. Vid. no seu lugar.* Logo era *Fatiada*. *Barros, 2. Dec. fol. 11. col. 1*

FATIDICAMENTE. Conhecendo, ou declarando coufa futura. *Per vaticinium, ou vaticinando.* Tinha visto *Fatidicamente* humas, & outras. *Cartas de D. Franc. Man. 299.*

FATIDICO. *Fatídico*. Adevinhador, ou declarador de coufas futuras. *Fatidicus, a, um. Cic. Virg. Ovidio.* Chama *Camões* a não dos *Argonautas Fatidica*, porque fingem os Poetas, que a madeira desta não fora tirada de *Dodona*, que era o mato em que respondiaõ os oraculos, & accrescentaõ, que por favor de *Minerva* a mesma não tallava.

Para que o véo dourado combatessem Na *Fatidica* não, que &c.

Cant. 4. oit. 83.

FATIGADO. Cançado. Molestado. *V.* no seu lugar. *Fatigado* do caminho. *Vieira, Tom. 9. 75.* *Fatigado* de escrupulos. *Ibid. 91.* *Tão Fatigados* do Sol. *Queirós, Vida do Irm. Baio, 333.*

FATIGAR. Trabalhar. *Laborare* (o, a, vi, atum) *Cic.* Lidando, *Fatigando.* *Vieira, Tom. 1. 109.*

Fatigar a alguém. *Aliquem labore defatigare. Cæs. lib. 7. de Bel. Gal.*

Fatigar ao inimigo na guerra. *Hostem fatigare.* *Tito Livio* diz *Fatigare hostem levibus prælijs.* *Fatigar* ao inimigo com escaramuças. *E assi por todas as terras do Abrutio, nos passos apertados do monte Falerno, & do monte Gauro fatigou a Annibal de maneira, que aquelle, que a força não podia render, a os embarços, & às detenças se rendeo. Itaque per Samnium totum, per Falernos, Gauranosque saltus sic maceravit Annibalem, ut qui frangi virtute non poterat, morâ communeretur. Flor. lib. 2. cap. 6.*

Fatigar os veados na caça. *Cursu cervos fatigare. Virgil.* Quando as feras se guindo, & *Fatigando.* *Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oit. 7.* Na oitava 5. do dito Canto diz, ainda com mayor energia.

Lotis, a que inclinou a natureza

Ao suave exercicio de Diana

Fatigando dos montes a aspereza.

FATIVEL. *Vid. Factivei.* Trata das couças *Fativeis.* *Vasc. Sitio de Lisb. 39.*

FATO. A roupa, vestidos, & moveis portateis do nosso uso. *Sarcinæ, arum. Plur. Fem. Cæs.*

O que anda carregado com o fato. *Sarcinatus, a, um. Plaut.*

Fato da casa. *Supellex, ætilis. Fem. (sem plural) Cic. Vid.* Moveis. Mudar o fato. *Supelleætilem ex eâ domo, ex qua migrandum aliò exportare* (o, a, vi, atum) *Que tem pouco fato. Cui est curta supellex. Horat.*

Fato. Termo Pastoril. Diz-se propriamente de cabras. *Grex caprarum.* *Rebanho* de ovelhas, *Fato* de cabras, *varra* de porcos. *Lobo, Corte na Aldeã, Dial. 3. pag. 54.*

Embebido em hum longo esqueci-
(mento)

De si já, não já só do pobre *Fato.* *Camoens, Ecloga 6. Estanc. 7. Man. de Faria* no seu *Commento* toma aqui *Fato* por *Rebanho.*

FATUAMENTE. Neciamente. Tola-
mente. *Fatuè. Varr. Quintil,*

FATUIDADE. Necedade. *Fatuitas, atis. Fem. Cic.* Mas a nossa *Fatuidade* he tanta. *Vieira, Tom. 1. 671.*

FATUO. Fátuo. Necio, Tolo. *Fatuus, a, um. Plaut. Cic. Varr.* Tinha *Seneca* humma criada, chamada *Harpastes,* aqual, sendo *Fátua.* *Vieira, Tom. 1. 670.*

F A V

FAVA. Os que derivão este nome do verbo Grego *Phagein,* *comer,* daõ por razão, que a Fava he o legume de que se come mais. Há duas especies desta Planta, huma a que os Boticarios chamaõ *Faba maior vulgaris,* ou *hortensis,* ou *recentiorum.* Lança huns talos, quadrados, & ocos, vestidos de folhas cõpridinhas, & carnosas, que se repartem a os pares. Dá humas flôres leguminosas, de cõr branca, salpicadas de negro, ou de cõr purpurea, tirante a negro. A estas flôres succedem humas cascas compridas, corpulentas, em que se encerraõ quatro, ou cinco favas. A segunda especie da Fava, a que chamaõ *Faba minor silvestris,* ou *equina,* ou *Boena,* sive *Pbaseolus minor,* em tudo se parece cõ a primeyra, excepto, que talos, folhas, cascas, & frutos saõ mais pequenos. No livro 1. *De Republ. Atheniense* escreve *Sigonio,* que em todas as eleyçoens dos Magistrados se votava com favas; os que as levavaõ pretas, ficavaõ exclusivos. Na Tragedia, intitulada *Eunuch. Act. 2. Scena 3.* usa *Seneca* da Phrase Proverbial *In me cudetur hæc faba;* quer dizer *Eu o pagarei; sobre mim cabirá este peso, esta carga.* Varias saõ as opinioens sobre o prohibir *Pythagoras* a seus discipulos, que comessem favas; huns dizem, que he comer, que provoca a luxu-

luxuria, outros, que perturba a tranquillidade do espirito; outros, que he n. anjar funebre, & de máo agouro, como o demonstraõ húmas letras, que se vem na flôr deste legume; & que por esta razaõ se offereciaõ favas nos sacrificios, que se faziaõ a os Deoses Infernaes, & com ellas se conjuravaõ espiritos. *Vid.* Adag. Erasmi Chil. i. centur. i. Em algumas partes do Oriête ainda persevera a Superstiçaõ desta abstinência. Escreve Jacobo Bontio, que nas terras de Surrate, & Coromandel há huma especie de Pythagoricos, que antes se deixarão matar mil vezes, do que comer huma fava. No seu Tratado *De Subtilitate* escreve Cãrdano, que as favas não são nocivas à saude, & que por certa virtude natural védaõ as fluxoens, que procedem do cerebro. *Faba, æ. Fem. Cic.*

Casca da fava. *Siliqua, æ. Fem. Colum.* Porquanto pois esta palavra se diz de algumas outras cousas, para se evitar a equivocação, bom será acrescentarlhe o adjectivo *Fabalis*, como faz Plinio, ou o genitivo *Fabarum*.

As canas das favas. *Fabalia, ium. Plur. Columel.* ou *stipula fabalis* com Ovidio, ou *Paleæ, arum, Columel.* ou com Cataõ *Fabaginum acus, ceris. Neut.*

Farinha de favas, de que os antigos usavaõ para tirar as rugas. *Lomentum, i. Neut. Plin.*

Bolo, feyto com farinha de favas, de que fallaõ Varro, & Columella. *Fabacia, æ. Fem. Var. Colum.*

Cousa de favas, ou concernente a favas. *Fabaccus, a, um. Pallad. lib. 12. tit. 1.* ou com Cataõ *Fabaginus, a, um.*

Fava com casca. *Conchis, is. Fem. Juven. Martial.* diz Perotto, que se chama *Conchis, à similitudine concharum, quod confraõto cortice velut implicita conchis suis caruncula videatur.* Outros querem, que *conchis* signifie huma fava verde. *Vid. Lexicon Martin.*

Fava de Malaca. *Vid.* Anacardo.

Adagios Portuguezes da Fava, & do Faval. Em cada casa comem Favas, & na nossa às caldeiradas. Favas, das mais
Tom. IV.

caras, cerejas, das mais baratas. *Hir à Fava*, he mandar brincar. Como vires ao *Faval*, assi espera o al.

FAVAL. Campo de favas. *Locus fabalis confitus.* Não tenho achado *Fabale*, substantivo.

FAVAYOS. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, na Comarca, & Ouvidoria de Villa Real. El-Rey D. Affonso o sengundo lhe deu fozal. He do Marquez de Tavora.

FAUCES (Termo Anatomico) He na parte inferior da bocca aquelle câminho estreito, que se vé, quando se abre bem a bocca, & se comprime a lingua. *Fauces, ium. plur. Fem. Plaut. Cic. Horat.* Galleno lhes chama *Isthmo* por causa da estreita passagem. As *Fauces* he aquelle espaço por detraz da campainha. *Recopil. de Cirurg. pag. 28.*

De hum leaõ ferocissimo tomava

A horrenda fórma, &c.

Os incendios das *Fauces* vomitava
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. out. 83.

FAULA. Faúla. Derivase do *Favilla*. Dizse das faiscas, que sobem cõ o fogo. *Vid.* Faísca.

FAUNO. Rustico, & fabuloso Semideos dos campos, & dos bosques; veyo-lhe este nome de hum antigo Rey dos Latinos, chamado *Fauno*, que foy o primeyro, que naquellas partes exercitou a agricultura. *Faunus, i.* Segundo o Author do Diccionario da Biblia, *Fauno* he meyo homem do embigo para a cabeça, excepto, que tem dous corninhos nella, & as ventas tortas; & da outra parte tem feyçaõ de cabra. Há opiniãõ, que os Faunos são gerados do ajuntamento de pastores com cabras; não fallaõ, mas formaõ entre dentes hum certo som de vozes truncadas, que só os de sua especie podem perceber. Antigamente os Gentios os adoraraõ, & lhes offereceraõ sacrificios, imaginando, que eraõ Numes dos Pastores, & eraõ venerados debaxo dos nomes *Pan, Fauno, Satyro, ou Incubos*, se haremos de dar credito à Historia da vida de S. Paulo, primeyro Heremita Di-

zem, que Santo Antão hindo visitar ao dito S. Paulo topara no deserto com hum delles, que lhe offereceo humas tamaras, pedindolhe da parte de seus companheiros, quizeffe interceder por elles com Jesus Christo, do qual se dizia, que era nascido para a redempção do genero humano. Só no Author do dito Diccionario da Biblia, tenho achado este successo. Tambem há Authores, que escrevem, que no tempo do Emperador Constancio fora apanhado hum *Fauno*, & levado a Alexandria, o qual morreo de tristeza, & despois de salgado, o levarão ao dito Emperador, que então se achava em Antiochia. Tambem escreve Plutarco, que despois da derrota do exercito de Mithridates foy mandado hum *Fauno* a Silla, Consul, & Dictador de Roma. São estes monstros muyto bravos, & cruéis, só vivem entre montes, & rochedos inaccessiveis, correm com summa ligeireza, seu mais regalado mantimento são figos; por isso o propheta Jeremias lhe chama *Ficarios*, cap. 50. vers. 39. *Habitabunt Dracones cum Faunis ficarijs*. Se bem na opiniaõ de alguns interpretes não falla o propheta no fruto da figueira, mas em tumores, ou carnosas eminencias, q̄ tambem se chamaõ *Figos*, *Non tam à ficibus, ut quidam volunt, quam à ficis*, & destes glandulosos inchaços tem os Faunos a cara chea, como aquelle de quem disse Marcial, no liv. 1. Epigram. 66. *Dicemus ficos Cæciliane tuos. Faunus, i. Masc. Ovid.* Outros o vinhaõ a ter por hum *Fauno*. Vasconc. Notic. do Brasil pag. 17.

Fauno, tambem he o nome de hum antiquissimo Rey dos Aborigines, filho de Pico, & Pay de Latino; & despois deste houve outro Rey dos mesmos povos, tambem chamado *Fauno*.

FAVO. He o panal, ou vaso de cera, cheo de bucaquinhos, que são as casas em que as Abelhas fabricaõ o mel. Este vaso he hexagono, por ventura porque a abelha, que o faz, tem seis pés. *Favus, i. Masc. Cic. Virgil. Plin.* De varias flôres

,faz a Abelha seu *Favo*. Erachilog. de Princ. 184.

Que toinaraõ por força, em quanto

(apanha

De mel os doces *Favos* na montanha. Camoens, Cant. 5. out. 27. No commento destes versos diz Manoel de Faria *Favos*, es palabra dulcissima, que bien declara essa calidad de la miel harto mejor, que Pañales. Pero, que mucho si la hemos hurtado a la propiedad, y al Latin, como otras muchas.

Favo. Humor. Há outro achaque na cabeça dos meninos, a que os medicos chamaõ Achor, que vem a ser huns bucaquinhos como de crivo, pelos quaes está destilando hum humor muyto viscoso, & quando os buracos são maiores, o humor, que lançaõ he como mel, chama-se *Favo*. Luz da Medicina. pag. 179. *Favus, i. Masc. Cels. lib. 5. cap. 28.*

FAVOR. Merce, que se faz a alguem. *Gratia, æ. Fem. Beneficium, ij. Neut. Cic.*

O que elle concedeu por favor. *Quod beneficij, gratiæque causâ concessit. Cic.*

Aggradecer o favor, que se tem recebido de alguem. *Gratiam alicui referre. Cic.* Outras vezes accrescenta *Mutuum*, ou *justam, debitamque*, ou *meritam, debitamque*, ou *meritam officij gratiam memori mente persolvere.*

Fazer alguma cousa a favor de alguem. *Aliquid alicujus causâ, ou gratiâ, ou alicujus ergo facere. Cic.* Vede, que tudo isto não seja a meu favor. *Vide-ne hoc totum sit à me. Cic.*

Apronio pedio isto por favor. *Hoc in beneficij loco petitum est ab Apronio. Cic.*

Mas eu vos farei conhecer, que fizestes este favor a hum dos vossos melhores amigos. *Tu verò ut intelligas homini amicissimo te tribuisse officium, te tibi præstabo. Marcel. ad Ciceron.*

Com que pudera eu mostrarre mais aggradecido a os grandes, & extraordinarios favores, que me fizestes. *Quid tibi pro maximis tuis, atque immortalibus in me meritis, præstare amplius possim. Planc. ad Cicer.*

O favor da fortuna. *Serenitas fortunæ. Liv.*

Favor.

Favor. Protecção, amparo. *Gratia, & Fem. Studiū, ij. Neut. Favor, is. Masc. Cic.* O favor do povo. *Aura popularis, studium populi. Cic.* O favor de hum particular teve mais poder, que o bem publico. *Bonum publicum privatâ gratiâ devictum est. Sallust.* Queremos que a sentença se dê a nosso favor. *Secundum nos judicari volumus. Cic.* Alcançar o favor do povo. *Vulgi favorem elicere. Tacit.*

Cartas de favor. *Commendatitiæ litteræ. Cic.*

Queremos, que se dê a sentença em nosso favor. *Secundum nos judicari volumus. Cic.*

Allegar razoens em seu favor. *Argumenta afferre ad defensionem. Ex Cic.* Em favor de alguém. *Ad defensionem alicujus.* Allegar razoens em favor de huma opiniaõ. *Argumenta, ou rationes pro aliquâ opinione, ou sententiâ afferre, ou producere.* Posso que eu tenha muytas razoens, que allegar em Favor da vossa opiniaõ. Lobo, Corte na Aldea, 17.

Naõ he isto menos em nosso favor, que em favor dos nossos adversarios. *Hoc nihilo magis ab adversarijs, quàm a nobis facit. Cic.*

Com o favor da noyte, do vento, &c. *Vid. Beneficio.*

Adagios Portuguezes do favor. Como me crescerão favores, me recrescerão as dores. Mais val às vezes Favor, que justiça, nem razaõ.

FAVORAVEL. Que favorece a alguém. *Æquus, a, um. Propitius, a, um. Cic.* Neste mesmo sentido Tito Livio diz. *Favorabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Mostrar-se favoravel a alguém. *Alicui se æquum præbere. Cic.*

Ser favoravel a alguém. *Alicui favere. Cic.*

Ter vento favoravel. *Ventos secundos habere. Secundissimo vento cursum tenere. Cic.* Tambem se pôde dizer *Secundis ventis uti*, já que Cicero diz, *Adversis ventis uti.*

Ventos favoraveis. *Venti faventes. Ovid.*

Hum navio, que tem o vento favoravel. Tom. IV.

vel. *Navis secundis ventis cursum tenens suum. Cic.*

O vento he favoravel para a jornada. *Aura secundat iter. Propert.*

Os ventos eraõ mais favoraveis para a armada Romana, do que para a sua. *Venti Romane classi, quàm suæ, aptiores stabant. Tit. Liv.*

Quando o mar Erithreo abrir quize- (mos,

Favoravel o vento entaõ tivemos. Malaca conquist. Liv. 1. cit. 29.

Clima favoravel. Benigno. Sadio. *Cælum salubre. Cic. Aër salubris. Vitruv.* Como clima mais Favoravel buscarãõ o de Coimbra. Mon. Lusit. Tom. 7. 19.

Com favoraveis auspicios. *Secundis a vibus. Plin.*

FAVORAVELMENTE. Favorecendo a alguém, fazendolhe mercê. *Studiose. Cic.* Em Quintiliano o adverbio *Favorabiliter*, quer dizer com attençaõ, & com approvaçaõ; Neste sentido se pôde dizer com o dito Author *Favorabiliter fuit auditus.* Ouviraõ-no com attençaõ, com gosto.

FAVORECEDOR. O que favorece. *Vid. Favorecer.* Amigo dos Romanos, & seu Favorecedor nas guerras. Mon. Lusit. Tom. 1. 308. col. 2.

FAVORECER. Ajudar. Fazer merce, graça, beneficio. Favorecer a alguém. *Alicui favere. Cic. (veo, vi, fautum)*

Favorecer os interesses de alguém. *Favere rebus alicujus. Cic. Cæs. Liv.*

Favorecer o partido de alguém. *Favere, ou tutari partes alicujus. Tacit. Favere alicui. Cic.* Tinha favorecido o mesmo partido. *Iisdem faverat armis. Ovid.* Aquelle, que favorece o partido da nobreza. *Nobilitatis studiosus. Cic.* Entendia-se, que Milo favorecia muyto o partido do Povo. *Milo nimis amplecti plebem putabatur. Cic.* Favorecer o partido do inimigo. *Favere rebus hostium. Tit. Liv.*

Naõ há homem morador de Arpinas, de Sora, nem de Aquino, que naõ tenha favorecido a Plancio. *Nemo Arpinas non Plancio studuit, nemo Soranus, nemo Aquinas. Cic.*

Peçovos encarecidamente, que favoreçais o meu intento. *Meæ voluntati, ut faveas, adjutorque sis, vehementer te rogo. Cic.*

Logo no principio da obra a fortuna nos favorece. *Aspirat primo fortuna labori. Virg.*

Aquelle, que obra bem, sempre acha pessoas, que o favorecem. *Sat habet favitorum semper, qui rectè facit. Plaut. Favitor*, he palavra antiquada, & quando se não allegasse com Plauto, melhor fora dizer *Fautorum*, que *Favitorum*.

Favoreceo-o com o seu voto, na pretenção do Consulado. *Suffragatus est ipsi consulatum. Cic.*

Se Deos favorecer os nossos intentos. *Si votis Deus subscripserit. Si votis responderit Deus.*

Se com a vossa approvaçãõ favorecerdes ao nosso Poeta. *Voluntas vestra si ad Poetam accesserit. Terent.*

Fazer alguma cousa para mais favorecer a alguem. *Aliquid facere gratiosius in aliquem. Ascon. Pædian.*

Huma terra, hum povo, que favorece os seus naturaes. *Fauxrix suorum regio. Cic.*

Ella favorece toda a nossa casa. *Nostra est omni faurix familia. Terent.*

A fortuna favorece os indignos. *Fortuna indignorum faurix. Plin.*

Que favorece a innocencia. *Favens innocentia. Sen. Phil.*

Favorecer. Defender. *Tueri*, ou *defendere* com accusat. *Cic.* Batalhaõ favorecido da artilharia. *Agmen, quod tormenta bellica tuentur. Favorecidos* da Escopetaria. Jacinto Freyre, 129.

Favorecer. Accommodar-se à calidade, ou fraqueza das pessoas. Esta ley favorece a os velhos. *Ad senum imbecillitatem lex ista se accommodat, ou senum imbecillitati lex ista indulget. Ex Cic.* Ficãõ favorecidos os que tem esta idade. *Illi etati favetur. Cic.* A ley quiz Favorecer a os homens. Promptuar. Moral, 115.

Favorecer o Pintor a pessoa, da qual faz o retrato, dando à copia mais gra-

ça, ou fermosura da que tem o original. *Alicujus imagine nativæ formæ dignitatem, ou venustatem augere. In imagine hominis expicti vitia dissimulare, ou emendare.* Estã favorecido no retrato. *Illius imago arte, quàm naturã, elegantior est.*

FAVORECIDO Favorecido de alguem. Que logra a sua graça, o seu favor. *Apud aliquem, ou alicui gratiosus, a, um. Cic. Gratosior, & gratiosissimus* se dizem.

FAVORITAS. Favoritas. Antigamente no toucado de molher eraõ dous canudos, com pouco cabello, que cahiaõ sobre a teita.

FAUSTO. Adjectivo. Felice. Bem afortunado. *Faustus, ou Fortunatus, a, um. Cic.*

Dias faustos, & infaustos. Huma das mais ridiculas superstiçoens da antiga Gentilidade Romana, era a observaçãõ dos dias *Faustos, id est*, de bom agouro, & dos dias *infaustos, id est*, de máo agouro. Segundo os Estatutos Pontificios, os dias despois das Calendas, Nonas, & Idos, eraõ tidos por infaustos; naquelles dias não era licito dar batalha, nem ajuntar cortes; nem era permitido pronunciar o nome de Jupiter. Tambem tinhaõ os homens do mar seus dias sospeitos, v.g. o primeyro dia do mez de Março, os cinco de Abril, os seis de Fevreyro, &c. com esta mesma fatuidade tinhaõ seus dias de bom agouro, & com a esperança de bom successo, cometiãõ alegremente qualquer empreza; mas sempre os acertos eraõ acasos, porque Pompeo, que foy hum dos mais religiosos observadores destas inepcias, padeceo notaveis infortunios, & Julio Cesar, que sempre se rio dellas, logrou singulares, & gloriosas fortunas. Não he aqui lugar de manifestar com provas a vaidade deste genero de observaçoens. Affaz o tem já provado os Santos Padres, particularmente Santo Agostinho no Enchindiõ, & S. Basilio no Hexameron. Só para prevenir a equivocaçãõ, que podera causar a semelhança, ou analogia dos vocabulos, me pareceo bem advertir, que dias *Fastos, & Nefastos* não

naõ signifiçãõ o mesmo, que dias *Faustos*, & *Infastos*; porque dias *Fastos* são os em que era licito ao Pretor pronunciar certas palavras, & nos dias *Ne-fastos* naõ podia o Pretor pronuncialas. *Vid.* *Fastos*. Dias *faustos*. *Fausti, dies*. Dias *infastos*. *Dies infauti*. Veja o curioso o que nesta materia diz Celio Rhodigino nas suas Liçoens Antigas, Livro 14. cap. 9. Naõ se devem observar supersticiosamente dias *Faustos*, nem *infastos*. Catastrophe de Portug. pag. 230. *Vid.* Aziago.

Fausto, ou Faotto. *Vid.* Fausto. Largou de si o *Fausto*. Chron. de Coneg. Regr. 1. parte, 193.

FAUTOR. Fautôr. Protecôr. Defensôr. O que favorece. O que apadrinha. *Fautor, is. Masc. Cic. Corn. Nep.*

Ouvindo eu, que os meus inimigos eram fautores desta accusaçãõ. *Cum audirem meos inimicos huic accusationi esse fautores. Cic.* O mesmo diz *Fautor dignitatis alicujus*. Tito Livio diz, *Fautor alicujus*. Defensor dos orphaõs, *Fautor*, de desemparedos. Brachil. de Princip. 224.

FAUTORA. Fautôra. Protecôra. Defensôra. *Fautrix, icis. Fem. Cic. Ovid.* (outros dizem *Fautrix*)

FAUTORIZAR. Apadrinhar. Fautorizar a opiniaõ de alguem. *Favere alicujus sententia. Cic.*

Fautorizar a verdade. *Vero favere. Manil.* O *Fautorizar* elle desobediencia semelhante. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 81. verso.

FAUTRIZ, ou fautora. *Vid.* Fautora.

F A X

FAXA, ou Faixa. Tira de panno, cõprida, & estreita. Cinta, com que as n. olheres se apertaõ. *Fascia, e. Fem.*

Faixa pequena. *Fasciola, e. Fem. Horat.*

Faixa (Termo da architectura) que se diz dos frisos, & das tres partes, de que se compoem o architrave. *Fascia, e. Fem. Vitruv.*

Faixa (Termo de Armeria) He a peça,

que atravessa direyta o escudo de hum lado a outro. Ou he hum listaõ entre duas linhas, que atravessaõ o escudo ao largo. *Fascia mediam aream à dextrâ ad sinistram directo transiens.* De ordinario baita, que se diga *Fascia*. São as suas armas tres *Faxas* de sangue em campo, de ouro. Nobiliarch. Portug. pag. 170.

Faixa do canhaõ. He parte da peça de Artilharia, mas com algum relevo sobre a superficie do metal, a modo de banda, ou faixa. Naõ temos palavra propria Latina.

Faixa de ferro. *Lamina ferrea, e. Fem.* Faixa de ferro cravada ao redor da roda. *Canthus, i. Mas. Persius.* Lingoa de Fogo, Lenço de muro, *Faixa* de ferro. Lobo, Corte na Alcea 55.

Faixa de terra. Certo espaço de terra. *Terra tractus, us. Ex Virgil, & Cic.* Esta larga *Faixa* de terra, bem povoada, de grossas Villas. Relaç. do citrigo de S. Felices, pag. 3. Humã comprida, & estreita *Faixa* de terra, Barros, 1. Dec. 174. col. 2. Jaz ao Ponente da Ilha 1. 1. 1. ma *Faixa* maritima. Lucena, vida de S. Xavier 126. col. 1.

Faxas. As mantilhas, que costuma o Pontifice mandar a os Primogenitos dos Reys. *Vid.* Mantilhas.

FAXALO, ou Faixado. Atado com faxas. *Fasciatus, a, um. Martial.*

Faxado (Termo de Armeria) Diz-se de aquellas armas, que tem faxas. *Vid.* Faixa. Escudo faxado de ouro. *Scutum, aureâ fasciâ in transversum ductâ, descriptum.* Com armas *Faxadas* de ouro. Vida de Santa Isabel, pag. 373.

Faixada toda em cingulos de prata. Barretto, vida do Evangel. 60. 81.

Faxar, ou Faixar. Atar com faixa. *Fasciâ vincere (io, vinxi, vinctum)* Spartiano na vida de Antonio Pio tem usado de *Fasciare*. Faxar a criança. *Fascijs infantulum involvere.* Naõ deitem as crianças, de bruços, quando as *Faxarem*. Luz da Medic. 372.

FAXEQUE. Faxéque. Palavra do Japão. He o nome, que se dá a certos ministros del-Rey. Cardim Relaç. do Jap. no fim.

FAXINA (Termo militar) Ramada em feixes, que se lança nos fossos para os entulhar. *Virgultorum fascis, is. Masc. Hirtius.* Podese accrescentar *complendis*, ou *cumulandis fossis*. O mesmo Author chama à faxina, *Calcata, a. Fem.* Trouxeraõ comsigo humas faxinas para encher o fosso. *Secum extulerunt calcatas, ad fossas complendas. Hirt.* Crecia a obra, como era de Faxina, & terra. Jacinto Freyre, 149. Cortara madeira, & Faxina para o impedir. Monarch. Lusit. Tom. 4. pag. 90.

FAYA. Derivase do Grego *Phagein*, comer, porque dizem, que antigamente os Solitarios se sustentavaõ do fruto desta planta, ou porque he mantimento de Porcos, Ratos, Tordos, & outros animaes. He planta, muyto ramosa, cuja casca he lisa, & cinzenta; a madeira, dura, & branca, a folha delgada, leve, & branda ao tacto, as flôres a modo de campainhas adentadas na extremidade, & cujo fruto se abre pela ponta em quatro partes, & nelle se encerraõ duas boletas, compridas triangulares, em que está huma substancia branca, boa de comer, doce ao goito, & alguma couza astringente. *Fagus, i. Fem. Virgil.* Dizem, que em algumas partes chamaõ a Faya, Alema branco.

De faya, ou concernente a faya. *Fageus, a, um. Plin. Faginus, a, um. Virgil. Tibul. Fagineus, a, um. Ovid. Columel.*

FAYAL. Fayal. Lugar de muytas fayas. *Fagatal, alis. Neut.* Affi chama Varro hum lugar de Roma, em que havia muyta faya.

Fayal. Huma das Ilhas dos Açores. *Faialis, is.*

F A Z

FAZENDA. Riquezas, dinheiro, cabedaes. *Vid. nos seus lugares. Bona, orum. Plur. Neut. Res familiaris, ou res, rei, só. Opes, opū. Plur. Fem. Cic. Æs, aris. Pecunia, a. Fem. Cic.*

Homem, que tem muyta, & boa fazenda. *Amplissimis fortunis homo. Fortu-*

nis maximis ornatus. Cic. Cui ampla res est. Juden. Præclarâ in re homo. Horat. Præditus magnis opibus. Cic.

Homem, que tem pouca fazenda. *Vir haud magna cum re. Cui res familiaris valde exigua est. Facultatibus modicus. Plin. Jun.*

Bastante cuidado tem da sua fazenda. *Absre non est omisior. Terent.*

Comer a sua fazenda em galhofas. *Stringere rem ingluvie. Horat.*

Felice aquelle, que tem fazenda bastante, com que passar. *Bene est ei, cui Deus obtulit, parcâ manu, quod satis. Horat.*

Mais caso fazia da honra, & da gloria, que de toda a sua fazenda. *Huic antiquior fuit laus, & gloria, quàm regnum, & possessiones suæ. Cic.*

A os antigos Cidadãos restituyo a sua fazenda, & com os novos repartio aquella, que as calamidades da guerra tinhaõ deixado sem dono legitimo. *Civibus veteribus sua restituit, novis bello vacuefactas possessiones divisit. Cornel. Nepos.*

Fazenda. Bens de rays, terras, quintas, &c. *Fundi, orum. Masc. plur. Possessiones, um. Fem. Plur. Cic.* Tem muyta fazenda. *Multa est ipsi possessio. Cic.* Huma fazenda, que rendeo menos do que se esperava. *Mendax fundus. Horat.* Advertiraõ os juriconsultos, que quando na fazenda naõ havia casas, se dizia, *Ager mendax*, & quando nella naõ havia casa alguma, se dizia, *mendax fundus*.

Só aquelle he rico, que com a sua fazenda pode sustentar hum exercito. *Nemo est dives, nisi qui exercitum alere possit suis fructibus. Cic.*

O Conselho da Fazenda. Na Corte de Portugal he hum Tribunal, composto de tres Titulos, ou Fidalgos de grãde satisfacaõ, com nomes de Vedores da Fazenda, & outros tantos Desembargadores, que chamaõ Conselheiros, que todos tem voto, & hum Procurador da Fazenda, & quatro Escrivaens, onde se despachaõ todos os negocios, tocantes à Fazenda Real, & bens da Co-

roa, & Conquistas, & os contratos, & arrendamentos, que a ella pertencem. Nas petiçoens fallalhe por Magestade. *Suprema rei arariae, ou regij ararij præfectorum curia, & Fem.*

A fazenda Real. *Regium ararium.*

Fazenda de ley. A que não he sogei-ta a corrupção, nem a modas, como lã-çaria, Ferro, &c, porque sempre he moda trazer camisas, fazer armas, &c.

Adagios Portuguezes da fazenda. *Fazenda* herdada he menos estimada. *Fazenda* alhea, não faz herdeiro. *Fazenda* estarrapada, val pouco, ou nada. *Fazenda* por ter, virtchaõ ver. *Fazenda* em duas Aldeas, paõ em duas taleygas. *Fazenda*, teu dono te veja. *Fazenda* de sobrinho, queimea o fogo, ou levea o rio. Boa *Fazenda* he Negros, se não custassem dinheiro. *Fazenda* da India não luz. Boa he a *Fazenda*, quando não sobe à cabeça. Tem *Fazenda*, & olha bem donde venha. A *Fazenda* de raiz farta, mas não abasta. Por *Fazenda* alhea, ninguem perca a cea. A quem não tem *fazenda*, não lhe peças peita. Quem dorme, dormelhe a *fazenda*.

Fazenda. Letra fazenda. *Vid.* Letra.

Fazenda (Termo de Ourivez, Lapidario, &c) Diamante Fazenda. *Vid.* Diamante.

FAZENDEIRO. Aquelle, que trabalha para ajuntar fazenda, porque de *Fazer* se disse *Fazenda*, que fazendo, & trabalhando se ajunta. *Diligens rei familiaris administrator, ou curator, is. Masc.*

FAZENDINHA. Huma pequena fazenda, quinta, ou terra, que rende pouco. *Possessuncula, & Fem. Cic. Prædiolum, i. Neut. Cic. Agellus, i. Masc.* Nos arrabal-des tendes huma pequena fazenda, que arrendais. *Agelli est hic sub urbe paulum, quod locitas. Terent.*

FAZER. Produzir algum effeyto natural, artificial, ou moral. Fazer alguma cousa (fallando geralmente) sem especificar o que se está fazendo. *Aliquid agere (go, egi, actum) ou facere (cio, feci, factum) Cic.*

Tom. IV

Que estais fazendo? *Quid agis. Quid facis?* Que está elle fazendo? *Quid rei agit? Terent.*

Amim me parece, que não fazer cou-sa alguma, & não ter ser, são huma mes-ma cousa. *Mihi, qui nihil agit, esse omnino non videtur. Cic.*

He impossivel, que se fação duas cou-sas no mesmo tempo. *Duas res simul exequi haud facile est,* ou com hum pro-verbio Latino, *simul flare, sorbereque haud facile. Plaut.*

Fazer muytas vezes alguma cousa. *Aliquid factitare (o, avi, atum) Cic.*

Acho, que isto mesmo fizeraõ os ma-yores homens do mundo. *Quod idem acceperam, & cognoveram à summis vi-ris factitatum. Cic.*

Fazer alguma obra (fallando em ge-ral) *Aliquod opus facere. Terent. Aliquod opus efficere, & navare. Cic.*

Fazer (fallando em obras mechanicas) Fazer huma casa, ou fazer obras. *Ædificare.* Nos edificios, que se fazem com pedra de alvenaria. *In cæmentitijs stru-cturis. Vitruv.* Fazer huma ponte. *Pon-tem facere. Cæs.* Fazer huma espada. *Gla-dium fabricari. Quintil.* Fazer hum pay-nel. *Tabulam pingere. Cic.* Fazer huma estatua. *Statuam facere. Cic.* Fazer panno de linho, ou de qualquer outro gene-ro. *Telam, aut pannum texere.* Fez se fa-zer huma boa capa para se armar con-tra o frio deste inverno. *Iussit sibi con-fici pallium calidum, ne algeat hâc hyeme. Plaut.* Faziãõ de pão de cedro as esta-tuas dos seus falsos Deoses. *Simulachra Deorum ex cedro factitabant. Plin.*

Fazer, ou compor alguma obra de en-genho. Fazer hum poëma. *Poëma face-re, ou condere, ou componere.* Fazer ver-sos, quer se escrevaõ, quer não. *Versus facere, ou conficere. Cic.* Fazer versos, & polos em papel. *Versus scribere.* Hora-cio diz, *Poëmata scribere.* Fazer versos de repente. *Versus fundere ex tempore. Cic.* Fazer hum discurso. *Orationem scribere, ou componere, ou facere, ou con-ficere. Cic.* Fazer hum discurso. Recital-lo. *Orationem habere. Cic.* Fazer, ou com-

G por

por hum livro. *Librum componere*, ou *conficere*, ou *conscribere*, ou *scribere*. *Cic.* Fazeis-vós alguma cousa à imitação do Poëta Sophocles, mostrai cá. *An pangis aliquid Sophocleum? fac opus appareat.* *Cic.* O que não tem testamento, que fazer. *Cui testamenti factio nulla est.* *Cic.*

Fazer (quando se lhe segue hum verbo no Infinitivo) Algumas vezes significa mandar, ordenar. Fazer matar a alguém. *Aliquem interfici jubere.* Outras vezes he o mesmo, que ser causa. Isto me fez errar. *Hoc me induxit in errorem.* *Hoc in causa est, cur erraverim.* Outras vezes significa, obrigar, induzir, aconselhar, persuadir, procurar, &c. Fez-me comprar isto. *Id me emere coëgit.* Fez-lhe fazer este crime. *Illum ad hoc facinus impulit.* Ao homem, que emprendeo a fabrica de vossa casa, fiz entregar ametade do dinheiro. *Redemptor tuo dimidium pecuniæ curavi.* *Cic.* (sobentendese *numerandum*) Promettilhe, que lhe faria pagar pelos Salaminios o seu dinheiro. *Pollicitus sum, curaturum me, ut ei Salamini pecuniam solverent.* *Cic.*

Fazer, posto em Latim com o verbo *Facere*. *Vid.* os exemplos, que se seguem. De duas familias fazer huma ió. *Familiam unam facere.* *Terent.*

Fazer sua obrigação. *Facere officium suum.* *Terent.*

Fazer amizade com alguém. *Facere amicitiam cum aliquo.* *Cæs.*

Fazer à sua vontade, ao seu gosto, ao seu contento. *Facere suo arbitratu, ou arbitrio.* *Cic. ad nutum. Cels.*

Fazer hum voto, ou oraçoens por hũ doente. *Facere votum de agroto.* *Cic.* Fazer oração para as novidades, para os bens, & frutos da terra. *Facere votum pro arboribus.* *Plin.*

Fazer oraçoens em todos os Templos em acção de graças de algum bom successo. *Facere gratulationem ad omnia Tēpla.* *Cic.* Segundo o uso da Igreja Catholica he cantar o *Te Deum laudamus.*

Fazer bem a alguém. *Facere bona alicui, ou in aliquem.* *Plaut.*

Fazer alguma cousa por conselho de alguém. *Facere aliquid consilio alicujus.* *Plin. De consilio. Cic.*

Fazer Piratarías. *Facere Piraticam.* *Cic.*

Fazer dividas. Endividarse. *Facere as alienum.* *Tit. Liv.*

Ajudar a fazer alguma cousa. *Facere adjutorium in re aliqua.* *Sueton.*

Fazer injuria, ou affronta a alguém. *Convitium, ou contumeliam alicui facere.* *Cic. Plaut.*

Fazer achar dinheiro a alguém. *Facere copiam argenti alicui.* *Plaut.*

Fazer confissão. Confessar. *Facere confessionem.* *Tit. Liv.*

Fizte ver, o que tu desejavas. *Quod maximè cupiebas, ejus copiam tibi feci.* *Plaut.*

Fazer o que nos mandaõ. *Facere imperata, ou jussa.* *Cic.*

Fazer hum tratado, ou concerto com alguém. *Facere pactiõnem cum aliquo.* *Cic.*

Fazer grande fortuna. *Facere, & parare magnam fortunam.* *Tit. Liv.*

Fazer correrias nas terras dos Romanos. *Facere incursionem in agrum Romanum.* *Tit. Liv.*

Fazer zombaria de alguém. *Ludos facere alicui.* *Cic.*

Fazer exemplo em alguém. Castigallo para dar exemplo. *Facere exemplum in aliquem.* *Plaut.*

Fazer o baso mais doce. *Facere habitum jucundiozem.* *Plin.*

Fazer hostilidades. *Hostilia facere.* *Plin. Jun.*

Fazer-se alegre. *Facere se hilarum.* *Terent.*

Fazer grande matança. *Facere jugulationem magnam.* *Hirt.*

Fazer, ou não fazer caso, estimação. *Facere, com os genitivos Tanti, parvi, &c.* De ninguem faço caso, como delle. *Facio pluris omnium hominum neminem.* *Cic.*

Fazer a conta do que rendem as vinhas. *Facere nomen cum vineis.* *Columel.*

Fazer o que he justo, o que he razão. *Facere par.* Não obra bem, o que elle

elle faz, não he justo. *Non par videtur facere, Plaut.*

Não fareis cousa indigna de vós, se tiverdes respeyto a vosso pay. *Feceris par tuis factis cæteris, patrem tuum si percoles. Plaut.*

Pouco a pouco faço por ter a plebe amiga. *Paulatim plebem facio meam. Terent.*

Fazer quanto se póde fazer. Usar de todos os meynos, & artificios. *Facere omnia. Cic.*

Que fareis deste homem? *Quid hoc homine, ou huic homini facietis? Cic.*

Imagina, que tem feyto huma grande cousa. *Magnum fecisse arbitratur, quòd. Cic.*

Fazei, que se veja o effeyto das vossas promessas. *Fac, ut promissa nunc appareant. Terent.*

Fazer (junto com substantivos, que lhe determinaõ a significação) Fazer gastos. *Impensas, ou impensam facere. Cic.* Isto me faz muyto bem. *Id me multum juvat. Cic.*

Assi Deos me faça bem. *Sic me Dij ament. Plaut.* He frase Gentilica. Poderá o Christão dizer, *Sic me Deus amet.* Fazer huma festa. *Diem festum agere.* Hontem fiz huma carta para Cesar, ou para mandar a Cesar. *Hæri effeci epistolam ad Cæsarem. Cic.* Elle faz de nós o q̄ quer. *Ad arbitrium nos ducit.* Farey o que quizerdes. *Ero ut me voles. Plaut.* Fizestes huma bella cousa. *Bonas sanè confecisti nuptias. Terent.*

Fazer. Fingir. Faz, que não vé. *Adsimulat, se non videre. Vid. Fingir.*

Fazer pôr. Usar dos meynos precisos para conseguir huma cousa. *Conari (or, atus sum) com infinitivo. Eniti, ou Elaborare, ut &c.* Faz por subir a lugares honorificos. *Enitur ad honores. Cic.* Faço por isso. *Elaboratur hoc à me, ut &c. Cic.*

Fazer. *Vid.* Conduzir. *Vid.* Igualar. Tudo lhe parecia, que lhe vinha curto, & que não Fazia a seu merecimento. *Dialog. de Pinto, 49. verso.*

Fazerse. Fingirse. Fazse triste, cu alegre. *Tristitiam, ou letitiam simulat, ou Tom. IV.*

præ se fert. Cic.

Fazerse. Acofumarfe. Fazerse a alguma cousa. *Ad aliquid exercitari, ou usu exercitari. Ex Terent.* Fazerse ao trabalho. *Affuescere labori. Vid. Acofumar.*

Fazerse rico, celebre, formidavel, &c. *Fieri, ou evadere divitem, nomine dignum, formidabilem, &c. (Fio, factus sum) Evado, evasi, evasum Cic.*

Farihá homem grande. *Ille vir summus evadet. Cic.* Fezse muyto atrevido. *Audacissimus factus est. Cic.*

Fazerse vermelho (fallando em certos frutos) *Colorem rubicundum trahere. Colum.*

Fazer (Por varios modos, se usa deste verbo no discurso familiar) Nenhuma cousa destas se havia de fazer. *Nihil istorum faciendum fuit. Cic.* Tudo está feyto, não fica nada por fazer. *Facta, transacta omnia. Terent.* Não sey, que hey de fazer. *Quid agam nescio. Terent.* Que não tem que fazer. *Otiosus, a, um. Vacuus negotio.* Em quanto eu estava fazendo isto. *Inter istam rem agenda. Plaut.* Toda aquella noyte não se fez mais, que vigiar. *Illâ nocte nihil præter quàm vigilatum est. Liv.* Isto não faz ao negocio. *Nihil ad rem. Cic.* Vede bem, que isto não faça por mim. *Vide, ne hoc totum sit à me, ou faciat à me. Cic.* Fazey embora. *Age, age. Terent.* Eu lhe farey ver, quem sou. *Sentiet, qui vir sum. Terent.* Tanto há, que fazer? *Tanti ne est negotij.* Temos muyto, que fazer. *Multum nobis sudandum est. Plurimum negotij nobis est.* Não pude deixar de fazer isto na sua auzencia. *Id absenti debere non potui. Cic. Fam.* Fazer das suas. *Vid. Sua.*

No Jogo da Renegada, Fazer, ou he sem carta, ou comprando, & nomeando o trunfo.

Fazer só, no jogo da Espadilha, a que chamaõ *Quinto*, he não pedir ajuda que se faz, nem neste, nem em muytos outros jogos.

Adagios Portuguezes do Fazer. *Fazeis muyto, por valer pouco. Fazeis huma cousa, & rogais a Deos por outra.*

Faze o que te manda teu Senhor, assentarte-has com elle ao Sol. *Faze* por ter, virtuchaõ ver. *Fazer* bem, nunca se perde. *Fazer* de pessoa. *Fazer* extremos por dá cá aquella palha. *Fazer* tudo às pancadas. Quem não *faz* mais, que outro, não val mais, que outro. Quem nega, & despois *Faz*, quer paz. *Faze* bem, não cates aquem. *Faze* bem ao bom varaõ, haverás galardão. *Faze* mal, & espera outro tal. Mais custa mal *Fazer*, que bem *Fazer*. Quem má a *Faz*, nélla jáz. De *Farei*, *Farei*, nunca me pagarei. Dizeme com qué vás, dirtehei o que *farás*. *Braz*, bem o diz, & mal o *faz*. Cada hum *faz*, como quem he. Bem parece o bem *Fazer*. Bem *Fazer* nunca se perde. Assi como virmos, *faremos*. O bem *Fazer* florece, & todo o mal perece. Assi como *fai*, *fai*. *Fazer* das tuas. Quem *faz* pelas coufas, háas.

F E

FE. Fé. Huma das virtudes Theologaes. He hum dom de Deos na Alma, com o qual cremos firme, & Catholicamente tudo o que Deos nos tem revelado segundo a Santa Madre Igreja nollo ensina. *Fé infusa* chamaõ os Theologos, o habito de crer, que sobrenaturalmente infunde Deos na alma do bautizado. *Fé aquifita*, he a doutrina Evangelica, que nos annos de discriçaõ o bautizado recebe dos Ministros da Igreja. *Fides, ei. Fem.*

Fé humana. Crença, ou credito, que se dá às palavras dos homens. *Fides, ei. Cic.*

Dar fé ao que alguem diz. *Alicui fidem habere*, & não *adhibere*. De ordinario diz Cicero *Fidem habere*, & por *Fidem adhibere* neste sentido se allega hũ só lugar do segundo livro da Divinaçaõ, no qual confórme algumas ediçoens se lê, *Quod si insanorum visis fides non est adhibenda*. Mas Roberto Estevaõ no seu thesouro da Lingoa Latina, depois de haver allegado este lugar, accrescenta, que em muytos manuscritos está *Ha-*

benda. E elle mesmo na ediçaõ, que tem feyto sobre as correccoens de Victorio tem posto *Habenda*, & o mesmo se acha na ediçaõ de Grutero, que he estimada a melhor de todas.

Não dais fé a cousa alguma das que vos dizem os vossos domesticos. *Tuis apud te nulla est fides. Plaut.*

Author digno de té. *Author certus*, ou *certissimus*, *gravis*, ou *gravissimus*, *locuples*, ou *locupletissimus*, *luculentus*, &c. Posso allegar com Authores dignos de fé. *Idoneos Auctores habeo. Tit. Liv.*

Nenhuma té se póde dar ao que dizem. *Fide nullâ es. Plaut.*

Fé. Fidelidade. Lealdade. *Fides, ei. Fem. Cic.* Guardar fé a alguem. *Fidem alicui datam prestare. Cic.* Faltar à fé devida. *In fide non stare. Fidem non prestare. Fidem non servare. Cic.* O mesmo diz. *Fidem fallere, violare, frangere.* Quebrar a fé. Não se deve guardar fé aquem não a guarda. *Nulla est fides, quæ infideli data sit. Cic.* He necessario guardar fé aquelles mesmos, que aquebraõ. *Fides, etiam infideli servanda est.*

Fé. Testemunho autentico, ou o que o Escrivaõ, ou outro official de justiça porta por fé. *Scripta testificatio, onis. Fem.* Daqui vem, que dizemos, Dar, ou não dar fé de alguem. Vistes a fullano? *Vidisti hominem? Não dei fé delle. Illum non vidi.*

Fé. Prova. *Vid.* no seu lugar. Tem mais, adagios, que todas as vulgares em Fé, de sua antiguidade. Lobo, Corte na Aldea, 23.

Fé. Opiniã. Imaginaçaõ. *Opinio, onis. Fem. Mens, tis. Fem. Cic.* Estou nesta fé. *In eâ opinione*, ou *mente sum. Id mihi persuasum est. Id facillè crediderim.* Vieraõ de noyte na fé de que nos achariaõ tomados do sono. *Noctu venerunt, quod existimabant, fore ut somno oppressos non reperirent.*

Fé. Tençaõ, consciencia. Com boa fé. *Fide bonâ. Plaut.* Obrar com boa fé. *Ex bonâ fide agere. Cic.* *Agere, ex æquo & bono. Terent.* He homem, que obra com boa fé. *Fidei est bonæ. Plaut.* Estou em boa fé.

Nihil

Nihil est in me fraudis, & doli. Com má fê. A falsa fê. *Infideliter. Cic. Perfide. Liv. Perfidiosê. Plaut.*

Ter fê em alguém, ou em alguma cousa. *Vid. Fiar.* Não tenho muyta fé neste homem, ou neste remedio. *Homini, ou huic remedio parùm fido.*

Amar a alguém por fê. *Hominem, quem ne de facie quidem novimus amare.*

Possuidor de boa, ou má Fé. Possuidor de boa fê. He aquelle, que tem alguma cousa sem peccado, ignorando invencivelmente, que he alhea, tendoa por alguma justa causa, & titulo, como de compra, doação, &c. E pelo contrario, aquelle se diz *Possuidor de má fê*, q̄ possue a cousa com peccado, conhecendo, que he alhea, ou podendo conhecê-lo, porque o ignora vencivelmente. *Possessor bonæ, vel malæ fidei.* São os termos de que usaõ os juriscultos. Se o possuidor de boa Fé, &c. *Promptuar. Moral. 165.*

Fê de justiça. He a que tem os Porteiros, Quadrilheiros, Alcaides, Escrivaens, Meirinhos, &c. He tal, que se dá credito às certidoens, que passaõ melhor, que se fora huma boa prova de testemunhas, & por isso, se passaõ certidoens falsas, perdem os officios, & tem grande castigo. *Fides, quæ habetur ijs, qui judicicia exercent.*

F E A

FEALDADE. Deformidade. Defeyto notavel nas proporçoens, & côres requisitas para a formosura. A fealdade he a mãy de todos os monstros, que desfiguraõ a Natureza. He hum effeyto do peccado, que deprava as obras de Deos. No estado da justiça original, a graça de Deos houvera sido inseparavel da formosura das creaturas. Aindaque a belleza d'alma não dependa da do corpo, como não depende o preço de huma pedra fina, do metal, em que está engastada; de ordinario tem os feos a desgraça de não ser tidos em boa conta: pela sua fealdade foy Vulcano lançado

Tom. IV.

do Ceo. Porem para sua consolação, saiba o feyo, que hũa bella Alma num corpo detorme, he hum diamante no lodo, hum principe numa prisão, hum homem douto num deserto. Da culpa se originou a fealdade; mas da sua propria fealdade ninguem tem a culpa. Taõ criatura de Deos he o feyo, como o fermoso. Aquelle he digno de compaixão, mas não de reprehensão. *Deformes naturâ nemo reprehendit, sed eos, qui ob otium tales evaserunt. Aristotel. Ethic. Lib. 3.* A isto se acrescenta, que a fermosura he hum inimigo domestico, que sempre nos faz guerra, *Pulchritudo, & forma* (diz Tertuliano) *Sunt inimicantia bona.* Sempre está pelejando com a castidade a fermosura. Para se livrarem destes combates; a Deos pediraõ molheres formosas, que afeasse os seus rostos. Isto fizeraõ Santa Brigida, em Escocia, & Andregisma em França. Na molher, a fealdade he o baluarte da honestidade. Praça não atacada, não se cança em se defender. *Castâ, quam nemo rogavit.* Houve, quem entendeo, que a fealdade, era dom do Ceo, & artificio da Providencia. Querendo Deos manifestar ao mûdo hũa rayo da sua belleza, escolheo a fealdade por contraposto; pela ley dos contrarios, mais realça aquella; desterrada do mundo a fealdade, a ninguem causaria admiração a fermosura; a todo o precioso tira a vulgaridade o preço. A isto se acrescenta, que nas obras da natureza, da deformidade toma a materia a fórma. Primeyro existio o Chãos, que o mundo. Da sua deformidade ninguem se queixe. Não há homem taõ feyo, que não possa luzir com actos de virtude. De noyte escura não deixa de sahir brilhante Aurora. Com as luzes do espirito se cobrem os defeytos do corpo. Plataõ era corcovado, Aristoteles macilento, Homero cego, Esopo contrafeyto; nestes mãos aposentos não se desprezaraõ de habitar a virtude, & a sciencia. *Deformitas, ou Fæditas, atis. Fem. Cic.* Fealdade do rosto, ou do corpo. *Oris, vel corporis debonestamentum.*

G 3

He

He de Sueton. segundo se acha em Aul. Gell. Livro 2. cap. 17. aonde diz *Scrittorij faciem ostentabant aliquot adversis cicatricibus, & effosso oculo, quo ille de honestamento maximè letabatur.*

Fealdade. Metaphor. Fealdade da culpa. *Culpæ*, ou *vitij deformitas*. Chama Cicero à vergonha, que deve causar o fugir. *Fuga deformitas*. A graveza, & Fealdade da culpa. Lucena, vida do S. Xavier, 423. col. 2.

FEAMENTE. Com deformidade. *Deformiter*. Quintil. *Fædâ*, ou *turpiter*. Cic.

Feamente. Vergonhosamente. *Turpiter*. Cic. *Turpius*, & *Turpissimè* são usados. *Feamente* rechaçados. Mon. Lusit. Tom. 1. 372. col. 2.

F E B

FEBO Febéo (Termo Poëtico) Coufa do Sol, a que os Poëtas chamaõ *Febo*. *Phæbeus*, a. um. Virgil. *Phæbeius*, a, um. Ovid. 9. *Metamorph.*

No roubador da Europa a luz *Febea*. Camoens, Cant. 2. oct. 72. *Vid.* *Phebeo*.

FEBO, Fébo, ou Phebo. Entre Poëtas he o mesmo, que *Sol*, & *Apollo*. He nome Grego, composto de *Phos*, Luz, & *Bios*, Vida; porque a luz he Vida, & o Sol dando luz, dá vida. *Febo*, ou *Apollo* preside às Musas, & he o Deos dos Poëtas.

Virgilio Portuguez, *Febo* Latino, Unica erudição, facundia estranha. Galleg. Templo da Memoria, Livro 4. oit. 191.

FEBRAM. Febraõ. Febre grande, violenta, &c. *Febris vehemens*. Cels. *Gravior febris*. *Idem*.

FEBRE. Doença, procedida de calôr preternatural, ou intemperie calida, & secca do sangue, & dos humores, cuja effervescencia tem seu principio no coração, & delle se comunica a todo o corpo pelas veas, & arterias, com movimento desordenado, & outros symptomas, segundo a calidade, & differença das febres. Na opiniaõ de Sylvio, celebre Medico, a causa de todas as

FEB

Febres continuas, he a colera, ou a Limpha (debaixo da qual entende o succo Pancreatico, & a saliva) porquanto com a colera, & a Limpha, o dito succo, & a saliva chegaõ ao coração; ou causas das ditas febres são a colera juntamente com a saliva viciada, que no ventriculo direyto do coração produzem aquella effervescencia, que altera, & accelera ao pulso. Derivase a palayra Febre do Latim *Febris*, à *Fervendo*; & tem analogia com o nome, que os Gregos daõ à Febre, chamandolhe *Puretos*, de *Pur*, que quer dizer, Fogo. Da Febre fizeraõ os Romanos huma Deosa, para a experimentarem menos nociva, & segundo Valerio Maximo, Lib. 2. cap. 5. teve em Roma tres Templos, em que se guardavaõ as receitas dos remedios, q̄ haviaõ aproveitado a os doentes. *Febris*, is. *Fem.* Cic.

Principio, ou ameaço de febre. *Febris tentatio*, onis. *Fem.* Cels.

A cezaõ da febre. *Febris accessus*, ùs. *Masc.* Plin. *Febris accessio*, onis. *Fem.* Cels.

O frio da febre. *Febris frigus*. Cels.

O grande frio da febre, que faz tremer todo o corpo. *Febris horror*, is. Cels. *Plin. Histor.*

O calôr da febre. *Febris ardor*, is. *Plin. & Plin. Jun.*

O crescimento da febre. *Febris incrementum*, i. *Neut.* Cels. *Febris intentio*, onis. *Fem.* *Idem*.

O summo vigor, o grande calôr da febre. *Febris impetus*, ùs. *Masc.* Cels.

O tempo, que dura a febre. *Febris spatium*, ij. Cels.

A diminuiação, ou declinação da febre. *Febris remissio*, onis. *Fem.* Cels. *Suet.*

A intermittencia da febre. *Febris intermissio*, onis. *Fem.*

A despedida, & o fim da febre. *Febris decessio*, onis. *Fem.* *Decessus*, ùs, ou *discessus*, ùs. *Masc.* ou *finis*, is. *Masc.* Cels.

A repetição da febre. *Febris reversio*, onis. *Fem.* Cic.

O residuo da febre. *Febris reliquia*, arum. *Fem. plur.* Cels.

A cura da febre. *Febris curatio*, onis. *Plin.*

Febre

Febre quotidiana. A que todos os dias tem crescimentos. *Febris quotidiana. Cels.*

Febre continua. He a cuja cezaõ dura muytos dias, sem interrupçaõ, ou apyrenia (como dizem os Gregos) Tem sua declinaçaõ, & seu crescimento, mas naõ tem intermissaõ. *Febris continua, ou continens. Cels. Febris assidua. Cic. Febris perpetua. Plin.*

Febre terçaã. A que vem de dous dias hum, & procede de colera. *Febris tertiana. Cic. Cels.*

Febre terçaã dobre. Dura dous dias consecutivos, & procede de colera, que apodreceo em dous lugares fora dos vasos mayores. *Hemitritæos, i. Fem. Martial. lib. 12. Epig. 92. donde diz, Cui gravis, & fervens hemitritæos erat. Cello lhe chama Semitertiãna febris. Aquelle, que tem febre terçaã dobre. Hemitritæus, i. Masc. Martial. lib. 4. Epigram. 81. dõde diz Declamas æger, declamas hemitritæus. Tambem se pôde dizer Semitertianã febril laborans, tis. omn. gen.*

Febre quartaã. A que vem de quatro em quatro dias. *Febris quartana. Cic. No cap. 1. do livro 7. Plinio lhe chama. Quadrini circuitus febris, & Aulo-Gellio no cap. 22. do livro 17. Febris quartis diebus recurrens; Este mesmo Author diz Biduo medio intervallata. A febre quartaã naõ mata a ninguem, mas fazendo-se quotidiana, está perigoso o doente. Quartana neminem jugulat, sed si ex ea facta quotidiana est, in malis æger est. Cels. crescimentos de febre quartaã, q̄ repetem. Quadrini circuitus febris. Plin.*

Febre quartaã, a que os Medicos chamaõ, Esquisita, ou Triples, que repete todos os dias, como faz a quotidiana, & terçaã dobre. *Febris amphemerina. No cap. 16. do livro 28. diz Plinio, Est genus februm, quod amphemerinon vocant, &c. O Padre Harduino no seu Plinio Ad usum Delphini, commentando estas palavras, diz, Quotidiana febris, que ex pituitã procedit, materiã frigidã, & gravi, nullumque diem intermittit.*

Febre, a que os Medicos chamaõ Esta-

ta, que todos os annos repete no mesmo dia. *Febris statã. Plin. Hist. Febris cujus certus circuitus est. Cels. Febris, cujus reversus, & motus constans est. Cic.*

Febre irregular, ou erratica. A que vay, & vem sem dia, nem hora certa. *Febris vaga, & inordinata. Cels.*

Febre malina. Assi chamada da malignidade do humor. *Febris contagiosa. Cels. Febris gravior. Idem.*

Febre intermittente, cuja materia está fóra das veas, & se encerra nas entranhas. Há tres especies della, pela diversidade das suas interrupçoens, ou intermitencias. *Febris intermittens, ou quæ intermittit. Cels.*

Febre aguda. *Febris acuta. Cels.*

Febre da chuva. *Febris à pluvia, ou ex pluvia.* Chamasse esta febre assi, porque vinha a hum homem, quando chovia, porque se lhe constipavaõ os poros. *Vid. Petrum Pachecum in observatione 16.*

Febre ardente. He febre, muyto aguda. O seu foco he o humor colerico. *Febris ardens. Plin. Vid. Ardente.*

Febre ethica. *Febris arida. Virgil.* Febre lenta. *Febris lenta. Cels.* Entre a Febre Ethica, & a febre lenta, há esta differença, que a Febre Ethica naõ tem podridaõ, como a Febre lenta, que pouco a pouco consõme o doente. Procede esta de obstrucçaõ, & de hum fogo taõ occulto, que he quasi imperceptivel: despois de corruptos, ou viciados na sua substancia os Boses, o Fígado, o Baço, & outras partes necessarias para a vida, fazse Febre continua. *Vid. Ethico.*

Febre fixa, & pegada nas partes solidas do corpo. *Febris hærens. Cels.*

Febre habitual, & que dura desde muyto tempo. *Febris domestica. Juven.*

Febre, que se tem despedido. *Febris finita. Cels.*

Febre Acmaistica, Diaria, ou Ephimera, Epiala, Epicmaistica, Espuria, Horrificã, Lipiria, Paracmaistica, Periodica, Pestilente, Podre, Sanguinha, Symptomãtica, Syncopal, &c. *Vid. nos seus lugares.*

Ter febre. *Febrem habere. Cic. Febrire, ou febricitare. Cels. Ter grande febre. Graviter febricitare. Seneca, Lib. 12. cap. 86.*

Naõ ter febre. *Febri carere. Cels.*

Curar a alguem da febre. *Aliquem febre liberare. Cels. Deducere febres corpore. Horat.*

Tirar a febre. *Depellere febrem, solve-re, submovere, discutere, tollere. Cels. Arce-re. Plin. Deducere corpore febres. Horat.*

Estar limpo de febre. *Febre, ex toto vacare, ou carere. Cels.*

Estar ardendo em febre. *Æstu, febrigue jactari. Cic.*

Tem grande febre. *Vehemens febris eum urget. Cels.*

Está livre da febre. *Perfunctus est à febrì. Varro.*

Está com febre. *Febris eum occupat. Tenet febris corpus. Cels.*

Veyolhe a febre. *Cepit eum febris. Cels. Febre correptus est. Plin. Hist. Incidit in febres. Cels. Febris eum occupavit.*

A febre se vay despedindo. *Decedit febris. Decrescit. Remittit febris. Inclinat se febris. Cels.*

Declina a febre, & começa a exacerbarse. *Minuitur febris, & rursus intenditur. Cels.*

Tivestes algum dia febre? *Nunquamne te febris inijt? Plaut.*

Doença, que vem com febre. *Morbù febriculofus. Aul-Gell.*

Passou de todo a febre. *Febris ex toto quievit. Cels.*

Logo, que o doente teve o frio da febre, & que lhe entrou o calôr, há se lhe de dar de beber agoa morna, alguma coufa falgada, para o fazer vomitar. *Cum primum aliquis inhorruit, & ex horrore incaluit, dare ei oportet potui tepidam aquam subsalsam, & vomere eum cogere. Cels.*

De ordinario as febres quartaãs começaõ com o frio, & entra depois o calôr, & passada a febre, estáse dous dias sem ella; & assi torna a vir o quarto dia. *Quartanae incipiunt ferè abhorrire, dein de calor erumpit, fuitâque febre, biduum*

integrum est; ita quarto die revertitur. Cels.

Nenhum remedio se há de dar ao doente, no mayor calôr da febre. *Si ardens febris extorret, nulla medicamenti danda potio est. Cels.*

Tendo sentido depois deste suõr algum frio, voltou para a casa com febre. *Ex quo sudore cum cohorruisset, cum febrì domum redijt. Cic.*

Febre. Paxaõ, que confôrme os Estoicos he a febre da alma. *Febris, is. Fem. Seneca Phil. A febre do amor lascivo, q abraza o coraçã. Febris, quæ cor ipsum excoquit, luxuria. Seneca Phil.*

FEBREFUGO, Febréfugo, ou Febrífugo (Termo de Medico) Remedio especifico, que a fugenta a febre. *A Quina-Quina* he o mais certo de toaos os Febrítugos. *Medicamentum febrem depellens, ou quod vim habet depelendi, ou discutiendi febrem. O Febréfugo de Rilverio. Correccã de abusos, Tom. 1. 292.*

FEBRES (Termo de Moëdeiro) Febres, na casa da Moëda sãõ o contrario de Fortes, porque Forte he o que excede, & Febre he o que falta. De sorte, que Febres na moëda he aquella pouca parte, que lhe falta no peso, que devia ter; sendo taõ pouca, que tendo nome, como V.G. hum dezaseisavo de graõ, naõ há delle peso, pois sómente os há de hum graõ para cima. Naõ tem palavra propria Latina.

FEBRICITANTE. Que tem febre. *Febricitãs, tis, ou febrìens, tis. Omn. gen. Cels. Se o Febricitante for calido por natureza. Luz da Medic. pag. 11.*

Febricitante vontade. Aquella, que se deixa levar de paxaõ violenta. *Voluntas, alicujus rei desiderio æstuans.* Neste sentido metaphorico, diz Plauto. *Nunc certò scio hoc febrim tibi esse, quia non licet huc injicere unguilas. Vid. Febre, quando significa Paxaõ. Ninguem teve a vontade Febricitante, que naõ tivesse o entendimento frenetico. Vieira, Tom. 2. pag. 374.*

FEBRIL. Febril (Termo de Medico) Coufa da febre. O calôr febril. *Calor fe-*

febris. Febr̄is está no genitivo. Nos bom Authores não acho o adjectivo *Febrilis*. Temperando o calor *Febril*. Luz da Mecina pag. 892.

FEBRINHA. Febre pequena. *Febricula*, *a. Fem. Cic. Planc. ad Cic. Cels.*

Ter humas febrinhas. *Vexari febriculis. Senec. Phil.*

F E C.

FECAL. Fecal (Termo de Medico) Que tem fezes *Feculentus*, *a, um. Cels.*, A materia FECAL da melancolia. Recopil. de Cirurg. pag. 303.

FECENINO. *vid. Fecenino.*

FECHA da carta *vid. Data.*

FECHADO (fallando em janellas, portas, &c.) *clausus*, *a, um. Cic.*

A olhos fechados. *Clausis oculis*. Tambem he usado no sentido moral. (Simplezmente, & a olhos Fechados. Chagas, cart. Espirit. Tom. 2. 242.

Noite fechada. *Obducta nocte. Cornel. Nep. Multa jam nocte. Caesar.*

Homem fechado. Que não descobre facilmente o seu animo. *Homo tectus. Cic. Tectior, & tectissimus* se dizem. *Homo natura recondita. Ex Cicer. obscurus homo. Cic.*

Homem muito fechado. *Homo abditus, abstrusus. Plin. ser fechado. Abditos sensus gerere. Senec.*

Ter hũa cousa fechada na mão. Ser senhor della, tella em seu poder, na sua disposição, &c. *Vid. Mão. Vid. Poder.*

Ajudado dos Céos, & em mar, & terra Tem Fechados na mão paz, & guerra. Malaca conquist. Livro 4. oit. 16.

FECHADURA. Fechadura. Instrumento de ferro, feito com tal artificio, que sem a sua chave não se póde abrir a porta, ou arca, em que está pregado. Consta de cuberta, com abas, ou sem ellas. Tem belho, molas, & guardas, em que se mette o palhetao da chave, para fazer andar o belho. Melhor será usar do nome generico, *Clastrum*, *i. Neut.* á imitação de Salmasio. Se os Antigos tiverão fechaduras, semelhantes ás nos-

IV. Tom.

sas, não se sabe. que nome lhe derao; Sera significa hũa tranca, que se punha de traz da porta, para a ter fechada. Vejase Vossio no seu livro das Etymologias da lingua latina na explicação da palavra Sera. Tambem vejase Salmasio sobre Solino, que diffusamente trata do modo, com que os Antigos abriaõ, & fechavaõ as suas portas; & entre outras cousas diz, *Ut antiqui non dissimiles nostris claves habuere, ita & similia profus claustra, é ferro duplici compacta, & quadrata, cum ferreis intus veruculis, vel pessulis, qui modo adducerentur, ac reducerentur.* Amançar a fechadura. *Clavis claustrum refrigere*, ou *reuellere.*

Pegar á porta hũa fechadura. *Clastrum foribus adfigere.*

As fechaduras, que tem muitos dentes, & cruzetas, são mais difficultosas de abrir, menos sogetas ás gazuas dos ladroens. *Clastra clavium, que pluribus dentibus, & crucibus instructa sunt, difficiliora furibus adaperiendum, & minus opportuna dolo, & uncinis expilatorum.*

Fechadura de Talambor. *Vid. Talambor.*

FECHAR hũa porta hũa janella, &c. *Claudere*, com accusativo. *Cic. (Claudo, si, sum.)*

Vaite, & fecha a porta por dentro. *Tu abi, atque ostium obsera intus. Terent. Plauto diz, Forem obdo.* Fecho a porta.

Fechar a porta com ferrolho. *Foribus, ou ostio pessulum obdere. Terent.*

Ter as suas cousas fechadas debaxo de chave. *Res suas sub clave continere.*

Fecha a porta com os dous ferrolhos. *Oclude sis fores ambobus pessulis. Plant. Mandais fechar as lojas dos mercados. Tabernas occludi jubes. Cic.*

Fechar a abobada. *Vid. Abobada. Fechar o arco. Arcum concludere. Vitruv.*

Fechar a mão. *Manum comprimere Pugnum facere. Digitos constringere. Cic.*

Fechar hũa carta. Dobralla, & porlhe obrea. Eu dissera, *Epistolam complicatam glutinare*, ou *agglutinare*, porque obrea (como vcrás no seu lugar) não se

H

póde

póde dizer em Latim, fenaõ com circumlocuçãõ, & para traduzir bem este pouco Portuguez, seria necessaria muita palavra Latina.

Fechar hũa carta, pondolhe o sinete. *Epistolam signare, obsignare, consignare, Cic. (gno, avi, atum.) Epistolæ signum, ou sigillum imprimere, (mo, pressi, presum)*

Carta fechada com sinete. *Epistola signata, ou consignata* Todos estes adjectivos são de Cicero. Entregaõse ao Pretor as cartas fechadas. *Litteræ, integris signis, prætori traduntur. Cic.*

Fechar. Acabar. Concluir. Fechar hum discurso. *Concludere, (cludo, clusi, clusum) ou concludere orationem.* Fechar o sermaõ com hum ponto da sua doutrina. Vieira Tom. 3. pag. 141.

Fechar o olho. Morrer. *Vid. Olho.*

Fechar os olhos. *Oculos claudere.* Fecheilhe os olhos. (fallando-se de hum morto) *Pressi ipsi oculos. Virgil.*

Este lugar está fechado por todas as partes. *Clausus est ex omni aditu locus iste.*

Para nós, todas as entradas deste lugar estão fechadas. *Ad hunc locum omnis nobis aditus obstructus est. Cic.*

Fechar hũa cousa dentro da outra. *Aliquid in aliqua re, ou in aliquam rem, ou alicui rei, ou aliqua re, includere, (do, si, sum)* Cicero em varios lugares. Fechar de fóra. *Excludere.* Fechar pondo de parte. *Discludere, ou secludere.* Fechar por todas as partes. *Circumcludere. Cic.*

Fecharse em casa. *Includere se domi. Cic.* Fechouse com o ferrolho. *Obdito pessulo se se jamã texit.*

Fechome na minha livraria. *Abdo me in bibliothecam. Cic.*

Fechar. M. taphoricamente. Fecha os olhos aos perigos mais evidentes. *In certissima pericula ruit incautus.* O desejo da gloria nos faz fechar os olhos aos perigos. *Amore gloriæ incitati pericula non vidimus, ou ad pericula sumus impavidi.* Elle tem a porta fechada ao arrepêdimento. *Pœnitentiæ non est ipsi locus amplius.*

Fecharse à banda. *Vid. cerrar se à banda.* Mas como eu me cethasse à banda. Godinho, viagem da India 165.

Fechar. (Termo de Briga, pelcja) Fechar com alguem. *Vid. Cerrar.* Fechou com o Xequê, pondo nelle a lança tesa, Barros, 1. Dec. tol. 11. col. 3.

Fechar os olhos, como quem não vê, ou não quer ver. *Disimular. In re aliqua convivere, (veo, convivi, ou convixi)* Castigava os transfugas com grande rigor, fechava os olhos aos mais delictos. *Desertorum punitor acerrimus, convivebat in cæteris. Sueton.*

Fechar as contas. *Vid. Conta.*

F E C H O. *Clastrum, i. Neut. Plaut.*

Os fechos de hũa espingarda, ou outra arma semelhante. He toda aquella armaçãõ de ferros, unidos a hũa chapa, na ilharga da espingarda. *Ferrea fistula claustra, orum. Plur. Neut.* No livro 7. das Encidas vers. 185. diz Virgilio, fallando nos ferros, que servem para fechar hũa porta, *Portarum ingentia claustra.*

Homem duro dos fechos, assi costumamos chamar aquelle, que não se deixa facilmente dobrar. *Propositi tenax, Cic. Horat. In sententia firmus. Cic.*

O fecho de hum discurso. *Orationis conclusio, onis. Fem Cic.*

Hum fecho de assucar. *Capsa minor saccharo plena.*

O fecho da abobada. *Vid. Abobada.* O fecho do arco.

Arcus conclusura, æ. Fem. Vitruv.

FECIAL. Fecial. Deraõ os antigos Romanos este nome aos que tinhaõ poder para assentar as pazes, & declarar as guerras. *Feciales* (diz o Gramatico Festo *a faciendo, quod belli, pacisque faciendæ pænes eos jus esset.* Numa Pompilio (segundo escreve Plutarco) ou como querem outros, Tullo Hostilio, ou Anco Marcio instituiraõ em Roma hum Collegio de vinte Feciales, todos homens nobres, & versados no manejo dos negocios, cujo officio era propor aos emulos, ou inimigos dos Romanos os meyo de reparar

parar o'aggravado, ou injuria por meyo de hũa pacifica reconciliação, para evitar os desconcertos, & estragos da guerra. Contra os que não querião ouvir as suas razões imploravaõ o soccorro dos seus falsos Deoses, & depois da cerimonia de lançar humas ervas, & hum dardo, meyo queimado, no chaõ, lhes declaravão a guerra. Pelo contrario, vendo, que os Povos, de que pretendião alguma satisfação, se offerenciaõ ao desaggravo, que pedião os entereces do Imperio Romano, assentavaõ pazes com elles, confirmando, & celebrando este ajuite com o sacrificio de hum porco, ao qual feriaõ com hũa pedra, pronunciando hum certo formulario de preces, do qual faz menção Tito Livio no trato da paz, que os Albanos fizeram com os Romanos. Sem o consentimento destes Feciales não se emprendia guerra alguma, tanto assi, que em Tito Livio vemos, que o Consul Sulpicio os consultara sobre a guerra, que quiz declarar a ElRey Phelippe. *Fecial. Fecialis, is. Misc. Cic.* Couza concernente aos Feciaes. *Fecialis, is. Misc. & Fem. le, is. Nut. Cic.* Succederaõ estes, Reys de armas modernos aos antigos, *Feciales Romanos.* Min. Severim de Faria, Noticias de Portugal, pag. 118.

FECUNDAR. Fertilizar. Fazer fecundo. *Fecundare.* (o, avi, atum) Virgilio diz *Ægyptum fecundat arena.*

Fecundamos as terras com agoas, que trazemos para ellas. *Nis aquarum inductionibus terris fecunditatem damus. Cic.* (Palladio no livro 1. tit. 34. usa do verbo *Fecundo* para significar, *Fazerse fecundo.* *Hortus* (diz elle) *sit sterquilinio subjectus, cujus succo sponte fecundet. Fecunda* o Sol as plantas, que á sua luz resistem. Varella, Num. Vocal, 97. Os rebanhos, que cobríraõ, & fecundaraõ os prados. Vieira, Tom. 115. col. 2. Mulher, que se *Fecundasse* com agua fria. Barret. Part. entre Heracl. & Democ. 30. Virtude occulta para fecundar as mulheres. Polyanth. Medic.

Fecundar. Metaphoricamente. *Vid.* Tom. IV.

Augmentar. Multiplicar. Acrefcentar. As lisonjas *Fecundaõ* as iniquidades. Vida de São João da Cruz, pag. 14.

Dará premio, & castigo em igualdade Nutrindo, & *Fecundo* Artes & vinas. Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. out. 98.

FECUNDIDADE da molher, & dos animaes, que multiplicaõ muito. *Fecunditas, atis. Cic. Tacit.* Ovidio fallando na fecundidade de hũa molher diz *Fertilitas.*

Fecundidade da terra, das plantas, &c. Fertilidade. *Fecunditas*, ou *fertilitas*, ou *feracitas, atis. Fem. Cic.* Depois de cortada torna a brotar com mayor fecundidade. *R. cisa fecundius resurgit.* Primo, tratando em huma planta.

Fecundidade do engenho. *Fecunditas. Cic. Quint. Plinio Hortor. accrescenta, Animi. Fertilitas, atis. Fem. Ovid.* Quero, que em hum moço realce a fecundidade do seu engenho. *Volo se offerat in adolescente fecunditas. Cic.*

FECUNDO. Fertil, abundante, couza, que multiplica muito. *Fecundus, a, um, Cic.* Em Portuguez, & em Latim estas palavras se dizem dos animaes, da terra, dos campos, & por metaphora tambem se dizem do engenho. Manuicio mostra, que se deve escrever *Fecundus*, com hum e, & não com o diphtongo *æ*. Vossio prova o mesmo com hũa razão etymologica, por quanto este adjectivo procede do antigo verbo *Feo*, donde vem *Fetus*, *feminina*, *fenum*, *fennus*. Tambem no Latim se pôde dizer *Fertilis*, & *Ferax* por *Fecundo*, não se fallando em molheres, nem em animaes.

Naõ ha couza mais fecunda, que o engenho. *Nihil est feracius ingenijs. Cic.*

Naõ houve era mais fecunda de virtudes, que esta. *Hac etate nulla virtutum feracior fuit Tit. Liv.*

F E D

FEDEGOSA. He hũa especie de ortiga morta, quente, & secca no primeiro grao; resolve os apostemas duros

stematicos, & melancolicos, & alporcas, cozida em agoa, & pisada com man-teiga crua. Recopil. de Cirurg. 278. Vid. Ortiga morta.

FEDELHO. Fedorento. O que fede aos couros, ou o proprio couro sujo de crianças. Também no sentido moral se diz Fullano he hum Fedelho. Vid. Fedorento.

Fedelho. Palavra Provincial. Em Fiaens *Fedelho* he *Turibulo*; Parece que lhe deraõ este significado por antiphra-sis.

FEDER. Cheirar mal. Exhalar hum cheiro corrupto, que offende o olfato, & o cerebro. *Fetere.* Plaut. ou *Putere.* Horat. (eo, sem preterito) *Malè olere.* Cic. (eo, lui, litum.)

Que fede algum tanto. *Putidulus, a, um.* Martial.

Feder a vinho. *Mero putere.* Horat. *Vino fetere.* Martial.

Comêçar a feder. *Putescere.* Cels. (sco, sem preterito)

FEDO. He palavra Latina de *Fædus, a, um,* que quer dizer *Feyo, Torpe, Sujo.* Vid. nos seus lugares. Filhos leprosos, & sogeitos a muitos outros achaques, *Fedos.* Luz de Medic. 342.

FEDOR. Fedôr. Mão cheiro. *Fetor, is.* Masc. *Teter odor.* Virg. *Fædus odor.* Masc. Cels. *Odoris fæditas, atis.* Fem. Cic. *Gravis odor.* Ovid. *Graveolentia, æ.* Fem. Cic. *Gravis odor.* Ovid. *Graveolentia, æ.* Fem. Plin. Lucrecio diz *Putor, is.* Masc.

Fedor da bocca. *Oris gravitas,* ou *oris, vel halitus graveolentia.* Plin. Hist.

Tirar o fedor de alguma cousa. *Ali-cujus rei fetorẽ tollere.* Plin. Hist. O mes-mo f. llando em algumas ervas, diz *Graveolentiam mulcere.*

Fedor, que vem de agoas soterraneas, & sulfureas. *Mephitis.* Virg. Pers.

Com hum fedor intoleravel fazem muitos animaes fugir os que os perseguem. *Multa (animantes) insectantes odoris intolerabili fæditate depellunt.* Cic.

FEDIFRAGO. Fedífrago. Aquelle, q̃ quebranta as leys, & condiçoens de hũ concerto, ou de hũa liga, sociedade,

&c. *Fædifragus, a, um.* Cic. Era co-nhecido por *Fedifrágo,* & quebrantador, &c. Monarch. Lusit. Tom. 5. 140.

FEDORENTO. O que exhala maõ cheiro *Fetidus,* ou *Putidus, a, um.* Cic. Também pod erás dizer, *Malè olens, tis. omn. gen.* Já que diz Cicero *Malè olere. Graveolens, tis: omn. gen.* Também *Oli-dus* em Horacio se toma nesta significa-ção. Vid. Fetido.

Fedorento, ou fedorentinho. Affe-ctado, presumido, & taõ delicado, que parece, que tudo lhe fede. *Putidus, a, um.* Cic. Também neste sentido se pôde usar o adverbio *Putidè,* & o compara-tivo *Putidius.* He hum fedorentinho, *idest* nada lhe parece bem, tudo lhe fe-de. *Sordent illi omnia.* Cicero diz, *An-tonius, cui sordebat Macedonia Provin-cia.* Antonio, que naõ fazia caso algum da Provincia de Macedonia.

F E I

FEIC, AM. Feiçãõ. Modo, Maneyra. Vid. nos seus lugares. *Modus, i.* Masc. *Ratio, onis.* Fem. Cic. Fazendo hũa Fei-çãõ de Esquadraõ. Mon. Lusit. Tom. 1. Fol. 99. col. 4.

Feiçãõ. Modo no tratar. Homem de linda feiçãõ. *Vir urbanus. Homo scitus.*

Tem muy linda feiçãõ. Bizarra feiçãõ tem. *Nimum scitè scitus est.* Plaut.

Feiçãõ. Ordem de gente militar para a peleja. Pôr a gente em feiçãõ. *Acie, ou milites ordinare.* Quint. Curt. Tit. Liv. ,Poz a melhor, & mais luzida gente, que havia, em Feiçãõ. Mon. Lusit. Tom. ,1. 99. col. 3.

Feiçoens do rosto. *Oris ductus, uum.* Masc. plur. *Oris lineamenta, orum.* Neut. plur. Cic. Tem muito boas feiçoens. *Eximia in illius vultu elucent lineamen-ta.* Ella tinha melhores feiçoens que as outras. *Erat formà præter cæteras honestà, & liberali.* De hum homem, muito deforme, dizemos, que naõ tem feiçãõ de gente.

FEIJAM. Feijãõ. Legume conhecido, cuja planta se estende muito, & dá fo-lhas

lhas, que se parecem com as de Era, mas mais brandas, cheas de veas, & tres em cada pé. Suas flores são brancas, & atrás dellas vem humas bainhas compridas, que fenecem em ponta, verdes no principio, brancas, quando maduras, com sementes dentro, que tem feição de hum pequeno Rin de Franganito. Na Provincia do Minho, & termo da Villa de Viana, he tradição antiga, que na Freguezia de Santiago Mayor de cardiellos, vivia hum Regulo, pouco Christão, chamado Florentim Barretto, tão tyranno, que as donzelas contratadas para casar, haviaõ de ir estar com elle os dias, que elle quizesse, antes que ellas se juntassem com seus maridos, os quaes, quando elle mandava, as vinhaõ buscar, trazendo-lhe de offerta quantidade de feijoens, a que era muy affeçoado; historia que ainda hoje permanece com tanta paxaõ dos moradores, que quando os Barqueiros do Lima navegaõ por alli, & lhes perguntaõ se levãõ já os feijoens, as repoitas são injurias, & ás vezes passaõ de palavras a obras. Corograph. Portug. Tom. 1. 193.

Feijoens de Sapata. *Vid.* Sapata. Feijaõ chamãõ-lhe os Latinos *Phaselus*, ou *Phaseolus*, ou *Phasiolus*, por ter este legume alguma semelhança com a figura de hum barquinho, a que os Antigos chamavaõ *Phaselus*. Os feijoens cõmumente são brancos, porém háos tambem pretos, vermelhos, salpicados de varias cores, & huns pequenos, & pardos, com hũa mancha preta, a que chamaõ *Fradinhos*. *Phaselus*, *i. Masc. Virgil. Columel. Faseolus*, *i. Masc. Varro. Columel. Matthiolo*, sobre Dioscorides, fallando na diversidade dos Feijoens, diz, *Phasoli, & candidi, & rubentes, & melini, ac diversis respersi maculis reperiuntur; candidi ceterorum leguminum more in arvis seruntur, at rubentes, melini, & varij, seminantur in hortis, alijsve in locis, ubi umbra assiva fuerit opus. lib. 2. cap. 101.* Daõ os Botânicos modernos á planta, que dá feijoens pequenos varios no-

nomes, com epithetos distinctivos, a saber *Phaseolus minor siliqua sursum rigente*, *Phaseolus peregrinus*, *fructu minore albo*, *Phaseolus Italicus humilis*, seu *minor albus*, *cum orbita nigricante*. Laguna, sobre Dioscorides, quer que a Similare hortense, ou sativa seja outra particular especie de Feijaõ.

Feijaõ. Ave. Aqui se começaõ de achar muitas Aves de muitas feçoens, como *Feijoens*, que são humas Aves, pequenas, como Pombas, marchetadas de preto, & branco. Maris, Roteiro da India, pag. 12. no seu Roteiro da India, pag. 330. diz Manoel Pimentel, que estes passaros tem o pé patado, & v.õ maricando por todo o mar, & como se achãõ mais, aonde ach.õ manjua, não os tem por sinaes certos das Ilhas de Tristão da Cunha para o cabo de Boa Esperança.

FEIRA. Segundo Pompeio Feito, q̄ diz q̄ entre os Romanos as *Feiras* se faziaõ nos dias *Feriados*, ou de *Festas*, poderamos derivar *Feira* do Latim *Feria*. As palavras do ditto Autor são as seguintes. *Nūdina Feriarum diem voluerunt esse Antiqui, quo rustici, vendendi, mercandique causa in urbem convenirent.* Porém, aique houvesse *Feiras*, nas *Ferias*, ou dias *Feriados*; não eraõ *Feiras* sempre o mesmo que *Feria* em Latim, porque (como advertio o ditto Feito) *Ferias antiqui Festa vocabant, & alia erant sine die festo, ut nundinae; cum festo, ut saturnalia, quibus adjugebantur epulationes ex proventu, factus pecorum, frugumque.* Isto mesmo declara mais particularmente Spelmano no seu Archeologo, ou Glossario, aonde diz: *Feria tamen pro Nundinis, nusquam, quod sciam, occurrit antiquè.* Mais provavel he, que *Feira* se derive do Latim *Forum*, que era o lugar, ou praça destinada para a venda dos mantimentos. E assi havia duas castas de *Feiras*; humas que eraõ proprias, & particulares de certas cousas, como *Forum Boarium*, a Feira dos Boys. *Forum Suarium*, a Feira dos Porcos; & á imitação disto se póde chamar, a *Feira dos Cavallos*, que ha em Lisboa, *Forum Equium.*

num. Tan bem havia *Forum oliorum*, para a hortaliça, *Forum Piscarium*, para o Peixe, &c. A outra caita de Feiras se fazia em certos tempos do Anno em certas Villas, & Cidades para onde de muitas partes concorrião mercadores, & homens de negocio a comprar, & vender. O que declara o ditto Fetto sobre a palavra *Forum*, dizendo, *Negotiationis locus, ut Forum Flaminium, Forum Julium, ab eorum nominibus, qui ea fora constituenda curarunt; quod etiam locis privatis, & in viis, & agris fieri solet.* Na Historia Remense escrita por Flodoardo, liv. 4. cap. 13. *Forum* claramente quer dizer o que chamamos Feira, *Quas quidem negotiator emptus, per diversa detulit fora, nec alicubi venditare potuit.* Feira. O concurso dos mercadores em lugar destinado para as suas vendas, & compras. *Nundinae, arum. Plur. Fem. Cic.* Os Romanos chamárao ás feiras *Nundinae*, porque de nove a nove dias era dia de feira.

Cousa concernente a feiras. *Nundinarius, a, um. Plin. Nundinalis* he palavra de Plauto, mas não a ceita de todos nesta significação.

A praça, em que se faz a feira. *Nundinarium forum. Plinio. Cicero* lhe chama. *Emporium, ij. Neut. Cum per emporium Puteolanorum iter facerem.*

Estabelecer hũa feira em algum lugar. *Alicubi nundinas instituire. Plin. Jun.*

As feiras, que estaõ assentadas na folha do anno, & que todos os annos se celebraõ nos mesmos dias. *Feriae stativæ, arum. Fem. Plur.* (assi chamavaõ os Romanos as feiras, que estavaõ assentadas nos fastos)

Fazer a sua feira, comprar alguma cousa na feira, ou num leilão, ou na loja do mercador. *Coemptionem facere. Cic.*

Adagios Portuguezes da Feira. Vaste Feira, & eu sem capa. Ide comadre á Feira, & vereis como vai nella. Cada Feira val menos, como burro de Vicente. Cada hum diz da Feira, como lhe vai nella. Revolver a Feira, he phrase proverbial, que se acha na Mon. Por-

tug. Tom. 1. 199. col. 1.

Feira, ou *Feria*. Qualquer dos dias da semana, excepto o Domingo, & o Sabbado. Deriva-se do Latim *Feriae*, que entre os Romanos era o nome dos dias *Feriados*. Dizem, que antigamente por crâem do Emperador Constantino, festejavaõ os Christãos todos os dias da semana de Paschoa, & assi todos os dias della eraõ Feiras, porque eraõ *feriados*; & naquelle tempo era a ditta semana a primeira do Anno Ecclesiastico. O Domingo era a primeira Feira, ou *Feria*; & o dia que ao Domingo se segue, era *segunda feira*, assi dos mais. O certo he, que em varios lugares de *Tertulliano* se achãõ os nomes de quarta, & sexta feira; & he certissimo que a Paschoa toy a primeira festa dos Christãos. Como pois os Judeos, (ainda que só tivessem da verdadeira Paschoa a figura) celebravaõ pelo espaço de sete dias esta festa, tambem para os Christãos instituiu a Igreja primitiva hũa solemnidade de sete dias, a saber de seis dias, successivos áquelle da propria festa, que era o Domingo: & este primeiro dia foy chamado *Dominica*, que val o mesmo que *Dies Domini*, idest, o dia do Senhor. O segundo foy chamado, *segunda feira*, idest, a segunda das festas; o terceiro dia, *terça feira*, id est, a terça das festas, &c. Tornando pois a vir outro Domingo, dia já instituido para ir continuamente renovando a memoria da ditta festa da Resurreição do Senhor, pouco a pouco se acostumáraõ os feis a chamar ao dia seguinte, segunda feira, & aos mais dias da semana como aos dias da semana de Paschoa. Facilitou a introduccão deste costume a averção, que os Christãos tinhaõ aos Judeos, authores da morte de Christo, para se differençaem delles no modo de chamar aos dias, que era *Sabbatum* por Sabbado, primeiro dia da semana, *Prima Sabbati* por Domingo, primeiro dia depois do Sabbado, *segunda Sabbati*, pelo dia da segunda feira, & assi dos mais. Tambem não queriaõ os Christãos, vale-

valer-se dos nomes dos Planetas, & falsos Deoses, para os appropriar aos dias, como era costume entre os Gentios do Oriente, os quaes unicamente em toda a Gentilidade, contavaõ (como os Judeos) aos dias por semanas (porque faziaõ os Romanos esta conta por novenas, & os Gregos por Decadas, ou dezenas) Chamavaõ estes Gentios ao primeiro dia da semana, *dia do Sol*; ao segundo, *dia da Lua*; ao terceiro, *dia de Marte*; ao quarto, *dia de Mercurio*; ao quinto, *dia de Jupiter*, ao sexto, *dia de Venus*; ao septimo, *dia de Saturno*. A estas razoes se accrescenta, que para os Christãos, & particularmente para os Ecclesiasticos, cuja profissão he attender ao culto Divino, não há dias aditados, para honrar a Deos, mas em cada dia do anno, & da vida corre esta obrigação; & por isso determinou o Papa S. Sylvestre, que no uso Ecclesiastico todos os dias fossem chamados *Ferias*, excepto o Domingo, & o Sabbado, o Domingo, em memoria da Resurreição do Senhor, dia que por excellencia feria chamado *Dia do Senhor*; & o Sabbado, que conservaria este nome em memoria do antigo Testamento; & com esta determinação, quiz este Santo Pontifice dar a entender, que este nome de *Feria* abonado, & authorizado por elle na Igreja significa aos Ecclesiasticos, que esquecidos de todas as cousas temporaes, haviaõ de considerar todos os dias, como *Ferias*, ou *dias feriados*, & *Santos*, para unicamete vacarem á oração, & serviço de Deos. Sem embargo desta determinação do Papa S. Sylvestre os Escriitores Latinos (excepto nas materias Ecclesiasticas, em que usaõ do nome de *Ferias*) continuãõ em dar aos dias da semana os nomes, que lhes davaõ os Gentios; só não dizem *Dies solis*, mas *dies Dominica*, idest, *Dia do Senhor*; & em lugar de dizer, *dies Saturni*, dizem *Dies Sabbati*. Castellhanos, Italianos, & Francezes fizeraõ nomes, que alludem aos q̄ os Gētios derãõ aos dias; os Castellhanos dizem *Lunes*, *Martes*, *Mier-*

coles, *Jueves*, & *Viernes*. Os Italianos dizem *Lunedì*, *Martedì*, *Mercoledì*, *Giovedì*, *Venerdì*. Os Francezes dizem *Lundy*, *Mardy*, *Mercredy*, *Jeudy*, *Vendredy*. Mas os Portuguezes, conformando-se com a Igreja dizem, *segunda*, *terça*, *quarta*, *quinta*, & *sesta feira*. Segunda feira, *Lunæ dies*, et. Masc. Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Feria secunda*. Terça feira. *Dies Martis*, ou *Feria tertia*. Quarta feira. *Dies Mercurij*, ou *Quarta feria*. Quinta feira. *Dies Jovis*, ou *Quinta feria*. Sesta feira. *Dies veneris*, ou *Sexta feria*. Vid. *Feria*.

FEIRA. Villa, & Condado de Portugal, na Província de Entre Douro, & Minho. *Locobriga*, e. Fem.

FEIRAR. Comprar na feira *Nundinari* (or, atus sum.) Cic.

FEITA. Val o mesmo que *vez*. Desta feita, *id est* desta vez.

Mas como pessoas magoadas

Reposta lhes damos tão crecida,

Que em mais q̄ barretes se sospeita;

Que a cor vermelha levaõ desta *Feita*.

Camoens, Cant. 5. oyt. 33.

FEITAR. (Termo de caçador.) Vid. *Festio*.

FEITICEIRA. Mulher, que faz, & dá feitiços.

Querem alguns, que haja mayor numero de Feitiçeras, que de Feiticeiros, ou porque as mulheres mais facilmente se deixaõ enganar do Demonio, ou porque, como são naturalmente mais vingativas, & envejosas, que os homens, com mais curiosa malicia estudaõ o modo de satisfazer estas paxoens. Os que seguem esta opiniaõ, reparaõ, que no cap. 22. do Exodo num. 13. aonde se lê, *Maleficos non patiaris vivere*, o Texto sagrado Hebraico usou do genero feminino, para dar a entender, que este vicio he mais comum nas mulheres.

O mayor empenho da mulher, não he (como muytos imaginaõ) o fer, ou parecer fermosa. He o saber os negocios, & segredos alheos. O Demonio, como sabedõr desta verdade, não disse à primeira mulher, se comeres do pomo

veda-

vedado, ferás muito fermosa, ou ferás muito rica; mas conhecendo a propensão da curiosidade a saber o que lhe não importa, coçoulhe a borbulha, & lhe disse, que saberia *Bonum, & malum*; ainda hoje vay o Demonio enganando molheres com esperança de saber futuros, & cousas occultas; porisso ha tantas feiticeiras, mas ellas de ordinario são embusteiras, & não sabem a Arte, que professaõ, como certos homens, insignes nella: Que mayores, & mais scientes feiticeiros, que os de Pharaó, que com prodigiosas apparencias arremedáraõ os milagres de Moysés? Que mayo r feiticeiro, que Simaõ Mago, natural de Gyrra, o qual appareceo em Roma no reinado do Emperador Claudio, no principio da ley da Graça? Elle por obra do Demonio, andava pelos ares em hum carro de fogo, & voava como passaro, quando queria, se fazia invisivel, & fazia caminhar estatuas de bronze, & sem se queimar passava por meyo dos incendios, & finalmente competio em obras maravilhosas com o Principe dos Apostolos São Pedro, & foy tão applaudido, & venerado, que os Romanos lhe levantáraõ estatuas, & o puzeraõ no numero dos seus Deoses.

Feiticeira. *Venefica, & Fem. Ovid. Sagg., & Fem. Horat.* Grande feiticeira. *Trivenefica, & Fem. Plaut. Aulul. Ter-venefica, & Fem. Plaut. Bacchid.*

Feiticeira. Também he nome de hum peixe, a que alguns chamaõ *Freira. Vid. Freira.*

FEITICERIA. Feiteceria. Magica. Derivase do Italiano *Fattuchieria*, que significa o mesmo. *Magice, es. Fem. Plin. Hist. Vid. Magia.*

Feiticeria. Encanto, fascinação, obra Magica. *Veneficium, ij. Neut. Fascinatio, onis. Fem. Cic.*

FEITICEIRO. Homem, que com Arte Diabolica, & com pacto, ou explicito, ou implicito faz couzas superiores ás forças da natureza. Contra a obstinação de certos incredulos, ou Atheos, que por não confessarem, que ha Deos

no mundo, negaõ haja Demonios, & pelo conseguinte não admittem feitiços, temos provas, & certeza delles na razão, na experiencia, & na sagrada Escritura. Em primeiro lugar ensina a razão, que as obras maravilhosas executadas pelos Magos de Pharaó, por Simaõ Mago, & outros, em historias authenticas celebrados, sobrepujaõ as forças da natureza, & as industrias da Arte, & que não podendo ser obras de algum bom Anjo necessariamente eraõ operaçoens do maligno espirito; & estas não illusorias, nem apparentes, mas reaes, & affectivas, como se vio em Simaõ Mago, cuja elevação no Ar foy tão certa, como a queda, porque na presença de húa grande multidão de gente, pelas oraçoens de São Pedro, cahio este Diabolico impostor, & quebrou as pernas. *Histor. Ecclesiast. Baron. Clemens, lib. 6. constitut. cap. 9. Arnob. adversus Gentil. lib. 2.* Em segundo lugar em tantos casos succedidos, de que as Historias fazem menção, mostra a experiencia que as feiticeiras não são fabulas. Diz Plutarco *in Symp. lib. 5. cap. 7.* que o não querer crer as couzas extraordinarias, & prodigiosas, he exterminar a Philosophia; & que o modo com que se fize-raõ, se examina com a razão; mas que a certeza, & experiencia dellas necessariamente se bulca na historia. Nos Codices pois dos Emperadores, nos Decretos dos Concilios, nos Estatutos, & Ordenaçoes de Reynos, & Republicas se determinaõ rigurosas penas para os feiticeiros, & as dittas leys todas seriaõ ridiculas, se as que chamamos feiticeiras, fossem crimes chimericos. Finalmente a sagrada Escritura particularmente no Deuteronomio cap. 18. pro-hibe todo o genero de encantamentos, & sortilegios; mas hum tão sabio Legislador, como o Espirito Santo, não faz leys contra maleficios, que não podem ser. No principio da Christandade, da Cidade de Epheso vieraõ huns feiticeiros gentios, convertidos por São Paulo, & trouxeraõ consigo huns li-

vros magicos, que o dito Apostolo mandou queimar; prova evidente de q̄ eraõ perniciosos, & Diabolicos. Dizem, como cousa certa, q̄ os feiticeiros se ajũtaõ em certos lugares aonde fazem profissãõ publica de culto ao Demonio, em figura de bode, lançandose a seus pés, adorãdo-o como a Deos, & fazendolhe offertas, & sacrificios, & despois de renunciarem ao bautismo, à Igreja, aos sacramentos, & a Jesus Christo, reconhecem ao Diabo por author de todos os bens, que elles esperaõ. Isto tem confessado muytos feiticeiros, despois de sua sincera, & verdadeira conversãõ. Na sua Republica diz Bodino, que aos feiticeiros despois de presos, para não confessarem nada, o Demonio com silencio encanta os emmudece. Escreve o dito Author, que remediando o feiticeiro algum mal, está obrigado a passallo a outro sogeito mais nobre; v.g. se cura a huma molher, passa o mal a hum varaõ, & se fara a hum velho, cahe doente hum moço. *Magus*, ou *veneficus*, i. *Masc. Cic.*

Grande feiticeiro. *Triveneficus*, ci. *Masc. Plant. in Aulul. Terveneficus*, ci. *Masc. Plant. in Bacchid.*

Ay, que estes bens de Amor saõ Feiticeiros

Que com hum não sey que toda Alma encantaõ.

Camoens, Soneto 21. da 2. Centur.

Feiticeiro. *Adjectivo.* Couisa, que agrada tanto, que em certo modo enleia, & encanta. Homem, que tem a cõversaõ feiticeira. *Jucundissimi, suavisissimi, blandissimi sermonis homo.*

Tem olhos feiticeiros. *Oculos habet illices. Apul.*

Com modo feiticeiro, com maneiras feiticeiras. *Illecebrosè. Plaut.*

FEITICO. He huma cousa, que em si naturalmente não tem o effeyto, que obra, causando-o só o Demonio, com aquillo, que por permissãõ Divina lhe ajunta, paraque possa obrar. E assi a lagartixa, que certo feiticeiro poz na couceira da porta de hum lavrador, a

Tom. IV.

qual em todo o tempo, que ali esteve, nem a molher, nem animal algum de casa paria, era feitiço, porque nenhuma virtude natural tem huma lagartixa, mettida na couceira de huma porta, para produzir estes effeytos; mas poemlhe o Demonio a virtude malefica, & esta he a razaõ, porque (como adverte Philo Hebreo) contra este genero de males, causados pelo Demonio, nenhum poder tem remedios naturaes. E desta mesma causa deve proceder a razaõ, porque algumas vezes o enfermo, que os feiticeiros promettem curar por algum caminho extraordinario (visto não obedecer sua enfermidade a os remedios da Medicina) responde, *Hagase el milagro, y hagalo el Diablo.* Mas paraque não desejem taes milagres, nem tal faude, recorraõ à oraçaõ, ao jejum, & outros remedios espirituaes, que applicados com fé infalliuelmente produzem maravilhosos effeytos. Feitiço. *Veneficium*, ij. *Neut. Cic.* Este mesmo Orador usa de *Venenum* neste sentido; *Cum sibi venenis ereptam memoriam dicret:* Dizendo, que com feitiços lhe haviaõ tirado a memoria. *Vid. Oihado.*

Dar feitiços a alguem. *Vid. Enfeitiçar.*

Feitiços para inclinar a vontade de huma pessoa a amar outra. *Phyltra, orũ. Neut. Ovid.* Nos antigos Authores esta palavra se acha só no plural. Horacio chama a este genero de feitiços, *Desiderij poculum. Lib. Epod. Oda 17. Desiderij que temperare poculum.* Que haja feitiços, ervas, ou bebidas, que inclinem a vontade a amar este, ou aquelle objecto, entre homiens de entendimento he cousa de riso, porque nas criaturas racionais o amor procede das duas principaes potencias da alma, Entendimento, & Vontade, & nas criaturas irracionais nace o amor do seu natural instincto. Mas póde succeder, que despois de tomada esta, ou aquella beberagem, imaginada Feitiço desperte o Demonio na phantasia de quem o tomou especies, & ideas, que o inclinem a amor, ou odio; & desta maneira sempre o feitiço

I

he

he mais obra do Demonio, que effeyto da natureza.

Feitiço. Adjectivo. Coufa, não natural, feita por arte. *Factitius, a, um. Plin. Hist.*

Feitiço. Bulha feitiça, Briga feitiça, Arruido feitiço. He quando dous homens fingem, que se querem matar; para que ao citrondo das espadas accuda aquelle, a quem querem ferir, ou matar. *Fallax pugna, ou simulatum certamen.* Para cuja declaração firvanos este nome de Arruido Feitiço. Azevedo, Correção de abusos, part. 2. pag. 43.

Feitiço. Metaphoricamente. Coufa, q̄ deleyta muyto os sentidos, & que em certo modo enfeitiça. *Illecebra, æ. Fem. Cicero diz, Illecebra virtutis, & illecebra vitiorum. Suis te illecebris oportet ipsa virtus trahat ad verum decus. Cic. de Somn. 18. Illecebra blandæ voluptatis. Cic. 4. Tusc. 6.* O feitiço da voz. *Jucunditas vocis. Quintil.* Ouvillo cantar he hum feitiço. *Canentis vox jucundissimè permulcet aures, ou Canentis vox lenocinatur, à imitação de Quintiliano, que diz, Formæ puerorum, virilitate excisâ, lenocinatur.* A virtude he o feitiço dos coraçoes humanos. *Allicit homines ad diligendum virtus, ou hominum animos virtus allicit. Cic.* He a cortezia Feitiço das vontades. Brachyl. de Principes, pag. 160. Tenho para mim, que Feitiço, neste sentido se deriva de *Faitis*, ou *Fetis* (que tambem se acha escrito sem diptongo) Palavra Franceza, antiquada, que val o mesmo, que *Lindo*, *Bonito*, como se vé nas obras de huns Poetas antigos Francezes

*Les sourcils blonds, & bien tretis
Et les yeux doulces, & Fetis*

E em outro lugar,

*Sa femme mignone, & Fetisse
De peur d'enlaidir en la peine
Refuse a devenir nourisse.*

Ou Feitiço se deriva de *Fetiche*, nome, que os povos de Guiné, na Africa daõ a os idolos, que elles adoraõ. Para cada Provincia há hum *Fetiche*, & cada familia tem o seu *Fetiche* particular. Este

he hum passaro, huma arvore, huma cabeça de Bugio, ou coufa semelhante. E poderia ser, que os primeyros Portuguezes, que passaraõ a Guiné, vendo as superstiçoens daquelle Gentio, com seus *Fetiches*, a portuguezassem esta palavra, chamando *Feitico* tudo o que nos enlea os sentidos, & cativa a vontade.

FEITIO. Feitio. A maõ, ou o modo de obrar do official. *Artificium, ij. Neut. Varro. Artificis opera, æ. Fem. Cic.*

Huma obra de novo feitio. *Novo artificio, ou novâ arte opus perfectum.*

Feitio. A paga, que se dá ao art. fic pelo seu trabalho. *Manu pretiũ, ij. Neut. Cic. Operæ merces, edis. Fem.* Ponde vós o ouro, que eu pagarei o feitio. *Cedo aurum, ego manu pretium dabo. Plautus in Menachmis.* Neste lugar falla Plauto em arrecadas, porque pouco mais atraç eistã, *Amabo mi Menachme in aures da mihi faciendas pondo diũm numũm.* O feitio cuitarã trezentas patacas. *Pro manu pretio trecenti nummi numerandi sunt.*

Perder o tempo, & o feitio. *Oleum, atque operam perdere. Plaut.*

Feitio. Feiçoens. *Vid. Feiçaõ.* Mandou-me, que lhe comprasse huõ escravo deste feitio. *Mandavit servum ut emerem ad istam faciem. Plaut.*

Feitio às vezes val o mesmo, que casta, calidade. Hum homem. *Hujusmodi homo.* Não achareis discreto desse, *Feitio*, que não &c. Lobo, Corte na Aldea 169.

Feitio (Termo de caçadores) Ao excremento do Coelho, Raposa, & outros animaes, que se caçaõ, chamaõ Feitio; Feitiar, he o verbo. *Excrementum, i. Neut. Vid. Frago.*

Adagios Portuguezes do *Feitio*. Perder o *Feitio*. Mais val o *Feitio*, que o panno.

FEITO. Participio do verbo Fazer. *Factus, ou effectus, ou confectus, ou perfectus, a, um. Cic.*

Casa bem feita. *Factæ probè ades. Plaut.*

Huma ponte feita na praya, donde estava o arrayal del-Rey. *Pons factus in*

ripam, in qua erāt castra Regia. Tit. Liv.
Hum Hercules feito de bronze. *Hercules factus ex aere.*

E que tenho ainda feito, por &c. *Et quid adhuc habeo facti, cur, &c.*

Oh que bem feito está, tolgo muyto. *O factum bene. Terent. Catul.*

Naõ me arrependo do que tenho feito. *Hand muto factum. Terent.*

Feito com todo o primor, com toda a perfeição. *Factus ad unguem. Horat.*

Meyo feito. *Semifactus, a, um. Tacit.*

Hõmem feito. *Vir, ou homo confirmatã atate. Cic.*

Moço muyto bem feito, em quanto ao corpo. *Adolescens, in quo forma, & species est libralis, ou adolescens pulcherrimã specie. Cic.* Meninos, muyto bem feitos. *Pueri magnã præditi dignitate. Cic.*

Dito, & feito. *Dictum, factum. Terent.*

Feito (fallando no natural, & no modo de obrar de alguem) He hum homem feito assi. *Sic est ingenium. Terent.* Sou feito assi. *Sic sum. Terent.* O povo he feito assi: poucas vezes julga das cousas pela verdade, muytas pela opiniaõ. *Sic est vulgus; ex veritate pauca, ex opinione multa æstimat. Cic.*

Verfos feitos contra alguem. *Carmina factitata in aliquem. Tacit.*

Feito. Exercitado: Acoftumado a alguma cousa. *Ad aliquid exercitatus, ou uju exercitatus, a, um. Terent.* ou *assuefactus, a, um. Terent.* Homens Feitos na guerra Africana. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 286.

Feito, como quando se diz, Que foy feito desta gente? *Quid istis hominibus factum est? Cic.* Naõ se sabe o que foy feito delle. *Quò abierit, incertum est.*

Naõ se sabe o que foy feito do livro. *Non apparet liber.*

Espada feita, he quando com ella na maõ o homem se poem reto, para pelear com outro. *Vid. Reto.* Arremeteu com a espada Feita. Lucena, vida do S. Xavier, 401. col. 1.

Feito. Substantivo. Acção. *Factum, i. Neut. Cic.* Hum feito illustre. *Luculen. Tom. IV.*

tum facinus. Plaut. Hum feito ruim. *Il- liberale facinus. Terent.* Paraque fizesse hum Feito ruim. Guia de caçados, pag. 80. Neste proprio sentido dizem os em phrase proverbial, preguiça nunca fez bom Feito. De ruim gosto, nunca bom Feito. Meu dito, meu feito.

Feito d'armas. *Bellicum facinus. Cic.* Da honra, que se ganhou em taõ bom Feito de armas. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 21. col. 2.* Acabado este Feito. *Barros, 2. Dec. 143. col. 2.*

Feitos heroicos. *Gesta, orum. Plur. Neut. Cic. Bello præclare gesta, orũ. Neut. Plur. Nobilia, ou egregia, ou fortia facinora. Cic. Acta, orum. Cic.* Fizeraõ grandes Feitos com suas armadas. *Duart. Nun. na origem da Ling. Portug. pag. 11.* As historias dos Gentios tiveraõ Feitos heroicos. *Vieira, Tom. 1. 175.*

Feito de escrivaõ. Papeis, concernentes a huma demanda. *Vid. Processo. Litis instrumenta, orum. Plur. Neut.* No livro 12. cap. 8. diz Quintiliano *Ideòque opus est intueri omne litis instrumentum.* Por isso convem, que se veja bem o feito. Tambem podese dizer *facturum inter litigantes controversorum præscripta capita.* Na sua Epigraphica, pag. 333. quer Boldonio, que Feito se chame em Latim, *Acta, orum. Neut. Plur.* Nam diz elle *quem vocant processum, fascem tabularum, & libellorum de ijs, quæ pro tribunali sunt acta, latinè quidem sunt Acta;* Palavra, que tambem responde ao que chamamos Autos.

Feito. Peleja. Fallar ao inimigo a feito. *Hostem provocare ad pugnam. Cic.* Se deteve alguns annos sem lhe fallarem, a Feito. *Mon. Lusit. Tom. 1. 107. col. 4.*

Feito, como quando se diz, Queitaõ de feito. *Facti, ou de facto questio, onis. Fem. Cicer.* A queitaõ he de feito, naõ de direito. *Non juris, sed facti est controversia. Non de jure, sed de facto est questio. Agitur, num res ita habeat, non an jure hoc factum sit.* Naõ há duvida de feito. *Certa fides facti est. Cic.* Naõ havia duvida de Feito, nem de direito. *Vieira, Tom. 1. 770.*

FEITOR Feitôr de alguma fazenda. Aquelle, que tem o cuidado de a fazer beneficiar. *Alicujus prædij curator, is. Masc. ou Villicus curator.*

Feitor de hum convento de Religiosas. He o Religioso, que trata do temporal do convento.

Feitor de huma feitoria de mercadores. Aquelle, que negocia por outrem. *Institor, oris. Masc. Ovid. Liv. Juven.*

Feitor da descarga da Alfandega. Aquelle, que quando vem a fazenda, para se despachar, dá o bilhete, que vay à meza grande, pelo qual conta a calidade do genero, para pagar os direitos. Deoselhe este nome, por ser mais decoroso, que o de Mariola mór. Na Alfandega para alivio do trabalho há seis feitores; Tambem o provedor della he propriamente o Feitor mór. Há muytas outras castas de feitores, a cada hũ delles se pôde dar o nome de *Curator*, accrescentando o de que he feitor. *Feitor*, aindaque palavra Latina, nos bons Authores não he usada, neste sentido.

FEITORIA. Feitoria, O official do feitor. *Curatio, ou procuratio, ou administratio, onis. Cic.*

Feitoria. O salario, que se dá ao feitor. *Curatoris merces, edis. Fem.*

Feitoria. O lugar, onde residem os feitores, que em terras alheas negociaõ a fazenda dos mercadores da Europa. (Os Francezes, Olandezes, Inglezes, &c. tem feitorias em Surate) *Domus institorum, ou Forum institorium.* O adjectivo *Institorius, a, um,* he de Suetonio. Ti, nhão já *Feitoria* em Virgulã. Queirós, vida do Irmao Basto, pag. 317.

FEITORIZAR. Ser feitor, ter huma feitoria. *Vid.* Feitorizar a fazenda de alguem. *Rem alicujus, ou alicujus rebus curare.* Ex Plauto diz *Curare rebus alienis.* Ao Mouro, que *Feitorizava* a fazenda, da Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 17. col. 2. Hum administrador, o qual *Feitorizava* por sua conta. Marinho, Grandezas de Lisboa, 15. Para *Feitorizar* a carga. Barros, 1. Dec. fol. 100. col. 4.

FEITURA. Feitura de hum princepe,

de hum valido, &c. *Vid.* Criatura. O Cardeal D. Joã Affonso de Azanbuja, foy *Feitura* del-Rey Dom Joã I. Notic. de Portugal, 262.

FEIXE de lenha. *Lignorum fascis, is. Masc. Hygin. Virgultorum fascis. Hirt. Liv.*

Feixe de Espigas. *Vid.* Pavea.

Em feixes. *Fasciatum Quintil.*

Fazer feixes de alguma cousa. *Aliquid in fasciculos colligere. Ex Plin. Hist.*

Feixe do Lagar. He o páo, ou vara, que espreme. *Torculum, i. Neut. Plin.*

FEIXINHO. Feixe pequeno. *Fasciculus, i. Masc. Cic. Columel.*

F E L

FEL. Fél. He o humor colerico, ou bilioloso do animal, o qual da parte direyta, & concava do Fígado, passa para o vaso, chamado *Bexiga do Fél*, & nelle contrahe mayor acrimonia, & huma calidade mais fermentativa, por causa da propriedade especifica da dita officina, em que se detem, ou por causa do licôr, que ficou no fundo do dito vaso. O *Fél* he de côr amarella, tirãte a verde, muyto amargoso ao gosto, & na opiniaõ de Galeno, o mais calido humor do Animal. O *Fél* da mesma creatura tem muytas variedades, segundo as differentes paxoens, & disposiçoens do fogeito, em que hora se faz mais verde, ou mais negro, & por consequencia mais calido; ou se faz mais claro, & mais sutil, & entãõ menõs calido. Tem o *Fél* de alguns animaes notaveis propriedades. O *Fél* do Escorpiaõ do mar, tem muyta virtude para fazer fahir as parcas; incorporado com mel, & azeyte, & applicado todos os dias, desfaz as cataratas, belidas, & nevoas dos olhos. *Fél* de Anguia, ou de vacca, defeccado, & posto de molho, em agoa ardente, & tintas, faz que as tintas se não escamem. Na sua Historia da Ethiopia escreve o P. Almeyda, que com *fel* de vacca fazem os Princepes de Ethiopia hum excellente molho, ou mostarda; com que comem vacca

vacca crúa, que he hũ dos seus mais regalados manjares. O Fel da Vibora, & o do Caõ são venenos, quasi irremediaveis. Diz Dioscorides, que no Fel do Boy se acha huma peçra amarella, facil de quebrar, & às vezes do tamanho de hum ovo, que tomada em bebida, lança fóra a peçra, & area da Bexiga, & he boa para a Ictericia. O Fel do Urso he soberano Electuario contra o mal caduco. O Fel da Tartaruga he remedio contra a Esquinencia, & contra as chagas ulceradas, & corrosivas, que se crião na bocca das crianças. Com o fel de Cabra montez, & de bode, quem untar os olhos, estando em perigo de perder a vista, não a perderá. Contra toda a casta de chagas ulceradas he bom o Fel de Porco. Os animaes, que não tem o Fel no Figado, como Veados, Cavallos, Burros, Mús, Camelos, & entre os Peixes, os Bezerros marinhos, & os Delfins, tẽ o seu Fel escóddido numas veas pequenas, que atravessão os intestinos. *Fel, fellis. Neut. Cic.*

Bexiga do Fel. Vaso membranoso, da figura, & do tamanho de huma pera meã. Tem colo estreito, com hum anel fibroso, que se abre, & se cerra, a modo de Sphincter, para despedir, & reter a colera na Bexiga, que não suba para a parte donde baxou. Tem fundo largo, & redondo, assentado na parte inferior do Figado; he da mesma côr que a colera, que nelle se encerra; & nelle se achão huns calculos, ou pedrinhas, mas tão leves, que lançadas em agoa, nadaõ nella. Recebe a Bexiga do Fel hum nervosinho, quasi imperceptivel, de hum ramo do Intercoatal, que se mette pela túnica do Figado. Tambem tem duas Arterias Císticas, que procedem da Celiaca, & que despois de ramificadas vão parar nas glandulas, que ficão entre as duas tunicas. Tem outrossi duas veas císticas, que recebem o residuo do sangue, trazido pelas arterias; finalmente tem hum vaso Lymphatico, que se vem ajuntar com os do Figado, no receptaculo do Chylo. Serve a Bexiga do
Tom.IV.

Fel de receber a colera, & lançala no intestino duodeno, & a detença, que faz neste vaso, lhe occasiona mayor acrimonia, & actividade, para despedir a muyta fleima, que baxa do Estomago, & para mais facilmente expellir as fezes dos intestinos. No homem são não chega o fel a encher toda a Bexiga; nos achacosos fica cheia, & inchaa a delle. *Fellis folliculus, i. Majc. Vid. Bexiga.*

Amargoso como fel. *Fellus, a, um. Plin.*

Fel. Odio, Rancor, Ira. *Vid.* nos seus lugares. O teu coração está cheio de fel. *Pectora felle vident. Ovid.* Não tem fel. *Ira non tumet.* Tendes as linguas doces, como mel, & os coraçoes amargosos como fel. *In melle sunt sita lingua vestra, corda in felle sunt sita. Plaut.* Zombarias, ou piques cheos de fel. *Salles felle suffusi. Ovid.*

Fel da terra. Erva, assi chamada por causa de seu grande amargôr. He a centaurea menor. *Vid. Centaurea.* Avença, & Centaurea menor, que o vulgo chama Fel da terra. Madeira, i. part. cap. 38.

FELICE, Felice, Venturoso. O que vive contente. O a que não falta nada (fallando nas pessoas, & nas cousas.) *Felix, icis. Omn. gen. Fortunatus, ou beatus, a, um. Cic.* (fallado em algumas cousas, como dia, noyte, anno, &c.) *Faustus, a, um. Cic. Prosper, a, um. Cic.* se diz só das cousas. Em quanto a *Felix* Manucio no seu livro da Orthographia, & Vossio mostraõ muyto bem, que se há de escrever sem diptongo. *Vid. Feliz.*

Cousa felice para alguem. *Felix alicui. Cic.* Felice para o publico. *Felix in publicum. Senec. Philos.*

Felice no logro de alguma cousa. *Felix aliqua re. Ovid. Martial.*

Felice em fazer alguma cousa. *Felix in aliqua re. Cic.*

Felice nos acaos da fortuna. *Ad casum, fortunamque felix. Cic.*

Felice com a presença de alguem. *Felix in aliquo. Propert.*

Mais felice, que todos. *Felix ante alios. Virgil.*

Hum felice presagio. *Faustum omen.*

Tit. Liv. *Bonum omen. Id. Felix omen.*
Ovid.

Huma vida felice. *Vitæ prosperitas,*
ou *vita beata.* Cic.

Ser felice. *Fortunâ prosperâ, ou secundâ*
uti. Cic.

Não faço isto agora, para ter hum felice successo. *Ego non jam id ago, ut prosperos exitus consequar.* Cic.

Homem felice em tudo. *Ad casum, fortunamque felix vir.* Cic.

Há hoje no mundo homem mais felice, que eu? *Ecquis me vivit hodie fortunatior?* Terent.

Imaginaõ, que no mundo não há homens mais felices, que elles. *Digito se cælum putant attingere.* Cic.

Demaneiraque muyto felice parece aquelle, que se tem retirado desta Republica. *Ut optimè actum cum eo videatur esse, qui ab hac Republicâ discesserit.* Cic.

No tempo, que este homem era Pretor, chegaraõ os lavradores a este ponto, que se tinhaõ por felices, dando-se-lhe licença para dar a Apronio as suas terras de graça. *Hæc conditio fuit isto Prætoræ aratorum, ut secum præclarè agi arbitrentur, si vacuos agros Apronio tradere liceret.* Cic.

Este conselho não foy menos felice, que prudente. *Id consilium non ratione prudentius, quam eventu felicius fuit.* Quint. Curt.

Felice: aquelle, que aprende, & se faz sabio à custa alhea. *Feliciter is sapit, qui alieno periculo sapit.* Plaut.

Serás felice casando com esta mulher. *Erit hæc tibi fausta.* Plant. (subauditur *Mulier*)

FELIZEMENTE. Com bom successo. Com felicidade. *Feliciter. Faustè. Fortunatè. Prosperè.* Cic. *Felicis, & Felicissimè* se dizem.

Pedi a Deos, que esta acção me succedesse felizemente. *Precaus sum à Deo immortalis, ut ea res mihi bene, atque feliciter eveniret.* Cic.

Anday felicemente. *I pede fausto.* Horat.

FÉLICIDADE. A posse, & o logro dos bens, que podem satisfazer o corpo, & o espirito. Divide-se a *felicidade* em Philosophica, Evangelica, temporal, & eterna. *A felicidade Philosophica* (segundo a definição Aristoteles) he hũa operação da faculdade Intellectiva, não destituida de bens extrinsecos, & corporaes, como ajudadores, acompanhada do gozto, & da honra, como propriedades inherentes, & de hum segurança, & prosperidade continuada. *1. He operação da faculdade Intellectiva*, porque esta he propria do homem, & a mais perfeita das suas operações, & da sapiencia; da prudencia, para o trato da vida humana, & para as virtudes moraes; da sapiencia, na eleyção das cousas speculativas, & na contemplação das cousas immortaes, & Divinas; & neste duplicado exercicio consistem duas felicidades, a saber, a da vida activa, & a da vida contemplativa, a qual he muyto superior à primeyra, & muyto mais digna do homem, que com a contemplação das cousas eternas, & Divinas, se accredita de immortal, & chega quanto póde, ao Divino. E esta he a razão porque quiz Deos, que as maravilhas da sua infinita sabedoria, não ficassem, nem muyto manifestas, nem muyto occultas, para que nem facilmente as percebessem os Stolidos, nem totalmente as ignorassem os discretos. Para estes he o mundo hum espelho, em que começaõ a ver a Deos, & quanto mais descobrem nelle, mais procuraõ descobrir, porque com estes descobrimentos se acrescenta a sua *felicidade*. Mas para aquelles (quero dizer para os Stolidos) he o mundo humã noite escura, em que não se conhecendo a si proprios, muyto menos conhecem os objectos Divinos, & na sua profunda ignorancia ficaõ servos dos mais, porque não merecem viver felices; & os do meyo, que nem stolidos são, nem discretos, se não lograõ a *felicidade* da vida contemplativa, contentaõ-se com a da vida activa. A isto, que he o essencial

Cial da perfeita felicidade , accrescentou o Philosopho os bens extrinsecos, & corporaes, como ajudadores della, porque não he o homem puro espirito, & como sobre intellectivo, he sensitivo, para felicemente exercitar a faculdade intellectual, necessita do auxilio, & ministerio dos sentidos, para o logro dos bens corporaes, como são, saúde, forças, alimentos, em quanto ajudaõ ao espirito; & para o uso destes são necessarios os bens da *Fortuna*, a saber, riquezas, poderes, & commodos, em quanto ajudaõ a sustentar o corpo. Se para a perfeita *felicidade* fosse precisa a sordida pobreza de Diogenes, & de seus discipulos, nenhum principe, nem grande do mundo poderia chegar a ser feliz, nem sabio, ou philosopho, pelo exercicio da vida contemplativa. Na mayor abundancia das suas Riquezas mostrarão Plantaõ, Aristippo, & outros, que com pouco se contenta a vida Philosophal. De mais de que melhor he ter, que mendigar, & mais convem ser rico, que correr atraz dos Ricos; todo o tempo, que se gasta em buscar o necessario para a vida, se tira à contemplação, & juntamente à *felicidade*. Para Philosophar, não he preciso, lançar, como Crates, a fazenda ao mar; nem levar, como Bias, todos os seus cabedaes num sacco, nem cavar-se, como Democrito os olhos; nem pedir por portas boccados de pão, como Demetrio, nem assentar, como o Cynico, num volve laposento de madeira sua vivenda. Mas antes deshonorão estas vilezas à Philosophia; & nas mãos do sabio, melhor que nas do vicioso, estão as riquezas, porque aquelle, ou usa dellas, ou as reparte, & este, ou as desperdiça, ou as esconde. Deve a *Felicidade* ser *acompanhada de gosto, & de honra*; não de gosto sensual, & voluptuoso, mas de gosto intellectual, que he o mais perfeito de todos, porque he proprio da parte mais nobre do composto humano, & se as operaçoens do Entendimento são tanto mais deleytosas, quanto mais

nobres são os objectos em que se empregão, para o entendimento do Sabio não pôde haver contemplaçoõ mais deliciosa, que a das grandezas Divinas, porque não há objecto mais soberano, nem mais capaz para satisfazer a alma, que Deos. *Igual ao gosto he a honra, & gloria desta felicidade*. Huma das mayores glorias de Deos, he que sua Divina Magestade he antes para honrada, que para louvada; porque a honra (como advertio o Philosopho) respeita à pessoa, & o louvor respeita às acçoens extrinsecas; & como esteja Deos essencialmente occupado em contemplar-se a si, ainda não obrando fóra de si cousa alguma, estaria perfeitamente satisfeito de si proprio; & postoque obre Deos fóra de si infinitas maravilhas, não as obra se não contemplandose a si, como causa Ideal de tudo; de fórte que em Deos a vida contemplativa he necessaria, & a vida *activa* ad extra, nelle he livre. A imitação de Deos, na sua *felicidade* occupandose o Sabio em cõtemplar a Deos, vive o Sabio envolto em si mesmo, & immerso na sua contemplaçoõ, & por isso mais digno de honras, para a sua propria pessoa, que de louvores para as suas acçoens; se bem, comunicandose nas operaçoens da vida activa para bem do proximo, não deixa de merecer louvores, & assi honrado, juntamente, & louvado participa da *felicidade* de seu Divino Criador, que alem das adoraçoens, devidas à sua propria perfeição infinita, merece pelas suas admiraveis obras extrinsecas hynnos, & canticos de louvor. Só parece impossivel o conseguir-se neste mundo o ultimo requisito, comprehendido na definição da *Felicidade*, a saber, *segurança & prosperidade continuada*. Mas no meyo das corrupçoens da natureza, & das revoluçoens da *Fortuna* sempre fica segura, & permanente a *Felicidade* do Sabio, porque se bem são caducas as honras, & fugitivos os gostos, não sente o Sabio alteraçãõ no constitutivo da *felicidade*; porque (como já temos advertido) os

gostos, & as honras são ajudadores, & por consequencia, accessorios, mas não íntima substancia da verdadeira *felicidade*; porque esta consiste nas operações da sabedoria, & da virtude; & na voluntaria contemplação das excellencias divinas; & este bem como unicamente sujeito à propria vontade, se póde justamente chamar certo, & perpetuo; porque certo he o bem que está em nosso poder, & juntamente se póde dizer perpetuo, que tanto dura, quanto se quer. Póde o sabio perder os bñs extrinsecos das riquezas, & póde perder os bens internos do uso dos sentidos, & da saude, porem não póde perder o saber, que reside nas potencias d'alma; nem póde chegar a ser infelice, se não fazendose, ou louco, ou vicioso. Não são contradictorios a pena, & a *felicidade*, o contradictorio da *felicidade*, he a infelicidade; & esta, ajudada da constancia, no meyo das penas triunfa. Admira o sabio infelice as suas felicidades. Dá graças a Deos, que o fez capaz para combater com as desgraças, & para vencer a adversa Fortuna; sabe, que a innocencia honra as penas, & que a paciencia as coroa; & he tão felice, que a morte, que tudo acaba, não poem fim à sua *felicidade*; mas antes a accrescenta, porque na alma, que não morre, perseveraõ os habitos intellectuaes, & com mayor viveza alumeaõ o entendimento separado, que unido com o corpo. Assi perpetua o Sabio a pesar da morte a sua *felicidade*, porque não era esta *felicidade*, flôr transitoria, & caduca, mas perpétua, que desde o instante, em que brotou na terra, teve pelos altissimos principios da contemplação raizes no Ceo.

A Felicidade Evangelica, he irmã da Felicidade philosophica, mas com superiores prerogativas, porque com os olhos da natureza, que examinaõ as cousas pelos principios da razão, unio os olhos da Fé, com que adora os investigaveis arcanos da Divindade. A felicidade Philosophica tem por fim da vir-

tude à contemplação; a virtude Evangelica tem por fim da contemplação à virtude, & nisto leva à sua irmã grande vantagem, porque se bem os actos da faculdade intellectiva são mais nobres, que os das virtudes moraes, por sahirem de Potencia superior; muyto mais nobre, que qualquer acto do entendimento, he a virtude *Evangelica*, porque anda unida com o Divino amor, que he a coroa de todas as virtudes. Nas gerarquias celestes os Seraphins, Espiritos, a que attribue o amor, precedem a os Cherubins, a que se attribua a sciencia, porque mayor excellencia he amar a Deos, que conhecello, & dos homens antes quer Deos ser amado, q̄ contemplado: Prefere o Hospicio do coração humano ao do Entendimento, porque o coração he a fragoa do amor, & o Entendimento he a cadeira do saber; o saber, Deos o dá, como cousa sua; mas o amor, pédeo Deos, como cousa nossa. Este amor, he o que aperfeccionando a felicidade Evangelica, merece a felicidade eterna; & toda ella nos Bemaventurados tempor unico, & ultimo fim ao amor. Até em Deos a contemplação produz o verbo, & o termo della he o amor. E assi o amor he o complemento da felicidade beatifica, & Divina. De tudo isto se colhe, que sendo a Felicidade Philosophica hum tão grande bem; outro bem, infinitamente mayor he a felicidade Evangelica, com a qual a alma, ainda que metida no lodo do corpo humano, se remonta a os objectos Divinos, & unido com a luz da Sciencia a luz da Fé muyto mais clara; & com o amor natural para Deos, o amor sobre natural, muyto mais ardente; a modo de Aguia, naquella luz, constantemente se firma; & a modo de Pyrausta, naquella ardor, suavemente se abraza; & servindo a todos, não se aparta de Deos, porque em todos acha ao proprio Deos, a q̄ ama.

A felicidade Temporal, consiste no logro dos bens temporaes deste mundo, mas bem considerada he antes *Alegria*, & he

& he *Felicidade*, porque a *Allegria* he hum movimento do animo, & a *Felicidade* he huma prosperidade continuada; medese aquella pelos objectos presentes, esta pelos habitos permanentes; aquella se determina pelos principios, esta pelo fim. Não he prospera a navegação, que tendo vento favoravel, ao inspirado Porto não chega, mas antes não há naufragio mais latimoso, que o que se segue a os preambulos de huma prospera viagem, nem póde haver infelicidade mais tragica, que à que funestamente interrompe o curso de huma felice vida. A ultima linha he a que dá à figura Geometrica o nome; o ultimo passo he o que acredita, ou desdoura a carreira no Estadio Olympico, & no curso da vida humana o ultimo instante, q̄ decide o problema da real, & apparente felicidade.

A Felicidade eterna, que consiste na visão Beatifica; só os que a estão logrando no Ceo, nos poderiaõ mandar o rascunho della. *Vid. Bemaventurança. Vid. Visão Beatifica. Felicitas*, ou *beatitas*, *artis. Fem. beátudo, inis. Fem. Cic.*

Consiste toda a felicidade do homem no testemunho da sua boa consciencia. *Omnem hominis felicitatem rectè factorum conscientia metitur. Cic.*

Não há felicidade perfeita. *Nihil est ab omni parte beatum. Horat.*

Não he pequena felicidade, o não poder ver as felicidades dos máos. *Non parum valet ad felicitatem, si improborum felicitates, secundasque res minimè videas. Cic.*

Parece, que se entristece com a felicidade publica. *De felicitate publicà tristis videtur. Ægrè ferre viaetur felicitatem publicam.*

FELICITAR. Dar felice successo. *Aliquid alicui prosperare, ou fortunare (o, avi, atum) Vid. Successo.* Não desistio, em continuar a pedir ao mesmo Santo, lhe *Felicidade* o parto. Vieira, Palavra de Deos delempeñh. pag. 105. Facilitar, lhe os mares, & *Felicitar* lhe as empresas. Ciabra, Exhortac. militar, pag. 3. Aos

Tom. IV.

, Gentios Romanos Deos *Felicitava* as, açcoens pelo bom fim, a que as enca-minhavaõ. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 91.

Felicitar. Beatificar. *Beatum*, ou *felicem reddere*. A sciencia *Felicitava* a alma, que he a parte mais nobre. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 15.

FELIZ. Feliz. *Vid. Felice.*

Feliz memoria. *Acris*, ou *bona memoria*. Tem feliz memoria. *Est acrimemoria. Cic. Est memoriâ bonâ. Cic.*

Feliz. He o nome de hum monte celebre nas historias de Portugal, junto do Estreito da Meca, & do Porto, aonde Manoel de Vasconcellos, por ordem do Visorey D. Pedro Mascarenhas, anno de 1555. esteve esperando as náos dos Mouros, até se lhe gaítar a monção. Nesta armada foy Luiz de Camoens, & nesta canção descreve assi o dito monte, & paragem.

Júto de hũ secco, fero, & esteril môte,
Inutil, & despido, calvo, informe,
Da natureza em tudo aborrecido
Onde nem ave voa, ou fera dorme
Nem rio claro corre, ou ferve fonte,
Nem verde ramo faz doce roido,
Cujos nome do vulgo introduzido
He *Feliz*, por antirasi infelice, &c.

FELLIPODIO. Fellipódio. No seu livro, intitulado *Luz da Medicina*, pag. 134. diz Francisco Morato. Conteição, Hamec desfeita em cozimento de *Fellipodio de Carvalho*; deve ser erro da impressão. *Vid. Polypodio.* Na Pauta dos Portos seccos, & molhados tambem acho *Fellipodio* entre as drogas.

FELPA. Panno de seda, todo de cabos de fios por huma parte. *Pannus bombycinus alterâ parte villosus.* (O adjectivo *Heteromallus*, a, um, que em alguns Dictionarios se acha, he Grego)

Felpa (Termo de Esparteiro) He huma esteirinha redonda com cabos de fios de esparto pela parte, em que se poem os pés para os ter quentes. *Parva storea*, ou *storia*, *sparteis fibris*, alterâ parte eminentibus circumtexta.

FELPUDO. Felpúdo. Cabelludo, & a modo

K

modo

modo de felpa. *Villosus, a, um. Plin.*

FELTRO. Especie de panno sem costura, nem tecidura, mas fabricado com a materia, com que se fazem os chapéos. Querem alguns, que este nome venha de *Feltrum*, ou *filtrum*, que nos Authores da baxa Latinidade significa hum certo panno, composto de pello de animaes, pisado com vinagre. *Coacta, orum. Plur. Neut.* No livro 3. da guerra civil, diz Cesar, *Omnes fere milites aut ex coactis, aut ex centonibus, aut ex corijs tunicas, aut tegumenta fecerant, quibus tela vitarent.* Em alguns Authores de Dictionarios, acho que allegando com este lugar de Cesar, dizem *Subcoactis*, em lugar de *Coactis*; porem no Cesar de Goduino *in usum Delphini*, acho na pag. 311. *Coactis*, & nas suas notas diz *Coacta lana, & qua fiunt hodie pilei.* Tambem se póde dizer *E coactis lanis vestis*, ou *pannus*, jáque no livro 8. cap. 48. diz Plinio *Lanae & per se coactae vestem faciunt, & si addatur acetum etiam ferro resistunt.* Vossio diz, que Feltro he o que Ulpiano chama *Coactilia, ium. Neut. Plur.* & accrescenta, que no mesmo Author o nome *Impilia, ium. Neut.* significa huma especie de calçado de feltro. Pannos de baeta, ou *Feltro*. Morat. pag. 365. De acolchoados, & *Feltros*, que a chuva, &c. Barros, 4. Decad. 530.

No horror da escura noite, quando mu-

(do

Calçando *Feltros* leve, & diligente
Anda o silencio em mudecendo tudo
E senhorea o sono brandamente.

Malaca conquist. Livro 6. oit. 1.

FELUGEM. Felúgem. *Vid. Fuligem.*

F E M

FEMEA. Fémea. A criatura correlativa do macho, assi nos animaes, como nos homens. *Fæmina, æ. Fem. Plaut. Cæs. Cic.*

Em França não fica o Reyno em femeas. *Regni Francici jus ad fæminas non devolvitur. Fæminæ ab hæreditario Regni*

Francici jure excluduntur. Os Francezes approprião a esta Ley do seu Reyno estas palavras do Evangelho *Lilia non vult, porque as armas de França são Açucenas, & Neo, em Latim, he Fiar, que he proprio de molher.*

Femea (Termo de Marceneiro) He hum instrumêto, que se faz convexo, ao contrario do macho, que he outro instrumento, que se faz côcavo. Poderase chamar *Runcina fæmina*, à imitação de Vitruvio, que dá o nome de *Fæmina* a huns ferros, em que se encaxaõ outros, & que tambem os nossos officiaes chamaõ *Femeas*.

FEMEAL. Femeál. *Vid. Feminil.* Curiosidades *Femeaes*. Guia de Casados, pag. 66. verso.

FEMENTIDO. Fementido. Como quem dissera, que mente à fé, que falta à fé dada, à fidelidade, à lealdade, &c. *Perfidus, perfidiosus, infidus, a, um. Cic.* 'O, falsa, ò desleal, ò *Fementida*. Vieira, Tom. 4. pag. 101. Engano do traydor, *Fementido*. Jacinto Freire, livro 4. num. 17.

Os *Fementidos* Fados já deixaraõ

Do mundo o regimento, ou desvario.
Camoens, Soneto 95. da 2. Centur.

E até a porta caminho largo abrimos
Pelas oppostas armas *Fementidas*.

Malaca conquist. Livro 3. oit. 50.

FEMINIDADE. Fraqueza de molher. Fazer isto he feminidade. *Muliebris animi est hoc facere.* Não profeguir as dificuldades he *Feminidade*. Brachilog, de Princepes, 251.

FEMINIL. Feminil. Coufa de femea, ou concernente a femea. *Fæmineus, a, um. Cic. Varro. Muliebris, is. Masc. & Fem. bre, is. Neut. Cic.* Coufa muy propria da natureza *Feminil*. Costa, sobre Virgil. 127. verso.

Conservar hum animo varonil, deixar os melindres feminis. *Virilem animum retinere, fæmineam mollitiem exuere. Cic.*

Genio, ou animo feminil. *Muliebris animus. Cic.* Considerou o genio *Feminil*. Vieira, Tom. 1. 603.

Cercoua

Cercoua a turba *Feminil* chorosa.
Malaca conquist. Livro 8. oit. 66.

FEMININO. Feminino. Feminil. *Vid.*
no seu lugar. A voz, muyto delgada,
, & *Feminina* faz impropria a acção do
, que falla. Lobo, Corte na Aldea, 163.

Feminino (Termo Grammatical) Ge-
nero feminino, se diz das diçoens cuja
terminação, ou natureza he feminina,
v.g. Ovelha, Egoa, carreira, &c. *Fæmi-
neum genus, neris. Neut. Quintil.* Nome do
genero feminino. *Nomen muliebre.*
Varro.

Feminino (Termo Astronomico) Pla-
neta, ou Signo feminino, he aquelle,
em que mais domina a humidade, que
o calor, v.g. Venus, a Lua, &c. *Planeta
fæmininus. Signum fæmininum.* O Capri-
cornio he signo *Feminino.* Notic. Astro-
log. pag. 62. *Vid.* Masculino.

F E N.

FENDA. Abertura em materias, que
apartandose de si mesmas, deixoão de
ser continuas. *Rima, a. Fem. Cic. Fissura,
a. Fem. Colum.* Calepino, & Roberto
Estevoão poem *Fissus, us:* mas para si não
tem outra prova, que este lugar do li-
vro 3. De natura Deorum: *Unde porro
ista divinatio? quis invenit fissum jecoris?*
mas *Fissum,* que neste lugar eítá no accu-
sativo, póde ser o accusativo neutro,
de que usa Cicero no livro 3. De divi-
natione. *Fissum familiare, & vitale tra-
stant.* Tambem no livro 1. da mesma
obra, se acha, *similiter quid fissum in ex-
stis, quid fibra valeat, accipio.*

Couza, que tem muytas fendas. *Ri-
mosus, a, um. Vitruv. Propert. Virgil.*

Fenda pequena. *Rimula, a. Fem. Cels.*

FENDENTE. Tiro de espada de alto
e baxo. *Cæsim vibrata petitio, onis. Fem.*
Tirar a alguem hum fendente. *Aliquem
gladio cæsim petere.* Levou a espada, &
, de hum *Fendente* partio a cabeça de Al-
boazar. Mon. Lusit. Tom. 2. 345. col. 2.

O acicalado ferro luminoso

Toma a duas mãos, & com furor, que
(encerra

Tom. IV.

Hum *Fendente* lhe tira.

Malaca conquist. Livro 4. oit. 33.

FENDER. He cortar ao comprido,
ou partir com alviação, ou machado.
Quão se prepara a madeira, para qual-
quer obra, se abre a madeira por dous
modos, ou ao comprido, o que se chama
fender, ou atravessado, & contra o fio
da madeira, o que se chama cortar. *Fen-
der* alguma couza. *Aliquid findere,* ou *dis-
findere. Cic. (do, fidi, fissum)*

Couza, que se póde facilmente fen-
der. *Fissilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*
Plaut. Virgil. Colum.

A acção de fender. *Fissio, onis. Fem. Cic.*

Fender a lenha com cunhas. *Vid.* Ra-
char.

Fender (fallando em rio, que passa
por meyo de huma Cidade, campo, &c)
o Rio fende a Cidade. *Flumen oppidum
interfluit. Plin. Hist.* Descobrição hum
, valle, que outra ribeira *Fendia* gracio-
samente. D. Franc. Man. Epanaphor. pag.
329.

Fender os mares. Não reparara em
dizer *Maria findere,* porque das Aves,
que voando cortão o ar diz Ovidio *Ae-
ra findere.*

Já cada qual das náos as agoas *Fende,*
E em som de guerra pelo mar se estêde.
Galleg. Templo da Memor. Livro 2. oit.
118.

Dizem, que por náos, que em grãdeza
(igualaão

As nossas, o seu mar se corta, & *Fende.*
Camoens Cant. 5. oit. 77.

Neste lugar do Poeta quer o seu Cõ-
mentador Manoel de Faria, que cortar,
& fender, seja o mesmo, que Cruzar,
passando de huma parte a outra, por-
que como já fica dito na explicação do
verbo Fender, Fender he ao compri-
do, & cortar he ao largo.

FENDIDO. *Fissus, a, um. Virgil. Ovid.*
Diffissus, a, um. Cic. Varro.

Este animal tem unha fendida. *Hu-
jus animalis ungues divaricant. Varro.*
, Tem unha *Fendida,* como boy. Ethiop.
Orient. part. 2. pag. 49. col. 2.

FENECER. Acabar. Ter fim. *Vid.* no

seu lugar. E para que o anno não *Feneça* sem alguma acção del-Rey. Monarch. Lusit. Tom. 5. pag. 211.

Aqui chegamos, quando o Sol dourado Para os braços de Thetis já decia De Phlegon, & de Eoo arrebatado Que leuão a *Fenecer* nelles o dia. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oit. 23.

Fenecer. Chegar huma cousa a hum certo termo, ou limite de lugar. *Terminari (or, atus sum)* Cic. Toca o estomago de huma, & outra parte as amygdalas, & vay *fenecer* nas extremidades do padar da bocca. *Stomachus utraque ex parte tonsillas attingens, palato extremo terminatur.* Cic. Que vay *Fenecer* no nivel da campanha. Method. Lusit. pag. 38. Por huma parte vay *Fenecer* no mar, & por outra vay *Fenecer* no primeiro muro. Corograph. de Barreiros, 127. verso.

FENECIDO. Acabado. *V.* no seu lugar. *Fenecida* a campanha, se voltaraõ os soldados a Portugal. Mon. Lusit. Tom. 7. 287.

FENIZ. Féniz. *Vid.* Pheniz.

FENO. Erva dos Prados crescida, cortada, & secca: em algumas partes serve de pasto para as bestas. *Fænū, i. Neut. Columel.*

A casa do feno. O lugar em que se recolhe. *Fænile, is. Neut. Columel.*

Cousa de feno, ou feita de feno. *Fæneus, a, um. Cic.*

Cortar o feno. *Fænum demetere (to, messui, messum)* *Herbam falcibus desecare (co, cui, etum)* ou *fænum succidere.* Colum. ou *fænum falcibus subsecare.* Varro. No cap. 28. do livro 18. diz Plinio, *Præta circa calendas Junias cæduntur.* Cortase o feno pelo principio de Junho. *V* Segar.

Segador do feno. *Fænifeca, æ. Masc. Columel. Fænifex, ecis. Masc. Plin.*

O segar, ou cortar o feno. *Fænifectio, onis. Fem. Fænificia, æ. Fem. Varro.* Compara David com o Feno a vida do homẽ. Chagas, obras Espirit. part. 1. pag. 333.

Terá o Feno, que a mundana gloria Mostra no natural, de que se preza.

Insul. de Man. Thomas, livro 10. oit. 114.

FENOMENO. Fenómeno. *Vid.* Phenomeno.

F E O

FEO. Coufa, cuja figura he desagradavel à vista, ou contraria à idea, que temos formado para hum objecto ser fermoso. Na Africa hum nariz pequenino, & chato, he mais estimado, que todos os narizes aquilinos da Europa. *Deformis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Cic. Turpis, is. Masc. & Fem. pe, is. Neut. Horat. Fædus, a, um. Terent.* Chama Plauto a huma molher muyto fea. *Spinturnicium, ij. Neut.* Menino, muyto feo. *Insignis ad deformitatem puer. Cic.*

Fazer feo. *Deformare*, ou *Fædare.* *Virg. Turpare. Horat. Deturpare. Suet. (o, avi, atum)* com hum accusativo.

Fazerse feo. *Deformem feri.* Fezse muyto feo. *Insignis factus est ad deformitatem. Cic.*

Alguna cousa feo. *Turpiculus, a, um. Cic. 2. de Orat. Subturpiculus, a, um. Cic. Attic. lib. 4.*

Que está feito feo. *Turpifactus, a, um. Cic. Vid. Fealdade.*

Feo. Vergonhoso, indecente, &c. fallandose em alguma acção, ou successo, que escandaliza. *Turpis, indecorus, deformis.* Cicero diz *Deforme obsequium.* Huma fea complacencia. Resultaraõ deste Feo caso. Mon. Lusit. Tom. 4. 173.

Palavras feas, *id est*, deshonestas, ou escandalosas, ou blasphemias, &c. *V.* nos seus lugares. Palavras Feas se castigaõ, havendo respeito à graveza dellas. Liv. 5. das Ordenac. Tit. 2. §. 2.

Feo. Coufa, que faz horror, & de que todos fogem, como a morte. A morte fea. *Mors trux, dira, mæsta, improba, sæva,* são epithetos, que os Poetas Latinos daõ à morte.

Mileno marinheiro a quem a forte Entre tantos salvou da morte Fea. Malaca conquist. Livro 2. oit. 110. Muyto fea tormenta. *Spurcissima tempestas. Cic.*

FEO

Adagios Portuguezes dos Feos, & das Feas. Quem ama ao Feo, fermoso lhe parece. Bem toucada, não há molher Fea. As mais Feas, que todas, humas a outras fazem as vodas. Nem tão fermosa, que mate; nem tão Fea, que espante. Tiraraõme o espelho por Fea, & de raõno à cega. Não he o Diabo tão Feo, como o pintaõ. Da Fea, & da Fermosa, a mais proveitosa. Sofrerei Filha goloisa, & muyto Fea, mas não janelleira.

F E R

FERA. Besta feróz, como Leão, Tigre, &c. *Fera, a. Fem. Cic. Vid. Beita.*

A Fera. Cidade de França, na Provincia de Picardia. *Fera, ou Fara, a. Fem.*

FERACISSIMO. Feracíssimo. Fertilíssimo. Fecundíssimo. *Feracissimus, a, um. Vid. Fecundo.* Ficaraõ entereis de virtudes, & *Feracissimos* de vicios. Via de S. Joã da Cruz, pag. 8.

FERDIZELLO. Ave. Parece, que he a mesma, a que o P. Fr. Thomas da luz chama na sua Amalthea Onomattica, Fradinho, & fradesfilho. *Atricapilla, a. Fem. V. Aldovrad. Ornitholog. Tom. 2. pag. 756.* Gaviaens, Pegas, & *Ferdizellos.* Arte da caça, pag. 105. verso.

FERENTINO. Ferentino. Cidade Episcopal de Italia, na Campanha de Roma; fica assentada num outeiro, para a banda do Reyno de Napoles. *Ferentium, i. Neut.* Em *Ferentino*, de S. Ambrosio centuriaõ. Martyrol. em Portug. 228.

FERENTO. Antiga Cidade de Italia, na Hetruria, ou Toscana, perto da Cidade de Viterbo. *Ferentium, i. Neut.* ou *Ferentia, arum. Pl. Fem.* Em *Ferento*, de S. Bonifacio Bispo. Martyrolog. em Portug. 129.

FERENZOLA. Ferenzóla. Cidade Episcopal do Reyno de Napoles, na Provincia, chamada Capitanato. He o lugar, em que Sylla desbaratou a M. Carbo, anno da fúdação de Roma, 672.

FERETRO. Féretro. He palavra Latina. *Vid. Attaude. Vid. Tumba. Feretrum,* Tom. IV.

FER

77

i. Neut. Plinio. Sahio de Santarem o *Feretro*, acompanhado do Principe. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 187. Por aescançar, naquelles lugares o *Feretro* del-Rey. Mon. Lusit. Tom. 6. 486. col. 2.

FEREZA, Feréza, Crueldade, como a dos animaes ferozes. *Feritas, atis. Fem. Senec. Phil. Martial.*

Fereza do animo. Natural cruel. *Feritas, atis. Fem. Cæs. Cic. Virgil.* Abrandar a fereza de alguem. *Feritatem alicujus emollire. Sen. Phil.*

FERIA. Féria (Termo de Breviario) Rezar da feria, he rezar o officio de hum dos dias da semana. *Diurnas ex feria formulâ preces recitare (o, avi, atum)*

Feria. Qualquer dia da semana do Domingo até ao Sabbado. Segunda, Terça, Quarta, Quinta, & Sexta feria. Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Feria Secunda, Tertia, Quarta, Quinta, Sexta, a. Fem.* Outros com os Romanos dizem *Luna, Martis, Mercurij, Jovis, Veneris dies, ei. Masc. Vid. Feira.* O costume de se chamarem *Ferias* os dias da Somana se guarda em Portugal sómente, & não nas mais Provincias, & Reynos da Europa, onde tirando os nomes do Domingo, & Sabbado, nos outros dias usãõ ainda dos nomes Gentilicos dos Romanos, do que com razãõ se doe Polydoro Virgilio, & diz, livro 6. cap. 5. que he cousa vergonhosa, que os falsos Deoses dos Gentios tenhaõ ainda entre os Christaõs tão honrosa, & singular lembrança. *Vid. Feira.*

Feria. O jornal dos officiaes, que trabalhãõ nos dias da semana. Pagar a feria. *Operarijs diurna pretia persolvere.*

FERIADO. Dia feriado. Dia, que não he de trabalho, nem de despacho. *Dies feriatas. Plinius uterque. Dies feriaticus. Ulpian.* Mal lograse o que se trabalha, nos dias *Feriados.* Carta Pastor. do Porto, 146.

FERIAS Férias dos tribunaes. *Forenses feria, arum. Plur. Fem. Cic. Justitium, ij. Neut. Cic.* Horacio diz, *Forum litibus orbum.* Plauto diz, *Litium inducia, arum. Fem. plur. Interstitio juris. Aul. Gell.*

Mandar, que haja ferias. *Justitium edicere, ou indicere. Cic.* He tempo de ferias. *Silentium est causarum, & juris. Cic.* Nõ mez de Julho há ferias. *Julio mense lites interquiescunt. Plin. Jun.*

Ferias das festas, & dias, que a Igreja manda guardar. *Juris dicendi, per festos dies, intermissio, omis. Fem.*

Ferias por razão de alguma publica calamidade, ou de algum funesto acontecimento. *Ferale justitium. Lucan. lib. 2.* O mesmo no livro 5. diz, *Clausulae justitio tristi fora.*

Nas ferias, ou no tempo das ferias. *Prolatis rebus. Plaut. Dum judicia silent. Cic.*

Em tempo de ferias, quando a gente vay ao campo, também os nossos dentes tem ferias. *Ubi res prolatae sunt, cum rus homines eunt, simul res prolatae nostris dentibus. Plaut.* Faz o Poeta fallar hum Parasito, queixoso de que naquelle tempo se come pouco, & mal.

Ferias, que se concedem todos os annos no mesmo tempo. *Feriae stativæ. Macrob. lib. 1. Saturnal. cap. 16.* Ferias, quando por algum respeito manda o principe, que não haja audiencias. *Feriae imperativæ. Macrob. ibid.*

Ferias de pão, & de vinho. São pela ley do Reyno dous mezes de tempo, em que se fechoão os juizos das Villas, & Cidades, & Tribunaes da Corte; nesta se tomaõ das ferias a cima os dous mezes de Setembro, & Outubro; & nos mais juizos de fóra della se tomaõ as ferias do pão, & começão, quando principia a ceifa delle, & duraõ quarenta dias; & os vinte, que faltaõ para os ditos dous mezes, principiaõ, quando se começa a vindimar, que he a razão, porque se chamaõ também de vinho. *Judicia, per messes, & vindemiam silentia, Neut. Plur.*

Ferias, que se concedem a os estudantes nas Universidades, nos Collegios, &c. *Scholarum feriæ*, assi como em Aulo-Gellio diz Varro, *Belli feriæ.* Também se pôde dizer *Scholarum vacatio*, já que diz Cicero *Militiæ*, ou *rerum omnium vacatio.* Conceder ferias a os estu-

dantes. *Scholarum, ou a scholis vacationum adolescentibus. literas discipulis dare.*

Ferias (No sentido figurado) Dar ferias a os cuidados, a os negocios. *Vacare curis, negotijs, ou a negotijs. Cic.* ou *feriari a curis, a negotijs, a imitação de Cicero, que diz Feriatus a negotijs publicis.* Sem dar Ferias a os seus cuidados continuos, se não na differença dos empregos. Varella, Num. Vocal, pag. 170.

FERIDA. Ferida. Solução de continuidade, fresca, & sanguenta, em partes molles do corpo. *Vulnus, eris. Neut. Plaga, & Fem. Cic.*

Ferida simplez he aquella, que não tem perdimento de substancia, nem outra cousa complicada, que lhe possa impedir uniaõ. Ferida composta, he a que tem perdimento de substancia, ou qualquer outro accidente, que lhe possa impedir uniaõ. Os Cirurgioens lhe chamaõ *Vulnus simplex, & vulnus compositum.*

Ferida espedaçada, he a em que se perdeo a carne. *Ferida venenosa.* He solução de continuidade, feita na carne, com instrumento ervado, ou com dente de animal, ou insecto venenoso, quaes são Caõ danado, Vibora, Escorpião, Aranha; & às vezes do homem, cavallo, Bugio raivoso, &c. Ferida cavernosa, penetrante, &c. *Vid. Cavernoso. Vid. Penetrante.*

Ferida mortal. *Mortiferum vulnus. Cic. Vid. Mortal.*

Ferida fresca, & sanguenta. *Crudum vulnus. Ovid. Plaga recens. Plin.*

Ferida profunda, ou penetrante. *Altum vulnus. Cels.*

Ferida perigosa. *Grave, & periculosum vulnus. Cic.*

Grande, & notavel ferida. *Luculentum vulnus, ou luculenta plaga. Cic.*

Ferida de ferro, ou de unha. *Vulnus ferro, vel ungue factum. Plin.*

Ferida circular. *Plaga in orbem. Cels.*

Ferida direyta. *Plaga recta. Cels.*

Ferida torta. *Plaga obliqua. Columel.*

Ferida curavel. *Vulnus sanabile. Juvenal.*

Ferida incuravel. *Vulnus insanabile. Plin. Vulnus immedicabile. Ex Virgil. 12. Aeneid.*

Ferida pequena. *Vulnusculum, i. Neut. Ex Cornel. Cels. & Plin.*

Quando a ferida he estreita, & profunda. *Ubi tenue, & altum vulnus desedit. Cels.*

Fazer huma ferida a alguem. *Alicui vulnus infligere. Cic. Alicui vulnus inferre. Cels. Alicui vulnus impingere. Plaut. Alicui vulnus facere. Ovid. Aliquem vulnerare, ou sauciare. Cic.*

Receber huma ferida. *Vulnus accipere, ou vulnerari, ou sauciari. Cic.*

Que tem recebido muytas, & penetrantes feridas. *Vulneribus confossus, a, um. Tit. Liv.*

Alimpar huma ferida. *Vulnus purgare. Cels.*

Atar huma ferida. *Vulnus obligare, ou alligare. Cic. Vulnus ligare. Ovid. Vulnus deligare. Quintil.*

Curar huma ferida (applicando os remedios) *Vulnus curare. Cels.*

Curar a ferida (ficando saõ o ferido) *Vulnus sanare. Cic.*

Renovar huma ferida. *Vulnus refrigerare. Cic.*

Até que se encoure a ferida. *Dum cicatrix obducatur. Cels.*

Muytas feridas. *Vulnerum turba, a. Fem. Plin.*

Estas feridas, que pareciaõ curadas, se renovaõ. *Illa vulnera, quæ consanuisse videbantur, recrudescunt. Cic.*

Teve huma ferida na cabeça. *Ictus est caput. Cæsar.*

Tive esta ferida de hum tiro de catapulta no cerco de Sycion. *Catapultâ hoc ictum est mihi apud Sycionem. Plaut. Vid. Catapulta.*

Morreio das suas feridas. *Ex vulneribus mortuus est. Cic. Vulneribus perijt. Horat.*

Cirurgiaõ, que cura feridas. *Vulnerarius, ij. Masc. Plin.*

Bom para feridas (fallando em algum remedio) *Vulnerarius, a, um. Plin.*

Coxea de huma ferida, que teve no

joelho. *Genu percusso claudicat. Ovid.*

As cicatrizes das feridas, que se tem recebido por diante. *Adversa cicatrices. Cic.*

Batalha sem ferida. *Pugna incruenta, Assi como diz Cicero, Victoria incruenta. A batalha foy sem Ferida. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 41.*

Ferida (Termo de caçador) He o lugar, ao qual se acolhe a perdiz por medo do Assor, ou sejaõ rochas, covas, ou barrancos, ou silvas, ou arvores. *Fugientis perdicis latebra, a. Fem. ou latibulum, i. Neut. (Veja-se a arte da caça de Diog. Fern. pag. 3.)*

FERIDADE. He usado dos Poëtas. Fereza, crueldade. *Feritas, atis. Fem.*

Poem-me aonde se usa toda a Feridade. *Camoens, cant. 3. oct. 128.*

FERIDO. Ferido. *Saucius, a, um. Cic. Vulneratus, a, um. Id. Læsus, ou sauciatus, a, um, ou vulnere affectus. Colum.*

Que não ficou ferido. *Invulneratus, a, um. Cic. Integer, gra, grum. Intactus, a, um. Tit. Liv.*

Estar ferido por diante. *Adversum vulnerari. Cic.*

Ferido de huma setta. *Telo ictus, a, um. Cic. Attaetus telo. Sil. Ital.*

Estava gravemente ferido no hombro, & na perna esquerda. *Humero, & sinistro crure vehementer erat saucius. Hirt.*

Ser ferido. *Vulnus accipere. Cic.*

Ferido do rayo. *Fulguritus, a, um. Varro. Ictu fulminis percussus.*

Batalha bem ferida. A que foy dada com grande vigor, a em que houve muyta ferida, & muyta morte. *Pugna acerrima. Cic. Pugnata summâ contentione pugna. Cic. Prælium bene pugnatum, à imitação de Sallustio, que chama a batalha, que teve máo successo, Prælium malè pugnatum. Pugna cruenta. O comparativo Cruentior he usado. Onde as batalhas foraõ por huma parte taõ Feridas. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 2.*

FERIDOR. Feridôr. O que fere, ou que vay ferindo. *Vulnera inferens, ou infligens.*

Seguem

Seguem os Lusitanos *Feridores*,
Os rotos esquadroens desordenados.
Malaca conquist. Livro 9. oit. 123.

Feridôr. O fuzil, com que se fere a pederneira. *Vid.* Fuzil.

FERIMENTO. O ferir. No ferimento da batalha. No tempo, em que se está pelejando. *Dum pugnatur. Vid.* Ferido, & batalha ferida. Na revolta da batalha, & no tempo de seu *Ferimento*. Mon. Lusit. Tom. 1. 135. col. 1.

Ferimento do compasso. *V.* Compasso. Depois do *Ferimento* do Compasso. Nunes, Arte Minima, pag. 31.

FERINO. Ferino. Coula de fera. Cruel, feróz. *Ferinus, a, um. Cic. Sallust.*

Folgar com sangue, & com feridas, he proprio de natureza ferina. *Ferina ista rabies, gaudere sanguine, ac vulneribus. Seneca Philof.*

Mas a natura *Ferina*.

Camoens, Cant. 4. oit. 35.

Affalta a magoa o animo *Ferino*.

Barretto, vida do Evangel. 53. 61.

Ferino tambem se diz de doencas, dores, & outras coufas, que atormentaõ. De huma toce *Ferina*, causada &c. Curvo, observac. Medic. 427.

FERIR. Fazer soluçãõ de continuidade em corpo sensitivo. Ferir alguẽm. *Aliquem vulnerare, ou sauciare (o, a, vi, a, tum) Aliquem consauciare. Auct. ad Heren. Convulnerare. Colum. Vulnus, ou vulnera alicui inferre, ou infligere. Vid.* Ferida.

A açãõ de ferir a alguẽm. *Sauciatio, ou vulneratio, onis. Fem. Cic.*

Ferir alguẽm com espada, ou com pedra. *Aliquem ferro, ou lapide vulnerare, ou sauciare. Aliquem gladio, ou lapide percutere. Cesar. Cic.*

Ferir no inimigo. *In hostem impetum dare, ou impressionem facere. Tit. Liv. Ferir rijo em os contrarios. Ciabra, Exhortac. Militar, 32.*

Corre Mello nos Barbaros *Ferindo*.

Malaca conquist. Livro 9. oit. 84.

Foy ferido mortalmente. *Ipsi inflicta est mortifera plaga. Lethale vulnus accepit. Cic.* Ser ferido mortalmente. *Mortifere vulnerari. Ulpian.*

Ferir levemente no peyto. *Stringere pectus alicujus. Ovid.*

Ferir com espõra. *Vid.* Espõra.

Para que o boy naõ se fira na perna, ou em alguma outra parte do corpo. *Ne bos coxam, aliamve partem corporis offendat. Cic.*

Ferir o ponto (quando se falla em alguma materia) *Rem attingere. Cic.*

Ferir. Estenderse até a algum lugar (fallando na luz) *Attingere (go, attingi, attactum)* Com hum accusativo: Seneca o Philospho diz, *Sol ferit nubes.* O Sol fere as nuvens. Assi como os rayos do Occaso *Ferem* o Oriente. Vieira, Tom. 1. 122.

Ferir os olhos. *Ferire oculos. Lucret.* Os dous relampagos vos *Feriraõ* os olhos. Vieira, Tom. 7. pag. 478.

Ferir lume com pederneira. *Silice ignem excutere. Plin. Ignem è silice elicere.*

Vay com a espada na maõ ferindo fogo. *Stricto que viam præfulgurat ense. Valer. Max.* Tambem he usado no sentido moral. *Firo* fogo, & ficome frio: Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 235.

Ferir. Tocar. Tanger. Ferir a lyra. *Pulsare lyram. Virgil.*

Sabe *Ferir* a doce lyra, & suave

Desafia de Thetys as Coréas.

Galhegos, Templo da Memoria, Livro 1. Estanc. 120.

Ferir. Soar. Retumbar. O estrondo fere o Ar. *Ferit æthera clamor. Virgil.*

Respõdendo ao guerreiro som *Feriraõ* Logo mil vivos gritos as estrellas.

Malaca conquist. Livro 11. Estanc. 11.

O pranto a cada qual banhava o rosto E com devota salva o Ar *Ferimos*.

Malaca conquist. Livro 3. oit. 107.

O teu doce clarim, que os Astros *Fere*. Galhegos, Templo da Memor. Livro 1. Estanc. 38.

Ferir. Fazer impressãõ. Ferir os olhos, os ouvidos, ou nos ouvidos. *Ferire oculos, Ferire aures. Cic.* O ultimo tambem he de Lucano. A Musica suave, & boa, *Ferindo* os ouvidos dos homens, os eleva. Nunes, Trat. das Explanac. pag. 9.

E suspi-

E suspiro não dei, que mil queixosos
Me não *Ferissem* logo nos ouvidos.
Malaca conquist. Livro 3. oit. 84.

Ferir, se diz de muytas outras cou-
fas, que fazem impressão tocando, &
chegando de qualquer modo. A pronũ-
ciação não obriga a *Ferir* o ceo da boc-
ca com aspereza. Lobo, Corte na Aldea,
pag. 23. Falla na Lingoa Portugueza. O
Sol, quanto mais de perto *Fere*. Vascõ-
cel. Notic. do Brasil, 230. Logo mais aba-
xo diz, Quando a terra he *Ferida* dos
rayos directos. pag. 31. No mesmo tem-
po, em que dous relampagos vos *Feri-
rao* os olhos. Vieira, Tom. 7. pag. 489.
Nette sentido poderás dizer, *oculos per-
stringere*. He do Poëta Lucilio. Ferir o
remo as agoas. *Vid.* Remar.

Logo do remo agudo o golpe grave
Ferindo pelas ondas Neptuninas,
Faz o batel ligeiro, ao vento ave,
Senão o remo as azas peregrinas.
Insul. de Man. Thomas, Liv. 4. oit 55.

Ferir batalha. *Vid.* Ferido, & batalha
ferida.

Adagios Portuguezes do *Ferir*. Eno-
jar-se doutro, he *Ferir-se* no rosto. De mim
sahio, quem me *Ferio*. Quem ao longe
não olha, ao perto se *Fere*. Não *Ferir*,
nem matar, não he covardia, se não bom
natural.

FERMENTAC, AM. Fermentação dos
humores (Termo de Medico) He hum
abalo, & calôr preternatural dos hu-
mores, que em certo modo fervem, &
se levantaõ. *Fermentati*, ou *fermentef-
centes humeres*. *Humorum æstus, & agi-
tatio*. Os Medicos dizem, *Humorum
fervor*. *Humorum fermentatio*.

FERMENTADO. Coufa, em que há
levedo. *Fermentatus, a, um. Plin.*

FERMENTAR. Inchar, como quando
o levedo fermenta a massa. *Fermentare*
(*o, avi, atum*) Com hum accusativo. *Plin.*

Fermentar-se. *Fermentescere. Plin.*

FERMENTO. Na Philosophia natu-
ral, he o que nos humores dos corpos
causa hum novimenro irregular, ou hũ
effeito semelhante ao que procede do
levedo, que muda o estado natural da
Tom. IV.

maça, & a faz inchar. *Fermentum, i. Neut.*
Virgil. Plin.

FERMO. Cidade Archiepiscopal do
Estado Ecclesiastico, na Marca de Anco-
na. Hoje se vem as ruinas da antiga
Fermo, perto de Maderna. *Firmum, i.*
Neut. Natural desta Cidade. *Firmanus,*
a, um. Em *Fermo*, de S. Alexandre Bis-
po, & Martyr. Martyrolog. em Portug.
II. de Janeyro.

FERMOSAMENTE. Lindamente. Bel-
lamente. *Pulchre. Plaut.*

FERMOSEAR. Dar fermosura. Ornar.
Aliquid ornare, exornare, ou decorare (o,
*avi, atum) Cic. Aliquid condecorare. Te-
rent.* Póde o vestido *Fermosear* a hum
homem. Cartas de D. Franc. Man. 660.
Por *Fermosearem* a letra, & facilitarem
melhor os rasgos da penna. Lobo, Cor-
te na Aldea, pag. 38. *Fermoseaõ* as Prayas
vinte Rios de agoas bellissimas. Vascõ-
cel. Noticias do Brasil, 52.

FERMOSO, ou Formoso. Dotado da
quella belleza, que consiste na propor-
ção das feiçoens do rosto, & das par-
tes do corpo. *Pulcher, chra, chrum. For-
mosus, a, um. Cic. Speciosus, a, um. Cels. Ovid.*
Decorus, a, um. Horat. Ou com Phrases
tomadas, ou imitadas de Cicero. *Pul-
chritudine eximiã fœmina, ou eximiã pul-
chritudinis specie, specie liberali, formosã,*
illustri, præclarã, admirabili, &c. Egregiã
formã puer, formã præstans, eximiã, ou
*egregiã pulchritudine, formã, specie, ve-
nustate præditus, ornatus, excellens, præ-
stabilis, insignis, &c. Terencio diz, Vir-
go formã bonã, facie egregiã. Phædro diz,*
Puer insigni, pulchrãque facie.

He a mais fermosa de todas as mo-
ças. *Virginibus præstantior omnibus.*
Ovid.

A mais fermosa das molheres. *Præ-
stantissima fœminarum. Cic.*

Fermoso (fallando em aves, peyxes,
& todo o genero de animaes) *Pulcher,*
chra, chrum. formosus, a, um. Virgil.

Fermoso. Aggradavel à vista. *Aspectu*
pulcher. Cic. Ad aspectum præclarus. Id.
Fermosas casas. *Domus præclara, pulchra,*
egregia. Cic. Domus fermosa, Sen. Philos.

Epist. 87. Fermofo lugar he este. *Amœnus hic locus est.* Armada fermofa na apparencia. *Præclara in speciem classis.* Cic. Fermofa cidade. *Urbs pulchra.* Virgil.

Fermofo dia, que nem he muyto quente, nem muyto frio, mas com calor temperado. *Apricus dies.* Cic.

Fermofo dia. Sereno. *Dies pulchra.* Horat.

Fermofo (Ironicamente) Como quando se diz Fermofa parvoice. *Insignis fatuitas,* assi como diz Cicero, *Insignis temeritas.* Fermofo basbaque. *Lepidum sanè caput.*

Adagios Portuguezes da Fermofa, & do fermofo. *Fermofa* he do rosto a que he boa do feu corpo. Dizeilhe, que he *Fermofa,* & tornarseha douda. Da fea, & da *Fermofa,* a mais proveitosa. A quem tem mulher *Fermofa,* castello em fronteira, vinha na carreira, naõ lhe falta canceira. Mulher *Fermofa,* ou douda, ou presunçosa. Quem quer mulher *Fermofa,* ao sabbado a escolha, naõ ao Domingo, na voda. Quem de verde se veste, por *Fermofa* se teve. Sofrer, por *fer Fermofa.* Quem ama ao feo, *Fermofo* lhe parece. Menino, & moço, antes manso, que *Fermofo.* *Fermofo,* & aleivofo. Mulher mal toucada, ou he *Fermofa,* ou mal casada.

A Ilha fermofa. *Vid.* Formofo.

FERMOSURA, ou Formofura. Belleza. He huma excellencia, que resulta da Symmetria, ou bem ordenada proporção das partes, as quaes realmente são, ou mentalmente se suppoem ser, o constitutivo de huma cousa, na esphera da sua propria natureza. Vamos explicando por partes esta definição, para que todos claramente a entendão. 1. *A Fermofura he excellencia,* & como tal he chamada Dom de Deos, esplendor celeste, privilegio da natureza, attractivo dos olhos, prisão dos sentidos, idolo das vontades, preço, & estimação de tudo, porque todas as cousas só em quanto fermofas, são prezadas. 2. *A fermofura he excellencia, que resulta da Sym-*

metria, & proporção das partes. Naõ porque tambem as partes naõ tenhaõ sua fermofura particular, mas porque fallamos da fermofura de hum todo perfeyto, no qual termo naõ só se comprehendem as cousas corporeas, mas tambem as incorporeas, & espirituas, porque até a virtude, que he toda espiritual tambem tem sua proporção, comparação, & commensuração, com as cousas, que o entendimento reconhece proprias da sua natureza; & o mesmo Deos, que he puro espirito, tem com todas as mais perfeçoens a da fermofura, porque aindaque Ente simplicissimo, & livre de toda a materia, naõ exclue a composição Symmetrica de razão, mas admite varios conceitos, ou imagens intellectuaes, que postas em boa ordem, representam objectivamente a sua summa fermofura, a qual he a da propria virtude, porque na essencia Divina tem a virtude a sua primeyra, & verdadeira origem. Finalmente consiste a excellencia da fermofura na proporção das partes, que realmente, ou mentalmente constituem huma cousa na esphera da sua propria natureza, porque o que num objecto he deformidade, em outro objecto he fermofura; & pelo contrario; & assi a tromba do Elephante, que no rosto humano seria monstruosidade, no focinho do Elephante he formofura, porque he parte conveniente, propria, & constitutiva do corpo do dito animal; & daqui nace, que as feçoens de algumas naçoens, que à primeyra vista nos parecem feas, bem consideradas, são fermofas, porque são proprias dos rostos, com que o Author das armonias da natureza os quiz distinguir dos nossos. Neste mundo sublunar naõ há formofura perfeita, tanto assi, que aquelle, que quiz representar hum corpo perfeitamente fermofo, foy obrigado a tomar cem corpos diferentes por modello. De forte, que he providencia de Deos; que naõ haja fermofa sem senaõ, porque as faltas, que os olhos descobrem, suspendem adoraçoens, que se haviaõ de tri-

tributar, & se com a fermosura de huma boa cara ser hum bem taõ caduco, & hum mal taõ certo, se vêdo os homens, que o tempo, que a perfeiçoa, a estraça, que attrahindo a si os olhos, os cega, & que senhoreando as vontades, as tyranniza; finalmente se no meyo das suas inevitaveis crueldades, & perfidias, tem tantos adoradores; que idolatrias naõ causaria no mundo huma fermosura igualmente benefica, que perfeita? *Pulchritudo, inis. Fem. Species, ei. Fem. Forma, e. Fem. Cic. Vid. Belleza.*

Com todas estas cousas desmayara a sua fermosura senaõ tivera taõ solido fundamento. *Nisi vis boni in ipsa inesset forma, hæc formam extinguereut. Terent.*

A vossa fermosura faz, que tudo o q̄ tendes, vos está bem. *Virtute forme id evenit, ut te deceat, quidquid habeas. Plaut.*

Adagios Portuguezes da *Fermosura*. *Fermosura* de mulher naõ faz rico ser. Naõ ha *Fermosura*, sem ajuda. Sofrer rasgadura, por ter *Fermosura*. Tive *Fermosura*, & naõ tive ventura.

FERO. Cruel. *Ferus, a, um. Catul. Virgil. Ovid.* Os homens mais *Feros* tentadores. *Vieira, Tom. 1. 802.*

Fero. Muyto grande. *Enormis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Plin.* *Feros* Colossos. *Colossi enormes. Plin. Hist.* *Fera* moça chamamos a que cresceo n.uyto. *Puella, quæ in ingentem magnitudinem adolevit.*

Fera batalha. Furiosa, em que morreo muyta gente. *Atrocissimum certamen. Tito Liv.*

FEROCIDADE. Natural cruel, feroz, &c. *Feritas, immanitas, crudelitas, atis. Fem. Cic.* No cap. 2. do livro 1. em lugar de *Ferum*, diz Floro, *Ferocem animum* por hum natural feroz, mas este Author vivia em hum seculo, em que já começava a corrupçãõ da Latiniade. O q̄ (como advertio Vossio no livro 1. de vitijs sermonis, cap. 33) naõ se acha nos bons Authores Latinos, & prova-o cõ exemplos de Plauto, Tito Livio, Hôracio, & Tacito; a os quaes exemplos podia o dito Vossio acrescentar outros de Ci-

Tom. IV.

cero, Sallustio, Virgilio, Catullo, Propercio, &c. *Ferocitas* naõ significa ferocidade, mas orgulho, arrogancia, &c. Tambem em Portuguez. *Ferocidade* às vezes val o mesmo, que *Arrogancia, orgulho*; neste sentido poderás dizer *Ferocitas, atis. Fem.* Sem temer a *Ferocidade*, de de suas palavras. *Corograph. de Barreiros, 241.* Ameaçando com *Ferocidade*, o Ceo. *Lavanha, Viagem de Felippe, pag. 11.*

Ferocidade dos humores. *Violencia, effervescencia. Vid.* no seu lugar. *Rebater a Ferocidade* dos humores. *Curvo, observac. Medic. 385.*

FERONIA. *Feronia.* Ficticia Deidade, a que os Gentios dêraõ a presidencia dos bosques, & Pomares. Chamouse affida Cidade *Feronia*, nas faldas do monte Soracte em Toscana, hoje monte de S. Sylvestre, porque na dita Cidade, tinha a dita Deosa hum Templo; do qual conta Strabaõ cousas maravilhosas (que tambem o Demonio faz às vezes, por permissãõ Divina, milagres) Entre outras diz, que os que sacrificavaõ a *Feronia*, andavaõ sobre brazas sem se queimar. No livro 7. cap. 2. diz Plinio, que succedia este milagre a os Sacerdotes da familia dos Hirpios, mas naõ no Templo de *Feronia*; senaõ no dito monte *Soracte*, consagrado a Apollo. Os escravos, que alcançavaõ carta de alforria, attribuaõ a esta Deosa a sua liberdade; & no seu templo tomavãõ o barrete, insignia do seu novo estado. Servio he de opiniaõ, que *Feronia*, & Juno era o mesmo Nume. *Feronia, e. Fem.*

FEROS. Ameaços com arrogancia. *Minae arrogantes, ou tumida comminationes. Minae ferocitatis, & insolentia plena.*

Fazer muytos *feros*. *Minas inanes ferocius, ac insolentius jactare, ou intonare. Minas intonare,* he de Ovidio. A esta carta, composta de *Feros*, & lisonjas. Jacinto Freire, 85. Sempre havia estas carrancas, & *Feros*, por mostras de medo. *Lucena, vida do S. Xavier, 408. col. 1.*

L 2

FEROZ.

FEROZ. Feróz. Cruel. Vem da palavra Latina *Ferox*, mas com muyto differente significação, porque nos bons Authores Latinos, *Ferox* não significa, Feroz, & cruel, mas orgulhoso, & arrogante; & aindaque em hū lugar das suas obras Nonio Marcello diga, *Ferox est sevus, & indomabilis, translatum à feritate*, em outro lugar contradizendose asi mesmo diz, *Ferox, & ferus hanc habent distantiam, ferus est sevus, ferox est fortis*. Tambem nesta ultima advertencia *Ferox, & fortis* o dito Author se engana; Porque nem todo o homem valeroso, he arrogante, & pelo contrario há muytos homens arrogantes, que não são valerosos. E quando nos exemplos, que este Grammatico allega, achamos *Ferma ferox* (fallando em moça fermosa) não havemos de crer, que a sua fermosura a fez cruel; orgulhosa si, & arrogante. Donde se segue que *Feróz*, propriamente he *Ferus, a, um. Cic. Catull. Virgil. Ovid.* Semblante feróz. *Trux*, ou *truculenta facies*, ou *vultus severus, & tristis*. He de Cic.

Despois, q̄ contēplando na Embaxada, Hum pouco esteve cō *Feróz* semblate. Galleg. Templo da Memoria, Livro 2. Estanc. 63.

FEROZMENTE. Cruelmente. *Crudeliter. Cic. Saviter. Plaut.* Aspecto *Ferózmente* triste. Vieira, Tom. 1. pag. 326.

FERRA. He hum ferro espalhado na ponta, & alteado nas ilhargas, com seu cabo comprido serve de tirar, & pôr brazas. *Vid.* Pá de ferro de trazer brazas.

FERRAM. Ferraã. Derivase do Italiano, *Ferrana*, que (segundo o P. Felicio, no seu Onomastico Romano) he huma mistura de grãos, v.g. Cevada, Avea, Senteo, &c. Semeada para pasto das bestas; & isto propriamente he, o que Virgilio chama *Farrago, ginis. Fem. Georgic. 3. vers. 250.* Varro lhe chama, *Farracia seges, etis. Fem. lib. 1 de Re Rustica, cap. 31.* Columella lhe chama *Farraginarum, orum. Neut. plur.* Entre nós, ferraã he huma cevada, que se semea com as primeyras

agoas no Outono, & como está crescendo, antesque lance espiga, se sega para os boys, & bestas. *Hordeum viride.* A ferraã, que em Castelhana chamaõ *Forraje*, he outra casta de erva; dá humas flôresinhas azuis, &c.

FERRADA Ferraã da criança. *Vid.* Ferrado.

Ferrada de tirar agoa. *Vid.* Balde.

FERRADO Ferraã do cavallo. *V.* Ferrar.

Ferrado. Guarnecido de ferro. *Ferratus, a, um. Liv. Colum.*

Ferrado. Guarnecido de ferro na extremidade. *Præferratus, a, um. Plin.* Bordaõ ferrado. *Vid.* Bordaõ.

Ferrado com ferrete (fallando em algum escravo) *Stigmaticus, i. Masc. Cic. lib. 2. officior.* Neste lugar Nonio lê *Stigmatium*, do nominativo *stigmatias, e. Masc.* No Lexicon de Martinio acho *Stigmaticus, a, um*, mas como para formar este adjectivo não traz outra authoridade, que as palavras de Cicero allegadas não consta, que *stigmaticus* seja adjectivo. Por isso para significar huma escrava ferrada, entendo, que mais seguramente se poderá dizer *Serva stigmatæ*, ou *stigmatibus notata*, do que *serva stigmatica*.

Ferrado boy, vacca, &c. Que tem huma marca feita com ferro em braza, para ser conhecida. *Bos stigmaticus, vacca stigmatibus notata*, ou *puncta*.

Agoa ferrada. A em que se apaga hū ferro quente. *Aqua ferraria. Plin.* Tambem se ferraõ outros licores, v.g. Leyte, ferrado com seyxos, &c.

Estar ferrado com as unhas em alguma couza, (como fazem os gatos, & outros animaes) *Unguibus retineri (eor, tentus sum) Passiv.*

Ferrado. Substantivo. Vaso, em que se ordenha. *Vid.* Tarro.

Ferrado da Ciba. A tinta, ou o licôr negro, que a Ciba lança de si, para furtar o corpo ao pescadôr. *Atramentum, i. Neut. Plin.* Tambem se diz o ferrado do choco, da Lula, &c.

Ferrado da criança. Humor negro, & denso,

denso, que a criança deita, depois de lhe abrir a parteira o fessô. Chamase este primeyro excremento, *Ferrado*, da côr ferrea, & materia como ferrugenta, com que sahe. Chamaõlhe outros com genero feminino, *Ferrada*. *Pueri, à matre recentis, excrementa, immisso obstetricis digito, defluentia*. He sinal de morte, quando o doente deita o ferrado. Para que lance a criança a *Ferrada*. Luz da Medic. 371.

FERRADOR. Ferradôr. Official, que prega ferraduras às bestas. *Solearum equinarum faber, bri. Masc. Solearum, quæ pedibus equorum induuntur faber.*

FERRADURA. Ferradûra. O calçado de ferro, a modo de circulo, com que se armaõ os cascos das mãos, & pés do cavallo, ou outra besta. Há ferraduras leves, & pesadas. As ferraduras curtas de canellos, a que chamaõ Italianas, fazem melhor assento. As ferraduras de cornozello são tortas nas pontas, a que chamaõ *Encalhos*; tem as pontas, muyto batidas, para se ajustarem bem nos cascos, & tem de melhor, que senão alcançaõ tão facilmente. Ferradura. *Sola ferrea, a. Fem. Catull.* Se a ferradura for de prata, ou de ouro. *Selea aurea, vel argentea, ou solea ex auro, vel argento.*

FERRAGEM Ferrágem do cinto, do talim, ou de qualquer outra cousa. *Ferrum, quo aliquid munitur, ou muniri solet, ou munitum est, ou quo aliquid ornatur, &c.* conforme o sentido.

Ferragem, tambem se toma por ferraduras de bestas. *Vid. Ferradura.* A Ferragem de tornozello tem de melhor, que guarda parte dos taloens de alguns alcanços. *Gineta de Galvão, 45.*

FERRAGOULO. Derivase do Italiano *Ferraiuolo*, ou do Castellhano *Ferruuelo*; com esta differença, que (segundo o Vocabulario da Crusca, o *Ferraiuolo* dos Italianos tem cabeçaõ; & (segundo Cobarruvias, no seu Thesouro) Ferruuelo dos castelhanos não tem capello; & peloque me dizem o Ferragoulo dos nossos antigos Portuguezes, ou o de que hoje usaõ do campo, & pescadores,

Tom. IV.

não tem cabeçaõ, & tem hum capellino, em que metem a cabeça, & he a modo de Gabaõ com mangas curtas, a que chamaõ *Descanços*. O dito Cobarruvias, quer que o seu *Herruuelo* se derive do nome de certa nação de Alemanha, chamada *Herruuelos*, que a seu entender inventaraõ este genero de Gabaõ, ou Casacaõ; mas não acho nos Geographos, estes povos de Alemanha, ditos *Herruuelos*, mas bem si *Herulos*, que (segundo Jemandes) são huns povos, que vierão de Escandinavia. *Ferragoulos*, abotoados, & com descanços para o frio. Lobo, Corte na Aldea, 35. Touca branca, *Ferragoulo* de Graã. Fr. João dos Santos, Ethiop. Oriental 119. Na Histor. de S. Domingos part. 1. fol. 134. acho, *Ferraiuolo*. *Lavenha*, Viagem de Phelippe, pag. 14. verso diz *Ferragoulo*.

FERRAL Ferrál uva. Casta de uva, a que a firmeza dos bagos deu este nome. *Uva duracina. Sueton. August. cap. 76.*

Tambem chamaõ Letra ferrál a huma letra Latina, grossa, redonda, & muy bem formada. Eva, & Ave de Macedo, pag. 150.

FERRAMENTA. Os instrumentos de ferro, de que usa qualquer official. *Ferramenta, orum. Neut. Plur.* Cesar, & Cicero chamaõ *ferramentum, i. Neut.* qualquer instrumento de ferro.

Ferramenta velha. *Ferramenta vetera. Neut. Plur. Columel.*

FERRANDINA. Ferrandîna. Pequena Cidade de Italia, com titulo de Ducaõ, no Reyno de Napoles, na Provincia de Basilicata, sobre o Rio Basiente, quinze, ou vinte milhas do Golfo de Tarranto.

FERRAM. Ferraõ. Ponta de ferro na extremidade do pião, Bordaõ, &c. *Ferrea cuspis alicui rei præfixa.*

Ferraõ da abelha, ou de outro insecto. *Aculeus, lei. Masc. Cic.* Virgilio lhe chama *Spiculum, i. Neut.* no livro 4. das Georgicas, donde diz. *Et spicula cæca relinquunt.*

FERRAMSINHO. Ferraõ sinho. Ferraõ pequeno. *Aculeolus, i. Masc. Mart.*

FERRAR. Pregar huma, ou mais ferraduras. Ferrar hum cavallo. *Equum calceare. Sueton. Equo soleas induere. Plin.* Ferrar as mulas. *Calceare mulas. Suet.* Ferrar as bestas com ferraduras de ouro. *Jumentis soleas ex auro induere. Suet.*

Ferrar alguma cousa. Porlhe algum ferro no cabo. *Aliquid ferro munire (10, 10i, itum)*

Ferrar-se. Pegar-se muyto apertadamente. *Ferreje* com Deos com as anchoras, &c. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 50.

Ferrar-se. Investir. Atracar. *Vid. nos seus lugares.* Valerosamente se *Ferravaõ* , huns com os outros, & mostrarão em ganhar o preço da victoria. Mon. Lusit. Tom. 1. 215. col. 1. *Vid. Cerrar.*

Ferrar com ferrete, ou com ferro em braço, como se faz a os escravos, & às bestas para serem conhecidas. *Stigmata imprimere, ou insculpere. Sen. Philof.*

Ferrar (Termo Nautico) Ferrar as velas, ou ferrar o panno. *Vela colligere.* Vendose em perigo *Ferrava* todo o panno. Britto, viagem do Brasil. 277.

A não ditosa *Ferrava* a vela. Barretto, vida do Evang. 213. 77.

Ferrar (Termo de Marcineiro) Ferrar as barras, he metter nas barcas, ou páos, que sustentão o leyto, huma porca dentro de hum buraco.

Ferrar (Termo Nautico) Lançar ferro. *Vid. Ferro. Vid. Lançar.* O Porto de Coulaõ, que muytos outros navios maiores não poderaõ *Ferrar.* Vicira, Xavier dormindo, 282. *Ferrou* a barra de Goa. Jacinto Freire, 29.

Ferrar, outro termo nautico. Ferrar o panno, Ferrar as velas. Ferrar de Gavea. *Vid. Colher.*

Ferrar o bordaõ. Fincalo no chaõ. *Baculum, ferreã cuspidē præfixum defigere in terram, ou terræ infigere.*

Ferrar o bordaõ (Phrase vulgar) Não passar adiante, ou ficar de estada em algum lugar. *Consistere, ou subsistere, vel sedes, & domicilium aliculi collocare. Cic.*

Ferrar agoa com ferro em braza. *Canalis ferrum in aquam immergere.*

Ferrar as unhas em alguma cousa. *Unguibus aliquid retinere (eo, tenui, tentum)*

FERRARA. Ferrára. Cidade Episcopal de Italia, & antigo Solar dos Marquezes, & despois Duques, & Principes de Casa *D^o Est.* Está assentada numa planicie, sobre huma esteira, ou braço do Rio Pó, ou Pado, na fronteira do Estado de Veneza, entre Mirandola, & Comachio. Por falta de herdeiros a Cidade, & o Estado ficaraõ devolutos a Camera Apostolica, & o Papa Clemente encorporou este Ducado com o Estado Ecclesiastico, & na Cidade levantou huma Citadella flanqueada de seis Baluartes, & no meyo da praça há huma inscripção, que diz, *Ne recedente Pado Ferraria fortitudo recederet, Martem Neptuno substituit.* Deraõ grande nome à Ferrara, tua Patria illustres Escriitores, a saber, Luis Ariosto, Felino Sandeo, Jeronimo Savonarola, Prisciano, Lilia Giraldi, o Cardeal Bentivolphio, o P. Joã Bautista Riccioli, & outros muytos. *Ferraria, e. Femin.*

De Ferrara. *Ferrariensis, se.*

FERRARIA. Ferraria. As officinas, em que obraõ ferros. *Ferraria fabrica. Cic. Officina ferraria, e. Fem. Plin. Vid. Forja.*

Nas negras *Ferrarias* de Vulcano

Lhe forjaõ rayos lucidos, & ardentes. *Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 6. oit. 76.* Fragoas, & tendas da *Ferraria* do Deos, Vulcano. Mon. Lusit. Tom. 1. 241. col. 3.

FERREGIAL. Ferregial. *V. Ferrejeal.*

FERREJAR. Cortar o verde, que chamaõ *Ferraã*, apanhar erva para a cavallaria. Derivase de *Ferraã*, ou do Francez *Fourrager*, que significa *Ferrejar*, & que (por não gattar o tempo nas etymologias de vocabulos Alemaes, que traz Vossio) se póde derivar do Latim *Farrago. V. Ferraã.* Ferrejar. Ajuntar erva para os cavallos. *Pabulari (or, atusum) Caesar.*

Hir ferrejar. *Pabulatum prodire. Plaut. Pabulatum proficisci. Ces.*

O hir ferrejar. *Pabulatio, onis. Fem. Caesar.*

Tolher ao inimigo o ferrejar. *Hostem pabulatione prohibere. Caesar.*

Ferrejar. Em phrase chula he Negocear.

FERREJEAL. Ferrejeál, ou Ferregial. He hum pedaço de terra semeado de cevada, para se dar ferraã (que he cevada verde, antes de ter espiga) às beitas. *Hordeo, nondum spicato vernans ager. Vid. Ferraã. Está entre hortas, & Ferregiaes. Corograph. Portug. Tom. 2. 626.* A erva he sempre boa, & os Ferrejeais, como não sejaõ de hortas, nem terras muy viçosas. Caval. de Pinto, 116.

FERREIRA. Villa de Portugal, no Alentejo, entre o Torraõ, & Beja de q̄ dista tres legoas, em hum plano, alguma cousa mais alto, que as terras, que a cercaõ. Segundo a tradiçaõ dos naturaes, no tempo dos Romanos, chama-vaõ a esta terra a Cidade de Singa, de que permanecem algũs vestigios de traz do Castello, por espaço de meya legoa; & eraõ as armas desta Villa huma Matrona com hum capello até os pés, & dous malhos nas mãos, a qual no tempo dos Godos, & Suecos, quando invadiraõ este Reyno, defendeo por muyto tempo a entrada de huma fortaleza, que entãõ havia, com grande perda do inimigo. Tem seu castello, assentado em hũ monte, cercado de muros com sua barbacaã, & nove torres. El-Rey D. Manoel deu foral a esta Villa. He do Ducado de Aveiro.

Ferreira de Aves. Villa de Portugal, na Beyra, quatro legoas de Viseu, assentada em hũ outeiro, perto do Rio Vouga. A Raynha Dona Tareja, mãy del-Rey D. Affonso Henriques mãdou povoar esta Villa pelos annos de mil, & cento, & vinte, & seis, & lhe concedeo grandes privilegios. He cabeça de Marquezado, cujo titulo deu El-Rey D. Manoel a D. Rodrigo de Mello, & o confirmou depois El-Rey D. João o Terceyro. Hoje os Duques de Cadaval são Senhores desta Villa.

FERREIRINHO. Passaro. *V. Ferreiro.*

FERREIRO. Official, que trabalha em ferro. *Ferrarius faber, bri. Plin.*

Adagios Portuguezes do Ferreiro. De Ferreiro a Ferreiro não passa dinheiro. Em casa do Ferreiro, peor apeiro. Pelo mal do Ferreiro, mataõ o Carpinteiro. O Ferreiro, & seu dinheiro, tudo he negro. O Ferreiro com barbas, & as letras com babas.

Ferreiro, ou Ferreirinho. Avesinha branca, & preta, mais pequena, que pardal.

FERREIROS. Villa de Portugal, na Beira, no Bispado de Coimbra, ao pé de huma grande ribeira, que rega, & fertiliza as hortas, & pomares, de que he cercada.

FERRENHO. Duro, como ferro. Dizse de pedras, marmores, &c. más de lavrar, & que não obedecem ao martello. *Ferrens, a, um.* Estalou por toda a parte o seixo Ferrenho. *Histor. de S. Doming. part. 1. pag. 58.*

Ferrenho. Duro, inflexivel, pertinaz, de má condiçaõ, de natural aspero. Homem ferrenho. *Ferrens homo. Cic.*

FERREO. Féreõ. Couza de ferro. *Ferrens, a, um. Cic.* O instrumento Ferreo he mais &c. *Recopil. de Cirurg. 317.*

O Ferreo cano erguido. Camoens, cant. 9. oit. 74.

Tu Cerbero indignado, que ladrando Guardas o lumiar da Ferrea porta. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 18.

E nas Pelotas Ferreas de Vulcano Insul. de Man. Thomas, Livro 7. oit. 15.

O Ferreo dente

E mordendo na areia, atalha o dano. Malaca conquist. Livro 1. oit. 13.

FERRETE. Ferrête. Marca, que se faz com ferro em braza na cara, ou no corpo de hum escravo. *Stigma, atis. Neut. Sueton.* Seneca o Philosopho chama a os ferretes, que se poem na cara dos escravos. *Inscriptiones frontis.* Assinalado com ferrete. *Stigmofus, a, um. Plin. Stigmaticus, a, um. Cic.* Pôr ferrete na cara. *Frontem stigmatate notare. Martial. Lib. 12. Stigma fronti inurere. Frontem notis compungere.* Quintiliano diz, *Stigmata scribere*

bere fugitivo, por ferrete ao escravo, que *ifugio*.

O servo fugitivo, &c.

E paraque exprimente

A sujeição pesada,

Lhe lança a dura braga carregada,

E poem novo *Ferrete*,

Com cuja differença se aquiete.

Lobo, Primavera, 3. parte, 134.

Ferrete. Metaphoricamente. Estes favores, são ferretes, que me puzestes na cara. *Devinxisti me tibi his beneficijs*. Também por ferrete se entende *Labéo*, nota, infamia, &c. *Vid.* no seus lugares.

Que ainda com o *Ferrete* do peccado. Barretto, vida do Evangelista, 163. oit. 10.

FERRETOADA. A pontura, ou picada do Ferraõ da Abelha, Vespa, ou outro insecto. *Aculeatus ictus*. *Plin.* *Aculei punctio, onis*. *Fem.* ou *punctiuncula, e.* *Fem.* Este diminutivo he de Seneca.

Da huma ferretoada. *Aculeo*, ou *aculeato ictu pungeri*. Hum mosquito deu ao pastor hũa *Ferretoada* na testa. Leonel da Costa, Vida de Virgilio pag. 3.

FERRICOCOS. Ferricôcos. Na Cidade do Porto são os que em Lisboa chamamos *Gatos Pingados*. *Vid* Gato.

FERRO. Metal durissimo, composto de huma terra çuja, misturada com humas partes sulfureas impuras, & sal, a que os Chemicos chamaõ *fixo*, também impuro; que compoem hum mixto, indigesto, mal unido, & muyto fogeito a ferrugem. He o *ferro* tão util para os instrumentos fabris de bater, & cortar, como pernicioso nas armas para a vida do homem. No fogo se abranda, & obedece ao martello, & apagado na agoa, se endurece. No Livro 16. cap. 20. diz Santo Isidoro *Ferrum, quasi Farra, idest, quod semina frugum terræ condat*. Lucrecio Liv. 11. dá a entender que este vocabulo se deriva de *Ferum*, ou *Feritas*,

Hic validas saxi radices, & fera ferri Corpora conduntur.

O ferro em barra, que debaixo do martello se dobra, & tem humas veas pe-
quenas, que correm directas, he o me-

lhor; pelo contrario se estas veas, ou gre-
tas são atravessadas, he o ferro de máo
uso, com trabalho se forja, & difficul-
tosamente se funde. Há muytas castas
de ferro; ferro rijo, acro, pedrês, bran-
do, &c. Ferro rijo, he o que tem mais
força; com elle se fazem arados, & ou-
tros instrumentos de lavoura. Ferro
acro, he o que se abre, quando se tra-
balha, & não se pôde unir; & só quando
he quente, se pôde obrar com elle al-
guma cousa, porque batendo-o, quan-
do está frio, sempre abre. Ferro pedrês,
he o que parece composto de pedrinhas
luzidias, ou fragmentos de vidro; que-
brase facilmente, & serve só para balas,
bombas, granadas, &c. Ferro brando,
he o que facilmente se dobra; lavrase
em ferralharia, & pregaria; serve para
canos de espingarda, & mosquetes, &
delle se fazem as ferraduras dos caval-
los, & todo o genero de artilharia. To-
do o ferro tem virtude corroborativa,
& por isso são muy salutiferas as agoas
das forjas. Do ferro tiraõ os Chemicos
notaveis remedios. O ferro purificado,
he na medicina huma das melhores ar-
mas contra a violencia dos males; Pre-
parado chemicamente, chamaõlhe *Cro-
cus Martis*, que val o mesmo, que *Aça-
fraõ de Marte*, porque sahe com huma
tintura de côr de açafraõ, & a Marte se
attribue o ferro. Compoemse este açafraõ
de Marte de limaduras de aço, la-
vado com vinagre, & posto a seccar ao
Sol, ou ao lume, &c. Sem ferro, não
teriamos prata, nem ouro. Com elle se
abrem as minas, & dellas se tira. No seu
Tratado das cousas maravilhosas, escre-
ve Aristoteles, que na Ilha de Chypre
se semea, & que despois de bem rega-
do, se colhe. Nas suas Relaçoens diz Ni-
culáo Conti, que em certa parte da In-
dia, há huma arvore, na qual se cria hu-
ma vara de ferro muyto comprida, &
delgada, & que hum bocado della,
applicado à carne, a preserva de feridas
de ferro. Na descripção, que fazem os
Poëtas das idades, a ultima he a de fer-
ro. *Ferrum, i. Neut. Cic.*

Couza de ferro. *Ferreus, a, um. Cic.*

Os Cyclopes inventarãõ a Arte de forjar o ferro. *Fabricam ferream invenere Cyclopes. Plin.*

Concernente a ferro. *Ferrarius, a, um. Plin.*

Mina de ferro. *Ferraria, e. Caesar. Ferrarium metallum, i. Neut. Plin.*

Agoas, que sabem a ferro. *Aqua ferata. Senec. Philos.*

Sabor de ferro. *Ferugineus sapor. Plin.*

Portas de ferro. *Ferrati postes. Virgil. Stat.*

Ferro de levantar bigodes, ou de encrespar cabellos. *Calamistrum, i. Neut. Varro.*

O ferro da lança, da setta, ou de outra arma, que tem ponta. *Cuspis, idis. Fem. Mucro, onis. Masc. Spiculum, i. Neut. Virgil.*

Ferros del-Rey. *Vid. Ferros*, despois da palavra Ferropça.

Ferro. Ancora. Lançar ferro. *Vid. Ancora*. Estar sobre ferro. *Conjstere in anchoris. Caesar*. Onde achou Ferro a armada. Jacinto Freire, 19. 228.

Ferro. Arma de ferro. Espada, punhal, lança, &c. *Ferrum. Cic. Virgil. Horat.* Todos foraõ passados a ferro. *Ferro omnes interempti*, ou *occisi sunt. Ad unum caesi omnes*, ou *ferro necati*, ou *trucidati*, ou *interfecti*, ou *concisi*. Passando a Ferro, huns &c. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 25. Gente soberba, que não tinha experimentado o nosso Ferro. João de Barr. Decad. 2. pag. 7. col. 4. Com perda de muytos soldados de doença, & de Ferro. Queirós, vida do Irmão Baite, 295. col. 1.

Pôr tudo a ferro, & fogo. *Vid. Fogo*.

Ferro velho. Pedacos de ferro, de cobre, de lataõ, &c. & outras miudezas de pouco preço. *Scruta ferrea, orum. Neut. plur. Scruta* he de Plauto. Aquelle, que vende ferro velho. *Qui scruta ferrea*, ou *qui minutas, ac varias merces praesertim ex ferro, aut aere vendit*.

Pão ferro, assi chamado pela sua grãde dureza. *Vid. Barbusano*.

Ferro. Metaphoricamente. Com o corpo, & com o espirito trabalhava, co-

mo se fora de ferro. *In patientia laboris, ferrei propè corporis, animique erat. Tit. Liv.*

Ferro de Luva. *Vid. Luva*.

Teria eu o coraçãõ de ferro, se não vos amara. *Ferreus essem, si te non amarem. Cic.* Voz de ferro. Voz incançavel. *Ferrea vox. Virgil.* Bom he bater o ferro, quando está quente. *Prudenter dum caletur, hoc agitur*. Ahi: coraçãõ de peçara, & de ferro tem aquelle, que &c. *Ab: lapis est, ferrumque, qui &c. Tibull.*

Ferro morto. Não temperado, como o da espada preta. O ferro, que não tem aço. *Ferrum minime temperatum. Temperare ferrum* he de Plinio. Alguns tem, espadas de ferro morto. Barros, 2. fol. 9. col. 3.

Ferro. Tomar sobre alguma couza ferro caldo, ou salvarse por ferro quente, ou por ferro abrazado, antigamente segundo as Leys dos Godos, era hum modo de fallar, que se trazia em proverbio, & se executava, para os accusados justificarem a sua innocencia. Mandava-se fazer por justiça hum ferro de hum palmo de comprimento, & dous dedos de largo, & havia de ter quatro pés, a modo de banco, taõ altos, que a pessoa, que havia de fazer a experiencia, podesse metter a mão por baxo, para tomalo, & despois de benzido pelo Sacerdote, & aquecido por elle, & pelo Juiz, levalo por distancia de outo pés, & tornalo a por em terra brandamente. Primeyro de tudo isto, era preciso confessar-se, & commungar, & os que escapavaõ sem prejuizo, nem lesaõ na mão, eraõ dados por livres, & se a caso se queimavaõ, justificavaõ-nos como convencidos do crime, que lhe era imposto. Yvo Carnotense na Epist. 234. faz mençaõ de hum moço, casado de pouco, accusado de ter tido copula com sua sogra, & diz, *Audivimus, quod vir ille de objecto crimine examinatione igniti ferri se purgaverit, & à lesione ignis illæsus repertus fuerit*. No 2. Tomo da Mon. Lusit. livro 7. cap. 10. traz o P. Fr. Bernardo de Britto alguns exemplos de pessoas

deste Reyno, que offerecidas a esta terrivel experiencia do ferro quente, sahiraõ illesas, & se livraraõ de grandes crimes dos quaes crã accusadas. Naõ só em Hespanha, mas tambem em outros Reynos se estilava o mesmo, ou outra cerimonia pouco differente desta, como a de andar a pé descalço sobre doze relhas, ou ferros de arado, ou de calçar na maõ hum ferro abrazado, que tinha figura de luva, tanto assi, que hum dos artigos da ley Salica, he *De manu ab aeneo redimendã*; porque às vezes era permitido livrar-se do rigor do ferro, ou arame abrazado, com certa somma de dinheiro. Porem estas provas judiciaes foraõ finalmente prohibidas por varios Pontifices, Concilios, & Principes; a saber pelos Papas Estevaõ, Alexandre III. Innocencio III. & Honorio III. por huma Epistola, que anda nos Decretaes, Decretal. lib. 4. *Titulo de comprobatione vulgari*, aonde lhe chama comprovação vulgar, pelo muyto, que em toda a parte se usava. Tambem foy prohibida esta fórma de justificação pelo Concilio Lateranense; pelo Emperador, Federico I. por Alexandre II. Rey de Escocia; & por Jacques I. Rey de Aragoã. Os Authores Latinos, que fallaõ nesta experiencia judicial, lhe chamaõ *Judicium ferri calidi, ferri candentis, Calybis examen, ferrum ignitum, judicium ignitum, igniferum judicium, ferreum judicium, ferrum judiciale, &c.* Dizendo, que tomariaõ sobre isso *Ferro* caldo. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 299. col. 1. & col. 3. diz, Salvar-se por *Ferro* quente.

Ferro. Occasiã. Mançaõ, ou cousa semelhante. He tomada a metaphora do ferro, que aceso na fragoa, se deixa bater com successo, & faz boa obra; como pelo contrario, Malhar em ferro frio, he perder o tempo. Na sua Historia da India, Livro 3. cap. 76. fol. 159. col. 2. diz Fernã Lopes de Castanheda, C. oltanzina, Rey, que fora de Pacem, mandou dizer ao Governador, que lhe diziaõ, se queria hir direito à India, que lhe pedia, que lembrasse, que lhe tinha pro-

metido de o restituir em seu Reyno; ao que o Governador respondeo, que bem lhe lembrava, & tinha muyta vontade para o fazer, mas que naõ podia ser d'aquelle *Ferro*) Quer o Author dizer daquella Viagem.

Adagios Portuguezes do *Ferro*. Do ouro, & do *Ferro*, tudo he hum pezo. Quando o *Ferro* está acendido, entãõ há de ser batido. A tesoura do Caldeireiro naõ corta panno, & corta *Ferro*. A força de Villaõ, *Ferro* em meyo. Carregado de *Ferro*, carregado de medo. *Ferro*, que naõ se usa, enche-se de ferrugem.

FERROBILHA (Termo do vulgo) Picaro de pouca roupa, desprezivel. *Homunculus*, ou *Homulus*, i. Masc. Cic.

FERROL. Ferról. He huma Ria estreita, limpa, profunda, & de firmissima tença. Epannaphor. de D. Franc. Man. 477.

FERROLHADO. Fechado com ferrolho. *Opestrulatus*, a, um.

Porta ferrolhada. *Fores opestrulatae*, Plaut.

FERROLHAR. Fechar com ferrolho. Ferrolhar a porta. *Foribus obdere pessulum*. Terent. in Heaut. Act. 2 Scen. verj. 37. *Pessulo forem accludere*. Plauto diz. *Fores occlude ambobus pessulis*.

FERROLHO. Ferro comprido, & corrente, que serve de fechar a porta por dentro. *Pessulus*, i. Masc. Terent.

FERROPEA. Vid. Grilhaõ. Das prisões, que ainda tinhamos, que eraõ as *Ferropeas* nos pés, & as cadeas dos peçoços. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 141. col. 3.

FERROS del-Rey. Cadea. Prisaõ. Meter a alguem em ferros. *Aliquem in catenas conjicere*. Cas. Cicero diz *In ferrum atque in vincula conjicere*. Está nos ferros del-Rey. *Est in vinculis*. Plin.

FERROTOADA. Ferrotoáda. V. Ferrotoada.

FERRUGEM. Ferrúgem. Corrupção dos metaes, causada das partes humidas, & acidas, que nellas se contem. *Rubigo*, ginis. Fem. Virgil.

Ferrugem do ferro. *Ferrugo*, ou *ferri rubigo*, inis. Fem. Plin.

Ferrugem de cobre , de lataõ. *Vid.* Azinhavre.

Ferrugem da Chemînè. A parte da lenha volátil, & terrestre , que se levanta com o fumo, pelo movimento , que lhe dá a actividade do fogo. *Fuligo, gnis. Fem. Cic. Vitruv. Vid. Fuligem.*

Ferrugem das sementeiras. *Rubigo, inis. Fem. Plin. Vid. Alforra. Ferrugem,* , que a nevoa causa nos paens. Costa, *Georgic. de Virgil. 51. vers.* Tambem nas folhas dos craveiros, & outros vegetativos dá ferrugem.

Ferrugem dos olhos (Termo de Medico) *Oculorum caligo, inis. Fem. Plin.* , *Aclara a Ferrugem* , & escuridaõ dos olhos. *Recopil. de Cirurg. pag. 268.*

Criar ferrugem em si. *Rubiginem trahere (ho, xi, & tum)* ou *æru ginem contrahere. Plin.* Os vasos de cobre , se não se untaõ com azeite, criaõ mais ferrugem, quando se alimpaõ, do que quando se não tem delles este cuidado. *Æra rubiginem celerius trahunt extersa, quam neglecta, nisi oleo perungantur. Plin. lib. 34. cap. 10.*

Criar ferrugem em alguma cousa, no ferro. V.g. *Rubiginem ferro obducere (co, xi, & tum)* *Plin. lib. 17. cap. 4.* ferroque *omnis rubiginem obducit* (falla em certa casta de terra)

Ferrugem. Metaphoric. Dizse de coufas, que por falta de uso, & de exercicio perdem o seu prestimo. Por culpa, , ou inhabilidade de hum Rey criarem , seus vassallos tanta *Ferrugem* , que lhe gasta todo o aço natural. *Corograph. de Barreiros, 45.* Tambem em sentido metaphorico usa Ovidio de *Rubigo*, fallando num homem são, recto , & livre de certos defeitos , manhas, & vicios, *Animus purus malâ ferrugine.*

Adagios Portuguezes da *Ferrugem*. O *Ferro*, que se não usa, enche-se de *Ferrugem*. A *Ferrugem* gasta o ferro.

FERRUGENTO. Coufa, que tem criado ferrugem. *Rubiginosus, a, um. Plaut. Æru ginosus, a, um. Sen. Phil.*

Naõ quero que as armas fiquem ferrugentas, mas que tenhaõ hum lustre, Tom. IV.

que cause terror. *Neque ego arma squalere situ ac rubigine velim, sed fulgorem inesse, qui terreat. Quintil. lib. 10. cap. 1.*

Ferrugento. Metaphoric. Principios de Grammatica, que teve, que depois de *Ferrugentos* na quella idade, os alimpou com a cinza do borralho desta *Aldea. Lobo, Corte na Aldea, 340.*

FERRUMPEO. Ferrumpéo. Espada velha, & ferrugenta. *Ensis vetus, & rubigine obsitus. Vid. Farrusca.*

FERTIL. Fétil. Coufa, que produz muyto. Terra, campo fertil. *Ager fertilis, is. Masc. & Fem. Solum fertile, is. Neut. Ferax, acis. Omn. gen. Fæcundus, a, um.*

Anno fertil. Abundante em novidades. *Fertilis annus. Tibull. Propert. Sen. Phil.*

Eu pudera fallar em muytas terras, humas que são ferteis de alguns frutos, outras de outros. *Proferre possem multos fertiles agros alios aliorum fructuum. Cic.*

Campos naturalmente muyto ferteis. *Agri naturâ perboni. Cic.*

FERTILIDADE. Abundancia (fallando nos frutos da terra) *Fertilitas*, ou *fæcunditas*, ou *ubertas*, *atis. Fem. Cic. Fæcunditas, atis. Fem. Columel.* Tambem se pôde dizer com Plinio *Felicitas terræ*, ou cõ Plinio o moço, *Felicitas arborum*, A felicidade da terra, dos campos.

FÉRTILIZAR. Fazer fertil , fecundo, abundante. Fertilizar a terra. *Terram fertilem efficere (cio, feci, factum)* *Terris fæcunditatem dare. Cic. Terram fæcundare. Virgil.*

Rio, cujas agoas fertilizaõ a terra? *Pingue flumen. Virgil.* O Rio, que lhe *Fertiliza* a campanha. Relaçãõ da guerra dos Turcos, anno de 1683. pag. 4.

FERVEDOURO. Superstiçaõ, ou feitiço para conciliar amor, chama-se assi, porque ordinariamente assi em Portuguez, como em Latim, não merece explicada. Notaveis fervedouros, dos quaes se seguia ficarem hús tontos, em quanto viveraõ; outros, &c. Curvo, Observeaç. Medic. 566.

Fervedouro de formigas. *Vid. Formigueiro.*

FERVENC, A. *Vid.* Fervura.

FERVENTE. Couisa, que ferve. *Fervens, tis. Omn. gen. Vid.* Ferver.

Fervente. Aruente. Abrazado. Couisa dita, ou feita com grande fervor do Espirito. Oração fervente, caridade fervente. *Vid.* Fervor. A *Fervente*, & conhecida charidade. Lucena, vida de S. Xavier, 70. col. 1. Procurasse por meyo de *Ferventes* oraçoens. *Ibid.* fol. 2. col. 2.

FERVER. Occupar por meyo da raretação mayor espaço de lugar, quer com o calor natural da fermentação, quer com a actividade de fogo actual, applicado ao vaso, que contem algum licor. Nos toneis ferve o vinho, fermentandose; ferve a cal, deitandolhe agoa; ferve a panela ao lume. Lagoas há, que fervem, quando se há de levantar alguma tormenta. *Bullire (io, ivi) Cornel. Cels. Fervere (veo, bui, que não he usado, se não nos compostos. Infervere, veo, inferbui) Cato de Re Rust. Horat.*

Agoa, que está fervendo. *Aqua fervens. Cic.*

Vinho, que ferve. *Fervefactum vinum. Plin. Hist.*

Ferve o vinho. *Vinum fervet. Plin. Hist.*

Pôr algum licor a ferver. *Liquorem fervescere, ou deservescere. Cato de Re Rust. ou infervescere (feci, factum) Columel.*

Pôr algum licor a cozer, ou ferver até mingoar, que fique a terça, ou quarta parte delle. *Liquorem aliquem ad tertias, aut quartas decoquere.* (subauditur partes) Até mingoar, que fique a metade. *Ad dimidias*, ou mais claramente, (como algúas vezes diz Plinio Histor.) *Ad dimidias partes decoquere.*

Começar a ferver. *Subfervesceri. Plin. Histor.* O mesmo diz *Subfervescit, a, um.* Que tem começado a ferver.

Couisa que se fez ferver, couisa que ferveo. *Deservescit, a, um. Plin.*

Ferve o sangue nas veas. *Sanguis aestuat in venis.* Na mocidade, quando ferve o sangue. *Dum vernat sanguis. Propert.*

Fervia com gente a praça (quando he tanta, que huns com outros se enbaração) He tomada a metaphora da agoa fervendo, a qual se appressa, & em si propria se revolve pela violencia do fogo; porque em certo modo causa o alvoroço nos concursos da gente este mesmo effeito. *Hominum multitudine platea circumfluebat.* Algumas vezes se pôde usar do verbo *fervere*, pois diz Varro *Fervent omnia piratis. Varro.* Tudo está cheo de piratas.

Viaõse *Ferver* as prayas de gente.

Cançoens, Cant. 2. oct. 93.

Está fervendo em piolhos. *De corpore fervent pediculi. Ovidio,* fallando em enxames de abelhas diz *Fervent examina patri de bove.*

Fervem nos tribunaes as demandas. *Fera litibus omnia fervent. Martial.*

Em toda a parte ferve a guerra. *Cuncta bello ardent. Tit. Liv.* Ferve naquella terra a guerra, & a peste. *Bello, & peste flagrat hæc Regio. Cic.* Em todas as partes do mundo *Fervia* a guerra em todos os lugares. Jacinto Freire, Liv. 2. Num. 28.

Ferver o desejo. Está o meu desejo fervendo para isto. *Flagro desiderio, ou cupiditate istius rei. Ex Cic.* Em outro lugar diz este Orador, *Flagrare re aliqua.* Não he possível declarar o como está fervendo o desejo para me restituir a Roma. *Non dici potest, quam flagrem desiderio urbis. Cic.* Neste proprio sentido diz Plinio Junior, *Ardeo te videre.* Meu desejo está *Fervendo* para ter. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 440.

FERVESCENTE. Termo de Medico. Humor fervescente. *Vid.* Ebullicão. Fazemse estas chagas de humores sanguinhos, grossos, & roins, & *Fervescentes.* Recopil. de Cirurg. 234. *Vid.* Fervido.

FERVIDO. Fervido. Couisa, que se ferveo. *Deservescit, a, um. Plin.*

FERVIDO. Fervido. Ardente, muyto vivo, couisa que tem muyto fogo. *Fervidus, a, um. Cic. Tit. Liv.*

Fervido, & iroso. *Fervidus irâ. Virgil.*

Se encarniçavaõ *Fervidos*, & irosos. Camoens, Cant. 3. oit. 132.

Fervido. Muyto calido, abrazado do calor do Sol (talla numa terra) *Fervidus*, a, um. Cic. *De Natura Deor.* Falla numa regiaõ.

Nem os campos da *Fervida* Ethiopia De tantas cinzas adornou Phaetonte. Galhegos, Templo da Memoria, Livro 4. Estanc. 72.

Férvido. Coufa, que move com muyta força, & vehemencia. Roda fervida. *Rota fervida*. He de Horacio, aonde aiz *Metaque fervidis evitata rotis*.

O acelerado Carro, a terra inclina, E pela pura, & cristallina via Cortando as rodas *Férvidas* rompia. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 6.

O rebem duro, o *Férvido* azorrague. Barret. Vida do Evang. 88. 17.

Fervido. Fogoso. *Vid.* no teu lugar. A adarga junto à coma do vehemente E *Férvido* cavallo a hasta empunha. Galhegos, Templo da Memoria, Livro 2. Estanc. 132.

Fervido. Termo de Medico. Humor fervido. Muyto quente, como de licor, que está fervendo. Humor *fervidus*. Estaõ os humores mais *Fervidos*. Madeira, 2. parte 154. col. 1.

FERVOR. Fervôr Ardor. Calor dema- fiado. *Fervor*, ou *ardor*, oris. Masc. Cic.

O fervor da mocidade. *Fervor juven- ta*. Ovid. Todos os dias vay o tempo m- derando o fervor da mocidade. *Fervo- rem, & audaciam etas quotidie aufert*. Tit. Liv.

Com fervor. *Ferventer*, *ardenter*, *fer- vidè*. Cal. ad Ciceron. Plaut.

Fervor do espiritu. *Animi ardor*, ou *mentis fervor*. Cic. Começouse a fallar ni- sto com muyto fervor. *Eâ de re ferven- ter loqui cœptum est*. Cic. Amayme com fervor, com empenho, &c. *Tibi sîm fer- vida cura*. Tibull. Quando a morte lhe ,atalhou estes *Fervores*. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 81. col. 2. *Vid.* Fervura.

Fervor, com que alguem se occupa em alguma coufa. *Multa in agendo soli-* Tom. IV.

citudo, inis. Fem. Fazer alguma coufa, oc- cupar-se em alguma coufa com fervor. *Animo sollicito aliquid facere. Ardenti*, ou *vehementi studio in aliquid*, ou *ad aliquid incumbere* (bo, cubui, cubitum)

Applicate a isto com fervor. *Incumbe in eam curam*. Cic. No Fervor da occu- pação de adquirir fazenda. Barros, na 3. Decad. fol. 22. col. 4.

FERVOROSAMENTE. Com fervor. *Ferventer. Vid.* Fervor.

FERVOROSO. Aquelle, que obra cõ fervor, ou coufa feita com fervor. *Fer- vens*, ou *ardens, tis. Omn. gen. Fervidus*, a, um. Cicero diz *Ardens oratio*, & *fervida oratio*, hum discurso feito com fervor. , Capitulo 12. De sua *Fervorosa* oraçaõ. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 507.

FERVURA. Fervúra. O impetuoso, & confuso movimento da agoa, ou de outro licor, que está fervendo. A fer- vura da agoa procede da violencia do fogo, que faz transpirar huns espiritos igneos pelo vaso, em que ella está. *Aquæ ferventis æstus, ùs. Masc. Aquæ bullientis unda, arum. Plur. Fem. ou undarum erum- pentes globi*. Os que neste sentido usaõ da palavra *Ebullitio*, tragaõ algum exem- plo melhor, que o de Servio, que com- mentando o verso 110. do primeyro li- vro das Georgicas explica *Scatebris* por *Ebullitionibus*.

Coufa, que tem levado algumas fer- vuras. *Suffervefactus*, a, um. Plin.

Dar huma fervura a hum licor. *Liquo- rem semel fervefacere*, ou *leviter inferve- facere*.

Dandose-lhe duas, ou tres fervuras, ficaõ cozidos. *Si bis, terve ferveant*, ou *bulliant, decoquantur*.

Tomar fervura. Começar a ferver. *Vid.* Ferver.

Fazer levantar fervura. *Defervefacere* (cio, feci, factum) Cat.

Fervura (metaphoricamente) como quando se diz Quebroulhe a fervura, deitou-lhe agoa na fervura. *Ferocitatem ejus repressit*. Cic. *Conatus ejus, & furores paululum compressit*. Cic. Tambem se pôde dizer *tumidos spiritus frangere*, ou *animi*

tumorem minuere. Vid. Fervor do espirito.

F E S.

FESCENNIA. Fescénia. Cidade de Italia, na antiga Hetruria, cujos moradores se fizeraõ celebres, em certa Poesia chula, & deshonesta, particularmente para noyvos, donde tomaraõ o nome *Fescennini*, ou *Fescennij versus*, de que Plinio, & Tito Livio fazem mençaõ. No tempo do seu Triumvirato fez Augusto huns versos destes, muyto picantes, contra Pollio, mas naõ se desempulhou Pollio, dando por razãõ, q̃ naõ era bom *escrever*, contra quem podia *proscrever* (que val o mesmo, que *Degradar, desterrar, confiscar a fazenda, &c.* *Fescennia, æ. Fem. Plin. Fescennium, ij. Neut. Solin.* Dizem, que hoje chamaõ os Italianos a esta Cidade, *Città Castellana*. He a que os Francezes chamaõ *Galeje*, no Patrimonio de S. Pedro.

FESCENNINOS Fescenninos versos. Eraõ huns versos impudicos, que se cantavaõ a os noyvos na celebridade das bodas. Deraõlhe este nome da Cidade *Fescennia*, donde sahio este torpe costume. *Vid. Fescennia.* Querem outros que se chamassem *Fescenninos*, de *Fascinum*, que quer dizer, *olhado, quebranto, Feitiços*; que tambem eraõ versos, que as molheres cantavaõ embalando a criança no berço, para desfazerem o quebranto, ou para conciliarem o sono; daqui vem o dizer S. Jeronimo, que a Virgem, Mãe de Deos no dia da sua Assumpção por versos *Fescenninos* ouvira as melodias dos Anjos. *Inter crepundia novi partus, & querelas nescij ploratus pro fescenninis porrò quoque, Gloria in Excelsis Deo, &c. Angelos cantantes audistis. Carmina Fescennina, orum. Neut. Plur.*

Entray nelle, & cõponde do Anapesto
A este Hymeneo o verso *Fescennino*.
Galleg. Templo da Memor. Liv. 4. oit. 200. O livro diz *Fecennino*.

FESSONIA. Fessõnia. Derivase do La-

tim *Fessus Cançado*. He o nome da Fabulosa Deidade, a que os Gentios invocavaõ nos seus trabalhos, & cançados, com esperança de alivio. *Fessonia, æ. Fem.*

FESTA. He palavra Latina de *Festus, a, um*, que val o mesmo, que *consa de Festa*. Entre os Romanos *Dies Festus* era o dia consagrado ao culto dos seus falsos Deoses. No tempo da sua Gentiidade celebrava Roma quatro castas de Festas; as primeyras se chamavaõ *Sacrificia*, em que se offerenciaõ com solemnidade certos *Sacrificios*; as segundas Festas eraõ chamadas *Epulae*, dias em que se faziaõ publicamente magnificos banquetes em honra dos Deoses; as terceyras Festas eraõ *Ludi*, dias, em que havia jogos, & alegres espectaculos, instituidos por motivo de Religiaõ; o nome das quartas, & ultimas *Festas*, & era *Feriae*, em que cessava todo o gênero de trabalho, em honra tambem dos Deoses, & em prova de que nos mais dias de festa se concedia este descanso, he que todas as Festas geralmente foraõ despois chamadas *Dies feriati*. As Festas dedicadas a Baccho se chamavaõ *Bacchanalia*, à Ceres, *Cerealia*, a Saturno *Saturnalia*, &c. Alexandre Rossi traz todas as festas dos Gentios com a explicaçaõ de seus nomes no seu Tratado das Religioens antigas, & modernas.

As Festas dos Mahometanos, ou sequazes da doutrina de Mafoma saõ poucas. O dia do seu descanso he a sexta feira, em veneraçãõ do nascimento de seu falso Propheta; & naquelle dia fazem oraçaõ seis vezes, naõ a fazendo mais, que cinco vezes nos mais dias. Tambem tem sua festa de Paschoa, a que chamaõ *Bairan*, & alguns devotos, tem seus Santos particulares, a que se encomendaõ.

As Festas dos Judeos eraõ muytas. Alem do sacrificio, que todos os dias se fazia à custa do publico, havia outro todas as semanas no Sabbado, que era a mayor das suas festas. *Neomenia* era a festa da *Lua nova*, que se celebrava no primey-

primeyro dia de cada mez. Mas cada anno havia outras cinco festas, muyto mais solemnes, a saber , a *Paschoa*, ou *Phase*, em memoria da passagem, que Deos lhes deo por meyo das ondas do mar vermelho, quando os livrou do cativoiro do Egypto. A *Pentecostes*, que se celebrava cincoenta dias despois da sua Paschoa, em memoria da ley, que lhes fora dada cincoenta dias despois da sahida do Egypto. As outras tres Festas eraõ, a *feita das Trombetas*, a *Propiciação*, & a *feita dos Tabernaculos*, a que chamavaõ *Scenopegia*. Vid. no seu lugar. As mais festas eraõ o Jubileo, o anno Sabbatico, a festa de Purim, & a dedicação do Templo, instituida por Judas Macabeo.

As Festas dos Christaõs, na Igreja Catholica saõ sabidas de todo o fiel Christaõ. Isichias, no livro 6. sobre o Levitico, na exposiçaõ deste lugar, *Quæ decidunt de mensa eorum*, diz que antigamente se celebravaõ as Festas dos Patriarcas; o mesmo diz Joseph, lib.3. *Antiquit*, cap. 10. Na Epistola 119. *ad Januarium*, afirma S. Agostinho, que pelo espaço de outo dias se celebravaõ as festas dos Martyres. *Cassiodor. Lib.2. Leg. Uuisigothor. cap. 11.* que antigamẽte eraõ castigados com açoutes os que trabalhavaõ nas Festas dos Martyres. S. Polycarpo, & outros. No dia, & Festa da Epiphania, os Christaõs de Ethiopia se lavavaõ naõ só por aspersaõ, mas por immeraõ; na noyte, antecedente à dita Festa os Christaõs da Grecia tiravaõ agoa de algum poço, ou fonte a qual ficava incorrupta todo o anno. Estas ceremonias se faziaõ em veneraçãõ do Baptismo de Christo Senhor nosso, que foy dia da Epiphania. *Cornel. Alapid. in Matth. cap. 3. vers. 15. & 16.* Joaõ, Duque de Bretanha, naõ querendo accitar do Conde de Blois a batalha, que lhe queria dar num Domingo, & dia de S. Miguel, lhe mandou pedir, que a dilataste para o dia seguinte; sem querer ouvir os rogos de sua propria mulher, que lhe pediu o mesmo deu o Conde batalha, &

nella morreo, anno de 1364. *Matth.* na vida de Luis XI. liv. 4. Dia de Festa. *Festus dies, genit. Festi diei. Terent. Cic. Festum, i. Neut. Ovid. Horat. Dies solemnus. Horat. Vid. Solemnidade.*

Guardar, ou celebrar hum dia de festa. *Diem festum agere*, ou *celebrare. Cic.*

De festa, ou concernente a festa. *Festus, a, um. Cic. Tibul.*

Celebrar a festa de algum santo. *Alicujus sancti festum colere.*

Fazer huma festa a honra de algum santo. *Alicujus sancti nomine diem festum agere.*

Vestido de Festa. *Festus cultus, us. Masc. Senec. Trag. Vestes, quibus ad dies festos utimur. Cic.*

Hoje he a festa de S. Caetano. *Dies hac est Sancto Cayetano sacra. Anniversaria divi Cayetani memoriae consecratus hodiernus est dies*, ou *sacris anniversariis hodie colitur apud catholicum populum Divus Cayetanus.*

Festas de bodas. *Nuptiarum solemnium. Neut. Plur. Tacit.*

Festas publicas, como jogos, torneos, canas, fogos, &c. *Spectacula, orum. Neut. plur. Virgil. Dies festi, dierum festorum. Cicero diz Celebrare dies festos ludorum.* Do mesmo modo se pôde pôr no genitivo qualquer outro espectaculo, que nas festas se representa. Celebrar com festas a boa vinda de alguem. *Dies festos agere adventus alicujus. Cic. Diem adventu alicujus festum celebrare. Tit. Liv.* Fazer festas no dia do nascimento de alguem. *Alicujus natalem festum habere. Cornel. Nepos.* Celcbrou a chegada do seu amigo com cinco dias de festas. *Hospitis adventu festum genitaliter egit per quinque dies. Ovid.*

Festa. Demostraçãõ de amizade, benevolencia, &c. No segundo tom o do mez de Março pag. 128. do *Acta Sanctorum* de Bolland, diz o Author, que em varios idiomas, & até na Lingoa Teutonica, ou Alemaã, he usado esta palavra neste sentido, *Ex recentiori linguarum usu Festum pro blanditijs, & qua-*

quacunq̃ue honoris, aut amoris exhibitio-
ne, usurpatur etiam apud Teutonice lo-
quentes; & na pag. antecedente, col. 1.
ulando o Author do dito moço de fal-
lar, na vida de Santa Francisca Roma-
na, diz, *Dominus verò majus festum fa-
cere volens cum suâ devotâ ancilla. Feita.
Amicitia, ou benevolentia, ou amicitia si-
gnificatio, omis. Fem.* Fazer muyta festa a
alguem, quando chega. *Aliquem adven-
tantem peramanter, benevolè, perquam li-
beraliter accipere. Vultu, & verbis alicui
adventanti benevolentiam significare.* Fa-
zer festa a alguem com atagios, &c. *Ad
aliquem alludere. Terent. Justin.* Fazer fe-
sta a hum caõ. *Alludere. Plant.*

Fazem os caens festa a os amos com
a cauda. *Canes heris caudâ blandiuntur,*
ou *caudæ motu adulantur,* ou *caudam he-
ris jactant,* à imitação de Persio, que
diz, *Sat. 4. Caudam jactare popello desinis.*
Tambem se dizia, *Caudâ blandiri, & cau-
dam jactare,* dos que fazião festa a os ue-
quem pretendiã alguma cousa, & neste
sentido falla Persio no lugar citado.
Dos caens, que fazem festa a seus amos,
diz Ovidio, *lib. 14. Metamorph.*

Lumetiã blãdas movere per aère caudas
Nostraque adulãtes comitãt vestigia &c.
Fazer festa ao povo. *Blandimenta popu-
lo dare. Tit. Liv.*

Dar as boas festas a alguem. *Die fe-
sto, ou festis diebus bene alicui precare.*

Fazer a alguem a festa de bebedo, de
magano, &c. He chamado alli. *Vid.*
Chamar.

Adagios Portuguezes da *Festa.* Os
doudos fazem a *Festa,* & os iezudos
gostaõ della. Ruim he a *Festa,* que não
tem oitavas. Quem te faz *Festa,* não so-
endo fazer, ou te quer enganar, ou te
há mister. Corpo de Deos de Lisboa,
Santo Spirito de Alenquer, Ladainhas
de Coimbra, Trindade de Evora, Sur-
reição de Beja, Ramos Dalhos Vedros
(São Festas, que em Portugal se celebraõ
com singular solemnidade) Sem mim
não se faz esta *Festa.* Algum dia será *Fe-
sta* da nossa terra. Acabar a *Festa,* tomar
o panete.

FESTABOLE. He o nome, que anti-
gamente os Suecos, ou Suevos de Por-
tugal puzeraõ à Cidade do Porto, no
sitio, em que agora está. *Festabole;* em
Lingoa Sueva val o mesmo, que *Praya
nova,* ou *Porto chaõ;* deraõlhe este no-
me por differença da Povoação antiga,
que estava em lugar mais alto, & de pe-
or terventia, que a presente. *Vid. Mon.
Lusit. Tom. 2. fol. 196. col. 4.*

FESTAM. Festaõ. Especie de ramalhe-
te comprido, composto de flores, fru-
tos, & folhagens, que de ordinario os
Architectos poem deitado nas faças dos
capiteis Jonicos, & em alguns vaõs das
suas obras. Tambem os pintores, & mar-
ceneiros poem festoens nas obras, que
fazem. *Encarpus, i. Masc. Vitruv. lib. 4.
cap. 1. Philandro,* commentando esta pa-
lavra diz. *Hoc loco ornamentum est, hoc
est florum, frondiumque, & pomorum imple-
xus, atque intextus coronario luxu, fo-
lijs flores, & fructus intercurstantibus, &
loro, sive fasciã circumcinctis, & advo-
lutis.*

FESTEJAR o bom successo de alguẽ,
&c. *Alicui de prospero successu plaudere.* A
nova foy *Festejada* dos Soldados com
tollas. Jacinto Freire, pag. 150.

Festejar con sigo. *Gaudare in sinu.*

Festeja o Caõ a seu amo. *Hero ca-
nis alludit. Vid. Festa.* Libréos, que a os
de casa *Festejaõ* por dependencia, a os
de tóra n ordem com injustiça. *Varellã,
Num. Vocal, pag. 300.*

Festejar. Fazer festas. *Vid. Festa. Feste-
jaraõ* sua Magestade com luzida mas-
cara Lavanha, Viagem de Phelippe,
pag. 2.

FESTEJO. Festejo. Alegria, bom aco-
lhimento. *Vid. nos seus lugares.*

Recebeome com grande festejo. *Effu-
so sinu venientem, exceptit. Cic.*

FESTIM Festim. Banquete. Derivase
do Latin: *Festum, Festa,* porque de or-
dinario há banquetes nas Festas, não
só do mundo, se não tambem da Reli-
gião, segundo o costume dos antigos
Monges, a os quaes em certos dias de
Festa se dava de mais da razão ordina-
ria,

rio, alguma pitaça, como se vé de hum antigo fragmento da Bibliotheca Floriacence, donde fallando na Festa da Tresladação de S. Martinho, diz, *Dietis etiam missis, ut ventum est ad convivium*, & da Censura do capit. 82. das Cartas Goldattenses, nestas palavras, *Ordinavit etiam dictus Præpositus, ut in die festo Sancti Spiritus, die secundo, stoupum decanus daret, & chorus festivaret in die dominico Sancti Spiritus. Festivare* he o verb. l de *Festivum*, do qual se derivou *Festim*, como se não houvera de haver *Festejo*, nem *Festa*, sem *Festim*. V Banquete.

E quando do *Festim* longe estivera. Barretto, Vida do Evang. 98. 35. Lhe pediu vingança em publico *Festim*. Varella, Num. Vocal, pag. 242. Bayles; folias, & *Festus*. Jacinto Freire, 30.

FESTIVAL. Festivál. Alegre. *Festivus*, a, um. *Plaut. Terent. Cic. Festivior*, & *Festivissimus* se dizem.

Entre as que *Festivaes* formão choreas. Barretto, Vida do Evang. 192. 12.

FESTIVALMENTE. Com festejo. *Festive*. *Plaut. Cic.*

FESTIVO. Festivó. Coufa de festa, ou concernente a festa. *Festus*, a, um. *Cic. Tibul.* O *Festivo* fogo reverberando no rio as luzes. Tresladação da Rainha Santa, pag. 54. Que a evidencia do perigo, faça temeroso o *Festivo* espectáculo. Varella, Num. Vocal. pag. 182.

FESTO. O direyto do panno, ao cõprio por fio direyto, & cabeçaõ da camisa, que lançava para fóra. Hypocritas, de que andaõ mais inçadas as escholias, que de manteos de *Festo*. Lobo, Corte na Aldea, 338.

F E T

FETAL. Fetál. Campo de muyto feto. *Filicium*, i. Neut. Columel.

FETIDO. Fétido. Fedorento. *Fetidus*, a, um. *Cic.* He antes querer o *Fétido*, que o odorifero. Vida de S. Joã da Cruz; pag. 244. As agoas são grossas, *Fetidas*, sordidas. Alma Instruida, Tom. 2. 310. Tom. IV.

FETO, ou Fetaõ. Erva conhecida. *Filix, icis. Fem. Virgil.*

FETO. Planta, de que há muytas especies. As duas principaes são *Feto macho*, & *Feto femea*. O *Feto macho* dá folhas grandes, asperas, duras, quebradiças, verdes, do comprimento de alguns cous palmos, estendidas em azas, compostas de muyta folhinha, retalhadas, & adentadas nas extremidades. Não se lhe enxerga flôr alguma, nem tampouco nas outras especies de *Feto* mas certo Botanico do Norte tem descoberto cõ microscopio nas costas das folhas, huma semente, ou fruto, que tem a figura de ferradura de cavallo, & está cuberta de huma pellicula, que parece escamosa, que como tempo se murcha, & depois de franzida, & reduzida a pequeno espaço, mostra no meyo huma casquinha, ou bexiguinhas ovadas, das quaes sahe huma semente miuda, com a qual se propaga o *feto*, como se tem observado, no chaõ em que ficaraõ folhas da dita planta, cortadas, & espalhadas. O *Feto femea* deita hum talo firme, & alguma cousa anguloso, vestido de folha, mas mais pequena, que a do *Feto macho*, obtusas, & sem dentes, negras por cima, & alvadias por baxo. Hũ, & outro *feto* são amargosos, & estringentes ao gosto. Queimaõse, & do sal, ou cinzas, que ficaõ, se fazem vidros, copos, v. g; & outros. Tambem com as cinzas, ou sal do *feto*, espalhado, se fertilizaõ as terras. A raiz do *Feto macho* he aperitiva, provoca a ourina, he boa para as obstrucçoens do Baço, & para a hydropisia. *Filix, icis. Fem. Virgil.*

Coufa, em que se tem gravado folhas de *Feto*. *Filicatus*, a, um. *Cic.*

Feto. A criatura no ventre da mãy. Este nome he geral, & commum a todas as coufas, que nace; derivase do Latim *Fætus*, & dicesse *Fætus à fovendo*, porque em quanto a criatura está dentro no ventre, he aqueitada, & amparada da mãy. Pertence este nome a todos os animaes quadrupedes, às aves, & os peyxes. Dos filhos das ovelhas o

diffe Virgilio *Ovium depellere fetus*. Estendefe este nome às coufas animadas, como arvores, & campos; no segundo livro de *Oratore* diz Cicero, *Edit fetus meliores, & grandiores ager*. Das arvores o disse Virgilio no 2. das *Georgicas*, *Fætu nemus omne gravescit*. Mas nestes cous ultimos lugares, *Fætu* em Latim val o mesmo, que fruto do campo, ou da planta. Das criaturas humanas o diz Plinio, *Legimus mulierem Ægyptiam, binos fetus, quater enixam*. Em Portuguez, *Feto* não se diz ordinariamente se não do Embriaõ, ou criatura no ventre materno. O Feto, antes da sua formação, he o Cáo do Microcosmo. De huma materia, seminal, informe, em que as partes estão confusas, & só em potencia, se fazem partes actuaes, que pouco a pouco, na membrana, em que ficão envoltas se afeiçoão, & organizaõ. Descreve Hyppocrates este invisivel milagre da natureza com esta comparação. Se numa bexiga, em que estivessem misturados com agoa, terra, & area, huns bocadinhos de chumbo, muyto delgados, alguem assoprara, em primeyro lugar todas estas coufas se misturariaõ com a agoa diversamente, & despois todas pouco a pouco se hiraõ ajuntando separadamente huma com outra sua semelhante, a area com a area, a terra com a terra, & o chumbo com o chumbo; & se se deixara seccar tudo, em se abrindo a bexiga, se acharia, que cada parte se teria chegado à sua semelhante. Do mesmo modo, como a materia, de que he formado o feto, manou de todas as partes do corpo, todas as particulas da dita materia, tem huma disposição particular para formarem humas partes antes, que outras, & assi todas juntamente na membrana em que estão, se apartão, & se reúnem com suas partes homogeneas, & as que procederão da cabeça, para a formação da cabeça, as do peito para o peito, & todas as mais para suas semelhantes, servindo os espiritos de vento, & assopro na reformaõ desta confusaõ. A tunica in-

terior do feto, chama-se *Amnios*, a exterior, he chamada, *Chorion* (nomes Gregos, de que usaõ os Anatomicos) O Feto, despois de formado, toma o alimento, de que vive, pela bocca, levando para baxo o humor limpido, & albugineo, que cahe, & se encerra no *Amnios*; & pelo embigo recebe o Feto outros alimentos, de que necessita. Alem destas duas tunicas, certo Anatomico, moderno tem descoberto outra, muyto delgada transparente, & concava, entre a tunica *Amnios*, & a tunica *Chorion*; & chama-lhe a esta terceyra tunica, *tunica urinæ*, porque occupa o lugar da *alantoide* dos animaes, & entre ella, & o *Chorion* se ajunta a ourina do Feto, & se guarda até o tempo do parto. Não vive o Feto da vida da mãy, recebendo della os espiritos vitales, & o sangue, mas como o pintainho no ovo, vive de sua propria vida, sem necessitar mais, que do choco da Gallinha, para despertar a virtude genital, mettida no ovo; assi vive o Feto de sua vida particular, fazendo elle mesmo como succo alimentoso, seu proprio sangue, & seus propios espiritos, para a sustentar. Dizem, que nos primeyros mezes a vida do Feto he só vegetativa, como a das plantas, porque entãõ só se alimenta, & vay crescendo; mas que nos ultimos mezes vive vida sensitiva, como os animaes, porque se move. No que toca a alma racional; ella, como substancia incorporea, & indivisivel he obra immediata da omnipotente mão de Deos, & só elle sabe o tempo, em que a cria, & a infunde no corpo. He doutrina dos modernos, q no Feto, despois de chegado a hum certo tamanho, junto da extremidade de seus vasos umbilicaes, lhe nasce huma massa carnosa, a que elles chamaõ *Placenta*, & *Epar uterinum*, composta de huma substancia fibrosa, com a qual, como com orgão, destinado para preparar o alimento, se extrahe das partes glandulosas separadas do utero hum succo, analogo com leyte; mas nos ultimos mezes alguma porçaõ de alimento passa não imme-

imediatamente para o cano do sangue, mas para o dos alimentos, & nestas primeyras vias se ajunta, para ser digerida no Estomago, & intestinos. *Fætus, us. Masc. Virg. Cic. Vid. Embriaõ.*

A formaç.õ do feto. *Humana fetura, a. Fem. Varro.* Tenõdo o Feto, já animado, os mezes bastantes, para sentir. *Vieira, palavra empenhada, & desempenhada, pag. 160.* O aborto de Feto animado. *Promptuar. Moral, pag. 12.*

F E V

FEVARA, Févara, ou Fevera. *Vid. Fevera.*

FEUDATARIO. Feudatário. Sogeito à jurisação, ou dominio de hum príncepe. Esta terra he feudataria del-Rey. *Hic fundus est Regiæ clientelæ, ou hic fundus, jure beneficiario, Regis dominio obstrictus est. Fiduciarius,* que em algũs Dicionarios se acha neste sentido, não significa *Feudatario; Clientelaris,* nem *clientaris,* que outros poem, não são palavras Latinas. Fez *Feudatario* este Rey, no à Igreja Romana. *Monarch. Lusit. Tom. 4. pag. 70.*

Feudatario. Com galante traslado usa desta palavra o Author da *Insulana,* Livro 9.õit. 182.

Porem, como danoso no soldado
O ocio hé, que as forças debilita,
Mar morto, não da Fama navegado
Onde viagem, o bem nunca exercita;
Sendo mais gloria, q̃ a Fortuna armado
Ache em seus arrayacs a quem milita,
Que na delicia vil, que com maldade
Só *Feudataria* he da ociosidade.

FEUDO. Derivase do Latim *Fædus,* como concerto, & contrato, feito com o Senhor de huma terra; ou de *Fides,* pela fidelidade, que se deve ao Senhor, do qual se depende; ou do Alemaõ *Feld,* que significa *Terra,* ou do Ungaro *Fæld,* que quer dizer *Campo,* ou da contracção das letras iniciaes destas cinco palavras *Fidelis Ero Domino Vero Meo,* as quaes juntas fazem *F.E.V.D.V.M;* que em baxa Latinidade como tambem
Tom. IV.

Fevum se tem dito por *Feudum.* He pois *Feudo,* a terra, Villa, ou dominio, de que o Senhor faz mercè ao seu Vassalo, obrigando-o a darlhe homenagem, & servilo em paz, ou em guerra com as condiçoens declaradas na escriptura, q̃ se fez. Gerardo o Negro, & Orberto de Ortho, Milanezes, toraõ os primeyros, que pozeraõ por escrito as Leys Feudaes, no tempo do Emperador Federico I, que reynava nos annos de 1160; & estas leys se guardavaõ pontualmête entre os Lombardos, os quaes eraõ originarios de Alemanha; & disto se infere, que os Alemaens foraõ os inventores dos Feudos. E he opiniaõ corrente, que o Emperador Conrado II. cognominado o *Salico* fez leys, concernentes a os feudos, quando passou a Italia no anno 1026. para receber em Roma das mãos do Papa Joaõ XX. a coroa Imperial. As quaes leys foraõ depois confirmadas pelos Emperadores Henrique II. Lothario III. Federico I. & outros seus successores. Antigamente dependiaõ os Feudos do arbitrio dos Senhores; depois o dito Emperador Conrado os fez Tributarios, porem cõ esta limitação, que a successão não passava do setimo grão. Mas hoje vay correndo sem fim por descendencia varonil. Há muytas castas de Feudos, *Feudo dominante, Feudo servente, Feudo nobre, Feudo rural, &c. Prædium beneficiarium,* ou *Clientelaris juris prædium.* Uberto Folieta livro 2. *De usu Sermonis Latini* dá a entender, que não fizera escrupulo de usar da palavra *Feudum,* & logo dá a definição delle em Latim casto: *Nec Gothicam (diz elle) Feudi vocem abhorream. Eâ significatur genus clientelæ, quo vel prædium, vel dignitas, vel vestigal cuiquam datur, ut & ipsi, & posterij beneficij auctorem agnoscant pro patrone, ejusque caput, honorem, ac fortunas defendant.* Despois da instituição dos *Feudos.* Rib. juizo *Histor. 99.*

FEVERA, Fèvera, ou Fevara, ou (como dizem os Cultos) *Fibra.* As fevera^s são como huns fios de carne, que se
N 2 achaõ

achaõ nas extremidades do figado, dos bofes, &c. *Fibra, & Fem. Cic.*

Feveras do açafraõ. *Croci capilli, orũ. Masc.* De algumas raizes, que tem feveras, diz Plinio no livro 19. *Radices, quæ fibras habent, hoc est minores radículas, oblongas, in capilli modum extenuatas, in quas velut extremas, crassiores effuse sparguntur.* Chanalhes Columella *Radicum capillamentas, orum. Neut. Plur.* Ajuntando-lhe humas *Feveras* de Açafraõ. Luz da Medic. 414.

Coufa, que tem feveras. *Fibratus, a, um. Plin.*

Homem de fevera. *Vid. Alentado. Valente.*

Fevera, ou carne de fevera, he carne sem osso, nem gordura. *Pulpa, & Fem. Pers.*

FEVEREIRO. O segundo mez do anno. Nos annos ordinarios tem só vinte, & outro dias, nos annos Bissextos tem vinte, & nove em fendo dia intercalar, que se lhe accrescenta. *Februarius, ij. Masc. Cic. (subauditur Mensis)* O primeyro dia de Fevereiro. *Calendæ februarie,* ou *februarij.* O quinto dia de fevereiro. *Nonæ februarie,* ou *februarij.* O dia decimo terceyro, ou os treze de fevereiro. *Idus februarij.*

Adagios Portuguezes do mez de Fevereiro. A Castanha, & o Vesugo em Fevereiro não tem çun. o. Agua de Fevereiro mata o orzenciro. Fevereiro couveiro fez a perdiz ao poleiro. Fevereiro coxo, em seus dias vinte, & outro. Fevereiro, feveras he frio, & não de linho. Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, & o carneiro. Para parte de Fevereiro, guarda lenha. Janeiro giofo, Fevereiro nevofo, Março molinhofo, Abril chuvoso, Mayo ventoso faz o anno fermoso. Quando não chove em Fevereiro, não há bom prado, nem bom senteo. Fevereiro faz dia, & logo Santa Maria.

F E Z

FEZ. Féz, fezes. A matéria mais crassa de licores, ou de succos destillados,

ou de metaes purificados. *Fex, cis. Fem. Lucret. Senec. Phil. Vid. Forra.*

As fezes do ouro, ou de algum outro metal. *Fex auri.* Seneca o Philosopho diz *Metalla è fece suâ separantur.*

Fezes de ouro. *Vid. Litargirio.*

Coufa, que tem fezes. *Feculentus, a, um. Plin.*

As fezes do povo. A mais infima plebe. *Fex civitatis, infima fex populi, plebeia fex. Quisquilæ urbis.* Cicero, o qual tambem diz, *Apud sordem urbis, & fecem:* mas não se acha o nominativo singular de *Sordem.* Eraõ muytos, & não das *Fezes* do povo. Queirós vida do Irmaõ Baito, 556.

FEZ. Reyno de Africa, em Berberia, & Parte da antiga Mauritania Tingitana. Fica entre o mar Oceano, & o Reyno de Alges, por huma banda, & por outra entre o Mar Mediterraneo, & o Reyno de Marrocos. Suas provincias são *Chaijs,* no Sertão; *Habat,* sobre o Estreito de Gibraltar; *Errif, & Garet,* sobre o mar Mediterraneo; *Tez, & Arger,* sobre o Oceano, & ultimamente *Temejna.* Hoje está incorporado com o Reyno de Marrocos. *Fessanum regnum, i. Neut.*

Fez. Cidade Capital do Reyno do dito nome. *Fez Belè,* que em Lingoa Arabica val o mesmo, que *Fez a velha,* foy fundada por *Mouley Drice,* primeyro Rey Arabe, que senhoreou aquellas terras. Desta antiga Cidade *Fez Belè,* que os Mouros chamavaõ *Corte do Ponente,* se achaõ nos Authores, que a descreveraõ cousas prodigiosas. Dizem, q̄ tinha doze bairros principaes, sessenta, & duas grandes praças, ou terreiros mercantis, mais de duzentas ruas largas, & direitas, outras infinitas pequenas, setecentas Mesquitas, cincoenta das quaes eraõ soberbos edificios, assentados em grandes columnas de mármore, a mayor parte delles sem abobadas nem pavimento, mas esteirados com grande aceo. Contavaõse nesta Cidade duzentas, & cincoentas pontes, muytas das quaes pareciaõ ruas com casas de

de humas, & outra banda; fundadas nos arcos dellas, outenta, & seis fontes publicas, alem de outras seiscentas particulares, as casas todas pintadas com obras de Mosaica por fóra, & com perspectivas de p. yzes por dentro; finalmente a Cidade toda tinha outenta, & seis portas, & grande numero de arrabaldes, dos quaes trinta, & dous dos maiores tinhaõ cada hum em si algumas mil, ou duas mil casas. Pouco mais de meia legoa de Féz a velha estava Féz a nova, que não era quasi outra cousa, que os paços, & a Corte del-Rey. O estado da Cidade de Féz de hoje he este. Está a Cidade edificada nas falidas de dous montes, separados por hum Rio. Tem algumas quatro legoas de circuito, mas com muytas hortas, & jardins. He dominada de dous Castellos hum velho, & outro mais moderno; mas nem hum, nem outro tem artilharia. Tem mais de quinhentas Mesquitas. A Mesquita mayor a que chamaõ *Carouyn*, he a donde reside o *Cady*, que he o seu Pontifice. Perto deste Templo há quatro Collegios, aonde os que querem graduarse Doutores no Alcorão vão estudar a lingua Arabica, mais pura, em que foy composto o Alcorão, & que he muyto diverso do Arabico do vulgo. O territorio de Féz he o mais bem cultivado de toda a Berberia. Dizem, que tambem está Cidade tem descahido muyto de sua primeyra grandeza. *Fessa, e. Fem.*

F I A.

FIADA Fiada (Termo de pedreiro)
Carreira de pedras, ou de tijolos assentados na cal. *Corium, ij. Neut. Vitruv.*
Veja-se Calepino na palavra *Corium*.
Tambem se poderá dizer *ordo, inis. Masc.*
Direyta fiada de tijolos. *Rectus laterum crato.*

FIADO Fiado em alguma cousa. *Confessus alicui rei.* Cesar diz *Confessus alicujus voluntati.* Fiado na amizade, ou no bom animo de alguém.

Tom. IV.

Fazia isto, fiado na autoridade de Cesar, que estava senhor das Gallias. *Ea faciebat fiducia Cesaris, qui tum Gallias obtinebat. Ascen. Pedian.*

Fiado na clemencia dos Romanos. *Adductus in spem Romanæ clementiæ. Tacit.*

Fiado. Não dando, ou não recebendo dinheiro de contado. Dar, ou vender fiado. *Alicui merces, sine præsentì pecuniâ vendere.* Tomar, ou comprar fiado. *Aliquid obstrictâ solùm fide, non numeratâ pecuniâ, sumere, ou emere.* Plauto diz proverbialmente, *Emere aliquid die cæcâ,* & o mesmo diz, *Vendere aliquid die oculatâ,* quando não se vende fiado, mas com dinheiro de contado. Martino trazendo no seu Lexicon a razão destes dous ultimos modos de fallar, diz *Dies cæca, quia homines cæci sunt, non videntes scilicet pretium præsens; sic oculatâ dies, cum videmus pretium.*

FIADOR. Fiador. Aquelle, que com promessa diante de testemunhas, ou por escritura juridica, se obriga a pagar, como principal pagador, ou satisfazer por outra pessoa em outra materia. Como os fiadores tomaõ sobre si os trabalhos alheos, os Jurisconsultos lhes chamaõ *Morbis alienis laborantes.* Na Declamação 273. diz *Quintiliano* a este proposito, *Petitur ab eis pecunia, quam non acceperunt, non consumpserunt, non in ulum rerum suarum usum converterunt, et iõm cum istud sit sponsoris periculum, miserabile est, bonitate labitur, humanitate conturbatur.* Saladino, Emperador dos Turcos, aceitou a Hostia consagrada para fiadora da palavra del-Rey de França S. Luis, então prisioneiro do Turco na Cidade de Damiatã. Fiador em materia civil. *Præs, prædis. Masc. Sponsor, oris. Masc. Cic.* Chamalhe Ulpiano *Appromissor,* chamaõlhe outros *Expromissor, is. Masc.*

Fiador com outro na mesma materia. *Consponsor, oris. Masc. Cic.*

Dar fiador. *Prædem dare. Cic.* ou *satistis dare. Cic.*

Não he razãõ, que deis fiador. *Non equum*

aquam est, te satis dare. Cic.

Se elle recea, que depois da sentença não nos achemos em estado de satisfazer, tome fiador. Nós lhe daremos hum, com tanto que nos dê outro a nós. *Si veretur, ut res, judicio facto, parata sit: judicatum solvi satis accipiat. Quibus a me verbis satis accipiet, iisdem ipse, quod peto, satis det. Cic.*

Ser fiador. *Appromittere* (to, nisi, misum) Alguns Jurisconsultos dizem *Expromittere*.

Ser fiador de alguém em materia civil. *Pro aliquo spondere, pro aliquo praedum, ou sponjorem fieri. Cic.* Sois seu fiador. *Sponjor es pro illo. Cic.*

- Accitar fiadores. *Accipere praedes. Cic.*

Deraõse ao povo para a sua segurança fiadores, & terras. *Cautum est populo praedibus, & praedijs. Cic.*

Segurança do que se deve a alguém, dandolhe fiador. *Satisdatio, onis. Fem. Cic.*

Fiador em causa crime. Está obrigado a dar conta da pessoa do criminoso. *Vas, vadis. Mascul. Cic.* Em Horacio o nome *Vas* também se acha em materia civil. *Vid. Fiar.* Esta palavra *Vas* vem de *Vado*; *Vas enim est, qui pro alio spondet in judicio, ut illi vadere, hoc est abire, & discedere usque ad constitutum diem liceat, quò si non redierit, ipse illius periculum subeat.*

Adagios Portuguezes do *Fiador*. A bocca não quer *Fiador*, ou Bocca não admite *Fiador*. Mais val penhor na arca, que *Fiador* na praça.

Fiador da espada. Cordaõ, ou fita, em que nas batalhas se prende ao pulso a espada, por não cahir. *Gladij retinaculum. i. Neut.*

Fiador. Cordaõ grosso com huma borla, que prende na cabeçada do cavallo, pelo qual os costumaõ levar. *Funis frontali illigatus, & paniculâ instructus, quo equi ducuntur.*

Fiador. He outra corda, que se ata na foucinheira do cabresto à parede fronteira, para que não meta o cavallo a cabeça debaxo da mangedoura, quando

se deita, & não se coce em alguma ferida, quando a tem. Nas pedras, em que, haõ de estar os *Fiadores* terá cada hũa duas argolas chumbadas. Galvão *Trat. da Gineta, 27.*

Fiador do falcaõ. Cordaõ, que prende no pé da ave de rapina. *Funiculus, i. Masc.* Os gaviaens sem caparaõ se chamaõ à maõ com seu *Fiador*. *Arte da Caça, pag. 10. verso.*

FIAMBRE. A carne cozida, que se guarda, & se come fria. *Frigidus, & repositus cibus. Ex Quintil. Lib 2.*

FIANC, A. Promessa diante de testemunhas, ou Escritura jurídica pela qual se obriga huma pessoa a satisfazer por outra. *Cautio, onis. Fem. Cic.*

Davase fiança ao dinheiro. *Cautiones fiebant pecuniarum. Cic.*

Fiança em materia criminal, ou (como diz a Ordenação) em casos crimes. Obrigação de dar conta de alguma pessoa criminosa. *Sponsio rei sistendi. Vadi- monium de sistendo reo. Vid. Fiar a pessoa de alguém.*

Livrar-se sobre fiança. *Promisso vadi- monio, ou dato vade, custodiae suae per- mitti. Promittere vadi- monium* he de Varro.

Fiança (Termo de Alveitar. He o estravo, que o cavallo lança, & como os pés estaõ geralmente sobre elle, estaõ os cascos mais molles, & por isso lhe chamaõ *Fiança*, porque ficaõ mais fieis para não abrir; ou *Fiança* neste sentido se deriva do Francez *Fiante*, que val o mesmo, que Esterco, & excremento dos animaes. *Stercus, oris. Neut. Fimum, ou Fimus, i.* Lhe untaraõ os cascos com unguento amarello, & se fará sua *Fiança*. Galvão, *Trat. da Alveitar. 540.*

FIANDEIRA. Molher, que vive de fiar. *Quae nendo vitam tolerat.*

Adagios Portuguezes da *Fiandeira*. *Fiandeira* não ficantes, pois em Mayo não fiastes. De boa Filha, boa *Fiandeira*. *Fiandeira* preguiçosa, ao Domingo he aguçosa. *Fiandeira*, fiay manso, q me estro- vais, que estou rezando. A boa *Fiandeira*, de S. Bertholameu toma a velha, & a mais boa, da Madalena. *Que Fiandeira eu era,*

era, se ventura houvera.

FIAR linho. Reduzilo a linhas, estendendo-o, & torcendo o fuso. Huma das tres occupaçoens, proprias da mulher, he fiar. *Nere, flere, & sedere sunt hæc tria in muliere.* Na vida de Carlos Magno, escreve Eginardo, que este Emperador obrigava suas filhas a fiar, por não gastarem o tempo ociosamente. Prímeyro, que Carlos Magno tinha feito o Emperador Augusto o mesmo, Narses, General do Exercito Romano, despois de vencer os Barbaros, & desbaratar os Godos, passou para a Corte do Emperador. Como elle era Eunuco a Emperatriz Sophia, mandou, que fosse para o quarto das molheres de Palacio a fiar com ellas. Narses, indinado deste desprezo, disse, *Bem está, eu urdirei humana tea, que teu marido não poderá desfiar.* E assi foy, porque teve traça para tirar a os Longobardos a jurisdicão do Imperio. Escreve Pomponio Mela *De situ Orbis, cap. 9.* que entre Casabathmon, & os Arabes há huma terra, em que as molheres trataõ dos negocios de fóra, & ficaõ os homens em casa com a roca. Tambem em França, na Provincia de Bressa, num lugar, que he do Marquez de Trefort costumaõ os homẽs fiar. *Nere. Terent. (neo, nevi, netum)* Algumas vezes se accrescentaõ a este verbo os accusativos, *Lanas, fila, stamina. Torquere fusos, trahere pensa. Plin. Ovid. Ducere pensa. Claud. stamina torquere pollice. Ovid.*

Fiar delgado. *Vid. Delgado.*

Fia-se, & tece-se o ouro como a laã. *Aurum netur, ac textur lanæ modo. Plin.*

Adagios Portuguezes do *Fiat* na roca. Lá vay quanto Martha *Fiou.* Fiar delgado. *Fiar* tão delgado, que se quebra o fio. A *Fiar*, & tecer, ganha a molher de comer. Quem *Fia*, & tece, bem lhe parece. Dizem em Roma, que a molher *Fie*, & coma. Bem *Fiei*, pois meu filho criou. *Vid. Fiandeira.* A molher, que pouco *Fia*, sempre faz ruim camisa. Mãy, que cousa he casar? Filha, *Fiar*, parir, & chorar. Digo huma, digo ou-

tra; quem não *Fia*, não tem touca. Não quebra por delgado, se não por gordo, & mal *Fiado.* Pouco, & pouco *fia* a velha o copo. Qual *fiamos*, tal andamos.

Fiar alguma cousa de alguem. *Alicui alicui credere (do, didi, ditum)* ou *committre (tto, misi, missum)*

Fiar-se de alguem. *Alicui confidere. Cæs. (do, confisus sum, & algumas vezes confidi)* já que Tito Livio diz no plural *confiderunt.* No livro 21. cap. 4. conforme a attribuição de Grutero, poem Tito Livio com este verbo o ablativo da pessoa. *Neque alium quemquam præficere malle, ubi quid fortiter, ac strenuè agendum esset; neque milites alio duce plus confidere, aut audere; & no livro 24. cap. 5. tam potenti duce confisus.* Porem, reparandose com attenção nestes dous lugares, achase, que estes ablativos são absolutos, & que o participio *Existente*, ou outro semelhante, não está expresso; quanto mais, que o sentido he muyto diverso, quando dizemos, *confidere alicui.*

Em cousas de mayor importancia me fiarei de vós. *Ad maiora tibi fidam. Tit. Liv.*

Fia-vos de mim. *Meæ te committe fidei. Cic.*

Fiar de alguem a disposiçãõ de huma guerra, ou o governo de hum exercito. *Permittere alicui bellum. Tacit. Fiando, lbe El-Rey D. Sebastião os mayores negocios. Jacinto Freire, liv. 4. fol. 355. De, que mais convem Fiar os particulares, cargos, & facçoens da guerra. Vasconc. Arte militar 181. A cujo talento se Fia. Vida de D. Franc. de Portug. pag. 10.*

Posso fiar de vós, que fareis isto. *Hoc de te mihi spondere possum. Cic.*

Fiar muyto da boa vontade de alguẽ. *De voluntate alicujus prolixè promittere. Cic.*

Pelo que entendo vós fiaes pouco de mim. *Parvam esse apud te mihi fidem intelligo. Terent.*

Fiar-se em alguma cousa. *Alicui rei, ou aliquã re fidere, ou confidere.*

A os Hespanhoes a destruição de Sagunto

quanto servirá de exemplo, tão funesto, como memoravel, para lhes ensinar a não se fiar nunca, nem na palavra, nem na aliança dos Romanos. *Hispanis populus sicut lugubre, ita tibi ne documentum Saguntis ruinae, ne quis fidei Romanae, aut societati confidat. Tit. Liv.*

Hum fiaste na justiça da sua causa, outro desconfia da sua. *Alter causae confidit, alter diffidit. Cic. Orat. pro Roscio.* No principio da mesma oração o mesmo Cícero tinha dito. *Sed e o copia, & facultate causae confusus, vide quo progrediar.* Nenhum anante Fie em Fé, nem promessas. *Crist. a alma, 227.*

Que fia muyto de si. *Confidens, tis. Omn. gen.* ou no superlativo, *confidentissimus, a, um.* ou *sibi praefidens, tis. Omn. gen. Cic.*

Fiar a pessoa de alguém em materia criminal. *Vadem pro aliquo fieri. Pro aliquo spondere.* Este ultimo se diz, não só da fiança da pessoa, se não tambem da fiança da fazenda.

Adagios Portuguezes do Fiar, & do Fiar-se. Nem em nar tratar, nem em muytos Fiar. Não Fies, nem porfies, nem arrendes; vivirás entre as gentes. *Fiarei* delle ouro em pó. Não *Fiarei* delle hum figo podre. Não se *Fia* nem da canifa, que traz vestida. Cuida bem no que fazes, não te *Fies* em rapazes. *Que* res fazer do Ladrão fiel, *Fiate* delle. Não *Fio* nada até amenhaã. Não te has de *Fiar*, se não com quem coneres hum moyo de sal. A molher, que se *Fia* do homem jurar, o que ganha, he chorar. Quem não tem calças em Inverno, não *Fies* delle teu dinheiro.

F I B

FIBRA (Termo Anatomico) He palavra latina, de *Fibra*, que (segundo Plinio) são os fios, ou (como diz o vulgo) as feveras, & cabellinhos, que se vem nas raizes das erva, fiôres, &c. No corpo do Animal as fibras são partes similares, brancas, solidas, compridas a modo de filamentos, & destinadas para

o movimento de humas partes, & para a conservação de outras. As *Fibras* nervosas são o principal instrumento, & orgão do movimento das partes. *Fibras sensíveis*, são as que sentem porque procedem de nervos. *Fibras insensíveis*, são as que se originão de ligamentos. *Fibras direitas*, & *compridas*, são as que se estendem em comprido; estas são os instrumentos da attracção. *Fibras transversaes*, são as que cruzaõ as direitas; estas são os instrumentos da expulsão. *Fibras obliquas, ou enviezadas*, são as que atravessão as direitas com angulos desiguales, estas são os orgãos da retenção. Porem zomba Fallopio da divisão destas tres acçoens das *Fibras*, & tem para si, que as *Fibras*, nem retém, nem puxão para si. Todos os musculos são movidos por *fibras*, cortadas ellas, cessa todo o movimento delles. As *fibras* sustentão a carne. Cada membrana he hú tecido dellas. Todas as *Fibras* se ajuntão em hum corpo firme, no qual estaõ divididas, & separadas com ordem. Das primeyras *fibras* são formados os musculos; & estes recebem do cerebro os nervos requisitos para regular os movimentos, que obecem ao conhecimento sensitivo, & ao impulso de alguma paixão. As *fibras* postas em ordem, & separadas, abrangem circularmente as partes a que ellas movem; & este movimento se chama compressivo, como he o do Estomago, & dos intestinos. Da admiravel techedura, & entrefachamento das *fibras* nasce, que o coração pôde sofrer hum continuo movimento. *Fibra, & Fem. Plin.* Chama este mesmo Author às fibras, ou fios das raizes das plantas *Fibrae, & capillamenta, orum. Neut. plur.*

Cousa, que tem fibras. *Fibratus, a, um. Plin.* Falla em certa planta.

Cheo de fibras. *Fibris abundans, tis. Omn. gen.* Conheceremos estarem as *Fibras* cahidas, & da *Dura Mater* separadas. *Cirurgia de Ferreyra, 217. Fibras* são instrumentos da faculdade expultriz. *Luz da Medic. 292.*

Vé Ticio, a que o Abutre está ferindo,
As *Fibras*, que feridas renacerao.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. oit 55.

FIBULA. Fíbula. He Latino. *Vid. Fivella.*

Caminho à Morte à ferida abrindo,
Onde a dourada *Fibula* se prende.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 8. oit. 110.

F I C

FICADA. Ficada. O contrario de partida. Continuação de estada em algum lugar. *Remansio, onis. Fem. Cic.* Fallou co os de seu conselho sobre a *Ficada*, ou partida do Reyno. Vida del-Rey D. João o I. 70. col. 1.

FICALHE. Villa de Portugal, no Alentejo, em hum outeiro junto de huma serra, meya legoa da ribeira de chança, que divide este Reyno do de Castella. El-Rey Dom Pedro o Segundo deu esta Villa a Dom Francisco de Mello.

FICAR. Restar. *Restare (sto, stiti, stitū) superesse (sum, fui, sem supino) superare (o, avi, atum) Cic.*

Se ainda fica alguma esperanza. *Si qua spes reliqua est. Cic.*

Já que não fica cousa alguma. *Cum reliqui nihil sit. Cic.*

Naõ me fica hum ceutil. *Nihil mihi est reliqui de bonis. Cic.*

Os que tinhaõ ficado da guerra. *Quos belli calamitas reliquos fecerat. Cic.*

Os que ficaraõ na batalha, que se deu em Issõ. *Qui praelio ad Issum superfuerunt. Quint. Curt.* Desta batalha poucos ficaraõ com vida. *Superfuerunt pauci ex hoc praelio Liv.*

Ficaraõ mais de dez mil mortos no campo. *Amplius decem hominum millia caesa sunt, ou ceciderunt, ou occubuerunt, ou desiderata sunt.*

Ainda me fica, que dizer dos Chaldeos. *Restat etiam de Chaldaeis. Cic.*

De vinte, que cramos, ficava eu só. *De viginti restabam solus. Ovid.*

Para ficar totalmente desacreditado, só lhe falta huma cousa. *Unum restat illi ad omne dedecus. Cic.*

Tom. IV.

Naõ lhe ficando mais, que hum inimigo de seu pay. *Cum unus ei restaret paternus inimicus. Cic.*

Fico sem casar, sem tomar estado. *Innuba permaneo. Ovid. 14. Metamorphos.*

Dize o que fica por dizer. *Reliqua cedo. Cic.*

Naõ me ficaõ muytos dias de vida. *Nec tempora vitæ longa meæ superant. Ovid.* Os annos que lhe *Ficão* de vida. Lobo, Corte na Aldea, pag. 4. *Anni, quos habet reliquos vitæ.* He imitação de Cicero, que diz, *Paucos dies habebam reliquos annui muneris.*

Ficar amigo de alguem a pesar da adversa fortuna. *Amicum remanere in duris rebus. Ovid.*

Naõ se lhe dava de preciosas alfayas, como se pôde julgar dos bofetes, & dos leytos, que nos ficaraõ, dos quaes a mayor parte naõ parecem dignos de hū homem privado, amigo da limpeza, & aceyo da sua casa. *Instrumenti ejus, & suppellectilis parcimonia apparet etiam nunc residuis lectis, atque mensis, quorum pleraque vix privatae elegantiae sunt. Sueton. in vitâ Augusti.*

Aos Athenienses acabados, & destruidos, só lhes ficavaõ as armas, & os navios. *Atheniensibus exhaustis, præter arma, & naves nihil erat super. Cornel. Nepos. Vid. Restar.*

Ficar. Naõ se ir do lugar, em que se está. *Manere, ou remanere (mansi, mansum) Cic.* Ficay cá. *Ibi mane.* nunca quiz ahi ficar. *Ibi restare nunquam voluit. Terent.* Ficou só com Alexandre. *Unus substitit cum Alexandro. Quint. Curt.* O que fica o ultimo na mesa. *Superstet toti convivio. Seneca.* Ficou em Africa. *In Africa restitit. Cic.* Em quanto fico à porta. *Dum ante ostium sto. Terent.* Para onde vás Antiphos? fica cá. *Quò abis Antipho? Mane. Terent.*

Ficar. Prometter. Dar palavra. Eu fico, que Cesar sempre será taõ bom cidadão, como hoje he. *Promitto, recipio, spondeo Cæsarem talem semper fore civem, qualis hodie sit.* Fico por isto. *Hoc in me recipio. Terent.* Ficou commigo, que vi-

O ria

ria à cidade. *Mecum*, ou *mibi constituit, se venturum in urbem. Terent. Cic.*

Ficar. Estar resoluto. Fica Eneas em dar batalha. *Stat confirre manum Æneæ. Virgil.* Fica-raõ em querer combater, ou morrer. *Obtinaverunt animum, aut vincere, aut mori. Tit Liv.*

Fic r, & não ficar. Ser, & não ser a causa de alguma cousa. Não ficou por mim, que isto se não fizesse. *Non per me stetit, quominus hoc fieret.* Em Terencio se acha. *Ne pater per me stetisse credat quominus hæ fierent nuptiæ.*

Para cobrar saude, não me ficou nada por fazer. *Nihil reliqui feci, quod ad sanandum me pertinere.* Cornel. Nepos.

Fico senhor de mim, fico com desembaraço. *Relictus sum mihi. Plin. Jun.* Não me obrigara a Ficar-me com desembaraço. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 367.

Ficar-se com fazenda alhea. *Alienum retinere. Cic.* Que se Ficou com o que se entregou. *Promptuar. Moral, 176.*

Ficar no mesmo estado. *Eodem statu stare. Cic.*

Fica em pé a ley. *Lex manet. Cic.* Não ficaremos muyto tempo em paz. *Non diu manebit pax. Tit. Liv.*

A Deos, fiquese em bora. *Vale, valeas. Cic.*

Finalmente com nosco ficou a victoria. *Vicimus demum. Victoriã adepti, ou consecuti sumus. Victoriã retulimus, ou reportavimus.* Com qual destes Ficara a victoria. Vasconc. Arte militar, fol. 26. Ficou por nós o campo. *Hostium castris potiti sumus. Ex Cesare.*

Ficou, sem poder andar, nem para traz, nem para diante (Quando falta a memoria) *Memoriã defectus obtulit, ou obmutuit.*

Só ficavaõ dous dias para se haver de distribuir trigo a os Soldados. *Omnino biduum supererat, cum exercitui frumenta metiri oporteret. Cesar.*

Fico ac saude. *Bene, ou belle habeo.* Fica alguma cousa melhor. *Meliusculè illi est. Cic.*

Fica muyto por fazer. *Multa supersunt*

agenda.

Ficar de baxo, & ficar de fóra, Dizse no sentido natural, & moral, & em tantos sentidos, que não he possível reduzi-los todos a hum modo de fallar.

Ficar. Determinar. Tou ar resoluçãõ. Pegarse a algum parecer. Em que ficamos? *Quãnam sententiã stamus? Ex Cic.* Ficar no que está julgado. *Stare judicatã re, ou in eo, quod judicatum est. Cic.* Ficamos, em que haviamos de &c. *Constituimus inter nos, ut &c.* com o Imperfeito do subjunctivo. Fique logo, como cousa certa, que mereceis castigado. *Maneat ergo te mereri penam. Cic.*

Fiquelhe a elle o goito. *Maneat in eo beneficium. Cic.*

Fique para os vindouros, ou para os nossos descendentes este cuidado. *Maneat ea cura nepotes. Virgil.* Fica para vós esta gloria. *Gloria te manet. Virgil.*

FICCAM. Ficçãõ. Invençãõ fabulosa. Coufa excogitada por Poetas. *Commentum, i. Neut. Terent.* Virgilio chama as ficçoens dos poetas, *Fallacia vatium.* Em alguns vocabularios se acha *Figmentum* neste sentido, por ventura porque os Authores delles se fundaraõ em hum lugar de Cicero, no cap. 45. do livro 2. De Oratore, que as ediçoens viciadas trazem com estas palavras, *Sine figmentis, fucoque puerili;* mas nas boas ediçoens, & principalmente na de Grutero está *Pigmentis*, & do sentido se conhece, que assi deve ser. Os que accrescentaraõ o Calepino, na ultima ediçãõ, q se fez, em dous volumes em Leão de França, allegaõ este lugar de Plinio no cap. 54. do livro 2. *Quadam autem (ova) & citra incubitum, sponte naturæ pignūt, ut in Ægypti figmentis.* Mas he erro dos Amanuenses, ou da impressãõ, que poz *Pigmentis*, em lugar de *Figmentis*. Finalmente não tenho achado *Figmentum*, se não em Aulo-Gellio, livro 5. cap. 10. em que significa a figura de hum animal. *Immolaturque illi, ritu humano, capra; ejusque animalis figmentum juxta simulacrum stat.*

Ficçãõ (Termo da Rhetorica) Supposiçãõ

figação do Oraçor, para dar mais força ao teu discurso. *Fictio, onis. Fem. Quintil.* Tambem chama este Orador, *Fictio personarum*, à figura, que os Rhetoricos chamaõ *Prosopopeia*.

Ficção. A acção de fingir. *Simulatio, onis. Fem. Cic.*

FICHU. Fichú. Nome Francéz, admitido na Corte de Portugal. He hum lenço mayor, bordado, que cobre o pescoço.

FICTICIO. Fictício. Fingido. Pabuloso. *Fictus*, ou *commentitius, a, um. Cic. Fictitius*, quer dizer cousa, não natural, mas feita por Arte. Por serem nomes, *Ficticios*. Corograph. de Barreiros 237. Verdadeira, ou *Ficticia*. Correcção de abusos, 356.

F I D.

FIDALGAMENTE. Com grandeza, com esplendor, com animo generoso. *Eximie, splendide, magnifice. Cic. Generose. Horat.* O mesmo usa do comparativo *Generosius*.

Fidalgamente. Com modo nobre. Cõ fidalguia, *Patricie. Plant.* Allude este Poeta à antiga nobreza dos Patricios Romanos.

FIDALGO. Derivase de *Filho*, & de *Algo*, palavra Castelhana, que em Portuguez significa alguma cousa. Ao homem cavalheiro deuse este nome, para se dar a entender, que de seus pays tem herdado *Algo*, ou *alguma cousa*, de que se póde prezar, como nobreza de sangue, ou rendas, & fazenda consideravel, porque *Algo* tambem significa cousa de valor, pois o P. Pineda na sua *Monarch. Ecclesiastica*, livro 3. cap. 26 §. 4. diz David ganò aqui tão grande *Algo*. Tambem perguntando se alguem tem animo, valor, ou alguma prenda, digna de estimacão, diz o Castelhana, *Fullano es algo?* Outros querem, que *Fidalgo* venha da palavra Latina *Fides*, porque a fidelidade, & o primor de não faltar à sua palavra, he o caracter, & o distinctivo dos animos nobres. No tempo dos

Tom. IV.

antigos Reys de Portugal, *Escudeiros*, & *Cavalleiros* neste Reyno, sendo de nobre geraçãõ, & não leitos por Privilegio, eraõ os *Fidalgos* daquelle Era, & não havia entre elles outra differença mais que o ter, ou não ter alcançado o grão de Cavalleria. Tanto assi, que até os Principes, até não tomarem o grão de Cavalleria, (que se adquiria só com emprezas, & açoens militares) se chamaõ *Escudeiros*, como se vé de huma carta del-Rey D. Joã III. ao Infante D. Luis, seu Irmão, a qual anda na part. 5. da Mon. Lusit. lib. 16. cap. 6. O primeyro, que acrescentou os titulos de *Escudeiros*, & *Cavalleiros* ao titulo de *Fidalgos* foy El-Rey D. Affonso V. que de huns, & outros escolheo os que lhe pareceo, para as assitencias, & serviço da casa Real, & os mandou escrever em livro particular, chamandolhe *moços Fidalgos*, cujo acrescentamento era *Escudeiros Fidalgos*, & *Cavalleiros Fidalgos*. No anno pois de 1572. variando El-Rey D. Sebastião a fórma destes titulos, mandou, que os acrescentados se nomeassem, *Fidalgos Cavalleiros*, & *Fidalgos Escudeiros*. E esta he a razãõ porque antes da anteposiçãõ deste titulo *Fidalgo*, alguns pays, & Avós da mais illustre nobreza deste Reyno, se achãõ nos livros del-Rey antes do dito anno de 1572. com os acrescentamentos de *Escudeiros Fidalgos*, & *Cavalleiros Fidalgos*. Nos mais Reynos da Europa, em q se pesãõ os quilates da Fidalguia, só pelos merecimentos, & antiguidade do sangue, he ignorado este singularissimo titulo de Honra, inventado pelos Reys de Portugal, para alentarem com esperanças honorificas, o valor, & a fidelidade de seus vassallos. E este foro de *Fidalgo* nos livros del-Rey em Portugal he de summa estimacão, pelos grandes Privilegios, que lhe concederaõ os Reys, & daquinnacço aquelle dito de hum Castelhana discreto, que (lembrandose do successo da Velha, que fallando aggradecida com o Emperador Carlos V. lhe dizia, que Deos o fizesse ainda Viso-

Rey de Napoles) dice, *A Velha não sabia, que cousa era ser Fidalgo em Portugal.* Fidalgo natural. *Vid.* Natural.

Fidalgo Solar. *Vid.* Solar. Homem fidalgo. *Homo*, ou *vir nobilis*, ou *nobili genere natus.* *Cic. Genere clarus, a, um.* *Tit. Liv.* Moço fidalgo. *Vid.* Moço.

Adagios Portuguezes do Fidalgo. O Fidalgo, & o Nabo, raro. Andar a pago, não pago, não he obra de Fidalgo. Mercador Fidalgo, nunca o verás medrado. Fidalgo, antes roto, que remendado. O Fidalgo, & o Galgo, & o taleygo do fal, junto do fogo, os haõ de achar. Nem ruim letrado, nem ruim Fidalgo, nem ruim Galgo. A mulher de Fidalgo, pouco dinheiro, grande trançado.

FIDALGUIA Fidalguia do sangue, da familia, &c. *Generis nobilitas, atis.* *Fem. Genus nobile, is.* *Neut.* ou *nobilitas só.* *Cic.*

Fidalguia. Nobreza do animo. Modo de obrar nobre, & que não tem nada de humilde. *Generosa virtus, utis.* *Fem. Cic.* *Generosa indoles, is.* *Fem. Senec.* *Poëta. Egregia, & præclara indoles.* *Cic.*

A fidalguia. Os fidalgos de hum Reyno. *Nobilitas, atis.* *Fem.* ou *Nobiles, ium.* *Masc.* *Plur.* ou com Cicero. *Natio optimatum, id est* A gente de mayor calidade.

FIDEDIGNO. Digno, de que se lhe dê credito. *Author fidedigno. Auctor certus, ou certissimus, gravis, ou gravissimus, luculentus, &c.* *Authôr* noticioso, & *Fidedigno.* *Varella, Num. Vocal, pag. 416.* Quando tem testemunha *Fidedigna.* *Promptuar. Moral, 62.*

FIDEICOMMISSO. Disposição do Testador para seu herdeiro gozar certa fazenda com encargo de a repor nas mãos de outra pessoa em certo tempo, & em certo caso. Inventaraõ os Romanos os *Fideicommissos*, porque muytas vezes succedia, que morrendo algum Cidadão, & não tendo parentes, que lograssem o foro de Cidadão Romano, não os podia instituir seus herdeiros, nem deixarlhes legados, por quanto não viviaõ fogeitos às mesmas leys, bus-

cava este tal algum outro Cidadão Romano, & o nomeava seu herdeiro, fiado em que entregaria ao seu parente as cousas, que havia delle, não as podendo elle deixar immediatamente ao tal parente. *Fideicommissum, i.* *Neut. Ulpian.*

Aquelle, de quem se tem fiado o legado para se entregar a outro. *Fideicommissarius, ij.* *Masc. Ulpian.* Com intenção, que restituirá ao filho por via de *Fideicommissio.* *Promptuar. Moral. 116.*

FIDELIDADE. Observancia da palavra dada, ou do juramento, que se deu. As vezes val o mesmo, que exacta, & sincera verdade. Pintase a fidelidade em figura de mulher, vestida de branco, sinal da sua candidez, & ao lado hũ caõ, symbolo do amigo fiel; tendo numa mão huma chave, & na outra hum sinete, que denotaõ segredo. Do ouro não há de ser amiga a fidelidade mas há de ser como o ouro, metal, que entre corrosivos, & venenosos medicamentos se não corrompe. Fizerãõ os Antigos taõ grande estimaçãõ da Fidelidade, que collocaraõ a sua estatua no Capitolio ao lado de sua primeyra Deidade, & hum de seus mais celebres Poëtas, chegou a dizer, que precedia a fidelidade ao mesmo Jupiter, por quanto sem ella não substituiria o mundo, & o seu Templo era o coração dos homens mais rectos, & amigos de Deos. Se de huma só vista se podera ver, o mundo todo, a modo de Theatro, viriamos nelle Cidades, Provincias, Imperios, Artes, Sciencias, Riquezas, Thesouros, Grandezas, & magnificencias infinitas, que teriaõ por base a fidelidade, porque todo este grande apparatus nella se sustenta. *Fides, ei.* *Fem. Fidelitas, atis.* *Fem. Cic.*

Faço grande cabedal da sua fidelidade. *Multum in fide ipsus pono.* *Cic.*

Com fidelidade. *Fideliter.* *Cic.*

FIDEOS. Fidéos. Na opiniaõ de algũs derivase do plural Latino, *Fides, fidium*, que significa cordas de viola, ou de outro instrumento musico, porque *Fideos* são pedacinhos de fios de maça coada por huns alguidares, cheos de burac-

quinhos. Tambem poderás derivar *Fideos* de *Fedeli*, que assi lhe chamaõ os Italianos, que na minha opiniaõ foraõ os inventores desta iguaria. *Farina jubata, & colata gracilia, & brevia fila, orum.* Neut. plur. Chamolhe *Brevia*, para differençar os fideos da aletria, que he obra de fios de maça mais compridos. Hum dia sobre *Fideos*, outro sobre aletria. Arte da cozinha, pag. 190. Na pag. 43. diz, Deitarão neste guisado huns *Fideos* de massa, que saõ como pinhõens torrados. Esta deve ser outra casta de *Fideos*.

FIDO. He palavra Latina de *Fidus*, a, um. *Vid.* Fiel.

Elles no juramento sendo *Fidos* Observarão seu voto com verdade. Insul. de Man. Thomas, livro 6. oit. 141.

FIDUCIAL. Fiducial. Linha fiducial. *Vid.* Linha.

F I E

FIEIRA (Termo de ourivez) Chapa grossa de ferro com varios furos de diferente grandeza, por donde o tirador de ouro tira o fio, conforme a grossura, que quer. *Lamina ferrea multiforis, auro in fila ducendo.* Que os ourivez podem tirar pela *Fieira* ouro, ou prata. Extravag. 4. part. fol. 112. num. 10. Barbijnhas Turquescas, tiradas pela *Fieira*. Lobo, Corte na Aldea, 186.

Fieira. Fileira. *Vid.* no seu lugar. Para os fazer desordenar, & deixar suas *Fieiras*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 168. col. 4.

FIEL. Fiél. Aquelle, que guarda a sua palavra, que obra com fidelidade, que faz pontualmente sua obrigação. Chama o Evangelho *servo fiél* àquelle, que aproveitava a fazenda de seu amo. *Fidelis, le, Neut. Cic.*

Coraçãõ fiel. Leal. Não dobrado. *Fidelis animus. Cic.*

O fiel de alguem. Aquelle, em cuja fidelidade alguem se fia. *Fidus, a, um. Fidelis, is.* Mandayme, se quizerdes, algum dos vossos fieis. *Si quem tuorum fidelium voles, ad me mittas. Cic. lib. 4. Epist. 1. Cõ Tom. IV.*

selho de homem fiel. *Fidele consilium Cic.*

O fiel da balança. *Vid.* Balança. Tirou logo a vara das maõs à justia, & deitado em sua balança, perverteo o Fiel de sua iguaidade. Lobo, corte na Aldea, 145.

O fiel da argola. He hum ferro com huma molle, em que prende a argola, & he comprido para entrar no canudo. *Annuli retinaculum, i. Neut.* Terá o Fiel da argola quatro dedos de alto. Ant. Galvão, no Trat. da Gineta, pag. 226.

Copia fiel de hum paynel. *Exemplum alicujus tabulae accuratè, ou perfectè expressum.*

Fiel traducção de hum livro Grego em Latim. *Græcus liber Latinâ interpretatione planè expressus. Liber è Græco in Latinum summâ fide conversus.*

Fiel. Usamos desta palavra em muytos outros sentidos. Memoria fiel. A que ministra a tempo as especies. *Fidelis memoria.* He imitaçãõ de Horacio, que chama a os olhos, que enxergãõ bem, & à vista, que se não engana, *Fideles oculi.*

Fiel. Certo. Couza, que não falta. *Certus, a, um.* O fiel movimento dos orbes celestes. *Motus cæli certus. Cic.* Medir cõ compasso Fiel a linha, que dissemos. Vasconc. Noticias do Brasil. pag. 22.

Fiel. O que segue a doutrina da verdadeira Religiãõ; Neste sentido dizemos *Todo o Fiel christão, id est,* todo o verdadeiro discipulo de Jesus Christo. Em muytos lugares da Sagrada Escritura o povo Hebreo he chamado o *Povo Fiel*, porque naquelle tempo seguia a verdadeira ley. Chama-se a Igreja, Congregaçãõ dos Fieis.

Fiel. Officio da Camara de Barcellos. He o que serve de apontar os preçõs de paõ, & vinho por todo o anno, & se fazem as liquidaçoens pelas certidoens, que passa, tiradas do livro, em que vay escrevendo, dandolhe por cada humadous vintens. Corograph. Portug. Part. 1. 229.

Fiel. Termo de Agricultura. He hum bocado de vara, que se deixa por baxo

das outras, para della nacerem varas, & se fazer viacira nova, ou cabeça de viacira nova, & cortarse dali para cima a velha. *Tradux, ducis, Fem. (In cremēt. breve) Varro, Columel.*

Fieis de Deos. Os que eraõ sentenciados à morte, levavaõnos fóra dos lugares, & junto dos caminhos publicos, os apearejavaõ, deixando-os cubertos de pedras, & depois quantos passavaõ, tinhaõ por costume, accrescẽtarlhe algumas como nós agora fazemos nos montes de pedra, que vulgarmente se chamaõ *Fieis de Deos*, levantados em lugares ermos, onde mataõ alguma pessoa, o qual ritu nos ficou desta gente Grega) Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 107. col. 1. & 2.

Adagios Portuguezes do *Fiel*. Ninguem he *Fiel* a quem soe tener. Fazer do ladraõ *Fiel*. Quem huma vez furta, *Fiel* nunca.

FIELMENTE. Com fidelidade. *Fideliter. Cic.*

Muyto fielmente. *Fidelissimè, ou fidissimè. Optimá, ou summá fide. Cic.*

FIÉSULI, ou Fesuli. Cidade Episcopal de Italia no Estado do Graõ Duque de Toscana. Antigamente era huma das doze Cidades Principaes de Estruria, & Domicilio dos antigos Augures, & adivinhos Toscanos, que encheraõ Roma das suas supersticiosas observaçoens. *Fesula, arum Fem. Plur. Cic.*

De Fiesuli. *Fesulanus, a, um. Cic.* O martyrologio Portuguez, na pag. 153. diz *Fiesuli*, & na pag. 182. diz *Fesuli*.

F I G

FIGA. O dedo polegar, entre o dedo do meyo, & o index, fechada a maõ. Dar huma *figa* a alguem. Tomaraõ os Hespanhoes este modo de fallar dos Italianos, que dizem *Far la fica*, & he huma das mayores injurias, que se pode dizer a os Milanezes, os quaes (como escreve Munster, & outros Authores) se rebellaraõ contra o Emperador Federico, & lançaraõ fóra com ignominia a

Emperatriz sua molher, posta em huma mula com as costas voltadas para a cabeça do dito animal, & o rosto para as ancas. E em vingança desta affronta, o mesmo Federico, depois de os ter reduzido à sua obediencia, nas partes vergonhosas da mesma mula, fez por hum *Figo*, & obrigou os Milanezes a que publicamente tirassem com os dentes o *figo* donde estava, & sem se valerem das maõs, sobpena da vida, o tornassem pôr no mesmo lugar, dizendo em alta voz, & em presença dos ministros da justiça, *Ei-sahi o figo*. O que deu motivo a outras naçoens, para dizerem, *Dar huma figa a alguem*, quando querem mostrar a zombaria, & o desprezo, que fazem de huma pessoa. Antigamente os Latinos davaõ figas, cerrando o punho, & estendendo o dedo do meyo, por isso na Satira 10, diz Juvenal, *Mediumque ostenderet unguem (id est digitum, sumptâ, per Synedochen, parte pro toto)* Atendendo ao modo, com que hoje se daõ figas, diremos, *Pollicem, medijs digitis compressis, interjectum protendere in aliquem, per deridiculum*.

Figa de azeviche, que de ordinario se poem nos hombros dos meninos, cõtra o quebranto. O Padre Eusebio julga este remedio por indigno de que o usem os Christaõs, pelo principio, que teve. Confessa, que o azeviche não deixa de ser proveitoso; condena só a effigie. *Amuletum ex gagate, compressa manus, inter medio pollice, figuram exprimens*.

Adagios Portuguezes da *Figa*. Mijar claro, dar huma *Figa* ao Medico. Huma *Figa* há em Roma, para quem lhe daõ, & não toma.

Figa. A huns redomoinhos de cabellos, que alguns cavallos tem nas ilhargas, aonde chegaõ as pontas das esporas, lhe chamaõ *Figas* para os que vaõ em seu alcance. Pinto, Trat. da Cavalari. pag. 467. *Vid. Redomoinho*.

FIGADAL *Figadal* amigo de alguem. *Alicui intimus, ou amicissimus, a, um. Cic. Vid. Figadalmente*.

Figadal. Em phrase rustica, Fidalgo, a fidalgado, Ufano. *Vid.* nos seus lugares.

D. zia hum, vendome assi,
Bom vay o do barretinho;
Nunca o taõ *Fi, adal* ví,
Ch. mav. ôme outros ratinho
Huns assi, outros assi.

Ecloga, 1. de Franc. de Sá, Estanc. 57.

FIGADALMENTE. Entranhavelmente. Amar a alguém figadalmente. *Amare aliquem medullitus. Plaut.* Ser amado de alguém figadalmente. *Hære medullis,* ou *in medullis alicujus,* ou *alicui. Cic.*

FIGADEIRA. Mal, que dando no figado das gallinhas, lho dilata demasiado, & as mata. *Morbus gallinaceus hepaticus.* A ultima palavra he de Plauto.

FIGADINHO. Figado pequeno. *Jecusculum, i. Neut. Cic.*

FIGADO. Fígado. Derivase do Italiano, *Fêgato*, que significa o mesmo. He huma das partes nobres do corpo do animal. Sua substancia he molle, & a modo de sangue coalhado, & (segundo Malpighio) he huma maça, ou ajuntamento de infinitos corpusculos glandulosos, que vistos com microscopio representaõ hum cacho de uvas, com diversas ramificaçoens de vasos, em que se filtra a colera. A figura do *Figado* he quasi da feição de unha de Boy; pela parte do Diafragma he convexo, para se accomodar ao sitio, que occupa, & pela parte inferior, que confina com o Estomago, he concavo, & nesta concavidade está pegada a Bexiga do Fel. Sua côr propria, & natural, nem he vermelha, como parece, porque esta he côr adventicia, & estranha, que a grande affluencia do sangue, lhe communica; nem tam pouco he côr pallida, tirante a amarello, como se vé em figados cozidos; porque a collera, passando por elle, lhe communica da sua côr; mas na real, ingenita, & substancial teidura das partes, que o compoem, he branco. Está envolto numa tenuissima membrana, que traz sua origem do Peritonêo,

a qual depois de dar huma volta ao diafragma, torna a cobrir o *figado*, & por todas as partes o cerca. Pela superficie da parte superior está atado ao diafragma por hum ligamento membranoso, pela parte direita, & pela parte esquerda por outro ligamento, roliço, & muyto forte está atado ao diafragma, & pela parte inferior está atado ao Abdomen, pela vea umbilical, a qual depois de cortada em os nascidos de pouco, se converte em ligamento. Tambem está atado às partes vezinhas, a saber, à vea cava, à vea Porta, &c. mas não o apertaõ estes ligamentos de maneira, que para a respiraçaõ não se mova para baxo, & para cima, para a parte direita, & esquerda nas agitaçoens do corpo, & por muytos outros modos, segundo o péde a necessidade. Contra a opiniaõ dos Antigos, que imaginavãõ, que o *Figado* era a officina, em que a natureza elaborava o sangue, & depois de elaborado, o distribuia com as partes, para seu alimento; accrescentando a este erro, q̄ não tendo o Chylo outro paradeiro, necessariamente era levado ao *Figado* pelas proprias veas, q̄ (segundo elles) levava o sangue do *Figado* a os intestinos: dizem os modernos, que se isto fora assi os dous licôres, a saber, o Chylo, & o sangue, teriaõ pela mesma via dous movimentos contrarios, sobindo hum, & baxando outro, o que não parece provavel; de mais do que a circulaçaõ do sangue, novamente descuberta, & de que hoje ninguem duvida, não se compadece com esta distribuiçaõ do sangue pelas veas, porque taõ fóra estaõ ellas de o levarem às partes, que todo o seu officio he tornallo a trazer ao coração. A verdadeira serventia do *Figado* he purificar nas suas glandulas, o sangue, impuro do Baço, & ventre inferior, primeyro, que misturado na massa sanguinaria passe para o coração. Tem se observado, que no *Figado*, sempre foy nociva a pequenez, a grandeza nunca. Dividem alguns o *Figado* em tres pencas, ou Lobos, hum largo, & redondo

do para a parte direita, outro estreito, & ponti gudo, pela parte esquerda, & separado do primeyro com huma rima, ou fissura, pela qual entra a vea umbilical. O terceyro lobo, ou penca, está na parte posterior do *Figado*, he de substancia mais molle, & fica envolto numa membrana delgada, que se estende até o Epiploon. Dizem alguns, que o *Figado* de hum Afino assado, & comido em jejum he excellente remedio, contra o mal caduco. Dizem outros, que o *Figado* do Lobo defecado, & feito em pó aproveita muyto a os hydropicos, & a os que padecem do *Figado*. Chamarão-lhe em Latin *jecur*, como quem dissera, *juxta cor*, porque o seu sitio he perto do Estomago, & que os Antigos chamavaõ *Cor Jecur*, *genit. jecoris*. *Neut. Cic. Celso*, & *V. truvio* dizem, *jecinoris*; *Plinio* na sua historia natural diz *jecinoris*, no genitivo. Da palavra *Hepar* não acho exemplo algum em Authores Latinos. O mesmo *Despauterio*, que o tem posto em huma das suas regras, dandolhe por genitivo *Hepatos*, confessa, que he palavra, de que mais usãõ os Gregos, que os Latinos.

Doeme o figado. *Cruciatur jecur*. *Plaut.*

Que tem algum mal no figado. *Hepaticus, a, um. Plin. lib. 26. cap. 7. Jecinorosus*, & *jecorarius*, que em alguns dictionarios se achãõ, a meu ver, são palavras inventadas.

Mal no figado. *Morbus hepaticus*. *Plaut.*

FIGO. Fruto da Figueira, do tamanho, & quasi da figura de huma pera meãã; he molle, carnososo, succulento, viscoso, delicioso ao gosto, & cheo de huns graõsinhos chatos, & redondos, a que o vulgo chama *Milharas*. No Livro 10. da *Insulana* descreve *Manoel Thomas* o figo, assi.

Irã doçura o figo sustentando
Com mostras de pobreza no vestido
Açucar pelo olho distillando
Com seu pé de cajado retorcido,
Suaves embaxadas ensinando

A Mercurio na planta offerecido,
Com q̃ o Reyno das arvores despreza
Porque nãis a doçura estina, & preza.
Ficus, fici, ou *ficûs. Fem. Cic.*

A polpa do Figo. *Fartum, i. Neut. Colum.*

Os graõsinhos, que se achãõ no figo. *Frumenta, orum. Neut. Plin. V. Milharas.*

Figo verde, ainda não maduro. *Grossus, i. Masc. vel Fem. Columel. Plin. Columella* eiz tambem *Grossulus, i.* & o faz do genero masculino. Segundo alguns *Grossulus* he o figo, ainda tão pequeno, que não passa da grossura de huma Ervilha.

Figo lampo. *Ficus præcox, ocis. Plin. lib. 17. cap. 26. eiz Ficus, & præcoces habet, Athenis prodromis vocant.*

Figo passado. Figo secco. *Arida ficus, Plaut. Ficus sicca, ou succata. Plin. lib. 15. Carica, a. Fem. Ovid.* Nos seus Commentarios sobre a Epistola 87. de Seneca, adverte *Justo Lipsio*, que os Antigos chamavaõ os figos passados *Carica*, porque havia grande abundancia delles na *Caria*, provincia da *Asia menor*.

Figo vindimo. *Ficus cum vindemia maturescens. Plin. lib. 15. cap. 18.*

Figo regoado, aberto por si. *Ficus hiscens.*

Figo Borjaçote. Em *Italia* chamaõlhe *Figo Brujotto*, donde parece derivado o nosso *Borjaçote*. No seu *Onomastico Romano* quer o *P. Felicio*, que seja o Figo a que *Plinio* chama *Ficus purpurea*, pela côr, & *Ficus Lydia*, pela terra donde foy trazido a *Italia*. *Ficus ad nos ex alijs transire gentibus, Chalcide Chio, quarum plura genera, si quidem & Lydia, quæ sunt purpureæ, & mamillanæ similitudinem earum habet. Plin. lib. 15. cap. 18.*

Figo, que tem a pelle dura. *Ficus duricorij, ou duro corio. Scrotinæ* (diz *Plinio*) *sunt ficus à corio appellatæ duro*. Chamaõlhe *Macrobio Ficus duricoria*, no livro 3. cap. 20. & neste proprio lugar traz os nomes de outros figos, cujos nomes difficilmente poderemos achar em *Portuguez*, nem o dito *Author* he de tão grande *authoridade* na lingua *Latina*,
que

que merece, que nos cançemos em os confrontar com nomes Portuguezes. As palavras do dito Author são as seguintes, *Inter ficorum genera sunt Africa albula, arundinea, asnastra, palusca, cucurbitina, duricoria, liviana.*

Certa casta de figo grande, defenxabido. *Marisca, e. Fem. Martial.*

Figo, muyto maduro. *Ficus anus. Plin.*

Figo, que tem muyta polpa. *Ficus pinguis. Horat. Ficus pinguisissima, ou perpinguis. Plin.*

Certa casta de figo bravo. *Carica, e. Fem. Ovid.*

Figo secco, ou passa de figo. *Ficus sicca. Plin. ou Ficus passa, á imitação de Plinio, que diz Uva passa.*

Grade, em que se põem figos a seccar. *Crates ficaria. Cato.*

Molquitos, que comem os figos. *Culices ficarij. Plin.*

Cabaz de figos. *Ficorum fscina, e. Cic.*

Adagios Portuguezes do Figo. Em tempo de Figos, não há amigos. Não darei por isso hum Figo podre. Não busques o Figo na Ameixieira. O Figo cahido, para o Senhorio, & o que está quedo, para mim o quero. A branca com frio, não val hum Figo. Nem por coima de Figos à cadea.

Figo (Termo de Alveitar) Enfermidade nos cascos dos pés, ou mãos do Cavallo. He huma carnosidade exterior nas ranilhas, & às vezes participa da palma. Chamaõlhe figo, porque o parece pela figura; tem sua raiz, & se se não tira bem, vem outra vez, como gavarro. Eu lhe chamara *Ficus, i. Masc.* ou para maior clareza *Ficus in equi ungula.* No cap. 3. do livro 6. chama Celso a huma carnosidade, que vem ao homem, *Ficus*, por ter alguma semelhança com o figo. , Costumão vir em todo o casco Figos, , gavarros, &c. Pinto, Trat. da Gineta, pag. 100.

FIGUEIRA. Arvore, cujo tronco não sobe direito, & cuja cortiça he lisa, mas algum tanto aspera, & de côr cinzenta. A madeira della he branca, & fungosa.

Tom. IV.

Dá folhas grandes largas, densas, retalhadas em cinco partes, ou angulos, & niito semelhantes a parras, mas maiores, mais duras, & pegadas a hum pé, que quando o quebrao, lança hum licôr lacteo. Não cá esta planta flôr alguma; podem quererem os Botanicos, que as flôres sejam huns fios, que se achão nos figos, ainda verdes, & pequenos. No Appendice da sua Sciagraphia, pag. 594. col. 2. diz Chabreu, que o Touro, atado ao pé de huma figueira, se faz manfo; & que a carne, principalmente de Gallina, penguada de huma figueira, se faz tenra. *Ficus, fici, ou ficus. Fem. Fici arbor, is. Fem.* Ath. dizem Cicero, & Columella; o principyro na oração pro Flacco, sect. 41. o seguindo em varios lugares, particularmente, no cap. 11. do livro 5. donde diz, *In scrob. m. deinde fici arbusculam deponito, & logo mais abaxo, Arborem fici detrunca.* No mesmo lugar chamaõlhe *Arbor ficulnea.*

Couia de figueira. *Ficulnus. Horat. ou ficulneus, a, um. Varro.*

Cultivar figueiras. *Caprificare (o, avi, atum) Plin.*

A cultura das figueiras, & o modo de fazer madurecer os seus frutos. *Caprificatio, onis. Fem. Plin.*

Figueira douda, ou brava, ou Baforeira, ou Figueira de tocar, cujo fruto não madurece. *Caprificus, i. Masc. Terët. Horat. Vid. Baforeira.* Há outra figueira douda, a que chamaõ *Sycomoro. V. no seu lugar.*

Figueira do Inferno. Planta, cuja semente se parece, com carrapatos de cães, & por parecerse com hum taõ sujo insecto, creyo, que chamaraõ, figueira do inferno a arvore, que a produz. *Ricinus, i. Masc. Plin.* Nas boticas chamaõlhe *Cataputia maior, ou palma Christi.* Alguns lhe chamaõ *Pentadactylon.* Dodo-neo diz, que Plinio lhe chama, *Trixis, & Sesanum sylvestre.* Os pinhoens da Figueira do Inferno, pisados, alimpaõ o rosto, & tiraõ as borbulhas. Grysley Defengan. 52.

Figueira da India. Chamaõlhe assi, P por-

porque dá huns figos, como os nossos da Europa, porem vermelhos como sangue, assi por fóra, como por dentro, & bons de comer, mas não tão gostosos como os nossos. Chamaõ a esta planta por outro nome, *Arvore de raiz*, & *Mangue*. *Vid. Raiz. Vid. Mangue. Vid. Opuntia. Ficus Indica. Clus.*

Figueira. Villa de Portugal, no Alentejo, entre Aviz, & Estremos, no Arcebispado, & Provedoria de Evora, não longe da ribeira de Aviz. Deulhe foral El-Rey Dom Manoel, anno de 1510. *Figueria, e. Fem.*

Figucira. Appellido em Portugal. Procedem os Figueiras de Gonçalo *Figueira*, & dizem ser dos Figueiros de Galiza, cujo appellido se mudou em Figueira. Tem por armas em campo de ouro cinco folhas de Figueira verde, &c.

Adagios Portuguezes da *Figueira*. Lenha de *Figueira*, rija de fumo, fraca de madeira. Seja tua a *Figueira*, esteja eu a beira. Oliveira de meu Avô, & *Figueira* de meu Pay, & a vinha, que eu puzer. Pela Madalena recorre tua *Figueira*.

FIGUEIRAL. Figueirâl. Campo de muyta Figueira. *Ficetum, i. Neut. Varro.*

FIGUEREDO. Figuerêdo. Dos lugares deste nome em Portugal, o mais celebre he *Figuerêdo das Donas*, tres legoas da Cidade de Viseu, junto ao Concelho de Lafoens, onde succedeo a gloriosa acção de aquelle Cavalleiro Christão, chamado D. Goesto Ansur, o qual no tempo, que se pagava o infame tributo das cem donzellas a os Reys Mouros de Cordova, pelejou tão valerosamente com os Goardas, que levavaõ seis donzellas Portuguezas para este effeito, que despois de lhe quebrar a espada, destroncou o ramo de huma Figueira, com que acabou de vencer os inimigos, & pôr em salvo as seis Donzellas. E por este feito tomou Ansur por divisa cinco folhas de Figueira, pondo outra por timbre do elmo, que faz o numero de seis, em lembrança das seis

Donzellas, & querem alguns, que casara com huma dellas; & como hoje chamamos a muytas arvores juntas, *Arvoredo*, assi antigamente chamavaõ a muytas figueiras juntas *Figueiredo*, donde ficou o nome ao lugar, & ao Cavalleiro, & porque neste reyno há outros lugares com o proprio nome, & entre outros hum, em terra de Arouca, foy differenciado dos mais com o sobre nome de *Figueiredo das Donas*, que então valia tanto, como Senhoras, & era appellido só de gente muy nobre. No 2. Tomo da Monarch. Portug. livro 7. cap. 9. traz o P. Fr. Bernardo de Britto este successo com todas as circunstancias, & miudezas, & acrescenta, que os Antigos confundiraõ esta historia, verdadeiramente acontecida em Portugal, com a outra do Peito Burdello, de Galiza, por serem ambas quasi no proprio tempo, & sobre a mesma causa; & desta segunda faz menção o Author da Nobiliarchia Portugueza, pag. 276.

Figueiró da Granja. Villa de Portugal, na Beyra, no Bispado, & Provedoria de Viseu, quatro legoas de Trancofo. El-Rey D. Manoel lhe deu foral. He do Convento de S. Joã de Tarouca, de Religiosos de S. Bernardo.

FIGUINHO. Figo pequeno. *Ficulus, i. Masc. Plaut. Stich. 5. Scen. 4 verso 8.*

FIGURA. Figúra. A superficie exterior de hum corpo. *Figura, e. Fem. Forma, e. Fem. Cic.*

Ter crueldade de fera, & figura de homem. *In figura hominis feritatem, & immanitatem habere belluæ. Cic.*

A sua doença lhe mudou a figura. *Morbo immutata est ipsius figura. Formam illius depravavit morbus.*

Figura. Modo de fallar, fóra da phrase commua. Figura de Rhetorica, ou de Grammatica. *Figura, e. Fem. Cic. Schema, atis. Neut. Quintil.* No livro 9. cap. 1. diz Quintiliano, *Figura, sicut nomine ipso patet, est conformatio quedam orationis, remota à communi. & primum se offerente ratione.* No proprio cap. do dito livro diz, *Cum sit proximo Libro de tropis dictum,*

Etum, sequitur pertinens ad figuras, quæ schemmata Græcè vocantur. Também a Grammatica tem suas figuras, a que chamão *Figuræ verborum*. Ornar o discurso com figuras. *Figurare orationem. Quintil.*

Figura Geometrica, ou Mathematica. V.G. figura circular, quadrada, triangular, &c. *Geometricum schema, atis. Neut. Vitruv. Lib. 6. Præfat.*

Figura, que os Astrologos levantaõ, para adivinharem o que há de succeder a huma pessoa, conferindo o tempo do seu nascimento com o astro, que entãõ estava no seu ascendente. As razoens do pouco caso, que se deve fazer de semelhantes Pronosticos, são muytas. 1. não convem entre si os Astrologos sobre o verdadeiro instante do nascimento, se he quando a cabou de sahir do ventre materno, se quando o feto começa a fazerse independente da sua causa proxima, ou (segundo a opiniaõ de Cardano) quando a criatura sahindo do ventre da mãy começa a respirar por sua propria bocca o ar, vehiculo do espirito do mundo, & das qualidades celestes; ou se (como querem outros, no primeyro instante da sua conceiçaõ, nas entranhas maternas já fica a criatura sojeita ao dominio dos Planetas, principalmente do Sol, & da Lua, aquelle, como fonte da faculdade vital, esta como principio do humido radical. 2. Aindaque tiveraõ os Mathematicos assentado o ponto fatal da disposiçaõ dos Astros, para se formar juizo do temperamento, inclinaçaõ, affectos, & paixões, que não necessariamente, mas accidentalmente podem influir nos futuros da vida de quem nasce, he o movimento dos corpos celestes taõ rapido, & o dos nossos relogios, & outros instrumentos, com que se mede o tempo, taõ vario, & desigual, que he quasi impossivel acertar com aquelle instante de tempo, em que se deve fundar o juizo, ou conjectura. Estas são as duas principaes razoens da incerteza desta sciencia, por brevidade deixo as outras em

Tom.IV.

silencio; advertindo, que também descreditaõ muytos a arte por individua-rem circumstancias, & particularidades, que só Deos póde saber. V.G. no temperamento de hum sojeito conhecerá hũ Astrologo paixoens violentas, & não satisfeito de dizer, que morrerá de morte violenta, determina no seu pronostico o instrumento, & hora da sua morte, dizendo v.g. que o mataráõ com cótõ, ou espada de marca; pelas quatro horas da manhaã, ou às tres da tarde; individuaçoens, & particularidades a que não póde chegar o saber humano, como no seu centiloquio o confessa o proprio Principe dos Astrologos Ptolomeu, aonde diz, *Conjecturari particularia, Divinum est.* Por estas, & outras razoens, não condena Santo Thomas absolutamente a os que sem offensa do alvedrio, & prejuizo da liberdade, levantaõ figuras, fundadas na efficacia das influencias do Ceo em açoens naturaes, & também mraes (por serem poucos os homens, que vençaõ os appetites da natureza) mas affirma, que muytas vezes acertaõ, & se (como já temos dito) não fora a sciencia taõ ardua, fariaõ pronosticos muyto certos. As palavras do Doutor Angelico são estas *In prima parte quæst. 115. artic. 4. Plerumque Astrologi verum dicunt in judicandis hominum moribus, pauci enim sunt, qui resistunt sensui, Et 2. de Generat. Cum planeta in periodali circulo erunt fortiores, plures dabunt annos, & cum debiliores, pauciores: Unde si si^g norum, & stellarum in illis p^{er}starum virtutem aliquis p^{er}isset scire quanta esset cali influenza, certè cognosceret, & de totâ nascentis vitâ prognosticare p^{er}isset, quamvis nulla illarum rerum necessitatem imponat.* Figura do nascimento. *Prædictio, & narratio cujusque vitæ ex natali die. Cic. lib. 2. de Divinat. Natalitia prædicta, orum. Neut. Plur.* Astrologo, que levanta figuras. *Genethliacus, i. Masc. Aul. Gell.* Os Antigos, chamavaõ a este genero de homẽs, *Mathematici*, como se póde ver em Juvenal, & em Tacito; & outros como

P 2

Cice-

Cicero, Columella, &c. lhes chamaõ, *Chaldei*, porque desta arte superiticioza fazião particular profissãõ os Caldeos. O antigo Commentador de Persio toma *Horoscopus* neste sentido, mas Causobono, & outros Authores dizem, que neste lugar significa o instante do nascimento. A sciencia, ou (para melhor dizer) a superstição de levantar figuras. *Genethliologia, & Fem. Vitruv.* Levantar figura pelo tempo da conceiçãõ. *Ex conceptione genethliologiae rationes explicare. Vitruv. Vid. Horoscopo. Vid. Nascimento.*

Figura. Homem, ou mulher representada em hum paynel. *Homo in tabula pictus.* Naquelle paynel não havia mais figuras, que duas mulheres. *In ea tabula due tantum feminae pictae erant.* Paynel de muytas figuras. *Numeroza tabula, & Fem. Plin. lib. 35. cap. 11. Aristophon (laudatus) Ancaio vulnerato ab apro, cum sociâ doloris Astypale, numerosâque tabulâ, in qua sunt Priamus, Helena, Ulysses, Deiphobus, Dolon.* Pintou huma batalha contra os Persas, em que havia cem figuras. *Pinxit praelium cum Persis, centum homines eâ tabulâ complexus. Plin.*

Figura. A pessoa, que o Actor representa na Comedia, ou na tragedia. *Persona, & Fem. Cic.* Comecei a fazer a figura de Medea. *Medeam agere cœpi. Cic.* Fará Phormion a primeyra figura. *Qui primas partes ager, is erit Phormio. Terent.* Chama Cicero a primeyra figura de huma Comedia, ou Tragedia. *Persona primarum partium.* Tem o Poëta razão de dizer isto, porque fazendo fallar Atreo, foy preciso, que se conformasse com a figura. *Illud idcirco rectè à poëta dicitur, quia cum tractaretur Atreus, persone serviendum fuit. Cic. Vid. Papel.* Por me fazer *Figura* no em que sois, author. Lobo, Corte na Aldea, 253.

Figura. O Actor, que faz a figura de alguem no theatro. *Actor, is. Misc. Cic.* Perdêraõ as *Figuras* as deixas. Vieira, Tom. 1. 457.

Figura. Dizse do bom, ou máo estado da Fortuna de alguem, da boa, ou

má reputaçãõ em que está. Fazer boa figura na corte. *Magnificam, ou luculentam, ou præstantem in aulâ personam sustinere.* Fazer má figura no mundo. *Fædam, ou turpem, ou miseram inter homines personam sustinere, ou agere.*

Ser figura numa festa. Fazer seu papel nella. *Vid. Papel.* Quizerãõ tambem, ser *Figuras* naquella festa. Cunha, Bispos de Braga, 118.

Figura. Symbolo, ou imagem significativa de alguma cousa; como quando dizem os Pregadores, *o Maná era figura da Eucharistia. A morte de Abel era figura da morte do justo, & da paxãõ de Jesu Christo. Figura, ou imago, aliquid significans. Typus, i. Misc. Ex Plin. lib. 35. Symbolum, i. Neut. Ex Plaut. in Bach.*

Figura (Termo da Musica) He hum dos sinaes, representativos da voz, ou do silencio. Estes sinaes pois são outo, a fabar, a Maxima, a Longa, o Breve, o Semibreve, a Minima, a Seminima, a Breve, a Colchea, & a Semicolchea. *Figura, ou Nota musica, & Fem.* As *Figuras* pretas denotãõ o final do tom. Nunes, Trat. das Explanac. pag. 78.

FIGURAC,AM. Figuraçãõ (Termo Astrologico) Nascimento de figuraçãõ, he o em que se toma o nome da figura, que se levanta, para se saber o tempo, & a hora em que as Estrellas, & Planetas naceem no tal Orizante, & chegãõ ao seu Meridiano; & esta observaçãõ serve para os Medicos conhecerem quando as ervas tem mayor virtude, & quando se podem applicar com melhor successo as medicinas; porque chegando as estrellas, & planetas ao seu Meridiano, he provavel, que as ervas, que nelle se colhem, ficaõ tendo mais virtude, em razão da mayor força, com que entãõ as estrellas, & planetas influem. Pode se chamar com junctino *Ortus figurationis*, pois *figuratio*, aindaque em outro sentido he palavra de Cicero. Os Medicos haõ de ter por novo este nascimento da *Figuraçãõ*, & o certo he, que para muytos nace de novo. Notic. Astrolog. pag. 91.

FIGURADAMENTE. No sentido figurado, ou metaphorico. *Per translationem, per metaphoram.*

FIGURADO. Significado, ou representado por alguma figura, ou symbolo. *Figurâ,* ou *per figuram significatus, a, um.*
A perfeição da figura com o *Figurado.* Vieira, Tom. 1. pag. 997.

Figurado. Explicado com figuras de Rhetorica. *Figuratus, a, um. Cic.* Modo de fallar, figurado. *Schematismus, i. Masc.* ou *Oratio figurata. Quintil.*

FIGURAL. Figurâl (Termo de Musica) Canto figurâl. He o que tem diversas figuras, ou sinaes, huns, que valem mais, & outros menos. Estas figuras são outo. *Cantus figuratus.* Em quanto ao canto *Figural* havemos de saber, &c. O P. Man. Nun. no Trat. das Explan. pag. 80.

FIGURAR. Ser figura, symbolo, imagem. *Vid. Figura.* A Pomba do Diluvio, *Figurava* o Espirito Santo. Varella, Num. Vocal, pag. 4. 62.

Figurar alguma cousa no pensamento. Representar-se a alguê a idea, a imagem, a figura de alguma cousa. *Aliquid animo fingere,* ou *sibi fingere,* ou *cogitatione sibi fingere* (*go. finxi, fictum*) Quinto Curcio diz, *Figurare aliquid animo.*

E *Figurando* já no pensamento
Verse recuperado no perdido.
Malaca conquist. Livro 4. oit. 90.

Figurese-vos, que sois, quem eu sou.
Eum te esse finge, qui ego sum. Cic. Figura, raselhe, que as arvores são homens. Vieira, Tom. 4. pag. 311. *Vid. Afigurar.*

FIGURATIVAMENTE. Por figura. *Per figuram.* Jacob, na luta, que teve, com o mesmo Verbo *Figurativamente*, encarnado. Vieira, Tom. 9. pag. 3.

FIGURATIVO. Figurativo. O que ensina, ou representa alguma cousa por figura, como quando dizem os Escriturarios. O Manâ era figura, ou figurativo da Eucharistia. *Per figuram significabat manna Eucharistiam.*

FIGURILHA. Assi costumamos chamar ao homem de pouco porte. Galante figurilha! *O lepidum caput. Terent.*

Tom. IV.

F I L

FILA (Termo militar) Soldados, postos em ordem, hum atrás do outro, em differença de fileira, que he de Soldados, em frente. *Ordo à fronte ad terga porrectus.*

Cabo de fila. O primeyro dos Soldados postos nesta ordem. *Militum à fronte ad terga porrectorum ductor, is. Masc.*

Cerra fila. O soldado, que está na extremidade da fila, ou fileira. Em alguns vocabularios se acha, *Uragus,* mas he palavra Grega, & significa o mesmo, que *Extremi agminis ductor.*

Cerrar as filas. *Densare ordines. Tit. Liv.* Compaffou as fileiras, & perfilou as *Filas.* Portugal Restaur. 465.

Caõ de fila. Aquelle, que mordendo não larga a preza. *Molossus, i. Masc. Virgil.* O epitheto, que este Poëta lhe dá no 3. das Georgicas, donde diz, *Acremque molossun,* me persuade, que falla neste genero de caens, obitnados em não largarem a preza, porque em Cicero *Acre studium* significa hum estudo continuado, & obitnado. *Molossus* vem de Molossia, terra do Epiro, donde havia excellentes caens desta especie.

Fila. Algumas vezes significa varios caens, que se levão ao Campo do Curral, & se lançaõ a os boys para experimentar se pegaõ, ou não. Hoje houve fila. *Multi hodie in tauros molossi emissi, ou immissi sunt.*

FILACTERIAS. *Vid. Philacterias.*

FILAGRANA, Filagrâna, ou Filigrana. *Vid. Filigrana.*

FILANDRAS (Termo de Caçador) São huns bichinhos, que se criaõ nas tripas de algumas aves, & particularmente nos intestinos das aves de rapina. Por serem estes bichinhos tão delgados, como fios, chamaõse *Filandras.* Outros lhe chamaõ *Filomeras.* *Vermiculi viscerum accipitris.* Diogo Fernandes Ferreyra na sua Arte da caça, parte 4. cap. 13. trata dos remedios das *Filâdras,* ou *Filomeras.*

FILAR o caõ. Lançar o caõ de fila. *Molossum emittere in prædam.*

Filar. Pegar o Livro com grande força com os dentes. Filou o caõ. *Molossus prædam mordicis arripuit.*

FILARETE. Filarête. *Vid.* Filerete.

FILAUCIA, Filaucia, ou Philaucia. *Vid.* Philaucia.

É que as arvores temem com aviso De em si ver a *Filaucia* de Narcisso.

Insul. de Man. Thomas, Livro 2. oit. 104.

FILEIRA. A ordem de algumas coufas, postas em linha recta. *Ordo, inis. Masc. Cic.* Usa Virgilio de *Versus*, ùs. *Masc.* neste sentido, no livro 4. das *Georgic.* vers. 144. *In versum distulit ulmos.* Plantou olmos em fileira. Duas fileiras de cannas. *Duplex cannarum fixa perpetuas. Vitruv.*

Fileira de soldados. Soldados, ao lado huns dos outros, em frente, ao contrario de fila, que he de soldados huns atraz dos outros. *Militum ordo in latitudinem porrectus*, ou *ordo transversus.* Trezentos soldados, em fileira. *Treceni milites, in latitudinem ordinati*, ou *porrecti*, ou *dispositi.* Os soldados da segunda fileira. *Secundani, orum. Masc. Plur. Tit. Liv.*

Estar em fileira. *Stare longo ordine.* Andava no meyo de duas fileiras de soldados. *Geminum inter ordinem militum medius incedebat.*

No caminho, por onde havia de passar, estavaõ os soldados em duas fileiras. *Geminus militum ordo, viam, quam ingressurus erat, hinc & inde muniebat.* Cada huma em seu lugar, como soldados em suas *Fileiras.* Alma Instr. Tom. 2. 413.

FILELE. Filêle. Certo panno delgado de Laã, que trazem de Berberia. *Tenuis tela lanea, quam vulgò Filele vocant.*

FILERETE Filerete (Termo de marceneiro) He hum instrumento a modo de junteira, com esta differença , que corta da parte direita do corpo. *Runci-na, quâ lignum politur, ou levigatur dextro versusum.*

Filerete, ou Filarete. Certo ornamento de costura , ou techedura, na extremidade do pano. Vinhaõ por huma, & ,outra banda dos *Filaretas* tantos galhardetes bordados, &c. Lavanha, Viagem de Felippe, pag. 8.

FILETE Filete em obras de marceneiro; v.g. o filete da moldura, he aquella guarnição estreita, & delgada, immediata à pintura. *Marginis tabulam ambientis extrema pars, subtiliter & quasi filatim ducta.*

Filete da toalha. He o circulo em fórma de torcido , que remata a parte da toalha, immediata ao rosto, & quando he mais grosso, chamaõlhe *Repolego*, & torchado. *Lintei, quo mulieres caput tegunt tortilis limbus, faciem ambiens.*

Filete, na Architectura, he hum dos membros do capitel.

FILHA. *Filia, e. Fem. Cic.* O dativo, & o ablativo em *abus* se acha em hũ exemplo em que Prisciano allega cõ Cataõ, & em Tito Livio no livro 24. cap. 26. *In sacrarium ad penates confugit cum duabus filiabus virginibus.* *Filijs* pois em lugar de *Filiabus* naõ só está nos fragmentos da Andromeda de Ennio, mas tambem em Plauto em dous lugares. E no livro 38. cap. 57. conforme a edição de Grutero, diz Tito Livio. *Huic Graccho minorem ex duabus filijs nuptam fuisse convenit.* *Nata, e. Fem.* Parece poëtico. Os Grammaticos, que dizem, que o dativo, & o ablativo deste nome se termina em *abus*, naõ o provaõ; só trazem dous exemplos de *Natis* hum de Ovidio, & outro de Estacio.

Minha querida filha. *Filiola, e. Plant.*

Filha de Pedro. Titulo, que o Papa Gregorio VII. deu à Condessa Mathilde, Viuva do Duque Bonifacio, por benemerita da Igreja. *Filia Petri. Vid. Infra,* Filho de Pedro.

Filha em Jesu Christo. He o titulo, que os Papas costumãõ dar às Rainhas de França nas cartas, que lhes escrevem. Dictionar. de Richelet.

Adagios Portuguezes da *Filha.* A boa *Filha*, duas vezes vem para casa. Dayme máy

mã y acautelada, darvoshei *Filha* guardada. Mã y, & *Filha* vestem huma camisa. Herdade por herdade huma *Filha*, na velha idade. Mã y aguçosa, *Filha* preguiçosa. Mã y, que cousa he casar? *Filha*, Fiar, parir, & chorar. Levar má noite, & parir *Filha*. Ao peixe fresco, gastão cedo, & havendo tua *Filha* crecido, dalhe marido. Casa o Filho, quando quizeres, & a *Filha*, quando pudes. Quem casa *Filha*, depenado fica. Quantas vezes te ardeo tua casa? Quantas casei *Filha*. Qual he Maria, tal *Filha* cria. Quando entrares na Villa, pergunta primcyro pela mã y, que pela *Filha*. *Filha* desposada, *Filha* apartada. De bons, & melhores à minha *Filha* venhaõ. A *Filha* farta, & despida, & o Filho vestido, & faminto. *Filha*, se boa, mã y, que aranha vay por aquella parede. *Filha*, nem naça, nem morra. De boa *Filha*, boa fiandeira. Minha *Filha* Tareja, hum Diabo a toma, outro a deixa. Minha *Filha* Tareja, quanto vê, tanto de-seja. Queres conhecer tua *Filha*, olhalhe a companhia. Quem não tem *Filha*, não tem amiga. Sorrerei *Filha* golosa, & muyto fea, mas não janelleira. A homem venturairo, a *Filha* lhe nace primcyro. Ora pela pera, ora pela maçaã, minha *Filha* nunca he saã.

FILHAC, AM. Filhação. Dizse das familias, Seculares, & Religiosas, que saõ como filhas das que lhe deraõ principio, & das quaes dependem, De como nos Monges Cistercienses houve os tres modos de filhação, que no mundo se admittem, a saber, filhação natural, adoptiva, & por adrogação. *Vid.* Alcobaça Illustrada, Tom. 2. 21. Mosteiro, que he filhação de outro. *Monasterium alteri monasterio jure beneficiario adscriptum.* O adjectivo *Beneficiarius*, a, um, he de Seneca o Philosopho, & significa o que se tem conseguido por beneficio de outrẽ. Entregoulhe aquelle mosteiro, para que fosse *Filhação* do de Alcobaça. *Monarch. Lusit. Tom. 4. fol. 55.* Fazello de *Filhação* de Premonstrato. Cunha, Bispos de Lisboa, 75. *Vid.* Filiação.

FILHAMENTO. Em Portugal he a honra de ser filhado no livro da nobreza. Livro dos filhamentos. O em q se assentaõ os que tem foro de fidalgo. *Libet*, ou *Codex in quem referuntur nomina eorum, qui ad, ou in nobilium numerum adscribuntur.* Os *Filhamentos*, & moç, radias do Mordomo Mór. Lobo, Corte na Aldea, 289.

FILHAR. Achase em escrituras antigas por Tomar. Duarte Nun. Origem da Lingoa Portugueza, pag. 113. Que lhe *Filhaõ* os arcos, & a madeira. Alcobaça Illustrada 127.

Filhar. Assentar no livro dos filhamentos. Na corte de Portugal, huns saõ filhados por moços del-Rey, outros por cavalleiros, &c. Tambem há filhamentos de Ecclesiasticos, de Desembargadores, Contadores, & officios da Casa Real. *Vid.* Mordomo mór. Filhar alguem por fidalgo. Assentalo no livro dos filhamentos com foro de fidalgo. *Aliquem nobilitati adscribere, ou in nobilitum numerum adscribere.* Alvaràs de fidalgos antigos, em que El-Rey diz, q *Filhava* fullano por seu moço, com seiscentos reis de moradia por mez, & fullano por cavalleiro, com tanto de acostamento. *Miscellan. de Leytaõ, 537.*

Caõ de filhar. *Vid.* Filar. *Vid.* Fila. Ao Regedõr mandou atar as mãs, & deitalos a dous caens de *Filhar*, muy feros. Barros, Dec. 4. fol. 129. Foy erro da impressaõ.

FILHINHA. Filha pequena. Menina. *Filiola, e. Fem. Cic.*

FILHINHO. Filho pequeno. Criança. *Filiolus, i. Masc. Cic.*

Ecos *Filinhos*, timidias nos braços As mãs, adonde fossen, não sabião. Malaca conquist. Livro 12. oit. 4.

FILHO. Aquelle, que procedeo de pay, & mã y por via de Geração. Não sempre se parecem cõ os pays os filhos. Dentro de hum páo, muytas vezes se gera hum bichinho muyto molle. Se das suas causas se não differençaassem os effeitos, não haveria diversidade nos individuos, mas só nas especies, dizem, que

que ordinariamente se parece o filho cõ o pay, quando naõ he a mãy de humor, & temperamento contrario. Em muytas familias há mais niales, que bens hereditarios; fazem os filhos penitencia dos desmanchos dos pays; & como cõpostos da substancia d'elles, necessariamente trazem consigo os mesmos achaques. Os Ethiopez, como saõ negros, naõ geraõ filhos brancos; & (como advertio S. Agostinho, lib. 3. de *Lib. Arbit. cap. 20. Vitiatus vitiatos homines genuit, ut meliores gigneret, quam ipse esset, non erat equitatis.* Na Sagrada Escritura achamos pays, que pediraõ a Deos, que lhe resuscitasse os filhos; naõ vemos, que filho algum desejasse ao seu pay resuscitado. Os filhos, nascidos de matrimonio nullo, naõ deixaõ de ser legitimos pela boa fé de hum dos casados, basta, que hum d'elles, *Sinistram conscientiam non habuerit.* Considerou a ley, que os pobres, *nihil admiserunt*, & que como diz S. Jeronimo *culpa tantum est ejus qui generat*; Antonio Agostinho aiz, *Sufficit, ut unius conscientia non sit adultera*, segundo o Canon, no cap. *Ex tunc, qui filij sint legitimi.* Dizemos, que arvore boa naõ produz fruto máo, podem vemos pays muyto bons, que geraõ filhos muyto máos; tem os Hebreos hũ galante adagio, que na sua lingoa diz, *Homets ben iin*, quer dizer, *O vinho he pay do vinagre.* Varoens famosos, foraõ pays de famosos Vinagres. *Filius, ij. Masc. & às vezes, Natus, i. Masc. Cic.* E no plural *Liberi, orum. Masc. Cic.* Algumas vezes *Liberi* no plural se poem por hum filho, & tambem por huma filha, como se pôde ver nos exemplos, que traz Roberto Estevaõ no Thesouro da lingoa Latina. No cap. 42. do livro 1. da Analogia mostra Vossio, que Quintiliano, & alguns antigos juriconsultos tem dito, *Liber, i.* no singular, por *Filho.*

Filho de alguem. *Natus aliquo. Cic. Horat. Ex aliquo. Terent. De aliquo. Ovid.*

Eis ahi o outro; quem dissera, que he filho de fullano? *Hem alterum; ex homi-*

ne hunc natum dicas? Terent. Tem outros para si, que com este modo de fallar quer Terencio dizer, quem dissera, que he homem?

Ter filhos de sua molher. *Liberos ex uxore suscipere, ou tollere. Cic.* Teve filhos. *Nati sunt ei filij. Terent.* Ella tem filho d'elle. *Peperit ex illo.* Naõ está mais em idade de ter filhos. *Parere hæc per annos non potest. Terent.*

Filho unico. *Filius unicus, i. Masc. Filius unigena, æ. Masc.* Cicero no Timeo, cap. 4. conforme a distribuiçãõ de Gruterio.

Filho familias. He aquelle, que está debaxo do poder de seu pay. *Filius familias. Cic. Filius familiae. Tacit. Vid. Familia.*

Filho natural. *Vid. Natural.*

O filho mais velho. *Maior filius. Justin. lib. 29.* Se se fallar no filho mais velho, que tem mais de hum irmaõ. *Natu maximus.*

O filho segundo, se naõ houver mais de dous. *Natu minor, is. Masc.*

Filho da casa. Eu era tratado, como se fora filho da casa. *Nec mi secus erat, quam si essem familiaris filius. Plaut.*

Filho, tambem val o mesmo, que nascido, & criado em alguma Provincia, Reyno, Cidade, porque a nossa Patria he nossa mãy. Filho de Lisboa. *Ulyssipponis alumnus*, assi como diz Quintiliano, *Alumnus urbis.* Filho de Roma. Neste sentido usa Camoens de Alumno, quando falla de D. Nuno Alvares Pereyra, como filho de Portugal, donde nasceo.

Ditosa Patria, que tal Filho teve, Sempre suspirará por tal Alumno. *Cant. 8. oct. 32.*

Os filhos dos animaes. *Catuli, orum. Masc. Cic. Nati, orum. Masc. Plur. Phæd. Fætus pecudum. Cicer.*

Os filhos das aves. *Pulli, orum. Plur. Masc. Cic. Plinio Histor.* Chama ao Pintainho. *Infans pullus.* Os animaes conhecem os seus filhos. *Quadrupedes infantes suos cognoscunt. Plin.*

Filho. O renovo da arvore. *Arboris pullus, i. Masc. Plin. Nepos, otis. Masc. No cap.*

cap.6.do livro 4.diz Columela, *Omnes ejus intra id spatium nepotes enatos decerpemus.* Falla o dito Author em colher, & tirar da planta os filhos. Chamaraõ-nos em Latim *Nepotes, quod ad successionem veterum palmitum, veluti nepotes in maiorum suorum locum succrescant.*

Filho de Pedro. A alguns Emperadores, & Principes, que com singularidade veneraraõ a Santa Sé de Roma, se deu este titulo. *Nic. Alemanno, Dissertat. de Lateranensibus parietinis, cap.11.*

Filho da India. Assi chamaõ na India a os que nella tem ventura. Por ser a ,India, crua madrastra dos fieis, & lisonjeira madre dos artificiosos, &c; quando vem passar hum destes seus mimosos com a pompa da sua prosperidade, dizem, *Vedes, ali vay hum Filho da India.* Barros, 3 Dec.6o.col.2.

Adagios Portuguezes do *Filho.* O *Filho* do bom, passa o máo, & passa o bom. O *Filho* do máo, quando sahe bom, he a rezoado. O *Filho* bastardo, & Mula cada dia fazem huma. O *Filho* do bom vá, até que bem lhe vá. Ganhe meu inimigo, & conserve meu *Filho.* Hum pay para cem *filhos*, & não cem *Filhos* para hum pay. Meu *Filho* virá barbado, mas nem parido, nem prenhado. Meu *Filho* Pedro, antes Mestre, que discipulo. Não cures *Filho* alheo, que não sabes qual sahirá. Não há tal *Filho*, como o nascido. Não me pesa de meu *filho* enfermar, se não pelo costume, que lhe há de ficar. Não te dé Deos mais mal, que muitos *Filhos*, & pouco paõ. Meos *Filhos* criados, meos trabalhos dobrados. *Filhos*, & creados, não os amimar, se os queres lograr. A *Filha* farta, & despidada, & o *Filho* vestido, & faminto. A teu *Filho*, & a teu amigo, paõ, & castigo. A teu *Filho*, bom nome, & bom officio. Aonde há *Filhos*, nem parentes, nem amigos. Como criaeste tantos *Filhos*, querendo mais a os mais pequeninos. De *Filhos*, & herdeiros, campos cheos. De huns fazeis *Filhos*, & de outros enteados. De pay santo, *Filho* Diabo. Dos *Filhos* o que falta, esse mais se ama. Faze Tom.IV.

a teu *Filho* teu herdeiro, & não teu despenheiro. *Filho* alheo metteo pela manga, sahirtehá pelo seyo. *Filho* alheo, braba no seyo. *Filho* es, & pay serás, assi como fizeres, assi haverás. *Filho* de Viuva, ou mal criado, ou mal costumado. *Filho* bastardo, ou muyto bom, ou muyto velhaco. *Filhos*, dous, ou tres, há prazer; sete, ou outo, he fogo. *Filho* aborrecido, nunca teve bom castigo. *Filho* máo, melhor he doente, que saõ. *Filho* tardio, fica orfaõ cedo. *Filhos* casados, cuidados dobrados. Qual o pay, tal o *Filho*; qual o filho, tal o pay. Quem a meu *Filho* tira o monco, a mim me beija no rosto. Quem de mim escarnece, seus *Filhos* não vé. Quem em terra alheia tem *Filho*, morto o tem, & esperao vivo. Quem *Filhos* tem ao lado, não morre de enfastiado. Quem *Filhos* tem, não revêsa. Quem *Filhos* tem, bem pôde allegar. Quem te matar teu pay, não lhe cries o *Filho*. Quem tem *Filho* varão, nem dé vozes ao ladraõ. Segundo o natural de teu *Filho*, assi lhe dá o conselho. Vaõse os dias máos, & vaõse os bons, & ficaõ os *Filhos*, & netos de ruins avós. Todos somos *Filhos* de Adaõ, & Eva; só a vida nos differença. Agradecimento vezinhos, que quero bem a meos *Filhos*. Bem fei, pois meu *Filho* crici. Aqui se vé o *Filho* do homem. Quem te ensinou a remendar, *Filhos* pequeninos, pouco paõ tem para lhe dar.

FILHO. Filhò. Goledice de maça, q̄ tem alguma semelhança com o que Horacio chama *Laganum, i. Neut.* Porque a filhò Mourisca he feita de maça, eitada, & delgada, frita no azeite, & passada por açucar, ou por mel, & na explicação da palavra *Laganum*, allega Martinio com hum Diccionario antigo, que diz, *Fiunt lagana de pasta, quasi quadam membranula, quæ quandoque statim in oleo friguntur, & postea melle conduntur. &c.*

Filhó. Cataplasma. Emplastos. Nestes oleos coados se frija hũa *Filhò* de esto-

EIL

,pa enſopada em tres gemas de ovos , batidos, &c, & a porão ſobre o embi- go. Curvo, Obſervac. 131.

FILHOTE. Filho da terra: Natural deſta, ou de aquella Cidade. Filhote de Coimbra. *Juvenis Conimbricenfis*.

FILIAC, AM Filiação. Descendencia de pay, & mãy a filho. *Filij à parentibus procreatio, onis. Fem. ou origo, quam filius ducit, ou trahit à parentibus.*

E como em S. João ſe repreſente Ao pé da cruz a geração humana Deva a João do mundo toda a gente Ter por mãy a Maria ſoberana: E cuida, como a ſiſe ſacramente Chriſto, ſó pela voz (ſe não me engana A devoção) que a Filiação ſe lavra Com igual efficacia da palavra. Barretto, vida do Evágel. Cant. 1. oit. 55. Falla o Author cõ as palavras de Chriſto à ſua Divina Mãy na Cruz, *Mulier ecce filius tuus.*

Filiação. Tambem ſe diz da dependencia, que hum moſteiro tem de outro. *Vid. Filhação.*

FILIAL. Filial. Proprio de hum filho, como quando dizemos, Amor filial. *Amor filij, ou filiorum erga parentes. Temor filial. Timor filij, ou filiorum, ou qualis eſt filij, ou filiorum in parentes.* Elle lhe tem hum amor filial. *Amat illum, ut filius, ou mais claramente, Amat illum, ut filius amat patrem.* Cordeal; & Filial amor. Lucena, vida do S. Xavier, 349. 2.

FILIGRANA, Filigrãna, ou Filegrana. Obra delgada de fio torcido de prata, ou ouro. *Opus aureum, vel argenteum, flatim elaboratum.*

Filigranas. Metaphoricamente. Razões agudas, ou palavras ſutis. *Vid. Agudo. Vid. Sutil.* Agudezas, & Filigranas, para reprovar a verdade, não ſe devem admittir. Curvo, Obſervac. Medic. pag. 323. O livro diz Feligranarias, deve ſer erro da impreſſão.

FILOMELA. Filomêla. *Vid. Philomela.*

FILOMERAS. Filomêras. Mal, que dá

FIL

em certas aves. *Vid. Filandras.*

FILOSOFAR, Filosofia, &c. *Vid. Philoſophar. Philoſophia.*

FILOSOMIA. *Vid. Phyſionomia.* Na *Filoſomia* do roſto. Hiſtor. de Cifter. 1. 466. col. 1.

FILTRAC, AM. Filtração (Termo Chymico) A acção de filtrar. *Alicujus liquoris purificatio, quæ percolando fit. V.* Filtrar.

FILTRAR (Termo Chymico) Coar hum licor por hum panno, que por huma parte eſtá de molho em hum vaſo, & por outra ſahe para fóra, & vem cahindo de maneira, que fique mais baxo, que a ſuperficie do licor, & diſtilandose o licor gota, a gota, ſe clarifica. Há outros modos de filtrar, que por brevidade não aponto. *Aliquid colare, ou percolare.*

F I M

FIM. Cabo, ou extremidade de alguma couſa. Hoje na ultima folha dos livros ſe coſtuma pôr *Fim*, & ſendo o livro Latino poemſe *Finis*. No dito lugar poem outros *Laus Deo*. No fim dos Livros antigos Latinos, punhaſe, *Calliopius recensui, Therencius recensui, Theodorus recensui*; nos Suetonios, & nos Ceſares ſe acha *Julius Cæſus recensui*. Eſtes nomes eraõ os dos Grammaticos doutos, que reviaõ os livros, & emendavaõ os erros dos Amanueſtes. Em outros livros, tambem antigos, em lugar de *Finis* ſe acha *Explicit*. val o meſmo, que *Explicitum opus. Vid. Scaligeriana, in verbo, Explicit. Finis, is. Masc. Cic.* Nos Authores antigos algumas vezes ſe acha eſte nome de genero feminino no ſingular. *Extrema pars. Fem. Cic.*

Pôr fim a alguma couſa. *Acaballa. Finem alicui rei facere. Cic. Imponere exitum rei. Liv.*

Pôr fim a huma demanda. *Controversie judiciariae finem conſtituere. Cic. Vid. Pôr.*

Quaſi no fim da carta. *In extremâ fere par;*

parte epistolæ. Cic.

No fim do terceiro livro. *In extremo tertio libro.* Cic.

No fim do quinto anno. *Anno quinto exeunte.* Cic. Tito Livio diz. *Exitu anni.* Tacito, *Extremo anni.*

Já se estava no fim do verão. *Jam estas in exitu erat.* Tit. Liv.

No fim desta carta de Pompeio estava escritas de sua letra estas palavras. *In eâ Pompeij epistolâ erat in extremo ipsius manu; Tu censeo Lucernam venias, &c.* Cic.

No fim da carta havia, que haviaes escrito, tendo actualmente huma pequena de febre. *Erat in extremo febriculam tum te habentem scripsisse.* Cic.

Foy visto no fim do inverno. *Extremâ hyeme apparuit.* Cic.

A morte he o fim de tudo. *Extremum omnium rerum mors.* Cic.

No mesmo dia os vencedores se achão no fim do seu imperio, & os vencidos no fim da vida. *Idem dies & victoribus imperij, & victis, vitæ finem facit.* Cic.

Necessariamente o que não tem fim, he infinito. *Quod non habet extremum, infinitum sit necesse est.* Cic.

Deu-me huma carta, que seu irmão lhe havia mandado, no fim da qual havia, que se lhe estava armando cildas. *Mihi litteras dedit ad se à fratre missas, quibus in extremis inerat, sibi insidias fieri.* Cic.

No fim da campanha. Acabado o tempo proprio para a guerra. *Æstivis confectis.* Cic. lib. 3. Epist. 9. Famil.

Para o fim do Outono. *Desistente Autumno.* Varro.

No fim do Inverno. *Extremâ hyeme.* Cic.

Ajuntar o fim com o principio. *Extrema cum primis contexere.* Cic.

O fim de hum discurso. *Orationis clausula, & Fem. Exitus, ñs. Masc. Conclusio, onis. Fem. Finis.* Cic.

Fim. O motivo, a causa, a razão, que nos obriga a que façamos alguma cousa. *Finis, is. Masc. Cic.* Não há cousa, que elle não faça, para o fim, que se tem Tom. IV.

propósito. *Nihil non agit, nihil omittit, nihil prætermittit, ut finem sibi propositum assequatur.* Aqui venho a bom fim. *Bene affectus huc venio.* Vid. Intento.

Fim. Morte. *Mors, tis. Fem.* Usa Tacito de *Finis* neste sentido, como tambem de *Finire* por morrer. Sabida a morte de Augusto. *Augusti fine comperto.* Tacit. Ter máo fim. Mórter de huma morte ignominiosa. *Cum ignominia, & dedecore mori.* Cicer.

Fim. Limite. *Finis. Meta, & Fem. Terminus, i. Masc. Cic.* Coufa, que não tem fim. *Infinitus. Interminatus. Nullis terminis circumscriptus, a, um.* Cic.

Deulhe hum Reyno, que não há de ter fim. *Imperium sine fine dedit.* Virgil.

FIMBRADO (Termo da Armeria) Coufa, que tem franja. *Fimbriatus, a, um. Plin.* Huma banda de prata *Fimbrada* de vermelho. Nobiliarch. Portug. pag. 271.

FIMBRIA. Fîmbria. He palavra Latina. Val o mesmo, que franja, ou extremidade da roupa, ou vestidura. *Fimbria, & Fem. Plin.* Pela *Fimbria* das roupas. Cartas de D. Franc. Man. 315. Tomando a *Fimbria* de seu manto. Vergel de Plantas, 292.

Fimbria. Em Lisboa, em certos conventos de Religiosas, & particularmente no de Santa Clara, coitumaõ chamar *Fimbria*, à febre, a que os Medicos chamaõ *Ephimera*, id est, de hum dia. Assim nasce da ignorancia das lingoas a corrupção das palavras.

F I N

FINADO Finádo (Palavra antiga) Defunto, morto. O que poz fim a vida. *Defunctus. Plin. Vitâ defunctus. Virgil.*

Dia dos finados. Vid. Defunto.

FINAL. Final. Concernente ao fim. *Finalis, is. Masc. & Fem. le, is. Papin. Juriscons.*

Causa final (Termo Philosophico) *Id, cujus gratiâ, aliquid fit.* Os Philosophos dizem *causa finalis.*

Final. Aquillo, que está no fim, & no

cabo de alguma cousa. *Ultimus*, ou *extremus*, a, um. Letra final, que está no fim de alguma palavra. *Ultima*, ou *extrema verbi litera*. *Litera, in quam verbum aliquod exit*. *Quintil.*

Sentenciar a final. He terminar a demanda, em differença de sentenças interlocutorias, que se fazem sobre os incidentes della. *Causam iudicationi maturam prestare*, ou *reddere*. *Ex Bud.* Causa, que está a final, ou causa a final, se chama o fim della, que he despois, que as partes tem allegado, & provado de sua justiça. Então não manda o juiz hir os actos conclusos, mas o Escrivão tem obrigação delhos fazer, para o Juiz dar final sentença. *Lis jam adulta, atque vergens*. *Causa propediem, vel proximè inducenda*. Está a causa a final. *Ex ijs, que hætenus acta, conventa, prolata consignata sunt, iudicium expectatur*. *Contraversia iudicio est matura*. *Litis agitatio jam prestigata est, & ad iudicium vergens*. São phrasas de Budeo.

Arrezoar a final. He allegar as razões de Direito às quaes immediatamente se segue a sentença.

Juizo final. *Vid.* Juizo.

O dia final. O ultimo dia do mundo. *Extremus mundi dies*.

E até o Final dia estou julgado,

Que dure ora com paz, ora cõ guerra. *Insul. de Man. Thomas, livro 5. oit. 26.*

FINAL. Final. Cidade de Italia, na Costa de Genova entre *Savona*, & *Albenga*. He murada, & munida de hũ bom Castello, assentado num monte flanqueado de quatro torres. Tem titulo de Marquezado. Foy dos Senhores da casa Carretto. Hoje he de Castella. *Finalium, ij. Neut.*

Final, ou *Finale* de Modena. Pequena Cidade no Ducado de Modena, situada sobre o rio Panaro nos confins das terras de Ferrara.

FINALIZAR. Por fim. Acabar. Finalizar livro. *Libro finem imponere* (no, *sui, situm*) Nos versos de varios idiomas, com que este livro se esmalta, & Finaliza. *Varella, Num. Vocal, pag. 571.*

FINALMENTE. Em fim. Em conclusão. *Denique, demum, tandem, postremò, ad extremum*. *Cic. Demum*, nunca se poe em principio de periodo. *Tandem* com aliquando, algumas vezes se acha no principio, como na *Epist. 27. de Cicero*, no livro 11. das *Famil. Tandem aliquando Romæ esse cepimus*. *Asconio Pedjano*, antigo Commentador das crações de Cicero; diz, *Ad postremum*.

FINAMENTE. Com fineza de affecto. Amar a alguém finalmente. *Aliquem carissimum habere*, ou *toto pectore amare*, ou *in delicijs habere*. Amaõ os homens, mais *Finamente* a Deos. *Vieira, Tom. pag. 213.*

FINAMENTO. *Vid.* Morte.

FINAR-SE. Attenuar-se. Estar-se consumindo pouco a pouco. Hirse reduzindo ao seu fim. *Tabere* (*beo, bui*, sem supino) *Plaut. Ovid.*

Estou finandome com os teus trabalhos. *Tuo marore maceror, marcesco, consenesco, & tabesco miser*. *Plaut. Captiv. Scen 2. Act. 1.* Em outro lugar diz, *miser.ã, & curã contabefacio*.

Finar-se de amores. *Exarescere ex amore*. *Plaut.*

Finar-se de saudades. *Tabescere desiderio alicujus*. *Cic.*

Finar-se de penas, & misérias. *Tabescere dolore, ac miseriã*. *Terent.*

Finar-se de riso. *Risu emori*. *Terent.* Elle *Finandose* de riso, respondia. *Histor. de S. Doming. 2. part. pag. 251. col. 2.*

Hi tambem era o juiz,

Que de riso se *Finava*.

Franc. de Sá, Eclog. 1. num. 34.

FINCADO. *Fixus, a, um*. *Cic. Vid.* Fincar.

Duas fileiras de cannas, fincadas na terra. *Duplex cannarum fixa perpetuitas*. *Vitruv.*

FINCAPE. Fincapè. Fazer fincapè, no sentido moral, he fiarse de alguém, ou de alguma cousa; como quem fincando o pé em algum lugar, tem mais força, & confiança para o que quer. Fazer fincapè na protecção de alguém. *Niti praesidio alicujus*. *Cic. Ponere firmamentum in ali-*

aliquo. Cic.

Fazer fincapê em alguma cousa. *Ali- cui rei, ou aliquâ re fidere, ou confidere. Ex Cicer.* Andaluzes, em quem sempre os Capitaens Romanos fazião muyto

Fincape, quando queriaõ destruir os nossos. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 212. col. 3.* FINCAR, Meter por força huma cou- sa pontiaguda em outra. Fincar hum páo no chaõ. *Palum in terra figere, ou defigere.* Nesta forma fallaõ Cicero, & Cesar. Tambem se pôde dizer com *Columella Defigere in terram, ou in parietem, ou defigere terræ, ou parieti. Vid. Meter.*

Fincar o chapeo na cabeça até os olhos. *Pileum in oculos deprimere, ou demittere.*

Fincar hum prego. *Clavum adigere (go, egi, actum) Plin.* Mais se *Finca* hum prego na terra com huma martellada grande, que com muytas pequenas. *Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 253.*

Com huma machina met.aõ na agoa huns páos agudos no cabo, & com ma- ças os fincavaõ. *Tigna præacuta ab imo machinationibus immissa in flumine defigebantur, fistucisque adigebantur. Cesar.*

Fincar os dados. He darlhes o juga- dor hum geito, com que faz sahir o nu- mero, que quer. He trapaça, que respõ- de a Amassar as cartas. *Tesseræ mittere eâ arte, ut optatus à ludente numerus ob- veniat, ou emergat.*

FINDAR huma demanda. *Litem dirimere. Ovid.*

FINDO. Acabado. Pleito findo. *Lis dirempta.* Feito *Findo* se pôde offerecer com o rezoado no caso da appellação. *Ordenac. liv. 3. Tit. 20. §. 43.* As contro- versias foraõ *Findas*, & acabadas. *Damiaõ de Goes, 16. 2.*

FINEZA. Delgadeza. Finêza do pan- no. *Pannus, tenuiter contextus.*

Fineza do affecto para alguem. *Singula- ris amor in aliquem. Cic.*

Com fineza. *Officiosè, amanter, amicè. &c. Cic.* Com grande fineza. *Peraman- ter, Perofficiosè. Cic.* Tambem se diz *Offi- ciosissimè.*

Fineza. Acção, com que se mostra o grande amor, que se tem a alguem. *Sin- gularis in aliquem amoris significatio, onis. Fem. (singularis he no genitivo)* Fiz por amor delle mil finezas. *Omnia officia à me in eum profecta sunt. In eum multa, & magna officia contuli. Illum omnibus officijs sum prosecutus. Cic.* Naõ houve fi- neza, que eu naõ fizesse por amor delle. *Illi nullum amoris, & studij officium à me defuit. Cic.* Carta chea de finezas. *Litteræ insignes notis amoris. Cicer.*

Fineza. Acção feita com primor, com galantaria, com cortezania. *Actio officio- sa. Factum humanitatis plenum,* assi como diz Cicero *verba humanitatis plena.*

Fineza. Sutilêza, destreza. *Vid. nos se- us lugares.* Naõ cuide alguem, que a *Fineza* desta politica fosse Romana. *Vieira, Tom. 1. pag. 782.*

Fineza de obra de maõs. V.g. de huma Escultura. *Subtilitas sculpturæ. Cic.*

Fineza da côr. *Vid. Viveza.* Huma cervã branca, &c. a *Fineza* de sua côr. *Mon. Lusit. Tom. 1. 273. col. 3.*

FINGIDAMENTE. Com rebuço, cõ fingimento. *Simulatè. Cic.* Quem prome- teo *Fingidamente* de casarie com &c. *Promptuar. moral, 145.*

FINGIDO. Fingido. Simulado. *Fictus, a, um. Cic.* Lagrimas fingidas. *Confictæ lacrymæ. Terent. Vid. Simulado.*

Fingido. Inventado. Forjado na ima- ginação. *Commentitius, a, um. Sueton. Con- fictus, a, um. Cic.*

FINGIMENTO. Engano, com que se mostra que se sabe, ou que se quer fa- zer, ou dizer alguma cousa, que naõ se sabe, nem se faz, nem se diz. *Simulatio, onis. Fem. Cic.* Quando se finge de naõ sa- ber, ou de naõ querer fazer, ou que se sabe, & o que se tem tenção de fazer. *Dissimulatio, onis. Fem. Cic.*

Logo, paraque usais deste fingimen- to? *Cur simulas igitur? Terent. Vid. Si- mulação.*

FINGIR. Inventar. Imaginar. *Aliquid fingere, ou confingere (go, finxi, fictum) Cic.* *Aliquid commiscisci (scor, commentus sum) Varr. Cic.*

As coufas, que os Poëtas fingiraõ. *Conficta à Poëtis. Cic.*

Fingir. Enganar com apparencias. Mostrar, que se quer fazer huma coufa, & fazer outra. Fingio Mithridates, que quera mover guerra a os seus vezinhos. *Mithridates finitimis suis bellum inferre simulavit. Cic.*

Fingirey, que venho da parte direita, donde estou. *Hinc ab dexterâ venire me adsimulabo. Terent.*

Fingis, que andais fogindo. *Fugam fingitis. Plaut.*

Há pessoas, que fingem, que não vem o que estão vendo. *Nonnulli sunt, qui ea, quæ vident, dissimulant. Cic.*

Fingirei, que quero sahir logo para fóra. *Assimulabo nunc quasi exeam. Terent.*

Fingirse. Fazerse alguem na apparencia o que na realidade não he. Fingirse doente. *Morbum simulare;* do mesmo modo se póde dizer, *furorem, amentiam, iram, &c.*

Fingirse doente. *Ægrum simulabat. Liv.*

Solon, para melhor assegurar a vida, & para se fazer mais util à Republica, fingiose doudo furioso. *Solon, quò & tutior vita ejus esset, & plus aliquantò Reipublicæ prodesset, furere se simulavit. Cic.*

Por não ir à guerra, fingio, que era doudo. *Simulatione insanæ militiam subterfugit. Cic. Vid. Simular.*

FINITIMO. Finitimo. He palavra Latina. *Vid. Confinante. Finitimus, a, um. Cic.* As Fortalezas *Finitimas*, & chegadas a seus Reynos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 2. verso.

FINITO (Termo Mathematico) v.g. Linha finita, he aquella, que tem principio, & fim. *Finitus, a, um.* Dizse tambem do que não he infinito. Por isso *Finita*, & limitada. *Vieira, Tom. 5. 58.*

FINLANDIA. Filândia. Região do Reyno de Suevia, entre o Golfo de Bothnia, & a Laponia. Nella contaõ os Geographos seis Provincias, & duas Cidades Principaes, que são *Abo*, Cidade Epif-

copal, & *Viburgo*, Cidade Mercantil. Tem titulo de Ducado. *Finlandia, æ. Fem.* Querem alguns, que seja a terra, a que Plinio chama *Fimungia*; mas erradamente disse, que era Ilha. Chamaõlhe outros. *Finnia, & Finmonia.*

FINMARQUIA. Terra, situada ao Norte da Noroega, parte da qual he del-Rey de Suevia, & outra del-Rey de Dinamarca. Os naturaes della não tem domicilio fixo. Mas cada pedaço de terra, he do primeyro, que o occupou. *Finmarchia, æ. Fem.*

FINO. Coufa, em sua especie perfeita. Derivase de *fin*, como quem dissera, coufa, que tem conseguido seu fim, em boa, ou em má parte. Panno fino. Tecido com fio delgado. *Tenuis fili pannus;* assi como diz Lucrecio, *Tenuis textura pannus*, ou *Pannus tenui filo textus.*

Fino. Excelente. No segundo tomo do mez de Março do *Acta Sanctorum* de Bolland, pag. 237. col. 1. dando a razão deste significado na vida de Santa *Fina* Virgem, diz o Author, *Nam vulgaris multitudinis usus, quem Sapientes Sæculi in nominandis rebus dicunt esse sequendum, communiter obtinuisse videtur, ut id quod excellentem vel optimum gradum obtinet bonitatis finem vel finissimum vulgariter appelletur. Quapropter Sancta Juvencula rectè vocata est Fina, quæ continentie gradum optimum, virginitatem meruit conservare. Nam quanquam bona sit honestas conjugalis, melius tamen dicitur continentia vidualis, sed optima censetur puritas virginalis. Abstinentia à nuptijs Angelorum est imitatio, & quantò Angelus est homine superior tantò virginitas est honorabilior. Rectè quoque vocata est Fina, quasi Finem affecta, quia diversorum meritorum gradibus usque ad finem vitæ proficiens, tandem beatitudinis ultimum feliciter est adeptæ.* Fino. Excelente no seu genero. *Laã fina. Lana selecta, ou optima. Ouro fino. Aurum purum, putumque. Putus, a, um.* he de Juvenal, & de Aulo Gellio. Pedra fina, ou Preciosa. *Gemna, æ. Fem. Vid. Pedra.*

Fino, com affecto. *In aliquem officiosus,*

sus, ou *officiosissimus*. Cic. Tem-se mostrado muyto fino para commigo. *Ejus erga me plurima extant officia, plena suavissimi studij*. Cic. *Vid. Fineza*.

Fino, com entendimento. Homem de fino juizo. *Homo judicio peracri, acerrimo, subtilissimo*. Neste sentido Plinio Historiador diz, *Subtilitas mentis*, & Marcial nas Epitolas diz, *Judicij subtilitas*.

N.riz fino. Dizse do Caô, que tem bom vento. *Vid. Vento*. Homem de gofsto fino, que conhece o que he bom. *Eruditum palatum*. Columel.

Fino. Substantivo. Nas palavras, que se seguem, parece quiz o Author dizer, *Fino*, por *ponta*, ou *cornu*. Os mesmos effeitos faz o Unicornio, ou os *Finos*, da Abada. Correccão de abusos, Tratado 3. num. marginal 110. ou foy omiffão do impressor, havendo de dizer os cornos *finos, id est, legitimos*, da Abada.

FINTA. Tributo, que se paga ao Principe do rendimento da fazenda de cada subaite. Finta de Decima, he de dez hum. Coitumaõ os Principes pôr fintas em occurrencia de alguma necessidade, ou utilidade, como quando he preciso fazer guerra, fabricar hũa ponte, ou outro edificio publico, & cada hum está obrigado a contribuir segundo a fazenda, que possui. Segundo a Ordenaç.õ do Reyno escusos de pagar finta sãõ os Fidalgos, Cavaleiros, Escudeiros, Doutores, Lecenciados, & outros não sendo a *Finta* para reparo de muros, pontes, fontes, & calçadas, & defenção do lugar aonde vivem. Fintas podem conceuer os Corregedores das Comarcas até quantia de quarto mil Reis *Fintas* podem lançar os officiaes da Camara para criaç.õ dos engeitados. *Fintas* não lançaõ os Concelhos sem licença del-Rey, & sem escreverem ao Desembargo do Paço para que a quem lançar. No seu Elucidario pag. 361. num. 1273. diz o P. Bento Percyra, que *Fintas* em Portugal he o que os Juriscõsultos chamaõ, *Collectæ, & Prestantia*.

Finta. O que diferentes pessoas se obrigaõ a dar até chegar a huma certa

somma de dinheiro, para hum gasto commum. *Collatio, onis*. Fem. Plin. in *Paneg. Tit. Liv. Indiçtio, onis*. Fem. *Ascon. Pedian. Pecunia à singulis in commune collata*.

Lançar finta. *Vid. Fintar*. Pagar finta. *Pecunias in commune pro sua quemque parte conferre, ou justam partem solvere*.

FINTAR. Lançar finta. Fintar huma Provincia. *Provincia, ou singulis provinciae familijs certam aliquam pecuniae summam imperare*. Cicero diz, *Tributum populo imperare*.

Os Censores foraõ fintados em trezẽtos denarios para a estatua do Pretor. *Singulis Censoribus denarij trecenti ad statuam Praetoris imperati sunt*. Cic.

Sepultura, para cuja construcção varias pessoas se fintaraõ. *Sepultura collatitia, & Femin. Quintil*.

Fintar o Paõ. No Thesouro da Ling. Portug. do P. Bento Percyra he Levedarse de todo.

F I O

FIO. O que se tira do linho, laã, algodão, &c. estendendo-o em delgado comprimento, para com elle tecer, ou cozer pannos, &c. *Filum, i. Neut. Ovid*.

Fio ordido, que faz o comprimento do panno. *Stamen, inis. Neut. Varro*.

Fio tecido, que faz a largura do panno. *Subtēmen, inis. Neut. Quer Voffio, q se diga assi, & não Subtegmen. Varro lhe chama, Trama, & Fem.*

Fio a fio. *Filatim. Lucret.*

Fio de carreto. He tomado do Francez, *Fil de Carret*. Assi chamaõ os homens do mar ao fio tomado de algum boccardo de calibre velho, cortado. Tem grãde uso nos navios, para concertar velas, enxarcias, &c. *Fio de carreto, fio do lombo*. O P. Bento Per. Thesouro da Ling. Portug.

Fio da espada. A extremidade da folha da espada, donde por ser mais delgada, & ter mais aço, corta melhór. *Acies, ei. Fem. Cic. Passaraõ todos ao fio da espada. Ferro omnes interempti, ou occisi sunt.*

sunt. Ad unum casi omnes, ou ferro necati, ou interfecti, ou concisi. Vid. Talho. ,Morto pelos algozes a *Fio* de espada. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 18. col. 3. Pondo a ,*Fio* de espada quanta gente acharaõ. Ibid. 86. col. 1. Naõ perdo ou a espada a ,coufa, em que podesse empregar os *Fios*. Mon. Lusit. Tom. 7. 149. Provar os *Fios* ,do nosso ferro. Lucena, vida do S. Xavier. 378. col. 2. Passar pelo *Fio* da espada. Castrioto Lusit. 307. *Fio* da faca. *Cultri acies*. As facas de fogo, no *Fio* pouco mais grossas, que as de cortar. Alveitar. de Rego, 228.

Fio do discurso, da historia, &c. (como quando se diz) Tornemos ao *fio* do discurso. *Eo, unde digressi sumus, revertamur, ou ad propositum revertamur. Cic.* Tambem diz Cicero *Filum orationis*, mas falla no estilo. No *Fio* da pregaçaõ. Vieira, Tom. 2. pag. 2. Peguemos no *Fio* ,da Historia. Mon. Lusit. Tom. 7. 523.

Fio de perolas. Perolas enfiadas, que se trazem a roda do pescoso; differe de gargantilha, em que esta he de ombro a ombro. *Linea margaritarum. Scævola jurisconsult. 26. ad legem Falciidiam.* Em outro lugar chamalhe *Linea ex margaritis. Baccarum monile, is. Neut. Virgil. Æneid. 1. vers. 658.*

Fio de qualquer licor, quando cahe, nem gotejando, nem de pancada, mas pouco a pouco, & sem interrupçaõ, a modo de *fio* continuado. Desta fonte não sahe mais, que hum *fio* de agoa. *Ex hoc fonticulo, tenuis aquula fluit, ou manat. Aquula* neste sentido he de Cicero. As lagrimas lhe corriaõ em *fio* pelo rosto abaxo. *Lacrymis vultum rigabat. Terent. Plurima lacryma illi manabat. Horat. Lacrymæ ab oculis profluebant, ou jugiter fluebant.*

Fios da raiz de huma planta. *Fibra, arum. Fem. Cic. Plin.*

Fios, que se levantaõ no meyo das roças, das açucenas, & de outras flôres. *Stamen, inis. Neut. Plin.* E porque estes *fios* saõ rematados com humas cabecinhas, ou botoçinhos amarellos, como açafraõ, o mesmo Plinio, no livro 21. cap.

5. chama aos *fios* das açucenas, *Crocus, i. Masc. & Ausonio* fallando na rosa, diz. *Prodens inclusi semina densa croci. Idyllio 14. vers. 31.*

Fios de panno usado, para se porem nas feridas. *Linamentum, i. Neut. Cornel. Cels.* *Fios* de laã, despegados do vello. *Flocci, orum. Masc. Varro.* Na declaraçaõ desta palavra diz Calepino, *Floccus, est lanarum particula, divisa à velleribus, inutiliter evolans.*

Ouro, & *fio*. *Vid. Ouro.*

Quebrar o *fio* do appetite. *Cibi aviditatem auferre. Cic.* O demasiado vinho quebra o *fio* do appetite. *Vina exjurdant palatum. Horat.*

Fio da gente, que anda successivamente. *Populorum incedentium, ou procedentium ordo, ou longum agmen, inis.* Tem tres entradas Reaes, por onde vay o ,*Fio* da gente. Vieira, Tom. 5. pag. 462.

Hir pelo *fio* da gente. No sentido moral. Seguir o modo commum de viver. Naõ affectar singularidades. *Tritum iter persequi, ou tritam viam calcare.* O contrario he *Inusitatas vias indagare, & he de Cicero.*

Bem vejo, que a verdade era
Hir pelo *Fio* da gente,
Cos muytos te respondera,
E o amigo, & o parente
Que murmurar não tivera.

Franc. de Sá, Ecloga 1. Estanc. 48.

Fio do lombo. O mais alto das ultimas vertebraes do espinhaço. *Fio* do espinhaço. A parte superior das vertebraes ao comprido. *Exstantium spinæ, ou in spina vertebrarum processus.* Italia he cortada pelo *Fio* do lombo dos montes ,Apenninos. Corograph. de Barreiros, pag. 200.

Caminhar a *fio*, *id est*, huns atraz os outros. *Longo ordine procedere.* De humas tropas, que desfilavaõ, diz Cesar, *Longissimo agmine incedunt.* Caminhando assi todos a *Fio*. Chron. del-Rey D. Manoel, 3. part. cap. 50.

Escaramuça de hum *fio*; Escaramuça de dous *fios*. *Vid. Escaramuça.*

Está por hum *fio*, *id est*, Está morrendo.

do. *Mors illi imminet.* Tambem se diz de outras cousas, quando se está no fim dellas. Se está V.M. por hum *Fio*, em ,quanto não sei, &c. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 128.

Levar as cousas a fio, *id est*, Seguidas, ou humas traz as outras. *Vid.* Seguidamente. Entrou nos cargos já tarde, & os levou todos a fio. *Magistratus, & maturius inchoavit, & pene junctim percurrit Sueton.* Levando as terras a *Fio*, até o Cabo de S. Vincente. Chagas Cartas Espirit. Tom. 2. 433.

Corta o fio a alguém no meyo da sua prosperidade. *Vid.* Atalhar. No meyo desta opulencia lhe cortou a fortuna o *Fio*. Mon. Lusit. Tom. 1. 141. col. 3.

Fio. Accommodaõ os Portuguezes esta palavra a muytos outros modos de fallar. Aindaque ponha a V.M. por hum *Fio*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 369. Acudistes a minha necessidade com esta interlocutoria, que já minha *copia verborum* hia dando os *Fios*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 365. Entre carpinteiros há fio, & meyo fio da taboa.

Está na entrada da Tartarea porta Precipicio de medo, & de horror cheo Onde os *Fios* vitas Atropos corta Onde he confusaõ tudo, tudo enleo. Malaca conquist. Livro 2. oit. 1.

Fio de Ariadne. O fio, ou cordel, q̄ Ariadne, filha de Minos, Rey de Creta, deu a Theseo para se desembaraçar das voltas do Laberinto. *Ariadne filium.*

Que entrado em Laberinto tão escuro Não me faltará para o justo intento O *Fio* de Ariadne, que seguro Tirará meu altivo pensamento. Insul. de Man. Thomas, Livro 3. oit. 75.

Adagios Portuguezes do *Fio*. Se queres ser polido traze agulha, & mais *Fio*. Pelo *Fio*, tirarás o novello, & pelo passado, o que está por vir. *Fio*, & agulha, meya cultura. De Linho mordido, nunca bom *Fio*. Fiar tão delgado, que se quebre o *Fio*.

F I R

FIRMA. O nome, & o afinado de al- Tom. IV

guem, escrito da sua propria letra, que faz *firme* todo o cõtheudo acima da firma. *Chirographum, i. Neut. Vid.* Affinado. Depois se seguem as *Firmas*. Cunha, Bispos de Lisboa 2. part. 116.

Firma. Fazer firma. *Vid.* Firmar. Tetzse firme. Foy subindo pela parede, fazendo *Firma* na lança. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 219. col. 3.

FIRMADO. Feito firme. *Vid.* Firmar.

Firmado (Termo de Armeria) Cruz firmada no escudo (quer dizer, que as quatro partes da Cruz chegaõ até o fim, & orla do escudo de maneira, que entre ellas, & o fim do escudo, se não veja nada do campo descoberto) *Cruz omni parte scutum attingens.* Quando se diz, huma cruz *Firmada* no escudo, &c. Nobil. Portug. pag. 226.

FIRMAL. Firmal. São as pontas do cabresto, que se atão nas argolas das ilhargas. Os *Firmaes*, & fiador, que fi, quem largos. Galvão, Trat. da Alveitar. 40.

FIRMAMENTO. O oitavo Ceo, superior a os sete Ceos das estrellas errantes, & em que estão as estrellas fixas, a que os Astronomos distribuem em varios asterismos, ou imagens, & constellaçoens Austraes, Septentrionaes, &c. Chamase *Firmamento*, ou em ração da firmeza com que nelle estão (sem nunca mudarem de lugar) as Estrellas fixas; ou (segundo Blancano, & outros) em ração da solida uniaõ, & composiçaõ das partes de que consta o immenso ambito do seu corpo. Porem não convem todos na solida firmeza deste Ceo; porque a os dous fundamentos da opiniaõ da solida constituiçaõ deste orbe celeste, podesse responder 1. que a constante collocaçaõ das estrellas não he prova certa da solida substancia do *Firmamento*, porque assi como o Ar, que de sua natureza he fluidissimo, na opiniaõ commua arrebatada os Cometas, que nelle se geraõ, sem que nellas se enxergue movimento algum proprio, parecendo, q̄ elles estão fixos no proprio lugar, em que naceraõ; assi bem poderia ser tenuissima,

& fluidissima a substancia do *Firmamento*, & com seu regularissimo movimento levar com si go as estrellas, que nelle estaõ, sem nenhuma dellas mudar o lugar, que todas entre si respectivamente occupaõ. Em segundo lugar à objecção do lugar do cap. 18. de Job, que afirma que os Ceos são solidissimos, & a modo de bronze coado, *Solidissimi, quasi ære fusi*, respondem os fautores da opinão contraria, que neste lugar falla o Texto na Região de Ar, o qual em varios lugares da Sagrada Escritura se toma pelo Ceo; & pretendem que com estas palavras quiz Job inculcar o summo poder do Divino Architecto, que sem embargo de não haver cousa mais fluida, que o ar, & que toda a materia quanto mais se estende se faz mais fragil, & mais facil de quebrar, dera Deos ao Ar, ainda que de sua natureza tenuissimo huma tão grande firmeza, que assi como o bronze, ou outro metal, ainda que coado, & estendido, tem muyta força, assi toda a substancia etherea, & celeste, ainda que fluida, fazia as vezes de hum solidissimo instrumento da Omnipotencia Divina. Hipparco, & outros Astro-nomos fizeraõ do *Firmamento*, primeyro movel, por entenderem, que no espaço de 24. horas arrebatava consigo todos os Ceos inferiores do Nacente, para o Ponente. Mas Ptolomeo, despois de observar, que o *Firmamento* se movia, posto que muyto de vagar, accrescentou a este outavo Ceo outro para primeyro Movel, a fim de poder explicar o movimento diurno, ou primeyro, ou movimento de raptõ, que he aquelle que todos os dias vemos no *Sol*, na *Lua*, & nos mais Planetas do Oriente para o Occidente no espaço de 24. horas. Na Sagrada Escritura a outros Ceos, que ao Ceo das Estrellas, se dá o nome de *Firmamento*. O P. Manoel Fernandes, no segundo Tomo da Alma instruida, pag. 387, &c. declara como se há isto de entender. *Firmamento. Cælum stellatum. Cælum stelliferum. Firmamentum. i. Neut.*

Firmamento. No sentido moral, &

figurado. Couza, que segura, que dá firmeza. *Firmamen, ius. Neut. Ovid. Firmamentum, i. Neut.* Chama Aulo-Gellio a os nervos, & ossos. *Membrorum firmamentum.* Cicero diz *Flos Italiae, Firmamentum Imperij nostri. i. Attic. 13.* Humas vezes poderás dizer *Columnen, ius. Neut.* & outras *presidium, ij. Neut.* A Igreja Catholica Romana, colúna, & *Firmamento* da virtude. *Promptuar. Moral, 426.* Cuidava, que a sua casa era o *Firmamento* da fortuna. Macedo, *Dominio sobre a Fortuna, pag. 70.*

FIRMAR. Fazer firme. Segurar. *Aliquid stabilire. Cic. Constabilire. Terēt. (lio, i, vi, itum) Aliquid firmare, Cic. (o, avi, atum)* Dizemos Poetas, que Apollo firmara a Ilha de Delos, que dâtes se movia. *Apolinem fabulantur Poeta Delum Insulam, errantem antea, stabilem reddidisse.*

Firmar os dentes abalados. *Mobiles dentes stabilire, ou sistere, ou firmare, ou dentium mobilitates sanare.* Todos estes modos de fallar são de Plin. *Histor. em varios lugares.* Trazer na bocca em jejum hum graõ de almecega fina *Firma*, os dentes abalados. *Luz da Medicin. pag 221.*

Firmar os navios com as ancoras. *Fundare naves. Virgil.*

Firmar hum Reyno, huma Republica. *Regnum, Rempublicam stabilire Cic. Firmarãõ seu Imperio nas terras, que lhe couberãõ em Espanha. Mon. Lusit. Tom. 3. 147. col.*

Firmar os pés. *Figere pedes.* Hum grande pinho lhe serve de bordãõ para firmar os pés. *Pinus vestigia firmat. Virgil.* Falla no Pastor Polyphemo.

Onde para subir Ulysses duro *Firma* o pe, mete o remo, o batel chega, Geme co pezo o barco mal seguro. *Ulyssæa de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 29.*

Firmar a carta com o nome. *Epistola nomen suum propria manu subscribere (bo, scripsi, scriptum)* Mandamos fazer esta carta, & a *Firmamos.* Cunha Bispos de Lisboa, part. 2. 116.

Firmar com sello. *Aliquid signare, ou obsignare. Cic. Plaut. (o, avi, atum) Sigillum*

in aliquâ re imprimere. Cic. Podese dizer *signum imprimere alicui rei.* Firmarão as cartas, & provisões, até o anno, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 50. col. 1.

FIRME. Couisa, que se n.õ pôde facilmente abalar, fallando em paredes, portas, &c. *Firmus, a, um. Ovid.*

Firme. Fixo. Estavel. *Firmus, stabilis. is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Cic.*

Firme. Conitante. *Firmus, a, um. Constantis, tis. omne, gen. Cic.* Estar firme na tua resolução. *Aliquid habere obfirmatum. Plaut. In eâdem sententia permanere, perseverare, perstare. Cic.*

E os tinha todos firmes, & certos para a batalha. *Sibique cunctos, & praelio firmabat. Tac.*

Memoria firme. *Memoria tenax. Plin. Jun.* Quintiliano diz, *Memoria tenacissima.*

Terra firme. *Vid. Terra.*

Canto firme. *Vid. Canto chaõ.* Dos Musicos he vulgarmente chamado Canto chaõ, ou Canto *Firme.* Ant. Fernand. na Arte da Musica, pag. 2.

FIRMEMENTE. Com firmeza. *Firmè, ou Firmiter Cic.*

Crer algum a cousa firmemente. *Firmum aliquid tenere. Cic.*

FIRMEZA. Calidade de cousa, que tem n.ãõ, por ser solida, dura, estavel, &c. Firmeza de cousas materiaes. *Firmitas, atis. Fem. Cas. Plaut.*

Firmeza de animo. *Animi firmitudo, inis. Fem. Plaut. Constantia, & firmitas animi. Cic.* Tem firmeza nas suas resoluções. *Propositum obfirmatum habet. Plaut. Obfirmat se. Terent. Animum obfirmat. Plaut. Est vir tenax propositi. Horat.* Crer com firmeza. *Vid. Firmemente.* Estas cousas se hão de crer com tanta *Firmeza*, que se &c. *Promptuar. moral, 218.*

Firmeza da voz. *Firmitudo vocis. Auët. ad Heren.*

Firmeza da memoria. No tomo 1. pag. 475. diz o P. Vieira, Vós para mayor firmeza da memoria. *Vos, ut illud memoriâ firmitus retineatis, ou custodiatis.*

Firmeza tambem se chama o triangu-
Tom. IV.

lo, que se costuma pôr em imagens, & figuras na cabeça do Padre Eterno.

F I S

FISCAL. Fiscál. Do Fisco: *Fiscalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Ulpian.* Suetoni na vida de Domiciano cap. 9. uiz, *Fiscales calumnias represit.*

Procura ôr fiscal. *Procurator fisci, ou Procurator fiscalis. Fisco prepositus, ou prefectus.*

Fiscal. Metaphor. Naõ he razaõ seja *Fiscal* a ira, adonde espera procurador, & a clemencia. Varella, Nun. Vocal, pag. 91.

Hum precipicio foy, cada desejo;

Cada len-brança agora hũ *Fiscal* vejo.
D. Franc. de Portug. Divin. & humano verso 165.

Fiscal riguroso o tempo,

Naquelle publico erario,

Mentio no encarnar aljofres,

Naõ mentio no descarnallos.

Idem. Prif. & Soltur. 21.

FISCALIZAR. Arguir em materias, concernentes ao fisco, ou no sentido moral, Accusar, calumniar. Deite accidente tomaraõ seus emulos motivo, para o *Fiscalizar.* Luis Mar. Discurs. Apologet. 24.

FISCO. Derivase do Grego *Phiscos*, que he *Cesto.* De *Phiscos* fizeraõ os Latinos *Fiscella, Fiscina, & Fiscus*, & todos tres significão hum cesto mayor, ou menor de vimes, ou junco, para muytos usos. Diz Landino, que *Fiscus* particularmente era huma como Alcofa, ou Ceiraõ de esparto, onde se guardava o dinheiro no Erario publico, & daqui veyo chamar-se o thesouro del Rey, *Fisco*; & o Mestre Venegas descreve com mais particularidade a materia, fórma, & uso deste ceiraõzinho nas palavras, q se seguem, *Fisco* es una Espuerta a manera de Seroncillo de despensero, que tiene una aza pequena, y otra muy larga, que se enlarta por la pequena para llevar el Seroncillo en el hombro ysiquierdo, y travar com las dós manos

, de la aza larga, enfertado por la pe-
queña. Esta era la fôrma de Seroncillo-
los, en que los arrendadores de las ren-
tas publicas cogian los tributos, alca-
valas, y rentas reales, porque las mo-
nedas eran de cobre, y de metal, y
occupavan mucho, y del nombre del
Seroncillo en que se cogia la renta real
se nombro la misma renta, y por effo se
dize *Fisco*, porque el Seroncillo de es-
parto, en que se cogia, se dize en La-
tin *Fiscus*. Muyto antes, que Landino,
disse Alconio, *Fisci, spartea sunt utensi-
lia, ad maioris summae pecunias capiendas;
unde quia maior est summa pecuniae publi-
cae, quam privatae; ut pro censu privato
Loculos, & arcam dicimus, sic pro thesau-
ro publico ararij dicitur Fiscus*. Assim em
Latim, como em Portuguez *Fiscus*, &
Fisco se tomaõ em muytos sentidos. 1.
Fiscus he a casa, onde se ajuntavaõ os
cestos, ou alcofas cheas do dinheiro do
principe, ou do publico. 2. significava
Fiscus qualquer destes cestos, ou alco-
fas em particular, como consta deste
lugar de Phedro, *Muli gravati sarcinis
ibant duo; unus ferebat Fiscos cum pe-
cuniâ*, Quer dizer, *Andavaõ duas bestas
muyto carregadas, huma dellas levava
huns cestos, alcofas, ou canastras cheas
de dinheiro*. 3. *Fisco* naõ só significa o
Erario, ou thesouro do principe, a sa-
ber o dinheiro dos tributos, impostos,
fizas, fintas, decimas, &c. mas hoje
Fiscus propriamête quer dizer o dinhei-
ro, que procede das multas, confisca-
çoens, & outras penas pecuniarias, & se
recolhe nos cofres do Principe. Por isso
nos Authores, muytas vezes se acha
Fiscus, equivocado na accepção destes
dous ultimos sentidos. Finalmente por
Fisco se entendem às vezes os Ministros
do *Fisco*, cuo interesse do publico, dos
Menores, Hospitales, & comunidades,
que estã debaxo da Protecção Real, &
dos officiaes a que dá El-Rey esta admi-
nistração. *Fiscus, u. Masc. Tacit.* Acho ou-
tra significação de *Fiscus* em Sipontino in
Mart. aonde diz, *Fiscus propriè significat
folliculum, quo testes teguntur; ponitur*

*tamen pro sacculo, in quo pecuniae publicae
reconduntur.*

FISGA. Instrumento de pescador a
modo de tridente farpado. *Fuscina, æ.
Fem. Cic. Martial. de Spectaculis, Epigram.
29. Telum trifulcum piscatorium.* Com
Fisga, & arpoens. Barros 1. Dec. 65. col. 1.

FISGADOR. Fisgadôr. Aquelle, que
dissimuladamente faz escarneo de ou-
tro. *Vid. Fisgar. Dissimulatus irrisor, ou
Sannio onis.*

FISGAR. Pescar com fisga. Fisgar o
peyx. *Pisces fuscina confodere, ou confi-
gere.*

Fisgar. Estar zombando de outrem cõ
dissimulo. Neste sentido *Fisgar* vem do
Castelhano, *Fisga*, que conforme o Le-
cenciado D. Sebastião Covarrubias, val
tanto como zombaria, & escarneo, que
se faz de alguém com movimento dos
olhos, bocca, cabeça, & corpo, com tal
dissimulação, que a parte naõ o enten-
de. *Dissimulatis sannis aliquem ludificari,
ou deridere.*

FISICA. &c. *Vid. Physica.*

FISIONOMIA. &c. *Vid. Physionomia.*

FISTICO. Fístico. Assim chamaõ os nos-
sos medicos ao fruto de huma planta,
que Lucio Vitellio trouxe de Syria a
Roma, no fim do reynado de Tiberio.
A arvore, que produz este fruto dá hu-
mas folhas como as do Terebintho cõ-
mum, mas mayores, nervosas, às vezes
redondas, & outras vezes pontiagudas.
O fruto he do tamanho, & quasi da fei-
ção de amendoa verde, & tem o amago
verde por dentro, manchado de verme-
lho por fóra, doce, & agradavel ao
gosto. Sahe em cachos de hum pé, que
naõ dá flôr. He peitoral, aperitivo, hu-
mectante, & reitaurante. *Pistacium, ij.
Neut. Plin.* Chamaõlhe os Botanicos,
Pistacia, ou *Nux Pistacia*, ou *Fistici*;
donde tomaraõ os nossos Medicos, o
nome de *Fisticos*. Chamaõlhe outros,
Noz de Alexandria, porque he fruto
muy commum nas terras de Alexandria
de Egypto. Comendo amendoas, *Fisti-
cos*, ou pinhoens torrados. *Madeira, 1.
parte, 69.*

FISTULA. Fístula. Espécie de frauta
Pastoril. *Fistula, & Fem. Virgil.*

Tangem os de fistula. *Fistulator, oris.*
Masc. Cic.

Tocando as canas desiguales soava
Hora em agudo, & hora em grave
(acento,

Por Galatea, que nas agoas mora
Sem dar repouso à *Fistula* sonora.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. out. 29.

Fistula. Chaga profunda, & callosa
por dentro, cujo orificio he pequeno,
& a caverna grande, & lança materia
virulenta. As fistulas se fazem dos apo-
stemas, & feridas profundas, & nisto
differe a fistula da chaga cavernosa, que
a fistula tem callosidade, & a chaga ca-
vernosa não. E as diferenças das fistu-
las são muytas, porque ou são na carne,
ou no nervo, ou no osso, ou tem huma
caverna, ou muytas, ou tortas, ou di-
reitas. Os Antigos lhe derão este nome,
por ter alguma semelhança com o pro-
fundo, & cavernoso da fistula pastoril.
Fistula, & Fem. Cels.

Fistula lagrimal. A que se fórma no
canto mais largo do olho. *Æglops,*
opis. Masc. Plin. Histor. Neste Author
não se póde conhecer de que genero he
esta palavra. No Grego he do genero
masculino. Com Poética circumlocução
chama Juvenal a fistula lagrimal, *Acre*
malum semper stillantis ocelli.

FISTULADO. Coufa, que tem huma,
ou mais fistulas. *Fistulosus, a, um. Cato.* Ti-
nha hum peyto *Fistulado.* Mon. Lusit.
Tom. 4. pagin. 189.

F I T

FITA. Tecido comprido, & estreito,
que serve de atar, ou ornar. *Vitta,* ou
tania, & Fem. Virgil. ou *lemniscus, i.*
Masc. Plaut.

Guarnecido de fitas. *Vittatus, a, um.*
Ovid.

Palma, ou coroa guarnecida de fitas.
Palma, ou *corona lemniscata, & Fem. Cic.*

Fita gradual (Termo Mathematico)
He huma fita de setim, ou de qualquer
Tom. IV.

se da, bem tapada, de 32, ou 40. palmo^s
de comprido, para se desenharem os an-
gulos nas campanhas, & se tomar o va-
lor dos desenhados, alli no terreno, co-
mo nas obras já feitas. Veja-se o Metho-
do Lusitanico, pag. 8.9. &c. *Vitta descri-*
bendis, uju tabularum, munitionibus.

Fita da sangria. He huma tira de pa-
no de linho, ou de outra materia com
que sobre o chumacete se ata a ferida
da vea picada, voltando com a dita fi-
ta por cima do braço em cruz, para que
se não solte o sangue. *Vitta incisæ venæ*
obducta. Tænia venam incisam obligans.
Venæ incisæ ligamen, inis. Neut.

Fita, que pende de huma, & outra
parte do interior da copa do chapeo, &
se ata debaxo da barba, para que o não
leve o vento, &c. *Spira, & Fem.* Na de-
claração desta palavra diz Calepino, *Spi-*
ra dicitur funiculus, qui à pileo ad fauces
extenditur, & sub mento alligatur, & lo-
go allega com estes versos de Juvenal.

— *De faucibus aurea cum se*
Porrigat, & longè jactetur spira galero.

FITAR. Dar no fito. *Vid. F. to.*

Fitar os olhos em alguma cousa. *Ocu-*
los in aliquam rem defigere. Cic. Agua, q̄
, *Fita* os olhos no Sol. Vieira, Tom. 1.
680.

FITINHA. Fita pequena. *Tæniola, &*
Fem. Columel.

FITO. Adjectivo. Fixo, ou fincado. *Fi-*
xus, ou *defixus, a, um.* Com os pés *Fitos*
, no proprio marmore. Cunha, Bispos de
Lisboa, 67. vers. A espora *Fita.* Barros,
2. Dec.

Olhar com os olhos fitos. *Videre de-*
fixis oculis. Horat. Ter os olhos fitos no
Sol. *Immobilibus oculis Solem intueri.*
Plin. Acriter oculis Solem intueri. Cic.
Estar com os olhos fitos em alguma
cousa. *Intentis oculis aliquid contempla-*
ri. Cic. Aliquid intueri, & in eo defixum
esse. Idem.

Fito. Substantivo. He hum páosinho
fincado no chaõ, ao qual se atira com a
bola, quando se joga ao fito. Neste sen-
tido poderás usar de *Meta, & Fem. Sco-*
pus, i. Masc. Signum, i. Neut. ou *Signum*
desti-

destinatum, ou *destinatum*, *i. Neut.* sem mais nada. Todos estes termos tem sua analogia com o que chamamos *Fito*, porque significaõ couças, a que atiravaõ os antigos em diferentes jogos. De todos elles o mais generico he *Destinatum*, que se acha em Tito Livio, cap. 26. do Livro 38. (segundo a distribuição de Gruter) aonde diz, *Stantes quò densiores erant, hoc plura, velut destinatum petentibus, vulnera accipiebant.* Atirar ao fito. *Scopum*, ou *metam*, ou *signum*, ou *lignum*, *humifixum collineare.* Dar no fito. *Scopum tangere*, ou *attingere.* Não dar no fito. *A scopo*, ou *metâ aberrare.* Estamos igualmente distantes do fito. *Uterque ex æquo meta propinqui sumus. A meta æquè ambo prope absumus.* Fito, tambem se chama o jogo, em que se poem hum tijolo em pé por balisa, a que se atira para o derrubar, ou para ficar mais perto delle. *Discus, i. Masc. Horat.* Jogar ao fito. *Ludere Disco.* Parece-me, que se póde usar destes termos, por ter este jogo alguma semelhança, com o dos antigos Athletas Romanos. Porque como advertio Vossio no livro das suas Etymologias. *Discus erat moles saxea, ferrea, aut plumbea, cujus jaëtu Athleta inter se decertabant, eratque victor, qui aut altius in sublime jaëtasset, aut propius metam destinatam.* Estas ultimas palavras fazem muyto ao nosso intento. Não vés, que defendendo a verdade tiravas a dous *Fitos*, armavas a dous premios. Serraõ, Discurs. Polit. pag. 25. E se como deraõ neste ardid, o soberaõ executar, sem falta puzeraõ a sua no *Fito*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 356. col. 3.

Adagios Portuguezes do *Fito*. Quem muda *Fitos*, com mal anda. Ao Cego, mudalhe o *Fito*.

F I V

FIVELA. Fivéla. Consta de arco, trave, fusilãõ, charneira, & Botaõ. *Arco*, he o anel. *Trave*, he o ferrito, que atravessa o arco. *Fusilãõ*, he o ferrinho agudo, que prende na correa, & serve de

apertar. *Charneira*, he a chapinha que tem por cima a romba, ou cabeçinha, a que chamaõ *Botaõ*. *Annulus*, ou *Orbiculus fibulâ instructus.* Cautobono explicando estas palavras de Trabellio Pollio na vida de Claudio, *Fibulam auream, cum acu cypriâ*, diz que *Fibula* propriamente significa o ferrinho agudo, com que se prende hum panno, ou couro com outro. *Vid. Fivelaõ.*

Prender com fivela. *Infibulare (o, avi, atum) Cels.*

Soltar alguma cousa presa com fivela. *Aliquid diffibulare. Stat. Marcia!* diz *Refibulare (o, avi, atum) lib. 9.*

& cujus

Refibulavit turgidum faber penem.

FIVELETA, Fivclêta, ou Fivileta. Dizse de cousas postas em boa ordem, bem preparadas, & como atadas cõ suas fivelas. Levando providos os alforjes, & as arinas à *Fivilêta*. Godinho, Viagem da India, 143.

FIVELHAM, Fivelhaõ, ou Fivellaõ. *Fivella mayor*, como as dos arreos dos cavallos, &c. *Fibula maior.* As silhas tenhaõ passadores de ambas as bandas, & os *Fivelhoens*, que prendem nas coscojas, quando se apertaõ, seraõ grossos. Galvaõ, Eitardiota Trat. 2. cap. 2.

FIUSA. Fiúsa. Palavra antiga, & antiquada. Derivase do Latim *Fiducia*, & val o mesmo, que *Confança*, *Fè.* *Vid.* nos seus lugares. Na verba de hũa visitaçaõ, Era de 1151. diz Gonçalo Anez ao Cura Jorge da Povoá, o seguinte. *Achemos, que tinheis na Sancristia do Mosteiro huma Ucha, que daveis a beijar ao povo, em que tendes muyta Fiúsa, por dizerdes, que tinha em si muytas reliquias, &c.*

O adagio Portuguez diz, *Em fiúsa de parentes, busca, que merendes.*

Fiúsa. Tambem he appellido em Portugal.

F I X

FIXA de machafemea. A parte que entra na madeira.

FIXA-

FIXAC, AM. Fixação. A acção de fixar hum edicto, hum cartel, &c. *Tabella proscriptio, onis. Fem.* Cicero chama, *Bonorum alicujus proscriptio.* A acção de fixar edicto, nos quaes se declara, que os bens de alguém se vendem. Acaba, dos os vinte dias da *Fixação* dos edictos. Nas Constituições do Bispaço da Guarda, impressas no anno de 1621. fol. 2. 7.

Fixação. Operação Chymica, por meyo da qual as cousas volateis, & faceis de evaporar, soem o fogo. *Fixação do mercurio. Opus, quo sistitur argenti vivi mobilitas.*

FIXADO. Cartel fixado. *Tabella publicè proposita, &c. Fem.* ou *Libellus publicè affixus, i. Majc. Vid.* Fixar.

FIXANTE (Termo da Fortificação) Linha da defesa fixante. *Vid.* Linha.

FIXAMENTE. Com olhos fixos. Olhar fixamente para alguma cousa. *Figere oculos, & vultus in aliquo, ou in aliquâ re. Ovid.*

Fixamente. Attentamente. Com muyta applicação do espirito.

Considerar fixamente alguma cousa. *Figere mentem in aliqua re. Cic.*

FIXAR os olhos. *Vid.* Fitar. *Vid.* Fixamente.

Fixar. Publicar alguma cousa com papel pegado em lugar publico. Fixar hum Edital, hum Cartel. *Tabellam proscribere. Cicer. (bo, scripsi, scriptum)*

Lugar onde se fixão editaes. *Locus ubi edicta proponuntur. Cic.*

Se fixaraõ carteis nas praças. *In locis celeberrimis libelli propositi sunt. Cic.* Tambem se pôde gizer *Affixi sunt.*

Fixay isto em alguma columna. *Hæc aliquâ propone tabellâ. Propert.*

Fez Cesar fixar editaes, em que mandava, que para o primeyro dia do mez se juntassem os Senadores em grande numero. *Senatum velle se calendis frequentem adesse Cesar proscribi jussit. Cic.* Em outro lugar o mesmo Cicero diz *Tabulam. Rutilius tabulam proscriptit se familiam Catonianam venditurum.* Com carteis, que mandou fixar, declarou Ra-

tilio, que venderia os escravos de Ca-taõ. Se *Fixassem* Editaes nas praças. Monarch. Lusit. Tom. 2. 105. vers. O Secretario *Fixará* os ditos pontos na porta das Escolas. Estatut. da Universid. 147. col. 2.

Fixar o Mercurio (Termo Chymico) He fazer o azougue solido, & duro, capaz de resistir ao martello, & sofrer o fogo, sem evaporar. *Argenti vivi mobilitatem sistere.*

Fixar o pensamento em alguma cou-sa, ou fixar alguma cousa no pensamen-to. *Figere, ou defigere animum, ou cogitationem, ou mentem in re aliqua, ou in aliquid. Cic. Defigere quidpiam in animo, ou in animum juum. Cic. Fixay* no pensamento a memoria de Christo. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 31.

Fixar os passos. *Pedes figere. Virgil.* Em qualquer parte, onde *Fixassem* os passos. Vieira, Tom. 9. 15.

FIXO. Firme. Estavel. Não mudavel. Imovel. Não achão os navegantes os grãos de *Longitude*, ou as *Longitudes* por falta de hum *ponto fixo* no Ceo: Pel-lo contrario achão as *Latitudes* porque os Polos são *fixos*. Na Chronologia há *pontos fixos* dos quaes se começaõ a contar os tempos, v.g. *As Epocas, ou Eras, as Olympiadas, &c. As Estrellas fixas* são as que nunca mudaõ a distancia, em que estão humas das outras. Na chymica quando se tira o Sal dos vegetantes, *Sal fixo* se chama, o que fica com a materia terrestre sem evaporar, em differença do Sal volatil, que sobe, & se exhala em vapor. O Sal *Fixo* dos Camaroens. Polyanth. Medicin. pag. 599. Num. 14.

Fixo. Determinado. Certo Domicilio *fixo. Vid.* Domicilio. Ter domicilio *Fixo* em alguma freguezia. Constituições do Bispaço da Guarda, 92. Renda fixa. *Reditus, ou proventus certus.* Em quanto não consignava rendas *Fixas.* Mon. Lusit. Tom. 9. 395. col. 2.

F L A

FLAGELLANTES. He o nome de huns penitentes, cuja extraordinaria mor-

mortificação degenerou em horrivel Heresia. *Flagellantes* (como o denota a palavra) val o mesmo, que *Açoutados*. Na era de mil, & trezentos teve este nome a huns honens, que fazião profissão de se açoutar; & dizem, que certo Hermitão, chamado Rainier, no anno de 1260. em Perugia, Cidade de Italia, naquella parte da Toscana, que he do Estado do Papa instituiu esta sanguinolenta penitencia, & que os sequazes della forão chamados *Devotos*, & a cabeça delles o *Geral da devoção*. Ganhou esta Congregação de Penitentes grande nome, & foyse multiplicando de maneira, que há opiniaõ, que se estendera até a Grecia, & finalmente no Anno de 1349. se renovou em Ungria, donde em breve tempo se insinuou em Polonia, Alemanha, França, Italia, & Inglaterra. Andavaõ nús até à cintura, com capello na cabeça, & huma Cruz na mão, açoutavaõse duas vezes no dia, & outra vez de noite, com cordas cheas de nós, & armadas de pontas de ferro, & prostrados em terra, formavaõ com os braços abertos a figura da Cruz, & pediaõ misericordia. Cada rancho tinha seu superior. Com as veneraçoes dos povos, & com as admiraçoens da sua penitencia, finalmente se ensoberbecerão os *flagellantes*, com elles se misturaraõ huns hereges, chamados Reguardos, a huns, & outros se agregou muita gente vadia, & debaixa estofa, & todos juntos compuzerão hũ corpo monstruoso, que produzio abominaveis impiedades. Entre outras, diziaõ que o seu sangue, derramado a poder de disciplinas se unia com o sangue de Jesus Christo de maneira, que vinha a ter a mesma virtude; que depois de trinta dias de flagellação, ficavaõ os seus peccados absoltos de culpa, & pena, & que não se lhe dava de Sacramentos. Preferiõ ao martyrio os seus açoutes. Procuravaõ persuadir ao povo, que já estava acabado o Evangelho, & permittiaõ na sua seita todo o genero de blasphemias, & sacrilegios. Durou muyto tem-

po este Infernal desatino, primeyro, que os Principes com decretos, & os Prelados com censuras, lhe dessem remedio. *Vid.* Bzovic, Rainaldo, Spondano, &c. Nestes ultimos annos deu hum Francez a luz hum livro intitulado, *Historia Flagellantium*.

FLAGELLAR. Açoutar. *Vid.* no seu lugar. *Flagellare* (o, avi, atum) *Accus. Ovid. Plin.* Quando este espiritu nos esbofetear, havemonos de *Flagellar* a nós. *Vida de S. Joã da Cruz, pag. 118.*

FLAGELLO. Açoute, no sentido figurado. *Vid.* Açoute. E vós Rey serenissimo *Flagello* da Tyrannia. Macedo, Panneg. do milag. successo, pag. 23. Nosso Senhor quiz castigar esta Gente com o *Flagello* dos Arabes. *Corograph. de Barreiros, pag. 29. vers.*

O graõ Filho de Thetys, que dez annos *Flagello* foy dos miseros Tyrannos. Camoens, Oda 8. Estanc. 8.

FLAGICIO. Flagício. He palavra Latina de *Flagitium*, que val tanto como açção má, infame, vergonhosa. Cometeo Joraõ *Flagicios* inauditos. *Fabula dos Planetas, 62.*

FLAGICIOSO. He palavra Latina de *Flagitiosus, a, um*, que quer dizer *vicioso, facinoroso*. A gente mais *Flagiciosa*, de todos os peccadores. *Alma Instr. Tom. 2. 231.*

FLAGRANTE. *Vid.* Fragrante. *Ay, Flagrantes* flôres, na auzencia do voffo, Sol huma noite estivestes murchas. *Crist. d'Alma, 239.* Deve ser erro da Impressão.

FLAMA, & Flamante. *Vid.* Flamma, & flammante.

FLAME. Termo de Alveitar, tomado do Francez *Flamme*, que significa o mesmo. He hum instrumento, que consta de duas, ou tres lancetas moveis; serve para sangrar cavallos, ou fazer humas incisoens nelles. Sangrafe nas bragadas, com *Flame*, ou lanceta. *Alveitar. de Rego, pag. 202.*

FLAMENGO, ou Framengo. Natural de Flandes. *Belga, e. Masc. Flander, dri. Masc.*

Mulher Flamenga. *Mulier è Belgio.*
 A lingua Flamenga. *Lingua Belgica.*
Fme. Sermo Belgicus. Masc. Olandezês,
Flamengos, Alemães. Vasconc. Notícias
 do Brasil, 108.

Flamengo, ou Flamenco, ou (como
 escreve o P. Fr. Thomas da Luz na sua
Amalthea Onomastica, pag. 14.) Framê-
 go. *Ave,* allí chamada *à flammeo alarunt,*
& pedum colore, ou porque as primeyras
 vieraõ de Flandes. Tem alguma seme-
 lhança com a Cegonha no comprimen-
 to do collo, & das pernas, tem as azas,
 & os pés vermelhos, & a carne muyto
 gostosa. *Phenicopterus, i. Masc. Juvenal.*
Sat. 11. Veja-se Aldovrando no Tom. 3.
 da sua *Ornithologia,* pag. 323. *Aves Lu-*
sitanis Flamencos dictas. Histor. Indive Ori-
ental. 3. part. 127.

FLAMINE, Flámine, ou Flamen. He
 o nome de huns Sacerdotes do antigo
 Lacio, & na opiniaõ mais provavel, se
 deriva este nome de *Flamen,* que no sen-
 tido natural quer dizer *Affopto,* & no
 sentido moral he como *Inspiração,* ou
Afflato, porque ao povo ignorante dá-
 vaõ estes sacrilegos sacerdotes a enten-
 der, que sentiaõ em si inspiraçoens; im-
 pulsos, & afflatos divinos. Mas querem
 outros, que *Flamen,* venha de *Filamen,*
 porque sempre andava este genero de
 Sacerdotes com fios de laã, atados na
 cabeça, ou porque no barrete, ou cha-
 peo, que traziaõ, havia alguns destes
 fios, & não lhe era licito sahir a publico
 sem este genero de ornato. Davase a ca-
 da Sacerdote destes hum epitheto, signi-
 ficativo da falsa Deidade a que servia;
 & allí o Flamine de Jupiter se chama-
 va, *Flamen Dialis,* o de Marte, *Flamen*
Martialis, o de Quirino, *Flamen Qui-*
rinalis, &c. Flamine. *Flamen, inis. Masc.*
Cic. Os *Flamines,* a quem Numa Pom-
 pilio fez semelhantes nas vestes a os
 Reis de Roma, traziaõ tambem o Pi-
 leo, &c. Manoel Severim de Faria, nos
 discursos varios, fol. 178. Marco Aure-
 lio *Flamen,* ou Sacerdote do Empera-
 dor Tiberio. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 6.
 col. 1.

Tom. IV.

FLAMINIA. Flámínia. Moça, que no
 tempo da idolatria dos Romanos assistia
 à Sacerdotiza dos seus falsos Deoses.
Flamina, e. Fem. Fest. Alguma *Flamina,*
 ou Prelada das nossas Vestaes. Luis
 Mar. nas Antig. de Lisb. part. 1. pag. 136.
 (Parece, que o Author entende neste
 lugar por *Flamina* a mesma Sacerdoti-
 za; mas poderá ser erro da impressaõ,
 porque a Sacerdotiza chamavase Flami-
 nica, & não Flamina)

FLAMMA. Chama. *Flamma, e. Fem. Cic.*
Vid. Chama.

Flamma animada com o vento.

Camoens. Cant. 3. oct. 49.
 , Como o fogo produz a *Flamma,* & fu-
 mo, Brachilog. de Princip. pag. 7.

Flamma. Amor. Estar abrazado de hu-
 ma flamma impudica. *Flammâ amoris*
euxpissimi flagrare. Cic. Annos verdes pa-
 ra o ardor de indecorosas *Flammias.*
 Pan. do Marq. pag. 20.

FLAMMANCIA. Flammância. Tomar
 flammancia. Fazer lavaredas. *Flammam*
concupere, allí como diz Cicero, *Ignem*
concupere. Flammias fundere, ou *vibrare.* A
 , failca com o desprezo, passa a braza, &
 , começando a tomar *Flammancia,* &
 , fumos, &c. Vida de S. João da Cruz,
 pag. 183.

FLAMMANTE. O que faz lavaredas.
 Cheo de fogo. Ardente, inflammado.
Flammans, antis. Omn. gen. Virgil. Flam-
meus, a, um. Cic. Flammiger, a, um. Valer.
Flac. Flammifer, a, um. Poëta apud Cic.
 , Quando no Ceo se faz hum Sol *Flam-*
mante. Varella, Num. Vocal, pag. 527. O
 , *Flammante* topazio do Ceo, nasci, &c.
 Crist. a' alma. pag. 149. Falla no Sol.

Flamn ante. Novo. Que sahe da forja
 da officina, das mãos do artifice. *Novus,*
a, um. Recens, tis. Omn. gen. Recentissimus,
a, um. Cic. Adaõ, que sahia *Flammante*
 , das mãos de Deos. Vieira, Tom. 1. 480-
Adam recentissimè creatus. ou *Adam à di-*
vini creatoris manu recens, ou *recentissi-*
mus. Varro diz *Pullus à partu recens.*
 , *Flammante* noticia, de que havia Deos.
 Ciabra, Exhortac. Militar, 78.

FLAMMULA. Flámmula. Bandeiri-
 nha

nha comprida, & nos remates cortada a modo de chama, ou flamma torcida, donde tomou o nome, que se arvora nas vergas, & nas gaveas, para ornato, ou para dar algum sinal. *Parvum vexillum nauticum, tremule, flexuosa que flammæ instar.* Por não usar de periphraſis, eu lhe chamara, *Flammula, & Fem.* Já que no ſeu Diccionario Sacro, pag. 643. sobre a palavra *Tufa*, diz Domingos Macro, *Hoc vexilli genus cuspidatum, à Latinis Flammula bodie appellatur.* Largas as velas, tremolando as *Flammulas.* Portugal. Reſt. part. 1. pag. 183. Vinhão todas, com *Flamulas*, & galhardetes. Jacinto Freyre, Livro 2. num. 40.

FLANCO (Termo da fortificação) He a parte, que eſtá entre o baluarte, & a cortina, & ſerve para defendeſ aſſi a cortina, como a face do baluarte oppoſto. Chamaõhe *Flanco* da palavra Franceza *Flanc*, que val o meſmo, que *Ilbarga do animal*, particularmente do cavallo. *Flanco prolongado*, he o flanco eſtendido deſde o angulo da Eſpalda, ou deſde o lado do Polygono interior, até o do exterior, quando o angulo do flanco he direito. *Flanco encuberto*, he huma porção do flanco, que fica amparada com hum anteparo chamado *Orelhão*, ou *Eſpalda*, que ſe fórma ſobre o roto do dito flanco, para que a artelheria, que ſe puzer ſobre o cuberto, fique menos expoſta às baterias do inimigo. *Flanco ſecundario*, a que outros chamaõ flanco obliquo, para o diſtinguir do flanco direito, he a parte da Cortina, que fica entre o flanco, & a Razante. Os Autores, que eſcrevem em Latim ſobre materias de Fortificação, lhe chamaõ *Ala, & Fem.* ou mais individualmente *Ala propugnaculi.* Sobindo pelos *Flancos*, que deſcortinavaõ a porta. Portugal Reſtaur. part. 1. pag. 227.

Flanco do Exercito. *Ala exercitûs.* Cahindo Mazeo impetuoſamente naquelle lugar com toda a ſua cavallaria apertava os Macedonios pelos flancos, & já hia cerrando com elles cõ a grande multidaõ da ſua gente. *Mazeus cum*

omni ſuorum equitatu vehementer inveſtus, ur̄ebat Macedonum alas, jamque abundans multitudine aciem circumvehi ceperat Quint. Curt. lib. 4. A Frente, & os *Flancos* do noſſo Exercito. Portugal Reſtaur. Tom. 1. fol. 464. Vid. Lado.

FLANDES, ou Flandres. Derivase eſte nome, ou de *Flamdebert*, ſobrinho de Clodion, Rey de França, que lançou a os Romanos fora da Gallia Belgica, ou de *Flandrina*, molher de Liderico, o qual nos reynados de Carlo Magno, & Ludovico Pio foy governador de Flandes. Commumente fallando chama-mos *Flandes*, às dezaſete provincias dos Paizes Baxos, que em Latim ſe chama *Belgium*, ſendoque o *Belgium* dos Artigos, que era toda a *Gallia Belgica*, era muyto mais amplo, que as ditas Provincias. Por *Flandes* propriamente ſe entende o Condado de *Flandes*, que he huma das dezaſete provincias dos Paizes Baxos. Os Naturaes lhe chamaõ *Ulaenderen* jaz entre as provincias *Artois, Hainant, Brabante*, o Oceano Germanico, & o Mar de Inglaterra. Tem algumas trinta Cidades muradas, & outras muytas ſem muros, com mais de mil, & cento, & cincoenta Villas, todas tão chegadas humas às outras, que os Caſtelhanos, que entraraõ na terra com Phelippe ſegundo, imaginaraõ, que todo *Flandes* era huma ſõ Cidade. Cabeça do Condado de *Flandes* he *Gante*; as outras Cidades mais Principaes ſão *Bruges, Ipres, Oſtende, Nieuporte, Dunquerque, Berga, Gravelinas, &c.* Todo o Payz he fertiliffimo, & ſeria ſem duvida o melhor campo de Ceres, ſenaõ fora tão continuadamente campo de Marte. *Flandria, & Fem.*

A parte de Flandes, que pertence a El-Rey de Caſtella. *Belgium Hispanum.*

A parte de Flandes, que he del-Rey de França. *Belgium Gallicum, ou Gallicanum, i. Neut.*

De Flandes. Flamengo. *Flander, dri. Masc.* Aſſi ſe chamaõ os que ſão do Cõdado de Flandes. Fallando nos que ſão naturaes de qualquer lugar de Flandes, ou dos Paizes baxos, dizſe *Belga, & Masc.*

Masc. Lucan. Caesar.

De Flandes (fallando em coufas, concernentes ao Condado em particular) *Flandricus, a, um.* fallando em coufas, concernentes a os Payzes baxos em geral, *Belgicus, a, um.* A guerra de Flandes. *Bellum Belgicum.* Socorrer de gente Espanhola a os Estados de Flandes. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 488. Napoles, Milão, & Flandres. Severim, Discurs. var. pag. 2.

FLANQUEADO, & Flanqueante (Termos da Fortificação) Angulo flanqueado, he o angulo formado pelas duas faces do Baluarte. Angulo flanqueante, chamado assi absolutamente, he o angulo, formado pelo flanco, & cortina. Angulos flanqueantes são dous interior, & exterior. O interior, he o angulo feito pelo concurso da linha razante, & cortina; & o exterior, a que tambem chamaõ Angulo da Tenalha, he formado pelas duas porçoens das razantes. *Vid. Flanquear.*

FLANQUEAR (Termo da Fortificação) Munnir, ou guarnecer os lados. *Latera munire (io, iui, itum)*

Flanqueou toda a obra com torres. *Turres toti operi circumdedit. Caesar.*

Huua porta flanqueada de duas torres. *Porta, geminâ hinc, & inde turri munita.* Pela grossura, do parapeito, & pontos da campanha, que se pretendem, *Flanquear. Method. Lusitan. pag. 131.*

Linha flanqueante, ou Rafante. *Vid. Rafante.*

FLATO. Fláto. Vapor crasso, & preternatural no corpo. *Flatus, ùs. Masc. Sueton. Inclusus in intestinis spiritus, ùs. Masc.*

FLATOSO. Flatôso (Termo de Medico) Que causa flatos. Comer flatoso. *Cibus inflationem habens. Cicero fallando em tavas. Cibus inflans. Cels.*

FLATULENCIA. *Vid. Flato.*

FLAVO. De cor douro, que tira a branco, como se vê nos paens maduros. *Flavus, a, um, ou flavês, tis. Omn. gen. Virgil.*

Affamadas co dom da Flava Ceres.

Tom. IV.

Camoens, cant. 3. oitav. 62.

, Na bocca de hum coração de cor Flava, *Queirós, vida do Irmaõ Basto, 423. col. 1.*

Colera flava. O humor colerico, na côr, & na consistencia semelhante a hu ma gema de ovo, crua. Os Medicos lhe chamaõ *Flava bilis, & Bilis vitellina,* porque *Vitellus* em Latim he a gema do ovo. A colera Flava já convertida em, *atra. Madeira 1. parte, cap. 16.*

F L E

FLEBOTOMANO. Flebotômano (Termo de Sangradôr) Derivase da palavra Grega *Phlebotomia,* que quer dizer, Sangria. Barbeiro Flebotomano, he o que sabe, & exercita a arte de Sangrar. *Vid. Sangradôr.* He muyto necessario ao, Barbeiro *Flebotomano* saber o modo, com que se sangraõ as veas, que estaõ, debaxo da lingua. Pratica de Barbeiros, pag. 49.

FLECHA, & Flechar. *Vid. Frecha, & frechar.*

E com modesta perfeição *Flechados* Barretto, vida do Evangel. 371. 13.

FLEGMA, ou Fleima, ou Flema. Derivase do Grego *Phlegma,* que quer dizer, *Queimar,* & ao humor pituitoso se deu este nome por antiphrasi, porque taõ fóra está de *Queimar,* ou de ser *requeimado,* que he o mais frio, & humido dos quatro humores do corpo humano, & naõ tem gosto, nem sabor. *Vid. Pituita. Vid. Fleima.* Sendo a *Fleima* podre, ou salgada, a colera requeimada, ou corrupta. Luz da Medicin. 33. Com mistura de alguma aquosidade, a que chamaõ *Flema.* Recopil. de Cirurg. 119.

Flegma (Termo Chimico) A humidade, que como espirito passivo, & volatil ao primeyro calôr sahe dos corpos naturaes, por meyo da destillação. Do vinagre, quando se destilla, sahe esta parte flegmatica a primeyra, & na destillação do vinho, & mais licôres sahe a ultima. Os Chimicos usaõ da palavra Grega, *Phlegma, atis. Neut.*

S 2

FLE-

FLEGMÁTICO, Flegmático, ou fleimático. Aquelle, que tem muyta pituita. *Vid.* Pituitoso.

Flegmatico. Mataphoricamente. Muito paciente, vagaroso nos negocios, & que facilmente não se encoleriza. *Vid.* Paciente, Vagaroso, &c. O Author dellas que era *Fleimático*, & remisso. Luis Mar. Apologet. discursos pag. 21.

FLEGRA, & Flegreo. *Vid.* Phlegra, & Phlegreo.

FLEIMA, ou Phlegma. Humor. *Vid.* Phlegma.

Fleima. Vagar. Remissão. *Vid.* nos seus lugares. Aquelle, que obra com muyta fleima. *In agendo lentus, a, um.* Humo certa estolida *Fleima* em tolerar maldades. Eſchola das verdades, pag. 194. Nem tens jurisdicção para tanto, nem eu *Fleima* para isso. Barretto, Pratica. pag. 46.

Fleima. Escarro grosso, que os encatarrados, & os tíficos arrancaõ com trabalho. Os Medicos lhe chamaõ, *Sputamen, inis. Neut.* para o distinguir de *Sputum*, que significa o cuspo ordinario. *Pituita crassior, vi excreata.* Faz lançar fleimas, que mostrão a podridão do bofe. *Pulmonum vitia excreabilia facit. Plinio.*

FLEIMAM. Fleimaõ. He o nome generico dos apóstemas, & inflamaçoens do sangue. Derivale do Grego *Phlegem, Queimar.* He hum tumor, ou inchaço nas partes carnosas, procedido do muyto sangue, com dor violenta, & vermelhido exterior. A causa proxima deste mal he o sangue, mettido nas carnes, a modo de fluxão; a causa antecedente, he a abundancia preternatural do sangue pelo immoderado enchimento dos vasos; as causas patentes, ou externas são contusão, ruptura, fractura, chaga, abcesso voluntario, laxação, &c. todas estas cousas causão dôr na parte, chamaõ a fluxão. O verdadeiro, & legitimo fleimaõ he quando o sangue não pecca na qualidade, mas na quantidade. Do sangue, misturado com humores peccantes, sahe o fleimaõ bastardo, ou falso; &

há tres especies delle, a saber, *Fleimaõ Erisipelatoſo*, ajuntandose colera; *fleimaõ edematoſo*, ajuntandose fleima; & *fleimaõ icirroſo*, ajuntandose melancolia. Do sangue não natural por aduſtaõ se fazem todas as *pustulas*, as quaes com nome geral se chamaõ *fleimaõ não verdadeiro. Phlegmone, es. Fem.* D z Avicenna, que se há de começar a cura do *Fleimaõ*, sangrando. *Recopil. de Cirurg. 70.*

FLEIMÁTICO. Fleimático, ou Flegmatico. *Vid.* no seu lugar.

FLENSBURGO. Cidade de Dinamarca, no Ducado de Slevick, que faz parte da Sujutlandia. Fica assentada num Golfo do Mar Balthico, ao qual deu o seu nome. *Flensburgum, i. Neut.*

FLESSINGA. Cidade, & Porto de mar, nos Paizes Baixos, na Provincia de Zelandia. *Flessinga, e. Fem.* Na America Meridional, na Ilha Tabago, houve já huma fortaleza deste mesmo nome, a qual era dos Olandezes, mas foy arrazada pelos Francezes, anno 1677.

FLEXIVEL. Flexível. Cousta, que se póe facilmente dobrar, no sentido natural, & figurado. *Flexibilis, is. Masc. & fem. le, is. Neut.* O corpo ficou *Flexivel*, & tratable. *Agiol. Lusit. Tom. 1.*

Voz flexivel. Capaz para tomar qualquer tom. *Vox flexibilis. Cic.*

Engenho flexivel. O que se deixa governar, & se accomoda com a razão. *Flexibile ingenium. Plin. Jun. Animus tener. Cic. Flexivel* para a resolução, inflexivel na execução. *Brachilog. de Principes, 274.*

FLEXUOSO. Que não está direito. Que vay dando voltas. *Flexuosus, a, um. Plin.* Dividaſe a linha em recta, curva, *Flexuosa*, & Espiral. Carvalho, Tratado dos Relogios. pag. 1. Linhas *Flexuosas* perpendiculares, planas. Lobo, Corte na Aldea 330.

FLEXURA. Flexúra. Dobradura. O lugar, onde jogão os ossos na parte do corpo, que se dobra. *Flexura, e. Fem.* ou *Flexus, us. Masc.* Quintiliano diz, *Membrorum flexus*, & Plinio, *Suffraginum flexus*, a flexura das curvas da perna; & o

FLE

mesmo Author diz, *Vinea flexura*, quando se dobra a vide, & se lhe dá o geito, que se quer. Na *Flexura* do braço. Luz da Medic. 39.

F L I

FLINS. Idolo dos antigos Vandalos, que viviaõ na terra, a que hoje chamaõ Lufacia em Alemanha. Flins, no idioma Saxonico quer dizer *Pedra*, & estes idolatras representavãõ esta sua Deidade sobre huma grande pedra, debaxo da figura da morte, cuberta de huma grande capa, & na mão hum pão com huma bexiga de porco, chea de vento, & no ombro esquerdo hum leão, que na opiniaõ destes Barbaros, hum dia os havia de resuscitar. *Chron. Saxo-German.*

FLINT. Cidade de Inglaterra, no Principado de Galles, sobre o Estreito de Disy. He cabeça do Condado, que os Nacionaes chamaõ *Plintjhire*.

F L O

FLOCO. *Vid. Froco.*

FLOR. Flôr. Botaõ aberto, que brotou de arvore, ou planta, & ao pé do qual sahe fruto, ou semente. Os Chymicos, que estillaõ flôres, as distinguem em tres classes. *Flores sem cheiro*, como *Golfaõ*, a que os Latinos chamaõ *Nymphaea*, & a flôr azul, que em Latim se chama *Cyanus*. A agoa, que dellas se tira, he inutil, mas o seu çumo condensado tem ferventia. *Flores, cujo cheiro he superficial, & facilmente evapora.* Desta Classe são a Rosa, o Jacintho, o Jasmim, a Violeta, &c. Pouco, ou nenhum oleo se extrahê destas flores, & esta he mais para delicias, que para medicamentos. Da terçeyra Classe são as flores cheirosas, & aromaticas, cuja virtude está reconcentrada, como são as da Alfazema, Tomilho, & outras que tem as mesmas virtudes, que as plantas aromaticas. Extrahese dellas hum oleo, que misturado com espirito de vinho, faz hum vinho

FLO

141

perfeitamente aromatico. Julio Cesar Scaligero Excercitat. 140. fez mençaõ de huma flôr, que tem huma só folha, mas taõ crespa, & embrulhada, que parece muytas. Chamaõlhe *Jafone*, ou por outro nome *Concilium*. Veja o curioso esta ultima palavra no Calepino. Segundo S. Isidoro *Flores dicti sunt, quasi flores*, porque brevemente passa, & desvanece a sua formosura. Flôr de arvore, planta, erva, &c. *Flos, oris. Masc.*

De flores, ou composto de flores. *Florens, a, um. Plaut.*

A flôr das nogueiras, & aveleiras. *Nucamentum, i. Neut. Plin.*

Guarnecido, cuberto, ou esmaltado de flores (fallando em prado, jardim, &c) *Floridus, a, um. Cic.*

Coroa de flores, ou capella. *Corona florea. Plaut. Serta, orum Plur. Neut. Cic. Serta florea, orum. Neut. Plin.* Coroas de flores.

Estar em flôr (fallando nas arvores, na vide, nos trigos, &c) *Florere. Cic. (eo, ui, sem supino)*

Lançar flores. *Fundere flores. Virgil.*

Perder a sua flôr (fallando tambem em qualquer arvore) *Deflorescere. Plin.*

Couza, que produz flores. *Florifer, a, um. Lucret. Lucan.*

Que colhe flores. *Florilegus, a, um. Ovid.* As abelhas, que estão chupando as flores. *Florilegæ apes. Idem.*

Campo de muyta flôr. Prado florido, jardim. *Floralia, ium. Neut. Plur. Varro.*

Flor de paixão. *Vid. Maracujá.*

A flor da idade. *Flos ætatis, ou florens ætas. Cic. Integra ætas. Terent.* Que está na flor da sua idade. *Ætate florens. Cic. Qui integrâ ætate est. Terent.* A inconitancia da vida, que passa como huma flor. *Flosculus vitæ. Juvenal.*

Cortar em flor, arancar em flor, se diz de quem a morte leva na flor da idade, & quando os annos prometiaõ muyto, tomada a metaphora das arvores, & searas, cujos frutos padecem pela inclemencia dos tempos mortaes infortunios. Desta metaphora usou Virgilio descrevêdo a morte de Eurialo, *Æneid.*

9. vers.

9 vers. 433 & 435. *Velditur Eurialus le-
tibo, &c.*

*Purpureus veluti cum flos succisus aratro
Languescit moriens &c.*

A morte o concu em flor. *In natu-
rus obiit. Herat. Obijt ille viridis. Seneca.*

, Coricu a morte a Real planta tanto em
, Flor, que só a péde regar a Agca co
, Bautifno. Men. Lusit. Tom. 7 pag. 488.

En Flor ves arrácu ce entã creca,
Ah Senhor L. Anterio, a cura ferre.
Camoens, Scene 12. Cer tur. 1.

Sentinose e ca bar ce hũ mal interno,
Quem Flor o reubarã à vossa idade.
Malaca conquist. Liv. 10. Or. 78.

Tionio n eu, ainea em Flor cortado.
Camoens Eclog. 20. Acabaraõ aquelles
, annos em Flor. Chagas, Cartas Espirit.
Tom. 2 pag. 173.

Cortar a esperança em flor. *Spem,
alicui recens inxtam, tollere. Tollere
spem* he de Celso. Cortando em Flor as
, esperanças, que a India fundava no
, valor deste fidalgo. Queirós, vida do
Irnãõ Basto, pag. 313. col. 1.

Flor. O melhor, o mais excellente,
&c. A flor da nobreza. *Nobilitatis flos.*
Cic. A flor de Italia. *Flos Italia. Cic.* A
flor das tropas. *Delecti militum. Quint.*
Curt. Delecti milites. Caesar. A flor dos
Poetas. O melhor delles. *Flos Poëtarum.*
Plaut.

As flores da Rhetorica. As figuras, as
elegancias, & ornatos do discurso. *Flos-
culi orationis. Cic. Ornatus orationis. Id.*
O mesmo diz *Oratorum cincinnati, orum.*
Masc. Plur.

Flor do vinho, se chama huma espe-
cie de nata fina, que se vé no alto da cu-
ba. *Flos vini. Plaut.*

Flor, em phrase chimica, he a mate-
ria mais pura, sublimada. Flores de En-
xofre, Antimonio, &c. são as partes
mais sutis destes mineraes, que com o
fogo se levantãõ, & se pegaõ ao mais al-
to do lan bique. Os Chemicos lhe cha-
maõ, *Flores sulfuris, flores stibii, &c.*

Flores feitas com agulha em panno
de linho. *Floribus acu piëtum linteum.*
Fazer flores com agulha em panno de li-

inho. *Linteum floribus acu distinguere
pingere, describere.*

Flor da virgindade. *Perdet esta flor.
Castum florem amittere Catull.*

Flor da farinha. *Pollen, inis. Neut.*
Ca) Vid. Farinha.

Flor de liz. *Vid. Liz.*

A flor. Ao nivel. Na superficie. A flor
da terra. A flor da agca. *Ad sum mam
soli, ou aquæ superficiem.* Já chavaõ os
aliceses à flor da terra. *Jam ad sum mam
soli superficiem edita erant fundamenta,
ou sum mam soli superficiem æquabant, ou
attigerant.* Raizes, que se estendem à flor
de terra. *Radices summo solo innatantes.*
Columel. Ainda não estava a obra à flor
da terra. *Opus nondum aquæ festigium
æquabat. Quint. Curt.* fallando num di-
que. Olhos a flor do rosto. *Oculi eminen-
tes. Cic.*

FLORA, a que os Gregos chamaõ
Chloris, segundo a ficçaõ Poética era mo-
lher de Zephyro, & teve por dote a
presidencia das flores. Tributarãõ lhe
os Romanos honras Divinas, & no mez
de Abril, em que florecem as plantas,
para a terem propicia lhe effereciãõ sa-
crificios. Tacio Rey dos Sabinos foy o
que introduzio em Roma o culto de
Flora, dõde se colhe, q os Sabinos a vene-
raraõ primyro que os Romanos. Porem
na opiniaõ de Lactancio, foy *Flora* cer-
ta famosa meretriz, que despois de
grangear cõ suas impudicias conside-
ravel fazenda, fizera ao Povo Romano,
seu herdeiro, obrigando-o a instituir
em memoria do dia do seu nascimento os
jogos *Floraes*. Nelles andavaõ as molhe-
res correndo toda a noite ao som das
tron betas, como se vé da Satyra sexta
de Juvenal. Mas pelo tempo adiante,
parecendo indecorosa a instituiçaõ desta
celebridade, para honrarem a continua-
çaõ della com especioso pretexto, pu-
blicaraõ, que adoravaõ em *Flora* a Deo-
sa das flores. *Flora, æ. Fem. Ovid.*

Jogos, ou festas instituidas em memo-
ria de *Flora*. *Floralia, ium. Neut. plur.*
Ovid. Coufa, concernente às ditas festas.
Floralitius, a, um. Martial.

FLORADA. Floráda. Flores de laranja, confeitadas. *Aurei mali flores, saccharo conditi.* Com a flor de laranja doce, ou da China a mayor, & melhor se faz a *Florada*. Arte da Cozinha, pag. 149.

FLORAM. Florão. Ornamento na Architectura, Marcenaria, & outras artes, que representa flores grandes, ou ramos de arvores, &c. Florão de talha. *Flos lignei operis elegantioris.* Obra de talha com *Floroens*. Jacinto Freyre, 434. Cõ grandes *Floropens* de pedra a roda. Godinho, Viagem da India, 177.

Florão. Coche pequeno Castelhana, com portinholas em lugar de estribos, & ou tem cortinas, ou estribos.

FLOREADO. Esgrima floreada. O exercicio, em que os Esgrimidores floreado com espada preta. *Vid.* Florear, & Floreo. Todos os seus talhos he esgrima floreada ao som de humas argolas miudadas, que trazem pegadas junto do punho, que daõ espirito ao esgrimidor. Barros, 1. Dec. fol. 183. col. 1. Floreado, com os mais, he tomado do Francez *Fleuret*, que quer dizer, *Espada preta*.

Floreado discurso. *Vid.* Florear.

FLOREAR. Obrar com certo geito, que dá graça ao que se faz. Florear com a espada. He esgrimir com espada preta, sem acometer a ferir hum a outro. *Gladijs præpilatis præludere*, ou *proludere*.

Florear com a penna. *Orationis flosculos spargere.* A penna com mais liberdade queria hir *Floreando*. Balthaz. Telles, Histor. da Ethiop. pag. 24. col. 1.

Florear com a lançeta, he darlhe o Sangrador hum certo movimento, para ostentar destreza. *Leviori scalpelli motu dexteritatem ostentare.* Há alguns, que querem tanto *Florear* com a lançeta, & mostraremse taõ ligeiros, que fazem huma puntura de nervo, ou daõ humapicada em huma arteria. Pratica de Barbeiros, pag. 22.

Florear. Ornar o discurso com flores de eloquencia. *Orationem exornare.* *Cic.* *Orationem* (assi como diz Cicero *Historiam*) *calamistris inurere.* *Orationis*

flosculis aliquid ornare. Quintiliano neste sentido diz, *Ostendere flosculos.*

Florear alguma cousa de louvores. *Aliquid laudibus ornare*, ou *illustrare.* *Cic.* Na resolução *Floreada* de tantos, louvores. Vieira, Tom. 2. pag. 118.

FLORECENTE (fallando em plantas) *Florens, tis.* *Omn. gen.* A vara de Araõ, *Florecente.* Vieira.

FLORECER. Lançar a flor (fallando em plantas) *Florere, reo, rui*, sem supino. *Florescere sco, rui*, sem supino, &c. *Cic.* Tambem poderás dizer com Virgilio (fallando em arvores) *Induere se in florem*; ou *indui floribus*, assi como diz Columella, *indui fructu*; ou *induere se floribus*, assi como diz Virgilio, *Pomis.* Florecer duas vezes no anno. *Bis floribus vernare*, Floro, fallando de algumas terras, que no espaço de hum anno tem duas primaveras.

Floreccr. Metaphoricamente. Ter fama, ter opiniaõ, fallando em homens, ou Cidades, & Reynos celebres no mundo. *Florere.* *Cic.* Florecer em algũa cousa, arte, ou sciencia. *Florere in aliquare.* *Cic.* Florecendo a Cidade de Athenas, pela justiça das suas leys. *Athene cum florerent aquis legibus.* *Phæd.*

As Cidades, & os Imperios tem como os homens suas mudanças, hora florecem, & hora declinaõ. *Quemadmodum urbium, imperiorumque, ita gentium, nunc florere fortunam, nunc senescere, nunc interire.* *Vell. Patercul.* Florecer na Arte oratoria. *Florescere ad summam gloriam eloquentie.* *Cic.* Florecer a observancia das leys. *Leges vigent.* *Cic.* Florecia a Arte militar. *Vigebant studia rei militaris.* *Cic.* Floreciaõ em grande observancia. *Mon. Lusit.* Tom. 3. fol. 202. col. 2. Da maneira, em que elle, quando *Florencia* em riquezas, usava dellas. Lobo, Corte na Aldea, 140.

FLORENC, A. Antigamente illustre municipio & esplendida colonia dos Romanos. Hoje bellissima Cidade, Metropoli da Toscana, & Corte do seu Graõ Duque, he assentada sobre o Rio Arno, que a corta em duas partes desiguas,

guaes, que com quatro pontes de pedra, muyto largas, se tornaõ a unir. Tres Cidadellas a fortificaõ, muytas estatuas, & Palacios a formosaõ, ruas largas, lageadas de pedras grandes, ajudaõ a sua limpeza. A magnificencia da Sé, & da torre, vestidas por fóra de marmore, branco, preto, & vermelho (da Torre disse Carlos Quinto, quando a vio, que necessitava de hum estojo, para se preservar das injurias do tempo) a Capelia de S. Lourenço, cujas paredes estaõ guarnecidas de jaspes, & pedras preciosas, para ornato das sepulturas dos Duques. As Galerias dos Paços velhos, cheas de innumeraveis, & inestimaveis curiosidades da Arte, & da natureza, saõ maravilhas, cuja descripçaõ não caberia em grandes volumes. Teve antigamente Florença diversos Senhores, até que ficou sojeita à casa de Medicis, à qual está aparentada com os maiores Monarcas da Europa, & deu à Igreja quatro Pontifices, a saber Leão X. Clemente VII. Pio IV. Leão XI. *Florentia, a. Fem. Florus, lib. 3. Fluventia, a. Fem. Plin.*

FLORENCIADO. Cruz florenciada, ou florida era na primitiva Igreja huma Cruz, cujas quatro pontas rematavaõ em fóрма de flor de Lyz. Naquelle tempo, era costume lavrar, & pintar todas as cruces na dita fóрма. Chamaõ-se as cruces deste lavor floridas, ou *Florenciadas*. *Histor. de S. Doming. 2. part. fol. 19. col. 3.*

FLORENTE. Dizse metaphoricamente, de cousas, ou pessoas, que estaõ no auge da sua reputaçãõ, da gloria, & da fama, ou no mayor vigor das suas forças. Florente estado de Fortuna. *Florentissima fortuna, a. Fem. Cic. Florentissima res. Cæsar.*

Logrando Antonio huma florente fortuna. *Florente Antonio. Cic.*

Florente exercito. *Florens exercitus armis. Aul-Gell. cap. 5. lib. 5.* Destruyo hũ, *Florente exercito.* *Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 318. col. 4.*

FLORENTINO. Florentino. Da cida-

de de Florença. *Florentinus, a, um. Cic.*
FLOREO. Florêo. O preludio, que fazem com espada preta os Esgrimidores, primeyro que se empenhem em querer ferir hum a outro. Barros lhe chama, *Esgrima floreada. Vid. Floreado.*

Floreos tambem se chamaõ humas sortes, que se fazem toureando. No principio se toureava com a lança ferindo-se de mais longe, não deixando aquellas sortes de terem sua graça; esta com o uso dos garrochoens se veyo a perder, reduzindo se tudo a outros *Floreos*. *Pinto Gincta 182.*

Floreos no fallar. *Flos orationis. Cic. Vid. Florear.*

Flóreos do Tambor. Saõ huns toques, com que se costuma distinguir a calidade dos Generaes, & pelos numeros delles se conhece a differença dos postos, & tambem se chamaõ *Ruflas. Tympani signa, quorum numero exercitus duces distinguuntur.*

FLORESTA. Mata. Esta palavra (como advertio o Le cenciado Sebastião de Covarrubias) não vem de Flores, mas da palavra Franceza *Forests*, que significa *Mato*. E assi o Castelhana, como o Portuguez accrescentandolhe hum *L*, diz *Floresta. Silva, a. Fem. Vid. Mata.*

Para ferir os Cervos, &c.

Pelos sombrios matos, & *Florestas*.

Determinadamente se lançavaõ.

Camocns, Cant. 9. oit. 67.

Mais claramente o Author da *Benedictina Lusitana*, Tom. 1. pag. 551. col. 1. Foyse à mata, ou *Floresta*, que em a Gallia Belgica chamaõ *Arduena*.

FLORETEADO. Termo de Arméria. Val tanto, como ornado de flores. Traz hum leão de goles, *floreteado. Leonem præfert rubrum, floribus ornatum.* Entre quatro cruces de ouro, *Floreteadas.* *Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 88.*

FLORIDA. Flôrida. Região grande da America Septentrional, chamada assi por Fernão Soto, que despois da conquista do Perú entrou nella em 25. de Mayo de 1539. Domingo de Ramos, que tambem se chama *Pascoa de Flores*, ou lhe cha-

chamou *Florida*, porque entrou nella, em tempo, que estava toda cuberta de flores. Os Castelhanos fazem a *Florida* mayor do que he, porque a unem com a Virginia, & Nova França. Outros a encerraõ nos limites da Peninsula de Tigete, a qual se estende ao Meyo dia, & ajuda a formar o grande Golpho do Mexico, & o Canal de Bahania. Os Castelhanos edificaraõ nella os Fortes de S. Matheus, & de S. Agustinho. Os Ingleses estaõ occupando a Carolina, ou Forte Carolino, construido pelos Francezes. Tem grandes Rios, & entre outros Chucagua, Rio grande onde se peccaõ perolas. Tem os moradores desta Ilha grande veneraçãõ, ao Sol, & à Lua, & trataõ com muyto respeito a os seus Sacerdotes, chamados *Joanas*, ou *Javvas*. Estes lhe servem de Cirurgioens, & de Medicos. Em lugar de sangria, chupaõ o sangue da parte ferida, ou enferma. Obedece este Genticio a huns governadores, a que elles chamaõ *Paraoustis*, que de ordinario se perseguem huns a os outros, naõ em guerra aberta, mas por ciladas. Em morrendo hum destes, enterraõno com grande solemnidade; sobre a sua sepultura poemse o vaso, em que elle bebia, & ao redor hum grande numero de settas; queimaõlhe a casa, & juntamente todos os moveis, & armas de seu uso; tem os Sacerdotes por sepultura a sua propria casa, que tambem se queima com todos os moveis. Entre estas salvagens há muyto hermaphrodita. O seu comer mais regalado he carne de Crocodilo, que na realidade he muyto branca, & gostosa, se naõ cheirara tanto a almiscar. *Florida, a. Fem.*

FLORIDO, Flôrido, com a segunda syllaba breve, se diz do engenho, do estilo, &c. Estilo flôrido. *Genus dicendi floridum. Quintil.* He Orador mais flôrido, que *Lysias*. *Floridior est quàm Lysias. Cic.*

Florido, com a segunda syllaba longa, val tanto como florecido, ou que está em flor. *Florens, tis. Omn. gen.* Mais florido, que o prado. *Prato floridior.*

Tom. IV.

Ovid. Por metaphora se diz da gentileza. Naõ lhe valeraõ contra a morte, nem à gentileza o mais *Florido*. *Vieira*, *Sermão das Exequias de D. Maria de Artaide*. Neste mesmo sentido poderás usar em Latim do adjectivo *Floridus*, & do verbo *Florere*, pois diz *Plinio Floridus color*, & *Catullo* usa do diminutivo *Floridulus, a, um.* fallando em huma bocca. *E Tito Livio* diz, *Florere formâ.*

Florido (Termo de Armeria) *Florens*, ou *efflorescens, tis. Omn. gen.* Huma capella de ramos vermelhos *Floridos* de flores de liz de ouro. *Nobiliarch. Portug. pag. 332; & na pag. 330.* Huma grinalda *Florida* de verde.

Cruz florida, ou florenciada. *V. Floretado.*

FLORIM. Florim. Moëda de prata, & ouro, com diverso valor, conforme as terras onde corre. Os primeyros Florins de ouro foraõ batidos na Cidade de Florença, no anno de 1252. Tinhaõ estes Florins de huma banda huma flor de Liz, & da outra a imagem de S. João Bautista. Em varias terras do Norte as contas se fazem por Florins. Huma pataca de sete tostoes & meyo do nosso dinheiro faz dous Florins, & meyo, de Amsterdam, & hum Florim faz vinte Soldos de aquella Cidade, & hum destes Soldos faz quinze Reis da nossa moëda. O P. Lacerda, sobre estes versos de Virgilio

Dic quibus in terris inscripti nomina Regum

Nascantur flores,
diz que o *Florim* fora chamado assi de *Lucilio Aquilio Floro*, que mandara cunhar moëda com a cabeça de Augusto de huma banda, & da outra huma flor, acompanhada destas palavras *Lucius Aquilius Florus III. Vir.* A poucos agrada esta etymologia. Chamaõ commumente ao Florim *Florenus, i. Masc.* João Hocsenio no cap. 20. das vidas dos Bispos de Liege chama ao Florim de ouro. *Aureum numisma Florentinum.* Diz o Adagio Portuguez, Com Latim, Rocim, & *Florim* andaràs Mandarim.

T

FLOR-

FLORSINHA. Flor pequena. *Flosculus, i. Masc. Cic. Vid. Bonina.*

FLOXIDAM, Floxidaõ, ou Froxidaõ. *Vid. Froxidaõ.*

FLOXO, ou Froxo. *Vid. Froxo.*

F L U

FLUCTUANTE. Coufa, que anda sobre as agoas de hũa, & outra parte *Fluctuans, tis. omn. gen. Cic.*

Fluctuante. Vacillante, & combatido de pensamentos contrarios, sem saber ton ar resoluçaõ. *Animo fluctuans, ou aestuans, ou dubitatione aestuans, tis. Omn. gen. Cic.*

FLUCTUAR. Andar sobre agoas, de huma & outra parte, como coufa arriscada ao naufragio, no sentido natural, & moral. *Fluctuare (o, avi, atum) ou fluctuari (or, atus sum) Plin. Hist. Fluitare (o, avi, atum) Cic. Na bellica tormenta em que a Christandade Fluctua. Varella, Num. Vocal, pag. 462.*

Fluctuar. Andar irresoluto. *Fluctuare animo. Liv. Plauto diz Eius animus fluctuat. Tambem diz Tito Livio, Fluctuantur incerti animi, & Seneca diz Fluctuamus inter varia consilia. Em duvidas da victoria Fluctuar o animo entre o medo & a esperança. Ciabra, Exhortaçãõ militar, pag. 15.*

Tal o vago juizo *Fluctuava*

De Gama preso, quando lhe lembrava. *Camoens, Cant. 8. oit. 88.*

Gasta Albuquerque o dia *Fluctuando*

Com varios pensamentos os sentidos. *Malaca conquist. livro 1. oit. 14. Na oitava 7. do livro 7. diz este mesmo Author.*

Albuquerque tambem em tanto estava *Fluctuando* num pego de cuidados.

Coufa, que anda fluctuando. *Fluctuans, antis. omn. gen. Cic. Fluctivagus, a, um. Stat. Fluctuans, em Cicero, tambem se toma no sentido moral, por irresoluto, duvidoso, &c.*

O movimento, ou agitaçaõ de coufa, que anda fluctuando. *Fluctuatio, omis. Fem. Plin. A modo de coufa, que anda fluctuando. Fluctuatim. Afran.*

FLUCTUOSO. Agoa fluctuosa. A q̃ he muyto agitada. *Fluctus, us. Masc. Cic.*

Rompendo Affonso as agoas *Fluctuosas* Chega a Coulaõ, & foy bem recebido. *Malaca, conquist. Livro 5. oit. 20.*

Fluctuoso. Agitado de grandes ondas. *Undosus, a, um. Mar fluctuoso. Mare fluctuosum. Virgil.*

Fluctuoso. Procelloso, que occasiona tormentas, fogeito a naufragios. *Vid. nos seus lugares.*

Que inda agora a Fortuna *Fluctuosa*

A tamanhas miserias me compelle.

Camoens, Cançaõ 10. Estanc. 11. Segundo a interpretaçaõ de Man. de Faria, quer o Poeta dizer, que se bem havia sahido dos mares para a Patria, ainda naõ havia sahido dos naufragios. Chama Plinio às revoluçoens da Fortuna, Fortuna fluctus.

FLUENTE. He palavra Latina de *Fluens*, que val o mesmo, que Fluido, corrente como agoa, ou outro licor. O impeto do humor *Fluente* resiste muyto a repercussaõ. *Madeira, 1. parte, fol. 41. col. 1. A flamma he fogo Fluente, & luzente. Alma Instr. Tom. 2. 409.*

FLUIDO. Flúido. Coufa, que naõ he consistente, nem solida, mas corrente, como agoa, Ar, & qualquer liquor. *Fluidus, a, um. Virgil.*

Os rayos, huns a os outros se alcançavaõ

Incendiarios do *Fluido* elemento.

Malaca conquist. Livro 1. oit. 28.

Os espiritos, que estaõ nos ventriculos do cerebro, por causa de sua fluida natureza, naõ podem conservar as imagens. *Spiritus, qui in cerebri ventriculis insunt, quod naturâ suâ sunt fluidi, servare nequeunt imagines.*

Fluido. Molle, & sem firmeza. Carne fluida. *Caro fluida. Plin.*

Fluido. Coufa, que naõ tem vigor. *Corpos fluidos. Corpora fluida, orum. Neut. Plur. Tit. Liv.*

Fluido mantimento. De substancia tenue, & facil de digerir. *Cibus levis, ou fluidus. Da carne de porco diz Celso, levissima suilla caro est. Mantimentos tenues,*

nes, & de *Fluida* Substancia. Luz da Medic. pag. 11.

Estilo fluido. Corrente, & sem aspe-
reza de elocução. *Cum lenitate profluens*
oratio. Cic. O mesmo diz *Genus sermonis*
fusum.

FLUX, ou Froxo, no Jogo da primey-
ra. *Vid.* Froxo.

FLUXAM. Fluxão. Transmissão de
humor de huma parte para outra, ou
descarga de humores, que redundando
nos vasos, cahem em alguma parte do
corpo. Há dous modos de fluxão. 1.
quando os humores redundantes, se
movem impetuosamente, & de subito
cahem em algum membro, como nos
fluxos, & estellicidios catarraes, nas jun-
tas, & no peito. 2. Quando a facultade
expultriz está forte, & as partes molesta-
das com a abundancia, ou acrimonia, &
má qualidade do humor, pata se alivia-
rem, lançaõ o humor a outra parte, que
como mais fraca o recebe. *Distillatio, ou*
destillatio onis. Fem. Cels. lib. 1. cap. 5. Epi-
phora, a. Fem. Plin. Fluxio, onis. Fem. Plin.
lib. 22. cap. 18. (Roberto Conitantino no
seu Lexicon Grego sobre a palavra
ἐπιφορά, diz, que posta sem o nome da
parte na qual cahe o humor, signfica
em Cicerõ, Columella, & Plinio, flu-
xão nos olhos. Mas que quando este hu-
mor maligno cahe em alguma outra
parte, se declara o nome desta parte,
como V. G. *Epiphora ventris*, em Plinio)

Fluxão no peito. *Thoracis distillatio,*
onis. Fem. Plin. lib. 19. cap. 6.

Fluxão nos olhos. *Epiphora* só (como
atrax fica dito) mas não sempre; porque
no livro 20. cap. 11. diz Plinio, *Caro eo-*
rum (Peponum) epiphoris oculorum, aut
doloribus imponitur, & no cap. 15. do me-
simo livro, *sugillata, & oculorum epipho-*
ras mitigat. Ter huma fluxão nos olhos.
Epiphora, ou oculorum epiphora laborare.

Que tem huma fluxão, ou que está
sogeito a fluxoens. *Rheumaticus, a, um.*
Plin. lib. 29. cap. ultimo no fim. Muyto
afligida com huma Fluxão acre, & cor-
rosiva. *Curvo, Observac. Med. 396.*

FLUXO de humores superfluos, que
Tom. IV.

a natureza, desearrega por camaras, ou
Diarrhea. *Alvi profluvium, ij. Neut. Plin.*
Alvus cita, ou fluens, ou liquida, ou alvi
levitas, atis. Fem. Cels. Ventris fluxio, onis.
Fem. Plin. Ventris fluor, is. Masc. Celso.
Este Author algumas vezes supprime
Ventris por ellipse. Que muytas vezes
tem este fluxo. *Quem frequenter cita al-*
vus exercet. Cels. Parar este fluxo. *Sistere*
alvum citam, ou cohibere, ou alvum
compejere, inbibere, ou comprimere, ou
supprimere. Cels. Plin.

Fluxo de langue. *Sanguinis profluvi-*
um, ij. Neut. Columel. Ettancar o fluxo de
langue. *Inhibere profluvium sanguinis, ou*
reprimere. Plin. Columel.

Fluxo hepatico. Este mal se differen-
ça de outros fluxos de camaras de san-
gue, por ser sem dôr, nem acrimonia,
porque só nasce da fraqueza do figado,
que por intemperança de alguma calida-
de, não faz boa sanguificação, & causa
camaras das fezes do sangue, como li-
mos, ou (como diz Galeno) semelhan-
tes à lavadura da carne fresca. *Fluxio*
hepatica, ou fluxus jecoris, assi como Cel-
so diz, *Fluxus ventris*.

Fluxo de sangue pelos narizes. Só ao
homem lhe vem este fluxo de sangue.
Profluvium sanguinis uni fit in naribus
homini. Plin. lib. 11. cap. 38. O mesmo Au-
thor fallando em fluxos de sangue, con-
tinua dizendo, *alijs nare alterutrâ, qui-*
busdam per inferna, multis per ora stato
tempore. Porque lhe deu hum Fluxo de
sangue uterino. *Curvo, Observac. Me-*
dic. pag. 434.

Fluxo de palavras (quando hum ho-
mem falla muyto) *Perennis, & proflu-*
ens loquacitas, atis. Fem. Cic.

Fluxo, & refluxo do mar, tem tres
diferentes periodos, segundo as tres
ordinarias crescentes de cada dia, de
cada mes, & de cada anno. O periodo
de cada dia consiste, em que o mar cres-
ce, & decresce, ou sobe, & baxa duas
vezes cada dia, de maneira porem que
cada dia se atraza este movimento al-
guns tres quartos de hora, porque ou-
tro tanto tempo tarda cada dia a Lua

em se levantar, & depois de levantada, ou quando menos, depois de estar no circulo de seis horas até chegar ao Meridiano, sempre vay sobindo, & baixando o mar até o pôr da Lua. O segundo periodo, he de cada mez, & consiste em que são desiguaes as marés; porque minguaõ desde a Lua nova até o primeyro quarto, & depois crescem até o plenilunio, depois do qual tambem vão mingoando até à Lua nova. O terceiro periodo he de cada anno, & consiste em que (pelas observaçoens, que se fizeraõ) as marés dos plenilunios, & Novilunios, mais chegados a os Equinoccios, são mayores, que todas as mais. Fluxo, & refluxo do mar. *Æstus reciprocatio, onis. Fem. Plin.* Pomponio Mela lhe chama *Alterni motus* (no plural) *pelagi affluentis, & refluentis.* Tem o mar seu fluxo, & refluxo. *Reciprocat mare. Quint. Curt. Vid.* Preamar, Baxamar, & Maré. Não há certeza da causa do Fluxo, & Refluxo do mar. Cronograph. de Avellar, pag. 57. vers.

Fluxo mensal. Evacuação menstrua. *Vid. Menstruo.* Quando o Fluxo mensal, he demasiado. Luz da Medic. 349.

F O A

FOAM. Foaõ. No seu livro da Origem da lingua Portugueza, pag. 93. quer Duarte Nunes do Leão, que Foaõ, & Fulano sejaõ palavras derivadas do Hebraico *Pheloni*, ou do verbo *Phala*, que significa *Escondome, não appareço*, porque Foaõ, he certo homeni, que se não nomea. *Vid. Fulano.*

Aquelle amigo Foaõ

Que ao tempo dessa mudança

Tua, foyte affi à mão

Como a quem os dados lança.

Franc. de Sá, Ecloga 1. Estanc. 42.

F O C

FOCA. *Vid. Phoca.*

FOC, AR. Revolver a terra com o focinho, como faz o porco. *Terram ro-*

stro suffodere (do, *suffodi, suffissum*) Columel. lib. 2.

FOCILE (Termo Anatomico) Este nome he Arabico, & se diz igualmente dos dous ossos, de que he composta a perna, ou o braço do homem do coto, velo até o collo da mão; ambos estão apartados no meyo, & juntaõse nos cabos, & assi são mais delgados no meyo, que nos cabos. Os que commoões Latinos querem distinguir estes dous ossos, chamaõ ao focile inferior, que he mayor, & mais comprido, *Ulna*, ou *cutibus*; & ao focile interior, mais curto, & mais delgado, *Radius*, *ij. Masc.* Tambem se daõ a os dous ossos, de que a perna do homem he cõposta, os mesmos nomes de *Fociles*; o mais grosso se chama em Latim *Tibia, & Fem.* & Celso chama ao mais pequeno, *Sura, & Femin.* A perna do golpho para baxo tem dous ossos, que se chamaõ *Fociles*. Recopil. de Chirurg. pag. 39.

FOCINHEIRA, ou Fucinheira. He huma das peças do Arreio do cavallo, que para bem deve ter de comprimento tres palmos, & huma mão travez. A *Fucinheira*, a que chamaõ tambem *Bocal*. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 141.

FOCINHO, ou Fucinho. A parte da cabeça dos animaes, que consta do nariz, & da bocca. Dizse particularmente do Porco. *Suis rostrum, i. Neut. Columel. Porcinum rostrum.*

Focinho pequeno. *Rostellum, i. Neut. Plinio Historiador*, fallando de hum rato, diz *Rostellum muris.*

Focinho. Em phrase chula he muyto usado. Cahir de focinhos. *Vid. debruços.* Deraõlhe nos focinhos, Racharãõlhe os focinhos. Dar a alguem nos focinhos com razoens, exemplos, repostas, &c. *Vid.* Lançar em rosto. Dar com os focinhos numa parede. Estar de máo focinho. Que máo focinho tem fullano. Não era isto para os teus focinhos, &c.

FOCINHUDO. *Vid. Carrancuco.*

FOCO. Fôco (Termo de Medico) O foco da febre, he a parte do corpo, em que reside o humor, que he causa da febre,

bre, ou a parte que no solido da sua substancia se accende a primeyra, & cõ mais intentão, v.g. na febre Ethica, o coração he o foco. *Febris focus, i. Masc.* Para Foco, & mineira de humores melancolicos. Recopil. de Cirurg. pag. 299.

Foco chamaõ os Opticos a parte central dos espelhos concavos, ou parabolicos, em que se unem os rayos do Sol, & causaõ o fogo que até a certa distancia chega a queimar os objectos. O foco do espelho parabolico, que se conserva na bibliotheca del-Rey de França he tão largo como huma meya moeda de ouro, & em tres de distancia, o ponto pyramidal do fogo, que sahe queima a lenha verde em hum instante. *Focus speculi concavi.*

F O F

FOFICE. Fofice. Inchaumento, & mollidão de materia, não solida. *Tumida, & inanis mollitudo, inis. Fem.*

Fofice. Metaphoricamente. Ostentação, que alguem faz do que na realidade não tem. *Inanis ostentatio, onis. Fem.* A fofice de hum discurso. *Inanis pompa orationis.* Petronio diz, *Ventosa loquacitas, atis. Vaniloquentia, e. Fem. Plin.*

FOFINHO. Diminutivo de Fofa. Fofinha. A molher vaã, & soberbinha. *Mulier turgidula.* O diminutivo *Turgidulus, a, um.* he de Cicero, no sentido natural.

FOFO. Coufa molle, & porosa, que contem em si mais ar, que substancia, como v.g. a esponja. *Molli inanitate tumidus,* ou *turgidus, a, um.* Sendo a fofice semelhante à das esponjas, ou dos cogumelos, podemos usar dos adjectivos *Spongiosus,* & *fungosus, a, um.*

Fofa. Não apertado, nem calcado. *Suspensus, a, um.* He necessario, que a terra, cavada com enxada, fique muyto fofa. *Suspensissimum debet esse pastinatum.* Columel.

Fofa, se diz de hum homem vaõ, & sem solido fundamento de gloria. *Hommo ventosus.* Plin. Cicero diz *Ventosissi-*

mus, a, um. Inanis ostentator, oris. Masc. Homem fofa, que falla muyto, sem solida doutrina. *Inanilogus,* ou *inaniloquus, a, um. Plaut. Ventose loquacitatis homo.* As duas primeyras palavras são de Petronio.

F O G

FOGAC, A. Derivase de *Focatus,* & *Focatia,* que se tem dito na Baixa Latindade. No cap. 2. do Livro 20. das suas origens aiz S. Hieronymo fallando no paõ *Submeritius, cinere coctus, & reversatus, ipse est, & Focatus.* Em França chamaõ he *tovace,* & em algumas provincias *Fougace.* Os bulgaros dizem *Fugacia,* como conta da primeyra, das cartas da Embaxada de Busbequio, em que diz, *Post hæc pluribus diebus fecimus iter per amœnas, & non infrugiferas Bulgarorum convalles, quo fere tempore usi sumus submeritico, Fugacias vocant.* Entre nós Fogaça, he bolo de paõ de muyta maça, que se coze no forno, como o mais paõ. A gente Rustica costuma fazer deites bolos nas suas festas. Tambem chamaõ Fogaça ao Melaõ, à Balancia, ou outra coufa que em lugar de Fogaça offercem a Nossa Senhora, ou ao Santo de que fazem a festa. *Vid.* mais abaxo Fogaça de Confraria. Fogaça de trigo. *Placenta maior. Stribilita decumana, e. Fem.* O adagio Portuguez diz, A quem coze, & amaça, não furtes Fogaça.

Fogaça de Confraria. Não se usa na Corte, mas em varias Villas do Reyno ainda hoje se usa. He huma especie de onzena ao Divino. He levar alguem alguma coufa de comer, & andar hum irmaõ da Côfraria apregoando pela Igreja, *Quem lança naquella fogaça.* O lanço, que nella lhe dão em dinheiro, he para entregar no anno seguinte com outra fogaça melhorada da que se lhe remata; & desta forte vay a Confraria lucrando aquelle preço, & aumentando o futuro com as fogaças, que haõ de vir, & sempre cobrando dinheiro, & a fogaça correndo; & muytas vczes se a foga-

fogaça he grande, & traz dinheiro bastante, se lhe tira algum, & se pregoa com aquelle, que lhe ficou, & isto se chama *Sangrar a fogaça*.

FOGAGEM. Fogagem. Bostellas, que vem ao rosto, & se inflammaõ. *Ardentes pustulae, arum. Fem. Plur.*

Fogagens, que sahem pela bocca aos meninos. *Pustulae, ou ulcera puerorum summam oris partem occupantia*. Os Medicos com nome Grego lhe chamaõ *Aphthae, arum. Fem. Plur.*

FOGAL. Fogal. Certo foro, que se paga na Villa, & termo de Lamas de Orelhaõ, no Minho, pelos que accendem fogo, a duzentos, & cincoenta reis cada lugar, & alguns pouco mais. *Corograph Portug. Tom. I. 443.*

FOGAM Fogaõ da cozinha. *Focus, i. Masc. Cic.*

Fogaõ, Buraco na culatra, por onde se dá fogo à peça de artilheria, ou outra arma de fogo. *Foramen, per quod à tergo ignis immittitur.*

Fogaõ. O lugar em que nos navios, & nas galés se accende o fogo para cozinhar. *Navalis focus, i. Masc.*

FOGAMSINHO. Fogaõsinho. Fogaõ pequeno. *Foculus, i. Masc. Cic.*

FOGAREIRO. Instrumento de cozinha, para brazas, com que se guiza, ou se requeenta o comer. *Foculus, i. Masc. Plaut. Focus, i.*

He necessario ter o comer quente sobre fogareiros. *Oportet epulas foveri foculis ferventibus. Plaut.*

Ao redor da casa, em que come, não se ouve o estrondo dos moços da cozinha que trazem para a meza tantos fogareiros, quantos pratos. *Non citra cenationem eius tumultus coquorum est ipsos cum obsonijs focos transferentium. Seneca, Lib. II. Epist. 79.*

Fogareiro de barro. *Foculus, ou focus fictilis.*

FOGAREO. Fogaréo. He ao modo de huma concha de ferro, redonda, aberta em cima, em que deitaõ, & accendem pinhas, para alumear de noite; fica encaixada num páo, que a sustenta de ma-

neira, que se não queima. He usada nas províncias. O P. Bento Pereyra lhe chama com galantaria *Pensilis focus*: para mayor clareza, lhe podcrás accrescentar *Nucum pinearum ardentium.*

FOGIR. *Vid. Fugir.*

FOGO, Derivase do Grego *Phôs*, que quer dizer, Luz, & no Grego vulgar, val o mesmo que *Fogo*. Ou (como querem outros) derivase *fogo* de *Focus*, como de *jocus*, *jogo*; & em Authores antigos se acha *Focus* nesta significação, particularmente neste lugar de Sparciano na vida de Pescennio Niger *Ut totâ in expeditione in commanipulatione nemo focum faceret*, & no Livro 35. das suas *Adversarias*, capit. 19. fallando em certo Author, chamado Abbo diz Barthio, *Cum pro quovis igne, vel incendio, ponit Focum eruditè facit; & sic hodie Hispanismus semper Fuego pro igne ponit.*

Fogo elementar. O mais quente, o mais bello, o mais leve, & o mais activo dos Elementos. Consta de huma materia subtilissima, violentamente agitada. He corpo luminoso, summamente calido, & moderadamente secco. Entra invisivelmente na composição de todos os corpos naturaes, particularmente dos que são animados; dá calor & vida a toda a natureza, & delle se compoem os fogos grosseiros, que se extrahem dos mixtos. Chamaraõlhe os Latinos *Ignis*, como quem dissera, *Non gignens*, porque nada delle se gera, mas antes destroe, & consome tudo; postoque nelle se deve admirar huma prodigiosa fecundidade, porque o fogo se produz, & se multiplica así mesmo, & a metter, só elle he o verdadeiro Feniz, que ardendo se consome entre brilhantes labaredas, & do meyo das suas cinzas, com qualquer faisca, que com novo alimento se encontre, com vivas purpurás renace. Não he o fogo tão cruel, nem tão indomito, como parece, à sua ardente impressão sabe a Arte resistir com leves, & facéis remedios. Ambrosio Paré, Author Francez, confirma com varias experiencias esta verdade; Depois de

untar as mãos com çumo de cebolas, fez pingar nellas sem dôr toucinho de huma pá afogueada; metteo as mãos em chumbo derretido, despois de as lavar com a sua propria ourina, & tambem despois de as untar com unguento, a q̄ chamaõ aureo. Richartson, Inglez, com admiração do povo de Paris, caminhou sobre brazas, & fez muytas outras experiencias, sem outro remedio, mais que hum pequeno de espirito puro de enxofre, com que untava as partes, que haviaõ de tocar o fogo; & consiste esta apparente maravilha, em que com a actividade do dito espirito Sulphureo se queima, & cauteriza o epiderma, ou cuticula exterior, & juntamente com ella o couro, que se endurece de maneira, que resiste ao fogo.

Fogo celeste, ou Ethereo, segundo os antigos, & alguns modernos Philosophos, he o que está sobre o ar, baxo da Esphera da Lua, onde está muyto quieto, como no seu centro, sem queimar, nem fazer dano algum, porque (como advertio Aritoteles) o queimar não he da essencia do fogo; mas queima accidentalmente quando está tóra da sua Esphera, porque entãõ he combtido de seus contrarios, & para se sustentar, necessita de alimento; mas no seu centro, como Rey no seu trono, fica tão focgado, & tão inalteravelmente pacifico, que não queimara huma mão cheia de estopa, se se lhe chegara. Querem estes mesmos que esta Esphera do fogo seja da mesma natureza, & condição, que toda a *Região Etherea*, a saber, toda aquella tenuissima, & purissima substancia que se estende desde o Ceo da Lua até o Firmamento.

Fogo celeste, chamavaõ os Christãos ao fogo milagroso, que antigamente cahia no Santo Sepulcro, Vespóra de Pascoa. Baxava visivelmente huma labareda, que accendia as alampadas, apagadas na sexta feyra de Paxaõ, & às vezes accendia à vista de todo o povo todas as mais alampadas da Igreja. O Papa Urbano II. falla neste milagre na oração,

que elle pronunciou no Concilio Claramontano, anno de 1095. & no tempo de Balduino I. deste nome, Rey de Jerusaleem, ainda durava este milagre (segundo escreve Fulchario Carnotense) & este mesmo Author accrescenta que no reinado do dito Balduino, houve nos Fieis huma grande afflicção, porque não apparecera no Sabbado Santo este *fogo celeste*, & só o viraõ na menhaã do uia de Pascoa, despois da procissão, que fizeraõ no Templo de Salamaõ, com pés descalços, accompanhando com muytos gemidos as tuas deprecaçoens. No tempo de Balduino II. pelos annos de 1120. ainda baxava este fogo milagroso; & affi como não há certeza do tempo, em que começou a baxar do Ceo, tambem se ignora o tempo preciso, em que acabou. Provavel he, que cessou este milagre pouco despois dos primeyros Reys de Jerusaleem, porque se restringiu o fervor & zelo dos Principes Christãos, & os Fieis do Occidente contaminavaõ com seus vicios a Terra Santa, em lugar de honrala com exemplares virtudes. Os que duvidarem da verdade deste milagre, devem de estar esquecidos de muytos outros fogos milagrosos do Ceo, de que faz menção a Sagrada Escritura. No tempo da Ley antiga cahia do Ceo hum fogo para consumir o sacrificio. Guisva huma colúna de fogo a os Iffralitas, quando marchavaõ de noite. Appareceo Deos a Moyses numa Sarça, que sem se queimar, se abrazava em fogo; finalmente em lingoas de fogo baxou o Espirito Santo sobre os Apóstolos.

Fogo perpetuo. No Templo conservaõ os Hebreos hum fogo perpetuo. Chamavaõ os Romanos *Fogo Sacro*, *Ignis Sacer*, àquelle, que as *Vestaes* tinhaõ obrigação de conservar em honra da Deosa Vesta. Nas abobadas subterraneas da antiga Cidade de Memphis se acharaõ cãdeas de barro, ou greda cozida, que sempre ardiaõ, segundo dizem os Arabes. No anno de 1401. em pouca distancia de Roma, quasi nas prayas do Tybre, descubrio hum rustico huma can-

candea, ou alampada de Pallas, cuja inscripção deu a conhecer que estivera ardendo mais de dous mil annos, & cuja luz se apagou tanto que sentio o ar, pelo buraco que se fez no chaõ. Dizem, que na Persia perseveraõ huns fogos, q̄ estaõ ardendo sobre montes, há mais de mil annos. O fogo, que certamente não há de ter fim, he o do Inferno.

Fogo do Inferno. Segundo a doutrina Catholica, o com que a justiça Divina castiga os condenados, he fogo material, como este nosso, posto que muyto mais horrivel, & violento. Verdade he, que no livro 15. cap. 17. Moral. chama S. Gregorio Papa ao dito Fogo, *incorporeo*; porem no Livro 4. dos Dialogos, cap. 29. afirma este Santo Padre o contrario, *Ignem Gehennæ corporeum esse non ambigo*. Mas a esta apparente contradicção se responde, que ou foy erro dos Amanuenses, ou Impressores, que puzeraõ *Incorporeus*, em lugar de *corporeus*; ou com este epitheto *Incorporeus*, não quiz S. Gregorio negar a materialidade da substancia do fogo Infernal, mas seu intento foy declarar o modo & effeito do castigo, porque queima este fogo a os corpos com certa espiritual acção, & vehemencia, sem os dissolver, & sem consumillos, atormentando-os incorruptivelmente, & chegando com potencia (a que chamaõ os Theologos) obediencial a queimar almas, & espiritos por hum modo imperceptivel, & por isso inexplicavel.

Fogo central, chamaõ os chimicos, & por outro nome *Archeo*, a hum fogo q̄ elles suppoem no centro da terra, o qual coze, & digere os metaes. Na opiniaõ dos Pytháricos este centro da terra he a propria esphera do fogo, porque (segundo elles diziaõ) he a natureza do fogo tão inquieta, impaciente, & fugitivo, que para ter maõ nelle, foy necessario tello preso, & como encarcerado no meyo do Universo, & no centro do mundo, como em lugar donde não podesse fugir, & delle repartisse facilmente com todos os Elementos, & mixtos

o seu calor. O fogo central verdadeiro, he o do Inferno, que a mayor parte dos Theologos collocaõ no centro da terra. Para confirmação desta verdade diz Santo Agustinho, que no mundo grande deve o fogo occupar hum lugar semelhante ao que occupa o calor vital no mundo pequeno, que he o homem; de sorte que assi como reside o calor vital no coração que he o centro do mundo pequeno, assi deve residir no meyo do mundo grande, que he a terra, o fogo do Inferno. E he opiniaõ de alguns que aquelles montes que vomitaõ fogo como o Vesuvio de Napoles, o Mongibello de Sicilia, o Hecla de Islandia, & outros muytos saõ respiradouros do Inferno, quanto mais, q̄ de algumas destas voragens se ouvem às vezes hús clamores, & gemidos, que (se não saõ estridores de lavaredas, com assovios de vêtos, que com impeto se desataõ de suas prissoens) seraõ sem duvida lamentaveis expressoens, com que almas condenadas declaraõ os seus tormentos. Claudiano, ainda que Gentio, no livro 10. *in Rufin.* favorece esta opiniaõ com os versos, q̄ se seguem.

Est locus extremum, quâ pandit Gallia

(*litus,*

Oceani prætextus aquis, quo fertur Ulys-

(*jes*

Sanguine libato, populum movisse silenti:

Illic umbrarum tenui stridore volantum

Flebilis auditur questus, simulachra, coloni

Pallida, defunctasque vident migrare fi-

(*guras.*

Fogo Philosophico, chamaõ os Chimicos ao grão de calor, mais, ou menos intenso, com que fazem suas operaçoens; o fogo, mais brando, a que elles comparaõ com o da Gallinha, quando está chocando, he propriamente o que elles chamaõ *Fogo Philosophico*, porque não he destructivo, como o fogo *Elementar*, & serve para cozer, digerir, apurar, & exaltar a materia com que pretendem fazer a *Pedra Philosophal*. Chamaõlhe *Ignis Philosophorum*, & *Ignis Sapientum*.

Hum

Hum fogo *Philosophico* o cozia,
Que de continuo, sem queimar, ardia;
Anacephal. de Bocarro, oit. 49.

Usão os Chemicos de muytas outras
castas de fogo. V G. Fogo de reverbe-
raçõ. Fogo de digestã. Fogo de sup-
pressõ, &c.

Fogo actual, & potencial. Termos
de Cirurgioens, Alveitares, &c. *Fogo*
actual, he a applicaçã do ferro em bra-
sa para extirpar algum mal. *Fogo Po-*
tencial, he o Caustico, cuja virtude está
em mineraes, plantas, ou pedras corro-
sivas.

Fogo vivo, & fogo morto. Nas quei-
mas dos matos Fogo morto, he, o que
anda pelas cepas; fogo vivo he o que
anda pela rama.

Direyto de fogo morto. Deste direy-
to diz o P. Bento Per. no seu Elucida-
rio, num. margin. 1833. *Jus, quod vulgo*
dicunt De fogo morto apud Gabr. Pereyr.
Decis. 37. num. 1. est quod habet colonus cõ-
tra Dominum directum, ne expellatur, seu
amoveatur à novalibus, quæ jumptibus, &
labore ipsius coloni ad cultum rediguntur.
Id pragmatici vocant De fogo morto,
quia per ignem, qui jam extinctus est, sil-
va illa sterilis, & inculta, consumptis, &
in cineres, ac stercorea redactis vepribus
feracitatem recipit.

Fogos errantes se chamaõ huns meteoro-
ros, ou exhalaçõens, que na infima re-
giã do Ar se geraõ, & se inflamaõ. De
materias pingues viscosas, formase hu-
ma chama volante, ou por antiperistasis
do frio nocturno ambiente, ou pela agi-
taçã do Ar, o qual attenua a materia,
& com seu movimento a accende, porem
sem ardor, nem calor sensivel, a modo
das lavaredas, que do Espirito de Vi-
nho, ainda, estando com muyta fleima,
se gera. Muytos destes fogos se vem de
noite nos Caniçaes, & as vezes transpi-
raõ estas luzidas exhalaçõens dos cor-
pos dos animaes, & particularmente
do Gato, quando lhe estregaõ as coitas;
tambem se deixaõ ver pegadas às ore-
lhas dos Cavallos, que despois de hu-
ma chuva nocturna, aquecem andando;

Tom. IV.

apparecem outras ao redor da gente,
como em certa molher de Verona, no
Estado de Veneza, em cuja teita de or-
dinario luzia huma pequena lavareda,
como se vé no tratado, composto por
Pedro de Castro, intitulado *Ignis lam-*
bens. Formaõte finalmente estes fogos
errantes das exhalaçõens dos corpos
mortos, & a galantaria he, que quando
apparecem, & andõ pelo ar, fogem de
quem os quer alcançar, & vaõ atraz de
quem foge delles, & os que ignoraõ a
causa destes movimentos, cuidaõ, que
sãõ Demonios, ou almas de defuntos. O
caso he, que quando fugimos, o Ar, pa-
ra encher o vacuo, nos segue, & com o
Ar vem a chama, ou fogo, que está de
traz de nós, & pelo contrario, quando
himos atraz delle, impellimos diante
de nós ar, & com elle o dito fogo, que
nelle está suspenso. A ignorancia de-
stes effectos naturaes muytas vezes he
causa de fazerem os homens grandes
myterios de cousas que sãõ puros aca-
sos. Neste genero de fogos se podem
contar os que antes ou despois das tor-
mentas apparecem nas vellas, & mastos
dos navios, & que se fizeraõ tão cele-
bres com as superstiçõens dos navegan-
tes. *Vid. Castor, & Pollux.*

Fogo usual, elementar. *Ignis, is. Masc.*
Cic. Vid. Lume.

Accender fogo. *Ignem facere. Caesar,*
ou *accendere. Virg. u.* Accender fogo af-
soprando com a bocca. *Foculum buccã*
excitare. Juven.

Apagar o fogo. *Ignem extinguere, ou*
restinguere. Cic. Ignem opprimere. Tit. Liv.

Ferir fogo com fuzil, & pederneira.
Vid. Fuzil.

Pôr fogo a huma casa *Ædibus, ou do-*
mit ignem injicere, ou subicere, ou te-
sto faces inferre. Cic. Pôr fogo a huma
cidade. *Urbi faces subdere. Quint. Curt.*
Vós sois o que poz fogo no Templo das
Nimphas. *Ædes Nimpharum manu tuã*
deflagrarunt. Cic.

Receo muyto, que tendes frio no vos-
so quartel de Inverno; por isso sou de
parecer, que façais bom fogo. *Valde*

V me-

metuo, ne frigeas in hibernis; quamobrem camino luculento utendum censeo. Cic.

Ardia a minha casa, não por algum accidente, mas porque lhe pozeraõ fogo de proposito. *Domus ardebat non fortuito, sed oblato incendio. Cic.*

O Palacio estava composto quasi todo de Cedro, em que pegando logo o fogo, se estendeu a todas as partes o incendio. *Multâ cedro ædificata erat Regia, quæ celeriter igne concepto latè fudit incendium. Quint. Curt.*

Fazerse todo em fogo. Abrazarse. *Ignescere. Cic.* (sco, sem preterito)

Tomou vingança da perfidia com pôr tudo a ferro, fogo, & sangue. *Ignem, & cadibus perfidiam ultus est. Tacit.* Ameaçãõ de pôr toda a Cidade a ferro, fogo, & sangue. *Urbi ferrum, ignemque nuntantur. Cic.*

Não há fumo, sem fogo. *Flamma fumo est proxima. Plaut.*

Ser queimado a fogo brando. *Lento igne torrerit.* Queimado a fogo Brando. Martyrol. Rom. 28. de Agosto. Fogo manço. *Vid. Manço.*

Tomar fogo. Accenderse (fallando em alguma materia secca, & diposta) *Ignem concipere. Cic.*

Que he de fogo, ou que tem a natureza do fogo. *Ignis, a, um. Cic.*

Côr de fogo. *Color igneus. Plin.* De côr de fogo. *Ignis colore fulgens. Plin.* Toga de côr de fogo. *Flammata toga. Martial.* Véo de côr de fogo, que traziaõ as noivas no tempo dos Romanos. *Flammea, genit. Flammeæ. Plin. Flammeolum, i. Neut.* Segundo Juvenal, & Petronio, era o diminutivo. *Flammearius, ij. Masc.* Segundo Plauto, era o mercador, que vendia estes véos de côr de fogo. Cor tirante a côr de fogo. *Color ignescens. Plin.* Coufa tirante à dita côr. *Flammeolus, a, um. Columel.*

Fogos de festa. Fogos artificiaes, ou Artificios de fogo. Fazemse com polvora, que moida com outros ingredientes, & variamente distribuida, & apertada faz estourar foguetes, circular rodas, arder panellas, brilhar estrel-

las, chover lagrimas, rugir montantes, correr fontes, & derramar com girândolas rutilantes diluvios. Tambem chamaõ *Fogos artificiaes*, a huns engenhos de fogo, offensivos, ou defensivos, que se cõpoem de Polvora, Enxofre, Alcatraõ, Trementina, Alcanfor, Salitre, Pez Grego, &c. *Alcancias*, para se lançarem em fileiras de Esquadroens; botijas, para defender muralhas; Romaãs, que ardaõ na agoa, mechas, que ardaõ contra o vento, &c. Fogos artificiaes de festa. *Ignes festi. Ignis, in varias figuras arte efformati. Ludicra ignium varias figuras exprimentum spectacula.* Fogos artificiaes de guerra. *Artificiosa bellicorum ignium machinamenta, orum. Neut. Plur.*

Fogo. Muytos tiros juntos de armas de fogo. Em huma praça convem que haja tanta Infanteria, que baste para lançar continuamente fogo em todo o tẽpo do assalto, *id est*, para poder continuamente atirar aos inimigos. *Tantus sit oportet peditum numerus in arce, ut quandiu oppugnatur, ab assiduis glandium plumbearum emissionibus nunquam desistant.* Da artilheria, & mosquetaria dos inimigos veyo sobre nós hum grande fogo. *Displosis omnibus tum maioribus, tum minoribus tormentis horrendo strepitu in nos detonuerunt, ou emissis tormentorum omnium sustum pilisne dicam, an fulminibus, & spissâ simul glandium plumbearum grandine nos petierunt.*

Adagios Portuguezes do fogo. Onde fogo não há, fumo não se levanta. Do bom logo, bom fogo. Mal se apaga o fogo com as estopas. Não cabiamos ao fogo, & veyo meu sogro. Pequenas rachas accende o fogo, & os madeiros grossos o sustentão. Bem sabe o fogo, cuja casa queima. Quem muyto ao fogo se chega, queimase. Sempre o fogo faz gafalhado. Reyno sem Porto, cheminé sem fogo. Tirar a castanha do Fogo com a mão do Gato. Por hum cabellino se pega o Fogo no linho. Levantouse o preguiçoso a varrer a casa, & pozlhe o Fogo. Amor, Fogo, & Toce, a seu dono descobre.

Fogo de S. Antão, ou (como dizem

outros) de S. Marçal. Inflammacão a modo de Erysipela. *Ignis sacer, ignis sacri, genit. Plin.*

Fogo. Familia. Villa, que tem cem, ou duzentos fogos. *Centum, vel ducentarum familiarum pagus, s. Masc.* Alguns Authores antigos tem usado de *Focus* neste sentido. Siculo Flacco, no seu livro *De Limitibus agrorum*, diz *Sæpe uni foco territoria complurium acceptarum attribuentur.*

Fogo. No sentido moral. Ardor. Vehemencia, &c. *Ardor, is. Masc. Cic.* Este orador não tem fogo. *Lentus est in dicendo, & planè frigidus. Cic.* Depois de apagado o fogo de todas as paixões, se pôde lograr huma vida tranquilla. *In tranquillitate vivi potest, omnium cupiditatum ardore restincto. Cic.* O fogo da mocidade. *Fervor adolescentia. Senec. Phil.* Os annos moderam o fogo da mocidade. *Fervorem, & audaciam ætas quotidie auferit. Tit. Liv.* Já tem deitado o fogo da mocidade. *Jam deserbuit eius adolescentia. Terent.* Já está apagado o fogo desta idade. *Ætas hæc iam despumavit. Senec. Phil. Epist. 68.* Tem muyto fogo, muyto espirito, muyto engenho. *Est ingenio fervidus. Ovid.*

Fogo. Ira. Colera. Tomar fogo por qualquer palavra. *Vel levi verbo inflammari, iras concipere, exardescere, ou ardescere in iras. Cic.* Accendese o fogo da ira. *Ignescunt ira. Virgil.* Lançava fogo pelos olhos (fallandose em hum homem irado) *Ardebant oculi. Cic.*

O fogo dos olhos. *Oculorum flagrantia, a. Fem. Cic.* Olhos, que ferem fogo. *Flammantia lumina. Virgil.*

Olhos, que tem muyto fogo. *Flagrantes oculi. Cic. de Ar. 38.* Sahelhe o fogo dos olhos. *Ardent oculi. Virgil.*

FOGOSO. Fogoso. Ardente, abrazado. *Fervidus, a, um. Cic. Horat. Fervidior, & fervidissimus* se dizem.

Hum clima, huma Região fogosa. *Pars mundi fervida. Cic.* O Fogoso, & abrazado do Sol. Vieira, Tom. 1. 259.

Fogoso. Impaciente. Colerico. Homem fogoso. *Vir fervidi animi. Tit. Liv. Ca. Tom. IV.*

lidor animus. Cic.

Potro fogoso. *Juvenis equus, animis calidus. Virgil. Georg.* Este mesmo Poëta diz, *Ardens equus.* A hum seu cavallo, que era fogoso, & ardente, chamou o Emperador Caligula, *Incitatus.* Era este Principe tão cegamente apaixonado por este bruto, que lhe fallava como a criatura racional. Mandou-lhe fazer huma estribaria de marmore, & huma mangedoura de marfim, & os moços, que tinham a fortuna de o pensar, moravam em hum magnifico palacio. Muytas vezes conviava o Emperador ao cavallo a jantar comfigo, & então lhe metia diante cevada dourada, & com suas proprias mãos lhe dava de beber em hum precioso vaso. Tinha-lhe dado hum fio de perolas finas, & gualdrapas de Purpura, bordadas de ouro. Chegou a extravagancia deste Principe a tão grande excessõ, que quiz investir ao cavallo do Consulado; & se vivera mais tempo, vira Roma, & em Roma vira todo o mundo hum Cavallo feito Consul. Cavallos, naturalmente *Fogosos*, com a muyta paixão perdem o tino. Rego, Instrucção da Cavallaria de brida, pag. 54.

Hum luzido esquadraõ de airosa gente Em *Fogosos* cavallos o seguia. Galhegos, Templo da Memor. Livro 4. oit. 102.

FOGUEO. Só em Joã de Barros achei esta palavra, Tom. 2. fol. 102. col. 2. aonde, fallando nos direitos que antigamente pagava a Cidade de Goa, affido que vinha de fóra, como do que se fazia nella, diz. Boticas, ortaliza, *Fogueos*, &c.

FOGUEIRA. Fogo, que se faz com carqueja, ou com outra lenha, que faz muyta lavareda. *Pyra, a. Fem. Rogus, i. Masc.* Postoque estas duas palavras não significão propriamente o que chamamos *Fogueira. Vid. Pyra.*

Fazer huma fogueira. *Struere, ou erigere pyram. Virgil. Accendere pyram. Ovid.*

FOGUETE. Foguete. Engenho de fogo artificial, que com impeto se levanta

ta ao ar, & rebenta com estouro. Há muytas castas de foguetes. Foguetes de corda, foguetes de reposta. Buscapés, &c. Na Cidade de Goa, sendo Viso Rey da India, Francisco Barretto, na Ribeira del-Rey se queimou por hũ foguete a Armada de Portugal, que constava de seis Galeoens Reaes, quatro caravelas, & duas famosas Galés. *Vid. Couto, Decada 7. livro 2. cap. 1. Foguete. Fartus nitrato pulvere tubulus missilis. Masc.* Os que lhe chamaõ com nomes Gregos *Pyrobolum*, ou *missile Pyrotechnicum*, não lhe daõ ao foguete hum nome adequado, Porque *Pyrobolum* só significa hum fogo, que se lança, & *Pyrotechnicum*, hum fogo artificial; & estes nomes geraes se podem appropriar a bombas, granadas, & outros fogos artificiaes.

Lançar foguetes. *Fartus nitrato pulvere tubulos mittere in aëra:*

Fazer foguetes. Phrase de jogadores. He mostrar com excessõ o sentimento de perder. Faz foguetes. *Furit, quòd vincatur*, ou *quòd adversâ ludat fortunâ.*

F O J.

FOINHA, ou Fuinha. *Vid. Fuinha.*

FOJO. Cova, funda, & redonda, para tomar Lobos, & outras feras. *Fovea, a. Fem. Pl. n.*

Fojo. Cova em minas. *Fodina, a. Fem. Pl. n.* Minas antigas, com muytos *Fojos*, ainda abertos. *Corograph. Portug. Tom. 1. 374.*

Fojo (Termo de Fortificação) He huma cova, semelhante à em que se tomaõ as feras, no fundo da qual se cravaõ estacas com agudas pontas de ferro, em que se espetem os inimigos, & fechase com portas levadiças a modo das de alçapaõ. *Fovea, a. Fem.* Dous pilares no meyo do *Fojo*. *Method. Lusitan. pag. 154.* Depois de ficarem em secco, abrião muytos *Fojos* na area. *Histor. da Guerra Brasílica. pag. 272.*

FOIX. Cidade, & Provincia de Fran-

ça com titulo de Condado, o qual tem os montes Pyreneos, & o Ruifelhon ao Meyo dia, & a Gascunha ao Poente. A Cidade de Foix está situada sobre o Rio Ariego. As mais Cidades da Provincia são Pamiers, & Mirepoix, ambas com cadeira Episcopal; as outras são Mazerès, Tarraçona, Savérdun, & Belletat, aonde há huma Fonte, que tem como as agoas do mar fluxo, & refluxo. *Fuxium, ij. Neut.*

F O L

FOLE. *Vid. Folle.*

FOLAR. Folár. Propriamente são ovos duros, pegados em maças estendidas; & debaxo deste nome vem qualquer mimo de cousas de comer, que se manda pelas festas da Pascoa. *Munus, quo per sacros Christo reviviscenti dies aliquem donamus, bene ipsi precantes.*

FOLEGO. Fólego. Respiração. Derivase do Latim *Follis*, Folle, porque o bofe a modo de folle, com os dous movimentos de dilatação, & de compressão, lança, & recebe o ar, & com esta alternada agitação sustenta a vida. *Spiritus, ou anhelitus, us. Masc. Cic.*

De hum folego. Sem tomar a respiração. *Uno spiritu, uno, ac continuato spiritu, continenti, ou non intermisso spiritu. Cic.* O Author das Rhetoricas a Herennio diz, *Uno spiritu continenter multa dicere.* Dizer muytas cousas de hum folego. Hum periodo, que não se pôde dizer todo de hum folego. *Complexio verborum, quæ volvi uno spiritu non potest. Cic.* De hum homem que bebeo muyto vinho de hum folego, diz Plinio *Histor. lib. 14. cap. 22. Tribus congijs epotis uno impetu.*

Tiroume o folego. *Mihi movit anhelitus. Cic.*

Tomar o folego. Respirar. Attrahir o ar, para respirar. Descançar no folego. *Anhelitum captare. Ovid. Recipere. Plin.* Estou tomando o folego. *Respiro, ou ad me redeo. Terent. Animam recipio. Terent.*

rent. Fallar, sem tomar folego. *Perpetuare verba. Cic.* Cuidava, que em tehir fallando, fazia que descançasses no *Folego*. Barretto, Pratica entre Democ. & Heracl. pag. 47.

Tomar o folego. Não lançar o folego, suspender a respiração. *Animam comprimere. Terent. Animam continere, spiritum retinere. Cic.* E ainda assi se estava des. fiando, tomádo o *Folego*, & lançando-o. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 5.

Folego. Espaço de tempo, para fazer alguma cousa. *Spatium, ij. Neut. Cic.* Dar folego a alguém para fazer alguma cousa. *Alicui spatium dare ad aliquid agendum.* He de Cicero, que diz *Spatium alicui ad se colligendum dare.* Em outro lugar, *Spatium considerandi non datur.* Não nos dão folego para considerar. Sinto, que as confusões destes dias me não dessem mais *Folego*, que para estas regras. Cartas de Fr. Ant. das Chagas, part. 2. pag. 367.

Folego. Descanço do trabalho. Tomar folego, (neste sentido) *Respirare*, ou *interquiescere. Cic. Intermittere tempus à labore. Cæsar.* Deixar tomar folego a os trabalhadores. *Sinere, ut operarij se recipient, ou recipient anhelitum, ou animum, ou ut operarij consistant paulisper.* Não deixando tomar folego a os Soldados nem de noite. *Ne nocturnis quidem temporibus ad laborem militum intermissis. Cæsar.*

FOLGA. *Vid. Recreação.* Descanço. Ocio. *Otiosa cessatio, onis. Fem. Cic.* Dano, que poderá nascer a os cavallos da *Folga*. Galvão. Trat. da Alveitar. 540.

He a hora da sua folga (fallando em meninos, que depois de ter dado lição, se recreão) *Nunc pueri animum relaxant.* Ter dias de folga. *Dies vacuos habere. Cic. Vid. Folgar.*

FOLGADAMENTE. Commodamente, como quando huma cousa não está apertada, & cabe facilmente na outra. *Facile. Cic. Commodè. Id.* Vay o Rio, tão largo, que *Folgadamente* podem andar navios a vela em voltas. Barros, 1. Dec. fol. 161. col. 2.

Folgadamente. Sem trabalho, sem coufa que dê molestia. *Vid. Folgado. Vide folgada. &c.*

FOLGADO. Folgádo. Não molestado de trabalhos, de cuidados, &c. *Otiosus, a, um. Terent. Cic.* O superlativo *Otiosissimus* he usado. *Curis vacuus, a, um. Cic. Ab omni molestiâ vacuus. Cic.* Andamos folgados. *Vacui sumus. Cic.*

Andar folgado. Levar vida folgada. *Traducere atatem otiosam. Cic. Vitam facilem ducere. Sil. Ital. Bene, & fortunatè vivere. Plaut.* Cuida, que andais folgado, & passais mal. *Putat tibi bene esse, cum tibi sit malè. Cic.*

Folgado. Não apertado, não estreito. Proporcionadamente largo. Vestido folgado. *Vestis proratione corporis laxa.* Sapato folgado. *Calceus jatis laxus.*

Folgado na fazenda. *Vid. Sobrado.* Estar muyto folgado. *Facillimè agere. Terent.*

Trazer a mão folgada. Vir com ufana alegria, com gosto, & orgulho (fallando em algũ bom successo militar, ou de outra natureza) como se folgára a mão com que elle se executou. Traziaõ a mão *Folgada* das Victorias, que alcançaraõ. Couto, Dec. 8. fol. 177. col. 1. *Victoriâ feroces redibant.*

FOLGANCA, A. *Vid. Folga. Vid. Descanço.* Ocio. &c. Em Camoens se acha *Folgança* por Bemaventurança.

FOLGAR. Cessar do trabalho. Descançar. Andar ocioso. *Otiari (or, atus sum) Cic.*

Como fosse à Cidade de Syracusa para folgar, & não para trabalhar. *Cum se Syracusas otiandi, non negotiandi causâ, contulisset. Cic.*

Não sey, em que gastar o pouco tempo que tenho para folgar. *Planè ubi delectem otio lulum meum, non habeo. Cæl. ad Cic.*

Folgar. Ter gosto de alguma cousa, de algum successo, &c. *Gaudere de aliqua re, gaudere aliquid esse, gaudere quod aliquid sit. Cic.* Folgava muyto que &c. *Capiebam animo non mediocrem voluptatem, quod &c. Cic.* Folguei muyto com isso.

isso. *Ea res mihi summæ voluptati fuit.*
Cic. Folgo muyto, que isto esteja aca-
bado. *Hæc perfectæ esse gaudeo, vehemen-*
terque lator. *Cic.* Folgareis de ter feito
isto. *Gaudebis factis.* *Terent.* Folgarei
muyto com isto. *Id mihi pergratum, pèr-*
que jucundum erit. *Cic.* Folga com os
males alheos. *Gaudet malis alienis.* *Te-*
rent. Folgo por amor de vós. *Tui ipsius*
causâ gaudeo. *Terent.* Folgo com a vos-
sa vinda. *Gaudeo ventum.* *Plaut.* *Te ve-*
nisse, ou quòd tu veneris. *Cic.* Folgar muy-
to de estar em algum lugar. Estar em
algum lugar com muyto gosto. *Facillimè*
esse in aliquo loco. *Cic.*

Folgarei muyto com isto. *Id mihi*
pergratum, perque jucundum erit. *Cic.*

Folgueti muyto com a chegada dos
correios. *Adoptatissimus mihi fuit tabel-*
lariorum adventus. Folgou Tiberio com
as perturbaçoens do Oriente. *Tiberio*
haud ingratum accidit, turbari res Orien-
tis. *Tacit.*

Folgar. Recrear-se. *Oblectare se, ani-*
mmum oblectare, dare se jucunditati. *Cic.*

Folgar o leme. Em phrase nautica, he
largar o leme.

Adagios Portuguezes do Folgar. Fol-
guemos, em quanto podemos, outra ho-
ra choraremos. Mais val bom Folgar,
que máo trabalhar. Folgar Galinhas, que
morto he o Gallo. Se não bebo na Ta-
verna, Folgo nella. Se não dorme meu
olho, Folga meu osso. Cada hum Folga
com seu igual.

FOLGAZAM. Folgazaõ. Aquelle, que
foge do trabalho, & he amigo só de fol-
gar. Derivase do Castelhana *Holgazan,*
que (segundo a etymologia do Meitre
Venegas) se compoem de *Huelgo,* & este
do Latim *Halare,* por *Tomar folego,* &
de *Zan,* infinitivo do verbo Grego
Zao, que significa *Viver,* porque a vi-
da do folgazaõ he folgar. *Homo de hodie*
plenus. *Cic.* ou *jucunditati deditus.* *Ex Cic.*
Fingiaõ os Poetas ser Momo hum Deos
muy ocioso, & Folgazaõ. Zuzarte
Instrucçaõ geral, 277. O adagio Portu-
guez diz, Homem Folgazaõ, no traba-
lho, sonorento.

FOLGO. Folego. *Vid.* no seu lugar.

FOLGOZINHO. Villa de Portugal,
na Beyra, no Bispado de Coimbra, &
Provedoria da Guarda, na Serra da
Estrella. El-Rey D. Sancho o Primeyro
a mandou povoar pelos annos de 1188.
& lhe deu toral El-Rey Dom Diniz. He
Senhor della o Marquez de Arronches.

FOLGUEDO. Folguedo. Passatempo.
Recreaçãõ, divertimento. *Lusio, onis.*
Fem. Cic. Lusio, ùs. Masc. Quintil. Oblecta-
mentum, i. Neut. ou oblectatio, onis. Fem.
Cic.

Tomar hum folguedo. *Lusione aliquâ,*
ou *aliquâ ludicrâ exercitatione se oblecta-*
re, já que no 1. livro *De natura Deo-*
rum diz Cicero, *At pueri etiam cum ces-*
sant, exercitatione aliquâ delectantur.

FOLHA. A primeyra verdura, que
brota das plantas na primavera. Folha
de ervas fiores, & arvores. *Folium, ij.*
Neut. Cic. Frons, dis. Fem. Cic. Este ultimo
propriamente se diz das folhas das ar-
vores.

Lançar folhas. *Emittere folia,* ou *exi-*
re in folia. *Plin. Histor. Frondesce* (sco,
frondui, sem supino) *Fronde agere.* *Plin.*

Perder a folha. Despir-se das folhas.
Dimittere, ou *demittere,* ou *deperdere fo-*
lia. *Plin.*

Feito de folhas de arvore, como al-
gumas coroas. *Frondeus, a, um. Plin.*

Que tem muyta folha. *Frondosus, a,*
um. Liv. Varro. (fallando em arvores)
Foliosus, a, um. (fallando em ervas)
Plin.

Cousa femelhante à folhas. *Foliaceus,*
a, um. Plin.

Certa casta de perfume, composto de
folhas de Nardo, & outros ingredien-
tes. *Foliatum, i. Neut. Plin.*

Cesto, em que se poem as folhas das
arvores, que em algumas partes se co-
lhem para pasto dos animaes. *Fiscina*
frondaria, æ. Fem. Plin.

Rosa de cem folhas. *Rosa centifolia, æ.*
Fem. Plin.

Folha de papel. Antigamente, despois
de inventadas as letras, escreviaõ os
homens nas folhas das arvores, como

ainda hoje nas da Palmeira escrevem Gentios de algumas partes do Oriente. As Sybillas, escreverão em folhas de arvores suas profecias, & assi chamaraõse seus escr.tos, *Folhas Sybillinas*, & ainda em muytas lingoas da Europa se conserva alguma cousa desta antiguidade, pois dizem os Italianos *Foglio*, os Franceses *Feuille*, os Castelhanos *Oja*, & nós os Portuguezes *Folha de papel*, sem o papel ter *folhas*, mas he em lembrança das primeyras, que se usaraõ nas Escrituras. *Folha de papel. Charta Plagula, e.Fem.Plin.Vid.Papel.*

Folha escrita, ou impressa. *Pagina, e.Fem.Cic.Vid Pagina.*

Folha de prata, de ouro, ou de qualquer outro metal. *Braetea, e.Fem.Plin. Juvenal usa do diminutivo Braeteola, e.Fem.*

Folha de Flandes. Ferro brando, batido, & estendido em folhas delgadas, & passadas por estanho fundido, que as faz brancas. *Braetea*, ou *lamina ferri, albo plumbo, eoque fusio candefacta.*

Folha de espada. *Gladij lamina, e.Fem.* Dizemos dos nomes, *Folha de espada*, *Lume de espelho*. Lobo, Corte na Aldea, pag.55. Não val menos a *Folha de hum terçado*. Lucena, vida do S. Xavier, 476.col.1.

Desembainhada empunha a mortal *Folha*

(lha

A mortal *Folha*, donde o Fado escreve O que a seu corte o ceptro Hispano de-

(ve.

Galhegos, Templo da Memor. Livro 3. Eitanc.7.

Folha da ferra. O ferro com dentes, que ferra a lenha. *Denticulata ferra lamina.*

Folha da charrua. O ferro que abre a terra. *Vomer, ou vomis, eris. Masc.* Virgilio usa destes dous nominativos.

Folha da reza. Livrinho, em que se acha notado o officio divino para os Sacerdotes, & outros, que tem obrigação de o rezar. *Divini officij recitandi ordo, inis. Masc.*

Folha do anno. São duas meyas folhas

de papel, em que estaõ impressos os dias, & teitas do anno, as mudanças da lua, os dias das feiras do Reyno, & das audiencias; &c. *Festorum, profestorumque dierum, lunarium motuum, nundinarum, audientiarumque ephemeris, idis. Fem.* ou em huma só palavra *Ephemeris*, ou com Ulpiano *Calendarium, ij. Neut. Vid. Almanaque.*

Folha, metaphoricamente se diz de cousas, que não tem substancia solida, & que consistem mais na apparencia, q̃ na realidade. Neste sentido se póde usar do adjectivo *Braeteatus, a, um.* Seneca o Philoopho chama a huma felicidade superficial, & mais pomposa, que verdadeira, *Braeteata felicitas.*

Folha (Termo de Marceneiro) Taboamento delgado para forrar sobre outra madeira. *Lamina, e.Fem.* Neste sentido usa Plinio desta palavra no Livro 17. cap.43. *Quae in laminas secantur, quorumque operimento vestiatur alta materies. &c.*

Folha chamaõ os Carpinteiros a amedade de huma taboa, ferrada pelo longo de cima para baxo.

Folha, nas herdades he a repartição das terras, que o lavrador alternativamente semea; Semea v.g. huma parte hum anno, & deixa huma, ou duas em reiva; estas partes da terra chamaõse folhas; A folha da terra, que se há de lavar. *Agri pars subjicienda aratro.* Tendo huma herdade muytas *Folhas* não se semea mais que huma, & as outras ficam sem dar fruto, & são causa de fallar o trigo no Reyno. Disto se queixava Plinio em seu tempo, *Latifundia, perdidere Italiam.* Severim Noticias de Portugal. 25.

Folhas dos calçoens chamaõ os Alfayates às duas partes pendentes.

Folha de partilhas, he a sentença porque se adjudica a cada herdeiro a parte, que lhe cabe da herança.

Folha, ou folhagem (Termo de Escultura) He o lavor, que os escultores fazem a modo de folhas nos capiteis das columnas, & em outras obras da sua arte. *Frondes sculptae, folia sculpta, ou scalpta.*

pta. Tambem Arquitectos, bordadores, & pintores fazem folhas, as dos Arquitectos podemse chamar, *Folia lapidi incisa*, ou *in lapide*, ou *in marmore incisa*; as dos bordadores, *Frondes acupictæ*, *folia acupicta*; as dos pintores *Frondes pictæ*, *herbarum*, ou *arborum folia*, *coloribus expressa*. *Vid.* Folhagem:

Roupa em folha, he a que não foy lavada.

FOLHADO, ou folhudo. Que tem muytas folhas. *Vid.* Folha.

Bolo folhado. *Foliacea placenta*, *æ. Fem.* *Foliaceus*, *a, um.* significa huma cousa feita a modo de folhas; & neste lugar antes quizera usar deste adjectivo, do que de *Foliatus*, *a, um.* Porque só em Plinio, & em Marcial tenho achado *Foliatum*, como substantivo do genero neutro, inventado para significar huma especie de perfume, em que entravaõ folhas de Nardo. E aindaque *Foliatum* por sua natureza seja adjectivo, & supponha *unguentum*; neste sentido não quizera usar delle sem exemplo.

FOLHAGEM. Folhagem. Folhas, *Folia, orum. Neut. Plur.* *Frondes, ium. Fem.* ou *Foliatura, æ. Fem.* As folhas desta arvore são semelhantes à folhagem dos Cypresses. *Arboris eius frondes sunt similes cupresse*. *æ. foliatura. Vitruv.*

Folagem, com que Pedreiros, Escultores, & outros artifices ornaõ as suas obras. *Vide supra.* Folha. De Pedra brãca com grandes *Folhagens*. Cunha Bispos de Lisboa, 159. Com elmo, & *Folhagens* sobre o paquife do escudo. Lobo, Corte na Aldea, 39.

FOLHEAR. De ordinario val o mesmo que ler, ou ler de corrida. Folhear os livros. *Libros evolvere* (*vo, volvi, volutum*) *Cic.* ou *Pervolutare. Cic.* Poderas acrescentar a estes verbos, o adverbio *Cursim*.

FOLHEA de neve. Neve, que cahe como laã. *Floccus nivens. Ex Varrone.* *Nivens flocculus, i. Masc. Ex Plin.*

FOLHELHO. Pellesinha, que serve como de capa às ervilhas, favas, graõs, & outros legumes. *Siliqua, æ. Fem. Vir-*

gil. Plin.

Folhelho. Em algumas partes, tambem he o cascabulho da tinta, despois de tirada delle. Poemse a seccar ao Sol para se botar sobre o vinho, despois de citar nas vasilhas.

Folhelho. A's vezes tomase por coufa de muytas folhas, & escondrijos por dentro.

FOLHETA. Folhéta. Folha pequena de qualquer metal. *Bracteola, æ. Fem. Juven.*

FOLHO. He parte, ou excrecencia do Calco da Beita. Contaõse commumente quatro *Folhos*, a saber, *Lume*, *Talaõ*, *Cravenho*, & *Esquerdo*; accrescentaõlhe alguns hum quinto *folho*, que he natural. Do folho do lume se deve tirar mais casco de traz, do Talaõ, de diante; & o cravenho, de dentro; & o esquerdo, de fóra; & o natural se deve cortar igual, de sorte, que fique sempre de mais, que de menos. *Ungula equinae accrestio, onis. Fem.* ou *accrementũ.* Dandolhe terro, conforme os *Folhos*. Galvão, Tratado de Alveitar. 531.

FOLHUDO. Folhúdo. Copado de folhas. *Vid.* Folha.

FOLIA. Folha. Derivase do Grego *Phelcos*, que quer dizer *Homem ridiculo*, ou de *Phaulos* tambem Grego, que às vezes val o mesmo, que *liviano*, & *doudo*, (como notou Henrique Esteveão, no Livro da precedencia do idioma Francez. De *Phelcos*, ou *Phaulos*, fizeraõ alguns Authores *Follus*, que foy usado na baxa Latinidade por *Doudo*, *louco*, como se vé de hum Fragmento, que traz Bessy na Historia dos Duques de Guenna, aonde diz *Defuncto Rege Ludovico, Regnum pro eo filius Carolus; cognomento Insipiens, vel minor accepit, &c. Hic fuit follus, qui postea a Roberto deiectus est de Regno Francorum.* Entre nós; *Folia* val o mesmo que Festa de varias pessoas, tangendo, & cantando com tambor, & pandeiro, ou Dança com muytas soa-lhas, & outros instrumentos, com tanto ruido, extravagancia, & confusaõ, que os que andaõ nella parecem doudos.

Ridicula saltatio, onis. Fem. ou Injanum tripudium, ij. Neut. Houve aquella noite ,bailes, & *Folias*. Jacinto Freyre, pag. 30.

Folia. Qualquer espectáculo, jogo, ou demonstração alegre, que se faz em dias de festa. *Ludicrum, i. Neut. Tit. Liv.* Fazer folias. *Ludicrum celebrare. Tit. Liv.* ,A nova foy festejada dos soldados cõ ,*Folias*. Jacinto Freyre, 150.

FOLIAM. Folião. Aquelle , que dança, ao som do Tambor, Pandeiro, &c, fazendo folias que movem a gente a riso. *Vid. Folia. Ridiculus saltator, oris. Masc.* Os nossos celebrados *Folioens* do ,Amial. Ethiopia de Telles, pag. 96.

FOLIAR. Fazer Folias, ou certa dança ridicula. *Vid. no seu lugar. Ridiculè saltare, ou tripudiare.* E alli mesmo dançar, ou *Foliar*. Ethiopia de Telles, 95. ,Fazia *Foliar* diante de si os moços d' esporas, &c. Goes, vida del-Rey D. Man. 341. col. 3.

FOLLE. Instrumento de fazer vento. Há folle de mão, de Orgão, de forja, &c. O folle de forja, como o folle commum, se compoem de cano de ferro, & couros, que se pregaõ pela parte de dentro na *Perada*, que he huma taboa de madeira, pregada em dous páos, que chamaõ *Curvatoens*; os couros são de vacca, & por dentro levaõ seus arcos de páo, pregados com pregos *estopares*; as taboas, em que se pregaõ pela parte de fóra, lhe chamaõ *Rodetes*, & os páos roliços, pregados nos *Rodetes* se chamaõ *Tangedouros*. *Tanger os folles*, he fazer vento com os *Tangedouros*. Folle. *Follis, is. Masc. Cic.*

Folle de official. Folle de forja. *Follis fabrilis. Tit. Liv.*

Folle de orgão. *Follis, inflandis organis.* Aquelle que levanta os folles do Orgão. *Qui folles inflat. ou qui folles inflandis organis movet.*

O cano do folle, por onde sahe o vëto. *Follis guttur, is. Neut. Plaut. Aulular. Act. 2. vers. 25.*

Dar a os folles. Enfermidade do cavallo, assi chamada, porque a falta de Tom. IV.

respiração o obriga a mover muyto os ilhaes, & o ventre. *Vid. Polmoeira.*

Folle. Pelle de Carneiro, secca, & ajustada ao modo de sacco pequeno, em que os Rusticos levaõ o trigo, ou outro graõ ao moinho, & o trazem em farinha. Naõ fizera escrupulo de dizer *Follis*, ou *folliculus* neste sentido, porque em Juvenal, *Follis* se toma por *Bolsa*, feita de Pelle, donde diz, *Et tonso folle reverti*; & segundo Vegecio, *Follis pecunie* quer dizer *Sacco de dinheiro*, & sobre a palavra *Folliculus* diz Calepino *Saccos, ex corio factos appellabant veteres.* Tambem antigamente *Folliculus* entre Latinos, era *Sacculus*, & no 1. *Rhetor. ad Herem.* está. *Malleolus judicatus est, matrem necasse, eo damnato, statim folliculo lupino os obvolutum est;* & no Livro 9. *ab Urbe* diz Tito Livio, *Eques in castra folliculis frumentum verberet.*

Folle. No Reyno de Senega, & terras dos jalofos, na Africa déraõ os Portuguezes o nome de *Folle* a hum fructo, que na cõr, & no tamanho se parece muyto com laranjas, mas tem a casca muyto mais dura, & o çumo mais azedo. *Dapper, Das descripção de Africa, 231.*

FOLLICULO. Follículo. Termo de Medico. Bolso. Folhelho. *Folliculus, i. Masc.* As alporcas benignas, são aquellas, que naõ tem inflamação, nem estão ,metidas em bolso, ou *Folliculo*. Curvo, observac. Medic. 480.

FOLOSA. Folóia. Avezinha, que tem as costas pardas, & a barriga alva.

F O M

FOME. Vontade de comer, causada de hum humor acido, que pica o estomago, quando lhe faltaõ alimentos, em que empregar o seu calor. *Fomes, is. Fem. Cic. Esuries, ei. Fem. Calius ad Ciceron. Esuritio, onis. Fem. Catul.*

Ter fome. *Esurire. Calius ad Cic. (rio, ivi, itum) Fame laborare. Columel.*

Deixar-se morrer de fome, como os avaros, que por não gastarem, não comem. *Genium suum defraudare. Terent. Suo victu se defraudare. Tit. Liv.*

Deixar-se morrer de fome, com affectada abstinencia, como alguns Antigos fizeram, & entre outros Attico. *Inedia mori. Sueton. Inedia vitam finire. Plin. A vitâ per inedia discedere, ou enedia consumi. Cic.*

Matar o povo à fome. *Populum fame necare. Cic.*

Sofrer, ou levar bem a fome. *Famem ferre. Catull. Perferre. Cic. Tolerare. Pati. Ovid.*

Matar a fome. *Famem depellere, ou pellere. Horat. Fartar huma grande fome. Iratum ventrem placare. Horat.*

Satisfazer a fome. *Famem explere. Cic.*

Que tem fome. *Famelicus, a, um. Plaut.*

Que tem muyta fome. *Insanè esuriens. Plaut.*

Que está cahindo de fome. *Solutus inedia. Petron.*

Que está morrendo de fome, ou à fome. *Fame confectus, ou enectus, a, um. Cic. Veyo logo a morrer à Fome. Queirós, vida do Irmao Basto, 373. col. 1.*

Acostumado a sofrer frio, fome, sede, & a não dormir. *Assuefactus, frigore, & fame, & siti, ac vigilijs perferendis. Cic.*

Não sey que tropas são as vossas. A nossa gente está acostuada a pelear bem, & a sofrer o frio, & a fome. *Vestras copias non novi; nostri valde depugnare, & facile algere, & esurire consueverunt. Cael. ad Cic.*

Se elle não tivera estudado, não tivera com que fartar a fome. *Si non didicisset, hodie famem à labris non abigeret. Petron.*

Fome, causada por carestia de mantimentos em huma Cidade, ou em hum Reyno. *Fames, is. Fem. Cic. Naquelle tempo havia fome na Asia. Fames tum erat in Asia. Cic. Atreveose a levar trigo fóra no tempo da fome. In fame exportare frumentum ausus est. Cic.*

Fome canina. Doença. He huma fome insaciavel. *Vid. Canino. Chamalhe*

Ovidio, *Flamma gula.*

Adagios Portuguezes da fome. A fome alhea me faz prover minha cea. Andar a pão emprestado, fome poem. A pão de quinze dias, Fome de tres somanas. Fome de rio, sede de mato. Se queres cedo engordar come com fome, bebe devagar. A boa fome não há máo pão. Fome, & frio mette a pessoa com seu inimigo. O Bacoro, & a fome, & o frio tazem grande roido. Quem tem fome, cardos come. Bocejo longo, Fome, ou sono. De fome a ninguem vi morrer, a muytos si de muyto comer. A necessidade não tem ley, mas a da Fome, sobre todas póde. A Fome chega à porta do official, mas não póde lá entrar. Homem pobre, depois de comer, há Fome. Homem magro, & não de Fome, guarde delle, como doutro homem.

FOMENTAC, AM. Fomentação. Termo de Medico. Derivase do Latim *Fovere*, que val Hir tendo maõ na guntura, fazer por conservar o calor. A acção de fomentar, o o remedio humido, que exteriormente se applica, com espõja, ou outra materia molle, & fofa, molhado no cozimento quente de algum licor, para aqueentar, abrandar, resolver, retringir, ou fortificar, chapinhando na parte, que doe, repetida, & interpoladamente. Tambem há fomentações seccas; estas se fazem com folhas dessecadas no forno, ou sobre o lume, cubertas de cinzas quentes, & com saquinhos de milho, Avea, &c. A applicação de cousas frias, como quando se quer vedar o sangue, impropriamente se chama fomentação. *Fomentum, i. Neut. Cels. Horat. Fomentatio, onis. Fem. Ulpian.* Pela parte exterior faraõ Fomentação. Luz da Medic. 307.

FOMENTAR. Applicar repetidas vezes algum remedio humido, & quente sobre a parte do corpo, que doe. *Vid. Fomentação. Fomentar huma chaga cõ agoa, ou com azeite. Vulnus, aquâ, vel oleo fovere (veo, fovi, fotum) Virgil. Cels.*

Fomentar o braço com agoa quente. *Aquâ calida brachium fovere. Cels.*

Fomentar. Metaphoricamente. Fomentar a guerra. Prolongar a sua duração. *Bellum fovere. Virgil.* Fomentar com cuidado as amizades. *Amicitias studiose colere. Cic.* Amizade sempre vacillante, & com varias reconciliaçoens mal fomentada. *Societas semper dubia, & incerta, variisque reconciliationibus male focillata. Sueton.* Esta mesma virtude produz, & fomenta a amizade. *Hac ipsa virtus amicitiam gignit, & continet. Cic.* Fomentar huma vã esperança. *Fovere spem inanem. Virgil.* Fomentar huma sedição. *Subdere ignem, ac materiam seditioni. Tit. Liv.*

Da perda a grande dor *Fomenta* a ira,
E nos magoados peitos gera rayos.
Malaca conquist. Livro 12. oit. 58.

FOMENTO. *Vid.* Fomentação. E se na ferida do ventre sahir fóra o *Fomento*. Recopil. de Cirurg. pag. 220.

FOMO chamaõ os Portuguezes no Brasil huns Alguidares de barro, ou metal, em que cozem farinha, & mandioca. Vasconc. Noticias do Brasil, 247.

F O N

FONAS, chamaõ alguns, às faiscas, que decem apagadas. *Vid.* Faísca.

FONDURAS. Fondúras. Terra do Mexico. *Vid.* Honduras.

FONTANAL. Fontanál (Termo Theologico) Principio *Fontanal*, val o mesmo, que Fonte. Quando S. Dyonisio, S. Agostinho, & o Concilio Toletano dizem, que o Eterno Pay he *Fonte*, origem, & Principio de toda a Divindade, & Deidade, querem dizer, que o Pay he o Principio do Filho, & do Espirito Santo, nos quaes está toda a Divindade; que propria, & rigurosamente fallando, a Divindade, ou essencia Divina, não procede do Pay, como foy definido no Concilio Lateranense no capitulo, *Dammamus*. O Pay he Principio *Fontanal* do Verbo. Vieira, Tom. I. pag. 933. *Pater est fons, & origo Verbi.*

FONTANELLA. Com esta palavra Tom. IV.

Italiana chamaõ alguns modernos às fontes, que se fazem com caustico. *Vid.* Fonte. As fontes, ou *Fontanellas*, como lhe chamaõ os Authores Neotericos. Recopil. de Cirurg. pag. 317.

FONTE. Perenne manancial de agoa nativa. O P. Gaspar Schot, famoso discipulo do P. Athanasio Kirckker, escreveu hum livro da origem das fontes. As opinioens mais celebres sobre esta materia são quatro. 1. Segundo os Aristotelicos, nas concavidades dos montes, o Ar humido & vaporoso, que nelas se encerra, se condensa, & se destilla em gottas, que ajuntadas formaõ hús fios de agoa, & estes unindose fazem huns ribeiros subterraneos, que rebentando da terra, formaõ as fontes, assi como da sua uniaõ, & affluencia dellas se formaõ os rios. 2. Dizem outros, que entre as agoas das chuvas do Inverno, que se desperdiçaõ pela superficie da terra, ou incorporadas com os rios se restituem ao mar, muytas dellas penetraõ pelos poros da terra, & pelas fendas dos rochedos se insinuaõ, & se ajuntãõ em varias cavidades, & receptaculos, como em tanques, donde a seu tempo sahem distribuidas em regatos, que brotando da terra se chamaõ *fontes*. Os Philosophos, que são de opiniaõ, que o mar he mais alto que a terra, com a supposiçaõ de serem as agoas das fontes originadas do mar, dizem, que sendo propriedade da Agoa, sobir tanto, quanto baxou, por canos subterraneos se distribue, & vay a dar na altura dos montes, que fica inferior, ou igual com a superficie do mar. Pelo contrario entre os que querem, que o mar seja mais baxo, que a terra, alguns há, que são de parecer, que a agoa, que está no fundo do mar, & se mette pelos meatos da terra, fique taõ opprimida, & apertada com o grande peso do mar, que lhe fica superior, que com muyta força vay subindo pelos caminhos, que tomou, até achar algum lugar na terra, donde se solte da sua prisaõ, & rebente. *Fons, tis. Masc. Cic.*

Coufa de fonte. *Fontanus, a, um. Columel. Fontalis, le, is. Plant.*

Agoa de fonte. *Fontana aqua. Columel.*

As festas, que antigamente os Romanos fazião celebrando o nascimento das fontes. *Fontanalia, ium. Neut. plur. Varro.* Alguns lem *Fontinalia.*

Aquelle, que tem a seu cargo as fontes de hum jardim. *Aquilex, egis. Masc. Plin.*

Fontes de agoa medicinal. *Fontes medicati. Plin. Cels.*

Fontes, que nascem de montes. *Fontes montani. Lucan.*

Fonte. Parte da cabeça, nas extremidades da testa, entre os olhos, & as orelhas. He hum osso de cada banda, cuja parte superior he circular, & se chama *Escamosa*, porque he muyto delgada, & cavalga por cima de outro osso, a modo de escama; a parte inferior por ser mais densa, dura, & escabrosa, se chama *Petrosa*; suas asperezas servem de fazer retumbar o som nos ouvidos, de que he parte. Nos ossos das fontes, toda a ferida he mortal, porque são os mais fracos defensivos da cabeça. *Tempus, oris. Neut.* O plural *Tempora* he mais usado que o singular *Tempus*; porem não se pôde duvidar, que no singular tenha a mesma significação, porque o Author das Rhetoricas a Herennio no livro 4. secção 69. diz, *Dubitandi Graccho quid esset, neque tamen locum relinquenti percutit tempus*; & no cap. 1. do livro 8. diz Cornelio Celso, *At facies futuram habet maximam, que a tempore incipiens, per medios oculos, naresque transversa pervenit ad alterum tempus.* (Querem alguns, que esta parte da testa se chame *Tempus*, por quanto nella se vé a idade do homem, porque nas fontes de ordinario apparecem as primeyras brancas. O que deu occasião a Homero para chamar a os homens *Poliocrotaphos*, que vem a ser o mesmo, q criaturas, que nas fontes primeyro que nas outras partes da. cabeça tem brancas.)

FONTE. Pequena, & redonda chaga, artificialmente aberta, com caustico, ou com fogo, ou com incisaõ, levantando o couro no lugar afinado, & dando com o apostemeiro hum golpe pequeno, no qual logo se mette huma cõta de cera. Este terceiro modo não anda em uso neste Reyno. Os principaes effeitos das fontes he revellir, derivar, & evacuar pouco a pouco os humores superfluos, que no corpo abundaõ. Sem embargo de ser este remedio antigo, facil, & quasi universal, em algumas partes do Norte, & particularmente em França he hoje pouco usado. No seu livro *De erroribus vulgi in medicina* procura Primoroso mostrar a inutilidade das fontes, mas por muytos felices successos que foraõ attribuidos a este remedio, podendo ellas ser effeitos do acasõ, & em doenças, que a mesma natureza com o tempo havia de curar, tem as fontes adquirido tanta reputação, que nas partes donde commumente se usaõ, he nas escholas de Medicina heretica temeridade o duvidar das suas maravilhosas operaçoens. Fonte aberta com ferro quente, ou com caustico. *Inusta cauterio, ou lapide caustico plaga, e. Fem.* Abrir a alguem huma fonte no braço. *Alucui cauterio, ou lapide caustico plagam imprimere in brachio.*

Fonte baptifmal. A pia em que se baptiza. *Sacer baptismi fons.*

Fonte. Causa. Principio. Origem. O Sol he a fonte da luz. O P. Ant. V. Tom. 1. pag. 236. *Sol est fons lucis.* Buscar a superficie das materias, & não olhar para a fonte. *Rerum fontes non videre, & rivulos consecrari. Cic.*

FONTE ARCADA. Fonte Arcada. Villa de Portugal, na Beyra, em sitio alto, entre grandes penhascos, que a cercaõ. Fica perto do Rio Tavora. Deulhe foral Dona Sancha Vermuis com seus filhos. He cabeça de Viscondado, cujo titulo deu El-Rey D. Pedro Segundo a Pedro Jaques de Magalhaens. *Fons arcuatus.*

FONTELLO. Fontello. Villa de Portugal.

tugal, na Beyra, duas legoas de Lamego, no alto da Serra de S. Domingos da Queimada. He da Coroa.

FONTENEBLO. Fonteneblô. Villa famosa, distante de Paris 14. legoas, em que há hum magnifico palacio, edificado pelos Reys de França, Francisco I. & Henrique IV. Fica no meyo de huma grande mata, que tem outo legoas de comprido; tem grandes pateos, bellas galerias, ornadas de riquissimas pinturas, grandes jardins, & grande copia de agoas nativas, que se repartem em fontes, tanques, & lagos admiraveis. *Fons Bellaqueus, i. Masc.*

FONTERABIA. Fôterabía. Villa principal de Hespanha, nas fronteiras de França, situada entre montes, na foz do rio Bidassoa, nas terras de Guipuscoa. He munida de hum Castello fortissimo. *Fontarabia, æ. Fem.* Antigamente foy chamada *Fons rapidus*, ou *ravidus*.

FONTEVRO. Fonteürô. Cidade de França, na provincia de Anjó, com hû celebre mosteiro, donde a Abadessa he prelada Geral, não só das Religiosas, mas tambem de todos os Religiosos da mesma ordem. *Fons Everardi.*

FONTINHA. Fonte pequena. *Fonticulus, i. Masc. Horat.*

F O R

FORA. Adverbio relativo de lugar, opposto a Dentro. Fóra de casa (quando não há movimento) Se eu estou em casa, estou fóra com o espirito. *Si domi sum, foris est animus. Plaut.* (quando há movimento) *Foras. Adverb.* Lançar fóra alguma cousa. *Aliquid foras projicere. Cic.*

Lançou o fóra. *Exclusit eum foras. Terent.*

Sahir fóra. *Exire foras. Plaut.*

Por fóra. *Forinsecus. Columel. Plin. Hist. Extrinsecus. Cic.*

Que he de fóra, ou Forasteiro. *Extraneus, a, um. Cic.*

Fóra da Cidade. *Extra urbem. Cic.*

Fóra de perigo. *Extra periculum. Cic.*

Fruto, que por fóra se parece com as amendoas. *Pomum simile amygdalis extra. Plin. Hist.*

Lançar alguem com violencia. *Aliquem extrudere. Cic.* Podese lhe accrescetar *Foras*, à imitação de Plauto, & de Terécio. *Aliquem exturbare foras. Plaut.*

Pedras de hum muro, que sahem para fóra. *Lapides prominentes, eminentes, ou exstantes.*

Elle vem de fóra. *Foris advenit.*

Vay para fóra. *Foras abit.*

Há hum mez, que está fóra. *A mense abest.*

Fóra. Fóra daqui (quando se diz a alguem, que se vá) *Foras. Apage te. Terent. Hinc abi. Hinc te aufer.* Lança fóra este homem. *Faceffe hinc illum. Tit. Liv.* Fóra daqui profanos. *Procul este prophani. Virgil.*

Fora (como quando se diz) fora todos estes vaõs, & inuteis pensamentos. *Hinc procul à nobis, ou faceffant procul, ou absint procul à nobis vana illæ, ac futiles cogitationes.*

Fora (como quando se diz) Taõ fora está de ser nosso amigo, que antes he nosso inimigo. *Tantum abest, ut sit noster amicus, ut contra sit inimicus; ou Non modò non est nobis amicus, quin & inimicus est. Ex Cicer.* Taõ fora estou de poder comprehender esta intelligencia do mar, ou da terra, que nem na imaginação se me pode representar. *Illam intelligentiam, aut maris, aut terræ, non modò comprehendere omninò, sed ne suspitione quidem possum attingere. Cic.* He a unica cousa, que muyto fora de receber dano das ervas, as faz morrer. *Sola hac res adeò non infestatur herbis, ut ipsa herbas perimat. Columel.* Taõ fora está o discurso de perder com a boa collocação das palavras o seu vigor, que sem ella fica molle, & sem força. *Tantum abest, ne enervetur oratio compositione verborum, ut aliter in eâ nec impetus ullus, nec vis esse possit. Cic.* Taõ fora esteve de se atemorizar, que &c. *Adeò non est exterritus, ut &c.* com hum subjunctivo; Flo-

Florus, lib. 2. cap. 2. Vid. Taõ.

Fora (como quando se diz) Está fora de si. *Suae mentis compos non est. Cic. Animi impos, ou sui animi est impos. Plaut. Animi impotens est. Quint. Curt. Impotens est animo. Terent. Eltando quasi fora de si. Pene alienatã mente. Caesar.*

Estou fora de esperança de conieguir alguma coufa. *Alicuius rei obtinendae spes mihi omnis abscissa est. Tit. Liv.*

Fora. Excepto. *Extra, ou præter, cõ accusativo. Fora o homem, iõ os Veados, & outros poucos animaes, choraõ, & isto poucas vezes. Præter hominem soli cervi, aliaque animantes aliquot exiguo numero lacrymantur, idque rarõ. &c. Vid. Excepto. Fora os criados. Extra famulos. Do Egypto fora, nenhuma terra, &c. Si Ægyptum excipias, nulla Regio, &c.*

Fora de proposito. *Ab re. Ex Cic. V Proposito.*

Coufa, que vem de fora, que se traz de fora, que naõ nasce no reyno, como certas mercãcias, que nos vem por maõs de estrangeiros. *Exoticus, a, um. Plauto diz Exotica unguenta, Aulo-Gellio diz, Vina exotica. Plantas, arvores, que vem de fora. Peregrinae arbores. Plin. Hist.*

Deixar de fora. Excluir. Naõ admitir. Naõ despachar. Naõ favorecer. *Excludere aliquem a, ou ab. com o ablativo da materia em que se falla. Cicero diz, Excludere aliquem à negotio. Naõ querer que alguém tenha parte num negocio. Deixaraõme de fora para sempre. Nunc ego exclusissimus sum. Plaut. Os benemeritos, que deixastes de fora. Vieira, Tom. 3. 170.*

Deixar de fora. Naõ pôr no numero. Naõ fazer mençaõ. Dos Antigos, naõ deixei fora a nenhum, excepto Xenophonte. *Excepi de Antiquis, præter Xenophontem, neminem. Cic.*

De fora, ou por fora. Pela parte exterior. Fruto semelhante a Amendoa por fora. *Pomum simile amygdalis extra. Plin. Julgar huma coufa de fora. Ex specie judicare, ex facie iudicium ferre de aliquã re. Pareceria temeridade que-*

,rella julgar de *Fora. Vieira, Tom. 1. 462.*

Fora. Sem. Fora de zombaria. *Extra jocum. Cic.*

Fora. Contra. Naõ feria fora de razão o crer, que isto succedeo desta sorte. *Id ita contigisse, non abhorret à fide, ou non absonum fidei est.*

Fora. Alem. *Vid. no seu lugar.*

Fora de tempo. *Intempestivè. Cic. Coufa fora de tempo. Intempestivus, a, um. Cic.*

Fora. He usado em muytos outros modos de fallar. Das portas a *Fora. Guia de casados, 51. vers. Que lhe naõ imputassem tributos Fora daquelles, que se costumavaõ. Mon. Lusit. part. 6. pag. 18. De mar em Fora com todo o panno. Castrioto Lusit. 26.*

FORAGIDO. Foragido. Derivase do Italiano *Foruscito*, que val o mesmo. O que anda fugitivo, & como voluntariamente desterrado, sem ter parte certa. *Profugus, a, um. Sallust. Vagus, a, um. Cic. Lhe eitranhou o seguito de Foragidos, de que se acompanhava. Mon. Lusit. Tom. 7. 100.*

FORAL. Foral. Escritura authentica; ou livro, em que estaõ registrados os direitos, & tributos Reaes, se pagaõ. *Censualis pagina, ou liber censualis. Hum & outro se acha em antigos juriscultos, & significa alguma coufa semelhante ao que chamamos Foral. Foral, autentico he necessario para se levarem direitos Reaes. Ordenaç. liv. 2. Tit. 27.*

FORAM. Forãõ. Derivase de *Furo*, que na Baxa Latinidade se tem dito por *Forãõ. Furo* (diz S. Isidoro, Lib. 12. cap. 2.) *à Furvo dictus, unde Fur; tenebrosos enim, & occultos cuniculos effodit, & ejicit prædam, quam invenerit. Forãõ he huma especie de Doninha, muyto agil, & muyto vivo, cujo pello tira a amarello. Criase nos matos, & nas covas; he amigo de sangue; servense delles os Caçadores para lançar os Coelhos das suas tocas. Chamaõlhe em Latim *Viverra, à vivaci, & agili corpore viverra, &c. Fem. Plin. Em alguns Dictionarios se**

se acha este nome do genero masculino, mas no cap. 55. do livro 8. & no cap. 6. do livro 30. Plinio o faz do genero feminino.

Foraõ. O curioso, & entremetido, q̄ faz diligencia para saber os negocios alheos. *Curiosus rerum alienarum scrutator, is. Masc.*

Adagios Portuguezes do *Foraõ*. Andar com *Foraõ* morto à caça. Não cava de coração, se não o dono do *Foraõ*.

FORASTEIRO. Derivase do Italiano *Forestiére*, que val o mesmo, que Homem de fora. *Peregrinus, a, um. Advena. e. omn. gen. Hospes, itis. omni. gen. Cic. Vid. Foresteiro*. O Forasteiro admirado, he o titulo de hum livro, em que se relataõ as festas, que o convento do carmo fez em Lisboa, na Canonizaçaõ de S. Maria Magdalena de Pazzi.

FORCA. Dous pilares, ou dous páos direitos, com outro atravessado no meyo, em que o Algoz pendura o Padecente. Em França, & outras terras do Norte as forcas são por outro modo. O Emperador Maximiliano, quando via humna forca, tiravalhe o chapeo, porque estas (dizia) são as, que me sustentão em paz o meu Imperio. *Forca. Infelix lignum, i. Neut. Senec. Philos. Infelix arbor, is. Tit. Liv. Patibulum, i. Neut. Sallust.* Alguns lhe chamaõ *Crux*; mas se Constantino Magno tirou o costume do supplicio da Cruz, pelo grande respeito, que tinha à cruz de N. Senhor a mesma razão me obriga a não appropriar à significação da forca a palavra *Crux*, consagrada à significação da Santa Cruz. Sei que os Authores allegados, *Infelix lignum, & infelix arbor*, significão a cruz; mas este modo de fallar não he tão proprio, & tão individual, que não se possa estender a significar *forca*, que hoje he hum madeiro, como antigamente o era a cruz. O mesmo se póde dizer de *Patibulum*, que derivado do verbo *Pator*, póde significar todo o genero de supplicio, que se póde padecer. Com tudo nos Antigos significa *Patibulum* humna especie de forquilha, entre as pon-

tas da qual se metia o pescosso dos escravos, comprehendidos em algum delito, que por este modo ficavaõ prezos, em quanto os iaõ açoutando. Tambem a mesma palavra *Patibulum* significa humna Cruz, como consta de hum fragmento que nos ficou do quarto livro das Hittorias de Sallustio, donde diz *Patibulo affigi*. E destas duas significações de *Patibulum*, não se aparta muyto esta que lhe damos do instrumento de hum supplicio, substituido àquelle da Cruz. Alguns uzão de *Furca* neste sentido. No livro das Etymologias da lingua Latina, Vossio desaprova esta significação; porem não nega, que nas palavras de Sallustio já allegadas, *Patibulum* signifie humna Cruz. Eu para mim entendo, que os que chamaõ à forca, *Furca*, se fundaõ no que tem achado no Digesto, livro 48. Tit. 19. *de penis*, donde diz Callistrato *Famosos latrones in his locis, ubi grassati sunt, furcâ figendos*; porque neste lugar *Furca* manifestamente significa Cruz. Porem a os que se quizerem valer desta autoridade se responderá, q̄ vejaõ o que diz o Doutissimo jurisconsulto Cujacio nas suas interpretações das sentenças recebidas por Julio Páolo no livro 5. Tit. 17. donde accusa a Triboniano de ter posto assi neste lugar, como em outros, *Furca*, em lugar de *Crux*.

Caso de forca, ou que merece a forca. *Crimen suspendio dignum*.

Permita Deos, que vá parar antes em humna forca. *Utinam me Dij adaxint ad suspendium*. Plaut. Poem o Poeta, *Adaxint* por *Adegerint*, & juntamente diz, *Dij*, como Gentio.

Adagios Portuguezes da *Forca*. Quê muytas vezes à cadea, final he de *Forca*. Vayte à *Forca*. Bem parece o ladraõ na *Forca*. Mão caminho leva o juiz, quando vay para a *Forca*. O ladraõ, da agulha ao ouro, & do ouro à *Forca*. A *Forca* nunca perde o seu.

FORCADO. Forcádo. He hum Páo com duas pontas, que serve de virar o paõ na Eira, & separallo da palha. A forquilha tem tres pontas. *Furca bicornis*, ou *Bisulca*. (FOR-

FORC, A do corpo. Vigor. Saude. Robul-
teza. Capacidade para aturar traba-
lhos, levar pesos, &c. *Vires, ium. Plur.*
Fem. Robur, oris. Neut. Corporis firmitas,
atis. Fem. Cic.

Que tem força. *Robustus, a, um. Vid.*
Robusto.

Que não tem força. *Vid. Fraco. Debil.*
&c.

A força, o vigor da idade. *Robur eta-*
tis. Cic.

Não ter força. *Carere viribus. Cic.*

Tem muyta força. *Maximis est cor-*
poris viribus. Cic.

Vay cobrando forças. *Confirmat se,*
ou vires recipit. Cic.

Dar com o mantimento forças a al-
guem para fazer alguma cousa. *Vires*
alicui ad aliquid cibo suffundere. Varro.
Mantimento, que dá muyta força. *Va-*
lentissimus cibus. Cels.

As forças, & a voz me faltaõ. *Vox,*
viresque me deficiunt. Cic.

Com os annos vem as forças. *Robur*
etati accedit.

Na força da dôr. *Summis doloribus.*
Cic.

Força do espiritu. Constancia. Valor.
Animi firmitas, atis, ou firmitudo, inis.
Fem. Cic. Em quanto he grande, em ca-
da qual a força do espirito. *Quantum*
in cuiusque animo roboris est, & nervorum.
Cic.

Deixarse levar da força da imagina-
çaõ. *Vi ingenij auferri, ou abripi.*

Força. A violencia, que se faz à nos-
sa vontade, aindaque por sua natureza
sempre fique independente, & livre.
Vis, is. Fem. Não se há de ratificar o que
foy feito por força. *Per vim quod actum*
est, ratum non esse debet. Cic. Por força,
& a seu pezar, se lhe há de fazer pagar
o que não deve. *Extorquendum est invi-*
to, atque ingratijs, quod non debet. Cic.
Pro Q. Tomar huma praça por força.
Arcem, ou oppidum expugnare. Caesar. Va-
tínio escrevendo a Cicero diz: *Sex op-*
pida vi oppugnando caepi. Rebater com a
força a força. *Vim vi repellere, ou defen-*
dere. Cic. Fazer força a alguem. *Vim*

ferre alicui. Virgil.

Força. Poder. *Vis, is. Fem. Cic.* Resistir
a alguem com todas as suas forças.
Omnibus viribus, atque opibus alicui re-
pugnare. Cic. Em outros lugares pouca
força tem a verdade. *In alijs locis parum*
firmamenti, & virium veritas habet. Cic.
Aquelle Rey, que conhecia, que para cõ
os Romanos o ouro tinha mais força
que o ferro, comprou a paz. *Rex peri-*
tus fortius adversus Romanos aurum est
se, quam ferrum, pacem emit. Florus lib.
3. cap. 1.

Força. Virtude. Efficacia natural das
cousas. *Vis, ou virtus, utis. Fem. Cic.* A
força do veneno. *Veneni vis. Cic.* O ge-
lo taz perder ao vinho a sua força. *Stu-*
pet ad frigus natura vini. Plin. Hist. Per-
de o vinho com o tempo a sua força.
Vinum vetustate evanescit. Cic. Tem o vi-
nho muyta força. *Vini multa vis est, ou*
virtus. Vinho, que tem muyta força.
Vinum multarum virium. Cels. C, umo que
perdeo a sua força. *Succus evanidus.*
Plin. Hist. Vinho, que começa a perder
a sua força. *Vinum fugiens. Cic.* Perde
esta erva a sua força. *Evanescit herbe*
potentia. Plin. Hist. cap. 41. lib. 9. Vinagre
que vay perdendo a sua força. *Moriens*
acetum. Pers.

Força. Energia. Efficacia no fallar. A
força de huma palavra. *Virtus verbi. Cic.*
A força do discurso. *Orationis vis. Cic.*
Dicendi vis. Quintilian. Quando por hu-
ma, & outra parte se achão razoens, que
na mesma materia tem a mesma força.
Cum in eadem re paria contrarijs in par-
tibus momenta rationum inveniuntur. Cic.
Não reparais na força desta palavra.
Hoc verbum, quid valeat, non vides. Cic.
Buscamos huma palavra, que tenha a
mesma força. *Querimus verbum, quod*
idem valeat. Cic. Não tem hum discurso
Philosophico a força de hum arrezoa-
do. *Oratio philosophica neque aculeos, ne-*
que nervos forenses habet. Cic. Entendese,
que o vosso testemunho não tem força
alguma. *Testimonium tuum nullius mo-*
menti esse putatur. Cic. Ponderar, exami-
nar a força de todas as palavras. *Exa-*
mi-

minare verborum omnium pondera. Cic. A força das expressoens. *Robur verborum. Quintil.*

A força. A pezar. Contra a vontade. *Invitè. Cic.* O haveis de fazer à Força homem. *Vieira, Tom. 1. 488.*

A força. Violentamente. *Violenter, ou per vim. Cic.*

Logo o Rio de Challe à Força entram (do *Insul. de Man. Thomas, Livro 9. oit. 158.*

Naõ há força, que resista à das armas. *Nulla est tanta vis, quæ non ferro debilitari frangique possit. Cic.* Por forças d'armas. *Amorum vi. Pugnati. Pugnando, ou dimicando.* Ganhou por Força de armas. *Agiol. Lusit. Tom. 1.*

A força. A poder, como quando se diz. A força de razoens, de rogos, &c. *Vid. Poder.*

Cheiro, que tem perdido a sua força. *Odoris ignavia, æ. Fem. Plin.* O mesmo diz *Ignavus succus.* Sumo, que naõ tem força.

A gota está na sua força. *Fervet impetus morbi articularis. Plin.*

Tomar forças d'arte. Tirar forças da fraqueza. São phrasas proverbias, que significação quasi o mesmo que o que os Latinos chamavaõ, *Aquam à pumice elicere,* porque a pedra Pomes de sua natureza he sequissima, & tirar agoa della, he como vencer artificialmente, & contra toda a esperança hum impossivel, ou como diz o Vulgo *Fazer das tripas coração,* ou *fazer da necessidade virtude.* Com phrase Virgiliana poderás dizer *Malis non cedere, sed contra ire audentiùs.*

Amor da outra parte

Que tudo faz fermoso cõ a mentira
Tomando Forças d'arte,

Por melhor persuadir, triste suspira.

D. Franc. de Portug. Divin. & Human. vers. pag. 22.

Da doença talvez Forças tirando

Será entre os Prelados peregrino.

Insul. de Man. Thomas, Liv. 9. oit. 70.

Forças. Muyta gente de guerra. Muyto soldado. *Magna, & firmæ copie. Cic. Tom. IV.*

Foy a encontrallos com toças as suas forças. *Contra illos exercitum omnem deduxit.* Ajuntou grandes forças. *Ingentes copias collegit, ou magnas copias coegit. Cic.*

Força, quando se toma alguma cousa a alguem por força, quando se possue alguma cousa sem titulo, ou com titulo nullo, &c. A esta força se oppoem a justiça & o poder dos Reys, a cuja conta está defender, & amparar os seus subditos; & outras forças costumãõ fazer os juizes a os mesmos litigantes, naõ lhes querendo admitir as appellaçoens para o juiz superior, & levaõ as causas (como se pratica em Castella) ao Tribunal da força, aonde se declare se fazem força, ou naõ. Dar força de alguẽ, he queixarte à justiça de alguma violencia, V.g. de metterse alguem de posse sem as formulas de Direito, ou fazer alguma obra em fazenda alhea contra a vontade do proprietario. *De vi, sibi facta, expostulare (o, a vi, atum)*

Força. Violencia, que se faz a huma molher, para a lograr. *Vis allata mulieri. Vid. Forçar.* Latrocinios Forças, traiçoens, maldades. Lobo, Corte na Aldea, pag. 320.

Força. Praça forte. *Vid. Praça.* Os Mours o estimaraõ como Força principal, & importante. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 161.* Falla o Author em Santarem.

Força bruta. Em historias da India significa os Elefantes armados, que vem nos exercitos. *Vid. Elephante.* Senhor da Força Bruta dos Elephantes da terra. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 210. col. 3.* He o titulo de hum Principe da India.

Força bruta. São humas aspas, ou tesouras, que metendose abertas debaxo de hum tecto, & apertandose, o levantaõ. *Ligna decussata, ou decussim comissa, quorum junctiõne tecta sensim sublevantur; ou forceps ligneus tecto sublevando.*

Força bruta. Maquina, na qual com huma roda de dentes, se faz subir hum ferro, para levantar, & sustentar o peso, que sobre elle se poem a plumo.

Micbina, quâ rotæ denticulatæ ope ferrium attollitur, quod impositum sibi onus elevat, & sustinet.

FORC,ADAMENTE. Por força. *Vi*; ou *invitê*. *Cic.*

Forçadamente. Forçosamente. Necessariamente. *Vid.* nos seus lugares. *Forçadamente* se havia de reger por cabeça, alhea. *Mon. Lusit. Tom. 1. 139. col. 4.*

FORCADO. Forçádo. Páo de duas, ou tres pontas. Serve de ajuntar, espalhar, & revolver palha, feno, &c. *Furca, e. Fem. Columel.*

Forcado (Termo de ladrilhador) Tijolo de forcado. He mais grosso, & mais estreito, que o tijolo ordinario. *Crassus, & angustus later.*

FORC,ADO. Forçádo. Necessitado. Obrigado por força. *Vi, aut necessitate coactus, a, um. Cic.* Foy Forçado a se valer de, &c. *Vicira, Tom. 1. 856.*

Estilo forçado. Que não corre naturalmente. *Oratio contractior*, ou *pressior*. *Dicendi genus angustum, ou contractum, ou pressum, ou nimis pressum.* O seu estilo não he forçado. *Ejus oratio liberè fluit, nec usquam angustior, aut adstrictior. Cic.* Ter hum estilo forçado. *Angustè dicere. Cic.* O sentido, que se dá a estas palavras, he forçado (ou como vulgarmente dizem) puxado pelos cabellos. *Tribuitur his verbis sensus mimimè nativus, longè accersitus, longè petitus.* Metaphora forçada. *Metaphora nimio maior. Quintil. Metaphora nimia, turgida, & enormis. Petron.*

Forçado. Forçoso. *Vid.* no seu lugar. Foylhe Forçado deixar a guerra. *Vascôc. Arte Militar, 164.*

Herdeiro forçado. No seu Elucidario, num. margin. 1804. O P. Bento Pereyra despois de declarar o que os Jurisconsultos entendem por *Necessarius hæres*, diz, *Ille, qui succedit in jus defuncti sine omni testamento, vulgò dicimus Herdeiro forçado.*

Forçado. Condenado às gales. *Ad renum, ou ad remos damnatus, ou datus, a, um*, já que diz Suetonio, *Aliquem ad remum dare.* De ordinario se diz numa

palavra, *Remex, igit. Masc. Cic.*

Consoantes forçados, são huns consoantes, postos por ordem, que se dão a hum poëta, com obrigação de os por em verso, com as mesmas palavras, & com a mesma ordem sobre o assumpto, que se lhe dá. Fazer versos com consoantes forçados. *Carmina contexere eisdem exitus habentia, eademque disposita ordine, cui se aliquis adstrinxit.*

Purga forçada. Termo Medico. He quando o humor maligno faz urgencia & nos obriga no principio, antes que detido faça mayor dano, corrompendo, & inficionando os mais humores. *Medica potio necessaria, ou coacta.* Purga electiva, purga Forçada. Luz da Medicina, no Index.

FARC,ADOR. Forçadôr de molheres. O que força molheres. *Violentus mulierum stuprator, is. Masc.* Homicidas, Forçadores de molheres. *Mon. Lusit. Tom. 452. col. 2.*

FORCADURA. Forcadúra. O espaço que fica entre as pontas do forcado, ou couxa, que se parece com elle. Não temos palavra propria Latina. Tem na sua extremidade duas *Forcaduras*, que fazem tres Promontorios. *Chronograph. de Barreiros, 199. vers.*

FORC,AR. Contranger. Violentar. Obrigar alguem a que faça alguma cousa contra a sua vontade. *Vid.* nos seus lugares.

Forçar as linhas. *Vid.* Linha. Forçar huma praça. *Arcem vi oppugnando capere. Varin. ad Cic.*

Forçar huma molher. *Mulieri vim afferre. Cic.* *Per vim puellam, ou virginem stuprare. Cic.*

Forçar o remo. Remar com muyta força. *Navim valido remigio impellere, ou agere, ou propellere. Totis remis incumbere. Ovid.* Por se desviar de Barba, roxa tinha Forçado o remo. Jacinto Freyre, 15. Forçar a voga. *Vid.* Voga.

Forçar o tempo. Termo Nautico. Navegar contra vento, & maré. *Undis, & ventis adversis obniti, ou obluçari.* Forçando o tempo, para asserrarem a Ilha.

Com-

Commentar. de Affonso d'Albuquerque.
73.

FORCEJAR. Fazer força para resistir a alguém, ou a alguma cousa. *Cum aliquo, ou cum aliquâ re luctari, ou colluctari (or, atus sum)*

Forcejar com a corrente de hum rio. *Adverso flumini obniti (or, nixus sum) Adversa aquae obluctari (or, atus sum)* Luctar, & Forcejar com a corrente. Guia de caçados. 17. vers.

Permitti vós Senhor, que oje se veja
Quem contra tanto vento, & mar
(Forceja.

Inful. de Man. Thomas, Livro 2. oit. 95.

FORC, OSAMENTE. Por força. *Per vim, ou violenter. Cic.*

Forçosamente. Necessariamente. *Necessario Cic.* Que cousa mais infelice, q o homem, que forçosamente há de ser máo? *Quideo infelicius, cui iam malo esse neesse est? Senec. Phil. de clement. cap. 13.* Forçosamente se há de morrer. *Mori neesse est. Cic.*

FORC, OSO. Couisa, que se não pôde excusar. *Necessarius, a, um. Cic.* A guerra, era muyto Forçosa. Chron. del-Rey D. Duarte, fol. 29. col. 1.

He forçoso. *Neesse est. Cic.*

He forçoso, que eu escreva. *Neesse habeo scribere. Cic.*

Forçoso negocio. *Urgens negotium, ij. Neut.*

Forçoso. Que tem grandes forças. *Robustus, a, um. Cic. Vid. Robusto. Vid. Força.*

Forçoso, tambem se diz de huma razão, ou de argumento, que tem muyta força. *Argumentum grave, firmum. Cic.* Os mais forçosos argumentos. *Argumenta validiora. Neut. Plur. Quintil.* O, mais Forçoso do argumêto. Vieira, Tom. 1. 159.

Herdeiro forçoso. *Vid. Forçado.* Se, há herdeiros Forçosos, não se lhes tire, sua herança. Promptuar. Moral 261.

FORC, URA de animal. *Vid. Fressura.*

FOREIRO. Couisa, ou pessoa, que paga foro. *Vestigalis, is. Masc. & fem. ale, is. Neut. Cic.*

Tom. IV

Terras foreiras. *Serva prædia, orum. Neut. Plur.*

Terras, que não são foreiras. *Libera prædia. Cic.*

Estas casas são foreiras à Sé. *Ædes ista annuum vestigal pendunt Ecclesie Cathedrali. Vid. Foro.*

FORENSE. Couisa concernente a os Tribunaes da justiça Secular, & Ecclesiastica, & juntamente a todas as materias da jurisprudencia. *Forensis, is. Masc. & fem. se, is. Neut. Cic.*

Termo forense. Estilo forense. *Vox, vel stilus forensis.*

FORESTEIRO. Antigo, & honorifico titulo em Flandes. Os Francezes, ou Francos, depois de sojugadas as Gallias, reduzirão os Estados de Flandes a huma forma de governo, & deraõ o titulo de *Foresteiros*, com parte das terras de Flandes, a os seus mais valerosos Capitaens: Durou este titulo até o reinado de Carlos cognominado o Calvo, em que depois de erigidas em Conda do as terras de Flandes, se trocou o titulo de *Foresteiro* no de Conde. E depois lhe deu outro titulo, que foy o de *Foresteiro* de Flandes. Antiquid. & Grãdezas de Lisboa, 344.

FORJA. Officina de ferreiro. Forno grande, em que se derrete o ferro, que vem da mina, *Fabrica ferraria, e. Fem. Plin. Cic. Officina ferraria, e. Fem. Plin. Hist.* No Livro 3. De Nat. Deor. Cicero lhe chama *Fabrica*, fem mais nada. Verdade he, que com o nome de Vulcano, & o de Lemdá a entender, que falla de huma officina em que se faz ferro. *Tertius Vulcanus, ex tertio Jove, & Junone, qui Lemni fabricæ traditur præfuisse.*

O mestre da forja. *Qui fabricæ ferrariæ præest.* No Livro 3. De Nat. Deor. diz Cicero *Tertius (Vulcanus, ex tertio Jove, & Junone, qui Lemni fabricæ præfuisse dicitur, diz Fabrica só, sem acrescentar o adjectivo Ferrariæ, porque como fallava em Vulcano não era necessario declarar, que nesta forja se trabalhava em ferro.*

Forja. Metaphoricamente, como quando se diz, Anda o negocio na forja, *id est*, trabalhe para concluir, & acabar o negocio. *Res illa jam agitur, ou jam calet res.*

FORJADOR. Forjadôr. O mestre da forja. *Vid.* Forja.

FORJAR huma espada, ou qualquer outra arma de ferro. *Gladium fabricari. Cic. (cor, atus sum) Gladium fabricare. Quintil. (co, avi, atum) Fabrefacere. Plaut. (cio, feci, factum)* Com huma viseira Forjada na officina de Vulcano. Vieira, Tom. 10. pag. 40.

Forjar. Compor na imaginaçãõ. Inventar. *Aliquid comminisci (scor, commentus sum) Aliquid fingere, ou confingere (go, finxi, fictum) Cic.* Forjar palavras, ou fazer palavras novas. *Verba fabricari. Cic. Verba fingere. Quintil.* Em alguns Dictionarios se acha *Cudere, & moliri Verba*, mas destes modos de fallar não acho exemplos nos Antigos. *Vid.* Inventar. Dezia a ordem del-Rey Forjada na ,extravagancia. Portug. Restaur. part. 1. 741.

FORLI. Forlî. Cidade Episcopal de Italia, no Estado do Papa. He Patria do famoso juriconsulto, Reineti, mestre de Bartholo. *Forum Livij.*

FORMA (Termo Philosophico) A fórma essencial, he o segundo principio, que unido com a materia, compoem todos os corpos naturaes. *Forma, & Fem.*

Fórma. Figura. *Forma, & Fem. Species, ei. Fem. Figura, & Fem. Cic.* Tomar a forma, ou figura de alguém. *Capere formam alicujus. Plaut.* Ter forma de homem. *Humanâ specie, & figurâ esse.*

Fórma (Termo Logico) Como quando se diz Pôr hum argumento em fórma. *Syllogismum ex dialecticæ regulis, ou præceptis conficere.* Argumentar em fórma. *Ex dialecticæ regulis argumentari.*

Fórma. Modo de obrar em materias de engenho, moraes, & politicas. A fórma do governo. *Adminstrandæ Reipublicæ ratio, onis. Fem. ou genus, eris. Neut.* Cicero diz, *Forma rerum publicarum.*

Mudou-se na cidade a forma do governo. *Immutata est urbis facies. Cæsar.* Quando Deos deu Forma ao governo do mundo. Vieira, Tom. 1. 477. Redu, z. r Hespanha em Forma de Provincia. Marinho Apologet. discurs. 23.

Forma. Disposição, & compostura de partes, a figura, que se dá a huma cousa. *Forma, & Fem. Formamentum, i. Neut. Lucret. Formativa, & Fem.* He do Poëta Lucilio, que diz, *Formativaque laborum pro parte figurat.* Se chegar a receber alguma Forma o livro, que tenho idea do. Vieira, Tom. 1. Epist. ao Leytor, pag. 2.

Forma. Idea. Imagem. &c. *Vid.* nos seus lugares. A Forma da Temperança, em El-Rey D. Manoel o unico. Varella, Num. Vocal, pag. 443.

Fórma, ou formalidade. Certas regras estabelecidas pelas leys, ou pelo costume. Faltar às formas. Não guardar as formas. *Formulâ cadere, ou excidere. Senec. Epist. 48. & lib. 2. de Clement. cap. 3.* Testamento feito com as dividas formas. *Iustum testamentum. Ulpian. Vid. Formula.*

Fórma (como quando se diz) sem mais outra forma de processo, *id est*, cõ violencia, & sem proceder com os termos da justiça. Ser cõdenado sem mais outra forma de processo. *Causâ indictâ damnari.* Sem outra Forma de processo, que a confissão publica. &c. Duart. Rib. na vida da Princ. Theodora. *Nullâ aliâ de causâ, quàm propter publicam confessionem, &c.*

Forma. Modo de obrar, de viver. Guardar sempre a mesma forma de vida. *Eandem semper vivendi rationem obtinere, ou tenere. Cic.*

Forma, pela qual o sapateiro corta, & coze os sapatos. *Forma, & Fem.* Assi lhe chama Horacio na 3. Satira do livro 2. vers. 106. *Si scalpra, & formas non sutor, &c.* Tambem a forma de hum chapeco, se pode chamar, *Forma, & Fem.*

Forma, como quando se diz, Fazer alguma cousa pro forma, ou propter formam, *id est*, por cerimonia, por cõ-

primento. Pozse de joelhos pro forma, & peçiolhe perdaõ. *Ad speciem usurpate formulæ pòsujt genua, veniamque rogavit supplex.*

Forma (Termo de Impressor) He huma taboa, em que se compoem a letra, conforme a ordem, que se quer, & se impoem em huma rama de ferro, com suas guarniçoens de páo ao redor, & cunhos para apertar, & sobre ella carrega o quadro. *Forma typographica, æ. Fem.*

Letra de forma. Os moldes, de que usa o impressor para exprimir no papel as letras. *Litterarum typi, orum. Masc. Plur. Forma litterarum,* que he de Quintiliano não quer dizer isto (que no tempo deste Orador ainda não havia impressão) mas quer dizer a Forma & figura das letras.

Forma (Termo de engenho de assucar) Vaso de barro, furado por baxo, no qual o assucar se purifica. *Vas argillaceum, inferiori parte perforatum, in quo Saccharum expurgatur.*

FORMAC, AM. Formação. A acção de formar, & dispor as partes, como quando se diz, a formação do corpo humano no ventre da mãy. *Conformatio, onis. Fem.* Outra parte do sangue de Christo, necessaria à Formação da Igreja. Vieira, Tom. 1. 999.

FORMADO. *Formatus,* ou *conformatus, a, um. Cic. Vid. Formar.*

Bacharel formado. *Vid. Formar.*

FORMADOR. Formadôr. Aquelle q̃ forma, ou que dá a forma a alguma cousa. *Formator, is. Plin. Jun. Seneca o Philosopho chama a Deos, Formator universi.*

FORMAFLANCO (Termo da Fortificação. Angulo Formaflanco, he o angulo, que se forma da Demigolla, & linha lançada entre os extremos da Demigolla, & Flanco. *Angulus in ala propugnaculi. Vid. Methodo Lusitan. pag. 23.*

FORMAL. Formál (Termo Physico) A causa formal, he aquella que unida com a causa material produz o corpo, ou composto. *Causa formalis.*

Formal, como quando se diz, Estas

saõ as palavras formaes da ley. *Sunt ipsa verba legis. Propria sunt verba legis.* Na ley a sua condemnação eítá escrita cõ palavras formaes. *Legis ipsius verbis aperte, clare, explicatè, & distinctè damnantur. Eos lex distinctè condemnat.*

FORMALIDADE. Modo de obrar, assentado pelas leys, & pelo costume em certas materias. *Formula, æ. Fem. Cic. V.* Forma. Na criação dos Contules não se guardaraõ as formalidades. *Dijcessum est à solemnii more, in creatione Conyuum.*

Testamento, que tem todas as formalidades em Direito requisitas *Justum testamentum. Ulpian.*

Formalidade no argumentar. *V. Forma.*

Formalidade, quando se responde a huma pergunta claramente, & sem ambiguidade alguma. Responder com formalidade. *Ad quaesita, ou ad interrogata clare, ou aperte, ou distinctè respondere.* Pedião os Escribas ao Senhor hum si, ou hum não com tanta Formalidade, & com tanto aperto. Vieira, Tom. 1. 778.

FORMAM. Formaõ. Instrumento de carpinteiro, & de marceneiro, que corta direito, & lizo. *Fabrile scalprum, i. Neut. Tit. Liv.*

Formaõ. Informação. *Vid. no seu lugar.* De nos passar disso hum Formaõ, afinado com letras de ouro. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, 141. col. 3. Seu Formaõ, & patente. Barros, 3. Dec. 192. col. 3.*

FORMAR. Dar forma, ou figura a alguma cousa. *Aliquid formare, ou figurare (o, avi, atum) Cic.*

Formar hum triangulo. *Trianguli formam exprimere, effingere. Auçt. Rhet. ad Herenn.* Observou Aristoteles, que os grous, passando pelo mar a terras mais quentes, formaõ hum triangulo. *Ab Aristotele animadversum est, grues, cum, loca calidiora petentes, maria transmittunt, trianguli formam efficere. Cic.*

Formarse (Termo da Universidade) V. G. Formarse Bacharel. Tomar o grão de Bacharel. *Primam Theologicae doctrinae lauream adipisci, ou consequi.* ou mais cla-

claramente. *Baccalaureum creari. Baccalaurei titulo, ac nomine insigniri.* No fim do quinto curso tará o acto de Bacharel, em que se lhe dá o gráo, com que se fica Bacharel *Fermado.* Estatut. da Universidade. 228.

Formar (Termo militar) Pôr em ordem, para combater, ou para algum exercicio militar. Formar hum Esquadraõ, formar a cavalaria. *Equitum turmam, ou equites instruere, ou ordmare.* Vid. Ordenar. Os mais Soldados sahiraõ *Formados.* Portug. Restaur. 1. part. 107. Se *Formarãõ* os Olandezes para tornar a envestir. Castrioto Lusit. 306. Se *Formou* o Granadino em figura prolongada. Mon. Lusit. Tom. 7. 470.

Formar (Termo de Cirurgiaõ) Formar huma chaga. He enchella de lichinos, & medicamentos para a conservar aberta, & impedir a uniaõ da natureza. Usa-se esta formatura nas chagas que tem em si cousas etereogencas, ou estranhas, que botar fora. *Formarãõ* a ferida com lichinos seccos, & de clara de ovo, &c. Recopil. de Cirurg. 155.

Formar hum designio. *Aliquid meditari. Cic.* Formar designios mayores, que as nossas forças. *Versare, ou agitare secum consilia supra vires.* Sendo a vida taõ breve, para que formamos taõ grandes designios. *Quid fortes brevi ævo multa jaculamur. Horat.*

Quando os pintos se estaõ formando dentro do ovo. *Cum animantur ova, & in speciem volucrum conformantur. Columel.*

FORMATURA. Formatúra (Termo da Universidade) He o acto, pelo qual se dá a os Bachareis aprovados licença, para uzarem de suas letras. Já que *Formatura, æ. Fem.* he palavra Latina, & della uza Lucrecio, posto que em sentido muyto differente, parece que se podera uzar della em caso de necessidade. Estas *Formaturas* ferãõ por liçaõ de ponto de 24. horas. Estatutos da Universi. pag. 216. Outro acto de Bacharel em Canones, & leys, que se chama *Formatura.* Ibid. 215.

Formatura da chagas. Vid. Formar. *Formatura* (Termo militar) A ordem, em que os exercitos se poem para dar batalha. *Instructura, æ. Fem. Front.* A formatura dos Macedonios. *Macedonum instructura. Front.* Artes proprias dos Principes, quaes saõ as das *Formaturas* militares. Vida do Eleytor Palatino. pag. 10.

FORMEIRO. O official, que faz formas de sapatos. *Formarum artifex, icis. Masc.*

FORMENTEIRA. Ilha, fogueita a Castella, no M r Mediterraneo, ao da Ilha de Yviça. He a *Ophiusa* dos Authores Latinos, mas he de reparar, que ainda que *Ophiusa* (segundo a etymologia Grega) signifique o mesmo, que *Ilha das Cobras*, naõ he esta *Ophiusa*, a mesma, que chamaõ *Colubraria*, & hoje, *Monte Colibre.* Criase na Formenteira grande quantidade de Asnos Sylvestres, mas todos de taõ pouca força, que tanto que os querem carregar, se deitaõ, por naõ poderem com o menor peso.

FORMICA miliaris. He huma especie de herpes, & huma inflammação colerica com empolas, & pruido, & vermelhidaõ quasi amarella, & vay crescendo, ou com fazer chagas, ou com humas bostellinhas, ou sem ellas; & porque causa huma comichaõ, como se aparte do corpo fora picada de formigas, chamaõlhe *Formica. Formicatio, onis. Plin. V.* Cobrelo.

FORMIDAVEL. Formidável. Couza, que se faz temer, ou que se deve temer muyto. *Formidolosus, a, um. Cic. Formidabilis, is. Masc. & fem. bile, is. Neut. Cic.* Poder *Formidavel* a todos estes Principes. Ribeiro, juizo Histor. pag. 152. Aõs contrarios a fugenta *Formidavel.* Varella, Num. Vocal, pag. 469.

FORMIGA. Formíga. Insecto, assi chamado, das migalhas, & bocadinhos, que leva. *Formica, quod micas ferat. S. Isidor.* Sahe a formiga de hum ovo, que se transforma em bicho. Tem seis pernas, dous olhos, & debaxo delles, dous corninhos, cada hum delles composto de do-

doze particulas, vestidas de cabellos. No bico tem dous dentes, que sahem para fóra, em cada hum dos quaes se enxergaõ com o microscopio sette pequenas cortaduras, negras, que parecem outros tantos dentes. Compoemse o corpo da formiga de doze incisões, a modo de ancis, & he cuberto de huma pellicula, ou couro, que com o tempo se endurece de maneira, que cõ lanceta muyto aguda não he possível penetrarlo; o que tambem se experimenta na pelle do Escaravelho, & de outros insectos. Há formigas de muytas cores, humas são pardas, outras escuras, outras negras, outras vermelhas, & outras brancas. Segundo o P. Le Conte nas suas Memorias do Estado presente da China, há naquelle Imperio huma praga de Formigas brancas, que depois de apoderadas de huma casa, não há remedio desinçalas, se não com as formigas negras, suas mortaes inimigas. Tem a carne, molle, alyadia, & às vezes ruiva, & dentes, tão penetrantes, que no espaço de huma noite não só furaõ os pannos, & fardos mais corpulentos, mas tambem os contadores, & armarios; & até no ferro, prata, cobre, & outros metaes se vem os sinaes dos seus dentinhos, postoque na opiniaõ de alguns, são estes vestigios, particulares effeitos da saliva desta casta de formigas, a qual he huma especie de dissolvente, que a modo de agoa forte faz nos metaes huma sensivel impressaõ, & pouco a pouco os gasta. Nas formigas, como nas abelhas, não se enxerga parte alguma generativa, com que se distinga o macho da femea. Porem há huma formiga macho de huma especie particular. Tem esta quatro azas, & na cabeça tres pequenas escamas, que parecem perolas, tem os olhos muyto mayores, que as das outras especies. No Tunquin, & na China há humas formigas, que andaõ pelas arvores, & fazem huma especie de goma, ou cera, da qual se faz o lacre. As casas das formigas tem dous buracos por portas, hum para entrar, & outro

para sahir; & em cada casa há varios apolentos, feitos de terra, amassada com hum humor glutinoso, que do seu corpo destilla. Desde a raiz das arvores formaõ huma especie de estrada encuberta, por onde sobem, ou por não serem viitas, ou por se livrarem da chuva. Dizem, que a formiga antes de por o graõ no celeiro, o corta pela parte por onde houvera de brotar, & que por ienaõ corromper com a humidade da terra, o expoem ao Sol, antes de o recolher. Trabalhaõ as formigas mais ou menos, conforme há mais, ou menos luar, & no intersticio da Lua descansão. Cada formiga leva dous graõs de trigo, hum na bocca, outro no rabo. As formigas ruivas, que andaõ pelos troncos das arvores, não ajuntaõ trigo. As formigas, que tem azas, se chamaõ *Agnideas*. Escreve Julio Scaligero, *Exercit. 216. distint. 2, & Exercit. 196. distint. 9.* q̄ no Reyno do Canagá há huãs formigas brancas, & na Provincia de Mangi humas formigas vermelhas, a que os naturaes comem com Pimenta. O que escreve Pomponio Mela, de *sit. Orbis, lib. 3. cap. 7.* que na India há Formigas tamanhas, como Caens, que guardaõ as minas de ouro, he fabula. Em huãs Ilhas da America, há humas formigas, pouco mayores, que a ponta de hum alfinete, muyto daninhas, que por ventura he a razaõ, porque os da terra lhe chamaõ *Caens. Formica, & Fem. Cic.*

Couza da formiga, ou concernente a formigas. *Formicinus, a, um.* Plauto diz, *Movet formicinum gradum.* Anda manso, & a passos pequenos por não ser ouvido, como a formiga.

Que está cheo, ou coberto de formigas. *Formicosus, a, um. Plin. Hist.*

Que tem huma comichaõ semelhante à que causaõ as formigas, que picaõ o corpo. *Formicans, tis. Omn. gen. Plin.*

A a formiga. Pouco a pouco. *V. Pouco.* Donde todos os dias correm à *Formiga* muytas embarcaçoens. Couto, *Decada 8. 158. col. 1.*

Adagios Portuguezes da *Formiga.*
Dá

Dá Deos azas à *Formiga*, paraque se perca mais afinha. Não há tal doutrina, como a da *Formiga*. Segue a *Formiga*, se queres viver sem fadiga, ou como dizem outros, segue a *Formiga*, viverás com fadiga. Sou fraca *Formiga* para a ,empreza. Também a *Formiga* tem catarro. Até a *Formiga* quer companhia. Cada *Formiga* tem sua ira. Quem está em ventura, a *Formiga* o ajuda.

FORMIGAM. Formigão. Muro de formigão, he o que se faz com terra aspera, & pedregulho, traçado com cal, & pisado entre taboas, que tem mão na obra, em quanto se vay fazendo. Chama-se *formigão*, porque nelle entra tanta pedrinha, que parece hum formigueiro dellas. Outros querem, que este nome venha da *forma*, que lhe dão as taboas, entre as quaes se edifica. E esta etymologia he de Plinio, que lhe chama *Pariet formaceus*, no livro 35. cap. 14. donde diz, *Quid? non in Africâ, Hispaniaque ex terra parietes, quos appellant formaceos, quoniam in forma circumdati utrinque duabus tabulis, inferciuntur verius, quam instruuntur, ævis durant, incorrupti imbris, ventis, ignibus, omni que cæmento firmiores.* Alguns modernos interpretes entendem, que Plinio falla das paredes de taipa, mas não tivera Plinio razão para encarecer tanto a sua duraçãõ. Revestido de muros de pedra, & cal, ou de *Formigão*. Method. Lusit. pag. 17.

Formigão de polvora. Polvora, deitada no chão, & seguida, cujos grãos formaõ hum negrume, a modo de formigueiro. *Sulphurati*, ou *nitratu pulveris ductus, us. Masc.* Do pé da abertura, fizeraõ hum *Formigão* grosso, de polvora até à fortaleza. Fern. Lop. de Castanh. Hissor. da India, Liv. 5. cap. 86. fol. 206. col. 2.

FORMIGAR o corpo. Sentir no couro huma comichaõ, como de formigas que andaõ por elle. *Formicare (o, aviatum) Plin.*

Até formigar o couro. *Donec formicet cutis. Plin.*

O formigar do couro. *Formicatio, onis. Fem. Plin.*

FORMIGUEIRO. A cova das formigas. *Formicarum cubile, is. Neut.*

Formigueiro. Fervedouro. Muyto bichinho junto. Nas chagas, que se não tem cuidado de pensar, de ordinario se vé hum formigueiro de bichos. *Solent neglecta ulcera scaterere vermibus. Columel.* Também serve esta palavra para explicar hum grande numero de gente. Nesta rua, aindaque larga, era tanta a gente, que parecia hum formigueiro. *Hec platea, quanvis latissima, hominum multitudine circumfluebat.*

Ladraõ formigueiro. Ladraõ de pouquidades. Aquelle, que à imitação da formiga, furta a os poucos. *Furunculus, i. Masc. Cic.* Hum ladraõ *Formigueiro*, que furta quatro Reaes de prata a quatro homens, faz quatro peccados veniaes. Vieira, Tom. 9. pag. 67.

Formigueiro, ou Formiguilho. Enfermidade do Cavallo. He hum buraquinho, que sobe entre o casco, & o fauco, & sobindo muyto, faz manquejar o cavallo. Procede ordinariamente de não serem referrados os cascos, & estarem muyto envelhecidos. Não temos palavra propria Latina. Da podridão, ou figos das ranilhas, & *Formigueiro*. Rego, Summar de Alveitar. pag. 324. Encravaduras, Escarcas *Formigueiro*. Pinto, Trat. de Cavallar. 100.

FORMOSO, & Formosura, ou Formoso, & Formosura. *Vid. nos seus lugares.* Fez vir diante de si aquelle famoso Pintor todas as *Formosuras* de Agrigento. Vieira, Tom. 1. 379.

A Ilha formosa. Deraõlhe este nome em razão da belleza, & fertilidade das suas terras. Os Nacionaes lhe chamaõ *TalienKieu*, os Chins *Paccende*, os Portuguezes *Lequeio*, ou a Ilha dos *Lequeios* (como diz João de Barros, 3. Dec. fol. 50.) He Ilha do Oceano Oriental, ao Norte das Ilhas Philippinas, na Costa de FoKien, & Quantung, provincias da China. Tem algumas cento, & trinta legoas de circuito, & está sogeta a gran-

grandes terremotos, de que (segundo elles dizem) he causa o Diabo, quando está mal com elles, & assi para o terem amigo, lhe offerecem sacrificios. A principal Cidade desta Ilha he *Tayoão*, onde está o Forte *Zelanda*, feito pelos Olandezes, que no anno de 1635. lançaraõ fóra desta Ilha a os Portuguezes, cuja memoria ainda se conserva, nas Fortalezas de *Fabrou*, *Quilaõ*, & *Tamsug*, edificadas por elles quando se apoderaraõ da dita Ilha. He povoada de Chins, principalmente despois, da fugida de Coxinga, Rey da China. Despois da invasaõ dos Tartaros no Imperio da China, Coxinga, que se havia retirado para humas Ilhas vizinhas da Ilha Formosa, no anno de 1661, poz sitio à Cidade de *Tayoão*, cabeça da dita Ilha, & despois de a tomar, lançou fóra a os Olandezes, que construíraõ huns fortins nas Ilhas circunvizinhas. *Insula Formosa, a. Fem.*

FORMULA. Fórmula. Forma, ou regra, que se costuma observar em actos de justiça, em ceremonias publicas, &c. *Formula, a. Fem. Cic.*

Quereis vós, que no conhecimento desta causa se guarde esta fórmula? *Visne hanc formulam cognitionis?*

Que sabe bem as fórmulas, formas, ou formalidades da justiça. *Formularius, ij. Quintil.* Editos sobrescritos com esta fórmula. Eschola das verdades, pag. 450. A *Formula* da profissaõ. Vieira, Xavier Dormindo 91.

FORMULARIO. Formulário. Escritura, ou livro, que contem as formulas, ou modos de obrar em certas occasioens. *Formularum codex, cis. Mascul.* Esta foy a discriçaõ do Demonio no *Formulario* das suas tentaçoes. Vieira, Tom. 2. pag. 21. Segundo este *Formulario* falou Isaias. *Idem*, Tom. 3. 224.

FORNACEIRO. Official da casa da moeda. Seis *Fornaceiros* antigos, & trinta modernos. Noticias de Portugal 175.

FORNACOS Fornácos chamaõ os Carpinteiros a os páos delgados, que
Tom. IV.

vaõ pregados pelo espigaõ a cima.

FORNADA Fornada de paõ. O paõ, que coze o forno. *Panum in furno coctura, a. Fem.*

Hum fornada. *Furnaceæ cocturæ una opera, a. Fem.*

Cozer a fornada, se diz em termos chulos, de quem se deita a dormir, despois de ter bebido muyto vinho. *Crapulam obdormire. Cic.*

FORNALHA. *Fornax, acis. Fem. Cic. Caminus, i. Masc. Virgil.*

Fornalha pequena. *Fornacula, a. Fem. Vitruv. Juven.*

FORNEAR. Fazer o officio de forneiro. *Furnariam exercere. Sueton.*

Fornear. Metaphoric. *Fornear*, & en-sopar as lanças nelles. Barros, 3. Dec. fol. 68. col. 2.

FORNECER. Derivase do Italiano *Fornire*, ou do Francez *Fournir*; & este (segundo as memorias de Turnebo, q se acharaõ despois de sua morte, se deriva de *Furnus*, Forno, por ventura; porque *Forno bom* sempre está bem fornecido, & cheo de paõ. *Ferrari*, Etymologico Italiano, deriva o seu *Fornire*, do verbo Latino *Ornare*, que em Authores antigos se acha por *Fornecer*, ou *guarnecer*. No Livro 2. diz Lucrecio,

Fervere, cum videas classem, latèque
(*vagari,*
Ornatamque armis, belli simulacra ci-
(*entem.*

E Cornelio Nepos, *Effecit, ut eã Elephantus ornatus ire possit.* Fornecer do necessario hum Almazem, hum casa, &c. *Domum aliquam rebus necessarijs instruere* (*struo, struxi, struētum*) *Vid. Prover.* Mandar *Fornecer* duas embarcaçoens. Castrioto Lusit. pag. 4. Na pag. dez, diz. Soldados municionados, & *Fornecidos.* *Fornecer* de artilharia 4. Decad. 639. Com intento de *Fornecer* a Náo, com mais Gente. Queirós, Vida do Irmaõ Baſto, 291.

FORNECIDO. Fornecido. Provido. *Instruētus, paratus, a, um.* Com ablativo. Galeotas fortes, & *Fornecidas.* Vieira, Xavier dormindo, 205. col. 2. *Vid. Fornecer.*

Exercito fornecido de cavalleria. *Exercitus paratus equitatu. Cic.*

Armada fornecida de muyta gente. Duart. Nun. na origem da lingua Portug. *Classis bene munita militibus.*

FORNECIMENTO. A acção de fornecer. *Munitio*, ou *comparatio*, *onis. Fem.*

FORNEIRA. A mulher, que coze o pão no forno. *Furnaria, a. Fem. Sueton.*

Adagios Portuguezes da Forneira. No Inverno Forneira, & no verão Taverneira. Não sejas Forneira, se tendes a cabeça de manteiga.

FORNEIRO. O official, que poem o pão a cozer no forno. *Furnarius, ij. Masc. Ulpian.*

FORNEZINHO. Palavra antiga, & antiquada. Val o mesmo, que Gerado de *illegitima copula*. Achase na oitava de hum troço de hum Poëma, que foy feito da perda de Hespanha há mais de 600. annos.

A Julianni, & Orpas a sa grey dani-

(nhos
Que em sen. bra cos netos de Agar

(Fornezinhos,

Huma atimarom prasmada façanha. FORNICAC, AM. Fornicação. Derivase do Grego *Porneos*, que quer dizer *Impudico*, ou *à Fornicibus*, in quibus scorta prostant. He copula carnal de solteiro com solteira, & não obrigados a voto. *Stuprum, i. Neut. Cic.*

FORNICADOR. Fornicadôr. *Stuprator, is. Masc. Cic.*

FORNICAR. Ter o solteiro copula carnal com solteira. *Stuprum facere*, ou *stupro se inquinare. Mulieri stuprum inferre. Mulierem stuprare.* No 5. das familiares diz Cicero, *Homo crudelissimus, qui tot ingenuas matres familias stupravit.* Na Phraseda da Sagrada Escritura Fornicar, he Idolatrar. *Fornicantes cum Dijs alienis. Judic. 2. 17. Fornicati sunt post Deos. 1. Paral. p. 5. 25.*

FORNIDO. Baltecido. *Vid.* no seu lugar. Fornido de carnes. *Corpulentus, a, um.* A advertencia de Lourenço Valla no livro 4. das suas elegancias, cap. 270,

naõ he má. *Hominem (dicimus) corpulentum potius, quam ut aliqui loquuntur, carnosum.* Gigante, com o cabello crespo, em tudo o mais muy Fornido. Monarq. Lusit. Tom. 2. pag. 7. col. 3.

Fornido de membros. *Grandibus, validisque membris preditus, a, um.* Grande, de corpo, & muy bem Fornido de membros. Mon. Lusit. Tom. 1. 126. col. 4.

Ave fornida de pennas. *Avis plumosa*, ou *bene plumata*, ou *plumis abundè instructa. Plumosus, a, um.* he de Ovidio. *Plumatus, a, um.* he de Cicero, in Arato. Para que lhe venha a penna bem Fornida. Arte da caça, pag. 76.

FORNILHO. Forno pequeno, de que usaõ varios officiaes, v.g. Moedeiros, & *Fornacula, a. Fem. Vitruv.* Estes dous metaes se unem com chumbo em huma copelha em fogo de Fornilho, aonde se consume o chumbo, & fica samente o ouro, & a prata unidos, sem mais metal. Roque Francisco, Resumo do valor do ouro, pag. 7.

Fornilho. Em phrase de Fortificação, He a cavidade, & parte da mina, em que se deita a polvora, com que se faz voar hum muro, hum rochedo, &c. *Suffossa sub rupe, vel muro fornax*, ou *fornacula*, Fazendolhe alguns Fornilhos, he deraõ fogo. Portug. Restaur. 1. part. 344.

FORNIMENTO. *Vid.* Furnimento.

FORNIR. *Vid.* Fornecer.

Fornir, ou Bastecer chapcos com laã. *Vid.* Bastecer.

FORNO. He a modo de huma pequena abobada, muyto baxinha, que tem huma só entrada. *Furnus, i. Masc. Plin.*

A bocca, ou entrada do forno. *Præfurnium, ij. Neut. Cato.* Tapar a bocca do forno. *Comprimere præfurnium. Vitruv.*

Pão cozido no forno. *Furnaceus panis. Plin.*

Forno portatil, que se póde levar de huma parte para outra. *Clibanus, i. Masc. Plin.*

Feito a modo de forno. *Caminatus, a, um. Plin.*

O escravo, que antigamente tinha cuidado do forno, em que se fazia sec-

car o trigo. *Fornacalius, ij. Masc. Ulpian.*

Forno de cal. *Calcaria fornax, acis. Fem. Plin.*

Forno, em phrase militar. *Vid. Forni- lho.*

Adagios Portuguezes do Forno. No Forno se ganha, no Forno se perde. Pela bocca se aquece o Forno. Para Forno quente, huma torga fomite. Não te ponhas a soalhar, com quem tem Forno, & pé de Altar. Descançay molheres, que cahio o Forno.

FORNO TELHEIRO. Villa de Portugal, na Beyra, entre Celorico, & o Barçal.

FORNOS. Villa de Portugal, na Beyra, no Bitpado, & Provedoria de Viseu. Foy dos Condes de Linhares.

FORO. Derivase de *Forum*, que em Latim val o mesmo, que Praça, ou lugar onde se vendem mercancias, ou mantimentos; & como nas praças publicas das Cidades se davaõ antigamente as Audiencias, & nellas se exercitavaõ Actos de justiça, que deraõ motivo para os Tribunaes, Casas de Relação, & supplicação, & outros lugares destinados para a administração da justiça serem chamados *Forum*; à propria justiça, & ministros della se deu este nome, como se vé destas palavras de Cicero *De Foro sublata fides*, já não há fidelidade na justiça, & chama Tacito *Tabes fori*, à corrupção da justiça. Na Christandade, como há jurisdição Ecclesiastica, & Secular, há *foro Ecclesiastico*, *Foro secular*, & *Foro mixto*. Ao *Foro Ecclesiastico* pertencem as materias espirituas, & annexas, & pertencentes a ellas, como são *Ordens*, *Beneficios*, *Dízimos*, *Primicias*, *Offertas*, *Sepulturas*, *Matrimonios*, &c. No *Foro Secular*, se toma conhecimento das cousas, que pertencem ao Padroado Real, & suas Regalias, & quando he entre pessoas Ecclesiasticas, ou contra ellas, impetraõse Bullas, & letras Apostolicas, ou proviscens de Beneficios Ecclesiasticos, ou pensoens nelles &c. *Foro mixto*, he quando o poder, & jurisdição de hum & outro foro, Ecclesiasti-

Tom.IV.

co, & Secular. *Foro interior*, ou *interno*: o foro da consciencia, he o juizo, que formamos das nossas proprias acçoens; *Foro exterior*, ou *externo*, he o Tribunal dos ministros da justiça. *Forum, i. Neut.*, O Pontifice não manda a dispensação, para o foro interior, & consciencia, se, não para o exterior, & juizo. *Promptuar. Moral, 361.*

Foro. Tributo, procedido de cousa foreira ao direito Senhorio. Foro, que todos os annos se paga. *Annuum vectigal, alis. Neut. Vectigalis pensio annua, fundo cõgenita. Solarium, ij. Neut. Ulpian.* (sub intelligitur *Vectigal.*)

Foro, que se paga a dinheiro. *Pecuniaria*, ou *nummaria fundi pensio, onis. Fem. Nummarium vectigal, is. Neut.*

Foro, que se paga a trigo, cevada, & outros frutos da terra. *Fructuarium vectigal, is. Neut.*

Foros decursos. *Vid. Decurso.*

Coula, que paga foro. *Vid. Foreiro*. Bens livres, terras, ou casas, que não pagaõ foro. *Prædia*, ou *Ædes ab annuo vectigali immunes*, ou *liberæ. Domus, quæ nullius domini beneficium profitetur, libera non serva, nihil pensitans, quæ est proprij juris. &c.* ou *Domus cui nulla fuit imposta servitus*, pois usa Cicero desta ultima palavra no dito sentido, *Servitute illi fundo impositâ. lib. 3. ad Quinctium fratrem. Epist. 1.*

Foro de Cidadão. Privilegios, que se concedem a os que são do numero, ou admitidos no numero dos Cidadãos. *Civitatis jus, juris. Neut. Cic. Dar a alguem o foro de Cidadão. Aliquem civem adsciscere. Cic. Aliquem in civitatem adsciscere. Tit. Liv. Alicui civitatem tribuere, ou dare. Aliquem civitate donare. Alicui civitatem impertiri, ou largiri. Cic.*

Perder, ou não lograr mais o foro de Cidadão. *Civitatem amittere. Cic. jure civitatis excidere.*

Tirar a alguem o foro de Cidadão. *Excidere è numero civium aliquem. Plin. Jun. Aqui Excidere*, vem de *Excido*, que tem a penultima longa, & val o mesmo, que cortar, tirar, &c.

Logra em Roma o foro de Cidadão. *In civitatem Romanam susceptus est.*

A os Estranhos nunca negarão os nos-
fos maiores o foro de Cidadão. *Nunquam à maioribus nostris intermissa est largitio, & communicatio Civitatis. Cic.*

Aquelle, a quem se tem dado o foro de Cidadão. *Adscriptitius, ou Ascriptitius civis. Cic. Natis civibus adjunctus. V. Lealdar.*

Alcançar com traça o foro de Cida-
dão, ou dar a entender, que se tem alcançado este foro. *Furari Civitatem. Cic.*

Foro de fidalgo, que se dá a hum ho-
mem plebeio. *Homini plebei in nobiles cooptatio, onis. Fem.* Dar a hum plebeio o foro de fidalgo. *Plebeium hominem jure nobilium donare. In nobilium ordinem aliquem cooptare, ou adscribere, ou adjaciscere.*

Foro. Metaphoric. Direito, o que he justo, o que pede a razão. *Jus nature. Cic.* Atropellando os Foros da natureza. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 562.

Foro Pompilio. Antigamente scy Cida-
dade de Italia, na Romandiola, ou Romanha. Hoje he Castello, a que chamaõ *Forlimpòpoli. Foro Pompilio. Martyrol. Portug. 197.* Em livros antigos se achão muytos lugares, & Cidades a que os Romanos chamavaõ *Forum*, accrescendolhe o nome de algum varaõ illustre, no genitivo, & como hoje estes lugares & Cidades tem outros nomes, muyto diversos, pareceome bem pôr aqui o nome delles. *Forum Appij* he Cidade dos Volscos; chamaõlhe *S. Donato. Forum Cornelij*, ou *Forum Corneliuum* he *Imola*, Cidade do Bomanha.

Forum Gallorum, he no termo de Bolonha em Italia o que chamaõ *Castelfranco. Forum Julij* he na Gallia Narboneza huma Cidade Episcopal, a que chamaõ *Frejus. Forum Livij*, he *Forli*, Cidade de Italia. *Forum Neronis*, he *Forcalquier*, Cidade da Provincia de Provença. Os Reys de França entre os seus titulos tomaõ o de *Condes de Forcalquier. Forum novium* he *Fornovo*, Cidade da Lombardia. *Forum Sempronij*, he Cida-

de de Italia na Ombria; chamaõlhe *Fosfombrone. Forum Vibij*. He hoje no Piamonte, sobre o Rio Pó hum lugarzinho, a que chamaõ *Castel Fiori. Forum Voconij*, antigamente Cidade da Gallia Narboneza, hoje Villa; chamaõlhe *Darguinhaõ*, ou *Le Luc*, ou *Le Canet*.

FORQUILHA. He hum páo de tres pontas, que serve de tirar a palha mais miuda do trigo, despois de tirada a grossa, lançando na Eira a palha ao ar. *Furca tricornis*, ou *trijulca*; chamolhe assi para a distinguir de forcado, que tem só duas pontas. *Furca* he de *Columella* neste sentido.

Forquilha pequena. *Furcilla, e. Fem. Varro.* Em quanto a *Furcula*, que alguns allegaõ como palavra de Tito Livio, em todas as boas ediçoens deste Author se acha *Fulturis*, & naõ *Furculis*.

Huma das pontas da forquilha. *Furca dens, tis. Masc. ou Furca cornu, u. Neut.*

Especie de forquilha, com que os Antigos viravaõ o paõ na eira. *Merga, e. Fem. Plaut.* Deraõlhe este nome, porque a forquilha se metia nos trigos a modo de quem se mergulha na agoa.

Forquilha de armar redes, para apanhar passaros. *Ames, itis. ou amitis, is. Masc. ou fem. Horat.* Esta significação lhe dá Feito, & os Interpretes de Horacio.

FORRADO. *Vide* as varias significações de *Forrar*.

FORRAGAITAS. Forragáitas. Em phrase chula he amigo de forrar. *V. Poupado.*

FORRAGEADOR. Forrageadôr. Hú daquelles, que cortaõ, & trazem as forragens. *Pabulator, is. Masc. Ces.*

FORRAGEAR (Termo militar) Buscar o pasto necessario para as bestas, que andaõ no exercito. *Pabulari (or, atus sum) Cesar.*

A acção de forragear. *Pabulatio, onis. Fem. Ces.*

Impedir ao inimigo o forragear. *Hostem pabulatione prohibere. Cesar.*

Sahir a forragear. *Pabulatum prodire. Plaut. Pabulatum proficisci. Cesar.* Sahindo

,do a *FORAGEAR* alguns soldados. Portug. Restaur. pag. 257. *Vid.* Forrejar.

FORRAGEM (Termo militar) A erva, palha, ou Raitolho, que se corta na campanha para o comer dos cavallos. *Pabulum*, *i. Neut. Cic.* Faltando *Forragem*, no exercito. Portugal Restaurado, part. 1. pag. 273. A cavalaria inimiga, que vinha carregada de *Forragem*. *Ibid.* part. 2. 418.

Hir a forragem. Sahir a forragear. *V* Forragear. Que os que fossem à *Forragem*, ou se alojassem fóra da ordem, &c. Noticias de Portugal, pag. 50.

FORRAR. Derivase de *Foderare*, que na Baxa Latinidade significava o mesmo. No Livro 8. de tuas Historias memoraveis, cap. 59. diz Cesario Heisterbachtense, *Gerardus cappam suam foderatam, bonam satis, quã se tegetet iens cubitum, transmisit.* Nas Clementinas de *Vita, & honestate Clericorum*, cap. 2. está, *Clerici utentes epitogio, seu tabardo foderato. Foderare* se corrompeo em *Furrare*, & este em *Forrare*, & *Forrar*.

Forrar hum vestido. *Vesti alterum pannum intus assuere.* Em alguns Dictionarios se acha *Vestem subsuere*, como palavras de Horacio na *Satyra 2.* do primeyro livro, mas neste Author se acha só *subsutã institã* em outro sentido. Tambem se pôde dizer *Assuere vesti pannum alterum, vel sericum, vel lineum.*

Forrar, em phrase de Carpinteiro, he grudar taboamento delgado sobre outra madeira.

Forrar de taboado as paredes de huma casa. *Parietes tabulis vestire. Cic. (io, ivi, itum)* Cinco aulas, ou gerais ladrilhados, & *Forrados*. Chron. de Coneg. Regr. 2. parte. 60.

Forrar de marmore huma parede. *Parieti crustam marmoream inducere. Varro.*

Forrar o tecto de huma casa. *Conclave laqueari*, ou *lacunari ornare*, ou em huma palavra *Lacunare (o, avi, atum)* Este verbo he de Ovidio. O tecto de huma Igreja forrado de taboado dourado. *Laqueatum auro templum. Tit. Liv.* Neste mesmo sentido usa Cicero de, *Laquea-*

tus, a, um.

Forrar-se o Ar de nuvens. *Nubilari (or, atus sum) Cat.* Forrado de nuvens. *Nubilus, a, um. Ovid. Plin.* O ceo forrado de nuvens elpeffas. *Nubibus atris conditum celum.*

Forrar. Poupar. Não desperdiçar. Gastar com prudente moderação. Forrar trabalho. *Parcere operæ. Cic. Parcere labori. Terent.* Forrar o tempo. *Vid.* Aproveitar. *Forraria* para sua alma as horas, que lhe levavaõ os parentes. Cunha, Bispos de Lisboa, 136.

Forrar-se no jogo. *Aleatoria damna resarcire. Cic. Vid.* Desforrar-se. *V* Desquitarse.

Forrar-se. He usado em outros modos de fallar. V. G. Vós, por vós *Forrarades* do trabalho, fintaistes os outros. Lobo, Corte na Aldea, pag. 281. Como cresceo com a novidade o appetite, quizse *Forrar* à custa do Estomago de quantas vezes nos faltaõ semelhantes, regalos neste lugar. Lobo, Corte na Aldea, 220. Hum ló bem tem estes males, que he *Forrar-me* de sentir outros. Crist. d' alma 217. *Vid.* Livrar.

Forrar hum escravo. Darlhe carta de alforria. Darlhe liberdade. *Servum manumittere. Cic.*

FORREJAR. Duarte Nunes no seu livro da origem da lingua Portug. pag. 113. diz, que he palavra antiga, que significa Roubar o campo do inimigo. *Agros populando nudare. Tit. Liv. (do, avi, atum)* *Agros populari*, ou *depopulari. Cic. (or, atus sum)* Derivase do Francez *Fourrager*, que significa o mesmo. *Vid.* Forragear.

FORRETA. Forrêta. Amigo de forrar. Poupado. Poupador. Fullanq he forreta. He usado no discurso familiar. *Facit omnia parcè, & restrictè. Cic.*

FORRIEL Forriél mór, ou Furriel mayor. O Aposentador mayor do exercito, que (como advertio Luis Marinho de Azevedo nas ordenanças militares da milicia Portugueza) he o mesmo; he o official, ao qual toca executar por menor a distribuição dos alojamentos.

mentos feita pelo Mestre de Campo general, repartindo a cada terço seu quartel, & as boletas para cada terço, conforme a quantidade da gente. *Militarium hospitiorum designator, is. Masc.* Tambem há forrieis dos terços, a cujo cargo (dandose casas hermas nos lugares, & os vezinhos camas para a gente, ou dando el-Rey camas de municação) está obrigado a dar conta da dita roupa, tomando elles a os Sargentos de cada companhia, a quem a entregaraõ, & os Sargentos a os Soldados, a quem a derem. Derivase *Forriel* do Alemão *Furrier*, & de *Futeren*, que significa *Conduzir*, ou se deriva de *Forragem*; porque antigamente em alguns Reynos serviaõ os Forrieis de Provedores do Exercito. Ouço dizer, que ainda hoje tem a sua conta receber & passar livranças dos mantimentos, & mais cousas, que pertencem ao seu regimento.

FORRO. Derivase do Latim *Forulus*, que significa Armario, ou Caixa, em q os Antigos tinhaõ os livros. Fallando nos livros das Sibyllas, diz Suetonio na vida de Augusto, cap. 31. *Hos quoque delectu habito, condidit duobus ferulis auratis.* As Colofas Arabico-Latinas dizem *Forulus, ubi codices ponuntur.* Todo o forro a modo de caxa, ou bainha contém em si o que se lhe pega. Forro do tecto. O emmadeiramento, pegado ao tecto, ou vigamento da parte superior da casa. *Laquear, aris. Neut. Virgil. Lacunar, aris. Vitruv.*

O forro do vestido. *Assutus intrinsicus vesti pammus* (se o forro ainda está para se pôr) *Assuendus*, em lugar de *Assutus*.

Escravo forro. Aquelle a quem o seu proprio senhor tem dado liberdade. *Manumissus, a, um. Cic.* Escravo forro (quando já se não attende à pessoa, que lhe deu liberdade) *Libertus*, ou *libertinus, i. Masc. Cic.* Escrava forra. *Liberta*, ou *libertina, e. Fem. Cic.* O estado de escravo forro. *Libertinitas, atis. Labien. Jurisconsult.* Deixar no testamento o escravo forro. *Servum testamento manu-*

mittere. Cic. Vid. Liberdade.

Forro. Coufa, que não paga fóros. *Ab annuo vectigali immunis*, ou *liber, a, um. Vid. Foreiro.*

Forro. Livre. *V.* no seu lugar. As nossas viagens são *Forras* de risco. Lucena, vida do S. Xavier. 411. col. 2.

Vacca forra. *Vid. Vacca.*

Comer a tripa forra. Dizse vulgarmête de quem come a culla de outrem; *Alienis impensis edere.* Em quanto está na minha casa, come a tripa forra. *Dum apud me est, edit de meo.*

FORTALECER. Dar força. *Firmare*, ou *confirmare*, *roborare*, ou *corroborare (o, avi, atum) Cic.* com accusativo. *Vid. Força. V.* Esforçar, Reforçar, Corroborar, &c.

Fortalecer huma praça. *Vid. Fortificar.* Se *Fortaleceo* Beja, & reitaurou nos edificios. Mon. Lusit. Tom. 4. 208. col. 4.

Isto me serve para fortalecer a voz. *Illud idem ad firmandam vocem est salutare. Cic.* Depois de se fortalecer a voz. *Cum vox se corroboraverit. Cic.*

FORTALEZA. Huma das quatro virtudes Cardeaes. He a que dá ao homem animo para acometer grâdes emprezas, & constancia, para sofrer grandes trabalhos. Entre a cobardia, & a temeridade assentou esta virtude o seu trono, & moderando a potencia irascivel, entre os limites do temer, ou não temer os perigos, que ameaçaõ a vida corporal, não teme, quando convem fiarse, & não se fia, quando convem temer; ao contrario da cobardia, que tudo teme, & da temeridade, que em tudo se fia; nos perigos, que se offerecem, aquella repara em tudo, esta não repara em nada; mas a Fortaleza repara só no que merece reparo, porque todo o seu empenho he sahir com honra, & ficar gloriosa. Com a fidalguia desta virtude se ennobrecem as familias, se defendem os Reynos, & se dilataõ as Monarchias. Com o sangue das feridas faz a Fortaleza florecer as Arvores de Geneologia, & na folha da espada imprime os Annaes da Fama. Originase a fortaleza dos pays, ou do pro-

proprio temperamento; dos pays, porque de Aguias generosas não se geraõ rimidas pombas; do proprio temperamento, como se vé no Leão, cuja predominante colera o faz de todos os animais o mais forte. Tambem influe muyto na fortaleza o Ar nativo. Antigamente Sparta, na Grecia, & Roma em Italia, eraõ as Patrias dos Heroes. A esterilidade da sua terra obrigava os Spartanos a os trabalhos da caça, neste rigoroso exercicio medrava com a robusteza o valor; & entre Romanos, eraõ taõ familiares os exemplos de façanhas militares, que a fortaleza, em Roma, antes parecia influencia do Clima, que esforço da virtude. *Agere, & pati fortia, Romanum est.* Não está porein a perfeição da Fortaleza em não temer, porque há objectos no mundo, que sem nota da fraqueza devem ser temidos. Com a virtude da fortaleza não teme o homem as armas dos homens, teme as armas de Deos; o fuzilar de hum relampago lhe poem mais terror, que mil fulminantes espadas; recea os naufragios do mar impertubavel na inundação do seu sangue; na Cidade, desvia se do contagio de males epidemicos, & no campo entre mil mortes se mette, sem medo da morte; porque a que com a purpura do sangue se orna, he morte triumphante. Nem por isso he a fortaleza prodiga do sangue humano; porque não o derrama, se não com o interesse da gloria. Bello contrato, comprar com hum breve morte hum fama eterna; illustre usura! aproveitar para o thesouro da immortalidade o que se defrauda à vida. Verdade he, que para os que não conhecem, nem estimão outros bens, que os que neste mundo se lograõ, mais he hum dia de vida natural, que seculos de vida moral, na imaginação da posteridade, & no Templo da Fama; nem pôde parecer bem, que se destrua o Original, para conservar o retrato, & eternizar a estatua. Mas na propria acção gloriosa está a mayor gloria da Fortaleza. Esta virtude, como todas as mais, não espe-

ra pelo premio de posthumos louvores; no testemunho da boa consciencia recebe anticipados applausos, & a suavissima satisfação de haver obrado bem, lhe inspira desprezos do seu proprio ser; porque mais val hum a acção honrada, aindaque instantanea, que muytos seculos de vida. A isto se acrescenta que no Theatro da Fortaleza, a causa primaria da Fortaleza não he o proprio louvor, nem a propria satisfação, mas o beneficio alheo, como o expôr a vida para o pay, para o principe, ou para a patria; para o pay, porque quem deu a vida, merece, que por amor delle se exponha; da ferida, que Jupiter teve na cabeça, nasceo Pallas armada, para defender o seu progenitor; para o Principe; porque quem a todos assiste, deve ser assistido de todos; a Serpente, quando se vé acometida, na cabeça enroscando todo o flexivel volume de seu corpo; porque da cabeça toma todo o corpo vida; para a patria finalmente; porque para a patria nascemos; muyto viveo, quem para a Patria morreo; quem viveo mais que a patria, vendo antes de morrer a destruição della pouco viveo. Com hum só acção todas estas glorias consegue a fortaleza Christã no martyrio; porque morrendo por amor de Deos & de sua Santa fé, morre o martyr por seu pay, pela sua patria, & pelo seu principe; morre por seu pay, porque Deos he pay de todos; morre pela patria, porque em qualquer parte do mundo naça o homem, nasce em Deos, que pela sua immensidade, está em toda a parte; & morre pelo seu principe, porque Deos he o principe universal de todos. Por amor de Deos não pôde o homem fazer mais do que morrer; pôde offerrecer a Deos a fazenda, & reservar para si a honra, pôde sacrificar a honra, & reservar a liberdade, & reservar a vida; mas quem entregou a vida, tudo deu de hum jacto; só lhe fica a gloria de ter obrado bem. Este he o bem a que a Philosophia moral chama *Honesto*; & este he o unico, verdadeiro, & permanente

nente bem do homem honrado, porque o nome, esquece; a fama desvanece; as estatuas cahem; & todas as mais memorias com o tempo se apagaõ; mas o bem honesto, he a Idea de todo o obrar honrado, a qual idea, está *ab eterno* na mente Divina, & encerra em si as excellencias Divinas, & comprehende em huma só todas as virtudes, como abtracto, ou extracto de todas. *Fortitudo, inis. Fem. Cic.*

Fortaleza. Força do espiritu. Vigor do animo. *Animi firmitas, atis, ou firmitudo, inis. Fem. Cic.*

Fortaleza. Castello, ou Cidadella mais forte, mais capaz, & de mais baluartes, que os ordinarios, para segurança das provincias, cidades, portos, &c. *Arx, arcis. Fem. Cic.*

Fortaleza. Termo da Musica.

Huma quinzena de mayor frautado, Que descobre da Musica a alteza, E em tres cantos em ponto levãtado. Outro, que chama o canto *Fortaleza*, Em Solfa, & ponto vario acrisolado, Que descobre nas vozes a realenza, Das q̄ são por distintas, & inquietas As mesmas de Dulçainas, & trôbetas.

Insul. de Man. Thomas, Livro 10. oit. 26.

FORTAVENTURA. Fortaventura. He o nome de huma das Ilhas Canarias, no mar Atlantico, ao Meyo dia da Ilha dos Lobos, & ao Levante da Canaria. Tem algumas settenta legoas de circuito, com largura taõ irregular, q̄ pelo meyo não tem quatro legoas de largo. As principaes Villas desta Ilha são *Fortaventura, Tarafalo, Lanegala, &c.*

FORTE. Substantivo. He huma praça, cercada de fossos, Reparos, & Baluartes; dos quaes se pôde defender com pouca gente contra a força do inimigo. *Castellum, i. Neut.*

Forte de campanha. He hum forte de 4. ou 5. angulos, com outros tantos baluartes, que se faz na campanha, ou fóra das praças, junto dos rios, ou passagens para as guardar, & defender. De ordinario não são capazes de resistir a

exercito numerofo.

Naquelle lugar fez Cesar huns fortes. *Cesar ibi castella communit.* *Ces.*

Para encerrar a Pompeio, determinou unir estes fortes com linhas de communicação conforme o permittia a natureza do lugar. *Ut loci cujusque natura ferebat, ex castello in castellum perductâ munitione circumvallare Pompeiam instituit.* *Cesar.* Fez vinte, & quatro fortes, que fazião hum circuitu de cinco mil passos. *Castellis viginti quatuor effectis, quindecim millia passuum circuitu amplexus.* *Cesar.*

Era este templo para os ladroens hum Forte. *Templum illud Castellum latrocinis fuit.* *Cic.*

Forte. Adjectivo. Robusto. Rijo. *Robustus a, um. Valens, tis. Omn. gen. Validus, a, um. Cic.* Em Calepino se acha *Fortis* neste sentido, mas sem exemplos. Os que tenho achado são estes. No livro 1. cap 2. diz Quintiliano. *Ut corporum mox etiam fortissimorum educatio a lacte, cumque initium ducit, ita futurus eloquentissimus edidit aliquando vagitum.* Neste exemplo *Fortis* se diz do corpo humano. No cap. 26. do livro 16. Plinio o diz do pão de Cerejeira brava. *Ligno quoque fungosa, & inutilis, cum mas è fortissimis quoque sit.* Fincavaõse no chaõ nos lugares mais baxos dous pedaços de pão, fortes & compridos. *Longi duo validi asseres ex inferiore parte in terrâ defigebantur.* *Tit. Liv.*

Forte. Constante. Varonil. Animoso. A molher forte, por Antonomasia, he a de que falla Salamaõ no cap. 31. dos Proverbios. No mesmo sentido podemos dizer, Hum homem forte. *Vir fortis. Vir acris animi, magnique. Homo maximi animi. Cujus in animo multum est roboris & nervorum. Incredibili animi robore septus. Animi excelsi, atque invicti magnitudine ac robore præstans. Vir celsus, & erectus, & ea que homini accidere possunt, omnia parva ducens.* Cicero em varios lugares. Com o mesmo Cicero podemos dizer, *Fortis animus, & magnus. Animus excelsus, atque invictus,* ou com

Seneca o Philosopho; *Vir imperturbatus.*

Fazerse forte em algum lugar. Fortificarse. *Vid.* no seu lugar. O Demonio se tinha feito *Forte* em huma alma. Chagas, Cartas Esprit. Tom. 2. 520.

Forte. Que tem força para persuadir; que tem bom fundamento. Forte razão. *Ratio firma. Cic.* Fortes argumentos. *Argumenta firma ad probandum. Cic.* Mais fortes argumentos. *Argumenta valentiora. Quintilian.* Cuida, que tem *Fortissimos* argumentos contra este misterio. Vieira, Tom. 1. pag. 191.

Vinho forte, galhardo, &c. *Vinum validum. Ovid.* Vinhos muyto fortes. *Firmissima vina. Virg.*

Praça forte. *Oppidum munitissimum. Validum, ou robustissimum oppidum. Florus.* Cidade forte. *Civitas valens. Cic.* Cidade, que tem fortes muros. *Urbs valida muris. Tit. Liv.*

Forte (Termo de moëdeiro) Fortes na moëda são o contrario de Febres, porque Febre he o que falta, & Forte, he o que excede. De forteque Forte he aquella pouca parte, que excede o peso, que devia ter a moëda; & he tão pouco o que excede, que por letra, & algarifmo somente poderá ter conta, & nunca por peso, tomando-se o de cada moëda individualmente. Não tem palavra propria Latina.

Agoa forte. He agoa, extrahida por distillação a poder de fogo, vitriolo, sal usual, pedra hume, & sal ammoniaco. Serve para abrir em cobre, & para dissolver metaes.

Forte do Terreiro do Paço, na Cidade de Lisboa. Fezse com o dinheiro de huma renda, que se chama, Terças, que he applicada para as fortificaçoens do Reyno, & como aquella obra não era fortificação, mas Palacio, para se encobrir o uso d'elle, chamouse; Forte.

Forte. Moëda antiga, que valia vinte & nove Reis; & dous seiriis, que el-Rey D. Fernando mandou fazer. Veja-se Manoel Severim nas noticias de Portugal, pag. 179.

Tom. IV.

FORTEMENTE. Com força. *Validè. Plant. Cic.*

Fortemente. Com valor *Fortiter. Cic.* Que se defendessem *Fortemente. Chron.* del-Rey D. João, 296.

FORTH. Grande Rio de Escocia. Tem seu nascimento na Provincia de *Mentath*, & depois de banhar os pés do Castello de *Sterlin*, atravessa com muytas voltas à dita Provincia, & nos confins do famoso valle de *Casmenteth*, topa com a maré, & nella se perde.

FORTIDAM. Fortidão. Força de coufa, que não se póde rasgar, nem romper com facilidade. *Crassitudo, dinis. Fem. Ve-ya*, bem conhecida pela *Fortidão* das tunicas. Galvão, Trat. 3. da Alveitar. pag. 549.

Fortidão, do sabor, que escandaliza o sentido do gosto. *Vid. Acrimonia.*

FORTIFICAC, AM. Fortificação. Obra exterior, ou interior, para defender huma Praça, & afastar della o inimigo; &c. *Munitio, onis. Fem. Cic. Munimentum, i. Neut. Tit. Liv.*

Fazer fortificaçoens ao redor de huma cidade. *Operibus, munitioibusque urbem sepire. Cic.*

Fazer em hum lugar muytas fortificaçoens. *Locum operibus exaggerare. Vitruv.*

FORTIFICAR huma praça. *Arcem munire (io, ivi, itum) Cic.*

Por todas as partes fortifica os muros. *Ab omni parte muros firmat. Tit. Liv.*

Fortificação bem o campo, ou o arraval. *Castris permunitis. Tit. Liv.*

Fortificar, Fortalecer, Reforçar, &c. *Vid.* nos seus lugares. Fortificar com o trabalho os corpos dos moços. *Labore corpora juvenum firmare. Tit. Liv.*

FORTIM. Fortim. Forte pequeno, para a defenza de hum exercito, principalmente no cerco, em que os quarteis principaes são unidos por linhas defendidas, por fortins, & redutos. *Castellum, i. Neut. Vid. Forte. Redutos, Fortins, & baterias. Method. Lusitan. pag. 516.*

FORTUITAMENTE. A caso. *Fortuito. ou casu, & fortuitu. Cic.*

FORTUITO. Fortuíto. Coufa, que acontece a cafo. *Fortuitus, a, um. Cic. Mora*, ra de tornar a coufa empreitada a feu tempo faz pagar o dano do cafo *Fortuito. Lib. 4. das Ordenac. Tit. 53. §. 3.* Por qualquer outro *Fortuito* acontecimento. *Promptuar. Moral, 100.*

FORTUM. Fortùm. Cheiro defagradavel, & forte, que offende o olfacto. *Gravis odor, ou acer odor. Plinio Hist. Quæ verò ex acutis succo carent, eorum omnium odor gravis, &c. Abrotonum, & amaracus acres habent odores.* São palavras do mefmo Author. Coufa, que tem fortum. *Olidus, a, um. Martial. Olidior, & olidiffimus* são ufados.

FORTUNA. Fabulofa Deidade, que os Antigos adoravaõ como caufa de todos os acontecimentos proſperos, & adverfos. Os Antigos a chamaraõ *Fortuna*, ou de *Fortuita*, como vinda a cafo, ou de *Fero*, como temerariamente levada, ou havendofe chamado *Vortuna* de *Verto*, pela facilidade com que fe volta, fe corrompeo o *V* em *F* na afinidade da pronunciaçãõ, como succedeo em muytas dicçõens. Bupallo, ou Bupallo foy o primeyro, que pintou fua imagem com hum globo na cabeça, como que feu juizo governava o mundo, & na maõ a cornucopia de An.althea, pela abundancia, que repartia. Alguns a figuravaõ de vidro por quebradiça &c. Epicuro lhe negou divindade, dizendo, que os Deofes não obravaõ inſtaavel, & temerariamente. Representaraõ os Romanos a *Fortuna* na figura de huma mulher cega, & calva, eftando em pé sobre huma roda, com duas azas nos pés, circumſtancias, que claramente inculcaõ a fua inſtabilidade, & cegueira. Imagem, ou Symbolo da má, ou adverfa fortuna era huma mulher expofa a os perigos, & tormentas do mar num navio fem velas, & que fazia agoa por todas as partes. A que os Antigos chamavaõ *Fortuna de ouro*, fica representada numa medalha antiga do Emperador Adriano em figura de mulher fermofa com azas, eftendida no chaõ com hum

leme a os pés. Numa medalha de Antoino Pio, cunhada no feu quarto Confulado vemos a figura da *Fortuna Pacifica*, numa mulher, que eftá em pé sobre o leme de hum navio, com huma cornucopia nas maõs, & com efte letreiro, *Fortuna obſequens, S. C.* Em outra medalha fe acha a *Fortuna* com hum ramo de Loureiro na maõ em lugar de cornucopia. Debaxo de muytos outros nomes veneraraõ os Romanos a *Fortuna*, *A barbuda, a confervadora, a Equeſtre, a Privada, &c.* Juvenal, ainda que Gentio, altamente zombou da pouca prudencia, com que os Romanos collocaraõ a *Fortuna* no Ceo, como *Nume Divino*:

*Nullū Numen adest, ſi ſit prudētia, ſed te
Nos facimus, Fortuna, Deam, cœloque
(locamus.*

Com galantaria diſſe hum diſcreto, que verdaccira *Fortuna*, das telhas abaxo não a haveria, porque não tinha ouvido, que alguem até agora a encontraffe, mas homens bem, ou mal afortunados, que lho não poderiaõ negar. A *Fortuna* (dizia outro) não he nada. Quem errou o que havia de acertar, ou deixou de fazer o com que podera alcançar o que pretendia, diz, que teve má fortuna, por não dizer, que foy neſcio, ou deſcuidado; & aſſi entendeo o outro, que diſſe que a diligencia he máy da boa ventura, porque tudo o mais he imaginaçãõ, & fingimento. E aſſi taõ errados andaõ os que tem a fortuna por madraſta de ſeus goſtos, como os que a tem por madrinha de ſeus atrevimentos. Mas taõ antiga coufa he nos homens buscar em outro dono a ſuas culpas, que já no primeyro de todos começou, que muyto he que ſeu filhos, por ſe moſtrarem ſem erros, o que elles erraraõ na eſcolha, tardaraõ na diligencia, perderaõ no ſofrimento, & não registraraõ com a razaõ, iſſo lancem às coſtas da fortuna.

A *Fortuna*, Catholicamente definida, he hum effeito da Providencia Divina, que obra por meyos occultos, & ſuperiores à intelligencia humana: &
por

por inesperadas, que sejaõ as suas disposiçoens, nunca se engana. A huns dá o que dá, por castigo, a outros por premio, a outros para confusaõ, & a todos para desengano. Mais distintamente. A Fortuna he huma causa accidental, & occulta dos acontecimentos, subitos, & inopinados, que poderião succeder de outra maneira. He causa, porque aquelles acontecimentos naõ vem a caso, mas tem aquella causa do que se obrou com proposito, & fim. He *accidental*, porque aquelles acontecimentos tem outra causa substancial, & superior, que he Deos. He *occulta*, porque a primeyra face naõ se conhece. Elles saõ *subitos*, & *inopinados*, porque naõ se esperavaõ, naõ sendo conhecida essa causa de que haviaõ de proceder. Declarase em algum modo com este exemplo. Hum senhor mandou hum criado a hum lugar sobre hum negocio, & mandou outro ao mesmo lugar sobre o mesmo, sem que hum soubesse do outro. Encontrãse os criados no mesmo lugar, a respeito delles he acaso, & o tem por Fortuna, porem a respeito do Senhor toy cuidado, & proposito. Assi os successos dos homens a seu respeito saõ de Fortuna, porque elles os naõ cuidaraõ, mas na verdade foraõ ordenados por Deos, para os fins occultos, que teve. Comprehende esta definiçaõ as especies da prospera, & da adversa Fortuna. *Fortuna, æ. Fem. Cic.*

Fortuna. O caso. *Fortuna, æ. Fem. Fors, tis. Fem. Casus, ùs. Masc. Cic.*

Prospera fortuna. *Secunda*, ou *prospera fortuna, æ. Fem. Cic.*

Fortuna adversa. *Adversa fortuna, æ. Cic.*

Alta, sublime, grande fortuna. *Fortuna amplissima*, ou *quàm florentissima. Cic.*

Desgraça da fortuna. *Res adversæ, rerum adversarum. Plur. Fem. Gravis, miserabilisque casus, ùs. Masc. Calamitosus, atque funestus casus. Incommoda*, ou *afflicta*, ou *adversa fortuna. Calamitas, atis. Cic. Infortunium, ij. Neut. Terent. Horat.*

Fortuna igual, & constante. *Æquabilis, perpetuaque fortuna. Cic.*

Tom. IV.

A inconstancia he propria da fortuna. *Propria fortune varietas. Cic.*

Descahir de huma sublime fortuna. *Ab excitatâ fortuna ad inclinatam ac propè jacentem desciscere. Cic.*

Tentar a fortuna. *Experiri fortunam. Cic.*

Quando a fortuna nos favorece, chegamos ao fim dos nossos desejos, & quando naõ, ficamos abatidos. *Cum prospero flatu fortune utimur, ad exitus provehimur optatos, & cum reflavit, affligimur. Cic.*

Em quanto nos favoreceo a fortuna. *Dum fortuna fuit. Virgil.*

Quando me naõ favorece a fortuna, bulco na minha virtude o meu amparo. *Si fortuna non fuerit benigna, meâ me virtute involvo. Horat.*

Quando a fortuna naõ nos favorece em tudo, he necessario emendalla com a prudencia. *Si non omnia cadunt secunda, industriâ est sublevanda fortuna. Cesar.*

Nem em forças, nem em resoluçaõ eraõ os nossos inferiores ao inimigo; mas faltavaõhe cabos, & naõ tinhaõ fortuna. *Erant virtute & numero pugnantidi pares nostri, tametsi duce & fortunâ deserebantur. Ces.*

Fazer rosto às adversidades da Fortuna. Naõ se deixar abater da adversa fortuna. *Superbæ fortunæ responsare. Horat.*

Com a urbanidade, com que convidava a gente, para a sua mesa, & com os beneficios, que podia fazer, procurava o estabelecimento da sua fortuna. *Ipse fortunam benigno alloquio, comitate invitandi, beneficijsque, quos poterat sibi conciliando adjuvabat. Tit. Liv.*

Quando depois de huma desgraça da fortuna se poem os negocios em melhor estado. *Cum ex adversis, & perditis rebus ad meliorem statum fortuna revocatur. Cic.*

Aqui variou algum tanto a fortuna. *Hic paululum circumacta fortuna est. Flor.*

Soldado de fortuna. Aquelle, que milita para se adiantar. *Miles, bellicis factis ad aliquem fortune gradum adspirans.*

,Como se fora hum pobre soldado de
,*Fortuna*. Ciabra Exhortação militar, 9.
vers.

Soldado de fortuna, que se tem adiantado com as armas. *Qui bellicis factis fortunæ commoda nactus, ou adeptus est.*

Nunca terás fortuna, nunca lerá grãde a tua fortuna. *Nunquam rem facies.*
Ter.

Todas as desgraças, & venturas se attribuem à fortuna. *Fortuna utramque paginam facit. Plin. Histor. Lib. 2. cap. 7.* Allude Plinio ao livro de raz.õ, em que de huma parte se poem a receita, & da outra a despeza.

Ninguem melhór se valeo da sua fortuna. *Nemo dexterius fortunâ est usus.*
Hor.

Começa a fortuna a variar. *Inclinat se fortuna. Cæsar.*

Raras vezes perdoa a fortuna a grandes talentos. *Iniqua rarò maximis virtutibus fortuna parcat. Sen. Trag.*

Elle se deve a si mesmo a sua fortuna. *Fortunam sibi ipse fecit. Tit. Liv.* Aquelle, que se deve a si mesmo a sua fortuna. *Ex se natus. Tacit.*

Alguns tem pouca esperança de adiantar a sua fortuna. *In quibusdam spes amplificandæ fortunæ fractior est. Cic.*

Aquem a fortuna tem muyto engrandecido. *Fortunæ muneribus amplissimis ornatus. Cic.*

Mas por boa fortuna. *Sed quod feliciter evenit, ou cecidit.*

Tem fortuna em tudo o que emprende. *Felicissimè res quasque gerit.*

Vencer a fortuna. He conseguir mais do que se podia esperar da que o mundo chama fortuna, de sorte que nem ella possa dar mais, nem tampouco tirar a gloria de o ter conseguido. *Expectationem vincere, que he de Cicero, não he propriamente isto. Para abranger toda a significação desta phrase, eu dissera, Prosperam, adversamque fortunam superare, ou vincere.*

Alli com firme peito, & cõ tamanho Proposito dencemos a *Fortuna*.
Camoens, Cant 8. out. 73. Quer o Poëta

dizer, que na India os Portuguezes cõseguiuõ mais do que lhes podia conceder a mais prospera fortuna, a qual ainda que algum dia adversa nunca lhes poderá tirar esta gloria, que conseguiuõ.

Fortunas, no plural, às vezes val o mesmo, que acontecimentos, ou outras vezes, quer dizer Riquezas. No primeiro sentido dirás *Fortuita, orum. Neut.* à imitação de Tacito, que diz, *Belli fortuita sperabantur.* Estavaõ com o olho nas fortunas da guerra. Experimentar varias fortunas. *Varia pericula subire.* Vamos para Italia experimentando taõ varias fortunas. *Per tot rerum discrimina in Latium tendimus. Virgil.* Experimentando varias *Fortunas.* Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 25.

Fortunas. Riquezas. *Fortunæ, arum. Fem. Plur.* Cicero diz, *Fortunis maximis ornatus,* por muyto rico. Ampliar, ou limitar as *Fortunas.* Vieira, Tom. 1. 510.

Adagios Portuguezes da *Fortuna.* Ao homem ousado a *Fortuna* lhe dá a maõ. Ao homem de esforço a *Fortuna* lhe poem o hombro. A *Fortuna,* afagando espreita. A roda da *Fortuna* nunca he humma. A muyto entendimento *Fortuna* pouca. Não pude passar o mar, sem da *Fortuna* me queixar. Bem baila a quem a *Fortuna* faz o som.

Fortuna. Perigo de naufragio na tormenta. Corria fortuna a barca de S. Pedro. Vieira, Tom. 1. 660. *Naufragij periculum subibat, ou in naufragij periculum vocabatur Petri navicula.* Correr fortuna. Correr perigo. *Vid. Perigo.* Correo *Fortuna* a vida. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 2.

Fortuna (Termo Astronomico) He o Planeta benefico, que com suas influencias favorece a natureza, como os dous Planetas Jupiter, & Venus, que tem calor, & humidade temperada. Jupiter, que he mais benefico he chamado *Fortuna* mayór, & Venus, *Fortuna* menor. Chamaõlhe os Arabes *Sâad Alfôud,* que quer dizer, *Fortuna das Fortunas,* porque sempre pronostica alguma fortuna;

na; mas o Arabe Ben DoKin perguntado, porque razão este Planeta Jupiter he afortunado, discreta, & christãmente respondeo, porque os Astrologos o fizeraõ tal. Bibliotheca Oriental, pag. 626.col.2. O P. Ant. Texeira nas suas noticias Astrolog. pag. 68. chama a Jupiter, Primeira fortuna, & a Venus, Segunda fortuna. *Sidus fortunans*, ou como dizem os Mathematicos, *Fortuna*. Quando, assi influe, lhe chamaõ tambem *Fortuna*. Noticias Astrolog. pag. 70.

A parte da fortuna (Termos dos que levantaõ figuras) He na situação do mundo o lugar donde vem sahindo a Lua, quando o Sol vem sahindo do Oriente; de dia se toma do Sol para a Lua, & lança-se do Ascendente, estando a Lua sobre a terra, segundo os Arabes, & de noite se toma da Lua para o Sol, que tambem se lança do Ascendente, estando a Lua sobre a terra; & se chama parte da fortuna, porque a supersticiosa curiosidade Astrologica pronostica desta parte as dignidades, riquezas, & mais bens da Fortuna. Chamaõ-lhe os Astrologos, *Fortunæ pars*, ou *Horoscopus Lunaris*. E quando se achar a dita parte da *Fortuna*. Gaspar Cardoso, no seu Thezouro, pag. 319.

FORTUNADO. Felice. *Fortunatus, a, um. Cic.*

Em todas as mais cousas sou fortunado. *Fortunatus sum cæteris rebus. Terent.* A os felices chamamos *Fortunados*. Macedo, Dominio da Fortuna, pag. 2. Teria a Mario pelo mais *Fortunado*. *Ibid.* 70.

Ilhas Fortunadas. Hoje he opiniaõ commua, que as Ilhas, que os Antigos chamavaõ *Fortunadas*, pela benignidade do Clima, & fertilidade da terra, são as que hoje chamamos Canarias. Luis Marinho de Azevedo na 1. parte das antiguidades de Lisboa, pag. 99. traz algumas razoens para provar, que he enganno. *Vid.* Canarias. De outras Ilhas Fortunadas, conhecidas dos Antigos, & muyto mais Meridionaes, que as Canarias, que (segundo Sebofo) eraõ duas,

& (segundo outra opiniaõ) seis; veja o curioso Leytor o que escreve Salmatio nas suas Exercitaçoens sobre Solino, pag. 1297. &c. Destas Ilhas Fortunadas dos Antigos parece faz mençaõ Horacio, *Od. 8. Carm. lib. 4. vers. 26.*

————— *Divitibus conjecrat Insulis.*
E nos Epod. *Od. 16. vers. 41.* aonde diz,
Nos manet Oceanus circumvagus, arva,
(*beata*

Petamus arva, divites & Insules.

Dizem, que as Ilhas Fortunadas, hoje Canarias, foraõ descubertas por *Hornio*, nos annos de 1370. & que naquelle tempo tinhaõ sua lingua, & seus Reys particulares, mas que não tinhaõ nem ferro, nem fogo; privaçãõ, que lhes desmerecia o nome de *Fortunadas*, porque hum & outro são summamente necessarios para a felicidade da vida humana. *Insulæ Fortunatæ, arum. Fem. Plin.*

F O S

FOSCA. Fazer fosca de valente. Boa está a fosca, como quando se passa por alguém com chapéo fincado, quando se lhe faz visagens, &c. São Phrases do vulgo. Fosca. *Superbum, & arrogans fastidium*, ou *supercilium, ij. Neut.*

Fazer foscas. *Vultu superbiam*, ou *fastum*, ou *arrogantiam*, ou *fastidium præferre.*

Fosca, que se faz a alguém. *Insultatio, onis. Fem. Quintil. Minax ludibrium.*

Fazer foscas a alguém. *Superbius in aliquem insultare.*

Fosca. Enganosa representaçaõ. A cada passo me parecia, que via adiante hum rio, *Fosca*, que faz aos olhos todo este Deserto, porque como tudo nelle, são planicies, representase a quem caminha ser alagoa, ou rio, que corre, a planicie, que vé ao longe. Godinho Viagem da India 115.

FOSEMBRUNO. *Vid.* Fossebruno.

FOSSADO. Fosso. *Vid.* no seu lugar. Jugando a péla nos *Fossados* do Castello. Damiaõ de Goes, 17. 1.

FOSSANO. Fossáno. Cidade Episcopal de Italia no Piemonte, sobre o Rio Stura, entre Saluço, & Mondovi. *Fossanum, i. Neut.*

FOSSEMBRUNO, ou Fosembruno. Cidade Episcopal de Italia, na Ombria, no Ducado de Urbino, em pouca distancia do Rio Metro. Chamavaõlhe os Antigos *Forum Sempronij*; foy destruida pelos Godos, & Lombardos, & depois reedificada perto das suas proprias ruinas. Em *Fosembruno* dos Santos Martyres, Aquilino, Gemino, &c. Martyrol. Portug. pag. 34.

FOSSETE. Fossete. Fosso pequeno. *Fossula, a. Fem. Cato. Columel.* Que se faça ao pé da cortina o *Fossete*. Methodo Lusit. 183. *Vid.* Fosso.

FOSSIL, Fossil, ou Eossil. He palavra Latina. Val o mesmo, que coufa, que acha na terra, depois de cavada, os metaes, & mineraes são fossilis. No Ducado de Cardona, & em humas terras de Portugal há hum sal fossil. Na India há Salitre fossil. Na sua Corographia Gaspar Barreiros não ousa usar desta palavra; mas he tão precisa, que não fizera escrupulo usar della, pois dizemos *Fabril, Aquatil, Volatil, Reptil, &c. Fossilis, le. Plin. Fossitius, a, um. Plin.* O qual lago tem hums peixes Cetrias, que Strabaõ chama *Effossiles*, a que podemos chamar *Cavados*. Barreiros. Cor. 154. vers.

FOSSO. Em phrale de fortificação. He huma profundidade aberta no terreno natural, ou feita artificialmente, que rodea a praça pela parte de fóra. Há fosso aquatico, & fosso secco. *Fossa, a. Fem. Cic.*

Abrir hum fosso, ao redor de huma praça. *Arcem fossa, ou fossam arci circumdare. Cic.*

Fez abrir hum fosso, de vinte pés de largo, assi no fundo, como nas extremidades de cima. *Fossam pedum viginti latam directis lateribus duxit, ut eius solum tantundem pateret, quantum summa labra distabant. Cæs. lib. 7. de Bello Gall. ubi de Alex. obsid.*

FOSSONNOVO. Pequena Cidade de

Toscana. *Fossæ Papiriane, arum. Fem. Plur.*

FOSSUMBRUNO. *Vid.* Fossembruno.

FOTA. Vêo fino, tecido as listras, & com cadilhos. Poemse ao redor da cabeça a modo de turbante dos Turcos. *Velum subtile, & virgatum, capiti circumvolutum.* Na cabeça huma *Fota* guardada. Camoens, Cant. 2. oit. 94. Na cabeça trazem *Fotas* com cadilhos de seda. Damiaõ de Goes, 25. 1. Querem alguns, que tambem se chame tota huma liga, que os homens velhos trazem ao peicosso.

FOTEADO. Coufa a modo de Fota. *Vid.* Fota. Humas toucas *Foteadas* com vivos de seda. Damiaõ de Goes, 23. 1.

FOTOQUES. Fotoquês. He o nome dos sequazes da Segunda, & Principal Seita do Japaõ. Pregaõ os *Fotoquês* outra vida, & nella diversos Infernos, & Paraísos, onde as almas penem, ou reinem, segundo o que cá merecerão, & sobre isto excogitarão infinitos disparates, entre os quaes prevalece a opiniaõ Pythagorica da metempsicosi, ou transmigração das almas; & assi ensinaõ, que primeyro, que o Espirito humano chegue a se transformar divinamente, entra milhares de vezes neste mundo, ora nuns corpos, ora noutros, assi de homens, como de animaes, até finalmente alcançar a immortalidade no seu fingido Paraíso. E com esta falsa esperança, cada dia no Japaõ homens, & mulheres sem conto, se mataõ com diversos generos de mortes com grandes festas, & alegrias dos que acabaõ, & muytas lagrimas de falsa devação dos que ficaõ; por hums, & os outros terem por certo, que assi vão pela posta ao Paraizo de *Xâca*, antigo Philosopho do reyno de Siaõ, & author da Seita dos *Fotoquês*. *Vid.* Lucena, vida do S. Xavier, Livro 7. cap. 7.

FOV

F O V

FOUC,ADA.Fouçâda.

FOUCE. Instrumento de ferro, de folha delgada, & quasi circular, com dentes miudos, & ponta no cabo. Serve de segar os paens, cortar erva, feno, &c. *Falx fenaria. Cato. Varro.* Fouce de segar searas. *Falx messoria. Messorius, a, um.* he de Cicero.

Fouce podadeira. *Falx putatoria. Putatorius, a, um.* he de Ulpiano. *Falx vineatica. Varro.*

Fouce roçadoura. He hum ferro de palmo, & meyo de comprido, arqueado no fim, com seu cabo, ou astea comprida. Esta he larga. Serve de cortar filvas, mato, & desbalsar todo o genero de espinhas. *Falx lumaria. Varro, Lib. 4. de Ling. Lat.*

A volta da fouce. *Sinus falcis. Columel.*

Feito a modo de fouce. *Falcatus, a, um. Plin.*

Cortado com fouçe. *Falcatus, a, um. Plin.*

O official, que faz fouces. *Falcarius, ij. Masc. Cic.*

Aquelle, que traz huma fouce. *Falci-fer, a, um. Ovid. Martial.*

Fouce, em sentido metaphorico. Se-
ra publica, em que todos mettem a
Fouce. Correccão de abusos, 318. Que a
Fouce da perseguição derruba. Lucena,
Vida do S. Xavier, 127. col. 2.

FOUCINHA, ou fouchinho. Fouce pe-
quena. Serve de segar erva. *Facula, a. Fem. Cato. Columel.*

FOUCINHI. Fouchinhê. Provincia. *V Fucinhi.*

FOVENTE. Palavra Medica. He to-
mada do Latim *Fovere*, Fomentar. Em
quanto houver causa *Fovente*, não se
póde curar a doença. Luz da Medic. 29.

FOUVEIRO. Coufa de cor, que tira
a ruivo. *Fulvus, a, um. Plin. Virgil.*

Cavallo fouveiro. No seu Tratado
da Gineta cap. 10. pag. 37. diz Franc. Pin-

FOV

191

to, que o Fouveiro responde a os dous
extremos, porque assi como há Cavallo
fouveiro sobre negro, assi o poderá ha-
ver tambem sobre o branco. *Equus ex
nigro, ou ex albo fulvus.*

F O Y

FOYO. Fôyo. Parece, quer dizer o
mesmo, ou quasi o mesmo, que fojo. *V*
no seu lugar. Aonde a terra, & o mar
formão hum *Foyo*, revoltado à feição da
linha espiral. D. Franc. Man. Epanaphor.
220. Precipita de huma alta Serrania a
hum *Foyo* cavernoso. Britto, Histor. Bra-
sileira, 23. na margem.

F O Z

FOZ. Fóz. Derivase do Latim *Fauces*,
que significa aquelle espaço estreito por
de traz da campainha da bocca, & por
metaphora significa a bocca de hum rio,
principalmente, quando he estreita, ou
entre duas Serras. *Ostium, ij. Neut. ou
Fauces, ium. Plur. Fem. Vid. Bocca.*

E se acharão na *Fóz* de hũ fresco Rio.
Malaca conquist. Livro 8. oit. 1. Com
bom vento de *Fóz* em fóra. Damiaõ de
Goes, 39. col. 2.

Foz. Metaphoric. Entrada. Tenha o
Caçador cuidado de lhe levar com a
maõ o comer à *Fóz* do papo. Arte da
Caça, 53.

Foz. De coufa, que excede os limites
da razão, costumamos dizer, Isto já vay
de fóz em fóra.

F R A

FRACAMENTE. Com pouca força.
Infirmè. Cic. O mesmo Cicero usa do
Comparativo *Imbecillius*, mas duvidase
que o positivo *Imbecilliter* seja Latino.

Fracamente. Com pouco valor. *Ignavè. Cic. Ignaviter. Hirtius ad Ciceronem. Remissè. Sallust.*

FRACAC, O. Fracáço. Derivase do
Ita-

Italiano *Fracasso*, & *Fracassare*. Este verbo, segundo a etymologia de Menagio se deriva de particula *Fra*, & do verbo Latino *Quassare*, que val o mesmo que *Quebrar*, despedaçar (fallando na violencia de hum tormenta de hum grande vento, &c) & como não se faz este genero de violencias sem estrondo, o *fracasso* dos Italianos, & o *fracas* dos Francezes, quer dizer *Desordem*, ou *rui-na* com grande estrondo. Entre nós *Fracção* às vezes tambem se diz de cousas estrondosas, & violentas, como se vé deite exemplo,

Entre os incendios, Marciaes *Fracções*

Os prantos feminis tristes se ouviaõ Malaca conquist. Liv. 12.oit.4. Porem querem alguns, que *Fracção* seja o mesmo, que *desgraça inopinada*, ou *desgraça com desar da pessoa a que succedeo*, V.G. Puxou fullano pela espada, mas teve hum *fracção*. Na sua obra, intitulada, *Palavra de Deos empenhada*, &c. pag. 160, & 161, diz o P. Ant. Vieira. In do S. Magestade. em licyra, escoregou, & cahio hum dos machos, & com o aballo, & susto, que se deixa ver, tendo o feto já animado os mezes bastantes para sentir o *Fracção*, &c. O Latim destes, & outros usos desta palavra depende do sentido, que se lhe dá no Portuguez.

FRACC, AM. *Fracção*. Vulgarmente *Quebrado* (Termo Arithmetico, & Geometrico) He huma unidade, que se divide em muitas partes menores. As *fracções* da Arithmetica, se podem chamar *Particula numerorum*; & as *fracções* da Geometria *Particula mensurarum*. Os que usaõ de *Fraçtio*, difficilmente acharão esta palavra em Authores antigos.

FRACO de forças. *Debilis*, ou *imbecillis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Imbecillus*, ou *infirmus, a, um. Cic. Imbecillior, imbecillimus*, & *imbecillissimus* se dizem.

Fraca voz. *Vox imbecilla. Cic.*

De Etol a *Fraca* voz foy conhecida. Malaca conquist. Liv. 12.oit.26.

Tem huma natureza, & saude muyto

fraca. Est valetudine, & naturâ imbecillior. Cic. Ætate affectâ, & infirmus viribus homo. Cic.

Sabe qual he a parte mais *fraca* da fortaleza. *Novit quâ parte arx expugnata sit facilior.*

Tem a vista *fraca. Est illi oculorum infirmitas. Plin.*

Fraquissima saude. *Infirmissima valetudo. Cic.*

Fraca razaõ. *Infirma res ad probandum. Cic.*

Fracos alivios. *Solatia frigida. Ovid. Fracos remedios para os nossos cuidados. Fomenta frigida curarum. Horat.*

Fraca armada, pouco fornecida de Soldados. *Infirma classis. Cic.* Era mais *fraco* de Infantaria. *Peditatu erat deterior. Cornel. Nepos.*

Fracos Philosophos, *id est*, que sabem pouco. *Minuti Philosophi. Cic.*

Fraca composiçãõ. *Fraco discursõ*, em que o estilo, & a elocuçãõ não tem força. *Enervis compositio, onis. Fem. Quintil. Enervata oratio, onis. Fem. Cic.*

Fraco do muyto trabalho. *Multo labore fractus, a, um. Cic.*

Alguma cousa *fraco. Subdebilitatus, a, um. Cic.*

Fraco. Covarde. *Puillanime*. O que não tem valor. O *fraco*, só para fugir dos perigos, tem alento; mais effima, poucos dias de vida, que a eternidade da fama. Nos homens militares he mais vergonhoso este vicio, que nos Ecclesiasticos, & nos Letrados, porque estes conhecem melhõr o quanto importa morrer bem; mas não conhece o Soldado a morte, se não para a desprezar, & só para vencer o inimigo, vence o soldo. Antigamente na Macedonia tão grande crime era a fraqueza, como o homicidio; & o *fraco*, que deixava ao inimigo publico com vida, era tão rigorosamente castigado, como o assassino, que matava ao Cidadão honrado. Vive o *fraco*, sem coraçãõ, ignominioso milagre da natureza; celebra valerosos Heroes, ridiculo hypocrita do valor; anima aos companheiros; & dando ani-

animo, com outra affrontosa maravilha, dá o que não tem. A esta talisa liberalidade accrescenta o fraco huma vil cobiza da gloria, procura ganhar sem risco nome de esforçado, & na credulidade do vulgo se acredita por author de acçoens, em que só a enveja lhe deu parte. Achaque foy este não só de Soldados privados, mas tambem de Cesares dominantes, quando degeneraõ do primeyro, de que tomaraõ o nome. Passavaõ à son bra dos loureiros dos seus jardins, & mandavaõ para o campo os seus auspices; guerreavaõ os capitaens na Asia, & elles triumphavaõ em Roma. Para infamalos a todos, o ultimo delles, foy Nero, idea dos fracos; deste torpe original, se tiraraõ com o tempo infinitos retratos. Homem fraco. *Homo innavus*, ou *timidus*, ou *imbellis*. *Homo nullius animi*. Cic. Animo fraco. *Enerdis animus*. *Valer. Max.*

Fraco engenho. *Ingenium imbecille*. *Plin. Jun.*

Vinho fraco. *Infirmi saporis vinum*. *Columel. Plinio Histor.* diz *Vina levia*. Vinhos fracos. & Ovidio, *Vina languidiora*. Vinhos mais fracos.

Fraco. Usase esta palavra em muytos outros sentidos. Muro, mais baxo, & *Fraco*. Barros, 1. Dec. fol. 7. col. 4. E muytas vezes por meyo, taõ *Fracos*, que nada se podia esperar delles. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 187. Arriscado, a se lhe fazer hum *Fraco* serviço. Fabula dos Planetas, 80. vers. O *Fraco* do Garro, rochaõ há de ser hum palmo, & huma maõ travéz do Engaste. Galvaõ, Trat. da Gineta, 254.

FRACTURA. Fractura (Termo de Cirurgiaõ) He huma soluçaõ do continuo, feita no osso. Toda a fractura he simplez ou composta; a simplez não tem ferida, nem complicaçaõ de outro accidente; a composta, he com ferida, fluxo de sangue, dislocaçaõ, ou outro accidente. *Fractura recta*, ou *longitudinal* fende ao comprimento do osso. *Fractura transversa*, fende, & quebra o osso transversalmente, ou de todo, ou em

roda; *Fractura obliqua* se compoem de huma, & outra; nem he recta, nem transversa. Ha outra fractura, que he quando os ossos estã muyto esmagados, & feitos em farinha. Chamaõlhe os Gregos *Alphitidon* de *Alphiton*, que quer dizer *Farinha*. Finalmente há outra *Fractura*, que fende & lasca o osso só na superficie a modo de Escama. *Fractura, a. Fem.* No livro 8. cap. 10. diz Celso *Fractura ossis*. Sinaes de *Fractura* no casco. Recopil. de Cirurg. pag. 188.

Fractura. Tambem há, quem usa desta palavra, por quebra de outras cousas. As quebras da espada, as *Fracturas* do Cristal. Varella, Num. Vocal. pag. 490.

FRADÊ. He o nome, que o vulgo dá aos Religiosos de capello; por contracçaõ se diz frey. V. G. Frey Pedro, Frey Joã. Derivase do Latim *Frater, tris*. Masc. & significa o amor & caridade fraternal, com que huns a outros se devem amar. Entre Criticos há grande controversia sobre a palavra *Frater* neste sentido. Os da parte affirmativa trazem em seu abono o antiquissimo titulo, *Fratres Arvales*, dado por Romulo aos doze irmaõs, filhos de sua ama, *Acca Laurencia*, assi chamados *ab arvis, id est*, dos campos, porque compunhaõ hum collegio de Sacerdotes, que no Capitolio offerenciaõ a Bacco, & Ceres Sacrificios para a abundancia, & conservaçaõ dos bens da terra. Mas (como advertio Boldonio, na sua Epigraphica) eraõ todos doze, irmaõs por sanguinidade, & não por vinculo de caridade, & religiaõ; & postoque a hum delles, que fallecera succedesse Romulo, & com os mais fosse chamado *Frater Arvalis*, era irmaõ colaço delles, & com este titulo se quiz adoptar por filho da dita Laurencia; & assi não val neste caso este exemplo. Mas querendose usar da palavra *Frater*, quer Boldonio, que se não ponha no primeiro lugar v. g. *Frater Joannes, Ordinis Minorum*, mas *Joannes Frater Ordinis Minorum*, & assi dos mais Frades de outras Religioens; & querendo o dito Author decidir a controversia,

fra, diz, *Sodalis melius, quam Fratris appellatione suggerit nobis locus C. Cornelij Taciti, Annal Lib. 1. his verbis. Idem annus novas ceremonias accepit, addito Sodalium Augustalium Sacerdotio, ut quondam T. Tatius retinendis Sabinorum sacris Sodales Titios instituerat. Quem in locum Justus Lipsius; Idque exemplum, inquit, placuit deinceps in omnibus Imperatoribus, qui facti Divi, ita Sodales Flavij, Hadrianales, Æliani, Antonini passim in Historia nominati. Ex quo licebit hodie appellare Sodales Franciscanos, Benedictinos, Dominicanos, qui sub titulo Institutoris sui in Divos relati, uni Deo aeterno sacra faciunt.*

Frade leigo. *Vid.* Leigo.

Metterse frade. Fazerse religioso. *V* Religioso.

Adagios Portuguezes do Frade. Cle-rigo, que foy Frade, nem por amigo, nem por compadre. As migalhas de Frade muytas vezes sabem bem. Moço de Frade, mandaio comer, & não que trabalhe. O ladraõ, que anda com o frade, ou o Frade será ladraõ, ou ladraõ Frade.

FRADES. (Termo de Espadeiro) São dous ferros direitos, que nas extremidades de cima sustentão a travessa do banco, em que se çacalaõ as folhas das espadas. *Duo ferrea fulcimenta scammi, super quod armorum politores enses detergiunt.*

Frades. Appellido em Portugal.

FRADES. Villa de Portugal, no Alem-tejo, na Comarca de Beja, meya legoa da Vidigueira, em lugar alto. He dos Marquezes de Niza.

FRADESCO. Coufa de Frades. De ordinario não se usa desta palavra, se não com desprezo. *Vid.* Religioso.

FRADESILHO. Ave. *Vid.* Fradinho.

FRADINHO. Frade pequeno, ou menino que por devoção de seus pays traz o habito de frade. Poderase dizer *Fratertulus, i. Masc.* aindaque propriamente signifique *Irmãozinho*.

Fradinho, ou fradesilho. Ave, semelhante ao papafigo. Tem o mais alto da

cabeça negro, o bico curto, negro, & luziaio, Aldovrando no Tomo 2. da sua Ornithologia, pag. 757. He chama *Atricapilla, & Fem.*

Fradinhos. E' especie de flor roxa, que tem huma forma de capello, donde tomou o nome.

Fradinhos, em lagar de azeite, são huns paosinhos, que seveim de levantar a parte superior da ceira, para se metter nella a Azeitona.

Fradinho da mão furada. *Vid.* Duende. Deraõhe este nome os que se persuadirão, que algumas vezes appareciã Duendes em figura de frades.

FRAGA. Termo dos que cortaõ, & alimpaõ lenha no mato. Esta lenha tem muyta fraga, *id est,* tem muyto que debattar. *Multa est hujus materiae, ou materiei asperitas, atis. Fem. Difficile est tenere, ou parare hæc ligna.*

Fraga. Fragura. *Vid.* no seu lugar. Foraõ dar comsigo em huma Fraga muy pedregosa. Chron. del-Rey D. Joaõ, pag. 78. col. 2.

FRAGALHO. Trapo, & quem o traz, se chama *Fragalheiro*. *Vid.* Trapo. Diz o adagio Portuguez, Bem sabe o Demo, cujo *Fragalho* rompe.

FRAGANTE, ou fragrante delito. Foy tomado em fragrante delito. *Id est,* no mesmo instante em que cometia o crime. *In manifesto scelere deprehensus est. Cic.* Plauto diz *opprimere aliquem manifestò.*

Ladraõ tomado em fragrante, apanhado com o furto na mão. *Fur manifestarius. Plaut.* Se o prenderem as justiças ordinarias em *Fragante* delito. Luis Marinho de Azevedo ordenanças militar. 12. vers.

FRAGARIA. Fragaria. A Silva, que dá morangos. Derivase do Latim *Fragrare, Cheirar bem,* porque o fruto, que dá tem bom cheiro. He planta, que desde a raiz lança huns pétiños, compridinhos, & felpudos, huns cõ tres folhas, outros com flores; & humas fibras, ou filamentos, que se estendem pelo chaõ, criando raiz em varias partes, & multipli-

tiplicando sua especie. No tocante ao fruto, *Vid.* Morango. A folha da Fragaria he aperitiva por^o urinas, & gēnte no ventre. *Fragaria, æ, Fem.* He usado dos Bot.nicos. Chamaõlhe outros *Fragum, & trifolium fragiferum*, porque as folhas da Fragaria sahem tres, & tres como as do Trevo. De folhas de Avenca, & *Fragaria* huma oitava. Curvo, observac. Medic. 110.

FRAGATA. Fragáta. Derivase do Italiano *Fregata*, do qual fizeraõ os Turcos *Fargata*. Desta embarcaçaõ diz Ferrari, *Fregata, navigij species, cujus etymon non est facile odorari.* Na pag. 118. do 1. volume dos Aventureiros da India, escrita em Francez, quer seu Author, que se derive este nome do Passaro, naquellas partes chamado *Fragata*, o qual voa com notavel velocidade, sem se lhe enxergar nas azas, & mais pennas movimento algum; & assim, fragatas de guerra, como navios afragatados, saõ mais veleiros, & mais aptos para avançar, pelear, & retirar-se. Porem nem esta etymologia, nem outras, de que por muyto puxadas, naõ faço mençaõ, tem fundamento, porque em Bocacio, Author Florentino, que morreo muytos annos antes do descobrimento da India, assi Oriental, como Occidental, se acha a palavra *Fragata*, particularmente na Novella 46. 3. aonde diz, *Certi giovani Siciliani, che da Napoli venivano con una lor Fergata.* A Fragata de Guerra, he navio de alto bordo, & tem só duas cubertas. Há fragatas leves, de huma só cuberta, que levaõ de dezaseis até 25. peças de Artilharia. A Fragata, que he Barco de remo, chamaõ alguns, *Myaparonis. Masc.*

FRAGIL. Coufa, que se pode facilmente quebrar. *Fragilis, is. Masc. & fem. le, is. Neut. Cic.* O comparativo *Fragilior*, he usado.

Fragil. Que dura pouco tempo. *Fragilis. Cic.* A fermosura he hum bem fragil. *Forma bonum fragile est. Ovid.*

FRAGILIDADE. Facilidade em se quebrar. *Fragilitas, atis. Fem. Plin.*

Tom. IV.

Fragilidade. Pouca duraçaõ. Pouca firmeza. *Fragilitas, atis. Cic.*

Fragilidade. Fraqueza. A fragilidade humana. *Imbecillitas, & fragilitas humani generis. Cic. in Tuscul.* O mesmo na oraçaõ pro Marcello diz, *Naturæ communis fragilitatem extimejco.*

FRAGMENTO. Pedaco de coufa quebrada, cortada, rachada. V. G. Lafca, acha, cavaco, &c. *Fragmentum, i. Neut. Cic.* Querem alguns que *Fragmen*, seja melhor para os versos, que para a prosa, ainda que no cap. 15. do livro 9. diga Columella *Fragmina favorum*, & Tacito *Fragmen lapidis.*

Fragmento. Pedaco da obra de algum Author, ou Compositor. Das quaes razoes consta escrever estes *Fragmentos*. Barreiros, censura sobre huma obra de Cataõ, pag. 13. Há nestes *Framentos*, de Concilio coufas. Mon. Lusit. Tom. 2. 196. col. 1.

Fragmento da Hostia consagrada. *Sacræ hostiæ fragmentum.* Os Gregos lhe chamaõ *Margarita*, que quer dizer Perola. Por ventura porque naõ há no mundo fragmentos, mais preciosos, que estes. *Vid.* Lexicon Macri, verbo *Margarita.*

FRAGO. O esterco do coelho, raposa, &c. que se chama *Feitio. Cuniculi, vel vulpis excrementum*, ou *finum, i. Neut.* ou *finus, i. Masc. Ex Plin. & Columel.*

FRAGOA. Frágoa. Fornalha. V. no seu lugar. Das *Fragoas*, & tendas da Ferraria do Deos Vulcano. Mon. Portug. Tom. 1. 241. col. 3.

Fragoa, no sentido moral. O rosto, feito huma *Fragoa* do amor de Deos. Lucena, vida do S. Xavier, 321. col. 1.

FRAGOAS. Villa de Portugal, na Beyra, quatro legoas de Lamego. He da Coroa.

FRAGOR. Fragôr. He palavra Latina. Val o mesmo, que estrondo de coufa que cahe com força, estampido de nuve, quando por ella rompe o rayo, &c. *Fragor, is. Masc. Tit. Liv.* O *Fragor*, dos granifos, o torvelinho das chuvas, o impeto das tempestades. Carta Pasto-

Bb 2 ral

ral do Porto 68.

FRAGOSIDADE, ou Fradura. Aspreza de lugar fragoso. *Loci fragosi asperitas, atis. Fem.* Cicero diz *Asperitas viae*, & Ovidio *Asperitas montis*. Rodando pela *Fragosidade* da Serra. Agiol. Lusit. Tom. 1. Fundados na *Fragura* de suas montanhas. Portug. Restaur. part. 1. pag. 219.

FRAGOSO. Cheo de fraguras. Serra, ou monte fragoso. O qual he desigual, & quebrado com altibaxos, que difficultaõ o caminho. *Mons fragosus, a, um. Virgil. Ovid.* Tito Livio diz, *Confragosus, a, um.* & Columella, *Locus lapidibus confragosus*. Lucano, & Stacio dizem, *Confragus, a, um.* Que nas partes mais, *Fragosas*. Mon. Lusitan. Tom. 2. pag. 249. verso.

Fragoso. Appellido em Portugal.

FRAGRANCIA. Bom cheiro. *Fragrantia, a. Fem. Valer. Max.*

Ter fragancia. *Fragrare (o, avi, atum) Virgil.* E a sua grande *Fragrancia*. Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 30. verso. A *Fragrancia* dos matos. Lucena, Vida do S. Xavier, 123. col. 2.

De hum jardim, que em *Fragrancia*, & (freixas flores

As glorias honra de Fovonio, & Flora. Insula de Man. Thomas, Livro 3. 82.

FRAGRANTE. Cheiroso. *Fragrans, antis. omn. gen. Catull. Virgil. Fragrante*, pompa de flores. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. pag. 2. Em *Fragrante*, se harmonica Capella. Barretto vida do Evangel. 215. 2.

FRAGUEIRICE. Fragueirice. *V. Fragueiro.* Dormindo as mais das noites, por *Fragueirice* no mais aspero dos montes. Histor. de Fern. Mendes Pinto, 156. col. 3.

FRAGUEIRO. Não he facil acertar com a genuina significação desta palavra. Nos Dictionarios de Barbosa, & Cardoso, como tambem no Thesouro da Lingoa Portugueza do P. Bento Pereyra, tomase por *Incançavel*, porque aonde dizem *Fragueiro*, poem no Latim *Indefessus, Infatigabilis*: mas parece, que

em outro sentido usa João de Barros deste vocabulo, no fim da 2. Decada, pag. 238. col. 3. aonde fallando em Affonso de Albuquerque, diz. Era muy *Fragueiro* & rixoso, se o não comprazia, qualquer cousa. Em outros Authores tomase *Fragueiro* por Inquieto, & acostumado a andar como o Caçador, por montes, & valles, lugares asperos, & fraguras; neste sentido diz Fernão Mendes Pinto, pag. 196. col. 1. Os mais *Fragueiros* sempre andavaõ no mato. Na 3. Decada, fol. 259. col. 3. diz João de Barros, Andando *Fragueiro* na busca, parece quer dizer *Inquieto, impaciente*, ou cousa semelhante. Na Ecloga 7. Estanc. 7. diz Camoens

Aqui huma linda Nimpha, por acerto Perdida da *Fragueira* companhia. Chama o Poëta às Musas *Fragueiras*, porque são habitadoras do Parnaso, monte fragoso, & difficultoso de subir.

FRAGURA. Fragúra. Fragosidade. *V.* no seu lugar. Vendo as *Fraguras*, & máos passos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 231. col. 1.

FRALDA, ou Falda. He palavra Italiana, que (segundo o vocabulario da Crusca) tem em Italia varios significados, porque quer dizer aquella parte da vestidura, que pende da cintura até o juelho, ou do corpo da camisa para baixo, & assi por metaphora dizem os Italianos *Le falde de monti*, as faldas dos montes. Entre nós Fralda he camisa da molher, não inteiriça, mas cozida com o corpo da camisa, da cintura abaxo. *V. Camisa.*

A quem traraõ nas *Faldas* delicadas
Rosas a roxa Cloris,
Conchas a branca Doris
Camoens Oda 7. num. 2.

Fralda, o que vay do vestido arrastando pelo chaõ, & se traz por auto-ridade em actos publicos, como procifsoens, &c. *Vestis tractus, us. Masc. ou fluentis vestis lacinia, a. Fem.* Levam a fralda. *Inum vestis fluentis sinum colligere, collectumque sustinere. Profluentem in terram toga laciniam cogere, coactamque gerere,*

ou *gestare*. Vestidura com grande fralda. *Syrma, atis. Neut. Martial.* Nas suas Etymologias da lingua Latina diz Voffio, que *Syrma* mais propriamente significa a vestidura que tem grande fralda, do que só a fralda da vestidura. A nenhuma outra pessoa, que ao Reitor da Universidade se poderá levar a *Fralda*. Estatut. da Univerfid. pag. 180. As *Fraldas* da opa. Mon. Lusit. Tom. 7. 79.

Fralda, ou falda do monte, da Serra, &c. *Montis radices, cum. plur. Caesar.* Determinou assentar o arrayal alguns quatro centos passos distante da fralda do monte. *Ab infimis (ou segundo outra lição imis) radicibus montis, intermissis circiter passibus quadringentis, castra facere constituit. Caesar.* No mesmo dia sabendo por correys, que o campo dos inimigos estava nas fraldas de hum monte. *Eodem die ab exploratoribus certior factus, hostes sub montem consedisse. &c. Caesar.*

Na Falda de huma ferra temerario

Este Arabe a seu braço se offerece.

Galhegos, Templo da Memor. livro 2. oit. 133. Está a Villa situada nas *Fraldas*, de hum Outeiro. Agiol. Lusit. Tom. 1. 26.

FRALDADO. Que tem grandes fraldas. Vestidura muy fraldada. *Vestis sinuosa. Ovid.* Sob o Pregador, revestido, nuns vestidos de seda, muy *Fraldados*. Lucena, vida do S. Xavier 487. col. 2. O vestido, que usavaõ em tempo de paz, era comprido, & muy *Fraldado*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 106. col. 4.

FRALDELIM Fraldelím da molher. *Muliebris tunica, ou tunicula interior. V Guardapé.*

FRAMEA. He palavra Latina. Era huma especie de Alabarda, ou bifarma, usada em Alemanha. *Framea, &. Fem. Tacit.*

Em peitos Lusitanos, ensinados

A levantar a *Framea* de Mavorte.

Insul. de Man. Thomas, livro 3. oit. 69.

FRAMENGO. *Vid. Flamengo.*

FRAMIM. Framíl. Antigamente *Fradil*. Lugar de Portugal, no Bisgado do

Porto, pegado ao mosteiro de Canedo, & duas legoas distante de S. Antonino de Lagares. Chrysol Purificat. pagin. 562.

FRANCA, Reyno da Europa, cujo nome se deriva de Franço, ou Francion, Troyano, & primeyro Rey das Gallias, ou de Franconia, provincia de Alemanha, & Patria de Faramundo, Primeyro Rey dos Francezes, ou da franquia, & liberdade, que neste Reyno se dá a todos os escravos, q̄ nelle entraõ, ou da palavra *Franchise*, que na lingua do dito Reyno significa o candido, & singelo modo de tratar, proprio do genio da nação. Está *França* situada quasi nos quarenta, & cinco grãos de Latitud, donde no meyo da Zona temperada, não padece os calores dos reynos superiores a este paralelo, nem tampouco sente os frios das terras, inferiores ao mesmo Parallelo. Da banda do Norte, confina com os Paizes baxos, & com o canal de Inglaterra; da banda do Sul com o Mar Mediterraneo, & com Hespanha da qual os Pyreneos a dividem, da banda do Poente com o Oceano, & da banda do Nacence com Italia da qual os Alpes a separaõ. Antonio Baudrand, no seu Lexicon Geographico dá a *França* sessenta provincias, entre grandes, & pequenas. Todas hoje se reduzem a doze governos Principaes, quatro ao Norte, a saber, Picardia, Normandia, Ilha de *França*, & Champanha; quatro no meyo do Reyno, a saber Bretanha, o Pays de Orleans, Borgonha, & o Payz de Leaõ com Alvernia; & quatro ao Sul, a saber, Provença, Delfinado, Lingoadoxa, & Guiena. Todos estes governos, tem outros governos subalternos. Alem de Avinhaõ, & Besançon tem *França* dezafeis Igrejas Metropolitanas, a saber, Leaõ, que está de posse do titulo, & privilegios de Primáz, Paris, Rheins, Sans, Burges, Tous, Narbona, Aufch, Bordeos, Tolosa, Ruaõ, Vienna, Ambrun, Arles, Aix, & Alby. Estas sobreditas Metropolis tem cento & cinco Bisgados suffraganeos, sem fallar nos que as conquistas

nas accrescentaraõ. Tem *França* dez Parlamentos, a saber, o de Pariz, de Tolosa, Granobla, Bordeos, Dijon, Ruaõ, Aix, Rennes, Pau, & Metz. As Universidades de França são dezafette, a saber, Paris, Tolosa, Bordeos, Poitiers, Orleans, Burges, Can, Mompelier, Angers, Cahors, Nantes, Rheims, Valença, Aix, Avinhaõ, & Pontamousson na Lorena. Contaõ outros 21. Universidades. Os principaes rios deste Reyno são a Loira, na qual defagoã o Allier, o Cher, a Vienna, a Meyenna, & o Rodano, no qual entraõ a Sona, a Jera juntamente com o Drac, & a Durança. A Garumma recebe o Tarn, o Lot, a Dordona, &c. Com o Senna mistura suas agoas a Jonna, a Marna, a Oyfa, o Euro, &c. No Diccionario de Moreri, impresso em Paris, Anno de 1699. acharás, que há em *França* mais de tres mil Cidades, entre grandes, & pequenas; No terceiro tomo da sua Geographia Universal A. Pher. De la Croix conta as Cidades de França por outro modo, diz, que tem França 400. Cidades grãdes, & 127000. Villas muradas; neste mesmo Author acharás, que no tempo de Carlos Nonõ, que começou a reinar, anno de 1560, se contavaõ em França mais de vinte milhoens de homens sem fallar em mulheres, & meninos, & 350000. familias, das quæs quatro mil eraõ de antiga nobreza: Dizem outros Authores, que tem França mais de cento, & quarenta mil freguezias, ou Parochias, cento, & cincoenta, & duas mil Ermidas, cada huma dellas com seu capellaõ; mais de vinte mil conventos de Religiosos, duzentas, & cincoenta, & seis Commendas de Maltha, & que as rendas do Ecclesiastico chegaõ a mais de cem milhoens de patacas. E he de notar, que como Luis 14. accrescentou ao seu Reyno a Alsacia, o Ruifelhon, o Condado de Borgonha, as provincias de Mets, Touí, & Verdun, & muytas cidades, & Villas de Flandes, he hoje muyto mayor o numero das freguezias, & muyto mayores, que dantes as ren-

das do Ecclesiastico. Desde Faramundo, primeyro Rey de França, até Luis quatorze, teve o dito Reyno settenta, & tres Reys. *Francia, a. Fem. Gallia, a. Fem. Gallia, arum. Fem. plur.*

FRANCAMENTE. Com liberdade. *Libère. Audacter. Cic.*

FRANCANDAL. Francandál. Cidade de Alemanha no Palatinado Inferior. *Franchendalia, a. Fem.*

FRANCAS das arvores chama o P. Bento Pereyra às sumidades dos ramos. *Summa arborum cacumina.*

FRANCELA. Francéla. Palavra da Guarda. *Vid. Queijeira.*

FRANCELHO. Ave de rapina, do tamanho de Pombo com rabo betado de pardo, & branco. Aldovrando no Tom. 1. da sua Ornithologia lhe chama *Accipiter fringillarius.*

Nos jasmins, que deraõ penas
Noutras penas se assomavaõ
As primaveras do leme
De hum *Francelho*, bem mudado.
Prif. & solt. de D. Franc. de Portug. pag. 20.

FRANCEZ. Francéz. Natural de França. *Francus, ou Gallus, i. Masc.*

Franceza mulher. *Galla, a. Fem.* Tito Livio usa desta palavra.

Cousa de França, ou concernente a os Francezes. *Francicus, ou Gallicus, a, um.*

A lingua Franceza. *Francica, ou Gallica lingua.*

Os negocios de França. *Res Gallicanae, ou Res Francorum.*

Adagios Portuguezes do Francez, Bem canta o *Francez*, papo molhado. Roupas de *Francezes*. Portuguez pela vida, & Francez pela comida.

FRANCFORDIA, Franciórdia, ou Francoforte. *Vid. no seu lugar.*

FRANCHADO (Termo de Armeria) Escudo franchado, he quando o escudo he partido em aspa, que he o mesmo que diagonalmente dividido em duas partes igoas da mão direita para a esquerda. *Scutum diagonali, ou diagonica lineâ a dextrâ ad levam æqualiter bipartiti-*

titum. As armas dos Furtados são o escudo *Franchado* de verde, & ouro, &c. Nobiliarq. Portug. pag.279. Por armas, o campo *Franchado* de vermelho. Mon. Lusit. Tom.3.

FRANCO. Livre. Querem alguns, q̄ se derive do Hebraico, *Farac*, que quer dizer *Liberavit*. Outros, o derivaõ da palavra *França*, porque sempre os Francezes defenderão com vigor a sua liberdade; & no Reyno de França não foy admitido o direito sobre os escravos, de maneira que todo o escravo que entrou em França, he livre. Daqui vem, que de ordinario tomamos Franco, por livre de direitos, de tributos, &c. como quando se diz *Feira franca*. *Nundinae immunes*, ou *tributorum*, ou *veftigialium immunes*. Chama Cicero a huma Cidade franca *Immunis civitas*. Virgilio diz *Urbs immunis belli*.

Porta franca. Aberta a todos. *Porta patens omnibus*. Tambem se diz Franca passagem, franca hospedagem, &c. *Vid.* Livre. Deu o Rio Jordão *Franca* passagem ao Exercito de Josué. Mon. Lusit. Tom.1.46.col.3. Agasalharião com *Frãca* hospedagem a toda a sua familia. Monarq. Lusit. Tom.7.pag.79.

Meza franca, em que se dá de comer a os estranhos, que sobrevem. *Mensa gratuita, & communis*. Suetonio lhe chama *Mensa recta, & Recta*, sem mais nada, porque antigamente em Roma os Principes a huns Palacianos, & os Magistrados aos seus Clientes davaõ de comer em mesas, com bancos em linha recta, em que se encostavaõ; & assi na vida de Domiciano diz Suetonio, *Multa etiam in conviviorum usu notavit: sportulas publicas sustulit, revocata cenarum rectarum consuetudine*, & na vida de Augusto diz este mesmo Author, *Convivabuntur & assidue, nec unquam nisi recta, non sine magno ordinum, hominumque delectu*. Tambem diz Marcial *Recta* neste sentido, sem mais nada, *Promissa est nobis sportula, recta data est*. *Epigrammat.lib.8*. Na vida de Nero chama Suetonio, a meza franca *Publica cena*, *Ad-*

hibitus sumptibus modus (diz este Author) *publicæ cenæ, ad sportulas redactæ*.

Ter meza franca. *Omnes promiscuè, etiam non vocatos, mensâ gratuito communitcare*. Nas calas de Patto há meza franca, mas por dinheiro. Os Taverneiros, & Estalajadeiros, que tem meza *Franca*. *Promptuar. moral, 105*.

Lingoa Franca. He huma gericonça, ou composto da lingoa Franceza, Italiana, Heipanhola, & outras, da qual se usa em muytos lugares maritimos. Chamouse assi porque no tempo de Carlos Magno os Francezes estenderão tanto o seu Imperio, que os Gregos, Mouros, Arabes, & Abexins chamaraõ a todos os Europeos, Francos.

Franco. Sincero, defengannado, não dissimulado. *Apertus ingenuus, a, um. Cic.* Nesta parte são os animos Reaes, mais *Francos*. Mon. Lusit. Tom.5. fol. 11. col.2.

Nossa Senhora a Franca. He o titulo de huma imagem da Mãe de Deos, venerada em Lisboa, na Parochial Igreja de Santiago, a cima do Limoeiro. No compromisso da sua irmandade dos Cirieiros se acha o motivo deste titulo de *Franca*, & vem a ser o mesmo, que *Liberal, & generosa* para com os seus devotos. As palavras do Compromisso são estas, *Paraque em tudo se festeje, & sirva esta Senhora nossa Franca com todos os peccadores*. A tradiçãõ, que diz, que esta denominaçãõ procede da reposta de hũ devoto desta Senhora, o qual offerecendo huma imagem, que vinha muyto ajustada para o retabolo, que se estava fazendo, & perguntado do que se lhe havia de dar da manufactura, respondera, que a dava *Franca*, ainda que aprovada de alguns, parece apocrifã. Foy esta Senhora em os tempos passados tão celebre, & tão festejada, que os pays punhaõ por sobrenome às filhas *Franca*, alludindo ao titulo da Senhora.

Franco. Moeda de prata, que Henrique terceiro, Rey de França, mandou bater. Via-se nella de huma parte o rosto del-Rey, & da outra hum *H*, coroado. Valia vinte soldos de França, que são

taõ duzentos Reis de Portugal. Hoje não corre esta moeda, só nas contas corre o nome, quando se diz V.G. mil francos em lugar de mil livras. Também antigamente havia em França Frãcos de ouro, que valiaõ mais de huma peca. *Francus argenteus, i. Masc. ou libella, ou libra Francica.*

FRANCOFORTE, ou Francfordia. Nome de duas cidades de Alemanha; huma Imperial na Franconia sobre o rio Meno *Francofurtum ad Menum*, & outra no Marquezado de Brandeburgo, sobre o rio Oder. *Francofurtum ad Oderam.* Livro impresso em *Francfordia.* Mon. Lusit. Tom. 3 pag. 3.

FRANCOLIM. Francolím. Ave, que tem huma crista anarella, & o corpo salpicado de negro, branco, & leonado. Dizem, que he huma especie de Faifaõ. *Attagenenis. Masc. Plin. ou Attagena, e. Fem. Martial.* Querem alguns, que seja o *Lagopus, i. Masc. de Plin.* nome Grego, que quer dizer, que tem pés de lebre, *Pedes (diz Plinio) leporino villo ei nomen dedere.* Os Italianos lhe chamaõ *Francolino*, & os Francezes *Frãcolin*; delles tomamos o nosso *Francolim*. Querem alguns, que seja o Passaro a que o Emperador Frederico, lib. I. cap. 23. de *Arte Venandi*, chama *Corlin*. *Alia habent caput rotundum, ut Corlini, vanelli, Pluerij, &c.* Chamaraõlhe pois *Francolin*, como quem differa *Francus Orlinus*, porque há muytos delles em França, particularmente em Gascunha, & ao longo dos montes Pyreneos.

FRANCONIA. Provincia de Alemanha, & hum dos seis Circulos do Imperio. Divide-se em duas partes, huma que corre ao longo do Rio Mein, & he banhada dos Rios *Sala, Regnite, Tauber, &c.* Tem ao Nacente o Palatinado de Baviera, o Palatinado do Rhin ao Poente, a Suabia ao Sul, & a Thuringia ao Norte. A outra parte da Franconia encerra em si os Bispados de *Virteburgo, & Bamberg*, *Ascaffemburgo*, huma das Residencias do Eleitor de Moguncia, o Grande Mestrado da Ordem Ten-

tonica, cuja residencia está em *Mariendal*, o Ducado de *Coburgo*, os Marquezados de *CullembacK*, & de *Onypach*, os Condados de *Henneberga, Holac, Erpach, Virtheim, Senjheim, Castel, Lor, & Remeck*, com as cidades Imperiaes de *Francoforte, Nuremberga, Vinsheim, Rotemburgo, & Schuvinfurte.* *Franconia, e. Fem.* Chamavaõlhe antigamente *Franca Orientalis*. Os da terra lhe chamaõ *Frankenland*.

Os povos de Franconia. *Francones, um. Masc. Plur.*

FRANCOS, ou Francezes. As Chronicas de França, fundadas numa relação, ou Historia, que se attribue a hum certo Manethon sacerdote gentio do Egypto, dizem, que procederaõ os *Francos*, de *Franco*, filho de Hector Trajano, no tempo, & reinado de Ascanio, Rey dos Latinos. Porem como os Authores de bom juizo, tem esta Historia, por moderna, & fabulosa, nem Agathio, Author Grego, que da origem dos Francos faz larga menção, não conta cousa alguma do ditto *Franco*, nenhuma conta se deve fazer da antiguidade desta origem; & amplamente o mostra Gaspar Barreiros na sua censura a hum livro, intitulado em Manethon. A opiniaõ, mais commua, he que os Francos são originariamente Germanos; mas não convem os Authores, na parte de Germania donde vieraõ, se da Germania Inferior, ou Superior. O nome *Francos* certamete he Germano, porque na Lingua Alemaã, antiga *Frank* quer dizer *Livre*, & entre todas as naçoens, sempre foy a Franceza singularmente amiga da liberdade. Derivaõ outros a palavra *Francos* de duas palavras, tambem alemaãs, a saber *Frei*, & *Hans*, as quaes juntas querem dizer *Livres Heroes*. Os que inventaraõ esta segunda etymologia, tem observado, que no settimo livro do Historiador Procopio, os Godos, depois de assinalarem numa batalha o seu valor, déraõ a seus cabos o glorioso titulo de *Heroes*. Finalmente querem outros q̃ de *Franconia*, grãde Provincia de Ale-

Alemanha, procedaõ os *Francos*, & que Faramundõ, primeyro Rey aos *Francos*, era natural de *Franconia*. *Franci, orum. Masc. Plur.*

Francos. Appellido em Castella, originado dos Francezes, que vieraõ ajudar a el-Rey D. Afonso no cerco, que poz, & ganhou sobre Toledo.

FRANDES. Vid. Flandes.

FRANGA. Gallinha nova, que ainda não poem. *Pullastra, & Fem. Varro.*

FRANGAM. Frangaõ. O frango já mayor, & capadouro. *Pullaster, stri. Masc.* Em Varro se acha o dativo plural *Pullastris*, cujo nominativo singular pôde ser *Pullaster*, & *Pullastra. Castrationi maturus pullus.* ou *Pullus exjectioni idoneus.*

FRANGIPANA. Frangipãna. He o nome do cheiro exquisito, que se dá a luvas, & outras pelles. Chamouse assi de hum cavalheiro Romano da antiga familia dos *Frangipani*, ou *Fricapane*, q̄ foy o inventor destes cheiros. *Frangipanas, Digitalia, odoribus, quos Frangipanos vocant, delibuta, orum. Neut. Plur.* Aos progenitores dos *Frangipani* se deu este nome, do Latim *Frangere panem*, porque numa grande fome, que houve em Roma distribuirãõ com grande caridade muyto pão aos Pobres. Corrado, Abade de Ulperga, que escreveo a sua Hittoria há mais de 460. annos, confirma esta etimologia com as palavras, que se seguem, *Imperator convocavit ad se de civibus Romanis potentissimos, & nobilissimos, de familia eorum, qui dicuntur Frangentes panem; & de alijs, ad quos præcipuè habebat respectum populus Romanus.*

Luvas frangipanas. *Digitalia, odoribus, quos Frangipanos vocant, delibuta, orum. Neut. Plur.* Certo Poëta Francez fallando na suavidade deste cheiro, diz

*Amice, nil me, sicut antea, juvat
Pulvere vel cyprio*

*Comam nitentem peñtere:
Vel quas Britannus texuit subtiliter
Mille modis Varias
Jactare ventis tenias:*

Tom. IV.

*Vel quam perunxit Frangipanes ipsemet
Pelle, manum gracilem
Coram puellis promere.*

FRANGO. O filho da gallinha. *Pullus gallinaceus. Varro.*

FRANGUE He o nome que os Mouros daõ a muytos povos da Europa em odio da nação Franceza. A origem deste vocabulo, & deste odio he do tempo, em que Gottredo de Bulhon conquistou a terra Santa. Porque como elle, & os mais dos Principes, que foraõ as cabeças daquella expedição, eraõ Francezes, que foraõ grande terror dos Arabes, Persas, & Egypcios, de que fizeraõ grande estrago, & lhe tomaraõ suas terras, chamaraõ sempre Frangues, por dizerem, Francezes a todos os Christaõs de França, Hespanha, Alemanha, & das outras provincias do Norte. E como os homens destas naçoens raramente se tornaõ Mouros, & obedecem à Igreja Romana, tem elles a todos por verdadeiros Christaõs, & por odio, que lhe tem ao nome de Frangue, por vituperio chamaõ aos Christaõs destas partes, Frangues, como nós a elles impropriamente chamamos Mouros. Não sãõ dos Mouros aborrecidos, como os das outras partes de Europa, a que elles chamaõ *Frangues*. Barros, 4. Decada, pag. 236. Nos assaltos que os Turcos deraõ à fortaleza de Dio, obraraõ os Portuguezes proezas tão singulares, que fallando nellas diziaõ os Turcos, que só os *Frangues* mereciaõ trazer barbas no rotto. *Vid. Jac. Freire, livro 2. num. 98.*

FRANJA. Fimbria, & Fem. Plin.

Franja da saya. *Cirri vestis. Phæd.*

FRANJADO. Guarnecido com franja. *Fimbriatus, a, um. Sueton.*

FRANQUEAR as portas, o passo, a passagem. Deixar a entrada livre. Facilitar a entrada para algum lugar. *Aditum ad aliquem locum dare, ou patefacere. Ex Ciceron.* Estaõ mais *Franqueadas* as portas do Ceo. *Franqueando*, & deixando o passo livre. Vieira, em varios lugares. Ponte, que *Franqueava* a passagem. *Castrioto Lusit. 221.*

Franquear o caminho , o passo, a entrada a alguém para alguma terra. *Iter alicui in aliquam regionem aperire. Tit. Liv.* Franquear o passo com a espada. *Aperire iter ferro. Sallust.* Franquearão os Mouros a entrada desta quasi inexpugnável praça. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 31. Por ella se Franqueava de alguma sorte o Condado de Catalunha. Duarte Rib. Juizo Hist. 235.

Franquear pontes, montes. *Superare pontes. Tit. Liv. Montes superare. Tacit.* Franquear os Alpes. *Alpes superare. Tit.* Franquear dificuldades. *Vid. Vencer.* Franqueadas neste entremeyo algumas dificuldades, que occorrerão. Mon. Lusit. Tom. 5. 254. col. 1.

Franquear os portos. Livralos de tributo. *Portus à tributo liberare.*

Franquear o commercio entre o Oriente, & o Occidente. Agiol. Lusit. Tom. 1. *Viam ad commercium, ou ad mercaturas ab ortu ad occasum faciendas aperire.*

FRANQUEIRA. He o nome de hum dos dous montes, que estão aos dous lados da Villa de Barcellos; o qual nome parece derivado dos *Franquos*, ou *Francos*, hoje *Francezes*, que em alguma das muytas vezes, que vierão a este Reyno deviaõ ali fortificar-se, ou ter algum successo notavel, que em elle lhes perpetuou a memoria. Nobiliarch. Portugal. pag. 94.

FRANQUEZA. Franquéza. Immuni-
dade, Privilegio, Faculdade, & licença, que dá o Principe para entrar, sair, passar livremente, &c. *Immunitas, atis. Fem Cic. Potestas à Principe data alicui aliquid faciendi.* São as Franquezas as liberalidades, que os Reys concedem. Mon. Lusit. Tom. 4. 224. col. 3. Se poz a caminho para Portugal com as mesmas Franquezas, & passaportes. Macedo Relação do assassinio, &c. pag. 9. Usavaõ estas Franquezas, & permissões com a nação Hebraea. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 18.

Franqueza. Sinceridade. *Vid. no seu lugar.* A bondade do Capitão Carthaginez, & sua muyta Franqueza. Mon.

Lusit. Tomo 1. 112. col. 2.

FRANQUIA. Franquiã. Franqueza. *Vid. no seu lugar.* Com liberdade, & Franquia por aquelle mez. Hist. de Fern. Mena. Pinto 37. col. 1.

Franquia. Couto. Asylo. *Vid. no seu lugar.*

Franquia. Na Arabia deserta, he o nome que aquelles Alarves dão à Christandade. Estes Francos, assi chamães aos Christãos, & à Christandade *Franquia.* Godinho, Viagem da India, 112.

FRANSELHO. *Vid. Francelho.*

FRANZIDO. Franzido. Feito em rugas. *In rugas coactus, a, um.*

O Pellote de rocas roçagante, Calças do mesmo a espaços cõ *Frãzido.* Malaca conquist. Livro 1. oit 55.

Olhos franzidos. *Oculi niētantes. Ex Plin.* Os olhos, muyto apertados, & Franzidos movem a desprezo. Lobo, Corte na Aldea, 164. *Vid. Franzir.*

FRANZINO. Franzino. Delgado. Coufa, que tem pouca corpulencia. *Gracilis, le.* Marcial diz *Gracilis liber,* A ventajem, que levaõ às nossas náos, por mais Franzinas. Queirós, vida do Irmaõ Baíto, pag. 344. col. 2.

FRANZIR. Derivase do Francez *Froncer*, que he Fazer pregas, ou rugas. Franzir huma toalha. *Linteum in rugas cogere (coegi, coactum)*

Franzir as sobranceiras. *Adducere frontem. Ovid. Vultum. Seneca. Supercilium contrahere,* à imitação de Ovidio, que diz *contrahere vultum.* As sobranceiras Franzidas fazem carranca, & mostraõ, que falla hum homem com malencolia. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 165.

FRAQUEAR. Perder animo. Perder o valor. Não resistir com força. *Debilitari só, ou debilitari animo. Cic. Succumbere (bo, cubui, cubitum)*

O exercito dos Romanos começa a fraquear. *Romana acies inclinatur, ou inclinatur. Tit. Liv.* Fraquea o Exercito. *Pedem refert acies. Valer. Max.* Por qualquer parte, que carregão, fazem fraquear o inimigo. *Quamcunque in partem impe-*
rum

tum faciunt, hostes loco cedere cogunt. Caesar.

Os Soldados fraquearãõ , & fogiraõ. *Milites in fugam inclinarunt. Tit. Liv.*

Vio fraquear a virtude. *Virtutem vidit succumbere. Ovid.*

Fraquear na tentaçãõ. *Tentationi succumbere*, assi como diz Cicero *Succumbere doloribus. Malo demoni ad flagitium sollicitanti cedere. Fraquearãõ na tentaçãõ. Vieira, Tom. 1. 791.*

Fraquear na adveria fortuna. *Fortune succumbere. Cic.*

Forças, que fraqueáraõ. *Inclinata vires. Tit. Liv.*

FRAQUEIRA. Terra fraqueira, val o mesmo, que leve, delgada, & como quem dissera, Fraca, & de pouca substancia. *Solum exile, & macrum. Cic. Jujuna terra. Columel.*

FRAQUEZA. Fraquêza. Falta de forças. Diminuiçãõ de vigor. Fraqueza do corpo, ou da saude. *Corporis, ou virium imbecillitas, atis. Fem. Cic. Corporis, ou valetudinis infirmitas, atis. Fem. Cic. Debilitas* naõ significa propriamente este genero de fraqueza, mas huma fraqueza, que suppoem lezaõ em alguma parte desconcertada, ou estropiada. Por isso no livro 4. *De finibus* oppoem Cicero esta palavra a *Integritas. Bonum* (diz este Author) *integritas corporis: misera debilitas*. Claramente se vé, que neste lugar *Integritas* naõ significa saude do corpo. Porque immediatamente a traz falla Cicero na saude do corpo. *Bonum valetudo: miserum morbus*. Logo com a palavra *Integritas*, quer Cicero dizer, que bom he ter o corpo com todas as suas partes inteiras, & que pelo contrario he triste cousa ter alguma parte do corpo desmanhada, ou estropiada.

Fraqueza do espiritu. *Imbecillitas, ou infirmitas, ou debilitas animi. Cic.* O mesmo diz *Animi debilitatio, onis. Fem.*

Fraqueza do animo, opposta ao valor. *Inavia, ou timiditas, atis. Cic.*

Fraqueza da vista. *Oculorum infirmitas, atis. Fem. Plin.*

Tem fraquezas do estomago. *Est lan-*
Tom. IV.

guenti stomacho. Cael. ad Cicron. Imbecillus est stomacho. Cels. Imbecillo, ou infirmo est stomacho. Cels.

Fraqueza da humanidade , ou da natureza humana. *Imbecillitas, & fragilitas humani generis. Cic.*

Fraqueza da voz. *Tenuitas vocis. Vitruv.*

FRAQUINHO. *Languidulus, a, um. Catul.*

FRASCA. Em algumas partes, & particularmente no mosteiro de Odivelas, chamaõ a todo o genero de louça, Frasca. *Vid. Louça.*

FRASCAL. Frascál. *Vid. Fascal.*

FRASCARIO. Frascário. Derivase do Italiano *Frasca*, que val o mesmo, que *Rama*, porque o *Frascario* anda como a ave, de raina, em rama, satisfazendo as suas verduras, & appetites; & assi como os Castelhanos chamaõ *Ramera* à mulher estragada, assi chamaraõ antigamente os Portuguezes, *Frascario* ao homem dado a mulheres. *Mulierosus, a, um. Cic. Scortator, is. Masc. Cic.* Os princeps, que se deixaõ governar por homens, que lhe fallaõ à vontade, saõ como os homens, *Frascarios*, & sogeitos a mulheres, que, aquella, que he mais nova na conversaçãõ, lhes he mais aceita. Barros, 4. Dec. 319.

FRASCATI. Frascáti. Antiga colonia, & municipio dos Romanos; hoje pequena Cidade Episcopal de Italia, doze milhas de Roma. He celebre pelas ruinas do antigo *Tusculum*, & da famosa casa de prazer de Lucullo, como tambem pelas memorias, das *Questoens Tusculanas* de Cicero. Nos contornos deste lugar compete com a magnificencia dos Palacios, a amenidade dos jardins, & das fontes. As principaes casas de recreo as que os da terra chamaõ, *Villa Ludovisa, Montedracone, & Villa Aldobrandini*, chamada vulgarmente *Belvedere di Frascati*, porque de huma banda olha para Roma, & lugares circunvesinhos, & por outra tem o monte, cuberto de loureiros, com cascadas, cuja agoa se transforma em pedra, & pela buzina

de hum Centauro fórma rusticos clangores, com huma representação do monte Parnasso, em que preside Apollo às nove Musas, com orgãos de canos de agoa armonica, & com muytos outros artificios, & quasi milagres hydraulicos. O Bispo de Frascati he Cardeal, & hum dos seis, que assistem ao Papa. *Tusculum, i. Neut. Cic.*

De Frascati, ou concernente a Frascati. *Tusculanus, a, um. ou Tusculanensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Cic.*

FRASCO. Derivase de *Flasco, onis*, que antigamente em Latim Barbaro significava o mesmo. No Capit. 9. de S. Othmar diz Valafrido Strabo, *Nihil jam potuum superesse, præter quod in flascoue parvo servabatur.* Tambem antigamente na Barbara Latinidade *Flasca* era *Estajo de vaso de vinho, ou outro licor*, & (segundo S. Isidoro) *Flasca* se deriva do Grego *Phiala*, que quer dizer *Redoma*, & corruptamente se disse *Philasca*, aonde tomaraõ os Italianos o seu *Fiasco*, os Francezes o seu *Flacon*, & nós *Frasco*. Nas Glosas de S. Isidoro citã, *Philasca, vas vinarium ex corio* (que entre nós he *Borracha*) *Frasco* propriamente he *Vaso mayor de vidro*, com gargalo de tarracha. *Lagena, æ. Fem. Martial. Oenophorum vitreum. Oenophorum* he de Marcial, & de Apuleio.

Frasco (Termo de Ourivez) He huma caxa, em que está a areia, com que se moldea. *Arenarum, quibus aurifices operum suorum typos formant, pyxis, idis. Fem.*

Frasco da polvora. Antigamente era hum frasco de pão, cuberto de couro preto, com suas cintasinhas de ferro, & bocal do mesmo, que servia da medida da carga, & com sua mola, que abria, & fechava. Agora são a modo de Garrafa. *Sulfurati pulveris Theca, ou lagena, æ. Fem.*

FRASE, ou Frasi. *Vid. Phrase.* Esta he , a *Frase*, & o modo de fallar de Deos. Vieira, Tom. 1. 179. A mesma *Frase*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 421. A *Frase* particular de que usã os Santos. Viei-

ra, Tom. 7. 242.

FRASQUEIRA. Vaso, a modo de Caxa, ou Arca pequena, com reparti-mentos para frascos. *Lagenarum theca, æ. Fem.*

FRASQUINHO. Frasco pequeno. *Laguncula, æ. Fem. Cic.*

Frasquinhos, na guerra, são os que servem para escorvar, & tambem se chamaõ *Pulverinhos*.

FRATERCIDA. Fratercída. O mata-dor do irmão. *Vid. Fratricida.*

Naõ descansou até que *Fratercida* A mim, sem pay, ao irmão deixou sem (vida.

Malaca conquist. Livro 4. oit. 119.

FRATERNA, sobentendese correi-ção, ou reprehensãõ. Fez lhe huma boa iraterna. *Acerbê illum objurgavit. Vid. Reprehensãõ.*

FRATERNAL, Fraternal, ou Frater-no. *Vid. Fraterno.* Conservar aos sub-ditos em *Fraternal* uniaõ. Varella, Num. Vocal, pag. 397. Confiança *Fraternal*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 69. Com , moltras de *Fraternal* amor. Lucena, Vida do S. Xavier, 12. col. 2.

FRATERNIDADE. Irmandade. Cali-dade de irmão. *Fraternitas, atis. Fem. Quintil.* Esta he a melhor *Fraternidade*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 477.

FRATERNNO. Coufa de irmão, ou concernente a irmão. *Fraternus, a, um. Cic. Vid. Fraternal.*

Com caridade fraterna. Com amor fraterno. *Fraternè. Cic.* E correição *Fraterna* dos Portuguezes. Lucena, Vida do S. Xavier, 415. col. 2.

FRATRICIDA. Fratricída. Matadôr de seu proprio irmão. *Fratricida, æ. Masc. Cic.* Castigou Deos ao *Fratri*da Caím. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 1. col. 4.

FRATRICIDIO. Fratricídio. A mor-te, que o irmão dá ao seu proprio ir-mão. *Fraternum parricidium, ij. Neut. Cic. Fratricidium* naõ se diz.

FRATRISAS Fratrîsas da Ordem de S. Joãõ do Hospital. Derivase de *Frater*, val o mesmo, que Irmãs. Eraõ hu-mas molheres, que traziaõ o habito dos

Cavalleiros de Malta, professavaõ os seus votos, davaõ obediencia aos Prelados da Ordem; porem naõ eraõ Freiras, mas viviaõ em suas casas. *V. Mon. Lusit. Tom.5. fol. 152. col. 1.*

FRAUDE. Enganno occulto, com dolo, & sutileza. Da antiga Gentilidade foy a *Fraude* adorada, como Deosa, para com a sua protecção evitarem os engan-nos, ou para terem successo nos que elles traçavaõ. A figura, que lhe deraõ, era monstruosa. Tinha rosto de mulher moça, & fermosa, & corpo de Serpente, manchado de varias cores, com cauda de Escorpiaõ. No bom parecer se denotavaõ as boas apparencias com que se distarça o enganno, nas manchas do corpo se representavaõ as manchas, & varios artificios, de que usa o Enganador, & na cauda de Escorpiaõ se significava o veneno, que no cabo se acha. *Fraus, dis. Fem. Cic.* Algumas vezes poderás dizer, *Fraudatio, onis. Fem.*

São deitros em fazer fraudes a seu amo. *Ad heri fraudationem callidum ingenium habent. Plaut.* Vista aquella *Fraude*. Vida de S. João da Cruz, pag. 49.

FRAUDULÊNCIA. Fraudulência. Malicia fraudulenta. *Fraudulentia, æ, Fem. Plaut. Milit. 2. 2. vers. 34.* A *Fraudulência* sempre he injustiça. *Varella, Num. Vocal, pag. 271.*

FRAUDULENTAMENTE. Cõ fraude. *Fraudulenter. Columel. Plin.* Todo o contrario era hum amar *Fraudulentamente.* Carta de Guia pag. 175.

FRAUDULENTO. Que falla, ou obra com fraude. *Fraudulentus, a, um. Cic. Homo falax. Homo vaser, & versi pellis, ac varijs dolis instructus. Aliud loquens, aliud sentiens. Insignis fraudum artifex, ou architectus. Homo multiplici ac tortuoso ingenio.* Todos estes modos de fallar saõ tirados de Cicero. Na pessoa de Catilina descreve Sallustio hum homem fraudulento com estas palavras. *Animus audax, subdulus, varius, cujuslibet rei simulator, ac dissimulator;* & duas, ou tres paginas mais abaxo, fazendo este mesmo Historiador o retrato da ambição, diz

Ambitio multos mortales falsos fieri subegit; aliud clausum in pectore, aliud promtum in lingua habere; amicitias, inimicitiasque, non ex re, sed ex commodo aestimare, magisque vultum, quam ingenium bonum habere. Tudo isto assenta bem em hum homem fraudulento.

Fraudulento. Engannoso (fallando nas cousas) *Fallax, ou mendax, acis. Omn. gen. Vid. Engannoso.*

O *Fraudulento* goisto, que se atiça. *Camoens, Cant. 4. oct. 95.*

FRAUTA. Instrumento Musico com certo numero de agulheiros, que com o sopro, que se lhe dá por alto, vareaõ o som ao mudar dos dedos. *Tibia, æ. Fem. Cic.*

Tanger frauta. *Tibia canere. Quintil.* Tanger frutas em hum banquete. *Adbibere tibias epulis. Quintil.*

Embocar a frauta. *Tibiam inflare. Cicero diz Tibia inflat æ.*

Cantar hum tonilho, hum hymno, ou qualquer outra cousa ao som da frauta. *Aliquid ad tibiam canere. Cic.*

Tangedor de frauta. *Tibicen, inis. Masc.*

Molher, que tange frauta. *Tibicina, æ. Fem. Horat.*

FRAUTADO. Orgão frautado. *Vid. Frautar. Voz frautada. Vox acuta.*

Trombeta frautada. A que faz hum som agudo, como de frauta. *Tibia, æ. Fem. Cic.* Na *Tibia*, que he huma trombeta *Frautada.* *Vieira, Tom. 5. pag. 190.*

FRAUTAR hum orgão. He tapar cõ os registos alguns canos de orgão, para moderar as vozes. *Acriorem organi pneumatici sonum clausis, ou obstructis ali- quibus fistulis moderari, ou temperare.*

FRAUTEIRO. Tangedor de frauta. *Vid. Frauta.*

F R E

FRECHA. Derivase do Alemaõ *Flitz*, ou *flitsch*, que significa o mesmo, & delle fizeraõ os Italianos *Freccia*, os Franceses *Fleche*, os Castelhanos *Flecha*, & nós

nós *Frecha*. Todas as mais derivaçoens são muyto puxadas, como *Frecha* do Grego *Phlego*, *id est*, ardeo, quod *sagitta interdum nimia velocitate ignem concipere, & in jublimi aëre ardere visa sint*; & *Frecha* do verbo Latino *Infligere*, cu do adjectivo feminino *Flexa*, quod *in omnē partem facilè mitti, moveri, & flecti possit*. Vid. *Setta*. *Sagitta, e. Fem. Cic.*

Com multidão de *Frechas* venenosas Seus Almazens despedem os Besteiros. Malaca conquist. Livro 9.oit.54.

De *frecha*. Veyo a mim de *trecha*. *Id est*, direito, & depressa. *Recta ad me advolavit*.

Frecha da ponte levadiça. He o páo, assentado em hum exo, que se volta em hum caõ de pedra, & que serve para levantar, & abaxar a ponte. *Tignum versatili cardini imposita, cujus ope pons attollitur, ac deprimitur*. O comprimento da *frecha* segundo o comprimento da ponte levadiça. Method. Lusit. pag. 168.

FRECHADA. *Frechada*. O golpe da *frecha*. *Sagitta ictus, us. Masc.*

FRECHAL. *Frechal* (Termo de carpinteiro) He aquella vigota, que se põem em cima das paredes, aonde se pregaõ os barrotes, & caibros para o tecto de huma casa. *Trabs imposita parieti ad sustinenda tignilla*. Philandro no commento de Vitruvio chama aos *frechaes*, *Trabes, quibus insident tigna*.

FRECHAR. Atirar com *frechas*. *Sagittare (o, avi, atum) Quint. Curt. Justin.*

Frechar. Atirar a alguém. *Sagittâ petere*, com accusat. *Frechar*. Ferir com *frecha*. *Sagittâ configere*, com accusat. Os Bugios, quando os *Frechaõ*, talvez lançaõ a mão a algum páo secco, & atiraõ com elle. Vasconc. Noticias do Brasil. 286.

FRECHAS. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, no Arcebispado de Braga, cinco legoas da Torre de Moncorvo, nas ribeiras do rio Tua. Lourenço Soares lhe deu foral, que reformou depois El-Rey D. Manoel.

FRECHEIRO. O soldado, que pelega com arco, & *frechas*. *Sagittarius, ij. Masc. Cic.*

FREGAC, AM. *Fregaçaõ*. V. *Esfregaçaõ*. *Fregaçoens* fortes com as mãos. Recopil. de Cirurg. 83.

FREGUEZ. *Freguez*. Aquelle, que mora em huma *freguezia*, ou que he de huma *freguezia*. *Qui in aliqua parœcia habita, ou qui est ex aliqua parœcia*. Os Authores Ecclesiasticos dizem. *Parochianus*, ou *Paræcus*, que he palavra Grega, alatinada por Budeo, que na opiniaõ de alguns, foy o primeiro, que usou della nesta significaçaõ.

Freguez. Aquelle, que sempre, ou quasi sempre compra do mesmo mercador. *Qui ab aliquo emere solet*. He hum dos teus *freguezes*. *Is emere abs te solet. Unus est ex ijs, qui abs te emere solent*. Tem muytos *freguezes*. *Frequentes ad eum ventitant emtores*. Vid. *Affreguezado*. Muytos dos seus *freguezes* o largãõ. *Plerique emtores ab eo discesserunt*. Este official tem poucos *freguezes*. *Artificis hujus operam conducunt, ou requirunt admodum pauci, ou vix habet hic opifex in quo artem suam exercent*.

FREGUEZIA. *Freguezia*. A Igreja parochial. *Parœcia templum, i. Neut.*

Freguezia. O lugar da cidade, ou do campo, em que vivem os *freguezes*. *Parœcia, e. Fem.* Esta palavra he muyto antiga na Igreja Latina, & Grega. Tambem *Parochia, e. Fem.* aindaque pareça corrupto de *Parœcia* não deixa de ser muyto antigo.

FREIMA, *Freimaõ*, &c. Vid. *Fleima*, ou *Flegma*, & *fleimaõ*, &c.

FREIRA. Religiosa Professa. *Virgo Deo addicta*, ou *Christo consecrata*. *Mulier Deo sacra, ou dicata*.

Freira, tambem he nome de peixe, do qual diz certo Poëta burlesco

O peixe *Freira*

He do máo humor laadeira;

Chamaõlhe alguns Feiticeira.

FREIRATICO. *Freirático*. O que tem demasiado trato com freiras. *Virginum, Deo addictarum amator, ou amafius, ij. Masc.*

Masc. Mulierum, Deo sacrarum studiosus.

FREIRE. He o nome, que se dá aos que vivem em communidades de certos Ordens militares V.G. *Freire de Palmella, Freire de Aviz, &c. Frater. Freires*, deputados ao serviço do Coro. Mon. Lusit. Tom. 3. 206. col. 2.

Freire. Peixe, quasi da feição de Linguado, mas mais carnosó.

Freire. Appellido em Portugal.

FREIRICE. Freirice. O mimio trato com freiras. *Virginum Deo additarum studium, ij. Neut.*

Freirice, tambem se toma por delicadeza, & mimio, ou por caprixo, ou fantasia de Freiras.

FREJUS. Frejús. Cidade Episcopal de França na Provincia de Provença. He opiniaõ, que nella teve Julio Cesar grandes almazens para expediçoens maritimas, & que por isso a honrara com seu nome. Ainda permanecem em Frejus magnificos vestigios de celebres antiguidades, particularmente de hum Amphitheatro, ainda quasi inteiro, de hum notavel Aqueducto, que de dez legoas traz agoa à Cidade, de admiraveis estatuas, & de hum Tripode, em que os Adevinhos pronunciavaõ seus internaes oraculos. *Forum Julij. Neut.*

De Frejús. *Ferajulienfis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

FREIXIEL. Villa de Portugal, no Minho, no Arcebispado de Braga, em hum Valle rodeado de altos montes, q̄ a fazem pouco sadia. He do Marquezado de Villa-Real.

FREIXO. Arvore Sylvestre, grande, direito, ramoso, cuberto de huma casca lisa, cinzenta, que tira a verde; tem a madeira lisa, dura, branca, & chea de veas; vestese de humas folhas compridas, que sahem aos pares, dentadas, & amargosas ao gosto. Primeyro que as folhas, brotaõ as flores, em fios, suspensos, & divididos à feição de cachos; atraz dellas sahe o fruto a modo de folhelho membranoso, comprido, chato, & muyto delgado na ponta, & por isso lhe chamaõ com palavra Grega *Ornitho-*

glossa, que val o mesmo, que *lingo* de Passaro. Chamaõ à Arvore *Fraxinus, i. Fem. Horat.* Há duas especies della, *Fraxinus excelsior, & Fraxinus vulgaris.*

Freixo. Por figura Synecdoche entre Poetas quer dizer *Navio*, como em Latin *Pinus*, porq̄ o Pinho he madeira, de que se fazem navios.

Volat immixtus cava pinus habenis

Infunditque satum, & spumas vorat ære
(*tridenti.*)

Valer. i. Argonaut.

E de Hespanha o Patraõ mãda animo-
(so

Com os Freixos rasgar o pego undoso. Malaca conquist: Livro 9. oit. 51.

De freixo. *Fraxineus, a, um.* Ovidio diz *Fraxinus, a, um.* mas deixemos aos Poetas este adjectivo.

FREIXO LE ESPADACINTA. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, no Arcebispado de Braga. He da Coroa. Tem por armas hum Freixo, & delle pendente huma Espada; o que (segundo a interpretação de alguns) he indício, & memoria de alguma victoria, que seus moradores alcançaraõ, delpois da qual seu Capitaõ, entregue ao descanso, arrimou, & suspendeo as armas. O Doutor João de Barros, nas Antiguidades de Entre Douro, & Minho, faz mençaõ de hum Fidalgo do appellido Feijõ, primo de S. Rozeno, attribuindolhe a fundaçãõ desta Villa, & porque este Fidalgo trazia por armas hums freixos, & huma espada no meyo, ficaraõ o freixo, & a espada por nome, & armas à Villa, à qual El-Rey D. Manoel deu foral. Seus naturaes tem por tradiçaõ, que hum Rey, ou Capitaõ, chamado, *Espadacinta*, cançado de huma batalha, chegando a esta Villa se assentara nas escadas, que rodeaõ hum grande freixo, que ainda se conserva a hum lado da Igreja matriz, & pendurando a espada neita arvore, lhe dera o nome, & a insignia. Tem esta Villa hum Castello de pedra de cantaria, com tres torres, obra del-Rey D. Dinis. O P. Mestre Gonçalo de Medeiros, o primei-

ro que em Portugal tomou o habito de Santo Ignacio, varaõ de singulares virtudes, & o P. Joaõ Francisco de Varedjaõ, que morreo martyr no Japaõ, tambem da Companhia de Jesus, toraõ naturaes desta Villa. No seu vocabulario Castellhano faz Covarrubia honorifica menção desta Villa, sobre a palavra espada. Diz assi, *En Portugal ay un lugar en la raya de Castilla, por la parte que cae hazia Ciudad Rodrigo, que llamã Frexo de Espada cinta; devieron ser los pobladores de aquella Villa, belicijos, como hombres de Frontera, y assi oy dia ay en ella muchos hidalgos.*

FREMIR. Bramir. *Fremere* (mo, fremui, fem supino) Cic.

O fremir. *Fremitus, us. Masc. Cic.*

Corre rayvosa, & *Freme*, & cõ bramidos. Camoens, cant. 4. oit. 37.

FRENESIS, ou Phrenesi. Deriva-se do Grego *Phrin*, que val o mesmo, que em Latim *Mens*, id est, juizo, ou Entendimento, porque he doença, que offende, & perturba o juizo. O Frenesi he hum continuo delirio com febre, o qual he causado da inflamação das membranas do cerebro, ou das tunicas, chamadas Meningens. Com esta definição se differença de Mania, Melancolia, & delirio; porque a Mania, & a Melancolia daõ sem febre; & o Delirio não he sempre acompanhado da febre, mas assi como com o crescimento da febre cresce o delirio, com a declinação della, diminue: Pelo contrario pertevera o Frenesi no mesmo ser, & com a mesma igualdade, entre os crescimentos, & declinações da febre. Frenesi. *Phrenitis, idis. Fem. Cels. lib. 3. cap. 18. Phrenitis verò tum demum est, cum continua dementia esse incipit &c. Phrenesis, is. Fem. Sen. Phil. De Ira, cap. 13. Dic & phrenesin, & insaniam viribus necessariam, quia saepe validiores reddit.* Tambem no cap. 1. do livro 11. Celso lhe chama *Insania febricitantium*. Para delirios, & *Frenesis*, he o Estibio preparado singular medicina. Curvo Polyanth. Medicinal, pag. 104. cap. 12. He a madorra hum achaque cõ-

trario ao do *Phrenesi*. Luz da Medic. 186.

FRENETICO. Frenético. O que está com Frenesi. *Phreneticus, a, um. Cels.*

Veia Frenetica. He a mesma, que a veia Diatragmatica, porque na lingua Grega *Phrenes*, & *Diafragma* são o mesmo. Na opinião de alguns melhor fora dizer Veia Frenica, que Frenetica, tanto mais que nas definições de Gorreo se chamaõ *Frenicai Phlebes*, id est, Veas Frenicas, as veas, que sahem do troneo da vea cava ascendente, & metidas pelo diaphragma o nutrem, & se ramificação no Pericardio, & Mediastino. Manoel Leitaõ, no seu livrinho intitulado Pratica de Barbeiros, chama vea Frenetica a da ponta do naris, deve ser porque tambem o nariz tem o seu Diaphragma, & Diaphragma em Grego (como já tenho dito) se chama *Frenes*. *V* Diatragmatico.

Frenetico. No sentido moral. Ninguem teve a vontade febricitante, que não tivesse o entendimento *Frenetico*. Vieira, Tom. 2. 374.

FRENTE do Exercito. He o comprimento do lado da primeira fileira da vanguarda, até a ultima da Retaguarda, & quando a Batalha he mais comprida, que larga, he de graõ fundo. *Frons exercitus. Quint. Curt.* Foy subindo, até dar fundo na *Frente* do Exercito. Jacinto Freire, Livro 4. Num. 49. *Na Frente*, por onde os nossos querião acometer. Queirós, vida do Irmaõ Baltho. 272. col. 1.

FREO. Instrumento, que serve de governar o cavallo. Consta de varios pedaços de couro, & ferro, que tem seus nomes proprios; a saber, Cabeça, Tiros, Talarejo, Assento, Olho, Barbella, Camba, Travessa, & Tornel. *Frenum, i. Neut. Cic.* Deste nome não se acha no singular senão o accusativo *Frenum*, & o ablativo *Freno*; mas he provavel, que hum, & outro vem dos nominativos *Frenus*, ou *Frenum*. No plural se diz *Freni*, no genero masculino, & *Frena, orum*, no genero neutro.

Tomou o freo nos dentes, & arrebatou ao cavalleiro. *Frænos momordit, & rectorem rapuit. Senec. Philos.*

Tomar o freo na bocca. Metaphoricamente significa resistir a quem manda, & não querer sujeitar-se, à imitação do cavallo, que toma o freo nos dentes. *Mordere frænum. Brutus ad Ciceron.* Morder o freo. Sofrer o que se pode evitar. Muyto tempo há, que mordendo o freo. *Dudum circumrodo, quod devorandum est. Cic.*

Freio, tambem metaphoricamente significa qualquer cousa, que refreia o furor de huma paixão, ou as torças, correias, & invasoens do inimigo. Neste sentido diz Seneca Tragico, *Frænare iras*, Tito Livio *Frænare voluptates*, Virgilio *Frænare gentes justitiâ*. E Cicero na Philippica 13. *Brutus-Mutinam illi exjultanti, tanquam frænos furoris abjecit.* Servirão as leys de freio às tuas uenias. *Exultantem te repriment legum habena. Cic.* Largar o freio aos appetites do povo. *Laxare frænos Populo. Lucret.* Servem as leys de Freio de intolerancias. Fábula dos Plan. pag. 17. vers. Largar o Freio aos desejos, & appetites do povo. *Vasconc. Arte Militar, 78. vers.*

Por freio. Moderar. Refrear. *Frænos alicui injicere. Valer. Max.* *Frænos alicui adhibere. Cic.* Meyos para pôr Freio aos infamadores. *Promptuar. moral, 430.*

Foy Ceuta o freio da Mauritania. *Septa Mauritaniam frænavit.* Ceuta, que foy o Freio da Mauritania. *Agiol. Lusit. Tom. 1. 25.* Aquella Fortaleza não citava como Freio, senão como amparo de seus habitadores. Jacinto Freire, Livro 2. Num. 21.

Freio. Pequena vea, ou nervosinho, ou ligamento debaixo da lingua, que às crianças impede o fallar, & algumas vezes o mamar, se não se corta. Plinio lhe chama *Vena, a. Fem.* no capitulo 37. do livro 11. donde diz *Homini tantum ita saepe constricta venis, ut intercidi eas necesse sit.* Tambem lhe podem chamar, *Vinculum linguæ.*

FREQUENCIA Frequência da gen-
Tom. IV.

te, que se ajunta em algum lugar. *Frequentia, a. Fem. Cic.*

Houve grande frequencia de mercadores. *Frequentissimi venerunt mercatores. Cic.*

Com mayor frequencia. Mais vezes. *Frequentius. Adverb. ou saepius.* Acontece isto com mayor *Frequencia.* Carta de guia pag. 28. As duas cousas, que com mais *Frequencia* usava. Correção de abusos, 148.

FREQUENTAC, AM. Frequentação. Trato, communicação, ou frequente conversação, que se tem com alguém. *Juncta cum aliquo consuetudo, inis. Fem.*

Frequentação do Commercio. *Frequens commercium,* à imitação de Plin. Junior, que chama hum grande concurso de ouvintes, *Frequens auditorium.* A natureza dos homens, & *Frequentação* do commercio. Sitio de Lisboa, 12.

FREQUENTADAMENTE. Muytas vezes. *Frequenter. Cic.*

FREQUENTADO (fallando num lugar ao qual acode muyta gente) *Celeber,* ou *celebris. Masc. Celebris, Fem. Celebre. Neut. genit. Celebris.* O nominativo *Celeber* se acha em Ovílio. O nominativo masculino *Celebris* he do Author das Rhetoricas a Herennio. O mais deste nome se acha em Cicero. Tambem se pode dizer com Cicero, *Frequentia celebratus, a, um.* ou com Horacio *Frequens, tis. Omn. gen.*

A mais frequentada parte da cidade. *Urbis pars celeberrima. Cic.*

Sou inimigo dos lugares muyto frequentados. *Odi celebritatem,* ou *celebritas mihi odio est. Cic.*

Collegio frequentado. *Scholarum frequentia, a. Fem. Quintil.*

Emporio muy frequentado. *Emporium perfrequens. Tit Liv.* Era muy *Frequentada* a navegação de Syria. *Mon. Portug. Tom. 3. fol. 198. col. 3.*

Casa muyto frequentada. *Frequentissima aedes. Plin.* A corte Portugueza era bem *Frequentada.* Carta de Guia, pag. 71. Que era a Corte mais florente, & *Frequentada* de Principes. Lobo, Corte

na Aldea, pag. 199.

FREQUENTAR. Buscar, Visitar, conversar, ter muyto trato. Frequentar alguém. *Aliquem frequentare. Sallust.* (o, avi, atum) *Aliquo plurimum uti (utor, usus sum) Cic.* ou *cum aliquo frequentem esse*, já que diz Cicero *Adolescentes si cum viris sapientibus frequentes sunt, opinionem afferunt populo, eorum fore se similes, quos sibi ipsi delegerunt ad imitandum.* Frequê-tava muyto aos amigos desta Chrysis. *Cum illis, qui amabant Chrysidem, unâ aderat frequens. Terent.*

Frequentar a casa de alguém. Ir muytas vezes a ella. *Alicujus domum frequentare. Sallust.* Que casa foy a sua? Que casa de gente a frequentava? *Quæ domus? Quæ celebratio quotidiana? Cic.*

Frequentar os Collegios. *Collegijs indulgere. Plin. Jun.* Frequentar as casas dos grandes. *Circumvolitare limina principum. Columel.* Frequentaremos agora, mais as Igrejas. Vieira, Tom. 1. 637.

Frequentar o Sacramento da confissão. *Confessionis Sacramento sæpe animum perpurpare.* O desejo de Frequentar a recepção do Santissimo Sacramento. Vida de S. Joã da Cruz, pag. 18. Frequentar, muytas vezes estes Sacramentos. Promptuar. Moral, 279. Na 1. autoridade a palavra Recepção não parece precisa; na 2. o muytas vezes he superfluo.

FREQUENTATIVO. Frequentativo (Termo Grammatical) O verbo frequê-tativo, he aquelle, com que se significa, que se faz muytas vezes huma cousa. *Actito*, v g. he o verbo frequentativo, de *Ago.* *Frequentativum verbum. Aul. Gell.*

FREQUENTE. Numeroso, muytas vezes repetido, ou assiduo. *Frequens, entis. Omn. gen. Cic. Frequentior, & frequentissimus* são usados.

Ser frequente em fazer alguma cousa. *Aliquid frequenter agere. Vid. Frequentar.* Era Frequente em visitar os Templos. Jacinto Freire, Livro 4. Num. 110.

FREQUENTEMENTE. Muytas vezes. *Frequenter. Cic.* Manifestava Deos, *Frequentemente* muytas cousas no Pro-

piciatorio. Queirós, vida do Irmaõ Ba-
lto, 586.

FRESCAL. Frescál. Feito de pouco tempo. Queijo frescal. *Casus musteus. Plin. Mollis casus. Plaut.*

FRESCAMENTE. De fresco. De pouco tempo. *Recens. Adverb. Tit. Liv. Recentissimè. Plin. Hist. Proximè Cic.*

FRESCO. Moderadamente, frio, & quente. Mediania de frio, & de calor. No Latim se usa de *Frigidus, a, um*, aindaque propriamente signifique cousa fria.

Lugar fresco. *Locus frigidus. Cels.*

O fresco da menhaã, ou menhaã fresca. *Matutinum frigus.*

No Outono as menhaãs são frescas. *Matutinis temporibus frigus est Autumn. Cels.*

Não há lugar, em que se viva com mais descanço do que em Antium, nem há lugar mais fresco, nem mais aprazivel. *Antio nihil quietius, nihil alsius, nihil amœnius. Cic.* Com Varro se pode chamar *Alpsosus, a, um*, hum lugar, ou hum tempo fresco. Plinio Histor. usa do mesmo adjectivo fallando em ervas frescas, que tem virtude refrigerativa.

Bebe fresco, ou beber frio. *Vid. Frio.* Pôr agoa, ou vinho em fresco. *Vid. Refrescar.*

O fresco. *Frigus amabile. Horat.* Tomar o fresco à sombra das arvores, ou ao vento. *Umbras arborum, vel auræ refrigerationem captare. Columel. lib. 6. cap. 1.* Tomar o fresco (geralmente fallando) *Captare frigus. Virgil.* Passeamos pela menhaã, & pela tarde ao fresco. *Mane, & vesperi, cum aër frigidior est, ambulamus.* Tomar o fresco debaxo das arvores. *Frigus opacum captare. Virgil.*

Vento fresco. Em phrase nautica he hum vento favoravel, que se entesa, & faz andar bem o navio. He o contrario de vento escaço. *Ventus validus.* Que-riéis, que me fizesse mar morto, sem levantar ondas, quando me vem o vento, to taõ *Fresco.* Lobo, Corte na Aldea, 322.

Tinta fresca. A que ainda he humi-
da

da no papel. Quando as regras, que se escrevem, tem ainda a tinta fresca, deitá-lhe poeira, para que se não borrem. Chagas, 2.48.

Chaga fresca. *Vulnus recens*. Todas as chagas, *Frescas*, ou antigas. Correção de abusos, 397.

Fresco. Novo. Recente. Novamente feito. *Recens, tis. omn. gen. Cic.* Ovo fresco. *Ovum recens. Plin. Hist.* Manteiga fresca. *Butyrum recens*. Vinho fresco, q se acabou de tirar da v. filha. *Vinum è dolio recens*. Agoa fresca, que vem de hum poço, ou de huma fonte muyto fria. *Quàm recentissimi rigoris aqua. Columel. lib. 9. cap. 14.* Agoa fresca, que vem do poço, ou da fonte. *Aqua recens è puteo, ou è fonte hausta, ou só aqua recens.* Ferida fresca. *Vulnus fervens. Ovid.* De fresca, ou de mais fresca memoria. *Recentiore memoriã. Cic.*

Cartas frescas, ou de data fresca. *Litteræ recentes, ou recentissima. Cic.*

Fresco. São. Robusto. Que tem boas carnes. Este velho he fresco, como hum homem moço. *Seni illi vividus ac juvenilis est vultus. Vultus est seni illi plenus & coloratus, qualis juvenis.*

Fresco. Não queimado do Sol. Não adusto com boas cores. Tem o caraõ fresco. *Color illi verus, vivus, roseus, floridus est.*

Fresco. Não cansado. Que teve tempo para descansar. Que está com todas as suas forças, como v.g. hum Soldado, que não se achou no principio da batalha. *Integer, ou quietus, ou recens.* Supria com gente fresca o lugar dos Soldados cansados. *Integros milites defatigatis submittebat. Cæsar.* Difficultosamente resistião ao impeto da gente fresca. *Non faciliè recentes, atque integros milites sustinebant. Cæsar.* Em outro lugar diz o mesmo Author. *Integri milites defessis succedebant.* Neste mesmo sentido diz Tito Livio mais amplamente. *Nihilne interest, utrum militem, quem neque viæ labor, neque operis fatigaverit, quietum, integrum, in tentorio suo arma capere jubeas, atque in aciem plenum virum, vi-*
Tom. IV.

gentem & corpore, & animo educas: an longo itinere fatigatum, & onere fessum, madentem sudore, ardentibus siti faucibus, ore, atque oculis repletis pulvere, torrentem meridiano Sole, hosti objicias recenti, quieto, qui nullã re ante contumtas vires ad prælium offerat? &c. Cavallos frescos. *Equi recentes. Ovid. Plaut.* Huns navios para levar gente fresca. Epanaphor. de D. Franc. M. n. pag. 532.

Fallar fresco. Dizer palavras pouco honestas. *Lascivire verbis.*

Fresco (Termo de Pintor) Pintar a fresco, he pintar sobre parede, em quanto a está fresca, & não com oleo, mas com agoa. *In recenti albario, ou in udo, ou madente adhuc testorio pingere.* No cap. 3. do livro 7. diz Vitruvio *Colores udo testorio, cum diligenter sunt induti, idè non remittunt.* Quer dizer, que a pintura à fresco, feita com cuidado, não desbota. Com boa pintura a Fresco. Lavanha, 5.

Vinho fresco. *Vid. Vinho.*

FRESCURA, Frescura, ou Fresquidão. *Vid. Fresco.*

A frescura da sombra. *Umbrarum frigus. Plin Jun.*

A perpetua frescura das fontes. *Fontium gelidæ perennitates. Cic.* Entre campos de extremada Frescura. Cunha, Bispos de Braga, 387.

FRESQUETA. Fresqueta (Termo de Impressor) He huma especie de grade, pegada ao tympano, & guarnecida ao redor de pergaminho, para impedir, que os brancos, & as guarniçoens não sujem a folha. *Preli crates, is. Fem.*

FRESQUIDAM. Fresquidão. *Vid. Frescura.* A Fresquidão do Rio. Corograph. de Barreiros, 27.

Fresquidão do vinho. He hum azedinho do vinho, que chamaõ fresco. *Acidulus vini sapor.* O adjectivo *Acidulus, a, um.* he de Plinio.

FRESSURA. Fressura. As partes vietas de certos animaes, fgado, coração, baço, bafe, tudo junto. *Exta, orum. Neut. plur. Cic.* Derivase do Francez *Fressure*, que significa o mesmo.

FRESTA. Janella pequena. *Fenestella*, *a. Fem. Columel. In rimam incisa fenestra*, *a. Fem.*

Freitas. Algumas vezes val o mesmo, que janella. *Fenestra*, *a. Fem.* Tem esta, casa tres famosas *Freitas* ao Nacente. Chron. de Coneg. Regr. 1. part. Liv. 7. 97.

O Convento de S. Fins das freitas. He hum Convento, que tiveraõ os Padres de S. Bento, no Minho, no Couto de S. Fins, assi chamado das muytas freitas, que fazem ao Sol as repetidas divisoens de huns altos montes. Corograph. Portug. Tom. 1. 264.

Fresta nos dentes. *Vid. Enfrestado.*

FRETADO (Termo de Armeria) Guarnecido de coufas, dispostas a modo de grades, ou gelosias. *Cancellis distinctus, a, um.* O campo de ouro, *Fretado* de coticas, ou correas amarellas. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 59. col. 3.

FRETAR. Derivase do Latim Barbaro *Fretare*, que val o mesmo, que *Reger*, ou de *Exfretare*, que significa *Navegar*. Nas Glosas de Isidoro esta *Fretat, regit, & Exfretat, navigat. Fretare, & Exfretare* se derivaõ de *Fretum*, que quer dizer *Mar*, ou *Estreito do mar*. Fretar hum navio, he allugallo para levar mercancias, ou gente de guerra. *Nauim conducere (co, xi, etum) Plant.*

Frete de navio. He o contrato, que se faz entre o dono do navio, & a pessoa que nelle embarca o que quer, para o levar de huma parte para outra, pagando o preço em que convieraõ. *Naulum, i. Neut. Juvenal. Vid. Fretar.*

FRETO. He palavra Latina, de *Fretum*, que val o mesmo, que *Estreito*. O Author da vida del-Rey D. João I. falando do Estreito de Gibraltar diz (Na bocca do *Freto* Herculeo da parte de Africa, & ao pé do monte Abyla, pag. 386.

FREY Titulo, ou Prenome, que se dá a Monges, & outros Religiosos, & val o mesmo, que *Frater*, Irmão, significandose nelle a irmandade, que os Religiosos devem ter entre si. Na terceira reposta da sua satisfação Apologetica

pag. 237. col. 4. escreve o P. Fr. Gil de S. Bento, que o Patriarcha S. Bento foy o primeyro que introduzio nos seus mosteiros entre os seus Monges este titulo; o que se prova de aquelle milagre, que refere S. Gregorio Magno no 2. Livro dos seus Dialogos, cap. 7. aonde conta, que estando o S. Patriarcha recolhido na cella, teve revelação, que seu discipulo S. Placido (que ainda entãõ era menino de pouco mais de sette, ou outo annos) indo buscar agua, cahira em hum lago, & chamando por S. Mauro, para que lhe acudisse, declara S. Gregorio, que usou destes termos, dizendo, quando chamava por elle *Frater Maure*, que he o mesmo, que hoje com pouca corrupção dizemos, *Frey Mauro*, quando nomeamos, ou chamamos algum religioso deste nome.

F R I

FRIALDADE. Qualidade fria, cujas tres propriedades são Fazer parar, consolidar, & condensar. *Frigus, oris. Neut. Cic. Frigido, inis. Fem. Varro. Frigiditas* he palavra inventada pelos Philosophos. Calor, *Frialdade*, humidade, & seccura. Madeira de Morb. Gal. part. 2. 14. col. 1. Em outros lugares diz *Frialdade*.

Frialdade. Humor frio, que cahe em alguma parte do corpo. *Humor frigidus.*

FRIAMENTE. Com frio. *Frigidè.* O superlativo *Frigidissimè* se acha em Quintiliano em sentido metaphorico.

Friamente. Com pouca actividade. Com pouco fervor. *Remissè. Cic. Parum vehementer. Cic. Discorrer friamente. Remissè differere.* Quintiliano diz *Frigidissimè dicere.* Accusadores, que friamente continuaõ a accusação. *Frigidissimi accusatores. Cic.* Naquillo mesmo, que de sejaõ, obraõ taõ friamente, que parece, que não o querem. *Quae cupiunt, ita frigidè agunt, ut nolle existimentur. Cels. ad Cicer.*

Friamente. Com pouco amor. Com pouca demonstração de affecto. *Parum aman-*

amanter. Reccebeome friamente. Nullo studio, & animi ardore me exceptit.

Friamente. Sem se abalar; sem se perturbar. *Tranquillè. Placidè. Leniter. Sedatè. Cic.* Respondeolhe triamente. *Illi corde sedato respondit. Virgil.*

FRIAVEL. Friável (Termo de Medicos, Cirurgioens, Chamicos, &c) Corpo, cujas partes, esfregadas com os dedos, facilmente se dissolvem, como pão, folhas seccas, &c. *Friabilis, is. Masc. & Fem. ile, is. Neut. Plin.*

FRIBURGO. Cidade de Alsacia, cabeça de Brisgau, situada sobre o pequeno rio Treiseim. *Friburgum Brisgovia, ou in Brisgovia, ou Brisgovia caput.* Há outro Friburgo nas terras dos Suiços, o qual he cabeça do Cantão do mesmo nome. *Friburgum Helvetiorum, ou Helvetia, ou in Helvetia.*

De Friburgo. *Friburgensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

FRICASSE. Fricassé. He tomado do Francez, *Fricassée*, & há pouco que se começa a usar em Portugal. Dizse de manjares, que com pressa se cozem, & frigem com manteiga, ou unto de porco. *Cibus frixus, ou frictus.* Fricassé de frangos. *Pulli gallinacei frixi, orū. Masc. Plur.*

FRIEIRA. Frieira. Tumor, que vem nos dedos dos pés, & das mãos, &c, causado do ar frio, que congela o sangue na parte externa, & como pela constipação dos poros não se pôde exhalar, apodrece, & com sua acrimonia exulcera a parte, & causa grande comichaõ. *Ustio carnis à frigore.* Frieiras nos dedos. *Digiti à frigore usti.* Plinio Historiador chama as frieiras, que vem a os calcaneares *Pernio, onis. Fem. & Pernunculus, i. Masc.*

Frieira. Na Villa de Frechas, cinco legoas da Torre de Moncorvo, no Arcebisado de Braga, bebem os Naturaes do Rio Tua, & de Veraõ de algumas fontes, que rebentaõ nos arcaes, a que chamaõ *Frieiras.* Corograph. Portug. Tom. 1. 476.

FRIEIRA, ou Frieira. Villa de Portu-

gal, na Provincia de Traz os montes na Comarca, & Provedoria de Miranda, seis legoas da dita Cidade. Deulhe fozal El-Rey Dom Dnis.

FRIELDADE. *Vid. Frialdade.*

FRIEZA. Friézi. No sentido metaphorico significa falta, ou carencia de aquelle calor, ou fervor, com que costumão fallar, & obrar os que tem espirito, viveza, &c. *Remissio, onis. Fem. Cic.* Com friza. *Remisse, ou parum vehementer. Cic. Vid. Froxidãõ, Tbieza.*

Frieza. Sal quer dizer *Graça*, que he o contrario da *Frieza*, & sensaboria. Lobo, Corte na Aldea 192. *Vid. Semfabor. Ibid. pag. 242.* diz o dito Author. O , comer há de ser sem sofreguidãõ, sem , mostra de gula, nem demasiado appetite, & tambem não mostrar huma *Frieza*, chea de fastio, que he desagradecer a comita, & a vontade do que lha offerece.

FRIGIDEIRA. Frigideira. Instrumento de cozinha, que serve de frigidar. *Sartago, gnis. Fem. Plin.*

Frigideira de apanhar o pingo. Vaso, mais comprido, que largo, em que destilla o succo da carne, que se está affando no espeto. *Vas longius, quàm latius, in quod carniū, dum affantur, succus distillat.* Alguns por evitar esta circunlocução lhe chamaraõ , *Affaria cucuma, affaria trua, affarij adipis excipula cucuma,* mas difficoltosamente se acharaõ estas palavras em bons Authores nesta significação.

Frigideira. Proverbialmente. Da pe-soa, que querendo evitar hum perigo, cahio em outro mayor, costumamos dizer, cahio da frigideira nas brazas. Responde ao proverbio Latino, *Decidit in Scyllam, cupiens vitare Charybdim,* ou mais claramente, *Cinerem vitans in prunas incidit.* He tomado do Grego.

FRIGIDO. Frígido. Frio. *Frigidus, a, um. Cic.*

Zona frigida. *Frigida Zona, e. Fem.* As duas Zonas frigiditas são as que se estendem dos dous circulos polares, Arctico, & Antartico até os Polos do mun-

mundo, & chamaõse frigiditas, porque nos seus horizontes, ou nunca, ou quasi nunca apparece o Sol. Nas Zonas *Frigiditas* vive muyta gente, mas com algumas pensoens, &c. O P. Ant. Tex. nas notic. Astrolog. pag. 283.

Frigido, & maleficiado. Impotente, & ligado por feiticaria. A estes taes homens chamaõ os juriscõsultos *Frigidos*, & *Maleficiados*. Luz da Med. pag. 318. *Vid.* Impotente. *Vid.* Ligado. *Vid.* cap. 4. *Decretalium de Frigidis & maleficiatis*.

FRIGIR. Cozer brevemente na Sertã, ou outro vaso, em azete, ou manteiga, ou outro molho. *Frigere* (yo, gis, frixi, frixum, ou *frictum*) *Plaut. Plin.*

A açãõ de frigar. *Fricatio*, *Columel. Fricatio, omis. Fem. Cels.*

FRIJA. A Requerentes deu o povo de Lisboa este nome; porque dizem, que hum delles entrando com as partes numa Taverna às horas de jantar, & vendo que a Taverneira frigia só cabeças de Peixe, lhe differa frija Senhora, frija postas do meyo, que a demanda vay por nós.

FRINCHA. Palavra Provincial. *Vid.* Greta.

FRIO. Substantivo. Qualidade contraria ao calor. Segundo os Philosophos modernos, o Frio he termo negativo, & não he outra cousa mais que huma privaçaõ, ou diminuçaõ de calor. Proprio do frio, he condensar as partes, ou suspender o movimento das que são liquidas. *Frigus, goris. Neut. Cic. Algor, oris. Masc. Sallust.* O ultimo propriamente significa hum grande frio.

Ter frio. *Frigere* (eo, es, em alguns Dictionarios se achão os preteritos, *Frigui & Frixi*)

Ter grande frio. *Algere* (eo, alsi) *Cic.*

Tenho grande frio. *Planè frigeo. Cic.* Tenho tão grande frio, que não me posso bulir. *Adstringor frigore. Plin. Jun.*

Faz grande frio. *Hiemat*, ou *vehementer hiemat. Columel.* Faz hoje. tão grande frio como de inverno. *Dies*, ou *tempus hiemat. Plin.*

Vemse chegando o frio. *Frigus impendet. Cic. Ingruit. Columel. Imminet. Cic.*

O inverno era grande, & fazia grande frio. *Erat hiems summa, tempestas perfrigida. Cic.*

Fazerse frio. *Frigescere* (sco, scis) *Cat.* Fazerse muyto frio. *Perfrigescere. Cels.*

No mayor frio do Inverno. *Medijs frigeribus. Virgil.*

A secura lhes faz mais danno, que a chuva, & o frio mais que a calma. *Siccitate magis quam imbre, & aestu quam algore vexantur. Plin. lib. 14. cap. 2.* fallando em certo genero de viacs.

O Apofento, em que os Romanos tomavaõ banhos de agoa fria. *Frigidaria cella, e. Fem. Plin. Jun. lib. 2. Epist. 17 ad Gal.*

O caldeiraõ, que se enchia de agoa fria para os banhos dos Romanos. *Frigidarium abenum. Vitruv.*

Frio da febre. He hum sentimento nos membros, & musculos de puro resfriamento, o qual se faz de fleima. *Horror, is. Masc. Cels.* Começar a sentir este frio. *Inhorrescere* (sco, inhorruí, sem supino) *Cels.*

Frio. Adjectivo, no sentido natural. *Frigidus, a, um. Cic.* Muyto frio. *Perfrigidus, a, um. Gelidus, a, um. Cic. Prægelidus, a, um. Tit. Liv. Præfrigidus, a, um. Plin. Hist.* O adjectivo *Algidus* he de Catullo, & os que se persuadem, que he de Cicero, se enganaõ, porque no livro *De Oratore* esta palavra não he de Cicero, mas do antigo Poeta Nevio, citado no dito lugar, *Vos qui accolitis Istrum fluvium, atque Algidam;* de mais do que *Algida* na opiniaõ de muytos he o nome de hum lugar. Agoa fria. *Frigida, a. Fem. Plaut.* (subauditur *Aqua*)

Frio. Adjectivo, no sentido metaphorico. Que tem pouca actividade, pouco fervor, pouco espirito, &c. Orador frio. *In sermone remissus, ou nimis lentus in dicendo, & pene frigidus. Cic.* Tambem o adjectivo *Frigidus, a, um*, se diz de humia reposta, de hum conceito, &c, sem agudeza, & sem engenho. No livro, intitulado

lado *Brutus*, em que se trata dos oradores *illustres*, fallando Cicero em Marcos Piso (& não em P. Lentulo, como quer Roberto Estevão) diz Cicero, *Habuit à natura genus quoddam acuminis, quod etiam arte limaverat, quod erat in reprehendis verbis verutum, & solers; sed sæpe stomachosum, nonnunquam frigidum, interdum etiam facetum.*

Naõ há cousa mais fria, que o Tribunato de Curion; ou Exerce Curion a dignidade sem fazer cousa, que preste. *Curioni Tribunatus congelat. Cæli. ad Cicer. Coração mais frio que neve. Frigidus glacie pectus. Ovid. Provas frias, o que há de frio nos argumentos. Argumentorum frigus. Quintil. Foy a acção tão fria, ou teve tão máo successo, que a poder de injurias o povo o obrigou a que nos despedisse. Tantum fuit frigus, ut populi convicijs coactus sit nos dimittere. Cic. As zombarias estuadas, de ordinario são frias, ou tem pouca graça. Ridicula, domo allata, plerumque sunt frigida. Cic. Vid. Friamente. Vid. Frieza.*

As Musas me não defendem,

Deixemos as demasias

Que a todo o são peito offendem,

Mandaõ rir de cousas *Frias*

De alguns, que agudezas vendem.

Franc. de Sá, Sat. 2. Eitanc. 23. Entre os bons ditos de Souzeni, Poëta Persiano, se conta, que bebendo com outro Poëta, seu amigo, certo licor, se queixava, de que era muyto quente, & dizendolhe amigo, pobre de ti, que daqui a poucos dias te faraõ beber no Inferno agoas sulfureas, & ardentès, que te abrazarão as entranhas; não importa, replicou Souzeni; bastará que me lembre algum dos teus versos, que ellas logo se faraõ mais frias, que neve.

Beber frio. *Vinum frigidissimum*, ou *aquam frigidissimam bibere*. Gosta de beber frio. *Frigidis potionibus delectatur*, ou *potionum rigore oblectatur*. Naõ há cousa peor do que beber muito frio, quando se sua de cançado do trabalho. *Ex labore sudanti frigida potio perniciosissima est. Cels.* Para beber mais frio, que-

bra no copo o gelo. *Rigorem potionis suæ, quam capaci scypho miscuit, renovat fracta in super glacie. Senec. Phil.*

Frio, como quando se diz, matou-o em sangue frio, *id est*, sem motivo, & sem causa antecedente, que provocasse a ira. *Nullâ laceffitus injuriâ, nullo contumeliæ genere provocatus, irritatus, impulsus illum interfecit, nullo iracundiæ actus, ou incitatus impetu, manus ei violentas intulit.* Atreveisvos em sangue *Frio* a matar quem, &c. Macedo, Mil. gr. succes. pag. 5. Diante della a ferro *Frio* morre. Camoens, cant. 8. oit. 5. Que seus filhos, visse ella mortos diante de si a estocadas *Frias*. Vieira, Tom. 4. pag. 314.

Malhar em ferro frio. *Vid. Malhar.*

Cinzas frias. *Frigidi cineres*. Em cuja opiniaõ está já sepultada nas cinzas, *Frias*. Lobo, Corte na Aldea, 203.

A morte iria (porque apaga o calor natural) *Gelida mors. Virgil.*

O medo frio. *Gelidus tremor. Virgil.* O sangue frio de medo. *Gelidus formidime janguis. Virgil.*

Os lassos nautas vendo as aberturas,

Os peitos lhes trespassa o medo *Frio*.

Malaca conquist. Livro 1. oit. 36.

Adagios Portuguezes do *Frio*. Cada hum sente o *Frio*, como anda vestido. Fome, & *Frio* mette a pessoa com seu inimigo. O Bacoro, a fome, & o *Frio* fazem grande roido. O caldo quente, & a injuria em *Frio*. A cada qual dá Deos o *Frio*, conforme o vestido. Fevereiro, feveras de *Frio*, & não de linho. Abril *Frio*, paõ, & vinho. Abril *Frio*, & molhado, enche o celeiro, & farta o gado. Agosto, *Frio* em rosto.

FRIOLEIRA, ou frioneira. Couisa fria, defenxabida, sem graça, &c. *Frigida res*. Entaõ vos lembra, quantos dias gastastes em frioleiras. *Tunc subit recordatio, quot dies quàm frigidis rebus absumpseris. Plin. Jun. Vid. Frio.*

A frioleira de huma calumnia, que não tem fundamento. *Frigida calumnia. Cic.*

Frioleiras. Negocios de pouca importancia. *Frigida negotia, orum. Neut. plur. Plin. Jun.*

FRIOLI. Frioli. Provincia do Estado da Republica de Veneza. Tem ao Levante a Iúria, ao Meyo dia o mar Adriatico, & a Marca Trevisana, a Carinthia ao Norte, & ao Poente os Alpes, que a dividem do Territorio de Trento. Udine he hoje cabeça desta Provincia. As mais cidades, são Cidade de Frioli, sita sobre o rio Natifona; chamaõlhe em Latim, *Forum Julij*, porque he opinãõ de alguns, que foy edificada por Julio Cesar; Marano, Palma nova, Venzona, & Aquilea; desta ultima só ficaõ as ruínas. No Frioli possue a casa de Austria o Condado de Goritz, ou Goritia. Frioli. *Aut Forojuliensis*. Em *Frioli* de S. Peregrino. Martyrol. Portug. 1. de Mayo.

FRIONEIRA, ou Frioleira. *Vid.* Frioleira.

FRIORENTO. Aquelle, que he muyto sensível a qualquer trio. *Aliosus, a, um. Plin. Frigoris impatiens, tis. Omm. gen. Plin.*

FRISA. Provincia. *Vid.* Frisia.

Cavallo de Frisa (Termo de Fortificação) *Vid.* Cavallo.

FRISA, ou Panno de Frisa. Panno de laã, a modo de Baeta, mas mais corpulento. Chamaõlhe *assi*, porque antigamente se tecia este panno em *Frisa* de Alemanha, porque em Authores antigos se acha em Latim Barbaro, *Fresonica*, ou *Frisonica*. O Monge de S. Gal. Livro 2. da vida de Carlos Magno diz, *Palla Frisonica alba, cana, vermiculata, vel Saphyrina*; ou se deriva *Frisa*, do Francz *Frisê*, que val o mesmo, que *Crespo*, porque tem a *Frisa* o pello da Laã, como retorcido, & *crespo*. No cap. 19. do Livro 24. das suas Adversarias diz Turnebo, que os Antigos chama-vãõ *Phrixianas vestes*, a os vestidos de panno felpudo & *crespo*, como o vello de ouro, que era chamado *Phrixianum vellus*, por amor de *Phrixo*, que foy o primeyro possuidor delle, *sunt autem* (diz este Author) *Phrixianæ vestes, quæ phrixæa velleris crispas, & eminentes villos imitantur*. O que elle prova com

este lugar de Seneca, Livro 1. cap. 3. *De benefici. Inveniam alium Poetam; apud quem præcinguntur, & spissis, aut Phrixianis prodeat*; & esta casta de panno he o contrario de outra, que he raza; de huma, & outra faz Plinio n.çãõ no cap. 48. do livro 8; onde diz. *Togas rasas, phrigianasque Divo Augusto novissimis temporibus cepisse scribit Fenestella*. Neste lugar (segundo o ditto Turnebo) se hã de ler *Phrixianas*, em lugar de *Phrigianas*. Poderia ser que de *Phrixiana vestis*, se derivasse *Frisa*, já que a calidade do Panno vema ser a mesma. *Frisa. Pannus laneus crispis, ou intortis vilis.*

Frisa do panno. O pello, que no panno cobre os fios. *Flocus, i. Masc.* Sobre esta palavra diz Calepino. *In vestibis item flocci dicuntur lanæ particula eminentiores, quæ filum tegunt. Unde celsus signa morti feri morbi esse scribit si quis in febre, & acuto morbo, manibus in veste floccos legit fimbriasque diducit.* Tãbem lhe poderãr chamar *Panni villus, i. Masc.* Alimpando o cotaõ, & arrancando a *Frisa*, do vestido. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 170. Com cotaõ, ou *Frisa*, por cima Alveitar de Rego, 229.

Cavallinho, ou cavallo de Frisa. Termo da Fortificação. *Vid.* Cavallo. Em Portuguêz temos declarado no seu lugar a construcção, & uso deste engenho melitar. O P. D. Jeronimo Vital, Clerigo Regular Theatino, no seu Lexicon Mathematico, impresso em Roma, anno de 1690. o descreve em Latim na forma seguinte. *Equi Frisij, sic dicti, vel a forma equina, quam præ se ferunt, vel certè ab eorum inventore quodam Frisio inter bellica machinamenta hostium, potissimum equis infensa adnumeratur. Etenim trabes sunt extrisecus ad figuram hexagonam dedolatæ, intrisecus autem in centro, seu axe concepto pertusæ, in quas induntur in longum teretes ferrei scipiones, in extremitatibus acuminati, ipsæ verò in capitibus, & circa, statis in locis ad consistentiam sunt obductæ, longæ quinque circiter pedes, transversisque in dorso clavis prominentibus incedentes, & cum actæ*

acta fuerint circa axem, seu scipionem ferreum se se rotantes, ac terræ identidem, his quasi pedibus insistentes, formâ, & usu non multû à tribulis abhorrentes, nisi quod hi minores sunt, & in totum ferrei, ille autem longiores; & adactis ferreis vectibus altiores. Hæ nimirum trabes, sic adornatæ, seu (ut diximus) Equi Frisij, ante hostes injecti, eorum incessum præpediunt, equos infestant, ungulas findunt, ac lacerant, aut certè in ipsi ita insinguntur, & hærent, ut ultra progredi haud valeant. Ex quo turbatis ordinibus, confusionem aduerjarius important, & intentandi cuiusvis facinoris desperationem. Vid Cavallo.

FRISAM. Natural de Frisa. *Frisus*, ii. Mascul. Chama Tacito aos Frisoens, *Frisij, orum. Masc. plur.*

Cavallo Frisaõ. *Equus Frisus*, ou *Friso, onis. Masc.*

Seis galhardos *Frisoens* ao jugo pre-
(los

Com correones de prata, & negro
(raço

Retem a terra em nobre fogo acesos.
Galhego, Templo da Memor. Livro 4.
Estanc. 80.

FRISAR o panno, (como fazem os tofadores da rua nova com cortiças.)
Panni villos peßtere, & intorquere.

Frifar. Ter alguma semelhança, ou pro-
pocção com outra. *Cum aliqua re consen-
tire*, ou *convenire*. Estas cousas frisaõ
humas com as outras. *Hæc inter se con-
cinunt. Ex Ciceron.* Relatarei dous ca-
sos, que *Frisaõ* com o sobredito. Cor-
recção de abusos, 55. Disposiçoens, que
Frisavaõ com o genio. Portugal Relta-
ur. part. 1. 15.

FRISIA. Frísia. He o nome de duas
Provincias, huma nos Estados de Hol-
landa, & he Frisia Occidental, cuja prin-
cipal Cidade he Leovard; outra he Fri-
sia Oriental, por outro nome Ostfrisa,
ou Condado de Emden, em Alemanha,
na Vestphalia. Emden he a Cidade Princi-
pal desta Provincia, as mais saõ Aurich,
Norden, Essens, Vitemundt, & Jemmin-
guem, onde no anno de 1568. Luis

Conde de Nassau foi desbaratado pelo
Duque de Alba. *Frisia, e. Fem.* O Mar-
tyrologio Romano, traduzido em Por-
tuguez diz Frisia, & naõ Frisa. como que-
rem alguns.

FRISINGA. Cidade Episcopal de Ba-
viera superior, entre Munich, & Landf-
hout, sobre o Rio Mosach, assentada nũ
outeiro aprazivel no meyo de huma bel-
la, & fertil planicia. He Patria do ce-
lebre Jurisconsulto, Jorge Eder, que
foi conselheiro de Eitado de tres Em-
peradores. *Frisinga, e. Fem.* Antigamẽ-
te chamavaõlhe *Fraxinum*. Em *Frisinga*,
de S. Corbiniano, primeiro Bispo da
mesma Cidade. Martitol. em Portug.
8. de Setembro.

FRISLANDIA. Frislândia. Ilha do
Oceano septentrional; mas hoje tida por
fabulosa, porque naõ se sabe quem he
senhor della, nem as naçoens, que nave-
gaõ por aquelles mares, nos trazem noti-
cias dos seus portos, cidades, &c.

FRISO. (Termo de arquitectura.) He
a parte, que està entre o arquitrave, &
a cornija. *Zophorus, i. Masc. Vitruv.*
Deraõlhe os Gregos este nome, que sig-
nifica coufa, que leva animaes, porque
de ordinario o friso he ornado de cabe-
ças, & figuras de animaes. Os Italianos
lhe chamaõ *Fregio*, os Francezes *Frise*,
& nos *Friso*. Palavras todas derivadas
do Latim *Phrygii*, ou *Phrygiones*, Po-
vos da *Phrygia*, que nos seus bordados
representavaõ com a agulha todo o ge-
nero de figuras. A este proposito diz
Philandro no primeiro cap. do 1. livro
de Vitruvio, *At non in earum Zophoris*
(que *Frigia vulgò vocantur; voce, ut exis-
timo à Phrygionibus, qui acu faciunt du-
ctâ. Ut enim illorum opera acu picta figu-
ris quibuslibet insigniuntur, ita Zopho-
rorum fere ratio sculpturam desiderat,*
triglyphi scalpuntur.

FRITADA. Fritada. Guisado de cou-
fas fritas. v. g. Fritada de passarinhos,
ou bocados de carne com ovos. *Vid.*
Fricassè.

Fritada do amor chamaõ em Lisboa
as Freiras do Calvario, & outras, hu-
mas

mas fatias de pão torrado, com manteiga, ovos, &c.

FRITO. Participio passivo de Frigir. *Fritus*, a, um. *Plaut. Frixus*, a, um. *Varro.*

FRIVOLO. Frívolo. Vaõ. Inutil. Que não he solido, nem bem fundado. &c. *Frivolus*, a, um. *Auct. Rhetor. ad Heren. Futilis*, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. *Cicer Vanus*, a, um. *Frivolas* palavras. *Vieira*, Tomo. 1. 968.

Frivolas alegrias. *Gaudia vana. Horat.*

Frivolo discurso. *Oratio vana. Cicer.*
De *Frivolas* escusas tez urgentes solpeçoens. *Mon. Lusit. Tom. 7. 507.*
Com pretexto de *Frivola* appellação, Promptuar. *Moral*, pag. 17. Por não admittir cousas taõ *Frivolas*. *Corograph. de Barreiros*, 197. versos. *Frivola* opiniaõ. *Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. §. 5.*

F R O

FROCADURA. Frocadúra. *Vid. Froco.* Paramentos de seda de Ráz com *Frocaduras* de seda fiada. Extravagante. 4. part. fol. III. Num. 5.

FROCO. Cordaõzinho, tecido de seda, ou de laã, com as pontinhas muito curtas, & soltas todas em redondo, com que se ornaõ alguns vestidos, &c. *Funiculus*, serico uel laneo filo textus, villis brevibus, & in orbem solutis. *Flocus*, donde (se me não engano se deriva *Froco*) he palavra, de que usa *Varro*, fallando na laã mais fina, que o vento leva, quando tosquizaõ as ovelhas. O *P. Maffeo* não fez escrupulo de usar de *Floccus*, no sentido em que fallamos. *Pendens ex humeris tabela gypjata, cum sericis floccis, inscriptum magistratus imperium ostentat. Histor. Indic. Lib. 6.*

Froco. de neve. *Floccus niveus. Ex Plin. & Virg. il Froco* de neve. *Chronograph. de Avellar*, 222. vers.

Froco pequeno. *Flocculus*, i. Masc. *Plin.*

FRONDENTE. Folhudo. *Frondens*, entis. *Omn. gen.*

FRO

As arvores agrestes, que os outeiros Tem com *Frondente* coma enobreci. (dos.

Camoens, Cant. 9. oit. 57.

FRONDIFERO. Frondífero. He usado dos Poetas por Folhudo. *Frondifer*, a, um. *Lucret.*

As *Frondiferas* arvores se offerecem Com diferentes frutos carregadas.

Camoens, Canção 15. Estanc. 6.

FRONDOSO. Frondoso *Vid. Frondente.* *Fondosus*, a, um. *Tit. Liv. Varro.* Arvore *Frondosa*, & copada. *Agiol. Lusit. Tom. 1.*

FRONHA. O panno, que immediatamente encerra a laã do travesteiro. *Linteum proximè involvens lanam cervicalis.*

Fronha. Metaphoric. Com tudo esta *Fronha*, em que anda o melhor espirito. *Cartas de D. Franc. Man. 122.*

FRONTAL Frontal do altar. O paramento de seda, ou outra materia, com que se orna a parte dianteira do altar. A cor delle hã de ser vermelha, branca, roxa, verde, ou negra, segundo o prescrevem as rubricas da Igreja. O Concilio Toletano lhe chama, *Aræ vestis*, is. Fem. Outros mais claramente lhe chamaõ, *Altaris frontale*, is. Neut.

Frontal. Obra de Carpinteiro, & de pedreiro. *Cratitius paries. Vitruv.* Chama-se *Cratitius* em ração dos paos atravessados, que forma huma especie de grade.

Frontal. Parte de hum Arreio. He huma peça de grande volta, que cerca a testa do Cavallo, ao pé das orelhas. *Frontale*, is. Neut. *Tit. Liv.* O cordel *Frontal* serã bem grosso. *Galvaõ*, Tratado da G neta, pag. 40.

FRONTALEIRA. Sanefa, que se poem na parte superior de huma cortina. *Ductilis, veli fascia à summo pensilis.*

FRONTARIA. Frontaria. *Vid. Frontispicio Vid. Fachada.*

FRONTE. De frente. *E regione, ex adverso.*

Assentaõ o campo, hum de frente do outro. *Uterque è regione castra castris ponit.*

ponit. Caesar, lib. 7. de bello Gall.

Esta terra he de frente dos Bactrianos. *Hæc regio est ex adverso Bactrianorum. Plin. Vid. Fronteiro.*

Fronte. Testa. Cara. *Frons, tis. Fem.*

Com quem o Ceo tão liberal reparte
Com tal severidade tal brandura

Que em vossa altiva *Fronte* o peso
(grave

Amor excita com temor suave.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 3.

Levando as leves barcas enramadas,
E elle co-os seus as *Frontes* coroadas.

Insula. de Man. Thomas, Livro 4. oit. 47.

Fronte. Face. Soldados, velhos, que
Metello mandara por no principio, &
Fronte da Batalha. Mon. Lusit. Tom. 1. 300. col. 1. (Tendo na *Fronte* hum
Rio, que lhe servia de cava. Jacinto
Freire, 44.)

Fronte da terra. praya.

Firma o passo João depois que a *Fronte*
Pisa da terra, que mar guarnece.

Barretto, Vida do Evangelista, 208. oit. 61.

FRONTEIRA. Derivase de *Frontaria*, usado na Baixa Latindade, do qual fizeram os Francezes, *Frontiere*, os Italianos, *Fronteria*; os Castelhanos, *Frontera*; & nos *Fronteira*. *Frontaria sunt limites regionum, ex eo quod Frontis instar, primò in conspectum veniant. Vossius, De Vitius sermonis, Lib. 3. cap. 12.* Fronteira, ou Fronteiras do Reino. Confins. Limites. *Fines, ium. plur. Masc. Confina, orum, ou ium. dativo iis ou ibus. Vid. Confins.* Tambem se diz *Confinium* no singular. *Quartam legionem in Rhemis cum T. Labieno in confinio Trevirorum hyemare jussit. Caesar lib. 5. de Bell. Gall.*

Nas fronteiras da Liguria. *Extremo Ligurum sine. Tit. Liv.*

As fronteiras mais distantes da Corte. *Longinqua Imperii. Tacit.*

Capitão da fronteira. *Vid. Fronteiro.*
Dom Diogo Lopes, irmão do morto,
que era Capitão da *Fronteira*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 155. col. 2.

FRONTEIRA. Villa de Portugal, no Tom. IV.

Alemtejo, entre Borba, & Avis, no Bispado de Elvas, em sitio alto, & plano. Foi fundada em hum outeiro, a que hoje chamaõ *Villa Velha*, aonde estava huma atalaya, fronteira a os Mouros de Vayamonte, de que tomou o nome. Outros dizem, que El-Rey Dom Dinis fundou esta Villa, mandando destruir a povoação de Villa Velha, & fundar de novo outro lugar, & perguntandose lhe, em que sitio, respondeo, Nessa fronteira, apontando o em que hoje está a Villa, & este nome *Fronteira* lhe ficou. Deu-lhe foral El-Rey Dom Manoel. He cabeça de Marquezado, cujo titulo deu El-Rey D. Pedro o Segundo a D. João Mascarenhas, segundo Conde da Torre.

FRONTEIRO a alguma cousa. Que está de frente de outra cousa. *Adversus, a. um. Sallust. Oppositus, a, um. Cic. Com dativo. Fronteiro à Ilha. Barros, 2. Dec. fol. 89 col. 2.*

Fronteiro. Que está nas fronteiras de hum Reyno. Cidade fronteira. *Urbis in regni confinio, ou in extremo regni sita.*

Fronteiro. Capitão da fronteira, ou Governador de Praça fronteira. *Arctis, in regni confinio sita gubernator, is. Masc. V. ò* entrouxando os *Fronteiros*, para se hirem a seus governos. Cartas de D. Franc. Man. 400. *Fronteiros* valerosos, q̄ te assinalaraõ em Africa. Lobo, Corte na Aldea 88.

Fronteiro mór. Capitão general dos *Fronteiros*, Antigamente para defensão do Reyno havia em cada Comarca hum *Fronteiro Mór*, que fazia o officio de Capitão géral da gente da tal Comarca, para alli se poder acudir com pressa, & boa ordem às entradas, que se fizessem no Reyno. Destes *Fronteiros* há muyta menção nas Historias principalmente nas Chronicas del-Rey D. Affonso IV. D. Fernando, D. João I. Dom Affonso V. E eraõ os *Fronteiros* Meres peccas de grande estado, & qualidade, de modo q̄ até a os Infantes se deu este titulo. Severim, Noticias de Portugal pag. 62 *Regni confinium gubernator, ou Regni finibus præfectus.* Capitão general, ou *Fronteiro*

, *Mar. Men. Lusit. Tom. 3. 84. col. 3.* Fronteiro mór he o Marquez de Calcaes; ne obrigado a detender Lisboa, citando sitiaçõ. De como os Abbaes de Alcobaca sempre foraõ Fronteiros Mores, & correo pelo seu cuidado detenderem, os seus castellos, & os Portos de mar de que s. õ senhores. *Vid. Alcobaca Ilustrada 399. 400. &c.*

FRONTISPICIO. Frontispício. Derivase destas tres palavras Latinas, *Frontis hominis inspectio.* Em phrãse de Architecto, he o que remata a obra de hũ Portico. *Vid. Dianteira.* Geralmente fallando he a fachada, ou face principal de hum grande edificio, que se offerece a os olhos. *Vid. Fachada.* Se nos *Frontispicios* dos paços se puzessem intercepçõens de seus infortunios. Macedo, *Domin. sobre a Fortuna, pag. 70.*

Quem vos pintara armado de diamãte No *Frontispicio* diafano do Oriente. Galhegos, *Templo da Memoria, Livro 3. Estanc. 33.*

O frontispicio de hum Livro. A primeira pagina, em que se vé o titulo delle. *Libri frontis, tis. Fem. Ovid.*

FROTA. Derivase do Francez *Flotte*, com esta differença, que entre elles he *Armada*, & entre nós *Frota* he hum ajuntamento de navios mercantis, que andaõ de conserva. Os primeyros que usaraõ desta palavra *Flotte*, foraõ os Normandos, quando hiaõ assolando a costa de França. Delles diz Glaber Rodulpho, *Livro 1. cap. 5.* da sua Historia fallando em Hastingo General dos ditos Normandos, *Clam egrediens ad prædictam Normannorum gentem, illic tantummodo Primitius adhaesit, qui assidue raptui servientes, victum ceteris ministrabant, quos etiam illi communiter flottam vocant.* *Frotta.* *Naves onerariae, cursum simul tenentes. Naves, portandis mercibus inservientes, quae simul cursum tenent.*

FROVA. Ave, que na voz, talhe, & feiçãõ tem semelhança com pega, excepto que esta tem a barriga branca. *Grallhas, Corvas, & Frovas.* *Arte da Caça, pag. III. verso.*

FROUXEL. Frouxel. A penna das aves, mais pequena, & mais molle. *Pluma, a. Fem. Cic. Mart.* Neste sentido se astringue *Pluma*, de *Penna*. Inda assi por mayor clarezza poderás dizer, *Mollior avium pluma.* Estes pes se deitaraõ por todo o *Frouxel* do falcão. *Arte da Caça, pag. 58. verso.* Alimparãõ primeyro as pennas do *Frouxel* que tem. *Ibid. 76.*

FROXAMENTE. Com pouca força. Com pouca efficacia. *Remisse, ou remissus. Cic. Languide. Columel. Seneca o Philosopho diz Languidius.* Obrar *froxamente.* *Languide agere. Petron.*

Froxamente. Com negligencia. *Segniter, negligenter, ignave. Cic.*

Froxamente. Por comprimento, por cerimonia, sem outro fim, que o de poder dizer que se tem feito sua obrigaçãõ, ou bem, ou mal, com tanto que se evite a reprehensãõ, o castigo, &c. *Negligenter, indiligenter, oscitanter. Levi brachio, ou molli brachio. Cic. Dicis causa. Varro.* Os Jurisconsultos Papiano, & Ulpiano usaraõ dos adverbios *Defunctorie, & Perfunctorie* neste sentido. Porem melhor he imitar a Cicero, & Varro, que seguir sem necessidade huns Autores, os quaes ainda que ordinariamente apurados no fallar, viviaõ em tempo, em que estava muy corrupta a Latinidade.

FROXIDAM, ou *Floxidaõ*, no sentido natural. Pouca tesura. Dizse de cousas, mal estiradas, ou mal esbendidas. *Laxitas, Laxatio, & Laxamentum* sãõ palavras Latinas, mas naõ as tenho achado neste sentido. Porem poderás uzar do adject. vo, *Laxus, a, um,* Pois diz Virgilio *Funes laxi*, fallando em froxiãõ de cordas. *Froxidaõ* do vestido. *Vestis laxa.* Era gala de seu adorno a que em Cesar notaraõ *Floxidaõ* do vestido. *Varella, Num. Vocul, pag. 417.*

Froxidaõ do animo. Pouca resoluçãõ. Pouca firmeza. Pouco valor. *Dissolutio animi. Cic. Laxitas animi. Seneca. Philos Languor, oris. Cic.* Por engano, & *Floxidaõ* se entregavaõ ao dominio do Prin-

,Principe. Mon. Lusit. Tom.7.fol.148.
Sobre a brandura, & Floxidão aos
príncipes dorme o cuidado dos Mini-
stros. Mon. Lusit. Tom.7.fol.241.

Froxidão no trabalho. Falta de dili-
gencia. *Negligentia, a. Fem. Indiligentia,*
a. Fem. Segmties, ei. Fem. Sagnitia, a. Fem.
Cic.

FROXO, ou Floxo. Não teso (fallan-
dose em huma corda, em hum arco, &c)
Laxus, a, um. Virgil.

Froxo. No sentido figurado. Que não
mostra firmeza, & resolução nas occa-
siões, que o pedem. *Remissus, a, um. Cic.*
O comparativo *Remissior*, he usado.

Froxo no obrar. Pouco activo. Pou-
co diligente. *Segnis, is. Masc. & Fem. gne,*
is. Neut. Tit. Liv. Ne. ligens, entis. Omn.
gen. Ignarus, a, um. Cic. Ser muyto froxo
em sustentar os seus direitos. *Jus suum*
dissolutè relinquere. Cic. pro Cecin.

Terra troxa. Leve, delgada. De pou-
ca substancia. *Vid. Fraqueira. Vides ve-*
lhas, que estão em terras Froxas. Chron-
ogr. de Avellar, 262.

A froxo. Com todos os votos. Vota-
ção nelle a froxo. *Plenâ urnâ illi suffra-*
gati sunt.

Froxo, ou Flux, no jogo da Primei-
ra, s.õ quatro cartas do mesmo metal,

F R V

FRUCTIFERO. Fructífero. Que pro-
duz muyto fruto. *Fruetifer, era, erum.*
Plin. Fructuosus, a, um. Caesar de Bello Gal-
lico, fallando em hum campo fertil.

Arvore fructifera. Que produz fru-
ctos. *Arbor fructifera, ou frugifera, ou*
pomifera. Plin. Columel. Pomus, i. Fem.
Plin. Tibull.

FRUCTIFICAR. Dar fruto. *Fruetum*
ferre. Plin. He mais usado no sentido
moral. Que com sua humildade, & vir-
tude *Fruetifiquem* as almas. Lucena, vida
do S. Xavier, 525. col. 1.

FRUCTUOSAMENTE. Utilmente.
Utiliter. Cic.

Algumas vezes fructuosamente se ce-
de do seu direito. *Interdum etiam fru-*

tuosum est de iure suo decedere. Cic. Para
commutar os votos *Fruetuosamente.*
Promptuar. Moral, 84.

FRUCTUOSO. Util. Proveitoso. *Fru-*
etuosus, a, um. Utilis, is Masc. & Fem. le, is.
Neut. Cic.

FRUGAL. Frugal. Moderado no ga-
sto, no luxo, &c. Que se contenta com
pouco, *Frugalis, is. Masc. & Fem. le, is.*
Neut. Cic.

Homem, muyto frugal. *Homo fruga-*
lissimus. Cic.

Meza frugal. *Mensa frugalis.* assi como
Varro diz *Villa frugalis*, casa de prazer,
singela, sem grandeza, sem magnificen-
cia, &c. *Vid. Frugalidade.*

Cea frugal. *Cenula frugi. Juven.*

FRUGALIDADE. Prudente modera-
ção nos gastos da casa, & no estado del-
la, nos moveis, nos vestidos, &c. *Fruga-*
litas, atis. Fem. Cic.

Com frugalidade. *Frugaliter. Cic.* Na-
quelle tempo era a *Frugalidade* o the-
souro, &c. Vida de Santa Isabel, pag.
291.

FRUITA. *Vid. Fruta.* Bolos, queija-
das, & *Fruitas* da montanha. Lobo, Pri-
mavera, 3. parte, 220.

FRUIC, AM. Logro. Posse. Gozo. *Pos-*
sessio, onis. Fem. Cic. *Fruição* de todos os
bens. Vieira, Tom. 8. pag. 721. As deli-
cias, que sentia na *Fruição* d'aquelle
mysterio. *Histor. dos Loyos, pag. 1054.*

FRUNCHO, ou Frunculo. A borbu-
lha, ou espinha carnal, ou especie de
apostema pequeno exterior, que proce-
de do calor do figado. *Furunculus, i.*
Masc. He huma especie de fleimaõ, pon-
tiagudo, com inflammação, & dôr. He
causado de sangue crasso, & viciado,
mas menos fervido, que o do qual pro-
cede o carbunculo. *Furunculus, i. Masc.*
Celf. Lib. 5. cap. 28. O que o mesmo Cel-
so chama *Phyma, atis. Neut.* he mais
grosso & mais redondo, que os funchos
ordinarios. Há duas maneiras de Car-
bunculo, hum, que começa com *Frun-*
cho. Recopil. de Cirurgia, pag. 76. Vid.
Furunculo.

FRUSTRADAMENTE. Baldadamen-
te.

te. Inutilmente. *Frustra Cic.*

FRUSTRADO. Coufa que não teve effeito.

Ficou a minha esperança frustrada. *Spe deturbatus sum, ou de spe depulsus. Cic.* Tito Livio diz *Spe depulsus.*

Paraque frustrada a esperança de se apoderar da Syria, se embarcasse. *Ut, si Syriæ spes eum frustrata esset, conjenderet in naves. Lentul. ad Cicer.*

Não porisso se desanimarão os Tyrios, aindaque sua mayor esperança tahiſse frustrada. *Non tamen defecere animis Tyrij, quanquam ab ingenti spe destituti erant. Quint Curt. lib. 4 cap. 3.*

Muytas vezes sahio fruitrada esta minha esperança. *Sæpe jam me spes hæc frustrata est. Terent.* Alli fica *Frustrado*, nosso desejo. Macedo, *Domin. sobre a Fortuna, pag. 13.*

FRUSTRANEAMENTE. De balde inutilmente. Em vão. *Frustra Cic.* Nunca obrava frustraneamente. *Nullum ejus inceptum frustra erat. Sallust.* Não se pode dizer, que Deos *Frustraneamente* obra. *Alma Instr. Tom. 2. pag. 196.*

FRUSTRANEO. Frustrâneo. Inutil. Que não tem effeito. *Frustratus, a, um. Terent. Lentul. ad Cic.*

Sempre a cura, que se lhe fez foy frustraneo. *Curatio ipsa ajjuduê frustra fuit. Cels.* Era muytas vezes *Frustranea* a disputa. *Vida do Eleitor. pag. 54.* *Frustraneas* for. õ no Principe as outras sciencias. *Varella, Num. Vocal, pag. 367.*

FRUSTRAR. Privar alguem de coufa devida, ou esperada. Frustrar a esperança de alguem. *Alicujus spem, ou expectationem frustrari (or, atus sum) Plin. Jun.*

Frustrar-se. Malograr-se. Ter hum successo contrario ao que se esperava. *Frustrà esse. Plaut. Sallust.* Frustrou-se o trabalho. *Labor frustrà fuit. Ex Sallust.* Frustrou-se a Embaixada. *Frustra Legati discessere. Sallust.* Com que a eleição, muytas vezes se *Frustra.* *Varella, Num. Vocal, pag. 499.*

FRUSTRATORIO. Frustratório. Vão. Inutil. *Vid. Frustraneo. Vão, & Frustra-*

torio. Livro 4. da Ordenaç. pag. 49. col. 1.

FRUTA. Os frutos das arvores, geralmente fallando. Os que trataõ em fruta, distinguemna em fruta miuda, fruta redonda, & fruta de cabeça, que he a mayor. Entendese de Camoefas, ou fruta semelhante. *Fructus, uum. Plur. Masc. Cic.*

A fruta, que tem casca, como as nozes, os pinhoens, &c. *Nuces, nucû. Plur. Fem. Plin.*

A casa da fruta. *Cella fructuaria, a. Fem. Columel. Pomarium, ij. Neut. Plin. Oporetheca, a. Fem. Varro.*

Não podem as arvores com a quantidade da fruta. *Fetu nemus omne gravescit Virgil. Fetu gravantur (arbores) Lucret.*

Fruta nova. Espécie de Albricoque. *Vid. Albricoque.*

FRUTEIRO. O homem, que vende fruta. *Pomarius, ij. Masc. Horat.* De *Pomaria* por *Fruteira*, id est, a mulher, q vende fruta, não acho exemplos nos antigos Authores.

Fruteiro, tambem se chama certo modo de palanganas de prata, ou de Porcelana, em que se poem a fruta na mesa. *Vas fructuarium.* O Adjectivo *Fructuarium, a, um,* he de Columella.

Varios *Fruteiros* de rubis florecem Em *Tarjas* de Amatistas pendurados. *Galleg. Templo da Memoria, Livro 1. Estanc. 5.*

FRUTICE. Frútice. *Vid. Arbuſto. Zimbros, Tojos, & outros Frutices, Silvestres. Telles, Histor. da Cõpanhia, 2. part. pag. 34. col. 2.*

FRUTIFICAR. *Vid. Fructificar.*

FRUTO. O que a arvore produz cada anno despois da folha, & ao pé da flor. *Fructus, us. Masc. Cic.*

Os frutos das arvores. *Fructus, uum. plur. Masc. Cic.* Algumas vezes o mesmo Cicero diz, *Baccæ arborum,* outras vezes o mesmo diz, *Poma, orum. Neut. Plur. Fetus arborum. Plin.*

Os frutos da terra, a saber o trigo, as cevadas, os legumes, &c. *Fruges, frugum. Plur. Fem. Cic. Fetus. Cic. Ovid.* O câ-

po dá frutos. *Ager edit fetus. Cic.*

Abundante em frutos (fallando em hum lugar, em hum campo, &c) *Pomofus, a, um. Columel. Cæsar diz Fructuosissimus locus.*

Dar fruto. Produzir fruto (fallando em huma arvore) *Fruetum ferre. Plin. Fruetum gignere, fundere, ou emittere. Idem. A terra cultivada dá frutos. Terra culta fructus creat. Quintil.*

Fruto. Proveito. Utilidade. *Fruetus, us. Masc. Utilitas, atis. Fem. Emolumentum, i. Neut. Cic. O fruto, que colho do meu trabalho, he fazerme aborrecer. Hunc fructum pro labore ab ijs fero, odium. Terent.*

Frutos, chamaõ os Jurisconsultos tudo o que se tira de huma terra, de huma quinta, feitos todos os gastos, &c. *Fruetus, uum. Plur. Masc.*

Fruto de benção, ou fruto do matrimonio. Filhos de legitimo matrimonio. Ter fruto de benção. *Suscipere, ou tollere liberos ex uxore. Cic. Foy Fruto primeiro, deste matrimonio o Infante D. Affonso. Mon. Lusit. Tom. 6. 133. col. 2.*

FRUXO. Termo do Jogo. *Vid. Froxo.*

Fruxo de riso. Deulhe hum fruxo de riso. *Risum repente edidit.*

F V C

FUCINHEIRA. *Vid. Focinheira.*

FUCINHI, Fucinhí, ou Foucinhi. Provincia de Savoya, entre as terras de Genova, & a Valesia. Sua Cidade. Principal he *Bonavilla*, sobre o Rio *Arva*. *Fociniacum, i. Neut. ou Fuffiniacensis ager.*

FUCINHO, & Fucinhudo. *Vid. Focinho, & Focinhudo.*

F V E

FUEIROS. São huns páos empina- dos para riba, nas bordas do leito do carro, para terem mão na carga. Não achei o seu proprio nome Latino.

F V G

FUGA. Fugida. Carreira, que se dá para escapar. *Fuga, æ. Fem. Cic. Vid. Fugida. As Galés lhe atalharaõ a Fuga. Mon. Lusit. Tom. 7. 482. Fuga do Principe de Condé. Epanaphor. 271.*

Fuga (Termo de Musico) Quando as vozes se seguem humas às outras por meyo de huma pausa. *Vocum sibi succinentium harmonica fuga, æ. Fem.*

Fuga. No sentido moral. Fazendo *Fuga* dos vicios, & passo para as virtudes. *Varella, Num. Vocal, pag. 369.*

Fuga de casas. Muytos aposentos, cujas portas se seguem humas às outras em linha recta. *Ædes, per quas ab uno cubiculo in aliud, multis directo ordine portis dispositis, datur aditus.*

Fuga, tambem se chama certo espaço, que se deixa para hum engenho obrar mais livremente. O peor he, que os pannos dos muros não tem a *Fuga*, necessaria para o repuxo da Artilharia. *Discurs. Apologet. pag. 124.*

Fuga (Termo de Fundidor.) He hũ buraco no meyo do Rodete, por onde toma o folle vento, & pela parte de dentro tem huma chapeleta, que tapa o vento quando se carrega no folle.

FUGACE. Fugáce. He palavra Latina. Coufa, que logo foge, ou que facilmente se faz fugir. *Fugax, acis. Omn. gen. Virgil. Plin. Aquí a Fugace lebre se levanta. Camoens, cant. 9. oct. 63.*

FUGACIDADE. Brevidade da duração. Fugacidade dos annos. *Anni fugaces. Horat. Fugacidade dos dias. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 78.*

FUGAZ. Fugáz. O mesmo, que Fugace. *Vid. no seu lugar.*

Quasi da alma *Fugaz* desemparrada. *Malaca conquest. Livro 12. oit. 22.*

FUGENTE (Termo de Armeria) Diz-se dos animaes, pintados, ou esculpidos nas armas, de modo, que parece, que fogem. *Fugiens, tis. Omn. gen. O cavallo, há de estar corrente, o porco monréz. Fugiente. Nobiliarq. Portug. pag. 218.*

FUGI-

FUGIDA. Fugida. O correr para escapar. *Fuga, a, fem. Vid. Fugir. Vid. Fuga.*

Pôr em fugida. Afugentar. Fazer fugir. *Fugare (o, avi, atum) Cic. In fugam vertere. Tit. Liv. com accusativo. Que hum de vós vença, & ponha em fugida a mil de seus inimigos. Vieira, Tom. 9. 127.*

FUGIDO. *Vid. Fugitivo.*

FUGIR. Correr, para se livrar de hum perigo. *Fugere, ou aufugere. Cic. gio, fugi, fugitum. Fuga, ou in fugam se dare (do, dedi, datum) In fugam se conferre (fero, contuli, collatum) In fugam se conjicere (cio, jeci, jectum) Cic. Fugam capere (pio, cepi, captum) Caesar. Fugam capejere. Tit. Liv. (ssi, sivi, situm) In fugam converti (tor, sus sum) Tit. Liv. Plauto, & Terencio dizem Fugam facere.*

Cuidar no modo de fugir. *Fugam meditari. Columel. Fugam moliri. Virgil.*

Fugirem huns por huma parte, & outros por outra. *Diffugere. Cic. O fugir deste modo. Diffugium, ij. Neut. Tacit.*

Tirar a alguem os meyo de fugir (cerrando as portas, ou tapando os lugares, por onde o podera fazer) *Alicui fugam intercludere. Cic & Caesar, ou claudere. Tit. Liv. Præcludere alicui effugium. Lucan. Tendo Cesar quebrado a ponte do Rhodano, & havendolhes tirado por este modo o meyo de fugir. Cum Cesar, Rhodani ponte rescisso, abstulisset fugam. Florus lib. cap. 10.*

Huns fogem juntos, outros espalhados pelo campo. *Profugiunt alij agmine, alij passim palantes per agros. Tit. Liv.*

Começaraõ os Soldados a fugir. *Milites in fugam inclinarunt. Tit. Liv.*

Fugir a presença de alguem. *E conspectu alicujus fugere. Terent. Aufugere aspectum alicujus. Cic.*

Quanto mais pelejavaõ, mais hia eu fugindo. *Quò pugnabant acrius, fugiebam maxime. Plaut.*

O restante do Exercito de Varo, que hia fugindo. *Variani exercitus fugacissimi. Tacit.*

Fugir a pé. *Profugere pedibus. Caesar.*

Escravo, que fugio da casa de seu Senhor. *Profugus servus. Plin. Aquelle, a quem tocava buscar, & trazer ao Senhor o escravo, que fugira. Fugitivarius, ij. Masc. Flor.*

Os mais animaes tem azas para fugirem. *Alie animantes habent effugia penarum. Cic.*

Que tinha occupado os lugares, pelos quaes podiaõ fugir. *Qui effugia in-sederant. Tacit.*

He proprio do Sabio fugir do mal. *Facere declinationem à malo, sapientis est. Cic.*

Obrigar o inimigo a fugir. *Hostem fugare. Cic. Hostes in fugam vertere. Tit. Liv.*

Salvarse fugindo. *Fugâ salutem petere. Caesar.*

Fugir de alguma cousa, ou a alguma couta. Fazer por evitalla. *Aliquid fugere, ou declinare. Cic. Fugir das conversações. Fugere congressus hominum. Cic. Deve a minha penna Fugir a alivios, & buscar tormentos. Crit. d' alma, 209.*

Cousa, que se deve fugir. *Fugiendus, a, um. Cic.*

Que foge do trabalho. *Fugiens laboris. Caesar.*

Fugir. Humas vezes se poem com a particula *De*, & outras vezes rege accusativo. *Fugindo* de tantos perigos, não pode *Fugir* à quelle da morte, que lhe estava limitada na Java. Barros, 3. Dec. 214. col. 3.

Fugir à vista, por pequeno, ou por distante. *Acie[m] fugere.* He ella tão sutil, que fuga à vista? *An tanta est ejus tenuitas, ut acie[m] fugiat?* Cicero, fallando na alma. *Subauditur, oculorum.*

Fugir. Ter repugnancia. Não querer. Fugir de fazer alguma cousa. *Fugere* cõ o verbo que se segue no Infinitivo, Ovidio diz, *Fugit accedere.* Não se quer chegar. Foge de casar com certas pessoas. *Nuptias aliquas fugit. Terent.* Os Castelhãos Fogem de o escrever. Orthograph. de Bent. Per. 55.

Fugir o corpo ao golpe. *Declinare ictum. Tit. Liv. Petitiones conjectas par-*

Vi quâdam declinatione effugere. Cic. Fugir o corpo à difficuldade. *Difficultatem declinare, ou eludere.* E porque não cuídem, que lhe *Fujo* o corpo à reposta. Correccão de abulões, 38.

Fugir o tempo. *Labí.* Ah! Posthumo, que fogem os annos. *Eheu, fugaces Posthume, Posthume, labuntur anni. Horat.* Foge o tempo. *Tempus abít.* Fugio lhe o tempo de caſar. *Præterijt jam ad duendum ætas. Ex Terent.* Imaginando, que lhe *Fugia* o tempo. Lobo, Corte na Aldea, 321.

Fugir o pé. Nas pedras elcorregadiças foge o pé. *Saxa lubrica fallunt vestigium. Cæſar.*

Fugindo lhe o pé. *Fallente vestigio. Plin.*

Fugir a voz. *Vid.* Fuga. Termo da Musica.

Por novos modos, nova variedade Faz caminhar a voz, talvez a obriga, A que *Fuja* com rara suavidade.

Galhegos, Templo da Memoria, Livro 1. Estanc. 58.

Fugir. Evitar. *Vid.* no seu lugar. Negar, o empenho, por *Fugir* à nota. Crit. a^a alma, 183.

Adagios Portuguezes do *Fugir*. Não he bom *Fugir* em Soccas. Ao inimigo, que *Foge*, ponte de prata. Muyto corre quem bem corre, mas mais corre, quem *Foge*. *Foges* de quem te quer bem, & queres bem a quem te mata. *Fugi* do Alcaide, cahí no Meirinho. *Fugi* do lodo, & cahí no arroyo. *Fugir* a vela, & remo. *Fugir* da volta do Touro. *Fugir* do fumo, & cahir no fogo. Do mal, que homem *Foge*, desse morre. Do irado *Foge* hum pouco, & do inimigo, de todo. Mostraís ourelo, & *Fugis* com o panno. Quem não tem esforço, *Foge* mais que Corço.

FUGITIVO. Fugitivo. Couſa, que passa depressa, como se fugira, que dura pouco, que pouco se logra, no sentido natural, & moral. *Fugitivus, a, um.* ou *fugax, acis.* *Terent. Horat.* Annos fugitivos. *Anni fugaces. Horat. Ætas fugiens. Catul. Labentes anni. Virgil.*

Tom. IV.

Nelle com ordinarios, & votivos Sacrificios, que a Deos obrigaõ tanto Prolongarás os annos *Fugitivos*.

Insul. de Man. Thomas, Livro 3. oit. 96.

Esperanças fugitivas. *Caduceæ spes, spes vana, inanes, fallaces,* ou *fugitivæ spes,* já que chama Marcial aos prazeres fugitivos, *Gaudia fugacia.*

Amor, que em taes prisoens me asseguraite

As esperanças de antes *Fugitivas*. Camoens, Octava 7. Estanc, 32.

Rio fugitivo. *Flumen fugiens,* ou *fluminis aqua fugax, fluvius rapida Currens unda.*

Com folias os Satiros exhorta,

E as Deidades do Azeca *Fugitivo*.

Galhegos, Templo da Memoria, Livro 4. Estanc. 60.

FUINHA, ou Foinha. Só na Amalthea Onomastica do P. Fr. Thomas da Luz, Florileg. 1. pag. 4. tenho achado este nome. Na Lingoa Castelhana he *Fuina*, que (segundo Covarubias) he huma especie de Marta, ou Raposa pequena, muyto daninha; ou (segundo o Lecenciado Jeronimo de Huerta) huma especie de Marta não fina, que por ser amiga de andar entre Fayas, como couſa desta arvore, que em Latim se diz *Fagina*, foy chamada, *Fuinha*. O que os Francezes chamaõ *Fouine*, he animal, alguma couſa mais comprido que Gato, & da mesma grossura; de cor branca, abaixo da garganta, & o mais do corpo de cor ruiva, tirante a negro, donde tomou em Latim o nome de *Fuscina*, *ſcilicet à Fusco pillo*. Os Italianos chamaõ-lhe *Faina*, & no seu Onomastico Romano o P. Felice Felicio diz que he mayor, que Doninha. Querem outros, q̄ se chame *Fuinha*, do Latim *Fur*, como quem dissera *Furinha*, por ser Ladra: derivãõ outros *Fuinha* do Alemaõ *Fuich*, que quer dizer *Raposa*; & na realidade não há *Raposa* mais destruidora, porque numa noite degolara quantas gallinhas achar no poleiro, & pombos no pombal. Como não podemos determinar com certeza que animal he *Fuinha*, & he pa-

Ff lavra,

lavra, entre nós pouco usada, não me canço em lhe buscar nome proprio Latino.

FUINHO. Avezinha, que anda trepando pela lenha, & pelas arvores para se sustentar de moscas, & outros insectos. Parece, que he a que Aldourando no Tom. 1. da sua Ornithologia, pag. 870. chama *Certhia*, e.

F V L

FULA FULA. Em phrase vulgar, val o mesmo que muyta pressa, & muyto trafego. Na minha opiniaõ derivase do Francez *Foule*, que quer dizer Apertada, & reboliço de muyta gente.

Fula. Vinho da India. *Vid.* Sura.

FULANO. Fullano. Derivase do Hebraico *Feloni*, ou do Arabigo *Phulen*, que val tanto, como hum certo homẽ, & supre esta palavra a falta do nome proprio, que ignoramos. *Quidam. Vid.* Foaõ. Nas obras de Tertulliano muytas vezes se acha *Caius*, por *Fullano*, & *Caia*, por *Fullana*.

Hum fullano Poeta. *Quidam poeta.* Fullana. *Quedam.*

Creyo, que despois de ter posto os olhos naquelles, que occupavaõ as cadeiras, perguntara se fullano, & fullano se haviaõ de pôr da sua banda. *Credo, cum videsset, qui homines in hisce subsellijs sederent, quæsisse, num ille, aut ille se defensurus esset. Cic.*

FULDA. Cidade, & Abbadia celebre de Alemanha, da ordem de S. Bento, na Buchovia, ou Hessa, sobre o Rio *Fuld*. Os Religiosos, que nella se aceitaõ, & professõ, haõ de ser todos cavalheiros. O Abbade he Principe do Imperio, Archicancellario da Emperatriz, & Primáz dos Abbades de Alemanha. *Fulda, e. Fem.*

FULIENSES. He o nome dos Religiosos de S. Bernardo reformados da congregaçãõ de Santa Maria Fuliense em França, & em Italia, a que o Papa Urbano outavo deu Geraes separados. Instituidor desta reforma foy Joãõ de la

Barriere, Francez, Abbade Cisterciense no lugar, chamado *Feuillans*, donde os *Fulienfes* tomaraõ o nome, ou de S. Maria Fuliense, mosteiro de França, em q se venera huma imagem da Virgem, pintada entre folhas, como rosa, & flôr, q entre folhas nasce, & resplandece. *Folha* em Francez he *Feuille* de que os Francezes fizeraõ *Feuillans*, & nos *Fulianfes*. A Congregaçãõ *Fulienfe* teve seu principio em tempo do Papa Gregorio XIII. *Benedictina Lusit. Tom. 1. 172. col. 2.*

FULIGEM da Chaniné. *Vid.* Ferrugem. *Fuligem* da bocca do forno. *Polyanth. Medica, 451.*

Fuligem (Termo de Medico) Vapor, que de excrementos adultos se levanta à cabeça, para a nutriçãõ dos cabellos. Os medicos lhe chamaõ *Fuligo*. Há outras, que saõ más. *Fuligo, inis. Fem.* Obanho calido evacua as *Fuligens* calefacientes. *Madeira, Tom. 2. 217. col. 1. Retençaõ das Fuligens da terceira Regiaõ. Curvo, Observ. Medic. 427.*

FULIGINOSO. Denigrado com fuligem. *Fuligine oblitus, a, um. Plant.* Em alguns Diccionarios se acha o adjectivo *Fuliginosus*, mas sem authoridade. Entre estes grandes vasos *Fuliginosos*, & tiffnados. *Vieira, Tom. 5. pag. 516.*

FULIGNO, ou Fulinho (segundo a pronunciaçãõ Italiana) Cidade Episcopal de Italia, na Umbria, ou Ducado de Espoleto, sobre o Rio Topino. *Fulginium, ou Fullinium, ij. Neut.* Em *Fuligno* de São Feliciano. *Martyrol. Portug. pag. 23.*

FULMINADO. Ferido do rayo. *Fulminatus, a, um. Plin.*

FULMINADOR, Fulminadôr, & Fulminadora. Que lança rayos. *Fulminans, tis. omn. gen. Fulminator* não se acha nos Antigos. *Vid.* Rayo.

FULMINANTE. Fulminador. *Vid.* no seu lugar.

Fulminante. O que fabrica rayos. *Fulminum artifex.*

Os Cyclopes nas forjas *Fulminantes*
Os Centauros, nas settas bellicosos

Insul.de Man.Thomas,Liv.5.oit.11.

Fulminante. Coufa, que imita ao ra-
yo. *Fulmineus, a, um*. General, ou Capi-
taõ fulminante. *Fulmineus ductor. Sil. Ita-
lic.* Canhaõ fulminante. *Tormentum
fulmineum*. Do dente do Javali diz Phe-
dro, *Aper fulmineis ad eum venit denti-
bus*.

Bala o fazem de peça *Fulminante*
Donde voando ao Ceo, sobe triunfãte.
Malaca conquist. Livro 10.oit.124.

A hum golpe desta espada *Fulminante*
Se estremecera o diatano Emisferio.
Galhegos, Templo da Memoria Livro
2. Estanc.50.

Fulminante Legiaõ. *Vid. Legiaõ.*

Ouro fulminante. Termo Chimico.
Vid. Ouro.

FULMINAR. Lançar rayos. *Fulmina-
re (o, avi, atum) Senec. Phil.*

Fulminar. Lançar, causar, dar, fallando
em rayos, golpes, mortes, & outros ma-
les.

Quem rayos de Vulcano viõ *Fulmina*.
Insul.de Man.Thomas, Livro 3.oit.15.

Hum mil golpes *Fulmina*, outro os re-
(bate.

Galheg. Templo da Memor. Livro 2.
Estanc.121.

Vibrando estragos, *Fulminãdo* mortes,
E cobrindo de horror varias cohortes.
Ibid. Estanc.165.

Fulminar nadas. Dar grandes casti-
gos a pobres & humildes. *In homines
nibili jacere fulmina*. Nada tem de ma-
gnifico *Fulminar* nadas. D. Franc. de
Portug. Prif. & Solt.24. & lego accref-
centa

Un alto Cyprés, es justo,
Que tema el rayo del Cielo;
Pero no la humilde caña,
Que sabe humilharfe al suelo.

Fulminar anathema, ou excommu-
nhaõ contra alguẽm. *Dirum anathema
in aliquem contorquere (queo, si, tum)* Foy
, *Fulminado* anathema contra a opiniaõ,
, que &c. Vida da Princ. Theodora, pag.
125. Por tres causas se podem *Fulminar*
, censuras. Promptuar. Moral, 371.

Os Papas, & os Concilios *fulminaõ*
Tom. IV.

ãs heregias. *Pontificum, & Conciliorum
anathematibus, tanquam fulminibus, im-
petunt hæreses.*

Os Pregadores *fulminaõ* os vicios.
*Sacri oratores verborum fulminibus vitia
impetunt.*

Fulminar. Destruir. Fazer estragos.
Causar terror. Anda Cesar *fulminan-
do* as prayas do Euphrates. *Cesar ad
Euphratem fulminat. Virgil.* Fulminou
a artilheria todas as obras dos inimi-
gos. *Omnia hostium munimenta tormento-
rum emiffionibus, veluti fulminum jaçti-
bus, disjecta junt.* Tambem *Fulminar* fi-
gnifica, castigar rigurosamente. Quan-
,tas vezes havia de ter o Sol de Juitiça
, *Fulminado* com os seus rayos as rebel-
, dias das nossas ingraticoens. Vieira,
Tom. 1. 263. Pronunciandose alguma
, sentença, & *Fulminandose* algum casti-
, go. Fabula dos Planet. 47.

Fulminar ameaços. *Graves in aliquem
minas jaçtare. In aliquem horrendis mi-
nis intonare.* Ovidio diz, *Minas into-
nare.*

Fulminar huma sentença. *Sententia
fulmen in aliquem intorquere (queo, intorfi,
intortum)* Sentença *Fulminada* por De-
, os. Vieira, Tom. 5 pag. 370.

Fulminar, na phrase vulgar, he o mes-
mo, que maquinar alguma coufa contra
alguẽm, & parece, que este modo de fal-
lar vem da phrase Castelhana, *Fulminar*
hum processo, que val tanto, como cer-
rallo, & concluiillo, para sentenciar, &
lançar contra o reo o rayo. *Vid.* Maqui-
nar. Neste sentido usa Plauto do verbo
Concenturiare (o, avi, atum) Ando *fulmi-
nando* mil maldades. *Concenturio in cor-
de Sycophantias. Plauto.* *Fulminar* a rui-
na de alguẽm. *Alicui pestem moliri. Cic.*
Fulminar hum processo contra alguẽm.
*Crimine apparare in aliquem. Cic. Fulmina-
, contra elle huma futil maldade. Britto,
Indice da Guerra Braslica. Fulmina-
, do processo contra elle. Antiguidd. de
Lisboa, part. 1. 328.*

FULO. Joã de Barros, dá este no-
me a huns Negros da Bahia de Santa
Helena, naõ sei se por razaõ de certa

côr negra diferente das outras, & semelhante à da casta de Escaravelho, que Plinio, no livro 8. cap. 46. chama *Fullo*. Havia entre elles homens *Fulos*, que pareciaõ mestiços de Negros & Mouros. 1. Dec. fol. 66. col. 2.

FULVO. Coufa de côr, que tira a vermelho. *Fulvus, a, um. Virgil.* Daquí vem, que huns nascem alvissimos, outros mais baços, outros *Fulvos*. Vascôc. Noticias do Brasil, 108.

F V M

FUMAC, A. Fumaça. O fumo, que com hum bocado de papel voltado em redondo & aceso se assopra nos narizes de quem desmayou, ou de quem está dormindo, para o acordar. *Convolutæ, accenseque papyri fumus, in alicujus nares immisus.*

Fumaça. O fumo da polvora, que nas atalayas se acende de dia, para dar algum sinal. *Fumeum*, ou *fumosum signum*, 1. *Neut. Fumeus, a, um.* he de Virgil.

Fumaça. Ao Cavallo, que tem mormo, se dão fumaças com Alecrim, Ortelã; Salva, & outras ervas, polvorizadas com incenso, borrifadas com agoa ardente fina, & deitadas em humas brasas, tendo o cavallo a cabeça mettida em hum sacco aberto por ambas as pontas, com que purga pelas ventas, & lança o mormo.

Fumaça. No sentido moral. Orgulho. Vaidade. *Vid. Fumarada. Vid. Fumo.* Erguer *Fumaças*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 346.

FUMAC, O. *Vid. Fumaça.* Costumaõ *Fumaças* descompor sentidos. Successos Militar. 29.

FUMAR. Fumegar. *Vid. no seu lugar.* *Fuma* a lenha. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 147.

FUMARADA. Fumaráda. Orgulhosa pretumpçaõ. *Animi tumor, is. Masc. Cic. Ventosa confidentia, e. Fem.* Na cabeça de Michol tantas *Fumaradas*, na de David, nenhum fumo. Vieira, Tom. 2. pag. 7. *Vid. Fumo.*

FUMARIA. Fumária. Erva. *Vid. Fumo.* da terra. Xarope de duas raizes, & de *Fumaria*. Recopil. de Cirurg. 119.

FUMEGAR, ou Fumigar. Deitar fumo. Fazer fumo. *Fumare (o, avi, atum) Cic. Vid. Fumo.*

Suspirava Ulysses por ver *Fumegar* as chaminés da sua Patria. Macedo, Domin. sobre a Fort. 177. *Optabat Ulysses fumã de patrijs posse videre focus. Ovid. de Ponto, Lib. 1. Eleg. 4.* Humores, que *Fumigando* à cabeça fomentavaõ a toce. Curvo, Observ. Medic. 24.

FUMEIRO. Todo o vaõ, que vay da verga para cima até o tecto. O lugar da chaminé, donde se penduraõ peixes, ou carnes para se secarem, & curarem ao fumo. *Fumarium, ij. Neut. Columel. Mart.*

Estes páos pendurados nos *Fumeiros* O fumo vago, & negro, segue, & cure. Assi interpreta Leonel da Costa este verso das Georgicas de Virgilio.

Et suspensa focus explorat robora fumus.

O adagio Portuguez diz, Dizem os filhos ao foalheiro, o que ouvem dizer a seus pays ao Fumeiro.

Carne de fumeiro. *Caro infumata*, ou *fumo siccata*. O adjectivo *Infumatus, a, um*, he de Plauto. Fazem delle grandes *Fumeiros*. Fr. João dos Santos Ethiop. Orient. 39. col. 4.

FUMO. Humidade, que com o calor do fogo, se exhala em vapor negro. *Fumus, i. Masc. Cic.*

Irse, ou resolverse em fumo. Desvanecerse, & desaparecer de todo. *Evanescere (sco, evanni sem supino) Cic. Vid. Desvanecerse.*

Fazer, ou lançar fumo. *Fumare (o, avi, atum) Cic.* Esta chaminé não deita o fumo fóra. *Fumum caminus iste non emit tit.*

Faz muyto fumo nesta casa. *Hoc conclave fumo valde obnoxium est*, ou *fumo plurimum infestatur.*

Seccar alguma coufa ao fumo. *Aliquid fumo siccare (o, avi, atum) Sardinhas* de fumo, que por outro nome chamaõ de espicha. *Sardinae, fumo siccatae*, ou *infumatae*. Em Plauto, & em Plinio Historiador

riador se acha este adjectivo ; mas entendo, que não se achara facilmente o verbo *Infumare*.

O fumo do vinho. *Fumosus vini vapor, is. Masc.*

O tumo das carnes, que se estão cozendo, ou o fumo, ou cheiro da cozinha. *Nidor, is. Masc. Cic.* Marcial diz *Nidor culinae*.

Adagios Portuguezes do fumo. Melhor he *Fumo* em minha casa, que na alhea. Perto vay o *Fumo* da chama. Onde fogo não há, *Fumo* não se levanta. Não he nada, que de *Fumo* chora. Vay o *Fumo* para o mais fermoso. *Fugir do Fumo, & cahir no fogo.* Já não há di-
sto *Fumo*.

Fumo. He hum tecido de seda crua muyto fino, que nas mangas, & nos chapeos se traz em occasião de luto. Cõ as palavras de Petronio pode-se chamar *Ventus textilis*, ou *ventus sericus*, já que Tibullo chama hum panno de linho muyto fino, & transparente, *Ventus carbaceus*.

Fumo. Vaidade. Presunção. *Vid.* nos seus lugares. Homem, que tem muytos fumos. *Homo ventosus. Plin.* A ida de Asdrubal a Carthago com *Fumos* de atiranzar. *Mon. Lusit. Tom. 1. 155. col. 2.* Abaxaraõ em alguma cousa os *Fumos*. *Chagas, Carras Esprit. Tom. 2. 238.*

Toda a gloria se desvanee em fumo. *Omnis gloria evanescit, ou in fumum abit.*

Fumo da terra; por outro nome *Erva molarinha*. *Vid. Erva. Capnos, i. Fem. Plin.* Chamaõhe *Fumo*, porque o çumo della esprimido nos olhos, os pica, & provoca a lagrimas, como o fumo. O Author da Historia geral das plantas, diz, que Plinio lhe chama em Latim *Fumaria*; mas duvidaõ alguns, que tal palavra se ache em Plinio neste sentido. Mas he certo, que Plinio affirma, que o nome Latino desta erva, he *Pedes gallinacei. Capnos prima*, diz elle, *quam pedes gallinaceos vocant.*

FUMOSO. Coufa, que manda fumos, ou vapores. *Fumosus, a, um. Martial. Vapidus, a, um. Pers. Virgilio diz Fumeus, &*

fumidus, a, um.

Vinho fumoso. *Fumosum vinum. Tibull.*

Fumoso. Orgulhoso. Vaidoso. *Vid.* nos seus lugares. *Vid. Fumo.* Nestas cousas, eraõ muy *Fumosos*. *Barros, 3. Dec. 48. col. 4.*

FUMUS TERRÆ. Termo de Medico. *Vid. Fumo da terra.* As Pirolas *Fumus Terra.* *Luz da Medic. 147.*

F V N

FUNC, AM. O exercicio de algũ cargo, ou officio. *Functio, onis. Fem. Cic.*

Exercitar alguma função. *Aliquo munere fungi. Cesar. (Igor functus sum)*

Exercitar huma função, que he propria de outrem. *Officium alicujus fungi. Terent.* Tudo o mais, que nesta humilhação se exercita. *Queirós, vida do Irmaõ Baõto, 502. colun. 1.*

FUNCE. Embarcação da India. Este moço vinha em hum *Funce* de remo do tamanho de huma boa Galeota. *Histor. de Fern. Mendes Pinto, 274. col. 3.*

FUNCHAL. Funchal. Cidade Episcopal da Ilha da Madeira. *Funchala, æ. Fem.* Desta cidade diz D. Franc. Mancel nas suas Epanaphoras, pag. 331. Da copia do *Funcho*, que neste campo se levantava, tomou nome *Funchal*, há muytos annos celebrado pela cidade allí edificada, com o proprio nome *Metropoli da Ilha*, & que no foro espirital so foy já de todo o Oriente.

Funchal. Campo, de muyto funcho. *Locus feniculis confitus.*

FUNCHO. Erva. Há de muytas especies. *Funcho doce, Funcho bravo, Funcho de Porco, Funcho marinho. Funcho doce.* Erva hortense, que lança huns fios, ou filamentos compridos; chea de huma substancia esponjosa, ou fungosa, de cor verde *verde escuro*. Tem o talo mais delgado, que o funcho sylvestre, & a sua semente he mayor, mais alva, mais doce, & menos acre. As folhas do funcho detergem, fortificação, & aclarão a vista; a raiz he aperitiva, & purifica o san-

sangue; a semente he carminativa, ajuda a digestão, & expulsa os flatos. Chamaõ-lhe em Latim *Feniculum*, à feno, porque esta planta despois de secca, parece feno. *Feniculum*, i. Neut. ou *Marathrum*, i. Neut. *Plin.*

Funcho bravo, ou silvestre. He mayor, & mais grosso, que o doce. *Hippomarathrum*, i. Neut. ou *Feniculum erraticum*.

Funcho de porco. Erva, que produz o talo, & as folhas semelhantes às do funcho, mas alguma cousa mais asperas, & mais grossas. A flor, que dá, he azul. *Peucedanum*, i. Neut. *Plin. Vid.* Peuçadano.

Funcho marinho. Especie de funcho, que nasce nos lugares maritimos, he salgado ao gosto, & algum tanto amargo. *Feniculum marinum*, i. Neut. Alguns com nome Grego lhe chamaõ *Critbun*, & *Cretanum*. Outros dizem, *Creta marina*, *Bati*, *Rincum marinum*, & *sampectra*.

FUNDA. Instrumento de corda, que serve de atirar pedra com mayor força. Parece, que se deriva de *Fundabulum*, palavra da baixa Latinidade, que antigamente significava huma maquina, com q se despediaõ pedras. Os antigos Portuguezes (segundo refere Pedro Alladio De Lusitan. citado no 1. Tomo da Mon. Lusit. fol. 97. col. 3.) entravaõ nas batalhas com tres fundas de laã, huma das quaes levavaõ, apertada ao redor da cabeça, outra cingida, & a terceira na mão; & eraõ nesta Arte taõ destros, que naõ erravaõ cousa nenhuma, a que tirassem, por pequena, que fosse; fervindolhes de mestre o exercicio continuo, que tinhaõ desde sua mocidade, porque as mãys naõ davaõ de comer aos meninos, se o elles naõ derribavaõ às pedradas de cima de huma lança, em que lho punhaõ. Escreve Strabaõ, que este mesmo costume se usava nas Ilhas Baleares, que agora chamamos Maiorca, & Minorca. Vegecio attribue esta invenção aos Phenicios, & accrecenta Floro, que das dittas fundas humas eraõ mais compridas, & outras mais curtas, para atira-

rem ao perto, & ao longe segundo a mayor vezinhança, ou distancia do inimigo. *Funda*, a. Fem. *Cic.*

O braço da funda. *Habena*, a. Fem. ou *funale*, is. Neut. *Tit. Liv.*

O meyo, ou centro da funda, em que se assenta a pedra. *Scutale*, is. Neut. *Tit. Liv.*

O que atira, ou que peleja com funda, como se usava na antiga milicia. *Funditor*, oris. Masc. *Ces. Fundibularius*, ij. Masc. *Tit. Liv.*

Funda de ferro dos quebrados. *Fibula ferrea cohibenda ilium procidentiae*. Se a funda for de tiras de panno, Cornelio Celso lhe chama, *Fascia*, a. Fem. Poderás accrecentar, *Hernia coercenda*.

FUNDAC, AM. A fundação de huma cidade. Poderase dizer *Urbis aedificatio*, ou *constitutio*, onis. Fem. já que Cicerro diz, *Urbem aedificare*, & Ovidio, *Urbem constituere*, & que estes dous nomes verbaes saõ usados.

Desde a fundação de Roma. *Ab urbe conditâ*.

A fundação de hum mosteiro, de hú convento. As rendas para o sustento dos sogeitos. *Certi redditus annui domui sacrae attributi*, ou *assignati*. *Certorum reddituum in annos singulos assignatio*, ou *attributio*, onis. Fem.

FUNDADOR Fundadôr de huma Cidade. *Urbis conditor*, oris. Masc. *Florus*. *Urbis fundator*, oris. Masc. *Virgil.*

Fundador, de huma ordem Religiosa. *Qui, Religiosum ordinem instituit*. *Religiosa familiae auctor*, & *parens*. *Religiosi Ordinis conditor*, is. Masc.

Fundador de hum Hospital. *Qui publicam pauperum domum condidit, & alendis pauperibus certos redditus annuos attribuit*.

FUNDAGEM. Fundágem. O que fica no fundo da vasilha, em que houve algum licor. *Crassamen*, inis. Neut. ou *crassamentum*, i. Neut. *Columel. Vid.* Borra. Fezes. &c.

FUNDAMENTAL. Fundamental. Principal, & que serve de fundamento ao mais. *Quo aliquid nititur*. Muytas ve-

zes se uza do substantivo *Fundamentum*. V.G. Os principios fundamentaes da Logica. *Fundamentum Dialecticæ*. Cic.

Ley fundamental do Estado do Reyno. *Lex Regni*, ou *Reipublicæ fundamentum*, *Lex*, quã *veluti fundamento Regnũ*, ou *Reipublica nititur*; *Lex*, *sine qua Regnum*, ou *Reipublica stare non potest*. *Lex*, quã *stat Regnum*. As leys *Fundamentacs*, de França. Duart. Rib. no juizo Hist. pag. 106.

FUNDAMENTAR. Fazer firme. Estabelecer. Asegurar. *Vid. nos seus lugares*. , Porque como podia sobrevir algum estorvo, quiz *Fundamentar* a posse. Vida de S. Joã da Cruz, pag. 27.

FUNDAMENTO. Alicesse. Fabrica de pedra & cal, que sustenta o edificio. *Fundamentum*, i. *Neut. Cic. Vid. Alicesse*.

Fundamento. Razão, em que alguma cousa se funda. Postos estes fundamentos, direi, que &c. *His fundamentis positis dicam*, &c, com hum Infinitivo. Não sem fundamento diz Cesar de si, q̄ vencera ao inimigo, antes de o ver. *Non vana de se prædicatio est Cesaris, ante victum esse, quã visum*. Flor. lib. 4. cap. 11. Não há para isto grande fundamento. *Id levi fundamento positum est, ou asseritur*.

FUNDAM. Lugar grande, que dista tres legoas da Covilhã, para o Sul. Tem casa de Misericordia, Hospital, & hum convento de Piedosos.

FUNDAR hum edificio. Lançar os alicesses. *Ædificij fundamenta agere* (go, egi, actum) ou *jacere* (cio, jeci, jactum) Cic. ou *facere*. Vitruv. ou *locare*. Virgil. Plinio Hist.

Fundar huma casa Religiosa com renda para o sustento. *Domui sacre certos redditus annuos attribuere*, ou *assignare*. *Domum sacram certis redditibus in annos singulos attributis locupletare*.

Fundar hum Collegio. *Instituere*, & *dotare collegium aliquod*. Plin. Jun.

Fundar, & fundarse (fallando em materias intellectuaes, & scientificas) *Re aliqua niti*. Fundavame eu no seu cre-

dito, & na sua authoridade. *Gratiã, & auctoritate ipsius nitebar*. Cic. Vejaõ elles em que fundaõ a sua opiniaõ. *Illi rationem suã opinionis viderint*. Quintil. Fundaõse no que he justo. *Æquo nituntur*. Quintil. Ninguem se pode fundar em razoens taõ fracas. *Rationibus tam parum firmis nemo niti potest*. Não lhes lembra, que a analogia está fundada na natureza. *Analogie fundamentum esse obliviscuntur naturam*. Varro. Mais se applicam em fundar os seus discipulos na piedade, do que nas sciencias. *Discipulorum suorum animos pietate magis, quã ingenia doctrinis imbueret studet*, ou *nititur*.

Fundar muyto. Lançar profundas rai- zes. *Altas radices agere*. *Altis desigi radicibus*. Ex Cic.

Fundar. Sondar. No sentido moral. *Vid. Sondar*. Outros *Fundavaõ* mais o , negocio, & diziãõ. Vida de D. Fr. Bertholam. 141.

Fundar huma vasilha. Porlhe os fundos. *Vasi, ou dolio fundum aptare*. *Vid. Fundo*.

FUNDEAR, ou fundiar. Mergulhar muyto. Chegar até o fundo da agoa. *Altè se in aquam immergere*. Quando tor- , não as Baleas a *Fundear*. Britto, viagem do Brasil, 110.

Fundear em area. *In arenã deprimi*, ou *demergere*. *Fundiava* em alguma ca- , beça de area. Barros, 2. Dec. 193. col. 2.

FUNDEIRO. O que atira com funda. *Funditor, oris. Masc. Cesar. Vid. Fundã. Vid. Fundibulario*.

FUNDI. Fúndi. Cidade Episcopal de Italia, no caminho de Roma para Napoles. Tem titulo de Condado. Dá o seu nome a huma Lagoa vizinha. *Fundi, orum. Masc. Plur. Tit. Liv. Em Fúndi*, , Cidade na Campanha de Roma, de São Paterno Martyr. Martyrol. em Portug. pag. 26.

FUNDIAR. *Vid. Fundear*.

FUNDIBULARIO. Fundibulário. Na milicia antiga era o Soldado, que pelejava com funda. *Fundibularius*, ij. *Masc. Tit. Liv. Funditor, is. Cæs. Os Fun-*
di-

, *dibularios*, que eraõ os Mosqueteiros , daquelle tempo. Vieira, Tom. 8. pag. 32.

FUNDIC, AM. A acção de fundir. *Fujura, a. Fem. Plm.* Este Author diz, *Plumbi fujura. Fusio*, que em alguns Dicionarios se acha, he de Cicero, mas com outra significação muyto differente.

Fundição. A officina, em que se fundem metaes. Há tres castas de fundição, fundição de clastia, ou clacia, de torja, & de torno. *Fundição de Clacia*, he hum engenho, de ferro, borraco de barro, com cacos de quartas, & apertado com fios de ferro, dentro do qual se derrete o metal, & se lava por dentro com cinzas de barrela, por não pegar nelle o metal. Em riba da dita clacia anda hum ferro redondo, & vaõ, por dentro do qual vay o vento, para acender o fogo, com que na clacia o metal se derrete. *Fundição de Forja*, he a em que andãõ os cadinhos, aonde se derrete o lataõ & a prata. *Fundição de Forno*, he a em que se derrete o metal assi para as peças da Artilharia, como para os Sinos. *Fundição*. Qualquer officina, em que se fundem metaes. *Officina, in qua liquantur metalla, ou in qua varia è metallo opera funduntur.* Casa de fundição de artilharia. *Officina ad liquefaciendum metallum, ex quo fundantur bellica tormenta.* Tem a Cidade casa de *Fundição de Artilharia*. *Histor. Universal, 324.*

Fundição. Metal fundido. *Æs fusile.* Peça de artilharia de fundição. *Tormentum, ex ære fusum.*

FUNDIDO, Fundido (fallando em metaes) *Liquatus*, ou *liquefactus, a, um.* Cicero diz *Æra liquefacta.*

Ouro fundido. *Aurum fusile.* Ovid. Os sinos *Fundidos* em artilharia. Vieira, Tom. 5. 451. col. 2.

Olhos fundidos. *Vid.* Encovado. Rosto macilento, olhos *Fundidos.* Eschola Decuri. 1, Tom. 2. Num. Margin. 293.

FUNDIDOR. Fundidôr. Official, que exerce a arte de fundir. *Liquandi*, ou *liquefaciendi aris*, ou *metalli artifex, icis. Masc.*

FUNDILHO de calçoens, ou ceroulas. O pedaço de panno, que se cose no meyo, entre as pernas.

FUNDIR metal. *Metallum liquare (quo, avi, atum)* Lucan. ou *Liquefacere (cio, feci, factum)*

Fundir huma estatua em metal. *Statuam ex ære, ou ex metallo fundere (do, fudi, fujum)* Plinio Hist. diz, *Theodorus, qui Labyrinthum fecit Sami, ipse se ex ære fudit. Vid. Fundição.*

Fundirse, dissolverse (fallando em metaes, cera, &c) *Liquari*, ou *liqueferi.* Virgilio diz *Liqui, & liquefcere.*

Fundir a casa com estrondos, cõ gritos, se diz de huma pessoa muyto enfadada & furiosa. *Tumultuari, Turbas facere. Furiosis vociferationibus omnia complere.* Huns gritadores, que por qualquer mosca, que vooü contra seu gozto, já *Fundem* a casa. Carta de Guia, pag. 141.

Fundirse. Renderse. Dar de si com o peso. *Sidere. Plin. Hist. Desidere. Cic. Vid.* Dar de si. Fundiose a terra. *Ad infimam altitudinem terra desedit. Cic.* No tempo deste infelice combate houve em França hum taõ grande terremoto, que muytas cidades cahiraõ, & em muytos lugares a terra se abrio, & se fundio. *Eo tempore ipso, cum hoc calamitosum prelium fieret, tantus terræ motus in Gallia, ut multa oppida corruerint, multis locis labe factæ sint, terræque desederint. Vio* Fundirse a terra. Mon. Lusitan. Tom. 2.

Fundir. Render. Aproveitar. Servir. *Vid.* nos seus lugares. As Searas *Fundido* muyto, vem a ser o mantimento muyto barato. Noticias de Portug. pag. 20. Este seu fundamento lhe *Fundio* pouco. Barros, 3. Dec. fol. 16. col. 4. Vendo, que as palavras, que repetio, lhe não *Fundiraõ* para seu requerimento. Barros, 2. Dec. fol. 52. col. 2. Os apercebimentos podem *Fundir* muyto pouco)

FUNDO. A parte inferior, & mais baixa dos corpos, que tem as tres dimensões. *Fundus, i. Masc. Cic. Vitruv. Im pars, genitivo Imæ partis. Imum, i. Neut.* Em nenhum Author antigo tenho achado

achado *Fundum*, do genero neutro. No capitulo 41. do livro 6. das suas elegancias diz Lourenço Valla, *Fundum igitur est ima pars rei*, & com este exemplo se enganarão alguns homens doutos, como entre outros Roberto Esteuaõ, que allegadas no seu thesouro da lingua Latina as palavras deste Grammatico, parece as quer abonar com a authoridade do Poëta Silio Italico, com que elle allega, como se no verso 94. tivera ditto *Arenosum fundum*. Mas estas duas palavras no verso 463. do sobre ditto poëta, & em caso obliquo, que não deixa ver se se há de dizer *Fundus*, ou *Fundum* no nominativo. *Torsit arenoso minitancia murmurando fundo.*

Fundo. Profundidade. *Altitudo, dinis. Fem. Cic. Caesar.*

O fundo do mar. *Fundus, i. Masc. Virgil.* Em alguns lugares da sua Historia natural usa Plinio de *Vadum, i. Neut.* mas para que vejas, como o há de imitar, aqui tens alguns lugares deste Author. No cap. 103. do livro 2. diz *Quidam verò amnes odio maris, ipsa subeunt vada.* Alguns rios por não misturarem as suas agoas com as do mar, passam por baixo do fundo do mar. Já no cap. 102. tinha ditto, *Immensam altitudinem maris tradunt, vadis nunquam repertis.* Dizem que o mar he profundissimo, não havendo, quem lhe tenha achado o fundo. O mesmo no fim do cap. 103. diz, *Recentia cadavera ad vadum labi, intumescentia attolli.* Que os corpos dos mortos de poucos dias vão ao fundo, & que quando se começaõ a inchar, vem à flor da agoa. Finalmente no cap. 22. do livro diz este mesmo Author. *Mare interest vadofum, senis non amplius altitudinis passibus, sed certis canalibus adeò profundum, ut nullæ anchoræ sidant.* Está de permeyo hum mar, que em alguns lugares se pode vadear, & que não passa de seis braças de alto, mas em certos lugares he tão profundo, que não há acharlhe fundo com as anchoras.

Irse ao fundo. *Sidere. Cornel. Nepos. Vid. Pique.* Há outro modo para co-
Tom. IV.

nhecer se a Salmoura he, como há de ser; porque metendose nella queijo frescal, se elle se vay ao fundo, he sinal, que a Salmoura não está em ponto, & se nadar em cima da agoa, será indicio da perfeição da Salmoura. *Est aliud murie maturæ experimentum. Nam ubi dulcem caseum demiseris in eam, si pessum ibit, scias esse adhuc crudam, si innatabit, maturam. Columel. Lib. 12. cap. 6.*

Dar fundo, quando o navio lança ferro em alguma parte. *Anchoras jacere. Vid. Lançar.* Os Olandezes tinhaõ da do *Fundo* a huma das náos. Queiros, vida do Irmaõ Baço. 300. col. 2.

Fundo. Pique. *Vid. no seu lugar.* Me-
teo huma não no *Fundo.* Queirós, vida do Irmaõ Baço, 303.

O fundo de huma cova, aberta, para nella se plantar huma arvore. *Imum scrobis solum, i. Neut. Imus scrobs, bis. Masc. ou imus scrobis, is. Masc. Columel.*

O fundo de hum tanque, de huma lagõa, de hum viveiro. *Stagni, ou piscinae solum, i. Neut. Columel. lib. 8. cap. 17.* Tambem no mesmo lugar chamalhe, *Ima consepti pars.*

O fundo de huma caverna. *Intimus, ou intima specus. Intima spelunca. Ultima spelunca. Phæd.*

O fundo da agulha. *Acûs foramen, inis. Neut.*

O fundo de huma fistula. *Fistulæ fines. Cels. lib. 7. cap. 4. Ubi ad fines fistulæ ventum est, excidendus ex toto callus est.* Logo no principio do mesmo capitulo diz, *Adversus fistulas quoque si altius penetrant, ut ad ultimas demitti collyrium non possit. &c. Ad ultimas fistulas.* Até ao fundo das fistulas. O fundo de huma chaga. *Altitudo plagæ. Cels.*

O fundo de vaõ pequeno. *Fundulus, i. Masc. Vitruv.*

Fundo de Vasilha. Os fundos de Barril, Pipa, Tonel, &c. São huns pedaços de taboas, que tapão por diante, & por detraz as bocas da vasilha. *Fundus, i. Columel. lib. 12. cap. 18.*

O fundo de hum almario. *Armarij fundus, i. Masc. Cic.*

Fundo, tambem se diz metaphoricamente do que he mais occulto, & mais difficultoso de entender em huma sciencia, em huma queitaõ, &c. Sondar o fundo das materias. *Res diligenter examinare, ou expendere, ou perpendere, ou penitus perscrutari. Cic. Rem considerare prout in se est.* Penetrar o fundo do negocio. *Rem penitus perspectam, ou planè, cognitam habere. Cic. Rem penitus cognoscere. Ex Cicer.* Não sei se ponderais, & sondais bem o *Fundo* desta ultima clausula. Vieira, Tom. 3. 279. Discurse as palavras, & tome *Fundo* à tençaõ. Brachylog. de Principes, 127. Entrar no *Fundo* do negocio. Lobo, Corte na Aldea, 97. Se he que a minha vaidade tem *Fundos*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 407.

Não queiras hir muyto ao *Fundo*,
Indaque hora tanto entendas.

Franc. de Sá, Eclog. 1. Estanc. 44.

Fundo (Termo da pintura) He a parte mais escura della, & tudo aquillo, que fica detraz das figuras, ou outro qualquer objecto. *Recessus, ùs. Masc.* Neste sentido usa Cicero desta palavra; comparando a eloquencia com a pintura. Eis aqui as suas palavras. *Habeat tamen illa in dicendo admiratio umbram aliquam, aut recessum, quo magis id, quod erit illuminatum, extare videatur.* Fazer hús fundos na pintura. *Aliquid reductius facere. Quintil.* (São termos da Arte) Assim como aquelles, que pintáraõ com huma só côr, não deixaraõ de fazer alguns lugares mais relevados, & outras com mais fundo, sem o que não tiveraõ delineado cada parte, como convinha, &c. *Ut qui singulis pinxerunt coloribus, alia tamen eminentiora, alia reductiora fecerunt, sine quo ne membris quidem suas lineas dedissent, &c. Quintil.*

Fundo (Termo de ourivez, Lapidario, &c) Diamante fundo. *Vid. Diamante.*

Fundo do exercito. O contrario de Frente. He o comprimento do lado da primeira fileira da Vanguarda, até a ultima da Retaguarda; & quando a bata-

lha será mais comprida, que larga, será de graõ fundo. *Latus exercitûs à prima ad ultimam, ou postremam aciem.* Viaõse, atacados do mar, & do vento pela frente, &c. & *Fundo*. Portug. Reitaur. Tom. 2. 311.

Fundo. Adjectivo. *Altus, profundus, a, um Vid. Profundo.* Vea, muyto *Funda*. Vieira, Tom. 1. 299.

FUNDURA. Fundúra. O espaço de alto para baixo. Profundera. A fundura do mar. *Maris altitudo, dimis. Fem. Cic.* Pasma a vista, se olha a *Fundura*, que se deixa cahir sobre as agoas. Cunha, Bispos de Lisboa, 67. verso. Huma rotura, na terra, a imensa *Fundura* da qual. Mon. Lusit. Tom. 1. 144. col. 3. Metidos, num abyssmo, & *Fundura* de pensamentos. Dial. de Hector Pinto, 44.

FUNE BRE. Fúnebre. Couisa de exequias, funeraes, &c. *Funeris, is. Masc. & Fem. bre, is. Neut. Cic.* O adjectivo *Funereus*. he mais proprio para a poesia, que para a prosa. Os jurisconsultos Labeo, Ulpiano, & outros dizem *Funerarius, a, um.* Pomponio diz *Funeralitius, a, um.* no Digesto lib. 11. Tit. 8.

Oração funebre. A que se faz nas exequias de pessoa illustre em louvor das suas virtudes. Entre os Romanos foy Valerio Publicola o primeiro, que fez oração funebre, & esta nas exequias de Bruto. No principio não se faziaõ oraçoens funebres se não nas exequias dos homens. Depois se fez esta mesma honra a molheres, porque com generosa liberalidade haviaõ contribuido com suas joyas ao donativo, que se quiz mandar a Delphos. *Mortui laudatio, onis. Fem. Cic. Funeris concio. Id. Oratio in alicujus funere habita* (se já está feita) *habenda* (se ainda não) Quintiliano diz, *Funeris laudationes.*

Fazer huma oração funebre em louvor de alguem. *Mortui laudes oratione prosequi. Orationem in alicujus funere habere.*

Pompa funebre. *Exequiarum pompa. Cic. Funeraria justa, orum. Neut. plur. Tit. Liv. Funeris pompa. Quintil.*

Funebre. Triste. Melancolico. *Vid.* nos seus lugares.

FUNERAL. Funerál. Adjectivo. Funebre. Concernente a exequias. *Funebris. Vid.* Funebre. Com pompa *Funeral* foy enterrado. Agiol. Lusit. Tom. I.

Funeral. Substantivo. Ou funeraes. O enterro, as Exequias. Segundo Rosino, *Antiquit. Roman. lib. 5. cap. 39.* & João Kirchman, *De funeribus Romanorum*, antigamente em Roma as ceremonias dos Funeraes eraõ estas. Despois de fecharem os olhos ao que acabava de espirar, chamavaõno os assistentes, interpoladamente em altas vozes, para conhecerem, se cahira em letargo; lavavaõno em agoa quente, & o untavaõ com perfumes. Vestido de huma tunica branca, era exposto no lumiar da porta, com os pés para a rúa; & a par do cadaver se plantava hum cipreite, symbolo da morte. Durava esta cerimonia sette dias, & no outavo, despois de comprados os aviaamentos necessarios para o mais (que se vendiaõ no Templo da Deosa Libitina) levavaõ o corpo ao lugar, aonde havia de ser queimado. O acompanhamento era precedido de hum Tangedor de frauta com som lutuoso, o qual de tempo em tempo publicava os louvores do morto. Os ricos eraõ levados em hũ leyto cuberto de purpura, os pobres em hum esquife descuberto. Os Senadores, & Magistrados da Republica levavaõ aos Consules, & Emperadores; os parentes levavaõ aos mais. Os seus Galhudos, ou Gatos Pingados, a que elles chamavaõ, *Vespillones*, levavaõ numa tumba a gente do povo. Diante do ataúde dos cavalheiros illustres em sangue, & benemeritos da Republica, hiaõ as insignias de suas dignidades, v.g. Fafces Consulares, & figuras de seus mayores de cera, arvoradas em piques, ou collocadas em carros, juntamente com os despojos de seus inimigos, as coroas, que haviaõ merecido, & tudo o mais, que podia honrar a sua memoria. Andavaõ no acompanhamento os cativos forros com o barrete, final da sua li-

berdade. Atraz delles os filhos, parentes, & amigos, vestidos de negro, os varoens com hum véo na cabeça, & as femeas com o cabello solto, & sem toucado. As pranteadeiras, a que chamavaõ, *Præficiæ* entoavaõ huns versos funebres, que o povo repetia. Sendo o defunto varaõ illustre, levavaõ primeiro o corpo para a praça mayor de Roma, & hum dos filhos, ou algum parente, fazia a oraçaõ funebre. Dalli o levavaõ para o lugar da sepultura, & o enterravaõ; & se antes de morrer, ordenára que o queimasssem (que da vontade de cada hum dependia esta ultima funcõ) levavaõ o corpo à pyra, ou fogueira, a qual era huma pilha de páos de pinho, Teixo, & outras arvores, dispostos a modo de altar, sobre o qual estendiaõ o defunto, vestido de huma tunica, borritada de preciosos liquores, com o rosto para o Ceo, & na boca huma moëda, para pagar (diziaõ elles) o frete da passagem na barca de Caronte. A fogueira era toda cercada de Cypresses. Entaõ hum dos parentes mais chegados, com as costas, viradas à fogueira, punha fogo por de traz, com huma tocha, & em quanto se hia acendendo o fogo, os circunstantes lançavaõ na fogueira as vestiduras, armas, & outras cousas, que o defunto mais estimára na vida; até prata, & ouro hia para a fogueira; houve tempo, em que perto delle se sacrificavaõ escravos, & ao sacrificio se seguiaõ combates de Gladiadores, & às vezes huns jogos, a que chamavaõ funebres. Despois de estar queimado o corpo, lavavaõ os ossos, & as cinzas em leyte, & vinho, & mettiaõ tudo numa urna. O Sacrificador, que assistia a esta cerimonia com hum ramo de oliveira, molhado em agoa, dava tres vezes à gente huma especie de asperges. Despois a mais autorizada das pranteadeiras despedia o acompanhamento com esta palavra *Ilicet*, que vinha a ser o mesmo que *Ire licet*, & val tanto como dizer *A cada hum he licito birje embora*. Entaõ os parentes, & amigos em alta voz diziaõ

cousas equivalentes às palavras, que se seguem, *A Deos, a Deos, a Deos, até nos vermos, quando chegar o nosso dia.* Depois de levada a urna com os ossos, & as cinzas para o lugar destinado para jazigo, em que havia hum pequeno altar, aonde se queimava incenso com outros aromas, se fazia aos parentes, & amigos hum magnifico banquete, do qual se repartia às vezes com o povo. Durava o luto dez mezes, que era o anno Romano do tempo de Romulo, mas podia ter fim com algum alegrão, ou festejo publico, ou com alguma notavel prosperidade na familia do defunto. *Funus, eris. Neut. Exequiæ, arum. Fem. Plur.*

Accompanhar os funeraes de alguém. *Alicujus funus sequi. Terent. Alicujus funus deducere, ou comitari. Plin.*

Celebrar os funeraes de alguém. *Funus alicujus concelebrare. Liv. Aliquem funerare. Sueton. ou celebrare. Plin. Justa funera conficere. Casar. Vide. Exequias.* Celebres toraõ nos *Funeraes* de Junia, as memorias de Cassio. &c. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 5.

O banquete, que antigamente os Romanos fazião despois dos funeraes. *Eplula funereæ, arum. Fem. plur. Senec. Philos.*

FUNEREO. Funéreo. Palavra poética. *Vid. Funebre.* A fazer o *Funereo*, enterramento. Camoens, cantic. 4. oct. 90.

FUNESTAR. Derivase de *Funus*, que em Latim quer dizer, *Morte*, & por isso no Latim, & no Portuguez este verbo propriamente significa o mesmo, que Prophan ar, ou contaminar com o sangue, ou entristecer com a morte de alguém. No primeiro sentido diz Cicero na Oraçaõ *Pro Fonteio. Galli humanis hostijs Deorum aras, & templa funestent (id est, humanarum hostiarum sanguine, ou funere aras inquinant)* No segundo sentido diz o P. Anton. Vieira, Tom. 1. pag. 672. Não vedes, que podeis cahir, & que pode ser tal aqueda, que *Funeste* hum dia tão alegre, & *Entristeca* (todo este prazer vosso, & de vossa casa) Em hum, & outro sentido podemos

usar do verbo *Funestare (o, avi, atum)* ja que para exemplo do segundo sentido temos estas palavras de Catullo; *Quali mente me reliquit, tali funestet se, suo/que.* Os quaes bens todos *Funesta*, consume, & acaba o dia da morte. Vieira, Tom. 9. 149. Pode ser tal a queda, que *Funeste* hum dia tão alegre. Vieira, Tom. 1. 672.

FUNESTO. Triste, deploravel (fallando em notaveis desgraças, ou na morte de alguém) *Funestus, a, um. Funestior, & Funestissimus*, se diz. Plinio o moço chama *Funesti Imperatores*, aos Emperadores, que foraõ crueis, & a muytos mandaraõ tirar a vida. Tito Livio chama a familia de hum defunto. *Funesta familia.* Vejaõ os cultos se tambem nestas significaçoes, se poderá usar no Portuguez da palavra *Funesto*.

FUNGAM. Vegetativo, que participa da natureza do Cogumelo, mas com differente figura. Apenas se lhe enxerga o pé, he quasi redondo, mas alguma cousa agudo na parte inferior; abrese quando se secca, & a sua substancia corrupta se resolve nuns pós de hum vermelho escuro, com que se tingem linhas, & outras cousas. Tem Clusio observado tres castas de Fungãos. Os Ervolarios lhe chamaõ, *Fungus pulvurulentus*, & outros, *crepitus lupi.* Eu a tingia de *Fungão*, porque não corta a linha. Arte da Caça, 81. vers.

FUNGO (Termo de Cirurgiaõ) Excrecencia de carne vermelha, & esponjosa, que nas feridas da cabeça, sahe pelo buraco da fractura, & por ter alguma semelhança com cogumelo, em Latim *Fungus*, se chama *Fungo*. A semelhança, que tem com o *fungo*, ou *cogumelo* consiste em que assi como nos troncos das arvores sahindo pela casca excrementos, & humidades semiputridas, se congelaõ em fungos, assi dos humores grossos meyo podres, que a membrana se ajuntaõ, se formaõ os fungos da cabeça nas feridas penetrantes. Alguns Medicos lhe chamaõ em Latim, *Fungus*, i. *Masc.* Os *Fungos* eraõ pequenos, & vermelhos, como bagos de Romaã. *Recopil.*

pil. de Cirurg. pag. 207.

Fungo. Cogumelo. *Vid. no seu lugar.*
Se o veneno fosse *Fungo*, ou Boletto.
Curvo, observaç. Medicas 266.

FUNGOSO. Espongioso, Poroso, a modo de Cogumelo. *Fungosus, a, um. Plin.* O abstracto de fungoso he, *Fungositas, atis. Fem. Plin.* A sustancia della he grossa, porem fistulosa, & *Fungosa.* Cirurgia de Ferreira, pag. 29.

FUNIL. Funil. Vaso, com boca larga, que na parte inferior se vay estreitando com collo furado, por onde se trespassaõ a outros vasos os licores. *Infundibulum, i. Neut. Columel.*

Recebeffe este cheiro por hum funil. *Is nidor per infundibulum imbibitur. Plin.*

F V R

FURACAM. Furacão. de ordinario se diz de hum vento repentino, & furioso, que dando voltas, & fazendo redomoinhos no ar, arranca as arvores, & submerge os navios, como se *Furara* cõ elles a agoa. *Turbo, inis. Masc. Cic.* Mais propriamente o *furacão* se diz de hum vento dos mares da China, do Japão, & do Golfo de Mexico, que começa do Ouest, & no espaço de vinte horas corre todos os rumos com taõ grande violencia, que levanta as ondas, & por todas as partes as impelle humas nas outras, causando aos navios inevitavel naufragio. Tem este vento alguma semelhança com o que os Antigos chamavaõ *Typhon, onis. Masc. Plin. Vid. Tufaõ.*

Furacão. No sentido moral. O *Furacão* dos elcrupulos. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 156.

FURADO com a ponta de coufa aguda. *Foratus, ou perforatus, a, um.*

Furado com trado, ou verruma. *Terebratus, ou perterebratus, a, um.*

Vaso furado. *Vas pertusum. Lucret.* Horacio diz *Dolium pertusum.*

Mal furada. Erva. *Vid. Hypericão.*

FURADOR. Furadôr. Ferrinho redondo, & por huma extremidade agudo, para furar. *Veruculum, i. Neut. Varro.*

No jogo do Ganaperde, Furadões se chamaõ as cartas mais pequenas, que servem a quem não quer fazer vafas.

FURAR. Abrir com a ponta de hum ferro, ou de qualquer outra materia. *Aliquid forare (o, avi, atum) Colum.*

Furar com trado, ou verruma. *Terebrare,* com hum accusativo. *Virgil.* Furar com os mesmos intrumetos de parte a parte. *Perterebrare. Cic.* A acção de furar com estes instrumentos. *Terebratio, onis. Fem. Colum.*

Coufa, que se pode furar, que facilmente se fura. *Forabilis, is. Masc. & fem. ile, is. Neut. Ovid.*

Furar de parte a parte. *Perforare. Columel. Transforare. Senec. Philos.*

Furar huma parede. *Parietem perforare. Cic.*

Furar o Oceano. Passar o Oceano de huma parte a outra. *Oceanum pernavigare.* Este verbo he de Plinio. O animo inquieto, com que *Furaraõ* o Oceano, por tantas mil legoas. Vida de D. Fr. Bertholam. 161. col. 2.

Furar com a perspicacia do engenho, como quando se diz, Fullano fura muito. *Acie ingenij penetrare. Nulla (diz Cicero) acies humani ingenij penetrare in caelum potest.*

Furar a noite. Entre Estudantes da Universidade, he não estudar as tres horas da noite. *Tres noctis horas studio furari,* à imitação de Virgilio, que diz, *Pone caput, fessosque oculos furare labori.*

FURCULA. Furcula (Termo Anatomico) Outros lhe chamaõ szilha. He o osso, que da parte do peito se encaixa em cada hombro, & o faz estar mais firme. Diz Bartholino, que Celso lhe chama *jugula (à jungendo)* Os Anatomicos lhe chamaõ communmente *Os furcale, furcula superior, Ligular.* Tambem alguns chamaõ estes dous ossos *clavicula, arum. Fem. plur.* porque tem a feição das chaves das casas dos Antigos, que Spiegelio escreve ter visto na cidade de Padoa. Indo a vea cava mais acima, bota, ao longo da *Furcula* dous ramos. *Recopil. de Cirurg. pag. 36. Vid. Clavicula.*

FUR-

FURFURACEO. Furfuráceo. Farelêto. Cheio de farelos, ou cousa semelhãte a elles. *Furfurosus, a, um.* *Plin.* Hum, polme arenoso, ou sabuloso, *Furfuraceo.* Curvo, Observac. Medic. 78.

FURFURACIO. Fursurácio (Termo de Medico) Caspa, que se cria na cabeça, & barba. *Furfures barba.* *Furfures* he o plural de *Furfur, uris.* *Masc. Plaut.* , Da caspa, &c. a que chamaõ o *Furfuracio.* Luz da Medic. 178.

FURIA. Fúria. Paixaõ violenta da alma, que a enche de ira; neste sentido he o mesmo, que *Furor.* *Furor, is.* *Masc. Cic.* *Furens, ac violentus impetus, us.* *Masc. Cic.*

Levado da furia. *Furiatus, a, um.* *Virgil.* *Furore inflammatus, a, um.* *Cic.* *Vid.* Enfurecido. *Vid.* Ira. Colera.

Com furia. *Vid.* Furiosamente.

Furia. Ardor do animo, velocidade, & vehemencia, com que se faz alguma cousa. *Impetus, us.* *Cic.* Lançar-se a alguem com furia. *Magno impetu in aliquem ferri,* ou *irruere.* *Aliquem violenter invadere.* O ultimo he de Columella.

Furia. Precipitaçaõ, com que se faz alguma cousa sem a atençaõ devida. *Præceps,* ou *cæcus animi impetus.* Foy huma furia, que lhe veyo. *Repentinus,* ou *subitus eum impetus,* ou *æstus abruptus:* ou *subito animi impetu ad hoc faciendum abreptus est.* He homem, que tem furias. *Ingenio præceps est,* ou *caco animi impetu ferri se sunt.*

Furia, tambem se diz da violenta agitaçaõ, ou actividade de cousas, que não tem alma. A furia dos ventos. *Ventorum vis.* *Cic.* *Ventorum violentia.* *Plin.* A furia do mar, a furia das ondas. *Maris effervescentis æstus,* ou *pelagi fervens æstus.* *Cic.* A furia do fogo no incendio. *Flammæ furentes.* *Virgil.* A Furia do tempo. Lucena, Vida do S. Xavier 349. col. 2.

Furia, tambem se diz por galantaria de cousa, que se faz com repentina resoluçaõ, ou contra o costume, como certo sujeito, mais amigo de poupar, que de papar, que algumas vezes dizia

aos amigos, Façamos esta noite huma furia, vamonos deitar sem cear. *Sinamus hac nocte jueundo nos ferri animi impetu; cubemus incænati.* Cataõ diz *Cubet incænatus.*

Furia do Inferno, ou Furia Infernal. Fingiraõ os Poetas, que eraõ tres, a saber, Alecõ, Tisiphone, & Megera, ou Erinnyes: todas tres filhas da noite, & do Aqueronte. Segundo Euripides em Orestes se chamaõ *Diras* no Ceo, *Eumenides* no Interno, & *Furias* na Terra. S. Fulgencio, explicando seus nomes, diz, que *Alecõ* significa *Inquietaçã;* *Megera,* *Porfia,* *Tisiphone* as *Voces.* Tem para si Plutarco, que não saõ tres, mas huma só, & que esta he a que castiga os desatinos dos homens. *Furia, æ.* *Fem. Cic.* A modo de Furia. *Furialiter.* *Ovid.* Gritas como huma Furia. *Furiales voces mittis.* *Cic.*

As tres *Furias* escuras,

Implacaveis à gente,

Aplacadas se viraõ de repente.

Camoens, Ode 3. Estanc. 9.

FURIBUNDO. *Vid.* Furioso. A soberba do inimigo *Furibundo.* Camoens. *Cãt.* 4. oct. 41. Deitruaõ *Furibundos* a si proprios. Varella, Num. Vocal, pag. 524.

FURIOSAMENTE. Com furia. *Furiosè,* ou *furenter.* *Cic.*

FURIOSO. *Furiosus, Furibundus, a, um.* ou *Furens, tis.* *Omn. gen. Cic.* *Furore instinctus, a, um.* *Cic.*

Doudo furioso. *Lymphaticus, a, um.* *Varro.* *Lymphatus, a, um.* *Horat.* *Virgil.* Segundo Fetto Grammatico imaginaraõ os Antigos, que hum repentino furor arrebatava, aos que nas agoas de huma fonte tinhaõ visto a sombra, ou imagem de huma Nympha, & por isso os Gregos chamaraõ a este genero de doudos furiosos, *Nympholiptous,* de *Nymph,* que val o mesmo, que *Agoa,* & à imitaçaõ dos Gregos chamaraõ a qualquer doudo furioso *Lymphatus,* & *Lymphaticus,* & *Lymphatio, onis.* *Fem.* (segundo Plinio Hist.) a este furor, & *Lymphari,* ser tomado deste furor (segundo o mesmo Plinio, & Quinto Curcio)

Furiosa paixão. *Effrenata, & furiosa cupiditas. Cic.*

Furiosa tormenta. *Hjems intonata. Horat.*

FURNA. Lugar escuro, & subterraneo. *Crypta, æ. Fem. Juven. Vitruv.* Se acolherão a huma *Furna*, que estava debaixo de huns penedos. Barros, 1. Dec. fol. 11. col. 1.

FURNES. Cidade dos Paizes Baixos, no Condado de Flandes, celebre pelas suas manufacturas de pannos. Os da terra lhe chamaõ *Veurnen. Furnæ, arum. Fem. plur.*

FURNIMENTO. Madeira de Bordo, Furnimentos de quatro, de cinco, seis, palmos, &c. & Furnimentos Baruchos. Pauta dos portos seccos, & molhados.

FURO. Buraco, feito com instrumento agudo. *Foramen, inis. Neut. Cic.*

Furo de trado, ou verruma. *Terebratio, onis. Fem.* Vitruvio diz *Obturare terebrationes.* Tapar os buracos, abertos com verruma.

Fazer vir hum apostema a furo. *Apostematis pus ciere, ou movere.* Apostema, que veyo a furo. *Apostema, quod suppurat.*

FUROR. Furôr. Excesso da ira, ou de outra paixão. *Furor, is. Masc. Cic.*

Furor. Louçura. *Mania. Insania, æ. Fem.*

Furor poético. Enthusiasmo, ou arrebatamento do Poëta, quando está de vea, & sua imaginação se levanta de pōto. *Furor, is. Cic.* se for necessario, se lhe accrecentará o adjectivo, *Poeticus*, ou *Poëtarum*, conforme o sentido. Chamaõ outros a este furor Poético, *furor divino*, por ser inspirado por Apollo, fabuloso Deos das Musas, ou porque presumem os Poëtas, que o Espirito divino os arrebatá, o que parece quiz significar Ovidio, quando disse.

Est Deus in nobis, agitante calefcentibus illo

A supremos *Furor* banhou Divino, Emulação Platonica, Monarcas,

Tendo na Lyra &c.

Manoel Bocarro, Anacephal. 1. outava 2. Vid. Poëta.

Furor Prophetico, com que os Sacrilogos Sacerdotes, & Pythonizas da antiga Gentilidade pronunciavaõ o que lhes inspirava o Demonio. *Furor vaticinus. Ovid. Vis enthea. Entheus, a, um.* neste sentido he de Seneca Trag. Marcial. &c. Tomado deste furor. *Entheatus, a, um. Martial.*

Furor divino. He huma das especies de *Rapto*, que com suave violencia eleva o homem, & o obriga a mysteriosos excessos. Com este furor foy arrebatado Saul 1. Reg. 10; & David, quando dançou diante da Arca. *Furor divinus.* Entre estes Raptos se acha tambem aquele, que se diz *Furor Divino.* Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 581.

Furor do Amor prophano. Tambem tem os amantes seus furores, que lhes fazem perder o siso, os arrebatão, & os cegaõ, para que não vejaõ quantos disparates, dizem, & fazem. *Amoris insania, ou furor.* Ter furores de amor. *Amoribus insanire. Horat.* Como as Damas se daõ por muy satisfeitas dos que enlouquecem por ellas, lembra o Poëta a sua Dama as loucuras, que fez por amor della.

Revolvendo na mente presurosa

Os tempos já passados

De meus doces erros,

De meus suaves males, & Furores

Por ella padecidos, & buscados.

Camoens, Canção 9. Estanc. 6.

FURRIEL, ou Forriel. Vid. Forriel.

FURTACORES Furtacôres chama o vulgo o que os Pintores chamaõ *Cambiantes.* Vid. Cambientes.

Tafetá furtacores. He o que tem huma côr, que representa muytas. *Pannus jericus, vulgò Tafetá, Unicolor, & multicolor.*

FURTADELA. As furtadelas. *Clam. Occulte. Abscondite. Latenter. Secretò. Cic. Furtim. Vid. Furtivamente.*

FURTADO. Roubado. *Subreptus, ou surreptus, a, um. Plaut.*

Menino, furtado a seus pays. *Surreptitius puer. Plaut.*

Furtado (fallando em gado) *Furto aba-*

abactus, a, um. Plin.

Coufa furtada. *Res furtiva. Quintil.*

Passo furtado. Andadura perfeita. Se o cavallo não nasce com esta perfeição, não a acquire. *Mollis alterno crurum explicatu glomeratio, onis. Fem. Plin.*

Cavallo, que anda de furtapasso. *Equus, alterno crurum explicatu mollem gressum glomerans.*

Luzes furtadas, como as do sepulcro da Sé de Lisboa, que não se vem todas. *Furtiva lumina, um. Neut. plur.*

FURTAFOGO. Furtafogo. Lanterna de furtafogo. *Vid. Lanterna.*

FURTAR. Tomar o alheo contra a vontade de seu dono. Furtar alguma coufa a alguém. *Aliquid alicui furari (ror, atus sum) ou clam eripere (pio, pui, psum) Aliquid ab aliquo furari. Aliquid alicui subripere, ou surripere. Cic. Alienum aetrahare, ou adimere. Ex Cic. 3. Offic. 3. Alieno manum non abstinere. Ex Cic. ad Attic. lib. 9. Ep. 6. 4. Alienis bonis manus afferre. Cic. 2. Offic. Tambem se usa do verbo Clepere, & Harpagare. De hum, & outro usa Plauto, in Pseud. Ubi data occasio est, rape, clepe, harpaga.*

Naõ furtar. *Alieno abstinere. Suet. in Tit. cap. 7. Alieno manum abstinere. Cat. de Re Rust. cap. 5. Alienis bonis manus non afferre. Cic.*

Furtar solapadamente. *Suffurari. Plaut. in Truc. subducere. Plaut. in Curc. Subtrahere, surripere. Plaut. Cic. Clam arripere. Cic. Clepere. Spartæ pueri diz Cicero 4. de Rep. rapere, & clepere discunt. Varro 6. de Ling. diz Clepere (clepso, clepsi, clepsum)*

Inclinação a furtar. Costume de furtar. *Furacitas, atis. Fem. Plin.*

Furtar o gado. *Pecus abigere (go, egi, actum) Cic. Pecus furto abigere. Plin. lib. 8. cap. 51*

Furtar o dinheiro do publico. *Peculari (or, atus sum) Florus. Depeculari. Cic. Peculatum facere. Cic.*

Furtar versos a alguém. *Carmina alicui sublegere. Virgil.*

Furtar o corpo ao golpe. *Ictum declinare (o, avi, atum) Tit. Liv. Abaixandose,*

furtava o corpo ao golpe. *Subducebat corpus ab ictu. Petron. O Milhano tem agilidade para Furtar o corpo aos golpes dos Falcoens. Arte da caça, 53. vers.*

Furtar o corpo a alguém. *Subducere se alicui. Plaut.*

Furtarse da vista de alguém. *Alicujus aspectui se subtrahere, ou subripere. De, laparecia, & se Furtava de sua vista. Queirós, vida do Irmão Basto, 99. col. 2.*

Furtar o corpo à razão. *Monarq. Lusit. Tom. 4. Declinare vim rationis. Ter-giversari (or, atus sum)*

Furtar o corpo às difficuldades. *Difficultates eludere, declinare, effugere.*

Furtar sinaes, furtar a letra. *Vid. Falsificar. Falsear instrumentos, Furtar sinaes, de Principes. Barreiros, Censura de Cataõ, pag. 4.*

Furtar alguém, levalo de donde está. *Furto aliquem subducere. No Livro 9. Ab Urb. diz Livio, Porfennæ obsides dedistis, furto eos subduxistis.*

Furtar huma moça donzella, huma molher. *Virginem, aut mulierem rapere (pio, pui, raptum) Tit. Liv.*

Furtar o corpo a todos os negocios da Republica. *Subtrahere se ab omni Republicæ parte. Cic.*

Furtar as horas, furtar o tempo ao trabalho. *Horas, vel tempus labori subtrahere. Tito Livio diz Subtrahere se labori. Subripere aliquid spatij. Cic. Obras, feitas em tempo, furtado às occupaçoens ordinarias. Operæ subsecivæ, arum. Fem. plur. Esta palavra subsecivæ se acha escrita nesta fórma na Philippica 2. cap. 8. conforme a distribuição de Grutero. Mas no livro 2. De Oratore da mesma edição, cap. 89. está subsecivis operis, dõde outros lem succisivis, que he o mesmo, que subcivis. Estes tres modos de escrever esta palavra parecem mais proprios, que Subcivis, que duas vezes se acha no livro primeiro das leis na mesma edição de Grutero, cap. 3. & 4. O adjectivo Subsecivus vem de Subseco, & os outros dous de Subcido, ou succido. Mas não vejo donde se possa derivar Subcivus. Nas horas, que furtei às minhas ocu-*

cupações ordinarias. *Subcivis*, ou *successivis*, ou *subsecivis temporibus*. Cic. Não há dia, tão occupado, que se não possa furtar alguns instantes para ler, ou escrever. *Nec enim ferè tam ullus est dies occupatus, ut nihil lucrativæ operæ ad scribendum, aut ad legendum rapi aliquo momento temporis possit. Quintil.*

Furtar. He usado em muytos outros modos de fallar, como conta dos exemplos, que se seguem. *Furtalhe* o temor & consideração. Brachylog. de Principes, 127. *Furtou* os lances de mostrar-se liberal, & as occasiões de dar. Ibid. 143. *Furte* o entendimento às propenções, da natureza. Ibid. 156. *Furtar* o sentido, a razão. Lobo, Corte na Aldea, 182. *Furtar* o corpo a rigores. D. Franc. de Portugal. Prif. & Solt. pag. 2. *Furtalhe* a volta. Barros, 3. Dec. 241. col. 2. *Furtar* o caminho a alguém, he dar huma volta, & achar-se com alguém.

Mas tornando ao abrigado,
Onde me *Furtei* aos ventos.

Franc. de Sá, Sát. 4. Estanc. 13.

Porem fallemos verdade:

Este teu apartamento

He de pouco, he novidade,

Naõ queiras *Furtar* o vento:

Estes males são geraes, &c.

Franc. de Sá Dialogo. Estanc. 23.

Adagios Portuguezes do *Furtar*. Ao Cuco não cuques, nem ao ladraõ *Furtar*. *Furtar* o porco, dar os pés a Deos. Jugar, parede em meyo, he de *Furtar*. Quem jugou, pediu, *Furtou*; jugará, pedirá, *Furtará*. Quem huma vez *Furta*, fidel nunca. A conta dos Ciganos, todos *Furtamos*. Elles mataraõ de nós quatro, & nós *Furtamos* lhes hum sacco.

FURTIVAMENTE. As furtadelas. A furto. *Furtim*. Cic. *Furtivè*. Plaut. *Clàm*. Cic. *Clanculùm*. Terent. *Occultè*. Cic. *Clandestinò*. Plaut. Fugio com elle *Furtivamente*. Costa sobre Virgilio, pag. 33.

Couza, que se faz furtivamente. *Furtivus*, ou *clandestinus*, a, um. Cic. *Subreptivus*, a, um. Plaut.

Casar furtivamente, ou a furto. *Clandestinum matrimonium contrahere*. Uxo-

Tom. IV,

rem clandestinò ducere, ou sibi adjungere. Casou *Furtivamente* com Judith, filha de Carlos Calvo. Ribeiro, juizo Hitor. pag. 84. *Vide Furto.*

FURTIVO. Furtivo. Couza, feita a furto, ou de maneira, que não se saiba, como jornada, furtiva, fugida furtiva, &c. *Furtivus*, a, um. Cic. Sem valer ao Soldado a *Furtiva* fuga. Vida do Eleitor Palatino, pag. 72. Vinhaõ *Furtivas*, & arriscadas. Jacinto Freyre, 109. Huma forma de detensa subita, & *Furtiva*. Idem, livro 2. num. 106.

FURTO. O que se toma, ou se retem, contra a vontade racional, & justificação de seu possuidor. *Furtum*, i. Neut. Cic.

Fazer hum furto. *Furtum facere*. Cic. *Vid. Furtar.*

Furto de gado. *Abactus*, ùs. Masc. Plin. *Hist.* Plinio o moço usa da mesma palavra fallando em homens, que alguém lança fóra de sua casa. *Cùm abactus hominum exerceret.*

Furto do dinheiro do publico. *Peculatus*, ùs. Masc. Cic. Aquelle, que faz este furto. *Peculator*, is. Masc. Cic.

Furto. A couza furtada. *Res furtiva*. Plaut. & Quintil. *Res furto subducta*, ou *subrepta*, ou *ablata*, ou *sublata*.

A furto. As escondidas. *Furtim*. Cic. *Clàm*, ou *occultò*. Idem. *Furtivè*. Plaut. *Clanculùm*. Terent.

Couza feita a furto. *Furtivus*, *clandestinus*, a, um. Cic.

Casar a furto. *Vid. Furtivamente.*

FURUNCULO, Furunculo, Vulgarmente Frunculo, & Fruncho. He hum tumor pequeno & agudo, com inflamação, dureza, & dôr. Fazse do sangue grosso, separado, & lançado da natureza, para fóra, como vicioso. Começa com huma berbulha a modo de espinha carnal, & pouco, & pouco vay crescendo com dureza em roda, & poucas vezes succede vir só. Há hum furunculo benigno superficial, & de sangue mais delgado; este occupa só o couro; outro ruim, & mais central, occupa o couro, & a carne. *Furunculus*, i. Masc. Cels. *Vid. Fruncho.* Quando vem o Frun-

Hh

culo

,culo acompanhado com muytos. Cirurg.
de Ferreira, pag. 67. Vid. Fruncho.

F V S

FUSA, & Semifusa. Termos da Musica. Valem o mesmo, que Colchea, & Semicolchea. Em algumas obras de Orgão, & Rebeca, se achão *Fusas* com tres riscas, & *Semifusas* com quatro. Vid. Colchea. Não há duvida chamarmos as Colcheas *Fusas*, & as Semicolcheas, *Semifusas*, porque he o mesmo em todos, os que fazem outo figuras. Nunes. Arte minima 81.

FUSCO. Escuro. Tirante a negro. *Fuscus, a, um. Cic.*

Fusco. Triste. Vid. no seu lugar.

Aimademe se queredes

Como lusco,

Senaom torvo macharedes

A mui *Fusco*.

Carta de Egas Monis a sua Dama.

FUSIL, Fusil, & Fusilar. Vid. Fuzil, & Fuzilar.

FUSO. Páosinho, torneado, em que as molheres torcem, & recolhem, o que fião. Há fuso aberto, & fuso ferrado; este tem maunça, o outro não. *Fusus, i. Masc. Plin.*

Fuso de torcer linhas. He hum fuso mais grosso em cima, que em baixo, & em cima tem huma rodinha, & na ponta do fuso, que vay por cima da rodinha, tem hum ganchozinho de ferro, ou arame, onde se prendem as linhas, para não escaparem, & se torcerem. *Fusus, torquendo filo.*

Fuso do lagar. Páo comprido com roscas, ou páo torneado a modo de parafuso, & direito, por meyo do qual sobe, & deca a cabeça da vara, com que se pisa a uva. *Torcularia cochlea, a. Fem. Torcularius, a, um,* he de Columella.

Adagios Portuguezes do Fuso. Quem faz tudo, não enche Fuso. Mal vay ao Fuso, quando a barba não anda em cima. Perdí a roca, & o Fuso não acho; tres dias há, que lhe ando pelo rasto. A quem coze, & amassa, não *Furtes* fogança.

FUSTA. Embarcação comprida, & chata, de velas, & remos. Alguns lhe chamaõ *Liburnica, a. Fem.* outros lhe accrescentaõ o adjectivo *Minor*. Outros dizem *Phaselus, i. Masc.* & outros *Lembus, i. Masc.* Com esta diversidade se falla, quando com conjecturas se quer appropriar a embarçoens, & outras cousas modernas, os nomes Latinos das antigas. Capitaõ de huma *Fusta*. Barros, 2. Dec. fol. 6.

FUSTAM. Derivase da palayra *Framenga Fustem*, que significa o mesmo, De *Fustem* fizeraõ os Italianos *Fustana*, os Francezes, *Futaine*, & nós *Fustaõ*. Estes nomes se derivaõ de *Fustat*, Cidade do Egypto, abundante em algodão, materia, da qual se faz este genero de Panno; & da ditta Cidade *Fustat*, nos trazem à Europa muyto *Fustaõ*. *Fustat* he a antiga Cidade *Memphis*, ou *Meser*, vizinha a *Memphis*. Em lingua Arabica, *Arabica Alfusta*, quer dizer aposento, armado de *Fustaõ*. Em Vossio, Livro 2. de *Vitijs sermonis* acharás, que na Baixa Latinidade *Fustaõ* foy chamado *Fustanum. Pannus Xylinus*, quem vulgõ *vocant Fustaõ*.

FUSTE (Termo de Ourivez) He hũ páo, em que se betumaõ as peças de ouro, para se aperfeçoarem nelle. *Lignũ, quo glutinata aurificum opera sustinentur.*

FUSTEMBERGA. Cidade de Alemanha, na Suabia, antigamente com titulo de Condado, hoje he cabeça de Principado na Floresta, ou mata negra, na terra de Bor, ou *Baur*. Della toma o nome a illustrissima casa de *Fustemberga. Fustemberga, a. Fem.*

FUSTIGAR. Açoutar com varas. Das com páo. *Fustis*, em Latim he o páo, ou arrocho, com que se castiga. *Aliquem fustibus cadere (cado, cecidi, cæsum)*

Fustigar. Castigar. Vid. no seu lugar, Com que *Fustigou* os Vettesões tão asperamente. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 154. col. 3. Falla de guerra.

F V T

FUTIL. Fútil. He palayra Latina. Diz-se da razaõ, ou argumento, que não pro;

próva, que não tem força. *Futilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

FUTILIDADE de hum argumento, ou razão fraca, que não val, &c. *Futilitas, atis. Fem. Cic.* Huma das *Futilidades* dos que condenaõ as adoraçoens deste Sacramento. Vida do Eleitor Palatino, pag. 85.

FUTURO. Futúro. Adjectivo. Couza, que há de ser, que há de acontecer. *Futurus, a, um. Cic.*

Futuro. Substantivo. O futuro, ou o tempo futuro. *Futurum, i. Neut.* (subauditur *Tempus*) *consequens, & posterum tempus. Cic.*

Prever o futuro. *Futura prospicere, ou praevidere.*

Conhece o futuro. *Haud futuri ignarus. Virgil.*

Pelo tempo futuro. *Posthac, ou in posterum Cic.*

Futuro (Termo Grammatico) He huma certa inflexão do verbo, com que do presente, & do passado se distingue o tempo, em que se quer fallar. *Futurum, i. Neut.*

F V Z

FUZAM. Fuzão. O fundir. *Vid. Fundição.*

FUSAÕ. Termo Chimico. Fogo de fusão. He fogo reverberado. *Ignis reflexus, ou repercussus.* Os que usão da Arte Chimica, com brandas *Fuzoens* purificaõ os metaes. Vasconc. Arte Militar, 61. vers. Se com a ditta palavra *Fuzoens* o Author citado entender *Infusões*, *Vid. Infusão*, & se quizer dizer *Fundiçoens*, *Vid. Fundição*. Na Chimica, *Fusão dos Saes*, he quando delles se fazem agoas fortes.

FUZELA. Fuzéla (Termo de Arme-

ria) Fuso, ou especie de fuso, com que se orna o escudo das armas. *Scuti gentilitij fusus, i. Masc.* Cinco *Fuzelas* de prata em aspa. Nobiliarq. Portug. pag. 250.

FUZIL Fuzíl da cadeia. *Catenæ annulus, i. Masc.*

Fuzil de ferir lume com pederneira. *Ignarium, ij. Neut. Plin. lib. 16. cap. 7. in fine.*

Fuzil (Termo Nautico) Fazer fuzís, ou tuzilar, he dar fogo a huma pequena de pólvora, para com a labareda, q se levanta, se reconhecerem os navios de noite. *Sulphurato pulvere flammam excitare.* Tornará o de balravento a fazer dous *Fuzis*, o de Soravento tres. Britto, Relaçõ, & Regimento da vizgem do Brasil. 294.

Fuzil (Termo de alta volateria) Penas fuzís, são as mayores, que estão nos cotos das azas do falcão, ou outra ave de rapina. *Penna decumana, arum. Fem. Plur.* A humas (pennas) chamaõ *Fuzis*, & a outras chamaõ *Tesouras*. Arte da Caça, pag. 1. vers.

Fuzil (Termo de Carpinteiro) de marceneiro) He hum pedaço de ferro, com que se aperta a enxó. *Ferri frustum, quo ascia firmatur.*

FUZILAM, O ferro, com que prende a fivela. *Fibula morsus, us. Masc.* assi como diz Lucano, *Unci morsus.*

FUZILAR. Lançar relampagos. *Fulgurare. Plin. Vid. Relampago.* Abria-se, & tuzilava a nuvem. *In varias flammaram figuras nubes debiscebat. Plin. Jun.* Cegará a vista com o *Fuzilar* dos relampagos. Vieira, Tom. 6. 489. Ouvindo os tiros, & vendo *Fuzilar* os mosquetes. Portugal Restaur. part. 1. 229.

Fuzilar, ou fazer fuzís. Phrasc Nautica. *Vid. Fuzil.*





G

LETRA ELEMENTAR PORTUGUEZA, E SCIENTIFICA.



em, quanto letra elementar. He letra muda; a setima do nosso Alphabeto, & a quinta das consoantes. Pronúcia-se chegando a lingua á extremidade do pala-

dar. Tem o *G* muyta afinidade com *C*; por isso (como advertio Terencio Scauro na sua Orthographia) em Latim se tem ditto indifferentemente *Gamelus*, por *Camelus*, & *Gaunace*, por *Caunace*. Em lugar de *N*, punhaõ os Antigos hum *G*, quando se seguia outro *G*; & assi segundo Varro no liv. 1. da Analog. se dizia *Aggulus*, *Aggens*, *Agguilla*, por *Angulus*, *Angens*, *Anguilla*; tambem diziaõ *Stagneus*, em lugar de *Stannens*; & assi

Tom.IV.

diz Plauto, *Muriaticam autem video in vasis stagnis*. Quinctiano Stoa exprime a pronunciaõ desta letra com este verso.

G damus, extremum cum tangit lingua palatum.

G, em quanto letra Portugueza. Segundo advertio Duarte Nunes de Leão na sua orthographia pag. 7. do *G* usamos em sua propria significação, quando se ajunta a estas vogaes, *a*, *o*, *u*; outra pronunciaõ lhe viemos a dar impropria, & adulterina, quando se ajunta ao *e*. *i*, que fica soando como *i*. consoante, & dizemos *Gato*, *Gente*, *Ginete*, *Gosto Gula*. A qual pronunciaõ com *e*. *i*. he alhea dos Gregos, & Latinos, & propria dos Mouros, de quem recebemos. De maneira que para pronunciarmos o *G* com *e*. *i*. da maneira propria, & natural, como o pronunciamos com

A a.

a. o. u. lhe accrescentamos hum u. liquido, & dizemos *Ga, Gue, Gui, Go, Gu*, Segundo a orthographia do ditto Author, dobrão G-as dicções começadas nesta mesma letra com a preposição *Ad*, por se mudar ò D em G, como *Aggravar, Aggravo, Aggressor, Exaggerar, &c.* Em muytas dicções mudaõ os Portuguezes o c dos Latinos em G, como de *Cæcus*, cego; de *Secretum*, Segredo; de *Periculum*, Perigo; de *Ficus*, Figo; de *Amicus*, Amigo; de *Mica*, Miga. ou Migalha. Nenhuma dicção da Lingoa Portugueza acaba em *G*. Nesta letra só se terminaõ palavras peregrinas, trazidas ao nosso uso, como *Agâg*, Rey dos Amalecitas; *Og*, Rey de Bajan; *Gog*, *Magog*, &c.

G, em quanto letra científica. Nas abreviaturas dos Romanos hum *G* significava *Gaudium. Gens. Genius. Gallius*. Dous *GG* significavaõ *Gesserunt*. Na Arithmetica antiga o *G* significava quatrocentos. Segundo este verso

G quadringentos demonstrativa tenebit.

Com *Til* significava quarenta mil. Humas das tres claves da Musica se chama *G Sol, re, ut*. Nos pesos da Botica, o graõ se escreve com hum *g*. Parece, que entre os Latinos o *G* naõ foy usado senão despois da primeira guerra de Carthago, porque no letreiro da columna, que Duillio mandou crigir, sempre se acha *C* em lugar de *G*. *Macestrados, Lecciones, Chartacimenses, Pucnando, &c.* A esta letra daõ varios chimicos varios significados; hums querem que o *G* significa o Mercurio Philosophico; outros huma certa intemperie na materia da Pedra Philosophal; outros o segredo da multiplicação na Arte Chimica. No seu Vertunino, pretende Goropio, que na Lingoa, que Deos ensinou a Adaõ, & que seus filhos, & netos fallaraõ até a confusão Babylonica, & que despois della permaneceo nos povos Cimmerios, o *G* significa perfeição; & que a ditto letra junta com a Syllaba *An*, faz *Ang*. & neste caso denota *pressão*, porque *aperta*, ou *carrèga*, & na sua pronun-

ciação obriga a lingoa a retroceder; & de *Ang*. compuzeraõ os Latinos *Ango, Augustus, Angulus*, & outras vozes significativas de *aperto, pressão, ou oppressão*. Quer o mesmo Author, que na ditto Lingoa o *G* significasse a Deos *Pay*, que gerou ao Filho, & por elle criou o Universo. Deixo em silencio outras accommodações, que me parecem pueris, & mal fundadas.

GAANC, A. Termo Antiquado. *Filha de Gaança*, era o mesmo, que *bastarda*. No seu livro das Lnhagens, Titulo 26. ou Tit. 43. & 21. fallando no filho de certa moineira do Porto diz (Este João Affonso foy filho del-Rey D. Diniz de Portugal, & de huma Dona do Porto de *Gaança*) Sobre estas palavras diz o P. Fr. Franc. Brandaõ, Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 186. col. 2. (Filha de *Gaança*, ou ganhadia, que he *bastarda*) *Vid. Bastardo. Vid. Ganancia.*

G A B

GABADINHO. Usamos deste diminutivo, fallando familiarmente em pessoas, ou cousas que o commum celebra, & assi de hum Pregador, ou official de fama na sua arte, dizemos, Fullano he hoje o gabadinho. *Nunc floret*, ou *gloriâ floret*, ou *nunc viget*. *Cic. Nunc Philonem*, diz Cicero, *in Academia maxime vigere audio*. Usa Plinio do superlativo *Laudatissimus*, a, um, fallando em certa droga gabadinha. O queijo gabadinho em Roma, he o da Provincia de Nimes. *Larus caseo Rome ex Provincia Nemausensi*. *Plin. Gabadinhos* cabellos. D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. 16.

GABADO. Gabádo. Louvado. *Laudatus*, a, um. *Ovid. Laudatior*, & *laudatissimus* se diz.

GABADOR, Gabadôr, & Gabadora. *Vid. Gabar.*

GABAM. Gabão. Derivase do Italiano *Gabbano*, que significa o mesmo. Capote com capello, & mangas, de que usãõ os Rusticos. *Sagum rusticum, cucullatum, & manicatum, i. Neut.* Alguns Authores de

de Dictionarios lhe chamaõ *Cuculio, onis.* & *Cuculus, i. Masc.* & *Lacerna, e. Fem.* mas quem nos há defegar da identica significação destas palavras?

Adagios Portuguezes do *Gabaõ*. Não quero *Gabaõ*, se me há de encher de cabellos. Deita-se homem pello chaõ, por ganhar *Gabaõ*.

GABAON. Cidade da Palestina, no Tribu de Benjamin, assentada nũ monte. Na repartição, que se fez, coube aos Levitas da Familia de Gaath. No anno da criação do mundo 2584. Adonisedech, Rey de Jerusalem, etcandalizado da liga dos Gabaonitas com os Israelitas, confederado com os Principes, *Oham, Pharan, & Dabir*, vizinhos delles, poz cerco à cidade Gabaon, aos 27. do mez, chamado *Liar*, que responde ao nosso mez de Abril, & parte do mez de Mayo. Mas accudio Josuè com taõ feliz successo, que para acabar de destruir ao exercito inimigo, parou o Sol, & teve o dia luz bastante para os Gabaonitas conseguirem huma victoria completa. Vatablo, Arias Montano, & Niculao de Lyra faõ de opiniaõ, que succedera este prodigio pello meyo dia, porque diz a Escritura, que parára o Sol no meyo do Ceo, *Stetit Sol in medio Cæli*. Caietano, & Tostado se persuadem, que acontecera pella tarde, porque tambem segundo a Escritura não se cansou o Sol em acabar a sua carreira: *Sol non festinavit occumbere*. Certo Doutor Hebreo, chamado Eliezer, pretende que o Sol suspendera o curso o espaço de hum dia inteiro, a saber vinte & quatro horas. S. Justino Martyr segue esta opiniaõ, & por esta conta, accrecentandose a estas vinte & quatro horas, outras doze, já passadas do principio da batalha até a oração de Josuè, durou o ditto dia trinta & seis horas, & assi foy o mayor, & o mais prodigioso, dia que houve no mundo. *Non fuit antea, nec postea tam longa dies*.

GABAR. Dar louvores. Na minha opiniaõ derivase *Gabar* do Italiano *Gabbare*, que quer dizer *Enganar*, por-

Tom. IV.

que de ordinario, quem gaba, lisonjea para enganar, ou com a cegueira do affecto a si proprio se engana. Discretamente disse Cicero, *Nolo esse laudator, ne videar adulator*; & a galantaria he, que *Adulator* he anagramma de *Laudator*. Gabar alguem, ou alguma cousa. *Aliquem*, ou *aliquid laudare*, ou *collaudare*, ou *dilaudare*. *Vid.* Louvar. *Gaba-raõ* me de valente. Lobo Corte na Aldea, 320.

Aquelle, que gaba. *Laudator, is. Masc. Cic.*

Aquella, que gaba. *Laudatrix, icis. Fem Cic.*

Gabar-se. Fallar de si com jaçtancia. *Gloriosus de se ipso prædicare* (o, avi, atũ) *Cic.*

Gabar-se de alguma cousa. *Aliquid de se prædicare*. *Aliquã re*, ou *de aliquã re*, ou *in aliquã re gloriari*. *Vid.* jaçtar-se.

GABELLA. Em França, Italia, & outras partes tomase geralmente por qualquer imposto, ou tributo, que se paga ao Principe, como se vé particularmente do Tit. 59. do Livro 1. das Constituçoes Napolitanas. Em França algum dia só significava o tributo, que se paga a El-Rey das vendas do Sal. Hoje tem mais extensaõ esta palavra. Segundo Baronio, sobre o Anno 31. Num. 63. *Gabella*, se deriva de *Gabbe*, que em Lingoa Hebraica era o Principe dos Publicanos, ou Cabeça dos Contratadores. *Princeps Publicanorum* (diz este Cardeal) *dicebatur Hebraicè Gabbe, ceteri verò Publicani Gabbain, unde fortasse deductum nomen Gabella*. Confirma-se esta etymologia com a advertencia de Vafero, que no livro 2. *De antiquis nummis Hebraeorum cap. 17.* diz, que *Gabbain* em Lingoa Syriaca quer dizer *Tributeiro*, ou o que cobra tributos. Entre nós *Gabella* he hum direito de nove tostoens, que se depositaõ na Chancelaria, quando se agrava.

GABINARDO. Capotáz de mangas compridas. *Vid.* *Gabaõ*.

GABINETE. Gabinete. Derivase do Francez *Cabinet*, que tambem significa

Camarim, & Contador. Aposento particular do Principe, ou Ministro, em q̄ estaõ os papeis, & em que se trataõ os negocios de mayor importancia. *Conclave, is. Neut. Terent. Conclavium, ij. Neut. Sueton. in vita Domit.* Para se tirar toda a ambiguidade, pode selhe accrecentar o adjectivo *Secretius*. Retirase o Emperador ao *Gabinete*; torna a ler o memorial. *Vieira, Tom. I. pag. 1085.*

GABO. Louvor. *Laus, laudis. Fem. Cic. Vid. Louvor.*

GABRITO, Gabrito, & Gabrito dobrado. Certas redes de Pescar. Pescar, naõ se pode em rios, & lagoas cõ *Gabritos* dobrados. Liv. 5. da Ordenac. Tit. 88. §6.

G A C

GACHO. A junta mais chegada à cabeça do Touro. Em algumas partes chamaõlhe Enjojo, ou Enjojadouro. *Vid. no seu lugar.* Os Toureiros erraõ muitas vezes os *Gachos*, porque a linha visual, que se há de andar do jugo para o meyo do Gacho, naõ a acompanha o ferro. *Galvão, Trat. da Gineta, 254.*

G A D

GAD. O Tribu de Gad, foy chamado assi de Gad, que quer dizer *Felice*, & foy settimo filho de Jacob, & o primeiro de Zelpha, serva de Lia. Fazia este Tribu alguns quarenta mil, & quinhentos homens, quando Josué o introduzio na terra de promissaõ Na repartiçaõ. coubelhe a terra dos Amorreos, alem do Jordaõ, desde o mar de Tiberiadis até o mar morto, aonde havia, vinte, & outo Cidades, & entre ellas *Rabba*, Cidade Real. Dizem, que neste Tribu se reconciliara Jacob com Esau, que nelle fallara o jumento de Balaam, & que no mesmo ficara Absalaõ pendurado pellos cabellos. Das relaçoens, que nos vem do Levante, saben os, que hoje he terra habitada de algumas familias de Mouros.

GADAMECIS, Gadamecís, ou Gadamexins. *Vid. Guadamecins.*

GALANHA. *Vid. Guadianha.*

GADANHO. Palavra do rustico vulgo. Em Alcobaça quando pello muyto frio naõ podem ajuntar os dedos, dizem, naõ posso fazer gadanho. *Digitos jungete nequeo praefrigore. Vid. Engenhos.*

Lançar a alguém os gadanhos, he dar na cara de alguém com todos os dedos juntos. *Unguibus in aliquem insilire. Vid. Agadanh. r.*

Gauanho do Bilhatre. As suas unhas agudas. *Falcula, e. Fem. Plin.*

GADELHA, ou Guedelha. Hús poucos de cabellos, unidos entre si, & apartados dos outros. Da palavra Hebreá *Gedelim*, que tem o mesmo significado se persuade *Oleastro, ad 22. Deuteron.* teve derivaçaõ a nossa Portugueza *Guedelha*. Alguns lhe chamaõ, *Cirrus, i. Masc.* como palavra de Varro neste sentido, porem n.õ a tenho achado no ditto Author. Para evitar as controversias, que há sobre a genuina significaçaõ da palavra *Cirrus*, eu dissera *capillorum floccus, i. Masc.* Já que usa Plauto de *Deflocatus, a, um*, para significar hum homem sem gadelhas, & calvo. No Acto 5. da Tragedia, intitulada *Epidicus*, scena prima, verso 10, & 11, diz este Author. *Per urbem duo deflocati senes queritant me.* Os Interpretes vertem, *Depilati, & calvi.*

Vieraõ às gadelhas. *Sibi invicem in capillum involarunt. Ex Sueton.* Em varios lugares das suas obras, diz D. Francisco Manoel *Guedelha*, como derivado do Castellano *Guedexa*, que val tanto como *Gadelha*. Na carta de guia, pag. 56. verso diz este Author, D. Alonso Carrança contra as *Guedelhas* diz cousas abon inaveis, &c. Nas suas cartas diz o n.º esno, V. quinta os aparte, naõ venhaõ às *Guedelhas*. *Guedelha* naõ só se diz dos cabellos da cabeça, senaõ tambem dos da barba, sendo comprida (como antigamente. a traziaõ os Portuguezes. No Escritorio de D. João de Castro se acha-

acharaõ humas diciplinas, & a Guedelha da barba, que h'via empenhado. Jacinto Freire livro 4. num. 107. Vid. Guedelha.

Gadelhas de laã. Fios de laã anovelados. *Floci*, ou para mayor clareza, *Floci lanæ glomerati, orum. Masc. Plur.* Se applicaraõ Gadelhas de laã lirosa. Madeira 3. part. cap. 44. num. 7.

Gadelhas guapas. Antigo toucado cõ cabello solto.

GADELHADO. Termo de Armeria. Dizse de huma cabeça representada cõ cabellos de differente cor da que tem o restante do corpo, como quando se diz, huma cabeça de moíher, gadelhada de cabellos de ouro. *Mulieris caput, aureis capillis insigne.* Leão de ouro, em aspa, muyto Gadelhado de cabellos vermelhos. Nobiliarch. Portug. pag. 239.

GADELHUDO. Que tem muyto cabello. *Comatus, a, um. Martial. Casariatus, a, um. Plaut.* Gadelhudo mais propriamente se diz de quem tem muyto cabello, comprido, & lizo. *Qui promissum, depressumque capillum gestat.*

GADIZ. Vid. Cadiz.

GADITANO. Gaditãno. Couza concernente à pequena ilha, que os Antigos chamaraõ, Gades perto do Estreito de Gibraltar, que por isso se chama, *Fretum Gaditanum. Gaditanus, a, um. Cic.* Do Gangerico mar ao Gaditano. Camoens, cant. 2. octav. 55. Caminhou pello Estreito Gaditano. Galhegos, Templo da Memoria livr. 2. oit. 112.

GADO. He corrupçaõ do Castelhanao *Ganado*, & *Ganar*, que he accrescentar o Gado, & dahí qualquer outra fazenda, & *Ganancia* he o que se accrescenta ao cabedal. Por Gado entendemos aos animaes domesticos, que se levaõ a pastar no campo, & se recolhem em curraes, ovelhas, cabras, vacas, &c. Gado grosso, ou miudo. *Pecus, oris. Neut. Cic.* Esta palavra significa hum, & outro gado.

Gado grosso. *Armentitium pecus*, ou *majus pecus. Neutro, Varro.* Couza que he do Gado grosso, ou concernente a gado grosso. *Armentinus*, ou *Armentitius*,

a, um. Plin. Varro.

Manada de gado grosso. *Armentum, i. Neut. Cic.*

Gado miudo. *Pecus, oris. Neut. Virgil. Pecudes, um. Fem. Cic. Minores pecudes. Varro.*

Em que se cria muyto gado (fallando em huma terra, em hum campo) *Pecore abundans, tis. omn. gen.* O adjectivo *pecorajus a, um*, se acha só nos poetas.

Abundante de gado grosso. *Armentojus, a, um. Plin.* Italia muyto abundante em gado grosso. *Armentosissima Italia. Aut. Gell.* Pastor de gado grosso. *Armentarius, ij. Mascul. Varro.*

Que negocia com gado. Que cria gado, para o vender. *Pecuarus, ij. Masc. Cic.* Exercitar esta arte. *Pecuariam facere. Sueton.*

Caõ, que guarda o gado. *Canis pecuarus. Columel.*

O lugar, em que se apacenta o gado. *Pecuaria, a. Fem. Varro.*

A arte de criar o gado. *Pecuaria, a. Fem. Virgil.* De si proprio diz Varro *Et ipse pecuarias habui grandes, in Apulia ovianas, & Reatino equarias. Varro, lib. 2. Prefat.*

Era rico em gado. *Erat ei pecuaria res ampla. Cic. Pecudum greges per multos possidebat. Cato. Pecuniam pajcalium numero abundabat. Pajcalis*, he de Lucilio.

Quando os caens fazem o officio dos lobos, de quem se pode fiar o gado? *Cum canes funguntur officio luporum, cui nam praesidio pecuaria credamus. Auctor ad Herenn.*

De quem he este gado? *Cujum pecus? Virgil.*

Rebanho de gado miudo. *Grex, gis. Masc. Cic.* Do gado grosso naõ deixaõ os Antigos de dizer, *Grex armentorum. Cic. & Varro.* Cicero diz *Grex equarum.* Dos boys diz Columella, *pecus, oris.* O mesmo chama aos Cavallos, *Equinum pecus.* Chama Varro ao gado grosso. *Pecudes.*

Adagios Portuguezes do Gado. Quem tem Gado, naõ deseja mau armo. Tardes de Março, recolhe teu Gado. Sol, & boa ter-

terra fazem bom *Gado*, que não Pastor afamado. A poeira do *Gado* tira o lobo de cuidado. A *Gado* pouco a sabio redondo. Guarda Prado, criarás *Gado*. De noite deita teu *Gado* na erva de teu Prado. Em *Gado* tratarás, & medrarás. Em roim *Gado* não há que escolher. Perdido he o *Gado*, onde não há caõ q' ladre. Es mais para o *Gado*, que para o Paço.

G A E

GAETA. Gaéta. Cidade Episcopal de Italia, na terra de Labôr, assentada numa península, na ladeira de hum outeiro, que tem o mar Toscano ao pé, & da outra parte huma boa Cidadella. Segundo Virgilio, tomou o nome da amã de Eneas, que falleceo na ditta Cidade. He huma das chaves do Reyno de Nápoles, na fronteira do Estado Ecclesiastico, entre Capua, & Terracina. Tem huma bella Igreja Cathedral, & huma curiosa Capella na abertura de hum Penedo, o qual (pelloque dizem os moradores) se abrio na hora da morte do Redemptor do mundo. *Caietta, a. Fem.*

G A F

GAFA. He o instrumento, com que se curva a verga da bésta, até encaxala na noz. Parece, que *Gafa* vem de *Gaso*, que propriamente quer dizer o entermo de certo genero de lepra, que alem da corrupçãõ, que causa no corpo, encolhe os nervos dos pés, & das mãos, & faz nestas partes hum effeito semelhante, ao que a gafa faz na besta. *Verticula, a. Fem.* Chama Vitruvio *Verticula*, huns ferrinhos, que em huma maquina fazem voltar outras mayores.

GAFANHOTO. Gafanhôto. Insecto volátil, & saltante, destruidor dos câpos, & assolador das searas. Tem seis pernas compridas, & azas, que variãõ na côr, porque há gafanhôtos com azas vermelhas, ou purpuras; & outros tem azas declinantes a azul, ou verde. Des-

creve hum Author moderno dezafeis castas destes insectos. São os machos mais pequenos, que as femeas, & não tem cauda, como ellas; mas também só os machos se fazem ouvir, com o sonôro ruido das azas. Dizem, que em algumas partes da India Oriental, há gafanhôtos, que tem tres pés de comprimento, & que das suas pernas, de spois de seccas, se fazem ferras. Com a cauda, que a natureza lhes deu, abrem as femeas na terra huma covinha, em que escondem os ovos, ou para melhor dizer huns bichinhos, cubertos de huma tea delgada, da qual sahem voando. O que succede no fim da primavera, & neste mesmo tempo as mãys, afogadas por outros bichinhos, que lhe nascem em torno do pescoço, morrem. Em algumas terras são bons de comer; os Persianos os comem fritos em manteiga, & há no Oriente naçoens muyto golófas deste manjar. Houve annos, em que sahirão gafanhôtos em tão grande quantidade, que comeraõ as novidades de Provincias inteiras. Diz João de Barros no livro terceiro da segunda Decada, cap. 4. que com as trovoadas de Guinë se criaõ tantõs gafanhôtos, que cobrem o Ceo, & abrazaõ toda a terra, por onde passaõ, que dous, ou tres dias antes deste estrago, vem os habitadores o Sol amarello, pela interposiçaõ destes volantes insectos; que no interior da Africa algumas vezes se vem nuvens de gafanhôtos, que cobrem o espaço de quasi outo legoas de caminho; que passando huns capitães por humas povoaçõens, alem da Cidade de Dabul pelo rio acima, acharãõ muytas jarras, cheas de gafanhôtos em conserva, como vianda, muyto estimada dos Mouros, que se leva por mercadoria do Estreito de Meca para fóra; que outras naçoens da Africa, em poufando os gafanhôtos na terra, os mataõ, & seccos ao Sol, em grandes medaõs os guardaõ para mantimento, & que naquelles desertos não chovendo outro maná áquella triste gente, tem por grande praga a falta desta praga. Gafanhôto.

to. Na relação da sua viagem; da India por terra, confirma o ditto o P. Manoel Godinho, pag. 92. Na sua praça (falla na Cidade de Baçorá) foy a primeira vez, que ví vender gafanhotos; & tambem ví, que se levavaõ ás rebatinhas. Cozem-nos em agoa, & sal, & não lhe botão fóra mais que os pés, & as azas. Eu os comi, & achei serem muyto bons para quem não tem outra cousa, como S. Joã Baptista não tinha no deserto. *Locusta, æ. Fem. Plin.*

GAFAR (Termo do jogo da péla) Gafar a péla. Não lançar a péla com a mão solta, retendoa primeiro algũ tempo no concavo da mão. Despedir a péla com a mão mais apertada, do que se deve. *Non explicitâ manu pilam mittere, ou repellere.*

Gafarse de sarna. *Vid. Sarna.* Derivase de *Gafso*, palavra antiga, que (como adverte Duarte Nunes de Leão na origem da Língua Portugueza) significa *Leproso*.

A nevoa faz gafar a azeitona; *id est*, falla cahir molle, & como em papas. *Olivæ nebulâ fluidæ decidunt.*

Gafar. Arrebatar com as unhas, ou com instrumento a modo de gafa. *Vid. Gafa.* *Unquibus arripere (pio, arripui, arreptum)* Eu bora vá o gato, que tem taes unhas, & *Gafa* tão limpo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 602.

GAFARIA. Gafaria: Hospital de Leprosos. *Publicum valetudinarium lepris laborantium. Vid. Hospital.* Albergarias, Instituições, & *Gafarias* deste Reyno. Chron. de Damiaõ de Goes, fol. 74. col. 2. *Vid. Livro 1. das Orden. Tit. 62. §. 66;* aonde falla em Gafarias. O Hospital da *Gafaria* de S. Vicente. *Corograph. Portug. Tom. 1. 197.*

GAFEIRA. Sarna do Caõ. *Scabies canina.*

Gafeira. Especie de lepra. *Vid. Gafso.*

Gafeira. He mal, que dá nas cabras; pella-as, & as mata. He muy pegadiço, donde vem dizerse

Por linha vem a tinha,
E a *Gafeira* à c. bra.

GAFO. Leproso, ou Enfermo de certo genero de lepra, que não só corrompe, & roe as carnes, mas deixa os dedos das mãos revoltos, como os das aves de rapina. Duarte Nunes de Leão, na Origem da lingua Portug. pag. 113. põem esta palavra no numero das antiquadas.

Estou gafso de sarna. *Scabie plenus, ou infectus sum.*

Azeitona gafa. He a que com as nevoas se engela na Oliveira, & apodrecendo nella, cahe, sem ser varejada, & o azeite que dá, he ruim, & com saibo de podre. *Oliua putrefacta, ou putredine vitiata, æ. Fem.*

G A G

GAGAO. Gagão. Jogo de dados de parar. Jugar o gagão. Jugar os dados. *Vid. Dados. Vid. Parar.*

GAGATA. Gagáta. Pedra betuminosa, que tomou o nome da Cidade, ou Rio Gaga, ou Gagates, na Lycia, donde antigamente se tirava; que hoje se acha em Sicilia, Bretanha, Provença, Irlanda, & perto de Aquisgrano. Esta pedra he dura, negra, fragil, combustivel, & quando a queimaõ, exhala hum cheiro sulphureo. Attrahe palhas, como o Alambre. Abate os vapores, expelle os flatos. A materia, de que se compoem, he vil; parece carvão, mas fazse em lascas, fazem della contas, & a lavraõ em varias figuras, que lhe dão preço. Chamarão-lhe os Antigos *Exploradora da virgindade*, porque tomada em pó, véda a ouрина de quem está virgem, & a quem o não está, a provoca. *Gagates, æ. masc. Plin.*

Pedra será *Gagata*, que se accenda
Em fogo per si só da santidade.

Insul. de Man. Thomas, Livro 8. oit. 20.

GAGEIRO. O marinheiro, que vigia o mar na Gavea. *Nauta, in carchesio excubans.* Pello *Gageiro* da sua gavea: Barros, 2. Dec 43. col. 4.

Vinho gageiro. Que sobe à cabeça.
Que offende a cabeça. *Fumosum vinum, i. Nent.*

i. Neut. Tibul. Vinum, quod caput tentat. Ex Plin.

GAGES, Gáges, ou Gajas. He palavra Franceza. Entre nós *Gages* são os dos salariõs. Eu lhe chamara *Accessiones, um. Fem. Plur* ou para mayor clareza, *Accessiones mercedis*, assi como Cicero diz, *Accessiones fortunæ, & dignitatis*. Tambem se poderaõ chamar, *Annexa mûneri emolumenta*, ou *proprie muneris*, ou *conjunctæ cum munere utilitates*. Por muryto boas gages, que tendes. *Quantacunque tuo muneri accessiones fiant*, à imitação de Cicero, que diz, *Quantacunque tibi accessiones fient, & fortunæ, & dignitatis Cic. Epist. lib. 2. Epist. 1.* Por este trabalho manda El-Rey lhe dem os fidalgos suas *Gajas*. Faria, Noticias de Portugal, pag. 119. Rico homem, de que tinha *Gages*, ou terras. Mon. Lusit. Tom. 5. 62. col. 1. Levavaõ assentamentos, & *Gages*. Ibid. fol. 24. col. 2.

GAGO. Gágo. Aquelle, que mais difficoltamente pronuncia humas palavras, que outras, & as retarda, forçando para as proferir. *Balbus, a, um. Cic. Lingua hæsitans. Omn. gen. Blæsus, a, um. Ovid.* Contra a opiniaõ de Julio Scaligero mostra Vossio, que *Blæsus*, se diz só daquelles, que não podem pronunciar bem os R. R. Sabino jurisconsulto, em Aulo Gellio, & Ulpiano chamaõ a hum homem gago. *Atypus, i. Masc.*

Porque, ou porquanto era gago. *Propter lingue obligationem. Justin.*

GAGO. Cidade, & Reyno de Africa, na terra dos Negros, entre o Rio Niger, & Guiné.

GAGUEJAR. Pronunciar mal, repetindo varias vezes as mesmas syllabas, ou palavras. *Balbutire* (tio, sem preterito) A segunda syllaba he longa.

Gaguejais de velho. *Balba feris anno-so verba palato. Horat.*

Gaguejando. *Balbè. Lucret.*

Gaguejar em alguma materia. Fallar nella como menino, sem juizo, sem noticias. *Balbutire de re aliqua. Cic.*

Pronunciar o nome de alguém gaguejando. *Balbutire aliquem. Horat.* He fra-

se Poëtica.

GAGUEIRA. Embaraço da lingoa cõ reperiçaõ das mesmas syllabas. *Lingue hæsitantia, æ. Fem. Cic.*

G A I

GAJEIRO. *Vid.* Gageiro. *Gajeiro* de sua Gavta. Barros, Dec. 2. fol. 43. col. 4.

GAJETA. Gaiéta. Cidade Episcopal, & porto do mar, no Reyno de Napoles, na fronteira do Estado Ecclesiastico entre Capua, & Terracina, em huma Península, & na falda de hum outeiro, sobre o mar de Toscana. *Caieta, æ. Fem. Cic. Virgil.*

GAIFONAS. Gaifónas. Na Beyra val o mesmo, que carinhas, ou caretas *Vid.* no seu lugar.

GAIO. Gaio. Ave *Vid.* Gayo.

GAIOIA. Gaióla de passaros. *Cavea, æ. Fem. Cic.*

Gaióla grande, em que se criaõ varias especies de aves, como a que se vê em Lisboa no jardim dos Condes da Ericeira. *Vid.* Viveiro.

GAIPEIRO. No Minho val tanto como amigo de uvas, porque *Gaipe* naquella Provincia quer dizer *Escadea de uvas*, & dahí se toma para o que se inclina a vicios.

GAIPO. Gaipo. Escadea de uvas. *Vid.* Escadea.

GAITA. Gaita. Frauta. *Vid.* no seu lugar.

Gaita de folle. *Uter symphonicus, utris symphoniaci. Masc.*

Gaitas se chamaõ huns buracos a modo de Fagote, que a Lamprea tem pelo pescoço; & por serem aquellas partes faborosas, deraõ occasiaõ ao adagio, *Sabe como gaitas.*

Tocar a gaita. Emborracharse. *Vid.* no seu lugar.

GAITEIRO. O que toca gaita de folle. *Utricularius, ij. Masc. Sueton.*

Gaitero. Derivase do Francez *Gay*, que quer dizer, *Alegre*. Panno, ou vestido gaitero, *id est*, de côres alegres. *Amænè versicolor, oris. Omn. gen. Jucundè mul-*

multicolor, oris. omn. gen. Sirvase de me, mandar o mais *Gaiteiro* vestido de côr, que tiver. Cartas de D. Franc. Man. pag. 327. Tambem chamaõ *Gaiteiro* ao que anda muy galan. Já sou velho para *Gaiteiro*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 44.

GAIIVAM. Ave. He huma especie de andorinha, alguma cousa mayor, que as commuas. Tem a garganta, & a barriga branca, & as costas negras. *Cypselus, i. Masc. ou Fem. (Penult. brev.) Plin. Hist.* Este Passaro nunca pouisa; só no seu ninho descansa, & por usar taõ pouco de seus pés, Plinio lhe chama tambem *Apus, genit. Apodis. (penult. brev.)* Palavra derivada do Grego, que val o mesmo, q̄ *sem Pés.*

GAIVOTA. Gaivóta. Ave branca aquatica, conhecida. Ha muytas na barra de Lisboa. Querem alguns, que seja a ave, a que Plinio chama, *Gavia, e. Fem.* mas não lhe acho outra razaõ alguma mais que a semelhança do nome. Admirone de que Leonel da Costa, no Livro 3. das Georgicas de Virgilio, pag. 105. ver. confunda *Halcyone* com *Gaivóta.*

GAIVOTAM. Passaro grande, com os côtos das azas pardosas, & o corpo branco. Algumas cem legoas a Oeste do Cabo de Boa Esperança se começaõ a ver. Man. Pimentel, Roteiro da India 330.

G A L

GALA. Derivase do Grego, *Agallo*, que quer dizer, *Orno, Gala.* Vestido novo. *Nova vestis. Recens ab sartore vestis.* Sahio com gala nova. *Novis amictus vestibus prodijt.* Botou, ou lançou boa gala. *Lautè vestitus prodijt, ou apparuit.*

Gala. Vestido de festa. *Festus cultus;* no genitivo *Festi cultus. Senec. Trag.*

Galas. Ricas, & preciosas vestiduras. *Cultus mundior.* Que traz muytas galas. *Benè cultus, ou ornatus, a, um. Cic. Ornatior, se diz, & ornatissimus, a, um.* Fazlhe muytas galas. *Ei vestitu nimio indulget. Terent.*

Gala. Graça; Garbo, Bizarria, &c. *Vid. Tom. IV.*

nos seus lugares. Para mayor *Gala* do *Mysterio.* Vieira, Tom. 7. 163.

GALACIA. Galácia. Antiga Provincia da Asia menor, assi chamada dos Gallos, que despois de queimarem Roma, & assolarem Italia, a foraõ habitar. Fica entre o Ponto Euxino, a Cappadocia, a Pamphilia, & a Phrygia. Hoje a parte Oriental desta Provincia chama-se, *Chiangara*, ou *Quiangara*, & a Occidental *Chintia*, ou *Quintaia.* Chamalhe Cesar, *Gallogracia, e. Fem.* porque teve por habitadores Gallos, & Gregos. Plinio *Histor. diz, Galatia, e. Fem.*

Os de Galacia. *Vid. Galatas.*

GALADO. *Vid. Gallado.*

GALADURA. Galladúra.

GALAGALA. Dizem-me, que he betume delgado para navios.

GALAN. Galân. Sigo a opiniaõ dos q̄ derivaõ esta palavra do Italiano *Gala*, que he huma tira de panno de linho fino, ou renda, com que as senhoras ornaõ modestamente os peitos, porque *Galan* he aquelle, que com primorosos obsequios cultiva os affectos de sua Dama. *Concinuus, ou venustus suæ dominæ amator, is. Masc. Vid. Galante.*

GALANGA. Raiz cheirosa medicinal, que vem da China, ou da Ilha de Java. Há de duas especies, mayor, & menor. A *Galanga* mayor he grossa, solida, pesada, alvadia por dentro, & cuberta de huma casca, que tira a vermelho; tem o gosto picante, & algum tanto amargo. Brota desta raiz huma especie de çana, cujas folhas arremedaõ as do *Iris*, a flôr he branca, & sem cheiro. A *Galanga* menor he huma raiz da grossura do dedo, cortaõ-na em pedaços, do tamanho de avelãs, para despois de secca a mandarem para fóra, por dentro, & por fóra declina a vermelho, & he muyto mais aromatica, que a primeira. Lança hum arbulto, que dá folhas, semelhantes ás da Murta. Fortifica o estomago, o cerebro, expelle os ventos, resiste ao veneno; & he muyto mais estimada na Medicina, do que a *Galanga* mayor. Os Vinagreiros a deitaõ no vi-

B na-

nagre para lhe darem mayor força. *Galanga, & Fem.* A *Galanga* he quente, & secca no segundo grao. Recopil. de Chirurg. 279. Tomarão pós de Almecega, de *Galanga, &c.* Luz da Medic. 148.

GALANICE. Galanice. Não he synonimo de Galanteo. Este he o exercicio da galanice; & Galanice he o garbo do Galan. *Amasij venustas, ou concinnitas, atis. Fem.* A Lascivia, vestida de deleite, se chamou *Galanice*. Chagas, obras El-pirit. part. 1. 448.

GALANTE. Cortezaõ. Polido. Que sabe os estylos da Corte. *Urbanus homo, ou vir, ou no superlativo Urbanissimus, ou perurbanus. Homo affluens omni lepore, ac venustate. Vir omni urbanitate limatus. Vir in omni genere sermonis, atque humanitatis perfectus. Homo ad omnia, ou in omni re concinnus, perfectus, politus. &c.* ou com Terencio *Scitus homo.*

Galante. Gracioso. Que sabe fallar, & obrar com galanteria, com graça. &c. *Festivus, lepidus, facetus, ou in quo est lepos quidam, facietiaque ingenio homine non indigna.* Vaise fazendo galante homem. *Exornat se lepidis moribus. Plaut.* Fullano he galantissimo. *Multa in homine jucunditas, & magnus in jocando lepos. Cic.*

Galante discurso. *Oratio festiva. Cic.* Poëma galante. *Poëma festivum. Cic.* Tenho muytos livros galantes. *Librorum habeo festivam copiam. Cic.* Galante cantiga. *Cantio lepidus. Plaut.* Cartas galantes. *Litteræ sale humanitatis sparse. Litteræ plene humanitatis, salis, suavitatis, leporis. Litteræ concinnæ, elegantes, ornatae, festivæ.*

Ditto galante. *Dictum salsum. Quintil.* *Dictum lepidum. Horat.* Huma historia, hum conto galante. *Festivum acroama, atis. Neut. Cic.* Aldo Manucio, & alguns outros entendem que com estas palavras quer Cicero dizer hum homẽ, que conta historias galantes.

Galante. O que galantea huma Dama. *Vide. Galan. Amator, is. Masc. Cic. Amasius, ij. Masc. Plaut. Vid. Galantear. O Galante, como estava tresnoutado. Lo-*

bo, Corte na Aldea, Dial. 11. pag. 224. Musião Pintacilgo, que fino *Galante* da Alva, a estais chamando a quebros. Crittaes de Escobar, pag. 238.

GALANTEAR. Dizer galanterias; ou ditos galantes. *Festivè jocari (or, atus sum) Martial.*

Galantear huma Dama. Procurar de merecer a sua graça com a cortezania, decencia, & honestidade, que nesta arte se guardaõ nos palacios dos principes. *Virginis aulicæ gratiam politâ morum elegantia captare, ou aucupari.*

Galantear huma molher com mau fim. *Mulieris pudicitiam amatorijs blandimentis oppugnare, ou attentare (o, avi, atum)*

GALANTEMENTE. Com graça. Cõ engenho. *Lepidè. Festivè. Cic.*

Galantemente. Com cortezania. *Urbanè. Cic. Urbanus* se diz, & *Urbanissimè.*

Galantemente. Com bella disposiçaõ. Com aceyo. &c. *Decorè. Venustè. Concinnè. Cic.*

GALANTEO. Galantéo. O exercicio do Galan. *Amatorium obsequium, ou officium, ij. Neut. Vid. Galantear, & Galanteria.* Cada Romance seu he huma arte, de *Galanteo*, de que todos podem aprender. Vida de D. Franc. de Portugal, pag. 3.

GALANTERIA. Galanteria. Arte de finezas modestas, & cortezañas, que se uza nos palacios para merecer a benevolencia das Damas, com hum amor, q (como adverte D. Francisco de Portugal na Arte da galanteria) nunca he desejo, & com huma amizade, que nunca he igualdade. Daqui se vé, que Galan, & Galanteria se pode derivar de gala, porque o galan tem obrigaçaõ de a trazer não só no que veste, mas tambem no que tras no pensamento, no que diz, & no que obra. *Ars aucupandi gratiam, ou captandi benevolentiam alicujus obsequiosâ morum elegantia.*

Galanteria, no aceyo, no ornato. *Concinnitas, atis. Fem. Cic.*

Galanteria, no discurso, nas palavras. &c.

&c. *Orationis*, ou *verborum concinnitas*. *Cic. Lepor dicendi*. *Cic. Aulo-Gellio* diz *Concinnitas colorum*. A galanteria das côres.

Galanterias, que se dizem na conversação familiar. *Urbani sales*. *Cic. Facietiarum lepos, oris*. *Masc. Cic.*

Com galanteria. *Vid. Galantemente*.

Succedeo isto com a mayor galanteria, que pode ser. *Illud videtur cecidisse perquam venustè*. *Cel. ad Cicer.* A *bizarria*, dos trajos, a *Galantaria* das Cortes. Lobo, Corte na Aldea 156.

GALAM. Especie de fitta, estreita, & basta, com que de ordinario se guarnece a extremidade de hum vestiao. *Limbus, i. Masc. Virgil. Horat.* Galaõ de seda. *Limbus sericus*.

Galaõ do Cavallo. Movimento, com que o cavallo levanta as mãos, & dá hũ pullo de repente. *Vid. Tranco*.

GALAPAGO. Galapágo (Termo de Alveitar) Enfermidade no casco dos pés, & mãos do cavallo. Chamaõlhe assi, por se parecer com a concha da tartaruga, que os Castelhanos chamaõ *Galapago*. Procede esta enfermidade de alguma pancada, ou topada, que se deu entre pello, & casco, & assi vindo outro novo, vem mais grosso, do que o que a natureza formou. Vejase Pedro de Crescentijs, que escreveo das enfermidades dos Cavallos no livro 9. cap. 50. & 54. &c. Costumaõ vir em todo o casco, *co escarças*, formiguilho, *Galapago*. Francisco Pinto no Tratado de Gineta, pag. 100.

GALAR. Lançar galas. Trazer galas. *Vid. Gala*.

Galar o Gallo. *Vid. Gallar*.

GALARDAM. Remuneração. Premio. *Vid. nos seus lugares*. Derivase do Francez *Guerdon*. Antigamente diziaõ os Francezes *Guerredon*, voz composta destas duas *Guerre*, & *don*; como quem dissera *Dom de guerra*; & era o dom, ou premio, que se dava á gente de guerra, a que (segundo Suetonio, & outros Aucthores) os Romanos chamavaõ *Donativum*. Hoje o *Guerredon*, ou *Guerdon* dos Tom. IV.

Francezes, & o nosso *Galardão*, se tomaõ por qualquer premio, paga, ou recompensa. Vos há Deos de dar o *Galardão*, & premio de todos os trabalhos. Lobo, Corte na Aldea, 124.

GALARDOAR. *Vid. Remunerar*. Premiar. El-Rey o *Galardoou*. Barros, 1. Dec. 39. col. 1. Valerse da queixa dos mal, *Galardoados*. Lobo, Corte na Aldea, 302.

GALARIM. Galarim. Assi se chama vulgarmente aquelle modo de conta, procedendo por progressão dupla, dobrando sempre o numero antecedente; ou por progressão tripla, ou quadrupla, &c. triplicando, ou quadruplicando, &c. o ditto numero antecedente. Na sua *Arithmetica* cap. 25. *De Progressionibus* diz o P. Clavio, que procedendo por proporção dupla, se na primeira das 64. casas do jogo do Xadrez se puzer 1. na segunda 2. na terceira 4. & assi por diante, dobrando sempre o numero da casa antecedente, quando se chegar á casa sexagesima quarta, sommandose os numeros de todas as casas, faráõ huma somma taõ grande, que excede os graõs de trigo, que há em todo o mundo. E juntamente accrescenta o ditto Author, que se procedermos com progressão tripla, a saber, pondo na 1. casa 1. na segunda 2. na terceira 6. na quarta 18. na quinta 54. & assi por diante, de modo que o numero de qualquer casa seja sempre o dobro de todas as casas antecedentes, o que succede triplicando sempre o numero de qualquer casa; que quando se chegar á sexagesima quarta, se gerará hum numero taõ grande, que para levar os graõs de trigo, conteudos nesse numero, seriaõ necessarias tantas naos, que cubririaõ a superficie de cento, & dous milhoens, settecentos, & quatorze mil, trezentos, & outenta globos terraqueos, como este, em que estamos. E se esta conta do Galarim, que ordinariamente procede por progressão dupla, procedesse naõ só por proporção tripla (como esta que acabamos de demonstrar) mas por proporção quadrupla, quintupla, &c. que penna

poderia multiplicar, & sommar o numero, que resultasse destas progressões. *Galarim*. Aquelle modo de conta, em q̄ por proporção dupla tudo o que se possue, & precede em hum numero, se dobra no seguinte. *Numeri antecedentis per subsequenter duplicatio, onis. Fem.* No Tomo 7. pag. 390; & 391. repetindo só as sommas de dez em dez quartos de hora traz o P. Ant. Vieira a prodigiosa quantidade, com que pellos actos do Amor, & da caridade cresciaõ os graos de graça da Senhora. Orçar a despeza duplicada, & ao *Galarim*. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 58.

GALATA. Cidade de frente de Constantinopla da outra banda do Porto. Foy antigamente dos Genovezes, depois de estarem Senhores de Constantinopla. Tem bellos edificios, & entre elles há cinco conventos de Religiosos, hum de Padres da Companhia, outro de Capuchos, outros dous de Religiosos de S. Francisco da observancia, & outro de Padres de S. Domingos.

GALATAS. Gálatas. Povos da Galacia. *Galatæ, arum. Masc. plur. Lucan. lib. 7.* A estes povos escreveu o Apostolo S. Paulo. Tito Livio lhes chama *Gallo græci, orum. Masc. plur.* Porque chamando el-Rey de Bithynia em seu socorro aos Gallos, & juntamente aos Gregos, deu-lhes parte de seu Reyno em que habitassem, & misturados huns com outros, foraõ chamados Gallo gregos.

GALAXIA (Termo Astronomico) Derivase do Grego *Galactos*, que significa, *couisa*, que arremeda a brancura do leite. *Vid.* na palavra *Via, Via Lactea.* Assi como os Gregos pella côr lhe chamaraõ *Galaxia*, assi todos pella figura, lhe chamaraõ *Circulo*. Vieira, Tom. 6. 463.

GALBANO. Gálbano. He huma especie de gomma, que por incisaõ sahe de huma planta do mesmo nome, que nasce na Syria. As lagrimas, ou pingas do galbano são brancas, unctuosas, amargosas ao gosto, & insuaves ao olfacto. No cap. 30. do Exodo se acha, que o Gal-

bano era dos aromas, com que mandou Deos a Moyses, que perfumasse o Tabernaculo. Dizem, que o fumo do Galbano faz fugir os mosquitos. *Galbanum, i. Neut. Plin. Sueton.*

De Galbano. *Galbaneus, a, um. Virgil.*

Untado cõ galbano. *Galbanatus, a, um. Mart.* Alguns Interpretes lem *Galbinatus*, & querem, que signifique o mesmo, que cuberto de hum roupaõ verde. Do Galbano queimado fogem as Serpentes. Leon. Da Costa, Georg. de Virgilio, pag. 107. verso.

GALDROPE Galdrópe (Termo de marinhagem) He hum cabo na cana do leme, que com meya volta nelle prende nos cottados da nao, para que no tempo sojuge melhor a ditto cana do leme. *Funis subigendo gubernaculi brachio.*

GALE. Galé. Os Italianos, que hoje dizem *Galera*, antigamente diziaõ, *Galea* (como se vé nas obras de Boccacio, & outros) & os Francezes, que dizem, *Galere*, diziaõ *Galée*, como consta de seus Poetas, & Authores antigos. Daquí se infere, que *Galé*, *Galèa*, & *Galé* se derivaõ do Grego *Galacia*, ou *Galèa*, q̄ se achaõ em Authores Gregos modernos, & foraõ formados de *Galt*, que em Grego (segundo os interpretes de Hesychio) significa *Lugar*, ou *Banco de muitos assentos, couisa propria de Galés*; & na Baixa Latinidade tambem se acha *Galèa*, com a segunda longa, por *Galé*, & como consta deste ditico de certo Poeta, com que allega Mattheus Parisiense.

In terris Galeas, in aquis formido Galeas,

Inter eas, & eas, consulo tutus eas.

Os que pretendem que os Francezes foraõ os primeiros, que sulcaraõ o mar com este genero de embarcaõ, derivaõ *Galé* de *Gallus*. Derivaõ outros este nome de *Gaulus*, que segundo Aulo-Gelilio Livro 10. cap. 25. era huma casta de Barca, & o Grammatico Festo diz, *Gaulus, nomen navigij*. No Peixe *Espada*, a que os Gregos chamaõ *Galeotis*, achou Felippe Pigafeta as principaes partes da *Galé*, no bico do ditto peixe, que he muy-

muyto comprido, & com o qual acomete, o *Beque* da Galé, com o qual tambem ella investe, nas barbatanas de huma & outra parte, os remos, & na *Popa*, o rabo, porque costumão os Gregos chamar á *Popa* do navio *Cauda*. Finalmente segue Vossio a opiniaõ dos que dizem que as primeiras Galés foraõ chamadas *Galeæ*, de *Galea*, que em Latim he Elmo, ou *Capacete*, porque nas primeiras Galés se via de huma parte *Minerva* pintada, & da outra hum Elmo. *Non desunt, qui vocem Galeæ, vel Galeidæ esse putent ex Latino Galeæ; quasi navim dicas Galeatam: quomodo Beatus Hieronymus dixit, Prologum Galeatum; qui vulgari Bibliorum versioni præmitti solet. Et fortasse crebrò navis in pro-ra παρασσηρον habuit, uti illa, quæ Corintho Ovidium vexit; sic enim scribit Lib. 1. Tristium, Eleg. XI.*

* *Est mihi, sitque precor, flavæ tutela*
(*Minervæ,*

Navis, & à pictâ casside nomen habet. In puppi erat Minerva, in prora autem cassis, unde et galeæ, vel cassidis nomen. Galé, he baixel comprido de remo, & vela, que tem vinte cinco, ou trinta bancos por cada banda, cada hum com quatro, cinco, ou seis remos. Na sua Hydrographia diz o P. Fournier, que as galés deste tempo tem muyta semelhança com o que os Antigos chamavaõ, *Penteres*, ou *quinque ordinum navigium*. Mas *Penteres* he palavra Grega, de que nenhum Author Classico Latino tem usado. Sem circunlocusaõ podia o sobre ditto Padre dizer com Tito Livio, *Navis quinqueremis*, ou com Cicero *Quinqueremis* só. Os Criticos não approvaõ a palavra *Pentiremis*, de que usa Hircio, ou Oppio no seu livro da guerra de Alexandria, porque *Pentiremis* he meyo Grego, & meyo Latino. Em quanto à *Biremis*, *triremis*, *quadrirèmis*, *quinqueremis*, *deciremis*, &c. ainda que fôra verdade o que Scaligero, Vossio, & outros escrevem, a saber, que cõ estas palavras entendiaõ os Antigos humas galés de muytas cubertas, em que os re-

mos estavaõ como por degraos huns sobre os outros, claro está que estes nomes não convem às galés de hoje; porque os remos estaõ todos em hum andar. Nem he provavel, nem possível q as galés antigas tivessem muytos andares de remos, como as de que faz Plinio mençaõ com 15.20.30.40. & até 50. carreiras de remos humas sobre as outras (o que todos os Mathematicos, & fabricantes de navios tem por cousa ridicula) porque ainda que não houvera mais que seis palmos de distancia de huma carreira de remos à outra superior da carreira mais baixa até à mais alta, houvera havido mais de 240. palmos de distancia, quando he certo que os mais altos navios tem pouco mais de 100 palmos de altura. A este enganno deraõ occasiaõ algumas medalhas antigas, em que se representaõ galés com muytas carreiras de remos, superiores humas às outras. Suppostas estas, & outras razoens, para usar de palavras izetas de toda a controversia, com o exemplo, & a autoridade de Cesar chamara eu a huma galé *Navis longa*. E nisto me conformo com o P. Gaudino, & com o Abbade Danet nos seus Dictionarios. Galé de dous remos por banco. *Biremis, is. Fem. Cic.* Galé de tres remos por banco. *Triremis. Cic.* De quatro remos por banco. *Quadrirèmis. Cic.* De cinco remos por banco. *Quinqueremis. Tit. Liv.* De seis remos por banco. *Hexeres, is. Fem. Tit. Liv. Valer. Max.* De sette remos por banco. *Hepteres, is. Fem. Tit. Liv.*

General das galés. *Longarum navium prætor, is. Masc.*

Capitaõ de huma galé. *Trietarchus, i. Masc. Cic.* (propriamente he o capitaõ de huma galé de tres remos por banco)

Condenar alguem às galés. *Aliquem ad remum dare. Sueton.* ou *damnare ad remum. Tit. Liv. 3. Belli Macedon.*

Galé (Termo de Impressor) He huma taboasinha, que tem alguma semelhança com a figura de huma galé, em que o compositor mete as letras, distribuidas em

em regras, com sua regretta, primeiro que divide as paginas na rama de ferro, &c. *Navicula typographica, e. Fem.*

GALEA. Galea. He palavra Latina, que entre nós responde a Capacete, ou Celada, armas defensivas da cabeça, mas nem por isso todas humas. No discurso 3. das noticias de Portugal, 8. 17. pag. 114. diz Manoel Severim de Faria, que *Galea* era feita de couro; à qual para mayor bravosidade, & fortaleza ornavaõ por cima com a cabeça do animal, cujo elle fora, & despois vindose a usar a mesma Galea de ferro, não perdeo com tudo a fórma antiga, como se vê em Alexandre ab Alexandro, & parece ainda das medalhas, & estatuas antigas dos Romanos, & Gregos. *Galea, e. Fem. Cesar.*

O que traz galea. *Galeatus, a, um. Cic.*

GALEAC, A. Galeáça. Galé grande. *Longa navis maior*, já que (como temos ditto na palavra Galé) chama Cesar qualquer galé. *Longa navis*. Vinha Antonio de Miranda em huma Galeáça. Bar. Decad. 3. pag. 236. col. 2.

As Galeáças dos Venezianos tem 32. bancos debaixo de cuberta, cada hũ de sette remos. Tem na proa tres baterias, huma sobre outra, com duas peças em cada huma, & outras duas baterias na popa, cada huma com tres peças. Na sua hydrographia, diz o P. Fournier, que esta casta de galé tem alguma semelhança com a que os Antigos chamavaõ, *Deceres*, ou *Deciremis*. Mas estas duas palavras significaõ galé de dez remos por banco, & as galeáças dos Venezianos não tem mais que sette. Pello que me parece mais seguro chamalla, *Longa navis Veneta*, ou *Venetorum*.

GALEAM. Galeão. Navio de alto bordo, de tres ou quatro cubertas, & alguma coufa redondo. De ordinario se usa desta palavra, quando se falla na frota das Indias de Castella; *Gaulus major*, ou *amplior*. Em Aulo-Gellio *Gaulus* quer dizer navio mercantil, & diz Festo Grammatico, que *Gaulus* significa hum navio redondo.

GALEIRAM. Passaro que mergulha. Tem os pés vermelhos, tres ordens de pennas, & essas negras. Há muytos na Lagoa de Obidos.

GALEOTA. Galeóta. Galé pequena, com hum só maito, & com 15. ou 20. bancos por cada banda, de hum só remo por banco. *Navis longa minor*, já que temos chamado a huma galeáça *Navis longa maior*. Com duas Galeótas mal armadas. Jacinto Freire, 15. Correo nova, certa, que appareciaõ as Galeótas. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 556.

GALEOTE. Galeóte. Forçado de Galé. *Remex, igit. Masc. Cic. Vid.* Forçado. A differença das côres dos Galeótes, & Estandartes. Vida de D. Fr. Bartholomeu, 260. col. 2. Porque Solino tinha hũ Galeóte veitido, que trouxera por razão do frio. Lobo Corte na Aldea, 365.

GALEOTO. Galeóto. Galé pequena. *Vid. Galeóta*. No Galeóto hiaõ pouco mais, de settenta homens. Queirós, vida do Irmaõ Basto, 316. col. 2.

GALERA. Galéra. Carruagem, usada em Castella. Anda com quatro rodas, & dez, ou doze mulas. Tem toldo de encerrados. Leva fardos, trastos, & gente. Passaõ algumas de Castella a este Reyno, & nelle conservaõ o proprio nome. Chamaõse assi, por serem humas como Galés da terra, pella muyta gente, & fatto, que leva. *Esseda*, ou *Essedum*, quod vulgo Galera nuncupatur.

GALERIA. Galería. Quasi todos os Etymologistas convem, em que esta palavra se deriva do Francez antiquado, *Galer*, que significa *Folgar*, ou do Francez usado, *Aller*, que quer dizer *Andar*, porque *Galeria* he a parte da casa mais espaçosa, & folgada, em que se anda, & se passa. He pois Galeria hum lanço de edificio, ao comprido, cuberto, & de ordinario sustido sobre columnas, ou pilares, & por isso os Antigos lhe chamavaõ, *Porticus*, ãs. *Fem. Cic.* (Tambem há galerias sustidas sobre paredes com muytas janellas)

Galeria, com duas carreiras de pilares. *Porticus duplex. Vitruv. lib. 5. cap. 9.*
Ga-

Galeria com tres carreiras de pilares. *Porticus triplex. Sueton. in Neron.*

Galeria pequena. *Porticula, a. Fem. Cic.*

Galeria, em que antigamente em Roma os lutadores fazião no inverno os seus exercicios. *Xistus, i. Masc. Vitruv.*

GALERNO. Vento fresco, que corre entre o Norte, & o Nacente. *Cacias, a. Masc. Plin.* Este mesmo nome se dá a ventos diversos, & segundo a differença das terras, produz effeitos differentes. Em França o vento, a que chamaõ *Galerno*, he muyto frio, & secca as vinhas, & daqui procedeo este verso maccarronico, *Vae tibi Galerna, perquam fit clausa taberna.* O bom fundo, que achavaõ, & tempo *Galerno*. Damiaõ de Goes, 22. col. 2. As tempestades lhes conuertia em vento *Galerno*. Vieira, Xavier dormindo, 236. Huma viração branda, & *Galerna*. Vieira, Tom. 6. 223. Passaraõ o cabo de Boa Esperança em huma sangradura, porque o vento era *Galerno*, & o mar bonança. Vieira, Tom. 2. pag. 86.

GALERO. Galéro. Cubertura da cabeça, feita de pelle de animal, com feição de Elmo. Segundo os Poetas he o chapeo de Mercurio, Bellone, &c. *Galerus, i. Masc. Varro.*

Mãe de Mercurio logo, elle os talaes Divinos, & *Galero* alado toma.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 37. *Galero*, de Bellona, Anacephal. de Bocarro, oit. 13.

GALEZA. Galéza. Joaõ de Barros na Decada 1. fol. 19. col. 1. fallando no mantimento dos Mouros Azenegues, diz, (Carne, se alguma comem, he de *Galezas*) Deve ser erro da impressaõ, quer dizer *Gazelas*.

GALFARRO. Termo chulo. Gigantaõ. soberbo, valente.

GALGA. A femea do galgo. *Vertagus femina. Vid. Galgo.*

Galga. Em lagar de azeite he huma mó de moinho, empinada sobre a mó de baixo; moe a azeitona em pé, encoflada a hum pao, que está no meyo do

moinho, o qual pao tem hum ferro no meyo, mettido na Galga, com a qual anda juntamente com o pao, dando este tantas voltas, como ella, pello impulso da varanda, & Entrosa, & de outras rodas mais pequenas, que estaõ em cima destas, a que chamaõ carretes. *Trapes, etis. Masc. Varro. Trapetum, i. Neut. Virgil.* Hum, & outro se deriva do Grego *Trepein*, que val o mesmo, que *Virar*, ou *voltar*. *Mola olearia, a. Fem.* Moem as galgas a azeitona. *Teritur Sicyonia bacca trapetis. Virgil. Lib. 1. Georgic.*

Galga de paredes, ou taboas. *Vid. Galgar.*

Galga de pedra. Pedra grande que se a tira pello monte, tomada a metaphora das galgas dos lagares, & dos caens deste nome, que em lugares escabrosos correm a saltos. Era tanta a pedrada, & *Galgas* de pedra, que vinhaõ saltando, por cima das cabeças desta gente, &c. Barros, 2. Decad. fol. 184. col. 2. Na 1. Decada, pag. 163. col. 2. diz, corriaõ pedras, & estas, que corriaõ, eraõ mais perigosas, por serem grandes, & redondas, ordenadas para aquelle mister, as quaes, como tomavaõ *Galga*, vinhaõ taõ furiosas pella rúa abaixo, que pareciaõ vir espedidas de algum trabuco. Quinto Curcio, que descrevendo outro successo semelhante, diz, *Ingentis magnitudinis saxa per montem prona devolvunt, que incussa sapius subjacentibus petris, maiore vi incidabant.*

GALGALA. Lugar da Palestina, no Tribu de Benjamim, tres legoas da Cidade de Jericó. Hoje he habitado dos Arabes. Neste lugar por ordem de Josué foraõ circuncidados com cutellos de Pedra os filhos dos Hebreos, que naceraõ no deserto, & foy chamado Galgala, como quem dissera, ficãõ os filhos de Israel livres dos opprobrios do Egypto. Quatorze dias depois desta cerimonia celebraraõ a Pascoa, & este mesmo lugar, que fora illustrado com muytas acçoens admiraveis, foy depois profanado com infinitas idolatrias, como advertio S. Jeronimo, cap. 4. super Ose-

Oscam. *Galaala, e.*

GALGAR. Termo de pedreiros, carpinteiros, &c. Galgar a parede até o primeiro, ou segundo vigamento, he acabar a parede até certa altura. Galgar huma taboa, he fazella tão larga de huma parte, como da outra, &c. *Parietis, vel tabulae partes adaequare, ou coaequare (quo. avi, atum)*

GALGO. Caõ, alto de pernas, & delgado de corpo, que caça lebres. *Vertagus, gi. Masc. Martial.* Este mesmo Poeta lhe chama *Canis Gallicus*, *Leporemque lesu Gallici canis dente, Lib. 3. Epigram. 47.*

Adagios Portuguezes do Galgo. A Galgo velho deitalhe a lebre, & não coelho. Nê em tua casa Galgo, nem à tua porta fidalgo. Em Dezembro a huma lebre, Galgos cento. Galgo, que muytas lebres levanta, nenhuma mata. O Fidalgo, & o Galgo, & o taleigo do sal, junto do fogo os haõ de achar. Galgo, ou muyto velhaco, ou muyto mosino. Galgo, cõprallo, & não criallo. O Galgo à larga, a lebre mata. Em Janeiro, nem Galgo lebreiro, nem Açor Perdigueiro. De casta lhe vem ao Galgo, ter o rabo longo. De quem corre muyto, principalmente se vay fugindo, dizemos, que o não alcançará hum Galgo.

GALGUEIRA. Em algumas partes he huma cova comprida, para se encher de agoa.

GALHA. Excrescencia do Roble, ou certo carvalho de Levante, que se origina das picadas de huns insectos nos ramos mais tenros da planta, as quaes fazem huma materia humida, que no principio se condensa em bexiga, & toma a figura de ordinariamente redonda, alvadia, ou tirante a verde, ou a negro, & escabrosa, ou espinhoia, com ella se faz tinta para escrever, & serve aos Tintureiros para tingir de negro. Nas observaçoens, que fez com o microscopio, pag. 210. discretamête repara Antonio Leeuvenhoe, que não merece a Galha o nome de fruto, porque deve o seu ser a huns bichinhos, que sahem das

moscas, & que em moscas se tornaõ, as quaes furaõ as folhas do Roble, & destes furos toma a Galha o seu nacimiento. *Galla, e. Fem. Virgil. Columel. Galba, que se deita na tinta. Costa, Georgic. de Virgil. 125.*

GALHARDAMENTE. Com animo. Com valor. *Fortiter. Cic.* Galhardamente se houve na quelle combate. *Strenuè se in hoc praelio gessit.*

Galhardamente. Bem. Bizarramente. Com perfeiçãõ. *Benè. Egrejiè. Praclarè. Cic.*

Galhardamente. Com vigor. Com força. *Acriter. Validè. Cic.*

GALHARDETE. Galhardete. Bandeirinha comprida, que se poem no alto dos mastos dos navios, ou em outra parte em occasiõ de festas. Derivase do Francez *Gaillard*, que quer dizer *Alegre*, porque *Galhardetes* saõ indicios de dias festivos, & alegres. *Vid. Flammula, Borlas, & Bandeiras a que tambem chamaõ Galhardetes. Galvaõ, Trat. da Ginet. 204.*

GALHARDIA. Galhardia. Bizarraria, &c. *Vid. nos seus lugares.*

GALHARDO. Derivase do Francez *Gaillard*, & este segundo Isaac Pontano, no seu Glossario Celtrico, *A Gallicâ audacia Galliardus appellatur is, qui fortiter adit pericula*, postoque *Gaillard* em Francez tambem quer dizer *Alegre*, saõ, *bem disposto, &c.* Entre nós *Galhardo* se toma em muytos sentidos. Galhardo, bem parecido, bizarro, bem feito. Galhardo moço. *Adolescens, magnâ prae-ditus dignitate, ou Adolescens, pulcherrimâ specie. Cic.*

Com galharda resoluçãõ. *Fortiter, ou magno animo.* Há mister huma galharda resoluçãõ para se expor a perigos tão evidentes. *Fortis est animi, & intrepidi tam aperta adire pericula.*

GALHETA. Galheta. Pequeno vaso de vidro, ou metal, com que se dá o vinho, & a agoa para o sacrificio da missa, ou em que se poem o azeite, & vinagre nas mesas. *Urceolus, i. Masc. Simpulium, ou como outros lem, Simpulium,*

um, i. Neut. Varro. Cic. Diz Fefto Grammatico, que he hum vaso pequeno, de que ufavaõ os Antigos para os licores, que derramavaõ nos feus sacrificios. Tambem com Horacio, Petronio, & Aulo-Gellio lhe poderás chamar *Guttus, i. Masc.* que he outro vaso pequeno, donde nos sacrificios dos Antigos sahia o licor gotta a gotta. Em Plauto se acha o diminutivo *Guttulus, i. Masc.* Segundo os Authores Ecclesiasticos, tem as galhetas da Missa muytos nomes. Anastasio *In Leone*, lhes chama *Gemelliones*. Na Ordem Romana, chamaõse *Amula*, ou com aspiração *Hamula*, diminutivo de *Hamae*, que (segundo Turnebo, *Adversar. lib. 19. cap. 23.*) são *Vasa aquaria globosi ventris, ac formæ rotundæ*. No livro 2. *De Offic. cap. 10.* *Amula* propriamente he a galheta do vinho, & *Scyphus* a da agoa. Chamaõlhe outros *Ampullæ, quasi parum amplæ*. O Concilio Cartaginense 4. cap. 5. lhes chama *Urceoli, orum. Masc. Plur.*

GALHO de arvore. *Surculus, i. Mascul. Plin Ramulus, i. Masc. Cic. Garfo, Galbo*, Gomo da vide. Amalth. Onomastica, part. 1. pag. 18. *Vid. Es galho.*

GALHÓFA. Galhófa. Boa meza, com estrondo, & alegria. *Lautus, & elegãs victus*, ou *opipara mensa cum festivo fremitu*.

Dia de galhófa. *Genialis dies. Juvenal. Festum geniale. Ovid.*

Fazer huma galhófa. *Festum genialiter agere. Ovid.*

Passar a vida em galhófas. *Obleſtare vitam. Plaut. Viſitare pulchrè. Plaut. Bene, libenter viſitare. Terent.*

Com galhófa. *Genialiter. Ovid.*

De galhófa. *Hilarè, ou hilariter*, Barcos à vela, & de *Galhofa*. Godinho, Viagem da India, 93.

GALHOFEAR. Fazer galhófas. *Geniale festum*, ou *genialia festa agere*.

Galhofear de alguém. *Vid. Zombar.*

GALHUDO. Galhúdo. Peixe dos mares de Sczimbra; he quasi do tamanho de Caçaõ, todo cheo de ferroens pello ferro. He bom de comer. Tambem cha-
Tom. IV.

maõ Galhudos huma casta de leitoens secos. Ao Galhudo, especie de Caçaõ, chamara eu *Ithyocolla minor*, ou *parva ithyocolla, æ. Femen.*

Galhudo. He o nome que dá o vulgo aos que andaõ com a tunba da Misericordia. *Feretri gestator, oris. Masc.* ou *Qui mortuorum cadavera feretro offert. Vespillo, onis. Masc.* de que usa Marcial, propriamente significa aquelle, que de noite enterrava os corpos, dos que não tinhaõ com que fazer os gastos de huma pompa funebre. *Sandapilarius*, não se acha senão em Sidonio Apollinario; & *Sandapila* só se toma pello esquite dos pobres. Tambem lhes chamaõ *Gatos Pinçados*. Na Cidade do Porto chamaõlhe *Ferricocos*.

GALILE. Galilé (Termo dos antigos mosteiros da Ordem de S. Bento, em Portugal.) Nos mosteiros, mais graves da ditta Ordem, havia de frente da porta principal da Igreja hum sitio com suas paredes, & arcos levantados, em que os defuntos nobres se enterravaõ. A este sitio, (a que hoje respondem os alpendres das Igrejas ordinarias) chamaõ *Galilê*, ou *Galilea*. E a razão da imposição deste nome dá o Abbade Rupertto, dizendo, que todos os Domingos se fazia procissão pella claustra, defcançando em cada lanço della por hum breve espaço em memoria da Resurreição de Christo, & das vezes, que appareceo resuscitado a seus discipulos, consolando-os com huma breve vista sua. E assim como a ultima vez, que lhe appareceo antes do dia da sua gloriosa Ascensão, foy no monte de Galilea, aonde lhes mandou, que fossem pregar o Evangelho pello mundo todo, & baptizar os que cressem, comprindo nisto, o que lhe tinha prometido, *Postquam resurrexero præcedam vos in Galileam*; assim a ultima parte, em que a ditta procissão defcançava, & fazia pausa, era aquelle lugar, que estava de frente da porta da Igreja, & por este respeito se chamava *Galilê*. Na quinta parte da Mon. Lusit. fol. 156. col. 4. diz seu Author, que

esta palavra *Galilé* foy introduzida desde a primitiva Igreja, para se protestar o mysterio da Resurreição, por quanto *Galilea* quer dizer *Transmigração*, que val tanto como dizer *Passagem de hum lugar a outro*, ou *Tranjsmutação de hum a outro estado*, do estado passivel, & mortal ao estado glorioso, & impassivel, & que assim com o proprio nome da sepultura, em que os Christãos se depositavaõ mortos, testemunhavaõ a esperança, que tinhaõ de se melhorarem gloriosos. Na *Galilé* de S. Thirso achamos enterrada grande parte da nobreza antiga de Portugal. *Benedictina Lusit. Tom. 2. fol. 44. col. 1.* De frente desta porta, estava hum a *Galilé* de tres naves, toda de abobeda, &c. *Corograph. Portug. Tom. 1. 125.* Ouço dizer, que em outras partes do Minho lhe chamaõ *Cabido*.

GALILEA. Galiléa. Terra da Palestina, & a parte Septentrional da Judea, entre o Mar Mediterraneo, & o de Tiberiadis, & entre Phenicia, & Samaria. Nesta Provincia foy Jesus Christo concebido, & nella morou muyto tempo. A Galiléa Superior, que no Evangelho he chamada *Galiléa gentium, id est, Galilea das naçoens*, teve este nome, por ser terra habitada dos Egepcios, Arabes, Phenicios, & outra Gentilidade. Dizem outros, que se chamava esta parte de Galiléa, *Gelil gojim*, que em Lingoa Hebraica val *Fronreira das naçoens*, & que *Gelil*, que nesta phrase era nome appellativo, se fizera com o tempo nome proprio, que os Settenta tem conservado na sua versão. *Galilea, e. Femin. Plin.*

GALILEO. Galiléo. De Galilea. *Gallileus, a, um.*

GALIZA. *Vid. Galliza.*

GALLACRISTA, ou Gallocrista. Erva assim chamada, porque tê muytas folhas semelhantes á crista de gallo. *Crista, e. Fem.* No Livro 38. cap. 5. diz Plinio desta erva. *Alectophoros, quæ apud nos Crista dicitur, folia habet similia gallinacei cristæ plura.* Hum punhado de folhas, de *Gallacrista.* Curvo, *Observaç. Medic.*
293.

GALLADO ovo. Aquelle, em que se vé huma gotta mais densa, que a subitancia do mesmo ovo. *Ovum, cui umbilicus à cacumine inest, seu gutta eminentis in putamine. Ex Plin. lib. 10. cap. 52.*

Ovo não gallado. Aquelle, que não produz, por não ter galladura. *Ovum irritum. Plin.* Destes ovos, diz este Author, no cap. 60. do livro 10. *Sunt autem sterilia, & minora, ac minus jucundi saporis, & magis humida. Vid. Goro.*

GALLADURA Galladúra do Ovo. *Ovi umbilicus, i. Masc.* ou *gutta eminentis in ovi putamine. Plin. Vid. Gallado.* Dar huma galladura, he tomar o Gallo à Gallinha. *Vid. Tomar. Vid. Gallar.*

GALLAR. Tomar o gallo a gallinha. *Calcere gallinam.* Agostinho Barbosa no seu Diccionario attribue este modo de fallar a Columella, no livro 8. cap. 2.

GALLAS. Povos, nas rayas da Ethiopia Alta, os quaes habitão as terras, que jazem entre o Reyno de Bali para a parte do Sueste, & o mar. Há opiniaõ, que são descendentes de aquelles Hebreos, dispersos por Salmanazar, Nabuco, & Tito, chamaõthe *Gallas*, ou *Callas*, que assim na Lingoa Hebraica como Grega, vem a ser o mesmo, que *Leites*, ou *brancos*, porque aindaque hoje sejaõ pretos, são de casta de brancos, & com a mudança da côr vieraõ a barbarizar os costumes de sorte, que são mais brutos, que o mais barbaro gentio do mundo. Não tem os narizes chatos, como os Cafres, nem os beiços grossos, como os de Angola, mas geralmente tem boas feiçoens, & justa proporção de corpo. Nenhuma terra cultivaõ, nem semeaõ, & as suas fermosas campinas só lhes servem para o mantimento do gado de cujo leyte, & carne unicamente se sustentão. A razaõ, que para isto daõ, he porque os Abexins, ou outros inimigos lhes não possaõ entrar pellas suas terras, ou depois de as entrarem, não trazendo mantimentos bastantes, necessariamente se voltem, ou pereçaõ; & assim para sua conservação vem a ser os *Gallas* da condição d' aquelles, que nem comem, nem dei-

deixaõ comer. Não tem entre si Rey, nẽ Senhor; mas escolhem cada outo annos hum como Consul, ou Governador, ao qual chamaõ *Luvá*, que he como seu capitaõ Geral; & a primeira coufa, que faz em tomando posse do governo, he ajuntar a melhor gente, que pode, & entrar pellas terras dentro do Imperio dos Abexins matando, & roubando para elle, & os Soldados ganharem logo nome, & riqueza, porque estas invasoens saõ todo o seu commercio, & a triste Ethiopia, a sua India; Chamaõ a esta primeira entrada *Dela Grito*, que he o mesmo, que *Alardo Geral*. Nenhum delles corta o cabello da cabeça sem primeiro matar algum inimigo na guerra, ou alguma fera do mato, como Tigre, Leão, &c. Tanto que o mataõ, rapaõ a cabeça, & deixaõ no mais alto della hũa guedelha (como he uso entre os Japõens) da qual se prezaõ muyto, como de insignia de seu valor, merecida, naõ por herança de seus pays, mas por valentia de seu braço. *Vid. Ethiopia Alta de Telles*, livro 1. cap. 24.

GALLEGO. Gallégo. De Galliza. *Gallæcus, i. Mascul. Plin.*

Adagios Portuguezes dos Gallegos. Somos Gallegos, & naõ nos entendemos. *Jejua Gallego*, que naõ há paõ cozido. *Guarte do caõ preso*, & do moço *Gallego*.

GALLES. Principado na parte Occidental do Reyno de Inglaterra. Os Primogenitos dos Reys de Inglaterra se chamaõ Princepes de Galles. Eduardo, ou Duarte, filho de Henrique 3. foy o primeiro, que teve este titulo. Divide o Rio Douvye ao Principado de Galles, em Septentrional, & Meridional, & cada parte destas se sobdivide em seis provincias, ou Condados. *V Vallia, e. Fem.* Antigamente, *Cambria, e. Fem.* porque os Nacionaes lhe chamaõ na sua lingua *Cambray*.

GALLIA. Gállia. Forçosamente havemos de usar desta palavra, para distinguirmos Gállia de França. Porque inda que os melhores Authores Latinos de-

stes ultimos seculos chamem à França *Gallia, e. Fem.* Propriamente fallando, *Gallia* naõ he Synonymo de França. E assi como seria coufa ridicula, que se disesse, que Cesar entrara em França, & sojugára os Francezes; tambem se rira a gente de quem dissera, que hoje a *Gallia* faz guerra a Castella, & que os Gallos tem conquistado a mayor parte de Flandes. Supposto isto, a *Gállia*, ou as *Gallias*, saõ as terras, que os Romanos antigamente dividiraõ em *Gallia Cisalpina*, & *Transalpina*. *Gallia Cisalpina*, ou àquem dos Alpes (respectivamente aos que estaõ em Roma) he toda a Lombardia, a saber, o Estado de Milaõ, o Piemonte, a ribeira de Genova, as Republicas de Veneza, & de Luca, & tudo o que os Gallos possuiaõ ao longo do Rio Pó em Italia. *A Gallia Transalpina*, ou alem dos Alpes (tambem respectivamente aos que vivem em Roma) se dividia em duas partes, das quaes huma era chamada *Gallia Narbonense*, ou *Braccata*, & outra *Gallia Comata*. Esta ultima tinha tres partes, 1. a *Gallia Celtica*, que depois foy chamada *Lugdunense*, em que se comprehendiaõ as terras, que estaõ entre os Alpes, & os dous Rios Garonna, & Loira. 2. a *Gallia Aquitanica*, que no tempo de Cesar tinha por limites o Rio Garonna, o Oceano, & os Pyreneos; & à qual o Emperador Augusto acrescentou depois outras terras. 3. a *Gallia Belgica*, que hoje está dividida nas provincias de Picardia, Lorena, Alfacia, Flandes, ou payzes baixos, &c.

Da Gallia, ou concernente à Gallia. *Gallicus, a, um.* ou *Gallicanus, a, um. Cic.* Esteve Annibal, quasi determinado de se retirar a *Gallia*. *Vasconc. Arte militar*, 1. part. fol. 176. Muytas Provincias, em as *Gallias*. *Ciabra, Exhortaçãõ militar*, 101. vers.

GALLICADO. Inficionado de humor Gallico. *Ventreã lue infectus, a, um.* Considerando, se o fogeito *Gallicado*. *Correcçãõ de abusos*, 56.

GALLICANO, Gallicãno, como quando se diz, A Igreja Gallicana, os Privi-

legios da Igreja Gallicana, &c. *Ecclesia Gallicana, &c. Fem.* A Igreja Gallicana, de ordinario quer dizer a junta dos Arcebispos, & Bispos de França.

GALLICAR. Dar mal Gallico. *Venerã lue inficere (ficio, feci, factum)* com accusativo.

GALLINHA. A femea da Gallo. Ave caseira, que poem ovos, & os choca. Há de muytas especies, que se differençaõ no tamanho, na côr das pennas, & formosura dellas. A Gallinha de Guiné he do tamanho das nossas, mas he muyto mais alta das nossas. Na Ilha de S. Lourenço há Gallinhas, cujos ovos são tão pequenos como os das nossas pombas. Dizem, que na China há huma caita de Gallinhas, que lança da bocca algodão em fios, & se lho não tomaõ logo, o tornaõ a engolir. Come a Gallinha aranhas, escorpioens, & outros insectos venenosos, sem a sua carne fazer mal a quem come della, senão com a continuação. O alimento da Gallinha he peitoral, nutritivo, & corroborativo. Huma Gallinha aberta viva, & logo applicada á cabeça, abre os poros, & he remedio para phrenesis, delirios, febres malignas, apoplexia, & Lethargo. *Gallina, &c. Fem. Cic.*

Gallinha, que tem pintos. *Gallina matrix, icis. Fem. Columel.*

Gallinha, que já não poem. *Effeta gallina Pin.*

Gallinha mourisca. He huma especie de gallinha, que vem da Africa. Tem as pennas escuras, salpicadas de branco, & poem ovos, que tem huns pontos, ou manchas pequenas como os ovos do Faisão. *Meleagris, idis. Fem. Columel.*

De Gallinha, ou concernente a gallinha. *Gallinaceus, a, um. Cic.* ou *Gallinarius, a, um. Varro.* Chama Celso *Scala gallinaria*, á escada por onde as gallinhas sobem ao poleiro.

Ovo de gallinha. *Ovum gallinaceum, i. Neut. Varro.*

Gallinha de crista revolta, já feita, & criadeira. *Vid. Criadeira.*

Gallinha crioula. *Vid. Crioulo.*

Gallinhas. Jogo pueril, em que se fingem ser gallinhas.

Adagios Portuguezes da *Gallinha*. Graõ a graõ enche a *Gallinha* o papo. Ao bom marido cavallo com *Gallinhas* da par do Gallo. Triste da casa, onde a *Gallinha* canta, & o Gallo calla. A *Gallinha* de minha vizinha he mais gorda, que a minha. Furtar *Gallinha*, & apregoar rodilha. Se o Villaõ soubesse o valor da *Gallinha* em Janeiro, nenhuma deixaria no Poleyro. A velha *Gallinha* faz gorda a cozinha. Boa he a *Gallinha* que outrem cria. Aldeã he a *Gallinha*, & comea o de Coimbra. A *Gallinha* apartalhe o ninho, & portehá o ovo. Da *Gallinha*, a preta, da Patta, a parda, da molher, a sarda. Mais val pedaço de pão com amor, que *Gallinha* com dor. De *Gallinhas*, & más fadas, cedo se encham as casas. Em casa de Gonçalo, mais pode a *Gallinha*, que o Gallo. Disso vos podeis despedir, como a *Gallinha* dos dentes. Doze *Gallinhas*, & hum Gallo comem tanto como hum cavallo. Onde está o Gallo, não canta a *Gallinha*. Folgar *Gallinhas*, que o Gallo he em vindimas. *Gallinha* não poem do Gallo, se não do papo. *Gallinha* não nasce, que não esgaravate. *Gallinha*, que em casa fica, sempre pica. Não há *Gallinha* gorda de pouco dinheiro. Onde a *Gallinha* tem os ovos, lá se lhe vão os olhos. *Raynha* he a *Gallinha*, que poem ovos na vindima. Vem o Demo de fóra, enxota *Gallinhas* de casa. Viva a *Gallinha*, viva com sua pevide. Fullano he huma *Gallinha*.

Pé de Gallinha. Erva. *Vid. Pé.*

GALLINHEIRO. Poleiro. *Vid. no seu lugar.*

Gallinheiro. A quelle, que tem cuidado das Gallinhas. *Gallinarius curator. Varro.*

Gallinheiro. A quelle, que trata em gallinhas, que vende gallinhas. *Gallinarius, ij. Masc. Cic. Plin.*

GALLINHOLA. Gallinhóla. Especie de gallinha brava, salpicada de pardo, que tem o bico muyto comprido. *Rusti-*

cula, a. Fem. Podese lhe accrescentar *Ma-*
ior, ou *minor*, conforme a grossura. Ne-
mesiano Olympio no seu livro da caça
lhe chama com nome Grego *Scolopax*,
Gaza traduzindo este nome no Latim,
lhe chama *Gallinago*.

GALLIPOLI. Gallipoli. Cidade da
Romania, no Estreito do mesmo nome.
Gallipolis, is. Fem. Com este proprio no-
me chama Cicero a huma Cidade do
Reyno de Napoles, na Provincia de
Otranto.

Estreito de Gallipoli, ou os Darda-
nellos, ou o braço de S. Jorge, antiga-
mente o Helleponto. *Hellepontos, i.*
Masc. Cic. Em o Estreito de Gallipoli,
dia dos Santos Martyres, Cirino, Pri-
mo, & Theogenes, &c. Martyrolog. em
Portuguez, pag 3.

GALLIZA, Galliza, ou Galiza. Anti-
gamente Reyno, hoje Provincia de Hes-
panha, montuosa, chea de mata, abun-
dante em vinho, & pouco fertil em paõ.
Tem algumas cem legoas de Costa para
o mar Atlantico, & quarenta de largo.
Sua Principal Cidade he Compostella,
celebre pellas romarias, que de todas
as partes da Christandade se fazem ao
Apostolo Santiago. As mais Cidades
Episcopaes são, a Corunha, Oronsa, Mõ-
donedo, Lugo, & Thuy. Alem do Por-
to da Corunha, que pode agazalhar hu-
ma grande armada, tem Galliza outros
quarenta portos, entre os quaes são Vi-
go, Finis terræ, & outros, a que em
Portugal chamamos *Rias de Galliza*.
Nesta Provincia tem os nossos rios Li-
ma, & Minho seu nascimento; os mais
rios que a banhão, são o Cilinia, Mi-
randa, Avia, Cil, Ulla, Tambre, &c.
Gallacta, a. Fem. Plin.

GALLO. Omacho da Gallinha. Do-
mestico annunciador do Sol. He orgu-
lhoso, petulante, atrevido, & brigão.
Passa com arrogancia, arqueando a cau-
da, & sempre grave, & focgado; po-
stoque nunca sem espora. Com nobre
sympathia, muytas vezes poem os olhos
no Ceo. Tem barbas pendentas, mas de
côr de sangue, & prompto para guerre-

ar, sempre traz elmo na cabeça. Os seus
jogos são batalhas; com seus emulos jo-
ga as cristas, & ainda que perca, não per-
de o brio; vencido, se cala; vencedor,
canta, sonoro pregociro da sua victoria,
& vivo clarim da sua fama. Sempre alti-
vo, não reconhece superior, & na sua
volatil familia, sempre impéra. Deitase
com o Sol, & com saudades delle, não
dorme quieto; na mayor tranquillidade
interrompe o silencio da noite; enfastia-
do do interreino das sombras, desper-
ta a Aurora, chama a luz, & sem fallen-
cia prophetiza o dia. Como Ave do Sol,
tem dette planeta muyta viveza, & ga-
lhardia; canta à meya noite, porque nes-
se tempo começa a tornar o Sol para o
nosso Emisferio, & canta mais ao rom-
per da Alva, porque já tem mais perto
o Sol, tementador luminoso da sua sym-
pathia. Finalmente he o Gallo o Symbo-
lo da vigilancia; o apontador das faltas
do Principe da Igreja, & generoso ter-
ror do Rey das feras. *Gallus, i. Masc. Gal-*
lus Gallinaceus, i. Masc. Cic. Columella lhe
chama *Gallinaceus mas*, & Plinio *Galli-*
narum maritus.

Adagios Portuguezes do Gallo. Muy-
to pode o gallo em seu polciro. O mo-
ço, & o gallo hum só anno. Onde está
o gallo não canta a Gallinha. Em casa
de Gonçallo mais pode a Gallinha, que
o gallo. Gallo bom, nunca foy gordo.
Para doze Gallinhas, basta hum gallo.

Gallo. Tumor, procedido de alguma
pancada sem sangue. *Tuber, eris. Terent.*
Das punhadas, que me deu, tenho a
cabeça chea de gallos. *Colaphis tuber est*
totum caput. Terent.

Gallo. Peixe, allí chamado, porque no
meyo das coitas se lhe levantaõ humas
espinhas, a modo de crista de Gallo.
Faber, bri. Masc. ou *Zeus*, já que no li-
vro 9. cap. 18. diz Plinio *Zeus, idem fa-*
ber, &c. Também poderamos chamarlhe,
Gallus marinus.

Coelho, Enxova, Atúm, Gallo, & Do-
(brada.
Insul. de Man. Thomas, Livro 10.

Gallo. das trevas. He a vela do meyo
no

no candelieyro triangular, que se poem no tempo dos officios das tres tardes da semana santa. *Cereus eminentior in triangulari candelabro, quod vespertinis sollemniorem dierum maioris hebdomadae officijs arae maximae apponitur.*

Gallo. Natural da antiga Gallia. *Galus, i. Masc. Cic.* Tito Livio diz *Galla, a. Fem.* para significar a molher da terra sobreditta. *Vid. Gallia.* Na segunda guerra, que os Romanos tiveraõ com os Gallos. *Vasconc. Arte militar. 1. parte, fol. 176.*

GALLOVAY. Provincia de Escocia, na parte Austral do mar d'Irlanda. Tem titulo de Condado. Sua Cidade principal he Vilhorn. *Gallovidia, ou Galdia.* Os Antigos lhe chamaraõ *Novantum Cherjonejus.*

GALOPE. Galópe. Curso do Cavallo, como à saltos, levantando as maõs, & os pés quasi no mesmo tempo. Por falta de palavra propria, os que hoje escrevem em Latim, dizem *Equi subsultantis cursus, ùs. Masc. Vid.* Galopear. No instante, que entrar a Galópe. *Galvaõ, Trat. da Gineta, 43.*

GALOPEAR. Derivase do Italiano *Galoppare,* ou do Francez, *Galoper.* Este se deriva de *Calpi, & Calpis,* que em alguns Authores Gregos significaõ certo modo de andar, ou correr; dahí formaraõ os Gregos o seu *Calapazein, & Calpan,* que propriamente significaõ fazer andar o cavallo a saltos pequenos. *Budec, Ruellio, & outros saõ de opiniaõ, que dos dittos verbos se derivaõ o Galop, & Galoper dos Francezes.* Eis aquí as palavras de Budeo nos seus commentarios sobre a lingua Grega, pag. 212. *Kalpan, & Kalpazein Græci dicunt, Equum ad ingressum exultantem urgere, nostri hoc Callopare vocant, & Callopum, quod illi Kalpin dicunt.* Porem Salmasio nas suas annotaçoes sobre Julio Capitolino, acha entre o *Kalpan* dos Gregos, & o *Galoper* dos Francezes alguma differença. *Differebat tamen diz elle currendi modus ille in equis, quem Græci Kalpan vocant, & quem nos Galopum*

vocamus. Græcorum enim Kalpa, cursus est, quem Trotum vulgò nuncupamus, qui medius est inter Galopum, & passum, ut vulgò loquimur. Mas logo accrescenta o ditto Salmasio Haud dubie tamen inde effecta est vox illa nostra Gallica Galoper. Galopear o cavallo. Subsultim currere. Galopear o Cavalleiro. Equi cursu ferri (feror, latus sum) ou Equo subsultante, ou subsultim currente ferri. Na parte, onde elle tiver trabalhado, naõ Galopee. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 43.

GALVEAS. Galvéas. Villa de Portugal, no Alemtejo, entre Evora, & Aviz, na ladeira de hum monte. Antigamente foy Aldea, chamada *Villa Nova do Laranjal,* por ser muyto abundante de frutas de espinho. Mandou povoar o Mestre de Aviz, Dom Jorge de Lancastro filho del-Rey D. Joaõ o Segundo, & lhe deu foral El-Rey D. Manoel. He cabeça de Condado, cujo titulo deu El-Rey, D. Pedro o Segundo a Dinis de Mello, de Castro em premio de ieus grandes serviços.

GALVETA. Galvéta. Embarcação leve, usada na India. Obedecendo a *Galveta* aos mares. *Jacinto Freyre, Liv. 2. num. 124.*

G A M

GAMA. A femea do Gamo. *Dama, a. Fem. Virgil. Horat. Ovid.*

Gama na Musica. *Vid. Gamma.*

GAMAM. Gamaõ. Erva. *Vid. Gamoens.*

GAMARRA. Termo da Gineta. He hum cabo, que se ata da filha ao boçal, ou ao cabeçaõ, com que se vencem aos cavallos os rostros abaixo. O cavallo he o que puxa, & afroxa a *Gamarra.* *Galvaõ. Trat. da Gineta, 56.*

GAMBOA. Gambóa. Marmello molar, mais doce, & melhor de comer, que os outros. *Chrysomelum dulce, ou malum cotoneum dulcius.*

GAMBOTA. Gambóta. Arco de madeira, que assenta na imposta, & sustenta os simples, para a construcção de huma abobada. *Arcus ligneus, quo struenda for-*

fornicis materiatura fulcitur, ou sustinetur.

GAMELLA. Vaso de pao concavo, ou tronco vasado, comprido em que comem os Porcos. *Aqualiculus, i. Masc.* Sobre esta palavra Calepino diz *Vas, in quo porci sorbent.* Em Persio *Aqualiculus* he ventre. Gamela, tambem he outro vaso de pao cavado em redondo, largo, & pouco fundo, em que as mulheres costumão trazer mãos de carneiro. Parece, que lhe poderamos chamar, *Gabata*, que era hum vaso, tambem cavado, em que se punhaõ as carnes na mesa. Achase em Marcial, lib. 7. Epigr. 42. & segundo os Etymologicos, *Gabata*, he quasi o mesmo, que *cavata*, & diz Turnebo, *Gabata, genus lancis concavae.* Outros pella semelhança do nome, que rem, que *Camella, a. Fem.* seja o mesmo, que *Gamela.*

Dum licet appositâ, veluti crateri,
(*camellâ,*

Lac niveum potest, purpureamque sa-
(*pam.*

Ovid. 14. Fast. Deitaõ estes peixes em huma *Gamela* de agoa salgada. Fr. Joaõ dos Sant. Ethiop. Oriental, part. 1.95. col.3.

GAMMA. He a letra *G*, dos Gregos. Guido Aretino, Monje de S. Bento, para memoria de que a Arte da Musica passara dos Gregos aos Latinos, acrescentou às seis primeiras letras do Alphabeto (de que se valera para differencar as vozes, ou intervallos) hum *G* Grego, ou *Gamma*, & dahí tomou o seu Systema o nome de *Gamma*, o qual tambem se chama *maõ*, ou *Maõ harmonica*, *Taboada*, ou *Gamma de Guido*; & hoje há outro Systema, chamado o *novo Gamma*. Aos primeiros sette Signos nomea, vão *Gamma ut.* Nunes Explanac. pag. 34.

GAMO. Huma especie de Veado cõ os cornos espalmados. *Dama, a. Masc.* Virgilio o faz de genero masculino. Aindaque o *Gamo*, & a lebre tenhaõ quasi, igoal ligeireza. Pinto, Trat. da Cavallaria, pag. 25.

A tal ferir, a tal correr galhardo
He o tigre medroso, o *Gamo* vardo.
Galheg. Templo da Memor. Livro 1. Estanc. 65.

GAMOENS, ou *Gamão.* Erva medicinal com talo, que sobrepuja as folhas, as quaes se parecem com o ferro de huma lança. He alimento de porcos, & veneno de ratos. Tem esta erva macho, & femea. O macho chama-se *Asphodelus, i. Masc. penult. corrip.* A femea chama-se, *Hastula Regia, a. Fem. Plin.*

GAMOTÉ. *Gamóte.* Vaso concavo, de pao, que se usa nos navios para tirar a agoa, que entra nelles, & outras serventias. As bombas, os baldes, & *Gamotes.* Vieira, Tom. 5. pag. 318.

G A N

GANANCIA. *Ganáncia.* O que se acrescenta ao cabedal. *Lucrum, i. Neut. Quæstus, us. Masc. Impedium, ij. Neut. Cic.*

Pagar com ganancia hum presente grandioso. *Impendijs augere largitatem muneris. Cic.*

Huma grande ganancia. *Fertilis quæstus. Plinio.*

Filho de ganancia. *Vid. Illegitimo.* Se por esta receita obráraõ as outras mo-lheres, bem se lhe poderaõ confiar os filhos, que chamaõ de *Ganancia.* Carta de guia, pag. 124. Vers. *Vid. Gaança.*

GANANCIOSO. *Coufa*, que dá muyta ganancia, em que há muyto, que ganhar. *Quæstuosus, a, um. Cic. Lucrosus, a, um. Ovid. Plin.* Em Ulpiano, & em Quintiliano se acha o adjectivo *Lucretivus, a, um.*

Ganancioso (fallando só em dinheiro) *Ferax ad pecuniam. Plin. Jun.*

GANAPERDE. Jogo de nove cartas, só de quatro pessoas, & de mais sciencia, que os outros jogos. Os termos deste jogo saõ *Bolo, Furadores, cargas, & cargas Reaes arriba, Farol, carregar, & descarregar, Dar camarço, Dar lanços, ser Rey do dinheiro, Rey de duas, & duas, &c.* *Vid.* nos seus lugares alphabeticos.

Ganaperde. Tambem he jogo de Damas,

mas, em que quem ganha, perde.

GANCHINHO. Gancho pequeno. *Uncinus, i. Masc. Vitruv. Hamulus, i. Masc. Cels.*

GANCHO. Ferro curvo, em que se pendura. *Uncus, i. Masc. Cic.*

Coufa, que tem gancho, ou feito a modo de gancho. *Uncinatus, a, um. Uncus, aduncus, reduncus, a, um. Ovid. Plin.*

Gancho, com que se tira do poço o que cahio nelle *Lupus, i. Masc. Tit. Liv.*

Gancho, tambem se chama o lucro das más molheres.

Presente de gancho. O que se faz para ter outro. *Hamatum munus. Plin. Jun.*

GANDA. He o nome, que daõ na Índia ao animal, a que chamamos vulgarmente *Rhinocrote. Vid.* no seu lugar. Agudo na ponta á maneira de corno, das alimarias, a que os Gregos chamaõ *Rhinocero*, & nós *Ganda*, como lhe os Índios chamaõ. Barros 3. Dec. fol. 53. col. 3.

GANDARA. Gândara. Gandaras chamaõ os vezinhos do Mondego às prayas de aquelle rio. *Vid.* Praya.

GANDAYA. Gandáya (como quando se diz) Andar à gandáya. He andar buscando no lixo, & nas enxurradas, ferrinhos, & outras cousas, que a agoa leva. *Scrutari scruta.*

GANDIA. Gandía. Cidade, & Ducado de Hespanha no Reyno de Valença. Tem Universidade; fundador della foy o Duque S. Francisco de Borja, Geral dos Padres da Companhia. Fica sobre o Mar Mediterraneo sette legoas da Cidade de Valença. *Gandia, e. Fem.*

GANFEY Lugar de Portugal, que fica na Comarca de Valença, alem do Rio Minho, no Arcebispado de Braga, perto da Cidade de Thuy, illustre, por ser patria de S. Theotonio, primeiro Prior do Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra, reitaurador, & propagador da Ordem dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho em Portugal.

GANGA. Ave, algum tanto mayor, que perdiz; entre huma, & outra há pou-

ca differença, na grandeza do corpo, talhe, & voo. Por ser ave, que frequenta as lagoas, pode se chamar *Perdix palustris*. As *Gangas*, & Cortiçós são aves, que differem humas das outras, em terem as Cortiçós huma listra negra como colar pello pescoço. Arte da caça, pag. 110. vers.

Gangas se chamaõ vulgarmente aos centos, até hum certo numero de pontos.

GANGARA. Gângara. Cidade, & Reyno de Africa, na terra dos Negros, entre a Lagoa Borno, & o Reyno deste nome. Dizem, que nelle há muyto ouro.

GANGE. Famoso Rio da India, que tem seu nascimento no monte Dalanguer, que he parte do monte Imao, nos confins da Tartaria. Atravessa o Ganges o Imperio do Mogol, & despois de receber em si os Rios Kanda, Perseli, Semena, &c. se mette por muytas bocas no Golfo de Bengala, & nelle forma muytas Ilhas. Foy opiniaõ de alguns, que o Gange he o Phison, hum dos quatro Rios, que banhavaõ o Paraíso Terreal, mas se estes Rios sahiaõ do mesmo lugar, não he crível, que o Gange seja o Phison do Genesis, porque consta, que nasce o Gange mais de mil, & duzentas legoas longe do Euphrates, que era hum dos Rios do Paraíso Terreal. Não deixa este rio de ter muyta veneraçõ; principes disfarçados se vaõ banhar nelle, de muyto longe se mandaõ buscar suas agoas, & dizem, que nellas leva areas de ouro, & pedras finas. *Ganges, is. Masc. Cic. Virgil.* Aquem, & alem do *Gange*. Barros, no Paneg. da Infanta D. Mar. pag. 147. Não perdoã à enseada de Bengala, ou seyo do *Gange*. Vida de D. Joã de Castro. 77.

GANGES. Peixe, do qual se faz mençaõ na Hist. da India Oriental, part. 4. II.

GANGETICO. Gangético. Coufa do Rio Ganges. *Gangeticus, a, um. Columel.* Do *Gangetico* mar ao Caditano.

Camoens, Cant. 2. oct. 55.

GANGOSO. *Vid.* Fanhoso. No seu Te-

Theſouro quer Covarrubia s, que *Gangoſo* (palavra, tambem usada em Caſtella) ſe derive de huma letra Hebraica, ditta *Gain*, porque ſe pronuncia do fundo da garganta com ajuda do nariz. Fica, vaõ com a falla *Gangoſa*. Correccão de abuſos 262.

GANGRENA. *Gangrēna*. He principio de mortificaçãõ da carne de alguma parte, a qual naõ eſtã ainda de todo morta, mas por falta de eſpiritos vitaes, & calor natural, vay morrendo. As cauſas de *Gangrēna* ſãõ tres. 1. quando os eſpiritos vem à parte, & ella os naõ recebe, por eſtar muyto fria, & deſconcertada a ſua cõpleiçãõ, & armonia. 2. quando os eſpiritos vem à parte, & ella os recebe, mas afogaõſe com a carga do ſangue, & grande quentura da parte. 3. quando os eſpiritos naõ chegãõ à parte, porque lhõ tolhem no caminho, & naõ tem por onde paſſar. *Gangrēna, a. Fem. Cornel. Celf.*

Que tem gangrena. *Gangrēnã vitiatuſ, a, um. Celf.* Na *Gangrēna* de cauſa, fria, naõ convem ſarjaduras. Recopil. de Cirurg. pagin. 83.

GANGRENARSE (fallando em alguma parte do corpo) *Gangrēnã vitari. Ex Celf.* Logo ſe *Gangrenou* a ferida. Curvo, Obſervac. 351.

GANHADIA. *Ganhaçãõ. Vid. Ganancia, & Gaança.*

GANHAM. *Ganhaõ*. Derivaſe do Caſtelhano *Ganan*; & eſte ſe deriva, ou de *Ganado*, porque *Ganan* em Caſtelhano he Paſtor; ou do Hebraico *Ganan*, que val *Ampar, Recolher, & ter cuidado*, que ſãõ obrigaçoens do officio de Paſtor. Querem alguns, que em Portuguez *Ganhaõ* ſignifique *Guapo, homem, limpo*. Hum, & outro ſentido ſe pode dar a eſtas palavras de D. Francisco de Portugal. Inez, moça de cantaro, a gabadinha, dos *Ganboens* do lugar. Priſ. & ſolturas, 18.

GANHAR. Derivaſe do Italiano *Guadagnare*, ou do Francez *Gagner*, que ſignificaõ o meſmo; ou do Caſtelhano *Ganado*, porque antigamente as *Ganan-*

cias procediaõ do *Ganado*, ou *Gado*. *Ganhar* dinheiro, fazenda, ou outra couſa ſemelhante. *Aliquid lucrari* (or, atus ſum) *Aliquid lucrifacere*, em huma ſõ palavra; ou em duas *Lucrifacere. Quæſtũ*, ou *lucrum facere*.

Officio, em que ſe ganha muyto. *Ars quæſtuofiſſima, a. Fem. Cic.*

Hã muyto, que ganhar niſto. *Per magna ex ea re pecunia confici poteſt. Cic.*

Se eu moſtrar, que iõ neſta compra ſe ganhaõ cem alqueires de trigo. *Si oſtendo in hac una emptione lucriferi tritici modios centum, &c. Cic.*

Neſtes dez ultimos annos pòde ganhar honradamente ſeis mil ſeſtertios, & naõ o quiz. *Decem his annis proximis ſeſtertium ſexagies honeſtiſſimè conſequi potuit: noluit.* Cicero no Orador pro *Q. Roſcio*. Pouco mais atraz havia ditto *Merere* no meſmo ſentido, *ſi ſeſtertium tricies merere & potuit, & debuit.* Depois de *Sexagies, & Tricies* ſe deve de entender o accusativo *centena milia*, o qual rege o genitivo *ſeſtertium*, ou *ſeſtertiorum*.

Ambiçãõ de ganhar. *Lucri ſtudium, ij. Neut. Horat. Lucri cupido, inis. Fem. Ovid.*

Depois de haver ganhado muyto neſte officio. *Postquam in hoc genere quæſtũs locuples factus eſt.*

Ganhar muyto com o ſeu faber. *Scientiam habere quæſtuofam. Cic.*

Casa, em que ſe ganha muyto em fazer eſcrituras falſas. *Domus quæſtuofiſſima falſorum commentariorum. Cic.*

Aquelle que trabalha, pello intereſe de ganhar. *Quæſtuarius, i. Maſc. Seneca.*

Eſte he o dinheiro, que me fez ganhar quanto tenho. *Hoc fuit peculij mei fermentum. Petron.*

Que naõ he amigo de ganhar. *Lucrifuga, a. Maſc. Plaut. Lucro averſus, a, um. Horat.*

Amigo de ganhar. *Lucripeta, a. Maſc. Plaut.* o deſejo de ganhar. *Lucri ſtudium. Horat. Lucri cupido. Ovid.* Inimigo de ganhar. *Lucrifuga, a. Maſc. Plaut.*

Ganhar a vida em algum officio. *Ali-*

quã arte se sustentare. Cic. Ganhar a vida em obras de laã, & de panno de linho. *Lanã, ac telã victum queritare. Terent.* Como a natureza lhe não havia dado outra cousa melhor, que a voz, & como não recebera do pay mais que a liberdade, de huma se valeo, para ganhar a vida, & de outra, para motejar cõ mais confiança. *Cum ei natura nihil melius, quam vocem dedisset; pater nihil præter libertatem reliquisset; vocem in quæstum contulit; libertate usus est, quò impuniùs dicax esset. Cic.* Ganhar a vida em dizer mal da gente de bem. *Quæstui habere malè loqui de melioribus. Plaut.*

Ganhar dinheiro à custa das vidas alheas. *Negotiari animas. Plin.* (falla dos Medicos)

Naõ ganhou nada nisto. *Nibil suave meritum est. Terent.* Falla num moço, que casou contra a vontade de seu amo.

Ganhar appetite, ou vontade de comer passeando. *Famem obsonare, ou opsonare ambulando. Cic.*

Ganhar credito. *Lucrifacere nomen. Varro.* Ganhar credito no Povo. *Studia vulgi acquirere. Tacit.* Ganhou fama de homem de bem. *Obtinuit existimari vir bonus. Cic.* Ganhava infinito credito esta doutrina, em não ser sua. *Vieira, Tom. 5. 149. col. 2.*

Ganhar no jogo. *Vincere.* Neste sentido este verbo se poem algumas vezes sem caso algum, outras com o accusativo da pessoa, que perde, & outras com o accusativo do que se ganha, como se acha em hum fragmento de huma carta de Augusto, referido por Suetonio no cap. 71. da sua vida, *Nam si quas manus remisit cuique, exigissem, aut retinuissem, quod cuique donavi, vicissem vel quinquaginta nullia.* (Aqui diz Sabellio que se há de entender o genitivo *Nummum*) Em tres lanços de dados ganhoulhe dez patacas. *Terno tesserarum jactu decem ab eo nummos abstulit.*

Ganhar a demanda. *Causam obtinere, ou tenere. Cic. Causam suam vincere. Ovid. Obtinere litem. Cic.*

Ganhar a batalha. *Hostem vincere,*

superare. Ab hoste victoriam reportare. Victoriã consequi. Cic. Victoriã adipisci. Caesar. Superiorem discedere. Cic. Victoriã referre. Tit. Liv. Hostium exercitum devincere. Cic. Ganhada a victória haõse de conservar aquelles, que não foraõ crucis no tempo da guerra. *Partã victoriã, conservandi sunt ij, qui non crudeles in bello, nec immanes fuerunt. Cic.*

Ganhar a vontade de alguem. *Alicujus animum conciliare, aliquem sibi benevolum facere. Cic.* Em primeiro lugar vou ganhando pouco a pouco a vontade do povo. *Paulatim plebem primum facio meam. Terent.* Com beneficios se ganhaõ os homens. *Homines beneficijs alliciuntur. Cic. Meritis captantur. Phæd.* Ganhar a vontade de alguem com beneficios. *Beneficijs aliquem sibi emere. Plaut.* Nunca ví homem, que fallando ganhãse tanto as vontades. *Neminem ego unquam novi, qui sermonibus blandiùs ac suaviùs irreperet in animos, sic se insinuaret, tam faciliè influeret in animos hominum, sic demulceret homines, atque sibi devinceret.* (Todos estes modos de fallar saõ de Cicero) *Ganhando as vontades Principaes da Corte. Mon. Lusit. Tom. 2. 205. col. 3.*

Ganhar. Interessar. Tirar proveito. Ter utilidade. *Que ganho eu em enganarte? Quid mihi lucri est, te fallere? Terent.*

Ganhar honra. *Adipisci gloriam. Cic. Gloriam consequi. Idem.* Amigo de ganhar honra. *Honorum, ou honoris cupidus, a, um. Honoris, ou honorum appetens, tis. omn. gen.* Parentes seus amigos de *Ganhar honra. Jacinto Freyre, Liv. 2. num. 87.*

Ganhar applauso. *Plausum obtinere, à imitação de Plinio, que diz, Admirationem obtinere.* Applauso, bem ou mal *Ganhado. Guia de casados, 54. vers.*

Ganhar huma enfermidade, huma febre, &c. *Morbum, adversam valetudinem, febrem, &c. Contrahere (ho, xi, & tum) Plin. Jun.* Pella continuação dos trabalhos, *Ganhou humas quartaãs. Lucena, vida do S. Xavier. fol. 20. col. 2.*

Ganhar. Apoderarse. Ganhar hum lugar.

gar. *Locum*, ou *loco*, ou *loci potiri* (*ior, potitus sum*) *Cic. Plaut.* Ganhar hum lugar por força. *Locum expugnare, capere, occupare.* Logo que as legioens ganharaõ a planicie, voltáraõ cara ao inimigo. *Legiones, ubi primum planitiem attigerunt, infestis contra hostes signis constituerunt. Cæs.* Ganhar terreno. *Progredi*, ou *progressum facere.* Fez marchar a cavalaria para lançar o inimigo do posto, que havia ganhado. *Evehi equites, campumque, quem hostes infederant, eripi iubet. Tacit.* Ganhãõ o alto dos montes. *Superant montes. Tit. Liv.* Lhe fizesse perder hum palmo de terra que tinhaõ , *Ganhado.* Mon. Lusit. Tom. 1. 296. col. 4. Naõ foy possível *Ganhar* se a Cidade. *Ibidem.* Tom. 3. 136. col. 1. *Ganhar* os passos asperos, & difficultosos. *Vascõc. Arte Militar,* 125. Por onde se podeffe , *Ganhar* terra com *Viriato.* Mon. Lusit. Tom. 1. 222. Querer *Ganhar* hum posto , para se entrincheirar nelle. *Lobo, Corte na Aldea,* 265. *Ganhado* alli este passo. Mon. Lusit. Tom. 4. 13. col. 3.

• Ganhar a espada. He encostar a espada do contrario, & metter a sua, para o ferir. *Adversarij gladium avertere, ipsumque petere. Ganha* a espada, & cruzandoa sem perigo. *Barretto, vida do Evãgel.* 249. 19.

Ganhar. Tirar das mãos. *Eripere alicui, ou ex alicujus manibus.* O Escudo, que *Eneas* *Ganhou* de *Ulysses* na guerra de *Troya.* *Lobo, Corte na Aldea,* 42.

Ganhar. Hir crescendo. O fogo vay ganhando. *Flamma exsuperant. Virgil.* Tinha o fogo ganhado o mais alto da casa. *Flamma serpserat ad tectum. Tit. Liv.*

Ganhar. Dilatar. Ganhar tempo. *Tempus ducere. Cic. Moram fati lucrari. Stat.* Ganhar tempo. Viver mais algum tempo. *Moram fati lucrari. Stat.* Ganhar tempo. *Appressarse. Accelerare.*

Ganhar soldo (servindo na guerra) *Facere.* ou *merere stipendia. Tit. Liv. Cic.*

Ganhar perdoens, indulgencias, Jubilco. He merecer as graças, annexas Tom. IV.

às dittas cousas. *Vid. Indulgencia.*

Ganhar. Termo de manejo. Vara, cabeça, & voz, afim de que o cavallo obre ligeiro, & se lhe *Ganhe* bem a cara. *Galvaõ, Gineta,* 69.

Ganhar o balravento. *Vid. Balravento.*

Adagios Portuguezes do *Ganhar*, & do *Ganhado.* Tem cuidado de o *Ganhar*, que tempo fica para o gattar. Perdendo tempo, naõ se *Ganha* dinheiro. Para quem *Ganhas* ganhador? para quem está dormindo ao Sol. O bom *Ganhar*, faz o bom gattar. Mais val *Ganhar* no todo, que perder no ouro. Quem *Ganha*, sem despende, naõ lhe lembra, que há de morrer, nem que herdeiros há de ter. Perde-se o bem *Ganhado*, & o mal, elle, & seu dono.

GANHO. A utilidade, & proveito, que alguem tira do seu commercio, emprego, industria. *Lucrum, i. Neut. Quæstus, ùs. Masc. Cic. Vid. Ganancia.*

Ganho torpe. *Quæstus sordidus. Cic.*

Ganho pequeno. *Lucellum, i. Neut. Cic.*

GANIDO. Ganido. Voz do Caõ, que se sente de algum golpe. *Gannitus, ùs. Masc. ou Gannitio, onis Fem. Feste Grammatico* lhe dá esta significação. *Gannitio* (diz elle) *querula canum murmuratio.* Mas *Lucrecio*, no livro 5. vers. 966. lhe dá outra significação muyto differente, dõde diz, fallando nos caens, quando lambem os filhos, & lhes daõ de mamar, *Gannitu vocis adulant.*

GANIR. O gritar do caõ, quãdo lhe daõ pancadas. Parece, que se houvera de dizer *Gannire* (*io, ivi, itum*) Porque (como adverte *Donato*, no verso 17. da segunda *Scena* do *Acto 4.* dos *Adelphos* de *Terencio*) *Gannitus est proprie veluti ploratus vapulantium;* & no livro 6. da lingua Latina, diz *Varro*, que *Gannire*, se diz propriamente dos animaes, & por metaphora dos homens, porem naõ especifica *Varro* o animal, ao qual se appropria o verbo *Gannire.* No cap. 5. do livro 9. fallando *Plinio* em hum monstro marinho, que no tempo do *Emperador Tiberio*, se vio nas prayas de *Lisboa*, usa do substantivo *Gannitus*,

para exprimir a lamentavel voz do ditto monstro. *Cujus morientis* (diz este Author) *etiam ganitum tristem accolæ audivere longè.* Outra significação muyto differente dá Persio ao verbo *Ganire* donde diz *secretam ganire in aurem.*

Tambem se diz Ganir a raposa, & de ordinario se usa do verbo. *Ganire.*

GANINFA, ou Alquerevia. Manto de escravo. *Servile palliolum, i. Neut.*

GANIZ. Ganíz. He hum ossinho, que está nas juntas das pernas dos boys, ou carneiros. Com ganizes pequenos se joga o cucarne. *Vid. Cucarne.*

GANSAR, ou Gançar. Achase em escrituras antigas. *Vid. Alcançar. Ganhar.*

GANZO. Derivase do Alemaõ *Gans*; como consta destas palavras de Plinio, lib. 10. cap. 22. *Candidorum alterum vestigal in Pluma velluntur. quibusdam locis, bis anno; rursus plumigeri vestiuntur; molliorque, quæ corpori quam proxima, & è Germania laudatissima; candidi ibi, verum minores, Ganzæ vocantur.* Em alguns manuscritos deste Author está *Gantæ*, porem o mais certo he *Ganzæ*, que tambem he palavra Flamenga. Isaac Pontano diz, que *Ganza* he palavra Celtica. Porem he de advertir, que *Gans*, & *Ganza*, em que fundo a etymologia de *Ganço* poderá significar *Pato*, & não *Ganço*. Este he o macho da Adem, ou mansa, ou brava. Differe em ter a cabeça preta, ou verde, & o pescoço tambem. He ave amphibia, domestica, & brava. Chamoulhe certo discreto, porco das aves, porque he amigo de se revolver em lamaroens. *Anas mascula, Genit. Anatis mascula. Plin. Vid. Adem.*

De ganfo, ou concernente a ganfo. *Anserinus, a, um. Columel. Plin.*

O Ganfo femæa. Chamase Adem Real. *Vid. Adem.*

GANTA. Medida, que se usa em Malaca. Na Historia dos cercos da ditto Cidade, pag. 55. escreve Jorge de Lemos que icete gantas de Arroz fazem hum Alqueire. Valia em Malaca huma *Ganta* de arroz dez cruzados. Barros, Decad. 3. pag 252. col. 1.

GANTE. Cidade Episcopal dos Payzes Baixos, & cabeça do Condado de Flandes. Parece ajuntamento de muytos Ilheos, porque he cortado dos Rios, Escalda, & Lis, & das agoas de muytos canaes, que a dividem em diferentes bairros. Os paços do Principe são hum antigo edificio, em que há tantas casas, quantos dias no anno; em huma dellas se vé o berço de pao do Emperador Carlos Quinto, illustre filho da ditto Cidade. *Gandavum, i. Neut.* Os Douctos fazem a penultima longa. Em *Gante*, de S. Livino, Bispo, & Martyr. Martyrolog. em Portug. 12. de Novemb.

G A O

GAOGA, Gaóga, ou Kauge. Antigamente deserto, he hoje Cidade, & Reyno de Africa, em terra de Negros, entre a Nubia, & o Reyno de Borno. Os Reys de Gaóga são descendentes de hũ Escravo Negro, que com a fazenda, que roubara a seu Senhor, comprou huns cavallos, & foy ajuntando outros, dando em troco delles escravos, & fez taõ bom negocio, que se fez Senhor da sua terra, há mais de duzentos annos.

GAOXA. Gaóxa. Ilha da China, na costa da Provincia de Quantungo. Escreve o P. Athanasio Kircker, que nos mares desta Ilha se acha hum peixe notavel, a que os Chins chamaõ, *Hoangeio Yu*, que val o mesmo, que *Peixe amarello*. Do principio do Outono até entrar o Estio fica este peixe nas agoas do mar, donde procuraõ os Nacionaes pescalo, porque he muyto delicado, & saboroso ao gosto: mas no principio do Veraõ, se transforma em Ave de penna amarella, & como as mais aves levanta o voo, & vay buscar nos montes o seu sustento. Mas em chegando o Inverno passa do Sertão para as prayas do mar, & metido nas ondas, converte as plumas em escamas, até que tornando a Primavera, lhe renascem as azas, & assi com perpetua revolução vay este animal amphibio mudando de especie.

GAP. Cidade Episcopal de França, no Delphinado, duas legoas do Rio Durança. Gregorio Turonense lhe chama *Vapincum, i. Neut.*

Natural de Gapa. *Vapincensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

GARABULHA. Derivase do Italiano *Garbuglio*, que quer dizer *Confusão*, ou do Francez *Garbouil*, palavra antiquada que no sentido moral he *Desavença*, *discordia*, ou cousa semelhante. Entre nós *Garabulha*, se diz de cousas embaraçadas, & confusas, V.g. Escritura de má letra, que senão pode ler, *Garabulha de penna mal aparada*. &c. *Scriptio confusa, littera rudi calamo exarat.e.*

Garabulha. Entremetido, Embrulhador. *Vid. nos seus lugares.*

GARABULHENTO. Couza, que tem por fóra, ou por dentro, muyto seixinho, ou couza semelhante, desigual, & aspera ao t. cto. Fruta garabulhenta, v.g. codornos, &c. *Fructus scaber, bra, brunum.* No livro 2. das Georgicas, vers. 214, chama Virgilio a certa pedra, garabulhenta, por ser composta de terra, & areia. *Tophus scaber.* Trazem contas ao pescoço de certas frutas *Garabulhentas*, com seus estremos, mas sem cruz. Godinho, Viagem da India. 19.

GARABULHO. He o nome do famoso Cavallo no qual o Graõ Turco, Sultaõ Selim reve grandes fortunas contra Bajafeto, & por ser taõ notavel animal, o mandou ao Graõ Cayro com huma manta de brocado, & não foy mais montado, & se lhe fez huma magnifica sepultura. Martim Redondo, fol. 20.

GARAJAO. Garajão. Ave do Mar, & da frequencia das aves deste nome a Ponta do Garajao. Achaõse algumas cem legoas da costa de Guiné, perto da Linha. Passaros por aquí alguns, Alcatrazes, & *Garajaos*. Pimentel, Arte de na-

vegar, 328.

Aquí de *Garajaos*, Aves marinhas
Acharaõ varios bandos apartados,
Que sem medo chegavaõ, como em

(pinhas
Aos remos, & ás cabeças dos solda-
(dos.

————— Onde os acharaõ

Do *Garajao* a ponta lhe chamaraõ.

Insul. de Man. Thomas, Livro 4. oit. 65.

GARALHADA. *Vid. Gralhada.*

GARAMANTAS. Povos de Africa, que tomaraõ o nome de *G. ramante*, filho de Apollo, que naquella Regiaõ edificou huma Cidade. Antigamente estes povos habitaraõ a parte Oriental da regiaõ de Zaara, & a Occidental da Nubia. Dizem, que ainda hoje existe a sua cidade principal, chamada *Garama*. Os de hoje saõ alguma cousa menos barbaros, que os antigos; porem ainda sem commercio, & quasi sem religiaõ. As mulheres saõ commuas. Os particulares conhecem por filhos, os que se parecem com elles, & os que tem o nariz mais chato, saõ julgados por mais formosos. *Garamantes, um. Plur. Masc. Virgil. Plinio Hist.* A terra, que se traz da Ilha *Gauleon* dos *Garamantas* mata os *scorpioens*. *Chronographia* de André Avellar, pag. 66. vers. A agoa dos *Garamantas* de dia se não pode beber de fria, & á noite, se não pode tocar de quente. Barretto, Pratica de Heracl. 31.

GARAMUFO. *Garamufo*. Termo chulo. *Vid. Principiante. Vid. Novato.*

GARANHAM. *Garanhaõ*. Cavallo de lançamento, ou *Pay*, & cavallo das *Egoas*. *Vid. Lançamento*. Os *Garanhoens*, que hás de escolher para cobrir as *egoas*, seja em quanto saõ novos. *Quos in spem statuis submittere gentis, precipuum jam inde à teneris impende laborem. Virgil. Georgic. 3. usa do verbo submittere, pro supermittere.*

Garanhaõ, tambem se chama o homem luxurioso, que trata com muytas mulheres. *Vir mulierosus. Cic. Scottator, oris. Masc. Cic. Homo in feminas procax. Colum.* A hum homem destes *appropria* Cicero a mes-

a mesma palavra, com que se chama em Latim o cavallo de Egoas. *Itaque admiffarius iste &c. Cic. in Pison.*

GARAFÁ, Garáfa, ou Cachaça (Termo do Brasil) He huma especie de vinho das borras do açúcar, a que chamaõ os Negros melaço. He bebida de Negros. *Liquor ex sacchari fecibus, affusa aqua, expressus.* ou *vinum saccharum fecatum*, alli como chama Cataõ ao Agoapé, *Vinum fecatum*. Outro vinho de mel silvestre, ou de açúcar, a que chamaõ *Garafa*. O P. Simão de Vasconc. nas noticias do Brasil, pag. 143.

GARATUZA. Garatuza. Jogo de duas até quatro pessoas, de nove cartas, em que ganha quem faz cincoenta. Para ganhar se haõ de seguir, & quando não se seguem com as pendangas de outo, & nove ouros, se accomodaõ ao que quer o jogador. *Foliorum lusitorum ludus, vulgò, Garatuza.*

Dar garatuza. Fazer todas as vafas, com cartas seguidas. He quando o jogador, que he de mão, se descarta com nove cartas, que se seguem em sua ordem, & os mais jogadores se ficaõ com as suas cartas na mão, sem nenhuma dellas servir no jogo. *Foliorum lusitorum serie vincere (co, vici, victum)* Os mais termos deste jogo saõ *Livro, Livrocio, Trinca, Quatrinça, Legitimo, Chilm-draõ, Pendangas, &c.*

GARAVANC, O. He hum pao, com quatro, ou cinco dentes, na extremidade, com que alimpaõ na Eira o trigo.

GARAVANSVELO (Termo de Alveitar) Esparavaõ de garavansuelo, ou de rendimento. *Vid. Esparavaõ.*

GARAVATO. Garaváto. Gancho, em que se pendura. Candeia de garaváto. *Lychnus uncinatus, ou uncino pendens.*

Garavátos seccos. Lenha miuda para o fogo. *Cremitium, ij. Neut. Columel. Vid. Gravato.*

GARAVIM. Garavím. Toucado antigo. Era huma coifa de retróz, ou de seda, & ouro, ou de ouro, & prata, &c. com dianteiras de renda. *Capitis tegmẽ, quo olim uti solebant mulieres, vulgò Ga-*

ravim. Na cabeça trazem huns *Garavims*, com trançados por de traz, & ao rosto rebuço. Anton. Tenreiro no seu Itinerario da India. Fol. 35.

GARAYOS. Garáyos. Certa casta de Aves, que se achaõ no mar da derrota da India. Dizem, que saõ do tamanho das nossas gallinhas. *Vid. Hist. India Oriental. Part. 3. 76.*

GARBO. Graça. Bizarria. Bom modo no obrar, no fallar. *Venustas, atis. Fem. Lepor, oris. Masc. Cic. Concinnitas, atis. Femin. Cic.*

Com garbo. *Lepidè. Cic. Lepidulè. Plaut. Concinniter. Aul. Gell.*

Homem, que tem muyto garbo em tudo. *Homo affluens omni lepore, ac venustate. Cic.*

Alem da docilidade do espirito, tinha este menino muyto garbo nas feições do rosto, & no tom da voz. *Erat in puero prater docilitatem ingenij summa suavitas oris, ac vocis. Cornel. Nep. in vita Attici. Vid. Graça.*

GARC, A Real. Ave de rapina, & aquatica. He grande de corpo, & pernalta. Tem bico, & pescoffo comprido, & azas muyto estendidas. Posta em pé direita, dará pellos peitos a qualquer pessoa. Tem pouca carne, pello que he leve no seu voar, mas gorda. Tem a plumagem de côr azul claro. Algumas se veitem de pennas cincentas. Outras tem crista. Tem os olhos graciosos tirantes ao azul das pennas. He passaro grave, bem estreado; voa muyto alto. Por isso dizem, que he chamado em Latim *Ardea*, tomado de *Arduus*, quasi, *Ardua petens*. As Garças Reaes saõ rales proprias de falcoens de fama, porque estes as vão prender, metidas nas nuvens. Do Norte, donde no inverno se congelaõ os rios, & lagoas, das quaes pescavaõ a sua comida, passaõ a estas partes; & aindaque venhaõ juntas, depois de chegadas, se apartaõ, & cada huma por si busca o seu sustento em rios, lagos, lezírias, & lugares paludosos; o que não fazem as aves, que se mantem de sementes, & ervas, que andaõ juntas. *Ardea,*

a. Fem. Virgil.

Garça Ribeirinha. Na feição, & talhe he semelhante á Garça Real, mas tem as pennas de côr ruiva; pelo que lhe chamaõ Garça ruiva. Da caça destas fennaõ faz tanto caso, que saõ aves mesquinhas. &c. *Ardeola, a. Fem. Plin. Hist.* Nas terras de Sofala há muytas Garças Reaes, & Ribeirinhas, como as de Portugal. O P. Fr. Joaõ dos Santos na Ethiopia Oriental. part. 1. Fol. 35. col. 2.

Olhos de garça, costumamos chamar aos que como os olhos da garça saõ de hum verde, que tira a azul. *Oculi cæsi. Vitruv. Oculi glauci. Glaucus, a, um.* he de Virgil. & de Plinio. Que tem olhos de garça. *Cæsius. Terent.*

GARCEIRO (Termo de alta volateria) Falcaõ garceiro, he o que mata garças. *Falco, prædator ardearum.* Outros falcoens tem a plumagem ruiva, & a pinta grossa, saõ de grandes corpos, & bons Garceiros. Arte da caça, pag. 41. Verso.

GARC,O, como quando se diz, Olhos garços, *id est,* Olhos de garça. *Vid. Garça.*

GARC,OTA. Garçóta. Garça pequena. *Ardeola, a. Fem. Plin.* Falcoens, que se cevaõ em Garçotas. Arte da caça, pag. 41.

GARC,OTAS. Garçotas. Plumas da Garça, alvas, & muyto finas, principalmente as que se colhem do peito, para ornato da cabeça, do chapeo, &c. *Ardeole albæ,* ou *Ciris crista, a. Fem.* No Comento deste verso 468. do Livro 3. das *Æncidas*

Et conum insignis galeæ, cristasque
(comantes

Diz o P. de la Rue, *Cristas, sive è júbis equinis, sive è versicoloribus pennis, que in modum capillorum, sive comarum diffundebantur.* Levará chapeo pequeno, com Garçotas, baixas, que as altas saõ de sairosas. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 269. Entre Garçotas de aljofar, coroa Imperial de safiras. Vieira, Tom. 10. 27.

GARELLA perdiz. *Vid. Perdiz.*

GARFADA. Garfada. O que se pode

tomar de huma vez com garfo. Huma garfada de Sal. *Salis fuscina cumulata.* He imitação de Columella que diz *Musti cochlear cumulatum.* Huma colher de mosto. Duas cabeças de alhos, huma Garfada de sal. Alveitar. de Rego, 340.

GARFILA. *Vid. Orla.* Outro letreiro, por fóra, junto á Garfila, ou orla. Cunha, Bispos de Lisboa, 106. col. 2. Part. 2.

GARFO. Instrumento pequeno de dous, ou mais dentes, com que se pega no comer. Poderás chamarlhe *Fuscina,* ou *furcilla, a. Fem.*

Garfo de ferro. Instrumento a modo de Garfo, ou Pentem, com que os Tyrannos mandaõ abrir aos martyres o corpo, & rasgarlhe as entranhas. *Fuscina ferrea, Pecten ferreum.* Os fez pendurar em alto, & abrirlhe o corpo com Garfos de ferro. Mon. Lusit. Tom. 2. 109. col. 2.

Garfo, na Agricultura. He hum raminho, que se tira das arvores, novo, de hum anno, ou dous, & cortado pello meyo, & aparado pellas ilhargas, ficando a calca por de traz, se mette no cavallo, ou prumagem, despois de fendida, de sorte que a casquinha, que vay na pequena parte por de traz do garfo, fique unida com a casca, que se fendeo no cavallo, ou na prumagem, para assi pegar huma com outra. *Surculus, i. Masc. Calamus, i. Masc. Columel. Plin.* Em dous lugares chama Columella aos garfos, *Semina.* No cap. 9. do livro 5. diz *Alterum insitionum genus, quo resecta inter librum, & materiam semina admittit arbor, & pouco mais abaixo Quosdam tamen magis delectat in trunco arboris locum seminibus serrâ facere.* Em quanto á palavra *Calamus,* achase muytas vezes neste sentido no cap. 14. do livro 17. de Plinio, *Cujusvis arboris calamus. Calami exaction. Pomorum calami. &c.* E no cap. 20. do quarto livro diz Columella, *Calamus autem non amplius tribus digitis debet allevari.* Ao garfo metido na arvore enxertada o mesmo Columella lhe chama *Surculus insitus,* ou *surculus insertus* no cap. 29 do livro 4. & no livro das arvores

res cap. 26. o mesmo no cap. 9. do livro 5. chamalhe *Institutum, i. Neut.*

Enxertar huma arvore com seus proprios garfos. *Arborem suomet ipsam surculo inserere. Plin. lib. 17. cap. 17.*

Afirmaraõ os Antigos que não se podia enxertar qualquer arvore com todo o genero de garfos. *Antiqui negaverunt posse omne genus surculorum in omnem arborem inseri. Columel. lib. 5. cap. 2. pouco mais abaixo diz *Omni arbori inseri.**

Garfo de gente, chama João de Barros, a huns poucos soldados. *Manipulus, i. Masc. Cas.* Veja-se Varro na explicação desta palavra. Com hum *Garfo* de gente, que fossem fazer rosto aos Mouros. Decad. 2. pag. 141. col. 2.

GARGALHADA Gargalhada de riso. *Cachinnus, i. Masc. Cic.*

GARGALHO. Escarro grosso, & aqferoso. *Sputum crassius.*

GARGALO. Gargalo. A parte estreita abaixo da bocca do Cantaro, Quarta, Frasco, &c. *Collum, i. Neut. Pers.*

Vaso, que tem o gargalo estreito. *Vas collo angustum.* Na Satira 3. diz Persio, *Angustæ collo non fallier orca. Quidam orcam accipiunt pro vasculo lusorio, quo contesti tali, agitatique emittuntur in tabulam aleatoriam. In hoc eodem Persij loco scribit Cornutus, orcam vasis genus esse, collo angusto, in quod nuce jaciebantur distanti ex loco, & qui certo jactu mittebat, victor habebatur.* Chama Marcial ao gargalo do frasco. *Amphoræ cervix, icis. Fem.*

Gargalo, toma-se ás vezes pella entrada, ou porta de huma casa. *Ostium, i. Neut. Terent.* Fizera eu casas de hum só *Gargalo.* Carta de guia, pag. 102.

Gargalo. A parte da garganta, donde sahe a voz. *Guttur, is. Neut. Cic.* Nem arrancar as palavras com vehemencia do *Gargalo.* Lobo, Corte na Aldea, 23.

GARGANTA. Parte interior, & mais profunda da bocca, em que se contem o principio do izofago, da traca arteria, do epiglottis, & das amygdalas. *Fauces, ium. Fem. plur. Plin.*

Pôr a alguem o cutello na garganta.

Alicujus jugulum gladio petere. Ex Quintiliano.

Pôr a alguem o baração na garganta (tomada a metaphora do padecente, que estando ao pé da forca com o baração na garganta se vé reduzido a huma extrema necessidade, & não se pode livrar da morte. *Aliquem in angustias compellere, adducere, redigere. Cic.* Algumas vezes se pode dizer, *Aliquid ab aliquo vi exigere (go, egi, actum)* Estar com o baração na garganta, ou em grande aperto. *Faucibus premi. Cic.*

Garganta, ás vezes se toma pello peito da molher. *Pectus, oris. Neut. Virgilio diz, *Virgo pulchro pectore.**

Garganta dos montes. O valle, ou lugar, que entre montes de huma, & outra parte, dá huma angusta sahida. *Fauces, ium. Femin. plur. Tito Livio diz, *Fauces vallis.**

Garganta do vallado. *Vid. Vallado.*

Garganta, tambem se diz do Rio, Porto, Barra, & do mar, donde he mais estreito. *Fluminis ostium, ij. Neut. Cic. Fluminis fauces, ium. Fem. plur. Plin. Cicero diz, *Os portus.** Situado na bocca do Mediterraneo, não longe das gargantas do Baltico. Vieira, Palavra de Deos empenhada. pag. 244. Huma ferrania, que serve de defenla ao porto, formada a garganta da barra. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 581. A mayor Ilha daquella *Garganta* dos mares. Lucena, vida de Xavier, 46. 2.

Garganta (Termo de Musico) Passo de garganta. *Vocis uno spiritu ducta varia, & crebra inflexio, onis. Fem. Vid. Gargantear, & garganteo.*

GARGANTAM. Gargantão. Diz-se do animal, que devora, & que com a carne come os ossos. *Vorax, acis. Omn. gen. Cic.* Outras gosmas nascem dos falcoens serem *Gargantoens.* Arte da caça, pag. 62. Verso.

GARGANTEAR. Variar promptamente as vozes, & os tons com a diminuição de huma nota em muytas partes. *Vocem cantando vibrare, ou modulatum inflexo-frequentius spiritu vibrare.* No livro

1. cap. 11. diz Aulo-Gellio *Frequentamenta quadam varia incinere.*

GARGANTEO. Gargantéo. Passos da Garganta. *Modulatus vibrans, ou sonus inflexo crebrius spiritu vibratus.* Estes dous modos de fallar são tomados do cap. 29. do livro 10. de Plinio; so se lhe acrescenta o adverbio *Crebrius.* Em huma palavra se pode dizer com Aulo-Gellio. *Frequentamentum.* Vejase o que tenho ditto na palavra Gargantear.

GARGANTILHA. He quando o fio, que cerca o pescoço, he composto de pedras preciosas; punhase antigamente de ombro a ombro. *Longum colli monile.* He tomado de Ovidio, que diz no livro 10. das *Metamorph.*

Dat digitis gemmas, dat loyga monilia collo.

GARGANTOICE. Gargantoíce. Não he usado. Quererá dizer, Achaque da garganta. V. G. Papeira. *Vid.* no seu lugar.

Bebião d'agoa com as mãos

Nas fontes inda em velhice,

Melhor que por vasos vaõs.

Lavava ella os peitos saõs,

Antes da *Gargantoice.*

Franc. de Sá, Satira 3. Estanc. 62.

GARGAREJAR, ou Gargarizar. *Vid.* Gargarizar.

GARGARIZAR. Lavar a bocca, & a entrada da garganta com algum licor. (Esta palavra vem do Grego *Gargari-zein,* ou do Hebraico *Garghera,* que significa *Garganta*) *Gargarizare* (o, avi, atum) Usa Celso deste verbo absolutamente, & sem caso algum no cap. 2. do livro 4. *Gargarizare his, que salivam movent.* Gargarizar com coufas, que provoca a saliva. No capit. 14. do livro 20. usa Plinio do passivo. *Voci succus sub certamine utilis dumtaxat, qui & gargarizatur.* &c. E no cap. 17. do mesmo livro donde falla na erva doce, diz; *Sedat anginas cum melle, & byssopo ex aceto gargarizatum.*

GARGAREJO. Gargaréjo. A acção de gargarizar. *Gargarizatio, onis. Fem.* ou *gargarizatus, us. Masc. Plin.*

GARILHAM. Garilhão. Rio de Italia. Tom. IV.

Liris, is. Masc. Cic.

GARJOFILLATA, Gariofylláta, ou Gariophyllata. Erva, que nasce, & medra mais em lugares sombrios; & cuja raiz na primavera cheira a cravo. Os Boticarios lhe chamaõ *Gariophyllata, æ. Fem.* O çumo da *Garjofyllata* misturado com verdete cura as fitulas. *Recopil. de Chirurg. pag. 280.*

GARITEIRO. Homem, que dá casa de jogo. *Aleatorij fori præses, idis, ou aleatorio foro præsidens, tis.* (Suetonio diz *præsidere ludis*) *Cujus domum assidui aleatores frequentant.*

GARITO. Garíto. Palavra antiquada. Era o mesmo, que casa de jogo. *Vid.* Jogo. *Vid.* Tabolagem.

GARIZIM. Garizím. Mõte da Palestina, perto de Samaria. Neste monte (segundo a ordem, que Moyses lhe tinha dado) levantou Josué hum altar de Pedra, em que offereceo sacrificios a Deos, & fez publicar pellos Sacerdotes a Ley do Decalogo á vista da Arca. Neste mesmo monte o Emperador Vespasiano matou onze mil Samaritanos, que no tempo da guerra com os Romanos se haviaõ acolhido a elle.

GARLINDEO. Garlindéo (Termo da carpintaria de humana) He hum ferro, que faz dous repartimentos, hum redondo, outro quadrado; o quadrado encaixa na cabeça do masto, & o redondo he por onde se mete o mastareo. Por falta de nome proprio Latino, se usará de circunlocução.

GARLOPA. Garlópa de juntas (Termo de marceneiros, & carpinteiros) He hum instrumento, que serve de tirar as ultimas aparas para ficar bem unida a madeira. *Runcina, æ. Fem. Plin.*

GARNACHA. Garnácha. He palavra Syriaca, & significa huma vestidura, cõ mangas compridas, que os Emperadores traziaõ, sem cingidouro, & da Assyria passou a Principes, & Senadores da Grecia. No seu Glossario diz Meursio, *Granatza* (que assi lhe chamavaõ em Grego Barbaro) *vestis imperatoria prælongis manicis, & ad talos usque dependen-*

*tibus, quæ non cingebatur; translata vero erat ex Assyria: & Bulengerio no Livro 2. do Emperador Romano, cap. 4. diz, Vestis Constantinopolitani Imperatoris Granatza, dicta, reliquorum Principum, Lapatza. Granatza quidem quasi laxis, & fluentibus manicis trabea, & vestis nitens, ex duabus vocibus Syris, Charana tzach. Mas Goffredo Vosienfe, part.1.cap.74. diz que não tinha mangas, & que era a modo de Cogula Monastica. Novissimè usi sunt amplâ quadam veste, instar Monachi, sine manicis, quod Franci vocarunt Garnacha. Em Hespanha, os ministros mais graves de justiça começaraõ a trazer Garnacha, por ordem del-Rey D. Felipe II. Hoje a garnacha he propria dos Dezembargadores. Neste sentido eu lhe chamara *Vestis forensis*, ou *Toga forensis*. Accrescento á *Toga* o adjectivo *Forensis*, porque *Toga* antigamente significava a vestidura dos cidadãos Romanos, ou conforme Horacio o vestido das molheres do vulgo. *Toga puerilis*, que tambem se chamava *prætexta*, era aquella que os meninos traziaõ até a idade de 17. annos. *Toga virilis*, era aquella, que se trazia dos 17. annos por diante, quando se começava a exercitar os officios da Republica. Tambem havia outras especies de Togas. *Toga pura*, *Toga candida*, *Toga libera*, *Toga pulla*, *Toga picta*. &c. Veja-se o Thesouro de Fabro na palavra *Toga*.*

Garnacha chamaõ os Rusticos á chuva da Pedra.

GARONA, Garóna, ou Garuna. Hum dos mayores rios de França. Vem dos montes Pyreneos, passa por Tolosa, Agen, & Bordeos, & desemboca no mar entre Royan, & Souillac. *Garumna, æ*. No livro primeiro da Analogia, cap. 10. fallando Vossio nos nomes dos Rios, diz, que os que acabaõ em A, são pella sua terminação do genero feminino. Porém em graves Authores antigos se acha *Garumna* do genero masculino. No cap. 2. do 3. livro diz Pomponio Mela, *Garumna ex Pyreneo monte delapsus, nisi*

cum hiberno imbre, aut solutis nivibus inconvit, diu vadofus. &c. & na primeira Elegia do primeiro livro, diz Tibullo *Magnusque Garumna*.

GAROTIL Garotíl (Termo de Marinhagem) He o alto das velas, donde estaõ huns ilhós, que se fazem fixos em as vergas com huns cabos, que chamaõ Envergues. *Velorum summitas ocellata*, ou no plural *summa vela ocellata, orum*. Neut. *Ocellatus, a, um* he de Suetonio em outro sentido pouco differente.

GAROUPA. Peixe, que tem feição de Enxarroco, & he vermelho, como Peixe cabra. Não acho nos Authores Latinos o nome deste peixe.

Bem a segunda gloria merecida

Da *Garoupa* será por taõ prezada.

Insul. de Man. Thomas, Livro 10. oit. 123

Garoupa do cavallo. Vid. Garupa.

GAROUPEZ. *Garoupéz. Vid. Gurupéz.*

GARRA, ou Garras. Unhas das aves de rapina, ou das feras, Leões, Tigres, &c. *Fascula, æ. Fem. Plin. Unguis, is. Cic. Falcatus unguis.*

Garras, tambem chamaõ ao pello comprido, que nasce ao redor da junta das mãos, & dos pés de alguns cavallos. *Setæ longiores, equi calcibus impendentes.*

Garra. As pontas, que cortaõ os Luvieiros das carneiras. Com ella fazem os Pintores cola mais forte, que a dos retalhos.

GARRACICAM. Garracicaõ. Passaro do Brasil, o qual tem hum como barrete na cabeça, que visto de varias partes, representa diversas cores: sustentase do orvalho sómente, & de mel. *Vid. Chronica da Companhia, liv. 3. cap. 5. §. 10. fol. 444.*

GARRAFA. Garráfa. Derivase do Italiano *Caraffa*, que he o mesmo, & segundo Caninio *Caraffa*, se deriva do Arabico *Caraba*, que he certa casta de vaso. *Garraffa*, entre nós he hum vaso de vidro de collo angusto, & bojo largo. *Amphora*, ou *ampulla*, ou *lagena vitrea, collo angusta, & ventrosa.*

GARRAFAL Garrafál ginja. He mayor,

yor, que as outras, & mais doce, tem o pé curto, & a cor tira a negro. Bahui- no, na Historia universal das plantas, part. 1. pag. 220, & 221. he de parecer, que he a que Plinio chama, *Cerasus Macedonica*.

GARRANCHO. Enfermidade no casco dos pés, ou mãos do cavallo. Pelo esquentado, Ponturas, ou *Garrancho*. Pinto Gineta. pag. 100.

GARRAR (Termo Nautico) He quando não pega a anchora, ou por não chegar ao fundo, ou por não haver boa ancoragem. Garra a anchora. *Anchora fundum*, ou *vadum non prehendit*. *Vid.* Mor- der.

Garrar o vento a amarra. He desape- galla do fundo com a violencia da agi- tação. Refrescando a noite, o vento lhe , *Garrou* a amarra, & cahio sobre outra , nao. Britto, Viagem do Brasil, 200.

GARRAYO. Garráyo. Boy Garrayo. O que he pequeno, & esperto. Tambem se diz Touro Garrayo. A forma, com que , se há de tomar a garrocha em Touro , *Garrayo*, que não seja velho matreiro, , pello risco que tem. Pinto, Trat. da Gi- neta, 199.

GARRIDA. Garrída. Sino pequeno, q̄ nas comunidades Religiosas se tange para ultimo final do principio dos officios divinos. *Parvum es campanum, quo Religiosæ familiæ ultimum datur signum, divinarum precum recitandarum*.

GARRIDICE. Garridíce. O alinho, & o ter bom ar nos passos, ou Galanice. *Vid.* nos seus lugares.

Garridice. Galantaria. Elegancia. *Vid.* nos seus lugares. Sendo a Lingoa Caste- , lhana tão propria para as *Garridices* dos , versos pequenos. Severim, Discurs. var. 82.

GARRIDO. Garrído. Galan, ou muyto culto no vestido. *Vid.* Guapo. *Vid.* Galan, Menino garrido. *Puer festivus*, ou *lepidus*.

GARROCHA. Garrócha. Pao, que tem alguns dous palmos de comprido, & no cabo hum ferro farpado, ou agudo, que os toureiros de pé lançaõ ao touro. As

Tom. IV.

garrochas, com que se tourea a cavallo se fazem de Pinho de Flandes, como os garrochoens, hum palmo mais compridas, & contra a ponta mais delgadas, o ferro curto com duas farpas, bem apon- tado, para entrar logo, & ficar pega- do, com suas fittas de diferentes cores. Garrocha. *Jaculum breve adunco, vel acuto ferro præfixum*.

GARROCHAM. Garrochão. Arma de tourear a cavallo. He hum pao de Pinho de Flandes, alvo, lizo, & leve, cõ chou- pa no cabo, de comprimento de sette palmos, & meyo, até outo; & de gros- sura conforme a mão, braço, & pulso do cavalleiro; não há mister furado, quando o cavalleiro tem pulso, para quebralo; com esta arma faz o Tourea- dor varias sortes, em posturas differen- tes. *Hastile, is. Neut.* ou mais claramen- te, *Hastile ferro præfixum*, ou *munitum*. , Tourear com o *Garrochão* de rosto a , rosto. Pinto, Tratado da Gineta, pag. 195.

GARROTE. Garróte. Derivase do Francez *Garroter*, que quer dizer *Atar apertadamente*. Garróte. A acção de dar garróte. *Strangulatio, onis. Fem. Plin.* Dar garróte. Affogar com barço. *Aliquem strangulare (o, avi, atum) Cic. Aliquem laqueo interimere. Horat. Alicui gulam laqueo frangere. Sallust.*

Cartas de garróte. São as que sutilmẽ- te se fazem mais curtas, que as outras.

GARROTEA. Garroteá. Ordem da garrotea. *Vid.* Jarreteira. E em Ingrez a , letra dos Cavalleiros da *Garrotea*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 40.

GARROTILO. Certa enfermidade de sangue, que acode á garganta, & im- pede a respiração, como se dessem gar- rote ao doente. *Angina, æ. Fem. Cels.* Ter garrotinho. *Angina perichitari. Cels.* A , Raã, chamada *Rubeta*, cozida, & posta , a modo de emplastro sobre a garganta, , abre de improviso o apostema do *Gar- rotinho*: *Polyanth. Medic. 273.*

GARRUCHA. He palavra Castelha- na. *Vid.* Polé de tormento, & tratos de polé. As catastas, as *Garruchas*, as fo-

E 2 guci-

gueiras. Vieira, Tom. 10. 76. col. 1.

GARRULO. Gárrulo. He palavra Latina, de que se usa praticamente, fallando no chilar, ou cantar dos passaros. *Garrulus, a, um.*

Andorinha garrula. *Garrula hirundo.*
Garrulas aves. Camoens, canção 7. Estac.

3.

GARUPA. Garúpa. Parte posterior do cavallo, desde a extremidade do lugar da sella, até o cabo. *Equi tergum.* Vid. Gurupa.

Dar garupa a alguém. *Aliquem equi sui tergo excipere.* Vid. Anca. Montando em hum cavallo, lhe deu Garupa. Queiros, vida do Irmao Basto, 275. Levalla na Garupa, & anca do seu Cavallo. Escudo de Cavalleiros, pag. 186. Largando a roupa, que traziaõ nas Garupas. Port. Restaur. Tom. 1. 215.

G A S

GASALHADO. Vid. Gazalhado.

GASALHOS. Cogumelos, que tem o pé, & a copa delgada, & a parte interior franzida; comense molhados em azeite, & com sal assados.

GASCAM. Gascaõ. Natural de Gascunha. *Vasco, onis. Masc.*

GASCUNHA. Provincia de França, & parte da Aquitania (se se considerar na sua mayor extensaõ) comprehende em si todas as terras, que jazem entre os Pireneos, o Oceano, & o rio Garuna. A verdadeira, & propria Gascunha está entre Bearnia, o Condado de Armanhac, & as Landas de Bordeos. *Vasconia, æ. Fem.*

Cousa de Gascunha. *Vasconius, a, um.*
Vieraõ de Gascunha a Portugal, Mon. Lusit. Tom. 3. 57. col. 4.

GASNADA. Gasnáda. A voz aspera de certas aves. Gasnada do Pato, dos filhos dos corvos, grous, &c. *Clangor, oris. Masc. Columel. Stat.* Os filhos dos corvos pella *Gasnada* se fazem muyto ouvidos. Arte da caça, pag. 39. vers. Vid. Gasnar.

GASNAR, ou Gasnar. Vozear o pa-

G A S

to, o ganfo, &c. *Streperè (po, pui, pitum)* Festo diz *Gingrire.* O Author da Philomela diz *Glacitare.* Diogo Fern. na arte da caça appropria este verbo ás vozes dos corvos no ninho. E os filhos dos corvos no ninho *Gasnarem, & vozearem.* pag. 39. vers. Vid. Gasnar.

GASNATE. Gasnáte. Parte interior, & anterior do Pescoço, a que (segundo Covarrubias) se deu este nome, porque formandose nella as syllabas, que começaõ por letras gutturaes, sahe hum som, que faz *Cach, gach, Xach,* & por isso se chamou *gachnate,* & corruptamente *Gasnate,* & do soido desta pronunciaçãõ se disse *ganir* o caõ, & *gasnar,* ou *gasnar* o pato, & ganfo. Vid. Aspera arteria. Vid. Cana do Bofe. Depois se parte o mesmo tronco em as duas Carotidas, & vaõ pello pescoço, junto ao *Gasnate.* Cirurg. de Ferreira, pag. 32.

GASPA. Em algumas partes he remendo ao redor do rosto do sapato. *Corij frutum, calcei fronti assutum.*

GASTADO dos annos, da idade. *Seneçute,* ou *atate confectus, a, um. Cic.*

Gastado das doenças do corpo, & dos trabalhos do espirito. *Corporis morbo, & animi dolore confectus. Cic.* Saude gastada. *Salus absumpta. Virgil.*

Gastado (fallando em hum panno, ou em outra cousa que tem servido muyto) *Usu detritus, a, um. Quintil. Attritus, a, um. Martial.*

Dinheiro bem gastado. *Pecunia bene collocata. Cic. Vid. Gastar.*

GASTADOR. Gastadôr. O que faz muytos gastos, sem proposito. *Profusus, a, um. Plin. Profusissimus* se diz.

He homem gattador. *Sumptuosus est. Cic. Homo est impendiosus. Plaut.*

O tempo gastador. *Tempus edax. Ovid.*
Grande *Gastador* he o tempo do que a natureza criou. Corograph. de Barreiros. 135.

Adagios Portuguezes do *Gastador.* A pay guardador, filho *Gastador.* A *Gastador,* nunca falta que gastar, nemo jogador, que jugar.

Gastador. Aquelle, que no ezercito, &

& nos assedios trabalha com enxada, em alhanar caminhos, abrir trincheiras, fazer fossos, & outras obras militares. *Castrensis fossor, oris. Masc.* Os mesmos corpos dos *Gastadores*. Jacinto Freire, 110. Os *Gastadores*, que mandava cortar estacas. Portug. Restaur. 483

GASTALHO de dente. (Termo de marceneiro.) He huma presilha de pao, que aberta h uma folha de madeira no banco. *Retinaculū ligneum denticulatum, i. Neut.* Há outro *gastalho*, a que chamaõ de *ta-leiras*, que aberta madeira mais grossa.

GASTAM de Bastaõ, ou Bordaõ. O remate redondo de Lataõ, Prata, ou pao, em que descança a mão de quem o traz. *Scipionis umbo, onis. Masc.* Propriamente he a pala do anel; mas declarando toda a extensaõ do significado desta palavra, diz Calepino, *Umbones Latini vocant quidquid extumidum est, & prominēt.*

Gastaõ do fuso. O bocadinho de chumbo, ou lataõ, que cobre a pontinha do fuso, & ajuda atorcer o fio. *Verticillus, i. Masc.* Segundo Sipontino in *Martial.* *A verito fit verticulum, cujus diminutivū est verticillum, & significat instrumentum illud, quod fuso adhibetur, ut facilius vertatur.* *Verticillus* parece mais certo, que *verticillum*, no genero neutro, porque no livro 37. cap. 2. diz plinio, *In Syria quoque inde feminas verticillos facere.* Na sua profodia declarando a significação, de *Verticillum*, diz Bento Pereira, *Mauça, ou Mainça do fuso*; em algumas partes do Reino se chamarã assim o ditto *gastaõ*.

GASTAR. Dar dinheiro por cousa, que se vende. Empregar dinheiro em alguma cousa. Fazer gastos. *Sumptum* ou *impensam facere*, (cio, feci, factum.) *Cic.*

Gastar dinheiro em cousas inuteis. *In res vanas pecuniā impendere, cōjicere, insumere, profundere. Cic.*

Gasta do seu *Impendit de suo. Tit. Liv.*

Gastaõ infinito em sustentar os exercitos, que nos defendem. *Infinitos sumptus impendent in hos exercitus, quibus defendimur. Cic.*

Gastar pouco. *Exiguè sumptum facere. Terent.*

Para ganhar, he necessario gastar. *Necessesse est facere sumptum, qui quærit lucrū. Plaut.*

Naõ se gastou hum vintem. *Nullus te-runcius sumptus factus est. Cic.*

Jaque assim o quereis, naõ gasteis muito por amor de mim, contentome com pouco. *Si certum est tibi, commodulè obsona, ne magno sumptu; mihi quidvis sat est. Plaut.*

Gastou muito em se por em ordem para ir à guerra. *Fecit ampliter sumptum in rem militarem. Plaut. Magnas egit impensas in rem militarem. Cic.*

Gastar o seu dinheiro. *Absumere argentum. Plaut.*

Gastar a sua fazenda. *Consumere bona. Cicer.*

Gastar toda a sua fazenda em luxurias. *Consumere per luxuriam omnia bona.*

Gastar o tempo em alguma cousa. *Tēpus in re aliqua ponere. Consumere tempus rei alicui, ou in re aliqua. Cic. Cæsar.* Todo este tempo se gastava em ler. *Id omne tempus consumebatur in legendo. Cic.*

Em que gasta o tempo? Em que passa a vida? Em que se occupa? *Quo studio vitā exigit? Terent.*

Gastaraõ o primeiro dia da sua entrada nas terras do inimigo em fazer estragos. *Primum diem, quo fines hostium ingressi sunt, populando absumpserunt. Tit. Liv.* Gastou o restante do verãõ em receber as homenagens dos Espanhoes. *Ipse reliquum æstatis in fidem Hispaniæ populis absumpsit. Tit. Liv.* Gastou todo o dia em pequenas escaramuças. *Lacessendo brevibus prælijs diem absumpsit. Tit. Liv.*

Gastar muitas horas em fallar. *Consumere horas multas sermone. Cic.* Gastar em divertimentos o tempo que sobeja. *O-tium temporis oblectare. Plin. Jun. Vid. Empregar. Vid. Passar.*

Gastarse. Consumirse o que tem uso. Diminuirse. Fazerse mais curto, mais delgado. A relha do arado se gasta com o uso. *Vomer tenuatur ab usu. Ovid.* Os Boys gastaõ as unhas por baixo. *Boves subte-*

subtrunt pedes. Plin. Gastarse hum vestido. *Atteri, ou usu deteri. Ex Mart. & Quintil.*

Gastarse. Ter fim. Acabar. *Vid.* nos seus lugares. *Gastada* de todo a malinidade da chaga. *Recopil. de Cirurg. 243.*

Gastarse. Venderse. Ter sahida. *Gastarse* huma mercancia. *Vendi, ou distrahi, Sueton.* Mercancia, que se gasta. *Vendibilis merx, genitivo, vendibilis mercis. Plin.* He huma mercancia, que não se gasta. *Est merx invendibilis. Plaut.* Boa mercancia se gasta bem. *Proba merx emptorem facile invenit. Plaut. Vid.* Sahida.

Gastase o dinheiro. *Nummi pereunt. Horat.*

Gastar o comer. *Vid. Digerir.*

Adagios Portuguezes do *Gastar.* *Alchimia* he provada, ter renda, & não *Gastar* nada. O muito se *Gasta*, & o pouco abasta. Ditosa a casa, donde hum só *Gasta*. O bom ganhar faz o bom *Gastar*. Por não *Gastar* o que basta, o escusado se *Gasta*. Quem tem quatro, & *Gasta* cinco, não há mister bolsa, nem bolsinho. Tres cousas destroem ao homem, muito fallar, & pouco saber; & muito *Gastar*, & pouco ter; muito presumir, & pouco valer. Tem cuidado de o ganhar, que tempo fica para o *Gastar*. *Quê Gasta* mais do quetê, mostra que fizo não tem. *Gastais* largo, a custa de barba longa. Quem muito tem, muito *Gasta*; quem pouco tem, pouco lhe basta; quem nada tem, Deos o mantem. & quem *gasta* menos do que tem, he prudente; quem gasta o que tem, he christão; quem gasta o que não tem, he ladraão.

GASTO. Despeza. Emprego de sua propria fazenda. *Sumptus, us. Masc. Impensa, e. Fem. Cic.*

Fazer grandes gastos. *Magnam impensam, ou magnum sumptum facere. Cic.*

Que faz grandes gastos. *sumptuosus, a, um. Cic.*

Gasto demasiado em banquetes, em vestidos, &c. *Luxuria, e. Fem. Luxuries, ei. Fem. Cic.* Que faz demasiado gasto em banquetes, vestidos, &c. *Luxuriosus, a, um. Cic.*

Cousa concernente a gastos. *Sumptuarius, a, um. Cic.*

A ley dos Romanos, com que se regulavaõ os gastos de cada qual. *Lex sumpturia. Cic.*

As contas, ou o livro de razão dos gastos, que se tem feito. *Rationes sumptuariae. Fem. Cic.*

Poupar gastos. *Parcere impensæ, ou sumptui. Liv. Cic.*

Com muito gasto. Com grande gasto. *Sumptuose. Cic. Magnâ impensâ. Magno sumptu. Cic. Ingentibus impensis. Tit. Liv.*

Mais rationavel será o gasto, que eu fizer em livros, do que em comprar vasos Corintheos, ou pinturas. *Honestius in libros impensas, quam in Corinthia, pictasque tabulas effuderim. Sueton. (Post Corinthia subintelligitur vasa.)*

Depois de assentados na meza, & depois de trazido o comer, dizem, para que tanto gasto por amor de mim. *Quando accubuere, ubi cæna apposta est, dicunt, quid opus fuit hoc sumptu tanto nostrâ. Plaut.*

Espera que depois de idas, não será tanto o gasto. *Sperat sumptum sibi levatum esse harum abitu. Terent.*

Cortar, ou cercear os gastos. *Sumptus moderari, ou sumptibus modum ponere, ou statuere. Cic.*

Cortar todos os gastos das exequias. *Circumcidere omnem impensam funeris. Phæd.*

Fazer os gastos a alguem. Pagar o que havia de gastar. *Sumtus alicui suppeditare, ou subministrare, (o, avi, atum.) Cic.* Eu vos farei gastos os da jornada. *Viaticum tibi dabo. Plaut.*

Cousa que tem gasto, ou que se vende bem. *Vid. Gastar.*

O gasto da cultura de huma vinha. *Dos vineæ. Columel.*

G A T

GATA. A femea do gato. *Felis femina.*

Gata, nos navios he a vela de cima da mezena.

Gata, por pedra fina se acha no Theouro da Lingoa Portugueza. Este mesmo Author lhe chama em Latim *Murrha*, q̄ era huma casta de pedra, da qual faziaõ os Antigos huns copos, taças, & outros vasos muito estimados, a que chamavaõ *Murrhina*, ou (como querem outros) *Myrrhina vasa*.

Gata. Peixe do Mar. Tem as costas salpicadas de preto. He de bom gosto. Pesca-se no mar de Buarcos. Aldovrando lhe chama *catulus*, val o mesmo que *Cachorro*; mas tambem chamalhe *catus*, que val o mesmo que *Gato*; & os Venezianos lhe chamaõ, *Pesce gato*.

GATEAR. Engatinhar-se. *Vid.* no seu lugar. *Gateando* pella faxina, sobiraõ. Britto, Guerra Brasílica, 449.

GATEIRA. Agulheiro na parede, ou buraco na porta, por onde entra, & sahe o gato. *Foramen ad ingressus, egressus-que felis*.

GATIMANHOS. Termo do vulgo. Tregeitos de mãos, & rosto. *Vid.* Tregeitos.

GATINHAS. De gatinhas. Arrastando o corpo com pés, & mãos. *Manuum, pedumque reptatu*.

Não se entra nesta gruta, se não de gatinhas. *Non subitur hæc specus, nisi reptatu*, ou *nisi abjectis ad reptatum manibus*.

GATINHO. O filho da gata. *Felis catulus, i. Mascul. Phæd. Felina proles. Cels.*

GATO. Derivase do Latim barbaro *Catus*, que he *Gato*, ou do Latim tambem barbaro *Cattare*, que significa *ver*; segundo o Glossario Arabico Latino, que diz, *Musium, cattum, ab eo quod catat, id est, videt*; & no livro 4. cap. 21. de Civitate Dei S. Agostinho diz *Cattos, id est, acutos*; propriedade do *Gato*, que tẽ vista aguda, & vé de noute; ou *Catus* se deriva de *Cautus*, porque o *Gato* he acutelado, & sagáz. He este animal, inimigo mortal dos ratos, & tem unhas, dentes, lingoa, & olhos, tão parecidos com os do Leão, que se pode o *Gato* chamar, pequeno Leão domestico; desta grande semelhança tomaraõ os Turcos

motivo para dar credito à fabula do Alcoraõ, que diz que na Arca de Noe nacera o Gato do espirro do Leão. Hã Gatos bravos; são alguma cousa mayores, que os caseiros. Segundo observaçoens medicas, muitas cousas do Gato são contagiosas: o baso tão venenoso, que pessoas, que dormiaõ com gato, com a continuação se fizeraõ thysicos. Mioslos de Gato comidos, causam crueis dores de cabeça, ou frequentes vertigens, & a alguns fizeraõ perder o juizo, o cabello do Gato he tão venenoso, que de hum pello, que engulira com leite morreo aquelle Romano, de que faz menção a Historia; esfregando algum espaço de tempo as costas de hum gato a arripia cabello, sahem huns como rayos de luz, ou faiscas de fogo, que se vem melhor em lugar escuro. Também he opinião, que dos olhos do Gato sahe hũa qualidade maligna, que faz tremer algumas pessoas; mas a estes taes he causado este tremor da antipathia, que tem com este animal, porque ouvindo mear hum Gato, lhes succede o mesmo. Dizem, que na India hã huns Gatos silvestres, que nas ilhargas dos pés até as mãos, tem huma membrana encolhida, com a qual quando a abrem, podem voar. Tambem he celebre nas Relações, que vem da India, outra casta de Gatos, que numa especie de algibeira, ou bolsa que a natureza lhes formou na ilharga, trazem os seus filhos, & com este peso saltão, & correm ligeiros. *Gato. Felis, is. Fem. Cic. Phæd.* No livro 1. *De Natura Deorum*, diz Cicero; *At verò nefando quidem auditum est crocodilum, aut ibim, aut felem violatum ab Ægyptio*. Mas nao se segue diõto, que tambem *Felis* seja do genero masculino, porque he certo, que o participio *violatum* não se conforma necessariamente no genero com *Felem*, que he o ultimo. Para se evitar toda a controversia, podera-se dizer *Felis masculus*, assim como diz Plinio. *Anas mascula*, ou *Felis mas*, ao que não faria difficuldade alguma de acrescentar adjectivos masculinos, que se refereriaõ a *mas*.

Aulo-Gellio chama ao Gato, *Ælurus*, i. Masc. (He palavra Grega.)

Couça de gato. *Felinus*, a, um. Cornel. Cels.

Tendo hum gato achado hum buraco. *Felis cavernam nata*. Phædr.

Gato montez. He alguma couça mayor, que o domestico; & tem o pello mais basto, & mais comprido. Muitas vezes andaõ pellas arvores, por isso os Alemães lhes chamaõ *Arborum equites*, cavalleiros das arvores. Caçaõ passaros, & animaes peque nos. Para os apanhar, basta queimar debaixo da arvore, em que estaõ, arruda, & amendoas amargosas, cujo fumo aborrecem, & vindo abaixo da arvore, hir a elles com paos. *Felis sylvestris*, is, Fem.

Gato carnosó. Palavra de Alveitar. He no cavallo aquella carne superflua, que faz virar as crinas, & torcer a taboado pesçoço para huma parte, com peso, & fealdade. Verãõ se tem *Gato Carnoso*, no lugar das crinas. Alveitar. de Rego 195.

Vender gato por lebre, se diz proverbialmente, quando com enganno da semelhança se vende huma couça por outra. *Palumbem pro columba vendere*. Este modo de fallar he tomado de Plauto no seu Theeteto.

Outros Adagios Portuguezes do *Gato*. Andar como *Gato* por brazas. Bem sabe o *Gato*, cujas barbas lambe. Bem se lambe o *Gato*, despois de farto. Dar ao *Gato* o que hã de levar o rato. De casa do rato não vai o *Gato* farto. Do mal guardado come o *Gato*. De noite os *Gatos* todos são pardos. Fartar *Gatos*, que he dia de Entrudo. Do contado come o *Gato*. Isto sabemno Caens, & *Gatos*. Não faz a vestidura quarta pisada ao *Gato*. Manda o amo ao moço, o moço ao *Gato*, eo *Gato* ao rabo. Faze bem à *Gata*, saltartehã na cara. *Gato* escaldado, da agoa fria há medo. Mais magro no mato, que gordo no papo do *Gato*. Muito sabe o rato, mas mais sabe o *Gato*. O que hã de levar o rato, dã ao *Gato*, & tirartehãs de cuidado. *Gato*, a quem

morde a cobra, tem medo à corda. Vãõ-se os *Gatos*, estendese os ratos. Quando em casa não está o *Gato*, estendese orato. Consciencia de *Gato* de Portalegre, que ficou co dinheiro, & tornou a pelle. Ao *Gato* por ladraõ, não lhe dês de mão. Murcella, que o *Gato* leva, guardada vai. Casa em que não hã Caõ, nem *Gato* he casa de velhaco. Bom amigo he o *Gato*, se não arranhafe. Está a carne no garavato, porque não hã *Gato*. Em caminho Francez, vendese o *Gato* por Rez. Palavras de Santo, & unhas de *Gato*. Unhas de *Gato*, & habito de Beato. Guarte de moço grunhidor, & *Gato* meador. Hum olho no prato, outro no *Gato*.

Gato sapato, chamaõ na India ao jogo, que chamamos em Portugal *Cabra cega*, & deve ser porque neste jogo se costuma dar com hum sapato ao que está com os olhos vendados, donde, parece se derivou o Adagio, Faz de mim *Gato sapato*.

Tirar a sardinha, ou a castanha do fogo, com a mão do *Gato*. *Abuti operã*, ou *nomine alicujus ad suos quaestus*. Ex Cicer.

Gato Pingado. Vid. Galhudo.

Gato de Algalia. Animal quadrupede, pouco mayor, que Raposa. Tem o nariz, a barriga, a parte inferior da garganta, & os pés negros, na cabeça pouco cabello, no corpo muito, & este salpicado, & manchado de cor branca, negra, & tirante a vermelho. Tem os olhos metidos entre duas manchas negras; dizem, que luzem de noite como os do *Gato*. No pesçoço tem quatro bãdas brancas sobre branco, Açoutado com huma vareta, & encolerizado, sua hum certo licor, unctuofo, alvadio, ou tirante a amarello, a que chamaõ *Algalia*, que se colhe da bolta, que a exhala, & exposta alguns dias ao sol, perde a sua fortidaõ, & se faz mais suave ao olfacto. Aldovrando, & outros modernos dizem, que este animal não foi conhecido dos Antigos. Alguns lhe chamaõ *Felis odorata*, Fem. outros *Zibetta*, a. Fem. ou *Zibetti animal*. Este nome *Zibetta* vem

vem do Árabe *Zibet*, ou *Zebed*, que significa *Escuma*, porque a algalia he hú licor escumoso, & muito branco, quando sahe, & dahi a algum tempo perde a sua alvura.

Gato. (Termo de pedreiro.) *Pedraço de ferro*, que com as extremidades metidas em duas pedras, prende huma com outra. *Lamina*, ou *fibula ferrea*, *utrinque immissa*, *duos lapides constringens*. Nos navios gato he hum ferro, com hum gancho, que serve para caçar a escota.

Gato, no M nho, & outras partes he péo concavo, com que se arcaõ as cubas.

GATO-TEIXUGO. Gato montez, q̄ tem alguma semelhança com Teixugo. Sahindolhe algum Raposo, *Gato-Teixudo*, ou *Sacarrabo*. Galvão, *Gineta*, 313.

G A V

GAVARRO. Enfermidade do Cavallo. He huma postema de humor podre, & corrupto, procedido de descarga, ou pisadura, hora entre pelo, & casco na Quartela, hora em lugar, que comprehēde o nervo (& por isso lhe chamaõ, *Gavarro nervudo*) & hora, sem abraçar nervo. Não temos palavra propria Latina. Vem outra vez, como *Gavarro*. Pinto, *Trat. da Gineta*, 101.

GAVEA, Gávea. (Termo Nautico.) He huma especie de gayola, ou guarita, assentada em huma roda de taboas, no alto dos mastos, serve para recolher as velas, quando as ferraõ. *Carchesium*, *ij. Neut. Catull. Mali corbita, e. Fem.*

GUAVELA, Guavéla. Derivase do Francez, *Javelle*, & quer dizer o móiho de espigas, ou todo o trigo, que o segador ajunta na mão esquerda, que vai atando pouco a pouco; seis, ou outo destas Gavelas fazem huma pávea. *Merges, itis. Masc.* No commento deste verso do livro 1. das Georgicas,

Aut factu pecorum, aut cerealis mergite culmi, diz Philargyrio, *Mergite: fascies culmorum spicas habentium, quas metentes brachijs sinistris complectuntur. Quidam cavis dicunt.* Tambem com *Cavis* tē

Tom. IV.

Gavela sua analogia.

GAVETA, Gaveta. Especie de caixa, corrediça, & sem tampa, que em Bofetes, contadores, &c. serve de agafalhar, o que se quer ter em ordem, & á mão. *Cista ductilis*, ou *loculamentum ductile*. *Cista* he de Cicero. *Loculamentum* he de Virruvio.

Gaveta de lavrar, na Loja do Ourivez he a sobre que cahe a limadura do ouro.

GAVIAM. Ave de rapina, a mais pequena, & mais linda de todas. Tem as mãos, & os dedos compridos, & delgados. Tem geralmente as plumas ruivas, ou brancas, com pintas variadas pellos peitos muitas á feição de riscas atravessadas, & saõ da cor das q̄ tē pellos peitos, dellas grossas, outras miudas, & e muitas dellas huns como coraçõens, atravessados, que lhes daõ muita graça. Os melhores saõ, os que tem muito corpo, pouca penna, mãos compridas, & enxutas, o sancõ curto, & grosso, o rosto comprido, cabeça pequena, ventas bem abertas, sobrebico grosso, o cabo vultoso, de carregados das costas, com azas compridas, & bem tiradas. De veraõ mataõ os Perdigoens, Codornizes, & todo o genero de passarinhos, & de Inverno Prizoens, & Relès. Saõ muito animosos, & se ás vezes se levanta alebre, afferraõ della Na sua Arte da Caça diz Diogo Fernandes Ferreyra, q̄ esta Ave se chama e Latim *Nisus*, & que esta palavra quer dizer *Esforçado*,

Adagios Portuguezes do *Gaviaõ*. Quando ao *Gaviaõ* lhe cahe a penna, tambem lhe cahem as azas. Do *Gaviaõ* maneiro se faz o *C,afaro*, & do *C,afaro* o maneiro, segundo a tempera do Citreiro. *Gaviaõ* temporaõ, Santa Marinha na mão. Nunca bom *Gaviaõ* de Francelho, que vem à mão.

Gaviaõ da Vide. Vid. Elo.

Gaviaõ. Dente do Cavallo. Os dentes, a que os Alveitares chamaõ *Gavioes*, saõ os dous ultimos de cada banda dos seis do meyo, & saõ de cima, & chamaõ. He assim, porque despois dos seis annos botahú, & outro hum *Gaviaõ*, que ro-

nos dentes de baixo. De ordinario lhe ,limaõ os *Gavioens*, & lhe fazem os quatro dentes ultimos da parte, que fechaõ, ,mais pequenos. Galvaõ, *Trat. da Gineceta*, 94.

Gaviaõ. Parte da Estribeira, a que alguns cavalleiros chamaõ canto. As estribeiras, que tem paredes de meya lua, naõ tem gavioens baixos, nem altos, que offendaõ os cavallos nos ventres, sobindo, & descendo os cavallẽiros. Com estes ,*Gavioens* baixos se castigaõ os cavallos. Galvaõ, *Trat. da Gineceta*, 175.

Gaviaõ. Antigamente Villa, hoje lugar de Portugal no Alem-Tejo. *Fraxinũ*, 1. *Neut*.

GAVIETE; *Gaviète*. Palavra de marinhagem. Arrincando as estacas pequenas a *Gaviete*, com hum batel, & as maiores ao cabrestante do navio, &c. Barros, 3. Dec. 125. col. 1.

GAVO. Gabo. *Vid.* no seu lugar. Irmaõ no anõr; na sojeiçaõ escravo Sciencia alcanço, q̄ sem dar-me *Gavo* Igualo na observancia das estrellas A Atlante, em conhecer o curso dellas. Malaca conquist. Livro 7. oit. 14.

G A X.

GAXETAS. (Termo de Marinhagem) Saõ humas cintas, com que se ferraõ as velas nas vergas.

G A Y.

GAYA, *Gâya*. (Termo de Alveitar.) He hum dos rodopios extraordinarios, que vem ao cavallo. Estaõ na regiaõ vezinha ao coraçãõ. *Gayas* se achaõ muy ordinariamente nos cavallos traidores, & de perversa inclinaçaõ. Rego, *Instrucç. da Cavallar.* pag. 28.

GAYO, *Gâyo*. Ave. (Rouxinoes, *Paspigos*, *Gayos*. *Arte da Caça*, 113. *Verf.*

G A Z.

GAZA. Cidade da Persia, assim chamada, porque nella ajuntou o Rey *Gamby-*

ses todas as suas riquezas, & preciosas alfayas, que em lingua Persiana se chamaõ *Gaza*, & despois foi esta palavra alatinada, & della usa Cicero, 2. *Offic. Omni Macedonum gazã, quæ fuit maxima, potitus est Paulus*. *Gaza* de Palestina. Chamaõlhe hoje *Gazera*. Foi do Tribu de Juda, & huma das cinco Satrapias dos Philiteos. A esta Cidade foi Sãtaõ levado preso, & elle levou para hũ monte vezinho as duas portas della. *Alexãdre Magno* a tomou, & de pois delle os *Macabeos*. Foi habitada de Gentios, que adoravaõ ao idolo *Marnas*, & avexaraõ muito aos Christaõs, ate que no reinado do Emperador, pello zelo de *Porphyrio*, Bispo da ditta Cidade, foi destruida. Hoje he pequena, mas populosa. Cõ authoridade de S. Jeronimo, & *Ptolomeo* mostra Hofman no seu *Lexicon Universal*, que houve duas *Gazas*. Em ,*Gaza* de Palestina, de S. *Porphyrio*, Bispo. *Martyrolog.* em Portuguez, aos 26. de Fevereiro.

GAZALHADO. Agazalho. *Vid.* no seu lugar. *Acharia Gazalhado* em algũ Hospital. *Lebo*, Corte na Aldea, pag. 118. O Infante lhe tazia tanto *Gazalhado*, *Mon. Portug.* Tom. 6. 449. col. 2.

GAZEAR. Dizse do estudante; que vai passear, & recrearse, em lugar de ir ao collegio. *Ferias agere*. Podese lhe acrescentar o adverbio *Malè*, ja que diz *Horacio Malè feriatu Troes*, Os *Troyanos*, que se recreavaõ fora de tempo. *Gymnasio abesse. In gymnasio desiderari. Gymnasium non frequentare.*

O estudante, que gazea. *Otiosus studiorum. Plin. Hist. A studijs voluntate sua feriatu. Ex Cicer. Infrequens auditor, is Masc.* Chama *Plauto. Infrequens miles*, ao soldado, que muitas vezes se ausenta dos exercẽcios militares.

GAZELLA. Derivase do Arabico, *Al-gazel*, ou *Gazel*, que (com o advertio *Aldovrando, De quadruped. bisulcis, lib. 1. cap. 16.*) Significa huma especie de Corça, ou *Cabra montès*. *Gazella* he hũ animal quadrupede, que se cria na Asia, & na Africa. He do tamanho de Corça, ou

ou Gama, & tem quasi a mesma figura. Tem o pelo muito curto, & de côr, tirante a ruço, excepto na barriga, & de baixo do estomago, que he branco. Tem as orelhas grandes, negras por dentro, & sem pelo, olhos negros, & grandes, nariz chato, cornos negros, ocos, muito direitos, mas na extremidade algum tanto revoltos. Tem os pés fendidos, & armados de duas grandes unhas. A delgadeza das pernas lhe facilita o correr, & he mais agil no sobir, que no decer. A cauda se parece com a dos camelos, & a das femeas he mais felpuda na ponta. Tem, como a lebre, as mãos mais curtas, que os pés. Berra este animal a modo de Cabra, tem o pescosso mais comprido, & não tem barba. Diz Dapper na sua Descripção da Africa, pag. 256. que nas terras dos Negros, homens, & mulheres vão á caça das gazellas, & que os Negros lhes chamaõ *Uvoey*. Tem para si alguns, que he o animal, a que os Antigos chamaraõ *Dorcas*, *adis. Fem.* ou *Capra Lybica, a. Fem.* Querem outros que *Gazella* seja o animal, a que os Gregos chamaraõ *Strepsiceros*, que val o mesmo, que *Cornos*, feitos ao torno. Em alguns Authores antigos *Gazella* he huma especie de cavallo Mourisco, descarnado, & ligeirissimo. No cap. 66. do livro 7. diz Alberto Aquense, *Ipse verò ascendens equum, qui linguâ saracenicâ, Gazella appellatur, eo quod cæteris equis sit cursu potentior.* E no livro 10, pag. 794. diz Orderico Vital, fallando em Balduino, Rey de Ierusalem, *Inde Rex cum suo commilitone Gazellam suam ascendit;* mais atraz chamahe *Celerem equam, fortissimamque.* Chamaõ alhuns à femea do Gamo *Gazella*. Dizem, que em Marzagaõ chamaõ ás Corças, *Gazellas*. Por ter este animal o corpo muito enxuto. De quem he mal fornido de carnes, dizemos, he huã *Gazella*. Hum Rey de Persia mandou offerrecer no Templo da Méca duas *Gazellas* de ouro, que ficaraõ muito tempo escõdidas num poço, mas Abou Icheb, inimigo mortal de Mafoma, las vendeo a huns mercadores, & converteo em seu

Tom. IV.

uso o dinheiro. *Biblioth. Oriental, 302. col. 1. Creação de gado vacum, & Gazellas. Barros, 3. Dec. tol. 78. col. 4.*

GAZEO do estudante. *Vid. Gazar. Intempestiva à studiis ferie, arum. Fem.*

Gazeo, tambem se diz da voz de algumas aves. *Streptitus. us. Masc.* Agarçota levantou tal voz, & *Gazeo. Arte da caça, pag. 70. veri.*

Gazeo. Olhos gazeos os que tem a menina branca. *Oculi albi.* O cavallo, que tiver os olhos brancos, que se chamaõ *Gazeos*, & por outro nome *Zarcos*, se deve ter por mal assinalado, porque alê de ser desairoso, & feyo, coituma ter a vista curta. &c. Pinto, tratado da Ginetta. pag. 40.

GAZETA, ou *Gazetta*. He palavra Veneziana, que na sua primitiva significação, era o nome de hum troco, ou moeda pequena, com que ordinariamẽte se comprava em Venezia a Relação impressa das novas correntes. Ferrari, antigamente Professor na Universidade de Padua, Cidade da Republica de Venezia, declarando mais particularmente esta etymologia, diz, *Gazetta, Veneta moneta, argentea duorum assium; sed unde appellata sit, nondum mihi compertum est; quo pretio, cum olim nuncii rerum toto orbe gestarum, que Tacitus Deurna appellat, pararentur, ipsa Diurna Gazetta vocitantur.* *Gazetta.* Papel impresso, que contê as novas de varias partes do mundo. *Nuncii publici, orum. Masc. Stata litteræ, rerum novarum nunciæ, arum. Plur. Fem.* Pouco importaõ *Gazettas*, & manifestos. Ciabra, Exhortaç. Militar. 76.

GAZOPHYLACIO. Derivase de *Gaza*, palavra Persiana, que significa riquezas, preciosas alfayas, &c. & na Persia, *Gaza* era o nome da cidade, em que se guardavaõ os thesouros dos Reys. No Templo pois de Ierusalem, *Gazophylacio*, era a arca, ou mealheiro, em que se lançavaõ as tsmolas para a conservação do culto divino. Schindlero no seu *Lexicon* dá a esta palavra outra significação mais extensa, porque diz, que no antigo Testamento, era huma casa no Tem-

F 2

plo,

plo, em que se guardavaõ os vasos sagrados, & as primicias, & decimas dos Levitas. *Gazophylacium*, ij. Neut. He a palavra Persiana, & Grega, porque *Gazza* (como já tenho ditto em lingua Persiana, quer dizer *Riquezas*, & quer dizer a acção de guardar. Os reaes, que se lançavaõ no *Gazophylacio*. Vida de S. Joã da Cruz. pag. 209.

GAZUA, Gazúa. Ferro torto, ou gancho, com que os ladroens abrem as fechaduras das arcas, portas, &c. *Uncinus*, quo fures arcas aperiunt, ou rejerant. Achado com *Gazua*, he degradado. Livro 2.ª da Orden. Tit. 60. §. 9.

Ferro gazua, Lança gazua. A que tem gazua, que he parte da lança, em que faz preza a mão. Os ferros *Gazuas*, Contos, Borlas. Galvão, Trat. da Gineta; 204. Lanças com *Gazuas* para bizzaria Pinto, Cavallar. da gineta, 170.

Gazua, ou Gazia. Entre Mouros he o mesmo, que entre nos a *Cruzada*. He hum ajuntamento de muita gente de Guerra, com que os principes da Mourama acodem á defensão, & extensão da sua falsa Religião, como os Principes Christãos á cõservação & propagação da nossa Sãta Fé. Nos annos de 1200. Almasor 2.ª ajuntou hũ exercito de quatro cẽtos mil homens, & com esta formidavel *Gazua* invadio Hespanha. Houveraõ hum a mão, em quẽ fizeraõ sua *Gazua*. Barros, 2. Dec. 183. col. 2. Pregar *Gazua*. Mon. Lusit. Tom. 2. 329. col. 2 Mandou a seus Alfaques apregoar *Gazua* contra os Portuguezes. Britto Chron. de Cister, 120. col. 2.

G E A

GEADA, Geáda. Orvalho, condensado, & levemente congelado, ou humor vaporoso nos lugares frios da região baixa do ar, que procurando subir arriba, se endurece com o frio, & se pega ás plantas, & mais cousas, como tambem o faz o bafo, que sahe pella bocca, & se converte em materia mais densa nos

cabellos dos animaes, & barbas dos homens. *Pruina*, e. Fem. Cic. *Ros gelidus*. *Ros frigore concretus*.

Terra sojeta a geadas. *Pruinosa regio*, onis. Fem. Columel.

A geada queima as arvores, & as vinhas. *Vredinem infert arboribus, vitibusque pruina. Arbores, & vites urit, ou terret pruina*. As lençiteiras estaõ queimadas da geada. *Carbunculantur semina. Plin.*

GEAR. Congelarse o orvalho com o frio. *Rorem frigere concrefcere*, (*crefco*, *crevi*, *cretum*.)

G E H.

GEHENNA. N.õ se acha esta palavra, no Antigo Testamento, sò no Testamento novo se acha, & (segundo S. Geronimo no cap. 10. sobre S. Mattheus) Christo Senhor nesso foi o primeiro, que usou della; o que he certo, no sentido q̃ Christo lhe deu, a saber das penas do inferno, porque he provavel, que já usavaõ della os Hebreos, mas deuihe o Senhor huã significação mais extensa, da que entãõ tinha. Perto da Cidade de Ierusalem ao pé do Monte Moria havia hum valle, muito ameno, chamado *Gebennom*, que quer dizer *Valle de Hennom*. Neste lugar levantaraõ os Iudeos hum altar ao falso Deos *Moloch*, ao qual sacrificaraõ seus filhos, lançando-os no fogo. Mas para fazer este lugar abominavel aos Iudeos, el-Rey Iofias o encheo de offadas; & daqui nasceo, que os Iudeos, que até entãõ não tinhaõ palavra particular, expressiva do inferno, usavaõ deste vocabulo, que já entre elles indicava abominação, & horror como lugar dedicado aos crueis, & detestaveis sacrificios do Deos *Moloch*. Por isso ás vezes acrecenta Christo a palavra fogo á de Gehenna, (quando falla no inferno) *Reus erit Gehenna ignis Matth. 5. 22. Mitti in Gehennam ignis Matth. 18. 9. &c.*

GEHON. He o nome de hum dos quatro Rios do Paraíso Terreal. Segundo a

opini-

opiniã de Josepho nas suas Antiquidades Judaicas, he o Nilo. Sobre isto varcaõ muito os Autores modernos; hũs dizem, que he o *Oronte*, rio da Syria; outros, o Tigres; outros o *Araxes*, &c.

G E I

GEILOLO. Huma das Ilhas Malucas no mar da India, debaixo do Equador no 165. grao de longitud. Da banda do Levante tem a terra dos Papús, & a ilha Celebes ao Poente. Na fortaleza, & cidade que dá a esta ilha o nome depois de hum porfiado sitio, entrou Bernardino de Souza, com el-Rey de Ternate, seu confederado anno de 1550. em 27. de Março, & derribou a fortaleza, & saqueou a cidade. Nas Cartas, & livros Geographicos està escrito Gilolo. Diogo de Couto, Decada 6. fol. 180. &c. Sempre diz Geilolo.

GEIRA. Certa extensã superficial de terra mais, ou menos ampla, segundo a differença dos Reinos, Provincias, &c. De ordinario he o espaço de terra, que lavra hum arado, ou huma charrua, cada dia. *Iugum*, i. Neut. No livro 1. De *Re Rustica*, cap. 10. diz Varro, *Iugum vocat, quod juncti boves uno die exarare possunt.* *Iugerum*, i. Neut. Cic. Columel. Em pomponio Mela achase *Iugeris* no genitivo singular, como derivado do nominativo *Iuger*; & em Columella *Iugeri*. Columella, & Plinio dizem *Iugero* no dativo. O ablativo *Iugere* he de Tibullo, & *Iugero* de Plinio Histor. No genitivo plural Cicero, & Horacio dizem *Iugerum*. O dativo, & ablativo plural *Iugeribus* se acha em Varro, Juvenal, Marcial, &c. Finalmente pode este nome declinar-se como os da segunda declinaçã, excepto o genitivo plural, *Iugerorum*, do qual não pude achar exemplos.

Meia geira *Semijugerum*, i. Neut. Columel.

Por geiras, ou ás geiras. *Iugeratim*. Columel. Importa pouco, que o linho faça, estercis poucas Geiras de terra, para fertilizar, & fazer fecundas todas as ou-

tras. Vieira, Tom. 10. pagin. 278.

GEITO. No commento do Soneto 9. da 1. Centuria, Manoel de Faria se queixa muito de que os cultos de Portugal não admittaõ facilmente esta palavra, & conclue dizendo, que fizera Camoës muito bem de usar della muitas vezes. Porẽ em muitos Authores modernos, de bom nome acho esta palavra Geito muito usada, como se verá nos exemplos seguintes. Geito, na sua mais ampla significaçã he hum certo modo natural, ou artificial, com que se obra, & executa huma cousa, & em Latim se pode exprimir por *Ratio*, *via*, *modus*, &c. Este homem se offende de ver, que não dou o mesmo geito, que elle aos meus negocios. *Dissimilitudo meæ rationis offendit hominem.* Não sei que geito hei de dar a este negocio para o acabar. *Haud scio quam inire debeam rationem hujus rei expediendæ.* Deu a este negocio o geito, que convinha. *Eam secum rem rectã reputavit viã.* Terent. Se não derem outro geito a este negocio, não terãõ bom successo. *Hanc rem, nisi aliã aggrediantur viã, nunquam ad felicem exitum perducent.* Será necessario ver, que geito tomaraõ os negocios. *Videndum, quæ futuræ sint inclinationes rerum, & temporum.*

Agora tem os negocios tomado outro geito. *Nunc alia ratio est omnium rerum.* Cic. Há hum certo geito para fazer secar o feno. *Est modus in siccando feno.* Columel. Buscarei todos os geitos, para conseguirmos o intento *Omnes vias persequar, quibus putabo ad id, quod volumus, perveniri posse.* Ex Cicer.

Buscar outro geito. *Aggredi aliã viã.* Terent. Não haverá algum geito, para me poder livrar deste parentesco? *Nul-lone pacto affinitatem hanc effugere potero?* Terent. Buscar geito para fazer alguma cousa. *Quomodo aliquid fiat querere.* Terent. Ainda assim quero buscar algum geito. *Ego aliquid videro.* Plaut. Buscar Geitos para fazer o mesmo. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 340.

Geito, fallando em cousas, que tem alguma semelhança cõ outras. Ter geito de al.

de alguma cousa. *Alicujus rei similitudinem habere. Plin.* Tem geito de homem de bem. *Speciem viri boni prae se fert. Cic.* Tem esta mosca mais geito de Bespa, que de Abelha. *Vespa similia, quam Api est haec musca.* He tomado de Tito Livio que diz *Fratri similia, quam Patri.* A meu parecer tem mais Geito de Lavadouros de roupa, que d'outra cousa. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 129. col. 1.

Hum geito de penna. *Calami ductus, us. Masc.* Com qualquer Geito da penna podem fazer grandes danos. Vieira, Tom. 1. 507. Pouco mais abaixo diz, Com hum Geito de mão, & com hum torcer de penna, podem dar vida, & tirar vida.

Dar hum geito com os hombros. *Agere gestum humeris. Cic.*

Geito. Ufa de esta palavra de muitos outros modos. Ter hum geito nos olhos, he ser velgo. Ficar huma cousa de geito. Se arremessou a elle por lhe ficar de Geito. Queiros, vida do Irmao Basto, 536. col. 1. Dizia hum discreto, o Geito tem grandes cabedaes; & com grande razaõ o dizia, porque para tudo há mister Geito. Dizemos proverbialmente, Aquem o Demo toma huma vez, sempre lhe fica hum Geito.

De geito, val o mesmo, que de maneira, de forte.

Estando em terra chego ao Ceo voan-

(do,
Num hora acho mil annos, & he de

(Geito,
Que em mil annos não posso achar hū

(hora.

Camoens, Soneto 9. da 1. Centur.

Fermosa Beatriz tendes taes Geitos,

Num brando revolver dos olhos bel-

(los, &c.

Camoens, Soneto 6. da Centur. 3.

GEITOSO. O que tem geito para alguma cousa. *Habilis, is. Masc. & Fem. ile, is. Neut. rei alicui, ou ad rem aliquā. Cic.* O comparativo, *Habilior,* se diz. *Aptus, a, um. ad aliquid. Cic.* Algumas vezes se acha em Tito Livio, *Aptus in aliquid.*

Homem geitoso. O que tem geito nos olhos. *Vid. Geito.*

GELADO. *Vid. Congelado. Vid. Regelado.*

GELAR. *Vid. Regelar. Vid. Congelar.*

GELEA, Geléa. çumos de alguns frutos, que refecidos, se condensão. *Succi pomorum congelati.* Tambem se faz geleia de carnes cozidas. *Jus è carnibus elixis concretum, ou gelatum, ou glaciatum.* Em sentido semelhante a este aiz Columella no cap. 8. do livro 7. *Caseus glaciatus, & gelatus.* Gelea de Perdiz, & mãos de Vitella. Arte da Cozinha, pag. 57. Gelea de camoesas, ginjas, maçãs, marmellos, Peras, Romans, Uvas. *Vid. Ibid. pag. 145.* Marmellada de geleia, &c.

GELHAS chamaõ os Lavradores ao trigo engelhado. *Vid. Engelharfe.*

GELO. Frio, que condensa cousas liquidas. *Gelu.* (No singular he indeclinavel, & não tem plural.) *Virgil. Gelicidium. ij. Neut. Columel. Gelatio, & cōgelatio, onis. Fem. Plin.*

Não se colhem se não depois do gelo. *Non ante demetuntur, quàm gelaverit. Plin.* (Falla em certa casta de uvas.)

GELOSIA, Gelosia he palavra Italiana no mesmo sentido, que em Portuguez. *Gelosia,* (dizem os Academicos da Crusca) *Si chiama quello ingraticolato di legno, il quale si tiene alle finestre, per vedere, & non esser visto.* E assim *Gelosia* se deriva do Italiano *Geloso,* que quer dizer *Cioso,* & como as *Gelosas* de ordinario se poem nas janellas dos quartos das molheres, parece que em Italia, Portugal, Castella, &c. o ciume foi o inventor das *Gelosas,* posto, que tambem em janellas de homens religiosos, tambem a modestia costuma armarse de *Gelosas.* *Gelosia. Transenna, a. Fem. Cic.* Algumas vezes se diz *Cancelli, orum. Plur. Masc.* Olhar por gelosia. *Per transennum aspicere. Cic.*

Janella, que tem gelosia. *Reticulata fenestra,*

nestra, æ. Fem. Varro. Fenestra cancellata, æ. Fem. Cancellatus, a, um. he de Plin.

Multiplicar por graticula, ou gelosia. Termo Aritmetico.) *Vid.* Multiplicar.

GELVA. Barco pequeno de remo, de que se usa no mar Roxo. As *Gelvas*, que são barcos de remo. Barros, 2. Dec. tol. 190. col. 4. O qual se navega em barcos pequenos, chamados *Gelvas*. Godinho Viagem da India. 150.

G E M.

GEMA. *Vid.* Gemma.

GEMBLURS. Cidade de Flandes, na Provincia de Brabante. *Gemblacum, i. Neut.*

GEMEA, Gémea. Irmãa Gemea. *Soror gemina. Plauto.*

Duas irmãas gemeas. *Sorores geminae. Horat.* De serem todas *Gemeas*. Cunha, Bispos de Braga, 113.

Por se o Cavallo em gemeas, he levantar as mãos. O cavallo se defende, pôdese ás vezes em *Gemeas*. Queiros, vida Irmaõ Basto, pag. 20. col. 2.

GEMEO, Gêmeo. Hum dos filhos, que no mesmo tempo nacerão do mesmo ventre. *Geminus, i, Mascul. Gemellus, i, Masc. Ovid.*

Caio, & Fabricio eraõ gemeos. *C. & L. Fabricius fratres gemini fuerunt. Cic.*

Meu irmãõ gemeo. *Frater germanus geminus. Plaut. Menachmis. Act. Scen. 1.*

Pario dous gemeos. *Geminum partum edidit. Tit. Liv.*

Tres irmãos gemeos. *Tergemini, ou Trigemini fratres. Tit. Liv.*

S. Miguel dos Gemeos. He o nome de huma Abbadia, no termo do Concelho de Cerolico do Basto, no Minho. Na Igreja da ditta Abbadia da parte da Epistola, da banda de fora, abaixo da porta travessa, está hum tumulo cõ dous vultos em cima, feitos ao tofco, que dizem, teve a causa seguinte. Havia alli huma capella do Arcanjo S. Miguel, & junto a ella vivia hum lavrador rico, cõ sua mulher, que teve hum parto monstruoso de dous varoens com duas cabe-

ças, & quatro pernas, & hum só ventre; assim viverão trinta annos, bautizados, & Sacramentados, & com tam bom uso de razaõ, que edificaraõ esta Parochia no mesmo lugar da capella, com a invocação do Anjo, que delles tomou o sobrenome dos gemeos: porque alem de a obra-rem, lhe dotaraõ seus bens, & fallecendo hum, foise corrompendo o outro de modo, que tambem morreo dentro em tres dias. *Corograph. Portug. Tom. 1. 149.*

GEMER. Queixarse com voz languida da dor, que se sente. *Gemere*, ou *ingemere*, (*mo, mui, mitum.*) *Cic.* ou *Ingemiscere*, (*scio*, este toma o preterito de *Ingemo*. Algumas vezes se acha *Gemere* com accusativo. v. gr. *Quo minus occultè vestrum malum gemeretur. Cic. Postquam in jenat.* 11. Mas parece que este accusativo he regido de huma preposiçaõ sub-intellecta, como V. gr. *ob*, ou *propter*. Ou pode se dizer, que algumas vezes *Gemo* he verbo activo, & que delle vem o passivo *Gemor*, do qual usa Cicero na *Epist.* 18. do Livro 2. *Atque hic status, qui una voce omnium gemitur.*

Gemer o mar. Manoel. de Faria, commentando este verso de Camoens, da Oitava 74. do Canto 5.

Para onde o mar na costa brada, & (*Geme*

Diz, que parece, que neste verso se está ouvindo o mar hir buscãdo a praya, & romperse nella, com que forma dous sonidos, hum que significa o romperse, que he grãde, & por isso lhe chama *Brado*, que em Portuguez he grande sonido; & ao outro, que he o do correr as ondas á praya, que he mais brando, chama-lhe com outra tanta propriedade *Gemido*. Tambem neste sentido se diz em Latim *Gemere*, ou *Plangere*. Fallando em rios, q̃ cheos de cadaveres, naõ podiaõ correr, diz Virgilio, *Æneid.* 5.

Millia multa daret letho, gemerenque

Amnes, nec reperire viam, atque evol-

In mare se Xanthus. &c.

No 1. livro das Georgicas diz este mesmo Poëta

*Nunc nemora ingenti vento, nunc lit-
(tora plangunt.*

Gemer tambem metaphoricamente se diz de cousas materiaes, como navios, carros, &c, que não só por causa do peso natural, mas pella gravidade, & soberania da pessoa, em certo gemem conhecendo a sua propria insufficiencia, & as grandes prerogativas do sujeito, q em si recebem. Ao entrar Eneas na barca diz Virgilio *Aeneid. 6.*

*Simul accipit alveo
Ingentem Aeneam, gemuit sub pondere
(cymba.*

Na Iliade 5. quando entrou Pallas, no carro de Tíides segundo a versão de Valla, diz Homero, *Gemente graviter carru obtanti viri, ac tanti numinis pondus.* A imitação destes, & outros Poëtas Gregos, & Latinos, diz Camoens, Cant. 10. Oit. 12. fallando no baixel em que se embarcou o famoso Heroe Lusitano, o gram Pacheco.

O peso sentirão, quando entraria
O curvo lenho, & o fervido Oceano
Quando mais na agoa os troncos, que
(Gemem

Contra sua natureza se meterem.

Gemer. Da rola, se diz que geme, depois de perder o seu companheiro.

*Nec gemere aëreâ cessabit turtur ab ulno
Virgu.*

Aqui soa a Calbandra na parreira,
A Rola Geme, palra o Estorninho.

Camoens, canção 15. Estanc. 5.

GEMIDO, Gemido. *Gemitus, ñs. Mascul. Cic.*

GEMINI, Gémini, ou Geminis. (Termo Astronomico.) He o terceiro signo do Zodiaco, assim chamado; ou porque quando o Sol está nelle, influe, com dobradas forças; ou porque no asterismo o representaõ com dous meninos, abraçados. A razão disto he, que os Poëtas fingiraõ, que estes dous meninos abraçados, eraõ Castor, & Pollux, irmãos, os quaes se quizeraõ tanto, que nunca houve entre elles differença; como tambem

estando o sol neste signo o calor, & a humidade se temperaõ de sorte, que confortaõ, & alegraõ a natureza. Entra o sol em Gemini aos 21. de Mayo, & no seu asterismo a nove de Junho. Chamaõhe signo commum, porque respeita a dous tempos, à primavera, que acaba, & ao Estio, que começa. He casa de Mercurio, detrimento de Jupiter, & he masculino, *Diurno*, occidental, & aëreo; contem 28. Estrellas, ou contorne a opiniaõ de Queplero 30. & ao parecer de Bazero 32. acrescentandolhe outras sette, que difficulosamente se enxergõ. As duas principaes são huma em Castor, chamada dos Caldeos Anhelas, & outra em Pollux, que os Caldeos chamaõ Abrachaleos; os Castelhanos chamaõ a estas duas estrellas, Hastilejos. *Gemini, orum. Plur. Masc. Cic.* André de Avelar na sua Chronographia, diz o Signo de Gemini; o P. Anton. Teixeira, nas suas noticias Astrologicas diz o signo de Geminis.

O Emplasto, aque Boticarios, & Cirurgioens chamaõ à Geminis, he para encourar mais brando; que o diapalma, & tambem resolve apostemas pequenas de humores frios misturado com emprasto, *Geminis. Madeira, Liv. 1. cap. 44. num. 15.*

GEMMA do ovo. *Ovi vitellus, i. Masc. Cic. Ovi luteum, i. Neut. Plin.*

Gemma. Algumas vezes metaphoricamente significa o meyo. V. gr. Na gema do Inverno. *Mediâ hyeme. Frigoribus medijs. summâ hyeme. Cic. Vigil.*

GEMMADO. (Termo Pharmaceutico.) *Vid. Julepc.*

G E N.

GENCIANA, Genciãna. Erva medicinal, assim chamada, porque Gencio, Rey dos Illyrios, ou Esclavoens, foi o primeiro, que usou della. Nace nos montes, & nos lugares humidos, seu talo he oco, & lizo, da grossura de hum dedo, a flôr, que produz he amarella, & recortado em quatro, ou cinco partes; a semente chata; a sua raiz tambem amarella,

lo, & muito amargo, & as folhas tem alguma semelhança, com as do Elleboro, da Tanchagem. A raiz da Genciana he attenuante, aperitiva, alexipharmaca, sudorifica; mata as lombrigas, resiste ao veneno, he boa contra as mordeduras de caens danados, provoca a urina, lança fora as febres intermitentes, &c. Applica se interior, & exteriormente *Gentiana, e. Fem. Plin.*

GENEALOGIA, Genealogia. Deriva se do Grego *Genos*, que he Caste, Linhagem, Prosapia, & de *Logos* que he discurso, tratado. He huma descripção da estirpe de alguém, em que se dá sumariamente conta de seus avós, & parentes, por linhas direitas, & colleteraes. *Ducta per stirpium seriem generis descriptio, onis. Fem. Genealogia*, não he Latino, & os que no 3. livro. *De Nat. Deor.* tem, *qui genealogijs antiquis sic nominantur*, andão errados, porque na excellente edição de Grutero está *Genealogis*, que quer dizer Genealogistas.

Foras tu o primeiro, que nos differas de cór a tua genealogia desde teu avô, & bis avô. *Primus esses memoriter progeniem tuam usque ab avo, atque atavo proferens. Terent.*

GENEALOGICO, Genealógico. Concernente a genealogia. *Ad generis descriptionem pertinens, tis. omn. gen. Genealogicus, a, um.* não he Latino.

Genealogico. Genealogista. *Vid.* no seu lugar.

Arvore genealogica. *Stemma, atis. Neut. Plin. Hist.* No livro 35. cap. 2. diz este Author, *Stemmata verò lineis discurrebant ad imagines pictas. Stemmata* (diz neste lugar o P. Harduino no seu Commento.) *Sunt minores, & orbiculatæ figuræ, quæ ad latera ductis lineis adsitæ in aliqua tabula, genus illius & avos signant, evius imago in superiore tabellæ parte expressa, & affigata cernitur.* No mesmo sentido usa Seneca da palavra *Stemma* no 3. livro de Beneficijs, cap. 28. donde diz. *Qui imagines in atrio exponunt, & nomina familiæ suæ longo ordine, ac multis stemmatum illigatæ*

Tom. IV

flexuris in parte prima adium collocant, &c.

GENEALOGISTA, ou Genealogico. Aquelle, que faz genealogias. *Genealogus, i. Mascul. Cic.* Os *Genealogistas* se occuparãõ neitas especulaçoens. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 260. col. 3.*

GENEBRA, Genébra, ou Genevra. Cidade, dos antigos Allobrages, a qual no tempo dos Romanos, era a ultima da sua Provincia, & o baluarte, que os defendia da irrupção dos Suiços na Gallia Celtica. Fica Genebra na fronteira de Saboya, sobre o Rhodano, que sahindo da Lagoa Lemana, que rodea a ditra cidade da banda do Poente, & na extremidade della recebe em si o rio, Arvo, que tambem serve a defender, & fortificar Genebra. Hoje he alylo de Calvinistas, & covil infame de Apostatas. *Geneva, e. Fem.* & não *Gebenna*. Foi chamada *Januba, Genabum, Janoba, & Geneva.*

De genebra. *Genevësis, se, is.*

A Lagoa de Genebra. *Lacus Lemanus, i. Mascul. Plin.* Em Leão de França. de S. Francisco de Sales, Bispo de Genebra. *Martyrol. em Portuguez 369.*

GENERAL. Dignidade militar. Capitão General, foi o ultimo o Marquez de Marialva, Luis de Menezes. Os Governadores das provincias Ultramarinas, & do Algarve tem patentes de Capitães Generaes. Mestre de Campo General junto a pessoa del-Rey se declarou, que era posto superior ao do General do Exercito. Mestre de Campo General, que nas outras naçoens he o mesmo, que Tenente General, há muitos no Exercito; a hum se entrega a Cavallaria, a outro a Artilharia, & os outros tomãõ dia, & governaõ a Infantaria; há tãbê hũ, que governa cada provincia do Reyno. General do Exercito, ou Governador das Armas; o que manda o Exercito em chefe. *Imperator, ou prætor, cris. Masc. ou Dux, ducis. Masc. Bello præpositus Imperator.*

Fazer a alguém general de hum Exercito. *Ducem aliquem exercitui, ou imperatorem alicui bello præficere. Cic. ou Im*

G

pera-

peratorem exercitui præponere. Cic.

Fizeraõ-no general do exercito. *Summa administratio belli ei permittitur. Cæsar.*

Ser general do Exercito. *Exercitui præesse. Cic.*

General da Cavallaria. *Magister equitum. Cic.* Em Portugal he posto, que se extinguiu com o novo regimento.

General de huma armada. *Classis præfectus, i. Masc. Cic. Plin.*

Era Bibulo general da armada. *Toti officio maritimo Bibulus præpositus, cuncta administrabat. Cæsar.* O mesmo diz, *Ad hunc summa Imperij respiciebat. Cæs. lib. 3. de Bello Civili.*

General das galés. *Longarum navium prætor, is. Masc.*

General da artilharia. *Vid. Artilheria.*

General. Termo de Tambor. He o primeiro toque, que se faz no exercito, na madrugada.

GENERALADO, ou Generalato. O officio de general de exercito. *Imperatorium munus, eris. Neut. Imperatoris,* ou *prætoris munus, ou officium, ij, Neut.* Negociaraõ seus parentes o Generalato. *Mon. Lusit. Tom. 1. 156. col. 2.*

O generalato de huma Religiaõ. *Generalis præfecti munus, eris. Neut. Summa Religiosi ordinis præfectura, æ. Fem.* Confagrou as primicias de seu Generalato. Lucena, Vida do S. Xavier, 68.1.

GENERALIDADE. Universidade. As razoens geraes. Tudo, a que o geral se estende. *Universitas, atis. Fem. Cic.*

Fallar nas generalidades do livro, sem ponderar os particulares delle. *De universitate libri ponuntiare. Plin. Jun.* Notar as generalidades. *Generaliter notare. Cic.* Rematarei cõ as Generalidades. Carta de guia, pag. 192. Lhe devemos attribuir amor com aquella Generalidade, que suppusemos no principio. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democ. 25.

GENERALISSIMO, Generalissimo. Na milicia, he o General, que he Superior a todos os Officiaes Generaes de guerra. Em França, quando vai hũ Prin-

cipe mandar hum exercito, em que há Marichaes, daõ-lhe o titulo de Generalissimo. Nas Religioens Generalissimo he o Religioso, que tem debaixo de si outros Geraes. Nas duas ordens mendicantes de S. Domingos, & S. Francisco, há hum *Generalissimo* sobre todas, &c. Alcobaca Illustrada, 25.

Genero Generalissimo. Na Logica, he o que não pode ser Especie, v. gr. Substancia, não pode ter genero sobre si, & se pode predicar de todos os generos especies, & individuos, que citaõ debaixo della; & assim se pode dizer, que Placenta, o homem, o animal, & o Espirito são substancia, mas não se achã cousa, que univocamente se possa chamar Substancia. O genero generalissimo se chama tambem genero supremo.

GENERATIVO, Generativo. Couza, que tem virtude para gerar. A facultade generativa das sementes das plantas, &c, he segredo da natureza, superior a o conhecimento humano. *Fætiferus, ou fætifer, a, um. Genitalis, le, is.* No livro 5. das Metamorphoses diz Ovidio, *Corpora quatuor genitalia. Generabilis, le, is.* He de Plinio, que diz *Hic est ille generabilis spiritus, huc, illucque, tanquam in utero aliquo vagus. Genitabilis, te, is.* He de Lucrecio, que diz *Reserata viget genitabilis aura Favoni. Lib. 1.* Se attribues a Venus a virtude Generativa, debes advertir tambem, que o Sol he o mais principal agente. Pratica entre Heracl. & Democ. 34.

GENERICAMENTE. Por hum modo geral, ou universal. Os Philosophos, para se declararem bem, dizem genericamente. Eu, quizera, que mais Genericamente entrassemos. Barretto, Pratic. entre Heracl. & Democ. 15.

GENERICICO, Genérico. (Termo da Logica.) Concernente ao genero. V.g. Há humas differenças genericas, & outras especificas, Os Philosophos fizeraõ o adjectivo, *Genericus, a, um.*

Generico. Geral. Universal. *Vid. nos seus lugares.* Se houveramos de começar, pella Proposicãõ, mais *Generica.* Barretto,

to, Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 15. De todas as Proposições, *Genericas*. Queiros, vida do Irmao Batio, 255. col. 2.

GENERO, Género. Gráo Metaphysico, que abrange muitas especies. Essencia, ou natureza universal, que pode estar em duas, ou muitas cousas de diferente especie, & numero, V. gr. a Animalidade pode estar no homem, & no bruto, em Pedro, & em Bucephalo. Consideraõ os Logicos muitos generos: genero remoto, & genero proximo, genero subalterno, ou medio; *Genero summo*, supremo, ou generalissimo. De generos supremos há tantos, quantas são as classes das Categorias, porque em cada classe há hum, que té o supremo lugar, ao qual todos os mais de aquella serie são sojeitos. *Genus. eris. Neut. Cic.* Do genero generalissimo, *Vid. Generalissimo*. O amor, como *Genero summo*, he huma propensaõ, ou sympathia, &c. Barretto, Prat. entre Heracl. & Democ. pag. 42.

Genero: (Termo Grammatical. O que constitue a differença dos nomes, fazendo os masculinos, ou femininos, &c. *Genus, eris. Quintil.*

O genero humano. Todos os homens em geral. *Humanum genus. Cic. Gens humana. Horat. Gens hominum. Plin.*

Genero. O que tendo a mesma natureza, se separa de tudo, o que lhe não he semelhante. V. gr. A Rhetorica se divide em tres generos, Deliberativo, Demonstrativo, & Judicial. Tambem em tres generos se divide a Musica, a saber, no genero diatonico, chromatico, & enharmonico. *Genus, eris. Neut.* Hum genero de eloquencia cerrado, & polido. *Pressum, politumque dicendi genus. Cic.* Há em Roma hum genero de homens entremetidos, que para tudo se offerecem. *Est ardelionū quedam Romæ natio. Phædr. Vid.* Especie, condição, qualidade. &c. *Vid.* Deliberativo, Demonstrativo, Judicial.

Genero de mercancia. *Mercis genus, eris. Neut.* ou *merx cis. Fem.* Para negocijar o Reyno do Ceo huma coroa he
Tom. IV.

, *Genero*, que quasi não tem valor. *Viciora, Tom. 2. pag. 5.*

GENEROSAMENTE. Com grandeza. Com nobreza. &c. *Generosè. Horat.* No mesmo Author se acha o comparativo, *Generosius*.

GENEROSIDADE. Fidalguia, & nobreza do animo. *Generosa indoles, ou virtus. Vid.* Fidalguia. Honrar a todos com a palavra he *Generosidade*. *Brachilog. de Principes, 41.*

Generosidade. Excellencia, (fallando em certas castas de vinhos, frutos, animaes, &c.) *Generositas, atis. Fem. Colum. Plin.*

GENEROSO. Illustre. Amigo da honra, & da gloria. *Generosus, a, um. Generosior, & Generosissimus* se dizem. Sublime ramo de *Generosissima* nobreza. *Panegy. do Marq. de Mar. pag. 9.* Nacer de *Generosos* pays. Lobo, Corte na Aldea, 119. Cottesia com a gente *Generosa, & illustre. Id. Ibid. 258.* Estremado valor, natural *Generoso*. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 35. O Arcebispo, como *Generoso*, que era de sangue, & muito mais de Espiritos. *Chron. del-Rey D. João I. 209. 1. col. 1.*

Generoso. Excelente. De boa qualidade. Que tem bom sabor. *Generosus, a, um.* Horacio, & Columella usão deste adjectivo fallando na bondade dos vinhos, das vinhas, das arvores, & dos seus frutos. Vinho generoso, *Vinum generosi saporis. Columel.* Em outro lugar diz. *Hec vinea certam generositatis fidem non habet.* O remedio mais efficaz no desmayo, syncopal, he vinho branco, & *Generoso*. Luz da Medicina, pag. 49.

GENESIS, *Genesis*. O primeiro livro do Antigo Testamento, em que se descreve a creação do mundo, & a historia dos primeiros Patriarcas. Este, & os mais quatro, que se seguem, foraõ compostos por Moyses. Os antigos Hebreos não permittiaõ, que os moços lessem os primeiros capitulos do *Genesis*, só aos que tinhaõ 25. ou 30. annos concediaõ esta licença. *Genesis, is. ou eos. Fem.* Val o mesmo, que *Origem*, ou *nascimento*.

GENETA, Genêta, Genetario, & Genete. *Vid.* Gincta, Ginctario, & Gincte.

GENETHLIACO, Genethliaco. Oraçãõ, ou Poema no nascimento de algum Principe, ao qual se lhe pronosticaõ grãdes victorias. *Genethliacon*. Este substantivo he Grego, como tambem o adjectivo *Genethliacus*, *a*, *um*. Mas do ditto substantivo usa o P. Le Brun na sua eloquencia poetica, Tom. 2. pag. 487. & no livro intitulado, *Paiatum eloquëtia*, pag. 703. se acha, *Oratio Genethliaca*. Cõ circumlocuçãõ poderas dizer *Oratio, vel poema, in alicuius Principis natali die*. E, como se vê nestes versos de seu *Genethliaco* do Principe D. Joãõ. Severim de Faria. Discurs. Var. 83. vers.

GENEVRA, ou Genebra. *Vid.* Genebra.

GENEZARETH. Celebre Lagoa da Palestina. Tem algumas seis legoas de comprimento, e mais de duas de largo. Perto de Capharnaum se mette nella o Iordãõ, & sahe della perto de *Bethsan*, chamado dos Antigos *Scythopolis*. Dizẽ, que as agoas desta Lagoa sãõ naturalmẽte tãõ frias, que nem com os mayores calores do estio perdem a sua frialdade; & sãõ os ares dos contornos tãõ temperados, que nelles se dá toda a casta de frutos mimosos, & pello espaço de dez mezes se comem figos, & uvas. Na costa Oriental desta Lagoa fica a pequena Cidade de *Tiberiadis*, que tambem foi chamada *Genezareth*.

GENGIVRE, ou Gingibre. Derivase do Grego *Zingiberi*, que significa o mesmo, & dizem que este vocabulo Grego foi formado da palavra Indiana, *Zêgebil*, que tambem quer dizer o mesmo. He huma raiz comprida, quasi da grossura do dedo polegar, chea de nós, semicircular. Sahe á flor da terra, & he de cõr parda, tirante a vermelho por fora, & branca por dentro, & tem huma acrimonia algum tanto aromatica. Duas, ou tres vezes no anno deita humas folhas, da feiçãõ de cana, com huma flor, que tem alguma semelhança com a extremidade de hum cajado; o que deu motivo a

alguns Botãnicos para lhe chamarem, *Arundo humilis clavata*. He incisiva, atenuante, aperitiva, fortifica o estomago, ajuda o cozimento, dissipa os flatos, & dizem, que resolve todos os impedimentos, que offuscaõ a vista. *Zimpiberi*, ou *Zingiberi*. Neut. indeclinavel como *snapi*. *Plin.* *Zinziber*, ou *Zingiber* se acha só em alguns Authores modernos. Pimenta longa *Gengivre*, canella. Lucena, vida do S. Xavier, 196. col. 1. De folhas de Sene tres oitavas de *Gingibre* hum escrupulo. Curvo. *Observ. Medic.* 488.

GENGIVA, Gengiva, ou Gingiva. Carne corada, firme, & immovel, que garante, & fortalece os dentes, encaixados nos queixos. *Gingiva*, *a*. *Fem. Plin.*

Gengiva sem dentes, *Gingiva inermis*. *Juvenal*.

GENIO, Génio. Derivase do verbo antiquado *Geno*, que significa *Gerar*, como consta destas palavras de Varro, *in Andabat. Sed quòd hæc loca aliquid genunt*. Com este nome chamou a antiga Gentilidade ao Espirito, que segundo sua superstição presidia na geraçãõ de todas as cousas do mundo, & ainda mais particularmente na fundaçãõ dos Reinos, & cidades, & no nascimento das pessoas, tomando o cuidado da sua creaçãõ, & dos augmentos da sua fortuna. Na opiniaõ de Plutarco erãõ estes Espiritos húmas Intelligencias, que nem erãõ Deoses, nem homens, mas participavaõ de huma, & outra natureza. Outros se persuadirãõ que *Genio* não era outra cousa mais que huma virtude, ou influencia planetaria, ou celeste, que inclinava os homens para acçoẽs desta, ou daquella calidade. Porem segundo graves Historiadores a homens insignes conhecidamente assistiraõ *Genios*, & entre outros, a Pythagoras, & Socrates; sobre o genio deste ultimo compoz Apuleio hum tratado; & tanto se introduzio a opiniaõ, & veneraçãõ dos *Genios*, que Caligula, & outros Emperadores castigavaõ de morte aos Romanos, que recusavaõ de jurar pello *Genio* do

Emperador, juramento de tão grande religião, & respeito, que era sempre inviolavelmente observado. Debaixo de varias figuras se representavaõ os Genios, hora como meninos, hora como mãebos, & as mais das vezes com figura de serpente, coroada de folhas de Platano; nos sacrificios, que lhe faziaõ, não offereciaõ os Antigos se não vinho, flores, ou incenso, pello escrupulo que tinhaõ de verter sangue, & degolar victimas no dia, em que entravaõ seus filhos a lograr no mundo o beneficio da vida. Fazem os Authores menção de dous sumptuosos Templos, que a Gentilidade levantou em Roma, & Alexandria ao Genio. Foi a Gentilidade tão liberal, & prodiga em dar Genio a tudo, que não só a cada fonte, & acada bosque em particular deu hũ Genio, mas a cada homẽ dava dous, hũ Genio bõ, q̃ inclinava á virtude, & hũ mau, q̃ incitava ao vicio. *Genio* entre nos os Christãos he o nosso Anjo da guarda. Porẽ (como advertio Boldonio na sua Epigraphica) *Genio* não he palavra tão prophana, q̃ não possa ser admittida entre Christãos, não já entendendo por Genio, algum Nume superior, ou Espirito celeste, mas metonimicamẽte, & por Transnomeação, significando por Genio, huma propriedade, ou appetite, & propensão natural para o delectavel. Neste sentido poz Frãcisco Pola na casa de prazer de Thadeo Tirabosco Veronez esta inscripção,

CCC XXXV

Genio, & jucunditati

Secessum hunc,

Quo in remissionibus uteretur.

Thadeus Tiraboscus

Ex commodo

Postabita propinquitati

Amentate

Em huma Pyramide de madeira, levantada em jogos publicos, mandou o ditto Pola por este letreiro

Genius Veronensis

Lætitudus

Ob Memmium principem

Delectum.

Em Suceccio se acha estoutra inscrip-

ção na entrada de huma casa de recreo em Porruolo, Cidade de Italia no Reino de Napoles, *Hortos, porticus, ac Vid.* fontes narmoreos ocio, ac *Genio dicavit Genius, ii Masc Horat. Martial, &c.* Heroes, Lares, & Genios. ,Costa, comentários de Virgil. pag. 16. vers.

Genio. O talento, & a disposição natural, com que huma pessoa se inclina mais para huma cousa, que para outra. *Ingenium, ii. Neut. Indoles, is. Fem. Cic.* Este he o meu genio. *Ita est ingenium meum. Plaut.* Ella tem o mesmo genio, que as mais. *Non est declinata quidquam ab aliarum ingenio. Plaut.* Viver conforme o seu genio. *Ingenio suo vivere. Liv.* Tem genio para as letras *Literis natus est. Cic.* O Genio me guiou para este caminho. ,Vieira, Epistola ao Leitor do 1. volume, pag. 5. Não pode hum Genio brando, &c. Escola das verdades, pag. 251. ,Applique-se a outra cousa, para que tenha Genio. Macedo Domin. Sobre a Fortuna, 109. Não tiveraõ Genio para aprender Latim. Promptuar. Moral 425.

GENITAL. Couza, que serve para a geração. *Genitalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Virgil. Plin.* As partes genitales, ou naturacs, ou a natura. *Natura, a. Fem. Cic. Naturale. Cels. Naturalia, ium. Neut. Plur, Cels. Columel.* O corpo, nũ, & os membros *Genitales.* Camoës. ,Cant. 6. oit. 18.

Genital. Substantivo. O Genital do porco, frito em oleo de amendoas. Curvo, observaç. Medic. 378.

GENITIVO. Termo Grammatical.) O segundo caso da declinação dos nomes. *Genitivus, i. Masc.* (Subauditur casus) Quintiliano o exprime. Muitas vezes Varro lhe chama *Patricus casus.* Nigidio Figulo, abaixo de Varro o mais douto dos Romanos, lhe chamou *casus interrogandi.*

GENITO. Gerado. *Vid.* no seu lugar. ,Como Genita, & nascida do sangue dos Martyres. Vergel de Plantas, &c. 41.

GENITURA. Geração. Produção. *Genitura, a. Fem. Plin. Vid.* Nascimento. Origem. &c. Buscou fabulas de sua *Genitu-*

,*Genitura*, & principio. Barros, Decad. 23. pag. 130. col. 1.

GENIZERO, ou Genizaro, ou janizaro, ou lanizaro. Soidado da Infantaria da guarda do Turco. Deriva Vossio esta palavra da palavra Turquesca, *Geniseri*, que he o mesmo que *novus homo*, ou *novus miles*, porque esta milicia foi novamente instituida por Mahamet. 2. ou como outros querem, por Amurath. 1. Os Genizeros são filhos de mays Christãos, & pays Turcos, ao contrario. Seus pays os entregão em satisfação do tributo, que os Christãos pagão aos Turcos; são criados para a guerra, & são o nervo da milicia Ottomana. A mão esquerda poz o quartel dos *Genizaros*. No Compendio Historial &c. impresso em Lisboa no anno de 1684. pag. 4. João de Barros deriva *Genizaro*, ou *Janizaro* de *Ianglichari*, que quer dizer, Escravo del-Rey, *Ianglichari*, escravos del-Rey, a que nós chamamos *Janizaros*. Decad. 4. pag. 238. Jacinto Freire diz *lanizaro*. Obra, que encommendou aos *lanizaros*, os quaes por opiniaõ, ou por valor soberbos, buscavaõ &c. Livro 2. num. 99.

Genizero. Official da chancelaria de Roma. *Vid.* Janizaro.

GENOVA. Cidade, & Republica de Italia. A cidade de Genova fica assentada em hum recosto do mar Ligustico, parte em plano, & parte em outeiros, que vão fencer no Monte Apennino. Se tivera ruas largas, seria na minha opiniaõ a mais vistosa cidade da Europa; porque todas as casas são altissimas, & muitas dellas pintadas a fresco, que parecem scenas de varios, & magnificos theatros. As duas ruas, a que os nacionaes chamaõ, *Strada Balbi*, & *Strada Nova*, são Palacios de huma, & outra banda continuados. A magnificencia dos Têplos, particularmente da Igreja da Annunciada, que he dos Padres de S. Francisco, & da Igreja de S. Cyro, que he dos Religiosos de S. Caetano, he admiravel, tudo, o que nellas vem os olhos, he ouro, Pinturas excellentes, & marmores finos,

& bem lavrados. Na Igreja de S. Lourenço, que he Metropoli, se mostra hum prato grande de huma Esmeralda inteiriça, em que dizem fizera o Senhor a Cea. He Cidade Archiepiscopal, & antiquissima, porem os que fazem a lano seu fundador, (alguns Autores lhe chamaraõ, *Ianna*,) andão enganados, porque em nenhum Autor antigo se acha, que estivesse *Iano* em *Genova*. Mas provavel he, que foi chamada *Ianna*, porque na costa do mar Mediterraneo, he *Genova* para os que vem do Ponente, & do Sul, a porta, por onde entraõ em Italia. *Genua*, &c. *Fem.* *Plin. Lib. 3. cap. 5.*

Couza de Genova, ou concernente a Genova. *Genuensis*, *se, is.*

O mar de Genova. *Ligusticum mare*, *Plin.*

Ribeira de Genova, he Regiaõ que antigamente foi habitada pellos povos chamados *Ligures*, que chegavaõ atè os Rios Pó, & Arno. Hoje occupa esta Ribeira, começando do Var atè a Magra algumas cento, & sessenta milhas de comprida, & se divide em *Ribeira de Ponete*, em que estão as cidades, *Pontremoli*, *Brunhati*, *aSrzana*, *Especia*, &c. & *Ribeira de Ponente*, em que estão as Cidades *Genova*, *Savona*, *Albenga*, *Ventimilla*, &c. O sertão deste estado he mōtuoso, mas a parte maritima, ou Ribeira, he amenissima, particularmente na parte occidental. *Maris Ligustici ora*, &c. *Fem.*

A Republica de Genova, he soberana; o seu governo he huma especie de *Aristocracia*, cuja cabeça he chamado, *Doge*, ou *Dux*, que occupa esta dignidade só pello espaço de dous annos. Divide-se a nobreza em antiga & moderna. As familias da nobreza velha são vinte outo, das quaes são as principaes; a saber, *Grimaldi*, *Fieschi*, *Doria*, *Espiñela*; as outras vinte quatro são *Calvi*, *Catanei*, *Centurioni*, *Cibo*, *Cigala*, *Fornari*, *Franchi*, *Guustiniani*, *Grilli*, *Gentilli*, *Imperiali*, *Inturiani*, *Lercari*, *Lomellini*, *Marini*, *Neyro*, *Negroni*, *Pallavicini*, *Pinelli*, *Promontori*, *Sauli*, *Salvaggi*, *Vivaldi*,

Vivaldi, & Vesodimare. As familias da Nobreza nova, aggregadas ás ditas vinte, & oito, são quatrocentas, & trinta, & sette. Na Nobreza Genovesa há Senhores tão ricos, & tão poderosos, que não são admittidos na administração do governo, de medo, q̄ se não fação dominadores absolutos. Tem Genova experimentado todo o genero de governos, porque do Anno 1494. até o de 1528. foi governada por Condes, Consules, Potestades (que he certo titulo de governo na Republica de Veneza) por Capitães, Governadores, Lugartenentes, Reitores do Povo, Abbades do Povo, Reformadores, Duques nobres, & Populares. Assiste ao Doge outro Senadores que governão com elle, & são chamados Governadores. A os Senadores se seguem os Procuradores, & os quatrocentos do Conselho grande, a que chamaõ *Senhoria.* &c.

GENOVEZ, Genovéz. *Vid.* Genova.

GENRO. Casado com a filha, de quem ficou seu sogro, ou sogra. *Gener, i. Masc. Cic.*

O genro, casado com a neta de alguẽ. *Progener. Masc. Tacit.* Tambem *progener* significa o pay do genro. *Suet. in vita Augusti.*

Adagios Portuguezes do Genro. A filha casada sahẽmhe *Genros.* Amizade de Genro, Sol de Inverno. *Genro*, pello papo me vai tangendo. Mão, ou bom, teu Genro sou. O sacco do Genro, nunca he cheo. O Porco, & o Genro, mostralhe a casa, & virá cedo.

GENTALHA. *Vid.* Canalha. A Gentalha do Povo. Jacinto Freire, 261.

GENTE. Pessoas, homens, & molheres. *Homines, um. Masc. Plur.*

Não conheceis bem esta gente. *Istos nõ satis pernoſti, quales sint.* Esta phrase he á imitação de outra de Terencio.

Topei pello caminho dous, ou tres daquella gente. *Duo, tresve ex his hominibus, mihi occurrerunt in via.*

Verdadeiramente, que isto he cousa, de que a gente faz muito caso. *Id populus curat scilicet. Terent.*

He huma gente astuta. *Homines sunt callidi, & versuti*

Toda a gente de bem sempre he felice. *Omnes boni, semper beati sunt.* Com o adjectivo *Boni* entende Cicero o substantivo *Viri*, que em outros lugares exprime. Tambem diz, *homines probi.*

Hum milhaõ de gente, muita gente, ou infinita gente ignora isto. *Innumeri homines id nesciunt.*

Bastantemente sei conhecer a gente. *In dijudicandis, ou dignoscendis hominum ingenijs, ou moribus rudis planè non sum.*

Gente dada ás letras. *Viri litterati, ac studijs, doctrinisque dediti. Cic.* Algumas vezes usa Cicero de *Natio, onis. Fem.* no sentido, em que dizemos, *Gente.* Na oração pro Murena diz este Orador, *Tota natio candidatorum,* Toda a gente, que anda pretendendo cargos, dignidades, &c. No livro 2. de natura Deorum fallando o mesmo Cicero aos Philosophos, *Vestra natio,* a vossa gente. No livro 2. Epist. 2. Vers. 123. diz Horacio, *Genus irritabile vatum.* Os Poetas, gente, que facilmente se offende, & se agrava de qualquer cousa.

Gente. Os domesticos. *Meus, tuus, suus, &c.* Tendo este homem escrito, q̄ iria, responde-olhe a sua gente, que não fizesse tal. *Cum ille scripſisset se venturum, scripserunt ad eum sui, ne id faceret. Cic.* Ninguem da minha gente estava comigo. *Nemo unius meorum mecum erat.*

A nossa gente. Os do nosso rancho. *Noſtri, orum. Plur. Masc.*

Gente. Soldados. Fazer gente. *Milites conscribere. Cesar.*

Gente de pé. Infantaria. *Pedites, um. Masc. plur. Peditatus. us. Masc. Singul. Cic.*

Gente de cavallo. Cavalaria. *Equites, um. Masc. Equitatus, us. Masc. sing. Cic.*

Gente do mar. *Classarij, orum. Plur. Masc. Cesar.*

Gente. Concurſo. Muita gente, que se ajunta no mesmo lugar. *Magna hominum frequentia, &. Fem. Cic.*

Gente. Nação. Povos. *Gens, tis. Fem. Cic.*

O direito das gentes. *Jus gentium.*

Gente, que não he gente. Homens de pouco, ou nenhum prettino. *Homines, ad nullam rem utiles. Cic.* Que fique ainda menos *Gente*, do que sou. D. Franc. Man. nas tuas cartas, pag. 4.º.

A Dom Christovão de Moura, Marquez de Castello Rodrigo, & Vice Rey de Portugal por Dom Philippe Terceiro, hindo por huma sala do Paço, de Lisboa, hum Soldado honrado, que tinha bem servido na India, lhe dava hū memorial, & pedia, que se lembrasse dos seus papeis, porque havia largo tempo, que andava pretendendo. Respondeo-lhe o Marquez, que havia muita *Gente* para despachar, & não se podia despachar todos com brevidade; o Soldado adianrãdo o passo, se atravessou diante sem de scomposiçãõ, & fazendo parar o Vice-Rey lhe disse com grande confiança, *Senhor Dom Christovão despache V.S. os homens, & deixe a Gente.* O Marquez aceitou o memorial. & o despachou no mesmo dia.

GENTIL, Gentil. Lindo. Dizse de meninos, moças, Damas, que tem delicadas feicoens. *Gentil* se deriva de *Gentilis*, que em Latim val o mesmo, que *Nobre*, *Livre de toda a escravidãõ*; propriedades, & prerogativas de tudo, o q̄ he *Gentil*, porque he a *Gentileza* tão fidalga, que ennobrece tudo, & tão izentada de servir, que a todos impera. *Vid.* O que tenho ditto sobre a palavra *Gentil* homem. *Venustus, a, um. Cic. Venustior, & venustissimus, a, um.* São usados. *Decorus, a, um. Horat.*

Alma gentil. Em muitos lugares usa Camoens deste epitheto, á imitaçãõ de varios Poetas Italianos, & Castelhanos. Dona Juliana de Lara, Condessa de Odimira em Portugal, com presumpçãõ de poder criticar Poetas, a cada hum dos principaes punha hum defeito de frequente repetiçãõ de alguma palavra, & de Camoens dizia que todo era *Gentil*, attendendo o muito, que usava este termo.

Gentil. (Termo Grammatical.) No-

me gentil, he aquelle, que significa a gente de huma Provincia, de hum Reino, &c. Como Portuguez, Francez, Castelhano, Italiano, &c. *Nomen gentilitium.* O adjectivo *Gentilitius, a, um.* he de Cicero, Tito Livio. &c. Nomes *Gentis, & patrios.* Barretto, Ortograph, da Ling. Portug. pag. 40.

Gentil. Moeda antiga. Fez el-Rey D. Fernando huma moeda, que chamou *Gentil*, & no tempo deste Rey tiverãõ tres generos de moeda este nome. Os primeiros *Gentis* valiaõ quatro livras, & meya, que (contando as livras a 36. reis, porque eraõ das antigas) valiaõ 162. reis Os segundos *Gentis* valiaõ tres livras, & meya, a saber, 144. reis; & os terceiros *Gentis* valiaõ tres livras, & cinco Soldos, que vem a ser 126. reis. Também houve outros *Gentis*, que valiaõ 116. reis. Vejase a Chronica del-Rey Dom João I. na 1. parte cap. 49.

GENTILEZA, Gentileza, Ferosura. Dizse propriamente da de hum menino, ou de huma Dama, &c. *Venustas, atis. Fem. Cic. Vid. Belleza. Vid. Gentil, & acharás a razaõ, porque a Ferosura se chama Gentileza.*

Gentilezas. Obras da Arte feitas com delicadeza. *Elegantia Artis opuscula, orum. Neut. Plur.* Peças de seda, brocadilhos, & outras *Gentilezas*, que vem da India. Goes, Vida del-Rey D. Man. 339. col. 2.

Gentilezas. Bellas açoens. *Praeclara facinora, um. Neut. Plur.* Os nossos, com tão inferior partido, fizeraõ tãtas *Gentilezas* nas armas. Jacinto Freire, pag. 229.

Gentilezas de Corte. Cortezanias, urbanidades, galanteos, galanices, &c. *Vid.* nos seus lugares. Saber o estylo, & *Gentilezas* de Cortes estranhas. Lobo, Corte na Aldea, 298. Contando outras *Gentilezas*, que fez semelhantes a estas. Vida de D. Franc. de Portugal, pag. 7.

GENTIL-HOMEM da Camara del-Rey. Em Italia *Gentil-homẽ* & em França, *Gentil-homme*, valem o mesmo, que *Homem nobre de nascimento, que não deve a sua*

sua nobreza, nem ao officio, que exerce, nê ao alvará do Principe. No cap. 8. do 3. livro da sua Republica, despois de trazer este lugar de Tito Livio, na Pratica de Decio, contra os Patricios. *Semper ista audita sunt, vos solos gentem habere, &c.* diz Bodino, *Ex quo satis innuit, nec servos, nec libertinos, gentem habuisse, & gentiles fuisse, qui ex ingenuis nascerentur. Hinc illa vox à nostris usurpata, ut qui nobiles sunt, gentiles dicantur.* Em significado semelhante a este de Nobre, se acha *Gentilis* neste lugar de Q. Mucio, que Cicero traz nas suas Topicas, *Gentiles sunt, qui inter se eodem nomine sunt, ab ingenuis oriundi, quorum maiorum nemo servitutem servivit, qui capite non sunt diminuti.* Sobre este lugar diz Boecio, *Gentiles sunt, qui eodem nomine inter se sunt, ut Bruti, Scipiones, quod si servi sunt, nulla gentilitas esse potest; quod si libertinorum nepotes eodem nomine nuncupentur, gentilitas nulla est, quoniam ab ingenuorum antiquitate gentilitas dicitur.* De sorte *Gentil-homem* vem a ser o mesmo, que *Homem nobre, Homem fidalgo*; como se vé em varios Authores Portuguezes; particularmente na Vida del-Rey D. Manoel, fol. 260. col. 1. a onde diz Damiaõ de Goes, Vieiraõ aeste Reyno tres *Gentishomens* Polonos, & no Dialogo 14. do seu livro intitulado do Corte na Aldea, pag. 298. diz Frãçisco Rodrigues Lobo, Os *Gentishomês*, que por curiosidade vem a saber o estylo, & gentilezas de Cortes estranhas. E como he razaõ, que ao lado dos Reys assistaõ os mais cavalleiros do Reyno, justamente foraõ chamados *Gentishomês da Camara del-Rey* os que occupaõ este lugar. *Regis cubicularius, ij. Masc.*

GENTILICO, Gentílico. Coufa de gentios. Erro, ou superstição gentilica. *Error, vel superstitio eorum, qui falsos Deos colebant. Ethnicus. a, um.* não he Latino. *Gentilicos* ritos. Chron. del-Rey; D. Joãõ I. pag. 209. Abusos *Gentilicos*. Lucena, vida do S. Xavier, 500. col. 2. Roma *Gentilica*, & Christãã. Vieira, Exeq. de D. M. de Attaide.

Tom. IV.

GENTILIDADE. A falsa Religião dos gentios. *Inanum Deorum cultus, us. Masc.* Lactancio Firmiano lhe chama *Gentilitas, tis. Fem.* Entendo que em caso de necessidade se pode imitar o exemplo de taõ grave Author. *Vid. Gentilismo.*

Gentilidade. O tempo, ou o lugar, em que antigamente houve, & ainda hoje há gentios. Na gentilidade. *Jis in regionibus, in quibus coluntur falsa numina, ou Inter falforum Deorum cultores.*

GENTILISMO. Religião, doutrina, & ritos da Gentilidade. *Gentilitas, atis. Fem. Jul. Firmicus. Vid. Gẽtilidade.* Não, proffesaõ publicamente *Gentilismo.* Vieira, Tom. 2. 271. col. 2. Os costumes, depravados do *Gentilismo.* Idem, Tom. 3. 477. Nas trevas do seu *Gentilismo* viaõ os homens destas partes. Vasconc. Noticias do Brasil, 212.

GENTILMENTE. Com garbo. Com graça. *Venuste. Lepidè. Decorè. Cæl. ad Ciceron. Cic.*

GENTIO, Gentio. Pagaõ. Tem para si Salmasio, que os antigos idolatras foraõ chamados, *Pagaõs, & Gentios*, de *Pagus*, que significava Naçaõ, ou *Gente*. *Gentiles sunt*, diz Papias, *qui sine lege vivunt, & nec dum crediderunt, dicti, quia sunt, ut geniti fuerunt, id est, sub peccato, idolis servientes. Vid. Pagaõ gentio.* *A vero Dei cultu alienus. Inanum Deorum cultor.* Os Authores Ecclesiasticos dizem *Gentilis, is. Masc. & Fem. Vid. Pagaõ.* Mulher gentia. *Mulier à veri Dei cultu aliena, ou inanum Deorum cultrix, icis. Fem. Cultrix* he de Cicero, & de Phædro.

Gentio. Gente baixa, popular. Cõ medo muito *Gentio.* Mon. Lusit. Tom. 1. 190. col. 3.

GENUFLESSORIO, Genuflessório. He hum. encofsto de madeira, com seu estradinho, em que se poem de juelhos quem quer com comodo, & descanso. *Compages lignea, cui gembus flexis precaturus quis innotitur*, ou mais brevemente, *Compages, cui innotitur quis precatur Deum.* Alguns Authores de Dictionarios

H

rios

rios ainda com mais brevidade dizem , *Cubitale precarium*, ou *pluteus precatonis*, ou *cubital precātis ingenua*. Mas ainda não sabemos de certo, se havemos de ler em Horacio no livro 2. Satira 3. vers. 255. *Cubital*, ou *Cubitale*, posto que os Criticos mais doutos querem, que se leia *Cubital*; nem se sabe bem o que este vocabulo certamente significa; porque segundo Turnebo *Cubital* he hum ornamento do braço; & na opiniaõ de outros he huma almofadinha.

GENUFLEXAM. A açãõ de se por de joelhos. *Vid.* Juelho. O pateo, & Igreja, ja não davaõ lugar a passagem, apenas, á *Genuflexãõ*. Treslad. da Rainha Santa. pag. 54. Faz para o Pontifice tres. *Genuflexoens*. Alma Instruida, 179.

GENUINAMENTE. Propriamente. Sinceramente. No sentido verdadeiro, & genuino. *Genuinè. Cic. lib. 2. ad Quinct. Trat. 14. Genuinamente* commenta o Alapide. Vieira, Tom. 5. 289.

GENUINO, Genuino. Proprio. Natural. *Genuinus, a, um. Aul-Gell.* Busca sempre o sentido *Genuino*. Vieira, Tom. 2. 467. O mesmo Author na pag. 437. diz, Tenho esta exposiçaõ por a dequada, genuina, & literal.

G E O.

GEODESIA. Derivase do Grego, *Gi*, Terra, & *Dajein*, Separar, dividir. He a parte da Geometria, que ensina a medir as superficies, & tudo o que se contém em figuras planas. *Geodesia, e. Fem.*

GEOGRAPHIA. Cõpoemse do Grego *Gi*, Terra, & *Graphein*, escrever, ou descrever. He a sciencia, que dá o conhecimento da situaçaõ dos Reinos, Provincias, Cidades, & mais lugares na superficie do globo da terra; juntamente com a descripçaõ dos Mares, Rios, Estreitos, Golfos, a que com nome mais particular chamaõ *Hydrographia*. Divide-se a *Geographia* em tres, Terrestre, Celeste, & Historica. A *Geographia terrestre* he a que já temos ditto. A *Geographia celeste*, he a que considera as partes

da terra, segundo a correspondencia, que ellas tem com os circulos Celestes grandes, & pequenos, com as Zonas, Climas, partes Orientaes, Occidentaes, Meridionaes, & septentrionaes. A *Geographia Historica* dá cõta dos nomes antigos, que tiveraõ os Reynos, Provincias, & Cidades, & dos novos, que foraõ tomando com as invasoens de Naçoens estranhas, com a declinaçaõ, & mudança dos Senhorios, dominios, Imperios, & com todas as mais revoluçoens, & variedades destas cousas sublunares. Ao Globo terraqueo daõ os Geographos nove mil legoas de circuito duas mil, & outocentas, & tres legoas de diametro, a saber, da distancia, que há em linha recta pello cẽtro da terra dos nossos pés, até os dos *Antipodas*; & mil & quatro centas, trinta, & huma legoas, & meya da superficie da terra até o centro della. Deste calculo inferem, que o Globo Terraqueo tem vinte, & cinco milhoens, settecentas, & settenta, & tres mil legoas em quadro por toda a sua superficie. Divide os Geographos o Globo Terraqueo em dous Hemispherios; no primeiro se encerra a Asia, a Africa, & a Europa, o segundo contém a America. Algũs Antigos eraõ de opiniaõ, que a terra, juntamente com o Elemento d'agoa faziaõ hum corpo plano, a modo de Bofete; imaginaraõ outros, que tinha figura de tambor. Mas Thales, & os Estoicos foraõ de parecer, que a terra era de figura redonda, o que se vé claramente nos Eclipses da Lua, em que a figura da terra parece circular. *Geographia, e. Fem. Cic.*

GEOGRAPHICO, Geographico. Cõcernente à *geographia*. *Ad Geographiam pertimens, entis. Omm. gen.* O adjectivo *Geographicus, a, um.* não he Latino.

GEOGRAPHO, Geographo. A quelle, que trata da *Geographia*, ou situaçaõ da terra. *Qui terram describit, qui de situ terrae scribit.* Nos antigos Authores Latinos não se acha *Geographus*. Porem os que hoje escrevẽ da *Geographia* em Latim, não deixaõ de usar desta palavra.

GEOMANCIA, Geomancía. Compõe-se do Grego, *Gi*, Terra, & de *Mantein* adivinhar, como quem differa, adivinhaçãõ por meyo da terra. He a vãã, & supersticiosa arte de adivinhar, com huns pontos, que a caso se fazem em hũ papel; sobre varios riscos des-iguales. & porque algum dia os professores desta arte usavaõ de huns seixinhos em lugar de pontos, ou porque faziaõ os pontos no chãõ, chamouse *Geomancia*, como cousa de terra. Tem os Arabes na sua lingua muitos livros de *Geomancia*. Algũ delles se achaõ na Biblioteca del-Rey de França. Os povos do Oriente attribuem o invento desta superstição a varios Authores; huns á Eldris, que he o Patriarcha Enoch, outros ao Propheta Daniel; & outros a Hermes, que he o famoso Trismegisto dos Egypcios. Mas nenhum destes inventou tal arte. *Geomentia, æ, Fem.* Todo o Gêntio da quellas partes, por Astrologia, *Geomancia*. &c. Barros, Decada 1. fol. 183. col. 3.

GEOMETRA, Geômetra. Professor de Geometria. *Geometres, æ. Masc.* Cicero, & Seneca o Philosopho usãõ deste nominativo. Na Epistola 88. do mesmo Seneca se acha *Geometr.* *Illud tibi Geometer potest dicere.* Porem em dous lugares mais a traz diz *Geometres*, & por isso me parece mais certo. Em quanto a *Geometra* não o pude achar nem no nominativo, nem no vocativo, nem no ablativo.

GEOMETRIA, Geométria. A parte da Mathematica, que não só ensina a medir a terra, como o indica a etymologia do seu nome Grego, *Gi*, terra, & *metrein*, medir; mas tâbẽ a agoa, os corpos celestes, & geralmẽte a quãtidade, segũdo todas as suas dimensões. *Geometria, æ. Fem.* Cic. *Geometrica sciencia, æ. Fem.* Plin. *Geometrice, es. Fem.* Idem Plin. lib. 35. cap. 10. donde diz, *Geometrice eruditus.* Perito na Geometria.

Aprender Geometria. *Geometriae discere.* Cic. *Geometriam discere.* Senec. Phil. no livro 14. Epist. 32. a onde diz, *Alexander, Macedonum Rex, discere Geo-*
Tom. IV.

metriam infelix ceperat, sciturus, quam pusilla terra esset, ex qua minimum occupaverat; ita dico infelix ob hoc, quod intelligere debebat, falsum se gerere cognomen. Quis enim esse magnus pusillo potest

Propoem Socrates a hum menino algumas questoes em ordem ás dimensões de hum quadrado. *Pusionem quemdam Socrates interrogat quedam geometrica de dimensione quadrati.* Cic.

GEOMETRICAMENTE. Segundo as regras da Geometria. *Secundum geometricae regulas. Ex geometricis rationibus.*

GEOMETRICO, Geométrico. De Geometria, ou concernente a Geometria. *Geometricus, a, um.* Cic.

GEORGIA, Geórgia. Região grande da Asia entre o mar Negro, ou Põte Euxino, & o Gurgitãõ. Divide-se em tres partes; a saber, Georgia propria, Mingrelia, & Tuitia. *Georgia propria*, (antigamente Iberia) tem só quatro Cidades boas, a saber, *Testis, Gory, Suram, & Aly.* Tomada, mais geralmente a Georgia, comprehende em si a Avogassia, a Circassia, & a Comania. *Georgia, æ. Fem.*

GEORGIANOS. Os Povos da Georgia. No Anno de quatrocentos da Redepçaõ do mundo, receberãõ a fé Catholica, mas com a mistura de naçoens estranhas com que vivem, a saber, Judeos, Persas, Turcos, Tartaros, Moscovitas, &c, ficou entre elles a Religião Catholica tão adulterada, que a penashá vestigios della. Costumãõ edificar as Igrejas nas coroas dos montes; todos as vem de longe, mas poucos as frequentãõ. O Principe dellas, a inda que Mahometano de Profissão nomea as Prelaturas Ecclesiasticas, & de ordinario as provê nos seus parentes. No anno de 1624. o Papa Urbano VIII. mandou aos Georgianos huns Missionarios Apostolicos da Religião de S. Gaetano; & o P. D. Pedro Avitabile, que era o Prefeito delles, escreveu huma carta ao ditto Pontifice, em que entre os muitos abusos, & extravagancias destes Povos, diz, que nas ceremonias do Bautifmo o padrinho he o que bautiza, & não o Sacerdote; que tra-

balhaõ nos dias Santos, mais solemnes, sem exceítuar o dia de Natal; que não permittem, que se diga mais, que huma só Missa no dia, em cada Igreja; que consagraõ em calices de páo, & levaõ o Viatico aos doentes sem luzes, & sem acompanhamento algum; que quando não tem filhos de sua mulher, com licença dos Sacerdotes, se desquitaõ della; o que também praticaõ em occasiã de discordia, ou adulterio; que sobre os Ecclesiasticos tomãra o Principe temporal tanta authoridade, que obriga os Sacerdotes, & os proprios Bispos a hir à guerra; que os Cavalheiros castigaõ aos Sacerdotes, como seus criados; que a vontade de cada Principe, & Senhor do lugar, ou Villa, serve de ley, sem outro juiz, nem official de justiça, que possa tomar conhecimento das suas femrazoens; &c. Os *Georgianos* do Santo Sepulcro, tem a metade do Calvario para si, em que celebraõ os seus officios. Antes do reinado de Solymãõ, Emperador dos Turcos, só os Religiosos da ordem Seraphica, possuyãõ todos os lugares da Terra Santa, mas no Anno de 1517. Quando entrou em Ierusalem, queixandole os *Georgianos*, de que os Religiosos Romanos eraõ Senhores de todos os lugares Santos, mandou Solymãõ, que entre os Christãos do Levãte seus subditos, se repartissem os dittos lugares, para todos terem, em que satisfazer a sua devoçãõ. Tomãraõ estes *Georgianos* a S. Iorge por seu Patraõ, & trazem a sua imagem nos seus estandartes, & dizem, que este Santo os instruiu na fé de Jesus Christo; porem (segundo escreve Valdiano) antes do nascimento de S. Iorge, foraõ chamados *Georgianos*; & he provavel, que lhes veyo este nome do Grego *Gi, Terra*, & *Ergos*, obra, por que he naçaõ, muito dada a lavrar, & cultivar a terra.

GEORGICAS. Derivase do Grego *Georgen*, que val o mesmo, que *Cultivo a terra*. Deu virgilio este nome á obra, em q̄ trata da Cultura da terra, & como sejaõ quatro os principaes exercicios desta Arte, a saber, Lavrar, enxertar, ou plã-

tar, apacentar o gado, & o criar abelhas, nos primeiros quatro versos da ditta obra expõem os argumentos destes quatro livros, porque no primeiro promete tratar das searas, & sementeiras, *Quid faciat letas segetes, quo sydere terram vertere, &c* no segundo das vides, & outras arvores, *Ulmisque adjungere vites conveniat*; no terceiro das cousas tocantes ao gado, *Quæ cura boum, quis cultus habendo sit pecori*; & no quarto, das Abelhas, *Atque apibus quanta experientia parcis*. *Georgica, orum. Neut. Plur.* Columella diz, *Carmen Georgicum*. Parece, que se ensoberbece de haver composto as *Bucolicas*, & *Georgicas*. Costa, Commentos sobre Virgilio, nas ultimas regras da obra.

G E R.

GERA. He Palavra Pharmaceutica, variamente corrupta dos Autores imperitos na Lingoa Grega, por que huns (como se vé) dizem, & escrevem *Gera*, outros *Jera*, & outros *Hiera*, que he o Proprio, & assim também huns dizem, *Gerapicra*, outros *Jeropiga*, outros *Geripiga*, & outros *Hierapicra*; que segundo a sua etymologia, he o proprio, porque se deriva do Grego *Hiera*, que quer dizer *Santa*, ou *Sagrada*, & de *Pikra*, q̄ (como advertio Gorreo nas suas definiçoens medicas) no tempo de Galeno, queria dizer *Azevre*; & mais propriamente quer dizer, *Amargosa*. Muitas vezes (como se verá mais abaixo) os Autores dizem *Gera*, ou *Iera*, sem lhe acrescentar *Picra*; mas sempre se sobentende. He Pois *Gerapicra*, ou *Hierapicra*, huma composiçaõ purgativa, que se faz com canella escolhida, xicobalsa, ou de outro ingrediente, que tenha quasi a mesma virtude, raiz de Azaro, de spica nardi, de Açafraõ, de Almacega, de Azevre, ou erva Babosa, não lavada, & de mál escumado. Chama se pois esta composiçaõ *Hierapicra*, que val o mesmo, que *Santa & amargosa*; *amargosa* por que o azevre, que he a base, della, he muito amar-

amargoso; *Santa*, ou *Sacra*, pellas suas excellentes virtudes. Há huma Gerapicra simplex, chamada de Galeno, não por que fosse o inventor della, porque muitos antes de elle existir, era usada em Roma, mas porque para os seus intentos elle acrescentava, ou diminuy a doze do Azevre. As Gerapicras compostas são tres, a de Niculao Myrcpso, a de Logadio, & a de Pacchio, que (segundo Scribonio Largo) he a *Gera Diacolocynthidos. Medicamentum sacrum amarum purgandæ bili*, ou *Hierapicra, æ. Fem.* A *Gera* de Galeno. Luz da Medicina, 147. Com lhe botarem *Geripiga*. Recopil. de cirurg. 196. *Vid.* Hiera.

GERAC,AM A acção de produzir o animal seu semelhante. Em rigor Philosophico, quatro requisitos tem a geração perfeita. 1. Principio generante, productivo, & não puramente material; como a costa de Adão, da qual foi produzida Eva. 2. Principio vivente, & assim, não se deve chamar gerado o animal, produzido do Sol, que não he criatura vivente. 3. O gerado ha de ser semelhante, ao que gerou, na propria natureza especifica; & assim não he geração, a producção do bicho, que naceo da corrupção; nem a do monstro, porque sahio de semelhante á natureza humana. 4. O gerado há de ser semelhante, por virtude da propria producção, de sorte que o modo da producção seja o proprio modo da assimilação; & a processão do Espirito Santo não he geração, como pello contrario o he a producção do Verbo, produzido pello Entendimento; porque, o q̄ pello entendimento, he produzido, por virtude da sua producção, he semelhante ao objecto intellecto, como semelhança, & imagem delle; & por consequencia he semelhança de principio intelligente, quando o intelligente he o proprio objecto da sua intellecção; como succede na intellecção de Deos pay, produzindo o Verbo. *Generatio, onis. Fem. Plin. Genitura, æ. Fem. Idem Procreatio, onis. Fem. Cic.*

Geração nas pessoas Divinas. He apro-

cessão de huma pessoa da outra, por meyo do Entendimento com perfeita, & numerica identidade da natureza. Desta definição se colhe, que em razão de geração, he mais perfeita *In Divinis* a geração, do que nas criaturas mais perfectas, porque quanto mais se affemelha a natureza do gerado, com a do que gera, he mais perfeita a geração, & como *In Divinis* a natureza do filho gerado, he numericamente a propria natureza do Pay, que gera, (o que nunca foi, nem pode ser nas criaturas) claro está, que não há, nem pode haver geração mais perfeita, que a do Verbo. *Verbi Divini generatio.*

Geração. Conversão de huma cousa em outra. A geração de hum a cousa he corrupção da outra. *Generatio unius est corruptio alterius.* He axioma Philosophico.

Geração, também se diz das familias, da genealogia, & do nascimento dos filhos do mesmo tronco, O livro da geração de Jesu Christo, que he o principio do Evangelho de S. Mattheus, he o livro da sua Genealogia. *Vid.* Genealogia.

Huma geração, em fraze da Escritura, quer dizer huma idade, ou hum seculo, porque o mais que chegará adurar a vida humana são cem annos. Neste sentido diz o Ecclesiastico no 1. cap. vers. 4. *Generatio præterit, generatio advenit, & David em muitos lugares, A generatione in generationem, & o mesmo Deos com mayor distincção, & declaração revelando o tempo do cativo do Egypto; Affluent eos quadringentis annis, generatione autem quartâ revertetur huc.* Donde consta, que huma geração he hum seculo, ou cem annos, pois quatrocentos annos são quatro gerações. Como cada Geração se conta por cem annos. Alma, Instr. Tom. 2. 329.

Adagios Portuguezes da Geração. Nê Rio, sem vao; nem Geração sem mão. Não há Geração, sem rameira, ó ladraão. Em longa Geração, há Conde, & ladraão. Quê sua Geração gaba, cousa alhea gaba.

GERADO. Produzido por geraçãõ. Engendrado. *Generatus, a, um. Cic. Genitus, aum. Ovid.*

GERAL. Universal. *Generalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic. Universalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Auct. Retor. ad Heren.*

Em geral. Geralmente. *In univcrsum. Plin. Vid. Geralmente.*

Todos os homens em geral. *Humani generis universitas, atis. Fem. Cic.*

Geral de huma Religiãõ. *Ordinis aliquis religiosi generalis praefectus.* Em algum. s Religiõens chamaõlhe, *Magister generalis.* Na sua Epigraphica, pag. 131. diz Boldonio, que *Generalis* só, he modo de fallar barbaro, & assim sempre há de vir acompanhado com *Praefectus*, ou *Praesul.* Tambem lhe poderás chamar, *Ordinis universi moderator*, ou *Generalibus muniis fungens.* Foi Geral. *Ordini universo praefuit. Generalia munia exercuit.* Primeiro Geral dos Padres de Santo Agostinho. *Toti Augustiniano ordini praefectus primus.*

Geral. (Termo da Universidade.) He a aula, em que geralmente a todos, que querem entrar a ouvir se daõ liçoens de alguma sciencia. *Auditorium generale. Auditorium* neste sentido he de Quintiliano. Esta informaçãõ tomará o Reitor, nos *Geraes.* Estat. da Univerfid. pag. 55.

Geral. (Termo do jogo das cartas.) Dar geral. He fazer todas as vazas no jogo dos centos. *Vid. Camarço. Vid. Capote.*

Geral. Termo Nautico. Sobtêdese vêto.

Geraes se chamaõ os ventos, que geralmente reinaõ segundo as diferentes monçoens. *Vid. Monçaõ.* Navegando, até que lhe entraraõ os *Geraes.* Iacinto, Freire, pag. 28.

GERALMENTE. Em geral. *Generatim*, ou *generaliter*, ou *universè.* *Cic. In univcrsum. Plin.*

GERAPICRA, ou Geripiga, ou jero-piga. *Vid. Geripiga.*

GERAR. Produzir, creatura semelhante a si na natureza. Comunicar por

meuos naturaes a sua propria essencia. *Generare*, ou *procreare*, (o, avi, atum.) ou *gignere*, (yo, genui, genitum.) *Cic.*

Aquelle, que gera, ou q gerou. *Generator, is. Masc. Cic. Procreator, is. Masc. Cic.*

Dizem, dos ratos, que quando estaõ morrendo, se lhe gera hum bichinho na cabeça. *Muribus tradunt, jam obituris vermiculum in capiteigni. Plin.*

Gerar, tambem na Theologia, se diz do ineffavel mysterio da Sãt. ssima Trindade, em que desde a Eternidade, o pay gerou o Verbo; & esta geraçãõ divina he huma emanaçãõ, com perfeita semelhança com o seu principio.

Gerar finalmente se diz dos Vapores, exhalaçõens, &c. *Vid. Causar, formar, produzir.* Tambem he usado em materias moraes. *Gerou* desconfiãça nos amotinados. Portug. Restaur. Tom. 1. 67.

GERARQUIA. Gerarquico, &c. *Vid. Jerarquia, & Jerarquico.*

GEREBITA, Gerebíta. Palavra do Brasil. Agoa ardente, que se faz da borra das cannas de açucar.

GEREZ. Monte de Portugal. Começa na Provincia de Entre douro, & Minho, & caminhãdo por ella algumas legoas, se mette por Galiza dentro. Por tua grande aspereza, naõ he povoado. O P. Fr. Bernardo de Britto, na sua Geographia, diz, que os Antigos lhe chamaõ *Jurezum, i. Neut.*

GERGELIM, Gergelîm. Derivase do Francês *Jugeoline*, que significa o mesmo, ou *Gergelim* he nome da Syria, ou India, donde o trazem para a Europa. He planta, que lança hum talo ou Canna, mais grossa, & mais ramosa, que a do milho miudo; veste-se de folhas, cõprias, pontiagudas, humas dentadas, outras inteiras, de hum verde, que tira a vermelho; as flores saõ brancas, compridinhas, & quasi da feiçãõ de hum dedal; o fruto saõ huns coquinhos, angulosos, amarellos, cada hum delles com dous repartimentos, cheos de humas sementes ovadas, brancas, unctuosas, doces, das quaes se exprime hum oleo, com que se guisa

guisa o comer, & que tambem tẽ seu uso na medicina, porque applicado exteriormente, he emolliente, resolutivo, & bõ para os nervos. No Egypto usaõ desta planta em fomentaçoes, para Priorizes, difficuldade de respirar, Ophthalmia, para abrandar os tumores scirrosos, em ajudas contra a colica, &c. *Sesama*, e. *Fem. Curt. Plin. Sesamum*, i. *Neut. Columel.* Derivase do Grego, *Sisamon*, ou de *Sempfen*, palavra Egypciaca.

De gergelim, como quando se diz, oleo de gergelim. *Sesaminus*, a, um. *Plin.*

GERIFALTE. No livro 6. dos falcoens, diz Alberto Magno, que Gerifalte se deriva de *Gyrofalco*, como quem differa Falção que voa rodeando. Mas o Emperador Frederico no 2. livro da caça deriva esta palavra do Grego *Epòs*, que no Latim val o mesmo que *Sacer*, como quem differa, *Sacer falco*; ou de *Kúpios*, que he o mesmo que *Dominus*; donde vem, que em Grego lhe chamaõ *Kyrio falco*, id est, *Dominus falco*. Criase esta Ave de rapina em Noroega, Suevia, & outras terras septentrionaes. Excede a todos os mais falcoens na corporatura. Há de muitas castas. Os Gerifaltes, a que chamaõ *letrados*, porque tem o branco muy alvo, & o preto miudo, a modo de hum livro escrito. Os Gerifaltes a q̄ chamaõ *Grizes*, tem o preto posto nas pennas brancas, como graõs miudos, & saõ levissimos no voar; outros, a que chamaõ *Rocazes* saõ de plumagem negra; estes saõ muito animosos; há outros, cujas plumagens saõ o branco muy alvo, & o mais preto em pouca quantidade. O Gerifalte mata as Garças em o alto, vai a ellas com muitos rodeos, & posto que ao sair da mão, se mostre pesado por sua grandeza, depois de tomar no ar seu alento, he levissimo. Com tantas excellencias tem esta Ave muitos defeitos, he muy dura de fazer, & ordinariamente curta de vista, tem as mãos grossas, & carnosas, & sojeitas á gota, debatemse muito na alcandora, & com perigo, querẽse a fogados, & quasi sempre trazidos na mão do caçador. O Padre Pomey cha-

ma ao Gerifalte *Æsalon*, onis, & o descreve na forma, que se segue *Æsalon accipiter est omnium accipitrum amplissimi corporis, Aquila consimilis, fumoso, & castaneo plumarum integumento; interdum etiam ita flavo, ut in alborem propè degeneret, maximè verò circa fauces, atque pettus. Crassioribus, & nervosis, ac pallente caruleo unctis cruribus, pedibusque; furvis unguibus, & rostro; ejusque orbiculo in pallidum casio, quo colore ipsi quoque sunt & crura, & pedes. Univerforum accipitrum ferocissimus est, ac contumacissimus, atque ad eum planè modum, ut acerbius à magistro acceptus, pereat libentius, quàm ut adigenti cedat.* *Nebris, Bafaris, Tagarotes.* alguns *Gerifaltes*. Arte da caça, pag. 40.

GERGENTI. Cidade do Reino de Sicilia, Episcopal, & antiquissima, fundada sobre o Monte *Aragas*, donde tomou o nome de *Agrigentum*. Dídoro Siculo deixou huma bella descripção da antiga magnificencia desta Cidade. No tempo que Phalaris era Tyrão de Gergenti, Perillo, famoso fundidor Atheniense, inventou o Touro de bronze, debaixo do qual se havia de acender huma grande fogueira, para o criminoso, lançando neste Inferno de metal berrar, & mugir a modo de boy; mas por ordem do Tyrão, fez o inventor a primeira experiencia dos horriveis tormentos de seu cruel artificio. Foy Gergenti Patria de homens illustres, entre os quaes foraõ Empedocles Philosopho, & Poeta; Carciano, Poeta Tragico, Acron Medico, Metello Medico, &c. *Agrigentum*, i. *Neut. Cic.*

De Gergente, *Agrigentinus*, a, um. *Cic.*

GERIGONC, A. Derivase de *Gyrgonça*, que na opiniaõ de alguns, quer dizer *Lingoagem de Gitanos*. Tomase em varios sentidos; porque algumas vezes significa hum fallar de Estrangeiros, ou Negros, viciado, & com syllabas trocadas. Outras vezes quer dizer huma lingoaagem inventada por gente da mesma profissãõ, ou parcialidade, para quem ninguem os entenda, quando fallaõ. Finalmente,

mente, querem outros, que *Gerigonça*, se derive de *Gyrus*, & seja o mesmo, que rodeo, & confusão de palavras elegantes, & pomposas, sem sentido perfeito, claro, & intelligivel. Attendendo a esta ultima explicação, eu differa cõ Horacio, (pondo *Voces* em lugar de *Verjus*.) *Voces inopes rerum, nugæque canora;* Horat. in Arte poética, versu 322. ou com Aulo Gellio *Frigidi, & leves, & futiles sensus in verba aptè, numeroseque posita inclusi,* ou com Cícero *Verborum sonitus inanis, nullâ subjectâ sententiâ, ou scientiâ.*

GIRIPIGA, Giripiga. *Vid.* Gerea.

GERIS, Géris. Cidade do Egypto. Em *Geris*, dia de S. Nilammon, Recluso. Martyrol. em Portuguez pag.6. At agora não pude achar este nome em Livros Geographicos.

GERIVITA, Gerivita. Vinho de melão, no Brasil.

GERMANAR. Unir. Confederar. *Vid.* nos seus lugares. Quem com a terra se não quer *Germanar* Varella, Num. Vocal, pag. 401. De Justiça he V. R. A. obrigado a se *Germanar* com os Principes Catholicos nas cousas de Religião. Abecedari. Real, pag. 43. se fora obrigação dos Principes viverem *Germanados* com seus parentes. *Idem, Ibid.*

GERMANIA, Germânia. Em algumas traducçoens antigas, & modernas se acha esta palavra em lugar de *Alemanha*. *Germania, æ. Fem. Cæsar. Vid.* *Alemanha*. Diz Estrabo, que Europa em plano fica, parecendo hum Dragaõ, cuja cabeça he *Hespanha*, o pescosso, França; o corpo *Germania*; as azas, Italia, & Cimbrica Cherfoneo. Notic. Astrol. pag. 272.

GERMANICO, Germânico. Couza de *Alemanha*. Usaõ os Geographos desta palavra fallando em legoas, ou milhas. *Germanicus, a, um.* Do Estreito de Gibraltar, até Tanaim 750. milhas *Germanicas*, que vem a ser 3000 Italianas. Notic. Astrol. pag. 272.

GERMANO. Proprio. Verdadeiro. Natural, &c. *Germanus, a, um. Cic.* O mesmo usa do superlativo *Germanissimus,*

a, um. As palavras, que verdadeiramente se são *Germanissimas*. Vieira, Tom. 5. pag. 216.

GERO, Géro. Nos Coutos de Alcobaca he huma erva.

GEROMENHA. *Vid.* Juromenha. Villa de Portugal, no Alem Tejo. *Jurismenia, æ. ou Jurmenia, æ. Fem.*

GEROGLYPHICO. *Vid.* Jeroglifico.

GERONTES. Palavra grega, que val o mesmo, que *participante do Senado*, Faz Polybio menção desta palavra. Na Republica dos Lacedemonios *Geronia*, ou *Gerontia* era o mesmo, que *Senado*. Era este composto de trinta, & dous, ou (Segundo Plutarco, & Pausanias) de vinte, & outro magistrados, ou Gerontes. *Lycurgo*, Legislador de Lacedemonia, os instituyó, quasi segundo o modelo do Areopago de Athenas. Não se conferia esta dignidade, senão a homens de annos, & que desde a mocidade tinhaõ vivido com Economica, & prudencia. Antes da criação dos Ephoros, juntamente cõ os Reys governavaõ os Gerontes, & cõ a authoridade dos seus suffragios, sustentavaõ os interesses do Povo, não podiaõ ser depostos, senão depois de accusados de algum crime, & convictos. Cleomenes os extinguiu, subrogou aos Patronomos. Tambem chamavaõ *Gerosia*, o lugar, onde estes Senadores se ajuntavaõ.

GEROPICRA. *Vid.* Gera.

GERU. Ilha da Persia, onde está Ormuz, Assim diz a annotaçã marginal da outava 143. do Livro nono da Insulana de Manoel Thomas, a onde diz

De *Geru* à Gangetica corrente;

De Magadafca a os Chinos apartados.

Deve de ser nome da terra, porque convem os Geographos em chamar, à Ilha de Ormuz, Ormuz, que he o nome da Cidade, da ditta Ilha. Porem na segunda parte da Geographia de Antonio Baudrand, intitulada, *Geographia pars altera in quâ nova nomina locorum veteribus præponuntur*, acho *Gerum, Armuzia, Insula Persici Sinus*. Logo mais acima fazendo o ditto Author menção de outro *Geru,*

Geru, diz, *Geru*, *Ogyris*, *Insula maris Indici*.

GERUNDIO. (Termo Gramatical.) He hum tempo do Infinitivo, semelhante ao participio, mas indclinavel. *Gerundium*, ij. Neut. Sabendo mais em materia de *Gerundios*, & adverbios. *Corograph.* de Barreiros, 244. Vers.

Advertencias em ordem ao Gerundio em di.

1. Deste gerundio se usa, quando hum nome substantivo precede ao infinitivo. V. gr. Tem licença para vir. *Facultatem habet veniendi*. He tempo de calarse. *Tempus est tacendi*. Não tenho vontade de sair. *Non est mihi voluntas exeundi*. &c. Notele o exêplo, que se segue; porq he tão raro, como elegante. Estãodo chegãdo o tempo de cumprir com a sua promessa. *Ubi jam tempus est, promissa perfici*. Terent. Poem este Author *perfici*, em lugar de *perficiendi*, mas *perfici* he melhor, por que a construcção, que se entende, he esta *Ubi jam tempus est, quo (debent) promissa perfici*.

2. O gerundio rege o caso do seu verbo. V. gr. He tempo de estudar a lição. *Tempus est studendi lectionibus*, ou *studendarum lectionum*. Algumas vezes este gerundio rege o genitivo, o qual entãõ tem lugar de nome substantivo. V. gr. O tempo de ler os livros. *Tempus legendi librorum*; De ver a lua *Videndi lunæ*; De estudar as lições. *Studendi lectionū*. Como se dissera, *Tempus lectionis librorum, visionis Lunæ, studij lectionum*. Deste extraordinario modo de fallar temos em Cicero os quatro exemplos, que se seguem. *Fuit exemplorum legendi potestas*. *Reliquorum siderum quæ causa collocandi fuerit*. *Antonio facultas detur agrorum suis latronibus condonandi*. *Dolebis stoicos nostros Epicureis irridendi sui facultatem fuisse*. Neste ultimo exêplo *Irridendi* não he adjectivo participio, como se houera, *Irridende suæ doctrinæ*; porque alem de que estes pronomes *mei, tui, sui, nostri, vestri*, não admittem adjectivos; da hize seguiria, que fallandose em huma molher, houera se de dizer, *Irridende*

Tom. IV.

sui, o que não pode ser, como consta ao exemplo de Terencio, que fallando em huma moça, diz, *Ego ejus videndi cupidus recta sequor*; & fallando em huma molher, diz, *Ut neque ejus sit amittendi, neque retinendi copia*. De maneira que ou seja homem, ou molher a pessoa, em que se falla, se há de dizer *Cupidus sum videndi tui*, como se houera *Cupidus sum visionis tui*.

3. Do gerundio em Di não havemos de uiar, quando ao verbo se segue hum Infinitivo, depêdente, & regido deste verbo. V. gr. Havemos de obedecer a Deos. *Debemus obedire Deo*. Com tudo há certos Infinitivos Portuguezes, que não se podem exprimir com Infinitivos Latinos, nem tão pouco com gerundios. & neste caso he preciso, que se mude a phrase. V. gr. Gabaõme por haver queimado este mão livro. *Laudor, quod perniciosum librum illum combusserim*. Farcis muito bem de fugir a companhia deste velhaco. *Facies sapienter si nebulonis hujus consuetudinem refugeris*.

4. Sendo pois passivo o Infinitivo, não se há de usar deste gerundio, porque he activo, & será precisa outra phrase Portugueza; o que tambem se há de observar, quando o verbo, que está no Infinitivo, não tem gerundio, como o verbo *Sum*, & os seus compostos. V. gr. Tenho vontade de ser louvado. Não digas, *Inest mihi cupiditas laudandi*, ou *laudari*, mas dize *Cupio laudari*. Tenho grande desejo de ser o primeiro da minha classe. Troquese a phrase nesta forma. Desejo muito verme o primeiro, &c. *Cupio vehementer esse primus ordinis mei*. Grande he o desejo, que tem de ser Consul. *Vehementer cupit esse Consul*. ou *cupiditas, quæ flagrat, ut fiat Consul*, ou ainda melhor: *Cupiditas, quæ flagrat, adipiscendi consulatum, est ardentissima*.

5. Aqui perguntarás, se se há de dizer, *Est mihi voluntas eradendi doctus*, ou *doctus*, ou *doctum*. A isto respondo, que ainda que pareça, que se haja de dizer *Doctus*, conforme a regra geral, que ensina, que o Gerundio rege o caso do seu

I

verbo,

verbo; com tudo isto se entende só dos verbos activos. O verbo pois *Evado*, q̄ aqui se toma por substantivo, neste sentido não tem gerundio, mas só no sentido activo, V. gr. *Est mihi voluntas evadendi in tutum.* &c. Supposto isto, nem *Doctus*, nem *Doctum* se há de dizer; mas podera-se dizer *Evadendi in virū doctum*, porque desta maneira *Evado* tem outro sentido, porque esta expressão não he muito Latina. Logo o melhor he dizer *Cupio dici doctus*, ou *doctum*; & a razão destes diversos casos do genitivo, & do accusativo, he que *Doctus* se constroe cō *Ego* no nominativo de *Cupio*, & *Doctum* se constroe com *Me*, que se entende, como se houera *Cupio me dici doctū*. Do mesmo modo se pode dizer *Cupio esse clemens*, ou *Cupio me esse clementem*.

6 Também depois de alguns adjectivos se pode usar do Gerundio em *Di*, como são *Cupidus*, *studiosus*, *Avidus*, *insuetus*. *Cupidus videndi amicos*, ou *videndorum amicorum*. *Studiosus salvandi patriam*, ou *salvande patriæ*. *Avidus gubernandi*. *Insuetus navigandi*. Os adjectivos, q̄ não admittem o Gerundio em *Di*, de ordinario são estes, *Facile*, *Difficile*, *Gratum*, *Molestum*, *Liberum*, *Necessarium*, *Honestum*, *Turpe*, & alguns outros semelhantes a estes. V. gr. *Facile est vincere*. *Necessarium est aliquando dissimulare*. *Non semper turpis res est fugere*. *Tibi liberum est remanere*. Estou com resolução de fugir. *Est animus effugere*, & não *Effugiendi*, porque neste lugar *Animus est*, se toma por, *Statum habeo*. *Decrevi*. Neste mesmo sentido diz Cesar, *Concilium cepit equitatum à se dimittere*; Também em Cicero se acha, *Tempus est jam hinc abire*.

Advertencias em ordem aos Gerundios em *Do*, & em *Dum*.

I Use-se do Gerundio em *Do*, quando em Latim se haõ de por estes modos de fallar. Lendo, amando, gritando. *Legendo*, *amando*, *clamando*. Também se usa do mesmo gerundio, quando à proposição *Em*, se segue hum verbo. V. gr. *Gasta todo o dia em passear*. *Totum di-*

em conterit ambulando. Gastou todo este mez em visitar as suas quintas. *Totum hunc mensem consumpsit visitando villas*, ou *mais elegantemente*, *visitandis villis*.

2 Algumas vezes se poem os Gerundios *Do*, & *Dum*, com preposiç.õ. V. gr. He prudente em tomar conselho, & he fiel em dallo. *Est in capiendo consilio prudens*, & *in dando fidelis*. Diligente em escrever. *In scribendo impiger*. Faço estudo em escolher as palavras. *Desudo in usurpandis lectissimis quibusque verbis*. Estaõ consultando o modo de tomar entrepreza a cidade. *Diliberant de occupanda urbe*. Lê passando. *Legit inter ambulandum*, ou *ambulando*. Morreo vestindo-se. *Extinctus est inter induendas vestes*. Errar na escolha. *Errare in diligendo*.

3 Também poese o Gerundio em *Dum*, quando no Portuguez às proposições, *A*, se segue verbo no Infinitivo. V. gr. Convidou-me a jantar. *Me invitavit ad prandendum*. Incitame a palrar. *Me ad garrandum impellit*, *inducit*, *sollicitat*, *incitat*. De-me esta carta para a ler. *Hanc epistolam mihi dedit ad legendum*, ou cō mais elegancia, *Hanc mihi epistolam legendam dedit*. Tempo proprio para colher os frutos. *Tempus aptum ad colligendas fruges*, ou *Tempus colligendis frugibus opportunum*. Desta regra se excetuaõ estes modos de fallar. Enfino a fallar Latim, *Doceo Latinè loqui*. Começo a entender o que dizeis. *Incipio capere, que dicis*.

4 Finalmente com particular elegancia poem Cicero o participio em *Dus* no ablativo absoluto em lugar do Gerundio. V. gr. Lendo estas cousas, lembrão-me os mortos. *His legendis redeo in memoriam mortuorum*. Em lugar de *Hec legendo*. Há-se de exercitar a memoria tomando de cór palavra por palavra muitas cousas dos meus escritos, & dos alheos. *Exercenda est memoria ediscendis ad verbum quamplurimis & nostris scriptis, & alienis*. Em lugar de *Ediscendo scripta*. Faço isto, para que louvando os Autores não pareça impertinente. *Id ago, Auctoribus laudandis, ineptiarum crimen effugi-*

fugiam. Em lugar de *Laudando auctores.* Todos estes exemplos são de Cicero. A-qui tens hum exemplo no numero singular. Lendo as obras de Cicero appren- do a fallar Latim. *Legendo Cicerone. La- tinam edisco linguam.*

GERUSIA. Entre os Lacedemonios, era quasi como entre nos *O Senado da Ca- mara*, ou a casa, onde se ajuntavaõ os Magistrados, a que chamavaõ *Gerontes.* *Vid. Gerontes.*

G E S

GESMIM. *Vid. Jasmim.*

GISSO. O artificial se faz de certa pedra escamosa, & brãca, a qual se quei- ma, & despois de queimada, se moe, & se peneira, & serve para engessar. O ges- so natural se cava da terra, & tem seme- lhança com a pedra, cõ que se faz a cal. *Gypsum, i. Neut. Plin. Vid. Engessar.*

Gesso mate. He gesso commum, que depois de moido, & peneirado, se bota em huma panela, chea de agoa clara, & cada dia te lhe muda, & se bate duas, ou tres vezes, & aos dez dias se tira, & se seca. Usaõ delle os Pintores, & Doura- dores, quando para brunirẽ o ouro, daõ ao pão, depois de estar encolado, huma mão de gesso commum, & sobre ella tres, ou quatro mãos de gesso mate. *Gypsum, aqua dilutum, & maceratum.*

GESTO. Movimẽto do corpo, & par- ticularmente das mãos, ou da cabeça, pa- ra significar alguma cousa. *Gestus, ñs. Masc. Vid. Acção.*

Fazer gestos. *Gestum agere. Cic.*

Regular, ou compassar os gestos. *Ge- stum componere, ou moderari.*

Fazer gestos com os hombros. *Agere gestum humeris. Cic.*

Conformar o gesto com a voz. *Acco- modare gestum ad vocem. Quintil.*

Sem mudar de gesto. *Sine commuta- tione gestus. Auctor Rhetor. ad Herem.*

Não fazer bons gestos. *In gestu pecca- re. Cic.*

Não saber fazer bons gestos. *Gestum nescire. Cic.*

Tom. IV.

O fazer muitos gestos. *Gesticulatio, onis. Fem. Valer. Max.*

Recitar versos fazendo muitos ges- tos. *Carmina gesticulari. Sueton. (or, a- tus sum.)*

Aquelle, que faz muitos gestos. *Gesti- culator, is. Masc. Columel.* Os antigos co- mediantes cantavaõ, & dançavaõ no Theatro com muitos gestos, & os que com os meneos do corpo exprimiaõ me- lhor, o que diziaõ, eraõ mais estimados. Mas nos Oradores era vicio o fazer mui- tos gestos, & de Hortensio se dizia que parecia Comediante, porque como diz Aulo Gellio. *Manus ejus inter agendum sunt arguta admodum, & gestuosa.* A cre- cente, que hum dia hum fullano Torqua- to lhe chamou em presença dos juizes, *Gesticularia, & Dyonisa*, alludindo a hu- ma das mais celebres Comediãtes do seu tempo, admirado pella arte como dan- çava, & fazia gestos.

Dos vossos gestos entendo a vossa re- posta. *De gestu intelligo, quid respondeas. Cic.*

Por hum orador o seu gesto era mui- to affectado. *Motus, & gestus plus artis, habebat, quam erat oratori jatis. Cic.*

Dar a entender por gestos, o que se quer dizer. *Aliquid gestu signare, ou signi- ficare.* Fazer Gestos com a cabeça, como que lhe cõteta o que se disse. Carta de Guia, pag. 85. A falla *Gesto*, & meneos, d' aquella gente. Vasconc. Noticias do Brasil, 17. Sobre todos os mais *Gestos*, ou acçoens, que tenho tocado. Lebo, Corte na Aldea, 166.

Có os olhos, & có o *Gesto* lhe fallava, Que a voz humana já perdido tinha. Camoens, Eclog. 7. Estanc. 52. *Vid. Acção.*

Gesto. Cõposiçaõ, ou disposiçaõ das partes, como quãdo se diz, O gesto do mû- do. *Mundi compositio, onis. Fem.* ou *mundi facies, ei. Fem.* assim como diz Virgilio; *Facies cæli, & Lucano Facies maris.* Co- meça a sahir, & crescer o Sol, eys o *Ge- sto* agradavel do mundo, & a compo- siçaõ da natureza, toda mudada; O ceo acendese; os campos secãose. &c. *Vici- ta, Tom. 1. 251.*

Gesto. Apparencia. Exterior. *Vid.* nos seus lugares. Lá se tem seus *Gestos* de humanidade. Cartas de D. Franc. Man. pag. 760.

Gesto. Em muitos outros sentidos he usada esta palavra.

Não he a gẽtileza de teu *Gesto* celeste
Fora do natural.

Camoens, Eclog. 2. Estanc. 8. No Comento do Soneto 3. da 2. Centur. diz Man. Faria, explicando estes versos, q̃ o *Gesto* he o rosto, & o corpo.

Lá vî, que Cupido te buscava
No *Gesto* menos placido que irado.

Camoens, Soneto 18. da 2. Centur.

O *Gesto* vî suave, & delicado,
Que já vos fez contente, & descon-

(tente.

Camoens, Soneto 34. da Centur. 2.

Ellas, que no *Gesto* me entendiaõ.

Camoens, Eleg. 1. Estanc. 8. Manoel de Faria commentando este lugar, diz *Por lo que vian en su semblante.*

GESULA. Provincia do Reyno de Marrocos, em Berberia. Tem a provincia de Dara ao Nacente, o Monte de Laalem ao Poente, na fronteira da Provincia de Sus; para o Norte tem a Provincia de Marrocos, & para o Sul o Tefset. Pretẽdem os Nacionaes serem os mais antigos Povos de Africa, & descendentes dos Getulos. Em toda a Provincia não há Cidade, nem Villa murada. Vivem em grandes Aldeas de alguns mil moradores. Todos os annos há nesta Provincia huma grande Feira, que dura dous mezes; em todo este tempo dão o comer de graça a todos os mercatores, que vem de fora, que ás vezes passam de dez mil, sem contar a gente que trazem consigo; mas ainda que neste agazalho gaste muito o publico, na venda das suas mercancias ganhaõ dobrado. Forão os Gefulos os primeiros, que na quellas terras souberão fundir, & vaziar o ferro.

G E T.

GETAS. Povos da Scythia, que habi-

tavaõ huma, & outra parte do Danubio, entre a Mesia, & a Dacia. *Getæ, arum. Masc. plur. Ovid.* Dizem, que estes povos occupavaõ a Transilvania, a Valaquia, & a Moldavia. Virgilio lhes chama, *Dacæ, arum. Masc.* E he opiniaõ de Appiano, que elles são os *Dacos*, Dina-marquezes. Mas Strabo, no livro 7. divide os *Dacos* dos *Getas*, dizendo que os *Getas* são povos que habitão junto do Ponto contra o Oriente, & que os *Dacos* lhe são oppostos, vivendo junto donde nace o Istro contra Germania. Segundo Elio Spartano, estes *Getas* são os que depois se chamaraõ *Godos*. Tiverão para si os Gregos, q̃ os *Getas* eraõ os *Tiraces*. Entre taõ diversas opinioens sempre conservaraõ a fama de valerosos, ou a infamia de ferozes, & sanguinarios. Delles disse Ovidio, *De Ponto,*

Nulla getis toto gens est truculentior
(orbe.

E que enganado com seu brio o *Getas*
O adore pello bellico Planeta.

Galhegos, Templo da Memor. Livro 2. Estanc. 35.

GETH. Cidade da Palestina, no Tribu de Juda. Dizẽ, que era sita num monte, olhando para o mar de Syria, & quasi na fronteira do Tribu de Dan. Outros a fazem Cidade maritima entre Tortorfa, & Laodicea. Querem, que fosse patria do Gigante Golias. Era huma das cinco Satrapias provincias, ou Comarcas dos Philisteos. Tambem foi chamada *Gita*; pertencia aos Levitas da familia de Caath. No meyo da Judea há hum castello, tambem chamado *Geth*.

GETHSEMANI. Valle, ou Planice ao pé do monte Olivete, onde antigamente havia huma linda villa do ditto nome. Era o lugar, em que os Sacerdotes da Ley mandavaõ pastar alguns dias os animaes, que haviaõ de ser offerecidos em sacrificio. Depois da instituiçaõ da Eucharistia, foi o Senhor com os trez discipulos, Pedro, Jacobo, & Joãõ, ao horto de Gethsemani, para se dispor ao Sacrificio de si mesmo no altar da Cruz. Com

Com o Sagrado orvalho do seu Sangue, regou o Divino Senhor as plantas deste horto, nelle foi preso, atado, & arrastado a Jerusaleem. Compraraõ os Religiosos de S. Francisco este lugar aos Infiéis, de baixo do nome de hum delles, que era seu devoto. Terá este espaço da terra duzentos passos de comprido, & cento, & quarenta de largo. Neste sitio os Padres não semeaõ nada; só tem o cuidado de cultivar outo oliveiras, cujo fruto recolhem, & dos caroços das azeitonas fazem contas. Querem alguns Historiadores, que estas outo plantas sejaõ do numero das que havia no tempo da Paixaõ do Senhor; mas consideradas as grandes mudanças, que teve a Cidade de Jerusaleem, & os estragos do Exercito de Tito, que não deixou arvore em pé, quatro legoas ao redor, não he provavel a permanencia das ditas plantas.

GETICO. Concernente à nação, ou à terra dos Getas. *Geticus, a, um. Ovid.*

GETULIA. Região da Africa, na Lybia interior. Hoje he huma parte do Biledugerit, & do Zaara. Até a estas remotas terras estenderaõ antigamente os Romanos as suas conquistas. *Getulia, a. Fem.*

Os povos de Getulia. *Getuli, orum. Plur. Masc. Getulus, a, um.* em Virgilio quer dizer de Africa, ou Africano, por q os de Getulia eraõ povos da Africa.

G H I

GHIABER. He o nome que daõ os Persianos aos idolatras, que ainda hoje seguem a superstição dos que antigamente adoravaõ o fogo. Saõ tantos, que só na cidade de Aspaõ, ou Ispehan, occupaõ hum arrabalde inteiro. Chamaõhe tambem *Atub Perest*, que val o mesmo q *Adoradores do fogo*. Tem os Persianos hu adagio, que traduzido em Portuguez, diz, *Podera hum Ghiaber acender & adorar o fogo o espaço de cem annos, mas se eahir nelle não deixara de se queimar* Viagens de Pedro dela valle, Tom.2.

G I B .

GIBAM. A parte da vestidura, que cobre o corpo do pescoço até quasi a cintura. Derivase do Italiano *Giuppone*, que significa o mesmo. *Thorax, acis. Masc. Sueton.* Levando sempre consigo o mesmo *Gibaõ*. Queiros, vida do Irmaõ Basto, 553.

Gibaõ de açoutes. Dizse dos açoutes, que se daõ nas costas. *Vid. Açoutes.*

GIBELINA. Especie de doninha. *Vid. Zebelina.* Mangas forradas de martas, & *Gibelinas.* Godinho, Viagem da India, 74.

GIBELINOS, & Guelfos. *Vid. Guelfos.*

GIBBOSO. Derivase do Latim *Gibbus*, que quer dizer *Corcova*. Parte Gibbosa chamaõ os Anatomicos á que se levanta em redondo, & faz huma especie de tumor, ou corcova.

Gibboso. Convexo, o contrario de concavo. *Gibbosus, a, um. Cels. Gibberosus, a, um. Sueton.* Nace da parte *Gibbosa* do Figado huma vea grande, a que chamaõ *Cava*. Instrucção de Barreiros, pag. 31.

GIBOYA. Cobra do Brasil de mōstruosa grandeza. *Vid. Cobra de veado.*

GIBRALTAR, ou Gibaltar. Cidade da Andaluzia, & celebre Estreito, entre a Europa, & a Africa, por onde o Occano entra no Mediterraneo. A cidade de Gibraltar. *Fretum Gaditanum, ou Herculeum, i. Neut. Hesperium fretum. Ovid.*

Dizem alguns, que *Gibraltar*, ou *Gibaltar* vem de *Gibal*, q em Lingoa Mourisca he *Monte, & Tarif*, Capitaõ Mourro, que a este lugar deu o seu nome, quando entrou a conquistar Hespanha.

Gibraltar. Tambem he o nome de huma Villa da America septentrional, na Provincia de Venezuela, sobre a lagoa de Marecaya. Nesta Villa se faz o tabaco, taõ estimado dos Castelhanos, a que chamaõ Tabaco de Maracaibo, porque o levaõ á cidade deste nome, & dali o trazem para Europa. Tem esta Villa comércio com varias cidades, sitas alem de huns

huns altíffimos montes, a que chamaõ montes de Gibraltar.

G I E

GIEN. Cidade pequena de França, na Belfia, sobre o rio Loyre, com titulo de Condado. He opiniaõ de alguns, q̄ he o *Genabum*, i. *Neut.* de que falla Cesar.

GIERACI. Cidade Episcopal do Reino de Napoles, na Calabria Ulterior. He o *Locri* dos Antigos, cabeça de toda a Grecia Menor, foi despois chamada *Giracum*, ou *Hieracium*, ii. *Neut.*

GIESTA. Arbusto, ou mais propriamente junco da terra, com varinhas muito lizas, & flores amarellas, & sem folhas; a semente he a modo de lentihas. *Genista*, æ. *Fem. Virgil.*

Onde se oppoem *Giesta*, que he lem-

(brança.

Junto do Rosmaninho, que he crecer. Camoens, Eleg. 7. Estanc. 7.

G I G .

GIGA. He huma como selha de vimes, de pouca altura, & muito larga. *Cista depressior, orisque largioris, viminibus contexta.*

GIGAJOGA. Jogo de quatro pessoas, & nove cartas semelhante ao Jogo das vafas, em que se compraõ as cartas.

GIGANTE. Derivase do Grego *Gi*, Terra, & *Gaein*, nascer, porque segundo Orpheo, & Hesiodo, naceraõ os Gigantes da Terra, & do sangue do Ceo. *Deixadas as fabulas*, que há dos Gigantes, a saber, que foraõ homens de enorme grandeza, com pés, a modo de cauda de Dragaõ, que nos campos de Phlegra ajuntaraõ montes huns sobre outros para entrarem o Ceo a escala vista, que foraõ fulminados por Jupiter, & enterados debaixo de diversos montes. Importa saber, se na realidade houve Gigantes, entendendo por este nome, homens de grandeza, & estatura muito superior á ordinaria estatura, & grande-

za do corpo humano. Em primeiro lugar he certo, que houve homens de mais de seis cubitos de alto; porque no livro 1. dos Reys, cap. 17. diz o Texto Sagrado, que tinha Goliath seis cubitos, & hum palmo de alto; & he provavel, que naõ foi Goliath o unico homem desta extraordinaria estatura. Eu mesmo tenho visto em Paris, em diferentes tẽpos, hum homem, & huma mulher, que a gente hia ver por dinheiro, na Rua Delphina, os quaes tinhaõ pouco menos de seis cubitos de altura. Em segundo lugar naõ há duvida, que falla a Sagrada Escritura em outros Gigantes, mas sem fazer mençaõ do tamanho da sua estatura; *Gigantes autem fuerunt super terram in diebus illis. Gen. cap. 6.* Porem naõ faltaõ Expositores, que tomaõ o nome de Gigantes metaphoricamente por homens soberbos, & tirannos, & filhos da terra, pella ambiçaõ de dominar nella; & o mesmo Texto Sagrado insinua este mesmo sentido com as palavras que se seguem, *Isti sunt potentes à seculo, viri famosi &c.* Nem obita ao que temos dito da estatura do Gigante Goliath de seis cubitos & hum palmo, o que está escrito no 3. capitulo do Deuteronomio, que Og, Rey de Basan era da casta dos Gigantes, & que se mostrava como coufa monstruosa o leito de ferro, e q̄ dormia, que tinha nove cubitos de comprimento. *Solus quippe Og, Rex Bisan restiterat de stirpe Gigantum, monstratur ejus lectus ferreus, qui est in Rabbath filiorum Ammon, novem cubitos habens longitudinis. &c.* Porque sempre os leitos saõ alguma coufa mayores, que os corpos, & segundo Lyrano neste lugar naõ he certo que estes nove cubitos fizessẽ 18. pés de comprimento (como querem alguns) mas só 13. pés, de sorte que abatidos cinco pés, o leito do ditto Gigante pouco mais podia fazer de seis para sette cubitos, medida que responde á do corpo de Goliath, & de outros, chamados Gigantes, que na opiniaõ mais provavel, ou naõ chegaraõ, ou de pouco sobrepujaraõ a altura da dita estatu-

ta de seis para sette cubitos, (que fazê alguns quatorze pés) dando a cada cubito dous pés (segundo a dimensão do ditto Lyrano, no ditto lugar.) Supposto isto pouca probabilidade tem as opiniões que admittem Gigantes de tão descompassada & façanhosa estatura, & corpulencia, que hum homem daquelles seria muito mais alto, que as Torres da sé de Lisboa, & entre outros o ditto Og, Rey de Bafan, do qual fabularão os Hebreos, que não era leito, o em que falla o Deuteronomio, mas berço, & pela conta, que lhe lançaõ, o pé tinha cento & vinte pés de comprimento. Para se dar credito a muitas relações de Gigantes, as quaes se achão em Autores gravissimos, seria necessario ver, & examinar bẽ o que elles viraõ. Affirma Santo Augustinho ter visto na Cidade de Urica hum dente tamanho, que delle se podiaõ fazer cem dos nossos. Segundo esta centupla proporção, (se este dente era de homem) a sua cabeça havia de fazer cem das nossas, & assim das mais partes do corpo. No seu Thesouro escreve Cobaruvias, que os descobridores das Indias de Castella deraõ numa terra, a que chamaraõ dos Gigãtes, por haver nella homens tão grãdes & tão forçudos, q̄ colheiraõ hũ Castelhana & olçavaõ de hũ para outro, recebẽdo nas mãos, & jugando com elle á pela. Estas, & outras relações de viagens, & jornadas em terras estranhas, se achão muito diminutas, quando coriosos investigadores da verdade se empenhaõ em averigoar as noticias. Quantos annos andou a Europa enganada com a fama dos Gigantes dos Estreitos de Magalhaens, chamados *Patagoens*? No livro impresso em Paris, anno de 1698. da viagem de huns Francezes, que fizeraõ agoada na terra dos dittos *Patagoens*, diz seu Autor, que na realidade são homens de boa estatura, mas q̄ de todos aquelles, que elles viraõ, o mayor não chegava a seis pés de alto. No q̄ toca à opiniaõ dos que dizem, que no principio do mundo, & nos primeiros alentos da vida humana, todos os ho-

mens eraõ Gigantes, ou agigantados, & que Adaõ fora o primeiro dos Gigãtes, não tem bastante fundamento na palavra de Iosue, que elles allegaõ em seu favor, *Adam maximus ibi inter Enacim situs est. Iosue, cap. 14. vers. 15.* porque (como advertio Alapide, neste lugar) esta mayoria de Adaõ não se há de entender da grandeza do corpo, mas das preminencias da dignidade, do saber, & de outras excellencias, com que sobrepujou toda a sua posteridade. Nem parece provavel, que Adaõ, que das mãos de Deos havia de sahir perfeito, sahisse dellas monstruoso; que a grandeza que se attribue aos Gigantes, não he perfeição, mas monstruosidade da natureza, que a todos os animaes poz no crescer certos limites, que não podem exceder de muito, sem difficultar, & impossibilitar as suas funcõens. E nesta razão se funda o P. Athanasio Kircker; quando duvida, que se tenhaõ achado ossadas de homens de duzentos cubitos de comprimento. De todo o ditto se colhe, que nesta materia a mais acertada opiniaõ de todas, he que (geralmente fallando) em algumas terras houve, & ainda há hoje homens agigantados, *id est*, de estatura muito aventajada, mas não Gigantes de tão desmedida & descompassada grandeza, que parecẽem Torres vivas, & montes animados.

Com esta doutrina se conforma o Autor do Livro intitulado, *Guerra, Brasílica*, pag. 21. aonde diz na margem, Temos por fabulosas as naçoens dos Matujus, que nascem, & andaõ com os pés as avessas, dos Pigmeos Goajazis, & dos Gigantes curinquians. Nas notas do seu Museo, Liv. 1. pag. 123. Luiz Moscardo, Veronez se mostra muy empenhado em provar que houve Gigantes de monstruosa estatura. Para corroborar a sua opiniaõ, allega com M. Antonio Sabellico, em cuja Historia, se acha, Egeade 1. Lib. 1. que na cidade de Tigena foi aberta a sepultura de Antheo, cuja ossada tinha sessenta covados de comprimento: valendõse tambem da Historia

Historia de Solino ; cap. 5. diz que na Ilha de Creta, ou Candia, em terras, que as cheas abriraõ, se achara o corpo de hũ homem de trinta covados de alto; finalmente no ditto livro traz o ditto Moscardo a figura de hum dente humano, q̃ na estampa excede a grossura de vinte dentes de homem ordinario. Porem desta sua opiniaõ poucos, ou nenhuns fequazes tem hoje Moscardo. *Gigas, artis. Masc. Cic.*

Coufa de Gigante, ou concernente a Gigante. *Giganteus, a, um. Ovid.*

Gigante. Grande. *Vid.* no seu lugar. Não são estes os espantalhos, que devẽ estremecer a coraçõens *Gigãtes*. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 109. Se fez *Gigante* o meu desejo. Lobo, Desengan. 200.

Donde mostrou, que em juvenil sem-

(b'ante

Talvez se esconde espirito *Gigante*. Galhegos, Templo da Memoria, livro 2. oit. 187.

Erva gigante. Planta, assim chamada, porque de hum mólho de folhas rasteiras largas, adentadas, & felpudas se levanta hum talo, ou astea, muito mais alta que ellas, cercada da metade para cima de humas flores brancas, compridas, compostas cada huma de huma folha chata, & recortada em tres partes. Criase entre pedras em lugares humidos. *Acanthus, i. Masc.* Há de duas especies *Acanthus sylvestris*, & *Acanthus sativus*. Tambem a que chamaõ *Branca Ursina* he huma especie de erva Gigante. *Vid.* Chabreum, pag. 130. col. 4. *Vid.* Branca-Ursina.

GIGANTEO. Coufa de Gigante. *Giganteus, a, um. Ovid.* A *Gigantea* soberba do Philisteo armado. Macedo, Paneg. do milagroso successo, pag. 9.

GIGANTOMAQUIA. He nome Grego, composto de *Gigas*, Gigante, & de *Maqui*, combate. Segundo a Fabula, forão os Titanes filhos de Titan, Irmaõ de Saturno, aos quaes de Juro herdado pertencia o reino das celestes espheras, mas muitas vezes vencidos, desbarata-

dos, & lançados da sua pretensaõ, esta-vaõ no Tartaro, ou Inferno; quando a terra, querendo tomar vingança da injustiça que se fazia aos Titanes, produzio na Theffalia nos campos de Phlegra huns Gigantes, que moveraõ guerra ao Ceo, & ajuntando os mayores montes do mundo, para fazerem suas avançadas, pretenderaõ lançar do Ceo aos Deoses. Os principaes destes Gigantes forão *Briareo*, *Egeon*, *Encelado*, *Typhoe*, *Ephialtes*, *Astreo*, & *Alcyoneo*, Irmaõ de *Porphyriõ*. Travouse apeleja, as balas eraõ montes; os que, sem fazerem brecha no Ceo, cahiaõ na terra, ficavaõ como de antes, montes; os que no mar, Ilhas. Gigante houve, foi *Briareo*, que atirava com cem montes de huma bolada, porque não tinha menos, que cem braços. Neste temerario conflicto viose *Jupiter*, tão perigoso, que de medo fugio para o Egypto, & os mais Deoses atraz delle, tomaraõ o mesmo caminho, todos para mayor disfarçado em figuras de varios animaes, *Jupiter* em carneiro, *Apollo* em corvo, *Mercurio* em cegonha, *Juno* em vacca, *Diana* em gato, *Venus* em peixe, *Bacco* em cabraõ &c. *Hercules* vendo alguns já entrados à escala vista acudio com grande pressa, & valor, com a clava, ou com a setta matou a *Alcyonio*, cobraraõ os Deoses animo, apparaceo *Jupiter*, & assistido de *Hercules* matou a *Porphyriõ*, tirou a *Ephialtes* os olhos, & jugando a artilharia de rayos bateo, derrubou, & arrazou os montes, renderaõse os Gigantes, & os Deoses os castigaraõ. Foi *Egeon* atado por *Neptuno* a huns rochedos do mar *Egeo*; de baixo do monte *Etna* ficou *Encelado*, meyo queimado, com os tres Promontorios, que lhe daẽ o nome de *Trinacria*; foi *Sicilia* sepultura do Gigantaõ *Typhoe*; & era tal a vastidaõ de seu corpo, que o *Mongibello* não abrangeo a mais que a cobrilhe a cabeça, o *Peloro*, fronteiro a *Italia*, a maõ direita; o *Pachyno* à esquerda; as pernas, & o restante o *Lylibco*; não menos campa era necessaria para cobrir tão descompassadas patranhas.

Clau.

GIL

Claudiano, & outros Poetas compuzeraõ *Gigantomaquias*. *Gigantomachia*, *a. Fem.* Chamase Ovidio, *Bellum giganteum*. Lição decima. Catastrofe da *Gigantomaquia*. Escola Decurial, quinta parte, num. 455.

GIGOTE. Carne em bocados, a foga da. Vem do Francez *Gigot*, que significa huma parte da perna de traz, do carneiro, porque tem muita polpa, & he boa para gigotes. *Carnis frustatim cõssa pulmentum, i. Neut.*

GIL.

GILAVENTO. *Vid.* Sotavento. Por *Gilavento* deu a carga Queiros, Vida de Bafto. 313.

GILBARBEIRA. Especie de murta brava, que lança folhas picantes, & do meyo dellas hum fruto vermelho, como ginja. *Ruscus, i. Masc. & Ruscum, i. Neut.* *Virgil.* Os Boticarios lhe chamaõ, *Bruscus*, & outros *Murina*, *spina*, & *myrtus silvestris*. *Vid.* na palavra Murta brava.

GILLA. Palavra de chimico. Gilla de Vitriolo, ou Villa de Theophrasto. He vitriolo Branco, purificado por dissolução, filtração, & evaporação. Gilla, quer dizer Sal. *Gilla vitrioli, Gilla Theophrasti*. O vitriolo branco, ou a Gilla de Theophrasto, que para despejar a fleima, são vomitorios mais appropriados, que o Quintilio. *Polyanth. Medic. pag. 11. num. 32.*

GILOLO. Ilha. *Vid.* Geilolo.

GILVAZ. Cicatriz, & sinal de ferida, na cara *Luculenta in ore cicatrix, icis. Fem.*

Fazer a alguém hum gilvaz na cara. *Luculento vulnere, ou luculentâ plagâ aliquem deformare.*

GIN

GINDES. Rio da Asia, que tinha seu nascimento em huns montes de Armenia: atravessava as terras dos Dardanos, & desembocava no Tigris. Teve Cyro taõ grande rayva de se afogar neste rio hũ
Tom. IV.

GIN

73

seu cavallo, & juntamente de ver, que a sua corrente a talhava o caminho ao seu exercito, que hia pôr sitio a Babilonia, que o dividio em trezentos & sessenta canos. *Herodot. Lib. 1.*

GINDI, ou *Dgindi*. Entre os Turcos são huns taõ destros a cavallo, que o que fazem, parece incrível. Correndo, Levantaõ do chaõ huma lança, que deixaraõ cahir. andaõ de gal ope com hum pé num cavallo, & outro pé em outro, & juntamente atiraõ a huns passaros que a gente tem posto de proposito nas mais altas arvores; huns fazem, que cahem, & despois de metidos debaixo da brriga do cavallo, se tornaõ a por na sella. &c.

GINETA. Modo de se ter a cavallo. Andar à gineta, he quando o cavalleiro anda com freyo ginete, & com os pés nas estribadeiras, recolhidos de maneira, que a astea da espora vá a dar na parte mais alta da barriga do cavallo. Naõ falta que imagine, que o modo de pelejar à Gineta com lança, & a darga foi invenção dos Godos, primeiro que dos Arabes de Berberia, & que antes elles o tomaraõ dos Godos, quando lhe ganharaõ Espanha, que nós delles Andar à Gineta. *Stapiis, ou stapedibus contractis equitare.*

Gineta. Insignia do capitaõ. Tem hũa borla grande, & outra pequena de pedurada de hum cordaõ. Gineta do Capitaõ. *Centurionis bacillum, ou baculum, i. Neut.* Castigar os Soldados com a *Gineta* ou espada. Vasconc. Arte militar, 131. vers. Encoftar o Capitaõ, ou Mestre de campo a gineta, he renunciar o officio. *Vid.* Emcoftar.

Gineta, ou *Geneta*. Especie de Doninha, cuja pelle lanuginosa he salpicada de negro, ou pardo; a dereçada, serve para forrar roupas. Vive em lugares aquaticos. Chamaõlhe alguns *Catus Hispania*, outros *Pauthera minor*; Gesnero, para evitar equivocaçõens, lhe chama *Genetha, Genetta, & Ginetta*, & a descreve assim. *Est bestia, paulõ maior (minor Albert.) vulpeculâ, colore inter croce-*

um, & nigrum, maculis interdum nigris, ordine in pelle dispositis, mansueta satis, nisi lacessatur. Araua non ascendit, sed in humilibus locis, & juxta rivos degit, & ibi victum querit. Pelles vestibus assuuntur, & pretiosae habentur. E mais abaixo. *Ginettas Hispania mittit formâ, & moribus domesticis mustellis, quas nos toinos vocamus, similes, pelle variâ, ac nigro, & cinereo alternantibus maculis distinctâ*

Despois de escrever isto, acho que Favin, Author Francez, no seu Theatro de honra, dá duas especies de Gineta, huma commua, (que deve de ser a que temos descrito) & outra rara, & preciosa, que tem o pelo negro, luzidio como veludo, & salpicado de vermelho, & cuja pelle esfregada, & aquentada exhala hum cheiro, como de Almiscar, que he huma das razoens porque os Cavalheiros, & as Damas forravaõ com ella as suas vestiduras, atê virem de Moscovia as pelles zebellinas, que levaraõ a todas a ventajem. Diz este mesmo Autor que esta casta de Ginetas preciosas, vem da India, ou da Africa. Despois da batalha, em que Carlos Martel, capitão dos Francezes, delbaratou a Abderama, General dos Mouros, entre os despojos do inimigo, se acharaõ muitos forros de Gineta, & muitos destes animaes vivos, que Carlos Martel repartio com os cabos, & officiaes do seu exercito, & em memoria de taõ celebre victoria instituyo a Ordem de cavallaria, chamada da *Gineta*. Esta palavra naõ he Turquesca, nem Arabica, (como advertio Galland) mas foi formada do Latim Barbaro *Fagina*, & do Diminutivo *Faginetâ*, que antigamente em França queria dizer *Doninha*.

GINETARIO. Versado no exercicio da Gineta; ou Patrono do uso da Gineta no jogo das canas, contra a opiniaõ dos Bridoens, que saõ os que permitem, que o ditto jogo se faça à brida, o que só em Coimbra, & no seu câpo com licença escolastica, & liberdade rustica se concede, ou tolera. O que defende huma escola inteira sempre he

,provavel, ainda que outra escola toda, se lhe opponha; Thomistas, & Escotistas saõ o exemplo entre os Theologos; Bridoens, & *Ginetarios* entre os cavalleiros. Rego, cavallaria de Brida, 123.

Ginetario Cavalleiro *Vid.* no seu lugar. (O Castor era grande *Genetario*. Costa, sobre Virgilio, 95.)

GINETE. Na opiniaõ de alguns derivase do Grego *Eugenis*, que quer dizer, *Bene natus*, porque nas Hespanhas os Ginetes saõ certo genero de cavallos, doces, bem formados, ligeiros, & de casta fina. *Equus Hispanus, vulgò, Genetus.* Ulysses Aldovrando no primeiro livro de *Quadrupedibus* na pag. 54. & ff. dando a este nome outra Etymologia, diz *Istiusmodi equos vulgò vocant Hispani Genetos à genibus, (ut quidam cõjicit:) quod cum celeberrimum hoc genus equorum sit, vectorem genibus ad sellam, & latera equi inniti oporteat, ut tutius vehatur.* Cavallo de casta fina, á qual por outro nome chamaõ *Ginete Galvaõ*, *Trat. 1. da Gineta, cap. 18. pag. 90.*

Ginete. As vezes se toma pello Cavalleiro, com lança, & adarga, & estribos curtos; outras vezes quer dizer, Homẽ a cavallo; Fullano he bom ginete, val o mesmo, que bom homem de cavallo. *Vid.* Cavallo. Na galantaria este o faz, ser bom *Ginete* nas praças. Lobo, Corte na Aldea, 283. Pelejando os *Ginetes*, com muito ardimento. *Mon. Lusit. Tom. 1. 292. col. 2.*

GINGIBRE. *Vid.* Gengivre.

GINJA. Fruto da Ginjeira. *Cerasum, i. Neut. Plin. Hist.*

Ginja galega. Azedinha *Aciduli saporis cerasum.*

Ginja garrafal. Tem o pé curto, & he mais doce, & mayor que as ordinarias. Poderamos chamarlhe *Cerasum decumanum*, à imitaçaõ de Columella, que dá este epitheto aos frutos de extraordinaria grandeza; ou com Plinio *Cerasum Lusitanum*, porque no cap. 25. do livro 15. donde diz este Autor, *Principatus duracinis (cerasis,) quæ pliniana Campania appellat; in Belgica verò Lusitanis, Cõmentã-*

mentando o P. Harduino estas palavras de Plinio, diz, *Nunc Hispanica herbarii vocant, & ea sunt maiora sativis vulgaribus.*

GINGEIRA. Arvore fructifera, conhecida. *Chamaecerasus, i. Fem. Plin.* Vem a ser o mesmo, que *Cerasus pumila*, porque as Ginjeiras que daõ Ginjas garrafaes, crecem pouco; & o mesmo Plinio declarando no mesmo lugar a significação de *Chamaecerasus*, diz, *sunt & (cerasa) parva arboris, raroque tria cubita excedentis, & minore etiam frutice, Chamaecerasus.*

GINGIVA, ou gengiva. *Vid. Gengiva.* (va.)

GINSAM. He huma raiz da China, q̄ tira a vermelho, mas escuro & desmayado. Lança hum talosinho branco, & lenhoso. Vendese por preço de prata; os Grandes a usaõ, cozendo pequena porção della em agoa, & abebem para refazer as forças. Pao da China, Assucar, Ginsaõ. Queirõs. vida do Irmaõ Basto, Epistol. Dedicat.

G I O.

GIO. (Termo da carpintaria de huã nao.) He hum travessão, sobreque anda a cana do leme, & sobre o qual se formaõ as obras mortas da popa. *Lignea compages in puppi transversa.*

GIOLHO. *Vid. Joelho, ou Joelho.*

G I R.

GIRA. Segundo o P. Guadix, he nome Arabico, que val o mesmo, que comida, com galhofa, & abundancia; Entre nõs *Gira* he o mesmo, que a Lingoagem dos marotos. Os termos mais sabidos da *Gira* sãõ estes.

Artife, quer dizer Paõ.

Avezar, Estar.

Bastos, os dedos.

Bola, a cabeça.

Bayuca, Taverna.

Bayuqueiro, Taverneiro.

Calcorrear, Correr.

Tom. IV.

Calcos, Sapatos.

Catropeo, Cavallo.

Cria, Carne de vaca.

Cachimbos, Os pés.

Cazebre, Casa.

Criar, Ter alguma cousa. Criar mi-nas de carço, Ter, ou Possuir muito.

Cheta, Vintem.

Dez Bofas, Dez reis

Encanhas, Meyas.

Falso, O lenço.

Faxo, Pao.

Ganiços, Dados.

Giropa, Caldo.

Ganchorra, A maõ.

Gao, Piolho.

Gris, Frio.

Golpe, Algibeira.

Gabio, Chapeo.

Jorna, Vagar. Estou.

Jornando, Não quero sair.

Justa, Cafaca.

Lima, Camisa.

Marca. Puta.

Marco, que se aveza. Homem, que está presente.

Monteira, Carapuça.

Pilra, Cama.

Purrio, Bebado.

Pio, Vinho.

Rata, fome.

Rede, Capa.

Roda, Tostaõ.

Rustir, comer.

Surrar, furtar.

Tardar, O vestido.

Tiba, faca.

Tirantes, Calçoens.

Hum pobre Ganitaro, quer dizer, hũ pobre tonante, ou maganaõ. Vai com os arames. Vai com espada, & daga. *Calma-lhe com o faxo na bola, quer dizer Dalhe com o pao na cabeça. &c.*

GIRAFÁ. Derivase do Arabico *Zurafa*, ou *xirafa*. He o Animal, a que os Ethiopes chamaõ *tirata Kacin*, que val o mesmo que *Cauda curta*, porque tem este animal pequeno rabo. Outros lhe chamaõ *Zorafes*. Criase este animal na Africa, na Nubia, ou no Reino dos Abexins, dizẽ,

que he gerado do animaes de differente especie. Dapper, em dous lugares da sua descripção da Africa, a saber, na pag. 420. & 18. diz, que a Girafa he do tamanho de Touro, mas mais alto, que Elephante. A cor do pelo he entre negro, & branco, as maõs muito mais altas, que as pernas, o rabo redondo, & curto, as orelhas, como de veado, o ventre nêdo, & luzente; he quadrupede corre pouco, facilmente se amansa, & vive tão solitario, que raras vezès he visto. Escreve Salmasio, que he o *Camelopardalis* dos Antigos. Deraõlhe este nome por ter cabeça, & pesçoço de Camelo, & ter a pelle salpicada, como Leopardo, porem de manchas brancas sobre fundo ruivo. No seu Thesouro da Lingoa Portugueza o P. Bento Pereira faz menção deste animal. *Vid.* Giratacachem.

Girafa. Constellação. *Vid.* Camelopardal.

GIRANDULA ou Girãdola. He a modo de roda, que despede foguetes, ou he huma grande quantidade de foguetes, dispostos de maneira, que no mesmo tempo se despedem, & espalhados pelos ares, fazem hum aggradavel espectáculo. A famosa girandola he, a que se faz em Roma no Zimborio da Igreja de S. Pedro, nas vesporas da festa dos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo. *Tubuli igniti magnâ simul copiâ erumpentes in sublime, stellisque volatilibus, aerem collustrantes.* Girandola com fogo sepre ardente. Lenitivos da dor, 176.

GIRAM. *Vid.* Gyraõ.

GIRAPIGRA. ou Geripigra, ou Geripiga. *Vid.* Gera.

GIRAR. Dar voltas. *Agere gyros.* Seneca. *Vid.* Volta.

GIRAR os orbes vejo com mais pressa.

Malaca conquist. Livro 10. oit. 141.

Girar por algum lugar. *Circuire*, com adjectivo. Girado temos pello continente maritimo. Britto, Guerra Braslica, 17.

Girar alguma cousa. Dar voltas com ella. *Aliquid in orbem agere.*

GIRAR A a humilado, & a outro escapada ardente. Ulys. de Gabr. Per. Cantb. 6. oit. 81.

GIRASOL. Flor, a que o giro do Sol deo nome, porque o segue em toda, & sempre a companhia o seu curso, ainda quando se esconde, & se cobre do invés. Segundo a Fabula, Cicia, huma das Nymphas do Oceano, querida de Apollo, por descobrir os amores de Leucothoe, com o ditto Apollo, perdido a sua graça, & foi perseguida de Apollo, ate que depois de o seguir sempre com os olhos, sem se diminuir o seu amor, finalmente pereceo de fome, & as maõs da dor, & foi convertida em flor, que seguindo a vista de seus rayos se sustentava. Aqui, Apollo quer dizer o Sol. No Liv. 4. das Metam. descreve Ovidio esta transtormaçoõ nestes versos.

Cedit humo nuda madidis incompta ca-

Perque novem luces, expers undaque,

Rore maro, lacrymisque suis jejunia pa-

Nec se movit humo, tantum spectabat

Ora Dei, vultusque suos flectebat ad il-

Membra ferunt hâsisse solo; partemque

Luridus exanguis pallor convertit in

Est in parte rubor, violæque similimus

Flos tegit; illa suum quamvis radice te-

Vertitur ad Solem, mutataque servat

O Padre Pomey da Companhia de le-

sus, descreve ao Girasol assim. *Qui Heliotropium cernis, an non terra editum Parhelium credas; minime certâ quidê ambigas, naturam illud dum moliretur direxisset manum, & opus exegisset ad exemplû Regis astrorum; & floribus dare dum voluit Regem, suum stellis florentibus florentem dedisse solem, cum hunc florem in lucem edidit. Ita est profecto, vel ex aspectu ipso*

tu ipso, & appellatione, non adumbratum, sed expressum in Flore solem, dicas Heliotropium; utque solare nomen gerit, sic solis specie in ipsam præferre, ac formæ præstantiam. Et verò nomine item, ut Sol, radiis caput habet redimitum aureis? An nō ad Solem nunquam non conversus hic flos, ut ipsius indicat nomen, eandem quam ille metitur viam, insistit semitam? Quid multis? Ut Sol planetas reliquos, & stellas splendore obscurat, magnitudine superat; ita Heliotropium cæteros staturæ proceritate facillè flores supereminet, formæ amplitudine vincit, totius habitus elegantia, & singularum partium conformatione longe multumque antecellit. Multo abate as præminencias do Girasol o uso delle na medicina. Toda a sua virtude consite, em resolver verrogas, deterger alporcas, & provocar ourinas. Nōs jardins da Republica, nō faltaō Giralo es, com grãdes nomes, & titulos illustres, que degeneraō em humildes, & vis operações.

Girasol Oriental. Pedra fina, por outro nome, *Heliotropia*. Vid. no seu lugar. Querem outros, que seja o mesmo que Opala. Vid. Opala.

GIRATACACHEM He o nome de hum animal, que se acha na Abyssinia, ou Ethiopia alta. No Dictionario da Academia Real de França, *Verbo, Cameleopard*, Cornelio lhe chama *Firata Kacin*, com pouca differença de *Giratacachim*, que he o nome, que achei no cap. 14. do livro 1. da Historia Geral da Ethiopia, abbreviada pello P. Balthazar Telles *Giratacachim*, ou *Firata Kacin* na lingua dos Abexins, val o mesmo, que *Cabo delgado*. Parece, que da delgadeza da sua cauda tomou este animal o seu nome. No lugar citado diz o P. Telles, que he o mayor animal da terra, que se saiba, porque excede muito a grandeza dos Elephantes, posto que não he taō envolto em carnes; facilmente passaō os homens por baixo delle em cima de bons cavallos, as mãos tem altura de doze palmos, os pés menos alguma coufa, & o pescoço com proporçaō, & comprimento, que possa decer, & pascer a crva do

campo, da qual se sustenta. Ao mesmo Autor parece, que este deve ser o *Struthio camelus*, de que os Autores fallaō, porque com camelo se parece mais, que com qualquer outro animal; porem a Academia Franceza lhe chama. *Cameleopard*, por lhe parecer, que he o *Cameleopardalis* de Plinio Hist. & a crecenta, q̄ lhe convem este nome por ter cabeça, & pescoço de Camelo, com manchas de Leopardo, excepto que as deste animal são brancas, & o mais do pelo he quasi ruivo. Não podem os Autores fallar cō certeza em coufas, que nunca viraō. Vid. Girafa.

GIRAVAGOS Monjes. Vid. Gyrovagos.

GIRIA. Vid. Gira. Os que tomaō Gira por huma jocosã, ou affectada circumlocaçã, com que se diz em muitas palavras, o que se podera declarar em poucas, o derivaō de *Girar* ou *Giro*, por *Rodeo*. *Iocosa circumlocutio, ou circuitio, onis. Fem. Affectatus loquendi circuitus, us. Masc.*

GIRO, ou gyro. Volta. Rodeo. Circuito. *Gyrus, i. Masc. Ovid.*

A lua faz o giro da terra. *Terram lune cursus ambit. Cic. Vid. Roda*. Volta &c. Faz o seu Sol o seu giro annual. *Magnus Sol circumvolvitur annum. Virgi.*

Giro. O movimento succesivo, com q̄ cada coufa, ou pessoa tem tempo para obrar conforme a sua ordem. Cada hum por seu giro. *Vicissim. Cic.* Estaō de guarda por giro à porta do seu aposento. *Vigiliarum vices ante cubiculi fores servant.* Quinto Curcio no livro 5. O mesmo Autor no livro 8. diz neste mesmo sentido. *Excubabant servatis noctium vicibus proximi foribus ejus ædis, in quã Rex acquiescebat.* Viraō os mais cada hum agiro. *Simili gyro venient aliorum vices. Phed.* Estes no anno seguinte servem na guerra cada hum por seus giros; aquelles se ficaō na terra. *Hi rursus invicem anno post in armis sunt; illi domi remanent.* Cæjar. Cada hum por seu giro diz o seu parecer. *Quisque ordine sententiam dicit. Cic.* Por quanto outros os haviaō de render pella

PELLA menhaã, & naõ lhe chegando o seu giro, se naõ sette dias de pois, naõ se podiaõ fiar da permanencia da fidelidade de todos atè aquelle tempo! *Quippe alios in stationem oportebat primã luce succedere, ipsorum post septimum diem rediturã vice, nec sperare poterant in illud tẽpus omnibus duraturam fidem. Quint. Curt.* Servindo cada hum seu Giro. Ioãõ de Barros. Decad. 2. 105. col. 1. Os capitãens das naos, por quem D. Francisco repartio a Girõs o serviço &c. Decad. 1. pag. 160. col. 4.

GIRONA. Cidade Episcopal de Catalunha, assentada em hum outeiro, & na fralda delle cercada de muros de pedra ao modo antigo, em figura quasi triangular. Passalhe por dentro hum rio, a q̃ chamaõ Onhar, e em Latim *Unda*, que nasce perto de Girona; Passase por huma Ponte, a qual a junta as duas partes da cidade, & naõ longe delle se mette o ditto rio em outro, chamado *Ter*, de cuja significaçãõ, como tambem da figura triangular da cidade, se quetrem alguns Authores ajudar para attribuir aos tres irmaõs Gerioens, unidos em hũ corpo a fundaçãõ de *Girona*. Na sua corographia, pag. 134. doutamente refuta Gaspar Barreiros esta fabulosa etymologia, & juntamente traz outras memoraveis particularidades da cidade de Girona, & entre outras o milagre da praga de moscas verdes, & brancas, que sahiraõ da sepultura de S. Narciso, & obrigaraõ os Francezes, que reinando em França Phelipe, terceiro deste nome, haviaõ tomado Girona, a desemparralla & acolheremse com a pouca gente, que lhe ficou. *Gerunda, æ. Fem.*

GIROVAGOS, ou Gyrovagos, ou Giravagos. He o nome, que antigamente se deu a certos Monjes que com pretexto de caridade, gastavaõ toda a vida em perpetuo giro, sempre vagabundos, visitando as cellas dos Anacoretas por diversas provincias do mundo. Delles se faz mençaõ na Regra de S. Bento, cap. 1. *Quartum genus est monachorum, quod vocatur Gyrovagum, quia tota vitã suã per*

diversorum cellas hospitantur, semper vagi, & nunquam stabiles, & proprijs voluptatibus, & gula illecebris servientes. Em opposiçaõ destes vadios ordenou S. Bento o grande recolhimento de seus mosteiros. Atè os Monjes Giravagos, que havia antigamente. Severim, Noticias de Portugal, 213. No seu Lexicon Universal na palavra *Gyrovagi*, dá Jacobo Hofman este proprio epitheto à huns ludios, que sempre andaõ girando, & mais a huns Gentios, feiticeiros, que nos seus sacrificios volteavaõ em roda, & finalmente aos Turcos, que celebrando a sua grãde festa, chamada *Machia* com voluntaria vertigem se revolvem de maneira, que mais parecem rodas, que homens.

G I S.

GISORS. Cidade de França, na Provincia de Normandia, sobre o Riacho Epta. *Gisortium, ii. Neut.*

G I T

GIT, ou *Gith.* he o nome Arabico da Erva, a q̃ chamamos *Nigella.* Na sua Amatheia onomastica diz Jose Laurencio *Git, Pulmentum factum ex papavere nigro.*

GITO. He o nome de huns canos, q̃ nos moldes cõ municãõ o metal fũdido à obra do Latoeiro *Liquefacti metalli ductus,* ou *meatus, us. Masc.*

G I Z.

GIZ. Certa pedrasinha parda, & molle, quasi da cor de chumbo; deixa final, quando carregaõ com ella. He usada dos Alfayates, para riscar a parte do panno, que querem cortar, Pella analogia, que *Gypsum* tem com Giz, o P. Bento Percira, no seu Thezouro da Lingoa Portuguesa, chama ao *Giz, Gypsum.* Autor taõ crudito como telle, naõ ignorava, que *Gypsum* quer dizer *Gesso;* mas parece naõ quiz deixar o Latim de Giz em branco; quan-

quanto mais que tambem com gesso se pode Gizar: & poderia o Giz ser huma especie de gesso porque nem todo o gesso he artificial, pois diz Plinio lib. 36. cap. 24. *Plura ejus genera, nam & e lapide coquitur, ut in Syria, ac Thurijs, & e terra foditur, ut in Cypro; e summa telure, & Tymphaicum est.* Ao que se acrescenta, que antigamente se gizava com gesso os calçados ou pés dos escravos, que se punhaõ em venda; ao que allude Ovidio 1. *Amor. Eleg. 8. vers. 64.*

Despice gyplati crimen inane pedis.

GIZAR. Riscar com Giz. Botar o Giz ao panno. *Lapide, qui Giz vocatur, panni signare; ou panni partē notare sarcinatorē à Gizar.* No sentido figurado. Dispor Declinar. *Vid. nos seus lugares.* Viriato, que tudo Gizava com singular prudencia. *Mon. Lusit. Tom. 1. 229. col. 2.* A liberalidade, com que Giza, & corta pello panno alheo. *Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 402.* Falla o Autor no Padre Mariana.

G L A.

GLACIAL. Coalhado congelado Enregelado. condensado. *Vid. nos seus lugares.* Adelgaçar os humores, viscosos, & *Glaciaes.* Curvo, observac. *Medic. 49.*

GLADIATOR, ou Gladiador. Derivase de *Gladius*, que em Latim val o mesmo que *Espada*. Na antiga Roma Idolatra, *Gladiatores* eraõ huns escravos, que com espada nua publicamente pelejavão nos Theatros; ao vencedor se dava dinheiro, ou huma coroa de Lentisco, ou hum Bonete em sinal de recuperada liberdade, ou ficava izento deste sangui-nolento exercicio, & o final desta izençaõ era huma espada preta, de pau, chamada *Rudis*, que se lhe metia na mão. No Tomo. 2. da Monarchia Lusit. Livro 5. cap. 1. diz o P. Frey Bernardo de Britto, que em Ossella, antiga Cidade da Lusitania, se celebravaõ com grande admiração dos Portuguezes de aquelle tempo cithes gladiatorios espectaculos, & cõ

curiosa erudição nesta materia, diz que os Gladiatores eraõ homens, destros na Esgrima, que tinhaõ por officio nas festas publicas, particularmente nas funebres sahir em campo, & hum por hum matarse por dar gosto aos vivos, & hõ-rar a memoria dos defuntos. Seu principio diz Tertulliano, in lib. de spectaculis, & Servio sobre Virgilio, que se tomou do uso que os antigos tiveraõ de comprar cativos, que matavaõ nas exequias dos homens principaes, que morriaõ, & parecendo pello discurso do tempo grande crueldade, matar gente humana a modo de feras; usando de huma cruel misericordia os deixavaõ adestrar na esgrima, para que dilatando algum tanto a morte, fizessem o acto mais celebre, & fossen elles proprios executores do sacrificio. O primeiro, que em Roma fez exequias publicas com solemnidade de Gladiatores, diz Valerio Maximo, & o Epitome de Tito Livio, que foi Decio Junio Bruto nas honras de seu pay, sendo consules Appio Claudio, & Marco Fulvio, & despois se usavaõ tanto, que qualquer pessoa commum se metia nestes apparatus, & finalmente chegou a triste vaidade desta luctuosa pã-pa a tal extremo, que se morrendo algũ homem de importancia, faltavaõ jogos de Gladiatores, o notavaõ como por afronta, & algumas vezes, (como toca Justo Lipsio) lhos mandavaõ fazer por justiça. Theodorico, Rey dos Ostrogodos em Italia para o quinto Seculo despois do nascimento de Christo extinguiu este barbaro costume. *Gladiator. is. Masc. Cic.*

Profissão, & exercicio de gladiator *Gladiatoria, e. Fem. Tacit.*

Combate de gladiatores. *Gladiatorum certamen, ou Gladiatoria pugna, e. Fem.*

O premio, que se dava aos gladiatores, que sahiaõ victoriosos. *Gladiatorium, ii. Tit. Liv.*

O estipendio, que se dava aos gladiatores, que se compravaõ para exercicio do seu officio. *Auctoramentum, i. Neut. Velleius Patarc.* Ao qual matar.õ os *Gladia-*

, *Gladiadores*. Martyrol. em Portug. pag. 1.

GLADIATORIO. Coufa de gladiator, ou concernente a gladiator. *Gladiatorius, a, um. Cic.* Nenhuns jogos mais indignos dos olhos humanos, & piedade natural, que os *Gladiatorios*. Vieira, Tom. 7. pag. 9. Tinha este no circo, *Gladiatorio* alcançado vitorias notaveis, Alma Instr. Tom. 2. 347.

GLADIFERO. A ordem militar dos Gladiferos foi instituida em Livonia no Anno de 1164. para augmentar com as armas a fé Catholica. *Ordo Equestris Gladiferorum.* Assim lhe chamaõ os que escrevem em Latim. Frey Iacinto de Deos no seu livro, intitulado escudo das ordẽs militares, trata desta ordem, paragr. 12. pag. 140.

GLADIO, temporal, ou Gladio secular. He o poder da justiça secular, *gladio e-spiritual*, he a espada, & poder espirital da Igreja nas almas. *Gladius, i. Mascul.* A fé se defende com o *Gladio* do poder. Cartas de D. Franc. Manoel, pag. 387. *Gladio* espirital, & temporal. Barros, 3. Dec. fol. 160. col. 2. Com o *Gladio* material, & secular. Idem, 1. Dec. 87. col. 1.

Gladio. Instrumento Geometrico, & Astronomico, composto de huma regoa graduada, & de outras tres regoas moveis, que formaõ hum triangulo isocelles, com suas pinnulas nas charneiras, para exactamente medir o valor dos angulos, & quaesquer distancias, & alturas. Chamaõlhe Gladio, porque apertadas as regoas, ficaõ humas sobre outras parecendo huma só, & no cabo tem hum punho, a modo de espada, por onde se lhe pega, & dentro da maçaã ha huma agulha nautica, para ter serventia tambẽ no mar. Ordinariamente se recolhe este instrumento em huma bainha, com que fica parecendo cotó, ou punhal. Chamaõlhe os Mathematicos *Radius Latinus*, porque foi inventado por *Latino Ursino*, celebre Geometra.

GLANDIFERO. Coufa, que dá boluta. Coufa; que produz a lande. *Glan-*

difer, a, um. Cic. Glandarius, a, um. Varro. Dizendo, que a Faya he arvore *Glã-difera*. Costa, Eclog. de Virgil. pag. 1.

GLANDOSO. *Vid.* Glanduloso. Cortandolhe huma particula *Glandosa*. Barros, Decad. 3. pag. 97. col. 3.

GLANDEVES. Cidade Episcopal de França na Provincia de Provença. *Glandata*, ou *Glanateva, æ. Fem.*

GLANDULA. (Termo de Medico.) Especie de caroço de carne espongiosa, que serve para attrahir das partes contiguas os humores superfluos. Em muitas partes do corpo humano há glandulas, humas nas ilhargas da câpainha da bocca, a que chamaõ Amygdalas, outras nos sovacos, a que chamaõ Emunctorios; as tetas saõ compostas de glandulas, &c. *Glandula, æ. Femin. Cornel. Cels. Lib. 2. cap. 1.*

GLANDULOSO. Cheo de glandulas. Composto de glandulas. *Glandulosus, a, um. Columel.* Tambem debaixo da lingua estaõ carne s *Glandulosas*, nas quaes há dous orificios, por onde sahe a saliva para humedecer a lingua. *Recopil. de Cirurg. pag. 28.*

GLASTO. He hum genero de tinta da India, que se faz da erva do mesmo nome, á qual tambem chamamos *Anil*. Semeada esta erva naõ dura mais de tres annos, & se colhe no mez de Setembro, ou no principio de Outubro, quando já cessaõ as chuvas. No primeiro anno he a planta ainda tenra, & o Glasto, que della se faz, fica imperfeito, de cor ruiva, & pesada, de modo que lançado na agoa, se vai logo ao fundo, & se chama *Moufi*; no segundo anno he perfeitissimo, leve, & de cor roxa, & lançado na agoa, anda nadando sobre ella, & tẽ por nome *Cierce*; no terceiro anno torna a declinar de sua perfeiçaõ, & bondade, sendo pesado, & de cor negra, mais vil, & baixo, que todos, e lhe costumaõ chamar *Cattelde*. Manoel dos Anjos Histor. Universal, livro 2. cap. 19. pag. 355. *Vid.* Anil.

GLEBA. He Palavra Latina, que val o mesmo que *Torraõ*. Fazer os cabellos ,louros, como *Glebas* de ouro. Luz da ,*Medic.* 177.

GLOBO. Corpo solido, & espherico, comprehendido de baixo de huma sò superficie, de cujo centro todas as linhas tiradas até ás extremidades da circumferencia, são iguaes. *Globus, i. Masc. Cic.* Neste sentido todos os Planetas são globos, a terra forma com a agoa hum só globo; & o globo do mundo se volve no seu eixo, do qual as extremidades são os dous Polos. O globo da terra. *Terræ globus. Cic.*

Globo pequeno. *Globus, i. Masc. Plin.*

Globo celeste, & Globo terrestre. São dous iustrumentos da Mathematica. No globo celeste estão representadas as estrellas do Firmamento, comprehendidas em 48. asterismos, ou constellações. No globo terrestre estão descritas as varias regioens da terra, os rios principaes, & os mares. *Globus celestis. Globus terrestris.* O mais provavel he, que ,*Archimedes* foi o inventor do *Globo*. ,*Via Astronom. part. 1. pag. 1.*

Globo de fogo. Muitas lavaredas jūtas como em figura circular. *Globus flāmarum. Virgil.*

Globo. (Termo da antiga milicia Romana.) Era hum esquadraõ redondo. *Globus, i. Mascul. Tit. Liv.* Os Romanos usavaõ quatro modos de esquadroẽs, a hum chamavaõ *cunco*, a outro *Tenaz*, ao terceiro *Serra*, & ao quarto, *Globo*. ,*Luiz Mendes Vasconc. na Arte militar, 1. part. pag. 95.*

Globo. Bola grande de pedra marmore, ou outra materia. Huma Pyramide ,rematava em tres *Globos* de ouro. *Queiros vida do Irmaõ Basto, 345. col. 2.*

Fazerse em hum globo. *Globari, (or, atus sum.) Plin.* Se lhe tocais, se fazem
Tom. IV.

,em hum *Globo*, recolhendo os pés todos ,dentro de si. *Alma Instr. Tom. 2. 185.* Falla o Autor das centopeias.

GLOCESTER. Cidade, & condado de Inglaterra, no antigo reino de Mercia entre a Provincia de Oxonia, & a de Monmouth. *Glocestria*, ou *Glovernia, e. Fem.*

GLORIA. Honra; & louvor publico, que se dá aos merecimentos, à virtude, ao saber. A gloria he o alimento da fortaleza, da magnificencia, & de muitas outras virtudes. Mayor he a gloria propria, que a hereditaria, a que não tẽ merecimentos presentes, se attribuem os louvores de seus predecessores. A Sede da gloria ordinariamente apaga a das riquezas. *Julio Cesar* despois de ganhar a batalha de *Pharsalha*, entregou aos soldados os despojos do campo de *Pompeo*, donde havia thesouros capazes para despertar a cobiça no coração dos *Diogenes*, & *Catoens*. Tivera *Alexandre* desprezado os muitos mundos, que *Anaxagoras*, & outros *Philosophos* fingiraõ, se entendera, podellos sojugar sem gloria. Em Roma, levantarãõ os Antigos dous Templos contiguos, hum dedicado à virtude, & outra a honra; neste não se podia entrar, sem passar pello primeiro. Muito se engana, quem imagina poder entrar de salto no sacratio da Gloria, sem passar pello vestibulo da virtude. Mais trabalho há mister para conservar a gloria, do que para conseguilla. Neste sentido diz o Sabio, *Qui altam facit domum, querit ruinam.* Buscar os altos, he demandar precipicios. Antes de morrer, vio *Demetrio* derrubar trezentas estatuas, que a cidade de *Athenas* havia levantado à immortalidade do seu nome. *Gloria, e. Fem. Cic.* Este mesmo Orador ás vezes lhe chama, *Amplitudo, inis. Fem. Claritas, atis. Fem. Splendor, is. Masc. ou nominis splendor.*

Gloria, pequena, ou pouca gloria. *Gloriola, e. Fem. Cic.* Para que na nossa vida logremos nõs mesmos aquella pouca gloria, que temos adquirido. *Ut nos metipsi vivi gloriola nostra perfruemur.*

Cic.

Conseguir gloria. *Gloriam acquirere.*

Cic. *Adipisci.* Plaut. *Consequi, comparare.*

Cic.

Ashonras sustentão as artes, & todos com desejo da gloria, se applicaõ com ardor aos estudos. *Honor alit artes, omnesque incenduntur ad studia gloriã.* Cic.

Quem tem mais virtude, mais gloria tem. *Is maxime gloria excellit, qui virtute plurimum præstat.* Cic.

Inchado de gloria. *Gloriarum plenior.* Plaut.

Contra os que fazem escrupulo de usar de *Gloria* no plural, Antonio Mucino, na sua syntaxe tem observado que Aulo Gellio tem ditto, *Glorias inanes flare*; & na sua Epigraphica, pag. 356. diz Boldonio, que não acaba de entender, porque razaõ certos criticos querem negar a esta palavra o caso plural no Latim, sendo tantos os casos, em que se grãgeaõ louvores, honras, & glorias. *Sane haud satis intelligimus (diz este Autor) cur non plurativè efferrì oporteat, sive propriè accepta sit vox pro laude bonorum cõsentiente, ut definit Quintilianus; Sive translate pro facto, unde provenit gloria. Siquidem iterari, ac multiplicari contingit laudes bonorum ad factorum illustrium iterationem, ac multitudinem. Hoc à nobis idcirco observatum est, ut vindicemus à censura cujusdam eruditi Romanum elogiũ Marci Aurubij Antonini, cujus clausula est, Quod omnes omnium autè se maximorum Imperatorum Glorias supergressus, bellicosissimis gentibus deletis atque subactis & Plurimum enim gloriam atque variam expressurus, per commodè plurali voce complexus fuit, quod non ita successisset per singularem.*

Gloria. Magestade de Deos. Visão beatifica da infinita grandeza divina; como quando se diz, Não podem os olhos humanos ver a Deos na sua gloria. No Tabor desenbargou Deos as glorias da sua Divindade. Os Bemaventurados vem a Deos na sua gloria, & em sua propria face. *Dei gloria, ou maiestas gloriæ Dei.*

Gloria. Honras. Louvores; como qua-

do se diz, Dar gloria a Deos. *Deum laudare.* &c.

Gloria. (Termo de pintor.) Huma gloria. Hum ceo aberto, & resplandecente, com muitos Anjos, & com huma representação imperfeita da gloria & da felicidade, que os Bemaventurados lo-graõ no ceo. Alcandri, Author Italiano, he de parecer que o costume de chamar os Pintores *Gloria* a hum ceo aberto com muitos Anjos, suspensos no Ar, se originara, de que os primeiros, que pintaraõ o nascimento de Christo Senhor nosso, representaraõ muitos Anjos no Ar, em acto de cantar o *Gloria in excelsis Deo.* Huma gloria. *Celestis gloriæ adûbratio, onis.* Fem. Cicero, em outro sentido, diz, *Adumbrata imago gloriæ.*

Gloria. Huma summa felicidade no logro de algum bem. Se se não guardarem os pactos, que a meu respeito se fizerão, estou na gloria. *Si, quæ de me pacta sunt, ea non serventur, in celo sum.* Cic. Estimase Bibulo tão felice, que lhe parece estar na gloria. *Bibul est in celo.* Cic.

Manto de gloria, he manto de seda.

Gloria Patri. Segundo Baronio, diz S. Basilio, que por tradiçã Apostolica foi intituido este louvor das tres pessoas Divinas; & afirma Baronio, que S. Damaso Papa mandou que se cantasse no fim de cada psalmo. Tambem diz S. Basilio, que os Arrianos para se distinguirem dos Catholicos, & para não darem ao filho & ao Espirito Santo este supremo louvor, não diziaõ *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Santo*, mas *Gloria patri per Filium in Spiritu Santo.* Por decreto do quarto concilio Toletano nos responsorios da Semana da Paixã, no Introito da Missa cmitte a Igreja este applauso final em demonstraçã da sua tristeza. Da milagrosa virtude do *Gloria patri* & ditto com Fé & devoçã, *Vid. Hierobaxocon Macri, 293.*

GLORIAR. *Vid. Gloriarfe.* Couza para gloriar. *Gloriandus, a, um.* Cic. Pode haver officio mais para *Gloriar* por huma parte, & por temer por todas? *Vid.*

cira

cira, Tom. 1. pag. 512.

Gloriar-se de alguma cousa. *In aliquo, ou de aliqua re gloriari. (or, atus sum.)* Cic. No livro *De senectute*, poem o mesmo Cicero este verbo com hum accusativo; *Equidem (diz elle posse vellem idem gloriari, quod Cyrus.* Quizera poder-me gloriar da mesma cousa, que Cyro. mas este accusativo *Idem* he regido, de huma preposição, q se entende, *V. G. ob, ou propter, & não de gloriari.*

Gloriar-se de alguma cousa com ostentação. *Aliquid ostentare, ou venditare.* Cic. *Aliquid de se predicare.* Cic. Que se está gloriando, ou jactando de alguma cousa. *Gloriabundus, a, um. Aul. Gell.* Gloriandose de hum tão grande exercito. *Contemplatione tanti exercitus gloriabundus. Aul. Gell.* Gloriar-se na presença de alguém. *Gloriari alicui, ou apud aliquem.*

GLORIFICAC,AM, se diz só da exaltação à gloria eterna, que Deus concede aos escolhidos. *Glorie æterna communicatio, onis. Fem.*

GLORIFICAR. Dar gloria. Dar louvores. Glorificar a Deos. *Deum laudare, ou collaudare, Sem ver a Deos, vos, o glorificais.* Vieira, Tom. 1. pag. 583.

GLORIOSAMENTE. Com honra, cõ gloria. *Gloriose.* Cic. *Gloriosus, & gloriosissime,* são usados.

GLORIOSO. Illustre. Que tem feito obras, ou acçoens gloriosas. *Gloriosus, a, um. Illustris, is. Masc. & Fem. stre, is. Neut. Honorificus, a, um. Cic.* Raras vezes se acha *Gloriosus* com os nomes das pessoas, significando gloria.

Morte gloriosa. *Clara, ou gloriosa, ou honesta, ou præclara mors, tis. Fem. Cic.*

Glorioso. Que está logrando a gloria dos Bemaventurados. Como quando se diz, A gloriosa virgem Maria. Os corpos gloriosos não estão mais sujeitos a enfermidades humanas. *Corpora coelestis glorie dotibus oruata, non sunt amplius obnoxia infirmitatibus humanis.*

Mysterios gloriosos. No terceiro Terço do Rosario se rezaõ, & meditaõ os cinco mysterios gloriosos, a saber, a Recorremto. Tom. IV.

surreição de Christo, a Ascensão aos ceos, a vinda do Espirito Santo, a Assumpção de Nossa Senhora, & sua gloriosissima coroação no ceo. *Mysteria, quibus Beata Virginis Mariæ gloria, ou gloriæ cõmemorantur, ou celebrantur.*

GLOSSA, ou Gloza, ou Groza. Os dous ultimos são mais usados. He tomado do Grego *Glossa*, quando significa, Explicação de palavras escuras. No cap. 1. do 1. livro diz Quintiliano, *Interpretationem lingue secretioris, quas Græci Glossas vocant.* De sorte que *Glossa* no seu sentido mais proprio he *Interpretatio clara, & genuina do Texto, ou palavras do Author.* Em Latim he poderás chamar com *Periphrasis. Verborum scriptoris interpretatio, onis. Fem.* Autor de huma glossa. *Verborum alicujus scriptoris interpres, etis. Masc.* Niculao de Lira he Author da Glossa ordinaria da Biblia, comprehendida em seis volumes. A glossa do Direito são os commentarios, que *Accursio* poz na margem. Esta palavra Glossa foi despois significando toda a casta de Interpretação; & assim intitula Innerio *Glossas* os seus Escholios sobre o Direito Civil. Glossa he a lingua do Texto. Neste sentido tambem se deriva do Grego *Glossa* ou *Gloza*, que val o mesmo, que Lingoa. Segundo esta etymologia, diz o Mestre Venegas, que assim como *Glossa*, he lingua de Texto, occasioanal, & accidentalmente a grande copia de Glossas tem sido emmudecimento de Lingoas, & confusão de engenhos. Dõnde vemos por experiencia, que quando se usava o Proverbio, que diz, *Librum aperit, id est, que hum livro he Glossa de outro, sabião muito mais os homens, que agora, que com a constancia nas Glossas, commentos, annotaçõens, Escolios, observaçoens, castigaçoens, Miscellaneas, centurias, colleccaneas, Lucubraçoens, tem deixado entorpecer os engenhos; & emmudecer as lingoas; & o Peor he, que com a multiplicação das Glossas estão afogados os textos de Leys, & Medicina, com que se perdem as facultades dos Pleteantes, se alargão, &*

alagaõ as consciencias com os aqueda-
tos, & diluvios de glossas, *A Glossa in-*
terlineal explicou o modo, &c. Vieira,
Tom. 1. 729.

Glossa, commumente *Groza*, he huma
especie de Poesia, ou commentario, em
versos, em que se vai explicando, & am-
plificando huma breve sentença metten-
do o Texto, ou verso, que se glossa no
fim do Soneto, Outava, ou Lyra, seguin-
do sempre a mesma materia. O Texto he
o mote, ou seja de huma, ou duas regras,
ou de qualquer outro modo, que se of-
ferecer. *Metrica interpretatio, onis. Fem.*

Grosa do Chanceler. Saõ no fim do
processo as palavras, com que o Chancel-
ler mór, ou Chanceler do Porto, declara
ser a sentença mal dada o que os Escri-
vaens tem menos letras nas regras, ou
menos regras nas laudas. Poem o Chan-
celer grossa as cartas, sentenças, provi-
soens, &c. *Vid. Liv. 1. da Ordenaçãõ*
Tit. 4. §. 1. Tit. 36. §. 2.

GLOSSADOR, ou Glosador. O Au-
tor de huma Glossa. *Vid. Glossa. E o Glo-*
sador, Gregorio Lopes o confirma com
hum lugar de Bartholo. Macedo Domin.
sobre a Fort. 115.

GLOSSAR, ou glosar, ou grozãr. In-
terpretar o texto de hum Autor. *Alicujus*
criptoris verba interpretari.

Glossar as açoens, ou as palavras de
alguem. Derlhes o sentido, que se quer
Alicujus facta, ou *verba ad voluntatem in-*
terpretari. Ex Tit. Liv.

GLOSSARIO. Dicionario, que de-
clara a significaçãõ das palavras escuras,
& barbaras de huma lingua corrupta.
Os Authores deste genero de vocabula-
rios, lhe chamaõ com nome Grego,
Glossarium, i. Neut. Glossema no Grego
quer dizer palavra desulada.

GLOZA. *Vid. Glossa.*

GLOTAM. Derivase de *Glutto*, ou
Gluttus, que os Antigos tem usado, co-
mo nome verbal de *Glutire, Engulir*. O
Author do Sermãõ 30. que se acha no
Appendiz do 2. Tomo das obras de S.
Ambrosio, attribuido a S. Cesario Ar-
chateise diz, *Sic amat Diabolus filios su-*

os, ut perdat; sicut amat Glutto porcellum,
ut comedat. E sobre a Satira 2. do Livro
2. de Horacio diz *Acro. Edax, vorax,*
glutto. Na Satira 5. aonde diz *Persio.*
Nec glutto sorbere salivam mercurialem,
diz *Caulobono*, que *Glutto*, neste lugar
he o ablativo de *Gluttus*, ou *Gluttum*,
por *Garganta*, & juntamente acrecenta,
que saõ palavras feitas pella figura ono-
motopeia, que exprimem o ruido, que as
vezes o licor na garganta do gloraõ, que
o sorve. *Glotaõ.* O que come muito, &
desordenadamente. *Vorax, eis. omn. gen.*
Gule deditus.

GLOTONARIA. Ovicio da gula. *Gula,*
a. Fem. Plin. Ingluvies, ei. Fem. Te-
rent. Daquelles, cuja honra he a *Gloto-*
naria. Lucena, vida de Xavier, 416.
col. 1.

GLOTONIA. Vicio da Gula. *Vid.*
Glotonaria. A Glotonia, & desejo de
comer muito. *Costa, Georgic. de Vir-*
gil. 109.

GLOTONICO. Coufa de glotaõ.

A Gula, com *Glotonico* aparato.

Sentada á Meza estã, grossa, & impe-
didã

Malaca conquist. Livro 6. oit. 30.

GLUTINOSO. Coufa de Grude, ou
que pega, como Grude. *Glutinosus, a,*
um. Cels. Vid. Viscoso. Os humores crus,
Glutinosos, & frios. *Correcção de abu-*
sos, 23.

GNESNA. Cidade Archiepiscopal, &
antigamente cabeça do Reino de Polo-
nia, no Palatinado de Kalish, entre Pos-
na, & Toren. Hoje naõ tem cousa de
consideraçãõ, mais que a residencia do
Primaz do Reino. Dizem que Lecho
primeiro principe da ditta terra, a edi-
ficara, & tem os povos por tradiçãõ, que
este principe lhe chamara *Gnesna*, por ter
achado nos alicerces hum ninho de Ar-
guia, porque na Lingoa Polaca *Gnesna*
quer dizer *Ninho de Agnia.* Os Autores
Latinos lhe chamaõ *Gnesna, a. Fem. &*
Limio Saleus.

GNIDO. Antiga Cidade da Asia Menor na parte da Caria, a que chamaõ *Doris*. He celebre nas Hittorias pello Templo dedicado a venus, em que havia huma admiravel estatua, feita por Praxitales. Esta Cidade antigamente tão illustre, he huma pobre aldeia, na costa do mar Egeo, entre as Ihas de Rhodes, Stampalia, & Longo, & esta Península forma hum grande Promontorio, chamado Cabo Chio, ou Crio. Quer Herodoto, que Gnido seja colonia de Lacedemonia, & accrecenta, que querendo os povos cortar a Ithma, em que ficava encerrada a terra, lho prohibira o oraculo. *Gnidus, i. Fem. Ovid.* Alguns Autores dizem *Cuido*.

GNO.

GNOMON. (Termo Mathematico.) He palavra Grega, que significa *Conhecedor*, ou *que da a conhecer*. He o estilo, q se poem nos Relogios de Sol, para assinalar com a sombra as horas. *Gnomon, omis. Masc. Vitruv. Vid. Estilo.*

Gnomon, tambem significa a agulha de lataõ, que se mete no centro de hum pequeno circulo polar, sobre o Meridiano de hum globo, & que tem o mesmo movimento, que o eixo. *Gnomon.* Atè, que os rayos do Sol entrem pellos buracos do *Gnomon*, para o globo. *Via Astronom. part. pag. 63.*

GNOMOMONICO. Concernente à arte Gnomonica. *Gnomonicus, a, um. Vitruv.*

Arte, ou sciencia Gnomonica. He aquella, que ensina a fazer todo o genero de relgios do Sol, por meyo do gnomon, ou estilo, cuja sombra assinala as horas pellas linhas, conforme as differenças da elevaçõ do Polo Fez o P. Clavio hum livro in folio sobre esta materia. *Gnomonice, es. Fem. Vitruv. Plin.* Tambem *Gnomonice* he arte de conhecer pella sombra, não só as horas, mas

a diversidade dos Climias, & elevaçõens do Polo.

GOA. Cidade Archiepiscopal, na India Oriental, no Reino de Decant, & na costa occidental da Península do rio Indo, à quem do Golfo de Bengala. Está situada em huma Ilha, a que os Gentios chamaõ Trisvari, que tem de comprimento quasi tres legoas, & de largura em partes, mais de huma, & no mais estreito menos de meya legoa. O Rio, que a cerca he de meya legoa de largura em partes, & noutras muito menos de meya. Muita parte desta Ilha he cercada de grosso, & forte muro, & fortalecida de baluartes, particularmente nos lugares por onde pode ser entrada dos inimigos da terra firme. A cidade está situada ao longo do rio da banda do Norte. O grãde Affonso Albuquerque a tomou ao I-dalcaõ no anno de 1510. O Papa Paulo 4. que foi hum dos quatro fundadores da Congregaçõ dos Clerigos Regulares Theatinos da divina Providencia, erigio esta Cidade em Arcebispado. *Goa, a. Fem.*

De Goa. *Gohmus, a, um.*

GOANHAMBIG. He o nome geral de hum Passarinho do Brasil, do qual se cõtaõ nove especies diversas, todas a qual mais galante, & enfeitada da natureza; em particular a humas especies chamaõ *Goaracyaba*, que quer dizer *Rayo do Sol*, a outras *Quoaracyaba*, que quer dizer *Cabello do Sol*. Vasconcel. *Noticias do Brasil, 282-283.*

GOARDA, Goardar. &c. *Vid. Guardar. Vid. Goardar, &c.*

GOARECER. *Vid. Guarecer.*

GQARIDA. *Vid. Guarida.*

GOARINA. Era huma Roupetona, q dava pello juelho, fechada de todas as Partes, & aberta só por diante, a modo das que trazem em algumas partes os Carneiros.

GOD.

GODILHAM, *Vid. Gudilhaõ.*

GODOS. Povos do Reino de Gothia.

Tem

Tem para si alguns, que os Godos eraõ os Getas da Asia, que sahiraõ da sua terra em demanda de outra mais fertil, que habitaraõ a Bosnia, a Thracia, & a Bulgaria, & dahi se espalharaõ pellas prayas do mar Balthico, atè o tempo de Alarico. O certo he, que estes povos comecaraõ a dar-se a conhecer no tempo do Emperador Decio, no anno de 251. No Reinado deste Emperador assolaraõ a Mesia, & a Thracia, & no de Galieno de vastaraõ a Grecia, a Macedonia, & Asia, em outros tempos arruinaõ com suas correrias muitas provincias do Imperio Romano, & finalmente no tempo de Honorio no anno de 409. capitaneados por Alarico se apoderaraõ de Roma. Reinaraõ em Hespanha muito tempo, atè o infelice Rey Dom Rodrigo, a que os Mouros lançaraõ fora. Das reliquias, dos que se recolheraõ nas montanhas tornou a brotar a nobreza, que até o dia de hoje se conserva, & com taõ grande estimaçãõ, que para encarecerem a presunçãõ de algum homem vaõ, lhe perguntãõ os Castelhanos, *Se deciende de la casta delos Godos*. He de advertir, que com os Godos sahiraõ outras naçoens Septentrionaes, a saber, povos da Noroega, de Suecia, Dacia, ou Dinamarca, mas por serem os de Gothia os principaes, & em mayor numero, todos foraõ chamados Godos. *Gothi, orum. Plur. Masc.*

GODRIN. Cobertor, estofado de algodãõ, ou de laã. *Stragulum gossipij bombice, vel lanã fartum*. Tambẽ há godrins estofados de seda.

G O E .

GOES. Villa de Portugal, na Beira, cinco legoas de Coimbra nas margens do Rio Ceyra, entre as Serras do Rabadãõ, & carvalhal, em hum valle taõ profundo, que poucas vezes lhe entra o Sol de Inverno. Mandou a povoar Dom Anian Estrada, Fidalgo Asturiano, companheiro do conde Dom Henrique nas empresas do seu tempo. A este D. Anian

G O G

deu El-Rey D. Affonso Henriques esta terra pellos annos de 1170. a qual possuirãõ seus descendentes com o appellido de Goes. A esta Villa deu foral El-Rey D. Manoel.

G O G .

GOG. & Magog. Destes dous nomes muitas vezes faz mençãõ a Sagrada Escritura, & na opiniaõ de Josepho *Lib. 1. cap. 6. Antiquit. Judaic.* Significaõ hums Povos de Scythia. Porem segundo S. Ieronimo sobre Ezechiel naõ significaõ os dittos dous nomes naçãõ alguma particular, mas se devem tomar em sentido allegorico. Tem para si alguns Escriturarios, que as Prophecias de Ezechiel, Daniel. & de S. Ioaõ no seu Apocalipse, que fallãõ em *Gog*, alludem ao *Turco*, que nestas ultimas idades foi suscitado do Demonio contra a Igreja de Deos, como antigamente os Reys de Syria. & de Asia, que tambem debaixo deste nome se entendiaõ, quando perseguiaõ aos Hebreos, que entãõ eraõ o povo de Deos.

No seu tomo da china Illustrada, pag. 47 & 48 o Padre Kircker se chega muito, ao que escreveo Josepho, por que *Scythia* he parte da Grande Tartaria, & segundo Arias Montano, allegado pelo ditto Autor *Gog & Magog* significãõ o Imperio do Principe dos Tartaros, chamado o *Grãõ cham.* & na Geographia Arabica esta *Scythia* he chamada *Scythia Cathaia*, que he, o que Paulo vento, & outros Geographos chamaõ *Cathay*, & as dittas Regioens *Gog, & Magog*, lhe chamaõ os nacionaes *Lug, & Mongug.* Vid. Kircker. *in loco cit.* De *Gog, & Magog* diz a Sibylla *Heu tibi Gogque, Magogque alijsque ex ordine cunctis Marson, atque argon, tibi quot mala fata propinquat.*

GOGA. Pequena Cidade da India no Imperio do Mogol, no Reino de Guzarat, sobre o Golfo de Cambaya.

GOGO. O achaque das Gallinhas.

GOIABEIRA. Arvore do Brasil, & das Antilhas. Lança da raiz muitos pés, & parece que não tem casca, tão fina he. Duas vezes no anno dá flores de suavissimo cheiro; & ao pé dellas huns frutus, que numa noite madurecem, & se não se colhem no mesmo dia da sua madureza, não duraõ. Tem este fruto por cima huma especie de ramallete, a modo de coroa, & a carne que he mais molle, que a de Pecego maduro, está cheia de baguinhos como de Romaã. O que tem a carne branca, he mais pequeno que os outros, mas tem melhor gosto; huñs são doces, outros azedinhos, & quanto mais se come delles, mais se appetecem. Este fruto, antes de maduro, he muito adstringente, & quando está de vez, he amarello, como ouro, & por dentro, quasi sempre de cor de Rosa. *Goiabeiras* são varias especies. O fruto dos que chamaõ *Miry*, he como perinhas, & tem o sabor de Sanjoaneiras de Portugal. Vasconc. Noticias do Brasil, 264.

GOIVA. Instrumento de Escultores, carpinteiros, &c. He hum ferro talhado em redondo, que corta concavo. *Runcina circulata, æ. Fem. Circulatus, a, um,* he de Celso, fallando em certo genero de instrumento.

Goiva. Huma das cinco agulhas do estojo de Artilheiro. A outra agulha há, de ser huma *Goiva*, para tirar a polvora da peça, que está carregada, & ver se he humida, ou molhada. Arte de Artilheria. cap. 1. fol. 3.

GOIVOS de nossa Senhora. Flor conhecida. *Leucoion*, ou *Leucoium, ii. Neut. Columel.* Estes dous nomes (como advertio Laguna) comprehendem todo o genero de goivos, brancos, a marellos, roxos, &c.

Castã de goivos, que cheiraõ melhor ao anoitecer, que de dia. *Hesperis, idis. Fem. Plin.*

Goivos. Symbolicamente.

Dos *Goivos* longe vejo o sentimento.

Camoens, Eleg. 7. Estanc. 6.

Do roxo *Goivo* anima o pensamento. Ibid. Estanc. 8-

GOL.

GOLA. Ferro circular que se poem ao pescosso do homem de armas sobre o peito, & espaldar. *Subiectum colo ferreum tegmen, inis. Neut. Ferreum colli munitmen, inis. Neut.*

Gola. Garganta. *Vid.* no seu lugar.

Armado de Jesus em o peito, & *Gola.*

Alto fará, com sua Infanteria.

No meyo da Cidade o Graõ Loyola.

Nũ Templo, q̃ do Ceo tem a Armaria.

Infula de Mar. Thomas, Liuro 10. oit.

(39.

Gola. Termo de Fortificação. *Vid.*

(Golla.

GOLE. O que de huma vez se pode tomar de algum licor na bocca. Hum gole de agoa, de vinho, &c. *Aqua, ou vini haustus, us. Masc. Vid. Sorvo. Vid. Trago.*

GOLELHA, Vulgarmente se toma pello caminho, por onde passa o comer da bocca para o estomago. *Vid. Izofago.* Em termos chulos, *Golelha* he o muito fallar.

GOLES. Em frase de Armeria he a cor vermelha. Neste sentido não se diz *Gole* no singular. Derivase do Plural *Gule*, que antigamente na Baixa Latinidade eraõ humas pelles de grande preço; tintas em vermelho, com que os Cavalleiros, & Principes forravaõ as suas melhores vestiduras. No Tratado, intitulado, *Parabola de Nuptijs filij Regis &c.* dá S. Bernardo a entender, que *Gule* eraõ hum forro, com que se ornava particularmête o pescoco, & os punhos, *Arminiam pelliceam circa collum, & circa manus, rubris Gulis præparatam, & mais abaixo, despois de dizer, Igitur pellicea sponsò Arminia sit, quod candidum est, acrecenta, circa collum, & usque supra petus, & circa manus, rubris Gulis ornata.* Donde se pode inferir, que este ornato foi chamado *Gula* do Latim *Gula*, quando

do significa a parte interior da garganta, quanto mais que nas capas, que antigamente traziaõ os Grandes, a bocca, que cinge o pescoço, & he a entrada do capello, se chamava *Gulerum*, como conta do que diz Mattheus Parisiense, na vida de Henrique primeiro, Rey de França, donde fallando numa especie de capa que trazia este Principe nos dias de festa, diz, *Cum capam conaretur induere, invenit introitum caputij, qui Gulerum vulgariter Gallicè appellatur, nimis arctū.* Querem alguns que *Gulud* em Hebraico signifie *Pelle vermelha*; porem na opiniaõ dos mais scientes & versados na intelligencia das Lingoas Orientaes, *Gulud* he palavra Arabica, & Plural de *Gled*, ou *Gelda*, que significa simplesmente *Couro*, ou *pelle*. Não duvido que algum Hebreo terá chamado *Gulud* à pelle vermelha, mas seria Hebreo Rabbino, criado em terras da Europa, o qual (segundo alguns delles costumão) formasse de vocabulos nacionaes, palavras Hebraicas, & chamasse à pelle vermelha *Gulud*, à imitação dos Francezes que chamaõ *Gueles*, como nos *Goles* á cor vermelha, nos escudos das armas. *Rubeus color. Plin.* ou *color ruber*, ou *coccineus color*. Campo de *Goles*. *Area cocinea*, ou *rubra*, &c. *Fem.* São estas a cor vermelha, que se chama *Goles*, & corresponde ao fogo. *Nobiliarch. Portug. pag. 216.*

GOLETA Fortaleza, edificada na entrada de hum pequeno mar, ou lagoa, Separada do mar Mediterraneo Chamaõlhe os Arabes *Fomalovad*, que quer dizer *Bocca*, ou *Garganta da Lagoa*, ao qual nome responde o de *Goleta*, diminutivo de *Gola*, que em Italiano, he *Guela*, ou *Garganta*. No anno 943. da Hegira dos Mouros, & do nascimento de Christo 1537. tomou Carlos Quinto esta praça, que he chave da Cidade de Tunes, com o pertexto de restituir nos seus Estados a *Moula Hassan*, a que os Historiadores Christaõs chamaõ *Mulcassim*. Foraõ os Castelhanos Senhores da *Goleta* até o Anno de 1573. no qual tempo os povos de Tunes faziaõ Reys ao

seu arbitrio, & ás vezes os tomaraõ da mão dos Turcos Mas D. João de Aultria, alentado com o gloriolo successo da batalha de Lepanto, quereudo fogeitar-se todo o Reino de Tunes, & havendo para este effeito dado principio à nova praça entre Tunes, & a *Goleta*, sobre a Lagoa intermedia, aonde poz tres mil Italianos capitaneados por Serbellon, & tres mil castelhanos debaixo do mando de Salazar Selim, segundo Emperador dos Turcos, expedio a Sinan Baxá com cento, & sessenta Gales, & muitos navios de guerra, o qual no anno da Hegira 981. & de Nosso Senhor 1574. recuperou quanto os Castelhanos haviaõ conquistado no Reino de Tunes. *Goletta, &c. Fem. Anton. Bandraud, verbo Tunetum.* Tomando posse da cidade, fortificou a *Goleta*. O P. Fr. Man. Na histor. Univerf. pag. 467.

GOLEADA. A força, & a bundancia do sangue, ou outro licor, que sahe de algum vaso. Deita sangue pella bocca a golfadas. *Plenis faucibus sanguinem exscreat*, ou com Ovidio, *Sanguinis globos vomit. A Golfadas* corria o sangue das feridas. *Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 447. Erumpebant*, ou *emicabant ex vulnere globi sanguinis*. Stacio diz, *Per mille foramina sanguis emicat.*

GOLEAM. Erva, que nace pellas lagoas, & outros lugares aquaticos. Produz de huma raiz muitas folhas largas, das quaes humas nadaõ em cima da agoa, & outras estaõ dentro della; sua flor he branca, & as vezes amarella, porque há duas especies de golfão. &c. *Nymphaea, &c. Fem. Plin.* Nas officinas chamaõlhe *Nenuphar*, Diz Apuleio, que se chama *Mater Herculania*, *Alga palustris*, *papa-ver palustre*, *clavus*, ou *digitus veneris*. Macello, Author muito antigo, lhe chama, *Clava Herculis*. *Vid. Nymphaea.* camas de folhas de *Golfão*. Curvo, observ. 522.

Golfaõ. Golfo ou Mar. *Vid. Golfo.* Segundo Cobarruvias no seu Thesouro, por *Golfo*, sempre entendem os Castelhanos hum mar profundo, desviado da terra,

em alto mar, onde por muito que se ostenda a vista, não se ve se não Ceo, & agoa. No idioma Portuguez, parece que *Golfaõ* houuera de ser, mais que *Golfo*. Porém acho, que Jacinto Freyre fallando no mesmo nar, lhe chama indifferentemente *Golfaõ*, & *Golfo*. No livro 2. num. 122. diz, Depois de haver huma, & outra vez tentado o *Golfaõ*, & no numero 124. do mesmo livro, diz, Depois de tentar o *Golfo* muitas vezes. Mais a cima diz o mesmo Autor Esperavaõ atravesar o *Golfaõ*; dõde se intere, que *Golfo*, & *Golfaõ* sempre he braço de mar, mais, ou menos largo. Camoens, para evitar toda a equivocação fallando no mar, Oceano acrecenta a *Golfaõ* o Superlativo *Grandissimo*.

Sempre enfim para o Austro a aguda
(proa

No grandissimo *Golfaõ* nos mettemos.

Commentando este ultimo verso, diz Manoel Correa, por *Golfaõ grandissimo*, entende o mar; que os Poetas chamaõ ao Mar *Gurges*, como se ve neste verso da Eneida de Virgilio.

Apparent rari montes in gurgite vasto.

O que (segundo o ditto commentador) não se pode accommodar ao mar, ao qual os Latinos chamaõ *Sinus*, que he Enseada, *Golfo*, ou mar, entre dous cabos, não muito distantes; mas ao mar grande, como quem dissera *Golfaõ de Africa*. *Golfaõ de Persia*; & assim ainda q̄ *Gurges* fora improprio, com o epitheto *vastus*, fica concertado; & à imitação de *Gurgite vasto*, disse Camoens *Grandissimo Golfaõ*.

GOL FIM, & *Balea*. Jogo pueril, e q̄ se toma o nome de peixes.

GOLFINHO. Beixe do mar, muito gordo; por isso alguns lhe chamaõ porco marinho. Tem o focinho muito chato, no mais tem feição de *Delphin*, com que alguns erradamente o confundem. Parece, que he o peixe, a que Plinio no cap. 9. do livro 9. chama *Tursio nis Masc*. Outros lhe chamaõ *Sus marinus*. Os *Golfinhos* forão simulacros do Amor, & sobre elles se pintava Guardaõ amiza-

Tom, IV.

de, & ostentaõ, agradecimento, como se vio no Lago de *Lochino*, com o que levava pello mar o *meuino*, que o convidava; acudia à sua voz, & morreo de saudades, como succedeo ao de *Jisso*. &c. Barretto, Pratica entre *Heract*. & *Democr*. pag. 40. Conta *Herodot*, que os *Golfinhos* taõ muito amigos da Musica, & que o grande Musico *Arião*, foi livrado do naufragio do mar por hum *Golfinho*, que o salvou, conhecendo ser aquelle, cuja voz ouyira em o navio, que se perdeu.

GOLFO. Derivate do Italiano *Golfo*, & este do Grego *Colpos*, ou *Gulphos*, que segundo *Ducange*, no seu *Glossario* he tem usado na Baixa Latimidade neste sentido. *Golfo*, he hum braço de mar, e por espaço estreito se mette entre duas terras, muito adiante, & muito differre de *Enjeada* & *Bahia*, que se alargão muito, & entraõ pouco. Alguns Authores tem posto o Mar Mediterraneo no numero dos *Golfos*. *Sinus, us. Masc. Cic. Ovid*. Algumas vezes os *Golfos* se estendem tanto, que em Latim lhe chamaõ Mar. O *Golfo de Veneza*. *Adriaticum mare. Neut. Tit. Liv*. O *Golfo de leaõ*. *Mar Leonis*. Neste golfo as tormentas são taõ furiosas, que por isso lhe chamaõ *Golfo de leaõ*. *Vid. Golfaõ*.

GOLGONDA. Reino na India Oriental, na Peninsula à quem do *Ganges*, ao longo do mar, que o limita pella banda do levante. Fica ao Sul do Reino de *Bisnagar*, o Rio *Gueriga*, pella parte do Norte. Separa dos Estados do *Graõ Mogol*, & huma cordalheira de montes, o divide do Reino de *Decan*, pello Ponente. He celebre pellas suas minas de diamantes, & ainda que montuoso dá muito arroz. Seu Rey he Mahometano, da seita de *Aly*, que he, a que seguem os *Reys de Persia*. Sua Cidade Principal he *Golgonda*, por outro nome *Heider-Abad*; os *Persianos* lhe chamaõ por corrupção *Hidabrand*. Está assentada ao pé de hum monte, no qual se tem edificado a fortaleza, chamada *Golgonda*; & o palacio do Rey faz huma terceira cidade. Tem *Golgonda* hum dos mais soberbos

N

Pagõ;

Pagodés, ou Templos da India; no lugar destinado para a oração há pedra de tão descompassada grandeza, que se gastarão cinco annos em talhalla na rocha, trabalhando para este effeito alguns seiscentos homens, & houve mister ainda mais para a carregar na maquina, em que foi trazida, & pella qual puxarão mil, & quatrocentos boys. Tres legoas da Cidade, ha outra celebre Mesquita, em q se vem as magnificas sepulturas dos Reys, a onde todos os dias, pellas quatro horas da tarde, se da esmolla aos pobres, que acodem. Os grandes do Reino são, os que guardaõ a pessoa Real, todas as segundas feiras entraõ de guarda por seu gyro; campeaõ nos contornos da cidade nas suas barracas, & alguns delles tem a seu mando cinco, ou seis mil cavallos. Sahem de guarda, com grande pompa; vaõ diante dez, ou doze Elephantes, a estes se seguem trinta, ou quarenta Camellos, depois vem muitos coches, cercados de criados à pé, finalmente apparecem os cavallos a destra, & atraz delles o Senhor, de quem he todo este estado, diante delle vaõ humas molheres bailando, & he seguido de toda a sua cavalaria, & Infantaria. *Golgonda. e. Fem.*

GOLGOTHA, ou (Segundo lé o Lyrano) *Goatha*, he: palavra syriaca, ou chaldaica na terminação, & val o mesmo que *Calvaria*. He hum monte, que antigamente era fora da cidade de Ierusalẽ, da banda do Nacente, perto da porta Iudiciaria. A o pé deste monte havia hum valle, a onde se deitavaõ os cadaveres dos Iusticados, & se misturavaõ com as offadas dos animaes. O Emperador Adriano, que reedificou Ierusalem, & lhe chamou *Elia Capitolina*, encerrou este monte na ditta cidade, & em odio dos Christaõs, levantou na coroa delle as estatuas de Venus, & Cupido, ou Adonis, que dahi a alguns annos foraõ derrubados por Santa Helena, May do Emperador Constantino Magno; a qual sobre estas ruinas da Idolatria, mandou construir no ditto lugar hum magnifico Templo. A tradição dos Santos Padres nos

ensina, que este he o monte, em que mãdara Deos a Abrahaõ, que lhe sacrificasse seu filho Isaac. Segundo a antiga tradição dos Hebreos, Adaõ, depois de lançado fora do Paraizo Terrenal, veyo fazer sua vivenda nesta parte da Judea, aonde estã Hebron, & o campo Damasceno & depois de morto, fora enterrado na parte superior do monte Golgotha, ou Calvario, no proprio lugar, em que foi arvorada a cruz de Christo. Henrique Spondano, Anno 930. traz outra noticia deste particular, tomada de Jacobo Orrahaita Edesseno, & mestre do Grãde Ephrem; & he que desagoado o diluvio, tirara Noë da Arca os ossos de seu Avó Adaõ, que elle recolhera numa caixa para não perecerem naquella universal inundação; & que os distribuiria com seus tres filhos, Sem, Cham, & Japhet; & que a Sem seu mais querido filho entregara a caveira de Adaõ, por ser a cabeça a parte mais nobre do homem; a qual o mesmo Sem levava para a Judea, porque foi a terra, que na repartição lhe coube. Ainda que a Escritura não diga cousa alguma deste successo, segue S. Epiphanio esta opiniaõ, & com elle os Santos Athanasio, Basilio, Chrisotomo, Cypriano, Ambrosio, Augustinho & affirmaõ muitos, que o calvario não se chama assim, se não do craneo, ou caveira de Adaõ. Porem tomou S. Jeronymo outro accordo, & he de parecer, que ao ditto monte se poz o nome calvario, unicamente por causa das muitas cabeças de homens, & outros animaes, que nelle se viaõ. Mas tornado á tradição dos Hebreos, he verdade, que quando Caleb tomou Hebron, cidade no Tribu de Judá, se achou nella o corpo de hum Gigãte, que por sua descompassada grandeza foi chamado Adaõ. *Adam maximus ibi, inter filios Enacim, Situs est. Josue, 14. 15.* Mas nenhuma prova faz esta conjectura, porque aquelle corpo, que os soldados de Caleb acharaõ, era de estatura extraordinaria, & monstruosa, pois segundo as proprias palavras da Escritura era mayor, que os filhos de Enacim, que

no 1. & 2. cap. do Deuteron. São conhecidos por Gigantes, & Adam, ainda que de boa estatura, não era difformemente grande; nem era Adão da casta dos Enacins, que apparecerão muitos seculos depois d'elle, & o que teve este nome, foi porque era mayor que os mais Gigantes, que aos homens de mayor estatura se dava naquelle tempo o nome Adão. Suppostas estas, & outras duvidas, muy difficultosas de averiguar, só com razoens de conveniencia quizera eu mostrar, que o corpo, ou a cabeça de Adão fora enterrada no monte Golgotha, no lugar em que foi plantada a cruz; & entre outras dissera, que era conveniente, que o primeiro peccador, & primeiro penitente fosse o primeiro salvo, recebendo primeiro que todos o nectar Divino, & preço da nossa Salvação, & que o sangue de Jesu Christo, segundo Adão, lavasse, & purificasse as cinzas & ossos do primeiro, para com notoria singularidade fazello digno da vida eterna.

GOLILHA. Cabeção com volta engomada, de que usão os Castelhanos. *Colliti tegmen, linteolo, quod amylo riget, instructum.*

Golilha. Prisaõ de Soldados criminosos, ou de outros malfeitores. He huma argola de ferro, com que o reo fica preso pello pescosso a hum pao. *Ferreum collare, is. Neut. Varro.* Plauto diz. *Collaria, e. Fem.* mas he pouco usado. Em outro lugar diz Plauto *Columbar, aris. Neut.* Meter hum Soldado na golilha. *Militem ferreo collari ad infamem palum adstringere.* No seu Etymologicon mostra voffio com boas razoens, que *Boia, e. Fem.* Palavra, de que usa Plauto, quer dizer *Golilha*; & allegando com Festo, & com S. Isidoro, diz, *Boia verò sunt genus vinculi, ut ait Festus, torquis damnatorum, ut Isidorus exponit.*

GOLLA. (Termo da Fortificação.) He a entrada dos baluartes, ou dos revelins, ou outras obras exteriores nos baluartes, que estão nos angulos. Os que crescem da Fortificação em Latim, lhe

Tom. IV.

chamaõ *Collum, i.* Obrefe com o lado mayor, tomando a *Golla.* Method. Lusitan. pag. 226. Tambem se fazem gollas nas canhoneiras. Vejase o Author do Methodo Lusitan. pag. 131.

GOLÉDICES. Comeres delicados, q̄ servem mais para o gosto, que para o sustento: *Cupedia, orum. Neut. plur. Plant. Cupedia, arum. Fem. Plur. Aul-Gell.*

Os que vendem golodices. *Cupedinarij. orum. Masc. Terent.*

Tambem se acha *Golodice* por *Glotonaria.* A *Glotonaria*, ou *Golodice*, & desejo de comer muito. Costa, liv. 3. das Georgic. de Virgilio, 109.

GOLOMBRINA. *Vid.* Colobrina. As *Golombrinas*, & os canhoens. Escola das verdades, 418.

GOLOSAR. Termo vulgar, & pouco usado. Escolher, & comer os melhores bocados. *Ligurre, (io, ivi, itum.) Terent. in Eunuch. Act. 5. Scen. 4.* Falfamente se allega neste sentido o verbo *Catillare*, como palavra de Plauto.

GOLOSINA. O vicio de appetecer os comeres de melhor gosto, *Cupedia, e. Fem. Cic.* O mesmo diz, *Liguritio, onis. Fem. Cic. 4. Tusc.*

Vianda golosina. *Golodice. Cibus exquisitus*, ou *delicatus.* Foi para elle vianda *Golosina.* Lobo, Pastor Peregrino, pag. 4.

Golosina. No sentido moral. Chegando a parecer a alguns olhos humanos, mais *Golosina*, que Devação a instancia, que este servo de Deos lhe fazia. Queiros, vida do Irmaõ Basto, pag. 521. col. 1.

GOLOSO. Amigo de mãjares exquisitos. *Cupediarum*, ou *cupediorum avidus, a, um.* ou *Exquisitissimorum ciborum cupidus.* Chama Plauto a huma mulher golosa, & amiga de bons bocados. *Catilla, e. Fem.*

GOLPE. Pancada. *Itus, us. Masc. Cic. Plaga, e. Fem. Virgil. Vid.* Pancada. Algumas vezes se usa de *Percussus, us. Masc.* & de *Percussio, onis. Fem.*

Desta opiniaõ nace os diferentes modos de se mostrar anojado, como são

os golpes, que se dão nos peitos, nas pernas, na cabeça, &c. *Ex hac opinione sunt illa varia genera lugendi, pectoris, feminū, capitis percussiones. &c. Cic.*

O que tem tido hum golpe na cabeça. *Ictus caput. Caesar.* Em lugar de *secundū caput*, ou *capite*.

Golpe do tambor, quando se bate. *Tympani pulsatio, onis. Fem.* Tito Livio diz *Pulsatio scutrum* A acção de dar golpes nos escudos. Os myterios dolo-rosos nos *Golpes* do tympano. Vieira, Tom. 5. 198.

Deu tres golpes à porta. *Ostium ter pulsavit.*

Golpe. Cópia. Quantidade. Hum bom golpe de dinheiro. *Ingēs pecunia, & Fem. Cic.*

Hum golpe de vinho. *Parum vini*, Fa-ça-se a massa com huma oitava de farinha, & hum *Golpe* de vinho. Arte da co-zinha, pag. 24. Sahio de dentro do Tē-plo hum *Golpe* de agoa, tão copioso. Mon. Lusitan. Tom. 2. 1. col. 2.

Hum grande *Golpe* de cavallaria. Guerra do Alemtejo. 17. *Valida manus equitum. Ex Tacito, & Casare.*

Golpe. Infurtunio. Desgraça. *Vid.* nos seus lugares. Senti este golpe. *Hoc percussit animum. Cic. Hác calamitate percussus sum. Id.*

Golpe. Ferida. *Vid.* no seu lugar.

De golpe. Iuntamente. Na mesma hora. No mesmo tempo. Todas estas mesmas cousas me vierão de golpe. *Hec omnia simul, ou unà, ou pariter, ou eodem tempore mihi obtigerunt.* Para me opprimir as desgraças me vem de hum golpe. *Mihi ad malum malæ res plurimæ se agglutinant. Plaut.* O adagio Portuguez diz, Quem deita agoa na garrafa de golpe, mais derrama do que colhe.

De golpe. Subitamente. *Repente. Subito. &c.* Os, que sobem de *Golpe* a grandes lugares. Marinho, Apologet. dif-
curtos, 140.

Golpes no vestido. São huns cortes ao comprido com ordem, & proporção. *Oblonga, & ordinata in veste incisura, arum. Fem. Plur.*

GOLPEADO vestido. Diferença-se de picado em serem os golpes rasgados, ao comprido. *Vestis variè incisa, ou incisuris distincta, ou descripta, ou intermixta. Vid. Golpear.*

GOLPEAR. Dar golpes, dar pancadas. *Percutere.* (cio, *cussi, cussum.*) *Vid. Bater.*

Nunca Esteropes, Pyracmon, & Bró-
(tes

Com furia tal a çafra de Vulcano

GOLPEANDO, gemer fizeraõ mōtes. Malaca, conquist. Livro II. oit. 47.

Golpeado vestido. *Vestem varijs incisuris distinguere. Vid. Golpeado.*

Da Noite o pardo manto *Golpeava*

Sobre esse azul Turqui, que esmalta
(o dia

A Aurora. &c.

Barretto, vida do Evangel. Cant. 12
oit. 1.

GOM.

GOMA. *Vid. Gomma-*

GOMAR. Arrebêtar o gomo. *Vid. gomo.*

GOMELEIRAS, que nascem ao pé das arvores. *Vid. Ladroens.*

GOMENA, ou Gumena. *Vid.* no seu lugar.

GOMIA. Dizem, que he palavra Persiana. Val tanto como Punhal. *Vid.* no seu lugar. Com sua *Gomia* na cinta. Barros, 4. Dec. 592. ou 529.

GOMIL, ou Gumil. Especie de jarro bojudo, de bocca estreita, com aza, a modo de galheta grande; serve so com prato razo para dar agoa as mãos, como o jarro com Bacia. *Aqualis, is. Masc. Plaut. Varro.*

Despois, que do *Gumil*, de ouro es-
maltado,

A agoa em fio de cristal decende.

Galhegos, Templo da Memoria, livro 4. Estanc. 167.

GOMMA, ou Goma. Humor viscoso, que sahe de algumas arvores, & se endurece. *Gummi. Neut. Cels.* Este nome he indclinavel, mas tambem se diz, *Gum-
mis,*

mis, is. Fem. Columel. Tem as Gommas diferentes nomes, conforme as differenças das arvores donde sahem. Todas as gomas (geralmente fallando) são emollientes & discutivas. A gomma *Tragacantho*, vulgarmente Alquitira, he emplattica, & incrassativa. O Incenso he gomma aromatica.

Gomma Arabia, ou Arabica He hum licor, ou succo, que se espreme da semente, ou das folhas, & dos frutos juntamente de hum arbusto espinhoso, chamado *Acacia*, que se dá no Egypto, cujos ramos se estendem muito, & se ornaõ de fermosas flores brancas. A boa há de ser limpa, solida, pesada, luzidia, facil de quebrar, de cor entre negro & vermelho, & de gosto estiptico. Incrassa os humores, he muito adstringente, fortifica, resiste ao veneno; veda as hemorragias, & fluxos de ventre. Esta chama-se *Gomma Arabica verdadeira*, para se differenciar da *Gõma Germanica*, a qual se tira por expressão de abrunhos, ou de ameixas bravas, cozidas, ou passadas ao Sol, & reduzidas a consistencias de Electuario solido & chamaõlhe *Acacia nostras*, & com este nome se distingue da Gomma Arabia verdadeira, a que os Boticarios, & outros chamaõ *Gummi Arabicum*, *Gummi Thebaicum*, *Babylonicum*, *Sarracenicum*, ou *Gummi* sem mais nada, & como por antonomasia Bolo Armenico, & gomma *Arabica*. Nunes, Arte da Pintura, 67. Mais commum he Gomma Arabia.

Gomma de engomar voltas. &c. Faz-se de trigo, que se molha, & remolha, quatro ou cinco vezes no dia, & se lava, & espreme, como leite, que se coalha, & despois de purificado, se poem a secar ao Sol. Com este leite se engomaõ voltas, & outra roupa, para que fique tesa. *Amylum dilutum. Penult. brevis. Amylum* he a massa que se faz do trigo molhado, & remolhado, & como a gõma com que se engõma, he esta mesma massa delida, por isso se lhe acrecenta o epitheto *Dilutum. Amylum* he de Plin. Hist. & que-

rem que se derive do *A Grego*, Privativo, & *mylon*, que val o mesmo, que m.õ de moer farinha, porque a farinha desta gõma se faz sem ser moida com m.õ.

Gomma. Tumor nas canelas dos braços, ou das pernas. Os mais ordinarios tumores gallicos são scirrosos; nascem, sobre os ossos das pernas, & braços, & cabeça, & por serem de ordinario gerados de humores viscosos, a modo de rezina, lhes chamaõ os Medicos *Gommas. Tumor gummosus in radio, vel in tibia.*, Num. 2. *Gõmas Gallicas. Madeira De-*, Morbo Gall. cap. 35.

GOMMOSO, ou Gomofo. Diz-se das plantas, que daõ gomma. *Gummosus, a, um. Plin. Hist.* Cuja casca he grossa, *Gomofo*, &c. Madeira part. 1. pag. 48. col. 2.

GOMO da vide, ou de qualquer arvore. O olho, ou botaõsinho, que as arvores lançaõ na primavera. *Gemma, a. Fem. Cic.* Neste mesmo sentido se diz *Oculus, i. Masc.* Columella diz *Tumens gemma, & oculus gemmans.*

Lançar a vide seus gomos. *Gemmare. Cic. Gemmascere. Columel.* (*mo, as. gemmasco, scis.*) Não acho exemplo dos preteritos destes dous verbos. Mas com Columella poderemos dizer *Gemmas agere, (ago, egi, actum.) Vid. Olho.*

Gomo de laranja, limaõ. &c. He huma das porçoens do miolo, ou substancia interior, dividida por pelles, ou tunicas. *Mali aurei nucleus, i. Masc. Ulysses* Aldovrando no livro 2. da sua *Drédologia*, pag. 488. lhe da este nome dõde diz *Mala Aurãtia ex octo, novem, & decem nucleis constantia. Nucleus* he de Plinio para significar hum dente de alho.

Gomo de Silva. Fruto de filva macha. *Vid. Silva.* çumo de marmelos, & *Gomos frescos de Silvas.* Luz da Medic. 223. Na pag. 275. diz *Gomas da hora.*

GOMORRA. Huma das cinco Cidades, abrazadas do fogo do ceo, no anno da criação do mundo 2138. em castigo dos intames vicios dos seus moradores. No lugar, que occupavaõ estas cidades se for-

se formou huma Lagoa, a que hoje chamaõ *Mar Morto*, em razão da immobillidade das suas agoas betuminosas; nas bordas desta lagoa dão as arvores huãs maçaãs, fermosas à vista, mas que ao primeiro toque se deffazem em cinza. *Gomorrhæa, æ. Fem. Plin.*

GONDOLA. Especie de barquinho, chato, & comprido, que anda só a remos, de que se usa nos canaes de Veneza. *Cymba, ou Cymbula, quam Veneti Gondolam vocant. Gondolas, & bargantins, toldados para a corte. Vieira, Tom. 2. pag. 19. col. 1. Que o foi buscar em huma Gondola bem adereçada. Portug. Restaut. part. 1. 289.*

GONETE. (Termo de carpinteiros, márceneiros, &c.) He hum ferro, que abre fundo na madeira. *Scalprum altius penetrans.*

GONORRHEA. Termo de Medico. He palavra Grega, composta de Gonos, semente, & Rhea, *Fluxão*. Compete esta etymologia á verdadeira *Gonorrhæa*, & não á *Gonorrhæa purulenta*, ou *virulenta*, que he fluxo de materia, & emanação continua pello cano da ourina de humores acres, mordazes, & corruptos do cótagio Gallico, impresso nos vasos seminarios, & parâitatas, ou glandulas, que cercaõ, & guarnecem os vasos vezinhos, intruduzindo nelles demasiado calor, & secura, por cujo respeito chamarão os Portuguezes a este mal, *Esquentamento*. *Gonorrhæa verdadeira. Seminis fluxio, onis. Fem. Gonorrhæa purulenta. Virulenti humoris fluxio. A Gonorrhæa, alem de ser achaque acofo, tem seus perigos. Luz da Medicina, 317.*

G O R .

GORAR. Dizse do ovo não gallado, do qual nada se gera. *Gorar o ovo. Irritum, ou urinum fieri ovum. Vid. Goro.* A humidade, que colhem estes ovos da terra, basta para os fazer *Gorar*. Escola. *Decurial, part. 2. num. margin. 322.*

Gorar. Não se lograr. Tomada a metaphora do ovo goro, que não produz

nada. *Vid. Goro.*

GORAZ. Peixe conhecido. *Rubellio, onis. Masc. Plin.*

GORCON. Cidade de Holanda, rica, & populosa, sobre o rio Mosa. *Gorcomium, ou Gorichemium, ii. Neut.*

GORDAM. (Termo de Monteria.) A boa disposição, & gordura dos veados. Os veados estaõ na gordaõ. *Cervi sunt bona corporis habitudine. Cervi sunt bene habiti, ou habitissime.*

GORDIANO. *Vid. Nó.*

GORDIAM. Euforbio: he goma, que em Portuguez chamaõ *Gordiaõ*. *Reccopil. de Cirurg. pag. 277. Euforbio também he erva, vulgarmente Gordiaõ. Vid. Euforbio.*

GORDINHO. Diminutivo de gordo. *Subpinguis, is. Masc. & Fem. que, is. Neut. Cels.*

GORDO. (Fallando em animaes, & na sua carne.) Homen gordo. O que tẽ muita substancia do Succo oleoso do sangue. Dizia Heraclito, que a alma mais viva, esperta, & discreta, era a mais seca; & a menos golosa. Por isso não queriaõ os Egypcios, que seu Deos Apis bebesse agoa do Nilo, por entenderem que fazia muito sangue. Dizia Cesar que se não temia dos homens gordos, como Crasso, mas dos enxutos, & esveltos, como Bruto. Barrigas gordas difficultosamente podem trepar ao Parnasso. As musas, moradoras deste monte se pintaõ todas delgadas, macilentas & pallidas. *Aristoteles, Homero, Virgilio, Diogenes eraõ homens de poucas carnes. Pinguis, is. Masc. & Fem. que, is. Neut. Virgil. Horat. Obesus, a, um. Virgil. Plin.*

Terra gorda. A que tem huma consistencia tenaz. *Terra, ou ager pinguis. Columel. Terra, nem muito gorda, nem muito magra. Ager mediocris habitus. Columel.*

Boy gordo. *Bos opimus. Cic.* Fazerse gordo. *Pinguescere. Vid. Engordar.*

Ser muito gordo. *Laborare nimia pinguitudine. Quintil.*

Homem muito gordo. *Vir corpulentior,*

lentior, atque habitior. Plaut. Terent. Obesus, ou no superlativo. Obesissimus, a, um. Plin.

Domingo gordo. O Domingo do intrudo. *Bacchanalium dominicus dies.*

Vinho gordo. O que se condensa, & se faz em fio, como xarope.

GORDURA. Segundo a Medicina a materia da gordura he a parte mais pingue, & aerea do sangue, a qual sahindo das partes mais tenues dos vasos se condensa mais ou menos por dous modos, ou a modo de oleo coalhado, & esta de fora, junto ao couro, ou com mais densaõ, & firmeza, & esta dentro nos rins. Serve de aquecitar, & humedecer os membros. Outros achão quatro graos de gordura, hum mole, & humido, a que chamaõ *Pinguedo*, outro mais consistente, & duro, a que chamaõ *Adeps*; outro ainda mais duro, que he *Lardum*, & finalmente o quarto, ainda mais secco, & espesso, que he *Sevum*, ou *Sebum*. Gordura (geralmente fallando) *Adeps*; *ipis*. Columella o faz do genero feminino, Plinio Histor. O faz do genero masculino. *Pinguedo, dinis. Fem. Plin. Pinguitudo, dinis. Fem. Varro Cels. Columel. Pingue, is. Neut. Virgil Plin.*

Gordura demasiada. *Obesitas, atis. Fem. Nimia corporis obesitas. Columel. Vid. Obesidade.*

Gordura de porco, velha, com que untaõ os eixos das rodas dos carros, & outras carruagens. *Axungia, a. Fem. Plin. Lib. 28. cap. 6.*

Foi chamada assim do Latim *Axis*, q he *Eixo*, & *ungere* que val o mesmo, que *untar*.

GORGEAR as aves. Amaro de Robredo no seu *Ianua linguarum*, pag. 153. usa deste verbo. *Garrire*, ou *suaviter garrire*, (*io, ivi, itum.*)

GORGEYO. Deriva-se do Francez *Gorge*, ou do Italiano *Gorga*, que he *Garganta*. Dizse vulgarmente do passo de garganta muito miudo. *Gorgeo* da aves. *Avium garritus, us. Masc. Andorinhas, pello Gorgeyo admittidas, nas ruinas fogem. Varcella, num. Vocal, pag. 300.*

GORGOLEJAR. *Vid. Gargarejar.*

GORGOLETA. Quartinha de barro com hum ralo na boca do bojo, donde começa o collo, que he causa do rumor, que faz a agoa, quando sahe. *Vas fictile, & collo multifori, ex quo aqua susurrans effunditur, vulgo Gorgoleta.*

GORGOMILOS. Chama o vulgo, o q os Anatomicos chamaõ o principio do *Izophago*, & da traca arteria, que saõ dous caminhos na garganta, hum por onde vai a comida, & bebida ao estomago, & outro por onde vai o ar aos bofes. *Pa-recè*, que se lhe deu este nome do *Gorgolejar*, ou *gargarejar*, que se faz naquellas partes. *Vid. Izophago. Vid. Traca arteria. Tem a Balea o Gorgomilo, taõ estreito, que naõ pode engolirofar-dinhas, senaõ huma & hua. Vieira, Tom. 9. 72.*

Gorgomilo. A parte mais estreita do bocal da Borracha. O mar da Persia, a modo de borracha, a qual tem o bocal hum pouço largo, logo se estreita no gorgomilo, & depois se dilata no bojo; tem a entrada larga, & logo se vai estreitando atè os dous cabos. *Asaboro, & Jafque. Godinho, viagem da India, pag. 60.*

GORGONAS. As tres irmans, & filhas de *Phorco*, & de *Ceta*, chamadas, *Medusa*, *Euryale*, & *Sthenyo*, as quaes habitavaõ as Ilhas *Dorcadas*, no mar *Ethiopico* defronre dos jardins das *Hesperides*, & transformavaõ em pedras, os que olhavaõ para ellas. *Perseo* as venceo, & como socorro de *Minerva*, matou *Medusa*. A moralidade, que alguns tiraõ desta fabula, he que a virtude com tudo a caba. Chamaraõlhe *Gorgonas* do Grego *Gorgon*, que quer dizer *Crueldade*, *atrocidade*, *truculencia*. Escreve *Diodoro*, q as *Gorgonas* foraõ molheres da *Africa* muy bellicosas. Pintaõ os Poetas as *Gorgonas* com serpentes enroscadas na cabeça, dentes de javali, maõs de bronze, azas de ouro, & por cintas, duas viboras, & Lançadas. Dizem outros, que as *Gorgonas*, eraõ moças, todas tres de igual fermosura, a cujo aspecto ficavaõ pas-mados

mados os moços. *Gorgones, inn. Fem.* (penult. brev. *Virgil. Æneid.* 6. No 1. Tomo da Mon. Lusit. fol. 16. col. 2. faz seu Autor menção de huns povos Gorgonas, grandes inimigos dos Lybicos; não acho em outros Autores esta gente.

GORGORAM. Panno tecido a modo de huns cordoensinhos; muito finos não são de seda, outros não. Felpas Pinholes, *las Gorgoroens* Corograph. Portug. Tom. 1. 418.

GORGOTIL. Foi esta palavra inventada para consoante do Til.

GORGOTUO. Palavra Provincial, & chula. Humas vezes quer dizer Passos de garganta miudos, & outras vezes os alinhos da letra.

GORGUEIRA. He tomado do castelhano *Gorgera*; val o mesmo, que o adorno do pescoço, & peitos da mulher. Foi traje antigo. Camisas, *Gorgueiras*, & coifas de ouro. *Extravag.* 4. part. 112. num. 6. Todo pintado com hum *Gorgueira* de penas de cores, que lhe cobre todo o pescoço. Damião de Goes, 42. col. 2.

GORGULHO. *Vid.* Gurgulho.

GORJA. Derivase do Francez *Gorie*, que he Garganta. *Vid.* no seu lugar Fizeffe de dizer pella garganta, ou *Gorja*, aos q̄ semelhantes alcives publicavaõ. Mon. Lusit. Tom. 6. 364. col. 2.

Gorja. Aparte do novio mais estreita. Ficou atravessado de baixo da *Gorja* da Nao. Barros, 1. Decad. 201. col. 2.

GORJAL. O que se traz no pescoço, ou Peça de armas brancas. *Colli tegmen, inis. Neut.* Poderas acrescentar lhe *Ferreum*, se for de ferro. Faltandolhe às setas hum *Gorjal*, que levava. Barros, 3. Dec. 230. col. 1.

GORITA. Foi cahir com a corrente, na *Gorita* de hum a nao. Damião de Goes, 78. col. 4.

GORITS, ou *Goritia.* Cidade de Italia, & cabeça do condado de Frioli, sobre o rio Lizozzo. Pertence à casa de Austria. *Goritia, æ. Fem.*

GORLITS. Cidade de Alemanha na Lusácia alta. Antigamente foi de Bohe-

mia; hoje he do Eleitor de Saxonia. *Gorlitzum. Neut.*

GORO. Ovo goro. Derivase do castelhano *Guro*; & (segundo cebarruvia *Ovo guero, valé aguero de Agua*) & he a razão, porque lhe chamaõ em Latim *Ovum urinum*, como quem dissera, *Ovo agoacento, & fede a urina.* se não quizermos derivar *urinum* do Grego *Uros*, que he vento; porque he opiniaõ de alguns, que sem terem tomadas do gallo, & so com certo ar, que tomaõ, quando correm. poem este genero de ovos; & daqui procede chamarem lhe tambem *Ova Zephyria*, do vento *Zephyro*; & assim distinguem os naturaes duas castas de ovos goros; huns, que com o vento *zephyro* sahem na primavera, & (como temos ditto) se chamaõ *Ova Zephyria*, ou *hypenemia*, quasi *vento concepta*; & outros, que sahem no calor da canicula, & por isso chamados, *Ova cynosura*, quia *sub canicula edita.* Sem attender a tantas miudezas, chamamos *Ovo goro* ao ovo, naõ gallado, ou aquelle, q̄ a Gallinha desepara, ou ao qual naõ chega o calor da Gallinha, quando choca. Em Latim *Ovum urinum*, ou *cynosuram*, ou *Zephyriam.* *Plin.* No cap. 60. do Livro. X. diz este Autor a proposito, do que fica dito atraz, *Quidam, & vento putant ea ova generari, qua de causa etiam zephyria appellantur; hec autem vere tantum fiunt, incubatione derelicta, quæ alij cynosura dixerunt.* O adagio Portuguez diz Hum ovo, & esse goro, a propria se, aos que tem hum filho, & esse enfermo, ou naõ a gosto de seus pays.

Goro tambem se diz de cousa, que se naõ logra.

GOROTIL. (Termo de Marinhagem.) He o alto das velas, donde estaõ huns ilhos, que se fazem fixos em as vergas em huns cabos, que chamaõ Envergues. *Velorum summa pars ocellata. Sueton.*

GOROUPES. *Vid.* Gurupes. Meter, novo *Gorupes.* Queirõs; vida de Basto, 340. col. 1.

Aberta a nao, o *Gorupes* quebrado. Malaca conquist. Liv. 1. cit. 33

GORRA. Antigamente era huma cobertura da cabeça, de figura redonda, sem abas. A gorra dos estudantes da Universidade he à maneira de huma manga, metida na cabeça; & semelhantes a esta são a quellas, que se dá á gente popular em occasião de lutos Reaes. A gorra dos Desembargadores he hum chapeo pequeno, com abas estreitas, & cuberto de veludo com suas pregas. *Capitis tegumentum, quod vulgò Gorra vocatur.* Pruma a Gorra, hum pouco inclinada. Camoens, capt. 2. oct. 98. Manoel de Faria commentando este lugar, diz, que a forma das gorras daquelles tempos, se conserva só em retratos, & em officiaes de regimentos de Cidades em actos publicos; & que em tempo del-Rey D. João 3. se começaraõ a deixar de usar, se bem affirma ter visto pintado a el-Rey D. Sebastião com gorra, & finalmente, q̄ o que hoje chamaõ gorras, não tem que ver com a quellas.

Meterse de gorra com alguém. Irse introduzindo destramente na amizade de alguém. *Ad amicitiam alicujus adrepere, (po, repst, reptum.) Cic. In amicitiam alicujus, ou familiaritatem se insinuare. Plaut. Cic.*

Gorra. Em algumas partes he o nome de huma corda, com que no Lagar se aperta o pé das uvas em redondo de baixo até a cima.

GOROUPEZ, ou Goroupéz. *Vid. Gurupéz.*

GORRIAM. Avezinha das Indias de Castella, a que os Castelhanos chamaõ *Gorrion*. He quasi da feição de Pintafilgo, mas mais escuro, canta bem.

GORVIAM. Certa droga, de que faz menção na Arte da caça Diogo Ferreira, na receita para quartos de cavallos; fol. 79. vers. Unguento de al, ter, *Gorviao* Sangue de Drago.

GOS.

GOS. Medida itineraria dos Indios: que assim como medimos os caminhos, & jornadas por legoas, os Indios as medem
Tom. IV.

por *Gofes*; & cada Gos he de quatro mil, & outo centos, ou de cinco mil passos geometricos.

GOSMA. Humor impuro, & grosso, q̄ de ordinario os potros lançaõ dos narizes, & pellas glandulas, que estão entre os dous ossos da queixada inferior. *Crassior equi pituita, e. Fem.*

Gosmas, tambem são humas bostellas, que nadem na bocca, cabeça, ouvidos, & orelhas dos falcoens. Veja-se o capitulo 7. da quarta parte da arte da caça, composta por Diogo Fernandes Ferreira.

GOSMAR. Deitar gosma. (Fallando em cavallos.) *Crassiore pituitam emitte.*

GOSMENTO cavallo. *Equus, ex cuius naribus, & ore crassior fluit, ou effluit pituita. Equus crassiori pituita fluens, ou diffluens.*

Gosmento, tambem chamamos, ao que cospe muito, com asma, & muitas humidades. *Screator, is. Majc. Plaut.*

GOSTAR. Tomar o gosto a algum manjar, ou bebida. *Vid. Provar.*

Gostar de alguma cousa (no sentido natural, & metaphorico.) *Delectari aliquâ re, ou in aliquâ re, ou delectare se aliquâ re. Cic.*

Na sua vida gostava muito dēste genero de copos. *Is viva poculis delectabatur. Vitruv.*

Gostaraõ poucos deste conselho. *Paucis probatum fuit consilium, ou paucis placuit.*

Não gosta decousa alguma. *Nullâ re delectatur, capitur, movetur, afficitur.*

Gosto muito de vosso irmaõ. *Tuus frater sapit multum ad genium meum. Plaut.* Tambem se diz neste sentido, Gostar a alguém. Não podia Gostar acunhada. *Mon. Lusit. Tom. 1. 402. col. 3.*

Discurso, de que todos gostaõ. *Sermo publici saporis. Petron.* Gostar muito o discurso de hum orador. Ouvillo com grande attenção. *Devorare orationem. Plaut.*

O povo não gostava do seu discurso, ou não entendia bem a fineza delle. *Ora-*

tio illius à multitudine devorabatur. Cic.

GOSTO. O sentido, com o qual conhecemos a differença dos sabores. *Gustus, us, ou gustus, us. Masc.*

Perdeo o gosto. *Ei non sapit palatus.* Cic. Pode-se dizer *Palatum* no genero neutro, à imitação de Horacio, & de Columella.

As delicias do gosto. *Voluptates, quæ sapore percipiuntur.* Cic. lib. 3. quest. Tuscul. Em outro lugar diz *Voluptas, quæ palato percipitur.*

Conhecer o gosto de alguém, (fallando-se na pessoa, q̄ ofas^o comer.) *Ad geniũ alicujus sapere.* Plaut.

Gosto. O sabor dos comeres, & bebidas. *Sapor, oris. Masc.* Couza, que tem bom gosto. (fallando em couzas de comer) *Res cujus gustatus est jucundus. Pomorum* (diz Cicero) *jucundus non solum gustatus, sed odoratus.* Roberto Estevão, & alguns outros dão a *sapidus, a, um,* esta significação; mas não trazem exemplo algum dos Antigos. Não há duvida, que o queijo, que se fez coalhar com raminhos de figueira, tem muito bom gosto. *Nec dubium, quin fici ramulis glaciatus caseus jucundissime sapiat.* Columel. Comeres, que tem mau gosto. *Cibi ingrati saporis.* Assim como há homens, que por causa de alguma doença, que lhe tem tirado o gosto, não achão gosto algum nos melhores comeres; assim os deliciosos, os avarentos, & os maos não sabem tomar o gosto à verdadeira gloria. *Ut quidam morbo aliquo, & sensus stupore suavitatem cibi non sentiunt; sic libidinosi, avari, facinorosi, vere laudis gustum non habent.* Cic. Isto tem muito gosto. *Id jucundissime sapit.* Columel.

Não acho gosto, no que como em casa, & fora de casa acho gosto em qualquer couza, que coma. *Nihil quicquam me jurat, quod edo domi; foris aliquantum quod gusto, id debeat.* Plaut.

Gosto fino, gosto delicado na escolha dos comeres mais exquisitos. *Palatum sagax,* Plin. *Palatum subtile.* Horat. *Subtilior gula.* *Palatum eruditum.* Columel. *Hoc perjurium* (diz este ultimo Autor)

multorum subtiliorem fecit gulam, docta que & erudita palata fastidire docuit fluviatilem lupum, nisi quem Tiberis adverso flumine defatigasset. Não tem o gosto fino. *Exsurdatum habet palatum.* Horacio diz *Exsurdare palatum.*

Gosto. luizo na escolha, na approvação de alguma couza, Bom gosto. *Judicium acre, subtile, peracre, limatum, politum.* Cic. Homem de bom gosto. *Homo judicio subtili, peracri, &c.* Tem bom gosto em tudo. *Est rerum intelligentissimus. Sapit ad res omnes.* Não tem mau gosto. *Haud stulte sapis.* Terent. Este homem tem bom gosto. *Ille cor sapit, ou ille cor habet.* Cic. Para o mais temos melhor gosto com o andar dos annos. *Ad omnia alia ætate sapimus rectius.* Terent. Difficilissimo capaz para satisfazer a delicadesa do nosso gosto. *Oratio etiam ad nostrum fastidium nitida.* Sen. Philof. *Epist. 58.* Não sabes, que delicado he o gosto dos Romanos. *Nescis fastidia Romæ.* Martial. Muito mau gosto tivera, quem não estimara versos tão elegantes. *Rudem ac parum intelligentem esse eum oporteret, cui fastidio sint versus tam elegantes.* Difficilissimamente se pode fazer couza alguma ao gosto deste homem. *Homo est fastidij delicatissimi.* Fullano não tem mau gosto. *Sapit ille quidem.*

Gosto. Contentamento. Satisfação, q̄ se dá, ou q̄ se toma é alguma couza. Medicamente fallando, *Gosto* he huma complacencia, & alegria de algum bem, que se logra; se he moderado, he muito conveniente para a saude. Se he muito grande, & repentino, mata muitas vezes, pela grãde evaporação dos espiritos, & do calor, que desemparaõ o coração, como succedeo a zeuxis; que morreo de riso olhando para as rídículas feições do retrato de huma velha, que acabara de fazer; a o Poeta Philemon vendo hum Burro, que se poz a comer figos com elle na mesa; a Armonio, que (segundo escreve Luciano) exhalou a alma na frauta, que estava tangendo; a Diagoras, famoso Athleta de Rhodes, vendo seus filhos, & netos, victoriosos, & premiados

dos nos jogos olympicos; a cornelio Gallo, Pretor, & Tito Atherio, cavalheiro Romano, que morrerão nos braços de suas amigas. *Voluptas, atis. Fem. Delectatio, oblectatio, onis. Fem. Delectamentum, ou oblectamentum, i. Neut.* Tenho lido a vossa carta com muito gosto. *Ex litteris tuis cepi incredibilem voluptatem. Cic.* Que não tem gosto algum. *Voluptatis expers, tis. Omn. gen. Cic.* Dar gosto a alguém. *Aliquem delectare, ou oblectare, ou voluptate afficere. Cic.* Dar muito gosto a alguém. *Omni. voluptate aliquem perfundere. Cic.* Logo por onde começarei, se não por esta cidade, que era todo o vosso gosto, & contentamento? *Unde igitur potius incipiam, quam ab ea civitate, que tibi una in amore, atque in delicijs fuit? Cic.* As grandes doenças do corpo estorvão todos os gostos da vida. *Corporis gravioribus morbis vite jucunditas impeditur. Cic.* A vossa viitta me dá muito gosto, ou tenho muito gosto de vos ver. *Conspectus vester (mibi est) multo jucundissimus. Cic.* Por gosto por passa tempo. *Voluptatis ergo. Animi causa.* Nos mesmos, a quem os negocios não dão lugar para divertimentos, & que no meyo das nossas occupaçoens podemos tomar muitos outros gostos, não deixamos de gostar muito dos jogos publicos. *Nosmetipsi, qui & ab delectatione omni, negotijs impedimur, & in ipsa occupatione delectationes alias multas habere possumus, ludistamen oblectamur, & ducimur. Cic.* Huma fereza, que na crueldade poem o seu gosto. *Feritas, cui voluptati savitia est. Senec. Phil.* Ter gosto em alguma cousa. *Aliquã re delectari, ou oblectari. Capere voluptatem ex re aliquã. Cic.* O seu gosto he compor declamaçoens. *Ducitur ac delectatur declamatorio genere. Cic.* Tem gosto em ouvir fabulas. *Fabularum auditione ducitur. Cic.* Tem gosto no ler. *Cũ voluptate legit. Cic.* Para que saibais, que fizestes o gosto a hum dos vossos maiores amigos. *Ut intelligas homini amicissimo te tribuisse officium. Cic.* A lembrança do passado lhe dá gosto. *Præterita gratè meminit. Cic.* Em quanto dura a

mizade, se se deixou de fazer o gosto ao amigo, allegase por desculpa, que não se tomou sentido, ou confessase, que houve descuido. *Integris amicitijs officium prætermisum imprudentie, vel negligentie excusatione prætenditur. Cic.* Desejo fazervos o gosto, ou darvos gosto em tudo. *Cupio omnia, que tu vis. Terent.* Não quero faltar a cousa alguma de vosso gosto. *Querovos dar gosto em tudo. Nolo tibi ullum commodum in me claudi. Terent.* Sempre me destes gosto em tudo. *Ceciderunt mihi omnia honesta à te. Cic.* Mostramos todos o gosto que tivemos. *Latitiam aperte tulimus omnes. Cic.* Que cousa pode haver mais de gosto de todos? *Quid est, quod omnibus gratius, optatius, aut magis accommodatum esse possit? Cic.* A vida austera, & sem communicação alguma he muito de meu gosto. *Mihi vita horrida, atque arida cordi est. Cic.* Dalme huma nova muito de meu gosto. *Voluptatem magnam nuntias. Terent.* jogos, que se fizeraõ com grande aparato, mas que não são de vosso gosto. *Ludi apparatusissimi, sed non tui stomachi. Cic.* Para mim he cousa de grande gosto, que venhais com saude. *Venire te saluum volupe est. Terent.* Faço gosto disto. *Hæc mihi sunt voluptati.* Fazia Gosto da pri, saõ, & gala da cegueira. *Monarch. Lusit. Tom. 7. 313.*

Gosto. Consentimento. Vontade. Muito por meu gosto. *Meã sponte. Cic.* Por seu gosto delle. *Suã sponte. Cic.* Por gosto de ambos. *Mutuo consensu.* Vou para Italia contra o meu gosto. *Italiam non sponte sequor. Virgil.* Com o gosto del-Rey. *Volente Rege.* Parecia, que todos levavaõ gosto, de que eu voltasse para a Patria. *Reditus in Patriam voluntate omnium concedi videbatur. Cic.* Se for cousa de vosso gosto. *Si tibi libuerit, si tibi videbitur, si tibi gratum erit, si tua voluntas feret.* Obrarei nisto muito a meu gosto. *Faciã, ut collibuerit, ou quod mihi libuerit. Eã de re statuã ex arbitrio, ex meo sêsu, ex animi sententia, meo arbitratu. &c.* Nada do que era do seu gosto vos parecia mal. *Nihil flagitiosum putabas, quod alteri collibuis-*

collibuisse. Cic. Com grande gosto de todos. Libentissimis omnibus. Cic.

Gosto, (fallando em cousas, que se fazem commoda, & facilmente.) Fareis isto ao vosso gosto; com vosso commodo, sem vos apressardes; quando tiverdes tempo. *Hoc facies dum erit tibi commodum. Cic. Id facies otiosus. Cicer.* Estar deitado em huma boa cama, muito ao seu gosto. *Recubare molliter, & delicatè. Cic.* Estariamos muito ao nosso gosto. *Beatissimi viveremus. Cic.*

Gostos da vida. *Vid. Passa tempos. Divertimètos. Delicias. Homè dado a os gostos da vida. Homo voluptatibus deditus. Voluptarius sò, ou homo voluptarius, ii. Cic.* Inventar, excogitar novos gostos. *Invenire novas voluptates. Cic. Novas voluptates architectari. Cic.* He o fiel dos gostos del-Rey. *Regi est à voluptatibus. Sueton.* Dar-se aos gostos, & passatempos do mundo. *Dare se jucunditati. Cic.* Estar entregue aos gostos da vida. *Voluptati indulgere. Quintil. Genio indulgere. Pers. Animo obsequi. Terent. Molliter se curare. Id.* Sempre esta entre gostos. *Semper est in voluptate. Cic.* Dia de gosto. *Dies genialis. Inven.*

GOSTOSAMENTE. Com gosto. *Iucundè. Cicer. Iucundius, & jucundissime* são usados. *Genialiter. Ovid.* Se recebe, mos de sua mão *Gostosamente* os bens, , Chagas, cartas *Espirit. Tom. 2. 257.*

GOSTOSO. Coufa, que tem bom gosto (fallando em cousas de comer.) *Gustui jucundus, a, um.*

Gostoso. Coufa, que dá gosto, que alegra, que recrea. *Iucundus, a, um. Cic.*

GOTA. Parte minima de agoa, ou outro licor, que está cahindo, ou para cahir. *Gutta, æ. Fem. Cic.* Tambem se diz *Stilla, æ. Fem. Vitruv. Stiria, æ. Fem. Virgil. Plin.* Estas duas ultimas palavras se dizem mais propriamente das gotas, que cahem de lambiques, telhados, &c.

Gota, & gota. *Guttatim. Plaut. Stillatim. Var.*

Que cahe gota, & gota (fallando em licores.) *Stillatitius, a, um. Plin.*

Em todo o dia de hoje não bebi hu-

ma gota de vinho. *In os ego meum hodie. Vinum guttam non indidi. Plaut.*

Não tenho nas veas huma gota de sangue. *Guttam haud habeo sanguinis. Plaut.*

Coufa, que cahio gota, & gota. *Stillatus, a, um. Ovid.*

Coufa, que se tem feito cahir gota, & gota. *Instillatus, a, um. Ovid.*

A agoa cahe nas rochas gota, & gota. *Instillant guttæ saxa. He de Cicero, que diz, Guttæ, quæ assidue saxa instillant caucasi.*

Nos ouvidos, dos que enfurdeceraõ, se fazem cahir humas gotas do çumo das folhas com vinagre. *Foliorum succus auribus surdis cum aceto instillatur. Plin. Vid. Gotejar.*

Gota. Doença, causada da acrimonia do humor, que cahe nas juntas, & faz muita dôr. As lingoas derivadas da Latina, a saber, a lingua Portugueza, Castellhana, & Italiana, chamaõ a esta Doença Gota, & os Francezes com pouca corrupção dizem, *Goutte*, do Latim *Gutta*, porque como advertio Barthio nas suas *Adversarias*, pag. 1968. todo o mal da *Gota*, procede das gotas do humor, que corre, & se embebe nas juntas. Com abstinencia, & sobriedade sararaõ algus da gota. Paixoens violentas, & permanentes *V. G.* huma grande ira, ou huma profunda tristeza foraõ algum dia remedios deste mal, porque a perturbação da alma, & o movimento, & alteração dos espiritos, apaga, ou altera o fermento podragrico, principalmente no estomago que preside as mais digestoens, & as altera. A gota se faz hereditaria com o cheiro do acido mortifico gotoso, intimamente unido com espirito influente prolifico do Pay. Observa Luciano, que nem á Gota, nem á Morte offereceo a antiga Gentilidade sacrificios, por ser huma, & outra in exoravel. A Gota he huma dolorosa demonstração da ignorancia da medicina, disse Ovidio 1. de Ponto, Elegia 2.

Tollere nodosam nescit Medicina podagram. Ovid. 1. de Ponto. Elegia 2. Gota. *Articulorum dolor, is. Masc. Cic. Articularis,*

laris, ou articularius morbus, i. Masc. Plin.

Gota das mãos. *Chiragra, a. Fem. Cic.*
A gota das mãos o atormenta. *Contūdit ejus articulos chiragra. Horat.*

Gota dos pés. *Podagra, a. Fem. Cic.*
Tem gota nos pés. *Ar det podagra doloribus, ou cruciatur. Cic.* Que tem gota nos pés. *Podagricus, a, um. Plin. Podagrosus, a, um. Plaut.*

Gota arthetica. Propriamente he aquella, que dá nos nós dos dedos, & nas juntas; o que de ordinario se significa com o nome geral. Gota. *Morbis articularis, Arthritis* he palavra Grega.

Gota sciatica. *Vid. Sciatica.*

Gota coral. Assim chama o vulgo, o q̃ os Medicos chamaõ *Epilepsia*, por que imagina o vulgo, que agota coral, he huma gota, que cahe sobre o coração. He huma convulsão de todo o corpo, & hū recolhimento, ou attracção dos nervos, com lesão do entendimento, & dos sentidos, que faz que o doente cahia de repente. Procede este accidente da abundancia dos humores phlegmaticos corruptos, que enchendo subitamente os ventriculos anteriores do cerebro, & recolhendo se o cerebro para expulsalos, attrahe para si os nervos, & os musculos, & ficando o doente sem movimento, parece morto. Alguns lhe chamaõ doença de Hercules, porque estava fogueito a este mal. Hippocrates, por grande, lhe chama doença sagrada. Os Latinos lhe chamaõ *Comitialis morbus*, (*Plin.*) ou *comitale vitium*. (*Senec. Phil.*) por que nas juntas do povo Romano, que se chamavaõ *Comitia*, succedendo que alguem cahisse deste accidente, (que na sua opiniaõ era tido por funesto presagio) cahia logo a junta. No cap. 23. do livro. 3. Celso lhe chama *Morbis maior, is. Masc. Plin.* diz, *Soticus morbus* Apuleio diz, *Morbis caducus. Epilopsia*, q̃ e algũs Dictionarios se acha se exẽplo de Autor Latino, he palavra meramente Grega. Homem fogueito a gota coral. *Comitialis homo. Plin.*

Tambem remedeão as folhas as con-

tracçoens dos nervos, ainda que causadas da gota coral. *Folia medentur item contractionibus, etiam si id comitialiter accidat. Plin.*

Gota serena. Dcença dos olhos, a que os Doutores chamaõ, *Amaurosis*, palavra Grega, que val o mesmo que *hebetação, ou escuridaõ*, & o que vulgarmente chamamos *Gota serena*, he huma total privaçaõ da vista, sem final exterior, nem lesão sensivel nos olhos, que he a razão, por que lhe chamaõ *Serena*, por que a menina dos olhos conserva neste mal toda a sua *serenidade aparente*. Procede esta falta de vista, da falta da communicação dos espiritos visuaes, & estes se naõ communicão, ou porque os nervos opticos estaõ obstruidos interiormente, ou porque estaõ apertados com muito sangue, ou com algum tumor, ou inflamação do cerebro, ou finalmente porque os nervos opticos estaõ relaxados com o humor, que pouco a pouco, ou improvizo se infiltrou, & embebeo nelles, como succede nos nervos paralyticos. Galeno, *Commentar. 2. in Prorrh. descreve*, o que os Gregos chamaõ *Amaurosis* com alguma differença, do que está ditto. *Visus obscuritas, sine ullo evidenti vitio*. Os Medicos, que escrevem em Latin, commūmente dizem, *Gutta serena, a. Fem.* Para *Gota Serena* he o Estibio, preparado grande remedio. *Polyanthea Medicinal, pag. 258.*

Gotas. (Termo da Arquitectura.) Saõ os corpos pequenos de figura redonda, ou quadrada, ou conica, a modo de cãpainhas, que no friso das columnas da ordem Dorica, se poem de baixo do triglypho para ornato, de ordinario saõ seis. *Guttæ, arum. Fem. Plur. Vitruv.*

GOTADO. (Termo de Armeria.) Salpicado com gotta. *Guttatus, a, um. Martial.* Gotado de sangue. *Sanguineis maculis respersus, a, um.* Em campo de prata Gotado de sangue. *Nobiliarch. Portug. pag. 267.* Sete espadas de sua cor, Gotadas de vermelho. *Ibid. pag. 290.*

GOTEAR, ou Gotejar. Cahir hum li-
cor gota, & gota. *Stillare. Lucret. Distil-
lare,*

lare, ou *destillare*. Columel. Cels. ou *Exzillare*. Plaut. (o, avi, atum.) *Guttatim fluere*, ou *defluere*. No livro *De senectute*, chama Cicero *Pocula rorantia*, a hús copos, que não deitaõ se não goteando o licor, que nelles se contem. Tambem Virgilio fallando em huma tormenta, em que as ondas sobindo até as estrellas, tornavaõ a cahir em chuva miuda, diz, *Astrororantia*, como se dissera, Estrellas goteando agoa. Coufa, que está goteando. *Guttans, tis*. *Omn. Gen. Plin.* Faca goteando sangue. *Culter sanguine stillans*. Ovid. Havemos de ver a mesma espada *Goteando* já sangue nosso. Vieira, Tom. 1. pag. 175. A agoa espalhada cahc *Goteando*, & representa semear lagrimas, ou derramar aljofres. *Histor. de S. Doming. part. 2. fol. 55. col. 4.*

GOTEJAR. Cahir gota a gota. *Vid. Gotear.*

Gotejar. Deixar cahir, ou fazer cahir gota a gota. *Instillare, o, avi, atum. Cic.* O gotejar, em significação activa. *Instillatio, onis. Femin. Plin.* Molhando em huma pouca de agoa, a *Gotejava* na boca da criança. *Vergel das Plantas, 331.*

GOTEIRA. Telha, na extremidade do telhado, por onde cahc a agoa da chuva. *Extrema tegula, per quam imber decidit, ou ultima, per quam aqua pluvia emittitur.* ou numa só palavra *Subgrunda*, ou *Suggrunda, &.* *Fem.* Budeo explicando esta palavra, diz, *Subgrunda, pars tecti prominens, quâ stillicidia à parietibus arcentur.* Tambem *stillicidium* significa goteira, ou a agoa da chuva, que da goteira, ou da extremidade dos telhados cahc gota, & gota.

GOTEMBURGO, ou *Gotheburgo.* Cidade, & porto de mar do Reino de Suecia, no mar Balthico, na Gothia occidental. *Gotheburgum, i. Neut.* Há outra Cidade do mesmo nome na America Septemtrional na nova Suecia.

GOTHA. Cidade de Alemanha na Thuringia entre Erforte, & Esenac. *Gotha, &.* *Fem.*

GOTHIA. Terra septentrional, logeta a coroa de Suecia, entre a Norve-

ga, & o Mar Balthico. Dizem, que desta terra vieraõ os Godos; porem querem alguns, que os Godos sejaõ os antigos Getas da Asia. *Vid. o que tenho dito na palavra Godos. Gothia, &.* *Fem.*

GOTHICO. De Gothia. *Gothicus, a, um.*

Letra Gothica. A que usaraõ os Godos. Dizem, que Ulphilas, ou Gulphilas, Bispo dos Godos, moradores da Mesia, parte da Dacia, o qual vivia nos annos de trezentos, & settenta, inventara os caracteres Gothicos. A o menos he certo que Ulphilas fora o primeiro traductor da Biblia, em Lingua Gothica, o que por ventura foi o motivo de se lhe attribuir esta invenção, porque antes desta traducção muy pouca gente tinha noticia desta letra, a qual despois foi chamada *Toledana*, & foi recebida em toda Hespanha, no tempo del-Rey D. Alfonso sexto, que ganhou Toledo, & deixada a dita letra, foi admittida a Franzeza.

Litteræ Gothicae, arum, Fem. Plur.

GOTHLANDIA. Ilha de Suecia, no mar Balthico. *Gothlandia, &.* *Fem.*

GOTINGUEN. Cidade da Saxonia baixa no Ducado de Brunsvico, sobre o rio Leine. *Gotinga, &.* *Fem.*

GOTO. Orgão da garganta, que serve à respiração. usa o vulgo desta palavra, nesta forma, *Deulhe no goto;* quer dizer, que a pessoa, que está comendo, ou bebendo, querendo fallar, ou rir, ao tempo de engulir, vem huma toçe violenta, que quasi afoga; o que acontece, porque ao tempo de formar a voz, ou rir, se levanta a palheta com a força do ar, que sahe do peito pella traça arteria, sendo preciso, que neste mesmo tempo estivesse a palheta baixa para engulir; & querendo passar a comida, ou bebida, em lugar de ir pello seu caminho, que he o izophago, cahc na traça, ou aspera arteria, por estar destapada, & succede a toçe, que causa grande molestia, com perigo de se afogar a pessoa, porque este he lugar isto para ar, & não para couza, q̄ tenha corpo, *Bebendo leite, deulhe no goto. In lactis haustu penè strangulatus,* ou *suffoca-*

ou *suffocatus est. Fabius Senator* (diz Plinio Histor.) *in lactis haustu, uno pilo strangulatus. Praefocare, & suffocare* neste sentido são de Ovidio.

GOTORPE. Fortaleza de Dinamarca na Iutlandia, & ordinaria habitação dos Principes de Holsacia, que por isso se chamaõ Duques de Gotorpe. *Gottorpi-um, ii. Neut.*

GOTOSO. Doente de gota, (geralmente fallando.) *Arthriticus, i. Masc.* ou *qui articularum dolores habet. Cic.*

Gotoso das mãos. *Chiragra laborans, tis. Omn. Gen.*

Gotoso dos pés. *Podagricus, i. Senec. Phil. Podragrosus. i. Plaut.*

GOV.

GOVALEOR. Cidade de huma provincia do ditto nome, no Imperio do Mogol, à quem do Ganges, ao Levante de Agra. Dizem, que he o lugar onde se guardaõ os theouros deste Principe, & para onde manda os Senhores principaes, para os ter presos, ou para os degolar.

GOUDA. Cidade dos Paizes baixos em Holanda, situada em huma ilha, em que entraõ dous rios, hum dos quaes, a que chamaõ *Gou*, dá a esta Cidade o seu nome. *Gauda, e. Fem.*

GOVERNAC,AM. Governança, Governo. *Vid. nos seus lugares. Esta Governança da India. Barros, Tom. 3. 53. col. 1.*

GOVERNADEIRA. Mulher, que governa bem a sua casa. Esta mulher he grande governadeira. *Mulier illa, rem familiarem curat diligenter, ou sapienter administrat,*

GOVERNADO. Homem mui governado. *Rei familiaris prudens administrator, is. Mascul.*

GOVERNADOR de huma Provincia. *Provincia praefectus, i. Masc. Provincia gubernator, is. Masc. Qui provincia praefest. Suetonio diz Provincia rector. Contra certo critico, que condena Governator, neste sentido, diz Boldonio na sua*

Epigraphica, pag. 158. Gubernatoris vocem intrepidi admittimus de Rectore, & Moderatore locorum, nec Solum navium. Quippe ea ad rem politicam à Nautica translata fuit, ipsa florente Latinitate, ut probat Ciceronis locus pro C. Ribirio, Custodes, gubernatoresque Reipublicae. Atque adeo ab hominum Rectore ad Brutorum, ut observat Quintilianus, lib. 8. cap. 6. illud pro exemplo citans metaphoram.

Gubernator magna contorsit equum vi, id est, Agitator *Injuria itaque Sciolus quidam recentior, vindexque antiquitatis supersticiosus hocce nomen carpit tributum nostra aetate summis moderatoribus provinciarum, aut Civitatum. Nam esto peculiaris Magistratus titulus haud esset veteribus Gubernator, cum alio, atque alio donarentur; tamen immutata postea politia, & nova administrandi forma inventa nequaquam refugerent Romani, vel quibus aureum affulsit seculum, quod erat commune generis vocabulum, metaphoricis specie concedere, sicut iidem contra Praetoris nomine appellantes illum speciatim, qui exercitui modo praerat, post paulatim ad quemcumque generaliter traduxere, qui Magistratum gereret in Urbe, in Provincijs de Civilibus, de capitalibus controversijs.*

Fazer a alguem governador de huma provincia. *Aliquem provinciae praeficere, ou praepone.*

Governador das armas, he o mesmo, que general do Exercito. *Vid. General. As ultimas ordenanças extinguião o Governador das armas das Provincias.*

GOVERNALHO. *Vid. Leme. (Entregasse as velas, & Governalhos. Damiaõ de Goes, 30. col. 3.) He tomado do Francez Governail, que he Leme.*

GOVERNANC,A. *Vid. Governo. Na Governança de seus bens. Carta de guia, pagn. 63. E por capitaõ mór desta Governança. Barros, 1. Dec. 151. col. 1. Na ditta Capitania, & Governança da India. Marinho, Discurs. Apologet. pag. 13*

GOVERNAR. Mandar com supremo poder, & autoridade. Governar hum Reyno,

Reyno, hum Imperio. *Regnum, ou Imperium gubernare, ou regere. Summam rerum administrare. Cic.*

Governar a Republica. *Rempublicam gerere. Clavum Reipublicæ tenere. Gubernacula Reipublicæ tractare. Rempublicam administrare, ou gubernare, ad Reipublicæ gubernacula sedere. Cic.*

Governar hum navio, como faz o Piloto. *Navem gubernare, ou navis clavum tenere. Cic. Navis clavum regere. Virgil.*

Governar hum navio eitando em hum esquife. *Moderari navim ex scapha. Cic.*

Governar hum negocio. Ter a direcção delle. *Rem gerere, administrare, curare. Cic. Governar este negocio com prudencia. Insiste hoc negotium sapienter. Plaut. Governou bemeite negocio. Rem optimè ductu suo gessit. Cic. Peçovos, que governeis tudo com prudencia. Te hortor, ut omnia gubernes, & moderere tuâ prudentiâ. Cic. lib. 2. Fem.*

Governar a alguem Darlhe conselhos &c. *Aliquem consilijs gubernare. Tacito diz, Moderari alicui.*

Naõ sabia governar as suas forças. *Nesciebat dispensare vires suas. Senec. Phil. (falla de certo Orador.)*

Huma boa voz he para desejada; n.õ está ella no nosso poder, mas o que podemos fazer, he governala. *Vocis bonitas optanda est; non est in nobis, sed tractatio atque usus in nobis. Cic.*

Governarse. Regularse. Regerse. Governarse pello exemplo de algum. *Alicujus exemplum sequi, ou imitari. Digo, q̄ tendes em casa hum exemplo, pello qual vos podeis governar. Domesticum & habere dico exemplum ad imitandum, ou dico esse exemplum tibi propositum domi. Cic. Concebeose esperanza, de que el-Rey se governaria pellos costumes (ou pellas acçoens) de seu avó. In Avi mores regem abiturum facta spes. Tit. Liv. Se nos houvessemos de Governar por exemplos passados. Carta. de guia, &c. pag. 78. Phil. Reger.*

Governarse. Accommodarse. Confor-
marse. Governarse conforme o tempo,
& a occasiã. *Consilium pro tempore, &*

pro re capere. Cæs. Governarse pello humor de outrem. Alieno more vivere. Terent.

Governarse. Ser guiado. *Duci, (cor, ductus sum.) As redeas, porque aquelles animaes se Governavaõ. Vieira, Tom. I. pag. 4.*

Os mappas, porq̄ se governaõ os mareantes. *Carta de guia, pag. 31. Tabula, quibus homines maritimi iter, ou cursum dirigunt.*

Deixarse governar por alguem. *Alicui moderandi, & regendi sui potestatem, quasi quasdam habenas, tradere. Cic. Alicujus consilijs regi, ou gubernari. Cic. Deixarse governar pella tua molher, ou sua molher o governa. Imperio uxoris paret. Ad nutum, & voluntatem uxoris vivit. Mulier illum regit. ou Est uxori sue morigerus, à imitaçã de Terécio, que diz, Mihi semper morigera fuit in omnibus.*

GOVERNATRIZ. Dizse da faculdade, ou virtude, que se exercita em governar, ou apta para o governo. *Gubernationi apta, ou idonea. Gubernatrix, he palavra Latina, mas significa a molher q̄ governa. A prudencia aquirida se divide em personal, & Governatriz. Bra-
chilog. de Princip. 33.*

GOVERNO. A açãõ de governar. *Administratio, ou gubernatio, onis. Fem. Cic.*

Estar occupado no governo da Republica. *Ad Reipublicæ gubernacula sedere. Cic.*

Tomar o governo da Republica. *Rempublicam capefferè. Reipublicæ gubernacula prebendere. Accedere ad gubernacula Reipublicæ. Cic.*

Procurar, que se mude o governo. *Studere novis imperijs. Cæsar.*

Tirar a alguem do governo de huma Republica. *Aliquem a gubernaculis dejicere, ou repellere, ou amovere, ou alicui gubernacula eripere. Cic.*

O governo, ou modo de governar as Republicas. *Rerum publicarum rectio, gubernatio, administratio, onis. Fem. Fallar mal do governo. Rationem administrati-
onis publica verbis proscindeje, ou carpe-
re. In*

re. *In administrationis rationem pronuntiare, ou inrehi. Culpare regni administrationem.*

O governo de huma cidade, de huma Republica. *Temperatio civitatis, Reipublica, &c. Cic.*

Hum governo. Huma provincia, que tem governador. *Provincia, & Fem. Cic.* Ter hum governo. Ter huma provincia, que governar. *Provinciae praesse. Provinciam cum imperio obtinere. Cic.* Deixar o governo. *Provinciam deponere. Cic.*

Governo da casa, ou governo domestico. *Rei familiaris administratio.* Attender ao governo da casa. *Impendere curam rei domesticae. Phæd. Vacare rei domesticae.* Tem prettino para o governo da casa. *Rem familiarem prudenter administrat. Cic.* In curanda re familiari natus est, & industrius. *In administranda re familiari rationem & prudentiam adhibet. Nullus est eo industrius in administratione rei familiaris. Vid. Economia.*

GOUJOIM. Villa de Portugal, na Beira, tres legoas de Lamego. He da co-roa.

Governode hum sô. *Vid. Monarquia.*

Governo de muitos. *Vid. Aristocracia.*

Governo popular. *Vid. Democracia.*

GOULAM. *Vid. Glotaõ.*

GOUROUPEZ. (Termo de Navio.)

Alguns escrevem *Goroupez*, & outros *Gurupéz*. *Vid. Gurupéz.*

GOUEVA. Villa de Portugal, na Beira, no Bispado de coimbra, nas fraldas da serra da Estrella, em sitio eminente, banhada de huma ribeira, que a corta pello meyo. Os Turdulos, que a povoaraõ quinhentos, & outenta annos antes da vinda de Christo, lhe chamaraõ *Gauvea*, corrupto hoje em Gouvea. Conquistada dos Mouros El-Rey D. Fernando o Magno a reconquistou no anno de mil & trinta & outo. Depois de arruinada com a continuacão das guerras, foi reedificada por El-Rey Dom Sancho de Portugal no de mil cento & outenta & seis. Foi cabeça de Marquezado, cujo Titulo deu El-Rey D. Felipe o Terceiro a Dom Manrique da Silva, seu

Tom. IV.

Mordomo môr, & Conde de Portalegre. Tem por armas, que saõ as dos Sylvas, em campo de prata, hum leaõ de purpura, armado de azul, & por timbre o mesmo leaõ. He da Provedoria da Guarda.

G O Z.

GOZA. Ilha pequena de Africa, debaixo do dominio dos Maltezes, tem huma fortaleza, & huma villa. Os da terra lhe chamaõ *Gaudisch*. Strabo, & Plinio fazem mençaõ desta Ilha, & chamaõ-lhe. *Gaulos, & Gaudos.*

GOZAR. Lograr. Possuir. *Aliquã re frui. Cic. Ter. (uor, uitus. sum, ou fructus sum, segundo Lucrecio.) Vid. Lograr.* Depois, que veyo a Gozar o Imperio. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 5. col. 1.

Goizou do Reino pello espaço de sette annos. *Regni potitur per annos septem. Vell. Patercul. Gozou da Monarch. Ibid. fol. 8. col. 3.*

Huns, & outros gozavaõ da victoria com crueldade. *Utrique victoriam crudeliter exercebant. Caesar.*

Gozar do enterese de alguma cousa. *Vid. Enterese.* A inda nella Gozara o interesse de merces suas, & de horas voltas. Lobo, Corte na Aldea 237.

Gozar delicias. *Potiri voluptatum. Cic.*

Gozar perfeita saude. *Incorrupta sanitate esse. Cic.* Vivei seguro, Gozai saude. Lobo, Corte na Aldea, 59.

Gozar huma molher. *Usuram corporis mulieris capere. Plaut.* ou *frui mulierem*, já que o mesmo Plauto diz, *Frui-tur hanc alternas noctes.*

Permittime, que gozem dos meus bês. *Mea bona utantur, sine. Terent.*

Goza o effeito dos meus rogos. *Præcibus utitur ille meis. Ovid.*

Está gozando dos seus direitos. *Rerū suarum compos, ou suarum facultatum potens est.* Impedir a alguem, que goze do seu direito. *In jure suo interpellare aliquē. Caesar* Gozando do Direito do antigo, Lacio. Lavanha, viagem de Phelippe, pag. 2. vers.

Gozar de sua boa fortuna. *Uti sorte sua. Virg.*

GOZO. Gosto, & alegria interna, sem demonstração sensível. *Gaudium, ii. Neut. Cum ratione animus movetur placidè, atque constanter* (diz Cicero 6. Tuscul.) *tum illud Gaudium. Cum ducitur autem, & inanimiter, & effusè exultat, tum illa Letitia gestiens, & nimia dici potest.* Por isso diziam os Estoicos, que o Gozo he proprio do sabio, que tem obrigação de citar sempre com o mesmo *soff ego.* Veja-se Seneca na Epist. 59. & Lipsio Manud. lib. 3. Differt. 5.

Sabeis vos, que grande he o meu gozo? *Scisne, in quibus sum gaudijs? Terent.*

Gozo. Basta de caõ, curta de pernas, & larga de corpo, que os officiaes, & a gente baixa criaõ. Não he boa para a caça, nem para outra coisa alguma mais, q̃ para ladrar. *Canis, is. Masc.*

Gozo. (Termo Astronomico.) He huma especie de dignidade, & vigor, que de causa extrinseca vem ao planeta, quando esta em lugares, em que a sua força se augmenta. E assim no Zodiaco, Iupiter he gozo do Sol, Mercurio he gozo de Saturno, & a Lua he gozo de Venus. Para os planetas ha outro genero de gozo, a respeito do sitio do mundo, & da casa, em que estaõ. V. G. a casa duodecima he gozo de Saturno, por que (como advertio Cardano) nesta casa esta Saturno sobre a terra, longe dos angulos, & não em casa malefica, qual he a oitava, que significa morte. Os Astronomos dizem. *Gaudium Planetæ.* O Aquario he casa diurna, & Gozo de Saturno. *Chrorographia de Avelar, pag. 104.*

Gozo. Ilha do mar de Candia, pouco distante do cabo Crio. Os Antigos lhe chamavaõ *Claudus, & Claudos.*

GOZOSO. Termo do Rosario cujos mysterios se dividem em tres; os da infancia de Christo, que saõ os gozofos; os de sua morte, & paixãõ, q̃ saõ os dolorofos; & os de sua Resurreiçaõ, & subida ao Ceo, que saõ os gloriosos. Os mysterios gozofos, que no primeiro Terço do Rosario se rezaõ, & meditaõ, saõ cin-

co, a saber, Encarnaçaõ, Visitaçaõ, Nascimento de Christo Senhor nosso, Purificaçaõ, & apresentaçãõ & o achar a Senhora ao menino Jesus perdido. *Mysteria, quibus B. Virginis Mariae gaudia commemorantur, ou celebrantur.*

G R A.

GRAAM, grãa. He o fruto de huma especie de Ensinheira, ou carrasco, q̃ (segundo a observação de Laguna, sobre Dioscorides, lib. 1. cap. 121. pag. 93) chama Plinio, *Cusculium.* Sabe este fruto amodo de beziguinhas, que tem huma semente, ou grãos, pegados à casca da dita planta, & se colhem na Primavera. Dentro destes grãos, ou bagas se geraõ huns bichinhos, vermelhos, como sangue, & muy aromaticos, se sahem da dita semente, (que costuma estar estendida em terra) & trepaõ pellas paredes vezinhas, de donde, com pés de lebres os varrein, os que trataõ nelles, & depois de os ajuntarem em grande numero, os borrifaõ com vinho branco excellente, & por este modo afogando-os, fazem delles humas pastilhas, que depois de secas, se moem, & se tornaõ em aquelles taõ estimados pós de Grãa, para tingir sedas, & fazer escarlata. E he de advertir, que aquelles grãos já vazios dos bichinhos, ainda que como corpos sem alma, não deixaõ de servir de materia, & fundamento para a tintura da Grãa, misturando cõ ella huma certa quantidade dos dittos pós, para lhes dar força, & forma. A imitação dos Gregos, que chamaõ *Coccus,* & dos Latinos, que chamaõ *Granum,* tudo o que tẽ feiçaõ de Grãõ, chamarãõ os Italianos, & os Castelhanos *Grana,* & nós *Grãa,* a esta semente, da qual tambem, pella muita, que nos seus campos, tomou em Hespanha o Reino de *Granada* o nome. Foy antigamente muy celebre a Grãa de Galacia; & Armenia; hoje (segundo affirmo Laguna) de toda, a que se cria na Europa, a q̃ crece em Sezimbra, terra de Portugal, he a melhor. *Cocum, i. Neut.*

Dizem alguns *Coccus*, *i. Masc.* ou *Fem.* mas nem do genero masculino, nem do feminino o tenho achado. Nõ cap. 41. do livro 9. Plinio diz, *Coccum* nominativo, *Coccam Galatiae*, *rubens granum*, *in maxima laude est.*

A planta, que produz a grãa. *Ilex, coccum ferens.* *Coccus*, *i. Fem.* neste sentido, he Grego.

Vestido de grãa. *Coccinatus*, *a*, *um.* *Martial.*

Vestidura de grãa. *Cocum*, *i. Plin.* De humas bagas vermelhas, que se daõ nos montes do Algarve, nascem humas borboletas, de que se faz a *Grãa*. Escola Decuria, 1: parte, Num. Margin. 270. De grãa, ou vermelho como grãa. *Coccinus*, ou *coccineos*, *a*, *um.* *Plin.* *Vid.* *Escarlata.*

GRAC, A. Segundo a doutrina Theologica, he hum dom Divino, gratuitamente dado à criatura intellectual. *Graça increada.* He o proprio Deos que se dá gratuita, & liberalmente, sem obrigação, nem necessidade alguma ao Anjo, ou ao homem, & a eterna benevolencia divina às dittas criaturas. E assim, não só o Espirito Santo, que he Dom personal, mas o Pay, & o Filho, são a *Graça increada*, porque todas as tres pessoas Divinas se daõ á criatura intellectual, para a fazerem grata ao seu Criador. O Verbo pois, que pessoalmente se unio com a humanidade de Christo, he a *Graça Substantial.* *Graça criada*, he hũ dom Divino criado, causado, & produzido por Deos, por huma producção diferente, da quella, que tem pello termo *Aquo* o nada; & communicado á criatura intellectual. Divide-se a *Graça criada* em natural, & sobrenatural. *Graça natural*, he hum dom Divino natural, gratuitamente dado á criatura intellectual. Chamase *natural* este Dom, porque não he superior, mas conforme à natureza, como V. gr. o corpo, & alma, com suas potencias, faculdades, operaçoens, habitos, & disposiçoens, ingénitas, ou adquiridas. Segundo esta impropria accepção de *Graça*, diz S. Jeronimo, *Epist.* 139.

Tom. IV.

Gratia Dei est, quod homo creatus est. Graça propriamente, ou *Graça sobrenatural*, he hum Dom Divino, sobrenatural, interior, ou exterior, gratuitamente dado á criatura intellectual, em ordẽ à salvaçõ eterna. Este dom sobrenatural, ou he exterior, como a Encarnaçõ do Verbo, a Paixaõ, a instituiçõ dos Sacramentos, a pregaçõ do Evangelho, os milagres, &c; ou he interior, como a Fé, a Esperança, a Caridade, & outras virtudes infusas, os dons do Espirito Santo, a Graça, que nas Escolas se chama *Gratum faciens*, & algumas das graças, a que chamaõ *Gratis datae*. A *graca gratum faciens*, ou *Graça santificante*, he dom Divino, sobrenatural, interno, gratuitamente dado à criatura intellectual, para a fazer santa, & grata a Deos. *Graça Gratis data*, he a que Deos concede ao homem, para bem do proximo, como sabedoria, sciencia, eloquencia para declarar bem os mysterios da Fé, o dom das lingoas, o dom da prophacia, &c. *Graça primeira*, se chama a que faz a criatura intellectual de não justa, que era, formalmente justa. *Com a primeira graça* os Anjos, & os nossos primeiros pays, que eraõ mera, & negativamente não justos, ficaraõ justos; & a primeira *Graça* do peccador justificado, o faz justo de não justo privativamente porque carecia da devida justiça. *Graça segunda*, he a que se dá à criatura intellectual, que já está em graça, fazendoa de justa, que he, mais justa; por isso chamaõ os Theologos a esta *segunda graça*, augmento de graça.

Fazem os Theologos muitas outras divisoens da *Graça*. *Graça habitual*, & actual. *Graça antecedente*, concomitante, subsequente. *Graça preveniente*, aspirante, inspirante. *Graça operante*, & cooperante. *Graça excitante*, & adjuvante. &c. Acharás muitas definiçoens destes adjectivos nos seus lugares alphabeticos.

Graça sufficiente, he huma graça preveniente, por virtude da qual se faz a vontade proxima, ou remotamente ca-

P 2

paz,

paz, para querer o bem, que conduz para a salvação. *Graça efficaz* he huma *Graça* preveniente, que determina physicamente a vontade, para querer o bem da salvação.

Com a *Graça Sacramental* se consegue o fim proprio, & particular de cada Sacramento. Com a *Graça Baptismal*, que he regenerativa, em razão da *Graça* actual annexa se cõserva esta regeneração, & se dispoem a alma para receber os mais Sacramentos. A *Graça do Sacramento da confirmação* corrobora a alma para professar a fé com valor, & constancia. A *Graça do Sacramento da Penitencia*, dispoem a alma para de testaros peccados passados, & evitar os futuros. A *Graça do Sacramento da Eucharistia* une a alma com Jesus Christo, & abre o caminho para espirituas augmentos. A *Graça da Santa ução* a juda para a perseverança final, & para a esperança da saúde corporal. A *Graça do Sacramento da ordem* facilita o pio uso, & exercicio do poder Sacerdotal. A *Graça matrimonial* modera a concupiscencia, para conservar o amor, & castidade conjugal. A *Graça de Deos. Gratia Divina a. Fem.*

Graça. O estado da innocencia, opposto ao peccado mortal; Foi Adão criado em graça. *Adam creatus est innocens, infans, ab omni culpâ remotus.*

Graça. Favor. Mercê. Beneficio. *Gratia, a. Fem. Gratificatio, onis. Fem. Beneficium, ij. Neut.* Não sei; porque razão não vos concedera eu esta graça. *Cur tibi hoc non gratificer, nescio.* (Assim lê Gruterio na Epist. 10. do primeiro livro das Familiares de Cicero, assegurando, que todas as boas ediçoens, & manuscritos são contra Lambino, que lê *Tibi hoc u. no.*) Concede a alguém alguma cousa, como graça, & favor. *Alicui aliquid beneficium, gratiaque causâ concedere. Cic.* Pela graça de Deos. *Dei beneficio, ou que Dei gratia est.*

Graça. Benevolencia. Valimento. A *Graça dos Principes*, he hum Templo, cuja porta são os seus validos; por isso os Persianos lhes chamaõ *Olhos, & orelhas*

do Principe, porque por elles os Reys vê, & ouvem tudo. A *Graça do Rey*, não he donativo da Fortuna; he vontade de Deos, que nos olhos do Soberano, quando vê ao vassallo excita huma certa inclinação, & propensão de affecto para elle. O que parece significa o Espirito Santo usado em varios lugares da Escritura deste modo de falar, *Vnde mihi hoc, ut invenirem gratiam ante oculos tuos. Ruth. 2. 10. Inveni gratiam in oculis tuis. Esther 7. 3. &c.* Donde se segue, que os que lograõ a *Graça do Principe*, não hão de attribuir este favor à fortuna, mas a Deos, & não se hão de valer do ditto favor para a propria estimação, mas para fazer bem a todos; para moderar a indignação do Principe, para lhe fazer presente a crueldade dos ministros, para sollicitar a remuneração dos benemeritos; & com esta caridade, & benevolencia, não só não será envejado, mas querido de todos, & considerado como intercessor, & medianoiro de todos os bons despachos. A quem está na graça do Principe, ou justa, ou injustamente, he necessario a baixar a cabeça. Ella, (como dizem os Legisladores) he impeto de potencia superior, a que nenhuma autoridade inferior pode resistir. Quem com este espirito quizer lutar, se arrisca a hum cambapé, que o deixará como Jacob, estropiado. Tambem advirta o valido, que os favores q̃ logra, são fortunas do mar, & ventos furiosos, que não apressão a viagem, mas o naufragio. Para o subdito a graça do Principe he agoa do Nilo; bebaa de corrida, porque se se detiver, Crocodilos o comeraõ. Nas paginas, 293. 294. & 95. do 2. Tomo dos seus Sermoens, muito por extenso, & com admiraveis antithesis as notaveis differenças que há entre a graça de Deos, & a graça dos Reys. *Gratia, ou benevolentia, a. Fem. Cic.* Buscar meyo para se introduzir na graça de alguém. *Alicujus gratiam aucupari, ou bonam gratiam querere. Cic.* Entrar na graça de alguém. *Alicujus gratiam sibi conciliare, ou gratiam ab aliquo, ou cum aliquo iure. Cic. Gratiam iure apud aliquem.*

quem. *Tit. Liv.* Estar na graça de alguẽ. *Esse in gratia cum aliquo. Cic.* Lançar alguem da sua graça. *Abjicere amorem ab aliquo. Cic.* Desejo estar na vossa graça. *Cupio tuam gratiam. Plaut.* Estou muito adiante na sua graça. *Mihi cum illo magna gratia est. Cic.* In maxima gratia sum apud eum. *Idẽ.* Por alguem na graça de outro. *Aliquem apud alterum in gratia ponere. Cic.* Restituir alguem à graça de outro. *Aliquem in alterius gratiam reducere, Cic. ou Aliquem cum alio in gratiam reducere. Terent. restituere, ou aliquem alteri reconciliare. Cic.* Não me foi possível restituir-me à sua graça. *Mihi illius animum reconciliare non potui. Cic.* In gratiam cum illo redire non potui. *Cic.* Estou totalmente fora de sua graça. *Toto illius pectore decidi. Tibull.* Buscar vos hei primeiro, q̃ me veja fora da vossa graça. *Dabo operã, ut istuc veniam, antequam ex animo tuo effluo. Cic.*

De graça. *Gratuitamente. Sem premio. Gratis. Cic.*

Graça nas feições do rosto, no ar do corpo. *Venustas, dignitas, atis. Fem.* No primeiro livro dos officios distingue Cicero a significação destas duas palavras nesta forma. *Cum autem pulchritudinis duo generasint, quorum in altero venustas sit, in altero dignitas; venustatem muliebrem dicere debemus, dignitatem virilem.* Porẽ o mesmo Cicero não observa sempre esta distincão, por que no segundo livro De Inventionẽ, sect. 2. depois de haver ditto, *Isti autem statim hominem deduxerunt in palestram, atque ei pueros ostenderunt multos magnã præditos dignitate; logo acrecenta, Horum, (inquiunt illi.) Sorores sunt apud nos virgines, quare quã sint dignitate potes ex his suspicari.* Nestes dous lugares parece que *Dignitas* antes significa *Graça*, que *Magestade*. De mais do que usando Cicero destas duas palavras *Dignitas*, & *Venustas*, costuma por *Dignitas* primeiro, que *Venustas*; o que hum tão grande Orador não fizera, se *Dignitas* significara mais que *Venustas*. Eis aqui dous exemplos. *Vultus verò, qui secundum vocem plurimã potest quantam*

affert tum dignitatem, tum venustatem. De Oratore sect. 6. Ad extremum agere cum dignitate, & venustate. De Oratore sect. 142. O mesmo se confirma com a authoridade de Plinio no Panegyrico de Trajano, cap. 4. donde dis, *Jam firmitas, jã proceritas corporis, jam honor capitis, & dignitas oris, nonne longe, lateque principẽ ostentãt?* E Suetonio na vida de Claudio, cap. 30. *Auctoritas, dignitas que formã non defuit.* Explicando ao nosso intento estas palavras Basilio Fabro no seu Thesouro, diz, *Et rectẽ hæc duo conjungit, Dignitas enim eam formã pulchritudinem notat, cui non minus auctoritatis, quam gratiã inest.* Para evitar controvérsias, chamaremos com Tacito, à graça da fermosura, & feições do rosto. *Decorum oris. lib. 2. Histor. cap. 1.* Pretendem os acrecentadores de Calepino, que por translação se possa dizer *Philtrum*, neste sentido; Eis aqui as suas palavras, *Per translationem Philtrũ accipimus, pro corporis totius venustate, habitu, dignitate oculis hominum ita gratã, ut solo adspectu inire gratiam ab omnibus quis facile possit.* Amim me parece lindissima a metaphora, mas falta exemplo de Author antigo.

Graça no fallar. *Sermonis lepor, ou lepos, oris. Masc. Sermonis gratia. Horat. Discurso, que tem graça. Sermo venustus. Sermo elegans, concinnus, politus. Cic. Discurso que não tem graça. Frigida oratio, onis. Cic. Sermo insulsus, impolitus, inelegans, incompositus, inornatus, incultus, inconcinnus, inconditus. Cic. Illepidus. Plin. Jun. Ter hum orador graça nas palavras, & nas acções, quando fallã em publico. Cum dignitate, & venustate agere. Cic. Actor, que não tem graça. Actor invenustus. Cic. Deume as graças com muita graça. *Persalse, & humaniter mihi gratias egit. Cic.* Tem huma certa graça, que de ordinario os nossos Oradores não tem. *Leporem quemdam, inustatum nostris Oratoribus est consecutus. Cic.**

Graça em outras acções humanas. *Gesto, & movimento do corpo cõ graça. Gestus, & motus corporis venustus. Cic.*

Homem, que tem muita graça em tudo. *Homo affluens omni lepore, ac venustate. Cic.* Este homem era muito agradavel, & zombava com muita graça. *Magna erat in homine jucunditas, & magnus in jocando lepor. Cic.* Tem graça quando conta este conto. *Cum fabellam hanc narrat, tum lepidus est, ac festivus; ou fabellam lepidè narrat.* Nos gladiadores vemos, que ou desviandose com destreza, ou arremetendose com furia, não fazem movimento algum, que não tenha muita graça. *Gladiatores videmus nihil nec vitando facere cautè, nec petendo vehementer, in quo non motus hic habeat palæstram quandam. Cic.* Hum homem com má graça, ainda que bem trajado, proverbialmente se chama, *Simia purpurata.* Homem, que não tem graça no que faz, & no que diz. *Homo incōditus, invenustus, inconcinnus. Cic. Illepidus. Plaut. Catull. incompositus. Horat.* Homem, que em tudo tem graça. *Lepidus ad omnes res. Plaut.* Má graça. *Rusticitas, atis. Fem. Quintil.* Com pouca graça. Com má graça. *Inconditè. Insuljè. Ineleganter. Cic. Illepidè. Plin. Invenustè. Aul. Gell.* Com alguma graça. Com graça bastante. *Lepidulè Plaut.* Homem que não tem má graça. *Non infacetus homo. Cic.* Com bastante graça. *Non infaceto lepore. Plin.* Fazer alguma cousa com boa graça. *Ornatè aliquid. Facere. Cic.* Tem o homem muita graça. *Multa in homine jucunditas. Cic.* Para que vendo, que nos outros huma cousa não tem graça, procuremos de não cahir nella. *Ut si dedecet in aliis, vitemus & ipsi. Cic.*

A graça de huma lingua. *Sermonis, ou dicendi venustas. Lepor, oris. Masc. Cic.* A graça da lingua Latina. *Dulces Latini leporis facietie, arum. Plur. Fem. Vell. Patercul.* Ao seu discurso dá elle toda a graça que pode. *Omni, qua potest, gratia, & venere exornat orationem. Quintil.* As fabulas tem muita graça. *Fabulae delectationis habent multum. Cic.* Em tão grande corpo não há cousa, que tenha graça. *Nulla in tam magno est corpore mica salis. Catull.* Tirou Theophrasto á virtude

toda a graça, & toda a força. *Theophrastus spoliavit virtutem suo decore, imbecillamque reddidit. &c. Cic.* Por quanto as couzas por si mesmas não tem graça alguma, he necessario que se lhe dé algum lustre, quando se explicaõ. *Quia sua sponte squalidiora sunt, adhibendus est in his explicandis quidam orationis nitro. Cicer.* Sempre a virtude resplandece por si mesma, & não há torpeza estranha, que lhe possa tirar a graça que tem. *Virtus splendet per se semper, nec alienis unquam sordibus obsolescit. Cic.* Zombou dos Romanos com muita graça. *Nullo sale urbem defricuit. Horat.*

Graça. Ditto gracioso, galantaria, chiste, facecia. São as graças, & discretas reflexoens do engenho humano; & com muita ração foraõ chamadas *Graças*, porque as graças que com graça se pedem, mais facilmente se alcançaõ, & para ganhar a graça, & benevolencia dos homens, não he menos efficáz hum bom ditto, que hum bom rosto. Chamaraõ os Latinos ás Graças, *Dicta Salsa*, por ventura para nos darem a entender, que não nacem as Graças em agoas encharcadas, porque são settas, que só quando despedidas, tem força; nem tam pouco se criaõ em agoa doce, porque sem sabor, não seriaõ graças; mas segundo a metaphora Latina originaõ se as graças daquelle Elemento, que com os rayos do Sol se congela em Sal, & cuja escuma foi sufficiente materia, para com ella formar a Fabula hũ corpo à Deosa do Amor. Tudo isto quer dizer, que não há graças sem Sal, & a onde há muito Sal, há hum mar de graças. *Dicta Salsa.* Como as graças são o mais suave tempero da conversação urbana, bom sera conhecer a sua natureza, & devisaõ. São as graças, partos do entendimento, que sahem á luz, com engenhosidade, & aguda declaração; por isso, toda a graça he ordinariamente metaphorica, para se apartar do natural, & commum modo de fallar, & para este effeito tem a metaphora muitos promptuarios nos Hyperboles, Equivocos, Hyppotiposes, Antithesis, contrapostos, &c. & he para adver;

advertir, que quãto mais declina a Graça do sentido natural, para o figurado, & metaphorico, mais foge do serio, & se mette no ridiculo, como verã nos exẽplos, que se seguem. Esta descripção das Estrellas he natural. *São as Estrellas corpos luminosos, que brilham de noite no Ceo.* Se tu differes, *são as Estrellas tochas acesas, com que a noite alumea o mundo.* Esta descripção, ou proposição he quasi o mesmo, que a primeira, porem com a metaphora de *Tocha*, já se vai apartando do serio, & assim no material como no formal dos mais termos, cheira a Graça, & sabe a *Facécia*.

Graça, facetamente grave será esta. *São as estrellas Lampadas ardentes no Celeste Templo do Author do mundo.*

Com bella graça poderã dizer, *São as Estrellas ricos bordados do docel do mundo.*

Com alegre, festiva, & jucunda graça dirã, *as Estrellas são flores do Firmamento, Maravilhas, & Perpetuas do pensal jardim do Ceo.*

Graça erudita será esta, *são as Estrellas os olhos do Arçoz Celeste, toda a noite desvelado em guardar os mortaes.*

Graça funebre, & triste será o dizer, *As Estrellas são tremulas, & palpitantes luzes da Eça do Ceo, no funeral do sol.*

Graça funesta, & horrorosa será esta. *São as Estrellas, terrificas Megeras, na Região Etherea suspensas, & com cobras cintillantes enroscadas nos cabellos, para a fastarem do Ceo a os Criminosos.*

Pello contrario, ridicula será a Graça, se differes: *São as Estrellas as lanternas, com que pellas celestes moradas os Deoses (da Fabula) andão de noite.*

Mais ridicula será esta, se chamares ás Estrellas, *Do Crivo celeste, celeste rutilãtes furos, & com graça, ainda mais ridicula, poderã chamar ás Estrellas, Vagabundos cagaluzes dos Celeos prados do Ceo.*

Eisahi como por grãos, ou degrãos metaphoricos podem as Graças vir baixando, & declinando, do natural para o erudito, do erudito para o jucundo, do jucundo para o faceto, do faceto pa-

ra o ridiculo, & do ridiculo para o mais, que ridiculo. A imitação deste exemplo poderã com artificio metaphorico descrever com Graça as flores, as pedras preciosas, os metaes, as plantas, todos os insectos, & animaes, todas as virtudes, todos os vicios, Artes, Sciências, &c. Assim em geral como em particular, & cõ universal aggrado de todos; porque, o q̃ aggradar ao homem grave, aggradarã ao chulo; & o que naõ parecer bem ao faceto, lerã do goito do lezudo; mas tem as graças esta graça, que a todos aggradaõ. A Cataõ, ainda que austero Centor, pareciaõ taõbem as graças, que de sua levera gravidade escapavã algumas, como relampagos da tenebrosa nuvẽ Houve occasião, em que huma graça foi discreto preludio de huma inesperada victoria. Leonidas, valeroso Capitaõ Grego, dizendolhe os seus, atemorizados do grande numero dos Persas, que feriaõ tãtas as settas, que toldariaõ o Ceo, & escureceriaõ o Sol, respondeo, *Bem está, que assim pelejaremos à sombra.* As graças naõ haõ de ser, nem mordazes, nem deshonestas: Graças mordazes são Satiras; graças deshonestas, são torpezas. Nem o dizer satiras he para todos. Nas Fabulas de Esopo he celebre o junẽto, que vendeo, que o senhor assentado na meza dava bocadinhos a hum perriño, que se levantava em pé, & lhe fazia festa; imaginou, que lhe succederia o mesmo; mas levantando as mãos, & dando com ellas no peito ao Senhor, deu com elle, & com a cadeira no chaõ; acudiraõ os criados, & com pãos moeraõ ao asno. Graças asininas são chamarizes de trancas.

Graças. Dittos graciosos. *Dicta lepida. Horat.*

Graças picantes. *Dieteria, orum. Neut. Plur. Varr. Mart. Liberi sales. Senec. Philos. Aspera, ou acerba facietia, arum. Fem. plur. Tacit.* Graças com a gudeza, com pique. *Dicta salsa, orum. Neut. plur. Quintil.* Homem, que diz graças cõ entendimento. *Salsus. Cic.*

Graças, que naõ offendem. *Urbani sales. Cic.*

les. Cic.

Graças de chocarreiro. *Scurrilis lepos, oris. Cic. Scurrilis dicacitas, atis. Fem. Quintil. Scurriles joci, orum. Masc. plur. Cic. Verba jocosâ. plur. Neut. Ovid. Scurrilis lusus. Val. Max.*

Mã graça. Zombaria, que offende, ou Graça nociva. *Vid. Zombaria.*

Não digo, que cada hum faça,
Quanto lhe à vontade vem,
Que essa seria má Graça.

Franc. de Sá. Eclog. 1. Êitanc. 47.

Dizer alguã coula por graça. *Jocari aliquid. Cic. Por graça, ou de veras? Jocene, an serio? Terent. Dizer graças. Vid. Gracejar.*

De graça. Sem enterefe. Sem esperança de remuneraçõ. *Gratis. Cic. Vid. Gratuitamente.*

Graça. Ironicamente. Oh que graça, que tem. *O lepidum caput. Terent. Achovos muita graça, que me queirais envergonhar com isto? Sane quam lepidus es, qui mihi istud ut probrum objicis? Boa graça he esta; dá isto muito cuidado ao povo. Id populus curat scilicet. Terent.*

Graça. O nome de alguma pessoa; como quando se diz, como he a graça de V. M. *Quod tibi nomen est? Travando, pratica cõ Gil Rodrigues (q' assi era a sua) Graça. Agiol. Lusit. Tom. 3. 239.*

Graças. São as Indulgencias, que nos concedê os Pontifices. *Vid. Indulgencia.*

Graças. Aggradecimento. *Gratiae, arum. Plur. Fem. Grates. Plur. Fem. Cic. Nos Antigos Grates se acha só no nominativo, & no accusativo. Dar graças a alguem de algum favor, que se tem recebido. Alicui pro beneficio gratias agere. Tambem em Cicero, Plauto, Tito Livio, Ovidio se acha Alicui grates agere. Tambem diz Cicero, Grates persolvere. Quinto Curcio Grates habere. Acção de graças depois de comer. Gratiarum actio post sumptum cibum. Oraçõ em acção de graças. Vid. Acção.*

Graças a Deos; que tenho felicemente acabado este negocio. *Magno Dei beneficioprospere hoc negotium confeci. Hoc negotium feliciter ad exitum perduxit, quod sin-*

gularè Dei beneficium est, ou quæ Dei gratia est singularis.

As tres graças. Eraõ tres fabulosas Deidades, que segundo a ficção Poética, eraõ filhas de Jupiter, & de Eurynomes, ou cõforme outros, de Venus, & Bacco. Chamou Hesiodo à primeira dellas *Aglaiâ*, que quer dizer *Luz, & Alegria*, & a segunda *Euphrosyne*, que val o mesmo, que *Festejo, & Gozo*, & à terceira *Thalia*, do verbo Grego *Tallein*, que val tanto como *Verdejar*, ou *Florecer*. Eraõ tres as Graças, porque huma dà, outra recebe, & outra aggradece, ou porque a tres coufas nos obriga a amizade, & boa correspondencia, a nos fazermos bem mutuamente, a recebermos com agrado, & a pagarmos com liberalidade os beneficios, que se nos fizeraõ. Na opiniaõ de outros as tres Graças nos ensinavaõ a pagar com usura o beneficio recebido; por isso huma dellas se pintava com a cara voltada, & nella se figurava o beneficio recebido; & as outras duas, olhando para nós, nos davaõ a entender, que nos haviamos de mostrar aggradecidos com dobrado beneficio. Representavaõ-nas moças, porque se há de cõservar sempre viva, & fresca a memoria do beneficio: *nuas*, ou com vestiduras transparentes, porque o beneficio se deve fazer sinceramente, & sem fasto, nê rebuço: com rosto modestamente alegre, porque às mercês se haõ de fazer com suavidade, & alegria; & finalmente dando a mãu humas às outras, porque a hum beneficio se há de seguir outro com reciproca fineza, & uniaõ indissolvel. Os que fazem as Graças filhas de Bacco, & de Venus, querem dizer, que o vinho, & o amor conciliaõ as vontades, & unem os affectos no commercio civil do mûdo. *Charites, um. Plur. Horacio lhes chama Gratiae, arum. Fem. Plur.*

GRACEJADOR, Gracejadôr. *Vide Gracioso.*

GRACEJAR. Dizer graças. *Scurrari, (or, atus sum.) Horat. Scurriliter ludere. Horat.*

Por meu enterefe estou gracejando, vos

vos gracejaes por aggradar ao povo. *Scurror ego mihi, tu populo. Horat,*
Sempre está gracejando. *Facetus fluit. Plaut.*

GRACIA DEI. Emprasto vulnerario, em que entraõ seis ingredientes, a saber *Resina, Terebinthina, Almecega Pimpinella, & Verbena*, colhida fresca, & cozida em vinho branco. Deraõlhe este nome, porque assim como a Graça de Deos alegra muito a quem a recebe, assim dá este emprasto muito alivio ao doente, que usa delle a tempo. Tem muita semelhança com o emprasto, a que chamaõ de *Betonica*. Deterge as chagas, & ulceras, & as conglutina, & fortifica as partes, a que o applicaõ. Preparado com vinho vernelho tê muito mayor virtude. *Emplastrũ, Gratia Dei, dictum;* alguns Boticarios lhe acrecentaõ, o que se segue *D. Nic. præpositi*. De Aloes seis onças, de *Gracia Dei* quatro onças. Alveitar. de Rego, 223.

Gracia Dei, segundo a Profodia do P. Bento Percyra he huma erva amargosa, de flor branca, algum tanto encarnada, de folha mais larga, que o Ayssope do monte. *Vid. Almiscareira.* Tambem a outras ervas pellas grandes virtudes, que tem, daõ os Boticarios este proprio nome *Gratia Dei*.

GRACIANOPOLI, Gracianópolis. Cidade de França, na Provincia do Delfinado. *Gratianopolis, is. Fem.* Em *Gracianopoli* de S. Hugo Bispo. Martyrolog., em Portuguez 86.

GRACIOSA. Ilha do mar Atlantico, & huma das Ilhas Açores. Dá obediencia a el-Rey de Portugal. *Gratiosa, æ. Fem.*

GRACIOSAMENTE. De graça. *Vid. Gratuitamente.* O fação *Graciosamente*. Cunha, Bispos de Lisboa, 60. Vers. Dar, *Graciosamente* os beneficios Ecclesiasticos. Promptuar. Moral, 431.

Graciosamente. Com graça. *Venuste. Lepidè. &c. Vid. Graça.*

GRACIOSO. O que costuma dizer graças. *Homo facetus. Cic.* Aldo Manucio, & outros saõ de parecer, que *Festivum acromata, atis. Neut.* em Cicero quer dizer hum homem gracioso.

Tom. IV.

Gracioso. Bobo. O gracioso da comedia. *Scurra, æ. Masc. Cic.*

Gracioso. Lindo. Bonito. *Vid. nos seus lugares.* A bocca *Graciosa*, o riso honesto. Camoens no principio da 1. Canção.

Gracioso. Agradavel, ameno. *Vid. nos seus lugares.* (Verdes outeiros, & *Graciosos* valles. Primavera de Lobo, Florest. 1. pag. 1. A terra em si *Graciosa*. Lucena, Viza do S. Xavier, 61. col. 2.

Gracioso. Coula, que deleita, que move a riso. *&c. Facetus, a, um. Cic.* He coula graciosa verdous emulos, que se que rem bem. *Hæc facetia est, amare inter se rivales duos. Plaut.* Foi Julio o mais gracioso Oragor dos do seu tempo. *Festivitate, & facetiis Julius æqualibus suis omnibus præstitit. Cic.*

Gracioso. Gratuito. Coufa, que se dá, ou que se faz de graça. *Gratuitus, a, um. Cic.* Com serem os soccorros dos nossos, Reys nestas occasiões voluntarios, & *Graciosos*. Monarq. Lusitan. Tom. 5. pag. 15. col. 1. Acudilhe com cabedal *Gracioso*. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 8. col. 2.

GRADAC, AM. Figura da Rhetorica, com que as razoens, & as provas vaõ sobindo como por degrãos. *Gradatio, onis.*

Gradado. O participio positivo de gradar. *Occatus, a, um. Cic. Vid. Gradar.*

GRADADOR, Gradadôr. O Agricultor, que grada a terra. *Occator, is. Masc. Plaut. Columel.*

GRADAR a terra. Quebrar os torroes com a grade em campos lavrados. *Terram occare, (o, avi, atum.) Columel.* Plinio Histor. diz *Cratire, (io, ivi, itum.)* O mesmo Plinio usa do passivo, *Priusquam cratiantur.*

A acção de gradar. *Occatio, onis. Fem.*

Coufa concernente à acção de gradar. *Occatorius, a, um. Columel.*

Gradar a terra de maneira, que se desfaça em pó. *Terram pulverare, (o, avi, atum.) Columel.* A acção de gradar a terra nesta forma. *Pulveratio, onis. Fem. Columel.*

GRADE. Instrumento de Agricultor. Consta de seis páos, 4. ao comprido, &

Q

&

& dous nas cabeceiras, cõ dentes de páo, ou de ferro, com que se quebraõ os torroens, se esboroa, & esmiuça a terra, & se cobrem as sementeiras. *Occa, a. Fem. Columel.* No primeiro livro das *Georg.* Vers. 94. & 95. diz Virgilio, que com ensininhos, & com grades de vime se esboroava a terra.

Multum adeò rastris glebas qui frangit
(*inertes,*

Vimineasque trahit crates, juvat arva. &c.
Chama Plinio a estes intrumentos, *Crates dentatae.*

Grade de páo, ou de ferro, como, as que se poem às janellas, &c. *Clathri lignei, vel ferrèi, orum. Masc. Plur.* Alguns dizem *Clathra* no genero neutro, mas o antigo Grammatico Capet affirma, que se há de dizer *Clathri*. Columela diz *Clathri* no nominativo, & Horacio diz *Clathros* no accusativo. Se for necessario dizer em Latim Grade no singular, será necessario usar da palavra *Obex, icis. Masc. ou Fem. ou de outro semelhante vocabulo.* Coufa, que tem grade. *Clathratus, a, um. Cat. Plaut.* Por a huma janella huma grade. *Fenestram clathrare, (O, avi, atum.) Columel. ou clathris munire. Idem, ou clathris claudere. Idem.*

Grade. (Termo de Pintor.) He a madeira composta de regras, em que se prega o panno. *Lignearum regularum compages;* pode selhe acrescentar *quadrata,* ou *sexangula,* ou *hexagona,* conforme a figura, que tem. Tambem lhe poderás chamar, *Subiecta picto linteo,* ou *picturae, lignea compages.*

Grade. Lugar onde as Religiosas vê fallar a os de fora. *Vid. Locutorio.*

Grade. Nas *Astribarias* he huma armação de ripas, pregadas por baixo na magedoura, & que sobindo se vão a fastando da parede, para nella caber a palha, pella qual vai a besta puxando ao mesmo passo, que quer comer. *Clathrata compages, praesepi imminens.*

Grades de fogo. Palavra de Alveitar. Dar grades de fogo. *Vid. Gradear.* Dar, lhe *Grades* de fogo nos peitos. Alveitar, de Rego, 183.

Grade de Espora. *Grade* se entende as que há no fim das asteas, por onde passa a soleira. Galvão, *Trat. da Gineta;* 170.

Grade do leito. *Lignea lecti compages a tergo jacentis.*

Grades. Ardil, inventado por hũ Portuguez na celebre batalha, que El-Rey D. Affonso Henriques deu aos Castelhannos na veiga da Matança. Em memoria deste nome, & deste ardil na Provincia do Minho se chama hoje *Torre de grade,* a que antigamente se chamava *Torre de Faro,* a qual com fogo dava sinal aos mais distantes, de que vinhaõ os inimigos. Tambem no ditto lugar ha huma freguezia chamada *Santa Maria de Grade.* *Co-rograph. Portug. Tom. 1. 227.*

GRADEAR. Palavra de Ferradôr. Gradear os peitos a hum cavallo. He fazer nelles com ferro, ou braza huns riscos interpolados a modo de grade, ou grelhas, os quaes queimaõ cabelo, carne, & couro, para fazer chaga, & acudir a ella o humor. *Equini peitoris cutem, igne admoto, instar craticulae, paribus intervallis comburere.* *Gradeando* he os peitos saõs com fogo vivo. Alveitar. de Rego, 184.

GRADELHAS. Termo antigo de armadura. Trazeis espada, colete, & *Gradelhas.* *Cartas de D. Franc. Man. 450.*

GRADELIM, Gradelim, ou Gradulim. Derivase do Françez *Gris-de-lim,* que he huma cõr, que se parece com a da flor do linho. *Lini flori concolor.*

GRADINHA. Diminutivo de *Grade.* *Craticula, a. Fem. Cato.*

GRADINHOLA, Gradinhõla.

GRADISCA. Cidade de Esclavonia, sobre o rio Savo, perto das fronteiras da Croacia, entre Posega, & Zagraba. *Gradisca, a. Fem.* Tambem na Provincia do Frioli hà huma fortaleza, chamada *Gradisca,* que pertence à casa de Austria.

GRADO. Adjectivo. Trigo grado. He trigo grosso, que se faz perfeito, sem q̃ o tempo lhe faça dano, & da mesma sorte se chama a espiga grada, ou a que ja está com grãos. A esta lhe poderás cha-

mar. *Spica, que jam in granum exiit, ou que granum tulit.* Espiga grada. A que tem grãos perfeitos, & muitos. *Spica gravidis, ou grávida;* he tomado de Virgilio que diz i. *Georgic.*

— *Ne gravidis procumbat culmus aristis.*

chamão outros Poetas Latinos a espiga muito grada, *Spica dives, Spica opima,* também lhe poderas chamar, *Spica granosa: Granofus, a, um.* quer dizer, que tem muitos grãos. No cap. 31. do livro 21. diz Plínio neste sentido, *Granosi folioli.* E trigo, que vem Grado por Mayo. Lucena, Vida do S. Xavier, 468. col. 1. Ver as searas de seus vezinhos, fermosas, & *Gradas.* Costa, *Georgic.* de Virgil. 52.

Grado. Metaphoric. Nobre. Grave. *Vid.* nos seus lugares. Da gente, mais *Grada* da Cidade. Vida de D. Fr. Bertholam. 33. col. 4.

Grado. Vontade. De grado. De boa vontade. *Libenter. Cic. Lubenter. Plaut. Libenti,* ou *lubenti animo.* Morramos agora, & logo, *De Grado,* & com segurança. Vieira, Tom. 1. 1102. Falla numa morte voluntaria.

Mao grado à, &c. Logremonos a hora da occasião, & mao *Grado* à Fortuna; q não tem ella poder sobre os contentes. Lobo, Primavera, 3. parte, 118. Mao grado, neste lugar val tanto como dizer não pretenda a Fortuna, que lhe fiquemos obrigados, não espere de nos agradecerimento, &c. Mãgrado tenha Pedro, que me obrigou a fazer isto. *Male sit Petro, qui me ad hoc faciendum impulit.* He de Cicero, que diz, *Malè sit Antonio, &c.*

Grado, como quando se diz, Dar a alguem mao grado. *Vid.* Galardaõ, satisfação. Pago. &c. Também se diz, Dar bom grado. E lhe de o Senhor bom *Grado* de seus filhos. Mon. Lusit. Tom. 4. 256. col. 4.

Grado. Cidade da Provincia do Frioli, edificada nas lagoas do golfo de Venezia. Antigamente foi cadeira do Patriarcado, que da Cidade de Aquilea foi transferido para alli, & despois para Venezia. Tom. IV.

neza, donde está há mais de duzentos annos. *Gradus.*

GRADUAC, AM. (Termo Geometrico.) Divisão de hum circulo em grãos. *Divisio Circuli in gradus.* Por modo de *Gradação* como usamos nas taboas da nossa *Geographia.* Decad. 1. de Barros. pag. 171. col. 4. *Vid.* *Graduar.*

Com elle o breve *Mappa* mais apura a *Gradação,* & nesta demonstrava, Que em justos trinta, & tres o porto (estava.

Insul. de Man. Thomas, Livro 3. oit. 55. *Gradação* chamaõ os Boticarios o termo, que se dà nos cozimentos.

GRADUADAMENTE. De grão, em grão. *Gradatim. Cic. Que Gradualmente,* fomos occupando. Cunha, Bispos de Lisboa, fol. 1.

GRADUADO. O que tem tomado o grão de alguma faculdade na Universidade. *Honoris gradum adeptus, ou consecutus, a, um. Doctõris, ou magisterii laurea insignitus, a, um. Qui gradum obtinuit.*

Graduado. Douto, sciente. *Vid.* nos seus lugares. O Philosopho, discipulo da natureza, por mais *Graduado,* que seja nella. Vieira, Tom. 1. 193.

GRADUAL, Graduâl. (Termo de Missal.) He o verso, que se canta de pois da Epistola, & chama-se assim, não porque antigamente se cantasse nos degrãos do altar; mas porque em quanto o Diacono sobe os degrãos do altar, para tomar a benção do celebrante, por não ficar este espaço de tempo sem canto, se canta no Coro o *Gradual.* *Graduale, is. Neut.* He o termo de que usa a Igreja. Em abono desta palavra diz Boldonio na sua *Epigraphica,* pag. 250. *Graduale a gradu, ut a genu genuale, analogiam servat, cetero qui novum vocabulum, sed rei novæ. Significat enim carmen, quod cantatur, dum gradus pulpiti scandit Diaconus, lecturus Evangelium, nihil est ergo, cur non admittatur.*

Graduaes Psalms. São os quinze Psalms, entre o Psalmo cento, & dezanneve, & o Psalmo cento, & trinta, & tres *inclusivè,* assim chamados dos quinze grãos,

os, que havia desde o Adro (a que chamavao *Azara*,) até o Templo *Hecal*, nos quaes se sentavao os Levitas, & rezavao os dittos psalmos. Certo Professor da Lingoa Hebraica diz que lhe chamavao *Gradus Malmoth*, *id est*, *Ascensionum*, porque os cantava o Povo subindo ao Templo de Jerusalem. Dizem outros, que se lhe deu este nome, por quãto hia subindo como por degrãos a voz dos que os cantavao. Nas Igrejas hoje se cantaõ estes quinze psalmos, repartidos de cinco em cinco, nos officios feriaes da Quaresma. *Psalmi Graduales*.

GRADUAR. (Termo Geometrico.) Situar em gradação. Dividir hum circulo da Esphera em 160. grãos. que he a divisão ordinaria para as dimensões dos Geometras. *Circulum in gradus dividire*. Graduar huma Cidade, huma Provincia. Determinar em que grão esta de Longitud, ou Latitud. *Definire gradum longitudinis, vel Latitudinis, in quo sita est civitas vel Provincia*.

Graduar-se em alguma faculdade. Tomar algum dos graos da Universidade. *Alicujus facultatis gradum obtinere, adipisci*. &c. Os Estudantes, que se quizerem Graduar de Bachareis. Estatut. da Univerfid. pag. 211.

Graduar. *Metaphoric*. (Gradação os vicios com nome de virtudes, chamao ao prodigo, magnifico. Fabula dos Planetas, 19.

Graduar. Palavra de Chimico. Cozer, preparar, calcinar, ou sublimar ate certo grao de perfeição. Cada hum *Graduou* o Mercurio conforme o estado, ou preparação, &c. Madeira de Morbo Gall. 2. parte 167. col. 2.

GRAJAO, Grajão. Passaro do mar da India. Mariz, Roteiro da India, pag. 3.

GRAINHA. Os grãosinhos, ou semente, que se acha em alguns frutos, como nos bagos da uva, marmellos, &c. *Acinus*, *i. Masc.* ou *Acinum*, *i. Neut.* Na explicação desta dizem os Ampliadores de Calepino, *Neque solum uvæ, sed hederæ, Sambuci, Tribuli, mali punici grana, acinorum vocabulo continentur*. Limpos, &

aparados os marmellos, sem caroço, nã *Grainha*. Arte da Cozinha, 144.

Grainha de bago de uvas. *Acini nucleus*, *i. Masc.* *Plin.* *Acinus vinaceus*. *Cic. Vid.* Bagulho. Tomem de passas sem *Grainha*, huma onça. Curvo, Observac. Medic. 110.

GRAIXA, ou Graxa. *Vid.* Graxa.

GRAL, Grãl. Dirivado do Francez antiquado *Graal*, q̄ queria dizer vaso de barro. Entre nos he o vaso de pao, em que se pisaõ adubos, & varios ingredientes. *Mortarium*, *ii. Neut.* *Plaut.* Para o distinguir de Almofariz, que he de metal, diras, *Ligneum*.

A maõ do gral. *Pilum*, *i. Neut.* *Plin.* *Vid.* Maõ.

Gral pequeno. *Parvum mortarium ligneum*. *Mortariolum*, naõ sei que se ache em bons Authores.

GRALHA. Ave conhecida, mais pequena, que gralho. *Cornix*, *icis. Fem. Cic.*

Gralha pequena. *Cornicula*, *a. Fem. Horat.*

GRALHADA, Gralhada, ou Gralhiada. A voz confusa de muitas gralhas, ou outras aves. *Cornicum*, ou *avium strepitus*, *us. Masc.* He tanta a *Gralheada*, & apitar das Aves. Barros, 4. Dec. 275.

Gralhada, ou garalhada de muita gente, que està fallando. *Confusa multorum loquacitas*, ou *garrulitas*, *atis. Fem.*

GRALHADOR, Gralhador. Grande fallador. *Garrulus*, *a, um. Cic. Loquax*, *acis. omn. gen. Blatero, onis. Masc. Aul. Gell.*

GRALHAR. O gritar das gralhas, & outros passaros importunos. *Streperere*, ou *obstreperere*, (*po, pui, pitum.*)

Gralhar. Fallar muito, & confusamente. *Blaterare*, (*o, avi, atum.*) *Horat.*

GRALHO. Casta de Corvo, & mayor, que gralha. *Graculus*, *i. Masc. Varro. Plinio*. No livro 3. De Avibus traz Gesnero huma especie de Gralho, que tem o bico, & os pés vermelhos.

GRAM, Grã. *Vid.* Grã.

GRAMA. Erva conhecida, & pasto commum do gado grosso, & miudo. De cada junta de seu talo produz duas folhas,

lhas, alguma cousa largas, & agudas. *Gramen, inis. Neut. Cic. Virgil.*

Campo, donde há muita grama. *Campus graminosus, a, um. Columel. Ovidio diz Granuneus, a, um. neste sentido. A coroa Obsidional era de Grama. Vascôcel. Arte Militar, pag. 66.*

GRAMADEIRA. Pao concavo, em q̄ esta encaixado outro a modo de cutello, com que se trilha o linho. *Lignum concavum, & cultellatum, quo linum teritur.*

Gramadeira. Móvel de Estribaria. Almoças, luvas &c. *Gramadeiras* de abater a palha. Rego, Instruc. de Cavalhar. 36.

GRAMAR. Trilhar o linho com a gramadeira. *Concavo, & cultellato ligno linum terere.*

GRAMATA, Gramãta. He a erva, que quando está fundida em sal, se chama Barrilha, & com este sal se faz vidro. *Vid. Alkali.*

GRAMINEO, Gramineo. De grama. *Gramineus, a, um. Virgil.* Que de Gramineo esmalte se adornavaõ. Camoens, cant. 9. oct. 54. Com este exemplo podemos chamar Coroa graminea, a coroa, q̄ no tempo dos Romanos os cercadores davaõ aos que obrigavaõ o inimigo a levantar o sitio. Este genero de coroa se fazia de grama, por ventura, porque he erva commua, & que facilmete em qualquer lugar se acha. *Corona graminea, ou corona obsidionalis. Tit. Liv.*

GRAMINHO. (Termo de carpinteiro.) Instrumento, com huma taboasinha quadrada, & movediça, & com huma põtinha de ferro de huma banda, que serve para riscar com linhas certas, & direitas, na grossura, & largura da madeira. *Instrumentum, stilo ferreo instructum, quo materiae crassitudo rectis lineis signatur.*

GRAMMATICA. Derivase do Grego *Gramma*, q̄ quer dizer *Letra*; & a Grammatica das Lingoas, he o primeiro degrao das *Letras*. He a porta, porque se entra a todas as sciencias, & o fundamento de todas as Artes Liberaes, & disci-

plinas nobres. Divide-se a Grammatica, em artificial, Historica, & Propria. A *Grammatica artificial* ensina o concerto, & disposiçaõ das letras, com que escrevemos, a Ortographia, & propriedade das palavras, que fallamos. A *Grammatica Historica, & propria* se occupaõ no conhecimento dos lugares, & obras dos Historiadores, & Poetas, & na explicaçaõ do que nelles por antiguidade, & differença da Lingoa está escuro, & duvidoso, principalmente nas tres Lingoas Hebraica, Grega, & Latina; & em humas, & outras, & na propria de cada hum ensina a Grammatica a pronunciaçaõ das letras, & declinaçaõ dos nomes, a conjugaçãõ dos Verbos, a construiçaõ das partes da Oraçaõ, o som, & accento diverso das palavras, a distiñçaõ das Vogaes, & consoantes, & a ordem de fallar com propriedade, pureza, & policia. Crates, Embaixador de Attalo foi o primeiro, que trouxe a Roma a Arte da Grammatica. Polemon a ensinou publicamente; por isso foi chamada *Arte de Polemon*. No seu Tratado da Vaidade das Sciencias diz Agrippa, que as regras da Grammatica, & do fallar correcto naõ tẽ outro fundamento, que a vontade dos Antigos; & que o mais erudito Grammatico se veria muito embaraçado se se achava obrigado a dizer a razãõ porque *Jupiter* faz *Jovis* no genetivo, & *Iter, Itineris*. O mais antigo livro de Grammatica em Latim he o de Despauterio, em Grego o de Gaza, em Hebraico o de Kimhi. *Grammatica, e. Fem. Cic. Grammaticae, es. Fem. Quintil. Ars grammatica, artis grammaticae. Fem. Auct. Rhetoric. ad Herem.*

Ensinar a grammatica. *Elementa loquendi tradere. Cic.*

Que ensina os primeiros principios da grammatica. *Grammatista, e. Masc. Sueton.*

Livro da grammatica. *Libri grammatici. Suetonio diz Scripsit præter grammaticos libellos, etiam poemata.*

GRAMMATICAL. Concernente à grammatica. *Grammaticus, a, um. Quintil.*

GRAM.

GRAMMATICAMENTE. Cõforme as leys da Grãmatica. *Grãmaticè. Quintil.*

Fallar Latim, & fallar grãmaticamente, são duas cousas muito diversas. *Aliud Latine, aliud Grãmaticè loqui. Quintil.*

GRAMMATICO, Grãmático. Antigamente se deu este titulo não só aos Professores da Grammatica, & versados na intelligencia das Lingoas, mas geralmente a todos os grandes humanistas, Philosophos, Criticos, Rhetoricos, Historiadores, até aos *Jurisconsultos*; tanto assim que o famoso Jurisconsulto, Thomas de Averfa, Napolitano, do qual não temos senão obras de Direito, he cognominado *Grammatico*; acho que este titulo se conforma com o que costumão dar os Portuguezes, aos que chamaõ *Grandes letrados*, porque *Grammatico* he palavra Grega composta de *Gramma*, q̄ quer dizer *Letra*, de sorte que *Grammatico*, segundo sua etymologia Grega; val tanto como em Portuguez *Letrado*. João Philippono, famoso Philosopho, q̄ floreceo no tempo de Justiniano, ainda que sciētissimo em outras materias, (como consta da Bibliotheca de Phocio) foi chamado *Grammatico*; lograraõ este mesmo titulo João Tzetzes, & Saxon Historiador de Dinamarca. Escreve Gerardo Vossio que primeiro, que se desse a este genero de homens doutos o titulo de *Grammatico*, se lhe dava o de *Polyhistor*, que val o mesmo, que *Homem de muito saber, & de grandes noticias*. *Grammatico*. O que sabe, ou ensina Grammatica. *Grammaticus, i. Masc. Cic.*

GRAN, ou grana. Por outro nome Estrigonia. Cidade Archiepiscopal de Ungria sobre o Danubio. He hoje do Emperador, que no anno de 1683. a reconquistou dos Turcos, que se haviaõ apoderado della no anno de 1543. *Strigonium, ii. Neut.*

GRANADA, Granáda. Cidade, & Reyno, de Hespanha, a que deu nome a muita & excellente *Grãa*, que nas suas terras se cria. Tem este Reyno ao de Murcia ao Levante, Castilla a noya ao

Norte, Andaluzia ao Ponente, & o mar ao Sul. Foi conquistado dos Mouros, & muito tempo dominado por elles, atéq̄ no Reinado de Fernando, & Isabel, forão lançados de toda Hespanha; cõ Mahamet *Boabdili*, cognominado *Chiquito*, que antaõ era Rey de Granada, anno de 1492. As principaes Cidades deste Reyno são *Munda, Malaga, Cadiz, Almeria, Rorida, Antequera*, & sua Metropoli *Granada*. Fica a Cidade de Granada parte em outeiros, & parte em plano, & he banhada das agoas do Rio *Darro*. Dizem, que antigamente se contavaõ nella sessenta mil casas. Tem mais de quatro legoas de circuito; he cercada de muros, guarnecidos de cento, & trinta torres, com suas ameas. Mas hoje he pouco povoada, ainda que muito deliciosa, particularmente no Estio, pella pureza dos Ares, & frescura das fontes. Diziaõ os Mouros, que o Paraizo ficava na parte do Ceo, que responde à situação da Cidade de Granada. *Granata, æ. Fem.*

Granada. Nas Indias de Castilla, há huma Região muito ampla, na parte Meridional da America, a que os Castelhanos chamaõ *Nuevo Reino de Granada*. Tambem no Mexico, ou Nova Hespanha na America septentrional há huma Cidade do ditto nome. De Granada. *Granatēsis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.*

O Reino de Granada. *Regnū Granatēse.*

Granada. Globo pequeno de ferro, ou de outra materia, concavo, cheo de polvora, q̄ os soldados lançãõ cõ a mão. *Granatū bellicū, ou granatū ignitū & missile.*

Granada. Pedra fina, assim chamada, porque de ordinario he miuda, & a modo de grãos, ou porque na viveza da cõr se parece com bagos de *Romãa*, que em Latim se chama, *Malum granatum*, em Italiano, *Granato*, ou *Melagrano*, & em Francez, *Grenade*. He vermelha, brilhante, de cõr de fogo, & parecida cõ Rubi, mas mais escura. Há de muitas especies; as Orientaes, & as a que os Lapidarios chamaõ *Sorianas*, são as mais prezadas. Adriaõ Tollio, no seu livro, intitulado, *Gemmarum, & lapidum Historia,*

storia, afirma ter visto huma Granada; mayor que hum ovo de gallinha. Antigamente se chamavaõ as Granadas *Rubis de Berberia*, & dellas se fazia grande estimação na Cidade de Carthago. A Granada se attribuem as facultades de fortificar o coração, remediar as palpitações, lançar fora a melancolia, & resistir ao veneno; mas toda a sua virtude está em absorber, & adoçar os acidos, & os saes acrimoniosos, como fazem as outras materias alcalicas. *Granatum, i. Neut.* Chamaraõlhe os Antigos *Carbunculus*, por entenderem, que era huma especie de *Carbunculo*. Coroa de taõ preciosas, *Granadas*. Varella, Num. Vocal. pag. 515. Jacintos, Saphiras, *Granadas*, Perollas. Agiol. Lusit. Tom. 1. 427.

Granada. Instrumento bellico. He humabola de ferro, páo, ou papellaõ, Oca, & chea de polvora, (de cujos grãos tomou o nome) Pegafelhe o togo por hum buraco, que tem, & lança nas trincheiras, batalhocens, &c. *Granatum bellicum, i. Neut.*

GRANANADILHO. He o nome de certo páo, do qual se faz menção na pauta dos portos secos, titulo *Drogas*.

GRANADINO. Natural de Granada. *Vid.* Granada. Os Mouros Africanos, & *Granadinos*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 120. col. 4.

GRANADO. Coufa crecida. Coufa que a vulta. O escolhido. O melhor. Coufa cabal. *Vid.* nos seus lugares. Tomase metaphoricamente pellas pessoas principaes, & de melhor conta. Gente granada. *Homines auctoritate graves.*

GRANC, A Derivase do Francez *Garance*, que he o nome da erva, ou rayz, a que chamamos *Ruiva*. *Vid.* no seu lugar.

Grança do trigo, da cevada. &c. *Vid.* Alimpadura.

GRANDE. Termo comparativo. O q̄ tem mayor extensão em qualquer das dimensões. *Magnus, a, um. Grandis, is. Masc. & Fem. de, is. Neut. amplus, a, um. Cic.*

Alguma coufa grande. *Grandiculus, a,*

um. Plaut. Grandiusculus, a, um. Terent.

Mais grande. *Maiores, & hoc maius. Grandior, & hoc grandius. Cic.*

Muito grande. *Grandissimo. Maximus, a, um.*

Homem grande de corpo. De grande estatura. *Præcipua statura vir. Columel. lib. 3. cap. 8.* Tambem se pode dizer, *Eminentis, proceræ, celsæ, altæ, sublimis statura homo.* Neste mesmo capitulo usa este Author de todos estes epithetos, fallando em homens, & animaes grandes. Tambem usa do adjectivo *Longus, a, um.* nesta forma. *Nam, & M. Tullius Cicero testis est, Romanum fuisse civem, Nevium Pullionem, pede longiorē quam quem quam longissimum,*

Grande homem. Grande pessoa. *Magnus vir. Magnus homo.* Mais vezes usa Cicero de *Vir* com adjectivo *Magnus* do que de *Homo*. Com tudo no 3. livro das leys, secção 14. diz *ATT. Ain tandem? etiam à stoicis ista tractata sunt? M. non fortè nisi ab eo, quem modo nominavi, & postea à magno homine, & in primis endito, Panetio.*

Fazerse grande. Crecer. *Grandescere. (esco, escis.) Cic.*

Fazerse muito grande. *Excedere in minimam magnitudinem. Cic.*

Grande vaso. Grande vas, *is. Neut. Cic.*

Grandes casas. *Magna, ou ampla domus, us. Fem. Cic.*

Grande aposento. Grande casa, ou camera. *Grande, ou magnum, ou amplum cubiculum, i. Neut. Cic.*

Grandes dividas. *Grande æs alienum. Neut. Cic.*

Grande quantidade de trigo. *Magnus frumenti numerus, i. Masc. Cic.*

Grande somma de dinheiro. *Magna, ou grandis, ou ingens pecunia, æ. Fem. Cic.* Muito grande somma de dinheiro. *Immanis pecunia. Cic.*

Grandes negocios. *Ampla, ou amplissima negotia. Cic.* Muitas coufas grandes. *Multa, & magna res. Fem. Plur. Cic.* Façamos alguma coufa grande, alguma grande empreza. *Magnum quid aggrediamur,*

amur. Cic. Fez grande negocio, em &c. *Magnum fecicit, quod, &c. Cicer.*

Grande vento. *Ventus vehemens. Cic.* Plauto diz, *Magnum ventus* no 2. cap. do livro 11. diz Collumella *Interdum a quilo magnus.*

Mares grandes. *Vid. Grosso.* Por serê os Mares muito Grandes Barros, 4. Dec. 474.

Grande exercito. *Magnum, permagnus, maximus, numero amplissimus exercitus. Cic.*

Grandes riquezas, *Ingentes divitiæ. Magnæ, maximæ, sumæ opes. Cic.* Perder grandes riquezas. *Amplissimas fortunas amittere. Cic.*

Havia huma estatua muito grande, & muito alta. *Erat admodum amplum, & excelsum signum. Cic.*

Grande despojo. *Ingens, immanisque præda, &c. Fem.*

Grandissimo Lucro. *Immanis questus, us. Masc. Cic.*

Muito grande peso. *Immane pondus, eris. Neut. Plin.*

Grande quantidade de annos. *Immanis annorum numerus. Varro.*

Grande voz. *Grandis vox. Cic.*

Grande. Eminente em alguma cousa. *Vid. Eminente. Insigne.* Tem grande animo, mas sem arrogancia. *Magno est animo, neque utique arrogantis. Cic.*

Grande velhaco. Grande enganador. *Magnum veterator, is. Masc. Cic.* Grandes homens. Homens illustres. *Magnæ animæ. Sueton.* Os grandes officios, as grandes honras fazem os grandes homens. *Magni animi fiunt magnis honoribus. Tit. Liv.* De animo grande, mas ainda mayor pello dominio, com que sogeitava as suas paixoens. *Magno animo, maior imperio sui. Plin. Hist.* Sempre vos tive em opiniaõ de grande homem. *Te semper maximum feci. Terent.* Procurarei de passar por hum grande fidalgo. *Magnum me faciam. Plaut.*

Taõ grande, que &c. *Tantus, a, um.* com a conjunçaõ, *ut*, seguida de hum subjunctivo. *Tantas, & taõ grandes cousas. Tot, tantæque res. Tam multæ res,*

atque tantæ. N.õ he isto grande cousa. Tõve Mario huma taõ grande autoridade, que em breves palavras defendeo esta causa. Tanta auctoritas in Caio Mario fuit, ut paucis ipse verbis causam illam defenderit. Cic.

Viver alagrande. Tratar-se com grandeza, com magnificencia. *Lautè, ou magnifice, ou sumptuose Vivere.* Quanto quieria para viver alagrande toda a minha vida. Godinho, viagem da India, 91.

Os Grandes da terra. Tem os Grandes hum naõ sei que de Divino. Sobre o vulgo dos homens os levantou Deos, como Numes; mas os que tem pensamentos baixos, deixaõ de ser Grandes. Atè quando vaidosos affectaõ grandezas, perdem a sua. Faz Guicciardino mençaõ de hum Grãde da Republica de Genova da casa Grimaldi, que para o serviço da sua pessoa naõ quieria senaõ cousas grandes, grandes criados, grandes alfayas, grandes caens, & com grandes orelhas, lacayos grandes, & com grande nariz. Antigamente sò aos Reys se dava titulo de Grande; Hoje em todos os Reinos há vassallos, Grandes. A par destes, todos os mais vassallos saõ pequenos; Temse os Grandes por Deoses da terra, querem ser adorados. Pretendem honras, aos que elles occupaõ; atè do mal que naõ fazem, querem fazer merecimento. Quando tirou a Agrippina a vida, mandou Tibério, que lhe viesse dar o Senado os agradecimentos, *Eo quod non strãsulata laqueo foret. Tacit.* Estranhando a cegoalha, que o Leão lhe naõ agradeceffe o beneficio de lhe tirar com o bico hum osso atravessado na garganta, respondeo este grande das feras, muita mercè te fiz eu de te naõ esmagar a cabeça, quando a tive na boca. Aos Grandes muito respeito, & muita veneraçãõ, mas sempre de longe. Na pintura, figuras grãdes naõ se vem bem de perto; na distancia se logra o ponto da perspectiva. Tratar com familiaridade objectos de adoraçãõ, he profanaçãõ da grandeza, & Sacrilegio da confiança. Os Grandes. *Principes, ou Viri*

ou *viri principes*, ou *homines principes*. Cic. Os grandes de hum Reino, de hum Estado, de huma Republica. *Próceres, rum*. Plur. Masc. Tit. Liv. Em Juvenal se acha *Procerem* no accusativo singular. Os grandes, os principaes de huma Cidade. *Civitatis principes*, ou *primores*, ou *optimates, um*. Plur. Masc. Em Cícero se acha o dativo singular *Optimati*, & o accusativo *Optimatem* em huma carta de Celio a Cícero.

Grande de Castilla. Começou este titulo em tempo de Phelippe primeiro, & se renovou no reinado de Carlos V. estendendo-se somete a algumas casas grandes, & cabeças de famílias illustres. Hoje ordinariamente são Grandes os Duques, & alguns Marquezes, & Condes. Distinguem-se em que os Grandes da primeira classe (que são os Descendentes dos primeiros, que se cubrião) os manda cubrir El-Rey, antes que fallerem, & lhes responde. Os da segunda classe os manda cubrir despois de haver fallado, & ouvem a El-Rey, cubertos. Os da terceira classe não fallão, nem ouvem a El-Rey cubertos; mas despois de fallarem, e lhes responder El-Rey, ao arrimar-se à parade, os manda cubrir. Dá a Rainha almofada a suas molheres, quando a vão visitar, & recebeas em pé. Grande de Castilla. *Castelle proceribus adscriptus*. Os grandes de Portugal são os Duques, Marquezes, & Condes, que como os Grandes de Castilla, com outras muitas preminencias se cobrem diante del-Rey.

GRANDEFERENTE. (Termo Militar.) Sem cahir em mãos da frota, que é modo de Esquadraão, chamado dos soldados *Grandeferente*. Epanaphor. de D. Franc. Manoel, 510.

GRANDEMENTE. Muito. *Magnoperè*, ou *maximoperè*. *Admodum. Valdè. Mirum in modum. Maiorem in modum*. Cic. Prohibem *Grandemente* o purgar Madeira, De morbo Gall. 2. part. 125.

GRANDEZA, assim corporal, como espirital. *Magnitudo, inis. Fem. Cic.*

A grandeza do corpo dos animaes. Tom. IV.

Amplitudo corporum. Plin.

A grandeza de alguns animaes, v. g. dos Elephantes. &c. *Moles, is. Fem. Vastitas, atis. Fem. Columel.*

Grandeza de animo. *Animi magnitudo. Cic.*

A grandeza de Pompeo. *Magnitudo Pompei. Plin.* Por grandeza de animo despreza as riquezas. *Divitias excelso animo, magnoque despicit. Cic.* Com grandeza do animo recusa os presentes. *Rejicit alto vultu dona. Horat.*

Grandeza. Liberalidade. Magnificencia. *Magnificentia, e. Fem. Terent. Cic.* Tratar alguém com grandeza. *Magnificè aliquem accipere. Plaut.* Edificio feito com toda a grandeza. *Opus magnificenter perfectum. Vitruv.*

Grandezas do mundo. Grandezas da terra. *Humane dignitates. Mundi honores.* As grandezas do mundo não o movem, não o alvoroçam. *Humanis dignitatibus non tangitur, non movetur.* Sem razão se chamaõ Grandezas os bens do mundo, porque são pouquidades. Vieira, Profissão de Soror Maria da Cruz.

A grandeza. A dignidade. A Magestade de huma pessoa. *Magnitudo, inis. Fem.* Sem prejudicar à vossa grandeza, abatei-vos Senhor a cuidar, no que me toca. *Salva magnitudine tuâ, Domine, descende ad meas curas. Plin. Jun.*

Grandeza. Titulo de grande, em Castilla. Pello Titulo de Ricos homens se significava antigamente huma grande excellencia, muy semelhante à da Grandeza, que hoje tão se estima em Hespanha. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 42. col. 1. Vid. Grande.

GRANDILOCO. De grande eloquencia. Que tem estilo nobre, levantado, pompoio. &c. *Grandilocus, a, um. Cic. Magniloquus, a, um. Sueton. Tacit.*

Estilo grandiloco. *Magniloquentia, e. Fem. Cic.* Vence toda a *Grandiloca* escriptura. Camoens. Cant. 5. Oct. 89. Nos *Grandilocos* doens de alta Esperança. Insul. de Man. Thomas, Livro 9. oit. 93.

GRANDIOSAMENTE. Com grandeza.

za. Com magnificência. *Magnificè. Terent. Cic.*

GRANDIOSO. Magnifico. *Magnificus, a, um. Tibull. Cic.*

Animo grandioso. *Animus magnificus. Cic. Vid. Magnifico.*

GRANDISSIMO. *Maximus, a, um. Vid. Grande.*

GRANEL. Trigo a granel. Solto em graõ. Naõ enfacado, mas em monte, como nos celeiros. *Acervus tritici, ou frumentum acervatim congestum.* Tambem se diz, pimeta a granel, cravo a granel, &c. Se fazem os sacos, em que se enfaçella, todo o cravo, quando o naõ querem trazer a *Granel* em suas peitaças, como costumaõ. Barros. 3. Dec. fol. 127. col. 4. Trigo a granel, tambem quer dizer, trigo em abundancia.

GRANGEADO. Acquirido. *Vid. no seu lugar.*

GRANGEADOR. A quelle, que beneficia a sua fazenda para a acrecetar. *Qui villicationem curat diligenter.*

GRANGEAR. Este verbo, como derivado de Granja, propriamente quer dizer, attender à cultura das suas terras, preparandoas para as sementeiras, podando as vinhas, recolhendo os frutos, criando o gado, &c. *Rem villaticam prudenter, ou diligenter curare, ou administrare.*

Grangear fazendas, riquezas, &c. *Opes acquirere, adipisci, parare, camparare. Cic. Inutilmente te offerece a fortuna à occasiã de grãgear alguma coisa. Nequicquam tibi fortuna faculam lucrificam allucere vult. Plant.*

Grangear a vontade, o animo, a affectiã de alguém. *Allicere benevolentiam allicijus. Cic. Vid. Ganhar.*

Grangear alguém com beneficios. *Allicere aliquem beneficijs. Cic.*

Grangear alguém em ordẽ à nossa conveniencia. *Aliquem allicere ad utilitates nostras. Cic. Como se Grangeaõ os validos. Lobo, Corte na Aldea, 282.*

Grangear nome, fama, &c. *Existimationem, & famam colligere. Cic. A fama, que o Principe há de Grangear. Escola*

, das verdades pag. 177. Se Grangeou os applausos de aquella acção Queiros, vida do Irmaõ Baõto, 419. col. 2.

Grangearse infortunios, em que periga a fazenda, a honra, ou a vida. *Sibi periculum creare, ou facessere. Cic. Sibi facere periculum. Tacit. Sibi nocivum concitare periculum. Phæd.*

Grangearse o odio de todos, *Publica odia in se concitare. Cic. Publicum odium sibi contrahere. Auctor ad Herem.*

Grangearse alguma desgraça. *Sibi aliquod malum conficere. Terent. Parare. Tibull.*

Receo, que se grange-e coufas, que lhe dem na cabeça. *Metuo, ne quid suo suat capiti. Terent. He Proverbio Latino, que quer dizer, Vereor ne aliquid mali in caput suum arcessat.*

Por amor delle grangeei muitos inimigos. *Multas inimicitias suscepi, ou contraxi illius causa. Cic. Cepi in me inimicitias illius ergo, ou illius causã. Grangear, envejas, odios, &c. Vieira, Tom. 9. 54.*

Grangearse huma doença com demasia da gula. *Sua intemperantiã, & compositionibus morbum concipere. Columel. contrahere. Plin. In morbum delabi. Cic. O bem, que perdeo, o mal, que Grangeou. Alma instruida, Tom. 2. 427.*

GRANGEARIA. Tudo aquillo, que he obra, & cultura do campo, & assim *Quinta de Grangearia* se differença de *Quinta de recreaçã. Villicatio, onis. Fem. Columel. Rei villaticæ administratio, onis. Fem. Quinta de Grangearia. Corograph. de Barreiros, 148. vers. Mayor, ral de seu gado, & como Abegaõ de sua Grangearia. Costa, vida de Virgil. pag. 1. A sua Grangearia de gado, trigo, azeite. Corograph de Barreiros, 38. vers. Id est, o que grageaõ. Ao passo, que pella Grangearia, & pello commercio &c. Castrioto Lusit. 11. Derivase de Granja.*

Grangearia. Lucro, Proveito, Ganancia. No sentido natural & metaphorico. *Vid. nos seus lugares. A Esmola de huma Grangearia certissima para bens temporaes, & eternos. Dial. de Hecctor Pinto,*

to, 92. vers. Estimar a Fortuna he *Grãgearia*: Carta Pastoral do Porto, 28.

GRANJA. Derivase do Francez *Grãge*, que quer dizer *casal*, *casa de campo*, ou *as casas*, em que o Lavrador recolhe o trigo, legumes, &c. Alguns são de opinião que os primeiros padres, da ordem de S. Bernardo, que Vierão de França fundar em Portugal, introduziraõ neste Reino esta palavra, por que na ditta ordem chamavaõ aos casaes, & casas de abegoaria, em que viviaõ os Barbatos, *Granjas*; & se foi esta palavra introduzindo de sorte, que tambem as Quintas foraõ chamadas *Granjas*. Parece muito natural a etymologia de *Granja* do verbo Portuguez *Grãgear*, porque na cultura da terra, & criação do Gado se grãgea muito, & assim as *Granjas* são *Grãgearias*. Sem embargo desta analogia, acho que antigamente na Baixa Latindade se dizia *Grangia* por *Granja*, *Vid. Vossio de Vitijs sermonis Liv. 1. cap. 8.* Tambem neste sentido se acha *Granja* (como palavra Latina, ou para dizer melhor, alatinada) na Ley salica, & nos capitulares de Carlos Magno. *Vid. Salmasio sobre Solino pag. 763. da primeira edição.* No seu Glosario, sobre a palavra *Granea* pretende Francisco Pithou, que de *Granum*, *Grani*, se tinha feito por corrupção *Granea*, & *Granja*. *Prædium, ii. Neut.* ou *prædium rusticum. Cic. Granū, grani* se tenha feito por corrupção *Granea*, & *Granja*. *Prædium, ii. Neut.* ou *Prædium rusticum. Cic.* Para que nas suas *Granjas* se não desse pouxada aos Ricos homens. *Mon. Lusit. Tom. 5. 54. col. 3.*

GRANJA Do Tedo. Villa de Portugal, na Beira, quatro legoas de Lamego, em lugar baixo, cercado de dous montes, & banhado do Rio Tedo. Foi fundada por Dom Teton, filho de Dom Ermigio Albumazar Ramires, que era filho natural de Dom Ramiro, o segundo Rey de Leão, despois de haver alcançado grandes victorias dos Mouros, & lhe poz o seu nome pellos annos de 1030.

GRANITO. Graõzinho. Granito de Tom. IV.

uvas. *Acinus, i. Masc. Plin. Hist. Meti-*do em passas de uvas, tirados os *Granitos*. *Luz da Medic. pag. 140. Vid. Graõzinho.*

GRANISO. Pedra, Saraiva. *Grando, dinis. Fem. Vid. Pedra.* O fragor dos *Granisos*, o impeto das tempestades. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 68.

GRANOBLA, ou Gracinapoli. Cidade Epitcopal de França, & cabeça da Provincia do Delfinado sobre o Rio Hera. Ptolomeo lhe chama *Accisum*. Em Antigos letreiros he chamada *Cularo*. Despois que foi acrecentada, & prefidida pello Imperador *Graciano*, foi chamada *Gratianopolis, is. Fem.*

De Granobla. *Gratianopolitanus, a, um.*

GRANULAR. Palavra de chimico, he o mesmo que ceitar as gotas algum metal derretido, dentro em agoa fria, para que nella se congele, & endureça. *Polyanth. Medic. §. 10. num. 8. Gutas in frigida congelare, (v, avi. atum.)*

GRANZAL. Campo de Graõs. *Ager, ciceribus confitus.*

GRAO Meyo, que serve como de degraõ, para sobir a cousa mais alta. v.g. nas Universidades tomase o grao de Bacharel, primeiro, que o de Licenciado, & este primeiro, que o de Doutor. Do mesmo modo na Igreja as ordens menores, que se tomaõ despois da primeira tonsura, são degraos por onde se sobe às ordens sacras da Epitola, Evangelho, & Missa. *Gradus, us. Masc.*

Grao de mestre, ou grao de magisterio. *Doctoris gradus, ou titulus, i. Masc. Vid. Magisterio.*

Graos de honra nas dignidades da Republica. *Honoris, ou dignitatis gradus. Cic.* O mais alto grao de honra. *Summus honor. Summus, ou altissimus honoris, ou dignitatis gradus. Cic.* Ao vosso primor devemos agora todos os graos de honra, que tinhamos conseguido por degraos, & huns despois dos outros. *Honores, quos eramus gradatim singulos affecuti, nunc à vobis universos habemus. Cic.* Subir a mais alto grao. *Ascendere gradum altiorē,*

ou *ad gradum altiozem*. Cic.

Grao. Ordem na preminencia dos officias de guerra *Gradus, us. Masc. Ordo, inis. Masc. Caesar*. Nesta Legião havia dous valentes Centurios, que já se hiaõ chegando aos primeiros graos da milicia. *Erant in ea legione fortissimi viri (duo) centuriones, qui jam primis ordinibus appropinquarent. (Ces.)* Peçovos, que fiquem estes nos mesmos graos, em que estavaõ. *Te, quæso, hos ordinibus suis quemque tenuri jubeas. Tit. Liv.*

Graos de parentesco. Aquella mayor, ou menor distãcia que vai de huma pessoa a outra nas linhas da consanguinidade. O pay v. g. & seu filho delle, são parentes no primeiro grao. Os graos na nobreza são as successoens continuadas de pay a filho, sem interrupção. Sendo duas familias antigas huma que mostre mais graos continuados de pay a filho, & outra menos, porem que haja della mais antiga memoria por chronicas, ou outros documentos certos será esta tida por mais antiga, ainda que continue menos successoens. O segundo concilio Lateranense restringio a prohibição dos casamentos ao quarto grao de consanguinidade, attendendo á harmonia dos quatro elementos, & dos quatro humores, que compoem o temperamento do corpo humano. *Cognationis, ou consanguinitatis gradus, unum, Plur. Masc.* Estar em primeiro, ou segundo grao com alguem. *Primo, vel secundo consanguinitatis gradu aliquem attingere ou contingere. Ex Cic. & Seneca Phil.* Como se haõ de conhecer os Graos de afinidade. *Promptuar. Moral, 330.*

Grao. Moralmente se diz das cousas que sobem mais ou menos, & que successivamente vaõ crescendo, ou minguando; v. g. os graos da gloria no Ceo; os graos da pena no Inferno; os graos das virtudes na terra. *Gradus, us. Masc.* Posue todas as virtudes em grao eminente. *Summos virtutum omnium gradus obtinet, ou affecutus est.* Teve Cataõ tres cousas, em supremo Grao. Barreiros, nos fragmentos de Cataõ, pag. 2.

Grao. Na Medicina, he huma certa extensão das calidades elementaes; & os graos, em que se dividem, são quatro. v. g. As rosas são frias no primeiro grao, & secas no segundo. As cascas da Romaõ são frias, & secas no terceiro grao. O Rosalgar he quente no quarto grao. *Gradus, us. Masc.*

Grao. Na Physica he a mayor, ou menor extensão das quatro calidades elementaes, divididas em oito graos; & o outavo he o ultimo, o mayor, & o mais intenso. O fogo v. g. he quente no outavo grao. Os Philosophos dizem. *Ignis est calidus, ut veso.* Tambem na Physica Grao he hum certo estado & propriedade da natureza, em que as criaturas se distinguem humas das outras. Sogeitos, que pello Grao de viventes sensiveis, são mais capazes de suas operaçoens. *Barretto, Pratica. 25.*

Grao. (Termo Geometrico.) He huã das 360 partes, em que os Mathematicos repartem a circunferencia de qualquer circulo, ou seja grande, ou pequeno. Cada grao pois se subdivide em 60, partes, mais miudas que se chamaõ minutos, & cada minuto em outras 60. ainda mais miudas, que se dizem segundos, & assim por diante continuando com a mesma divisãõ sexagenaria, que he de 60. em 60. minutos. A razão, que tiveraõ para dividirem em 360. partes mais que em outro qualquer numero, he porque aquelle tem muitas partes, que chamaõ aliquotas sem quebrado, a saber ametade, que são 180. *graos*; a terça parte, que são 120; a quarta parte, 90. a quinta 72. a sexta 60. a outava 45. a nona 40. a decima 36. & outras muitas se entrar quebrado. *Gradus, us. Masc.*

Grao. (Termo Astronomico.) He huma certa porção, ou distancia, em que se dividem os circulos celestes, para as medidas dos Astronomos, & Geometras, v. g. Cada signo no Zodiaco tem de cõprio 30. graos, que nos 12. Signos do Zodiaco ficaõ fazendo o numero de trezentos & sessenta. Cada grao destes tambem tem sessenta minutos, & cada minuto

nuto sessenta segundos, & cada segundo, sessenta terceiros. &c. A razão porq̃ os Astronomos dividirão o circulo em 360. graos, he, (como diz clavio) por que neste numero não entrão quebrados, & são partes aliquotas, porque a metade deste numero he 180. a terça parte 120. a quarta parte 90. a quinta parte 72. a sexta parte 60. & assim por diante sem entrar quebrado algum. O primeiro, que dividio o circulo nestas partes, foi Ptolomeo, Rey do Egypto, insigne Astronomo da quelles tempos, antes d'elle dividirão o circulo em 83. graos Eratosthenes, & Hipparco. Há graos de Longitud, & Latitud. Fallando na situação de huma Cidade se diz, que está em tantos graos. Lisboa v. g. (cômunmete fallando) está em 38. graos. & 40. minutos de latitud, & em onze graos de longitud. &c. *Vid.* Altura. Cada grao pois de latitud no Ceo, corresponde na terra a desafete legoas & meya de Hespanha.

GRAM. O fruto da espiga do trigo. *Granum, i. Neut. Cic.*

Tomar grao. Por se em grao. Produzir a planta sua semente. *In semen, exire, ou abire. Semen ferre, ou reddere. Plin.* As novidades não tomarão Grao. *Mon. Lusit. Tom. 1. 160. col. 2. Vid. Engrader.*

Os graos. Todo o genero de trigo. *Fruentum, i. Neut. Cic.*

Grao de incenso. *Turis mica, a. Fem. Plin. Hist. lib. 12. cap. 14.*

Grao. Legume, Procedido de huma planta, que dá muito talo, delgado, lenhoso, duro, & guarnecido de humas folinhas, estreitas, distribuidas a modo de dentes de Serra. Há de tres castas, a saber brancos, vermelhos, & negros. A flor dos brancos he branca, a dos vermelhos, & negros, vermelha. Destas tres castas huns são domesticos, outros bravos. O caldo dos vermelhos & negros provoca a ourina com efficacia, abre as oppilaçoens do Figado, & Baço, & desfaz a pedra. Na medicina são preferidos aos de outras cores, os vermelhos. *Cicer,*

eris. Neut. Varro, Horat. Por ter este legume alguma semelhança com cabeça de carneiro, chamaõlhe *Cicer arietinum*, de *Aries*, que quer dizer *Carneiro*. Querem alguns, que o nome Latino *Cicer*, se derive do Grego *xixis*, que val o mesmo que *Força*, porque há opiniaõ, que os Graos fortificaõ; dizem outros, que esta força consiste em que escaldaõ & queimão a terra, em que foraõ semeados; ou em que se digerem com difficuldade porrem digeridos, sustentão mais que favas.

Graosinhos, que se achão no figo. *Grana fici. Cic. Ex fici tantulo grano. Vid. Milharas. Vid. Granito.*

Grao. Nas boticas he o mais leve dos pesos. 24. graos fazem hum escropulo. Nas receitas o grao se escreve assim, *g. Granum, i. Neut.*

Grao. (Termo de Moedeiro, ourivez, da prata, &c. Tem a prata em sua mayor fineza 12. dinheiros, & em cada dinheiro se contaõ 24. graos, & cada grao se reduz ate 14. de hum grao. Resumo do valor da prata, pag. 53.

Grao. Nas atafonas, he a pedra de cima, a debaixo chama se, *Concha. Catillus, i. Masc. Paulus Juriscons. lib. 18 §. 5. D. de instructo, & instrument. legato.* donde diz, *Est autem meta, inferior pars mola; catillus, superior.* Porem contra este Autor diz Scaligero *Ad Manilium. Falsum jurisconsultus scripsit Apud veteres enim superior mola conoides (id est, defigura conica) fuit; inferior cava, instar catini, unde illi nomen. Meta instar turbinis inversi conveniebat in catillum, ut mas infeminam, quae parti basis est non quae mucro. Nam mucro superne pendeat, basis autem in catillo vertebatur. &c.*

Grao. (Termo de Ioyalheiro.) Diamante de grao, he o que pesa hum grao; diamante de dous graos he o que pesa dous graos, & assim se vai sobindo até quatro graos, que he hum quilate. & dali em diante se diz, diamante de hum, dous, ou mais quilates, ou diamante de quinze, vinte, ou mais graos. Os diamantes miudinhos, a que chamaõ *Senal*, não são

saõ de graõ, nem de meyo graõ. Destenu-
mero arriba os diamantes saõ conforme a
peça tantos em Mangelim. *Vid.* Mänge-
lim. Graõ aperolado chamaõ os Ourive-
is a os aljofres redondos, que naõ tem a
perfeiçaõ, nem o lustro da maça da pero-
la, & por isso naõ se chamaõ Perolas, mas
aperolados. Tambem chamaõ os ourive-
is *Graõ affento* ao aljofre, ou perola, q̃
naõ tem mais que huma vista boa, & da
outra parte he chato a modo de laranja
partida. Graõs de conta chamaõ os mes-
mos as perolas mal feitas, sendo grandes.
Vid. Aljofar.

GRAPA. Palavra de Alveitar. He huma
chaga, que se faz na parte dianteira da
curva, & na trazeira dos braços do caval-
lo, & porque se faz na parte onde as jū-
tas fazem movimento, lhe he estorvo pa-
ra farar. A *Grapa*, & sobre curva he hum
humor carnososo. Cavalari. de Pinto, 177.

GRASNAR, ou gasnar, se diz da voz
aguda, & aspera de algumas aves. Graf-
nar a aguia. *Clangere*, (go, gis.) *Clangunt*
porro aquila. Diz o Autor da Philomela.

Grasnar das aguias. *Aquilarum clā-*
gor, oris. Masc. Cic. 2. *Tuscul. Tit. Liv.*
lib. 1. cap. 24. Da mesma palavra *clangor*
usa Columella fallando no grasnar dos
Patos. Tambem Stacio ao grasnar dos
grous, & Plinio à voz da gaiivota attri-
buem a palavra *Clangor*. E as Aguias, a-
inda que queriaõ *Grasnar*, tapavaõ o
bico. Vieira, Tom. 2. pag. 112. *Vid.* Gas-
snar, & Gasnada.

GRASSA. Cidade Episcopal de Fran-
ça, na Provincia de Provença. Chamaõ-
lhe alguns *Grassa*, a. Fem. outros *Gratia*,
a. Fem.

GRATIDAM. Aggradecimento. Ani-
mo aggradecido. *Gratus animus*, i. Masc.
Cic. Nos antigos Autores nem *Gratitudo*,
nem *Ingratitudo* se achaõ, excepto nos
titulos de dous capitulos de Valerio
Maximo. E he para crer, que naõ poz o
ditto Historiador estes titulos, porque
nestes dous capitulos, que saõ o segundo,
& o terceiro do livro quinto, em lugar
de *Gratitudo* diz (como Cicero) *Gratus*
animus. Começa pois o segundo capitu-

lo por estas duas palavras, *Gratas verò;*
ingratasque animi significaciones, &c. E
no terceiro diz *Vindictam ingrati ani-*
mi Roma sensit. Parece, que naõ usara de
circumlocuçãõ se *Gratitudo*, & *Ingrati-*
tudo foraõ palavras Latinadas. *Gratidaõ*
de seus serviços. Iacinto Freire, Livro
4. num. 110. Matiza a conveniencia cõ
os esmaltes da *Gratidaõ* daquelle ani-
mal. Cunha, Bispos de Braga, 269. Icro-
glyphico da *Gratidaõ*. Cartas, de D.
Franc. Man. 159. *Vid.* Ingratidaõ.

GRATIFICAC,AM. Demonstracão de
aggradecimento. *Grati animi significatio,*
onis. Fem. Gratiæ referendæ voluntas, atis.
Fem. Cicer. ubi de rebus

Gratificatio, propriamente quer dizer
mercê, ou favor, que se faz a alguem,
Mas no Portugues, *Gratificacão*, he ag-
gradecimento, ou açcãõ de graças, como
consta do exemplo, que se segue. Para
Gratificacão da mercê, que tinha rece-
bido de Deos. Barros, Decad. 1. pag.
85. vers. col. 1. No seu tesouro da lin-
goa Castelhana diz o Licenciado Cobar-
rubias, que *Gratificacion*, he o mesmo que
Remuneracion; se na lingua Portugueza
Gratificacão significar o mesmo, podere-
mos algumas vezes usar de *Gratificatio,*
onis. Fem.

GRATIFICAR. Se quer dizer o mes-
mo que *Aggradecer*, jáque (como tenho
mostrado com a autoridade de Ioão de
Barros) *Gratificacão*, he o mesmo que
aggradecimento, ou açcãõ de graças; ve-
jase a palavra *Aggradecer*. Porem no seu
tesouro da lingua Castelhana diz o Li-
cenciado Cobarrubias, *Gratificar* es re-
compensar la buena obra, que uno há re-
cebido de outro. E neste sentido pode-
mos dizer em Latim *Gratificari alicui,*
(or, atus sum.) Cic. O mesmo diz *Grati-*
ficari alicui pro aliquo. Gratificar a alguẽ
alguma cousa. Quiz o Senhor *Gratificar-*
lhe o devoto reconhecimento com lhe
permitter huma enfermidade. Monar-
ch. Lusit. Tom. 5. fol. 116. col. 3. Com
mercês & honras *Gratificava* El-Rey D.
Manoel aos Soldados. Mariz, Dialo-
go 4. pag. 410. Com esta maravilha
Gratificou

,*Gratificou* a devação de nossos príncipes. Mon. Lusit. Tom. 6. 484. col. 1. Por *Gratificar* a piedade. Iacinto Freire, 45.

GRATIS. De graça. Sem que custe cousa alguma. Esta palavra he Latina, mas usase della em algumas provisoens, & em alguns modos de fallar. v.g. quando se diz, A os Cardeaes se dão as Bullas *Gratis*. *Gratis*. *Adverb.* Cic. Algumas vezes neste sentido Plauto, & Terencio dizem *Gratijs*.

GRATO. Bem visto. Bem recebido. Pessoa grata a el-Rey. *Gratus, a, um.* Cic. Grato a alguém. *Gratus alicui.* Cic. *Gratus in aliquem.* Tit. Liv. *Alicui acceptus, a, um.* Caesar. *Apud aliquem acceptissimus.* Plaut. Grato ao povo. *Acceptus in vulgus.* Tacit. *Gratus.* & *acceptus* se dizem das cousas, & das pessoas. Não há cousa mais grata a Deos, que &c. *Nihil est Deo acceptius, quam &c.* Tambem propunhão alguns, que se renovasse hum sacrificio, descontinuado desde muitos seculos, o qual na minha opiniaõ não podia ser grato aos Deoses. *Sacrum quoque, quod quidem Dijs minimè esse cordi crediderim, multis seculis intermissum repetendi auctores quidam erant.* Quint. Curt. Ser huma cousa grata a alguém. *Placere alicui.* Cic. Mostrar, que huma cousa me he grata. *Aliquid gratum, & acceptum habere.* Cic. Novo príncipe, que seria aos Arabicos Grato. Iacinto Freire, Livro 3. num. 36. Cujá viagem fez aos Mouros Grata a Religiaõ & ao commercio, Iacinto Fr. Liv. 2. Num. 26. *Cujus navigatio gratam, acceptamque Mauris reddidit Religionem, & commercium.*

Grato, tambem he usado nos sentidos, que se seguem. Os alimentos mais Gratos a seu appetite. Correccãõ de abusos, 354. Depois de lhe dar Gratas audiencias. Vida de D. Fr. Bertholam. 161. col. 1. Seria Grata a memoria. Iacinto Freire, 34.

GRATUITAMENTE. De graça. Sem enterece. *Gratuito.* Cic.

GRATUITO. Dado, ou feito de gra-

ça. Concedido sem esperanza de remuneraçãõ. *Gratuitus, a, um.* Cic. Vid. Gracioso. Lhes largou com magnificencia *Gratuita* huma parte da terra, &c. Varella Num. Vocal, pag. 483.

GRATS. Cidade, & cabeça da Stiria, em Alemanha. Cluverio lhe chama, *Græcia, a.* Fem. Alguns dizem *Græcium, ii.* Neut. & outros *Grajacum, i.* Neut.

GRATULATORIO. Discurso gratulatorio. Aquelle, que se faz em açãõ de graças. *Oratio in gratiarum actionem* E assim huns (discursos) serraõ Panegyricos, outros *Gratulatorios*. Vieira, Epist. ao leitor do 1. Volume. *Gratulatio* he usado tambem como substantivo. Comõ eu fiz no meu *Gratulatio*. Mon. Lusit. Tom. 6. 336. col. 1.

GRAVA. Cidade dos Payzes baixos, no Ducado de Brabante. *Gravia, a.* Fem.

GRAUDO. Cheo de graõs. Vid. Graõ. Graudo. Crecido. Ia grande. Vid. Grãdo. Vid. Espigado.

GRAVADO. Esculpido. *Sculptus, ou Sculptus, ou insculptus, ou incisus, a, um.* Versos gravados na sepultura. *Carmen incisum in sepulcro.* Cic. Na capella estaõ Gravadas as inscripçoens. Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 56. Vid. Gravar.

Gravado. Carregado. Aggravado. Não tinhaõ a consciencia gravada de culpa alguma. *Sibi nullius erant conscij culpæ.* Cic. A consciencia Gravada. Portug. Rest. part. 1. 35.

GRAVAME. Graváme. Vexaçãõ. Injustiça, có q se dá a alguẽ mais carga, & trabalho do que he razãõ. *Vexatio, onis.* Fem. Cic. *Gravus, quam par est, onus, eris.* Neut. Era informado dos *Gravames.* & oppressoens. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 123. vers. Execuçoens, & *Gravames*, q os de seu serviço faziaõ Ibid. Tom. 4. fol. 117. col. 2.

GRAVAR. Abrir com buril. Gravar em bronze. *Aliquid in æs incidere, (do, cidi, cisum.)* Cic. O mesmo Cicero em alguns lugares diz *In ære*. No livro 4. contra Verres, intitulado *De signis* cap. 65. conforme a distribuiçãõ de Grutero, diz;

diz: *Id non modò tum scripserunt, verum etiam in ære incisum nobis reliquerunt.* Podem as outras coufas em que se grava, se poem no ablativo, como na oraçaõ contra Piso, *Ut esset quod in basi tropæorum incidi, inscribique possit.* E em outro lugar da mesma oraçaõ, *In illo elogio, quod te consule, in sepulcro Reipublicæ incisum est.* No ultimo cap. do livro 20. poem Plinio hum ablativo sem exprimir a proposiçaõ In; o que elle sem duvida faz pella figura *Ellipsis. Unam compositionem subtexemus incisam lapide versibus in limine ædis Æsculapij.* No livro dos celebres Grammaticos cap. 17. poem Suetonio este verbo com hum dativo *Fastos à se ordinatos, & marmoreo parieti incisos publicarat.* Estatuas, em que estavaõ Gravadas estas letras. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 293. col. 4. Gravando o *Non plus ultra* das finezas, na celebre sentença *Usque ad aras.* Varella, Num. Vocal, pagin. 487.

GRAVATO, ou Garavato. Paosinho seco, ou queimado. *Cremium, ii. Neut. Columel.* Hum coelho, que se espetou em hum Gravato queimado. Alma Instru. Tom. 2. 194.

GRAVE. Serio. Que tem autoridade no andar, no gesto, nas palavras. &c. *Gravis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Cic.*

Grave. Autorizado. Digno de fé. Grave testemunha. *Gravis testis. Cic.* Autor grave. *Auctor gravis.*

Grave. Inportante Grave negocio. *Res gravis. Cic.*

Caso grave. Digno de muita ponderaçãõ. *Res magni momenti, & ponderis. Ex Cic.*

Grave doença. *Gravis morbus, is. Masc.*

Grave delito. *Crimen atrox, cis. Omn. gen.*

Accento grave. He o contrario do accento agudo; o final deste accento he huma risquinha lançada a travez de alto a baixo da maõ esquerda para adireita, & chama-se grave, porque em certo modo a baixa a Syllaba, mostrando, que se há de pronunciar com tom mais pesado. *Accentus gravis.*

Grave. Moeda, que se fez no tempo del-Rey D. Fernando. Dos Graves cento & vinte faziaõ hum marco, & valiaõ quinze soldos, que vem a ser vinte & hum real dos nossos, & tinhaõ huma lâça sobre os cunhos. *Antiqua Lusitania moneta, que vocabatur Gravis.* Que os Graves de 15. soldos naõ valessem mais de sette. Manoel Severim nas noticias de Portugal. pag. 180,

Signo grave. Termo da Musica. *Vid. signo.*

GRAVELINGA, ou Gravelina. Cidade & praça muito forte nos Paizes baixos, situada perto do mar, & sobre o Rio Aa, entre Calés, & Dunquerque. *Gravelinga, e. Fem.*

GRAVEMENTE. Com gravidade nas açoens, nas palavras. &c. *Graviter. Cic.* Gravemente. Muito. Perigosamente. Estar gravemente doente *Graviter agrotare. Cic. Morbo conflictari. Cornel. Nepos.*

GRAVEZA de huma doença. *Morbi gravitas, atis. Fem. Cic.*

Graveza da culpa. *Peccati atrocitas, atis. Fem.* A Graveza, & fealdade da culpa. Lucen. vida de Xavier 423 col. 2.

Graveza do corpo. *Corporis gravitas, atis. Fem.* Graveza da cabeça. *Gravitas capitis. Cels. Plin.* A ventosa posta nesta parte val para a Graveza do corpo. Avellar, na sua Chronograph. pag. 260.

GRAVIDAC, AM. Prenhez *Vid. no seu lugar.*

GRAVIDADE. Em phrase Physica, he huma qualidade, que traz para baixo, & neste sentido he opposta a levidaõ. Em termos Mecanicos o centro da gravidade he o ponto, que divide qualquer corpo em duas partes iguaes, de sorte que se huma alavanca, v.g. estivesse suspensa por este ponto, ficaria a alavanca em equilibrio. Por este ponto passa a linha recta, que vem do cêtro da terra aos pés, á base, & ao sustento do corpo pesado, porque se estivera fora desta linha necessariamente cahiria. *Gravitas, atis. Fem. Cic.* A Gravidade he outra qualidade, q̄ nos traz

nostræ para baixo ; por isso a pedra deitada ao ar, naturalmente cahe, porq̃ vem aquietar no centro. 1. parte das obras espirituas do Ven. P. Fr. Ant. das Chagas, pag. 126.

Gravidade da culpa. *Vid.* Graveza. Manifestarlhe a Gravidade de suas culpas. *Promptuar. Moral.* pag. 9.

Gravidade da enfermidade. *Morbi gravitas, atis. Fem. Cic.* Prognosticar a Gravidade & perigo da Enfermidade. Correccão de abusos, 439.

Gravidade *Gesto* grave, serio, & magestoso. *Gravitas, atis. Fem. Cic.*

Guardar, ou sustentar a gravidade. *Gravitatem tueri, servare, tenere. Cic.*

Para q̃ azombaria não prejudicasse á sua gravidade. *Nequid jocus de gravitate decerperet. Cic.*

Gravidade nas palavras. *Verborum gravitas. Cic.*

Tem no rosto huma certa gravidade severa, & nas palavras grande singeleza. *Tristis severitas inest in vultu, atque in verbis fides. Terent.*

GRAVINA. Gravina. Cidade Episcopal do Reino de Napoles, na Provincia de Bari, com titulo de Ducado. *Gravina, æ. Fem.*

GRAVIOS. Povos de Portugal, que antigamente estiverão, na Provincia de Entre Douro, & Minho, como se pode ver em Gerardo Mercator, sobre Ptolomeo, Lib. 2. cap. 6. *Geograph.* & em Silio Italico, fallando nos que vivião junto de Lethes, agora Lima.

Quique super Gravios lucentes volvit arènas

Inferni populis referens oblivia Lethes.

GRAULHO. Os grãosinhos dos bagos da uva. *Vid.* Bagulho. Passas de uvas, limpas dos pés, & dos *Grulhos*. *Madeira De Morb. Gall.* 1. part. 41.

GRAXA. ou Graixa. Maça de cebo, & pôs de çapato, cera, com que se untaõ botas, çapatos. &c. *Cebosum, cereumque unguen, mis. Neut.*

Graxa. Unto velho, com que se untaõ rodas de carros. *Axungia, æ. Fem. Plin.*

Graxa. Enfermidade do cavallo. He Tom. IV.

quando em cavallo gordo, despois de algum exercicio violento, particularmente em tempo de calmas, se lhe derrete a gordura dentro do corpo, & lhe entupe as vias naturaes. Os indicios deste mal são perder o cavallo a vontade de comer, deitar-se, & levantar-se a miudo, olhar para os rins, &c. *Adeps, in equi corpore liquatus, ou liquefactus.* Todo o cavallo de Graixa derretida. Alveitar. de Rego.

GRAXO. (Termo de Pintor.) Oleo graxo. He aquelle, que posto ao Sol engrossa, & faz fio como mel. Na pintura serve para polimento, & para mordente. *Oleum crassum, ou Oleum sole spessatũ.* O ser o oleo Graxo, não ho outra cousa, se não engrossarse. Nunes, *Arte da pintura.* pag. 57. vers.

GRE.

GRECIA. Grécia. Grande Região. da Europa, sujeita ao dominio do Turco. De hum Rey, chamado Grecolhe veyo este nome. Hoje a Grecia tem seis grandes Provincias, a saber, Macedonia, Albania, Epiro, Thessalia, Acaya, & Poloponeso. *Græcia, æ. Fem.* Escreve Strabo, que antigamente foraõ chamadas Grande Grecia, a Sicilia, a campania, a Pulha, o Abrutso, & a Lucania, pella grande multidão de Gregos que foraõ habitar a aquellas terras.

GRECISMO. (Termo Grammatical.) Diz-se da construção, phrase, ou modo de fallar, proprio da Lingoa Grega. Em sentido semelhãte a este se diz Italianismo, Gallicismo, &c. Isto he *Græcismo*. *Costa, Eclog. de Virgil.* pag. 3. vers. *Hoc phrasim Græcam, ou Græcum sermonem sapit.*

GEDA. Casta de barro macio, que de ordinario he branco, & deixa sinal no q̃ toca: com elle riscão os Pintores sobre o panno aparelhado. Alguns lhe chamaõ *Crê* *Vid.* no seu lugar. *Creta, æ. Fem. Vitruv. Cic.*

Que produz muita greda. *Cretosus, æ, num. Ovidio. Plin. Hist.*

Sinalado com greda. *Cretatus, a, um. Cic.*

Bocadinho de greda. *Cretula, a. Fem. Cic.*

GREFOENS. Grefóens. Rio de Portugal. o P. Bento Pereira lhe chama *Celandus*; mas Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico quer que seja outro rio; porque diz, *Celandus in Oceanum occidentalem se exonerat; sex leucis distat à fludio Grefones in Boream.*

GREGAL. Gregál. Soldado gregal, val o mesmo que *simples soldado*, soldado do commum, que não he official. *Gregarius miles. Cic. Gregalis*, tambem he Latim. Houve hum soldado *Gregal*, que sem saber o que levava. Guerreiro, coroa dos Soldados esforçad. pag. 691.

GREGE. *Vid. Grey.* Ter congregado a sua *Grege*. Barros, 1. Dcc. 178. col. 4.

GREGÔ. Natural de Grecia. *Græcus, a, um. Cic.* Quintiliano, os Poetas, & o mesmo Cicero tambem dizem *Græius a, um.* Algumas vczes fallando Cicero em algũ Grego embusteiro, ou pouco douto, usa do diminutivo *Græculus.*

Grego. Coufa da Grecia, ou conccernente à Grecia. *Græcus, a, um. Cic.* Algumas vczes á imitação de Plinio Histor. se pode dizer *Græciensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. & Græcanicus, a, um.*

O Grego. Alingoa Grega. *Lingua Græca. Cic.*

Fallar Grego. *Græcè loqui. Cic.*

Saber perfeitamente o Grego. *Optimè Græcè scire. Cic.*

N.õ saber fallar Grego. *Græcè nescire. Cic.*

Compoz huma Historia em Grego. *Græcè scripsit Historiam. Cic.*

Recrear-se, & fazer huã galhofa a modo dos Gregos, que antigamente eraõ grandes bebedores. *Græcari. Horat. Per-græcari. Plaut.*

GREI. *Vid. Grey.*

GRELAR. He a planta produzindo o talo donde sahe o Grelo, ou sobir a planta, produzindo a semente. Grelar a couve. *In cymam exire*, à imitação de Varro; que do Trigo diz, *in spicam exire.*

GRELHAS. Instrumento da cozinha. *Craticula, a. Fem. Mart.*

GRELO. A parte superior, & mais terra do talo. Grelo de couve. *Cyma, a. Fem. Plin.* Em verso diz Columella no plural, & no genero Neutro, *Cymata.*

Grelo. A parte da semente corrupta; da qual se vai produzindo a planta. *Ger-men, inis. Neut. Plin. Hist.*

GREMIAL. Gremiál. Especie de frontaleira de seda que nos Pontificaes se põe sobre os juelhos do Bispo, quando está sentado no tempo dos officios divinos. Os Autores Ecclesiasticos lhe chamaõ *Gremiale, is. Neut.* Dalmatica, Planeta, & *Gremial.* Andrade, Acçoens Episcopaes. pag. 34.

GREMIO. Grémio. Seyo. Regaço. Ufafe desta palavra fallando se nos fieis que são do corpo da Igreja. O gremio da Igreja. *Ecclesiæ gremium, ii. Neut.* Assim como diz Cicero *Patriæ gremium, & Gremium Imperii.* Guiando-os para o Gremio da Igreja. Na vida do Principe Eleitor, pag. 65. Apartados do Gremio da Republica. Lobo, Corte na Aldea, 332. Do Gremio, & seio da materia. Alma Instru. Tom. 2. 427.

GRENHA Palavra antiquada. *Vid. Cabello.*

GRENHAS tendes despalhar.

E Luzia cara

Egas Monis á sua Dama.

Hoje *Grenha* se diz sò de cabellos mal concertados.

Nas altas *Grenhas*, nunca penteadas Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oit. 22.

Mais ludibrio, que ornato á *Grenha* inculta.

Barretto, Vida do Evangelista, 44. 33.

GRENOBLA. Grenóbla. Cidade de França. *Vid. Gracianopoli.*

GREPO. (Termo do Pegú.) He o nome de huns sacerdotes da Gentilidade de aquelle Reino. *Grepos*, Minegrepos, Talagrepos, &c. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 213. col. 2.

GRETA. Qualquer abertura, na terra, quando se seca muito, nas paredes, & nos vasos de barro, quando se começaõ a abrir, ou em algumas partes dos corpos dos animaes, quando por frio, ou por al-
guma

guma outra causa se abrem. *Rima, æ. Fem. Cic. Tacit.* Em varios lugares da sua historia natural chama Plinio as gretas dos pés, das mãos, & de outras partes do corpo, *Rhagades, um. Plur. Fem. & algumas vezes chamaõlhe Rhagadia, orum. Neut. Plur.* como quando no cap. 7. do livro 23 diz *Arboris ipsius cinis sedat Rhagadia.*

Greta pequena. *Rimula, æ. Fem. Cornel. Cels.*

Parede, que tem huma pequena greta. *Paries fissus tenui rimâ. Ovid.*

Que tem muitas gretas. *Rimosus, a, um. Vitruv.*

Gretas. (Termo de Alveitar -) São as que vem aos cavallos, muito trabalhados, na dobra do juelho, da parte detraz, pellas quaes destillão humas humidades acres, & mordicantes, & fazem alli codeas dolorosas, que fazem manquejar o cavallo. *Rhagades equina.*

GRETADO. *Hiulcus, a, um. Virgil. In rimulas discissus, a, um.*

GRETAR. Ir fazendo gretas. *In rimulas discindi. Hiscere. Ovid.* Vaõ as calas gretando. *Hiscunt ædes. Plaut.*

O calor faz gretar os campos. *Æstus hiulcat agros. Catul.*

Ofrio lhe fez gretar as mãos. *Frigoris rigore dissectas in rimas manus habet. sunt illi manus asperæ rimis.*

Secarse sem gretar. *Sine rimis inarescere. Vitruv.*

Onde *Gretando* os humidos penedos Brotando estaõ de si mil arvoredos.

Camoens, Eleg. 6. Estanc. 1.

GREVAS. Grévas. Derivase da palavra Franceza *Greves*, que antigamente significava huma especie de botas, ou meyas de ferro, que tomavaõ dos juelhos até a garganta do pé, nos soldados armados de ponto em branco. certo Etymologista moderno deriva *Greva* do Latim *Ocrea*, corrompendose o vocabulo de *Ocrea* em *Ocreva*, & de *Ocreva*, em *Greva*. Na sua profodia declarando o P. Bento Per. o Significado de *Ocrea*, diz, *Bota de soldado, greva feita de pasta de cobre.* Cõ esta interpretação, se confirma, que *Gre-*
Tom. IV.

vas eraõ botas de metal, defensivas das pernas do soldado, & por consequencia, parte das que chamavaõ *Armas brancas.* Nem implica o dizer o P. B. Per. que as Grevas eraõ feitas de pasta de cobre, porque nisto segue a declaração de Calepino, que diz, *Ocrea, Militaris calceamenti genus est, ex ære ad obtegendas tibias accommodatum, quo utebantur tantum duarum primarum classium milites; reliqui enim caligis tibias muniebant.* Que se as primeiras grevas se fizeraõ de pasta de cobre, mudado o metal, se fizeraõ depois de pasta de ferro. Dado pois, que *Ocrea*, significasse o ditto calçado militar de cobre ou ferro, parece desnecessario acrescentarlhe o e pitheto *Ærea*, ou *Ferrea*. E assim sem especificar a materia, diz Apuleio, *Hic galea caput, ille crura ocreis involvit.* Porem no livr 7. da Eneida, ver. 634. faz virgilio humas grevas de prata

————— *Alj thoracas abenos, Aut leves ocreas lento ducunt argento*
E no oitauo vers. 624. faz outras de ouro

Tũ leves ocreas electro, auro que recocto. Advirtaõ de passagem, que há ouro, chamado *Electrum*, *Aurum* diz Plinio lib. 32. cap. 4. *in quo quinta argenti portio est, Electrum vocatur.* Para evitar toda a equivocação, chamara *Grevas, Tibialia ferrea, orum. Neut. Plur.* Couros, familia nobre em Portugal, tem por armas em campo de prata, gotado de sangue, huma serpe de sua côr, ferida nos peitos, envolta em duas *Grevas*, & copete de azul, & 5. Nobiliarch. Portug. 267. juelhos até agarganta do pé. Huma serpe ferida nos peitos, envolta em duas *Grevas*. Nobiliarch. Portug. 267.

GREY. Rebanho. *Grex, gregis. Masc. Cic.*

Grey. Figuradamente se diz dos povos, porque os principes saõ seus Pastores, & das almas, porque tem por Pastores aos curas, & Bispos. *Grex, gis. Masc.* Iulgando o Pontifice por taes os meritos desta pequena *Grey*. Nas cartas de D. Franc. Man. pag. 134.

GRIFO. *Vid.* Gripho.

GRIJO. Mosteiro de Conegos Regrãtes de Santo Agostinho, no Minho. Foi edificado junto de huma pequena Igreja, que se chamava Igrijô, donde lhe ficou o nome de Grijô. *Ecclesiola, æ. Fem.*

GRILHAM. Grilhão. Derivase do Francez *Grilloens*, que são huns cordeis, com que atão as mãos aos que leuão presos. Os Castelhanos lhe chamaõ *Grillos*. Na Baixa Latinidade foraõ chamados. *Grilliones. Vid. Glossarium Ducange.*

Entre nos Grilhoens são os ferros, em que prendem os pés aos criminosos, que se guardaõ com recato; & são dous aneis pellos quaes passa huma vareta de ferro, com outro ferrinho, que se rebita, & se não pode tirar se não com muito golpe. Quer Cobarruvas, q̄ é castelhano se chamaassem *Grillos*, do insecto chamado *Grillo*, pello soido, que fazem quando se anda com elles. Antigamente eraõ a prisão dos escravos em Roma, & ordinariamente com hum só anel num pé, com huma cadea, para que pudesse o escravo trabalhar, sem poder fugir. *Compedes, dum. Plur. Fem.* O genitivo singular *Compedis* se acha em Columella no livro 4. cap. 24. & o ablativo *Compede* em Horacio, Iuvenal, Marcial, & Columella; Este no fim do 2. cap. do livro 8. diz, fallando em hum gallo; *Eaque quasi compede cohibetur feri mores.*

Que tem grilhoens nos pés. *Compeditus, a, um. Plant.*

Lançar grilhoens a alguém. *Impingere compedes alicui. Plant.* ou *Alicujus pedes compedire ferro*, assim como diz Varro, *Corrigiis.*

GRILHO. Grilhão. *Vid.* no seu lugar. Que para o Principe seja a Corte, carcere, & para a corte seja *Grilho* o lugar. Mon. Lusit. Tom. 7. 43.

GRILLO. Insecto, & especie de escarvalho, que se cria no campo, em huns agulheiros, em que se esconde, & faz hũ

estridor alegre. *Gryllus, i. Masc. Plin.*

GRIMPA. Poderá derivarse do Francez *Grimper*, que he trepar por cousas altas, como arvores, rochedos, &c. & *Grimpa* he huma chapa de ferro, que se poem nos telhados das casas, nas torres, & outros lugares altos, & se volta conforme o vento. *Bractea versatilis*, ou *signum versatile*, ou *index ventorum pinnula, æ. Fem.* Não se há de quebrar para todas as partes, como *Grimpa*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 165. Falla na postura do pescoço, cabeça, & bocca de quem falla.

GRINALDA Derivase do Francez. *Guirlande*, ou *Garlande*, que hoje em França he antiquado Mattheus Parisiente diz, *Coronulã*, que vulgõ Garlanda dicitur *coronatus*. Em algumas terras dos Paizes Baixos confinãtes com Alamanha, chamaõlhe *Guerland de Gera*, ou *Guera* que quer dizer *Coroa*, & do Alemão *Lãd*, que significa *Terreno*, porque a *Grinalda* propriamente he *Capella de flores*, que brotaõ da terra. *Corolla, æ. Fem. Catull. Propert.* Symbolizase a concordia em huma *Grinalda*, entretecida de Romaãs, & Murta; a Murta era dedicada ao Amor, os amigos foraõ comparados a Romaã. Varella, Num. Vocal, pag. 514.

————— E nas *Grinaldas*

As Nymphas aljofar vaõ enlaçando
No coral fino, nas suas ondas brande.

Uyff. de Gabr. Per. cant. 7. oit. 62.
Com pouca mudança dizem outros
Guirnalda, mas he Castelhano. Tynbre hum leão das armas com huma *Guirnalda*, sobre a cabeça de prata florida de verde. *Nobiliarch. Portug. pag. 330.* Tambem tenho ouvido dizer, *Grimalda* de pedraria

GRIPHO, ou Grypho. Animal fabuloso; dizem que tem quatro pés, azas, & bico de ave, costas de leão, & cauda de serpente, que guarda os thesouros, & que he inimigo do cavallo. No livro 16. trata Solino dos *Griphos*. Diz que habitãõ as terras da Scythia Asiatica abundantes de ouro, & pedras preciosas, & que aos estrangeiros, para as tirarem, logo os
Gryphos

Gryphos faltaõ nelles, & os espedaçãõ, como nascidos para castigare a cobiça, & avareza dos homens. Com estas feras trazem guerra os Arimaspes, que tem hũ fõ olho no meyo da teita. Estaõ na proreçãõ de Apollo, como diz Probo, & Servio. Mandevilla, ou Montevilla, Medico Inglez, na relaçaõ que deu à luz das suas viagens em Asia, & Africa o espaço de trinta, & quatro annos, diz que há Grypho outo vezes maior que hum leaõ. Gonstano, no seu livro *De avibus*, pag. 151. tem por fabula tudo o que se diz do Grypho. Tem para si Landino, que os Griphos, saõ as Aves, a que Plautino Strobilo chama *Piccos*, dos quaes diz assim, *Piccos divitiis, qui aurois montes colunt, ego solus supero. Gryps, genit. Gryphis. Masc. Virgil. Gryphus, i. Masc. Plin.*

Logo sobem num carro, que levado
De dous Griphos se vai da terra er-
guendo,

Que abrem, batendo as azas o ar del-
(gado,

Co altivo collo às nuvens excedendo.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 4. oit. 6.

Gripho. Em phrase de Armeria he huã meya Aguia, & meyo leaõ, com garras, & cauda. *Gryphus*. Tymbre, meyo *Gripho*, azul com azas & bico de prata. Nobiliarch. Portug. pag. 254.

Grypho. He huma especie de enigma de palavras mutiladas, com transposiçaõ, uniaõ, ou separaçãõ das syllabas, que fazem diversos sentidos, & que se daõ a adivinhar para exercitar o engenho. Na 1. parte dos Poemas de Scaligero, na obra intitulada *Logogriphi* se achaõ muitos exemplos. v.g. sobre esta palavra.

Saturnus.

Sat fuerit, si non toto contentus abibis.
Sive es, seu non es, cum ventre, hunc
exime, sanus

Aeneas, capite exciso, corpus quoque tollit.
Aufer colla, canet; natos vorat omnibus
auctus.

Traz o mesmo Scaligero a explicaçaõ deste gripho, nesta forma *Sat fuerit. sive es &c. Sur, sanus. Aeneas capite Turnus Aufer colla) Sturnus. natos vorat) Sa-*

turnus. O mesmo Scaligero chama a este genero de Enigma, *Griphus*, & *Logogriphus*, i. *Masc.* Escondendo o nome do Bispo em tres *Griphos*. Cunha, Bispo de Lisboa, 2. parte, 116. col. 4. Falla no nome do Bispo, Dom Soeiro Viegas, que Soeiro Gofuino, nobre poeta da quelles tempos, encobrio com griphos em verso Latino, Elegiaco. No lugar citado, acharas os versos, & a interpretaçaõ delles

Griphos chamaõ os entalhadores, & Arquitectos a humas figuras, que sustentaõ huns vaõs, ou que se poem aos lados de outra figura mais nobre. No painel, em que Bartholomeu Pachaõ descreve a Pallas, diz, que ella tinha huma Esfinge por elmo, & dous *Griphos* as ilhargas. Fabula dos planetas, 56.

Gripho. Este nome se dá a muitos animaes, ficticios, ou verdadeiros, como se pode ver em Gesnero no terceiro livro *De Avibus*. Na 1. parte da Ethiopia oriental, diz o P. Fr. Ioaõ dos Santos, que na Provincia das Amazonas da Ethiopia, há muitos Griphos, que saõ aves de rapina, muito grandes. Fol. 103. col. 4.

Letra gripha. (Termo da Impressãõ.) Outros lhe chamaõ letra bastarda, ou letra Italica, he hum caracter mais pequeno, & menos redondo, que o que os Impressores chamaõ *Romano*. De ordinario se imprimem com letra gripha as sentenças dos Autores q se allegaõ nos livros, & parece que a este genero de letra lhe veyo o nome de gripha, de hum Impressor de Liaõ de França, chamado Griphio, & que por divisa tinha hum gripho, o qual tem impresso muitos livros em letra gripha. *Caracter à grypho nomen habens.*

GRISE. Panno branco de laã, como a quelle, que vestem os Religiosos de S. Ieronimo. *Pannus albus, laneus.*

GRISOENS. Grisõens. Povos confinãtes dos Suicos, & seus alliados desde o anno de 1491. Deuselhes este nome, por que antigamente traziaõ humas bandas pardas, que em França se chamaõ, *Bandes grises.*

grises. Rheti, orum. Masc. plur. Diz o P. Briet, que lhes ficou este nome Latino sem embargo de que a Rhetia fora muito mais ampla, do que a Região que hoje os Grisoens habitão. O mesmo Autor acrescenta, que os Douros lhes chamaõ *Rheti Alpini*. Alguns se contentaõ com dizer *Grisoens*.

Pertencente, ou concernente aos Grisoens. *Rheticus, a, um.*

A terra dos Grisoens. *Rhatia, æ. Fem.* Podese lhe acrescentar o adjectivo, *Alpina. GRISOL. Vid. Crysol.*

GRITA, ou Gritaria. Vozes confuzas de muitos, que gritaõ. *Confusus clamor, is.* ou *confusa vociferatio, onis. Vociferatus, us. Masc. Plin. Hist. Clamitatio, onis. Fem. Plaut.*

Grita de navegantes. *Nauticus clamor, is. Virgil. Vid. Faina.*

GRITADA. Gritada. Grito, ou Grita. *Vid.* Nos seus lugares. Mandou dar hum grande *Gritada*, & tocar as trombetas. Damiaõ de Goes, fol. 67. col. 3.

GRITADOR. Gritadôr. Homem, que grita muito, que grita quando falla. *Clamator, is. Masc. Cic. Clamosus, a, um. Martial. Quintiliano.*

GRITADORA. Gritadôra. Molher, que sempre estã gritando. *Mulier clamorosa. Oblatrix. icis. Fem. Plaut.*

GRITAR. Dar gritos. Levantar a voz com força. Derivase do Italiano *Cridare*, que significa o mesmo. *Clamare, (o, avi, atum.) Clamorem, ou clamores edere. Cic.*

Gritar muitas vezes. *Clamitare. Cic.*

Gritar. Levantar muito a voz. Fallar muito alto. *Clamare, ou vociferari. Cic.*

Gritar por alguém, que estã longe de nós. *Aliquem inclamare. Cic.*

Gritar por agoa. Pedir agoa gritando. *Clamare aquas. Propert.*

Gritar contra alguém, dizendolhe injurias. *Aliquem alatrare. (o, avi, atum.) Martial.*

Perseguem a Festo, gritando contra elle, injuriãno. apupãno. *Festũ clamoribus, & convitiis, & sibilis consecantur. Cic.*

Aquelles, de cuja amizade se retira, gritaraõ contra elle, chamandolhe de

doudo, de ignorante, & de temerario. *Ab eis, quos deserit, insanus, imperitus, temerariusque clamabitur. Cic.*

Gritar com toda a força. *Vehementer, ou summiã contentione clamare.*

Gritar a fogo *Ad ignem exstinguendum conclamare.*

Gritar aqui del-Rey. *Vid. Aqui.*

Andar gritando por toda a Cidade. *Cõclamitare totã urbe. Plaut.*

Gritar muita gente junta. *Conclamare. Cas. Cic.* A este verbo composto dá Tito Livio a mesma significação, que ao simples *Clamo.*

Para que vundes aqui gritar diante desta casa? *Quid tibi hic ante ades clamitatio est? Plaut.*

Gritaõ todos atraz demim. *Ad me omnes clamant. Catull.*

De ordinario os que menos sabem, saõ os que mais gritaõ. *Clamosi ferẽ sunt, qui litteras nesciunt. Quintil.*

Grite quanto quizer, que eu naõ deixarei de o fazer. *Clamitet, & conquertur licet, rem conficiam.*

Gritar, & menearse muito o Orador, quando falla em publico. *Bacchari, (oratus sum.) Cic.*

Passaro, que grita muico *Avis clamatoria. Plin. Hist.*

Gritar sobre alguém. Queixarse de alguém, pedindo justiça, como quando se diz Aqui del-Rey sobre fullano. Neste sentido diz Tertuliano. *Inclamare in aliquem. Tertullian. in valentinianos. Vid. Aqui del-Rey.*

Lugar donde a muita gente grita muito. *Locus clamosus. Vid. Ruido.*

GRITARIA. Gritaria. *Vid. Grita.*

GRITO. Esforço da voz, levantada com violencia.

Dar hum grande grito. *Ingentem clamorem edere. Cic. Vid. Gritar.*

Grito de quem se lamenta em voz alta. *Ejulatus, us. Masc. Cic. Ejulatio, onis. Fem. Cic.* Chorar a gritos. *Ejulare, (o, avi, atum.) Plaut. Cic.*

GRIZETA grizeta da alampada. Parece, que vem de Crisol, que em phrase chula significa azeite. He ofio de arame,

GRO

me, que sustenta a torcida. *Aereum stamen, cui inseritur ellychnium. Myxus*, que em alguns dictionarios se acha, não he a Grizeta; he o bico da candea, donde sahe a torcida.

GRO

GRODNO. Cidade de Polonia, & huma das principaes do Palatinado de Troqui, na Lithuania. *Grodna, e. Fem.*

GROENINGA, ou Groninga. Cidade, & Provincia, sujeita ao dominio dos Estados Geraes de Hollanda. Antigamente foi dos Bispos de Utrec, depois d'isto os Duques de Gueldria a senhoriaraõ, a té que ficou avassallada ao Emperador Carlos quinto. *Groninga, e. Fem.*

GROENLANDIA, Groenlândia. Ainda não se sabe, se he Ilha, ou parte do grande Continente da America septentrional, com a qual confina. O que desta terra ate agora se descobrio, está sujeito a el-Rey de Dinamarca. Os Naturaes da terra bebem agoa do mar, & fazem pão com ossos de peixe. Toda a colta não produz outra cousa que huma especie de musgo, & alguns pastos para os animaes; por isso chama-se *Groenlandia*, que na lingua das naçoens do Norte, quer dizer *Terra verde. Gronelandia, e. Fem.*

GROLA. Cidade, & Praça forte dos Paizes baixos, no condado de Zutphen. *Grolla, e. Fem.*

GROMENAR. Cortezia na India. *Vid. Zumbaya.*

GROSA, ou groza. Doze duzias, como quando se diz Huma groza de botons de seda. *Globuli bombycino texto operati duodecies duodeni.*

Grosa. (Termo de carpinteiro.) Especie de lima picada com o ponteiro, q serve para gastar madeira, para a limpar cortiças. &c. *Lima radendo ligno.*

Grosa. As postillas, que dicta o Mestre. *Vid. Postilla.*

Grosa. Interpretaçãõ. Grozas de versos. *Vid. Glossa.* As vossas razoens me nos dão lugar a *Grosas*, que a envejas. Lobo, Corse na Aldea, 334.

GRO

135

GROSADOR. Grosadôr. *Vid. Glossador.*

GROSAR. (Termo de carpinteiro.) Alizar com a grossa. Grossa o Escultor, quando vai emendando as dobras, & as narnes com a Grossa. *Limâ radere, ou polire.*

Grosar. Interpretar. *Vid. Glossar.*

GROSSEIRAMENTE Com modo grosseiro. Sem a devida perfeiçãõ Sem arte. *Pingui, ou crassa minervâ;* Porque a Agricultura se pode exercitar por hum modo que não seja muito sutil, nem muito grosseiro, *id est*, nem com toda a perfeiçãõ, nem grosseiramente *Potest enim nec subtilissimâ, nec rursus, quod aiunt, pingui minervâ, res agrestis administrari. Columel. in fine præfat. 1. lib. Horacio diz, Crassa minervâ.*

Escrever grosseiramente. *Scribere crasse. Horat.*

Grosseiramente. Sem acyço. Sem graça. *Impolite. Incultè. Inconditè. Rusticè. Cic. Invenuste. Aul. Gell.*

GROSSEIRO. Homem grosseiro. Que tem pouco engenho, pouco saber. &c. *Rudis, is. Masc. & Fem. de, is. Neut. ou hebes, entis omn gen. ou hebetior, is. Masc. & Fem. us. oris. Neut.*

Nos seculos, em que os homens erãõ mais grosseiros, não se deixou de observar eltes prodigios. *Rudibus sæculis observata prodigia. Cic.*

Engenho grosseiro. *Ingenium rude. Horat. Ingenium pingue. Uvid. Forma ingenii admodum impolita, & planè rudis. Cic.*

Orador grosseiro. *Inconditus orator. Cic.*

De maneira [que assim como vemos, que em algumas terras, & cidades os engenhos são mais grosseiros por causa do ar, que he mais grosso; a todos os homens em geral tem acontecido o mesmo, porque a todos se deu por habitaçãõ a mais grosseira regiaõ do mundo. *Ut quod etiam quibusdam regionibus, atque urbibus contingere videmus, hebetiora ut sint hominum ingenia propter celi plenitorem naturam, hoc idem generi humano evenerit, quod in crassissimâ regione mundi collocati*

collocati sunt. Cic.

Caricias grosseiras. *Incondita blanditia*. Plin.

Grosseiro. Rustico. Que sabe a villaõ. Modo grosseiro. *Rusticitas, atis*. Fem. Plin. *Rustici mores, um*. Plur. Masc. Cic.

Grosseiro. Sem arte. Sem primor. Obra grosseira. *Cpus impositum Opus infabre factum*. O averbio *Infabre* neste sentido he de Horacio, & ce Tito Livio. Maõs grosseiras. Que naõ obraõ com destreza, com arte. *Manus rustica* Quintil.

GROSSERIA Grosseira. Modo de obrar grosseiro. *Rusticitas, atis*. Fem. Ovid. Plin. *Rusticana, agrestis, inconcinna agendi ratio, onis*. Fem.

A grosseira dos Antigos. A antiguidade ruda, pouco polida. *Antiquitas impexa*. Tacit.

Grosseria chamaõ os Mercadores a hũ certo panno de linho, grosso, & corpulento. *Pannus lineus vilior, ac rudior*.

GROSSIDAM. Naõ he synonimo de grossura. Usase fallando em sangue, humor, ou licor espesso. *Densitas, ou spissitas, atis*. Fem. Plin. *Crassitudo, inis*. Fem. Cic. *Spissitudo, inis*. Fem. Plin. Deixando o sangue toda a *Grossidaõ*, fica taõ puro, & taõ sutil. &c. Instrucçõ de Barbeiros, 26. Para incidir, & attenuar a *Grossidaõ* do leite. Luz da Medicina, 374.

GROSSO. Termo Relativo. Coufa de mayor volume, & mais corpulenta, que outra. Grosso, fallando em paos, pedras, &c. *Crassus, amplus, a, um*. Plin. Vid. Grossura.

Arvorezinha, ou mata, que tem huma raiz grossa. *Crassaradice frutex*. Plin.

Toga de panno grosso *Toga crassa*. Horat.

Livro grosso. Grosso volume. *Crassum volumen*. Martial.

Os mais grossos cogombros, ou pepinos. *Cucumeres grandissimi*. Plin.

Repolhos muito grossos. *Brassica capite prægrandes*. Plin.

Linha grossa. *Crassum filum*. Cic.

Grosso character. *Grandis littera*. Cic.

Fazerse grosso. *Crascescere, (sco, seis)* Plin.

Grosso. Gordo, repleto. Homem grosso. *Homo crassus*. Terent.

Grosso. Cheo. Voz grossa. Falla grossa. *Vox plena, ou gravis. Vox grandior, & plenior*.

Grosso. Denso. Ar grosso. *Crassum calum. Crassus, & concretus aer. Pingue, & concretum calum*. Cic. O mesmo diz *Aeris crassitudo, inis*. Fem. Tacito diz *Celi gravitas, atis*. Fem. Vid. Denso.

Grosso. Espesso. Licor grosso. *Liquor densus, crassus, concretus*. Sangue Grosso, cheo de loco. & agoa. Correccõ de abusos, 37. O leite Grosso he de muito dãno para as crianças. Luz da Medic. 374.

Grosso. Rico. Mercador grosso. *Mercator dives, ou opulentus*. Na Cidade de Baçorã vivem mercadores, taõ Grossos, que se alli forem duzentas naos, a todas daraõ carga em hum mez. Godinho, viagem da India, 93.

Grossos cabedaes. *Opum amplitudo, inis*. Fem. Plin.

Grosso. Inchado, (como quando se diz) tẽ huma face mais grossa, que outra. Vid. Inchado.

Mares grossos. *Mare tumidum*. Virgil. Por acharem ja os mares Grossos. Iacinto Freire. 92.

Gado grosso. Vid. Gado.

Logar jogo grosso. Parar muito. *Multum pecuniae in ludum conferre, ou effundere*.

Grosso. (Termo militar.) v.g. O grosso Exercito. He o mesmo exercito, que assim se chama para se distinguir de algumas tropas, que andaõ separadas. *Exercitus summa, æ*. Fem. *Cæsar*. Eraõ de parecer, que a qualquer preço que fosse, se rompesse de dia pellos inimigos, que se se perdesse alguma gente, sempre se conservaria o grosso do exercito, & se poderia chegar onde se queria. *Censebãt omni ratione esse interdium perrumpendum, & se aliquo accepto detrimento, tamen summa exercitus salva, locum, quem petant, capi posse*. *Cæsar*.

Hum grosso de cavallaria *Equitum agmen, inis*. Neut. 2. *Curt*. Fez sahir da Cidade hum grande grosso de cavallaria, &

& de Infantaria, *Firmam equitum turmā, & validam peditum manum ex urbe emisit.* Manejar nellas hum grande Grosso de cavallaria. Portug. Reitauro. part. 1. pap. 213. Cometendo todas as partes com todo o Grosso. Britto, Guerra Brasil. 398. Grosso. Grande. Naos grossas. *Vid.* Grande.

Dinheiro grosso. Moedas Grandes. Tudo o que he mais de hum tostaõ. *Maiores nummi.*

Taboado grosso. Naõ desbastado. *Materia rudis, ou nondum tenuata materies.*

Grossos erros. *Crassi errores.* Saõ muitos, & Grossos os erros. Lucena, vida de Xavier. 99

Grosso. Outros modos de usar deste adjectivo. As esmolas muitas, & *Grossas.* Lucena, vida de Xavier, 66. col. 2. Era *Grossa* por rendimento. *Ibid.* Lucena, *ibid.* 62. Desbara raremos o mais Grosso de suas quasi infinitas superstiçoens. *Ibid.* 488. col. 2. Com o Grosso de sua gente. Castricto Lusit. 10 e he poz Grosso presidio de soldados. *Mon.* Lusit. Tom. 3. fol. 81. col. 2. Hum Grosso povo, que enchia. Barros, 2. Dec. 138. col. 3. Pulsos *Grossos*, & velozes. Correção de abusos, 19. Se ouvio no campo huma *Grossa* salva. Jacinto Freire, Liv. 2. num. 34.

Em grosso. O contrario de *Por miudo.* Confusamente sem distincão. *Vid.* nos seus lugares. So hirei apontando em *Grosso* algumas terras. Lucena, vida de Xavier, 49. col. 1.

Inda que o dano he em *Grosso*

Poderao dissimular,

Franc. de Sá, Eclog. 1. Estanc. 39.

Tomar huma cousa em grosso. Dar-se por aggravado de huma cousa. *Aliquid accipere cum offensione.* Iaque em sentido contrario diz Cicero. *Quero, oro que vos, ut accipiatis sine offensione, quod dixero.* Peçovos muito, que naõ queirais tomar em grosso, o que eu disser.

Grosso. Moeda baixa do Norte, que em diferentes terras tem diferente valor. *Minutus nummus, vulgò Grossus.*

GROSSURA. Grossura. Dimensãõ de Tom. IV.

corpo, que faz volume, & he compacto, & difficuloso de dividir, & naõ penetra facilmente em outros corpos, ainda que porosos, como faz o ar, que pella sua grande sutileza se insinua por qualquer greta, & abertura. Querem alguns, que grossura, & densidaõ, ou espessura sejaõ o mesmo, mas a razãõ formal de huma, he muito diferente da de outra, por que com a espessura o corpo fica cheo de si proprio, & com a grossura fica tal, que naõ pode facilmente penetrar em outros corpos, como se vé na pedra pomes, que sendo grossa, nem por isso he espessa; como grossa, naõ pode insinuar-se inteira em outros corpos; mas naõ he densa, porque naõ he chea de si propria. A grossura de huma columna, de hum muro, &c. *Crassitudo, inis. Fem. Cæsar. Amplitudo, inis. Fem. Plin.*

Raiz da grossura do dedo. *Radix digitali crassitudine. Plin.* Grossura do dedo polegar. *Crassitudo pollicaris. Plin. lib. 25. cap. 2.* Em outros lugares diz, *Crassitudo brachialis, & crassitudo pedalis.* A grossura do braço, & do pé.

Varas de mediana grossura. *Perticæ modicæ plenitudinis. Columel.*

Com isso se fazem pirolas da grossura das nossas favas. *Catapotia ex eo fiunt ad nostræ fabæ magnitudinem. Cels.* Tambem pode de dizer *quæ fabæ magnitudinem habent, ou implent.*

A grossura do tronco de huma arvore. *Trunci vastitas, atis. Fem. Columel. lib. 3. cap. 6.*

Tinha esta torre por cada banda trinta pés de face, & os muros cinco de grossura. *Patebat hæc turris quoque versus pedes tringinta, sed parietum crassitudo pedes quinque. Cæsar.*

Dous muros de tijolo, que tinhaõ seis pés de grossura. *Lateritii duo muri senum pedum crassitudine. Cæs.*

Grossura da renda. *Reditus, ou vectigalis amplitudo, inis. Fem.* Vista a Grossura da renda. Vida de D. Fr. Bertholam, 150. col. 1.

GROU. Ave, que tem as pernas; ope-scoffo, & o bico muito compridos. As pennas,

pennas, de que tem o corpo cuberto são de cor azul claro; nas azas, & cabeça tem algumas pennas pretas. Criam os gros na India Oriental em as prayas, & leziras do rio Indo. Estes, & outros, que se crião em outras partes, passaõ a invernar em Africa. Quando voaõ, para melhor cortarem o ar, vaõ em fileiras, formando huma figura triangular, & quando pelejaõ com a Aguia, se defendem della, em figura orbicular, virando-lhe os bicos, & as unhas. Antes de abalarem para alguma parte, o de mayor experiencia leva a dianteira, & em tal forma, q os de menor idade vaõ no meyo, & cada hum d'elles em situaçaõ, que nunca perca de vista a guia, que sempre vai clamando, para que todas a sigaõ, & quando enrrouquece, succede outra cõ a voz, mais clara. Quando haõ de repouzar, sepre duas, ou tres vigiaõ, & sentindo fera, ou ave inimiga, a cordaõ com os clamores a todos; & estas vigias por naõ a dormecerem, estaõ com o pé no ar, tendo nelle huma pedra, para que, se dormirem, cahindo a pedra, se espertem. Parece que daqui apprendeo Alexandre a descansar, sem se deixar opprimir do sono, quando lhe importava vigiar. Mãdava por junto de si huma bacia, & estendia o braço com huma bola de prata na maõ, para que dormindo, & caindo ella, espertasse com aquelle estrondo. Annuncia o Grou o Inverno, como a Andorinha, & a Cegonha o veraõ. Escreve Aristoteles, que na velhice se fazem pretos; & dizem os homens do mar, que quando passaõ sem ruido, he final de bonança; mas quando fazem muita gralha-da, & a celeraõ o voo, he final infallivel de tormenta. Chamaõ-lhe *Ave de Palamedes*, porque entre as letras, que descobrio Palamedes observãdo o voo das Aves, dizem, que o Y, que formaõ os Grous, quando voaõ, foi huã dellas. *Grus*, *genit. gruis*, *Fem.* As vezes se acha de genero masculino.

Palamedis avis.

Turbabis versus, nec littera tota vola-
(bit,

Unam perdidit, si Palamedis avem.
Martial. Xen. 74.

GROZA. *Vid.* Glossa, ou Gloza.

GRU.

GRUA. Roldana do Guindaeste. *Vid.* Guindaeste.

GRUDADOR. Grudadôr. O que gruda. *Glutinator, is. Masc. Cic. Plin.*

GRUDADURA. Grudadúra. A aççaõ de grudar. *Glutinatio, onis. Fem. Glutinamentum, i. Neut. Cels.*

GRUDAR. Pegar com grude. *Aliquid glutinare. (tino, avi, atum.) Plin.*

Grudar alguma cousa, unindoa com outra. *Aliquid cum alio conglutinare. Plin. Duas res inter se conglutinare. Vitruv.*

Cousa, que facilmente se gruda. *Sociabilis glutino. Plin. Hist.*

Grudar. (No sentido metaphorico.) Un.r. Ajuntar. *Agglutinare aliquid alicui rei. Cic.* O mesmo diz *Conglutinare amicitias*. Terencio diz *Conglutinare meretricios amores cum nuptiis*. Pode haver, mayor mentira, pois toi *Grudada* de duas mentiras? *Vieira, Tom. 4. 307.*

GRUDE. M.teria viscola, que se faz com maõs de vaca. Usaõ della os caixeiros, & outros officiaes. *Gluten, mis. Neut. Plin.*

Cousa, que pega como grude. *Glutinosus, a, um. Cels. Plin.*

Grude de peixe. *Ichthyocolla, e. Fem. Caesar. Plinio.*

GRUDO, & miudo. Sem escolha. *Promiscuè. Tit. Liv. Sine delectu.*

Mercador, que vende grudo, & miudo. *Mercator, qui multa simul, ou acervatum, ou semel, vendit.*

GRUEIRO. (Termo de alta volateria.) Falcaõ grueiro. He o que afferra nos grous. *Falco gruum venator, is. Masc. Trezentos falcoens, cem garceiros. & cem Grueiros, &c. na Arte da caça, pag. 42.*

GRULHA. De hum homem buliçoso, & inquieto, dizemos vulgarmente *He hum grulha*. Segundo este sentido, poderase derivar do Francez *Groviller*, que significa

significa *Bulir*, & ainda que escrito, como se vê, segundo a nossa pronunciaçãõ vem a ser *Grulher*. *Vid.* Buliçoso, Inquieto. Da ditta palavra usa certo Poeta burlesconestes versos.

O Peixe Agulha,

Naõ faças por elle bulha;

Que o magano he delle *Grulha*.

GRUMETE. Grumete, como quẽ differa *Grumenete*, de *Gumena*, Calabre, ou corda grossa de navio (interposta a letra R.) He a etymologia, que dá Cobarruvias a esta palavra, que tambem he Castellhana; & he proprio dos Grumetes subir, & decer por cordas. Grumete he o moço, que serve como de criado aos marinheiros, sobindo pellos mastros atẽ à gavea, & acudindo com preteza a tudo o mais, que lhe mandaõ. Na nao, em que acabou a vida D. Lourenço de Almeida, despois de rendida, hum Grumete natural do Porto, por nome Andrẽ Fernandes, ou Gonçalves, ainda que ferido, na espada, & aleijado da mãõ esquerda, se defendeo da gavea dous dias, & meyo. O inimigõ admirado da constancia do seu valor, mandou, que lhe naõ tirassem. Barros, Dec. 2. fol. 46. col. 3. Grumete. *Nautarum famulus, i. Masc.* ou *Famulus navalis*, jaque chama Tito Livio aos Marinheiros, *Socij navales*.

Dous *Grumetes* quizerãõ dar calados

Os mastarcos das Gaveas atrevidos,

Insul. de Man. de Thomas, Livro 2. oit. 89.

GRUMO. Porçaõ pequena de sangue coalhado, ou de leite endurecido no estomago, a modo de graõsinhos. He tomado do Latim *Grumus, i. Masc.* Chama Plinio a hum graõ de Sal. *Grumus Salis*. Usa o ditto Autor do diminutivo, *Grumulus, i. Masc.* Os *Grumos* de sangue da vea, rota. Recopil. de Cirurg. pag. 108. Naõ, somente se vem a coalhar o leite, senaõ, a converterse em *Grumos*. Cirurg. de Ferr. pag. 140.

GRUMOSO. Cheo de grumos, ou cõvertido em grumos. *Grumis*, ou *grumulis plenus, a, um.* In *grumos*, ou *grumulos versus, a, um.* Sangue grosso, & *Grumoso*.

Tom. IV.

, Correcçaõ de Abusos. 288. o Soro viciado, o leite *Grumoso*. Luz da Medic. pag. 30.

GRUNHIDO Grunhido do porco. *Grunnitus, us. Masc. Cic.*

GRUNHIR. Por Onomatopea se diz da voz do Porco. *Grunnire. (io, i, vi, itum.) Varro. Plin.* Balar de gado, *Grunbir* de Porcos. Lobo, Aldea na Corte, 55.

GRUPA, ou Garupa. Derivase do Francez *Croupe*, que val o mesmo, q̃ *Ancas do cavallo.* *Vid.* Garupa. *Vid.* Ancas, luntou trezentos cavallos, & com Infantes á *Garupa*. Guerra do Alemtejo 192.

Grupa. Correa, que passa por baixo do cabo do cavallo, ou beista, & se ata á sella, para a segurar. *Postilena, e. Fem. Plaut.* se ataraõ nas fivellas das *Grupas*. Galvaõ, Gine ta, 66.

GRUTA. Cova, ou edificio subterraneo. Destes edificios houve muitos em Roma, particularmente num Templo, dedicado ao Fauno Capripede em Monte Celio. O qual Templo o Papa Simplicio o dedicou a S. Estevaõ Anno de 470. Tambem há muitas abobadas subterraneas na Igreja de S. Sebastiaõ. Estas em Grego se chamaõ *Cryptas*, & como o y de Pithagoras se pronunciava antigamente por u, como o escreve Terenciano de *Cryptas*, as chamou o vulgo *Grutas*. *Crypta, e, Fem. Vitruvio. Juvenal. Vid.* Caverna. Huma medonha *Gruta*. Barretto, vida do E-vang. 161. col. 4.

GRUTESCO. (Termo de Pintor.) Derivase de gruta, & he certo modo de pintar, que arremeda o toseco das grutas, ou com que se represẽtaõ figuras de homẽs, & de animaes com enfeites, & ornatos chimericos, & ridiculos, que se tem achado em grutas, & lugares subterraneos. O primeiro, que descobrio estes Grutescos, ou Brutescos, foi o celebre Pintor, Joaõ de Udinẽ, no tempo, que se revolvãõ as ruinas do Palacio de Tito. Cavando na terra, se acharãõ huns aposentos, cheos destas figuras, com huns pequenos quadros Historiados, acompanhados de ornamentos de estuque de meyo relevo, que ainda conservavaõ o

seu lustre, & a viveza das cores, por lhes não ter entrado o ar. A imitação destes fes o ditto Pintor outros, q̄ tiveraõ grãde applauso. *Vid.* Brutefco.

G R Y.

GRYPHO. *Vid.* Gripho.

G U A.

GUADALAVIAR. Guadalaviár. Rio de Hespanha, que banha a cidade de Valença. *Turias*, ou *Turia*, *æ. Masc.* *Vid.* Lexic. Geograph. Baudrand, *verbo.* *Turias*.

GUADALAXARA, Guadalaxára, ou Guadalacara. Cidade de Castilla a nova, nove legoas de Madrid, na deocesi de Toledo, assentada em hum outeiro, sobre o rio de Henares. He lugar da coroa. Nella se vé o Palacio do Duque do Infantado, huã das melhores fabricas de Hespanha. Tem hum frõtispcio de pontas de diamantes, & outros labores, de huma pedra, que parece marmore, com hum terreiro diante. Dentro tem hum pateo quadrado com duas ordens de varandas, humas em cima das outras, com as columnas lavradas de muitos labores, & com algumas camaras de forros de marcenaria dourada. Tem muitos jardins, & hú tanque, onde descarregaõ cinco, ou seis canos de agoa, com huma ilha no meyo quadrada, & cingida de balauftres de pedra, onde vaõ comer Cisnes, & Adens, que no ditto tanque andaõ, o qual traz muito pescado grosso, & contra a natureza dos tanques muito saboroso. Na sua Corographia Gaspar Barreiros he de opiniaõ, que Guadalaxara he a povoação, q̄ na Ta. 2. *Ptolomeo* chama *Carraca*, & *Antonino*, no seu Itin. cap. 5. *Arriaca*. Na America septentrional há huma Cidade muito grande, & huma provincia do mesmo nome. *Guadalaxara*, *æ. Fem.*

GUADALQUIVIR. Guadalquivir. Por outro nome Betis. Rio famoso, que atravessa toda a Andaluzia. *Betis*, *is.* *Masc.* *Plin.* *Vid.* Betis.

GUA

GUADALUPE. Guadalúpe. Rio de Castilla a nova, & villa tamola pello mosteiro de N. S. de Guadalupe, o qual he de Padres de S. Jeronymo, & foi fundado por D. Joã Serrano, pella devoção, que tinha à ditta ordem renunciando o Priorado da casa de Guadalupe nas mãos de D. Pedro Tenorio, Arcebispo de Toledo, por consentimento del-Rey D. Joã, Primeiro deste nome, o qual, como padroeiro della, a deu com todos seus termos, lugares, vassallos, & justiça, mero, & mixto imperio, aos Religiosos da ditta ordem, chamados entã de S. Bartholomeu de Lupiana. O Principio da devoção da imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, foi este. No tempo de Ricaredo, Rey de Hespanha, anno de D. C. do nascimento do Senhor, para aplacar a rigurosa peste, que infeltava a Europa, S. Gregorio Papa primeiro, tomou do seu Oratorio a ditta imagem da Senhora, & com ella nas mãos sahio em huma procissão de Cardeaes, Bispos, & de todo o Clero de Roma, & tomando a Senhora por advogada, fez hum grave sermaõ, & abrandou a peste. Dali a algum tempo mandou o ditto Pontifice a milagrosa imagem a S. Leandro, Arcebispo de Sevilha, com quem tinha feito amizade em constantinopla; & o Santo Arcebispo a mandou por na Igreja Cathedral, onde era tida em grande veneração. Mas no reinado del-Rey D. Rodrigo querendo Deos castigar Hespanha com os Mouros, que a invadiraõ, alguns Sacerdotes de Sevilha fugindo para Toledo com a ditta imagem, apressa que levavaõ, não padecendo demoras, numa ermida, que acharaõ junto do rio Guadalupe, em huma sepultura de marmore, metterã com algumas reliquias a ditta imagem, com carta, em que declaravaõ todo o successo, & cobriraõ tudo com pedras, & terra o melhor que puderaõ. Dahi a muitos tempos reinando em castella, & Leã El-Rey D. Affonso XI. appareceo a May de Deos a hum Pastor, & lhe mandou dizer aos Clerigos, que fossen à ermida, onde achariaõ cavando, huma imagem, a qual não mudariaõ

dariaõ do ditto lugar, por quanto viria tempo, em que nelle se fundasse huma casa, onde se fizesse muito serviço a Deos. O que fizeraõ os Clerigos, & achando a ditto imagem com varias reliquias, fizeram outra ermida melhor, & hum altar, em que as puzeraõ, & os milagres, que na pessoa do pastor, & nesta execuçaõ houve, toraõ publicados em toda Hespanha. E logo começaraõ as romarias, favorecidas com tantas graças do Ceo, que hoje he Guadalupe hum dos mais celebres Santuarios da christandade.

Guadalupe. Ilha da America septentrional, entre a Ilha de S. Domingos, que lhe fica ao meyo dia, & a Marigalante para o Nacente. Divide-se em duas partes, que fazem duas peninsulas. He huma das Antilhas, & he do numero das caraibas. Pertence aos Francezes desde o anno de 1635. Os naturaes lhe chamaõ *Caracueira*.

GUADAMECINS, *Guadamecîns*, ou *Gadamecis*, Saõ humas tapeçarias antigas, feitas de couros, envernizados, & outros ingredientes sobre folhas de estanho, ou prata, em que se representaõ varias figuras. Tambem há *Guadamecins* dourados, & *Guadamecins* de pelle vermelha. Medalha de *Guadamecins* he a quelle couro separado, que se coze com outro *Guadamecins*. Se a invençaõ destas tapeçarias veyo de Africa, differa, q̄ a palavra *Gadamecis* se podera derivar de *Gadameffa*, que he huma terra de Africa, na provincia de *Biledulgerid*, ou de *Gademes*, povoaçãõ tambem de Africa, dõde podera ter tido algum principio esta casta de adereço. *Aulæa pellicea, bracteis oleo linitis illuminata, varijsque figuris descripta, orum. Neut. Plur.* Da colgaçãõ dura de *Guadamecins*, que tinha fez reparar a muitos, ficandolhe as paredes nuas, & os Soldados vestidos. Iacinto Freire, livr. 2. num. 97. Fernãõ de Oliveira, na sua Grammatica Portug. cap. 44. diz *Guadameci*, no singular.

GUADANHA. He tomado do castelhano *Guadaña*, que quer dizer *Fouce*. A guadanha da morte, *Falx mortis*. A mor-

te, com huma *Guadanha*, com que dá os golpes. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 570.

GUADIANA. Rio de Hespanha. Nace perto das montanhas de consuegra, junto a hum lugar, chamado *Canhamares* em humas lagoas, a que chamaõ *olhos de Guadiana*. Tem este mesmo rio outro nacimiento, porque depois de nacer do ditto lugar, & deixar-se ver de alguns outros, que rega com suas agoas, a outros as furta, metendose por baixo da terra, & occultando o seu curso por espaço de seis, ou sette legoas, torna a apparecer junto de *Vilhaharta*, O que deu occasiãõ aos Naturaes da terra, para dizer, que tem huma ponte, em que de ordinario passaõ tantas mil cabeças de gado. As villas, ou Cidades, & seus termos, que o Guadiana banha, saõ *Calatrava*, *Merida*, *Medelim*, *Badajoz*, *Olivença*, *Moura*, *Serpa*, *Alcoutim*. &c. Entra no mar Oceano por duas bocas, huma junto de *Lepe*, & outra abaixo da *Villa de Ayamonte*, cinco legoas huma da outra, pouco mais, ou menos. *Anas, e. Masc. Pompon. Mela.* Der. õhe este nome, por que *Anas* em Latin, quer dizer *Ade*, & a modo desta *Ave*, que mergulha, & torna a vir á tior da agoa, occultase este rio debaixo da terra, & da hi a certo espaço se faz visivel.

GUADIX. Cidade Episcopal, no Reino de Granada. Antigamente foi chamada *Acci*, & colonia *Accitana*, que era huma das mais celebres Colonias dos Romanos. *Guadicia, e. Fem.*

GUAIACAM, ou *Guaico*. Pao das Indias de Castilla. He taõ alto, como freixo, & taõ grosso como o tronco do corpo humano. As folhas saõ como de tanchagem, posto que mais curtas, mais crasas, & mais duras. As flores saõ de cor amarella, & o fruto, como dous tramoços juntos, que fazem a grossura de huma noz, & tem virtude laxativa. Acafica nos seus principios tira a amarello, & quando he velha, he negra. Há tres especies de *Guayaco*, o primeiro he mais duro, mociço, & pesado, que o segundo; o terceiro he mais miudo, que os dous primei-

primeiros, mais cheiroso, & mais penetrante, & quanto mais velho, mais negro, & tem tanta virtude, que alguns lhe chamaõ Pao Santo. Usaõ deste Pao os Medicos para a delgaçar, attrahir, & provocar suores, & ourinas, & tem calidade alexipharmaca contra males venereos. O mais preto, mais recente, mais gommoso, pesado, cheiroso, & mais acrimonioso, & mordicante ao gosto he o melhor. Pedro Hascardo Insulano imaginou, que o Guayco era especie de Ebanho, & escreveu Amato Lusitano, que he o mesmo, que buxo. Os erros de hũ, & outro Autor se vem ampla, & doutamente confutados por Duarte Madeira, part. 2. Questão 29. Ruy Dias faz menção de sette especies de Guayacaõ, mas pouco differentes humas das outras, entre as quaes se chama huma *Mapanan*, que significa pao da saude, o qual faz sua obra mais de pressa, mas não se tem por taõ fixa. *Guayacaõ*, he nome Indio, que significa *Pao casto*, (segundo nota Ruy Dias dela Isla.) E por vir este pao da quellas partes lhe chamaraõ tambem *Lignum Indicum*, ou Pao das Indias, ou das *Antilhas*. Achouse a primeira vez na Ilha *Espanbola*, ou *Hispeniola*; & despois se descobrio na Ilha *Briquem*, (que hoje se chama *S. Ioaõ de Porto Rico*) outra especie d'elle, que chamaõ *Pao Santo*. *Guaiacum*, ou *Lignum Sanctum*. Certa Planta, a que chamaõ *Guaiacana*, ou *Guaiacum Patavinum* (segundo Fallopio) ou *Lotus Africana Latifolia*, he arvore que se cria na Africa, & differe de *Guayacaõ*.

GUAIRA. Provincia da America septentrional no Paraguay, debaixo do dominio dos Castellhanos. *Guaira, a. Fem.*

GUALATA. Reyno de Africa, entre o deserto de Zanhaga, & os Reinos de Tombut, & de Genchoa. *Gualata, a. Fem.*

GUALDE.

, As criadas vestiaõ de serim amarello, *Gualde*. Lobo, Corte na Aldea, 262.

GUALDIDO. *Gualdido*. Duarte Nunes do Liao poem esta palavra no nume-

ro daquellas, que os homens polidos não devem usar. *Vid. Comido. Vid. Perdid.*

GUALDRIPAR. (Termo chulo) *Vid. Furtar.*

GUALDRAPA. *Gualdrápa*. Panno, que se poem sobre a sella, & ancas da mula, ou no cavallo, asim para ornato, como para guardar o cavaleiro dos salpicos do lodo, do suor, & pelo da besta. *Equi, aut mulæ stragulum amplum, ac defluens.*

Mula, ou cavallo com gualdrapa. *Mula, ou equus stragulo amplo, ac defluente circumornatus. Dorjuale, is. Neut.* Se fora de Author mais antigo, me parecera mais expressivo. Usa deita palavra Julio Capitolino, que escreveu no reinado do Imperador Diocleciano. *In Galieno, (diz este Author) processerunt centeni albi boves dorsualibus sericis discoloribus perfulgentes.*

Pór a gualdrapa à mula. *Mulam amplo, ac demisso stragulo cooperire, ou Mulam fluente stragulo ornare.*

GUALDROPE. *Gualdrópe*. (Termo de Marinhagem.) He huma corda, que tem maõ na cana do Leme, que não anda de huma banda para outra; serve em tempo de tormenta. Couto, na Decada 7. fol. 141. diz *Aldropes*, o usado he *Gualdrope*.

GUALTEIRA. Carapuça de huma só lua. *Vid. Carapuça*. Tragaõ os Pastores as suas *Gualteiras*. Vieira, Tom. 1 307.

GUAMANGA. Cidade do Perú, na America Meridional, com Bispaado, suffraganeo ao de Lima. *Guamanga, a. Fem.*

GUANTA. *Guantá*. Certa medida, da India. E huma *Guanta* de Rubis, que he huma medida como canada. *Hist. de Fern. Mend. Pinto, 194. col. 1.*

GUANTE. Cidade dos Paizes baixos, cabeça do condado de Flandes, & Patria de Carlos Quinto. *Gandavum, i. Neut.*

De Guante. *Gandavensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut. Vid. Gante.*

GUAPICE. *Guapice* Affectada bizzaria no trajo. *Affectata vestium elegantia. Mundior corporis cultus.*

GUAPO. Em phrase Castellhana, he aquella, que ostenta valentia, com insolencia. *Vid. Fanfarrão.*

Guapo. Commummente se diz de hum moço, que affecta bizzarras no trajo. *Mūdulus, a, um. Plaut. Trossulus, i. Masc. Seneca. Phil. Iuvenis elegantioris cultus, & munditiarum studiosus, ou mundioris cultus affectator.* Andas muy guapo. *Vestitunimio indulges.*

Gadelhas guapas Toucado antigo. *Vid. Gadelha.*

GUARDA. Aquelle, que tem à sua conta a conservação de alguma pessoa, lugar, ou outra cousa. *Custos, odis. Masc. & Fem. Cic.*

Guarda de hum Principe. A companhia dos Soldados, que guardaõ no paço, & a companhia a pessoa Real. *Prætoriana cohors, tis. Fem.* Soldados da guarda del-Rey. *Stipatores corporis. Cic. Custodes corporis. Quint. Curt. Regij stipatores, ou Custodes* Capitaõ da guarda. *Præfectus prætorio.* Neste sentido allega o P. Tachard no seu Dictionario estas palavras de Suetonio, no livro 7. da vida de Galba, cap. 14. Porem neste lugar de Suetonio acho *Præfectus prætorij.* Tambẽ pode se dizer, *Prætoriana cohortis præfectus, ou Qui prætoriana cohorti præest, ou stipatorum, ou custodum corporis præfectus, i. Masc.*

Elle quiz ter seus Soldados da guarda. *Armatus corpus circumsepsit. Tit. Liv.*

Ter guardas. Ser guardado. *Affervari custodijs. Cic.*

Corpo da guarda O lugar nas portas do paço, ou no transito das portas das fortalezas, em que assiste a companhia da guarda. *Statio, onis. Fem. Quint. Curt.* Entrar de guarda. *Stationem, ou vigiliam inire. Tacit.* Estar de guarda. *Stationem agere, ou excubare. Cæsar. Excubias agere. Ovid. Excubias habere. Plin. Vigiliam agere. Cic.* Sahir de guarda. *De statione decedere, ou deduci.* Render a companhia, que está de guarda. *Excubias mutare. Excubitores, ou excubias in stationem deducere, ou in statione collocare.* Os que estavaõ de guarda na

entrada do arrayal. *Qui pro portis castrorum in statione erant. &c. Cæsar.* Já estava rendida a guarda. *Iam alij ex cohorte in stationem successerant. Quint. Curt.* Hum estava de guarda huma noite, & outro outra. *Alius aliã nocte excubabat. Quint. Curt.* Na mudança da guarda, ou em mudar a ordem da guarda, se passaraõ trinta, & dous dias. *In permutandis stationum vicibus triginta, & duo dies absenti sunt. Quint. Curt.* Esperavaõ pella noite, em que lhes tocava a entrar de guarda. *Expectabant stationis suæ noctem. Quint. Curt.* Estar de guarda a huma porta. *Excubare pro portis. Tit. Liv. ad portam. Cæsar.* Em outro lugar diz Tito Livio. *Excubare ad limen cubiculi.*

Corpo da guarda. Os Soldados, que estaõ de guarda. *Custodia, arum. Plur. Fem. Cic.*

Guarda grande, ou gram guarda. Termo militar. He hum corpo, que costuma ser de dous Esquadroens, ou mais, conforme o numero do Exercito, & operigo do campo; este corpo se avança das linhas, & de noite se recolhe mais a ellas; ainda assim tem outro corpo mais pequeno, que se chama *Guarda avançada*, que tambem bota partidas, & sentinellas.

Guarda do campo. Na guerra, he hum corpo de quinze, ou vinte Infantes, cõ officiaes, que cada Regimento tem avançado na sua frente, & toca a caixa aos Generaes, quando passaõ.

O Adagio Portuguez diz, As Guardas do Reino saõ amor, & medo.

Guardas. Vigias. *Excubitores, vigiles, um. Masc. Plaut. Vigilia, arum. Fem. Plur.* As guardas da Cidade. *Urbis vigilia. Cic.* No paço, & pello caminho tinha Livia posto guardas vigilantissimos. *Acribus namque custodijs domum, & vias sepserat Livia. Tacit;*

Estar à guarda. *Vid. Supra,* Estar de guarda. Estando Soldados à Guarda de huma fortaleza. Vasconcel. *Arte militar, 64.*

Saõ os Caens, animaes de boa guarda. *Fida custodia canum. Cic.*

Ter muita guarda em alguma cousa. *Aliquid*

Aliquid sollicitè custodire. Ter muita Guarda, da nos sentidos. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 392.

Dar alguma cousa em guarda. *Alicujus custodiæ aliquid tradere, ou tradere aliquid alicui custodiendum.* Os Indios, cujo Rey dav. õ em Guarda a certo numero de donzellas, ordenaraõ. &c. Lobo, Corte na Aldea, 288.

Guarda. Conservaçãõ de alguns frutos fora do seu tempo. *Conservatio, onis.* Fem Cic. Omesmo Cicero no primeiro livro De divinatione poem neste sentido *Conditio. Nec fruges terræ (diz elle) bacca sive arborum cum utilitate ullâ generi humano dedisset, nisi earum cultus, & conditiones tradidisset.* Donde se argumenta, que *Conditiones* vem do verbo *Condere*, q̄ algumas vezes significa recolher a fruta para a guardar. Vinhos de guarda *Vina, que vetustatem ferunt* Cic. A imitaçãõ de Quintiliano pode se por *Annos* em lugar de *vetustatem* Entendemos, que qualquer catia de vinho, que sem necessitar de ser trasfegado, he de guarda, he muito bom. *Quæcunque vini nota, sine condimento valet perennari, optimam esse eam censemus.* Columel. He necessario procurar, que o mosto, que sahio das uvas pisadas, ou espremidas seja de guarda, ou quando menos, que dure atê, que se venda. *Cura adhibenda est, ut expressum mustum perenne sit, aut certè usque ad venditionem durabile.* Columella. Vinho, que não he de guarda *Vinum fugiens.* Cic. Fruta, que não he de guardar. *Fugacia poma, orum, Neut. Plur. Plin. Hist.*

Omesmo Author diz *Vetustatis impatiens*, fallando em hum fruto, que não he de guarda, *Vid. Dura. Vid. Guardar.* A Villa de Penalva de Alva produz varios generos de excellentes frutas de Guarda Corograph. Portug. Tom. 2. 234.

Fruta de Guarda, no sentido moral. O Ven. Padre Fr. Ant. das chagas, escrevêdo a certo fogeito, diz, Para me por mais perto de *V. M.* me fui deitando a longe, atê quando fui fruta de Guarda, & não differa eu Guarda de outra terra, &c.

, Cartas, Tom. 2. 372.

Guarda do altar. He o corporal mais exterior, dentro do qual fica, o em que se poem a hostia. *Corporale, ou linteam corporale extimum.*

Guarda do frontál. He o panno de seda, ou de bordado, que da extremidade do altar pende sobre o meyo do frontal. *Velum sericum per mediam aræ vestem demissum.*

Guarda, nas lanças, que servem de correr a argola, he o que guarda a mão, entre as Cavas, & a empunhadura.

Guarda, na Agricultura, he huma vara comprida, que se deixa ao podar, & tem hum sò olho, & às vezes dous. Parece, que he, o que Columella chama, *Custos in vitibus.*

Guardas da fechadura se chamaõ no interior da fechadura, a roda, restello, & cruzeta, em que entraõ as partes do palhetaõ da chave, para com as molas abrir, & fechar. Chamaõ se guardas, porque impedem, que outra chave, que a propria, entre na fechadura. *Alienæ Clavis obices.*

Mudar as guardas. Metaphoricamente, he toda aquella alteraçãõ cavillosa, que se faz em qualquer cousa. *Rem dolosè versare. Ex Cicer.*

Guardas de huma Ponte, saõ humas pedras empinadas, que servem de Peitoril. *Ex lapidibus erectis lorica, a. Fem. ou Lapidea, ou Saxea lorica. Vid. Peitorii.* A largura he de vinte, & outo pés, com as Guardas da Ponte. Mon. Lusit. Tom. 2. 55. col. 3.

Guarda no jogo das cartas. He a carta do mesmo metal, com que se guarda o Rey, ou a dama, &c. para com ella ganhar na outra vasa. *Folium lusorium, quo Rex custoditur.*

Guarda. Santo de guarda. *Sanctus, cujus festum, ou dies festus colitur.* Dia de guarda. *Festus dies, ei. Masc. Cic. Dies, ou feria, que quietem habet litium, operum, & laborum.* Este modo de fallar he tomado de Cicero, que diz *Feriarum, festorumque ratio in liberis quietem litium, & jurgiorum; in servis operum, & laborum.* Advic-

Advirtão, que aindaque *Feria* muitas vezes signifie *Dia festivo*, com tudo diz o antigo Grammatico Feste Pompeo, q̄ havia dias feriaes, que eraõ festivos. *Aliæ erant sine festo, ut nundinæ, aliæ cum festo, ut saturnalia*. Por isso será preciso, que se acrecente alguma cousa a *Feria*, para mostrar, que he dia de guarda. Tambem com Tito Livio se pode dizer *Dies ad quidquam agendum feriatas*.

Guarda. Cidade, & Bispado de Portugal, na Provincia da Beira. Depois da destruição de Idanha, antiga & celebre Cidade da mesma provincia, foi a cidade da Guarda fundada por El-Rey D. Sancho Primeiro, em hum espaço de terra cháã, que cahe da parte Oriental da Serra da Estrella, que em tempo de guerras tinha huma alta torre, que servia de Atalaya, a que chamavaõ *Guarda*; & daqui tomou a cidade o nome. Huma quebrada do Rio Mondego a divide da parte superior, & occidental da ditta Serra. Nesta moderada altura do seu sítio domina as terras circunvezinhas. Os muros são de cantaria, o castello forte, os ares fadios; algús invernos com a vezinhança dos montes, cubertos de neve fazem a sua habitação rigurosa. Deulhe foral o ditto Rey D. Sancho, & fez doação della ao conde D. Fernando, & depois a Pedro Viegas Tavares em remuneração de seus serviços. Foi cabeça de Ducado, cujo Titulo logrou em sua vida o Infante D. Fernando, filho del-Rey D. Manoel. Tem por armas huma torre com tres baluartes, & no meyo delles as armas Reaes de Portugal. Tem o Bispado da Guarda trinta, & nove Villas, em trinta & cinco legoas de comprido, & treze de largo. Não sei com que fundamêto quer o Author da Corographia Portugueza, que tenhaõ chamado a esta cidade *Lácia*. Seus nomes Latinos mais communs são *Egitania*, ou *Igedita*, *e. Fem.* Conservou o nome da antiga Cidade de Idanha, a qual succedeo, & por isso os Bispos da Guarda se chamaõ, *Episcopi Egitanenses*. O seu nome ordinario he, *Guardia*, *e. Fem.* *Vid.* Idanha.

Tom. IV,

Guarda. Lugar em Lisboa no meyo do Terreiro do paço, em que se deixaõ ficar as bestas, & outras cousas, que vem de fora, para dahi a pouco se virem buscar. *Lamentorum, rerumque externarum, ou foris delatarum statio, onis. Fem.*

Guarda do mato, da vinha. &c. *Sylvæ, ou vineæ custos*.

Guarda eos Estudos. Aquelle, que acoita os Estudantes. *Mastigophorus, i. Masc.* He nome Grego.

Guarda, ou guardas do Norte. (Termo de Mareantes.) São as duas Estrelas mais chegadas ao Polo Artico, que são as ultimas da Urta menor, ou Norte, & são collateraes de outra mais resplandecente, que ellas, & destas guardas tanbem huma luz mais que outra. *Arctophylax, acis. Masc.*

Guarda. Imperativo. Guarda diante. *Date locum. Viam date, ou facite. Submo. Vete vos. Plant.*

Guarda. Interjeição. (como quando se diz,) Que eu faça tal, Guarda, *Abst.*

Guarda. Tomada a metaphora da estação, em que o Paroco declara os dias, santos de guarda, diz D. Francisco Manoel nas suas cartas, pag. 179. Não vos dou de *Guarda* esta nova. *Id est*, não a certifico, não a dou por certa. *Non pro certo habeo, quod vobis nuncio*.

GUARDA-COSTA. Navio de guarda costa, que anda cruzando os mares ao longo da costa, para a guardar dos piratas, &c. *Navis ad oram marinam tuendam ornata, ou instructa*.

GUARDA-DAMAS. Guarda-dâmas. Escudeiro, que acompanha as damas do paço. *Aulicarum virginum nobilis affecta, e. Masc.* ou *affectator, is. Masc.*

GUARDADO. *Vid.* Guardar.

GUARDADOR. Guardadôr. No manejo dos cavallos he o mesmo que piaõ, ou pilar; mas quer Antonio Galvaõ, que se chame *Guardador*, porque guarda os cavalleiros dos couces, & pernadas, que às vezes os cavallos tiraõ ao castigo da vara. Veja-se o Tratado. 2. da Estardiota, cap. 7.

Guardador de gado. *Gregis custos, o. dis,*

dis, Masc. Virgil. Guardador de gado grosso. *Armentarius, ii. Masc Varro.* Tem em viva lembrança os Guardadores, & cantão a seus rusticos instrumentos. Primavera de Lobo, 3. parte, 240.

GUARDAFU. Guardafú. He o nome de huma cidade, & de hum Cabo da Ethiopia, em huma região da Africa, chamada Azania, donde está hoje o reino de Adel, de fronte da Arabia feliz. Os Geographos chamaõ assim a cidade, como ao Cabo, *Aromata, e. Fem.* Para mayor clareza alguns chamaõ ao Cabo, *Æthiopia promontorium, i. Neut.* O cabo de *Guardafú*, que he o fim mais oriental de toda a terra de Africa. Barros, na 3. Decad. fol. 23. col. 2.

GUARDA-INFANTE Armação de varios arcos de ferro, compridos, & estreitos, & estes se cobrem com fitas, que se lhe enrolaõ, que se pegaõ em hum cõs, que ajusta na cintura das molheres; & da parte, que fica para as costas, tem hum arco, que chamaõ, Arco de levantar; a saya, que o cobre, chamaõ, Roupas, porque agora costumaõ vestir somente huã, que não há muitos annos se vestiaõ duas, & a primeira se chamava Polheira, & em cima destas ficavaõ as roupas, que são abertas pella parte de diante. *Expansa utrinque super arcus ferreos, & late patens, tumensque vestis, ou palla feminea.*

GUARDA JOYAS. Guardajóyas, Aquelle; q̄ guarda as joyas, de huma Princesa, *Gemmarum, moniliūque custos, odis.* Andava no Paço hum velho, que servia à Princesa do que hoje chamaõ Guardajoyas. Histor. de S. Doming. 2. part. pag. 206.

GUARDA-MAM da espada. Arco, que sahindo de junto dos terços da espada, volta para a maçaã, & deixando o punho no meyo, defende a mão, que empunhou a espada. *Ferrum arcuatum, quo ensis capulus instruitur, ad excipiendos ictus, qui manum possent ledere, ou mais brevemente, Ensis scutulium, i. Neut.*

GUARDAMAYOR Guardamayór. Na corte de Portugal he huma Senhora viuva, cuja obrigação he accõpanhar

as Damas, quando vaõ com a Raynha pedir suas licenças, & governallas. *Virginum aulicarum custos, odis. Fem.*

GUARDA-MOR. Guarda-môr da pessoa Real. Para o serviço, & guarda de sua pessoa, tinhaõ os Reys de Portugal hum *Guardamôr*, que era dos fidalgos Principaes do Reino. Trazia este com si-go vinte cavalleiros nobres, que na guerra acompanhavaõ El-Rey em toda a parte, & na paz assitiaõ no paço, & dormiaõ junto à camara Real. Andou este officio de Guardamôr na casa dos Condes de Sortelha. Foi o primeiro, Gonçalo Mendez, do tempo del-Rey D. Sancho primeiro; & o ultimo, Diogo de Miranda, Guardamór do Cardeal D. Henrique, Rey de Portugal. *Regiorum stipatorum maximus. Regij corporis custos maximus.*

Guardamôr da Alfãdega, do consulado. &c. *Custos maximus, Vid. Alfandega. Vid. Consulado,*

Guardamôr, ou Guarda mayor no Paço. *Vid. Guardamayor.*

GUARDANAPO. Guardanápo. Derivase de *Guardar*, & de *Nappe*, que em Francez val o mesmo, que *Toalha*, por que o *guardanapo* serve de guardar não só o vestido de quem come, mas tambem a *Toalha* da mesa, em que se come. Os Antigos, quando eraõ convidados a comer fora de suas casas, levava cada hum com si-go o seu guardanapo. *Vid. Scaliger in verbo Mappa. Mantile, is. Neut. Virgil. Mantelium, ii. Neut. Varro. Mappa, e. Fem. Horat. Martial.* Na opiniaõ de alguns, *Mantile*, ou *mantelium* quer dizer toalha de mãos, & *Mappa* Guardanapo.

GUARDAPATAS. Guardapátas. Touca-do, que hoje não se usa. *Vid. Patas.*

GUARDAPE. Guardapé Vestidura de cor, & a primeira saya, que a molher veste. *Tunica interior, colorata, ou colore imbuta.*

Guardapé de pontas he todo guarnecido de franzidos, cortados em onda. Guardapé de franzidos foltos, ou de quatro, ou tres pontas, tem esta guarnição da

ção da mesma ou diferente Seda.

GUARDAPO. Guardapó. Qualquer cousa, que se poem para guardar ao pó. *Objectaculum, quo arcetur pulvis.* Com hũ Guardapó por cima, a modo de sobreceço. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, 145. 3.*

GUARDAPORTA. Em lingua antiga he cortina; em lingua moderna, he hum panno de raz, que toma só a porta. *Tapes, janua obtentus.*

GUARDAR. Conſervar Contribuir à duraçãõ de alguma cousa. *Aliquid servare, ou asservare, (o, avi, atum.) Cic.*

Cousa, que se pode guardar. *Servabilis, le, is. Neut. Ovid* Usa este Poeta deste adjectivo nesta forma. *Et tutare caput nulli servabile. 4. Trist. Eleg. 5.*

Cousa, que se deve guardar. *Servandus, a, um. Cic.*

Guardar alguma cousa para outro tempo. *Aliquid in aliud tempus reservare. Cic.*

Guardar fruta. *Reponere fructus. Virgil.*

Recolher fruta para a guardar. *Fructus conditos mandare vetustati. Cic.*

Guardar mantimentos para o inverno. *Reponere in hyemem alimenta. Quintil. in vetustatem. Columel.*

Fruta, que se guarda ãe hum anno para outro. *Poma condititia, ou conditiva, orum. Neut. Plur. Columel.*

Se quizerdes ter vinho, que se guarde muito tempo. *Vinum si in vetustatem servare voles, &c. Columel.*

Guardar o gado no campo. *Pecudes servare. Ovid.*

Guardar alguma cousa. Ter cuidado, que não se perca, ou corrompa. *Aliquid custodire, ou servare, ou asservare.*

Guardar huma Cidade *Urbem custodire.*

Guardar os muros. *Muros asservare. Cesar.*

Guardar alguẽm, para que não fuja. *Aliquem servare, ou asservare, ou custodire. Cic.*

Guardar. Observar. Guardar as leys. *Leges observare. Cic. Leges servare. Ho-*

Tom. IV.

rat. Guardar as condiçoens das tregõas. *Iura induciarum servare, Cesar.*

Guardar huma rectidaõ no obrar. *Servare animi rectum. Horat.* O que guarda em tudo grande rectidaõ. *Servantissimus equi. Virgil.*

Guardar alguẽm. Vigialo. Ter o olho nelle. *Aliquem servare* He de Plauto, que diz, *Ut te servem, nequid surripias.*

Guardar o seu posto, o seu lugar. *Servare ordinem. Tit. Liv.* Guardar o decoro. *Decorum tenere. Cic.*

Guardar hum posto. *Stationem servare. Tit. Liv.* Guardar hum posto, guardar a bagagem. *Vasconc. Arte militar, 125.*

Guardar fé, guardar fidelidade. *Fidem servare. Cic. Fide stare. Tit. Liv. Stare in fide. Cic.* Por Guardar fidelidade ao maior amigo. *Varella, Num. Vocal, pag. 469.*

Guardar palavra. *Fidem suam liberare. Cic.* Guardar o prometido. *Exolvere promissa. Tibull.* Se não Guardou o prometido. *Promptuar. Moral, 46.*

Guardar o estylo dos Tribunaes. *Forēsem usum servare, ou tenere.*

Guardar. Lembrarse de huma injuria para tomar vingança. *Vulnus servare sub pectore. Virgil.* Guardouha muito tempo. *Hac ei simultas diu animo haesit.*

Guardar a bocca. Não comer, nem beber cousa, que nos faça mal. *Cibo, potuque noxio se abstinere.*

Guardar as costas, ou fazer costas. Assistir a alguẽm para o defender. *Adesse alicui. Cic. Alicui cavere. Cic.* Amim, & os meus em muitas occasioens guardastes as costas. *Mibi, meisque sæpè multa cavisti. Cic.*

Guardar os dias Santos. *Dies festos agitare, ou celebrare. Cic. (o, avi, atum.) Dies festos agere. Id. (go, egi, actum.) Festa colere, Ovid. (lo, colui, cultum.) Omni opere servili abstinere.*

Guardar o Senhor, como fazem os Centurios, na noite de Quinta feira de Endoenças. *Ad sanctissimum Christi Domini corpus, publice propositum, excubare.*

Guardar sua autoridade. *Auctoritatem suam tueri, ou com Cicero Dignitatem tenere.*

tenere. Que o Monarca universal deixasse tão mal Guardada sua autoridade. Vieira, Tom. 1. 217.

O não poder guardar a ourina, as agoas. *Incontinentia urinæ.* Plin.

Adagios Portuguezes do Guardar. Guarda moço, acharás velho Guardar que comer, & não Guardar que fazer. Mais val Guardar que pedir. Quem Guarda, acha; & quem cria, mata. Guardado he o que Deos Guarda.

Por teu Rey pelejaste, tua casa Guardaste.

Quem ameaça, huma tem, & outra Guarda.

Guarda pão para Mayo, & lenha para Abril.

Guarda na mocidade, para a velhice; Coufa muy desejada, não há Guardalla.

Guardar. Preservar. Guardar alguém de alguma coufa. *Aliquid alicui cavere.* Plant. Guardar o gado da farna. *Scabiem cavere pecori.* Varro. Guardeme Deos de tal desgraça. *Averruncet à me ista mala Deus. Quæ mala avertat Deus.*

Guardar. Reservar. *Vid.* no seu lugar.

Tu eres este o Capitão famoso,
A quem teve o Ceo esta empreza
(Guardada.

Insul. de Man. Thomas. Livro, 4. oit.
(32.

A decrepita idade, & longos annos,

A que ettavaõ Guardados tantos danos.
Malaca conquist. Livro 11. oit. 45.

Guardar animo vingativo. *Vindictam,* ou *ultionis desulterium fovere.* Cicero diz *Fovere amorem.* Guardailhe esse animo vingativo para amanhã. Lobo, Corte na Aldea, 320.

Guardarse de alguém, ou de alguma coufa. *Aliquem,* ou *ab aliquo cavere.* *Aliquid,* ou *ab aliquâ re cavere.* De nada te rei medo, mas guardarme hey de tudo. *Non metuam quidquam, & omnia cavebo.* Cic. A hum Rey, nosso grande inimigo advertiraõ os nossos Consules, que se guardasse de veneno. *Nostri Consules Regem inimicissimum monuerant, à veneno ut caveret.* Cic. A pouca correspondencia, que desde muito tempo houve entre nos,

me obrigava a que me guardasse de lhe dar motivo algum de duvidar da sinceridade da nossa reconciliação. *Vetus nostra simultas stimulabat me, ut caverem, ne cui suspitione fide reconciliatæ gratia darem.* Cic. Entendo, que esta he a coufa da qual se deve mais guardar o Orador. *Hoc ego Oratori maximè cavendum puto.* Cic. Guardai-vos de crer, que &c. *Cave putes, ou ne putes (sequitur infinit.)* Cic. Guardai-vos de fazer, de responder, &c. *Cave facias, faxis, responderis.* Terent. Horat. Guardai-vos de fazer isto. *Servaveris.* Val o mesmo que *Vide nefeceris.* He de Plauto que diz, *Quid si ego illum tractim tangam, ut dormiat? S. Servaveris, nam continuas has tres noctes pervigilavit.* Amphyt.

Adagios Portuguezes do Guardarse. A quem descobriste a cilada, desse te guarda. Da agoa mansa te Guarda, que da riça, ella te apartará. Come com elle, & Guardate delle. Donde perdeste a capa, dahi te Guarda. Do Soldado, que não té capa, Guarda a tua na arca. Quem se Guardou, não errou. Guardar daquelles, que a natureza affinalou. Guarda de Caõ, que man queja. Do que faço, disso me Guardo. *Vid.* Guarte.

Guardar. (Quando amigos, ou conhecidos se encontraõ, ou se despedem hús dos outros.) Guarde Deos a V. M. (ao encontro.) *Salve.* Quando saõ dous, ou mais. *Salvete,* ou *Salveto.* Guarde Deos a V. M. (na despedida.) *Vale.* Quando saõ dous, ou mais. *Valete.* A meu irmão Pedro, que Deos guarde (no sobrescrito de huma carta.) *Fratrì meò Petro, quem servet Deus, ou cui bene sit.* Deos te guarde Crito. *Salvus sis Crito.* Terent.

GUARDAREPOSTA.

GUARDARIO. Ave pequena, que frequenta as margens dos rios, & com o bico compridinho tira delle peixinhos para seu sustento. Tem pennas azuis nas azas, & he huma especie de alcyão, ou Maçarico; que he a razaõ, porque alguns Autores lhe chamaõ *Alcyon fluviatilis;* porem adverte Aldovrando, no 3. Tomo da sua Ornithologia, pag. 518. que differem

ferem; mas neste proprio lugar enganase o ditto Author, dizendo, que os Portuguezes chamaõ a esta avezinha, *Arvela*. Alguns ornithologos, lhe chamaõ em Latim *Ipsida*, nome formado por onomatopeia, para exprimir o sòm da voz. *Vid. Alcyão*.

GUARDAROUA. Armario grande, portatil, em que se metem os vestidos. *Vestiarium, ii. Neut. Plin. lib. 15. cap. 8.*

Guardaroupa. A casa das cadeiras, em que os fidalgos tomaõ visitas. Por ser esta casa como antecamara, pode se chamar *Prius*, ou *antecedens conclave*.

Guardaroupa. Aquelle, que guarda os vestidos de hum Rey, de hum Principe, &c. *Regiarum vestium custos*, ou *Qui regias vestes servat. Vestispicus* he palavra comica, de que usa Plauto.

GUARDAVENTO. Anteparo, posto de frente de huma porta, para impedir o vento. *Obiectaculum, quo ar etur ventus*.

GUARDAVINHO. Saõ as paredinhas, que formaõ a lagariça, em que se faz o vinho.

GUARDIANIA. O officio de Guardiã de algum convento da Religiaõ de S. Francisco. *Custodis munus*, ou *officium*.

GUARDIAM. Titulo, que se dá aos superiores de alguns conventos de S. Francisco. *Custos, odis. Masc.* Na sua *Epigraphica*, pag 137 diz Boldonio; *Guardianus, appellatio Antistitis sacri ordinis Franciscanorum ab usu Pastoritio, ut is ex oraculo Evangelico devotis hominibus, quasi ovibus regendis, pascendis que pastor exprimat. Nulla verò Latine locuturis absurdior vox, ac seculo plumbeo dignior; cur enim non commodè hunc honoris gradum indicent communes illæ appellations. sacræ præfecturæ Moderator, Rector, Præful, Antistes? Sin autem sensum illius mordicus teneri oportet, quidni Latine pro Guardiano barbaro, Custodem reponas? namque ita sacrum jus Ordinis tuetur Antistes, quemadmodum jus civitatis profanum Prætor, de quo quidem Cicero 3. de Legibus, Juris disceptator, qui privata judicet, Prætor est? Is juris civilis cu-*

stos esto.

Guardiã da nao. Nos portos de mar, he o nome do marinheiro, que tem por officio attender à conservaçaõ do navio. *Nauta, apud quem excubat, navis conservandæ, cura*.

GUARDINVAM. Jogo Pueril, em que se salta.

GUARECER. Derivase do Italiano *Guarire*, ou do Francez antiquado *Guarir*; (hoje dizem os Francezes *Guerir*) ou do Inglez *Guerif*, que val o mesmo que *Goardar*, *Salvar*, *Conservar*. Entre nos *Guarecer* he convalecer, cobrar saude, sarar. *Consanescere. Cels. Ad sanitatē venire. Id. Convalescere. Cic. Feridos, que logo Guareceraõ. Decada 4. de Ioaõ de Barros, pag. 108. E tomando aquelle, baso, Guareceria logo. Histor. de S. Domingos, part. 1. pag. 118. Guarecer das feridas. Mon. Lusit. Tom. 1. 371. col. 3. No tempo, que os moradores de Heitpanha se hiaõ Guarecer a França. Mon. Lusit. Tom. 1. 76. col. 4.*

Goarecerse. Refazerse de algum dano. Outros afogados no vao, que tornavaõ a buscar, para se *Guarecerem* da outra parte, aonde naõ só se perdiaõ, &c. *Mon. Lusit. Tom. 1. 249. col. 3.*

GUARIDA. Guarida *Vid. Amparo*, socorro, refugio. Acharaõ ainda lá alguma *Guarida*. *Barros, 1. Decad. pag. 136. vers. col. 1. Buscando Guarida em outros conventos. Mon. Lusit. Tom. 2. 272. col. 1. Diz o adagio Portuguez, A molher parida, & à tea ordida, nunca lhe falta Guarida.*

GUARITA. Guarita ou Guarida ou Gurita; Derivase de *Garita*, que segundo Cobarruvias he palavra Arabica. Os Francezes antigamente diziaõ *Garite*, hoje dizem *Guerite*. Hum, & outro se deriva de *Garer* verbo em França antiquado, que quera dizer, *Amparar*, *defender*, *Guardar*, porque as guaridas se fizeraõ, para descobrir o inimigo, & guardar se delle, como tambem, para se defender das injurias do tempo. Guarita pois he huma especie de torresinha, assentada sobre humas pedras, que sahem incorporadas

radas de dentro da muralha, nos angulos do Baluarte, & meyo da cortina. Serve para as vigias descobrirem os lugares oitantes, sem estarem fogueitos as inclemências do tempo. *Specula, a. Fem. Cic.* A forma das *Guaritas* he redonda, quadrada, &c. *Method. Lusitan. 106.* Diz I.ão de Barros, descrevendo a cidade de Cantam, na 3. Decada, Fol. 46. col. 1. Em cada huma das torres há huma mancinha de guarita, ou *Guarida*, (que he mais Portuguez) cuberta do Sol, &c. Jacinto Freire diz *Guarita*. Liv. 2. num. 73.

GUARNECEDOR. *Guarnecedór.* O q̄ guarnece. official, que faz guarniçoens. Taõ varios são os guarnecedores, como são differentes as coulas, que se guarnecem. *Instructor, is. Masc.* se pode dizer de alguns, particularmente de aquelles, cujo guarnecer se declara em Latim pelo verbo, *Instruere*.

GUARNECER. Derivase do Francez *Garnir*, que val tanto como *Adornar*, *Adereçar*, &c. *Instruere*, (o, xi, &um.) *Ornare*, (o, avi, atum.) *Cic.*

Guarnecer hum vestido de fittas. *Vestem vittis ornare*. Guarnecem a entrada, ou desde o principio guarnecem tudo com prata. *Ab labris argento circumcludunt. Caesar.*

Bizarras telas de diversas cores

Braços *Guarnecem* de recidas flores.

Galleg. Templo da memor. Liv. 4. oit. 100.

Guarnecer a praça. Porlhe Soldados de presidio. *Arcem aliquam*, ou *aliquod oppidum presidio firmare*, ou *munire. Cic.* *In aliquo oppido presidium collocare. Cæs.* ou *constituere. Cic.* *Alicui oppido presidium imponere. Tit. Liv.* Guarnecer o muro, guarnecer a trincheira. *Militibus munire murum, munire fossam, & vallum militibus. Guarneceraõ* seis centos o Forte de Nazareth. Britto, *Histor. Brasil.* 324. Decer o Principe a *Guarnecer* os muros, & as trincheiras. *Mon. Lusit.* Tom. 7. 153.

Guarnecer a parede. Branquear com cal a parede, despois de rebocada. *Pa-*

rietem dealbare, (bo, avi, atum.) ou *parieti calcem inducere*.

Guarnecer. (Termo de alta valateria.) He por ao falcaõ o caparaõ, os pios, cascaveis, &c. *Accipitri caputium, pedicas, crumata, &c. inducere. Vid.* Diogo Fernandes, *Arte da caça*, pag. 2.

GUARNECIDO. *Guarnecido.* Adereçado, ornado. *Instructus, ornatus, a, um.* Praça bẽ guarnecida. *Munitissima arx. Tit. Liv.*

Guarnecido de perolas. *Baccatus, a, um. Virgil.* Guarnecido de pedraria. *Gemis distinctus, a, um.*

Casa bem guarnecida. *Domus instructa omni supellectile.*

Vive em casas guarnecidas de marmores de Sparta. *Picta colit Spartani frigora saxi. Martial.*

GUARNIC, AM. Guarniçaõ do vestido. *Vestis ornamenta, orum. Neut. Plur.*, Librés, & *Guarniçoens* para distincão de criados. *Mon. Lusit. Tom. 7. 59.*

Guarniçaõ de pedras preciosas. *Ornatus gemmeus*, & algumas vezes *Gemma, arum. Fem. Plur.*

Guarniçaõ de fittas. *Vittarum, ou tenniarum, ou lemniscorum ornatus. Vittæ, ou taniæ, ou lemnisci.*

Guarniçaõ de Soldados, para guardar huma praça. *Præsidium, ii. Neut. Cic.*

Huma boa guarniçaõ. *Firmum*, ou *firmissimum*, ou *fortissimum*, ou *tutissimum præsidium. Cic.* Os Soldados da guarniçaõ. *Milites prædiarij. Cic.* Fazer entrar huma guarniçaõ em huma praça. *Introducere præsidium in oppidum. Cæs.* Tirar as guarniçoens de hum lugar. *De loco præsidia deducere. Cic.*

Guarniçaõ. (Termo da antiga milicia.) A *Guarniçaõ* he hũ certo modo de manga de Arcabuzeiros, que se chama assim, porque guarnece o esquadrão. Vasconc. *Arte militar*, pag. 109.

Guarniçaõ da espada. São os copos, punho, & cruz. *Gladij scutulæ, capulus, crux, & alia ornamenta.*

Guarniçaõ da nao. He a gête de guerra, que guarnece a nao. Em occasiã de pendencia o capitaõ de mar, & guerra, chama

chame os capitaens de Infantaria, & mande, que puxem pella sua guarniçaõ, *id est*, pellos seus Soldados.

Mefas de guarniçaõ. (Termo de Navio.) São humas taboas, que estaõ no meyo do costado da nao, para a fastar a enxarcia.

Guarniçaõ das virtudes. *Virtutum presidium*, ii. *Neut.* Cicero diz *Natura, & doctriina presidij ad dicendum parati viri.* Ornato, & Guarniçaõ de todas as virtudes. Lobo, Corte na Aldea, 151.

GUARTE. Val o mesmo que *Guárdate*. Cave. *Vid.* Guardarse. He usado em muitos adagios, como verás nos exêplos, que se seguem. *Guarte* de Caõ preso, & de moço Galego. *Guarte* de moço grunhidor, & Gato meador. *Guarte* de homem, que não falla, & de Caõ, que não ladra. *Guarte* de alvoroço do povo, & de travar com doudo. Da má companhia *Guarte* de ser autor, nem parte. Da Ave de bico encurvado, *Guarte* della como do Diabo. De arroidos *Guarte*, não ferás testemunha, nem parte. *Guarte* de mau vezinho, & de homem mesquinho.

GUASTALLA. Cidade de Italia, sobre o rio Pó, no Ducado de Mantua. *Guardistallum*, ou *Guardastallum*, i. *Neut.* Outros lhe chamaõ *Vastalla*, & *Guastalla*, e. *Fem.*

GUAYA. He nome Africano; o nome Portuguez he Redemoinho, quando nos cavallos os pelos se revolvê hús com os outros. *Vid.* Redemoinho. Se o cavallo tem *Guayas* nas filhas junto aos codilhos. Galvão, Arte de cavallaria, pag. 108,

GUAZIL. Guazil, & *Guazilado*. São termos Arabicos, que muitas vezes se achão nas Decadas de João de Barros. Na Arabia, & na Persia os governadores das Villas, & Portos maritimos, que são principaes cabeças dos Almoxtarifados, se chamaõ *Guazis*, & o officio *Guazilado*. El-Rey de Ormuz, & seu *Guazil*. Marinho Apologet. Discurs. 67. vers.

GUC.

GUCHEU. Cidade da China, na Pro-

vincia de *Quangsi*, & cabeça do territorio do ditto nome. Dos môtes de Gucheu se tira Cinabrio, ou vermelhaõ, & dizê que nelles se vem serpentes, que tem mais de cento, & cincoenta palmos de comprimento. Tambem tem a ditta terra Rhinocerotes, & Bugios, ou Monos, que tem o pelo amarello, com cara de homem, & voz delgada & aguda como de mulher. Perto de Yolin, que he huma das Cidades desta Provincia, há hum monte, a q̄ chamaõ *Hum*, que na lingoa da terra, quer dizer *Frio*, por que nelle he o frio excessivo, ainda que fique debaixo da Zona Torrida. Nos contornos da Cidade de *Pelieu*, há o Monte *Ho*, que quer dizer *monte de fogo*, assim chamado, porque nelle se vé todas as noites huma luz, como de muitas velas acelas. Na parte Oriental de Gucheu está a Lagoa, chamada *Go*, em que antigamente o Rey de *Pegan* criava dez crocodilos, os quaes mãdava lançar aos que eraõ accusados de algum crime; dizem que os innocentes sahiaõ illesos, & que os criminosos eraõ devorados.

GUD.

GUDAM. (Palavra da India.) He huma logea quasi debaixo do chaõ. Barros, Decad. 2. fol. 14. col. 3.

Das abrazadas casas as ruinas;

E das riquezas os *Gudoens* desertos.

Malaca conquist. liv. 10. oit. 61.

GUDILHAM Gudilhão de laã, ou outra cousa semelhante. Hum pequeno de laã, ou outra materia amassada, como se vé nos colchoens *Floccus*, i. *Masc.* Varro. *Flocculus*, i. *Masc.* Plin. Huns nós, & *Gudilhoens* do tamanho de graõs pequenos. Arte da caça, pag. 69.

Gudilhão. Tumorsinho. *Vid.* Tumór.

GUDINHA. No Alemtejo he Fazendinha, ou como dizem em Alcobaca, *Choisã*. *Pradiolum*, i. *Neut.* Cic. *Agellus*, i. *Masc.* Cic. Vamos à tua gudinha. *Pergamus adituum agellum*.

GUE.

GUE.

GUEDELHA. *Vid.* Gadelha. A *Guedelha* da barba, que havia empenhado. Jacinto Freire, Livro 4. num. 103.

Guedelha. Appellido em Portugal. Nas Historias deste Reino o Infante D. Fernando he nomeado D. Fernando *Guedelha*, & o primeiro que assim o appellidou, foi o Conde D. Pedro. *Guedelha*, em castelhano he *Cerda*, ainda que também pronunciaõ *Guedeja*. E como os Castelhanos chamaõ *Cerdas* aos cabellos compridos, da crina, & cabo do cavallo, deraõ o appellido de *Cerda*, aos descendentes de hum Infante, que naceo com huma nodoa, ou sinal num ombro, donde pendia hum cabello, comprido, & grosso. Este se chamou *D. Fernando de la Cerda*, filho legitimo del-Rey D. Affonso o Sabio, & da Rainha, Dona Violante. Nas mais das Escrituras, & na chronica antiga del-Rey D. Dinis, com este appellido *Guedelha* se notificaõ os Principes, descendentes do ditto Dom Fernando.

GUELA. Garganta. *Gula, a. Fem. Cic. Plin. Guttur, uris. Neut. Cic. Plin.* Placão, & Varro fazem este nome do genero masculino, mas não os quizera imitar. O U se pronuncia simplesmente da *Guela*. Barret. Orthograph. Portug. 133.

GUELDRIA. Cidade, Ducado, & Provincia nos Payzes Baixos. *Guedria, a. Fem.*

GUELFOS, & Gibellinos. São os nomes de duas facçoens, celebres nas historias de Italia, cuja origem declara o Padre Maimbourg no seu livro da declinação do Imperio, na forma seguinte. Nas terras, que separaõ Alemanha de Italia, perto do lugar, donde nace o Rheno, ou Rin, havia duas casas, tão antigas como illustres, huma dos Henriques de *Guibeling*, & outra dos *Guelfos* da *Adorf*, que com perpetua emulaçam se perseguiaõ, & perturbavaõ a paz do Imperio. Os Emperadores, *Conrado*, cognominado *Salico*, & os tres

Henriques, seus successores, eraõ da primeira casa; produzio a segunda os Duques de Baviera, assaz conhecidos pelto nome de *Guelfos*. Daqui certamente se tomaraõ os nomes, que na Era de mil, & duzentos se deraõ a estas duas famosas facçoens, que dividiraõ toda Italia entre o Papa, & o Emperador, os sequazes do Emperador eraõ chamados *Gibellinos*, & os do Papa tomavaõ o nome de *Guelfos*. Iano anno de 1139. tinha dado principio a esta facção de *Guelfos, & Gibellinos* a guerra originada do scisma, causado na Igreja pela eleição de dous Pontifices, Innocencio 2. Papa verdadeiro, favorecido da protecção, & armas do Emperador *Conrado 3.* & *Anacleto Antipapa*, arrimado ao poder de *Rugericco*, Conde de Nápoles, & de Sicilia, a quem se aggregou *Guelfo*, Duque de Baviera, contra o ditto Emperador, cujos exercitos ás vezes eraõ governados por seu Neto, *Henrique*, que fora criado em huma Villa de Alemanha, chamada *Gibelin*; & com estes dous nomes se alentavaõ estas duas facçoens de maneira, que hũ dia no principio da batalha os *Baverezes* clamaraõ na sua lingua *Hier Guelff*, & os Soldados do Emperador responderaõ bradando *Hier Gibelin*. Segundo outra opiniaõ estes dous vocabulos *Guelfo, & Gibellino* se derivaõ de duas palavras Alemãas, das quaes a primeira significa, *Trazer a fê*, & a segunda quer dizer *Trazer guerra*; mas querem outros, se derivem dos nomes de dous irmaõs, dos quaes hum se chamava, *Guelfo*, & outro *Gibellino*, que numa sedição, que se levantou na Cidade de *Pistoia* em Toscana, tomaraõ as armas *Guelfo*, que era o mais velho a favor do Papa, & *Gibellino*, que era o mais moço, em serviço do Emperador. O certo he, que estas duas facçoens assolaraõ Italia.

GUELRAS. He ná cabeça do Peixe aquella parte esponjosa, circular, & vermelha, por onde os peixes ouvem, & respirãõ, lançando a agoa, que tem tragaço. *Branchiæ, arum. Fem. Plural Plin.*

GUENGA. Rio da India, na Península a quem

la à quem do Ganges. Tem o seu nacimẽto no Reino de Decan , & divide o de Gologonda dos Estados do Mogol.

GUEOS. Guéos. São os povos de humas serranias muito asperas, que sô pela parte de Norte vezinhaõ com o Reino de Siaõ. São homens feros, & crueis, que comem carne humana, & dos lugares fragosos, onde ninguẽ os pode entrar, decem às terras chaãs dos Laos, povos fogeitos a el-Rey de Siaõ, & fazem nellas grande estrago. Pelejaõ a cavallo, & geralmente se pintaõ, & terraõ por todo o corpo; parece serem aquelles povos, q̃ Marco Paulo diz, habitarem hum reino, a que elle chama *Gangigu*. Vid. Barros 3. Dec. fol. 36.

GUERRA. Derivase do Alemão *Guerre*, que quer dizer *Discordia*, *inimizade*. Ueja o Curioso o que diz vossio Lib. 2. *De vitijs Sermonis cap. 8.* He huma execuçaõ de vontades discordes, entre Principes, Estados, ou Republicas, que naõ admittindo razoens, só com armas se decide. Dizia Epaminondas, famoso Capitão Thebano, q̃ a *causa efficiente* da guerra era a vontade; a *causa material* os Soldados, o dinheiro, as espadas, os piques, & outras armas; a *causa formal*, as linhas, os arrayaes, os estratagemas, & traças militares; & a *causa final*, a paz. De ordinario os grandes capitaens saõ os ultimos em a conselhar, que haja guerra, & os primeiros, que vaõ a ella. Seguem estes o dictame de Xenophonte *Sapientis est à bello abstinere, etiam si graves belli causas habeat*. As victorias de hum guerreiro, só huma vez aproveitaõ á Republica; os bons conselhos de hum Sabio daõ emolumentos eternos. Deu Themistocles grandes batalhas, mas naõ conseguiu tanta gloria como Solon, que fundou o Arcopago. Mas há homens taõ inclinados para as desordens da guerra, q̃ como Delfins se alegraõ em occasiaõ de tormentas. Dizia Theras, capitaõ Grego, que quando naõ guerreava, naõ se differençaava de seu lacayo. Segundo o ditto vulgar, a guerra faz os ladroens, & a paz os enforca. Nunca perdeu Trajano

Tom. IV.

batalha, porque nunca moveo injustamente guerra. Definem os Theologos moraes a guerra justa, assim: *Bellum justum formaliter, & materialiter, est bellum legitimã auctoritate, causaque indictum, juxta rectam conscientiam*. Na *Homil. 53. in Evangel.* diz S. Joã Chrysostom. o, que as guerras, & calamidades, q̃ dellas resultaõ, saõ preambulos da ultima calamidade universal no fim do mundo, sendo razaõ, que muitos castigos precedentes sejaõ como vesporas do grande castigo eterno. *Bellum, i. Neut. Cic.*

Guerra civil, ou intestina. A que fazem entre si Cidadaõs, & Vassallos do Principe. *Bellum civile, ou civicum. Cic. Motus civicus. Horat.*

Guerra cruel, & sanguinolenta. *Bellum acerbum. Cic. Durissimum. Idem. Internecinum bellum. Cic.*

Guerra, em terras remotas. *Bellum longinquum. Justin.*

Guerra, com povos vezinhos. *Bellum finitimum. Justin.*

Guerra offensiva, & defensiva. Fazer guerra defensiva. *Defendere Bellum. Caesar.* Sempre foraõ os nossos cabos de parecer, que com estas naçoens mais convinha fazer guerra defensiva, que offensiva. *Semper illas nationes nostri Imperatores refutandas potius bello, quam laceffendas putaverunt. Cic.*

As guerras civis, & estranhas, ou as q̃ se fazem com os seus naturaes, & com os Estranhos. *Bella domestica, ou civilia, & externa. Cic.*

Fazer guerra. *Bellum gerere, ou face-re. Cic.*

Fazer guerra a alguem. Estar em guerra com alguem. *Bellum alicui facere, ou cum aliquo gerere, Cic. Bellare cum aliquo. Cic. Belligerare cum aliquo. Auct. Rhetor. ad Herem. Aliquem bello laceffere. Cic. Petere. Virgil.* Estava em Guerra com os Reinos de Inglaterra. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, 289.

Fazer guerra longe da sua Patria. *Lògè a domo bellare. Cic.*

Denunciar guerra. *Bellum indicere, Liv.* ou *denuntiare*, com hum dativo.

X

Cic.

Cic.

Renovar a guerra. *Bellum redintegrare. Cic. Renovare. Idem.*

Dar fim à guerra. *Bellum extinguere. Cicer. Profligare. Tacit. Restinguere. Cic.*

Desistir da guerra. Não fazer mais guerra. *Bello abstinere. Horat. Liv.*

Disporse, ou aperceberse para a guerra. *Bellum adornare. Cic.*

Dilatar, ou prolongar a guerra. *Bellū trahere, ou ducere, ou alere, ou prorogare. Cic. ou fovere. Virgil.*

Mover guerra a alguém. *Bellum inferre alicui. Cic.*

Excitar huma guerra civil. *Bellum civile suscitare. Brutus ad Cicer.*

A primeira guerra, que os Romanos fizeram, foi contra os Mouros no reinado de Claudio. *Romana arma primum Claudio Principe bellavere. Plin.*

Para por medo aos Cidadãos de má vida, & para os desviar de fazer guerra á sua patria. *Ut sceleratos cives timore ab impugnanda patriâ deterrerem. Cic.*

Foi condenado aquelle, que matou a Catilina, quando hia fazer guerra à sua Patria. *Damnatus est is, qui Catilinam, signa Patriæ inferentem, interemit. Cic.*

Levar a guerra a Italia. *Italiae bellum inferre. Tit. Liv.*

Conselho de guerra. *Vid. Conselho.*

Dar motivo, ou principio à guerra, & ser causa della. *Bellum movere, ou comovere, ou concitare, ou excitare. Cic.*

Fazse guerra. *Bellum militatur. Horat.*

Guerra. A Arte, ou sciencia militar. *Res bellica, ou res militaris. Fem. ou rei militaris scientia, &. Fem. Cic. Na paz, & na guerra a sua virtude se havia dado a conhecer. *Horum virtus fuerat domi, militiæque cognita. Cic.* Gente de guerra. *Milites, um. Masc. Plur.* Fazer levás de gente de guerra *Milites conscribere, colligere, cogere, legere. Cic.* Estão izentos de hir à guerra. *Militiæ vacationem habent. Cic.* Que tem idade propria para ir à guerra. *Militiæ maturus. Tit. Liv.* Quæ Ulysses fingir de ser doudo, para*

naõ ir à guerra. *Ulysses simulatione insaniæ militiam subterfugere voluit. Cic.* A esperança de adiatar a sua fortuna na guerra. *Spes honoratioris militiæ. Tito Liv.* Que sabe a arte da guerra. *Gnarus militiæ. Tacit.* Pedira, que o izentassem de hir à guerra. *Petierat, ut militiâ vacaret. Quintil.* Izento de ir à guerra. *Belli expertus. Ovid. Immunis. Virgil.* Quem não sabe a arte da guerra. *Belli insolens, ou in expertus. Tacit. Belli rudis. Horat.* Endurecido nos trabalhos da guerra. *Durus bello. Virgil.* Anno, em que há mais guerra. *Annus bellicosior. Tito Liv.* Sabe o officio da guerra tan.bem como elle. *Par illi est in belligerando. Cic.* Tem esta naçãõ grande opiniam na arte da guerra. *Gens illa summam habet laudis bellicæ opinionem. Cesar.* Com a esperança da vinda de Pompeio se diminuiu a guerra, com sua chagada se acabou. *Põpeii expectatione attenuatum atque imminutum bellum est, adventu tamen sublatum, sepultum. Cic. Pro Pomp. 30.* Já se havia estendido a tempestade excitada pellas guerras de Sylla, mas não fóra de Italia: *Syllana tempestas latius, intra Italiam tamen detonuerat. Florus. lib. 4. cap. 2.* Homem de guerra. Feito aos trabalhos, & exercicios da guerra. *In re militari exercitus, a, um. Cic. In armis exercitatus, a, um. Caf. Certaminum expertus. Tit. Liv.* (Que devia ser homem de Guerra. *Mon. Lusit. Tom. 1. 198.*) Acoftumar alguém aos trabalhos da guerra. *Armis aliquem assuefacere. Cic. Aliquem ad belli labores, & pericula assuefacere. Bellicis laboribus aliquem erudire. Aliquem belli laboribus exercere.* Todas as guerras cessaõ. *Bellum conquiescit. Cic.* De guerra, ou concernente à guerra. *Bellicus, a, um. Cic.* Não de guerra. *Navis bellica. Propert.* Galé armada em guerra. *Bellatrix triremis. Stat.* Despojos, que se fazem na guerra. *Bellica prada, &. Fem. sing. Sallust.* Honras, que se alcançaõ na guerra. *Bellica corona, &. Fem. Plin.* Trabalhos de guerra. *Labores belligeri. Valer. Max.*

Adagios Portuguezes da Guerra. Boa Guerra faz boa paz. Caça, Guerra, & amores

mores, por hum prazer muitas dores. Entre *Guerra*, & paz, quem mal sahe, mal jaz. A *Guerra*, & a cea, começando se a-tea. *Guerra* de S. Ioaõ, paz de todo o anno. Hir à *Guerra*, nem caçar, não se deve aconselhar. Iuiz de *Guerra*, o fim della. Muitos morrem na *Guerra*, mas mais vão a ella. Nem todos, os que vão a *Guerra*, são Soldados. Paz de Cajado, *Guerra* he. Quem não vai à *Guerra*, não morre nella. Vistete em *Guerra*, & armate em paz. Bem parece a *Guerra*, a quem está longe della. Doce he a *Guerra*, para quẽ não andou nella. Muitos dizem mal da *Guerra*, & não deixão de hir a ella. Quẽ anda na *Guerra*, dá, & leva. Tempo de *Guerra*, mentiras por mar, & por terra.

GUERREADOR *Guerredór*. *Vid.* Guerreiro.

GUERREAR. Fazer guerraa. *Bellare*, (o, avi, atum.) Usou Virgilio de *Bellantur* como se fora deponente, em lugar de *Bellant* *Belligerare*, (o, avi, atum.) *Plant.*

GUERREIRO. Inclinado à guerra. *Bellicosus*, a, um.) *Cic.* Chama este Author ás naçoens guerreiras. *Bellicosa gentes. Bellicosissima nationes.*

Com modo mais guerreiro. *Bellicosus*. Não he certo, que em Tito Livio esta palavra seja adverbio, porque o positivo *Bellicosè* não se acha.

Molher guerreira. *Bellatrix*, icis. *Fem. Virgil.*

Homem, grande guerreiro. Que tem obrado grandes façanhas na guerra. Que sabe bem a Arte militar. *Vir rei militaris gloria, ou laude, ou virtute, ou scientia clarus. Vir bellicâ virtute præstans.*

Guerreiro. Homem, que segue as armas, que se exercita na Arte militar. *Bellator*, oris. *Masculino. Cic.* Espirito guerreiro. *Mens belligera. Sil. Ital.* Com a valétia de seus *Guerreiros* vêceo a gente de Cesar. *Mon. Lusit. Tom. I. 386.*

Ser levado de hum furor guerreiro. *Martis agi turbine. Ovid.*

GUETE. Era instrumento publico, feito em Hebraicò, tirado do formulario das constituições dos Iudeos, pello *Tom. IV.*

qual o marido se dava por desquite da molher, & ella ficava livre, para poder casar cõ outro; & se o guete a não queriaõ aceitar, reputãdoa por casada ainda cõ o primeiro marido. Dar guete *Repudiũ renuntiare, ou remittere. Vid.* Divorcio. El-Rey D. Affonso V. ordenou, que o Iudeo, que se fez Christaõ, conservasse a molher hum anno, & que se neste tempo ella não quizesse aceitar aley de Christo; elle entaõ comprido o tempo, lhe desse *Guete. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 19. col. 2.*

GUI.

GUIA. Guía. Aquelle que vai diante de outro, encaminhando-o. &c *Dux ducis, Masc. Dux viæ. Quint. Curt.*

Responderalhe o Oraculo, que hum homem, que morava na Lycia, lhe serviria de guia, para entrar na Persia. *Responsum erat, ducem in Persidem ferentis viæ, Lycium civem fore. Quinto Curt.*

Guía. A acção de guiar. *Ductus, us. Masc. Cic.*

Guia da dança. *Præsultor, Cic. ou Præsultator, oris. Masc. Tit. Liv.* Guia da dança, metaphoricamente he aquelle, q̃ encaminha algum negocio, & de cuja direcção depende a execução de alguma empreza. Foi elle a guia da dança, ou desta dança. *Consilij illius dux fuit, atque princeps. Cic.* Para taes danças nunca faltão semelhantes *Guias. Mon. Lusit. Tom. I. fol. 302. col. 1.*

Carta de guia, que ensina o caminho para algum lugar, ou os meyo para conseguir alguma cousa. No primeiro sentido pode se chamar *Itinerarium, ij. Neut.* no segundo sentido, *Monita, viam ad aliquid consequendum docentia.*

Carta de guia, ou salvo conduto para poder passar sem ser impedido. *Tutelare diploma, atis. Neut.*

Carneiros de guia chamaõ os pastores aos que andaõ com chocalho, & precedẽ o rebanho. Tem estas guias seus nomes; hum se chama *Cigano*, outro *Preto*, & outro *Borrêco*. Carneiro de guia. *Vervex, ovium*

ovium dux.

Guias. (Termo dos que empaõ parreiras.) São as canas, ou varas sobre que se assentaõ em cruz as travessas. *Iuga,orum.* *Neut. Plur.* He o nome, que dá Columella a outras canas, ou varas, que servem de sustentar a cepa.

Guias, se chamaõ as duas mulas dianteiras dos coches, & as quatro cordas, q̄ prendem estas mulas, tambem se chamaõ guias.

GUIA-BELLA. Erva, que lança muita folha comprida, estreita, rasteira, & fendida de forte, que por ter semelhança com pé de Gralha, alguns lhe chamaõ *Pes cornicis*. Outros com nome Grego lhe chamaõ *Coronopus*, que val o mesmo que *cornu cervinum*; porque se parece cõ huma pequena ponta de Veado. A raiz he comprida, fibrosa, lenhosa, & estiptica. Há de duas especies, huma campestre, outra hortense. Os seus mais nomes são *Herbastella*, & *Spica plantaginis*. *Guia-bella* he moderadamente seca, & quente. A raiz he adstringente; a erva, comida na salada, ou cozida, he agradável ao estomago. *Grisley, Desengan. da Medic. pag. 60.*

GUIADOR. Guiador. *Vid. Guia. Guiador* de suas cousas. *Damiaõ de Goes, 57. col. 4.*

GUIAM. Guião. O estandarte, que se leva diante do Principe, ou do General, & que em certo modo guiava aos mais no exercito. *Vid. Estandarte. Sustentando o Guião* com a mão esquerda, de hum golpe lhe partio a cabeça. *Queiros, vida do Irmaõ Basto, 267.*

Guião. O cavalleiro, que leva o estandarte. *Vexillarius, ij. Masc. Tit. Liv.* Feriraõ quinze, ou dezateis, hum dos quaes foi o *Guião* do General. *Guerra do Alemtejo, 242.*

Guião. A badeira, que se leva no principio da procissão. *Sacrum vexillum, i. Neut.*

Guião. (Termo de Musico.) Nos descantes he o papel, & em termos Musicos, he hum final, que no fim da regra de nota a figura, que está na outra seguin-

te. *Signum, ou nota subsequentem figuram Musicam indicans.*

GUIAR. Conduzir, *Aliquem ducere, (co, xi, 3um.) Cic.*

Guiar hum cego pella mão. *Coecum manu ducere. Virgil.*

Deixarse guiar pellos conselhos de alguem em algum negocio. *Ductu alicujus aliquid facere. Cic.*

Entregar-se a alguem, para que nos guie em tudo, o que queremos fazer. *Applicare se ad ductum alicujus. Cic.*

Guiar a mão do menino, que aprende a escrever. *Pueri scribere discantis manū, manu superimposita, regere. Quintil.*

Guiado pella razaõ. *Ratione ductus, a, um. Cic.*

Guiar huma cousa, hum negocio. *Negotium administrare, ou gubernare. Rem ductu suo gerere. Vid. Encaminhar. Guiar*, as coulas pellas vias ordinarias. *Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 122.*

GUIENNA. Por outro nome, Aquitania. Provincia de França, hoje menos ampla do que era antigamente. No tempo de Cesar confinava esta Provincia cõ o Rio Garuna, com o Oceano, & com os Pyrneos. O Emperador Augusto lhe acrecentou as terras, que estão entre os Rios Loira. & Garuna.

De Guiena, ou natural de Guienna. *Aquitanicus, a, um. Plin.*

GUILHEIRO. Villa de Portugal, na Beira, entre Sernancelhe, & Pinhel, ao pé de huma terra, que chamaõ do Pereiro.

GUILHERME. Instrumento de Carpinteiro, que corta só pello meyo.

GUILHOTE. Guilhóte. Derivase do Arabico Guilhotan, ou Guilha, que val tanto, como usufruto da terra; & *Guilhote* propriamente quer dizer o usufruario, que desfruta a terra, colhendo dõde naõ semeou, & que sem trabalhar, anda comendo donde pode. Nas Chronicas manuscritas de Alberico, no Anno de 1239. se acha *Guillator*, por Fraudulento, Engannador, &c. Na accepção popular dos Portuguezes tem esta palavra outras significações injuriosas, com tanta va-

ta variedade, que não he facil de determinar, qual seja a verdadeira.

GUIMARAENS Villa de Portugal, na Provincia de Entre Douro, & Minho, entre os dous Rios Ave, & Vizella. No Arcebispado de Braga, tres legoas da ditta cidade. A Villa velha, como a Nova, he cercada de muros, com nove portas de serventia, e seis torres altas excepto dous torrilloens terraplenados que não tem mais altura, que a muralha. Dentro dos seus muros tem mais de seis centos & outenta vizinhos, & em seus arrabaldes mil & duzentos, & outenta, que fazem soma de alguns dous mil. Os investigadores de seus principios dizem, que foi fundada pellos Gallos Celtas, quinhētos annos antes da vinda de Christo; os seus nomes, & etymologias são tantas, quantas foraõ as naçoens, q̄ a occuparaõ. Alguns Autores lhe chamaõ *Araduca*, que quer dizer *Cidade de letras*; outros *Leobriga*, que significa *Cidade forte*, outros, *Latita*, *Cidade escondida*; ou *Lactis*, pela reliquia que tem do leite da virgem Senhora Nossa. Alguns a nomeaõ *Columbina*; & muitos lhe chamaõ *Cidade de Santa Maria* a respeito da sagrada imagem de Nossa senhora da Oliveira. He esta Villa illustre pello nascimento del-Rey D. Affonso Henriques, & de suas irmaãs. Foi assento da Corte de Portugal na quelles primeiros annos. Foi cercada por el-Rey de Castella D. Affonso, o qual persuadido das boas razoens de Egas Moniz, levantou o cerco. A sua Igreja collegiada foi fundada por El-Rey D. Henrique, & foi chamada Nossa Senhora da Oliveira, em razãõ da Oliveira, que estando seca, milagrosamēte reverdeceo á sombra de huma Imagem de Christo crucificado, que no tempo que reinava D. Affonso o 4. hū mercador de Guimaraēs collocara debaixo de hum alpendre de frente da ditta Igreja, & no anno de Christo 1337. mandou el Rey D. Ioã I. principiar a seis de Mayo a Igreja nova da Senhora, que hoje vemos, dandolhe cem homens Catelhanos dos que foraõ presos na batalha de Aljubarrota para serviço das obras. Quã-

do se diz, que o Papa S. Damaso foi natural de Guimaraens, entendese de huma Cidade antiga, que acabou, fundada no mesmo sitio, & do mesmo nome, & que floreceo já em tempo dos Romanos. He tradiçaõ, que hum Infante vendo a villa de Guimaraēs da decida da serra de Santa Catharina, junto ao Mosteiro da Costa, donde ella se descobre melhor, différa, *Quem te deu, não te vio, se te vira, não te dera*. Querendo dizer, que se os Reys passados, que deraõ a ditta Villa à Real casa de Bragança, a tiveraõ visto tambem assentada, tambem murada, cercada de tanta frescura, & arvoredos, & finalmente taõ fermosa em si, nunca a tiraraõ de sua coroa, nem a deraõ a outrem. Das freguezias, Igrejas, Mosteiros, Hospitaes, Capellas, Ruas, Praças, Rocios, Fontes, Privilegios, Izençoens, Liberdades, varoens illustres em Santidade, & letras desta Villa faz ampla mençaõ o Author da corographia Portugueza no 1. Tomo, da pag. 3. até a pag. 120. & dos concessos, Honras, & Coutos do seu termo mais adiante. *Guimaranum*, ou *Vimaranum*, *i. Neut.* ou como diz o Doutor André de Resede *Vimarēsis civitas*. Querem alguns, que a Guimaraens se desse este nome *Vimaranum*, de Vimarano, irmaõ del-Rey D. Froyla, 1. do nome, que no tempo dos Mouros fundou Guimaraens. Mas pellas razoens, que allega o P. Mestre Fr. Leão de Santo Thomas, não he verisimel esta opiniaõ. Mais provavel he que se chamasse *Vimaranum* de humas letras esculpidas em huma das suas Portas, que diziaõ *Viamaris*.

GUINADA, Guináda, & Guinar, são termos Nauticos. *Vid.* Guinar.

Guinada tambem ouvi dizer a pessoas pouco polidas, por grande risada, riso descompassado. Dar grandes guinadas. *Cachinmari, or, atus, sum. Cic. Tollere cachinum. Cic.*

Guinar. (Termo Nautico.) He quando o navio se desvia alguma cousa, hora de huma, hora de outra parte, seguindo sempre o mesmo rumo. *Constanti semper cursu de viâ aliquantum deflectere.*

Com metaphora Nautica diz galantemente D. Francisco Manoel, Centuria 5. carta 68. No meyo destes, que U. M. chama Desvios, & eu cativeiros, & entre as mayores cousas do mundo, sempre o meu animo estará, (como está) *Guinando* para o trato, & para a correspondencia de V. M. & fará o meu Norte da sua amizade.

Dar guinadas, tambem he dar certo geito ao corpo, como querendo desviar-se do que se ouve. *Parvâ corporis declinatione animum ab eo, quod auditur, a versu significare.* Tambem do cavallo, que não segue o seu caminho direito, se costuma dizer, que dá guinadas.

GUINCHAR. Termo do vulgo. Bradar. Dar hum grito, sem pronunciar palavra. *Clamare, ou clamorem tollere. Cic.*

GUINCHO. Palavra plebeia. Brado sem articulação de palavras. *Voces indistincte elatae.*

Deu dous ginchos feros. *Inconditum, ou ingentem clamorem bis edidit.*

Guincho. Ave maritima, tão grande como os nossos milhanos, de cor cinzenta. Cria em rochas, & em arvores. Vive dos peixes do mar, que toma de mergulho, & os leva nas unhas, as quaes tem tão grandes, como os nossos Gaviaens. He ave prudente, nos dias serenos, & quando o mar he quieto, anda a caça, & em hum dia traz mantimento de peixe, que bastaria para toda a semana. O que tem o ninho destas aves, em quanto ellas tem filhos, tem peixe bastante para alguns dias, donde nasceo este rifaõ das molheres, Foiõ não hajaes dó della, que tem em tal pessoa hum ninho de Guincho. Oninho desta Ave he a sua dispensa, & o seu celeiro. Na sua Ethiopia Oriental, pag. 35. vers. diz o P. Frey Ioaõ dos Santos, que nas terras de Sofala os Guinchos tem a cabeça, & as azas pretas, como azeviche, & huma colcira branca pello pescoco, fermosissima, & a barriga branca, bico revolto, olhos, & unhas como Aguia. Parece que este he o Passaro, a que Aldovrando no tomo 3. da sua Ornithologia, pag. 72. chama, *Larus cinereus,*

& *Gavia cinerea.*

GUINDA Corda, que serve para guindar. *Funis tractorius.*

GUINDALETA. Guindaléta. A corda, que no guindaite serve para levantar pezos. *Funis tractorius.*

GUINDAMAINA. (Termo Nautico.) Abater a bandeira por guindamaina, he decer, & subir o estendarte, *Nauticum vexillum demittere, & attollere.* Ordenou-se, que a Capitana de Portugal abatesse sua bandeira por *Guindamaina* à Capitana de Castella. D. Francisco Manoel, Epanaphor. pag. 166.

GUINDAR. Levantar em alto. Derivase do Francez *Guinder*, que significa o mesmo *Aliquid tollere, ou attollere, (o, sustuli, sublatum.) Cic. Aliquid extollere in sublime. Hirt.*

GUINDASTE. Maquina, para levantar pesos grandes. He composta de huma roda, que anda debaixo do baileo, que a modo de andaime, ou theatro pequeno, sustentado ao redor por paos grossos, a que chamaõ Escoras, & por cima do baileo, por meyo de huma roldana, a que chamaõ Grua, se move outra maquina, a modo de aza, ou vela Latina, que tem huns paos a travessados, a que chamaõ asteas, que do pao do guindaste chegaõ ao pao da grua. &c. *Machina tractoria, &c. Fem.* Parece, que he o que Vitruvio chama *Grus, vis. Fem.* Chamaõ os Frãcezes ao Guindaste, *Grue.*

GUINE. Guiné. Ampla Regiaõ da Africa, entre a terra dos Negros, o mar Atlantico, os reinos de Congo, & Biafara, & a ferra, a que chamaõ Leoa. Divide-se em tres partes, a saber *Guiné*, (propriamente assim chamada,) Malagueta, & o Reino de Benin. Das naçoens da Europa foraõ os Francezes os primeiros que fundaraõ colonias na Guiné; mas os Portuguezes os lançaraõ fora, & depois os Olandezes tomaraõ aos Portuguezes a fortaleza de S. Jorge da Mina, & de mais fizeraõ os fortes de Nassau, Cormentin, &c. Na Guiné tem os Inglezes Cabo Corso, & os Dinamarquezes Federisburgo. A os antigos titulos dos Reys de Portugalacre-

gal accrecétou el-Rey D. Ioaõ 2. Senhor de Guiné. *Guinea, a. Fem.*

Nova Guiné. Parte da Asia, novamente descuberta, ao nascente da India Oriental entre hum, & outro hemispherio. Ainda não se sabe se he ilha, ou parte do continente da terra Austral. *Nova Guinea, a. Fem.*

GUINGAM. Guingão. Assim chamaõ em algumas terras do Reino, o excremento do bicho da seda. *Bombicis excrementum, i. Neut.*

Guingão. Certo Panno, que se lavra nas terras do Mogol. Beirames, *Guigoens*, Canequis, &c. Godinho, viagem da India, 44.

GUIPUSCOA. Provincia das Hespanhas, antigamente annexa ao Reino de Navarra; de trezentos annos a esta parte está incorporada com a Biscaia. *Guipuscoa, a. Fem.*

GUARNALDA. *Vid.* Grinalda.

GUISA. *Vid.* Maneira, Modo. &c. De tal *Guisa*, que se guardem estes degredos. Achase esta palavra em antigo Estatuto del-Rey D. Fernando 2. Outros mais modernos usaraõ della Chamado depreffa à *Guisa* da India bom Judeo. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, pag. 315. col. 2. Para com ella viver a *Guisa* de fidalgo. Azevedo, Correccão de abusos, pag. 17.

Guisa. Cidade de França, na Picardia, donde vem os Duques de Guisa, da casa de Lorena. *Guisa, a. Fem.*

GUISADO. Sazonado, & que está em seu ponto (fallandose em cousas de comer.) *Conditus, a, um. Cic.*

Humguisado. Qualquer comer, preparado com adubos, ou acipipes. *Cibus conditus, paratus, &c.*

Guisado. Termo da antiga milicia Portugueza. Cavalleiros *Guisados* chamaõ aos que estavaõ preparados com armas, & cavallos para a guerra. *Benedict. Lusit. pag. 385 col. 1.*

Hum maõ guisado. Huma má acção. *Admissum, i. Neut. Lucret. qui ait, Me quod ob admissum fedè, dictumve (superbè.*

Panarum grave sit solvendi tempus ad aetum.

GUISAMENTO. Tomase algumas vezes por aviamento, & por tudo, o que he necessario para alguma cousa. v. g. Aco-dem todos os dias a dizer Missa no convento, & se lhes dá *Guisamento* na Sacristia. Na Histor. de S. Doming. parte, 1. pag. 144. *Illis omnia, que ad rem divinam faciendam necessaria sunt, suppeditant, ou subministrant.*

GUISAR de comer. *Epulas instruere. (o, xi, &um.) Tit. Liv. Cibos condire, parare, comparare, apparare. Ex Cicer.*

O modo de guisar. *Conditura, a. Fem. Senec. Philos.*

Guisar de varios modos. *Varijs condituris, ou condimentis cibos parare.*

GUITA. Cordel, de linho, redondinho, muito delgado, mas muito forte.

GITARRA. Derivase do Francez *Guitarre*, & esta do Grego *Chitaros*, que no Dialecto Dorico, (segundo a observação de Erociano) significava o mesmo, q̄ o que os Anatomicos chamaõ o *Thorox do homem*, com que tem alguma semelhança as costas da Guitarra. He instrumento musico de cordas. *Vid. Viola. Cithara, a. Fem.* E tomando a *Guitarra*, lha poz no regaço. *Miscellan de Leitaõ, pag. 268.* Huma *Guitarra* mal temperada. *D. Franc. de Port. Prif. & Solt. pag. 19.*

GITARRINHA Diminutivo de Guitarra. *Cithara minor.*

GUL.

GULA. Garganta, Guela. *Vid.* no seu lugar. Que pella *Gula* deciaõ os humores ao estomago. *Madeira 2. p. 188.*

Gula. O vicio de comer, & beber com demasia, ou com nimia delicadeza, ou fora de tempo, ou com sofregidaõ, & comeres prohibidos, como fizeraõ nossos primeiros pays, que abrindo a bocca ao pomo vedado, deraõ no mundo entrada a todos os infortunios. He a gula isca do appetite, incentivo da sensualidade, ruina da saude, & morte do espirito. *Ti-*

rou a Gula a Adaõ, & Eva a innocencia, aos filhos de Eli o sacerdocio, a Holofernes a vitoria, & a vida, a Jonatã o triumpho, a Noë o respeito, a Nabal os feridos, & a Achan Maradites a suspirada vista da terra de promissaõ. Por causa da Gula foraõ os Messagetes debellados por Ciro, Sansã preso por Dalila, as tilhas de Loth defloradas, Polifemo feito ce-go por Ulysses, & Clito morto por Alexandre. Os Romanos, Arcadios, & antigos Lusitanos naõ viraõ Medicos, sen-naõ despois que a Gula introduzio gui-fados, & Acipipes. Era o Emperador Vitellio taõ goloso, que comia a carne dos sacrificios antes de cozida; em outro mezes de regalada mesa gastou vinte, & dous milhoens. *Sueton.* Do mesmo Emperador dizem, que em huma só cea, lhe puzeraõ na mesa dous mil pratos de peixe, & sette mil de aves de penna. Ariobarzanes Persiano, convidado por Astydamo Milesio a hum banquete, antes que se puzesse à mesa, comeo todos os manjares destinados para os convidados. Para Plutarco provar, que os Deoses saõ immortaes, dá por razãõ fundamental, que elles naõ comem; taõ propria he da immortalidade a abstinencia, como da morte a gula. *Gula, æ. Fem. Ingluivies ei. Fem Terent.*

Entregar-se ao vicio da gula. *Quò gula ducit, ire, ou Gula parere. Horat.*

Aquelle, que tem este vicio. *Gulosus, a, um. Senec. Philos.*

Entendo, que naõ há defatino, de que naõ sejas capaz, para satis fazer a gula *E flammâ petere te cibû posse arbitror.* Tomaraõ os Antigos este modo de fallar, de que quando queimavaõ os corpos dos defuntos, lançaõ na Pyra, ou fogueira paõ, com varios comeres, & a mayor affronta, que se podia fazer a huma pessoa, era dizer-lhe, que era capaz para tirar viandas do meyo das chamas.

Gula. Palavra de Architecto. He parte da cornija, ou cimalha; por ter figura de hum ∞ deitado, & feiçaõ de *onda*; Vitruvio lhe chama, *Unda, & cymatium*, (que segundo sua origem Grega.) quer

dizer *Undula, id est, onda pequena.* As palavras de Vitruvio saõ estas, *Pluteum m. super cum undâ; Lib. 5. cap. 7.* Em outro lugar chamalhe, *Cymatium*, (como advertio Bernardo Baldo & segundo a interpretação de Philandro no cap. 9. do Livro 5. o ditto Vitruvio chama tambem à Gula, *Lysis*; mas os Interpretes do ditto Autor, para se darem a entender, communmente dizem *Gula, æ. Fem. Gula recta, id est, Gula direita, sahê mais pura, & he concava, Gula inversa, a que chamamos reversa, he convexa.* Da qual corre huma *Gula*, ou coroa com sua cinta. *Vida de Dom Fr. Bartholom. fol. 280. col. 2.*

GULAS. (Termo de Marçeneiro.) He huma especie de garlopa, que faz huma gula inteira com seus filetes. *Runcina concava, & convexa.*

GUM:

GUME da espada, ou de outro ferro. *Acies, ei. Fem. Caesar.* Huma grande espada de dous Gumes. Couto, Dec. 7. fol. 63. col. 2. Ferro boto, sem *Gume.* *Dial. de Hector Pinto, part. 2. 48.*

GUMENA. Gúmena. (Termo Nautico.) Calabre, & qualquer corda grossa de hum navio. He o nome, que no Levante se dá a este genero de cordas, particularmente às das galês. Sendo os mastos, ata dos com fortes *Gumenas*, &c. *Epanaphor. de D. Francisco Man. pag. 468.*

GUMIL, Gumil, ou Gomil. *Vid. Gomil.* Servindolhe de *Gumil* huma cornucopia. *Histor. de S. Domingos, 2. part. fol. 55. col. 3.*

Despois que do *Gumil* de ouro esmal-

(tado,

A agoa, em fio de cristal descende Galhegos, Templo da Memoria, Livro 4. oit. 167.

GUMILEME Gumilême. Palavra pharmaceutica. He huma resina, ou lagrima alvadia, transparente, entresachada de pequenas particulas amarellas; quãdo a queimaõ, lança hum fumo, agradável ao olfacto. Huns dizem, que distilla do Zambu-

GUM

Zambujeiro, outros [do cedro; affirmá Horstio, que se colhe das oliveiras de Ethiopia; & deve de ser assim, porque de Ethiopia nola trazem em maça. He remedio especifico para affectos, & chagas da cabeça, mitturada com amplatto de Betonica, & applicada. Tambem he boa para chagas das outras partes do corpo, particularmente para as que foraõ feitas cõ instrumentos de ponta: O Gumileme de Dioscorides era amarello, quasi semelhãte a scammonca, & mordicante. Como o de hoje he differẽte, sepode com razão duvidar, que seja verdadeiro. A quelle, que he negro, & se parece com sal Ammoniaco, ou Goma Arabica, nãõ presta. Há Autores modernos, que sãõ de parecer, que ninguem na Europa conhece a arvore, que produs esta goma, ou resina. Só sabemos, que vem da India oriental. *Emplastrum Gummi Elemi*. Tirada a ,ventosa, porãõ hum emplasto de *Gumileme* Recopil. de Cirurg. 193.

GUN.

GUNCHO. Ave da lagoa de Obidos.

GUNE. Palavra da India. Muitas sacas, de *Gunes*, envoltas em polvora, salitre, & outros meteries faceis ao fogo. Jacinto Freire, Liv. 2. num. 65. A cama dos Religiosos era huma taboa, & por cobertura hum *Gune*. Vergel de plantas, pag. 30.

GUR.

GURGISTAN. Parte da Georgia, na Asia. Era a Iberia dos Antigos. *Iberia, e. Fem. Plin.*

GURGULHAM de agoa. *Vid.* Bulhaõ.

GURGULHO. Bichinho preto, que tem seis pés, & huma pontinha na cabeça, delgada como hum cabelo, Gera-se no trigo, cujo miolo vai comendo, atê lho acabar, & despois fura o cascabelho, & sahe para fora. Engendrase ou do muyto pó, que tem o trigo, ou de aquecer por alguma humidade. Guidaõ muitos, que com sacudir, & espalhar este trigo, sahe

Tom. IV.

GUM

161

o gurgulho, & se acaba; mas he engano, porque o bicho, que sahe por força destes gastos, he o que está fora do trigo, que o que está dentro nelle, nãõ sahe, senãõ quando lhe temroido o miolo. *Curculio, onis, Masc. Varro. Plant.*

GURITA. Gurita, ou Guarita. Sette, Baluartes, & algumas *Guritas*. Queiros, vida do Irmaõ Basto, 373. col. 2. *Vid.* Guarita.

GURUPA, Gurupa, ou Garupa. Derivase do Latin Barbaro *Cruppa*, que se té ditto de coufa grossa, & mociço, & por serem as ancas do cavallo a parte mais carnosa do corpo do ditto animal, foraõ chamadas *Gurupa*. Tambem de *Cruppa*, ou *Crupa* chamaõ os Romanos *Crupellani* a huns gladiatores, que pelejavaõ com armastaõ densas, & mociças, que eraõ impenetraveis. Delles diz Tacito, Lib. 3. *Annal. Adduntur & servitijs gladiatoræ destinati; quibus, more gentico, continuum ferri tegmen, Crupellarios vocant, inferendis ictibus inhabiles, accipiendis impenetrabiles, &c Vid.* Garupa.

Dar na gurupa do Exercito. *Impugnare hostium tergus.*

GURUPÉS, Gurupés, ou Goroupés. He hum masto, que assenta sobre a roda da proa. *Malus in proa.* Pozo *Gurupés*, sobre o Pechelingue. Britto Relaçãõ da Viagem ao Brazil. pag. 215. Os *Goroupes* de humas beijavaõ os farcos das outras. Epanaphoras de D. Francisco, Man. pag. 507. *Vid.* Goroupés.

G U S.

GUSA. Nos moinhos das fundiçoens he huma viga de ferro.

GUSANILHO. Bichinho. *Vid.* no seu lugar. Quando hum *Gusanilho* toma por capricho hõrarse em desprezo da vida, com morte taõ luzida. Crist. dalma. Fal-la da Borboleta.

GUSANO. Gusãto. Qualquer bichõ; que se cria em madeiras, carnes, & outras materias, & as roc. *Vermis, is. Masc. Plin.* Naveta comesta do *Busano*. Decad. 1. de Joãõ de Barros, pag. 43. col. 4.

Y

O NAVIO

Onavio vinha muito comesto do *Busano*. Commentar. de Affonso de Albuquerque. 12. Se no sepulcro ainda há *Gusano*, que roc. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 256.

GUSTROU. Cidade de Alemanha, nas terras de Mexelburgo. Nella residem os Duques do ditto nome.

GUT.

GUTETA, ou *Gutteta*. Termo pharmaceutico. Pós de *gutteta*. Chamaõse assim, porque são bons para a Gota coral, que na Provincia de Lãguedoc em França onde parece forã inventados, chamaõ à *Gota coral*, & Epilepsia dos meninos, *Guttete*. Eu antes derivara *Gutteta* do Latim *Gutta*, porque (segundo a imaginação do Povo) a *Gota coral* he huma *Gota*, que cahe sobre o coração, & os pós de *Gutteta* se dão para remedio desta *Gota*. Na Pharmacia variamente se descrevem estes pós. Os melhores se fazem com raiz de Peonia, ou Rosa albardeira, & Visgo, feitos em pó cranio humano, & unha da Gram Besta rapados, & açúcar rosado tambem em pó, & pós de Diambra sem Almiscar; não só he boa para a Epilepsia dos meninos, mas tambem para a apoplexia em qualquer idade, & em outras doenças do cerebro. A doce, ou porção he de meyo escropulo até meya dragma em agoa de Betonica, & mentha, ou ortelaã. Nas Boticas se dão algumas vezes estes pós com o nome de pós anti-epilepticos. *Pulvis ad, comitalem affectum, vulgò de gutteta*. Com os pós de *Guteta* dados em agoa de cerejas negras. Curvo, Observaç. Medic. 452.

GUTTI. *Gutti*. Planta do Brasil. He huma Arvore altissima, cujo fruto tem feitiõ de ovo, mas he muito mayor, o cheiro bom, o sabor mediocre. Há de tres especies. Vasconcel. Noticias do Brasil, 266.

GUTTURAL. *Gutturál*. Derivase do Latim *Guttur*, Garganta. Disse de algumas aspiraçoens, ou letras, que não se formaõ dos instrumentos da bocca, mas

se pronunciaõ simplesmente da guela. Os Hebreos. v. g. tem varias letras gutturaes, como Aleph, He, &c. Tambem os Castelhanos tem letras gutturaes, como X, I, G. Pronunciação guttural. *Litterarum appellatio ex gutture*. Por essa razão a chamaõ aspiração *Guttural*. Barretto, Orthographia Portug. pag. 134. Na Lingoa Hebraica, que por ter muitas letras, & diçoens *Gutturales*. Severim, Discursi, Var. 66. vetf.

GUZ.

GUZARATE, *Guzarát*, ou *Guzurate*. Reino da India, & hoje Provincia do Imperio do Mogol, usurpado por hum seu capitaõ, chamado *Achobar* nos annos de 1545. Pella parte maritima começa na ponta de Jaquete, & acaba no rio Nagotana, que he o limite do ditto Reino, & das terras de Chaul, que são do Senhorio do Nizamaluco. Quasi todo o maritimo, principalmente da parte oriental, he terra chaã, regado dos dous rios *Toptij*, & *Tapetij*, & de muitos estreitos de agoa Salgada, q̄ aretalhaõ à maneira de Ilhas. O mesmo he da outra parte da costa do Poente, mas com menos abundancia de agoas, & com terras alguma cousa motuosas. He povoado de quatro generos de gente, a saber, *Baeanes* de duas sortes; huns são *Bagançarijs*, que comem carne & Pescado; outros *Baeanes*, que não comem cousa, que tivesse vida. Outros são *Resbutos*, que antigamente eraõ os nobres daquela terra, tambem *Gentios*. Para a justar a topographia maritima dellas Regioens, com a descripção que dellas fez Ptolomeu, querẽ algũs Geographos, que os dous sinos, ou Estreitos *Canthi*, & *Barigazeno* do ditto Autor, são as duas enseadas de Jaquete, & *Cambaia*; o Promontorio *Baleo* he a ponta de Jaquete; & a Ilha *Barace*, que elle situa annada a este cabo, querem (mas erradamente) que seja a Ilha de Dio. Governa o Mogol a este Reino de *Guzarate* (ou como outros chamaõ) *Cambaia*, por hum vict Rey, q̄ reside na Cidade de *Amadabat*, que tam-
bem

bem se chama *Cambaya*, & tẽ huma Corte (segundo a relação de alguns Europeos que a virão) mais numerosa, lustrosa, & Magnifica, que as dos mayores Potendados da Europa. *Vid. Cambaya. Vid. Barros, Dec. 4. 274.*

GYM

GYMNASIO. Gymnásio. Derivase do Grego *Gymnasein*, que quer dizer *Exercitar*. Gymnasios na Grecia se chamavaõ os lugares, em que os moços nũs faziaõ varios exercicios para adelttar, & fortalecer o corpo, como Lutas, &c. Despois foraõ chamados *Gymnasios* as escolas, & Academias, em que se ensinavaõ as letras, & se exercitava o engenho. Neste sentido diz Cicero, *Clamabant credo omnia gymnasia, atque omnes Philosophorum scholæ, sua hæc esse omnia propria Gymnasium, ii. Neutro.* Se mudaraõ as Escolas da Grammatica, em *Gymnasios* da Arte militar. *Vasconcel. 56.*

Fazendo seus *Gymnasios* affamados
Com altos, & discretos pensamentos
De graças, & sciencias nil diffusas
Hum divino Helicon de santas Mu-

(fas. *Insul. de Man. Thomas, Liv. 10. oit. 55.*

GYMNASTICO. Gymnástico. Concerne ao exercicio da luta. Derivase do Grego *Gymnos*, *Nũ*, porque os Lutadores lutavaõ Nũs. *Gymnasticus, a, um. Plaut.* Exercicios, que debaixo da Arte *Gymnastica* se comprehendem. Duarte Nunes do Lião, *Origem da lingua Portugueza, pag. 24.* Ieronymo Mercurial compoz hum livro, intitulado *De Arte Gymnastica.*

GYMNETAS. Povos antigos da Ethiopia, assim chamados, do Grego *Gymnos*, que quer dizer *Nũ*. De noite dormiaõ nas arvores, para se livrarem das feras, mas de dia escondidos em outras arvores nas margens dos Rios, estavaõ à espera dos Boys silvestres, Leopardos, & outros animaes ferozes, que a grande calma obrigava a vir buscar o refrigerio das agoas, & despois de os affetearem os

repartiaõ entre os parentes, para seu mantimento. Como naõ tinhaõ outro exercicio, mais que este para sustento da vida, ensinavaõ a seus filhos, na idade mais tenra, a atirar com setas, & naõ lhês davaõ de comer se naõ despois de acertarem com ellas no alvo. *Diodor. Sicul. Antiquit. Lib. 4.*

GYMNOPODIA. He palavra Grega, Os moços faziaõ folias, em que cantavaõ louvores, dos que morriaõ na guerra, & chamavaõ a este modo de folgar, *Gymnopodia. Mon. Lusit. Tomo 1. 106. col. 3.*

GYMNOSOPHISTA. Philosopho Indio, celebrado na Antiguidade, & segundo a etymologia Grega, assim chamado, porque andava nu. *Gymnos*, quer dizer *Nũ*, & *sophistis*, sabio, douto. Deste genero de Philosophos, houve duas seytas, huns chamados Bramanes, & outros Gemnanes, ou Sermanes. Todos obstinada, & cegamente crem a Metempsycofe Pithagorica, ou transmigração das almas de huns corpos para outros. Dos antigos Gymnosophistas diz Plinio Histor. Liv. 7. cap. 8. que muitas vezes se punhaõ em pé ao Sol como os olhos pregados nelle todo o dia, hora em hum pé, & hora em outro, como grou, no campo sobre a areia, ardendo como fogo, com o grande calor do Sol na quellas partes. A isto acrescenta S. Agostinho lib. 15. de Civitate Dei, cap. 10. que eraõ muito continentos, & que sem se queixarem sofriãõ as mais crueis inclemencias dos tempos, & finalmẽte escreve Cicero, *Quest. Tuscul. lib. 5.* que sem mostrar sentimento postos ao Sol se deixavaõ queimar. Desta louca penitencia, & barbara aspereza de vida se argue, que os a que hoje chamaõ Iogues na India, saõ os a q̃ a antiguidade chamou Gymnosophistas. *Gymnosophista, a. Masc. Cic. Plin. Hist.* Os Iogues da India devem ser os *Gymnosophistas*, de quem os Authores fallaõ, porque saõ muy semelhantes em todos os costumes, & modo de viver. Fr. Joã dos Santos, cap. 12. do livro 4. da Histor. da India Oriental.

GYR:

GYRAM, ou Giraõ. (Termo da Armeria.) Pedaco de panno cortado em triangulo. *Plaga triangularis*. Cortando elRey hum Giraõ do vestido. Nobiliarch. Portug. pag. 285.

Escudo com gyroens. Aquelle, que está dividido em seis, oito, ou dez partes triangulares, com as pontas unidas no centro do escudo. *Scutum senis, octonis, denisve triangularis, quorum acumina in centro scuti conjuncta sunt, distinctum* Os

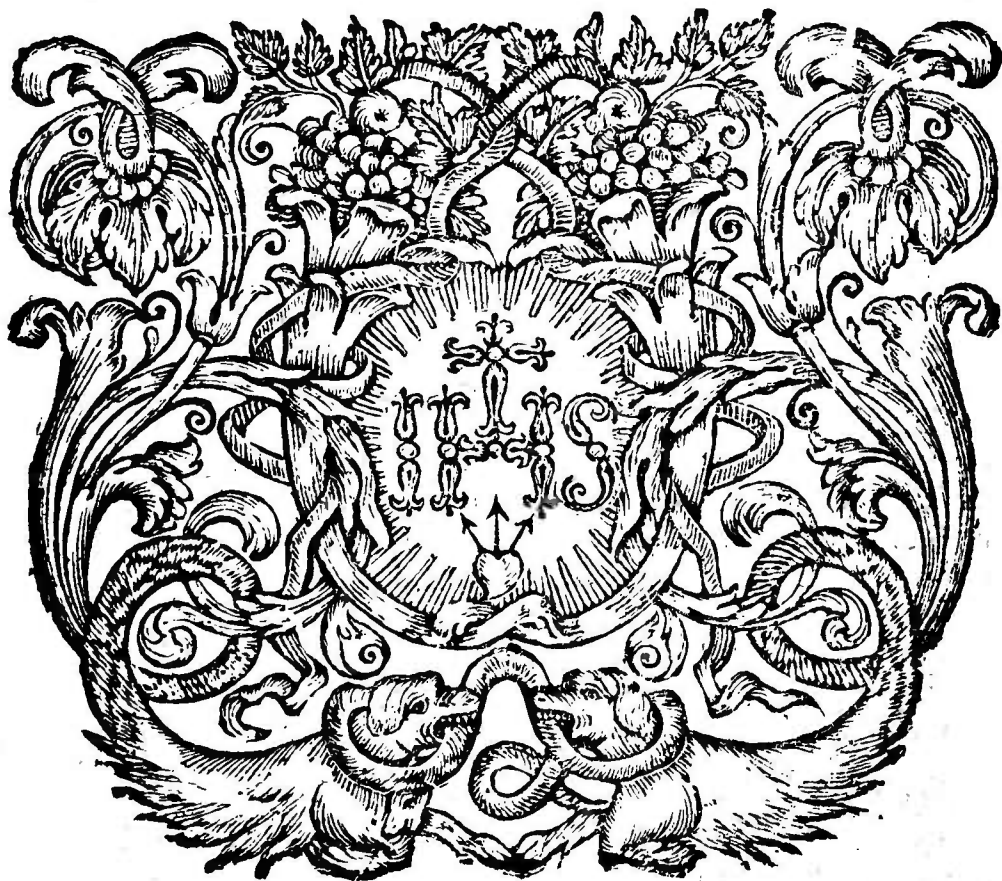
Duques de Ossuna trazem por armas na parte interior do escudo tres Gyroens, corados em campo de ouro, com orla de escaques, das mesmas cores. Nobiliarch. Portug. pag. 285.

Cabo. Giraõ. Certo cabo da Ilha da Madeira.

Onde hũ Rochedo altissimo eminente, Que cabo ao curso dá, que vai fazêdo; Porque o fim do seu gyro era acabado, Quiz, que Cabo Giraõ fosse chama-

(do, Insul. de Manoel Thomas, Livro 4. oit. (96.

FINIS





H

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, & SCIENTIFICA.



em quanto letra, ou aspiração elementar. He a outra letra do Alphabeto, se merece este nome, a que não he letra, mais q̄ na figura: a qual figura foi tomada

das duas aspirações Gregas, a saber da aspiração aspera, que se representa assim. *Ϟ* amodo de C virado, & da aspiração branda, que tem a figura de C; estas duas aspirações juntas huma com outra, por meyo de hum riscó formarão a letra *H*. Querem alguns, que o *H* tenha lugar de consoante neste verso de Catullo de comã Beren.

Quâ Rex tempestate novo auctus hy-
(menæo,

Porque se neste verso O *H* de *hymenæo* fora mera aspiração, a ultima syllaba de
Tom. IV.

Auctus seria breve, contra as regras do metro; pello contrario fica longa, fazendo o ditto *H* as vezes de consoante. Acho alguma razão, nos que dizem, que aindaque o *H* seja aspiração, não deixa de ser verdadeira letra, porque todo o caracter instituido dos homens, para advirtirnos de fazer na pronunciação alguma mudança, deve ser estimada letra, principalmente quando tem lugar entre as mais letras do Alphabeto, como o tem o *H*. nem o ser aspiração lhe pode tirar este privilegio, porque as Lingoas Orientaes tem tres, ou quatro letras, a que chamaõ Guturaes, destinadas para varias aspirações. No livro De Oratore, affirma Cicero, que conformandose com o uso dos Antigos, ajuntava o *H* com vogaes, mas não com consoantes, & assim dizia, *Pulcros, Cetegos, Triungos, & Cartaginem*. No cap. 13. do liv. 2. escreve Aulo-Gellio, que á imitação dos Atticos, que contra o uso de outros povos da Grecia, aspiravaõ muitas diçõ-

A ens,

ens, acrescentavaõ os Latinos o H a muitos vocabulos seus, por entenderem, que com esta aspiração lhes davaõ mais força, & vigor. Consta este acrescentamêto deste Epigrama de Catullo, que se tem achado escrito na forma seguinte.

Chommoda dicebat, si quando commo-
(da velles
Dicere, & hinsidias, Arrius insidias.

Tambem diz Aulo-Gellio, que não se inferia o H nas diçoens, mas que segundo o estilo dos Gregos se punha sobre as letras; & juntamente affirma este Author, ter visto num manuscrito antiquissimo, que na sua opiniaõ era o original das obras de Virgilio, os *Hagãs* por cima das diçoens. Nestas duas palavras *Mibi*, & *Nil*, fazem os Italianos do H consoante, & o pronunciaõ como o seu *ch*, que responde ao *qu* dos Portuguezes, & assim em lugar de dizer *Mii*, & *Niil*, com aspiração intermedia; dizem *Michi*, & *Nichil*, que segundo a nossa pronunciação faz *Miqui*, & *Niquil*. Os Francezes não seguem esta pronunciação; os Portuguezes, sim. Não me cãço em averigoar, qual dellas seja a melhor. Sõ farei menção, do que nesta materia diz Calepino, ou algum seu commentador Italiano. *Inepte, meo judicio, nos Itali proferimus has duas dictiones, Mibi, & Nil, quasi h in his duabus vocibus locum obtineat ch. Si qui sunt, qui asseverent esse hanc nostri temporis pronuntiationem eandem, quã olim loquebantur maiores, omni ratione penitus carere videntur, & Neotericorum consensu, & candidioris ætatis testimonio, cum ceteris, tum vel maximè in hoc elemento.* Não muda a aspiração a potestade da letra, com que se ajunta; & assim, qualquer vogal, escrita com H, ou sem elle, sempre faz o mesmo seido. Em muitas palavras Latinas se acha F ã lugar de H, V. G. *Fædũ* por *Hædũ*; *Farcum* por *Hircũ*; *Fariolum* por *Hariolum*; *Festem* por *Hostem*; *Heminas* por *Fæminas*; *Hæbris* por *Febris*, &c. Quinctiano Stoa exprime com o verbo,

que se segue, a pronunciação desta letra,

H oritur, tractis cum ventus faucibus
(halat.

H, em quanto letra, ou aspiração Portugueza. Para guardar a orthographia dos nomes Latinos, ou Grego-Latinos, usamos desta aspiração; ajuntase a vogaes, & a consoantes, com esta differença, que nas vogaes precede o H, como *Homẽ*, *Humilde*, *Houra*, & postoque não sintamos esta aspiração, porque pronunciamos as ditas palavras, & outras, como *Omẽ*, *umilde*, & *onra*, com tudo querem muitos, que seja necessaria na escriptura. Sõ nestas duas interjeiçoens dos Latinos *Ab*, & *ob*, o H he precedido da vogal. Nas consoantes sempre vai depois como *Philosophia*, *Theologia*, *Epiphania*, &c. Outra differença tem, & he, que os vocabulos, que tem as vogaes aspiradas, podem ser Latinos, & Grego-Latinos; & os que tem as consoantes aspiradas, sempre são originadas do Grego, tirando alguns nomes, como *Pulcher*, *sepulchrum*, &c. que são Latinos. Com a aspiração H suprem os Portuguezes a falta de figuras proprias; & assim aspiraõ o C. o L. & o N, & dizem *chave*, *lhe*, *nenhum*, &c. porque sem aspiração, não achão letras, com que formar as ditas, & outras semelhantes palavras, & o seu *ch*, soa de diferente maneira nas suas palavras nacionaes, do que soa nos vocabulos Latinos, ou Gregos, *Tacha V. G.* faz outro soido, que *Machanico*, &c. Na sua orthographia Portugueza traz Duarte Nunes do Lião varios exemplos das consoantes, q se aspiraõ, q são quatro, a saber, C. P. R. T. Em primeiro lugar aspiraõ C. todos os nomes compostos desta palavra Grega *Archos*, que quer dizer *Principe*, ou *Principal*, como *Archanjo*, *Architriclino*, *Architecto*, *Monarcha*, *Patriarcha*, *Tetrarcha* &c. como tambẽ os cõpostos, de *Chrysos* q quer dizer ouro, como *Chrysofostomo*, *Chrysolito*, *Chrysopeia*, *Chrysopraso*; & os cõpostos da palavra *chir*, que quer dizer *Mão*, como *chiromania*, *chirurgia*, &c. & finalmen-

te estes, q̄ se seguẽ: *Achaia, Achilles, Antiocho, Antiochia, Baccho, charo, Charissimo, charidade, cherubĩ, chimera, choro, por ajũtamẽto, Christo, christovaõ, Drachina, Machina, Mechanico, Melancholia.* Daqui se conhecerã o quãto importa saber Latim, & ter noticias da Lingoa Grega, & Hebraica, porque os que não sabem differenciar os nomes Latinos, Gregos, & Hebraicos dos vulgares, a cada passo se vem enbaraçados, & obrigados a perverter a orthographia, ou a pronunciação; a orthographia, et crevendo *Arquãjo, Arquitecto, Monarquã, & Monarquia, Quiromãcia, Quirurgia, Aquãia, Aquilles, &c.* ou perverterã a pronunciação, porque segundo o uso vulgar do ch. Portuguez vendo escriro *Archãjo, Architecto, Monarchia, Chiromãcia, &c.* em lugar de pronunciar *Arquãjo, Arquitecto, Monarquia, Quiromãcia,* pronunciarã *Arxãjo, Arxitecto, Monãxia, Xirromãcia, &c.* Porque o ch portuguez se pronuncia pouco mais, ou menos a modo de X. Em segundo lugar, no Portuguez, como no Latim, aspira se P. nuns nomes Gregos, como *Antiphona, Aphorismo, Apophthegma, Blasphemia, Philosophia, Phantasmã, Phantasia, Physico, Physionomia, Triumpho, Nympha, Camphora, Diphtongo, &c.* Em 3. lugar, aspiraõ R os nomes Gregos, que começã na ditã letra, como *Rhetorica, Rhodes, Rhodope, Radamãtho, & os que tem R dobrado, sempre aspiraõ o derradeiro delles, como Tyrrheno, Pyrrho, &c.* Finalmente aspiraõ T os nomes seguintes *Asthma, Arithmetica, Athenas, Atheniense, Anathema, Author, & Authoridade,* segũdo o costume; se bem na opiniaõ dos criticos *th.* nesta diçaõ he orthographia viciada, & se deve escrever *Auctõr,* como derivado do verbo Latino, *Augeo,* ou *Autor,* como derivado do Grego *Autos.* Itẽ *Catholico, Carthago, Corintho, Ethiopia, Epithalamio, Jacintho, Laberintho, Mathematica, Methodo, Parenthesis, Orthographia, Rithmo, Scythia, Theatro, Thema, Thebas, Thracia, Theouro, Thessalia, Thetis, Throno.* Tambem os nomes cõ-

postos desta palavra *Theos,* que quer dizer *Deos,* como *Theologia, Theosophia, Theodoro, Theophanes, Theophilacto, Theophilo, Theophrasto, Timotheo, &c.* E outros nomes proprios, que se compoem desta palavra Grega *Schenos,* que quer dizer *Força, ou Potẽcia,* como *Demossthenes, Calisthenes, Antisthenes;* & os que se compoem de *Agathos,* que quer dizer *Bom,* como *Agathocles, Agatosthenes, & ceteros peregrinos, como Elizabeth, Nazareth, Judith, Japhet, Ruth, Goliath, Thamar, Seth, Zenith, Martha, Mattheus, Thomas, Bartholomen, Mathias, Mathusalem, & finalmente os nomes, de que a Sagrada Escriitura usa, cõpostos de Beth, como Bethania, Bethphage, Bethleem, Cethsabee, & outros muitos.*

H, em quanto letra scientifica. Antigamente era letra numeral, que significava duzentos segundo o verso seguinte.

H quoque ducentos per se designat habendos.

Com *Til* significava duzentos mil. Nas abbreviaturas dos Romanos *H.* significava *Honestas, Heres, Homo, Habet, Hac.* Segundo alguns Authores, na Arte Chimica significa *Evacuação;* & segundo outros significa metaes, gerados de vapores sulphureos, & do Azougue por successiva decocção; ou quer dizer a primeira digestão da pedra Philosophal, a que chamão *Pepantica,* ou *estomacal.* No livro 7. da sua *Hermath.* fol. 147. quer *Goropio,* que na lingoa de nossos primeiros pays o *H* significasse altura, vehemencia, & efficacia, *quod spiritus sursum feratur.* Tomarão os Latinos o seu *H* do *Heta,* Grego, assim como os Gregos o haviã tomado dos Phenicios, & estes dos Syrios, que antigamente diziao *Herba,* em lugar de *Heth,* o que tambem mostra evidentemente, que no Grego se deve pronunciar *Eta* & não *Ita.* Mas no principio esta letra só servia de aspiração, & por isso escrevião *Herodo,* por *Irodo,* & *Hecaton,* por *Ecaton,* cem, donde veyo, que antigamente o *H* significou *cem.*

HABAT, Habât. Provincia de Africa no Reino de Fez, perto da costa Occidental, & do Estreito de Gibraltar, entre os montes de Errife, o Rio Erguile, & o Oceano. He huma grande planicie, regada de muitos rios, & povoada de muito gado. He a terra, a que antigamente chamavão *Mauritania Tingitana*: tinha grande numero de cidades, edificadas pellos Romanos, & pellos Godos. Hoje os nomes das principaes são *Ezaguén, Egezire, Arzila, Tanger, Alcaça, Ceguer, Ceuta, Tetuaó, &c.*

HABIL, Hâbil. Capáz para algũa cousa, (fallando de pessos) *Alitui rei, ou ad rem aliquam habilis, is. Masc. & Fem. ile, is. Neut.* O comparativo *Habilior* se diz. *Aptus ad aliquid. Cic.* Algumas vezes diz Tito Livio *In aliquid. Vid.* Capaz. Destro, &c. Como será hum ministro *Habil*, para tantas cousas. Varella, Num. Vocal, pag. 502.

HABILIDADE. Disposição, Capacidade. Destreza para alguma cousa. *Habilitas, atis. Fem. Cic. Vid.* Capacidade. Destreza, &c.

Homem, que não necessita da industria de ninguém, que tem habilidade para tudo. *Aptus ex se se, ou Totus aptus ex se se. Cic.*

HABILITAR. Fazer capaz. Dar sufficiência, & disposição para obrar. *Aliquem ad aliquid agendum idoneum reddere, ou efficere.*

Idade sufficiente para se habilitar para o consulado. *Ætas legitima ad petendum consulatum.* Para se *Hãlitar* para o cargo. Agiôl. Lusit. Tom. 1. Desejando, *Habilitar* ainda nesta parte os instrumentos da divina palavra. Lucena, Vida de Xavier, 367. col. 2.

Mandar habilitar para huma Igreja He mandar examinar. *Vid.* Examinar.

HABITAC, AM. Morada. *Habitatio, onis. Fem.* ou *Domicilium, ii. Neut.* ou *domus, us. Cic.*

HABITADO. Povoado. Lugar habi-

tado. *Locus habitatus. Virgil. Frequens. populis locus. Não habitado. Locus desertus. Locus infrequens.*

Tartesso, Cidade de Hespanha, he habitada dos Tyrios, que mudandolhe seu antigo nome, lhe chamaraõ Gadir. *Tartessum Hispania urbem, Tyrii mutato nomine Gadir habent.* São palavras de Salustio em hum fragmento, que se acha em Prisciano.

HABITADOR. Habitadôr. *Vid.* Morador.

HABITAR. Morar. Viver, assittir em algum lugar. *Habitare aliquem locum. Virgil. Aliquo loco. Tit. Liv. In aliquo loco. Cic.*

Os que habitãõ as terras de Abruzo (no Reino de Napoles.) *Qui in Brutiis habitant. Cic. in Orat. Pro Jexto Roscio.* O mesmo na Epist. 5. do livro 7. das Famil. diz, *Que Corinthi arcem altam habebant Matrone.*

Habitar com a molher. Fazer vida com ella. *Cum uxore convivere. Ex Quintil. ou convictum habere. Ex Columel. Elosinda, sem mais querer Habitar com Ariovigildo, se fez viuva. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 298. col. 4.*

HABITAVEL. Habitável. Que se pode habitar. *Habitabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Parte do mundo, que não he habitavel. *Inhabitabilis, atque inculta terra pars. Cic.*

HABITO. Hâbito. Calidade adquirida, ou infusa, que nos communica para algumas açcoens huma firme, è constante facilidade. *Habitus, us. Masc. Cic.*

Habito. Costume. *Consuetudo, dinis. Fem.*

Naõ se hã, de fazer isto muitas vezes, por naõ contrahir hum mau habito. *Non saepe faciendum est, ne animus malam consuetudinem ducat. Senec. Philos.* Hum habito inveterado se converte em natureza. *Vetus consuetudo natura vim obtinet. Cic.* Habito no mal. *Affuetudo mali. Tit. Liv.*

Habito. Disposição. Habito do animo. *Habitus animi.* He de Quintil. que diz

, diz *Mutare habitum animi*. Aliberalidade de hum *Habito* do, animo, que o move a dar &c. Lobo, Corte na Aldea, 269.

Habito do corpo. O estado da saude. Temperamento. Compleiçãõ. *Corporis habitudo, inis. Fem. Quintil. Corporis habitus*. He de Celso, que diz, *In bono, corporis habitu certior valetudo est*. Conforme as forças, & *Habito* do enfermo. Luz da Medicina, 190.

Habito de Religioẽ. O vestido, que se usa em qualquer Religiaõ. *Religiosi ordinis vestitus, us. Masc. Proprium aliqui Religioso instituto vestimentum, i. Neut.* Por hum *habito* se entende Capa, & roupeta.

Habitos. Vestiduras. *Vid.* Vestido. Vestidura. Com *Habitos* humildes, nomes mudados. Corte na Aldea, 201.

Habito se chama a insignia das ordens de Christo, Santiago, & Avis & a de Familiar do Santo Officio; a dos Maltezes se chama somente *Malta*.

HABITUAL, Habitual. O de que temos feito *habito*. O a que nos temos acostumado; como quando se diz, Peccado habitual. *Peccatum consuetudine, ac frequenti lapsu confirmatum*. Os Theologos dizem, *peccatum habituale*. Se se fallar no peccado, que fica maculando a alma até se alcançar o perdaõ delle. *Peccatum animo post actum inherens*.

Agraça habitual. *Gratia divina animo inherens*.

Doença habitual. Enfermidade, a que alguém está sogeto. *Morbus, cui quis obnoxius est*. Se o mal for de muitos annos. *Morbus inveteratus*.

HABITUALMENTE. Por *habito*. *Vid.* *Habito*. Persevera *Habitualmente* em, o effeito da contriçãõ. Promptuar. Moral, 401.

HABITUARSE. Contrahir *habito*. *Aliquã re assuescere, ou consuescere. Vid.* Acostumar-se. *Vid.* *Habito*.

HABITUDE. Habitude. calidade, disposiçãõ. *Habitudo, inis. Fem.* Debaixo de alguma negaçãõ, ou *Habitude*, que concebemos despois da essencia, ou en-

, tidade. Alma Instr. 47.

H A C

HACANEA, Hacanêa, ou Acanea. Derivase do Castelhana *Haca*, que val o mesmo, que *Faca*, ou *Quartaõ*. E ainda que (segundo Cobarrubias) em Castella se chamem *Hacaneas*, as *Facas*, ou *Quartaõs*, que vem de Inglaterra, Frisa, & Polonia, & outras Regioens Septentrionaes, *Hacanea*, he *Faca* mais prezada, & cavallaria de Damas, ou Principes: & he o que os Italianos chamaõ *Chinea*, donde tambem parece derivado *Hacanea*. Todos os Dictionarios que vi lhe chamaõ *Asturco, onis. Masc.* que propriamente he cavallo, que anda de andadura, cavalgada, propria para Damas, & principes. E aqui se hã de advertir, que *Asturco* naõ he sô cavallo das Asturias, posto que he mais proprio dos cavallos do ditto Reino, andarem de andadura. *Vid.* Cavallo.

Leiteira, Andor, Ginetes, *Acaneas*

Leva de destre; a donde o mal fino Galhegos, Templo da Memor Livro 4. Oit. 99.

H A D

HADERSLEBEN. Cidade maritima de Dinamarca, com porto bastante. *Haderslebia, æ. Fem.*

HADRIA. Cidade. *Vid.* *Adria*.

HADRIANOPOLI. Cidade. *Vid.* *Adrianopoli*.

H A G

HAGIEMALES. Hagiemâles. He huma das quatro principaes ordens de Religiosos Mahometanos. Ordinariamente saõ mancebos robustos, & ricos, os quaes com titulo de Religiaõ, andaõ continuamente vadeando por Africa, Egypto, Arabia, Persia, & por toda a Turquia. Observaõ muito os sitios, & distancias das regioens, & Cidades, com todas as cousas, que lhe succedem nos cami-

caminhos. Cingem correas largas, guardadas nas pontas com ouro, & seda, & dellas trazem penduradas humas campainhas, & tambem das fraldas da tunica, que lhe não passa dos juelhos. Criaõ o cabello até lhe dar pellos hombros. Nunca tiraõ hum livro da mão, & cantão versos amorosos, com que os Turcos, Arabes, & Persas grandemente se recreão. Godinho, Viagem da India. 159. A isto acrescenta o Autor da Historia Universal, 280, que se estas Hagiemales vem algum menino bem alombado, & de boa cara, o tomaõ nas mãos, & cantando, & saltando repicaõ as campainhas; & concorre muita gente, que lhes dá esmola; & grandes louvores da sua religiãõ, virtude, & santidade.

HAGIOGRAPHOS. Hagiographos. Derivase do Grego *Agius*, Santo, & *Graphin*, Escrever. Val o mesmo que *Escritos Santos*, ou *coufas escritas por Santos*. He palavra muito antiga na Igreja. Hagiographos se chamaõ todos os Tratados de coufas sagradas, tirados de livros Canõnicos, ou compostos por homens pios para edificaçãõ, & doutrina do povo. Muitas vezes usa S. Jeronimo deita palavra, inventada à imitaçãõ das Synagogas, que da tempos antigos dividem a sagrada Escritura em tres partes, a saber, a Ley de Moyses, os Prophetas, & os Hagiographos, a que elles chamaõ *Retubim*, ou *Cetubim*, & sãõ os *Psalms*, os *Proverbios*, *Job*, *Esdras*, o *Paralipomenon*, os *Cantares*, *Ruth*, o *Ecclesiastes*, & *Esther*. Tambem no numero dos Hagiographos, & não no dos Prophetas poem os Judeos a Daniel, & as Lamentações de Jeremias, o que estranha muito Theodoreto, mas parece questaõ de nome, porque reconhecem os Judeos aos Hagiographos por não menos inspirados de Deos, que aquelles, a que chamaõ Prophetas. *Hagiographa*, *orum*, *Neut. Plur.*

HAI

HAI. Interjeiçãõ. *Vid. Ai.*

HAI. Antiga Cidade dos Amorrhéos, no Tribu de Simeon, alem do Jordão, da qual se falla em muitos lugares da Escritura. Tambem foi chamada *Atath*, *Atoth*, & *Ain*. Era Cidade grande, & formosa, mas foi sitiada, & saqueada por Josué *Aggai*, ou *Hai*, *indictin*.

HAIÁ. Cidade. *Vid. Haya.*

HAICTITAS. Haiçitas. Scita de Turcos. Os sequazes della crem de Nosso Senhor Jesus Christo muitas coufas diferentes cõ a Fè dos Christãos. Confessaõ, que o corpo de Christo era verdadeiro, ao contrario do commum dos Turcos, que dizem, que era apparente, & fantastico. Crem, que sendo eterno, se fizera homem. Tambem entre os artigos de Sua Fè, assentaraõ, que *No ultimo dia vira Christo julgar o mundo*; & a galantaria he, que o provaõ com hum Texto do Alcorãõ, que diz, *O Masoma, verás a teu Senhor, que virá nas nuvens*. Verdade he, que não ousaõ interpretar positivamente estas palavras para a pessoa de Jesus Christo, mas não deixaõ de certificar, que esta propheta se entende do Messias, porem praticando entre si familiarmente, confessaõ que este Messias nam pode ser outro, que Christo, que há de tornar a vir com o mesmo corpo, que tomou, para reinar (dizem elles) quarenta annos no mundo, & destruir nelle ao Antechristo, a cuja morte se seguirá o fim do mundo. Ricaut, no seu livro do Imperio Ottomano. Duarte Pocock, no seu livro *De porta Moyses*, (se me não engano) diz que esta ultima opiniaõ não hetõ dos Haiçitas, mas geralmente recebida de todos os Turcos.

HAILBRUNA. Cidade Imperial, no Ducado de Vitenberga, na Suabia, sobre o rio Nekar; este nome, que em Lingoa Alemaã quer dizer *Fonte de saude*, lhe veyo de grande numero de olhos de agoa, que tem no seu sitio, & territorio; o principal delles rebenta na Igreja de S. Kiliano, aonde se lê este distico.

*Fonte salutifero bullantes undique venæ
Monstrant æterni munera Sancta Dei*
O seu nome antigo he *Alisum*, *i. Neut.*
HAIL-

HAL

HAILDEBERGA. *Vid.* Heildelberga.

HAL

HALA. Cidade de Saxonia, donde se faz muito Sal. *Hala, e. Fem.* Há outras Cidades do mesmo nome.

HALARA. Cidade Episcopal de Islãda. *Halara, e. Fem.*

HALBERSTAT, ou Halbrestado. Cidade na Saxonia inferior, sobre o rio, Hothein. *Halberstadium, ii. Neut.* Em *Halberstado* dia de S. Mathildes Rainha. Martyrol. em Portugal 69.

HALCYON. *Vid.* Alcion.

HALIACMON. Rio da Macedonia. *Haliacmon, onis.*

HALICARNASE. Cidade Maritima da Asia menor, na Provincia de Caria. *Halicarnassus.*

HALITO. Hálito. Exhalação. *Halitus, ús. Masc. Virgil. Tacit. Quintilian.* Fogos artificiaes, cujo *Halito*, fumo, & vapor ardente, lhe tomá a respiração. Vieira, Tom. 4. pag. 407.

HAM

HAM. Cidade Hanseatica no Conda do de Marc, na Vestphalia. *Hamum, i. Neut.* Há outra pequena Cidade do mesmo nome em França na Provincia de Picardia.

HAMADRYADAS. Segundo as fabulas eraõ Nimphas das arvores em particular, porque cada Hamadryada nascia com a sua arvore, & com ella morria. E nisto as Hamadryadas differem das Dryadas, porque estas eraõ Nimphas dos bosques & matos em geral. Derivase *Hamadryadas*, do Grego *ama*, que quer dizer *juntamente*, e de *Drys*, *carvalho*, (como já temos ditto) juntamente com suas arvores naciaõ, & morriaõ as Hamadriadas. *Hamadriades, um. Plur. Fem. Virgil, Eclog. 10. vers. 62.* Os Poetas vulgares dizem, *Hamadryas*.

As *Hamadryas*, de arvores cortaraõ

HAN

7

Os ramos, comque os sitios se enra-
(maraõ.

Insul. de Man. Thomas, Livro 4. oit. 18.

HAMBURGO. Cidade Imperial, & Hanseatica na Saxonia inferior, no Cõdado do Holstein, sobre o rio Elba, que facilita o commercio do mar Balthico. *Hamburgum, i. Neut.*

HAMEC. Confeição Hamec. Termo pharmaceutico. Chamase assim, de *Hamec*, seu inventor antigo Medico Arabe *Vid.* Diacolocynthidos. Como o melino xarope, ou com confeição *Hamec*. Madeira, Morbo Gall. part. 1. pag. 47. col. 1.

HAN

HANNONIA. Provincia dos paizes Baixos, entre o Brabante, Champanha, & Picardia, & o rio Escalda, que a separa da provincia de Artoes. Terá vinte legoas de comprido, & dezaseis de largo, em cujo espaço se contaõ vinte, & quatro Cidades muradas, das quaes Mons & Valencenas saõ as principaes, & novecentas, & cincoenta villas, se fallar em castellos, & aldeas. He banhada de bellos rios; os mais nomeados saõ o Escalda, a Sanbra, o Haino, o Dender, &c. & tem muitas lagoas, & minas de ferro, & chũbo, & pedreiras de marmore. Muitas vezes mudou o nome; os Latinos lhe chamaraõ *Hammonia*; alguns Authores, amigos de fabulas a appellidaraõ *Pannonia*, por adorarem seus moradores ao Deos Pan. Despois foi chamada *Saltus Carbonaris*, a respeito da mata, chamada *Carbonaria*; tambem lhe chamaraõ *Picardia Inferior*, & finalmente *Hainaut*, a respeito do rio *Hainô*, que a corta pello meyo. Em *Hannonia*, no mosteiro Malbodio, de Santa Aldegundes Virgem. Martyrolog em Portug. aos 30. de Janeiro.

HANNOVER. Hannóver. Cidade de Alemanha, no Ducado de Brunsvic. *Hannovera, e. Fem.*

HANSEATICO. Hanseático. Chamaõ-se cidades Hanseaticas, certas cidades de
Alc

Alemanha, confederadas, & unidas entre si para defenderem a liberdade de seu commercio. (Este nome Hanseatico vem da palavra Alemaã *Hansa*, que quer dizer *junta*, ou da palavra Teutonica *Hansa*, que val tanto como *Immuniidade*, porque estas cidades lograõ muitos privilegios. *Urbes Hanseaticæ*, ou em termos mais Latinos, *Urbes Teutonicæ societate inter se conjunctæ commercij tutius faciendi causâ*, ou *inter se fœderatæ ad commercium tutius faciendum*.

HAR

HARCURT. Harcûrt. Cidade pequena de França, na Provincia de Normãdia. *Harcurcium, ii. Neut.*

HARDERVIC. Hardervic. Cidade de Flandes, na Gueldria Batavica. *Hardervicum, i. Neut.*

HARFLOR. Harflôr. Cidade de França, na Provincia de Normandia. *Harflorium, ii. Neut.*

HARLEM. Harlêm. Cidade de Hollanda septentrional. *Harlemum, i. Neut.*

HARLINGUEN. Cidade de Flandes, na Frisa Occidental. *Harlinga, æ. Fem.*

HARMALE. Erva do Egypto. He huma especie de arruda, com que os Arabes, Turcos, & Egyptios se esfregaõ todas as menhaãs, imaginando que tem virtude para expellir os malignos espiritos. Tambem usaõ della para outros effeitos. Dapper, Descripção da Africa, 86.

HARMONIA. Harmonia. Concerto de vozes, ou de instrumentos. *Harmonia, æ. Fem.*

A harmonia he a arte de governar a voz com medida. *Harmonia est modulatio vocis ab arte concepta. Vitruv.*

A harmonia, ou proporção das partes do corpo. *Harmonia corporis. Lucret.* Tambem se diz a harmonia do temperamêto. *Harmonica corporis temperatio, onis. Ex Cicer.*

Com harmonia. *Modulatè. Cic.* As virtudes entre si não podem deixar de fazer *Harmonia*. Vieira, Tom. 1. 380.

Harmonia, por symetria, disse Jacin-

to Freire, porque tambem a Symetria he harmonia muda, & tacita consonancia das partes do edificio, taõ agradavel aos olhos, como a Musica aos ouvidos. Sobre que funda a *Harmonia* da mais architectura. Vida de D. Joaõ de Castro, mihi pag. 346.

Harmonia. (Termo Anatomico.) Esta palavra, como derivada do Grego *Armos*, & *apto*, ou de *Armozo*, val o mesmo, que *Apte coagmento*, & deita *apta*, congrua, & propria uniaõ tomarãõ os Musicos motivo para chamar harmonia, a uniaõ das vozes, & dos instrumentos. Porem com esta idonea & *apta* collocação tambẽ significaõ os Anatomicos hum certo ajuntamento de ossos. De sorte que *harmonia* he huma articulaçõ, na qual com aptidaõ, & boa proporção se ajuntãõ os ossos por meyo de huma linha simples, recta, ou circular, como os ossos da cara, do nariz, & do padar, ou Ceo da bocca. Sutura, Gomphosis, & Harmonia. Cirurgia de Ferreira, pag. 47.

HARMONIACO. Harmoniaco. *Vid.* Harmonico. nome sonoro ao ouvido, *Harmoniaco* ao Espirito. Macedo, Domin. Sobre a Fortuna, pag. 2. da Epist. Dedicat.

HARMONICO. Harmônico. Que tem consonancia Musica nas vozes, ou nos instrumentos. *Muscus, a, um. Cic.* O adjectivo *Harmonicus, a, um.* Se acha em Plinio o Histor. em sentido metaphorico, mas fundado no sentido natural.

Se não imaginarmos, que o mundo, conforme a opiniaõ de Pythagoras faz hum concerto harmonico. *Nisi putamus ad harmoniam canere mundum, ut Pythagoras existimat. Cic.* Este effeito consegue a Musica por efficacia de sua Harmonica cadencia. Varela, Num. Vocal. pag. 369.

Proporção harmonica. Symetria, ou situaçõ regular das partes de hum composto. *Harmonica ratio, onis. Plin. Histor.* Neste Heroe se acha proporção taõ Harmonica entre o corpo, & o espirito. Pagen. do Marq. de Marial. *Vid. Pro-*

HAR

Proporção, & acharás a definição da Proporção Harmonica.

HARO, jogo *Vid.* Aro.

HARPA, ou Arpa. *Vid.* Arpa.

HARPAM, harpão, ou harpeo. *Vid.* Arpão.

HARPIA. Harpía. Monstro fabuloso. Derivase esta palavra do Grego *Arpazein*, que quer dizer *Roubar*, & era proprio das Harpias roubar, quanto podião apanhar. Eraõ filhas de Neptuno, & da Terra. Tinhaõ cara de mulher, corpo de abutre, azas nos lados, garras nos pés, & nas mãos, & orelhas de Ufso. Nomea Virgilio tres, Aëto, Ocycerè, & Celeonõ, a que Homero chama Podarga. Em Hesiodo se acha sô o nome das duas primeiras. Zetheo, & Calais, famosos Argonautas, que tinhaõ azas, vendo que as Harpias çujavão, & levavaõ da mesa de Phineo os comeres, as lançaõ fora, & as perseguirão até as ilhas Strophadas. *Harpia, e. Fem. Virgil. Harpias*, que o manjar lhe contaminem. Camoens, Cant. 5. oct. 89. Nette lugar allude o Poeta às Harpias, q çujaraõ o mantimento, q Eneas, & seus companheiros tinhaõ para si, porque a Vasco da Gama, & aos seus companheiros se lhe corrompeo com a mudança dos climas amatolagem, que levavaõ. Sette velhas mais immundas, que *Harpia*s. Vasconc. Noticias do Brasil, 132.

HARPOAR. *Vid.* Arpoar. Havendo primeiro *Harpoadolbe* o filho. Britto, viagem do Brasil, 121.

HARVIC. Cidade de Inglaterra. *Harvicum, i. Neut.*

HARUSPICE, haruspice, Haruspicina, & Haruspicio. *Vid.* Aruspice, Aruspicina, & Aruspicio.

H A S

HASPAHAM. Cidade da Asia, cabeça, & corte da Persia, *Haspal. amum, i. Neut. Vide* Aspaõ.

HASSIA. Hássia. Região de Alemanha, na parte de Franconia, que he Circulo do Rhin, com titulo de Langravi-

Tom. IV

HAU

9

ado. Com as terras deste titulo comprehendendo em si outros dominios, & Principados, a saber *Veteravia*, os condados de *Nassau*, de *Solms*, de *Hanau*, &c. a Abbadia de *Fuldes*, as Cidades Imperiaes de *Friberga*, *Vetsar*, &c. O que se chama particularmente *Hassia*, tem limites menos amplos, & hoje está dividida em tres ramos, que fazem tres familias da illustrissima casa de *Hassia*, a saber, *Hassia Cassel*, *Hassia Darmstaõ*, & *Hassia Marburg*. *Hassia, e. Fem.* Gorge segundo, Langrave de *Hassia Darmstadense*. Vida do Principe Eleitor, Palatino, pag. 268.

HASTA. He nome Latino, que se toma por lança, Dardo, Pique, Alabarda. *Hasta, e. Fem.*

HASTATOS. Astãtos. Soldados de Lança. *Hastati, orum. Masc. Plur. Varro*. Separando Infantes, cavallos, *Astãtos*, & Sagittarios. Vasconc. Arte militar, pag. 17. verã.

HASTE, hãste, ou Astea, ou hastea. *Vid.* Artea. Sô na *Hastea* da Cruz, onde Deos está estendido. Vieira, Tom. 2. pag. 276.

Quebrado o ferro, a *Hastea*, em partes rota.

Galhegos, Templo da Memor. Livro 2. Eitanc. 159. Falla em bandeira, ou Guirãõ. Hum Naire lhe lançou mão da *Haste*. Queiros, vida do Irmaõ Baõto, 267.

H A V

HAVANA. Porto celebre, nas Indias Occidentaes, na Ilha Cuba, com Cidade, & fortaleza do mesmo nome. *Havana, e. Fem.*

HAYER. De ordinario este verbo se declara em Latim pello verbo, *Sum, es, est.*

Hã hum defeito, que algumas pessoas affectaõ. *Est vitium, quod nonnulli de industria conjectantur. 3. De Oratore.*

Hã muitas pessoas ambiciosas da honra, & da gloria, que tiraõ a huns para dar a outros. *Sunt multi cupidi splendo-*

B

ris,

ris, & gloria, qui eripiunt ab aliis, quod alijs largiantur. Cic.

Certas pessoas hã, que em tudo querem ser os primeiros, nem por isso o são. *Est genus hominum, qui esse primos se omnium rerum volunt, nec sunt.* Terent.

Hã homem no mundo mais felice do que eu? *Ecquis me vivit hodie fortunatior?* Terent.

Hã já hum anno, que se lhe deu a negativa. *Est jam annus, ut repulsam tulit.* Cic.

Naõ hã pessoa de que mais me agrade a companhia, do que a vossa. *Est nemo, qui cum sim libentius, quam tecum.* Cic.

Naõ ha paraque nos appressemos. *Nil properato opus est.* Cic.

(Algumas vezes em Latim se supprime com elegancia o nominativo do verbo sum.) Hã homens que folgaõ de jogar, & hã outros, a quem defagrada o jogo. *Sunt quos delectat, & sunt quibus displicet ludus.* Aquí se entende *Homines.* *Sunt homines quos delectat.* &c.

Hã occasioens, em que certamente melhor he perder, que ganhar. *Est, ubi profectò damnum præstet facere, quam lucrum.* Plaut. Aquí se entende *Occasio*, ou *locus*.

Havia duashoras. *Due horæ erant.*

Tres annos hã. *Abhinc triennium.* Terent. *Abhinc triennio.* Cic.

Hã, ou haverã quinze annos. *Abhinc annos quindecim, ou annis.* Plaut. Cic.

Muitos annos hã, que me deve dinheiro. *Multi anni sunt, cum ille in ære meo est.* Cic.

Naõ hã homem taõ estupido, que naõ entenda isto. *Nemo est tam stupidus, quin hoc intelligat.*

Que hã de ser de mim? Que hã de ser de nos? *Vul. Ser.*

Naõ hã cousa, como amar a Deos. *Dei amore nihil carius, nihil antiquius habere convenit. Nostrum in eo studium præcipuum esse debet, ut amemus Deum. Dei amore nihil antiquius existimare, omnia posteriora ducere debemus.*

Muito tempo hã que isto houvera de estar feito. *Hoc jam pridem factum esse oportuit.* Cic.

Se elle houvera de vir ca, já teria chegado. *Hûc si venturus fuisset, jam sine dubio advenisset.*

Pouco tempo hã, que se concluyo o negocio, naõ já com todo o rigor necessario; porem nem com toda a iroxiadaõ. *Res paulò ante confecta est: minus quidem illa severè, quam decuit: non tamen omninò dissolute.* Cic.

Nas definiçoens nenhuma cousa hã de faltar, nem cousa alguma hã de ser superflua. *In definitionibus neque abesse ququam decet, neque redundare.* Cic.

Que premio se lhe havia de dar? *Quod ei præmium dari par fuisset?* Cic.

Haver por bem. *Aliquid accipere in bonam partem.* Cic. *Aliquid boni consulere.* Ovid. Haver por mal. *Aliquã re offendi, ou Indignè aliquid pati.* Cic.

A mayor parte dos homens o haõ por mal. *Id. offendit animos maioris partis hominum.* Cic. ou com Plinio, *Id apud plerosque offensionem habet.* Peçote, naõ hajas por mal, o que quero dizer. *Rogote, ut accipias sine offensione, quod dixero.* Cic.

Haver filhos de huma molher. *Libros ex muliere suscipere.* Cic. (pio, suscepi, susceptum.)

Haverse. Portarse. Obrar. *Agere, (go, egi, actum.) Se gerere, (ro, gesti, gestum.)*

Na administração do seu cargo houvesse de maneira, que &c. *Sic magistratum gessit, ut &c.* Cic. Como se há de Haver o confessor. Promptuar. Mor. 25.

Livro do hã de haver. *Codex accipiendi*, assim como chama Cicero *Codex accepti* ao livro, em que se escreve, o que já se tem recebido. Hum he o livro do deve, outro o livro do Hã de haver, hum o livro das dividas, outro o livro das satisfacoens. Vieira, Tom. 1. pag. 894.

HAVERES. Havêres. Riquezas. Fazenda. *Habentia, æ. Fem.* Usavaõ os Antigos desta palavra, formada de *Habeo*, como o nosso *Haveres* de *Haver*. Por isso faço mençaõ della neste lugar. Achase em Nonio, que allega com estas palavras de Claud. *Quadrigrario, lib. 7.*

HAV

Animal. Animos eorum instarat habentia.
De quanto o mundo estima em honras,
& em *Haveres*. Queiros, vida do Ir-
maõ Basto, 521. col. 2.

HAUSTO. O engolir. *Vid. Gole.*
Vid. Servo. Haustus, us. Masc. Cic. Cle-
opatra, que de hum Hausto engolio qua-
trocentos, & outenta, & quatro mil cru-
zados. Alma Instr. Tom. 2. 370.

HAY

HAY Cidade. *Vid. Hai.*

HAYA. Hâya. Celebre Villa de Hol-
landa entre Leiden, & Delf, huma legoa
do mar. He amayor, & a mais fermosa
Villa de Europa. Nella se ajuntão as
Cortes dos Eitados Geraes, & he a Re-
sidencia ordinaria dos Embaxadores,
que os Principes mandaõ para aquella
Republica. *Haga Comitis*, no genitivo
Hagæ Comitit. Chamasse assim, porque
antigamente era Corte dos Condes de
Hollanda.

Haya. Tambem he o nome de huma
Villa de França na Provincia de Tours,
sobre o rio Clêsa. *Haga Turonica.*

HAZ

HAZ, ou Az. Antigamente era A-
lado Exercito. *Vid. Az.* Tambem he u-
sado metaphoricamente, fallando em A-
ves, ou animaes que andaõ com ordem.

As pombas andaõ em bandos.

Altos vaõ os Grous, em *Haz.*

Franc. de Sã, Eclog. 1. Estanc. 52.

Por minas ordenaõ *Hazes*,

Mordem, como sorrateiros,

Falsas guerras, falsas pazes,

Pelles de mansos cordeiros,

De dentro lobos roazes.

Idem, sat. 1. Estanc. 29.

HEA

HEA. Provincia de Africa, no Reino
de Marrocos, entre o Oceano, e o môte
Atlas. Os povos são summamente igno-
rantes. Sõ os Alfoques, ou Doutores da
Tom. IV.

HEA

111

ley sabem ler. Sem Medicos, sem Ci-
rurgioens, nem Boticarios, curaõ as suas
doenças com dietas, ou com fogo, que
applicaõ na parte enferma. Por falta de
linho sã as pessoas de calidade, & as
mulheres Damas trazem camisa. Comem
no chaõ, sem colher, nem guardanapo,
& naõ enxugaõ as maõs despois de la-
var, mas ternas suspensas no ar, até se
secarem. Estas extravagancias sã ritos,
& observancias de sua Religiaõ. Mui-
ta cevada dã a terra, trigo nenhum. Naõ
cultiva vinhas, nem hortas, podendo
telas excellentes nos valles, banhados de
muitas fontes. Tem grande fartura de
mel, naõ plantaõ oliveiras, mas fazem
azeite de hum fruto, a que chamaõ *Er-*
quen. Criase em arvores espinhosas, he
do tamanho de Damasco, he hum caro-
ço cuberto de huma pelle; despois, de
maduro, luz de noite, como estrellas
com o miolo deste caroço, fazem azeite
de mau gosto.

HEB

HEBDOMADA. Hebdõmada. Deriva-
se do Grego *Epta*, que quer dizer sette,
& houvera de significar *Semana*; mas as-
sim como a semana cõsta de sette dias, as-
sim é termos Chronologicos algũas vezes
Hebdomada quer dizer o espaço de sette
annos. Na sagrada Escritura sã celebres
as settenta hebdõmadas de Daniel, que
fazem o espaço de quatrocentos & no-
venta annos, dando a cada semana sette
annos, & fazendo cada anno hum dia.
,sexagesima quinta *Hebdomada*, segun-
do a Prophecia de Daniel. Martyrol.
, em Portug. 25. de Dezembro.

HEBDOMADARIO. Hebdomadário.
Aquelle, que no coro de hum Convento,
Capitulo, ou Collegiada preside pel-
lo espaço de huma semana, entoando as
oraçoens, &c. Os Ecclesiasticos dizem,
, *Hebdomadarius*, ii. *Masc.* Nas Matinas
, principia o *Hebdomadario*. Nun. Arte
do Canto chaõ, 24.

No Catholicõ de Joãõ, De Janua,
Hebdomadarius quer dizer o *Cozinheiro*

do mosteiro, porque cada Religioso serve sua semana na cozinha.

HEBDOMATICO. Hebdomático. Tiverão para si alguns Mathematicos antigos, que assim como se dão dias criticos, assim se davaõ tambem annos climatericos, & decretorios, & que estes de ordinario eraõ annos infautos, & prejudiciaes à natureza humana, & affirmavaõ serem 07. & 09. & por esta razão (como advertio o P. Ant. Tex. nas suas noticias Astrologicas) lhes chamaõ annos hebdomaticos.

HEBRAICO, hebrâico, como quando se diz a lingua Hebraica. *Hebraica lingua, a. Fem.*

HEBRAISMO. Phrãse, ou modo de fallar, particular do Dialecto Habraico. *Hebraicum loquendi genus, ou Hebraica ratio. Vid. Dialecto.* A palavra *Eos*, fica sendo *Hebraismo*. Alma Instr. Tom. 2. 405.

HEBRAIZANTE. Dizse dos Interpretes, que se governaõ pella phrãse, & dialecto Habraico. *Hebraicæ rationis, sectator, is. Masc.* Vatablo, & os outros, *Hebraizantes* trespassaõ. Vieira, Xavier, Dormindo. 97. col. 1.

HEBREO hebrêo de naçaõ. *Hebraeus, a, um.*

Em Hebreo. Em lingua Hebraica. *Hebraicè.* Estas palavras se achaõ sô nos Padres, & em Authores Ecclesiasticos.

Os Hebreos, saõ os filhos de Heber, filho de Salè, do qual se faz mençaõ em dous lugares do Genesis, a saber no cap. 10. & no cap. 11. & supposto tem para si Oleastro, que hum foi filho de Salè, & outro de Sem, no cap. 3. do livro 16. da Cidade de Deos, mostra S. Agostinho, que houve hum sô Heber; & S. Jeronymo, O Veneravel Beda, & Santo Isidoro dizem, que os Hebreos sahiraõ deste *Heber*, & que elle foi, o que na confusaõ das linguas conservou a lingua Hebraica. Outros se persuadem, que a palavra *Hebreo* se deriva de *Abrahaõ*, *Hebraei, quasi Abrahei.* Foi S. Agostinho deste parecer no seu primeiro livro *De consensu Evangelistarum*, cap. 14. mas no 2.

livro das suas Retractaçoes, cap. 15. & no livro 16. da Cidade de Deos, cap. 3. segue a primeira opiniaõ. Agora ultimamente Pedro, Daniel Huet na sua Demonstraçaõ Evangelica, quer provar, que o nome *Hebreos* se origina de *Heber*, que quer dizer *Alem*, porq̃ vieraõ de alem do Euphrates. *Vid. Iudeos.*

HEBRIDAS. Ilhas do Oceano Septentrional, ao Poente do Reino de Escocia. Cõtaõ os Geographos algũas 300. Os povos destas Ilhas saõ muito rusticos, & sem Religiaõ. As suas galas saõ pannos de varias cores; os mais estimados saõ rayados de purpura, & azul. Nos seus mayores banquetes bebẽ agoa, ou sorro de leite. Dormem no chaõ, & ao Ar, sem medo das inclemencias do tempo. Toda a sua ambiçaõ he ter instrumentos musicos de corda, guarnecidos com prata, & pedraria.

HEBRO. Rio *Vid. Ebro.*

HEBRON. Cidade da palestina no Tribo de Juda. Foi edificada pouco depois do Diluvio. Nos seus principios foi chamada *Cariath-Arbè, id est, Cidade de Arbè.* Este Arbè era hum dos Gigantes da casta dos *Enachins*, *Josue 14. vers. 15.* Querem alguns, que *Cariath-Arbè* queira dizer Cidade das letras, & assim se acha, que os maiores homens da antiguidade residiraõ nella. Em lugar pouco distante, viveo Abrahaõ; depois da morte de Saul, reinou David nella sette annos, & sette mezes atè tomar Jerusalem. Como era Cidade de sacrificadores, Zacharias, Pay de S. Joaõ Bautista, viveo nella, & a Virgem Nossa Senhora tambem foi a Hebron assistir ao parto de Santa Isabel, sua parenta. Hebron, filho de Caleb, o qual foi filho de Jephonè, foi senhor desta Cidade, depois q̃ Josuè a expugnou, & deste Hebron tomou ella o nome. No tempo, que os Christaõs foraõ senhores da Palestina tinha bellos templos, & teve Bispo; hoje entre as suas ruinas se vê algum resto da Igreja, & casa de S. Zacharias, à qual tem os Turcos grande veneraçã, & vem visitar, com grande concurso.

HECATOMBE, ou Hecatomba. Sacrificio de cem animaes da mesma especie, ou mais propriamente (conforme a etymologia Grega) de cem boys, celebrado em cem altares, por cem Sacrificadores. Segundo Strabaõ, inventores deste sacrificio foraõ os Lacedemonios, que tendo nos seus Estados cem Cidades, cada anno sacrificavaõ aos seus fabulosos Numes cem boys; mas parecendo a alguns superfluo este gatto, reduziraõ este sacrificio a vinte, & cinco boys, disfarçando a sua parsimonia com huma pueril sutileza numerica, a saber, que tendo cada boy quatro pès, baitava que o numero de cem perseverasse nos dittos membros dos boys para se conservar o nome de Hecatombe, derivado do Grego *Hecaton*, que quer dizer cem. Dizem que as Hecatombes dos Emperadores eraõ de cem aguias, ou leoens para agrãdeza da offerta dizer, com a magestade da pessoa. *Hecatombe, es, Fem. Juvenal.* Chama o P. Luis Juglaris aos cem elogios, que fez a Nosso Senhor *Hecatombe verbalis*; & à imitação deste Author, o Doutor André Nunes da Sylva intitulou os cem sonetos, em que descreveo as principaes acçoens & virtudes de S. Cactano, *Hecatombe sagrada &c.* Na sua traducção da Escola das verdades diz D. Anton. Alvares da Cunha. Fez muitas vezes destes sacrificios huma meya *Hecatombe*, pag. 219. João de Barros diz, Hecatomba. Bem differente numero das *Hecatombas*, que usava o Gentio, Grego. 3. Dec. fol. 95. col. 2. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 4.* como se fazia este sacrificio.

HECATOMPHONIAS. Hecatomphonias. Derivase do Grego *Ecatos* cem, & *phonos* morte. He o nome de huma festa, celebrada pellos Messenios, em memoria de huma victoria, que tinhaõ alcançado contra os Lacedemonios, depois da qual, o que matara cem inimigos,

sacrificou a Jupiter hum homem vivo.

HECATOMPOLI. Hecatõmpoli. Deiraõ os Antigos este nome à Ilha de Creta, & à Laconia, porq̃ em cada hũa destas terras havia cem cidades. *Hecatompolis, is. Fem. Strabo.*

HECLA. Monte altissimo, na parte Meridional da Ilha de Ilanda, o qual aindaque situado em clima frigidissimo, quasi debaixo do Circulo Polar, lança lavaredas com horrivel estrondo, & às vezes se acende de modo, que cobre com cinzas as terras circumvezinhas espaço de tres legoas. Dizem, que ao pé deste monte hã huns fumidouros, em que ficaraõ varios curiosos, que se chegaraõ a esse monte para explorar os seus incendios. Dizem os Payianos, que he hũa das boccas do Inferno. *Hecla, æ.*

HECTICA, hêctica, ou Febre Hectica, ou (segundo vulgarmente se pronuncia) febre ethica. He febre habitual, pegada nas partes solidas do corpo, como saõ as partes nervosas, & carnosas, & por estar fixa nestas partes, se chama habitual. He de varias especies, & por isso tem varios nomes. A febre hectica primaria, começa pegando logo na substancia solida. A febre hectica secundaria, he a que sobrevem às outras febres. A febre hectica simplez, ou solitaria, he a que não está complicada com febre podre. &c. *Febris lenta. Cels. Fernelio, & outros Medicos dizem à imitação de Galeno, que escreveo em Grego, Hectica febris.* Aquelle, que tem febre hectica. *Lentâ, ou hêcticâ febre laborans, tis. omnigen.* A febre *Hectica* no primeiro grao, curase com facilidade. Morato, na Luz da medicina, pag. 383. A verdadeira *Hectica* debilita em extrêmo as forças. *Madeira, 2. parte 141. col. 1.*

HECTICO. Hêctico. O que tem febre hectica. *Vid. Hectica.* Se convem, suores aos *Hecticos Gallicos.* *Madeira, 2. parte 140. col. 2.*

Hectico. Adjectivo. Coufa de febre hectica. *Hecticus, a, um.* He usado dos Medicos. De calor habitual, he o *Hectico,*

Ætico. Madeira, 2. parte, 141. col. 1.

HED

HEDIONDO. Que causa horror à villa. *Horridus, a, um. Cic.* Chagava, va, afquerofa, *Hedionda*. Vieira, Tom. 6. pag. 12.

HEDUOS. Hèduos. Povos da Gallia Celtica, ou Ducado de Borgonha, dos quaes Julio Cesar, no livro *De Bello Gallico*. Dominaraõ estes povos a Gallia, primeiro que fizeffem alliança cõ os Romanos. *Hedui, orum. Masc. Plur.*, Cesar. Panegyrico feito ao Emparador, Constantino, em nome dos *Heduos*. *Corograph.* de Barreiros, 101.

HEG

HEGIRA. Termo chronologico, tomado de *Hegrah*, ou *Hegira*. He a Era dos Mahometanos, tomada do tempo da fugida de Mafoma, quando este falso propheta, se retirou da Meca com seus discipulos, para evitar a perseguiçãõ dos Coraischitas, que eraõ os mais poderosos da ditta Cidade, & naõ podiaõ levar em paciencia que quizesse Mafoma destruir a Idolatria, para fundar a sua feita. Entre os Mahometanos, quer *Amassi*, que esta *Hegira*, ou fogida de mafoma no anno 630. do Nascimento de Christo, 2347. annos despois da morte de Moyses, & segundo Ben Caffem, succedeo no anno da criaçãõ do mundo 5800. o que se deve entender segundo o computo dos Gregos, porque pella conta dos Latinos foi anno de 4571. Entre os Christaõs *Sâid Ebn Batrik* poem o principio da Hegira anno 614. do Nascimento do Senhor, 338. da Perseguiçãõ de *Diocleciano*, & 6114. da criaçãõ do mundo, mas os bons chronologicos achaõ esta conta errada. *Khondemir* escreve, que Omar, segundo Calipha fora, o que mandara contar os annos começando da fugida de Mafoma, dos quaes já eraõ passados dezouto, quã-

do se passou esta ordem. Os Mahometanos à imitaçãõ dos Christaõs assentaraõ esta Epoca, ou Era, porque contavamos os annos, começando da perseguiçãõ de *Diocleciano*, que teve principio no anno de Jesus Christo 284. & chamavase esta nossa Epoca, a *Era aos Martyres*; & assim os Mahometanos quizerãõ nomear a sua Era, ou computo dos seus annos, da mais memoravel perseguiçãõ, que tiverãõ na fogida de Mafoma, a qual fabulosamente illustraraõ com muitos falsos milagres, cuja reituaçãõ naõ he deste lugar.

HEI

HEIDELBERGA. Cidade de Alemanha, sobre o Rio Nekar, na Fronteira de Suabia, tres legoas de Espira. He cabeça do Palatinado inferior. Foi muitas vezes tomada, & restituida. O Eleitor Carlos Luis fez fazer nas adegas do seu Palacio hum tonel, em que cabiaõ mais de trezentas pipas de vinho, em cima desta façanhõça vasilha havia huma plataforma, cercada de baluestes, à qual se sobia em redondo por quarenta degraos. Servia às vezes este lugar de sala para os banquetes dos Cavalheiros. *Heidelberg, a. Fem.* O Autor da vida do Principe Eleitor, conde Palatino, diz *Haidelberga*, pag. 173.

HEIDO, chamaõ os Lavradores ao pateo dos Curraes.

HEILSBERGA. Pequena Cidade de Polonia, na Prussia Real, sobre o Rio Alla.

HEL

HELENOPOLI. Helenôpoli. He o nome de duas Cidades, huma em Bithyria, & outra na Palestina, que foraõ edificadas em honra de Helena, nãy de Constantino Magno. Foi sepultado em *Helenopoli*. *Martyrol.* em Portuguez. pag. 7.

HELIACO. Helíaco. (Termo Astronomico.) Nascimento Heliaco, chamaõ os Mathematicos, quando se começa a ver a estrel.

estrella, ou Planeta, que antes não apparecia por andar como opprimida debaixo da lux, & rayos do sol. Os Astronomos dizem *Heliacus*, a, um. Os Astros, &c. *Heliaco* descobrem nacimiento. Bo-carro na Anacephal. Outava 83.

Linha heliaca. (Terino Geometrico.)
Vid. Linha.

HELIADA. *Vid.* Iliada.

HELICE. Assim chamaõ os Astronomos a Urfa mayor, porque sempre se vê andar em torno do polo, formando huma linha, a que os Geometras chamaõ *Heliaca*. *Helice*, es. *Fem.* *Cic.* *Ovid.* Urfa mayor, *Helice*, Barca, Carro. Na Chronographia de Avellãs, pag. 8. *Vid.* na palavra Linha, linha Heliaca.

HELICON. Monte da Grecia, na Boecia perto de Thebas celebrado dos Poetas, & consagrado a Apollo, & as Musas. *Helicon*, onis. *Masc.* *Virg.*

Que esquecerme seucanto, seria

Fazer agravo ao *Helicon*, & a Delo. Galhegos, Templo da Memor. Livro 4. Estanc. 195.

HELIÓPOLI. Heliópolis. Segundo a etymologia Grega, val tanto como Cidade do Sol. Foi chamada assim por haver nella hum Templo, dedicado ao Sol, & nelle hum espelho, colocado de sorte, que todo o dia reverberava a luz deste Planeta, & ficava o ditto Templo todo illuminado. He Cidade do Egipto, dista do Graõ Cairo alguns sette mil passos, para o Nacente. Dizê, q̄ nesta Cidade estava S. Dionysio Areopagita, quando no extraordinario, & preternatural eclipse, que se seguiu immediatamente à morté de Jesus Christo, exclamou, *ou padece o Author da natureza, ou se acaba o mundo*. Deste proprio nome hoÿe outras duas Cidades Episcopaes, huma em Phenicia, & outra em Cilicia; & hã hoje outra em Alémanha, no Marquezado de Brandeburgo, na Saxonia superior. Chamaõlhe hoje *Sotvedel*, *id est*, *valle do Sol*. Dizem, que o Emperador Carlos Magno a redificara, depois de mandar derrubar a estatua do Sol, que nella se adorava. *Heliopolis*, is.

, *Fem.* *Heliopoli*, Cidade de Asia, junto do Libano. Martyrol. em Portuguez no Indice.

HELIOTROPIA, heliotrôpia, ou Elyotropia. Derivase do Grego *Ilios*, Sol, & de *Trepin*, voltar como quem d'esseira, Pedra que se volta segundo o curso do Sol. Diz Plinio, que se lhe deu este nome, por que lançada em hum vaso, cheo de agoa, & exposta ao Sol, comunica aos rayos deste Planeta humacor de sangue. Mas ou houve engano nesta experiencia de Plinio, ou a Pedra que no tempo deste Author tinha, era diferente, da que hoje chamamos *Heliotropia*. He huma especie de pedra fina, de cor verde, salpicada de pontos, & listrada de veas de cor de sangue. Chamaõlhe alguns *Jaspe Oriental*, principalmente quãdo ã partes he trãsparente. Criase entre jaspes, & muitas vezes he a matriz, ou amateria, da qual se formaõ o Prãfio, a Esmeralda, & outras pedras verdes. Trazem-na da India Oriental, & achase em Ethiopia, Chypre, & algumas partes de Alemanha. Faz a Historia menção de huma Heliotropia da Igreja de S. Donaciano, em Bruges, taõ grande, que servia de lage numa sepultura de traz do Altar mor da ditta Igreja. A Heliotropia, bẽ moida tẽ virtude como as mais materias Alcalicas, para vedar hemorragias, & fluxos de ventre, & para absorber os acidos. As virtudes, que alguns lhe attribuirãõ contra o veneno, contra a Epilepsia, a geração da pedra, &c. não são certas. *Heliotropius*, ii. *Masc.* *Plin.* *Jaspis Orientalis*. A verdadeira *Elyotropia* he verde; mas o seu verde tira a çumo de porros. Correcção de abusos, Tom. 2. 69.

HELIOTROPIO. Heliotrôpio. Girasol. Os que não observaraõ o movimento circular desta planta, segundo o curso do Sol, dizem, que se chama *Heliotropio*, porque florece no solsticio estivo, quando torna o sol a vir para o Equador. Chamaõlhe os Boticarios *Verrucaria*, porque com ella se tiraõ as verrugas. Dizem. que quatro graõs da

da semente desta erva, tiraõ a febre quartaã, bebendo-os huma hora antes do crescimento. O mesmo affirmã da Terçaã bebendo sô tres graõs. Mas parece isto superstiçaõ, antes que virtude natural. *Heliotropium*, ii. *Neut.* *Plin.* Cello lhe chama *Herba solaris*. *Vid.* Girasol. A quella flor, chamada dos Gregos, *Heliotropio*. *Vieira*, Tom. 1. 574.

HELLELORO. Helléboro. *Vid.* El-léboro.

HELLESPONTO. Assim se chamava antigamente o Estreito, que separa a Asia da Europa; chamaõlhe hoje o Estreito de Gallipoli, & Braço de S. Jorge.

Cousa do Helleponto. *Hellepontius*, a, um. *Cic.* *Hellepontiacus*, a, um. *Pestron.* *Virgil.* Armada, que cobria o mar do *Helleponto*. *Arte militar*. part. 1. pag. 180. vers.

Mas o Deos do *Helleponto* não dormia,
Que hum novo Amor o sono lhe impedia.

Camoens, *Eclog.* 7. *Estanc.* 37.

HELMSTAT Cidade pequena de Alemanha, nos confins do Ducado de Magdeburgo. Hoje está fogeita aos Duques de Brunsvique. Hã Cidade do mesmo nome debaixo da dominaçaõ del-Rey de Suecia. *Helmeftadium*, ii. *Neut.*

HELNA. Antiga Cidade de Hespanha. *Vid.* *Corograph.* de Barreiros, 146. vers. 137.

HELSINGFORDIA. Helsingfórdia. Cidade pequena, com porto grande, na Suecia. *Helsingfordia*, a. *Fem.*

HELSINGIA. Helsíngia. Provincia do Reino de Suecia. *Helsingia*, a. *Fem.*

HELSENBURGO. Cidade marítima; antigamente era del-Rey de Dinamarca, hoje he del-Rey de Suecia. *Helsingoburgum*, i. *Neut.*

HELVECIOS Helvécios. *Vid.* Suiços. *Helvecios*, chamados hoje *Svicesros*. *Corograph.* de Barreiros, 173.

H E M

HEMATITIS, hematítis, ou Hema-

tites. Pedra, muito compacta, pesada, a cesa na cor, ou negra, dura como aço, com feiçaõ de Agulha. Chama-se assim do Grego *haima*, que significa *sangue*, porque moida tem cor de sangue, & estanca o sangue vivo do peito; & às vezes tem esta pedra huma cor sanguinha, ou amarella, ou lionada, conforme as minas donde nasce; com ella se fazem os brunidores dos Douradores. He muito adstringente, & desecativa. Dizem, que por ter em si muito azougue, participa da sua natureza, em se querer unir com prata, ferro, & outros metaes. Feita em pó subtilissimo, tomada huma oitava em çumo de Romaãs, ou em agoa de Bel-droegas, continuada, não sô pára o sangue da vea aberta, mas ainda dos que já lançaõ o escarro purulento, & mal cheiroso. *Hematites*, a. *Masc.* *Plin.* *Hematitis*, he pedra quente no primeiro grao, carece de mordicaçaõ, &c. *Recopilaçaõ de Cirurgia*, pag. 280. De pedra *Hematitis* meya oitava. *Curvo, Observ.* *Med.* 405.

HEMEROBAPTISTAS. Derivase do Grego *imera*, dia, & *Baptizein*, *Lavar*. Deuse este nome a huns judeos, que todos os dias, em qualquer tempo que fosse, se lavavaõ. Nestas abluçoens contitua esta feita toda a santidade; negavaõ com os Phariseos a resurreiçaõ dos mortos, & seguiaõ todos os erros dos Phariseos. *Hemerobaptistæ*, arum. *Masc.* *Plur.* Saduceos, Dositheos, *Hemerobaptistas*. *Vieira*, Tom. 5. 379.

HEMETICO. Hemético. *Vid.* Emetico.

HEMICRANIA. Hemicrânia. (Termo de Medico.) Derivase do Grego *Hemi*, metade, & *cranion*, cabeça, *Vid.* *Enxaqueca*. Se a dor occupa huma sô parte da cabeça, se chama *Hemicrania*. *Curvo, Observat. Medic.* 383.

HEMICYCLO. (Termo de Architectura.) Dizse dos Arcos, Abobadas, &c. que tem forma de meyo circulo. *Hemicyclus*, i. *Masc.* *Vitruv.* lib. 9. cap. 8. Derivase do Grego *Imi*, meyo, & *cyclos*, circulo.

Coufa feita a modo de hemicyclo. *Hemicyclus, a, um. Vitruv.* O qual Amphiteatro tem forma de hum *Hemicyclo.* Corograph. de Barreiros, 24.

HEMICYLINDRO. (Termo Mathematico.) M^oyo Cylindro, ou columna partida pella ametade, de alto para baixo. *Hemicylindrus, i. Masc. Vitruv.* Derivase de *Imi* meyo, & *cylindros.*

HEMINA. Derivase do Grego *Imi, Metade & Hemina* era ametade de huma antiga medida. Entre os Romanos era huma certa medida de licor, de vinho *V. G. &c.* Diz Aulo-Gellio, que continha meyo quartilho. Tambem foi medida de trigo. Na ordem de S. Bento he huma medida de vinho, que tem 38. onças. O P. Mabilhon, Religioso uou-tissimo da Congregação de S. Mauro em França, tem composto hum tratado da *Hemina*, em que mostra, que era a medida de vinho, que se dava a cada hum dos Monges, a cada comida. No seu Livro, intitulado Luz da Medicina, pag. 348. diz Francisco Morato, que conforme Galeno, duas Heminas vem a ser nove onças. *Hemina, a. Fem. Plant. Seneca.*

HEMIOLIA, hemiôlia, ou numero hemiolio, he aquelle, que em si contem hum numero par com a metade do conteúdo. Tres *V. G.* contem dous & hum. *Hemiolius numerus, i. Masc. Aulo-Gell.* Nas notas da Musica, quando vaõ tres semibreves, chamaõlhe *Hemiolia mayor*, & quando vaõ tres minimas pretas, chamaõlhe *Hemiolia menor.* Vid. Explanaçoens do P. Manoel Nuñez da Sylva, pag. 97. & 98.

HEMISPHERIO. Hemisphêrio. A metade de huma Esphera, ou de de hum globo, dividido por hum plano, que lhe atravessa o centro. *Hemisphaerium, ii. Neut. Varro, Vitruv.* Das 24. horas, do dia natural o Sol assiste doze horas, em hum *Hemisferio*, & doze no outro. Vieira, Tom. i. pag. 264. Derivase do Grego *Imi*, meyo, & *Sphaira* Globo.

Hemispherio. Os anrigos Architectos Latinos chamaõ *Hemisphaerium* Tom. IV.

a hum genero de edificio, cujo tecto tinha a figura do Hemisterio, que temos sobre a cabeça, na concavidade de huma a bobeda, naõ lisa, & plaina, como a celeste, mas cortada por dous arcos, q̄ se crulavaõ no meyo. Tambem, segundo Beroso Chaldeo, chamavase *Hemispherio*, hum Relogio Astronomico, por outro nome *Polos*, em Grego, que mostrava os Equinoccios, no convexo da superficie com o ponteiro, ou eutila levantado, as horas.

HEMISTICHIO. Hemistichio. A metade de hum verso. Meyo verso. *Versus dimidium, ii. Neut.* De ordinario se diz, *Hemistichium*, que he mais Grego, que Latino. Derivase do Grego *Imi*, meyo, & *Sticos* Renque, ou Ordem.

HEMITRITEO. Hemitritêo. Palavra Medica. He huma febre meya-terçaã, assim chamada, porque repete como Terçaã no terceiro dia, porem naõ dura como a Terçaã, dia inteiro, mas estende-se a trinta, & seis horas, pouco mais ou menos. Consta esta voz de duas palavras Gregas, a saber *Hemi*, que vem a ser o mesmo, que em Latim *Semi*, & *Tritaios*, que val o mesmo que *Tertianus.* *Semitertiana febris*, ou com Martial; *Lib. 12. Hemitritæus.* De hum doente desta casta de febre, diz este Poeta.

Cui gravis, & fervens Hemitritæus erat. Parecendo a febre malina, Terçaã, com seus circuitos frios, & crecimêtos, hora, quartã em forma de *Hemitriteo*, de maneira q̄ todas todas as entradas, & saídas, frias, & accessoens, & mudanças saõ fallaces, & enganosas. Correçoens de abusos, 236.

HEMOPTOICO. Hemoptôico. Termo de Medico. Coufa, do symptoma, a que chamaõ *Hemoptyse.* Vid. no seu lugar. Paixaõ *Hemoptoica*, quando se rompem, & laxaõ as veas do peito. Luz da Medic. 77.

HEMPTYSE. Palavra Medica. Derivase do Grego *Aima*, Sangue, & *Ptyfma*, Cuspo. He o cuspir sangue toçindo, & com impluso dos orgãos da respiração, no que se destingue do vomito de

sangue. Tambem hã hemoptyse sem tosse, porque sem lesão de bofe, nem dos ramos profundos da Traca arteria; & he quando sô a parte superior da ditta arteria, he a cômiettida, & entã despois de cuspir, sahe o sangue mais, ou menos Leve. As tres principaes causas da *Hemoptyse*, sã o romperse com aviolencia do gritar, ou com a vehemencia do tossir, ou com a distençã, & força, que faz o corpo, levando algum grande peso, ou com queda grave, algum vaso do bofe. A segunda causa he a supressã de alguma evacuaçã ordinaria, principalmente nas partes inferiores do corpo; & a terceira, a erosã dos vasos do Bofe, ou por causas externas, recebidas pella inspiraçã, v.g. os espiritos de agoas fortes, ou por causas internas, v.g. Limpha, muito acida, falgada, ou corrosiva. Esta ultima especie deixa materias, fistula, & chaga no Bofe. *Hydropesias*, *Hemoptyses* abscessos. *Curvo*, observaç. Medic. 446.

HEMORRAGIA. Hemorrhagia. (Termo de Medico.) segundo os Medicos antigos, he fluxo de sangue pello nariz. As pequenas arterias, que fenecem no nariz, excitaõ este fluxo. Hã destes fluxos de sangue taõ copiosos, q algumas vezes chegaõ a quatro arrateis de sãgue, sem debilitar as forças. Faz Etmuller mençã de hum de algumas dez libras de sangue, com grande diminuiçã de forças, mas sem ser mortal. O sangue, que mana dos narizes em pequena quantidade, & gota, a gota, he mao sinal na doença, particularmẽte no quarto dia, se naõ teve causa extrinseca, ou humor, que o obrigasse a sahir. Tambem ha hemorrhagia das gengivas, & às vezes com grande abundancia; esta, hora he critica, & hora periodica. Os Modernos por *Hemorrhagia* entendem perda de sangue de qualquer parte do corpo. *Sanguinis eruptio, onis*. Fem. *Hemorrhagia* he Grego; naõ me consta, que Author algum Classico o tenha a latinado. He palavra composta de *Aima*, sangue, & *Reein*, correr. Que passasse da *Hemorrhagia* a

,huma Apoplexia mortal. *Curvo*, Observ. Medic. 417.

HEMORRAGIACO. Hemorrhagico. (Termo de Medico.) Fluxo hemorrhagico, he fluxo de sangue. *Vid.* Fluxo. Muitos fluxos *Hemorrhagicos*. *Pclyant*. Medic. 601. num. 20.

HEMORROES. Pequena serpente, marchetada de branco, & preto, & luzidia; tem na testa dous corninhos; olhos scintillantes, & ardentes em fogo, & os dentes todos do mesmo tamanho. cria-se na India, & no Egypto. mordendo em qualquer parte do corpo, move fluxo de sangue por todos os orificios delle, a saber, narizes, olhos, orelhas, bocca, partes baixas, & finalmente por todos os poros do couro do corpo todo, vazandose o enfermo em sangue, atẽ que morre. *Hemorrhous*. He palavra Grega composta de *Aima*, sangue, & *Reo*, corro, porque (como temos ditto) faz correr sangue de muitas partes do corpo; em que havendo chaga cerrada, & cicatrizada, se torna a abrir, & acrescentã, que amordedura deste bicho difficulta muito a respiraçã, corrompe as gengivas, & faz cahir os dentes. S. Isidoro lhe chama *Apis Hemorrhous*, & Avicenna, *Sabris*, & *Alfordius*; chamaõ-lhe outros *Afrodus*. Com o exemplo da serpente *Hemorroes*. Madẽira, 2. part. 199. col. 1.

HEMORROIDA. Hemorrhoida. (Termo de Medico.) Epitheto, que se dã às veas do sesto, pellas quaes corre o sangue melancolico, que causa almorreimas. Outros dizem *hemorroide*. Veas hemorrhoidas. *Vene in ano existentes*, è *quibus fluit sanguis*. As veas *Hemorrhoidas* exteriores, evacuaõ da vea, as interiores da vea porta. Luz da Medic. pag. 269. Lança alguns ramos ao intestino recto, das quaes se formaõ as cinco veas *Hemorrhoides*. Pratica de Barbeiros, pag. 35.

HEMORROIDAL. Hemorrhoidal. Causa de Hemorrhoidas. *Vid.* Hemorrhoida. Evacuaçã do sangue mensal, ou *Hemorrhoidal*. *Curvo* Observaçõs. Med-

HEN

.dicas. 435.

HEN

HENARES. Henâres. Rio de Castella a nova, que passa por Alcalá. *Tagonius*, i. *Majc. Vid. Lexicon Geographicum Baudrad. verbo Tagonius.*

HENAUT Condado, & huma das dezafette Provincias dos payzes Baixos. *Hannonia, æ. Fem. Vid. Hannonia.*

HENDECASYLLABO. Conforme a etymologia do Grego, quer dizer Verso de onze syllabas, a que outros chamão *Phalenco*, & outros com mais razaõ, *Phalico*, porque o Inventor delles foi hum homem, chamado *Phalacus*, & naõ *Phaleucus*, (como adverte Vossio.) *Hendecasyllabus*, i. *Misc. Ascon. Pedian. Catull.*

Obra composta em versos hendecasyllabos. *Opus hendecasyllabicum. Quintil.*

HEP

HEPATICA. Hepâtica. Erva que do talo, alguma coufa vermelho, produz folhas semelhantes às do linho canhem; chama-se *Hepatica*, porque he excellente remedio contra as enfermidades do figado, que em Latim se chama *Hepar*; Queream alguns, que esta erva seja a mesma, que a que Plinio no livro 24. cap. 6. chama *Eupatoria, æ. Fem.* à *Mitridate Eupatore nomen sortita* (diz neste lugar o P. Harduino nos seus commentarios.) Nas officinas chama-se, *Hepatorium*, ii. *Neut.* Alguns lhe chamão, *Agrimonia*, outros *Concordia* ou *Marmorella*, & outros *Lappa inversa*. Tem particular virtude, para corroborar o figado; a mesma virtude tem a *Hepatica*. Luz da Medicina, pag. 267.

HEPATICO. Hepâtico. Coufa do figado, ou concernente ao figado. *Hepaticus, a, um. Cels.* O symptoma, a que chamamos *Hepatico* fluxo, que são camaras das fezes do sangue. Luz da Med. pag. 268. *Vid. Fluxo.*

HEPTAGONO. Heptagóno. (Ter-

Tom. IV.

HEP

19

mo Geometrico.) Que tẽ sette angulos. *Heptagonus, a, um. Hygenus Gromaticus*, libro de *castrametatione*. O mesmo, Author diz. *Heptagonicus, a, um.* Se o menor angulo da figura irregular for, de *Heptagono*. Methodo Lusit. pag. 52. Derivale do Grego *Hepta*, sette, & de *Gonia* Angulo.

HEPTAPLOS. *Vid. Hexapolos.*

HEPTARCHIA, heptarchia, ou Heptarquia. He palavra Grega, composta de *Hepta* sette, & *Arqui*, principado. Deraõ alguns Authores este nome à parte Septentrional da Gram Bretanha, dividida em sette Reinos pellos Saxones, que se fizeraõ senhores della, anno de 428. El Rey Egberto fez deites sette Reinos hum sò, anno de 825. & mandou que se chamassem os povos delles *Inglezes*, para extinguir o nome *Britanni*. *Heptarchia, æ. Fem.*

HEPTATEUCO. No Grego val o mesmo que obra, que contem sette livros. He o nome que antigamente se deu à primeira parte da Biblia, que (segundo *Yob Carnotense*, Epist. 38.) com os cinco livros de Moyses, tinha de mais outros dous, a saber, o de Josuè, & o dos Juizes, & allegavase com eiles debaixo do ditto nome, como hoje allegamos com o Pentateuco. Em alguns livros se acha *Heptaticum*, mas he erro dos antigos Amanuenses.

HER

HERA. Arbuſto, cujos ramos farramentosos estendem muito, trepando pellas arvores, & pellos muros, lançando entre as juntas das pedras raizes com tanta força, que às vezes desconjuntão, & arruinão edificios. As folhas da Hera são angulosas, densas, tefas, lisas, luzidias, todo o anno verdes, & tem propriedade particular, para attrahir o humor, que distilla das fontes, & juntamente para consolidar a chaga. *Hedera, æ. Fem.* Chamaõlhe assim, *quod hæreat arboribus, aut muris*. Há outra hera, a que chamão *Hedera Poetica*, *Di-*

C 2

onyfi-

onyrias, & *Chrysocarpus*, cujas folhas não são esquinadas, mas são pontiagudas na extremidade, menos densas, menos duras, & menos carnosas, q̄ as primeiras; dá huns bagos de cor de ouro. Chamaraõ-lhe *Hedra Poetica*, porque com ella se coroavaõ os Poetas, & *Dionysias*, ou *Bacchica*, porque era usada nas festas de Baccho; deuselhe o nome de *Chryscarpus*, que em Grego quer dizer fruto de ouro, porque (como temos ditto) os bagos desta especie de Hera são de cor de ouro. Faz cahir o pelo na parte, em que a applicaõ, mata os piolhos, & as lendes, he boa para discutir, & resolver. A hera, a que chamaõ, *Hedera terrestris*, *humilis hederæ*, ou *Chamecissus*, cu *Melacocissos*, ou *Chameclema*, trepa por terra, com huns raminhos delgados, quadrados, nodosos, algumas vezes tirantes a vermelho, guarnecidos de humas folhas redondas, adentadas, felpudas, alguma coufa asperas; debaixo dellas sahem flores azuis, em ramalhetes, & depois de cahidas, na capsula, que lhe servio de caliz se encestraõ quatro sementes compridas, & juntas. Esta hera he aperitiva, deterfiva, vulneraria. Fazemse cozimentos della para o mal de pedra, para obstrucçoens, chagas no bofe, &c. Faz Plinio mençaõ de vinte differenças de hera. Todas são estipticas, & ambiciosas de se adiantar, & subir. A que chamaõ *Helix*, por muito que suba, não dá jamais fruto.

Coufa de hera. *Hederaceus*, a, um. Folhas de hera. *Folia hederaceæ*. Plin.

Vaso de hera. *Hederaceum vas*. Neut. Cato de Re Rust.

Lança ramos, & estendese como a hera, com aqual se parece. *Hederacæa specie fruticat*. Plin.

Donde nace muita hera, (fallando em algum lugar.) *Hederisus*, a, um. Propert.

Semente, ou bago da hera. *Hederæ acinus*, i. Masc. Plin.

Cacho de bagos de hera. *Corymbus*, i. Masc. Virgil. *Hederæ racemus*, i. Masc. Plin.

Castã de hera, que não dá semente. *Helix*, ic is. Fem. Plin.

HERACLEA. Heraclêa. Contaõse algumas vinte & cinco Cidades deste nome. As mais celebres são as da Misia, da Caria na Asia menor, da Tartaria nas faldas do monte Caspio, de Calabria em Italia, &c. *Heraclea*, æ. Fem. Plin. Em *Heraclea* dia de Sãta Glyceria Martyr, Romana. Martyrol. em Portug. 128.

HERANCA. Os bens, que se tem herdado. *Hereditas*, atis. Fem. Cic.

Teve de hum parente huma boa herança. *Illi à propinquo magna hereditas venit*.

Coufa, que vem por herança. *Hereditarius*, a, um. Cic.

Tomar posse de huma herança. *Hereditatem adire*. Cic.

Estar de posse de huma herança. *Tenere hereditatem*. Cic.

Estorvar huma herança. *Avertere hereditatem*. Cic.

Herança jacente. *Vid. Jacente*.

HEREOLARIA, herbolãria, & Herbolario. *Vid. Ervolario*. Herbolaria, às vezes se toma por molher, que faz superstiçoens, ou feitiçarias com ervas. A este proposito diz hum Poeta Classico, fallando em Circe, *Cantu, herbisque potens, veteres mutare figuras*. Circe sahio grande *Herbolaria*, & feiticira. Costa, sobre Virg. 34.

HERCOTECTONICA. Hercotecção-nica. (Termo Matematico.) Architectura militar, ou munitoria, que se occupa na delineação & fabrica das praças, fortalezas, &c. *Architectura militaris*. Na *Hercotectonica* havemos tratado largamente delles. Methodo Lusitan. pag. 142. Derivase do Grego *Ercos*, & de *Tectonichi*, que quer dizer, *Arte, que, ensina a fazer edificios*.

HERCULEO. Hercúleo. Coufa de Hercules. *Herculeus*, a, um. Virg.

Rompe, fere, penetra, despedaça
Mais que ao Dragaõ de Lerna a Her-
(culea maça.

Galleg. Templo da Memor. Livro 3. Estanc. 63.

HERCULES. Como a este Vocabulario não pertencem noticias de appellidos, não faço aqui menção de Hercules, famoso Heroe das Fabulas, nem de Hercules Thebano, filho de Amphitrião, & Alcmena, nem dos quarenta, & tres Hercules de Varro, cujas façanhas não cabem em muitos livros. São fallo do Astro, ou constellação, a que os Astronomos chamaõ *Hercules*, pello qual às vezes entendem a constellação Boreal, a que outros chamaõ, *Engonasis*, ou *Ingeniculus*, que costumão representar em figura de homem, que firmado no juelho direito, com o pé esquerdo carrega na cabeça do Dragaõ, outras vezes por Hercules entendem a hum dos Geminis, chamado *Pollux*; & outras vezes a huma sã estrella, desta variedade se originaõ os muitos nomes, que lhe daõ, porque (segundo Zahn, no seu Escrutinio Urano-cosmico, pag. 120. chamaõlhe tambem *Engonasis*, *Ingeniculus*, *Saltator Aper*, *Thejeus*, *Alcides*, *Ixion*, *Prometheus*, &c.

HERDADE. Quinta, campo, terra, que se tem herdado de seus pays. *Heredium*, ii. Neut. Varro. Plin.

Pequena herdade, (no mesmo sentido.) *Herediolum*, i. Neut. Columel.

Herdade. No Alemtejo se dá este nome aos campos, que constaõ de montados, forvaes, & terras de paõ, & por serem dilatadas, & renderem muito, se chamaõ *Herdades*. He o que os Latinos chamavaõ *Latifundium*, ii. Neut. He usado de Plinio, & Seneca. Segundo Calpino, *Latifundium est magnus, & amplius fundus*. Chamalhe Ovidio *Lata humus*. Era homem rico, que tinha huma grande herdade. *Latam dives habebat humum*. 5. Fastor. A mayor parte das grandes *Herdades*, que hoje hã em Alemtejo, quasi estaõ feitas em desertos. Severim, Noticias de Portug, pag. 25.

HERDAR. Acquirir direito, entrar na posse, & vir a lograr os bens de hum defunto, quer por successão natural, & parentesco, quer por Testamentaria instituição de homem estranho. *Aliquid*

ab aliquo hereditario jure accipere, (pio cepi, ceptum.)

Tenho herdado este cavallo. *Mibi hic equus hereditate venit*, ou *istum equum hereditate possideo*. Cic. lib. 1. de Invent.

Herdei os bens de meu parente. *Hereditas propinqui*, ou *à propinquo venit mihi*, ou *ad me pervenit*, ou *mibi obvenit*.

Herdastes de nós este nome. *Hoc nomen habes à nobis hereditarium*. Cic.

HERDEIRO. O a que por direito de parentesco, ou por virtude de testamento se deve dar alguma fazenda. &c. *Heres, edis*. Masc. Cic. Assim se hã de escrever, & não *Hares*; Vejase Aldo Manucio no seu livro da Ortographia, Vossio nas suas Etymologias da lingua Latina. &c.

He herdeiro de seu irmaõ. *Heres est fratri suo*. Cic. Com tudo algumas vezes o mesmo Cicero poem no genitivo a pessoa, de que se herda, como se vê no fim do livro dos illustres Oradores. *Quid illa vetus Academia, atque ejus heres Aristus*, &c.

Herdeiro substituido. *Heres secundus*. Cic.

Herdeiro universal. *Heres ex asse*. Plin. Jun. Epist. 1. lib. 5. Fazer alguém seu herdeiro universal. *Facere aliquem heredem omnium bonorum*, ou *ex omnibus bonis*. Herdeiros dos dousterços. *Heres ex baffe*.

Herdeiro da ametade. *Heres ex dimidiã parte*. Cic. ou *heres ex semisse*. Herdeiro dos tres quartos. *Heres ex do-drante*.

Fazer, ou declarar, ou instituir alguém seu herdeiro. *Aliquem heredem institueret, scribere, facere* Cic.

Herdeiro forçado. *Vid.* Forçado.

Ficou herdeiro dos thesouros de Dario. *In eum opes Darii transferunt*. Front.

O que gastares em cousas de vosso gosto, não cahirá nas mãos dos vossos herdeiros. *Manus fugient heredis, amico que dederis animo*. Horat.

Feito o seu testamêto, morre a molher; faz a Cécina seu herdeiro da undecima parte

dos seus bens, & da ametade da duodecima. *Testamento facto mulier moritur. Facit heredem ex deuce, & semuncia Cecinam. Cic.* Fazião no herdeiro de huma parte dos bens. *Heres in parte legabatur. Tacit.*

Herdeiro. Antigamente em Portugal se chamavaõ *Herdeiros*, os filhos, & descendentes dos Padroeiros, & fundadores das Igrejas, & mosteiros, porque das rendas, & fazendas das Igrejas, & mosteiros fundados por seus Ascendentes comiaõ certas raçoens; & pello discurso do tempo se foraõ estes Herdeiros multiplicando em taõ grande numero, que o mosteiro de Grijo de Conegos Regulares tinha duzentos, & oito, & outros mosteiros ainda mais. Os *Herdeiros* de S. Pedro das Aguias todos eraõ descendentes de Garcia Rodriguez, & de Dona Dordia, sua mulher. Estes herdeiros tambem se chamavaõ, *Naturaes. Vid.* no seu lugar.

Herdeiro. Rio de Portugal, no Minho. Tem seu nascimento na fonte do Bom nome. Corre entre a villa de Guimaraens, e o rio Celho. Deraõlhe este nome, porque muita parte de seus moradores usaõ della para sua limpeza.

HEREDITARIO. Hereditário. Couisa, que cahe a alguem por herança. *Hereditarius, a, um. Cic.* Quiz, que fosse *Hereditario*, & não electivo. *Vieira*, Tom. 2. 130.

HEREGE. Herêge. O que defende proposiçoens hereticas; o que segue alguma doutrina condenada da Igreja. *Homo hereticus*, ou *pestiferis circa fidem christianam opinionibus corruptus*, ou *pestilenti doctrinae hereticae aurâ afflatus*, ou *pestiferâ pravatum circa fidem divinam opinionum labe contaminatus*, ou *depravatæ religionis erroribus imbutus*. Aquelles, que chamaõ aos hereges *Heterodoxi*, os trataõ com demasiada brandura.

HEREMITA. *Vid.* Eremita.

HEREMITICO. Heremítico. Couisa de Ermitaõ; como *V. G.* vida heremítica. *Vita solitaria, æ. Fem.* Que o ac-
companhou na vida *Heremitica. Mo-*

,narch. Lusitan. Tom. 2. 18. vers.

HEREO. Herêo. Aquelle, que paga ao Emphyteuta os reditos da parte do chão, ou campo, que tomou à sua conta para beneficiar. *Conductor. oris. Masc.* Repartir o paul por *Hereos. Mo-*
narch. Lusitan. Tom. 5. pag. 192.

HERESIA, heresia, ou heregia. O primeiro he mais usado dos Cultos. Erro fundamental na fê, com persistencia, & obstinaço. Toda a doutrina, contraria às decisõens da Igreja Catholica, & Concilios, he *Heresia. Hæresis, is*, ou *eos. Fem.* He a palavra com que de ordinario a Igreja se declara. Tambem pode se chamar, *Prava circa christianæ Religionis mysteria, & obstinatio opinio*, ou *alienum a Christianâ fide dogma*. Derivase *Hæresis* do verbo Grego *Aireomai*, que val o mesmo, que eu *Escolho*. Segundo esta etymologia, esta palavra he ambigua, & se pode tomar em boa, & mâ parte. Antigamente significava *Seita*, & neste sentido, no cap. 15. dos Actos dos Apóstolos, vers. 15. donde se falla na seita dos Pharisicos, está, *Quidam de Hæresi Pharisæorum*. Porem prevaleceo o uso para a mâ parte de maneira que por *Heresia* sempre se entende, obstinaço em doutrina errada, & condenada da Igreja. A *Heresia* he peccado contra a Fê. *Vieira*, Tom. 9. 103.

HERESIARCA. Autor de alguma heresia. *Hæresis alicujus architectus, i. Masc. Pravorum circa fidem christianam dogmatum auctor, is. Masc. Pestilentis, & alienæ a fide doctrinae inventor, & magister.*

HERFORDIA. Herfórdia. Cidade, & Condado de Inglaterra. *Herefordia, æ. Fem. Herefordiensis comitatus, us. Masc.* Em *Herfordia*, dia de São Thomas, bispo, & Confessor. Martyrol. em Portugal, aos dous de Outubro.

HERMAPHORDITO, hermaphordito, Derivase do Grego, *Ermis*, Mercurio, e de *Aphroditi*, que he hum dos nomes de *Venus*, & val o mesmo, que *Mercurio juntamente & Venus*. Deu-se este nome ao homem, ou à mulher, que tem ambos os sexos, porque venerou a Antiqui-

tiguidade a hum I lolo, chamado *Hermaphrodito*, no qual se representava a Eloquencia, ou commercio, (que se attribuem a Mercurio, que he *Hermes*) & juntamente as delicias da sensualidade, que são proprias de Venus, que he *Aphroditi*; & neste Idolo, é q se uniaõ coufas tão oppoitas como *Hermes*, & *Aphroditi*, Mercurio, & Venus, eloquencia, casta & pura com voluptuosas delicias, não se figurava mal a criatura de duas contrarias naturezas. A isto se acresceta, q segundo Hesychio, ou sua Hist. Univerfal, Venus era Hermaphrodita, tanto assim, q na Ilha de Chypre, perto de Amatho, se via a estatua deitá falsa Deidade, com barba de homem. Mas na Fabula acharemos outra melhor razaõ do significado deste nome. Foi *Hermaphrodito*, Filho de Mercurio, & Venus, & pella sua extremada gentileza singularmente amado da Nympha Salmacis, a qual vendose mal correspondida, se abraçou numa fonte, com este mancebo, & pedio aos Deoses, que dõs dõs corpos fizessem hum, o que, na imaginaçõ dos Poetas, succedeo, como queria. Alexandre ab Alexand. escreve, que em Athenas, & em Roma lançavaõ os Hermaphroditas ao mar. Rioldo, & Bahuino, Medico, compuzeraõ livros sobre os Hermaphroditos. *Androgenus*, i. *Masc. Cic. Penult. brev. Hermaphroditus Plin.* Cabem neste lugar os versos de certo poeta antigo sobre o nascimento, vida, & morte de hum Hermaphrodito.

Quum mea me genitrix gravidâ gesta-
(ret in alvo

Quid pareret, fertur, consuluisse Deos?

Mars est, Phæbus ait; Mars, femina, Ju-
(noque neutrum,

Quumque forem natus, Hermaphrodi-
(tus eram.

Quærenti lethum, Dea sic ait, occidet
(armis.

Mars cruce, Phæbus aquis; fors rata
(quæque fuit.

Arbor obrumbat aquas, ascendõ, decidit
(ensis,

Quam tuleram casu, labor, & ipse super.

Pes hæsit ramis, caput incidit amne, tu-
(lique
Femina, vir, neutrum, flumina, tela,
(cruce.

O matrimonio dos *Hermaphroditos* contem o sexo, que menos prevalece, he irritado, como contrahido entre pessoas de hum mesmo sexo; porem se se contrahe segundo o sexo, que prevalece, he valido, porque he entre marido, & molher. Proptuar. Moral, 346. Quiz saber da Infanta Europa se a caso era *Hermaphrodita*. Fabula dos Planetas, 54. vers.

HERMETICO. Hermético. Sciencia Hermetica se chama a Chimica, particularmente, a que ensina a fazer ouro, porque dizem, que *Hermes Trismegisto* soube esta Arte. *Sello Hermetico*, chamaõ os Chemicos ao modo, com que sellão vasos de vidro, que tem collo comprido. Ao lume de huma candeia, alentada com o vento de hum folle poem o collo de vidro; o qual com o fogo se faz vermelho, & ao mesmo passo, que se derrete, o vaõ torcendo, até que cõ a sua propria substancia fica o vidro sellado, & taõ bem, que per este sello não exhalaõ os Espiritos do licor, que contem; & este sello he mais seguro, que o que se faz com amalgamas, & outras massas, com que se tapaõ os orificios dos vasos hermeticos. *Sigillum hermeticum. Neut.*

HERMIDA. Hermida. *Vid. Ermida.*

HERMINIO. Hermínio. Monte Herminio. He o antigo nome da Serra da Estrella, assim chamada, porque (como advertio o Bispo Pinheiro em suas annotaçoes, p. 2.) na antiga lingoagem de Espanha *Hermenbo*, ou Herminio queria dizer aspero, & intratavel, como na realidade o he este monte pella aspereza dos seus altissimos penedos, & antigamente o era ainda mais pella fereza dos seus habitadores, porque não sõ os homens eraõ duros de fogueitar (como o experimentaraõ os Romanos) mas igualmente ruiticas, & agrestes eraõ as molheres, que a modo de feras, andavaõ vestidas de quatro pelles de Cabras, com

com toda a laã para fora ; mas com o tempo, & com a communicaçã se fizeram todos, assim homens, como molheres, huma das mais doces, & trataveis gentes de toda Espanha. Alem da Serra da Estrella, (a quem este nome era proprio) se chamou tambem *Monte Herminio* a Serra, que estã junto a Portalegre, & que hoje em dia conserva com alguma corrupçã o nome de *Herminio*, com de *Haraminha*, ou *Haramenha*, (como notou Refende, *Antiquit. Lusitan. lib. I.* Isto mesmo confirmaõ as palavras de Hircio, que nos Commentarios da guerra de Alexandria, lib. 4. diz, que Casio Longuinho, fogitou com o seu exercito a Cidade de Meydobriga, & despois o monte Herminio, para onde os naturaes da Cidade fugiraõ; & desta Cidade de Meydobriga, pouco distante da Villa, chamada Marvaõ, ainda se vem em magestosas ruinas magnificos vestigios. Parece, que bastaõ estas razoes para convencer aos Chronistas de Castella, & em particular a Ambrosio de Morales, que ainda que noticioso, & erudito, quer, que *Mons Herminius* fosse o nome de humas montanhas da Provincia de Tralos montes. *Mons Herminius, montis Herminii.* O.P. Antonio de Vasconcellos, in descriptione Regni Lusitani, pag. 398. escreve, (naõ sei com que razaõ) *Erminius*, sem aspiraçã.

HERMINIOS. Herminios. Assim foram chamados antigamente os povos da Serra da Estrella, que como ja dissemos se chamava, *Monte Herminio*. Da guerra, que Julio Cesar com o titulo de Pretor de Espanha veyo fazer em Portugal aos Herminios, & do estratagema, de que usou para domar a sua ferocidade, *Vid. Tom. 1. da Mon. Lusitan. livro 4. cap. 1. 2. & 3. Herminii, orum. Masc. Plur. ou Incolae montis Herminii.*

HERMITAM, hermitãõ, ou Ermitãõ. *Vid. Ermitãõ. Vid. Eremita.*

HERMO, ou Ermo. *Vid. Ermo.*

HERMODATILO. Hermodãtilo. Planta, & fruto, que os Latinos chamaõ, *Bulbus agrestis*, ou com nome Grego

Hermodactylus. O vulgo lhe chama, *castanha do mato*. Os verdadeiros hermodãtilos tem as raizes semelhantes aos dedos das maõs, & nellas apparece huma forma de unhas. Por isso lhe chamaõ *Hermodãtilos*, porque *Dactilos* em Grego quer dizer dedo. Hã outra especie de hermodãtilo, chamada *Iris tuberosa*, ou *Colchicum*, he huma pequena raiz, que tem a figura de hum coraçãõ, vermelhinha por fora, & branca por dentro, que tem a substancia pezada, compacta, & friavel. Porem certo Autor moderno, chamado *Pomet*, pretende que Hermodãtilo naõ seja raiz, mas fruto de huma arvore do Egypto, mas naõ dã razoes sufficientes para prova da sua opiniaõ. Os Boticarios lhe chamaõ, *Hermodactylus non venenatus officinarum*; Gaspar Bahuiño lhe chama *Colchicum radice siccata alba*, & assim o distingue de *Colchicum nigrum*, ou *ephemerum*, que se poem no numero das plantas nocivas. *Hermodãtilos* saõ quentes, & secos, tem virtude abstersiva. *Recopil de Cirurgia, pag. 280.*

HERMON. Monte altissimo da Palestina, alem do Jordaõ, na terra, em que estava o Tribu de Manasses. Hã neste monte grandes cavernas, & entre outras huma taõ grande, que nella cabem quatro mil homens. Faz Ptolomeo mençãõ de dous montes deste nome na Palestina, distinguindo-os pellos nomes de grande, & pequeno. Hermon o grande, he, o em que acabamos de fallar; he parte do monte Libano; tem taõ bons pastos, que os animaes, que nelle se criavaõ, eraõ destinados para os sacrificios do Templo de Jerusalem. O pequeno Hermon estava situado no Tribu de Issachar, com a pequena Cidade de Naim nas faldas. *Hermon.*

HERMOPOLI. Hermõpoli. Cidade do Egypto, na Prefectura, ou Capitania Sebenitica, nas margens do Nilo, entre Cynopoli, & Antinoõ. Escreve Herodiano, q̃ houve duas cidades deste *Hermopolis*, ou *Hermetis Urbis*. Em *Hermopoli* de S. Sabino Martyr. *Martyrol. em Portug.*

,tug. aos treze de Março.

HERNIA. Hèrnia. Inchação da bolsa dos testiculos, ou das virilhas, da qual há seis especies, humoral, a qual poito que se pode fazer de todos os humores, de ordinario se faz do muito sangue, que vem àquellas partes por razão de alguma pancada, ou indisposição dos rins; Acolia, & ventosa, que he hum tumor de agoa, ou de vento, carnosa, que he hum dureza antiga, causada da longa detença da materia nas dittas partes; varicosa, que he huma inchação com humas veas grossas, & tortas, cheas de sangue melancolico; & zirbal, ou intestinal, que em portuguez se chama quebra-dura, ou rotura. *Hernia, e. Fem. Ramex, icis. Masc. Cels.*

O que tem hernia. *Ramicosus, a, um. Plin.* No seu Tesouro da lingua Latina, poem Roberto Estevão, *Hermoniosus*; mas não traz Autor; nem eu ate agora achei nos Antigos este adjectivo.

HERNIARIA. Herniária. Erva, assim chamada, porque he boa para as Hernias. He huma planta baixinha, que deita muito talo nodoso, que se derrama pello chaõ, em redondo, avinculandose hum com outro; as folhas são muito pequenas, de hum verde, que declina a amarello, de sabor acre, & da figura das do serpaõ, ou serpol, a que o Vulgo chama *Erva Ussa*. Cria-se em lugares secos, & arentos. Há de duas especies; *Herniaria glabra*, que não tem pelo; *Herniaria hirsuta*, que he felpuda. Chamaõ-lhe alguns Ervolarios *Millegrana maior, & Polygonum minus*; outras *Herba Turca, & Hernia multigrana Serpyllifolia*. Se pisarem a erva *Herniaria*, & com ella misturarem &c. Curvo, *Observaç. Medicas*, pag. 552.

HERODES. Heródes. De hum homem cruel, dizemos, he hum *Herodes*. Entendese de Herodes *Ascalonita*, o Primeiro dos Herodes, & por sobrenome, o Grande. Foi filho de Antipatro Idumeo. A crueldade, com que matou os seus melhores amigos, & seus proprios filhos Alexandre, & Aritobulo. & final-

mente os meninos Innocentes, para entre elles tirar a vida ao menino Jesus, o fizeraõ mais celebre no mundo, que a Tetrarchia que teve da Judea. Tambem de hum homem severo, & riguroso, se diz por encarecimento, que he hum *Herodes*. A El-Rey D. João o quarto, que difficultava despachar certo sogeito, pela pequenez da sua estatura lhe respondeu o pretendente, *Senhor*, assim pequeno, como sou, em me vendo, com hum vara de Vossa Magestade na mão, sou hum *Herodes*. *Alter Herodes*.

Mandar de Herodes, a Pilatos, he não despachar hum pretendente, & obrigallo a hir de Tribunal em Tribunal, & de hum ministro a outro ministro sem acabar de conseguir o que pede. *Quasi pilas aliquem habere Plaut.* He tomada a metaphora dos que jugando a pella, alternativamente amandaõ hum a outro. *Aliquem jaettare, ou versare*.

HERODIANOS. Seita de Judeos, que criaõ, que o antigo Herodes era o Messias, prometido pellos Prophetas, por acabar no Tribu de Juda o sceptro, quando chegou a reinar. Havia em Judea, Phariseos, Saduceos, *Herodianos*. *Vieira*, Tom. 5. 379.

HEROE. De raõ os Antigos este titulo a varoens illustres, ou no valor, ou no sangue, ou nas virtudes, ou em outras prerogativas. O nome de Heroe, appropriado a homem valeroso poderá derivarse do Hebraico *Hir*, que quer dizer *valente*. Nas prophecias de Daniel se dá este epitheto aos Anjos: segundo Hesiodo são os Heroes, os Anjos da guarda dos homens. Os, que fazem aos Heroes, descendentes de Juno, & habitadosres do Ar, derivarãõ este nome de *Hira*, que no Grego, quer dizer Juno, & no Livro 10. da Cidade de Deos, diz S. Agostinho, que he provavel, que algum filho de Junho, foi chamado *Hiros*, & (segundo a Fabula) os homens, dotados de grandes virtudes, depois de mortos, viviaõ com os Genios, ou Demonios no districto da jurisdicção de Juno, que he o Ar. Com isto se confor-

ma S. Isidoro, dizendo, que *Heroes* val o mesmo que *Aeroes*, ou *Aerii*, como quem differa, homens de singular merecimento, sublimados no Ar, & dignos do Ceo, (que tambem pello Ar às vezes se entende o Ceo. Tambem dizia Trimegisto, que os *Heroes* habitav. ã entre a mais pura parte do Ar sobrenos, & a terra, onde as nevoas não tem lugar, & estes (segundo Mancinello) devem ser os *Heroes*, que o Emperador Augusto, (pello que lhe diz Virgilio na Egloga quarta, vers. 15) havia de ver: *Videbit Heroes, id est, Spiritus aereos*; poito que o sentido verdadeiro, & litteral (segundo Ascencio) he que por estes *Heroes*, se entendem os Semideoses, que as palavras seguintes chamaõ *permixtos Divis*, misturados com os Deoses, *id est, iis, qui in Deos assumpti sunt*; isto he, com aquelles, que a cega Gentilidade cria, sobiaõ a ser Deoses. Os que com Plataõ dizẽ, que os *Heroes* foraõ gerados do amor dos Deoses às melhores, ou do amor dos homens para as Deosas, derivaõ este nome do Grego *Eros*, que significa *Amor*; com isto se conforma Luciano, que quer que o *Heroe* não seja nem Homem, nem Deos, mas semideos, *meyo Deos*, & meyo homem, ou homem juntamente, & Deos: ou (segundo esta mesma etymologia) foraõ chamados *Heroes*, *apoton Erotos*, do muito que amaraõ as virtudes, & as acçoens illustres. Outros, q̄ dizẽ, q̄ foraõ chamados *Heroes*, os que cõ sua eloquencia persuadiaõ os povos a obrar bem, & a fugir dos vicios, derivaõ este nome do Grego *Eirein*, *Dizer*, porque com a Arte oratoria faziaõ este bem na Republica, & antigamente no Dialecto Attico eraõ chamados *Heroes* os Oradores Celebres, & os que tinhaõ dõ de eloquencia. Finalmente no Livro *De Mundo* escreve Philo, que os aque os Gregos chamaõ *Heroes*, ou *Demonios* são chamados por *Moyfes*, *Anjos*, como os que no Imperio do mundo occupaõ o lugar intermedio entre Deos, & os homens, entre o Ceo, & a terra: neste sentido Athenagoras, & Thales, chamaõ

Heroes às almas dos homens, separadas de seus corpos, ao que parece alludio Virgilio no Livro 6. das *Eneidas*, aonde fallando na alma de Musco, diz.

Atque huic respõsum paucis ita reddidit
(*Heros.*)

Na Christandade chamamos *Heroes* aos Principes guerreiros, conquistadores, & outros varoens illustres, eminentes na virtude, insignes no valor. &c. Alexandre Magno foi o *Heroe* da Grecia; Carlos Magno foi o *Heroe* do seu tempo. *Heros, genit. Herois. Masc. Cic.*

O tempo dos *Heroes*. A Era, em que na tabulosa cronologia viviaõ, os a que a Antiguidade venerou como Deoses. *Heroica aetates, um. Plur. Fem Heroica tempora, um. plur. Neut. Cic.*

HEROICIDADE. Virtudes, proprias do *Heroe*. *Heroica virtutes, um. Fem. Plur.* As varonis ideas da *Heroicidade*. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 4.

HEROICO. Herõico. Concernente a *Heroe*, ou digno de hum *Heroe*. *Heroicus, a, um. Cic.*

Acção *Heroica*. *Factum heroe dignum. Factum praeclarum, atque divinum, ou Penè divinum, ou illustre, ou egregium, nobile, & praeclarum facinus, oris. &c. Cic.*

Heroica virtude he, a que he perfeita em grao consummado, como a temos santos, que são os *Heroes* da christandade. As virtudes em graos remissos se achaõ humas, sem outras, mas em graos perfeitos, *Heroicos*, & consummados, estaõ travadas humas com outras. De donde nace, que não pode hum sogeito ter justiça em summo, & *Heroico* grao, sem que juntamente tenha a virtude da Temperança, fortaleza, & prudencia; o mesmo he nas virtudes Theologicas, não pode hum *Christão* ter fê em grao perfeito, sem ter juntamente caridade, & esperança. *Heroica virtus*. Virtude heroica, geralmente fallando, he virtude grande insigne. *Virtus clara, & insignis. Virtus illustris, ou singularis, ou eximia, ou excellens, &c. Cic.*

Verbo heroico. Aquelle, q̄ he composto
de 12,

de 12, ou 13. Syllabas, por outro nome hexâmetro, ou (como querem os Francezes) *Alexandrino*, porque hum Poeta Francez, chamado Alexandre Paris, escreveu neste genero de versos hum Poema, em que estava descrita a vida de Alexandre Magno. *Versus heroicus*, ou *herous*, i. Masc. Cic. A cadencia, ou medição do verso heroico. *Numerus herous*. Cic.

Poema heroico. Obra Poetica, em que se descreve em versos hexâmetros a vida, & acçoens gloriosas de hum heroe. *Poema epicum*. Propercio diz, *Herou carminis opus*.

HEROIDES. Herôides. Assim se chamaõ as Epistolas, que Ovidio escreveu a Heroes, & Heroinas. *Heroides*, um. Plural.

HEROINA. Heroína. Mulher valerosa, que rein obrado acçoens heroicas. como *V. G.* Judith por zelo da Patria; ou Lucrecia por zelo da castidade. &c. *Herois*, idis. Fem. Stat. *Heroina*, e. Fem. *Propert*. E porque não fiquem totalmente em silencio as *Heroinas* da mesma nação. Vieira, Tom. 7. pag. 12.

HERPES. Hêrpes. Derivase do Grego *Herpo*, que val tanto, como *Repo*, ou *paulatim gradier*, porque o herpes, a que chamaõ corrosivo, ou ambulativo, de empolas, & bottellinhas, faz chagas, que sempre vão crescendo. Há outro herpes, a que chamaõ Miliaris, que he, o que faz huns graõs como milho, por outro nome *Formica*. Vid. *Formica*. O herpes puro, se faz de colera pura, que somente comprehende a cuticula, que está sobre o couro, & he propriamente huma inflamação colerica. Differe o Herpes da Erisipela, 1. em que a colera, de aquelle he mais sutil, do que a desta; 2. em que o Herpes vem pouco, & pouco, & a Erisipela vem depressa, & com grande força; 3. em que das empolas da Erisipela sae humer em cantidade, & das do Herpes nenhum. 4. em que a Erisipela tem dor, que pica, & ardor, & o Herpes comichaõ. *Herpes, etis*. Masc. *Cels*. Outros lhe chamaõ *Ignis sacer*. O Tom. IV.

Herpes puro não tem perigo. Cirurg. de Ferreira, 100.

HERRICAR, & herricar-se o cabello. Vem do Francez *Herrisser*, que quer dizer, *Arripiar*. Vid. *Arripiar*.

HERVA. Vid. Erva.

HERVORDEN. Cidade de Alemanha, Imperial, & Hanseatica, na Provincia de Vestpholia, no Condado de Ravensberga, debaixo do dominio do Eleitor, Marquez de Brandeburgo. *Hervordia*, e. Fem.

H E S

HESITAR. Tropeçar, & parar fallando, como succede aos, a que falta a memoria. *Harere*, (eo, hæsi, hæsum) *Hesitare*, (o, avi, atum.) Cic. *Hesitantibus verbis aliquid dicere* Cic.

Hesitar. Eitar irresoluto. Não se saber determinar. *Harere*, ou *hesitare*. Cic. O hesitar (neste sentido) *Hesitatio, onis*. Fem.

HESPAÑHA, ou Espanha Reino da Europa, que na parte Occidental tem Galiza; na Oriental Aragaõ, Catalunha, & Valencia; na parte Septentrional, Navarra, Biscaya, & as Asturias; na Meridional, Andaluzia, Granada, & Murcia, & no interior do Reino as duas Castellas velha, & nova. Não faço menção dos Reinos de Portugal, & dos Algarves, porque tem seu Rey particular. Segundo Justino, derivase este nome Hespanha de hum Rey, chamado *Hispano*; outros o derivaõ de *Hispalis*, Sevilha Cidade das principaes de Hespanha. Diz Ortelio, que *Hespanha* foi antigamente chamada *Pania*, & despois por corrupção *Spania*, & na realidade alguns Authores antigos lhe deraõ este nome. Antigamente Toledo, & Sevilha foraõ successivamente cabeça, & Corte de Hespanha; hoje logra Madrid esta honra. Tem outo Arcebispados, ou Igrejas metropolitanas; a saber, *Toledo*, *Birgos*, *Compostella*, *Sevilha*, *Granada*, *Valença*, *Saragoça*, & *Terragona*. Tem quarenta, & tres Bispados. Em Castella 2

nova, *Sigüença, Osma, Cuenca, Valhadolid.* Em Castella a velha, *Avila, Segovia, Calohorra, e la Calçada, Juntos.* Na Andaluzia, *Cordova, Jaen, Cadiz.* No Reino de Murcia, *Carthagena.* No Reino de Leão, *Palença, Salamanca, Astorga, Zamora, Ciudad Rodrigo, Leon.* Na Estremadura, *Placencia, Badajoz, Coria.* Nas Asturias, *Oviedo.* No Reino de Granada, *Guadix, Malaga, Almeria.* No Reino de Aragoão *Huejca, Jaca, Tarracona, Balbastro, Trevel, Albaraçin.* No Reino de Valença, *Orignella.* Em Catalunha, *Barcelona, Giróna, Lerida, Vich, Soljóna, Urgel, Tortosa.* Em Galliza, *Lugo, Orense, Thuy, Mondonibedo;* Os Principaes Rios de Hespanha são o *Ebro, o Douro, Guadalquivir, o Guadiana, o Tago, ou Tejo &c.* Os primeiros Povoadores de Hespanha foraõ os *Celtas*, donde se originou o nome de *Celtiberos*, como quem dissera *Celtæ ad Iberum.* Os phenicios, & os Cartaginezes occuparaõ despois as partes Meridionaes, & mais chegadas à Africa. *Vieraõ os Romanos*, que os lançaõ fora, & se fizeraõ senhores de toda Hespanha despois da expugnação de Carthago, anno 608. da fundação de Roma & despois da tomada de Numancia em Hespanha por Scipiaõ o moço Africano, anno 620. de Roma, & 134. annos antes da Era Christãã. Na declinação do Imperio Romano, Godos, Vandalos, Suevos, Alanos, & Silingos, occuparaõ Hespanha, & entre si a dividiraõ; & no cabo os Godos se fizeraõ unicos senhores della; Vallia, seu Rey delles no anno de 416. despois de Alarico, Ataulfo, & Sigerico, foi o primeiro, que assentou em Hespanha o seu domicilio. No Reinado de Rodrigo, foraõ os Mouros chamados por Juliaõ, Conde de Ceuta, que com a introdução destes infieis se vingou do ditto Rey Rodrigo, que havia violado sua filha, chamada Cava. Alcançaraõ os Mouros varias victorias, em huma dellas morreo Rodrigo, anno de 713. & os Mouros encurralaraõ aos Godos nos môres de Leão, Asturias, & Galiza: nelles

fundou D. Pelagio hum Reyno, anno de 717. Desbaratados por Carlos Martello em França os Mouros, annos de 732. 33. 34. &c. & por Carlos Magno em Hespanha anno de 778. Sahiraõ os Godos dos seus montes, gastaõ alguns oitocentos annos, em lançar fora os Mouros; & neste intervallo de tempo todos os Reinos de Hespanha se reduziraõ a tres, a saber, Castella, Aragoão, & Portugal. No anno de 1474. pello casamento de Ferdinando com Isabel, herdeira da Coroa de Castella, ficou Aragoão incorporado com Castella, foraõ chamados Reys, & lançaõ do Reino de Granada aos Mouros: Joanna huma das filhas deste matrimonio, foi casada com Phelippe de Austria, Duque de Borgonha, q̄ he o primeiro dos Phelippes de Castella, Carlos, q̄ naceo deste matrimonio, foi herdeiro destes Reinos, & he o primeiro dos Carlos de Castella, ao qual succedeo Phelippe segundo, que despois da morte del Rey D. Sebastiaõ, anno de 1578. se apoderou do Reino de Portugal, & seus successores foraõ senhores delle pello espaço de 52. annos; atè que no Anno de 1640. os Portuguezes acclamaraõ a El-Rey D. Joaõ 4. Duque de Bragança. Nenhum Rey do mundo tem mayores dominios, que o de Hespanha. Nesta nossa Europa alem dos Reinos comprehendidos de baixo do nome de Hespanha, he senhor dos Reinos de Napoles, & Sicilia, do Ducado de Milão, do Finel, Orbitello, & outras praças de Italia, & juntamente das Ilhas Baleares, Malhorca, & Minorca, da Ilha de Sardenha, & de algumas Provincias de Flãdes. Em Africa, na costa de Barberia, he senhor de Oran, Ceuta, Larach, Mahamore, Pennon de Veles, Marfalquivir, Melilha, &c. Na Asia tem as Ilhas Philippinas, & toda a America, excepto o Brasil, & o que os Francezes, & Inglezes occupaõ. Por isso dizem os Castelhanos, que nos Estados do seu Rey nunca se poem o Sol, & que este Principe dos Astros pode medir com o seu curso as terras logoitas ao dominio de Hespanha.

nha. Algum tempo hã, que se imprimi-
raõ humas cartas de hum Rey de Persia
com este sobscrito *A El-Rey, que tem por
chapeo ao Sol.* Com galantaria se glorea-
õ os Castelhanos, de que tem Hespanha
tres singulares maravilhas, huma Ci-
dade cercada de fogo: he Madrid, cu-
jos muros saõ de calhaos bons de ferir
lume; huma ponte por cima da qual se
vê correr a agoa; he o Aqueducto de
Sevilla; & a mais rica Ponte do mun-
do, em que de ordenario passaõ mais de
dez mil Rezes, & na qual hum numerofo
exercito se pode por em batalha. *Hispa-
nia, a. Fem. Cic.*

Natural de Hespanha. *Hispanus, a, um.
Cic.*

Cousa de Hespanha, ou concernente
a Hespanha. *Hispanus, a, um.* No cap.
3. do livro 14. diz Plin. *Hispana uva.*
Horacio diz *Hispana navis,* & Tito
Livio *Gladius Hispanus.* Espada de Hes-
panha, ou feita em Hespanha, ou ao
modo de Hespanha. No cap. 24. do li-
vro 5. dos beneficios, Seneca lhe cha-
ma *Machera Hispana.* Nos fragmentos
da Oraçaõ de Cicero contra C. Anto-
nio, & L. Catilina se acha *Pugiunculus
Hispaniensis.* Muitas vezes diz Marci-
al, *Hispanus,* fallando nas cousas, como
*V.G. Hispanum Aurum. Hispana rota.
Hispani capilli. Hispana metretæ, &c.*
Mas não se acha *Hispanicus, a, um.* Se-
nãõ em Autores modernos. Advirtase,
que o adjectivo *Hispaniensis,* & *Hispa-
niense* se diz algumas vezes em sentido
muito Latino *V.G.* no cap. 38. do livro
39. diz Tito Livio. *De exercitibus His-
paniensibus magna contentio fuit inter no-
vos prætores, & amicos absentium, Cal-
purnii, Quintiique, &c.* Estas duas pala-
vras *Exercitus Hispaniensis* não que-
rem dizer Os exercitos Hespanhoes, ou
compostos de Soldados naturaes de Hes-
panha; mas significaõ Os exercitos, que
os Romanos tinhaõ em Hespanha. Em
Suetonio, na vida de Julio Cesar *His-
paniensis triumphus* quer dizer o trium-
pho, que Cesar havia merecido com hu-
ma victõria, que alcançara dos Hesperia.

nhoes. *Negotiatores Hispanienses,* Os
mercadores, que negoceaõ em Hesperia.

HESPANHOL, hespanhõl, ou Espan-
hol. Natural de Hespanha. No 2. To-
mo da Mon. Lusit. fol. 53. & 54. com
autoridades de inscripçoens, & escri-
tores antigos, mostra O P. Fr. Bernardo
de Britto, que os Portuguezes, ou Lu-
sitanos não eraõ comprehendidos debai-
xo do nome geral de Hespanhoes. *His-
panus, a, um. Cic.* Era Raynha, & *Hes-
panhola.* Vicira, Tom. 2. pag. 4.

HESPERIA. Hespèria. Deraõ os An-
tigos Geographos este nome a Italia, &
a Hespanha, com esta differença que I-
talia se chamava *Hesperia primeira,* ou
Hesperia Magna, & às vezes *Hesperia,*
sem mais nada, porque a Italia se aco-
lheu *Hespero,* quando seu Irmaõ Atlas
o lançou de si. Hespanha pois se cha-
mou, *Hesperia ultima,* com se ve em
Horacio, *Carm. Od. 36.* porque em Hes-
panha, que he a terra mais Occidental
do Grande continente, à bocca da noi-
te apparece primeiro, que nas outras
regioens, o *Hespero,* a que vulgarmen-
te chamamos *Estrella de Venus.* *Hesperia,
a, a. Fem.*

Se te parece inopinado feito,

Que Rey da ultima *Hesperia* a ti meç
(mande.

Camoens, Cant. 8. 69.

HESPERIDAS. Hespèridas. Filhas de
Hespero, irmaõ de Atlas. Dizem, que
forãõ tres, a saber, Eglã, Arethusa, &
Hesperethusa. Fingiraõ os Poetas, que
perto de Lixã, Cidade da Mauritania,
tinhaõ hum jardim, ou pomar, que pro-
duzia maçaãs de ouro, & era guardado
de hum dragaõ: & accreentaõ, que rou-
bara Hercules estes preciosos frutos. No
quinto Livro da sua Bibliotheca Historica
explica Diodoro Siculo esta Fabula por
outro modo. Diz, que estas palavras *Cry-
sa mela,* saõ equivocas, & que significaõ,
naõ sãõ maçaãs de ouro, mas tambem *O-
velhas douro,* ou *Bellas ovelhas.* Sup-
posto isto, sospeita este Historiador, que
na quella terra se negociava em ovelhas,
& que

& que dá equivocação das dittas palavras procedera a ditto Fabula. chama-raõ os Antigos *Hesperidas*, & *Gorgodas* a humas ilhas do mar Atlantico, ao longo da costa de Africa, a que hoje chamamos *Ilhas de Cabo Verde*. *Hesperides*, *dum*. *Fem. Plur. Plin.*

Entramos navegando pellas filhas
Do velho Hespero, *Hesperidas* cha-
(madas.

Camoens, Cant. 5. Oit. 8.

HESPERO. Hespero. Segundo a ficção Poetica, foi filho da Aurora, & de Cephalo; mas na opiniaõ mais commua foi filho de Japhet, & irmão de Atlas. Observando elle num dos mais altos picos do monte Atlas o curso dos Astros celestes, não á baxou, nem appareceu mais no mundo. Daqui se originou a fabula, de que fora mudado na quella brilhante estrella, que madrugando antes do Sol, he chamada *Lucifer*, & seguindo ao Sol no seu accaso, se chama *Hespero*. *Hesperus*, *i. Masc. Cic.* Seneca Tragico chama a esta Estrella, *Hesperugo, gimis. Fem.* Aquelle mundo onde o *Hespero* preguiçoso guia as horas no principio da noite, & aquelle onde o mesmo *Hespero*, tornado Luzeiro, affinala as prayas Orientaes. Lavanha, Viagem de Felipe, pag. 12. vers.

HET

HETEROCLITO. Heterôclito. (Termo Grammatical.) Que se declina por outro modo, que os mais nomes. *Heteroclitus*, *a, um.* He palavra Grega, composta de *heteros*, alrer, & *Klino*, Declino, ou inflecto.

Heteroclitito. Metaphoricamente se diz de huma pessoa, extravagante no seu modo de viver, de obrar, de vestir, &c. & que se não conforma com os costumes dos mais. *Qui est alienus à communi consuetudine moribus.*

HETERODOXO. Heterodôxo. Que he de outra feita. Que segue outra opiniaõ. Esta palavra significa o contrario de *Orthodoxo*. Fallando num herege,

HET

poderás dizer. *Qui a verâ fide aliena sentit.* Se se fallar em algum philosopho, que não segue as opinioens dos mais, airlehã, *Qui aliam sectam sequitur. Cic.* Derivase do Grego *Heteros*, outro, ou diferente, & de *Doxa*, que ás vezes se toma por crença, ou opiniaõ.

HETEROGENEO. Heterogêneo. (Termo philosopho.) Que he de outra especie. Que conta de partes dessemelhantes na natureza, ou nas calidades. *Heterogeneus*, *a, um.* He palavra Grega, de que em lugar de Periphrasis us.õ os philosophos. O composto de partes *Heterogeneas*, em si mesmo se deitroe, ou se separa. Varella, Num. Vocal, pag. 130. *Vid.* Dissimilar. Derivase de *Heteros*. outro, & *genos*, *Genus.*

HETEROSCIOS. Heterôscios. (Termo Geographico.) Com este nome Grego chamaõ os Geographos aos povos, q̄ vivem nas Zonas temperadas, porque suas sombras vaõ para partes contrarias; para o Norte, as que habitãõ entre o Tropico de Cancro, & o circulo Arctico; & para o sul, as dos que vivem entre o Tropico de Capricornio, & o circulo Antartico, porque o Sol nunca passa o Tropico de Cancro, quando declina para o Norte, nem o de Capricornio, quando declina para o sul. *Heteroscii*, *orum. Plur.* He composto do Grego *Heteros*, & *Scia*, Sombra. Aos habitadores destas Zonas, dividiraõ os Antigos Geographos em *Amphiscios*, *Heteroscios*, &c. Via Astronomica, part. 1. pa. 16.

HETRURIA. Hetrúria. Grande Regiaõ da antiga Italia, entre o Tybre, o monte Appennino, & o mar Tyrrhenio, & separado da Liguria, ou Estado de Genova, pello rio Macra. *Hetruria*, *e. Fem. Virgil. Vid.* Toscana.

HETRUSCOS. Povos da Hetruria. Eraõ muy dados a tomar agouros por isso os Romanos os escolhiaõ para seus Augures. Cecina volaterrano, foi grande letrado na doutrina *Hetrusca*, Gaspar Barreiros, na Censura sobre huns fragmentos de Porcio Cataõ, pag. 14. *Vid.* Toscano.

HEX

Coroas Hetruscas. Antigamente eraõ humas celebres coroas de ouro, guarnecidas de Pedras finas, que se levavaõ diante dos Magistrados (segundo Tertuliano) ou que (segundo Plinio lib. 33. cap. 1.) o Escravo sustentava detraz das costas daquelle, que em Roma lograva as honras do Triumpho. *Vid. Paschaliũ de coronis, lib. 8. cap. 6.*

HEX

HEXACORDO. (Termo da Musica.) Intervallo musico, que se chama, consonancia sexta. O hexacordo mayor consta de cinco intervallos, a saber, dous tonos mayores, & dous menores, & hum semitono mayor, & a sua proporção em numeros he tres a cinco. O hexacordo menor tẽ dous tons mayores, & hum menor, & dous semitonos mayores, & a sua proporção he de cinco a oito. Outros chamaõ *hexacordo* hum instrumento com seis cordas. *Hexacordos, i. Masc. & Fem. on. 1. neut. Vitruv.* He composto do Grego *Hex*, seis, & de *Kordi*, Corda. Para governo destes *Hexacordos* ordenou Guido tres propriedades. &c. Nunes, Tratado das Explicaçoens, pag. 36.

HEXAGONO. Hexagõno. (Termo Mathematico.) Que tem seis angulos. *Hexagonos, a, um. Columel. Sexangulus. Plin.* Chama Vitruvio a hum corpo hexagono *Favus, i. Masc.* porque *Favus*, he o panal de cera, que tem seis angulos, em que as abelhas fazem o mel.

Hum hexagono. Huma figura hexagona. *Hexagonum.* (Sobentendese *Schemata*) que he palavra de Vitruvio. Que he a mayor figura, seguinte ao *Hexagono.* *Methodo Lusitan.* pag. 52. Na Architectura militar *Hexagono* he huma praça fortificada de seis baluartes. He composto do Grego *Hex*, seis, & de *Gonia*, Angulo.

HEXAMERON. Hexamerõn. Obra de seis dias. Assim chamaõ os Padres, & os Interpretes da sagrada Escritura às

HEX

31

obras que Deos fez nos seis dias da criação do mundo. Este mesmo nome se attribue aos discursos, que S. Basilio, & Santo Ambrosio fizeraõ sobre os seis dias da criação do mundo. *Hexameron* he nome Grego; em seu lugar pode se dizer, *Opus sex dierum* Derivase do Grego *Hex*, seis, & *imera*, Dia. Santo Ambrosio em seu *Hexameron.* Chronograph. de Avellar, pag. 71.

HEXAMETRO. Hexâmetro. Verso, que consta de seis pès, dactylos, & Spõdeos, dos quaes o penultimo sempre he dactilo, & o ultimo, Spondeo. *Hexameter, tra, trum. Herous, a, um. Cic. Heroicus, a, um. Quintil.* Indaque o adjectivo *Hexameter* se diga de hum verso de seis pès, não se diz do verso Jambo, que tambem tem seis pès, mas não Dactylos, & Spondeos. O verso Jambo de seis pès chama se, *Senarius*, & não *Hexameter*. Assim o quizerãõ os Antigos. He composto do Grego *Hex* seis, de *metron*, Medida, pè de verso.

HEXAPLOS. He palavra Grega, que val o mesmo, q̄ dobrado em seis, ou cõposto de seis. Era o nome de hũ livro, em q̄ estava o Texto Hebraico da Biblia, escrito em letras Hebraicas, & Gregas, com as quaes se formavaõ em cada folha duas columnas; & com as versoens dos settenta, de Aquila, de Theodocion, & de Symmacõ, as columnas eraõ seis. Acrescentaraõlhe huma quinta versãõ anonyma, que foi achada em Jericõ, & outra sexta, que se chamava Nicopolitana, porque fora descuberta na Cidade de Nicopolis; ajuntoulhe Origenes huma versãõ dos Psalmos, & este livro, ainda que com o numero das versoens crecido, conservou o nome de Hexaplos. O que, na opiniaõ de alguns, succedeo assim, por que aquinta, & sexta versãõ não eraõ outra cousa mais que huns livros da Biblia; & que sendo isto assim, a mesma obra de Origenes, em muitos lugares tinha sô seis columnas, & alguns outros sobre os psalmos, nove. Imaginaõ outros, que não se contavaõ as duas columnas do Texto Hebraico, & que a versãõ

HEX

Livro dos Psalmos não era de tanto peso, que desse ao Livro o titulo de *Heptaplos*, ou de *Collecção de sette versos*. Quando não continha a Edição mais que as quatro versos dos Setenta, de Aquila, de Theodocion, & de Symmaco chamavaõlhe com nome Grego *Tetrapla*; & às vezes se dava tambem o nome do *Octapla* às outro versos, *id est*, à *Collecção*, em que se comprehendiaõ as versos de Jericô, & de Nicopolis. *Hexapla, orum. Neut. Plur.*

H I A

HIADAS. Hîadas. *Vid. Hyadas.*

HIATO. Hiato. Abertura da bocca do homem, ou do animal. *Hiatus, us. Masc. Cic. Plin.* Pronuncia-se com menos *Hiato*, & abertura de bocca. Barretto, *Orthograph. Portug. pag. 71.* O primeiro, o soa baixo, & com menos *Hiato*. *Orthograph. de Duarte Nunes pag. 15.*

Hiato. Abertura grande da terra. *Hiatus terræ* diz Cicero; & o mesmo chama *Hiato* hum concurso de Vogaes; que faz a pronunciação difficil, & áspera. *Hiatus ex concursu vocalium.* Em outro lugar diz. *Hians concursus litterarum*, o encontro de algumas letras de mâ pronunciação. No Pico do monte estavaõ dous *Hiatos*, ou aberturas, por onde aquelle vapor arrebenta. Costa, sobre Virgil. 29. vers.

H I B

HIBERNIA. Hibêrnia. *Vid. Irlanda.* Os Authores Latinos lhe chamaõ *Hibernia*; porem Pomponio Mela lhe chama *Juvena*, Strabaõ, & Estevaõ de Bizancio, *Ivena*; mas a opiniaõ commua he que assim *Hibernia*, como *Irlanda* são nomes derivados de *Hier*, que na lingua da terra significa *Poente*, porque *Hibernia* he situada ao Poente de Inglaterra; & por isso foi chamada dos Antigos Bretanha occidental. *Hibernia, æ. Fem.*

HIBERNO. Coufa do Inverno. *Hibernus, a, um. Vid. Inverno.* Entre o

H I B

; meyo dia, & o Oriente *Hiber no. Cosmograph. de Barceiros, 201.*

HIBLA. *Vid. Hybla.*

H I C

HICHO. Hichô. *Vid. Ichô.*

H I D

HIDASPE. Rio. *Vid. Hydaspes.*

HIDRA. *Vid. Hydra.*

HIDRAULICO. Hidráulico. *Vid. Hydraulico.*

HIDRIA. Hîdria. *Vid. Hydria*

HIDROGRAPHIA. *Vid. Hydrographia.* & assim das msis palavras, que se derivaõ do Grego, & que conforme a *Orthographia* vulgar se houveraõ de por neste lugar.

H I E

HIEMAL. Hiemâl. Coufa do Inverno. *Hiemalis, le, is. Vid. Inverno.* *Solsticio Hiemal.* Costa, sobre Virgil. 29. vers.

HIENA. Hiêna. Fera. *Vid. Hyena.*

HIERA. Palavra Medica, tomada do Grego *Hieros*, Santo, ou Sagrado; & *Hiera* nas Escolas da medicina, val o mesmo que *composição de Medicamento por sua excellencia*, ou *eminencia chamado Santo*, ou grande, porque os Antigos chamaõ *Hieron* toda a coufa grande. No tempo de Galeno (como advertio Gurreo nas suas definiçoens) quando se dizia *Hiera absolutamente*, significava o remedio *Diacolocinthidos*, a que outros chamaõ *Hamec*. Estendeose depois o titulo *Hiera* a muitos medicamentos com o nome de seus inventores, *V. G. Hiera de Andromaco, Hiera de Archigenes, Hiera de Justo, Hiera de Logiadio, &c.* ou com o nome do principal ingrediente della, *V. G. Hiera picra*, do azevre, que he muito anargoso por corrupção dizemos *Gera*, & *Gerapicra*, como temos ditto no seu lugar. Tãbê hã *Hiera simplex*, & *Hiera cõposta*. Tãbê antigamête chamava-se

HIE

se *Hiera* simplesmente a *Hiera de Pachio*, a qual depois foi chamada *Hiera de Antiocho*, & *Diacolocynthidos*; por ser a mais nomeada de todas, faremos a qui particular menção della.

HIERA DE PACHIO. Medicamento assim chamado, porque se attribue a *Pachio de Antiochia*, não já a invenção, mas o uso della. No livro 97. *De Composit. Medicament.* escreve Scribonio Largo, ou Largio, que fazendo o ditto Pachio grandes curas com a Hiera, & adquirindo com ella grandes riquezas, não a quizera ensinar a niguem; iô em hum dos seus livros declarou as doenças, que curára com o uso deste remedio. Mor-to elle, o Proconsul, que residia em antiochia, achou na sua Livraria este livro de Pachio, & o mandou ao Emperador Tiberio Cesar, que communicou a o ditto Scribonio Largo, seu Medico, o qual depois na sua propria obra inferio quanto achara de singular no livro de Pachio, com as experiencias que elle fizera. Na composição deste medicamento entraõ *O Sagapene & Oproponax* para o fazer Lubrico, & para correctivos da acrimonia da base delle, que he a erva *Coloquintida*, vulgarmente *Cabacinhas*, & poderia ulcerar as membranas do ventriculo, & intestinos, & juntamente para detersivos dos Phlegmas. Tambem entra açafraõ para defender o coração das calidades nocivas da base; *Nardo Indico*, para defensivo do figado. *Canella*, a erva *Poterio*, ou *polipm*, *Pimenta*, *Myrrha*, & semente de *Salsa* para incidir, & attenuar as fleimas, dissipar os flatos, resistir à podridão dos humores, & corroborar o estomago; *Agarico*, para levar as virtudes da base ao Cerebro, & às juntas; *Marrubio*, para as levar ao peito; o *Stechas*, ou *Rosmaninho* para as comunicar ao figado, & baço; *Aristolochia*, para as levar à matriz; & finalmente *Mel*, para conservar as especies, & actuar melhor a sua efficacia. Esta Hiera de Pachio he boa, para evacuar de cada parte do corpo todo o humor crasso, & pegadiço, Pituitoso, me-

Tom. IV.

HIE

lancolico, bilioso; & para sarar infinitas doenças, que dos dittos humores procedem, como são *Enxaqueca*, *Mania*, *Melancolia*, *Epilepsia*, *Vertigem*, *Pesadello*, *Paralyfis*, *convulsão*, *Sciatica*, &c. A doze he de tres dragmas, tomada por bocca; mas com mais proveito se usa nas ajudas de meya, até huma onça, particularmente estando a natureza opprimida de humores. Chamaõlhe ordinariamente, te *Hieradiacolocynthidos Pacchii*. Dando-lhe seis vezes a *Hiera De Pachio* em dias alternados, em quantidade de quatro escrupulos, & em forma de pilulos. Curvo Observaç. Medic. 116.

HIERAPOLI. *Vid.* Jerapoli.

HIERARCHIA. *Vid.* Jerarquia.

HIERES. Hières. Pequena Cidade de França, na costa de Provença. Era huma das Colonias dos antigos Massilienses, que lhe chamarão *Olbia*, que no Grego quer dizer *Felice*; a bondade do seu terreno lhe grangeou este nome. Depois foi chamada *Area*, donde lhe veio o nome de *Hieres*, que ella communicou a humas Ilhas, que lhe ficão fronteiras, no Mar Mediterraneo. *Olbia, e Fem.*

As Ilhas de Hieres. *Insulæ Oblienses.*

HIEROGLIPHYCO. Hierogliphico. *Vid.* Jerogliphico.

HIERUSALEM. *Vid.* Jerusalem.

HIM

Himen, ou **Himeneo.** *Vid.* Hymeneo.

HIMERA. Himera. Antiga Cidade de Sicilia, assim chamada do Rio, do mesmo nome. Hoje chamaõ os Sicilianos a esta Cidade *Termine*, & ao Rio, que antigamente chamavaõ *Himera il fiume di Termine*. Chamarão os Latinos à Cidade *Therma Himeræ*, ou *Therma himerenses*, a respeito das Caldas, que havia naquelle lugar, a que os Gregos chamaõ *Therma*.

HIMPAR. Palavra do vulgo. Soluçar com choro, ou estar aito.

E

HIN

HIN

HIN. Antiga medida dos Hebreos. Continha doze Logs, ou quartilhos Hebraicos, & pesava cento, & sessenta onças, que são dez dos nossos arrateis de dezaseis onças. *Media pars Hin. quarta pars Hin. Exod. cap. 29. & 30. Levit. 21. Num. 15. 28.*

HIP

HIPOCRISIA. HIPOCRITA. *Vid. Hypochrisia. Vid. Hypocrita.*

HIPOQUISTIDOS. *Vid. Hypoquistidos.*

HIPPOCAMPO. Cavallo marinho. He hum peixe pequeno, que se cria no mar, & que na cabeça & no pescoço tem alguma semelhança com o cavallo. *Hippocampus, i. Masc. Plinio Histor.* Este he o verdadeiro cavallo marinho, & não o Hippopotamo, que ainda que animal aquatico, só se cria em alguns grandes rios da Africa, ou da Asia. *Vid. Sobre a palavra Marinho, Cavallo marinho.*

HIPPOCENTAURO. Monstro, fabuloso, meyo homem, & meyo cavallo. A esta chimerica composição huns povos da Thessalia, confinantes com o monte Pelion, porque como foraõ os primeiros, que souberaõ a arte de montar a cavallo, os povos seus vesinhos, que os viraõ, imaginaraõ, que o homem, & o cavallo faziaõ hum só corpo. Pela mesma razão foraõ chamados Centauros os guardas de hum Rey de Thessalia, que montados a cavallo hiaõ tangendo huns boys. No cap. 3. do livro 7. escreve Plinio, que vira em Roma hum verdadeiro Hippocentouro, embalsamado com mel, como naquelle tempo se usava. No deserto appareceo a S. Antonio hum Hippocentouro, que com a mão lhe apontou o caminho para a cova do famoso hermitaõ S. Paulo; mas na pressa, com que desapareceo manifestou o Hippocentouro a insubsistencia da sua figura. O unico verdadeiro Hippocen-

tauro, que na minha opiniaõ se vio no mundo, foi o de que falla Plutarco no Banquete dos sette Sabios. A estes famosos Philosophos da Grecia levou hum Pastor em hum açafate hum menino, meyo homem, & meyo cavallo, que huma egoa acabava de parir. A tão prodigioso espectáculo ficaraõ attonitos aquellos sabios, excepto Thales, que para preservar o mundo de semelhantes monstruosidades deu o melhor alvitre, dizendo, que era preciso, que se fizesse huma ley, que dali em diante só ao cuidado das mulheres se encommendassem as egoas. *Hippocentaurus, i. Masc. Plinio.* He palavra composta de tres palavras Gregas, *Ippos* cavallo *Kentein*, Tanager, & *Taurus*, Touro. Meyos homens, & meyo cavallo, ou *Heppocentaurus*. *Costa, Georgic. de Virgil. 97.*

HIPPOCRENE. Hippocrène. Famosa fonte da Beocia. Segundo o Grego, val o mesmo que *Fonte do cavallo*. Porque *Ippos* he cavallo, & *Crini*, fonte. Dizem, que Cadmo restaurador das letras na quella terra, por ter achado esta fonte dêra aos Poetas motivo para dizerem, que era a fonte das Musas, & que o cavallo Pegaço dando com o pé na terra, a fizera rebentar. *Hippocrene, es. Fem. Plin.* Ao outro lado a fonte *Heppocrène*. Lavanha, Viagem de Phelippe, pag. 12. *Vid. Camoens, cant. 1. Oit. 4.*

HIPPODROMO. Hippòdromo. Lugar celebre na Cidade de Constantinopola, que era huma especie de Circo, ou Picadeiro, em que se exercitavaõ os cavallos em correr. *Hippodromus, i. Masc. Plaut. Martial. penult. brev. Curriculum equorum, ubi de celeritate cursus certatur.* Convocaraõ os officiaes do Imperio ao *Hippodromo*. Ribeiro, vida da Princ. Theodora, pag. 67. *Ippos* no Grego he Cavallo, & *Dromos*, curso.

HIPPOGLOSSON. Erva. *Vid. Lingoa de cavallo.*

HYPPOGRYPHO. Animal fabuloso, a que Ariotto, Poeta Italiano, tem feito celebre. Dizem, que tem azas, & qhe meyo cavallo, & meo Grypho. Tymbre,

bre, meyo cavallo branco, *Hypopotrypho* com azas douras, Nobiarch. Por-
tug. 243.

HIPPOMANES. *Hippomanes*, Não convem entre si os Autores sobre a genuina significação deste nome. Querem alguns, que seja hum poderoso veneno, ou huma erva tão peçonhenta, que os cavallos, que a comem, ficam furiosos. O que parece denota a etymologia desta palavra, porque *hippomanes*, quer dizer Furor, & mania do cavallo, que no Grego se chama *ippos*. No cap. 11. do livro 28. & no cap. 14. do livro 8. diz Plinio, que *Hippomanes* he huma pequena de carne do tamanho de huma tamara, que o potro logo em nascendo traz pegada na testa, a qual a mãy lhe tira logo com os dentes, & a come; porque se alguém primeiro lha toma, por certo segredo da natureza faz, que tenha aborrecimento ao filho, & lhenão dá de mamar. Mas Servio conformandose, com o que diz Virgilio, no livro 3. das Georgicas, verso 280. diz, que he certa peçonha, que corre das partes obscenas da egoa, quando está em o cio: *Hippomanes*. Virgil. Georgic. 3. A peçonha lenta, que os pastores com proprio nome chamaõ *Hippomanes*; Costa Georgic. de Virgilio, pag. 101. col. 1.

HIPPOTAMO. *Hippotamo*, He palavra composta de *Hippos*, que no Grego val o mesmo, que *Cavallo*, & *Potamos*, que quer dizer *Rio*. He animal aquatico, a que alguns Authores erradamente chamaõ Cavallo marinho, porque não nasce, nem se cria no mar, mas em alguns Rios grandes da Africa, & da Assia, como são o Nilo, & o Indo. Tem alguma semelhança com o cavallo no focinho, olhos, & orelhas, & no rinchar, mas não tem crina, nem pelo. Na primeira parte da sua Historia da Erihopia Oriental, livro 2. cap. 3. o P. Fr. João dos Santos descreve ao Hippopotamo com nome de Cavallo marinho, com muitas particularidades, que por se não acharem facilmente em outros, & por seré noticias, de quẽ foi testemunha

Tom. IV.

de vista, não posso deixar de as referir neste lugar. Diz este Escriitor, q̃ o Hippopotamo dos Rios de Coama, & Zofala, (a que os Cafres chamaõ *Zono*, ou *Zoo*) he muito mayor, & mais grosso, que dous cavallos juntos dos nossos; (o mais que se segue he do ditto Autor) Tem este animal os pês muito curtos, & grossos, cinco unhas em cada mão, & quatro em cada pé, & a pegada, quasi tamanha, como a de hum Elefante; tem a bocca grande, & rasgada, & cheia de dentes, & quatro delles, que são as presas, tem mais de dous palmos de comprimento cada hum, & lhe sahem da bocca hum grande palmo; os dous de baixo são direitos, & os de cima, revoltos como de Javali. Tẽ a cabeça tão grande, q̃ affirma o ditto Autor, ter visto no vão da caveira de hum destes animaes hum menino de oito annos, o qual assentado sobre o queixo de baixo, dava folgadamẽte cõ a cabeça no queixo de cima. O Hippopotamo he animal amphibio, porque ainda que viva na agoa, de noite sahe do rio a pastar no campo, & faz muito dano às searas do milho, & arroz, assim no que pisa, como no que come. Tambem nos barcos faz muito dano, porque muitas vezes os tomba, & mergulha, encostandose a elles. Dos ciumes, que os machos tem huns com os outros, de como se perseguem, & se mataõ quando se encontraõ, & do modo, com que os Cafres os caçaõ, diffusamente falla o mesmo Autor no lugar, que já tenho apontado. O que neste animal me parece singular, he que tem achado o modo de se sangrar a si mesmo. Escreve matthiolo, que para este effeito passa na borda dos rios entre as canas, & topando com algum esgalho bastantemente agudo, se encosta nelle, & picando huma vea, que tem na perna, faz sahir huma grande copia de sangue, & com limos, ou lodo, que applica sobre a ferida, o veda, & o estanca.

Fabio Coluna, nas suas observaçoens, descreve este animal, & entre outras cousas diz, que mais se parece com boy,

E 2 que

que com cavallo, & que as suas pernas parecem de Urso. Traz o ditto Autor muitas outras Particularidades, que o fazem diferente daquelle, que atraz fica descrito. Tambem Aristoteles, & Eli-a descrevem este animal muito diversamente. Segundo Plinio, tambem no mar hã Hippopotamos, particularmente no de *Petetzora*. Vander *Hagen* diz, que tem visto alguns no mar de Guiné perto do Cabo de Lopes Gonçalves. Por ventura, que se equivoea com cavallos marinhos. Na descripção da Africa pag. 91. Dapper entende, que não se deu a este animal o nome Grego *Ippos*, por se parecer com cavallo, mas para significar a sua grossura, com a energia da ditta palavra, porque (como advertio Scapula no seu *Lexicon*) *Ippos in compositione interdum intendit significatum, ut Ippoporni, Magnum scortum. Hippopotamus i, Masc. Plin.*

Devendo o seu remedio à experien-
(cia;

De sangrar-se a si mesmo o *Hippopo-*
tamo.

Barreto, vida do Evangelista, pag. 116.

H I R

HIR, ou Ir. Passar de hum lugar para outro, com movimento proprio, ou alheyo em besta, ou carruagem. *Ire, abire, (eo, is, ivi, itum.) Vadere, o, (sem preterito, nem supino.) Petere, (o, ivi, itum.) Tendere, contendere, intendere, (do, di, sum, tum.) Profiscici, (or, profectus sum.)* Com todos estes verbos se poem *aliquò, ou aliquem in locum. Cic. Caf. Liv. &c. Aliquo iter facere, ou habere. Cic. Aliquò iter convertere. Liv.*

Hir muitas vezes ao mesmo lugar. *Itare aliquò. Suetonio. Ventitare aliquem in locum. Cic. Frequentare locum aliquem. Cic.*

N.õ faz outra cousa mais que hir, & vir. *Ire, ac redire non cessat.*

Avarento, que brevemente has de ir, para onde foraõ os teus antecessores, paraque cegamente te atormentas? *Av-*

re abitare illuc, quò priores abierunt, quid mente cecã miserum torques spiritum? Phed.

Hir por terra. *Terrã iter facere. Cic. Petere iter terrã. Idem.*

Hir por agoa, ou em alguma embarcaçã para alguma parte. *Ita navigio in aliquem locum. Cic. Navigare aliquò. Cic.*

Hir por mar. *Per mare, peregere (go, rexi, rectum.) Cic. Mari iter facere.*

Hir, (junto com verbo no infinitivo)
Hir beber. *Ire potum.* Hirse a dormir. *Ire dormitum. Plaut. Ire in somnium. Plin. Histor.* Hir buscar alguem. *Ire ad aliquem. Terent. Convenire aliquem. Cic.* Hir visitar a alguem. *Convifere, invifere aliquem. Cic.* Hir morar em outro lugar. *Aliò migrare. Cic.* Hir acudir. *Ire opitulatum. Plaut. Ire in subsidium. Cic. Subsidio. Cesar.* Paraque te vai elle meter nestas parvoices? *Cur ad istas ineptias abis? Cic.* Com intrepidezã irã morrer. *Fidenti animo gradietur ad mortem. Cic.* Hir chamar. *Ire accersitum aliquem. Terent.*

Hir a pè, a cavallo, em coche. *Vid. Andar,* com esta differença, que andar de nota habito, & hir significa o acto de passar de hum lugar para outro. Hir a pè. *Pedibus ire, ou ambulare. Plaut. Cic. Iter pedibus ingredi. Columel. Elle vai a pè. Incedit pedes. Tit. Liv. Pedes he nominativo singular, o genitivo he peditis.* Hir a cavallo. *Equitare. In equo vehi. Cic. Ovidio diz, Equo vehi, sem proposiçãõ.* Hir em coche. *Rhedã vehi, em liteira. Lecticã vehi, ou gestari.*

Por dous caminhos se vai da Syria para a Cilicia. *Duo sunt aditus in Ciliciam ex Syria. Cic.*

Hir, (quando junto com outro verbo, tem lugar de verbo auxiliar.) Hirse deitar. *Ire dormitum. Plaut. Ire in somnium. Plin. Histor. Somnium petere. Quintil.* Hir buscar, ou visitar a alguem. *Ire ad aliquem. Terent. Aliquem, ou ad aliquem adire. Ad aliquem se conferre. Cic. Convenire, convifere, ou invifere aliquem. Cic.* Hir morar em outro lugar. *Aliò migrare.*

Grare. Cic. Hir acudir, ou hir socorrer. Ire opitulatum. Plaut. Ire in subsidium. Cic. Subsidio. Cesar. Com animo intrepido ira morrer. Fidentis animo gradientur ad mortem. Cic. Se não quizeres cezar, irei cezar por ti. Ad cenam ego ibo pro te, si ire non lubet. Plaut.

Hir a algum lugar determinado. Não sei se irei avensua, & se ali esperarei por ti. *Dubito, an Venustam eendam, & ibi expectem. Cic. Hir a grandes jornadas a Italia. Magnis itineribus in Italiam contendere. Cic. Era preciso, que aquelle dia fosse a Lanuvio. Iter necessarium eo die illi erat Lanuvium. Cic. Por caminhos desviados foi Trebonio à sua provincia. Trebonius itineribus devius profectus est in provinciam. Cic. Nem caminho lhe deixaraõ para hir à sepultura de seu pay. Huic ne iter quidem ad sepulcrum patriũ relictum est. Cic. Hir a algũ lugar por caminho direito. Iter aliquo dirigere. Plancus ad Ciceronem. Hyamos a Cyzico pellas terras de Macedonia. Per Macedoniam Cyzicum petebamus. Cic. Entaõ mudando logo de parecer, procurei hir de Vibo a Brindisi por terra, porque o rigor do inverno impedia, que se podesse hir por mar. Tum consilio repente mutato iter a Vibone Brundisium terrã petere contendi; nam maritimos cursus præcludebat hiemis magnitudo. Cic. Hir a algum lugar com muita pressa. Aliquò ad volare, ou accelerare, ou appropere, ou festinare, ou properare. Cic. Daqui para donde vas. Quo huic te agis. Terent. Hir à Cidade. Commeare in urbem. Terent.*

Querer hir. Determinar hir. Ter vontade de hir. Tratar de hir. Querer hir a alguma parte. *Viam aliquò affectare. Terent. Cic. Determino hir a Brindisi. Brundisium pergere cogito. Cic. Também se pode dizer, Brundisium cogito, sempre por o verbo pergere, pois o mesmo Cicero diz Cogito in Tusculanum, (entende-se Ire, ou proficisci. Também usa Cicero do verbo Volo neste sentido. Rhodum volo puerorum causã. Quero hir a Rhodes por amor de meus filhos.*

Hir. Ter bom, ou mau successo. *Ire, succedere, (cessi, cessum.) Cadere, (cecidit, casum.) Cic. Tudo vai bem. Omnia cadunt ex sententia. Cic. As cousas vão à medida do nosso desejo. Fluunt ad voluntatem nostram res prosperæ. No livro 1. de Offic. diz Cicero. In rebus prosperis, & ad voluntatem nostram fluentibus. Não vão as cousas como eu queria. Res non ad nutum, aut voluntatem meam fiunt. Cesar. Começa o negocio a hir melhor, do que eu imaginava. Incipit res melius ire, quam putaram. Cic. Não vai bom o negocio. Male se res habet. Cic. Não lhe hia mal. Prorsus ibat res. Cic. O negocio vai bom. Res bene procedit. Cic. Procuro de me fazer affavel, & não me vai mal. Meditor esse affabilis, & bene procedit. Terent. A laude do Principe vai para melhor. Valetudo Principis it in melius. Terent.*

Hir à mão a outrem. Impedillo, que faça alguma cousa; (he tomado do jogo dos dados, quando hum dos jogadores impede o lanço a outro.) *Antevertere aliquem, ou alicujus consilia, ou alicujus consiliis occurrere. Cic. Hir à mão aos inimigos. Ire obviam conatibus inimicorum. Cic.*

Hir. Tomar a semelhança de alguma cousa. Ser huma cousa quasi a mesma, que outra. *Accedere alicui rei, ou accedere ad similitudinem alicujus rei. Cic. Isto não he verdade, mas vai para lá. Id verum non est, sed non abhorret à vero. As ultimas palavras são de Tacito.) Esta letra hia para P. Hæc littera proximè accedit ad P. Fullano vai para tolo. Proximus est homini fatuo, insulso, absurdo.*

Vai, se usa em muitas outras significações. *Que vai? id est, Que temos de novo? Quid uovi? Que vai nisto? id est, Que importa isto? Quid hoc interest? Quanto vai do Ceo à terra? Quantum distat à celo terra? Chegado à ponte donde hã hum atalho, que vai a Arpino, topei com hum correo. Cum venissem ad pontem, in quo flexus est ad iter Arpinas, obviam mihi fit tabellarius. Cic. Vai para as onze. Hora formè undecima est.*

est. Imminet hora undecima, Digame, como lhe vai, ou como lhe tem ido. Vid. Supra Hir. Ter bom, ou máo successo. Que te vai a tipara affligirte? Vide Importar. Meu pay vai em quarenta annos. Pater meus quadragesimum etatis annum attingit.

Vaite, ou vaite embora; que não sabes engodar a gente. *Abi, nescis inescare homines. Terent.*

Vaite passar. *Abi deambulatum. Terent. Vaite emforçar. I In crucem. Plaut. Abi in malam crucem. Terent. Vaite daqui. Hinc hinc faceffe. Terent.*

Hirse. Partir de hum lugar. *Abire, discedere, proficisci. Vid. Partir. Hirse da casa de alguém. Abire ab aliquo. Plaut. Hirse de repente. Proripere se. Cic. Corripere se. Terent. Plauto diz, corripere se, & abire. Depois que se elle foi. Post ejus abitum, post ejus discessum. Cic. Já vejo; quereis, que eu me vá; embora hirmehei. Nempe me hinc abire vis; volo, inquam, abibitur. Plaut. Vaife! Itur. Foife Itum est. Hirsehá. Ibitur.*

Hirse, ou hir, (quando se segue hū gerundio;) se diz de qualquer acção no seu principio, ou de qualquer cousa, q̄ começa a tomar novo estado, & a ser diferente, do que dantes era. Vaife pondo o Sol. *Sol jam præcipitat. Sol abit. Plaut. Præcipitat in occasum dies. Tacit. Sol rapitur in occasum. Plin. Hist. Quando o veraõ se vai andando he tempo, que as uvas madureção. Affectâ jam propè astate, uvas à Sole mitescere tempus est. Cicer. Edificios, que se vaõ acabando. Propè absoluta, affectaque ædificia. Gell. lib. 15. cap. 5. Depressa se irá descubrindo a sua falta. Probrum propè adest, ut fiat palam. Plaut. Tambem se pode dizer com Cicero Propè adest cum, com o futuro do indicativo. Juro-te, que em consideração disto, eu te hirei enriquecendo. Itame Dii ament, ut ob istam rem tibi multa bona instent a me. Plaut. Vaõ se acabando as tregoas. Jam jam finita sunt induciæ. Cic. Jam jam induciæ exeunt. Tit. Liv. Hir visitando os feridos. Circumire saucios. Tacit.*

Hirse a quarta, o candiciro, & qualquer outro vaso. He fahir o licor por alguma greta, ou buraco. Vaso gretado, ou furado, que se vai. *Vas pertusum, ou rimarum plenum, quod perfluit, ou quod liquorem transmittit. Quando o licor cah para fora, como em huma panella, q̄ ferve uuito, se diz, Ebullire, ou effervescere.*

Hirse á maõ. *Vid. Refrearse.*

Hirse. Passar. Cessar. Vaife o tempo. *Tempus abit, præterit, effluit, elabitur. Cic. Terent. Em quãto estamos fallando, o tempo se vai. Dum verba facimus, it dies. Plaut. Vai-se a febre. Decedit, recedit febris. Cels. Dimittit eum febris. Cels.*

Hirse. Morrer. *Decedere, ou de vita decedere, (do, cessi, cessum.) Cic. Vid. Morrer.*

Hir de mal para peor. *In pejus ire, ruer. Retro referri, relatus sum. Cic. Virgil.*

Hir, & vir. Passar, & tornar a passar. *Commeare, (O, avi, atum.) Tito Livio diz, Ultra citroque commeare.*

Hir, & vir, andando ao redor de algum lugar. *Circumkursare. Terent.*

Hir ao fundo, hir a pique, (fallando-se em corpos, que não podendo ficar sobre a agoa, vaõ ao fudo de hum rio. &c. *Pessum ire. Columel.*

Hir debaxo. Ter máos successos. *Perderse. Arruinarse. Pessum ire. Plaut.*

Hir diante. *Prægredi, præire, anteire, antecedere, præcedere, præire. Cic.*

Hir longe, ou para longe. *Peregrè abire. Plin. Histor. Peregrè exire. Horat.*

Hir por diante. *Progredi. Cic. Pergere aliquo. Cic.*

Hir andando *Pergere iter. Terent. Cicero diz, Pergere, ire ad aliquem.*

Hir andando. Continuar. Perseverar; ou hir fazendo a mesma cousa. Vai andando. *Ut facis perge. Cic. Tenere viam, quã instituisti, perge. 2. Cicer. Perge quò cepisti. Cic.*

Vai dizendo. *Perge potiò dicere. Plaut. Pergere liqua. Cic.*

Hir fallar a alguém. *Ire allocutum aliquem. Varro. Aliquem adire, ou conveniro. Cic.*

Hir fallar a alguém. *Ire allocutum alicuiquem. Varro. Aliquem adire, ou conuenire. Cic.*

Hir fallar a alguém sobre alguma materia. *Adire aliquem de re aliqua. Terent.*

Hir buscar. *Ire questum. Terent.*

Hir ajudar ao amigo. *Ire datum operam amico.*

Adagios Portuguezes do hir. Vai, & vem quem de seu tem. Vedela vai, & vedela vem, como barco de Santarem. Em Mayo vai, & torna com recado. Muito gasta, o que vai, & vem, mas mais, o que se detem. Por onde vás, assim como vires, assim farás. Em quanto vai, & vem, alma tem. Eis me vou, & venho a hum olival, que tenho. Em Abril, vai adonde há de hir, & torna a teu covil. Eilo vai, Eilo vem de Lisboa a Santarem. Cuidando, donde vás, te esqueces, dõde vens.

HIRCANIA, Hircânia. *Vid. Hyrcania.*

HIRSUTO. Hერიçado. Arripiado. Aspero. Inculto. Fallando nos cabellos da barba, da cabeça; ou outras cousas semelhantes. *Hirsutus, a, um. Virgil. Plin. Hirsutior, & Hirsutissimus se dizẽ.* A barba *Hirsuta*, intonsa, mas comprida. Camoens, Cant. 4. Oct. 71. Hum Tritão, com barba espessa, cabellos compridos, & peito *Hirsuto*. Fundação de Lisboa, 242.

HIRTO, ou Irto. *Vid. Tefo.* Não flexivel. O pescosso há de ser moderado, nem tão *Hirto*, & direito, que pareça soberbo. Escudo dos Cavalleiros. pag. 56. Tal he o frio, que os vestidos no corpo se fazem *Hirtos* de modo, q̃ mais parece, que se podem quebrar, que cortar. Costa, sobre Virgil. 10. Abrandaõ os pannos molhados, & *Irtos* com geada. Chronograph. de Avelar, 229. Vers.

Hirto. Arripiado. Cabello hirto. *Hirzus*, ou *horrens capillus*.

HIRTO o cabelo, a boca denigrada. Barretto, Vida do Evangel. 53. 60.

HIRUNDINO, Hirúndino. Coufa de *Andorimba*, chamada em Latim *Hirundo*.

Hirundina pedra, he a *Chelidonia*. *Vid. Chelidonia.*

Branca pedra sera, pura *Hirundina*. Insul. de Man. Thomas, Liuro 8. oit. 27.

H I S.

HISPANIOLA. Ou Ilha de S. Domingos, assim chamada, por ser a Cidade de S. Domingos a principal Colonia, & Cidade desta Ilha. He huma das Antilhas, entre as duas Americas Meridional, & Septentrional. Os seus nacionaes lhe chamavaõ Quisqueja, & Haiti. Mas Christovão Colon, quando entrou nella no anno de 1492. lhe poz por nome Hespanhola. Nesta Ilha se acha hum insecto, a que chamaõ Cocuyo, que tem quatro olhos, dous na cabeça, & outros dous debaixo das azas. Lançaõ estes olhos huma luz tão clara, que os da terra usaõ delles de noite em lugar de cãdeas. Na Costa desta Ilha tem os Francezes huma povoação no lugar, chamado Govava. *Hispaniola, a. Fem.* As Ilhas de Cuba, *Hispaniola*, &c. Nasconc. Noticias do Brasil, 92.

Hissope. *Vid. Hysope.*

HISPANHAN. Cidade da Persia moderna, & cabeça do Reyno. *Hispahanum. Vid. Aspaõ.*

HISTERICO. *Vid. Hysterico.*

HISTORIA, História. Derivase do Grego. *Ismi*, que quer dizer *Ensei*, & a propria palavra *Historia* he grega, & val tanto como *Indagação de cousas curiosas, & desejo de saber*. Mais particularmente, *Historia* he narração de cousas memoraveis, que tem a contecido em algum lugar, em certo tempo, & com certas pessoas, ou naçoens. De todas as Histórias, a mais certa he a da Sagrada Biblia; como dictada pello Espirito Divino, deve ser preferida a todas, & (Segundo advertio S. Agostinho, livro 18. de Civit. Dei, cap. 40.) quando em Historiadores prophanos achamos cousas contrarias às que estaõ na Biblia, havemos de ter por certo, que são falsas. Supposto isto, he muito para estranhar a temeridade

dade de certo Autor do Norte, que no seu livro, intitulado *A antiguidade dos tempos restituída*, se atreve a condenar a Chronologia da Biblia vulgata, & da nossa vulgata, por se não conformarem com as antiguidades dos Chaldeos, Egypcios, & Chins. Este mesmo Author, tão parcial dos Chaldeos, não se conforma com elles, porque ainda que dê ao mundo mil, & outocentos, & sessenta, & outro annos de antiguidade mais, da que lhe concede a Chronologia ordinaria, está muy fora do composto dos Chaldeos, ou Babylonios, que davaõ á sua Monarchia milhoens de annos, & se jactavaõ de ter observaçoens Astronomicas de hum infinito numero de seculos. Muito menos se conforma o dito Author com os Egypcios, porque estes com a presunção, de serem a mais antiga nação do mundo, & com emulaçoens de antiguidade superior á dos Chaldeos, diziaõ, que os Deoses, & semideoses tinhaõ reinado no Egypto 42984. annos, primeiro, que fossem os homens senhores delle. Da Chronologia dos Chins, ouvi dizer, que finalmente despois de varias controversias, & debates, alguns doutissimos Missionarios a conformaõ com a das nossas Biblias; & ainda que não tiveramos conseguido esta conformidade, he tão varia a Chronologia dos Chins, que nos não poderiamos fundar nella. *Su-maquam* celebre Annalista dos Chins; que vivia nos annos de 1066. da Era vulgar, não faz o Imperio dos Chins, tão antigo, como outros Chronistas da sua nação, porque estes fazem a *Fohi* primeiro Rey da China, & (segundo o computo do ditto *Su-maquam*.) duzentos, & cincoenta annos mais tarde teve o Imperio da China em *Hoam-ti* o seu principio. Nas Historias desta mesma nação, que tem no mundo tão grande opinão de Sabia, & prudente, há extravaganciãs, & ridiculos absurdos; entre outros o de certo homem, chamado *Hauzu*, contemporaneo de Confucio, do qual escreverõ, que estivera outenta annos no ventre de sua May. De tudo isto se

inhere, que de profanos Historiadõres não podemos tomar noticias certas dos primeiros tempos, até dos Historiadõres Romanos diz Macrobio, que tudo, o que escreveraõ 260. annos antes da fundação de Roma, he mais fabula, que Historia. E assim na falta da Historia prophana, para as noticias dos primeiros mil annos do mudo, alumeou a providencia Divina os homens cõ a Chronologia da Biblia, reservando unicamente para a Historia Sagrada a verdade dos antigos acontecimentos; & jso do tempo das Olympiadas, a que Varro chama tempo Historico, começou a luzir nas Historias prophanas a verdade. Abrange esta palavra Historia todo o genero de materias. *Historia natural*, he a em que Plinio descreve o theatro da natureza. Escreveo Aristoteles dez livros da *Historia* dos animaes. Compoz Bahuino tres tomos da Historia das Plantas. Todas as naçoens tem Authores, que escreveraõ as suas historias. *Historia, a, Fem.* Chama Cicero à Historia Memoria publica. *Rerum veterum memoria, rerum veterum*, ou *temporum monumenta*, ou *rerum gestarum monumenta*, porque na Historia perseveraõ memorias do passado.

Cõpor huma historia. *Historiam scribere. Cic. Historiam condere. Plin. Res gestas litteris, ou scriptis, ou monumentis mandare. Cic.*

Com estylo mais Oratorio, que historico, escreveu Demochares a historia, do que no seu templo havia succedido em Athenas. *Demochares earum historiam, quae erant Athenis ipsius aetate gestae, non tam historico, quam oratorio genere perscripsit. Cic.*

A historia he a testemunha do tempo, a luz da verdade, a vida da memoria, a mestra da vida, & a messageira da Antiguidade. *Testis temporum, lux veritatis, vita memoria, magistra vitae, nuntia vetustatis historia dicitur. Cic.*

Deixai lá todas estas historias. *Satis historiarum est.* São palavras de Plauto por boca de hum discipulo, que zomba-

va do mestre, que gasta o tempo em contar-lhe Historias.

A fidelidade da historia. *Fides historica. Ovid.*

HISTORIADO. Historicamente descrito. *Vid. Historiar.*

Historiado, (Termo de Pintor.) Bem historiado. Diz-se de hum paynel, quando está ajustado com a historia, & a composição das figuras está conforme ás acções, & ao tempo, em que viviam as pessoas, que na pintura se representaõ. Paynel bem historiado *Fabula rerum gestarum historiam, accuratè, ou perfectè exprimens.*

HISTORIADOR, Historiadôr. O Escriitor de alguma historia. *Historicus, i. Masc. Cic.*

HISTORIAL, Historial. Concernente à historia. *Historicus, a, um. Cic.* Sumario *Historial* de todo o succedido. Mon. Lusitan. Tom. 5. 182. Vers.

HISTORIAR alguma cousa. Escrevel-la a modo de historia. Representalla, como se se tivera visto. *Aliquid historico stylo scribere, ou narrare.* Não he necessario, que se escrevaõ, nem se *Historiam*, em Vieira, Tom. 1. 720. E ainda que não achei cousa, que historiar. Mon. Lusitan. Tom. 5. pag. 129. Vers.

Historiar. Escrever huma historia. *Historiam scribere. Cic.* O fundamento principal de quem *Historia*, he não fazer digressões fora do instituto, que toma. Mon. Lusit. Tom. 1. 73. col. 1.

HISTORIOGRAPHO. Cronista, ou Cronographo. Aquelle, que escreve as historias de huma provincia, de hum Reino, &c. *Historiarum alicujus Provincia, vel Regni scriptor, oris. Masc.* Favorecida da melhor parte dos Authores *Historiographos.* D. Franc. Man. Epanaph. pag. 210. Derivase do Grego *Istoria*, & *Graphein*, Escrever.

HISTRIA, História. *Vid. Istria.*

HISTRIAM. *Vid. Istriaõ.*

H O E.

HOETA, Hoéta. *Vid. Octa.*
Tom. IV.

H O I.

HOJE. Segundo a Theologia Musulmana, Hoje quer dizer Avida presente, & a manhaã significa a vida futura. Bibliotheca Oriental, pag. 394. Hoje, neste dia. *Hodie, ou hodierno die. Cic.*

Hoje. Agora. Nesta era. No tẽpo, em que estamos. *Hodie. Terent. Cic. Hocce tempore, hujce temporibus. Cic.*

Hoje se faz isto em toda a parte, *Ubi que hoc fit hodie.*

Por ventura há hoje homem mais felice do que eu? *Ecquis me vivit hodie fortunatior? Terent.*

Movolve huma demanda sobre, o que elle té feito, desde aquelle dia até odia de hoje. *Ex ea die usque in hanc diem, que fecit, in judicium voco. Cic.*

Faz hoje cem dias, q̄ mataraõ a Clodio. *Centesima lux est hæc ab interitu Clodij. Cic.*

Do dia de hoje. Que hoje se faz, ou hoje se fará. *Hodiernus, a, um. Cic.*

A pratica de ontem, & a de hoje. *Disputatio hesterni, & hodierni diei. Cic. 3. de Orat.*

H O L.

HOLLANDA, ou Oláda. Derivase destas duas palavras Teutonicas *Hol*, & *Laud*, que quereim dizer *Terra oca*, porque em muitas partes do Payz, os campos estaõ cheos de tocas de coelhos. He provincia dos Payzes Baixos, tem titulo de Condado, & della se denominaõ as mais Provincias dos Estados Geraes. Jáz entre o mar, o Rio Mosa, o Brabante, & o Bispado de Utrecht. A mayor parte do terreno são prados, que o mar inundaria, se não tiveraõ maõ os Diques. Tem algumas sessenta legoas de circuito, mas com tão pouca largura, que a podem atravessar no espaço de seis; & com tudo na estreiteza do seu ambito, se encerraõ vinte, & nove Cidades, muradas, & outras muitas, q̄ lograõ os mesmos privilegios, que as que tem muros; as principaes

cipaes Cidades são *Dordrecht, Harlem, Delft, Leiden, Rotterdam, Amsterdam, Goude, &c.* Alem destas povoaçoens tem, entre Villas, & Aldeas, quatrocentas. Debaixo do nome de Hollanda, comumente fallando, se comprehendem as mais provincias unidas; porem são dominios muito differentes; & os nomes dellas são estes, *O Condado de Zelanda, os Senhorios de Utrecht, de Frisa, de Groninga, & d'Oyer-ysfel, o Ducado de Guldres, & o Condado de Zutphen;* estas duas ultimas fazem huma só Provincia; & unidas com as seis antecedentes, & mais o Condado de Hollanda, são o que geralmente chamamos *Hollanda.* O que possuem os Hollandezes na Asia se pode reduzir a Senhorios, governos particulares, & feitorias. Os Senhorios, ou governos geraes são seis, a saber, a Costa de Coromandel, cuja cabeça he *Paliacate;* a Ilha Amboina, huma das grandes Ilhas de Maluco, cuja cabeça he *Victoria,* donde trazem o cravo; a Ilha Banda, que dá muita noz noscada; a Ilha de Ternate, huma das pequenas de Maluco, cuja cabeça he Magalame; a Ilha de Ceilaõ, onde tem cinco fortalezas, & Malaca, na Península do Indo. De mais destes seis governos geraes, tem os Hollandezes governos particulares, a saber o Cabo de Boa Esperança; *Massacar,* na Ilha de Celebes, *Padan,* na Ilha de Sumatra; *Timot,* huma das pequenas Malucas, & Cochim. Finalmente tẽ feitorias em *Ispabaõ, Guamaron,* ou *Bandarabassi* na Persia, donde trazem sedas, em *Surrate, Agra, & Amadabet,* nos Estados do Mogol; em *Bengala, Palimbang, & Jambi* na Ilha de C, amatra, em *Siam, Ligor, Tunquim,* & no Japaõ; & são muito poderosos na Ilha de Jaoa, Na terra Austral, & na America Septentrional descobrião, & senhorearão os Hollandezes, humas terras, a que chamarão *Hollanda nova.* Tambem a outra pequena Região de Moscovia derão os Hollandezes este nome. *Hollandia, e. Fem.* ou *Batavia, e. Fem.* Este nome *Batavia* lhe veyo (segundo escreve Tacito) de hũ Principe de Alemanha, chamado *Battõ.*

Os Estados de Hollanda. *Belgium Batavicum.*

Mal de Hollanda. *Vid. Olanda.*

HOLLANDEZ, Hollandêz. Natural de Hollanda. *Hollandus,* ou *Batavus, i. Masc.* Apenultima de *Batavus,* he longa, ou breve; porem escreve o P. Labbe, que a mayor parte dos Poetas a faz longa.

Hollandez. De Hollanda, ou concernente a Hollanda. *Batavicus, a, um.* Tambem pode se dizer *Batavus, a, um.* Ja que Marcial tem ditto *Spuma Batava.*

Hollanda. Panno de linho, que vem de hollanda; não he tão grosso, como o nosso panno de linho, nem tão fino, como cambray. *Tela linea Batavica.*

HOLOCAUSTO. Derivase do Grego, *Olos Todo, & caustos,* queimado. Era hum sacrificio, em que consumia o fogo toda a victima, que offerenciaõ os Hebreos. Nos seus holocaustos, offerenciaõ os particulares hum Boy, hum Cordeiro, & hum Cabritto; os dous ultimos não haviaõ de ter mais de hum anno, podia o Boy ser de mais annos. Despois de degolados, borrifavaõ os sacrificadores cõ o sangue destas victimas o altar, lavaõ-nas muito bem, & as fazião em postas, & as salpicavaõ com sal, & as punhaõ sobre o altar, em que já estava aceso o fogo; Tambem lavavaõ os pés, & as entranhas dos dittos animaes, & lançavaõ tudo no fogo, excepto as pelles, q̄ ficavaõ para os sacrificadores. Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Holocaustum, i. Neut.* Tomando as brazas do Altar dos *Holocaustos.* Varella, Num. Vocal, pag. 525. Os Sacerdotes sacrificãõ a Deos o *divinissimo Holocausto* de seu proprio filho. Vieira, Tom. 9. pag. 245.

HOLSACIA, Holsácia, ou Holstein. Provincia de Alemanha, na Saxonia baixa. Hoje huma parte desta Provincia he del-Rey de Dinamarca, & outra do Duque de Holstein.

H O M.

HOMAI. Ave. *Vid. Humai.*

HOM-

HOMBREAR. Por sobre o hombro. Hombrear a bandeira, *Vexillum humero imponere*. Levava hum Mouro a bandeira del-Rey, mais cahida, que *Hombreada*. Mon. Lusit. Tom. 7. 485.

Hombrear cõ alguem. Porfe em Parallelo. Igualarfe. Hombrear com peſſoa superior, mayor &c. *Cum superiore se aquare, ou se exaquare*. Aprendaõ os homens a naõ querer *Hombrear* com Deos. Fabula dos Planetas. 34. vers.

HOMBREIRAS. As partes do vestido, que cobrem os hombros. *Humero-rum regmen, inis. Neut.*

Hombreiras, ou Umbreiras da Porta. *Vid. Umbreiras.*

HOMBRIDADE. Altivez nobre, & varonil. *Animus viriliter ferox*. Algumas vezes poderás dizer com Cicero, *Libera contumacia, à magnitudine animi inducãta, non à superbia*. Outra vezes *Nobilis ferocitas, ou ferocia*, já que diz Tito Livio *Ætolorum omnis ferocia in verbis, non in factis*. Naõ em obras, mas em palavras consiſte toda a hombridade dos Etólios.

Sofreo com hombridade a violencia do mal. *Tulit dolorem, ut vir. Cic.* Mui-to faza qui a *Hombridade*. Carta de Guia, pag. 117. Vers. Se foi achaque da natural repugnancia, he desculpavel; se naõ mais que *Hombridade*, naõ vi eu mayor impertinencia. Idẽ, *Ibid. pag. 65.*

HOMBRO. He no corpo humano a primeira das tres partes, de que se compoem o Braço, & he huma juntura, cõposta do osso da espalda, & de outro largo, chamado osso do hombro, que desce até o cotovelo. Do hombro nace no homem o movimento do braço, & o das mãos, nos animaes de quatro pés. *Hum-merus, i. Masc. Cic.* O hombro do animal. *Armus, i. Masc, Virgil. Horat.* Tambem chama Plauto ao hombro do homem *Scapula, æ. Fem.* Dá Varro este mesmo nome ao hombro do animal. No livro 2. *De Nat. Deor.* fallando dos boys, diz Cicero, *Quid de bobus loquar? Quorum ipsa terga declarant non esse se ad onus accipiendum figurata. Cervices autẽ* Tom. IV.

nate ad jugum: tum vires humerorum, & latitudines ad aratra extrahenda. &c.

O espaço entre hombros, & hombro. *Inter scapilium, ii. Neut. Hygin. Poet. Astronom. lib. 3.*

Levar alguma cousa aos hombros. *Aliquid humeris ferre, ou portare. Horat. Aliquid humeris sustinere. Cic.* Omefino diz *Aliquem in humeros efferre.*

Tomar alguma cousa aos hõbros para a levar. *Aliquid humeris attollere. Virgil.*

Aos Soldados chegava a àgoa até aos hombros. *Milites capite solo ex aqua exstabant. Cesar.*

Olhar sobre hombro. Por os olhos em alguem com desprezo, considerando muito inferior aſi. *Aliquem, ut multum infra despectare. Tacit. Despicere aliquem. Cic.*

Tambem se diz fallar por cima do hõbro, quando se falla com modo soberbo voltando a cabeça para huma ilharga. Trazer o olho sobre o hombro. Phrase vulgar. *Vid. Vigiarfe. A cautelarse.*

Andar hombro com hombro. *Latus lateri conferere. Ovid.*

Hombros. Força. Animo, valor. Pedindolhe *Hombros* para a cruz. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 46. Quando Deos nos dá o peſo, para tudo nos dá *Hombros*. 479.

HOMEM. Criatura, que tem natureza humana, Animal racional, capaz da Graça Divina, & da Gloria eterna. Aos meços naõ menos, que aos vèlhos compete o nome de *Homem*, porque significa toda a especie em geral. No cap. 10. de Pymandro faz Trismegisto em breves palavras o mayor panegyrico do Homem, diz que he hum Deos terrestre, mortal, aſſim como Deos he hum homẽ celeste, immortal. Por isso disse Favorino, que no mundo naõ há cousa mayor, que o homem. Os Theologos lhe chamaõ *Omnis criatura*, porque he o epilogo de todas; & nesta conformidade lhe chama Aristoteles, *Microcosmos*, que val o mesmo, que *Mundo pequeno*. He o homẽ cousa taõ grande, que o mesmo Deos se

fez homẽ, & todos os que a antiga Gentilidade fez Deoses, foraõ homens. Segredo, que antigamente só sabiaõ os Sacerdotes dos Gentios com obrigação de o não manifestar; tanto assim, que no Livro 13. De Civit. Dei, cap. 5. escreve Santo Agostinho, que em todos os Templos, levantados a Isis, & Serapis, havia huma estatua, com o dedo applicado à bocca, indicando silencio, para que não soubesse o vulgo, que os seus Deoses haviaõ sido homens. Nem por isso lhe teriaõ perdido o respeito aquelles povos, de que na carta a Anebon, Egypcio, escreve Porphyrio, que escolhiaõ entre si hum homem, & para gloria da Humanidade o collocavaõ sobre hum altar, & o adoravaõ. Mas que raro he o homem homẽ. Andava Diogenes no meyo dia buscando com huma lanterna hum homem, a saber, huma criatura humana que sempre obrasse segundo os principios da recta razaõ. Os Poetas da Gentilidade considerando as extravagancias da mayor parte dos homens, se viraõ obrigados a dizer, que os Deoses tinhaõ bebido muito nectar, quando formaraõ o homem; & que tornando em si, & examinando a obra olharaõ huns para os outros, & se puzeraõ a rir. He cousa notavel, que o peccado, causa de todas as lagrimas, deixasse ao homem taõ ridiculo. O homem, compendio das perfeicoens do universo, he o epilogo das misérias. Em nascendo, começa a morrer, & vivendo, continua. Quer pobre, quer opulento, quer subdito, quer Monarca, sempre lhe falta alguma cousa; se não aprende, não sabe; se sabe, esquece; se espera, recea; se logra, despreza; se não consegue, desespera; consideraçõs prudentes o governaõ, paixoens loucas o arrebatãõ: prefere a tudo a liberdade, por cousas de nada se cativa; sempre mal contente, do que tem, anda com a mira, no que não tem; em tudo busca o descanso, em nada o pode achar; amigo finalmente, & inimigo de si proprio idolatra de seu corpo, & homicida de sua alma; he a mais bella, & mais fragil, a

melhor, & peor cousa deste mundo. O homem, como verdadeira medida de tudo, deve occupar, como a virtude, o lugar do meyo. até no corpo lhe está bẽ a mediania. Nos corpos muito grandes falta o vigor do espirito. nos muito pequenos defautoriza a grandeza da alma a estreiteza do Hospicio. Mas não se medem os homens aos palmos. Onde hã muita materia, de ordinario hã menos forma, & menos intelligencia. Com o seu corpinho mais sabe a Raposa, que o Boy com toda a sua corpulencia. Que importa ao crocodilo, hir sempre crescendo em quanto vive? Para o que lhe convem he mais destra qualquer lagartixa, que este gigante dos Lagartos. A estatura do homem mais proporcionada he de seis pés; o peso de seu corpo de cem libras Romanas, pouco mais, ou menos; là o disse Plauto na Asinar. Act. 2. Scen. 2. vers. 35. *Nudus vincetus centum pondo est.* Nos Diarios de Alemanha se lê, que Reiselio tem feito huma estatua humana com tal artificio, que nella se vem as principaes operaçoens da natureza, assim na circulaçaõ do sangue, como em outras funçoens, por principios da Physica hydrostatica; & de mais dizem, que tem esperança de lhe dar voz, & movimento. *Homo, inis. Masc.* Ainda que em Latim, *Homo* não só signifie o homem, mas tambem a molher, nem por isso *homo* se acha com adjectivos do genero feminino; & quando na 5. Epistola do livro 4. das Familiares Servio Sulpicio, fallando de Tullia, diz a Cicero, que era morta; *Paucis post annis tamen ei moriendum fuit; quoniam homo nata fuerat,* o participio *Nata* não se refere a *Homo*, mas a *Tullia*, como se houvera, *Tullia nata erat homo*, Tullia nacera homem, a saber mortal.

Homem (quando o queremos distinguir da molher.) *Vir, i. Masc. Cic.*

Os homens. O genero humano. *Homines, ou mortales. Humanum genus. Neut. ou humana gens. Fem. Cic.* Neste sentido diz Plinio o Historiador, *Mortalitas, atis. Fem.* No cap. 76. do livro 2

dize este Autor *Mortalitas ipsa invenit sibi medium quiddam*, & no cap. 40. do livro 7. diz o mesmo. *Vana mortalitas, & ad circumscribendam se ipsam ingeniosa.*

Homem moço. *Homo adolescens* Cic
Homem varaõ. Que tem chegado à idade varonil. *Vir, i. Masc. Cic.*

Homem de bem. He o mundo taõ cheo de iniquidades; que nelle hã pouco lugar para homens de bem. Nas Cidades nefandas, foi Loth o unico, que se achou; se todas juntas tiveraõ tido dez homens de bem, alcançara o Propheta o perdaõ das suas culpas. Quando mandou Deos o diluvio, Noe com sua familia era toda a gente de bem, q̄ havia no mundo; & entre todas as naçoens só os Israelitas eraõ o Povo de Deos. todos os mais povos eraõ idolatras. *Vir bonus. Vir, ou homo probus. Homo frugi. Cic. Vir bonus (diz Cicero) est is, qui prodest, quibus potest, nocet nemini.* Em outro lugar diz, *proverbij locum obtinet, hominem frugi, omnia recte facere.*

Bom homem. Que não tem maldade. *Homo minimè malus. Cic.*

Homem nobre. Homem de qualidade. Homem honrado. *Honestus homo, ou vir; Cic.*

Que casta de homem es tu? *Quid hominis es? Terent.*

Naõ sei, que homem he. *Nescio quid sit hominis. Cic.*

Este he o genio do homem, He homem assim feito. *Ita homo est. Terent.*

He necessario conformarse com os homens, com que se trata. *Ut homo est, ita morem geras. Terent.*

He homem, com que poucos se daõ. *Homo est per paucorum hominum. Terent.*

Se eu tivera enviado algum, que fora menos homem, *id est*, que tivera menos valor. *Si allegassem aliquem minus hominem. Plaut.*

He isto obrar como homem? *Hoc cine est humanum factum? Terent.*

Homem, que he para tudo. *Ad omnia paratus, ou accinctus.*

He homem capaz para dezepararvos neste negocio. *Is est, qui te hac inre deserat.*

Nenhum homem. *Nemo mortalium. Cels. lib. I. Proæm. Nemo homo. Cic.*

Homem do commum. Homem do vulgo. Homem do povo. *Unus de multis, ou unus ex multis. Cic. Homo unus è populo, ou homo unus è turba. Seneca. Homo unus è vulgo. Ex Quintil.*

Homem casado. Homem, que tem mulher. *Homo maritus. Ex Plin. Epist. 144.*

Homem, que tem filhos. *Homo pater. Ex Plin. Ibid.*

Homem, que teve muitas mulheres, q̄ foi casado muitas vezes. *Multorum vir matrimoniorum. Ex Cic. lib. 3. ad Attic. & Sueton. in Calig. cap. 25.*

De homem, ou do homem, ou concernente ao homem. *Humanus, a, um. Cic.*

Posso enganarme como homem. *Possum falli, ut humanus. Cic.*

Ter feiçoens, ter figura de homem. *Humana specie, & figura esse. Cic.*

A culpa he grande, mas todo o homẽ he capaz, para a cometer. *Magnum peccatum, at humanum tamen. Terent.*

Ahi, que pouca cousa he o homem todo! *Quam totus homuncio nil est! Petron.*

Goito, digno de homem honrado. *Humanissima voluptas. Cic.*

As açoens dos homens. *Facta mortalia. Horat.*

Espada feita por maõ de homem. *Mortalis mucro.* No livro 12. da Eneida, verso 740. diz Virgilio, *Mortalis mucro, glacies seu futilis, ic̄tu dissiluit.* Commentando o P. Harduino estas palavras, diz, *Gladius mortali manu factus, fractus est ic̄tu, veluti glacies fragilis.*

Certamente he cousa prodigiosa, & monstruosa, quando se acha alguẽ, que com apparencia & figura de homem tem sido mais cruel, que os mesmos animaes. *Portentum, atque monstrum certissimum est, esse aliquem humana specie, & figura, qui immanitate bestias vicerit. Cic.*

Avida do homem, ou dos homens.

Vita humana. Cic.

A cabeça do homem. *Humanum caput. Horat.*

De homem (fallando na idade, ou no animo.) *Virilis, is. Masc. & Fem. ile, is. Neut.* Huma voz de homem. *Vox virilis. Cic.* Com resolução de homem. *Viriliter, & fortiter. Cic.*

Homem Ligio. (Termo Forense.) *Vid. Ligio.*

Homem d'armas. Homem a cavallo, arado de ponto em branco. *Cataphraetus eques, ou Gravis armatura eques. Vid. Armas.*

Necessito de dez homens de cava. *Viginti fessorum opera egeo.*

Homem de sua palavra. *Fidem servas, ou qui fidem servat. Vid. Palavra.*

Homem. A quelle, a que o Principe fez gente, dandolhe officio, ou dinheiro. *Qui principis beneficio ad aliquem honoris gradum euectus est. Qui principis liberalitate ditatus est, ou locupletatus est.* Não faça o principe Homens de repente, gereos de espaço. *Brachylog. de Principes, 280.*

Homem. Aquelle, que ajuda, ampara, & favorece, que he proprio dos homens ajudaremse huns aos outros, & quem falta a esta humanidade, não parece homem. Por isso dizia o paralitico da piscina, que não tinha homem, porque ninguem o ajudava a metterse na agoa, *Hominem non habeo, commenta Menochio, qui mihi opem ferat.* Nessa piscina, a queixa de V. M. hã de ser, Não tenho Homem, nem Pay Espiritual. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 314.

Homem del-Rey, antigamente valia o mesmo, que *Homem do serviço da casa Real.* Estando El-Rey D. Affonso segundo na Cidade de Coimbra fez doação do carvalhal a Pedro valadares, que nomea por seu homem, (isto he *Homem de serviço de sua casa*) são as palavras, *Facio donationem tibi Petro valadares Homini meo, de quarta parte illius nostrae Villa, &c.* Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 96. col. 2.

Peixe homem. *Vid. Peixe.*

HOMEM. Riacho de Portugal, na Provincia de Entre Douro, & Minho, o qual se mete no Rio Cavado. Pellos câpos do Espirito Santo de Villa Garcia vai o Homem seis centos passos por baixo de pedras, & só nas enchentes as cobre. *Vid. Cavado.*

Adagios Portuguezes do homem. *Homem* honrado, antes morto, que injuriado. *Homem* morto, não ganha soldo. *Homem* vergonhoso, o Demo o trouxe ao paço. *Homem* sem proveito he o mel no dedo. *Homem* grande, besta de Pao. *Homem* sem abrigo, passaro sem ninho. *Homem* atrevido, dura como vaso de vidro. *Homem* apercebido, meyo combatido. *Homem* de boaley, tem palavra, como Rey. *Homem* de teu officio, teu inimigo. *Homem* apaxonado, não admittte conselho. *Homem* astroso, barba até o olho. *Homem* farto, não he comedor. *Homem*, que falla como molher, livre me Deos delle. *Homem* nescio, dà às vezes bom conselho. *Homem* honrado, no civil demanda, & no crime he demandado. *Homem* assinalado, ou muy bom, ou muy bravo. *Homem* pobre, com pouco se alegra. *Homem* pobre, taça de prata, caldeira de cobre. *Homem* pobre, depois de comer, hã fome. *Homem* necessitado, cada anno apedrejaão. *Homem* folgazaão; no trabalho, sonorento. *Homem* poem, & Deos dispoem. *Homem* magro, & não de fome, guarte delle, como doutro homem. *Homem* velloso, ou valente, ou luxurioso. *Homem* que madruga, de algo tem cura. *Homem* provido, não vive mesquinho. *A* homem ruivo, & molher barbuda, de longe os fauda. Anda o *homem* a trote, por ganhar capote. A o *homem* mayor, dâlhe honra. A o *homem* de esforço a fortuna lhe poem o hombro. *A* *homem* pobre, ninguém o accõmetta. *A* *homem* farto, as cerejas lhe amargaão. *A* *homem* ousado, a fortuna lhe dà a mão. *A* *homem* venturoeiro, a filha lhe nace primeiro. A sua casa traz o *Homem*, com que chore. Deitase *homem* pelo chaõ, por ganhar gabaão. Donde es *homem*? Donde he minha molher. *O* *homem*

mem occupado, não cuida cousas más, nem as faz. O *homẽ* na praça, & a mulher em casa. O *homem* ande contente, & a mulher não lhe toque o vento. O *homem* he fogo, & a mulher estopa, vem o diabo, aslopra. Os *homens* se encontrão, & não os mōtes. O *homem* queremos ver, que os vestidos são de laã. Tres cousas fazem mudar a natureza do *homem*, a mulher, o estudo, & o vinho. Não há *homem*, sem nome, nẽ nome, tẽ sobrenome. Vi hum *homem*, que vio outro *homem*, que vio o mar. Não há terra brava, que resista ao arado; nẽ *homem*, tam manso, que queira ser mandado. Ou para *homẽ*, ou para caõ, leva tua espada na mão. Guarte de mão vezinho, & de homem mesquinho. Há hum adagio Frãces, que traduzido em portuguez, diz, Homẽ de palha, val mais, que mulher de ouro.

HOMEMZARRAM. Homem he grande corpo, de grande estatura. *Homo eminentis*, ou *proceræ staturæ*. Vid. Grande. Era hum *Homemzarrão* de muita pefsoa. Couto. Decada 6. fol. 171. col. 1.

HOMEMZINHO. Homem pequeno. *Homulus*, i. Masc. Cic. *Homuncio*, onis. Masc. Cic. *Homunculus*, i. Masc. Plaut. De ordinario estes diminutivos se dizẽ com huia especie de desprezo.

Homemzinho. Menino, já crecido, q̃ se vai fazendo *homem*. *Puer grandiusculus*. à imitação de Terencio, que fallando numa menina já crecida, & quasi molherzinha, lhe chama *fere grandiuscula*.

Irse fazendo homemzinho. Entrar na adolescencia. *Adolescenturire*. Quintil.

HOMENAGEM, Homenâgem, ou omenagem. Os que escrevem esta palavra com H, no principio, a deduzem do Latino *Homo*, & das antigas palavras dos Jurisconsultos, *Hominium*, & *Homagium*, que valem o mesmo, que juramento de fidelidade, com que em razaõ do seu do, que se lhe concede, o vassallo se declara subdito, & com mais particularidade, que os outros, *Homem* do seu senhor. Tanto assim, que (como advertio Bractõno, no livro 2. cap. 35. Paragraph. 8.) no principio da antiga formula

de dar homenagem, dizia o Vassallo ao seu Principe *Devenio homo vester*. &c. O que não dizia a mulher, quando dava homenagem, porque (como discretamente reparou *Littleton* na secção 87.) Não era bem, que a outro homem mais que ao seu marido, dissesse a mulher, Faço me vosso homem. *Devenio homo vester*. Mas neste caso dizia a mulher dou-vos homenagem &c. Finalmente, (como advertio Cobarrubias) La ley de la Part. 5. Tit. 25. p. 4. dize, *Omenage tanto quiere dezir como tornarse ome de otri*. Os que escrevem Omenagem sem H, no principio, o deduzem do Grego *Omoos*, juro, & de *Agios*, *sanctus*, porque *Homenagem* he hum santo juramento de fidelidade. Segundo o Mestre venegas, *Omenagem* he nome composto de *Omen* Latino por *Agouro*, & do Grego *Agios*, por santo; & assim *Omenagem* he como se disseramos *Bom agouro*, ou *Presagio santo*. Os antigos reparavaõ muito em palavras, & agouros; daqui naceraõ as Saudaçoes assim de palavra, como enviadas por cartas. Tambem o vocabulo Latino *Omen* se compoem do Latim os por *Bocca*, & *homo* por *homem*, que significa *os hominis*, que he como se disseramos, *Agouro tomado da bocca do homẽ*. Boa etymologia para agourentos. Tem para si Budeo, o P. Andrè Schotto, & Vossio, que em Latim *Homenagem* se pode chamar *Clientela*, e. Fem. Porem acrescenta Vossio, que melhor fora usar dos termos dos Jurisconsultos, a saber, *Homagium*, & *Hominium*, & o ultimo lhe parece mais regular, & conforme à analogia; & nisto se conforma Vossio com Cujacio. O adjectivo *Clientelaris* não he Latino, nem *Clientaris*, ainda que este ultimo se ache em Budeo. Dos antigos Authores Latinos não há que esperar palavra propria neste sentido, porque antigamente em Roma esta cerimonia, não foi usada, se não despois que os Barbaros se fizeraõ senhores de huia parte do Imperio Romano. Vid. Preto. Vid. Ligio.

Dar homenagem a alguem. *Apud aliquem*

quem clientelam profiteri.

Torre de homenagem. *Vid.* Torre.

Pedir homenagem. *Clientelæ professionem ab aliquo exigere.*

Aquelle, que deu homenagem. *Clients, tis. Masc. Cic.* Os povos, que derão homenagem aos Gallos. *Populi Gallorum clientes. Cesar.* No juizo Historico, pag. 87. escreve Duarte Ribeiro *Homenagem* com *H.* donde diz: o Acto mais solenne deste reconhecimento, he a *Homenagem* que Felippe o ferminho deu em Arras, no anno de 1499. nas mãos de Guido Rochefort, gram chanceller de França. O P. Ant. V na sua obra, intitulada, palavra empenhada, &c. escreve esta mesma palavra sem *H.* pag. 159. dõde diz: Quando os Vice Reys daõ *Homenagem* dos Reinos, & provincias, que se lhe encomendaõ, &c.

No Elucidario do P. Bento Pereira livro 1. secção 8. §. 240. pag. 65. donde este Autor falla nos privilegios dos Doutores, acho outra significação da palavra *Homenagem* (*Habent homagium* (diz elle, fallando nos Doutores) *seu custodiam liberam, vulgõ Homenagem, ita ut nequeant in vincula conjici, aut carcere publico detineri, nisi in casibus, in quibus dicta custodia servari non licet.*) (Em caso, que não he de morte, logra todo o homem nobre o mesmo privilegio. *Custodia libera, & Fem.*

HOMERITAS. Homeritas. Segundo Plinio, & Ptolomeo são povos da Arabia Felice, em terra maritima para o Nacente fora da garganta do estreito Arabico. Querem alguns, que fosse, o que hoje chamaõ *Reino de Aden.* Segundo o Martyrol. em portuguez, no Indice *Homeritas* são povos de Persia, & na pag. 304. do ditto Martyrol. se acha, q̃ *Nagran* he cidade dos dittos povos; deve ser a cidade, que nas cartas modernas se chama *Negron*, & antigamente se chamava *Negara*, & era povoação da Arabia Felice, segundo o Lexicon de Martinio. *Arriano* Nicomedienfe, Escriitor antigo no seu livro *De Dioscoridis Insulis* faz menção do Rey dos Homeritas,

chamado *Charibael*, & chama ao mardo ditto povos *Azania*, a que outros chamaõ *Erythree*, entre o estreito da Arabia, & o mar da India. Porem como já temos ditto, o Martyrologio em Portuguez chama no Indice aos *Homeritas Povos da Persia. Homeritæ, arum. Masc. Plur.*

HOMICIDA. Homicida O homem, que tirou a vida a outro. *Homicida, & Masc. Quintil. Homicidij reus. Cic.*

Contra os *Homicidas* move a ira. Malaca conquist. Livro 1. oit. 24.

Homicida. Metaphoric.

De bens perdidos, Argos *Homicida*, Felice pompa da infelicidade
Alma da pena, triste saudade,
Vivo morrer de huma defunta vida.

HOMICIDIO. Homicídio. O crime do homem, que matou a outro. Todo o homicidio, he injuria, que se faz a Deos, porque he destruição da sua imagẽ; por isso, quando as leys não castigaõ o homicidio, o mesmo Deos o castiga com a morte do homicida. *Quicumque effuderit humanum sanguinem, fundetur sanguis illius, ad imaginem quippe Dei factus est homo. Genes. 9. 6.* Cain, que foi o primeiro homicida, foi morto por Lamech; Quando matou a seu irmão Abel, ainda não havia ley escrita; mas peccou contra a ley da natureza; ainda não havia patibulos, nem verdugos; elle mesmo com o medo dos castigos do Ceo, andava feito algoz, & tormento de si mesmo. Hoje são mais dignos de castigo os homicidios, porque offendem a ley da natureza, a ley escrita, & a ley da graça; porem em algumas partes da Christandade, he hoje o crime menos punido; os homicidios são injultos, os castigos dos homicidas, ou nenhuns, ou poucos. Na Igreja Primitiva severamente se castigava o homicidio, ainda que involuntario. Huma morte causada por desastre, era castigada com dez annos de privação dos sacramentos. Hoje aos que mataõ, para os segurar de castigos, se lhes daõ cartas de seguro. só falta, que na Republica Christã se determinem premios

mios pera homicidios. Disto nos deu antigamente exemplo a Gentilidade Romana, porque (como advertio santo Agostinho) não concederaõ as honras do Apotheosis, senaõ aos que haviaõ feito mortes, & crimes horrendos, & finalmente foi Romulo metido no numero dos Deoses do Ceo, para não ficar sem premio o parricidio. *Receptus in calū Romulus, ne parricidium sine premio relinqueretur. Homicidium, ii. Neut. Plin.*

HOMILIA. Homilia. Derivase do Grego *Omilos*, que quer dizer junta, & no principio se dizia das exhortaçõs, que se faziaõ ao povo a modo de conferencias. Depois na accepção commua *Homilia* veyo a ser o mesmo, ique pratica, ou sermaõ ao povo. Como nos primeiros seculos do Christianismo só os Bispos pregavaõ, não se achãõ Homilias de Tertuliano, nem de Clemente Alexandrino &c. mas de S. Ioaõ Chrysostomo, de S. Gregorio, &c. *Homilia, æ. Fem.* Dos Gregos tomaraõ os Autores Ecclesiasticos esta palavra. Famoso escriptor de *Homilias*. Cartas de D. Frã. cisco Man. pag. 488.º

HOMIZIADO. Homiziádo. Aquelle, que foge da justiça por qualquer crime. *A iudicibus, ou ab ijs, qui iudicia exercent, refugus, a, um.*

Nas casas do Embaixador há muitos homiziados. *In ades legati multi à iudicibus refugerunt, ou multi à iudicibus refugi, ou à iudiciorum severitate sospites, in legati aedibus commorantur.*

Aquelle, que nas suas casas recolhe homiziados. *No centium, a iudicibus fugientium, receptator, oris. Masc.* Todos os *Homiziados*, de qualquer homizio que seja, excepto moeda falsa. Apologet. Disc. de Luis Mar. 78.

HOMIZIARSE. Fugir da justiça por algum crime. *Patrato sceleri Asylum quaerere. Aliquò, ou ad aliquem à iudicibus confugere, ou refugere, ou profugere.* Homiziar-se no Capitolio. *Perfugere in capitolium. Cic.*

HOMIZIO. Homizio. A acção de se homiziar, ou o estado do homiziado. Tom. IV.

In refugium, ou in perfugium, ou in tutum à iudicum potestate locum recessus, us. Masc. Há outras cousas precisas, pera deixar a patria, *Homizios*, mercancia, casamentos. Dominio sobre a Fortuna, pag. 179.

HOMOCENTRICO. Homocéntrico. (Termo Astronomico,) que se diz de muitos circulos, que tem o mesmo centro.) v. g. O systema celeste de Copernico não se explica, senaõ com muitos circulos excentricos, & homocentricos. *Circulos homocentricos. Circuli, qui idē habent centrum.* Usaõ os Astronomos do adjectivo Grego *Homocentricus, a, um* Derivase do Grego *Homos*, semelhante & *Kentron*, centro.

HOMOGENEO. Homogéneo. (Termo Philosophico.) Composto de partes similares, & tem a mesma natureza, & o mesmo nome; & assim, corpo homogéneo, he hum pedaço de ouro, ou prata, porque todas as partes, de que consta, são do mesmo genero, & tem o mesmo nome: posto q segũdo a mayor parte dos Aristotelios, alguns corpos, ainda que de diferente especie, & nome, se podem chamar homogeneos, quando tem a mesma compleição, & se podem reduzir a huma massa, como são, a prata, o estanho, o chumbo, que com o calor do fogo se podem derreter, & fazer hum corpo, ou os manjares, ainda que muito diversos, quando o calor do estomago os converte em chylo. *Partes homogeneas. Partes ejusdem generis.* Os Philosophos usaõ do adjectivo Grego *Homogeneus, a, um.* Os signos celestes constaõ de partes *Homogeneas*. Noticias Astrologicas, pag. 217. Assim como este elemento nobilissimo junta os *Homogeneos*, & aparta os heterogeneos Varella, Num. Vocal. pag. 565. Falla no elemento do fogo.

HOMOLOGAR. (Termo Forense.) Ratificar, & confirmar com autoridade publica. *Aliquid ratum habere, ou publica auctoritate confirmare.*

HOMONYMO. Homónimo. Derivase do Grego *Omos*, semelhante, & *onyma*, que

que segundo o Dialécto Eolio se diz em lugar de *Onoma*, nome, val o mesmo, q̄ coufa, que tem o mesmo nome, ainda q̄ com differente significação, v. g. a palavra Latina *Canis*, significa caõ, peixe, & hum dos Astros celestes. *Homonymus, a, um. Quintilian.* Os nomes *Homonymos*, são aquelles, que significão muitas coufas, como este nome Palma, que significa, a arvore, a victoria, & a palma da mão. Barretto Orthograph. da ling. Portug. pag. 37. *Homonymo*, & Equivoção são o mesmo.

HOMOPLATA. Homoplata *Vid. Omoplata.*

H O N.

HONAN. Provincia da China, amenissima, & fertilissima entre a de Nankim ao Levante, & a de Xenfi ao Ponente. Os Chins lhe chamaõ o seu jardim. Tem outo Cidades grandes, & outras cem de mediana grandeza. Sem contar as villas, & castellos.

HONDURAS, ou Fonduras Provincia da America septentrional, no Mexico, entre o Mar do Norte, & as provincias de Nicaragua, & de Iucatan. Em certas estaçoens do Anno todos os Rios desta provincia sahem da madre, & inundando os campos, os fertilizaõ, como o Nilo as terras do Egypto. A Cidade, cabeça da Provincia, he Valhadolia, a que os da Terra chamaõ *Commayaqua*; as mais Cidades são *Gracias a Dios*, *S. Pedro*, *S. Iuan de Porto de Cavallos*, *S. Jorge de Olancho*, & *Trugilho*, cujo territorio dá uvas duas vezes no anno. Em Trugilho reside o Bispo. A provincia toda tem algumas cem legoas de comprimento, & mais de outenta de largo. Huma salsa se trazia de *Fonduras*, outra de *Perú*. Madeira, i. parte, 57. col. i.

HONESTAMENTE. Com decencia, com pudor, conforme as leys da honestidade. *Decenter, decore, castè, pudenter. Cic.*

HONESTAR. Condecorar. Ornar. Dar credito a alguma coufa. *Aliquid ho-*

nestare, ou condecorare, (o, avi, atum.)

A idade honestava todas as suas acçoens, *id est*, fazia as suas acçoens mais gloriosas. *Ætas omnia eius opera honestabat. Quint. Curt.* Com este só pretexto, parece se *Honestão* todas as rebelioens. Escola das verdades, 210. Querendo *Honestar* o rumor, que em Roma, &c. Portugal Restaur. 1. p. 167. Querendo *Honestar* he sua ruina com &c. Iacinto Freire, Livro 2. num. 7. no fim.

HONESTIDADE. Pudor, castidade, decencia. *Pudor, 1s. Masc. Pudicitia, e. Fem. Castitas, atis. Fem. Cic.* Com fama, illera, & exemplo de *Honestidade*. *Mon. Lusit. Tom. 4. 134. vers.* Ou na materia offendaõ a *Honestidade*. He de outro Autor.

HONESTO. Casto, Pudico. *Castus, pudicus, a, um. Cic.*

Mother honesta. *Mulier pudica. Horat. Puaventissima femina. Cic.*

Conversaçoõ pouco honesta. *Sermo parum castus.*

Honesto. Iusto, coufa, que licita, & honradamente se pode fazer. *Honestum, i. Neut. Cic. Quintil.*

Deveios antepor o honesto ao util. *Honestum utili præferre debemus.*

Honesto. Sufficiente, competente, digno da pessoa. *Honestus.* Neste sentido chama Plinio Junior a hum Testamento, feito conforme com a boa razaõ, & feito segundo todas as formulas, *Honestissimum testamentum.* El-Rey lhe acrecentou beneficios propios com huma *Honestas* esmola. Iacinto Freire, pag. 446. Mais *Honestos* concertos. *Disc. Apolog. de Luis Mar. 110.* Falla numa praça, que se há de render.

HONFLOR. Honflór. Cidade de França na Provincia da Normandia, na Foz do rio Senna. *Honflorium, ii. Neut. ou Honflevius, ii. Masc.*

HONOR, Honór, como quando se diz Dona de honor, que assiste no paço. *Domina honoraria, e. Fem.* Seguiãõ os coches das Donas de *Honor*. Lavanha, viagem de Felipe, pag. 5.

HONORIFICAMENTE. Com honra. *Hono-*

Honorificè. Cic. Honorificentius, & honorificentissimè se dizem. De que faz menção em muitos lugares Honorificamente. Barreiros, censura sobre catao o livro de Catao de Originibus.

HONORIFICO. Honorífico. Honroso. Que dá honra. *Honorificus, a, um. Cic.*

Isto para elle he honorifico. *Hoc ei honorificum est. hoc ei est honori & gloriae. hoc illi gloriosum est. Cic.*

Fazer de alguém honorifica menção. Fallar com termos honorificos. *Honorificentissimè aliquem appellare. Cic. Compellare aliquem multo honore. Virgil.* Sempre falla de mim com termos honorificos. *Nunquam ab eo fit de me mentio nisi honorifica. Cic.* Honorifica menção. Chrysol. Purificat. 275. col. 1.

Honorifico, (fallando em titulos, em ceremonias.) *Honorificus, ou honorarius, a, um. Cic.* Alem de outras ceremonias, *Honorificas. Mon. Lvitan. Tom. 5. pag. 77.*

HONRA. Muitos significados tem esta palavra. Humas vezes he o respeito, & reverencia com que tratamos as pessoas em razão da sua nobreza, dignidade, virtude, ou outra excellencia. Outras vezes he o credito, & boa fama, adquirida com boas acçoens. Outras vezes he a dignidade, & preminencia de alguém cargo na Republica. A honra verdadeira he, a que santo Thomas definio, *premio deviao a qualquer virtude.* Supposta esta definição, sem virtude, não há honra verdadeira. Desta honra, & desta gloria fallou Jesu Christo, quando disse, *Gloriam meam alteri non dabo.* Não se entendem estas palavras da aura popular, que he vento, mas da gloria, que resulta do cbrar bem, & que he parte essencial, & inseparavel da virtude. Deste genero de honra, nenhum homem deve ser liberal. Sempre há de procurar acrecentalla. Das suas victorias não há de pretender o Heroe outro despojo, nem o lettrado, dos seus estudos outro fruto, nem o virtuoso, dos seus trabalhos outro premio. Riquezas, louvores, dignidades,

Tom. IV.

saõ hoje moeda para todo o genero de mercancia. Para indignos há dignidades, louvores para delinquentes, & para sogeitos sem talento, riquezas. Só com muitos quilates de virtude se compra a inestimavel perola da honra. De titulos honorificos, sonoras apparencias da honra, nenhú caso fizerao os mayores Principes do mundo. Agastou-se Julio Cesar, ouvindo, que o povo Romano o acclamava Rey. *Plutarch. in vita Cesaris.* Não quiz Tiberio aceitar o titulo de Senhor. *Erasm. Lib. 6. Apopth.* Alexandre Severo, feito Emperador, pedio a o Senado, que lhe não desse o titulo de Grande, nem de Pay da Patria. Este genero de honras, não merecidas causaõ mais vergonha, que gosto. Semele, filha de Cadmo, desejou ver a Jupiter com toda a sua Magestade; aquelles mesmos resplandores, com que pretendeo Semele coroar-se, a cõverteraõ e cinza. Da Hõra fizerã os Romanos huã Deosa, á qual levãtarã estatuas, & dedicaraõ Templos; mas dispostos de maneira que não se podia entrar no Templo da Honra, sem passar primeiro pello Templo da Virtude. Mario, que os fez edeficar, ordenou que não os fizessem muito altos, por ventura, para dar a os que por elles haviaõ de entrar, hum documento de humildade. Hõra. Credito. Reputação. *Honor, is. Masc. Existimatio, onis. Femin. Fama, e. Fem. Cic.*

Offender a honra de alguém. *Alicujus famam ledere. Vid. Reputação.*

Sustentar a honra de alguém. *Alicujus dignitatem, & decus sustinere. Cic.*

Tirar a alguém a honra, que merece. *Eripere alicui laudis conscientiam. Phaed.*

Esta he a honra, que fazeis aos innocentes? *Ad hunc modum est innocijs honor apud vos? Plaut.*

Discurso feito à honra de alguém. *Honora oratio. Tacit.*

Trata-se da honra. *Agitur honor, ou de honore.*

Periga a vossa honra. *Periclitatur tuus honor. Tuus honor vertitur in periculo. Plaut.*

Em isto está a vossa honra. *In eò tua fama vertitur. Tit. Liv.*

Ganhou com esta victoria huã honra immortal. *Æternos honores sibi peperit hac victoria. Horat.*

Reparar a honra de alguem. *Inustam alicujus fame labem detergere. Vid. Reparar.*

Toma isto em caso de honra. *Existimationem suam hic verti putat.*

Acabando Pulson de dizer isto, sahe do campo, lança-se no meyo dos inimigos, & Varenio o segue, porque nesta acção estava empenhada a sua honra. *Hæc cum dixisset Pulso, procedit extra munitiones; & quo pars hostium confertissima visa est, in eam irrumpit. Ne Varenus quidem tum valose continet, sed omnium veritus existimationem, subsequitur. Cesar.*

Naõ sahirá deste negocio com honra. *Ex hoc negotio nunquam salvo honore emerget.*

Sahio deste negocio com muita honra. *Ex ejus negotij confectione magnum honorem est affecutus, ou hoc negotium gloriosissime confecit.*

Naõ lhe grangeou esta obra muita honra. *Eo opere non multum laudis sibi comparavit, ou non idit in litterarum plausum. Phæd.*

Hum velho sem honra. *Senex inglorius, atque ignobilis. Cic.*

Honra. Respeito. Veneração. Cortezania. Obsequio. *Honor, is. Masc. Cic.* O seu collega me faz muita honra, *id est, tratame com muita cortezania. Ejus collega in me perhonorificus est. Cic.* Fazialhe mais honra, que aos outros. *Hos præcipuè in honore habebat. Cesar.* Fazer muitas honras a alguem. *Aliquem perornare. Liv.*

Fazer a alguem a honra de o acompanhar. *Honoris causa aliquem comitari.* Pompeo, aquella Varaõ, que com as armas adquirio tanta gloria, me fez a honra de dizer na presença de muita gente, que frustradamente lograra o terceiro triumpho, se com os serviços, que fiz à Republica, lhe naõ conservara huma cidade, em que elle havia de entrar trium-

phante. *Mibi vir abundans bellicis laudibus Pompeius, multis audientibus, hoc tribuit, ut diceret; frustra se tertium triumphum de portaturum fuisse, nisi meo in rempublicam beneficio, ubi triumpharet, esset habiturus.* Dificultosamente se pode exprimir em Latim este nosso modo de fallar, Fazme a honra de, &c. Deste genero de comprimento naõ usavaõ os Romanos, & em lugar de dizer, sempre me fez a honra de me amar, diziaõ simplesmente *Amavit me semper,* & parece, que naõ acertára, quem dissera; *Hoc mihi semper tribuit, ut me amaret,* ou *Me semper amore suo dignatus est.* Fez-me a honra de me buscar. *Me invist.* Fazeime a honra de cear commigo. *Coena mecum si placet.*

Honra. Cargo. Dignidade. *Honor, is. Masc. Dignitas, atis. Fem. Cic.* Sobir às maiores honras. *Summos honores, ou amplissimos dignitatis gradus adipisci. Cic.* O mesmo diz *Ascendere ad honores.* Sobir as maiores honras. *Honoribus amplissimis decoratus fait. Cic.* Dar honras, ou cargos a alguem. *Honores alicui mandare. Cic. Tollere aliquem honoribus. Horat.* Homens que lograraõ as maiores honras. *Homines honoribus aucti, ou perfuncti. Cic.* Procurar de sobir às honras. *Obrepere ad honores. Cic.*

Honra. Pudicicia. *Pudicitia, æ. Fem. Cic.* Tirar a huma moça donzella a honra. *Eripere pudicitiam virgini. Cic.* Buscar meyo para tirar a huma moça a honra. *Attentare pudicitiam virginis. Plaut.* Naõ devo nada à honra desta moça. *Huic virgini nunquam vitiũ attuli. Plaut.* *A me virgo illa pudica est. Terent.*

Ponto de honra. O em que verdadeiramente consilte a honra, *Id, in quo verus honor consistit.* Parece, que esta expressão he mais intelligivel, & mais Latina, do que *Caput honestatis,* como alguns o chamaõ. Muitas vezes arriscaõ os homens a sua salvação por hum ponto de honra imaginaria. *Homines salutem æternam sepe falsi honoris causa in extremum adducunt discrimen.* Muitas vezes por pontos de honra houve entre os mayores amigos

migos grandíssimas inimizadas. *Ex honoris certamine, & glorie inimicitie maxime saepe inter amicissimos exstiterunt. Cic.*

Adagios Portuguezes da honra. *Honra*, & proveito não cabem em hum sacco. *Honra* he dos amos, o que se faz aos criados. *Honra*, que embaixo amigo se procura, pouco dura. *Honra*, sem honra he Alcaide de Aldea, & padrinho de boda. Mais *honra* há, que a barba. Officio de conselho, *honra* sem proveito. Onde não há *honra*, há deshonra. Onde te abrem, *honra* te fazem. Ao homem mayor, darlhe *honra*. Aonde te conhecem, *honra* te fazem. De barba a barba, *honra* se cata.

Honra. Nas Hespanhas, & particularmente na antiga Lusitania significava esta palavra hum certo espaço de terras, demarcadas por publica autoridade com balizas, & neste districto tinhaõ os Senhores de mayor calidade os seus palacios, & Quintas com jurisdicção sobre os vezinhos, que como feudatarios os reconheciam, como a Senhores pella obrigação de defendellos contra qualquer externa violencia, & os dittos Senhores ficavam izentos de imposicoens, ou tributos Reaes, & apresetavam juizes Civis, & criminaes para conhecimento de suas causas com appellação às Reaes Chancellarias. Desta honras, a inda que com mais limitados foros vemos hoje algumas em Portugal, como na Provincia de Entre Douro, & Minho, a *Honra* de Farzaõ. &c. & na Provincia da Beira as *Honras* de Lalim, & Lafarim, que são dos Condes de Tarouca. A razã porque as dittas terras, & Senhorios se chamaõ *Honras*, he, porque como advertio o Interprete, da 2. Ley de Affonso 9. Rey de Castella, part. 4. Tit. 26. os Reys as davaõ aos cavalleiros benemeritos, para os *honrar*. Tambem em França, em Inglaterra, & em outros Reinos da Europa se dava este nome a certos feudos, & senhorios, como se pode ver no Glossario de Ducange, na explicação da palavra *Honor*: E Henrique Hunditon no

seu livro De contemptu mundi, cap. 23. diz *Possessiones magnas, & varias, quas vulgo vocant Honores*. A instituição das *Honras* era, ou por carta del-Rey, ou por marcas, & balizas, &c. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 157. col. 3.*

Honra de Galhegos. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os montes, huma legoa de Villa Real. El Rey D. Manoel lhe deu foral. El-Rey Dom Dinis lhe concedeo grandes privilegios, a gazalhandose huma noite nella, & mandou fazer hum arco, (que chamaõ a Memoria) o qual na ditta Villa inda hoje existe. He Senhor della o Marquez de Tavora.

Honras aos Defuntos. *Vid. Exequias. Vid. mais abaixo, depois de honrar, Honras.*

HONRADAMENTE. Com honra *Honeste. Cic. Honestus, & honestissime* se dizem.

Viver honradamente. *Laudabiliter vivere. Cic. Honeste vivere. Cic.*

Portarse honradamente. *Honeste segerere. Cic.*

Não sei, como poderei sahir daqui honradamente. *Honeste quomodo hinc abeã, nescio. Terent.*

HONRADO. Homem honrado. Bem nascido. *Honesto loco natus, a, um. Cic.*

Isto não he obrar como homem honrado. *Id non est officium liberi hominis. Terent.*

A toga era huma vestidura commua a hum, & outro sexo; mas a pretexta era para os homens honrados, & a toga para os de baixa esphera; o que tambem se observava nas molheres. *Toga communis habitus fuit, & marium, & feminarum; sed pretexta honestorum, toga viliorum. Quod etiam circa mulieres servabatur. Acon. Pedian.*

Honrado. Amigo da honra. Bem procedido. Que tem honra. *Honestus, homo, ou vir. Cic.* Isto he fallar como homem honrado. *Honesto oratio est. Terent.* Podelhe accrecentar, *Hac, ou ista.* Honrada molher. *Gravissima, ou Lectissima, ou probatissima femina, ou mulier. Cic.*

Honrado

Honrado moço. *Ingenuus*, ou *honestus*. ou no superlativo *Honestissimus adolescens*. *Cic.* Dizei por vida vossa ao nosso amigo Bruto, que não andou como homem honrado, em se retirar o mais longe, que lhe foi possível, quando cheguei. *Hoc Bruto nostro velim dicas, illum fecisse non belle, qui adventu meo, quam longissimè potuerit, discesserit. Cic.*

Honrado. Cortezaõ. Primoroso. *Humanus, officiosus, a, um. Cic.* He homem honrado. *Est illius agendi ratio honesta, & humana. Illius agendi ratio plena humanitatis est, & officij.*

Coraçõ honrado. Pessoa, que se deixa levar mais da honra, que do interesse. *Homo, cujus animum honestas suo splendore ducit. Qui recti studio, non amore sui trahitur. Qui suis commodis, & utilitati nõ servit. Que paga mayor para hum coraçõ Honrado, que ter feito o que devia?* Vieira, Sermo Tom. 1. 314.

Honrado, fallando em acçoens, feitas com fidelidade, com fidalguia, com nobreza de animo.) Acção honrada. *Actio liberalis. Cic.* Chama Plauto às acçoens honradas. *Facta ingenua.* O premio das acçoens *Honradas.* Vieira, Serm. Tom. 1. pagin. 313.

Honrado. Dado com largueza, com abundancia, com liberalidade. Honrado Viatico. *Liberale viaticum. Cic.*

Honrado. Coufa, em q̄ alguém mostrou o seu valor. Honrada ferida. *Honestum vulnus. Tacit.*

Honrado. Que dá honra. *Honorabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Honorificus, a, um. Cic.* A mais Honrada cõmenda. Vieira, Serm. Tom. 1. pag. 321.

Cara, ou Phisnomia de homem honrado. *Honestas facies. Terent. Liberalis facies. Idem. Facies ingenua. Plaut.*

Honrado. Participio do verbo Honrar. *Honoratus, a, um. Plaut. Cic.* Honrado com algum cargo. *Aliquo munere honestatus, a, um. Cic.*

Dar-se por honrado de alguma coufa. *Aliquid honori ducere. Sallust. ou laudi. Terent.*

Honrado. Lugar honrado. A povoa-

çãõ que antigamente em Portugal lograva os privilegios da Prémienencia, a que chamavaõ *Honra Vid.* Honra. Era tambem costume ficarem *Honrados* os lugares para filhos, & netos, como se vé na Freguezia, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 158. col. 2.

HONRADOR. Honradór. A quelle, que honra, que trata aos conhecidos cõ termos honorificos. Fullano he hõrador de todos. *Multa de omnibus honorificè prædicat. Neminem unquam nisi honorificentissimè appellat. Ex Cicerone.* Tanbẽ se pode dizer em huma palavra, *Venerator, oris. Masc. Ovid.* Honrador da vossa casa desde a sua mais tenra idade. *Domus vestra venerator primis ab annis. Ovid.* Grande Honrador dos Ministros da Igreja. Iacinto Freire, Livro 4. num.

1105
HONRAR. Respeitar Venerar. Hõrar a Deos. *Colere, ac venerari Deum Cic.*

Honrar pay, & may. *Parentes honorare, colere, observare, revereri. &c. Cic. Virgil.*

Honrar Tratar com cortezia, com benignidade. *Aliquem honorare Alicui honorem tribuere, (buo, bui, butum.) ou habere, (beo, bui, bitum.) Aliquem honore afficere. (cio, feci, factum.)*

Honrar a sua familia. *Honori esse suis. Cic.*

Honrar com sua assistencia as exequias de alguém. *Exsequias alicujus cohonestare. Cic.* A quem com vossos louvores honrastes. *Quem vestra laude cohonestastis. Cic.*

Honrar hum casal, hum lugar, huma povoação; antigamente era concederlhe certos privilegios, izençoens, & premienencias, a que chamavaõ *Honras. Vid.* Honra. Outros, porque os lavradores, lhe acudiaõ com alguns donativos, *Honravaõ* lhe os lugares, que faziaõ seus, &c. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 159. col. 2.

HONRAS. As exequias, que se fazem aos defuntos. Chamaõse assim, porque antigamente nas pompas funeracs dos Princi-

Principes, & dos cavalheiros se expunhaõ à vista o escudo das armas, o tymbre, o pendaõ, as esporas douradas, o cavallo, &c. *Vid.* Exequias. *Vid.* Funeral.

HONROSAMENTE, & Honroso
Vid. Honorificamente, & honorifico.

HONTEM. *Vid.* Ontem.

H O R.

HOR Hór. Monte nos confins da Idumea, onde fizeraõ os Israelitas o seu trigésimo quarto arrayal, & na coroa do qual morreo Araõ na idade de cento, & vinte, & tres annos, no anno quarêta, & hum da sahida do Egypto, o primeiro dia do quinto mez, a que os Hebreos chamaõ *Ab*, os Gregos *Loos*, & nos *Julho*. Em o monte *Hór* de Santo Araõ, primeiro Sacerdote da ordem dos Levitas. Martyrol. em Portug. a o primeiro de Julho.

HORA. A vigésima quarta parte do dia natural; consta de sessenta minutos, no espaço dos quaes corre o Sol quinze graos. No 1. dos Saturnaes, cap. 21. escreve Macrobio, que *Hora* se deriva de *Horus*, nome que os Egypcios davaõ ao Sol, pay das horas; & este mesmo nome de *Hora* se estendeo às quatro Estaçoens do Anno, como se vé, no que diz Horacio, na Oda 12. *Varijsque mundum temperet horis*; no commêto destas palavras, diz Lambino *Horas hoc loco quatuor anni partes dissimiles intellige*, naõ lhe lembrou a Lambino, accrecetar neste lugar, que Plataõ, *In Cratyllo*, toma a palavra *Horas* pella Primavera, porque *Orizem* em Grego val o mesmo que *Terminar*, & a Primavera he o ultimo termo, ou *termino* do Inverno, & o primeiro do veraõ. Porem mais propriamente *Hora* se deriva do Grego *Oros*, porque cada *hora* he o termo de certo espaço de tempo. Muitas cousas inventaraõ os Poëtas Gregos sobre as *Horas*. Na sua Theogonia diz Hesiodo, que as horas saõ as filhas de Themis; de Iupiter, & de Themis, Deosa da justiça, & que eraõ tres; a saber, *Eunomi-*

a, Dicè, & Irene; saõ palavras Gregas; *Eunomia*, quer dizer, *Boaley*. *Dicè*, val o mesmo, que *Iusticia*; & *Irene*, he paz. Com esta ficçaõ deãrã a entender, que como regular, & empregar bem as horas se guardavaõ as leys, a justiça, & a paz. A estas tres horas accrecetaraõ outras duas, a saber, *Carpo, & Thallore*, significãdo, que as horas fazem nacer as flores, & os frutos, porque no Grego *Tallein* quer dizer Brotar, florecer, & *Carpos*, he fruto. No Livro 8. da Iliada diz Homero, que as *Horas* saõ servas de Iuno, & de Minerva, & em outros lugares lhes chama Porteiras do Ceo, & finalmente diz, que as *Horas* de pagar o salario, saõ, quando chegaõ, as delicias dos mercenarios, & dos criados. No livro 7. finge Apuleyo, que nas vodas do Amor, & de Psyche as *Horas* semearã de flores a casa, & no Idyllo 9. diz Theocrito, que concertaraõ o leito. Pausanias *In Corinthiacis* escreve, que na Cidade de Argos havia hum Templo dedicado as *Horas*, & *In Atticis* livro 1. afirma o ditto Author, que na Cidade Megarense se viaõ as *Horas* gravadas na testa de Iupiter Olympico, *quod ejus nutu temporum vicissitudines describantur*; & finalmente *In Eliacis prioribus*, diz, que na cidade de Elda no Templo de Iuno havia huma esculptura, na qual se representavaõ as *Horas*, assentadas em tronos. As horas se dividem em naturaes, & artificiaes, 2. em iguaes, & desiguaes. *Hora* natural he a vigésima quarta parte do dia natural, vulgar, a que os Antigos dividiraõ em 24. espaços de tempo. *Hora* artificial, he a que se conta pello artificio dos Relogios. Estas horas artificiaes se chamaõ tambem horas iguaes, porque comparandoas entre si, naõ saõ mayores humas, que outras, em quanto ao que julga o sentido, posto caso, que em quanto á precisaõ Mathematica, tambem saõ desiguaes, porque sendo os dias naturaes entre si desiguaes, necessariamente as horas (sendo partes iguaes do dia) haõ de guardar desigualdade entre si, como se vé nas horas de hum dia natural do Inver-

no, comparando cõ as horas de hum dia natural do Estio; mas porque adifferença he imperceptivel, não cura o vulgo della, & chama-lhe horas iguaes; & tambem porque comparando as horas de hum dia natural entre si, são todas iguaes, não as comparando em diversos tempos. As horas desiguaes, ou temporaes (por quanto se variaõ segundo a mudança dos tempos) são chamadas desiguaes, porque comparando as horas de hum dia com as do outro, são mayores, ou menores entre si, & tambem com as de sua noite. Estas mesmas horas também são chamadas *Naturaes*, porque, segundo Hermes Trismegisto, os Babylonios attribuyão estas horas ao governo dos Planetas, dizendo, que em cada huma dellas reinava, & governava hum Planeta, (pello que foraõ chamadas tambem *Horas Planetarias*) de sorte, que a definiçãõ da hora natural, he ser ella a duodecima parte do dia, ou noite artificial. As horas do dia, que tambem chamaõ *Solares*, começaõ, quando o Sol nasce; as da noite, quando o Sol se poem. Dos Babylonios tomaraõ os Iudeos esta divisaõ de horas, como se vé no que diz Christo por S. Ioaõ, cap. 11. Por ventura não tem o dia 12. horas; & como parece por S. Mattheus, cap. 20. daquelle pay de familias, que sahio pella manhã a buscar os obreiros, & huns mandou á vinha na primeira hora, outros na terceira, outros na sexta, outros na nona, & outros por toda a hora undecima; pella hora primeira se entende quando o Sol sahio; & logo pella hora terceira se entende tres horas despois do Sol sahido; pella hora sexta val o mesmo, que meyo dia; pella hora nona se entende, ás tres despois de meyo dia; pella hora undecima se entende huma hora antes, que o Sol se ponha. Destas horas entendeo tambem S. Ioaõ cap. 19. no tempo da Paixaõ dizendo, que era quasi hora sexta, quando nosso Salvador, & Redemptor Iesu Christo foi crucificado, que foi quasi pello meyo dia; S. Mattheus tambem no cap. 27. escreve, que foraõ fei-

tas trevas sobre toda a terra desde a hora sexta até a nona, que foi desde o meyo dia até astres horas da tarde. E esta maneira de nomear as horas usa tambem hoje a Igreja Romana nos officios, & no rezar das horas Canonicas, que são *Prima, Terça, Sexta, Nona*. Tambem se consideraõ as horas desiguaes, em quanto cada huã dellas he o espaço de tempo, que tarda em subir pello Horizonte a metade de hum signo, & desta maneira assim no dia, como na noite artificial haverá doze horas desiguaes, assim entre si, como comparadas com as do outro dia, ou noite; porque não todas as ametades dos signos sobem igualmente. Cõ mais clareza explicaõ outros as horas Iudaicas por este modo: dividiaõ os Iudeos o dia Civil é outo partes desiguaes, que eraõ como outras tantas horas, das quaes quatro serviaõ de dia, & outras quatro de noite. As partes do dia chamavaõ-lhe horas, & ás partes da noite, *Vigilias*. A primeira hora destas quatro começa a o levantar do Sol, & durava até as nove; & lhe chamavaõ a primeira hora do dia. A segunda começava ás nove, & durava até o meyo dia, q era, o que chamamos *Terça*; A terceira começava a o meyo dia, & durava até as tres da tarde, a que chamamos *Sexta*; a quarta hora durava da tres horas seguintes até o Sol posto, & he o que chamamos *Nona*. As horas pois da noite se chamavaõ *Vigilias*, & eraõ quatro, cada huma dellas composta de tres horas. A primeira *Vigilia* começava do Sol posto até as nove horas da noite, a segunda das nove até meya noite; a terceira da meya noite até as tres da manhã; & a quarta até o levantar do Sol. Na Cochinchina fazem seus moradores o dia com a noite de doze horas, dando duas Europeas a huma sua, & as começaõ a cõtar das nossas onze da noite; nã as chamaõ com as palavras numeraes, huma, duas, tres, &c. mas com nomes de animaes, com esta ordem, *Bato, Bufaro, Tigre, Gatto, Dragaõ, Cobra, Cavallo, Cabra, Bugio, Gallinha, Caõ, Porco, Noctic,*

tic. Summar. da Cochín. pag. 27. *Hora, æ. Fem. Cic.*

Huma meya hora. *Semihora, æ. Fem. Cic.* No cap. 14. do livro 3. quer Aulo-Gellio provar com a autoridade de Varro, & de outros Antigos, que se deve dizer *Dimidiata hora*, ou *dimidium hora*, ou *dimidia pars horæ*, & não *Dimidia hora*. Porem na Epistola 9. do livro 4. diz Plinio o Moço, *Egeram horis tribus, & dimidiâ; supererat sesquihora*. Tinha eu fallado tres horas, & meya, & só hora, & meya me ficava. Em quanto a *Media hora*, parece, que só pode servir para significar o meyo de huma hora (se assim se pode dizer) assim como chama Columella o meyo do dia, ou ao meyo dia *Medius dies*. Neste sentido costumamos dizer deo relógio meya hora; por que neste lugar meya hora quer dizer o meyo, ou a ametade de huma hora, que vem a ser o mesmo, que meya hora. Então não duvido, que se possa dizer *Media horæ signum dedit horologium*; também neste lugar se poderá usar de *Dimidiata hora*, V. G. *Dimidiatam horam esse monuit horologium*. Mas se houver de usar de *Dimidium*, ou de *Dimidia pars*, entendendo que se poderá dizer, *Dimidium horæ jam elapsum esse*, ou *dimidiam horæ partem præterisse*, ou *effluxisse jam nos admonuit horologium*. Em quanto a o lugar de Cicero no seu Bruto, *Unum, quasi comperendinatus, medium diem fuisse, &c. Medium diem* neste lugar significa, hum dia de permeyo entre dous, ou hum dia de intersticio.

Hora, & meya. *Sesquihora, æ. Fem. Plin. Iunior.* o mesmo diz *Hora, & dimidia*; ou conforme Varro, & outros Antigos em Aulo-Gellio *Hora una cum dimidio*, ou *cum dimidia parte alterius*.

Que horas são? *Quota hora est? Horat. lib. 2. Sat. 6. vers. 44.* A o que se responde He huma hora, *Hora prima*: são duas horas. *Hora secunda*: são tres horas; *Hora tertia*, &c. ou *Prima, secunda, tertia, &c.* (subauditur hora.)

Tornarei daqui a huma hora. *Intra horam rediero.*

Tom. IV,

Neste relógio são seis horas. *Sexta hora in hoc horologio describitur. In isto horologio gnomonis, ou virgule umbra sextam indicat, ou ostendit.*

Deu huma hora. *Hora prima audita est.*

Pellas nove horas, ou pouco antes das nove horas. *Horâ ferè nonâ Cic. Circiter, ou circa horam diei nonam.*

São cinco horas, & meya. *Quinta hora est, & semis. Sexta hora jam dimidiata est. Iam dimidia abiit post horam quintam.*

Dormio algumas tres horas. *Al horas tres dormijt. Cic.*

Desde as tres horas, que se não fazia outra cousa mais que beber, & jugar. *Ab hora tertia bibebatur, & ludebatur. Cic.*

Havia já mais de huma hora, que muitos homens fazião força para derrubar a estatua, *Horâ amplius jam in demoliendo signo permulti homines moliebantur. Cic.*

A gente, que eu mandava para presidio da Cidade de Pollença, chegou huma hora mais cedo, que Trebellio com a sua cavalleria. *Horâ ante presidium meum Pollentiam venit, quam Trebellius cum equitibus. Cic.*

No espaço de huma hora, dictava duzentos versos. *In horâ ducentos versus dictabat. Horat.* Também diz Cicero, *Egosi semper haberem, cui darem, vel ternas in horâ darem.* (Subauditur, hominem, ou aliquem hominem depois de haberem, & Epistolas depois de darem.) Eu, diz elle, se tivera a quem dar as cartas, derálhe tres numa hora.

Hora. Tempo. *Tempus, oris Neut. Cic.* Esperando por vos, as horas me parecião mais compridas. *Horæ, quibus te expectabam, longæ videbantur. Cic.* A horas convenientes. A bom tempo. *Tempori. Plaut. Tempore. Cic. In tempore. Tit. Liv. In ipso tempore. Terent. Entendia, que chegando na vespora das cortes, chegaria a horas de assistir nellas. Satis putabat se ad comitia tempore venturum, si pridie venisset. lib. 11. in Verrem. de jurisd. Sicil. cap. 3.* Estudava até a hora

ras de cear. *Studebat in cœnæ tempus. Plin. Iun.* Todas as horas experimentamos isto. *Id omni tempore expertmur.* Chegou Caninio às horas da cea. *Ad cœnam tempore venit Caninius. Cic.* Na mesma hora. *In ipso temporis articulo. Cic.* Matarão no na mesma hora. *Eâdem horâ, ou eodẽ tempore interfectus est.* Na hora da batalha. *Sub horam pugnae. Sueton. in August. cap. 6.* Até a esta hora. Até este tempo. *Adhuc. Usque ad hoc tempus. Cic.* De huma hora para outra, ou de hora em hora. *In horas. Plin. Iun. Horat.* Por hora não posso. *Ut nunc res habet, facere non possum.* A este homem não se pode fallar, senão em certas horas. *Hic homo extra certas, & suas horas non facit sui copiam. Certarum est horarum homo, extra quas nemo illum adeat. Adeundus est ipsius observatis temporibus; alioquin frustra eum adeas.* Tomai a hora, que vos parecer mais commoda. *Cape pro arbitrio temporis commodum. Sume ex arbitratu horæ commoditatem ac temporis. Sume tibi rei gerendæ tempus pro arbitratu.* He boa hora para passar. *Idoneum est ambulandi tempus. Peropportuna ambulationis tempestas est. Maximè idonea est ambulandi opportunitas.* Não via eu a hora, em que vos visse. *Nihil mihi tardius fuit, quam ut te viderem. Cic.* Não vendo a Hora, em que chegar a seus Reinos. *Mon: Lusit. Tom. 1. fol. 40. col. 4.*

Hora, (quando duas, ou mais vezes se repete.) Hora ouvir huma cousa, & hora outra. *Modo hoc, modo illud audire. Cic.* Hora se está em pé, & hora se passa; hora se está assentado, & hora deitado. *Standi, ambulandi, sedendi, jacendi vices sunt. Quintil.*

Anda para cada hora. Dizse da mulher, que está para parir. *Adest mulieri partus. Cels. Maturus complevit tempora venter. Ovid.*

Por hora, não tenho dinheiro. *Nunc, ou in præsentem argentum mihi deest.*

Toda a hora que quizerdes. *Quando-cunque volueris.*

Todas as horas entraõ navios neste porto. *Singulis horis in hunc portum na-*

ves invehuntur.

Mã hora, (como quando se diz) Vaites na mã hora traidôr. *Abi in malam rem proditor. Abi, nec redeas unquam proditor. Abi malis avibus, infaustis ominibus, malis auspicijs.* Veyo na mã hora dar-me hum mao conselho. *Inauspicatâ advenit perniciosi auctor consilij.*

Horas canonicas. São as horas, determinadas pellos sagrados Canones, em q os clerigos recitaõ os divinos officios. Estas são sette, a saber, Matinas, Laudes, Prima, Terça, Sexta, Noa, Vesperas, & Completas. Neste sentido de ordinario se entendem só as quatro horas pequenas, a saber, Prima, Terça, Sexta, & Noa.

Horas canonicas significãõ horas reguladas; começavaõ desde que sahia o Sol, até que se punha às seis, & a settima era da meya noite. *Prima*, se dizia ao romper do Sol, *Terça*, às nove do dia; *Sexta*, às doze do meyo dia; *Noa*, às tres da Tarde. *Vesperas*, em sahindo o luzeiro, ou estrella de Venus, que era às seis. *Completas*, despois de anoitecer. Celebravaõse estas horas nestes differêntes espaços de tempo, para que os Clerigos empregassem seu tempo nos officios Divinos, & o não perdessem em passatempos nocivos. Aqui se há de notar, q na Primitiva Igreja não havia estas horas artificiaes de Relogio, em que agora nos regulamos. Donde se segue q as *Horas Canonicas* não são horas artificiaes, mas naturaes, a que os Astrologos chamaõ *Equinocciaes*, das quaes cada dia tem doze, & a noite outras doze. Se o dia era pequeno, eraõ pequenas as horas; & eraõ grandes, se o dia era grande, por que todo o espaço de Sol se dividia em doze horas. dellas entendo o Senhor, quando disse *Joan. 11. Nonne sunt duodecim horæ diei.* Logo hãvemos de entender, que dia de Santa Luzia, que tem oito horas de luz de Sol, tem doze horas naturaes, que entãõ serã cada huma de meya hora, & a metade de hum meyo quarto das de Relogio; & o dia de S. Bernabé, que tem dezaseis horas de luz, terá

terá outras doze horas naturaes, dividindo o espaço em doze partes, & então feroão mayores, que as de relógio, porq̃ repartindo dezaseis de relógio entre doze naturaes, caberá a cada hora natural, huma hora, & hum terço das de relógio; & assim estas horas naturaes tem seus altibaixos com o crescer, & mingoar de todos os dias. Destas horas usaõ os Astrologos para conhecer o dominio dos Planetas. Horas canonicas. Os Ecclesiasticos dizem *Horæ canonicæ*, arum. Fem. Plur

Horas. Algumas vezes significa o livrinho, em que está o officio de N. S. & outras devoçoens, que assim seculares, como Ecclesiasticos costumão rezar por devoção, ou por obrigação. *Horarum officij Beate Virginis, altarumque precum libellus.*

As quarenta horas. As preces publicas & continuas, que se fazem diante do Santissimo Sacramento pello espaço de tres dias. *Solemnes per quadraginta horas preces ad sanctissimum Christi Domini corpus sub specie panis publicè propositum.*

Horas planetarias. Vid. Planetario.

Adagios Portuguezes da hora. *Em huma hora não se ganhou Camora.* Em pequena hora, Deos melhora. De hora a hora, Deos melhora. De huma hora para outra, cahe a casa. Huma hora cahe a casa, & não cada dia. Huma hora melhor, que outra. *Que horas,* para colher amoras? Nacido na má hora. Não vejo a Hora de fazer isto. &c.

HORARIO. Horário. Termo Gnomônico, *id est*, concernente a Relogios do Sol. Appropria-se este termo aos circulos, ou linhas rectas, com que nos quadrantes, ou relógios do Sol se a pontação as horas. *Horarius a, um.* Este adjectivo he de Suetonio em outra significação pouco differente. Os numeros das linhas, *Horarias* Tratado dos relógios do Sol, pag. 58. Via Astronomica, diz, O indice *Horario*, que está no polo do globo. Via Astronomica, part. 1. pag. 75.

HORARIO-EVANGELICO, he o ri-
Tom. IV.

tulo de hum livrinho de meditações sacramentaes, para as quarenta horas, jubileos, &c. Composto pello Padre Manoel Godinho.

HORDEOLO Termo de Cirurgia. Deriva-se do Latim *Hordeum*, que quer dizer *Cevada*. He hum apoltema pequeno, que nasce entre as extremidades das palanas, & se chama assim por ser como hum grão de cevada, & do tamanho d'elle. Faz-se de materia sanguinha, & benigna, & facilmente ou se resolve, ou se madura. Chamaõhe communmente *Hordeolum*, i. Neut. Vid. Cirurg. de Ferreira, pag. 90.

HOREB. Horéb. Monte da Arabia, na provincia de Madian, celebre pello milagres, que nelle Deos obrou. Neste monte fallou Deos a Moyses, & lhe appareceu na Sarça, & lhe mandou que fosse a o Egypto a livrar seu povo do cativoiro de Pharaõ. Neste monte Deu Deos a sua ley, & nelle se vé a inda hoje a gruta, em que se recolheu Moyses, quando Deos se lhe mostrou. Em cima della há huma capella de Religiosos Gregos da regra de S. Basilio, mas scismaticos. Para este monte fugio Heias, quando Iezabel o perseguia. Muitas vezes se toma na Escritura o Monte Sinai por o monte Horeb, por causa da vezinhança de hum com outro. Nelle guardaõ os ditos Religiosos o corpo de Santa Catharina, que trouxerão os Anjos despois de seu fallecimento. Tambem lhe chamaõ o monte de Santa Catherina. *Horeb.*

HORIZONTAL. Horizontál. (Termo da Astronomia, Architectura, & Perspectiva.) Na Astronomia chama-se horizontal o Astro, quando ao nacer, ou ao por se está no horizonte. Na Architectura chama-se horizontal o andar de baixo, que está a o nivel da rua, do Pateo, ou do terreno do campo. Na Perspectiva chama-se horizontal a linha, em que termina o ponto da vista, & em que as mais linhas haõ de parar. Tambem na arte Gnomonica o relógio horizontal he a quelle, cujo plano he paralelo ao horizonte do lugar. Horizontal. *Horizonti,*

ou *fnienti circulo ad libellum respondens*, *tis. Um. gen.* Como se fabricará hum ,Relogio *Horizontal*, universal. Carvalho, Fabrica dos Relog. pag. 48.

HORIZONTALMENTE. *Situ, hori-
zonti ad libellum respondente. Vid. Ho-
rizontal.*

HORIZONTE Derivase do Grego *horizein*, terminar, ou limitar. Horizô-
te racional, ou Astronomico. He hum
grande circulo, imaginado, com que se
termina, & se distingue a parte do mun-
do, que estamos vendo, daquella que não
vemos, dividindo o hemispherio supe-
rior do inferior. Claramente se vé, que
quem anda, sempre vai mudando de Ho-
rizonte, porque a o mesmo passo, que ca-
minha para o Nacente, vai descobrindo
alguma parte do Ceo, que primeiro não
via, & no mesmo tempo vai perdendo
de vista alguma parte do Ceo da banda
do Poente. Passa o plano deste Orizonte
pello centro da terra, & tem para Polos
o Zenith, & o Nadir. *Horizon, tis. Masc.
Finiens circulus, i. Masc. Finitor, is. Sen.
Philosoph.* No livro 2. de Divinatione
diz Cicero, *Cum illi orbis, qui calum
quasi medium dividunt, & aspectum nos-
trum definiunt, qui à Græcis no-
minantur, à nobis fnientes rectissime no-
minari possint, varietatem maximam ha-
beant necesse est, ortus, occasusque siderum
non fieri eodem tempore apud omnes.* Da-
qui se infere, que se pode dizer *Finiens*,
declarando, ou entendendo, *Orbis* ou
*orbis, qui calum quasi medium dividit, &
aspectum nostrum definit.* Vitruvio, & Se-
neca o Philosopho dizem *Horizon*, & à
sua imitação se pode usar desta palavra
Grega.

Horizonte sensível, ou visível, he a ul-
tima parte da terra, ou do mar, a que
pode chegar a vista. Para melhor com-
prenderes, o que entendem os Astrono-
mos por estes dous horizôtes Racional,
& sensível, saberás, que horizonte sensi-
vel he, o que se representa à vista em hu-
ma planicie, quando olhando a o redor
della nos parece a terra unida com o
Ceo; & *horizonte Racional*, he o que se

representaria, se a terra fora vista no seu
centro, despois de cortada em duas par-
tes iguaes, ficando ametade della anni-
quilada. A luz se estende por todos os
, *Horizontes* Vieira, Tom. 1. 275.

HORMINIO, ou Orminio. Planta,
assim chamada do Grego *Orman*, que val
o mesmo, que em Latim *Impetu ferri*; &
houve opiniaõ, que esta planta causava
impetos lascivos. Tem muita semelhan-
ça com *Salva*. Bota humas atteas quadra-
das, lanuginosas, ramosas, & declinan-
tes a vermelho, vestidas de humas folhas
felpudas, menos secas, & mais limpas que
as da *Salva*. He deterfiva, resolutiva,
stomatica, & escreve Dioscorides, que
sua semente, applicada com mel, tira dos
olhos as belidas, & que amassada com
agoa resolve todo o genero de tumores,
& faz sahir do corpo espinhos, & las-
cas de pao, que nelle ficaraõ, Cêsura Mat-
thiolo aos Botanicos Fuschio. & Ruel-
lio, que confundem esta erva com outra
muy cheirosa, a que huns chamaõ *Scla-
rea*, & outros *Matrisalvia*. O Horminio
bravo, tem mais virtude, que o sativo.
Horminum, i. Neut. Perrexil, Salsa, *Or-
minio*. Madeira, De Morbo Gall. part. 2.
, 170. col. 7.

HORNAVEQUE. Hornavéque. (Ter-
mo de Fortificaçãõ.) He o mesmo, que
cornã, ou obra cornuta. He huma obra
exterior avançada na campanha, com
dous lados longos, que chamaõ Ramaes,
& a frente promovida com dous meyo
baluartes. os Autores, que em Latim es-
crevem de Fortificaçãõ lhe chamaõ. *O-
pus cornutum*. Iguaes as faces dos meyo
baluartes do *Hornaveque*. Methodo Lu-
sitano, pag. 80.

HOROLOGIAL. Horologiál. Estrella
horological. *Vid.* Estrella.

HOROLOGION. Horológion. Pala-
vra da Igreja Grega. He para os Gregos,
como para os Latinos, o Breviario. Cõ-
tem em si o que elles chamaõ *Mesonycti-
con*, que he o officio da meya noite, tam-
bem tem o officio, que elles rezaõ mui-
to de manhã, & juntamente, *Prima,
Terça, Sexta, Noa, Vesperas.* &c. & ma-
is

is destes tem as oraçoens, chamadas *Canon compunctivus Canones Paracletici in Beatam Virginem, & Angelum custodem, Deprecatorius in omnes Angelos, & Sanctos, officium Sanctissimae communionis, Cyrilli Alexandrini Orat. de exitu animae, Christophori Patricij Mitylenaei Troparia Profonia &c.* Antonio Arcadio fez toda esta collecção no Pontificado de Clemente oitavo, para commodo dos Sacerdotes Gregos, mas não foi geralmente recebida, & só usaõ della huns Monjes Gregos, que vivem em pouca diitancia de Roma, & de Roma dependem.

HOROSCOPO. Horóscopo. (Termo da Astrologia judiciaria.) Derivase de *Hora*, & de *scopein*, olhar, considerar. He o grao do Ascendente, ou o Altro, que vem sobindo a o nosso horizonte no instante, que se quer observar, para se pronosticar algum successo. *Horoscopus, i. Masc. Mamil.* O seu horoscopo lhe promete Imperios. *Genesis habet Imperatoriam. Sueton.* Também neste sentido poderás chamar a o horoscopo *Natalium sidus*, já que chama Ciceró *Natalitia sidera*, aos Astros, que presidem a o nascimento, chamaõlhe os Astronomos *Cardo Orientalis*, porque na figura, que se levanta, o horoscopo he a primeira casa celeste, que começa pella parte Oriental do Horizonte. Logo se notará qual he o juizo do Ascendente, ou *Horoscopo*. The souro de Prudentes, pag. 326.

Este nascido illustre, em val de amores

Com Marte no *Horoscopo* truculento. Insul. de Man. Thomas, Livro 9. oit. 169.

Horoscopo. Pronostico, do que há de succeder a alguém, respectivamente a o instante do seu nascimento, ou a o planeta, debaixo do qual nasceo. *Vid. Figura, & levantar figura.*

Horoscopo. O instante do nascimento de alguém. *Horoscopus, i. Masc. Perf.*

Vasos Horoscopos. Eraõ os Relogios de Sol dos Antigos. Chamavaõlhe vasos, porque eraõ concavos, a modo de barquinhos, com seu estilo, ou Ponteiro,

que pella sombra assinalava as horas. Delles taz menção Plinio, no Liv. 2. cap. 71. & 72. *Vasa horoscopa, orum. Neut. Plur. Plin.*

HORRA. Pao notavel. Há em Ormuz huma Pedra, que he a propria, de que te fazem as casas, a qual ja mais na agoa se vai a o fundo, & sempre anda sobre ella; & pello contrario hum Pao, a que chamaõ *Horra*, que nasce debaixo da agoa, & deitando nella se vai a o fundo, & tirando della, & pondoo a o fogo, arde logo, como se fosse de Oliveira; nem as cozinhas gastaõ outro mais que este; dõde na India corre hum adagio, que diz: Qual he a terra, onde vaõ buscar a lenha a o mar, & o Sal a o matto; o que entendem por esta Ilha. Itinerario de Fr. Gaspar de S. Bernardino, pag. 57. col. 3.

HORRENDAMENTE. Por hum modo horrendo. *Horrendum, ou horribilem in modum.*

HORRENDO. Que causa horror: *Horribilis, is. Masc. & fem. bile, is. Neut. Horrenlus, ou horrificus, a, um. Cic. Virgilio diz Horrens, tis. Omn. gen. & Horrififer, a, um. & Horrificus, a, um.* Estas são as tres cabeças *Horrendas*. Vieira, Tom. 1. 1053.

HORREO. Hórreo. He palavra Latina. *Vid. Celeiro* A juntar os graõs no *Horreo* da Igreja. Vergel das plantas, 118.

HORRIBILIDADE. Impressão, que faz horror em algum dos sentidos. A horribilidade daquelle estrondo. *Horribilis ille strepitus.* A *Horribilidade* da voz dos Elephantes. Vasconc. Arte militar, 191. Estimando menos o perder a vida, com semelhante *Horribilidade*, que perderem a terra. Mon. Lusit. Tom. 7. 20.

HORRIDO. Hórrido. *Vid. Horrendo.* *Horridus, a, um. Virgil. Cic.* Comõ se vissem *Horrida* batalha. Camoens, cant. 2. octava, 25. Por terem diante dos olhos o *Horrido* espectáculo. Escolla das verdades. 126.

Ouvense alli do Cerbero latrante.

Os triplicados *Horridos* latidos. Malaca conquest. Livro 1. oit. 3.

Horrido.

Horrido. Inculto, Aspero, Grosseiro, Barbaro, (fallandose nalingoa; & no estilo de algumas naçoens.) *Horridus*, a, um. Cic. Não huma sô, mas muitas linguas barbaras, incultas, & *Horridas*. Viçeira, Tom. 4. pag. 713.

HORRIFICO. Horrífico. (Termo de Medico.) Febre horrifica, he a que se faz de mistura de humor colerico, flematico, & seroso, os quaes como tem movimentos contrarios, causaõ horrores, mordendo com acrimonia as partes nervosas, & sensitivas, & fazendo reconcêtrar o calor, ficaõ as extremidades frias, & tornando para fora, tornaõ a aquecer, & fazem horror. *Febris horrida*. Se a colera he mais, he a febre *Horrica*. Luz da Medicina, pag. 405.

Horrífico. Que causa horror. *Horrificus*, a, um. *Virgil*. Da tempestade *Horrica*, & importuna. Camoens, cant. 8. oitava 75.

HORRIPILAC,AM. Arripiamento do cabelo *Horridus pilus*, ou *capillus*. *Horrentes*, ou *inhorrescentes pili* Vid. Arripiar. Usa Apuleio do verbo *Horripilare* neste sentido. Excitando os humores aquellas *Horripilaçoens* Correccão de abusos, 238. Neste lugar, em que horripilação he effeito do tremor da febre, poderás dizer *Horror*, ou *Horriditas*, *atis*. Fem.

HORRISONO. Horrisono. Coufa de som horrivel. *Horrisonus*, a, um. *Virgil*. De aspero som *Horrisono* a o ouvido. Camoens, cant. 2. oct. 96. Aos obediêntes suave, aos rebeldes *Horrisono*. Varella, Num. Vocal, pag. 450.

A luz do Sol se turba, & retumban-

(do
HORRISONO rumor, o vento cre-

(cc.
Malaca conquist. Liv. 1. oit. 27.

HORRIVEL. Medonho, horrendo. *Horribilis*, is. Masc. & Fem. le, is, *Horrendus*, a, um. Cic.

HORROR. Horrór. Effeito violento do grande medo de algum objecto nocivo, & terrivel. *Horror* is. Masc. Cic.

Causar horror. *Horrificare*, (o, avi.

atum.) Com accusat. *Virgil*.

Ter horror a alguma coufa. *Ab aliqua re abhorrere*, ou *aliquid perhorrescere*. Cic.

Valhame Deos! que grande horror, q̄ tive! *Deus immortalis! qui me horror perfudit*. Cic.

A mordedura do Caõ danado faz que se tem medo à agoa, & que se tem horror a toda a casta de bebida. *Canis rabidi morsus pavorem aque, potusque omnis affert odium*. Plin.

Cobrei horror aos seus ameaços. *Minas illius horreo*. Cic. Tal horror cobrei a isto. *Adeo istud horreo*. Tal Horror cobrou olanda a esta cidade. Queiros, Vida de Baſto, 307.

Tenho horror de dizer o que elle fez *Refugit animus, eaque reformidat dicere, que effecerit*. Cic.

He possível, que a lembrança de aquelle dia não vos faça horror? *Tu illius di ei memoriam non perhorrescis?* Cic.

Horror. Grande averião a alguém, ou alguma coufa. Vid. Averião. Ter horror a alguém, ou a alguma coufa. *Aliquem, ou aliquid detestari, ou execrari*. Cic.

Horror. (Termo de Medico.) Symptoma das febres intermitentes (como v. g. da terçaã) que faz tremer todo o corpo. He aquelle frio que apanha o corpo do animal, quando se perturba a circulação, & fermentação do sangue, & fica o seu movimento muito remisso, & se vai quasi extinguindo o calor ordinario do corpo; por isso chamaõ alguns a este horror. *Languido* movimento dos espiritos vitaes, & por consequencia do sangue. O horror da febre. *Febris horror*, is. Masc. *Celsus*. Pella continuação, crece o frio, & *Horror*. Luz da Medicina, pag. 401.

HORROROSO. Horróróso. Que faz horror. *Horriser*, a, um. *Virgil*. *Horribilis*. Cic. O estrondo, por *Horroroso*, não deixã de ser festivo. Vida da Raynha Santa, pag. 374.

HORTA. O lugar donde se cria, & se cultiva a hortaliça. *Hortus plitorius*, is. Masc.

Masc.

Adagios Portuguezes da horta. Nace na *horta*, o que não semea o hortelaão. A vinha, onde pique, & a *horta*, onde regue. Não farás *horta* em sombrio nem edifiques a par de rio. *Horta* com Pombo, he paraíso terreal. *Horta* parapassa tempo, posta com tempo. *Horta* sem agoa, casa sem telhado, marido sem cuidado, de graça he caro. *Horta*, nem celeiro, não quer companheiro.

Horta. Na Fabulosa Gentilidade Romana era o nome da Deosa, que (segundo diziaõ) secretamente *exhortava*, & incitava os homens a obrar bem. Fizerão-na tambem Deosa da mocidade, por que para obras grandes, & empresas generosas, ha mister forças, & vigor. Nunca se fechava o Templo deste Nume, porque não há hora no dia, em que não deva o homem obrar bem, & aspirar a illustrar o seu nome com acçoens gloriosas. *Horta* deriva-se do verbo *Hortari*. E esta mesma Deosa pello tempo a diante foi chamada *Hora*; que vem a ser o mesmo que *Horta*, porque segundo a opiniaõ de Antistio Labeo, allegado por Plutarco, este ultimo nome se deriva do Grego *Orman*, que quer dizer *Apertar*, *incitar*; donde o ditto Plutarco toma motivo para dizer, que parece provavel, que antes de *Orman*, que de *Orare*, se deriva a palavra *Orador*, cujo officio he excitar, a conselhar, mover, &c. *Horta*, *e. Fem.*

HORTADO. Hortádo. Cultivado, a modo de horta. *Ad horti olitorij modum cultus, a, um.* Mais *Hortado* á enxada, do que lavrado a o arado. Barros, 1. Dec. fol. 50. col. 1.

Hortado. Cultivado em hortas *In hortis olitorijs cultus*. Todo o genero de frutas, principalmente a *Hortada*, assim como Romaãs, pecegos, &c. Godinho, Viagem da India, 86.

HORTALIC, A. Hortaliça. As ervas das hortas. *Olera, um. Plur. Neut. Plin. Hist. Herba hortenses. Colum. no tit. do cap. 3. do livro 11.*

Hortaliça miuda. *Oluscula, orum. Neut.*

Plur. Olusculis nos pascere soles, diz Cicero.

HORTELAM. Erva. *Vid. Ortelaã:*

HORTENSE. Diz-se das ervas, & plântas, que se criaõ, & cultivaõ nas hortas, para as distinguir, das que nace no moute. *Hortensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Plin. Hist.*

Ervas hortenses. *Herba hortenses. Columel. Mastruço Hortense.* Bento Pereira, no Thesouro da lingua Portugueza. Palmeiras *Hortenses*, & bravias. Vascõcel. Notícias do Brasil, 266.

HORTO. Diz-se particularmente do horto de Gethsemani, donde o Senhor fez oraçaõ, & suou sangue. *Hortus, i. Masc. Vid. Gethsemani.*

Adagios Portuguezes do horto. A Iudeo, nem a porco, não metas no teu *horto*. Assim se cria o *horto*, como o porco.

HORTOLAM, ou Ortelaão. Aquelle, que cultiva a hortaliça. *Olitor, is. Masc. Cic. Horti olitorij cultor, is. Masc. Hortulanus* não se acha nos Autores da boa Latinidade, *Est sequentis ætatis (diz Vossio.) Vid. Ortelaão.*

H O S.

HOSANNA. Palavra Hebraica, que val o mesmo que *Salvos*, ou *Salvados*; posto que (segundo Rabbi Elias) se houvera de dizer *Hosiana*. Mas corrompeo-se esta diçaõ pellas muitas vezes, que o povo arepetia na sua Festa dos Tabernaculos, chamada por elles *Hosanna Rabba*, que val o mesmo que *O grande Hosanna*. Tambem chamaõ os Iudeos a os ramos de Salgueiro *Hosanna*; & como na Festa dos Tabernaculos, em q̄ rogaõ a Deos pella salvaçaõ do Povo, & perdaõ de seus peccados, andaõ com ramos de Salgueiro nas mãos, de huma & outra coufa, a saber, do significado de *Salvos*, & da cerimonia dos *Salgueiros*, se podia originar a palavra *Hosanna*. Nas suas Festas, não só celebravaõ os Iudeos a sua sahida do Egypto, mas tambem a expectaçaõ do seu Messias; tanto assim, que no dia, em que levaõ nas mãos estes ramos,

mos, declaraõ o desejo, que tem de celebrar esta Festa, na vinda do Messias. Donde se infere, que quando os Iudeos receberam a Christo Senhor nosso com ramos nas mãs, & clamando *Hosanna Filio David*, manifestavaõ a sua alegria, & juntamente o reconheciaõ por Messias.

HOSPEDA. Hóspeda. A mulher, que dá pousada, em que se agasalhaõ os passageiros. *Hospita, a. Fem. Cic.*

Adagios Portuguezes da hospeda. Fazer conta sem a hospeda. *Hospeda* fermosa, dano faz à bolta.

HOSPEDAGEM. Hospedagem O galhalho, que se faz ao hospede. *Hospitalitas, atis. Fem. Cic.*

Com boa hospedagem. *Hospitaliter. Tit. Liv.*

Aquelle, que faz boa hospedagem. *Hospitalis, is. Masc. & Fem. le, is. Cic. Tit. Liv.*

Faz boa hospedagem aos seus. *Est hospitalis in suos. Cic.*

HOSPEDAR a alguém. *Hospitio aliquẽ excipere. Cic. ou recipere. Ovid.*

Hospedar-se em casa de alguém. *Hospitio uti alicujus. Cic.*

HOSPEDARIA. Hospedaria. A casa, donde se agasalhaõ os hospedes, os estrangeiros, & peregrinos. *Hospitium, ii. Neut. Tit. Liv.*

Hospedaria pequena. *Hospitiolum, i. Neut. Ulpian.*

Casa na hospedaria. *Hospitale cubiculum. Tit. Liv.*

HOSPEDE Hóspede. O homem, que dá pousada, & agasalha a gente, que passa. *Hospes, itis. Masc.*

Hospede. Aquelle, que he hospedado. *Hospes, itis. Masc. Cic. Virgil.*

Costumam os dizer. Proverbialmente. Hospede de mão vazia, tira via, ou (como dizem outros) ande la via. *Ipse licet venias, mihi comitatus, Homere, si nihil attuleris, ibis, Homere, foras. Ovid.*

Adagios Portuguezes do hospede. Hospede de mão vazia, ande là via O hospede, & opixe, aos tres dias fede. Para hospedes, a melhor iguaria, he a alegria.

Hirse haõ os hospedes, comeremos o pãto. Casa varrida, & mesa posta, hospedes espera. *Hospedes* em casa, dia santo he. *Hospede* tardio, naõ vem vazio. *Hospedes* juraõ, senhores se faraõ. *Hospede*, que se convida, despede-se asinha. *Hospede*, que jejua, & naõ cea, bem vindo seja. *Hospede* com Sol, há honor, diz-se dos viandantes, que chegando antes do Sol posto, & horas convenientes à estalagem, ou a casa do amigo, he bem recebido, & assistido & occupa os melhores aposentos, & lhe succede o contrario, quando chega a deshoras.

HOSPEDEIRO. A quelle, que preside na hospedaria, & tem cuidado della. *Qui hospitio præst. Hospitij curator, is. Masc.*

Hospedeiro, como quando se diz, Fullano he grande hospedeiro. *Est multum hospitalis.*

HOSPICIO. Hospício. Especie de convento pequeno de alguma familia Religiosa, em que se agasalhaõ os hospedes da mesma Religiaõ, quando passaõ por algum lugar, em que naõ tem convento em forma. *Hospitium, ij. Neut.*

Hospicio, algumas vezes se toma por habitaçaõ, domicilio. Hospicio da miseria, da desgraça, &c. *Hospitium calamitatis. Plaut.*

HOSPITAL. Hospital. Lugar publico, em que se curaõ doentes pobres. He de notar, que a par dos Templos, ou Mesquitas, que levantaõ, sempre edificaõ Hospitaes os Turcos. Taõ unido anda cõ o culto Divino o amor do próximo. Os pobres, & os Hospitaes saõ reputados Menores; as leys, que trataõ *De Religiosis domibus* naõ só naõ differençaõ das Igrejas aos Hospitaes, mas antes a estes concedem mayores privilegios, porque a doaçaõ feita à Igreja, *revocatur* (segũdo dizem os Jurisconsultos) *per subvenientiam liberorum*; naõ assim as doaçoens, que se fazem aos Hospitaes, porque (como advertio S. Joã Chrysostomo) *quæ sunt Ecclesiarum, tempus corrumpit, dies auferunt; quæ data sunt pauperibus, ne diebus quidem auferri possunt.* Por isso

nas Historias de França he notado Luis o 9. de ter despido aos Hospitales para enriquecer as Igrejas. No Livro 2. da Historia dos Turcos escreve Loviceto, que Mahamet o segundo, & seu successor Bajazerh, fizeraõ na Cidade de Constantinopla grandes Hospitales, até para jumentos. O primeiro Hospital da Cidade de Jerusaleem, que depois servio de fundação para a Ordem militar dos cavalleiros de Malta, foi edificado pello Emperador Justiniano à instancia de saõ Sabal. *Valetudinarium publicum, i. Neut.* Em dous lugares, a saber, na Epist. 27. & no cap. 16. do primeiro livro da ira usa Seneca desta palavra *Valetudinarium*, quasi neste sentido. *Nosocomium*, ainda he Grego. Porem Boldonio na sua Epigraphica pag. 260. o admite. Sem controversia poderás dizer: *Domus in qua ægroti curantur*.

Hospital de peregrinos, ou Estrangeiros. *Publica hospitalis pauperum advenarum domus. Publicum pauperum peregrinorum hospitium, ij. Neut. Xenodochium*, he mais Grego, que Latino.

Hospital, em que se agasalhaõ, & se sustentaõ pobres. *Publica pauperum domus, ãs. Femin.* Melhor he usar desta circumlocução do que tomar dos Gregos *Prochodochium*, ou *procotrophium*.

HOSPITALARIO. Hospitalário. He o nome, que se dá aos cavalleiros de Malta, que tambem se chamaõ *Cavalleiros do Hospital*, porque seus primeiros instituidores foraõ certos Varoens pios, que compadecidos do que padeciaõ os que hiaõ visitar os lugares Santos compraraõ aos Mouros hum sitio em Jerusaleem, onde edificaraõ hum Hospital para *Hospedaria* dos Peregrinos. Os *Hospitalarios*, os continuavaõ na obediencia do Santo &c. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 23. col. 2.

Hospitalarios. Tambem he o nome de huns Religiosos, fundados pello Papa, Innocencio 3. para recolher pobres peregrinos, Viandantes, & meninos engeitados. Trazem habito negro, & huma Cruz branca sobre a roupa, & sobre a

Tom. IV.

capa

HOSPITALAIREO. Aquelle, q̄ tem cuidado do hospital dos doentes. *Valetudinarij publici curator, is. Masc.*

HOSPITALIDADE. A caridade, que se usa no agasalho dos Estrangeiros, & peregrinos. Representase a Hospitalidade em figura de mulher, com hum menino, & hum peregrino, sobre os quaes está vasando a Cornucopia, ou abundancia de todos os bens, & caridades. Numa Epistola que escreve a Trajano, encommenda muito Plinio Junjor a este Emperador que favoreça aos Christaõs, *Quia abluere solent pedes Sanctorum, & egentibus cibum, potumque largiri.* No livro 7. cap. 27. da sua Historia, celebra Sozomeno a hospitalidade do Bispo Acacio cujo Palacio Episcopal estava aberto de dia, & de noite para os peregrinos; & ella he huma das razoes, por que foraõ taõ ricamente dotados os Bispos. *Hospitalitas, atis. Fem. Cic.* Antigamente entre os Gregos, & Romanos havia o Direito da Hospitalidade, que era huma reciproca convenção entre as dittas duas naçoens de agasalhar aos que passavaõ pellas suas terras, & Cidades. *Vid. Hospedagem.* Por razão dos Actos de Hospitalidade. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 273. col. 3. Não querer as leys da Hospitalidade. Portug. Restaur. 1. part. 187.

HOSPODAR. Hospodár. Algumas vezes se acha esta palavra em Gazetas, & he o titulo, que se dá ao Principe, ou Senhor da Valaquia, assim como se chama *Vayvoda* o Principe de Transylvania. *Valachia princeps.*

HOSTE. Palavra antiga, que val tanto, como Soldados em campanha contra o inimigo. E assim *Hoste*, antigamente em Portugal, era o mesmo que *Exercito*. Neste proprio sentido os Frãcezes diziaõ *Host*, como se vé neste ditto antigo, & antiquado. *Si l'Host scaudit que fait l'Host; l'Host souvent deferoit l'Host.* Queriaõ dizer, *Se soubera hum exercito, o que faz outro exercito, muitas vezes desbarataria hum exercito a outro.* Pro-

I

cedeo

cedeo este modo de fallar de *Hostis*, que tambem na Latinidade Baixa foi usado por *Exercito*, como se vé nos Capitulares de Carlos calvo, com que allega o P. Sirmondo da companhia de Jesus, pag. 76. & em spelmano, sobre a palavra *hostis*. Tambem se acha *hosticum* neste significado na Ley 44. de *Testamento Militis*, que he de Ulpiano. A segunda dignidade da *hoste*, que assim se chamava antigamente em Portugal o Exercito, he Marichal. Severim, Notic. de Portugal, pag. 40.

Na sua Ulyssæa, cant. 6. oitava 12. diz Gabriel Pereira.

Ordenase, que o grande Heitor tomasse

(se.

A redea, & Capitães com si go eleja,
Que repartisse as *hostes*, & ordenasse
O campo, & desse o modo da peleja.

Hoste, como derivado do Latim *hostis* propriamente significa Inimigo por hostilidade. Por isso no tomo 4. dos seus Sermoens, pag. 221. diz o P. Anton. Vieira. Os que nos fazem guerra posto que a nossa lingua equivocadamente lhe dá o mesmo nome não se chamaõ propriamente *Inimigos*, chamaõse *Hostes*. Inimigos são os inimigos por inimizade, & odio, como costumaõ ser os de dentro. *Hostes* são os inimigos por hostilidade, & por guerra, que podem ser os estranhos, & os de fora.

HOSTIA. Hóstia. Nos sacrificios dos antigos Romanos era a victima, que immolavaõ aos seus falsos Deoses, antes, ou depois da victoria dos seus inimigos, como dá Ovidio a entender neste verso *Hostibus à domitis, hostia nomen habet. Hostia, æ. Fem.* Festo Grammatico quer que *Hostia* se diga de *Hostire*, que ás vezes quer dizer *Ferir*.

Hostia pacifica, nos sacrificios da ley antiga, era a que se offerencia para alcançar, ou para agradecer beneficios divinos. *Hostia Pacifica*.

Hostia immaculada, he o verbo divino, sacrificado no altar da Cruz a seu eterno Pay pellos peccados dos homês.

Hostia consagrada, he o corpo de N.

Senhor. Iesu Christo. Sacramentado de baixo das especies do paõ, & do vinho. *Hostia sacra*, ou *hostia divinorum verborum vi, corpus Christi effecta*.

Hostia, tambem se chama o paõ, que o sacerdote leva ao altar, para cõsagrar. *Panis, sacro celebrando idoneus*.

HOSTILIDADE. Acção violenta do inimigo na guerra. *Hostilitas, atis. Fem. Seneca Philos. Hostile odium, ii. Neut. Cic.*

Com hostilidade. *Hostiliter*, ou *hostilem in modum. Cic.* Fazendo ostentações de *Hostilidade*. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 61. Depois de sofrer tantas *Hostilidades*. Iac. Freire. Livro 2. num. 181.

HOSTILMENTE. Com hostilidade. *Hostiliter. Vid. Hostilidade*. Para que *Hostilmente* profanassem &c. Guerra do Alentejo, 43.

HUE.

HUED-IL-BARBAR. Grande Rio de Africa, que tem seu nacimiento no môte Atlas, no Reino de Tunis, & corre taõ tortuoso pellos montes de Berberia, q̄ passando da cidade de Bona para Tunis, he necessario atravessallo vinte, & cinco vezes, sem achar num taõ dilatado espaço ponte, nem barco. Desemboca no mar Mediterraneo perto do porto de Taburc.

HUESCA. Cidade Episcopal de Aragaõ, sobre o Rio Isuela. Escreve Plutarco, que nesta Cidade fundara Sertorio escolas, donde se ensinasse a lingua Latina, & artes liberaes; & dahi a muito tempo D. Pedro Rey de Aragaõ 4: do nome, fundou a Universidade, & dotou cadeiras para sustentar os Mestres. *Osca, æ. Fem.* Os antigos Geographos lhe chamaõ *Osca Illergetum*.

Huesca. Tambem he o nome de hum Ducado de Castella a nova, nos confins dos Reinos de Granada, & Murcia.

HUETA. Huéta. *Vid. Oeta*.

HUGGIEMALES. *Vid.* Hagiemales.

HUGONOTE, Hugonóte, ou Huguenote. Aos Calvinistas derão os Frãcezes este nome, por quanto hum delles estando para fazer huma Oraçãõ em presença do Cardeal de Amboisa, & começando por estas palavras *Huc nos venimus*, ficou, sem poder proseguir o discurso. Querem outros, que este nome lhe viesse de hum fullano Hugo, herege Sacramentario, que no tempo de Carlos ensinára a mesma doutrina. Outros são de opiniaõ, que este nome lhes fora dado, porque os Huguenotes defendião o direito, que os descendentes de Hugo Capeto pretendião à coroa de França, contra os da casa de Guisa, que se fazião successores de Carlos Magno. A mais provavel opiniaõ, he que na Cidade de Tours, donde se começou a dar-lhe este nome, era fama popular, que andava de noite correndo as ruas hũ Espiritu, a que o povo chamava el-Rey Hugo, & como estes hereges sabião de noite a fazer suas oraçoens, chamaraõ-lhe Huguenotes. Esta ultima etymologia he do Historiador Thuano, & do celebre jurisconsulto Estevão Pascazio, in Epist. lib. 4. Huguenote. *Calvini sectator, is. Masc. Calvinianis erroribus imbutus*, ou *infectus a. um.* Feita a paz com os Huguenotes. Ribeiro, Geneal. da casa de Nomours, pag. 31. O Alamo de França, dividido pello ferro Hugonote. Varella Num. Vocal, pag. 129.

HUI

HUI. Interjeiçãõ popular com queixa, ou com admiraçãõ. Hui, q̃ he isto? Que estás fazendo? *Heus tu? Terent. Cic.*

Hui, ou Huy. Cidade, & Castello de Flandes, sogeito à jurisdicãõ temporal do Bispo de Liege. Está situado sobre o rio Mosa, donde recebe o rio Huy, que lhe dá o nome. Tem padecido muito

nestas ultimas guerras. *Huymn*, ou *Huyanum, i. Neut.*

HUIVAR. Dar huivos, *Ululare, (o, a. vi, atum;) Virgil.*

HUIVO. Huivo. Voz medonha do Lobo, & ás vezes do Caõ, quando anda no cio, & não pôde chegar à cadella, ou quando tem muita fome, &c. *Ululatus, us. Masc. Plin. Hist.*

HUM

Hum. Principio dos numeros. *Unus, a, um.* Genitivo. *Unus. Dat. Uni. Cic.* São todos de hum parecer. *Omnes sentiunt unum, atque idem. Cic.*

Hum só. *Unus, a, um. Cic.*

Todos, sem faltar hum só, foraõ deste parecer. *Huic sententiæ sunt assensu ad unum. Cic. (Sobentendese, Omnes.)*

Quem conhece hum delles, os conhece a todos. *Unum cognoveris, omnes noveris. Terent.*

Eu para mim, ainda que certamente approve esta acçãõ, não a celebrara tanto, se a isto não me obrigaraõ huma, ou duas cartas vossas. *Ego autem quanquam sanè probo factum, tamen, ut tantoperè laudarem, adductus sum tuis, & unis, & alteris litteris. Cic.*

Deixouse ficar hum mez, dous mezes, quasi hum anno. *Unum, alterum mensem, propè annum mansit.*

Hum, ou dous. *Unus, aut alter. Cic.*

Hum dos sette sabios. *Sapiens unus de septem. Columel*

Hum, & hum. *Singulatim. Cic.* Chamrou-os hum, & hum. *Singulos citavit. Tit. Liv.* Aos companheiros hum, & hum buscando. Malaca conquist. *Liv. 3. oit. 96.*

Hum atraz do outro. *Unus post unum. Sext. Aurel. Vic. in Macr.*

Hum, & outro. *Uterque, utraque, utrumque. Genit. Utriusque. Dat. Utrique. Nem hum, nem outro. Neuter, trum. Genit. Neutrius. Dat. Neutri.* Hũ necessita do socorro de outro. *Alter alterius auxilio eget. Sallust.* Beneficios, que huns recebem dos outros. *Mutua benefi-*

cia, orum. Neut. Plur. Hum a outro se ajudaõ. *Tradunt sibi operas mutuas. Terent.* Ajudandose hum a outro. *Alter ab altero adjutus. Cic.* Huns moços a foraõ buscar, hum em primeiro lugar, & atraz delle outros dous. *Accessit ad illam adolescentulus unus; & item alter. Terent.* Assim o interpreta Donato, que tambem allega com este lugar de Virgilio, *Alter ab undecimo annus*, que conforme a explicação de Servio significa, o *Anno decimo terceiro.* Em Cicero se entende por outro modo, porque neste Autor, *Unus, & alter dies intercesserat*, quer dizer, Eraõ passados dous dias. Huns imaginaõ de o poder conseguir, se &c. & outros, se &c. *Alteri, se id posse adipisci arbitrantur, si &c. alteri si, &c. Cic.* Há dous generos de comparações; humas saõ das cousas, & outras das palavras. *Duplices sunt similitudines; una sunt rerum, altera verborum. Cic.* Nestes dous ultimos exemplos se vé, que *Unus & Alter* podem significar *Hum*, quando *Alter* se segue. Huma destas linguas não offende outra. *Neutra lingua alteri officit. Quintil.*

Como ellas vem carregadas de varias partes, humas não conhecem as outras. *Quoniam ex diverso convehunt. altera alterius ignara. Plin. Hist.* Conforme as regras houverase de dizer, *Alia altarum, ignarae*, porque falla Plinio de muitas formigas, & neste particular não he bõ imitallo. Perguntamonos hum a outro; de quem he este navio? *Alius alium percontamur; cuja est navis? Plaut.* Para que se possaõ os mesmos versos accommodar hora a huma cousa, & hora a outra. *Ut ijdem versus aliàs in aliam rem accommodari possint. Cicer.* Tem para si, que huns saõ homens de bem, & que os outros saõ sabios. *Alios bonos, alios sapientes existimant. Cic.* Se alguem reparar, porque razão huns dizem melhor, que outros. &c. *S: quis animadverteret, quid sit, quare alij dicant. &c. Cic.* Muitas cousas puz na minha carta, humas em hum tempo, & outras em outro. *Multa in epistolâ cõjeci, aliud alio tempore. Cic.* Elles em hũ

têpo julgaõ das mesmas cousas por hum modo, & em outro tempo por outro *Illi alia aliud ijsdem de rebus judicant. Cic.* Botou o bugio humas cousas para huma parte, & outras para outra. *Somnia aliud aliò dissipavit. Cic.* A huns parece melhor huma cousa, a outros outra. *Aliud alijs videtur optimum. Cic.* Todos os dias me vem enbaraços huns sobre os outros. *Me quotidie aliud ex alio impedit. Cic.* Fazer muitas questõens humas a traz das outras. *Aliud ex alio querere. Cic.* Dous dos Romanos, depois de ferirem os tres Albanos, cahiraõ mortos hum sobre outro. *Duo Romani super alium alius, vulneratis tribus Albanis, expirantes corruerunt. Tit. Liv.* Todos os enormes delitos, que pello espaço de dous annos cometestes hum a traz do outro, eu vo-lo perdoo. *Unum tibi, quæ impie, nefarieque per biennium alia super alia es ausus, gratiam facio. Tit. Liv.* Terse hora em hum pé, & hora em outro. *Alternis pedibus insistere. Plin. Hist.* Dizer huma cousa depois da outra, fallando, se em duas pessoas, que estaõ recitando alguma cousa com mutuas perguntas, & repostas. *Alternis dicere. Virgil. (Subauditur, vicibus)* O Sol, & a Lua, dos quaes na sua opiniaõ, hum he Apollo, & a outra Diana. *Sol, Lunaque, quorum alterum Apollinem, alteram Dianam putant. Cic.* Huns pejeõ, & outros temem o vencedor. *Alteri dimicant, alteri victorem timent. Cic.* Males, que vem hũ dos outros. *Alia ex alijs mala. Plaut.* Não separo hum do outro. *Neutrum ab altero separo. Quintilian. (Assim se há de dizer, & não à neutro.)* Dizeis bem, hũ dos outros. *Inter vos benedicitis. Plaut.* Hum he peor, que outro. *Alius, alio nequior. Cic.* Huns com outros, cõtufamente, sem distincão. *Confusè. Promiscuè. Cic.* Olhavaõ furtivamente huns para os outros. *Illi furtim inter se adspiciebant. Cic.* Para que fique mos mais unidos huns com os outros. *Ut nosmetipsi inter nos conjunctiores simus. Cic.* Finalmente conhecemse huns, & outros por irmaõs. *Si se cognoscunt fratres postremò invicem.*

vicem. *Plaut.* Os litigantes se accusaõ huns aos outros do mesmo crime. *Litigantes idem crimen invicem intentant. Quintil.* Comemse huns aos outros. *Mutuã carne vescuntur inter se. Plin.* (falla dos Cyfnes.)

Tomai sentido, que hum naõ toque a outro. *Inter se ne contingant curato. Columel.*

Hum, quando tem diante de si hum numero, v. g. vinte, trinta, &c. Depois de vinte, & hum dia deume as vossas cartas. *Litteras tuas mihi altero, & vigesimo die reddidit. Cic.* Em outro lugar diz o mesmo Cicero: *Uno, & vigesimo die.* Trinta, & hum anno depois ua fundação de Roma. *Anno trigesimo altero, quam condita Roma erat. Tit. Liv.* Cem dias há, que morreo Clodio, & mais hum dia (conforme me parece.) *Centesima lax est hac ab interitu Clodij, & ut opinor, altera. Cic.*

Hum só, ou naõ mais que hum, ou huma. Que tem hum só talo. *Unicaulis, is. Masc. & Fem. Unicaule, is. Neut. Plin.*

Que tem huma só ponta. *Unicornis, is. Masc. & Fem. Unicornes, is. Neut. Plinio.*

Que he de huma só cor. *Unicolor, is. Omn. gen. Plin.* Que naõ tem mais que huma maõ. *Unimanus, a, um. Tit. Liv.*

Que tem huma só raiz. *Unistirpis, is. Masc. & Fem. Unistirpe, is. Neut. Plin.*

Que tem hum só olho. *Unoculus, a, um. Plaut. Varro.* Trigo, que tem huma só cana. *Frumentum unicalamum. Plin.*

Que tem huma só syllaba. *Monosyllabus, a, um. Plin.* Obra da Architectura, que tẽ hum só triglypho. *Monotriglypham opus. Vitruv.*

Pintado de huma só cor. *Monochromateus, a, um. Plin.* ou *Pictura monochromatos. Plin.* Parreira, ou pé de vide atado a hum só pao a travessado. *Unijuga vitis. Plin.*

Criou Deos hum só mundo. *Deus mundum unigenum procreavit. Cic.* Mulher que tem hum só marido. *Mulier, marito gaudens unico. Horat.* (falla de Livia.)

Quererse bem huns aos outros. *Inter se amare, ou diligere. Mutuo se amore prosequi, ou complecti. Cic.* Destruiremse huns aos outros. *Mutuo se delere, ou destruere. Quererse mal huns aos outros. Inter se odisse. Inimicitias inter se exercere. Cic. Mutuo odio flagrare. Plin.* Mitturar huma cousa com outras. *Rem aliquam alijs intermiscere. Tit. Liv.* Olharem hús para os outros. *Inter se adspicere. Cic.* Terem humas cousas maõ nas outras. *Inter se coherere, colligari, connecti.* Estarem humas cousas tocando as outras. *Se inter se contingere. Plin.* Mataremse huns aos outros. *Mutuis vulneribus se conficere.*

Hum só canal, hum só leite. *Alvei unitas, atis. Fem. Plin.* Falla num rio, que naõ tem braços.

As povoaçoens já naõ são mais que hũ grande deserto. *Latæ solitudinis unitas facta est Quintil.* Falla nos grandes que tomaõ Villas, & povos inteiros para fazerem bosques, & tapadas.

Naõ he mais que huma só planta. *Unitas fit. Plin.* Falla numa arvore enxertada na outra.

Atẽ, que os ingredientes, que accretares se derretaõ no péz, & que de tudo se faça hum corpo. *Usque eò dum ea, que addideris, in pice colliquescant, & unitas fiat. Columel.*

Naõ se háo de comprar o velhas, senaõ com sua laã para que se veja melhor, q̃ são todas de huma cor. *Nisi lanatas oves emi non oportet, quò melius unitas corporis appareat. Columel.*

Enbutir pedras de varias cores num bufete de pedra. *Unitatem lapidis variare. Plin.*

Farmehas casar duas vezes, em lugar de huma. *Ex unis, geminas mihi conficiet nuptias. Terent.*

Numas mesmas casas. *In unis ædibus. Terent.*

De hum mesmo modo. *Unius modi. Terent.*

Lançaí huma cadea a cada escravo, dos que ontem comprei. *His indito catenas singularias. Plaut.*

Em hum mesmo tempo. *Uno, eodemque tempore. Cic.*

Hum. O mesmo, sem variar. Nos mais negocios conhecerás, que eu para ti sempre sou hum. *In reliquis rebus tuis, pari me studio erga te, & eadem voluntate esse cognosces. Cic.* Para elle, eu sempre sou hum. *Ego isti nihilo sum aliter, quam fui. Terent.* Ser sempre hum. *Æquabilem se præbere. Cic.* O que se louva de Trajano, he ser Hum sempre; Emperador, & Privado. *Brachylog. de Principes, 262.*

Nem hum só homem. *Nemo unus vir. Tit, Liv.* De maneira que senão sobreviera Virginio, nem huma só estatua teria os Byzantinos, das muitas, que dantes tinhaõ. *Ut nisi virginus intervenisset, unum signum Byzantij ex maximo numero nullum haberent. Cic.*

Os dous ultimos pés são coreos, a saber, de huma longa, & huma breve. *Pedes duo extremi sunt chorei, id est, & singulis longis, & brevibus. Cic.*

Tambem importa saber quacs são as pessoas, em cuja presença, se há de falar; se são muitas, ou poucas, ou huma só. *Refert etiam qui audiant: frequentes, an pauci, an singuli. Cic.*

Como se haõ de distinguir os sonhos verdadeiros dos falsos, quando a certas pessoas os mesmos sonhos sahem de hũ modo, & a outros de outro? *Quomodo distingui possunt vera somnia à falsis, cum eadem alijs aliter evadant. Cic.*

Por hum modo tiraõ as leys as astucias, & os Philosophos por outro. *Aliter leges, aliter Philosophi astutias tollunt. Cic.*

Veyome agora huma cousa à imaginação. *Unum venit in mentem modo. Plaut.*

Que mo conceda, ou que mo negue, para inim he huma mesma cousa, *id est, taõ satisfeito ficarei de huma, como de outra cousa. Id sive annuerit, sive abnuerit, ou sive concedat, sive abnuat, æquo animo ero, ou animus æquus erit, ou mihi perinde est.*

Hum de nos se engana. *Alter nostrum*

fallitur.

Huma vez. *Semel.* Huma, & outra vez. *Semel atque iterum.* Duas vezes falvei minha Patria, huma quando, &c. & outra quando, &c. *Patria bis à me servata: semel cum, &c. iterum cum &c. Cic.* Huma vez para sempre. *Semel, & in perpetuum.* *Floro, no cap. 6. do livro 3. dõde diz, Ille dispersam toto mari pestem semel, & in perpetuum volens extinguere.*

Hum, quando se ignora o nome, ou não se quer nomear a pessoa. *Certus quidam, certa quedam,* para o feminino. Hundo Hum Gomes de sequeira buscar mantimentos. *Couto, Dec. 4. fol. 66. col. 3.* Aqui o Hum tem lugar do nome do Bautismo. *Pedro v. g. Antonio, &c.*

Hum, Theologicamente considerado. Hum *Exclusive* he Ente unico, que exclue qualquer outro Ente, semelhante a si. Por este modo he Deus hum. *Videte, quod ego sum solus, & non sit alius Deus, præter me. Deuteron. 32.* Daqui se segue, que as tres pessoas Divinas se não podem chamar tres Deoses, como tres pessoas humanas são tres homens; porque a natureza humana se communica com sua multiplicação individual, & a natureza Divina, ficando sempre a mesma numerica & individualmente se communica às tres pessoas Divinas.

Adagios Portuguezes do numero *Hũ* Hum Deos. *hum* Rey, *huma* sé, *hum* ley. Hum por dentro, outro por fora. Quem não tem mais que *hum*, não tem nenhum. Hum graõ não enche o celeiro, mas ajuda a seu companheiro. Humromeiro não quer outro por parceiro. Huma andorinha não faz veraõ. Nunca falta *hum* caõ, que vos ladre. Onde o lobo acha *hum* cordeiro, busca outro. Hum em papo, outro em sacco. Hum ovo há mister Sal, & fogo. Em *huma* hora não se ganhou, C, amora. Hum só polgar, tarde vai ao tear. Huma cousa se deseja, outra he bem que seja. Hum aggravo consentido, outro vindo. Hum doudo fará cento. Hum tinhoso queria que todos o fossem. Huma foi, a que nunca errou. Hum, & nenhum, tudo he hum.

Huma

Huma vez engana ao prudente, & duas ao innocente. Hum só acto não faz habito.

HUM. Na linguagem dos nossos antigos era o mesmo que onde. *Vid.* no seu lugar. Non somente *Hum* os navios ha, viaõ de estar. Vida del-Rey D. João o 1. 227. col. 1. Em muitos outros lugares diz *Hum*, por onde.

HUMAI, ou Homai. Palavra Persiana, que significa a Ave mais nobre das terras do oriente chamaõhe tambem *Bad Kour*, porque (segundo dizem os Persas) se mantem só de ar, & vento; & senaõ he a Ave, a que na Europa chamamos Manucodiata, porque dizem os Arabes, & Persianos, que he huma especie de Aguia Real, sem ser de rapina, porque não faz mal a nenhum, & só vive dos ossos, que acha. Mas nem por isso he a Aguia, a que chamaõ Ossifraga, & nos *Quebrantosso*, & escriptores Latinos *Avis Bustuaria*, porque frequenta os cimiterios, & desenterra os ossos dos defuntos para os comer. Do nome desta Aguia *Humai* se deriu a palavra persiana *Humaioun*, que quer dizer *Nobre, excellente, & augusto*, porque segundo a tradiçaõ dos Orientaes, voando este passaro de cima da cabeça de alguem, he presagio de grandes fortunas. *Bibliotheca Oriental*, pag. 455. col. 1.

HUMANAMENTE. Ao modo humano. Conforme o costume dos homens. *Hominum more. Terent.* Tambem se pode dizer *Humano more*, ou *ritu*. Neste mesmo sentido Plinio Histor. diz *Humanitus*. & Petronio *Humanè*.

Humanamente. Com benignidade. Com brandura. *Humane. Terent. Cic. Humaniter, Cic. Humanus, & humanissimè* se dizem.

HUMANAR a alguem. Fazer hum homem mais humano, mais cortez, menos severo. &c. *Tribuere alicui humanitatem. Cic. Aliquem à ferinis moribus ad humanitatem traducere. Feros alicujus mores frangere, & ad humanitatem deducere.*

Começa a humanarse. *Fit homo inter homines. Humanandose* a todos a Magestade. *Varella, Num. Vocal. pag. 183. Vid. Abaterse.*

HUMANIDADE. Natureza humana. *Humanitas, atis. Fem. Natura humana, e. Fem. Cic.*

Humanidade. Benignidade compassiva. Brandura de condiçaõ, sensivel aos males alheos. *Franc. Rodrig. Lobo, falando nesta virtude, Dial. 13. Corte na Aldea, pag. 270. diz, A Humanidade nê he cortezia, nem liberalidade, porque às vezes consiste em perdoar, & não já em dar & em compadecerse de males alheos, sem fazer nelle despeza alguma. Humanitas, atis. Fem. Cic. Que não tem humanidade Humanitatis expertus. Cic. Tratar a alguem com humanidade. Humanitus aliquem tractare. Terent. Com huma piadosa Humanidade dobraraõ estas lagrimas. Barros Dec. 1. Fol. 63. col. 3.*

Humanidades. Letras humanas *A Grammatica, a Retorica, a Poesia. &c. Humanitatis studia, orum. Neut. Plur. Humanitas politior. Cic. Que sabe bem as humanidades. Humanitate politus, a, um. Cic. Ler Humanidades no Collegio. Agiol. Lusitan. Tom. 1.*

HUMANISTA. Dado ás humanidades. Inteligente nas letras humanas. *Humanioribus litteris deditus Politio-nibus humanitatis studiosus.* Tambem neste sentido poderás dizer *Humanus*, já usa Gellio do superlativo no ditto sentido. *Humanitas* diz este Autor *est eruditio, institutioque in bonas Artes, quas qui sinceriter appetunt, ij. sunt vel maxime humanissimi. Lib. 3. Noç. Attic. cap. 16. Vid. Humanidades. Florecerao na Universidade de Evora grãdes Philosophos Humanistas. &c. Severim, Noticias de Portugal, 209.*

HUMANO. Concernente à natureza do homem. *Humanus, a, um. Cic.*

O engenho humano. *Humana mens. Humanum ingenium. Cic.*

As cousas humanas. Os negocios do mundo. *Humana res. Uirgil. Senec.*

A natureza humana. *Natura humana.* Cic.

O genero humano. *Genus humanum.* Cic.

Humano. Benigno. *Vid.* Humanidade. *Humanus, a, um.* Cic.

As letras humanas. *Humanitas, atis.* Fem. Cic. *Vid.* Humanidade. Nenhum homem com alguma noticia das letras humanas deixa de conhecer a Praxiteles. *Praxiteles nemini paulò humaniori est ignotus.* Varro.

Os humanos. O genero humano, os homens. *Homines.* *Genus humanum,* Gês humana. Cic. *Mortales, ium.* Masc. Plur. Cic.

Neste centro, Pousada dos *Humanos,* Que não somente ouzados se contem- (taõ, &c.

Camoens, cant. 10. oit. 91.

HUMECTAR. *Vid.* Humedecer.

HUMECTATIVO. Termo de Medico. Coufa, que humecta. *Humectans, tis.* *Gmn. gen* Neste *Humectativo* se trará, humas pevidas de marmelo. Correccão de abusos, 345.

HUMEDECER. Humectar. *Aliquid humectare,* (o, avi, atum.) Columel. No livro 1. cap. 3. Cels. diz *Humidare,* (o, avi, atum.)

Humedecerse. Contrahir humidade. *Humescere.* Virgil. *Humere.* Ovid. Senec: *Philos.*

HUMEDECIDO. Humedecido. Feito humido. *Humectatus, a, um.* Sil. Ital.

HUMERARIA. Humerária. Vea humeraria. Chamase assim do Latim *Humerus,* porque apartandose pouco a pouco da clavicula, se estende até o *Humero,* ou hombro fica na superficie exterior do braço junto da su perficie interior do Musculo Deltoides, & chega até o fim delle. Os Gregos chamaõhe *Omixa;* os nossos Medicos, *Vena humeraria,* ou *humeralis.* No seu Lexicon Medico, diz Castello, que por outros nomes he a mesma que *Vena capitis,* ou *Vena Cephalica,* & *Vena cubiti externa.* Em o meyo do musculo do braço, quasi sobre

à vea *Humeraria.* Luz da Medic. pag. 314. O livro diz *Humaria,* he erro da impressão.

HUMIDADE. Segundo Aristoteles, & seus sequazes, he huma qualidade, q nos seus proprios limites difficilmente se contem, & facilmente nos estranhos, & alheos. Segundo os Philosophos modernos, he hum fluor, ou qualidade fluida, que introduzida em materia cõpacta, com suas pequenas particulas, se pega a ella, a faz lenta, & quasi a vai molhando. Mas pera melhor distinguir o humido do fluido, que tambem he proprio do Ar, da chama, & outras materias, que ainda que fluidas ou liquidas, não são humidas, nem podem humedecer os corpos a que chegaõ, de finem outros o humido, dizendo que he corpo sensivel, que consta de particulas insensiveis, largamente connexas, & entre si unidas, continuamente agitadas, & flexiveis pera se metterem pellos poros dos outros corpos, & fazellas mais brãdas, & molles. Humidade. *Humor, is.* Masc. Cic. *Humiditas,* não se acha em bons Autores Latinos.

Que causa humidade *Humificus, a, um.* Plin. Humidade natural, como a de terras apauladas, ou outros lugares aquosos. *Uligo, iginis.* Fem. Varro.

Com humidade, ou por humidade. *Humide.* Plaut.

HUMIDO? Húmido. Corpo, que tem partes aquosas, ou fluidas. *Humidus, a, um.* Cic.

Coufa naturalmente humida, como são certas terras, ou lugares, que o Sol não aquece. *Uliginosus, a, um.* Varro.

HUMILDADE. Virtude, que inclina a criatura intellectual ao desprezo das suas prerogativas, & a ter baixa opiniaõ de si, para engrandecer a Deos. Pintase a humildade em figura de molher, com a cabeça baixa, & os braços cruzados, como confessando as suas culpas; com huma péla na mão, porque quem mais se abate, mais púla, & com hum cordeiro aos pés, porque a mansidaõ he propria da humildade. Na esfera das virtudes, a humil-

a humildade he o centro, ponto indivi-
sível, por pequeno, mas com tendencia,
& respeito a todas as partes da circun-
ferencia: seeste ponto fora olho, o seu
aspecto seria universal, veria tudo o que
tivera ao redor de si; para conhecermos
a Deos, havemos de nos por neste pon-
to; delle descobriremos toda a ampli-
tud da Esfera intelligivel, a qual no seu
ambito nos encerra. A Graça, como a
natureza, não admite vacuo; evacuan-
do a alma toda a pretensaõ, & presun-
çaõ de si propria; logo a cede a Graça,
& diz S. Vicente Ferreira, que se sus-
pendera a Graça suas influencias, assim
como hum elemento se move do seu lu-
gar, para encher o vacuo, baixaria á ter-
ra o Ceo; para encher a alma, vacua de
si mesma. *Ut impleretur vacuum, si esset,
citius descenderet celum.* Por esta razaõ
a humildade de Matia, *Ecce ancilla Do-
mini*, não só attrahio para si toda a Gra-
ça, & com ella todo o Ceo, mas també
ao author delle, que o grande vacuo
de tão profunda humildade senão po-
dia encher, senão com o criador do u-
niverso. *Humilitas*, como virtude
Christã não he Latino; mas (como ad-
vertio Vossio, *in Indice ad librum De vi-
tibus sermonis*) *Humilitas est vitium, non
virtus*, porque sem embargo de signifi-
car no sentido natural, o abstracto de
couza opposta a altura, como se vé ne-
stas palavras de Cicero, no 5. das Tus-
cul. *Sidera inter se altitudine, & humili-
tate distantia*, de outro lugar do ditto
Orador, consta, que *humilitas* no sen-
tido moral se toma por vileza, & falta
de nobreza, *Quorum autem prima etas
propter humilitatem, & obscuritatem in
hominum ignoratione versatur. 1. officior.*
& ainda que no seu cantico diga a vir-
gem, nossa Senhora, *Quia respexit hu-
militatem ancille sue*, com estas pala-
vras a ditto virgem, que certamente
foi a mais modesta das creaturas, não
encarece sua humildade, como virtu-
de sua, mas declara o seu humilde esta-
do; *Non virtutem jactavit suã*, diz Boldo-
nio allegado cõ Vossio, *sed magis, conditio-*
Tou. IV.

*nem humilem, abjectamque, qualis ancil-
la est.* Porem sem embargo destas criti-
cas, Autores modernos de grande no-
me, obrigados da necessidade tem usado
de *Humilitas*, fallando na virtude da
Humildade; & entre outros, Manoel
Theiauro no Elogio de S. Panther diz,
Rarum votum inter ambitiosos humilitas.
Alguns mais escrupulosos differaõ: *Chri-
stiana humilitas*, pretendendo declarar
cõ este epitheto distinctivo, o particular
de virtude; outros para se livrarem de
escrupulos, em lugar de *Humilitas* di-
zem, *Demissio, contemptus sui, despectus
sui, depressio sui, abjectio fastus, pompæ
neglectus, modestia, &c.*

Representa estas cousas com toda a
summissaõ, & humildade possivel. *Hæc
quam potest demississime, atque subjectissi-
me exponit. Cesar.*

Humildade, ou baixeza de nascimento.
Humilitas. Cic.

Humildade, (fallando em alguma cou-
za situada em lugar baixo.) *Humilitas.
Cic. Cesar.*

Humildade do traje. *Pauper*, ou *vilis
cultus*, assim como Velleio Paterculo
chama ao traje de Pastor, *Cultus Pasto-
ralis*. Com huma voz, que respondia bẽ
á *Humildade* do seu traje. Lobo, Corte
, na Aldea, Dial. 6. pag. 118.

HUMILDE. Na Christandade tem
esta palavra huma significação, que a
Gentilidade ignorava. Com esta palavra
queremos significar huma pessoa, que re-
parando na baixeza da sua origem, na
multidaõ das suas faltas, fraquezas, &
imperfeicoens, deseja de se ver despreza-
da, abatida &c. No Latim não temos
palavra propria. A sagrada Escritura,
& os Santos Padres usaõ o adjectivo
Humilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.
Os adjectivos *Demissus, submissus, abje-
ctus*, que alguns Authores appropriaraõ
a esta significação, não dizem o mesmo,
que *humilde* no sentido dos Christãos; &
por isso será melhor, que com a Igreja,
& com os Santos Padres digamos, *Hu-
milis*; Se bem na sua Epigraphica, pag.
230. col. 2. acrescenta Boldonio aos ad-
jectivos

jectivos *Humilis*, *Abiectus*, &c. hums adverbios, & outros distinctivos, que não deixo de exprimir sufficiente mēte o que entēdemos os Christãos por Humilde, & assim em lugar de *Humilis*, diz, *voluntarie humilis*, *sponte demissus*, *cum Christo*, *aut pro Christo abiectus*, & *Christiana facilitate pręditus*, porque na Oração *pro Lege Manil.* usa Cicero da palavra *Facilitas* num sentido, que se pode accomodar com o que chamamos *Humildade*. Jam vero, diz Cicero, *ita faciles aditus ad eum privatorum*, &c. *ut is, qui dignitate principibus excellit, facilitate par infimis videatur.* *Vid.* Humildade.

Humilde. Modesto. Que não se tem em grande conta. Que falla de si com modestia. *Modestus*, *a*, *um*. *Cic. Sui despicieus tis. omn. gen.* Ser humilde. Ter pouca opiniaõ de si. *Humiliter*, *ac demisse de se sentire.* *Se despicere.* Cuidais vos, que aqui se mostraõ taõ humildes, & taõ togeitos, como aquelles, que depois de recebidos muitos agravos, vem implorar neste lugar a assistencia, & o patrocínio dos juizes? *Sic existimatis eos hic versari animo demisso atque humili; ut solent ij, qui affectu injurijs, ad opem judicum supplices, inferioresque confugiunt?* *Cic.*

Humilde. Baixo. Pobre. Pouco conhecido, (fallandose nos pays, & no nascimento de alguẽm.) *Humilis.* *Cic.* Naceo de pays *Humildes.* *Agiol.* I usit. Tom. 1. Humilde geraçãõ. *Obscurum genus.* De humilde geraçãõ. *Obscuro genere natus.* *Tit. Liv. Parentibus humilibus natus.* *Cic.*

Frazi humilde. Palavras baixas, populares, plebeias. *Verba humilia*, & *abjecta.* *Cic.* ou *verborum vilitas*, *atis.* *Fem.* He necessario fugir de toda a frazi humilde. *Fugiendum ab omni verborum vilitate.* *Petron.* Estilo humilde. *Humile dicendi genus.* *Cic.* Palavras facetas, frazi *Humilde.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 69.

Humilde. Sem brio, sem valor, sem honra. *Vindicta turpis*, *ignava*, *ingloria*, *inhonora*, ou *inhonorata.* Nem quero tomar tãõ *Humilde* vingança de quem

, me foge. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 150.

Humilde. Ordinario, não delicado, proprio de gente baixa, & pobre. *Humildes viandas.* *Tenuissimus victus*, *atque contemptissima esca*, *arum.* *Fem. Plur.* *Cic. De Finibus, lib. 2. 90.* A quem com taõ *Humildes* viandas se sustentava. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 155.

Humilde. De pouco artificio, de pouco preço, & concerto, do uso da gente vulgar. Carruagem humilde, pouco diferente das de que usa o vulgo. *Vehiculum*, *cultu haud sane a vilioribus*, *vulgatiquę usus abhorrens.* *Quint. Curt.* Habitõs humildes. *Vilia vestimenta*, *orum.* *Neur. Plur.* Contentes de taõ saborosa necessidade com habitõs *Humildes*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10, pag. 201.

Humilde. De pouco custo. Sem luzimento. Sem superfluidade. Trato humilde. *Cultus vita tenuis.* Passar a vida com trato muito humilde. *Cultu tenuissimo vivere.* *Cic.* Naquelle seu trato *Humilde* os ajudava. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 203.

Officio humilde. *Ars humilis.* *Cic. Vile*, & *abjectum ministerium.*

HUMILDEMENTE. *Vid.* Humildete.

HUMILHAC,AM, ou humiliaçãõ. *Vid.* Humiliaçãõ.

HUMILHADO. Abarido. Feito humilde. Menos soberbo, menos orgulhoso, do que dantes era. *Vid.* Humilhar.

A Ordem dos Humilhados. No anno de mil & dezasette, ou segundo outros de mil, & vinte, em Alemanha teve principio a Ordem dos Humilhados, & foi fundada por alguns senhores nobres, que o Emperador Henrique Terceiro levou de Milãõ para Alemanha, receoso de que lhe revolveste o Estado, se os deixasse em Italia; os quaes tocados da mãõ de Deos, que por meyo estranhos illustra a sua Igreja, & leva os homens para a gloria, fizeram de seu desterro virtude, & dados a viver com humildade, & fazer, maridos, & molheres,

res, grandes esmolas, & serviços de Deos; ajuntandose muitas vezes, & praticando no modo de proseguir a empreza começada, na qual se aventajaraõ tanto, que o Emperador movido de sua fama, os restituyo a sua graça, & lhes levantou o desterro; dandolhes licença para se tornarem a Lombardia, onde seguirãõ o caminho da virtude de maneira, que apartandose as molheres, & maridos de commum consentimento, & fazendo mosteiros apartados, começaraõ a viver conforme a regra do Patriarca S. Bento, & tal foi o rigor de sua vida & taõ estremadas as moltras, que deraõ de verdadeiros servos de Christo, que o Papa Innocencio Terceiro lhes confirmou seu modo de vida, na qual perseveraraõ até o anno de mil, & quinhentos, & settenta, & tres, em que o Papa Pio Quinto os extinguiu por não accitarem a reformaçãõ do Cardeal Berronomeo, & fazerem sobre ella certa conjuraçãõ, indecente a gente Religiosa. Britto, Chronica de Cister, livro. 1. cap. 1. pag. 3.

Humilhados, tambem he o nome de hums Hereges, que se professavaõ varoës espirituaes, & sem terem jurisdicaõ, né letras, ou viaõ consilioens, & absolviaõ. Monarch. Lusit. Tom. 4. fol. 36. col. 1.

HUMILHAR. Abater o orgulho, & a soberba de alguém, *Alicujus superbiam frangere*, (go, fregi, fractum.) ou *contundere*, (do, tūdi, tusum.) *aliquem deprimere*, (mo, pressi, pressum.) ou *abjicere*, (cio, jecit, jectum.) *Alicujus arrogantiam reprimere*.

- Muito mais humilharaõ, & abateraõ aquelle povo. *Eos populos multo humiliiores, inferioresque reddiderunt. Cesar.*

Humilhar a alguém a cerviz ao jugo. Sogitalo ao seu imperio. *Subjicere aliquem suo imperio. Aliquem mittere subjugum. Cesar.* A quem despois Miramolim potente, A cerviz com mais treze, ao jugo *Humilha*. Ulissea, de Gabr. Per. cant. 4. oit. 89.

Humilhar-se. Fazer-se humilde. Deixar de ser soberbo. *Superbiam abjicere*, ou

Tom. IV.

ponere.

Humilhar-se, exercitando os mais baixos ministerios de huma casa. *Ad vilissima quæque ministeria se se abjicere*. Em varios lugares da sagrada Escritura he usado neste sentido o verbo *Humiliare*, como v. g. nestas palavras de S. Paulo, fallando em Deos humanado, *Humiliavit semetipsum, formam servi accipiens*; mas nos Autores classicos Latinos não se acha o ditto verbo no sentido moral, quando muito poderã achar-se no sentido natural. Sobre isto há huma grande controversia entre os criticos. Dizem, que no Calepino da Edicaõ de Basilea, anno de M. DCV. de onze lingoas se acha o participio *Humiliata*, como palavra de Cicero fallando em animaes, que a natureza abateo a pastar na terra. As palavras attribuidas ao ditto Orador, no livro 3. *De Nat. Deorum*, sãõ estas: *Alia animantia humiliata, ut cibum terrestrem facile rostris contingant, alia altiora sunt, &c.* Porem certificaõ, que taes palavras não se achãõ na ditta obra de Cicero; & a Theodoro Beza, que allega com as dittas palavras, como tomadas do Livro 2. de *Nat. Deorum* argue Voisio, como falto de memoria, ou enganado na liçaõ de hum Cicero errado; & finalmente na sua Epigraphica, protesta Boldonio, que correndo todo o livro 3. de *Nat. Deor.* não achara tal palavra.

Dizer alguma cousa por se humilhar. *Aliquid minuendi sui causa dicere*. Nas suas partiçoens sect. 82. diz Cicero, *Cum aut augendi alterius, aut minuendi sui causa, alia dici ab Oratore, alia existimari videntur*.

Humilhar-se a alguém. *Subjicere se imperio*, ou *potestati alicujus*.

Humilhar-se com actos externos de obsequio de veneraçãõ. *Externa demissione aliquem colere*; ou com Cicero *Abjicere se alicui*. Todos se punhaõ em juelhos, usando dos actos, que viaõ fazer aos nossos, como se tiverãõ noticia da Divindade, a que se *Humilhavaõ*. Barros. 1. Dec. livro 5. fol. 88. col. 2.

K 2

HUMI-

HUMILIAC,AM, ou humilhação. Abatimento interior voluntario. *Voluntaria demisso, onis. Fem.*

Humilhação exterior, que consiste em varios actos, & exercicios da virtude da humildade. *Externa demissionis significatio, onis. Fem.* A effusão das lagrimas, a Humilhação profunda. Carta Pastoral do Bispo de Porto, pag. 148. Os sci- entes pella Humilhação exaltados. Varella, Num. Vocal, pag. 316.

Humilhação, tambem se toma pella virtude da humildade. Sem se achar sem tão bom lastro, como o da Humilhação. Lucena vida de S. Francisco Xavier, pagin. 341. col. 1.

HUMILLIMO. O superlativo de humilde. *Humillimus, a, um.* Tornou em baixa, & *Humillima* miseria. Camoens, cant. 4. oit. 54.

HUMILMENTE Com humildade Christãa. *Humiliter*, neste lugar he reprovado dos criticos, *Vid.* O que temos ditto sobre a palavra humildade. *Pedio humilmente. Submisso genu, ou procumbens, ou supplicabundus petijt.*

Humilmente. Com summissão. *Summisse, ou submissee. Cic.* Rogar a alguem humilmente. *Alicui submissee supplicare. Cic.* No fim do livro XII. da Eneida, de Turno, mortalmente ferido por Eneas, diz Virgilio.

Ille humilis, supplexque oculos, dextrâ- que precantem. Protendens, equidem merui, nec de- precor, inquit,

Utere sorte tua.

Interpretando este lugar do Poeta, diz Boldonio, *Ille humilis, supplexque, scilicet abjecto animo, fracta contumacia, compressa arrogantia; hoc sonat germano sensu Latinis verbis Humilis.*

Humilmente. Com modestia. *Modeste. Cic.*

Humilmente. Baixamente. Vilmente. *Vid.* nos seus lugares.

HUMOR. Humór. Liquida substancia nas plantas, ou nos corpos dos animaes, a colera, v. g. a pituita, &c. *Humor, is. Masc. Cicero.* Tambem nos olhos

observaõ a optica, & a Anatomia tres diferentes humores, a saber, o humor cristallino, vitreo, & albugineo, ou aquoso. O humor Cristallino está situado no meyo do olho, & he a modo de humabolafinha, mais ou menos redonda, conforme a diversidade das idades, & nella se faz a refracção dos rayos. O humor vitreo, he o que se parece com hum bagode uva, despido da sua pelle, & que pella parte de traz sustêta, & cõprehêde o humor cristallino, & ambos se envolvem na tunica, que nace do nervo optico, chamada retina. O humor albugineo, ou aquoso, que conforme a mais commua opiniaõ, não he parte animada, mas excrementicia, occupa o restante do olho, entre a tunica araneas & a uvea, & serve a sua humidade para ser meyo para receber as especies vizivas, & para impedir, que o humor cristallino não chegue ao ar de fora, & para que a cornea esteja apartada do Cristallino. Os Anatomicos, que escrevem em Latim, chamaõ a estes tres humores, *Humor, cristallinus, ou glacialis. Humor vitreus. Humor aqueus.*

Humor. Medicamente fallando, pello humores não se entende só os quatro humores do corpo, como he o sangue, fleima, colera, & melancolia, mas todas as mais humidades; como he o leite, o esperma; & ainda os humores recrementicios, como he a saliva, as lagrimas, & o foro do sangue, os quaes, ou por copia, ou por vicio offendem a saude; por copia, quando o sangue he demasiado, sobejando nas veas; a fleima obstruindo os poros, & veas; o foro redundando por todas as veas; o esperma superfluo; por vicio, quando o sangue apodrece; a fleima he salgada; a colera, & melancolia podre, ou requeimada; o esperma corrupto, o foro viciado, o leite grumoso, a saliva salgada, a urina acre, as lagrimas mordazes.

Humor. Boa, ou má disposiçã do animo, causada dos humores, que constituem o temperamento do homem, & q̃ influem nos seus costumes, & no seu modo

HUM

modo de obar. *Mores*, um. Masc. Plur. Terent. *Ingenium*, ij. Neut. *Animus*, i. Masc. *Natura*, e. Fem. *Indoles*, is. Fem. Cic. O differente uso destas palavras se verá nos exemplos, que se seguem.

Bello humor. Humor agradável. *Suavissimi mores*. *Morum suavis*, atis. Fem. *Mores commodi*. Cic. Homem de bello humor. Brando, & que senão enfada de cousa alguma. *Homo commodis moribus*. *Homo facilis*, lenis, commodus. Cic.

Bom humor. Humor alegre. &c. *Festivitas*, ou *hilaritas*, atis, Fem. Cic. Homem de bom humor, neste sentido. *Festivus*, ou *hilarus*, a, um. ou *hilaris*, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic.

Gastar bom humor. *Hilare vivere*. Cic. *Festivis esse moribus*.

Mostra o teu bom humor, *Expone frontem*. Por *Exporrige*. Terent. *Hilarum te fac*. Terent. Plauto diz, *cum te exornas lepidis moribus*.

Homem de maõ humor. *Homo morosus*, ou *difficilis*, ou *austus*. Cic.

Está sempre de bom humor. *Omnium horarum est*. Quintil.

Está de maõ humor. Está enfadado. &c. *Iratus est*. Cic.

Sou do humor de fullano. *Cum moribus, & natura illius congruo*. Cic.

Sofrer o maõ humor do amigo. *Amici intemperiem ferre*. Cic.

Este he o humor deste homem, Criton, deixaio. Sic, Crito, *est hic, mitte*. Terent.

Daqui a pouco estarei obrigado a conformarme como humor dos outros; entre tanto deixai-me seguir o meu humor. *Prope adest, cum alieno more vivendum est mihi; sine nunc meo me vivere interea modo*. Terent

Folgo muito de vos ver de bom humor. *Te hilari animo esse, & prompto ad jocandum valde me juvat*. Cic.

Naõ estou de humor para fazer isto. *Ab hac re abhorret animus*, ou *alienus est animus*.

Violentar o seu humor. *Animo suo imperare*. *Animum suum comprimere*, ou *coercere*. *Animum suum vincere*. *Cum genio*

HYA

77

suo belligerare. Plaut. *Responsare cupidinibus*. Horat. ou *Animo suo non indulgere*.

HUMORAL. Humorál. Coufa de humor, ou causada de humor, Vid. Humor. Hernia *Humoral* de sangue Instrucção de Barbeiros, pag. II.

HUR.

HURCA. Vid. Urca.

HUY

HUYUAR, & huyvos. Vid. Huivar, & Huivos

HYA.

HYADAS. (Termo Astronomico.) São sette Estrellas na testa do signo celeste, chamado *Tauro*, as quaes (segundo a fabula) eraõ sette donzellas, que por chorarem continuamente a morte de seu irmaõ, devorado por hum leaõ, se hiaõ finando, atè que Iupiter compadecido dos estragos da sua dor, as converteo em estrellas, & foraõ chamadas *Hyadas* do verbo Grego *Hyein*, que quer dizer chover, porque se tem observado, que quando apparecem, & quando se poem, causam grandes chuvas. Outros lhe chamaõ *Suculas*. Vid. no seu lugar. *Hyades*, um. Fem. Plur. Cic. A sagrada Escritura falla em *Hyadas*, & *Pleyadas* Chronograph. de Avellar, pag. 85. Destas estrellas diz Ovidio *Fastor*. 5.

Ora micant Tauri septem radiantia flammis.

Navita, quas Hyadas Græcus ab imbre vocat.

H Y B.

HYBLA. Poem os antigos Geographos tres Cidades deste nome; huma em Sicilia, com hum monte do mesmo nome (que tambem se chama *Hymetto*) abundante de Thymo, & outras ervas cheirosas,

cheirosas, com que fazem as abelhas o seu mel. Foi esta Cidade chamada *Hybla*, de *Hyblo*, que dominava na aquellas partes. Parece, que esta he a que chamaraõ *Hybla maior*, para a differença das outras duas *Hyblas*, a saber, *Hybla Minor*, hoje *Ragusa*, no valle Neerino, quinze milhas do mar de Africa; & de *Hybla Parva*, por outro nome *Megare*, Cidade da Costa, que olha para o Levante. *Hybla, æ*, ou *Hyble, es. Fem. Claud.*

O eloquente fallar, & a compostura. Que de *Hybla* os doces favos iguala-

(va.

Ulyssæa de Gabr. Per. cant. 1. oit. 63.

HYBLEO. *Hybléo*. Couza do monte *Hybla*, *Hybleus, a, um. Virgil.*

Iaz galhardo, & vistoso o monte *Hybleo*.

Honra, & prazer da terra Siciliana. Galhegos, Templo da Memor. Livro 1. Estanc. 8.

HYD.

HYDASPE. He o nome de dous rios da Asia, hum, que a travessa a Susiana, & banha a Cidade de Susa, cabeça da ditta provincia; & outro, (por outro nome chamado *Hypases*) áquem do Ganges, que sahe do monte Tauro, & despois de passar pella Cidade de Lahor, nos Estados do Mogol, se mete, & juntamente se perde no Rio Indo, perto da Cidade de Nisa. Dizem, que este Hydaspes fora a bailiza da victoriosa peregrinação de Alexandre Magno *Hydaspes, is. Masc. Quint. Curt.* Chamalhe o Poeta o *Hydaspes Medo* ou de Media, porque tomou o nome de *Hydaspes*, antiquissimo Rey dos Medos. Costa, sobre Virgil. 122. vers.

HYDRA, ou Hidra. Certo genero de cobra, tão peçonhenta, como tormo. sa á vista. De ordinario vive na agoa, & nos charcos, faz grande guerra ás raãs. *Hydra, æ. Fem. Virgil.* O macho chama-se em Latim *Hydrus, i. Masc. Virgil. Plin.* Advertem alguns Philosophos naturaes, que quando este bicho sahe a

terra, então se chama com palavra Grega *Cbersydrus*, como quem dissera, *Hydra* da terra, & he mais curta que o aspid, & he tal a força do seu veneno, onde morde, que no espaço de tres dias mata. A *Hydra* he huma serpente curta, que se cria nos desertos da Lybia. *Hist. Universal, pag. 83.* Derivase do Grego *Hydor, Agoa.*

Hydra dos Poetas, ou da Ilha de Lerne. Monstro fabuloso, de muitas cabeças, com tão obstinada fecundidade, que cortada huma, naciaõ outras. A victoria, & morte deste monstro foi hum dos doze trabalhos de Hercules. A verdade he que *Hydra* foi nome de huma mulher muy sophista, & de subtilissimo engenho, a qual de tal maneira costumava propor as questoes, que resolvida huma duvida, fazia nacer muitas outras, & daqui teve principio esta fabula. *Hydra, æ. Fem.* Que se ahi havia *Hidras* do Inferno, fosse v. P. com ellas Hercules, espirital. Chagas, cartas Spirit. Tomo 2. 389.

Hydra, moralmente se diz dos males da Republica, que ao mesmo passo que se procura de os destruir, se multiplicão, com demandas, sedições populares. &c.

Hydra. (Termo Astronomico.) He huma constellação no Polo Austral, composta de 25. estrellas na opiniaõ de Ptolomeo, & de 29. na de Baiero; & são quasi todas da natureza de Venus, & de Iupiter, com venenosas influencias, que corrompem os humores &c. *Hydra, æ. Fem.* Segundo as fabulas esta he a *Hydra* com que se desculpou o Corvo de não trazer agoa da fonte em q̃ a achou, dizendo, que teve medo della; tendo Apollo mandado buscar agoa para o sacrificio. Descobrir por toda a parte, q̃ faz clara De Argos, da *Hydra* a luz, da Lebre, & da Ara. Camoens. Cant. 8. out. 71

HYDRARGYRO. Daõ os Medicos, & Chemicos este nome a o azougue, & significa agoa de prata, ou prata liquida, porque o azougue parece prata mobil, & flui-

& fluida. Derivase do Grego *Hydor*, Agoa, & *Argyros*, prata. *Vid.* Azougue.

HYDRAULICO. Derivase do Grego *Hydor*, Agoa, & *Aulos* Frauta, que nas agoas, que cahem com artificioso, & regulado movimento se forma hum certo murmurinho, q̄ faz harmonia. *Machina Hydraulica* se chama a que joga por meyo da agoa que nella se faz entrar; assim como antes da invenção dos folles, tangiaõ a força da agoa, que cahindo nelles faziaõ vento. Vitruvio com nome Grego lhe chama, *Machina hydraulica*, e. *Fem.*

Orgão hydraulico. *Organum hydraulicum.* *Plin.* O mesmo lhe chama *Hydraulus*, i. *Masc.*

HYDRÉLEO. Hydreléo. Termo de Medico. Derivase do Grego, *Hydor*, Agoa, & *Elaiou*, Oleo, He huma composição de agoa, & azeite, que (segundo Galeno) he boa para dores de cabeça, procedidas de febre, & dandose morna, ajuda a natureza a se descarregar com vomitos. *Medica potio ex aqua, & oleo. Hydrelæum*, i. *Neut.* he usado dos Medicos. Tambem há *Hydreleos* da agoa commua com oleo de amendoas, em que se defata salitre moido, ou outra droga. Com o ditto *Hydreleo*, bem batido; *Curvo*, observac. *Medic.* 430.

HYDRIA. Vaso para agoa. Especie de quarta grande. *Hydria*, e. *Fem.* *Cic.* He nome Grego.

As *Hydrias* de cristal se sepultavaõ.

No frio seyo da gelada neve.

Ulyss. de Gabr. *Per. cant.* 1. oit. 93.

HYDRO. O macho de huma casta de cobra, a que chamaõ Hydra. *Vid.* Hydra.

Hydro. Nova constellação na Região Meridional, pouco distante do Polo Antartico, composta de 15. estrellas na opiniaõ de Baeiro, & na de Keplero de 20. Foi descuberta pellos Astronomos modernos; não apparece no nosso Hemispherio. *Hydrus*, i. *Masc.* He diferente de outra constellação, chamada, *Hydra*.

HYDROCELE. Hydrocéle. (Termo de Medico.) Especie de hernia aquosa.

Hydrocele, es. *Fem.* *Plin.* Derivase do Grego *Hydor* Agoa, & *Kili*, Tumor. *Vid.* Hernia.

Que tem este genero de hernia. *Hydrocelicus*, i. *Plin.*

HYDROCEPHALO. Hydrocéphalo. (Termo de Medico.) Apóstema, cu tumor de agoa na cabeça. Algumas vezes acontece nos meninos, que e nacendo cahem, ou quando as veas por si mesmas se fazem mais ralas, & a aquosidade, que está misturada com o sangue, se coa pouco & pouco, & se vai ajuntando em algum lugar da cabeça. &c. *Hydrocephalon.* Derivase do Grego *Hydor*, & *Kephalis*, cabeça. Acontece fazerse apóstema, da agoa na cabeça dos meninos, & chama-se *Hydrocephalo*. *Recopil. de Chirurg.* pag. 128.

HYDROGRAPHIA Propriamente he a descripção do elemento da agoa, dos mares, Ilhas, &c. mas de ordinario toma-se pella sciencia, que ensina a Arte da navegação, o modo de fazer cartas de marear. &c. *Hydrographia*, e. *Fem.* Derivase do Grego *Hydor*, Agoa, & *Graphis*, Escrever. Teve Salamaõ sciencia infusa da Geographia, *Hydrographia*, &c. *Vasconc.* *Noticias do Brasil*, 91.

HYDROGRAPHICO. Hydrográfico. Concernente á hydrographia, v. g. carta hydrographica, he a em que para o uso dos pilotos se apontaõ os differentes rumos; os baixos, & bancos de areia, &c. *Hydrographicus*, a, um. He palavra Grega.

HYDROMANCIA. Supersticioso modo de adivinhar pellas diferentes observaçoens da agoa. Diz Varro, que os Persianos inventaraõ este genero de superstição, & que Numa Pompilio, & Pythagoras o praticaraõ. *Hydromantia*, e. *Fem.* Derivase do Grego *Hydor*, Agoa, & *manteia*, Adivinhação. Todo o Gentio daquellas partes, por astrologia, geomancia, pyromancia, *Hydromancia*, &c. *Decad* 1. de *Barr.* pagin. 183. col. 3.

HYDROMEL. Hydromél. Bebida, q̄ se compoem

se compoem de huma porção de mel branco, com quatro, ou cinco de agoa, que despois de bem cozida, & escumada, se deixa exposta ao Sol nos dias caniculares. He admiravel para doencas procedidas de frialdade. Fazse outro Hydromel, a que chamaõ simplez, por que não he outra cousa, que mel cozido com oito vezes outra tanta agoa, & bem escumado. Abranda as dores da colica, relaxa o ventre, & preserva da pedra. Mas aos febricitantes, & colericos, he nocivo. No estio bom he deitarlhe mais agoa, & com hum pequeno de vinagre he mais grato ao goito. *Hydromeli, Neut. Indeclin. Plin. Hist.* Alguns lhe chamaõ, *Melicratum*. Do çumo do Ananaz, misturado com agoa, fazem os Indios medicina da mesma natureza, que nos do *Hydromel*. Vasconcel. Noticias do Brasil. pag. 243.

HYDROPEZIA. Inchação, ou tumor preternatural do ventre, ou das pernas, ou do corpo todo, causada de huma agoa intercutanea, quando não há boa sanguificação no fizado. Alem das tres sortes de Hydropezas, chamadas *Ascitica, Tympanitica, & Anasarca*; há mais sette; a saber, a *Hydropezia do cerebro*, que se conhece pella inchação da cabeça, & peso nella, & em todo o rosto; *do borse, ou peito*, com que o doente tem tosse, inchação de pés, & pernas, & falta de respiração; *a do coração* que se manifesta por huma total fraqueza, mollidão, preguiça, & diminuição de carnes, & huma inchação assim sobre a teta, & lado esquerdo, como inchação dos pes, & juelhos; *a do fel*, que se dá a conhecer pella cor citrina, & amarella dos olhos, pellos vomitos amargos, respiração aspera, & apressada, & consumpção de todo o corpo; *a do figado*, que se conhece pellas fizuras da lingua, & dos beiços, & pella inchação do pé da parte direita; *a do Baço* com que o doente sente dores, & picadas na ditta parte, & tem inchação no pé esquerdo; & a dos *rins*, que não só causa grande sede, mas juntamente appetites

se nsuaes, & inchação nos pés, com picadas no espinhaço. Heraclito Philosopho, feito hydroptico não se quiz valer de outro remedio, que de bostas de Boy, com que barrava o corpo. Julio Viator, cavalheiro Romano curou a sua hydropezia com a constante abstinencia de todo genero de bebida. *Hydros, opis. Masc. Cels. Hydropisis, is. Fem. Plin. Aqua intercus, Genit. Aquæ intercutis. Fem. Cic. Aqua, subter cutem fusa. Plin. Eanguor aquosus. Horat. 2. carm. Od. 2.* Derivase do Grego *Hydor*, Agoa, & *ops*, cara, Face.

Hydropezia de vento. *Vid. Tympanites.*

Hydropezia de todo o corpo, *Vid. Anasarca.*

Hydropezia. No sentido moral he hã grande desejo, & sede de alguma cousa. *Cupiditas, ou aviditas, atis. Fem. Sitis, is. Fem.* Hydropezia das honras. *Cupiditas honoris. Cic.* Em outro lugar diz *Aviditas gloriae.*

Hydropezia de riquezas. *Argentis sitis importuna. Horat. Epist. 1. No 1.* dos Fastos descreve Ovidio este genero de Hydropezia nos versos, que se seguem.

Creverunt & opes, & opum furiosa cupido

Et cum possideant plurima, plura petunt.

Sic quibus intumuit suffusa venter ab unda.

Quo plus sunt potæ, plus sitiuntur aqua.

Deixo aquelles, que estão com bocca aberta

Por se encher de thesouros de hora em hora,

Doentes desta falsa *Hydropezia*,
Que quanto mais alcança, mais que-

(ria.
Camoens octava 1. Estanc. 10. Parecia desejo de alivios, & era *Hydropezia* de tormentos. Vieira, Tom. 2. pag. 376. Nos vassallos há sempre a mesma *Hydropezia* de dignidades. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 45.

HYDROPHOBIA. Termo de Medico.

HYD

co. Derivase do Grego *Hydor* Agoa, & *phobos*, Medo, Terror. O symptoma hydrophobico, he hum grande medo de agoa, que tem os mordidos por caens danados; que se lha poem diante, tremem, suaõ, gritaõ, mordem as maõs, & muitas vezes desmayaõ. Costuma vir esta doença aos quarenta dias; a outros, passados seis mezes, & a alguns no fim do anno. Contra a opiniaõ commua sobre a origem desta doença, traz Sanches o exemplo de hum doente, naõ mordido, mas molestado de huma febre continua, o qual naõ podia ver agoa, nem bebida alguma, nem os caldos, que lhe traziaõ, sem convulsoens no pescoço, & conhecendo, que naõ podia viver, sem beber, para este effeito tomava o pucaro na maõ, mas logo sentia hum arripiamento, taõ grande, que lhe tremia todo o corpo, & assim entre convulsoens, & suores morreo ao quinto dia. A outros exemplos de Hydrophobia, sem proceder mordedura de Caõ, ou outro animal danado, responde Etmuller, que sempre se pode suppor, que procede este mal da ditta causa; porque he cousa sabida, que o contacto sô de animal danado pode causar Hydrophobia, a qual despois de occulta pello espaço de muito tempo, ás vezes rebenta, & mata. Escreve Avicenna, que no cabo de sette annos viera a hum mordido, & Alberto Magno, que no cabo de quatorze annos. Dizem, que o sangue do Caõ danado, feito em pós, & tomado tres dias a fio, fara aos Hydrophobicos. Segundo Celso o mais approvado remedio he lançar a o enfermo inopinadamente em hum tanque de agoa, & naõ sabendo nadar, sustentallo pellos braços, deixando mergulhar por algumas vezes, para que contra a sua vontade bebendo della se extinga aquella grande intemperança quente, & seca, que causa, & fomenta este affecto. *Hydrophobia, a. Fem. Aque fuga, a. Fem. ou morbi genus, quo qui a cane rabido fuerunt morfi, supra modum a quam expavescent.* Deste mal diz Ovidio,

Tom. IV.

HYD

81

Tollere nodosam nescit medicina podagram,
Nec formidatis auxiliatur aquis. Sobrevem crucis symptomas, até pararem em *Hydrophobia*. Cirurgia de Ferreira, 179.

HYDROPICO. Hydrópico. Doente de Hydropesia. *Hydropicus, i. Masc. Horat. Plin.*

Hydropico. no sentido moral. *Vid. sequioso.*

HYDROPICO de martyrios, meu peito os retém todos Critt. dalma, 173.

H Y E

HYENA. Hyena. Derivase do Grego *Hys*, que quer dizer *Porco*, & tem este animal nas costas huma carreira de sedas, como de Porco. Da Hyena se contaõ cousas taõ singulares, que parecem fabulosas. Diz Plinio, que chegando aos currais dos Pastores, escuta se ouve o nome de algum, & ouvindoo, imitando a voz humana, o chama pello seu nome, & vindo elle o mata, & leva delle a parte, que lhe parece. Tambem diz livro 8. cap. 30. que a Hyena he macho hum anno, & outro femea; donde resultou o pintar se por symbolo da inconstancia. Dizem, que arremeda o vomitar do homem para attrahir os Caens, que desenterra os cadaveres para os devorar, que todo animal, ao redor do qual, andou tres vezes, fica parado, & quasi com Arte Magica encantado. No seu livro das propriedades dos Animaes escreve Abrahaõ Ecchelense Maronita, q os Caçadores, despois de reconhecerem a cova da Hyena, cuja entrada de ordinario esta guarnecida de ossadas de animaes, que comeo, tocaõ instrumetos musicos, & cantaõ suavemente adous coros, hum que diz sempre *Dabaha, aqui está,* & outro que sempre responde, *Dabaha, naõ está aqui,* até que finalmente a Hyena attrahida da suaviadade, & harmonia, de que he summamente amiga, vem sahindo muito meiga, & taõ mansa, que se deixa açamar, & levar presa. Muitas

L

outras

outras cousas se escrevem da Hyena, que parecem supersticiosas, a saber, que quẽ se cobre de sua pelle não pode ser ferido, que o ditto animal nunca he ferido do rayo. O que he certo, he, que he animal quadrupede, & huma especie de Caõ, com voracidade de Lobo. Escreve Diodoro, & despois d'elle Bocharto, que na Ethiopia há huma catta de Hyena, a que chamaõ *Crocotta*, ou *Crocuta*, a qual se gera do ajuntamento de Caõ, & Lobo. No 3. Tomo de *Quadrupedibus*, pag. 343. diz Aldovrando, que a Hyena dos Antigos era o *Gato de Algalia*. Mas como advertio Vossio se a Hyena fora Gato de algalia, tiveraõ os mesmos antigos feito alguma menção do cheiro da *Algalia*; mas passoulhes por alto, & com razão diz Vossio, que Bellonio se enganara, em chamar á Hiena, *Zibetta*, & *cattus zibettius*, que he o que chamamos *Gato d'algalia*. Tambem falla Plinio na *crocuta* de Ethiopia, mas não diz, que *Crocuta* he *Hyena*; filha sim de Hyena, & Lioa, & com algumas propriedades de *Hyena*, & entre outras a de arremedar a voz do homem, & dos animaes. Eis aqui as palavras de Plinio, no Livro 8. cap. 30. *Hujus generis scilicet Hyenæ coitu, læna Æthiopica parit crocutam, similiter voces imitantem hominum, pecorumque*. Mas nisto se contradiz Plinio, porque no cap. 21. do ditto livro oitavo diz, que *crocutas* são engendrados de caõ, & lobo, *Crocutas, velut ex cane, lupoque conceptos*. Nesta tão grande variedade de opinioens, parece mais acertado recorrer, ao que diz Aristoteles, *lib. 6. Histor. Animal. cap. 32.* que a Hyena he da cór do lobo, mas com seda mais aspera, & arripiada, & no meyo das costas, pello fio do lobo, huma juba, ou crina, desde a cabeça até a cauda. Na sagrada Escritura não se faz menção desta fera, senão na versão dos settenta, no cap. 12. vers. 9. a onde diz Jeremias *Numquid avis discolor hereditas mea mihi? Iem os settenta, Nonne spelunca Hyenæ hereditas mea?* Em a bono desta versão diz o A lapide

neste lugar, *Septuaginta vertunt hyæne, quia Hebraice Tsabo per Zoin, araque significat Hyenam, idemque est, quod Hebraice Zeeb, idest lupo; Hyæna enim est lupo similis, & lupi quasi species, ut dixi Habacuc 1. 8. Hyæna, æ. Fem. Plin.*

Pedra preciosa, que se acha nos olhos da Hyena. *Hyænia, æ. Fem. Plin.* Tambem diz Plinio, que há hum Peixe, que pella semelhança, tambem se chama em Latim *Hyæna*. Aduladores, semelhançes á *Hyæna*, que contrafazendo a voz humana, chama a os Pastores de noite, com os seus nomes, que aprendeo de dia, & quando sahem ao clamor os devora, ou ao menos assombrandoos, os faz mudos, & tocandoos, os poem adormecidos. *Varella, Num. Vocal, pag. 309.*

As *Hyenas* levantaõ.

A voz tão natural à voz humana.

Camoens, *Ecloga 7. Estanc. 20.*

Hyena. Tambem há hum peixe d'esse nome. Delle faz menção Plinio, *lib. 32. cap. 11.* & afirma, que o vira, estando na Ilha Enaria, aonde os pescadores o apanharaõ. Duvidava Vossio se seria este o peixe, a que chamaõ *Porcus marinus*, ou *Suillus*, ou *Sullus*, que he diminutivo de *Suillus*. Mas finalmente determina, que o peixe *Hyæna* he muito mayor que *porco marinho*, & allega com oppiano, que no livro 1. vers. 372. diz *Immane pondus Hyenæ.*

HYM.

HYMENEIO. *Hymenéo.* Poeticamente significa matrimonio, porque *Hymé*, ou *Hymeneo*, era o fabuloso Deos, que na opiniaõ dos Gentios presidia nos casamentos, & o Nume, que os Poetas invocavaõ nos Epithalamios. Imaginavaõ, que era filho de *Baccó*, & de *Venus*, & davaõlhe a figura de hum moço com huma tocha na mão. Outros querem, que *Hymeneo* fosse hum mancebo Attico, valerosissimo, que tomando certas donzellas ahuns ladroens, que as levavaõ furta-

furtadas, as restituyo intactas a seus pa-ys, & que por essa razão se invocava o seu nome nas bodas, como defensor da virgindade; & outros tambem, que fosse hum manco, o qual não podendo com o peso das bodas, morreo nellas, donde de pois se instituyo, que por modo de sacrificio, se chamasse por elle no tempo das bodas. Outros finalmente tem para si, que aquelle canto, ou Hymno, que nas bodas se costumava cantar, se chamava Hymeneo, & daqui disse Terencio in Adolph. *Hoc mihi in mora est, Tibicina, & Hymeneum qui cantent. Idest,* Sò me detenho pella tangedora, & por aquelles, que cantem o hymno das bodas. *Hymeneus, i. Masc. Virgil. Hymen. Masc. Indeclinab. Catull. Que*, na esperança do Hymeneo Santo. Ulyssa de Gabr. Pereira. Cant. 10. oitav. 115. Hymeneo nestalugar val o mesmo que Matrimonio. Outras vezes tomase pello Deos das bodas.

Vem glorioso Hymeneo, vem felice
Avenerar a Thetthys de Medina.
Galhegos, Templo da Memor cant. 20.

HYMETO. Hyméto. Monte de Achaia, na Grecia, huma legoa distante da Cidade de Athenas, & fecundo de ervas cheirosas, com que as abelhas compoem mel excellentissimo. *Hymettus, i. Masc. Horat. De perpetuo veraõ favorecido, Novo Hymeto, que quando o Sol aqueça, &c. Ulyssa de Gabr. Per. Cant. 1. oitav. 73.*

HYMNO. Conforme a sua antiga significação he huma obra Poetica, em louvor de alguém. Muitos hymnos fizeram os Poetas Gregos em louvor de seus fabulosos Deoses. Hoje na Igreja Hymno, he hum louvor em versos composto a honra de Deos, ou dos seus santos. No officio divino se cantão hymnos nas Laudes, nas vesporas, & nas mais horas. O primeiro, que compoz hymnos para se cantarem na Igreja, foi Santo Hilario. *Hymnus, i. Masc. Mart.*

H Y O.

HYOYDE. (Termo Anatomico.) He hum osso, não muito duro, mas quasi cartilaginoso, no qual se firma a lingoa, & se apega só com carnes, & cinco musculos de cada banda, para melhor fazer seus movimentos, & por ter a figura da letra Grega Υ , chama-se em Grego *Yoesfeb*, & deulhe a natureza esta figura, para que deixasse passar mais facilmente o ar, que respira, & o alimento, que se toma. Outros lhe chamaõ *Lambnide*, porque tambem se parece com o L , ou λ dos Gregos, virado para baixo nesta forma, λ . Avicena lhe chama *Alfahic. Os, linguæ basis, & fundamentum, super quomovetur.* Carpo diz, que lhe chama Galeno *Hyoyde.* Recopil. de Cirurg. pag. 28.

H Y P.

HYPALLAGE. Hypállage. Figura de Retorica. No Grego val o mesmo que *suposição*, ou *submutação*. He quando na oração se muda o sentido, entendendo-se ao revéz, como quando no Livro 3. das Georgicas, diz Virgilio *Si odor notas attulit auras;* falla o Poeta ao revéz, do que há de dizer, porque o cheiro não leva os ares, mas os ares levão ao cheiro. Ascensio diz, que em estillo mediocre não tem lugar esta figura. Poderás chamarlhe em Latim *Communitio, onis. Fem.* Cicero diz com caracteres Gregos, *Hypallage.* Assim entendem este texto pella figura *Hypallage.* Vieira, Tom. 7. pag. 263.

HYPANIS. He o nome de hum Rio, que nasce em hum bosque de Scythia, de huma lagoa, & corre muito doce o espaço de quatro milhas, até se misturar com o Exampeo, cujas agoas são tão amargosas, que dahi por diante todo o rio he amargoso. Deste rio escreve Aristoteles, no livro 5. *De Animalibus,* que lá junto do Bosphoro cimmeric, q he hum braço do mar de Scythia, onde

elle se mette, leva como huns folhelhos pouco mayores, que bagos de uvas, dos quaes alli pello meyo dia sahem humas aves de quatro pés, & vivem voando até o Sol posto; & assim como elle vai correndo ao Occidente, assim vam ellas enfraquecendo, & finalmente pondose o Sol morrem ellas de todo, & daqui se chamaraõ *Ephemeron*, nome Grego de huma erva em Dioscorides, cuja flor, no mesmo dia que nasce, se murcha. No livro 4. das Georgicas vers. 370. faz Virgilio menção deste rio, que por correr entre penedos, & fazer grãde estrondo, delle diz o ditto Poeta:

*Saxosumque sonans Hypanis, Mysusque
Caucus.*

No seu Lexicon Universal diz Martinio, que hoje este rio *Hypanis* se chama *Bog*; & acrescenta que tem seu nascimento na Podolia, & que despois de a cortar em duas partes, unido com o Boristhenes, desemboca no Ponto Euxino. Mas distingue o ditto Autor, este *Hypanis* de outro, que elle poem no Bosphoro Cimmerio, como differente do primeiro. Tambem acha Martinio outro rio *Hypanis* na India, a que Strabão chama *Hypasis*, o qual, na opiniaõ de alguns, foi o limite das jornadas de Alexandre magno na India.

HYPAPANTE, ou *Hypante*; he o nome que deraõ os Gregos a festa da Purificação da Virgem Nossa Senhora. Derivase do Grego *Hypantaein*, ou do composto *Hypapantaein*, que quer dizer *Encontrar*; & esta festa he o *Encontro* do Senhor com o velho Simeão, & Anna, quando foi apresentado no Templo. A qual festa chamaõ *Hypapante*. Martyrolog. em Portuguez, dous de Fevereiro. *Vid.* Purificação.

HYPERBATOS. *Hypérbatos*. Derivase do Grego *Hyperbatein*, *Transgredir*, ou *Transcender*. He figura oratoria, com que as vezes, por necessaria parenthesiz, ou por mayor decoro da oraçaõ, não se collocaõ as palavras no seu proprio lugar (segundo a ordem Grammatical) mas se transferem mais longe,

como no exemplo que se segue, em que o Poeta despois de muitos versos intermedios, poem o verbo no cabo.

*Interea Reges (ingenti mole Latinus.
Quadrijugò vehitur curru, cui tempora
(circum
Aurati bis sex radij fulgentia cingunt.
(&c.*

Procedunt castris.

Quintiliano lhe chama, *verbi transgressio, onis*. Fem. *Hyperbasis*, & *Hyperbaton* saõ Gregos. Estilado estilo, & *Hyperbatos* de Cabriola. Fabula dos Planetas, pag. 101. vers. Discretamente acrescenta este Autor, de *cabriola*, porque há huns hyperbatos affectos, em que andaõ os verbos a saltos, & dando cabriolas com interrupçaõ & dissonancia do sentido; porque diz o proprio Autor pouco mais abaixo, Enlevaõ com seus saltos, rodeos, & trocados, &c.

HYPERBOLE. *Hypérbole*. Derivase do Grego *Hyperballein*, sobrepujar, exceder. He figura da Retorica, com q se encarece, ou diminue muito a verdade do que he, ou não he. *Hyperbole, es*. Fem. Cic. *Superlatio, onis*. Fem. *Auctor Rhet ad Heren*. No livro 7. cap. 23. De beneficijs Seneca diz, *Hyperbola, e*. Fem. Há *Hyperbole* por excessõ, & *Hyperbole* por diminuiçaõ, & ambas mentem para chegar á verdade. Vieira, Tom. 4. 203. Outros fazem este nome do genero feminino. Pois as destruyõ a sorte do mayor *Hyperbole*. Crist. dalma 216.

Hyperbole (Termo Geometrico.) He huma figura descrita por huma secçaõ da Piramide, a que chamaõ redonda, quando com imaginaria superficie se corta, sem ficar paralela a hum dos lados. *Geometrica hyperbole, es*. Fem.

HYPERBOLICAMENTE. Com grãde encarecimento. *Res ultra fidem augendo, ou tollendo*. Usa Cicero do adverbio Grego *υπερβολικῶς*

HYPERBOLICO. *Hyperbólico*. Coufataõ encarecida, que excede o credito. *Hyperbolen redolens, tis*. Omn. gen.

Discurso hyperbolico. *Plena hyperbolicis*

lis oratio.

Modo de fallar hyperbolico. *Locutio hyperbolen habens*, ou *res supra fidem au- gens* Mandando lá certas ceremonias *Hyperbolicas*. Escola da verdades.

Linha hyperbolica. *Vid.* Linha.

HYPERBOREO. Hyperbóreo. Deraõ os Antigos este nome a montes, mares, & povos, sem nos darem perfeita noticia da sua situaçãõ. Só nisto convem, que estaõ muito a diante no septentriãõ, donde vem o vento *Boreas*, & por isso lhe chamaõ *Hyperboreos*, naõ porq̃ estejaõ situados alem do Norte, donde nasce o vento *Boreas*, ou Aquilonar, mas porque saõ taõ septentrionaes, que confinaõ com o septentriãõ. Tem para si alguns Autores, que estes saõ os povos, a que hoje chamaõ Lappoens, dos quaes huns obedecem aos Suecos, outros aos Dinamarquezes, & outros aos Moscovitas. *Hyperboreus, a, um. Plin.* Os montes *Hyperboreos* apparecem. *Ca- moens, cant. 3. oitav. 8.* Do vento *Boreas* tomaraõ nome os montes *Hyperboreos*. *Costa, Georgic. de Virgil. 49.*

HYPERCATALECTO. Termo de Poeta. Verso hypercatalecto. Aquelle, que tem huma syllaba demais *Versus hypercatalectus, i. Masc. Ascon. Padi- an.*

HYPERCRITICO. Mais, que critico. Dizse de aquelle que censura obras alheas com demasiado rigor. Derivase do Grego *Hyper*, sobre modo, & *Critis*, juiz. *Tetricus, ac morosus scriptorum censor. Qui ultra modum, ou accuratius justo aliorum scripta carpit, ou distringit.*

HYPERDULIA. (Termo Theologi- co.) Huma das tres especies de a doraçãõ, que se tributaõ a Deos, & aos Santos. Com hyperdulia, que he culto superior ao de dulia, veneramos a humanidade de Christo, que pella uniaõ hypo- statica excede a perfeiçãõ de todas as criaturas, & com esta mesma especie de culto adoramos a Virgem Santissima, por causa da maternidade divina, & da plenitud da graça. *Hyperdulia, æ. Fem.* Derivase do Grego *Hyper*, superior-

mente, & *Dulia*, Culto, iReligiaõ, &c. Com affecto pio, & religioso, que he a adoraçãõ de *Hyperdulia*. Constituiçõens da Guarda, pag. 8. vers.

HYPERICAM. Erva, que lança huns talos quasi redondos, tesos, duros, & ramosos, vestidos de folhas compridinhas, & nervosas, que se parecem com as da Arruda, ou da pequena centaurea, furadas de parte a parte de muitos buraquinhos que ao Sol, ou dia claro se enxergaõ. Na summidade dos ramos tem hum grande numero de flores amarellas, cada huma de cinco folhas, & passadas ellas apparece huma capsula, ou cabecinha triangular do tamanho de hum graõ dẽ Cevada, embebida de hum licor vermelho, & dividida em tres repartimentos cheos de humas fementes miudinhas de cor escura, & q̃ cheiraõ a rezina. As floridas summidades desta erva saõ aperitivas, deter- sivas, vulnerarias, provocaõ a urina, fortificaõ as juntas, & saõ boas contra a Colica Nephritica *Hypericon, ci, ou Corion, ij. Plin.* Chamaõlhe commumente *Herba perforata, & Millefora, & Androsimum minus*, derivado de *Aima*, que no Grego significa sangue, porque comprimida entre os dedos deixa sahir hum licor, como sangue. *Hypericaõ*, erva, que em Portuguez se chama Mal- furada, tem virtude de encarnar. *Re- copil. de Cirurg. pag. 281.* Laguna, sobre Dioscorides diz, que os Portu- guezes lhe chamaõ vulgarmente, *Erva de S. Joãõ.*

HYPHEN. (Termo da Orthographia.) He o nome desta figura U, que serve para unir syllabas, ou palavras escritas, porque *υφη* no Grego quer dizer, Tecidura, & quasi uniaõ de huma cousa tecida com outra, ou se deriva do Grego *Hypo*, debaixo, & *En*, que val o mesmo que *Hum*; & em Latim ver a ser, o mesmo, que *subunio, id est, uniaõ de duas dic- çoens debaixo do mesmo accentu.* Use de este sinal de duas maneiras, ou em do- us casos, a saber, quando em hum cor- po se ajuntaõ duas dicçoens diferentes, ficando

ficando feita huma só, v. g. Passa U tẽpo, Guarda U porta, &c. O que alguns usãõ por esta risquinha. Passa-tempo, Guarda-porta. Ou tambem usamos de Hyphen, quando por erro escrevemos huma palavra com as syllabas separadas, & queremos (emendando o erro) de notar, que se haõ de ajuntar em hum corpo, para formar huma só dicção; v. g. se eu escrevera esta palavra Portugal cõ esta separação de syllabas, para emendar o erro usara de Hyphen nesta forma PortuUgal. Nas ultimas duas palavras deste Hemylliquio do 1. da Eneida.

Neque enim ignari sumus ante-malorum. Fez Virgilio (como advertio servio) hum Hyphen, & sobro estas palavras de Terencio, *Et heri semper-lenitas verebar quorsum evaderet*, diz Donato *Semper-lenitas, Hyphen.* Em Latim lhe chamaremos, *Signum*, ou *Nota*, *quã duo vocabula, vel duæ syllabæ ejusdem vocabuli, sub unum velut coguntur, ut uno accentu proferantur.* Mais brevemente, *Hyphen.* O *Hyphen* he commum aos correctores das impressoens. Barretto, Ortograph. Portug. pag. 223.

HYPOCAUSTO. Derivase do Grego *Hypo*, Debaixo, & *Kainein*, Aquentar, ou Queimar. He o nome que deraõ os Antigos a huns fornos subterraneos, com que aquentavaõ a agoa, em que se banhavaõ. As vezes toma-se por *Estufa*. *Hypocaustum*, i. *Neut Vitrũv. Plinius ad Callum.* Outras menores Salas, cujo pavimento saõ de *Hypocaustos*, que os aquentaõ. Vergel de Plantas. 244.

HYPOCONDRIACO. Aquelle, que pellas fumaças, & vapores, que lhe sobem ao cerebro, anda melancolico, & está quasi fora de si. *Atrã bile percitus, a, um.*

Melancolia, Hypochondria, a que Diocles chama *Affecto ventoso*, & a que deu Hippocrates o nome de *Morbo secco*, ou *Baço grande*; & que (segundo alguns Medicos) antigamente (quando os vicios, & pello consequente as

doenças eraõ menores do que agora) foi chamada *Stomacacè*, & *scelozyrbo*, tem seu foco no ventriculo, cheo de huma materia, acida, & viscosa. Há varias especies della, procede huma do vicio essencial do cerebro, outra da sympathya do coração com todo o corpo. Esta doença he hum delirio sem febre, com medo, & tristeza sem causa, e feitos procedidos de huma tenebrosa impressão, que alterando as especies dos objectos, deprava a imaginação, offendem, & perturbaõ a razaõ. Os Hypochondriacos andaõ tristes, pensativos, solitarios, forjando ideas de cousas, que nem saõ, nem podem ser; tem a respiração vagarosa, o pulso lento, & suspiração muito. Dizem, que he achaque de estudiosos, pella continuada compressão do Adomen, causada do escrever, a qual aperta o Diafragma, & retarda a circulação dos humores. *Bilis atra. Plin.*

Dór hypocondriaca. He huma dor cruel, & penetrante que se faz sentir particularmente no Hypochondrio esquerdo. Costumaõ attribuilha ao Baço, porque toda a dor, que na quelle lugar se sente, de ordinario se toma por indicio de mal de Baço. Porem tem esta dor sua origem nos intestinos, jejuno, ou Colon. *Hypocondriorum dolor, is. Masc.*

HYPOCONDRIOS. Partes musculofas, debaixo das cartilagens das costellas mendozas, de huma, & outra banda da região epigastrica, aonde estão o fígado á mão direita, & o baço à esquerda. *Hypocondria, orum. Plur. Neut.* He palavra Grega. Derivase de *Hypo*, Debaixo, & *Condros*, Cartilagem. Os Hypochondrios saõ partes subjacentes a cartilagens, Hippocrates tem chamado ao ventre inferior *Hypocondrios*. Padecia ventosidades hypocondriacas, com dores nos *Hypocondrios*, que saõ aquellas partes do ventre, a saber, Estomago, & de longo delle. Madeira, 1. parte, pag. 9.

HYPOCRENE. *Vid.* Hippocrene.

Enfim Taides, para quem sonoro.

Reforma Apollo de *Hypocrene* o coro.

Galhegos, Templo da memoria, liv. 3. oit. 163. *Vid.* Hippocrene, que he o proprio.

HYPOCRISIA. Derivase do verbo Grego *Hypocrimein*, que entre outros significados quer dizer *Fingir, Representar*; por isso chamaraõ os Latinos *Hypocrisis* á comedia, que he huma engenhosa ficção de pessoas, que não são, o que representaõ; & assim a Hypocrisia he o vicio, & fingimento, com que o peccador quer parecer justo. Não há peccado mais injurioso a Deos, que o valerse delle, para offendello, & não podendo enganar a Deos, querer enganar com Deos. Virtude fingida, he dobrada iniquidade, porque tambem he iniquidade o fingimento. Não pode o Autor da verdade soffrer enganos; para com Deos tudo, o que he fingido, he adulterio: *Non amat falsum auctor veritatis, adulterium est apud illum, omne quod fingitur.* *Tertullian.* Nos sacrificios, que a Hypocrisia faz a Deos, tudo he apparencia sem substancia. A Jupiter offerreco Prometheo huma pelle, chea de ossos; por isso o mandou Jupiter atar a hum penhasco, aonde lhe roesse hum abutre as entranhas. Provocaõ a Divina justiça victimas fofas, & holocaustos apparentes. Toda a Hypocrisia he escrupulo Diabolico. Vai Judas restituir os dinheiros ganhados na entrega do Senhor; fazem os Phariseos escrupulo de os recobrar, & repor no thesouro; *non licet eos mittere in carbonam, quia pretium sanguinis est.* Estes mesmos sem escrupulo sobornaraõ testemunhas, desmentiraõ a verdade, & condenaraõ a innocencia. Houve quem disse, que a Hypocrisia he huma especie de milagre, que o Demonio obra, fazendo da sombra corpo, & da apparencia realidade. A mayor das loucuras he ser hypocrita, porque he demandar o Ceo pello caminho do Inferno. Tambem he o mais pernicioso dos males, porque causa mais dãno, que o mayor escandalo. Mayores estragos fizeraõ na igreja as affectadas

virtudes de Calvino, que os notorios defatinos de Luthero. Hypocrisia. *Vana probitatis simulatio, omis. Fem. Fucata virtutis species, ei. Fem. Falsa, ficta, simulata probitas, atis. Fem.* Os Autores Ecclesiasticos dizem *Hypocrisis, is. Fem.*

HYPOCRITA. Hypócrita. Aquelle, q̄ com apparencias de virtude distarça os seus vicios, & que sendo máo, quer parecer santo. *Probitatis, ou virtutis, ou pietatis simulator, is. Mascul.* Os Autores Ecclesiasticos dizem *Hypocrita, e. Masc.* Em Suetonio *Hypocrita, & em Quintiliano Hypocrites, e Mascul.* querem dizer *Representante Comediante.*

HYPODIASTOLE. Hypodiástole (Termo da Orthographia.) He o Hyphen ás avessas. *Vid. Hyphen. Vid. Antyphen.* Eu lhe chamarei *Antyphen*, ou, tros lhe chamaõ *Hypodeastole.* Barretto, Orthographia Portug. pag. 223.

HYPODORIO. Hypodório. (Termo de Musico.) Modo hypodorio, he modo de cantar mais grave, que o Dorio, porque abaixa mais. Derivase do Grego *Hypo*, preposiçaõ que quer dizer *debaixo*; & assim, he modo interior a o Dorio. *Modus hypodorius, ij. Masc.* O modo segundo se chama *Hypodorio*, Fernandes, Arte da Musica, pag. 123.

HYPOGASTRIO, Hypogástrio, Termo Anatomico. Derivase do Grego *Hypo*, *Debaixo*, & *Gastir*, *ventre* He a parte inferior do ventre, começa dous, ou tres dedos abaixo do embigo, & chega até o osso, a que chamaõ *os pubis*, *Imus venter.* Com notavel distensaõ do *Hypogastrio.* Curvo, observaç. [Medic. 249

HYPOLIDIO. Hypolidio (Termo da Musica.) Modo hypolidio. He hum dos outo modos da Musica, mais brando, que o modo Lidio, & porque provoca a lagrimas, se usa em officios de defuntos, & em luctuosas representaçoens. Os Musicos lhe chamaõ, *Modus Hypolidius.* Aomodo sexto lhe chamaõ, os Gregos *Hypolidio.* Fern. Arte da Musica, pag. 123. vers.

HYPOPHRYGIO. (Termo de Musico.) Modo hypophrygio. He o quarto modo de cantar, que não imprime tanto terror, como o modo phrygio, & procede com agradavel autoridade. *Modus Hypophrygius* Ao modo, que nós chamamos quarto, chamaõ os Gregos *Hypophrygio*. Fernand. Arte da Musica, pag. 123. vers.

HYPOMIXOLIDIO Hypomixolidio. (Termo de Musico) Modo hypomixolidio. He o outavo dos modos da Musica; com sua melodia allegra, & attrahe os homens tristes; E ufafe em materias graves, celestias, & divinas. *Modus hypomixolidius*. Ao outavo chamaõ *Hypomixolidio* Fernand. Arte da Musica, pag. 123.

HYPOQUISTIDOS. Hypoquistidos. (Termo de Boticario.) Dizem, que he o çumo de Putegas espessado, as quaes são humas ervas, como rosas enfiadas. Mas advertio Laguna sobre Dioscorides, lib. 1. cap. 108. que o que vulgarmente chamaõ *Hypoquistidos* nas boticas não he o verdadeiro çumo da Putega, mas da Erva, a que chamamos, *Barba de Bode*, & que Dioscorides chama *Tragopogon*. Nace este erro dos Medicos Arabes, que chamaraõ tambem ás Putegas *Barba hirci*, que val o mesmo que *Barba de Bode*. Por onde os Boticarios imaginando, que he estouta *Barba de Bode*, tiraõ della o licor, & o administraõ pello verdadeiro *Hypoquistidos*, podendo usar sempre do legitimo, em cuja falta para os mesmos effeitos poderamos usar da Acacia, ou do çumo das Balauftias. Tambem adverte Dodoneo, que este nome *Hypoquistidos* he improprio, porque significa a *Putega*, & não o çumo della. *Inter quos (diz este Autor) est paulus Ægineta, qui etiam non illud, quod Cisto subnascitur, sed hujus succum Hypochistida appellat; unde manasse potest Hypochistidos vox, quâ officinæ succum hunc barbarè nominant. Pemptad. 2. lib. 1. pag. 191.* Chamase a Putega *Hypocistis*, do Grego *Hypo* Debaixo, & *Kistos*, como

quem differa *Planta*, que nace debaixo de *Cisto*, porque do pé de huma arvore deste nome brota na Primavera a Putega. Na botica lhe chamaõ *Hypoquistidos*; he frio, & seco, no segundo grao. Recopil. de Cirurg. pagin. 280.

HYPOSTASIS. Hypóstasis. (Termo Theologico.) supposto, ou pessoa. Sobre a significação desta palavra houve antigamente nos Concilios grandes controversias entre os Theologos Gregos, & Latinos. Estes queriaõ, que *Hypostasis* fosse o mesmo, que substancia; aquelles diziaõ, que só significava pessoa. Por isso affirmavaõ os Gregos, que em Deos havia tres Hypostasis, a saber, tres pessoas em huma só essencia; & pello contrario diziaõ os Latinos, que em Deos havia huma só Hypostasis, a saber, huma substancia em tres pessoas. Mas no Concilio de Alexandria, celebrado no Anno de 632. conciliou Santo Athanasio as opinioens de huns, & outros, mostrando que diziaõ o mesmo, porquanto davaõ á mesma palavra dous diferentes sentidos. *Persona, e. Fem.* ou *Hypostasis, is. Fem.* já que he palavra consagrada da Igreja a esta significação; Tem o Verbo a humanidade essencialmente unida a si, como *Hypostasis*, ou pessoa della. Alma Instr. Tom. 2. 454.

HYPOSTATICAMENTE. (Termo Theologico.) Como quando se diz, q a pessoa do Verbo se unio Hypostaticamente com a pessoa de Jesus Christo. Os Theologos dizem *Hypostaticè*.

HYPOSTATICO. Hypostático. Usa a Theologia deste adjectivo no mysterio da Encarnação fallando na uniaõ da natureza humana com a divina. *Uniaõ Hypostatica*. He o mesmo que dizer *Uniaõ à pessoa do Verbo*, porque por ella se une ao Verbo a natureza humana, a qual sogeitandose sobrenaturalmente na Divina natureza, se termina à pessoa do Verbo, como a termo não meramente extrinseca; & nesta pessoa Divina ficam unidas duas naturezas inteiras, invioladas, & absolutas com todas as suas naturaes propriedades, a saber, a nature-

natureza humana, & a natureza Divina, as quaes de tal modo se unirão em huma pessoa, que esta mesma he verdadeiro Deos, & verdadeiro homem. *Hypostaticus, a, um.* He usado dos Theologos. *Vid.* Hypostasis.

HYPOTHECA. Hypothéca. (Termo Forense.) Bens de raiz obrigados à satisfação de huma divida. Há tres castas de Hypotheca. *Hypotheca convencional* he com reciproco consentimento do acrédor, & do devedor. *Hypotheca Legal* he aquella, que está expressa na Ley, segundo a qual os Menores, & Pupillos do dia do Acto da Tutoria tem os bens de seus Curadores, ou Tutores Hypothecados, como tambem as moheres os bens de seus maridos. *Hypotheca judicial*, he a que o Magistrado estabeleceo. *Fundus oppigneratus*, ou *pignori oppositus, i. Masc.* *Hypotheca, a. Fem. Cic.* Derivase do Grego *Hipotichi*, que val o mesmo, que *Penhor*, ou *materia sojeita*. Quando não há nenhum privilegiado por razão de *Hypotheca*. *Promptuar. Moral, 179.*

HYPOTHECADO. *Pigneratitius, a, um. Pompon. Iurisconsult.* *Vid.* Hypothecar.

HYPOTHECAR. Empenhar, ou obrigar bens de raiz. *Fundum pignori opponere. Terent. Fundum oppignerare. Cic.*

Hypothecar todos os seus bens. *Obligare omnia bona sua. Scævola, Iurisconsult.*

Hypothecarse. No sentido moral. Por isso David dizia, que sempre buscassemos a sua face, para nos *Hypothecarmos* na virtude. Vida de S. Ioaõ da Cruz, pag. 198.

HYPOTHECARIO. Hypothecário. Pessoa, ou cousa concernente a Hypotheca. Os acrédores Hypothecarios são preferidos aos Chirographarios. As acçoens Hypothecarias duraõ quarenta annos. *Ad Hypothecam pertinens.* Ser preferido em pagar ao *Hypothecario*. *Promptuar. Moral, 179.*

HYPOTHENUSA. (Termo Geome-

Tom. IV

trico.) Derivase do Grego *Hypoteinein*, que em Latim he *subtendere*. He em qualquer triangulo rectangulo, o lado, que subtende o angulo recto ou angulo mayor opposto a hum angulo recto, ou obtuso. *Hypothenusas, a. Fem.* He palavra Grega. Outros lhe chamaõ *Basis, is. Fem.* O lado, que agora fica servindo de *Hypothenusas*. *Methodo Lusitano, pap. 629.*

HYPOTHESIS. Hypóthesis. Supposição, que se faz de hum principio, ou de huma proposição, para della se tirar alguma consequencia. *Hypothesis, is. Fem.* He palavra Grega. Diz Cicero, que os Latinos lhe chamaõ, *Causa, a. Fem.* Derivase de *Hypo*, Debaixo, & *Thesis*. Posição.

Hypothesis, na Astronomia se chamaõ os diferentes systemas do Ceo, ou as diversas supposições das situaçoens, & movimentos do Ceo, para mais facil, & mais plausivel declaração dos Phenomenos, ou apparencias celestes. As mais celebres hypothesis, são as de Ptolomeo, de Copernico, de Tichobrahe, de Fracastorio, & ultimamente de Renato Descartes. *Hypothesis, is. Fem. Vid. Systema.*

HYPOTHETICAMENTE. Com hypothesis. Fallar hypotheticamente, ou fazer proposições hypotheticas. *Hypotheticas propositiones adhibere*, ou *uti conjunctionibus*, ou *connexis, sive enuntiationibus hypotheticis.*

HYPOTHETICO. Hypothético. Coufa, que se suppoem, ou verdadeira, ou falsa. *Hypotheticus, a, um.* O douto Boecio alatinou esta palavra, & sem escrupulo o podemos imitar, porque he palavra necessaria.

Proposição hypothetica. Cicero lhe chama em huma palavra *Connexum, i. Neut. & conjunctio, onis. Femin.* Mas para se evitar a ambiguidade destas palavras, melhor he dizer *Propositio hypothetica*, ou unir hum com outro, v. g. *Connexum, seu propositio hypothetica*, ou *conjunctio, prout Cicero propositionem hypotheticam appellat.*

M

HYPO-

HYPOTYPOSIS. Hypotypósis. Derivase do Grego *Hypo*, & *Typos*, Imagem, effigie. Figura de Retorica, que faz tam claramente a descripção das cousas, & tão vivamente as representa, que quasi as expoem á vista. *Rerum, quasi gerantur sub aspectum, pene subjectio.* Cicer. *Proposita quaedam forma rerum, ita expressa verbis, ut cerni potius videatur, quam audiri.* Quintil. Os nossos Retoricos tomaõ dos Gregos *Hypotyposis*.

Só em Portuguez naõ achas
Hum Periphrasis bem quitto,
HYPOTYPOSI dos cultos,
Enthimema dos pulidos.

Achase este quarteto num Romance
a o insecto luzente, que vulgarmente
se chama *Çagaluz*.

H Y R.

HYRCANIA. Hyrcânia. Provincia da Persia, a que hoje daõ varios nomes. Chamaõlhe *Gulan*, *Taberistan*, *Mazanderan*. Estendese ao longo do Mar Caspio, confina com o Antigo Reino dos Parthos, do qual antigamente era parte; para o Poente tem a Media, a Margiana para o Levante. Naquelle terra se cria a grande quantidade de sedas, que dá a Persia. Todo o territorio he huma grãde mara de Amoreiras brancas, cuja folha he o sustento do Bicho da seda. He este genero, tão abundante naquellas partes, que alem da muita seda, que se gasta no Reino, sahem delle cada anno mais de sette mil embarçaõens. *Hyrcania, a. Fem. Cic.*

HYRCANO Hyrcáno Coufa de Hyrcania. *Hyrcanus, a, um. Cic.* Os Parthos descobrião a os *Hyrcanos*. Barreiros, censura sobre Beroso, pag. 6.

H Y S

HYSOPE Hyfópe. He hum pao cur-

to, & redondo, na extremidade do qual estaõ enxeridos huns fios de esparto, ou da erva, chamada Hyfopo (da qual tomou o nome) ou de sedas de cavallos, aos quaes fios chamaõ, barbas do Hyfope, & servem para dar, & tomar agoa benta. *Aspergillum, i. Neut.* ou *asperforium, ij. Neut.* Sobre a palavra *Aspergillum*, diz Niculao Perotto, Arcebispo de Siponto, *Quidam etiam juniores aspergillum usurpant, novum quidem, sed non inelegans vocabulum, significat autem instrumentum, quo nos sacris aquis solemus aspergere.* Estas ultimas palavras *Instrumentum* &c. poderaõ servir, aos que fizerem escrupulo de usar de *Aspergillum*. A palavra *Asperforium* he mais antiga; porque se acha na summa do P. Joã de Gennes, da ordem de S. Domingos, que viveo alguns duzentos annos antes do ditto Arcebispo de Siponto. Tambem *Asperforium* he mais usado nos Autores Ecclesiasticos. Para mayor intelligencia, poderaõ dizer *Asperporium lustrale*.

HYSOPO. Hyfópo. Derivase do Hebraico *Ezob*, que quer dizer, *Erva de bom cheiro*. He huma planta humilde, que produz hum talo, alto de hum pé, & na extremidade delle humas flores azuis, a modo de espiga. As suas folhas saõ compridinhas, duras, cheirosas, & amargosas ao goíto. *Hyssopum, i. Neut.* Em seis lugares faz Plinio este nome do genero neutro. Os que o fazem do genero feminino, naõ trazem exemplos de Autores Latinos; em Autores Gregos achalohaõ deste genero. Os que o fazem de genero Masculino, nem em Latim, nem em Grego acharaõ exemplos.

Vinho de hyfopo. *Vinum hyssopites, Genit. Vini hyssopitæ. Plin.*

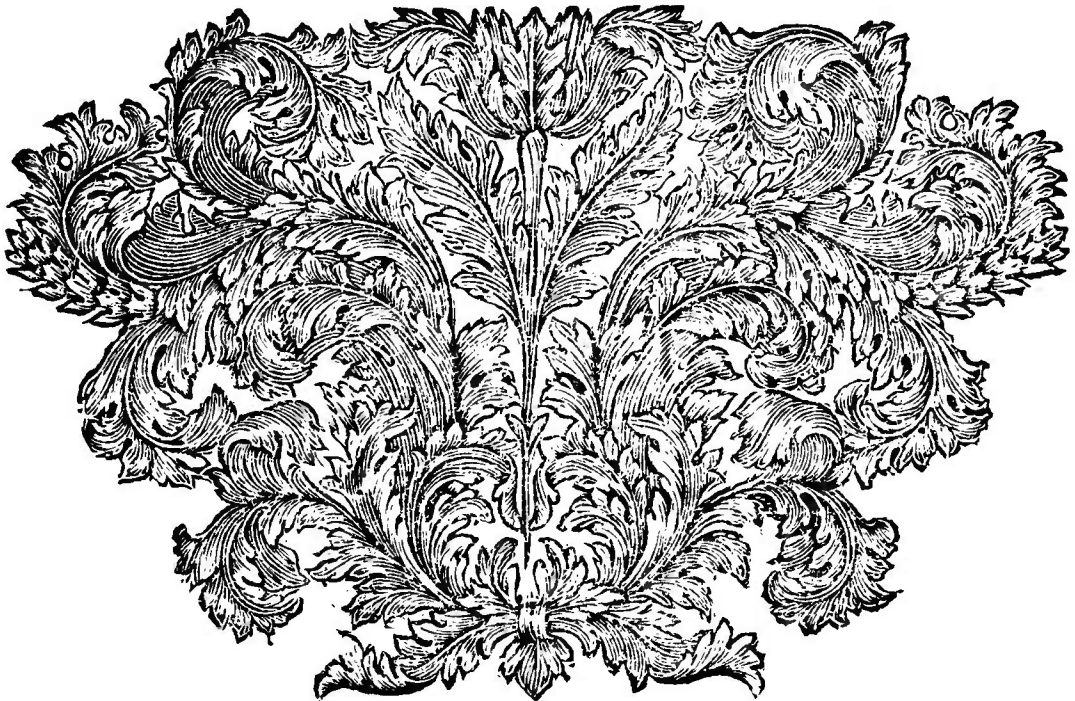
HYSTERICO. Hyférico. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Ystera*, q̄ val o mesmo que as extremidades das visceras, ou entranhas. *Accidente, symptoma, ou affecto Hysteric*, nas molheres he suffocaçã da madre, com que se cerra o Peito, & quasi se impossibilita a respiraçã. Com estes symptomas se tem visto

visto mulheres dias inteiros, até que já se tratava de as enterrar. Os homens, ainda que não tenham em si a causa material deste genero de suffocação, não deixão de sentir os effeitos della na constrição, & suffocação da garganta. E assim convierão os Medicos mais doutos, em que *affecto hysterico*, era doença hypochondriaca, violenta, originada, ou do

vicio do estomago, ou do vicio da Lympha pancreatica. Ciaticas, accidentes, *Hystericos*. Madeira, Tom. 2. 317. colun. 1.

Remedio Hysterico chamaõ os Medicos, ao que he bom para affectos, & symptomas hystericos. *Medicamentum hystericum*. São termos da Medicina.

F I N I S





I LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, E SCIENTIFICA.



*em quanto letra
elementar. He a
terceira Vogal,
& nona letra do
Alphabeto. Pronun-
ciafe com
pouco hiato se
ajuda dos bei-
ços, ferindo le-
vemete cõ a lin-*

goa os dentes dianteiros do queixo inferior. He propria, para exprimir coufas tenues, delgadas, como tambem materias tristes e luctuosas. Das embarcaçoãs por cujas gretas com sua delgadeza penetra a agoa da chuva, diz Virgilio com muito I,

*Accipiunt inimicum imbrem, rimisque
fatiscunt*

E na triste narraçãõ da ruina de Troja, por bocca de Eneas usa o ditto Poeta da letra *I*, nos principaes cesuros dos versos, que se seguem,

Tom.IV.

*Erucint Danaï, quæque ipse miseri-
ma vidi,*

Et quorum pars magna fui.

Por esta mesma razãõ, & não por magestade do verso Heroico, quer Phavorino Gelliano, que mudase Virgilio nesta palavra *Illi*, o prim ciro *I* em *o*, fallando no alegre, & risonho semblante de Jupiter,

*Olli subridens hominum sator, atque
Deorum,*

Porque *I* he letra, muito alhea de alegres demonstraçoens. No cap. 29. do livro 10. diz Aulo-Gellio, que os Latinos muitas vezes mudaraõ *e* em *I*. e *I* em *u*, dizendo *V.G. Decimus*, pro *Decimus*, *Maxumus*, pro *Maximus*, &c. Cõ o verso, que se segue exprimio Quintiano Stoa a pronunciaçãõ desta letra.

Primores molli dentes I percutit ictu.

I, em quanto letra Portugueza. No Portuguez, como no Latim, o *I* mais comprido, & rasgado para baixo assim:

A J.

J. he consoante, & lhe damos hum sódo commum a g, da maneira, que o pronunciamos com e, i. V.G. ge, gi; & assim como os Latinos dizem *Janus*, *conjuró*, dizemos os Portuguezes *Janella*, *Jejum*, *João*, *Justiça*. He necessario advertir, que este J rasgado, ajuntado cõ e, J. aindaque se pronuncie como ge, gi, algumas vezes se deve escrever com j, e outras vezes com g. Nas dicções derivadas do Latim, se a syllaba, que trazia o J, ficou inteira, por J se escrevera, como *Jejum objecto*, &c. o mesmo se observará em alguns nomes peregrinos, com *Jephthe*, *Jebuseo*, &c. & outros vocabulos, Gregos, ou Hebraicos, que começaõ por *Hie*, escrevendo, *Jerarchia*, *Jeronimo*, *Jeremias*, *Jerico* &c. em lugar de *Hierarchia*, *Hieronymo*, *Hieremias*, *Hierico*, &c. Porem não he regra tão geral, que não tenha sua exceição, particularmente em nomes, cuja orthographia, por não serem communs, não foi alterada pello uso, & assim em lugar de *Hiempsal*, certo Carthaginês, & *Hieron*, certo Rey, não escreveria *Jempsal*, nem *Jeron*, porque os nomes proprios se ham de escrever, como estão nas outras lingoas, de que elles são, sem mudança de letra alguma mais que a da terminação final, tirando aquelles nomes que já o uso tem mudado, ou corrupto. Tambem no uso do J consoante havemos de attender a origem dos vocabulos Latinos, dos quaes se derivaõ, & assim não se deve escrever, *Impijem*, nem *virjem*, nem *orijem*, mas *Impigem*, porque descende do Latim *Impetigo*, *Impetignis*, & pello conseguinte escreveremos *virgem*, *origem*, &c. porque vem de *Virgo*, *virgo*, *virginis*, *Origo*, *originis*, &c. Em outros nomes, quer tenhaõ semelhança com outros Latinos, quer não, tendo a ou u na penultima syllaba, todos se escreverão com g, & não com J, como faz muita gente ignorante, que escreve *Fogajem*, *Ferrajem*, *Lingojem*, *Passajem*, *Romajem*, *ferrujem*, *Lambujem*, &c. Segundo a orthographia de Duarte Nunes do Liaõ, os nomes

acabados em *il*, & *im* dobraõ I na formação do seu plural, como *Barril*, *barrijs*, *Covil*, *covijs*, *Buril*, *burijs*, *Beleguim*, *belegujs*, *Delfim*, *delfijs*, *Malsim*, *malsijs*. Porem permite hoje o uso, que em lugar de dous II se ponha nos ditos vocabulos, & outros semelhantes hum I cõtil. E assim em lugar de *Barrijs*, &c. *Belegujs*, &c. Se custuma escrever *Barris*, &c. *Beleguis*, &c. como tambem nos preteritos de *ler*, *ver*, *correr*, *crer*, &c. em lugar de *Lij*, *vij*, *corij*, & *crij*. escreve muitos com accento no I. *li*, *vi*, *corri*, & *cri*.

J em quanto letra scientifica. Antigamente significava I. o numero de cento
I. C. *compar erit*, & *centum significabit*.

Segundo as abreviaturas dos Romanos I queria dizer *Interdum*, *inter*, *Intra*, *unum*, *Junius*, *Julius* &c. Dous II queriaõ dizer *Jusjurandum*. & (como advertio Bõldonio na sua *Epigraphica* pag. 601.) hum I grande significava *Primus*, ou *Primum*, dous. II, *secundus*, ou *Iterum*, ou *Duo*; tres III. tres, ou *tertium*. Tambem I grande, acrescentado á palavra Latina *Vir*, tinha varios significados numericos, V.G. *IIVIR*, queria dizer *Duumvir*. *IIIVIR*. *Triumvir*, *IIIVIR* *Quatuorvir*. &c. como té observado Julio Jacobonio em antigas inscrições. Finalmente o I grande ás vezes valia o mesmo, que dous II como nestas palavras, *Mercatores Frumentari*, & *oleari* por *Mercatores frumentarij*, & *Olearij*. No livro 23. de lições antigas, cap 35. no fim, observa Celio Rhodigino, que na lingua Grega de todos os nomes de genero neutro, sô meli acaba em *i*, porque *gummi*, ou *xommi*, *Piperi*, & *xeiphi* são vocabulos estranhos. Quando I he Imperativo do verbo *Eo*, denota indignação, & colera de quem manda como neste verso de *Stat. Theb. Lib. 8. vers. 65.*

Sed quid ego hæc, I, Tartareas ulciscere sedes.
E neste de Virgilio, *Aeneid. Lib. 4. vers. 381.*

I sequere Italiam ventis.
Por isso diz Ausonio da letra I.

*Littera sum Jota similis, vox plena iu-
bens, I.*

Segundo Clemente Alexandrino, *Pædagog. Lib. 2. cap. 4.* entre os Gregos a letra *I*, he numeral, & quer dizet *Dez*, he também o nome de Jesus. Na Arte chímica tẽ aditta letra varios significados, ora quer dizer *calor da cinza no segundo grao*; ora a *segunda digestão da pedra Philosophal*, a q̃ também chamaõ *Digestão Jecoral*, ou *Eptesis*; finalmente tomase por *novo principio da ditta Arte, & principio intellectual*. Goropio na sua *Hermath. Lib. 9. fol. 216.* quer dar a entender que no Alphabeto da primeira lingua do mundo *Iera* interjecção de quem com artificiosa brandura se quer insinuar na graça

de alguem. Antigamente o *I* era a unica das vogaes, sobre a qual se naõ punha hum *Til*, quando queriaõ mostrar que fazia a syllaba longa; mas para mostrar a sua quantidade, faziaõ mais comprida que as outras *V. G. P. Iso, D. Ivus, Æd. Ilis &c.* por isso era o *I* chamado letra longa; da qui veyo que na Tragedia de Plauto, intitulada *Aulularia*, Staphylo querendose enforçar, dizia, que se queria fazer *Letra comprida*. Esta interpretação lhe dà Lipsio, & parece mais propria que a de Lambino, que entende o ditto de Staphylo de qualquer letra, das que chamaõ *Cabidolas*, ou grandes,

I A

I A

IA. iã. Adverbio do tempo. *Jam. Cic.*

Jã muito tempo hã, que estou com desejo de ver a cidade de Alexandria. *Jam pridem Alexandriam videre cupio. Cic.*

Havia já muito tempo, que não nos vinha nova alguma. *Jam diu nihil novi ad nos afferebatur. Cic.*

Jã hã tempo, ou já hã pedaço, que Cotta, & Sulpicio estaõ esperando. *Jam dudum Cotta, & Sulpitius expectant. Cic.*

Ha já muito tempo, que a mandei chamar meu pay. *Hanc accersitum patrem jam diu est, quod miseram. Plaut.*

Jã desde aquelle tempo. *Jam inde usque à pueritia. Terent.* Jã desde moço. *Jam inde ab adolescentia. Plaut.* Jã desde o tempo de Aristoteles. *Jam inde ab Aristotele. Cicer.* Jã desde o tempo de meu pay, & de meus antepassados. *Jam inde à patre, atque maioribus. Cic.*

Jã entã. *Jam tum. Cic. Virgil.* Jã desde entã a Religião causava terror ao Villaõ timido. *Jam tum religio pavidos terrebat agrestes. Virgil.*

Jã agora. *Jam nunc. Cic.* O que já agora estou temendo, quando me vem ao pen-
Tom. IV.

famento. *Quæ cum cogito, jam nunc timeo. Cic.*

Jã antigamente. *Jam olim Cic.*

Jã trinta dias hã. *Jam abhinc triginta diebus. Cic.*

Buscando meynos para aliviar o seu cuidado, já com o sono, já com o vinho. *Jam vino quæres, jam somno fallere curam. Horat.*

Jã graças a Deos, ou finalmente. *Jam tandem, Cic.*

Jã que. *Quandoquidem, ou quoniam. Cic.*

Jã que não me metto com o voffo, deixai estar o meu. *Quando tuum non curo, ne cura meum. Terent.* (Trata se de dous filhos.) Jã que assim o quereis. *Quando ita placet. Tit. Liv.* Jã que assim passa. *Isthaec cum ita sint. Terent.*

Jã mais. *Vid. Jã mais.*

Adagios Portuguezes do *Jã*. *Jã* no mar, *Jã* na terra. *Id est*, sem confidencia. *Jã* o Corvo não hã de ter as azas mais negras. *Jã* tendes phantasia, mancebinho do verdoso. *Jã* come o paõ aos meninos. *Jã* não sou, quem ser sohia; tenho o sangue frio. *Jã* aquelle jãz. *Jã* a Burra jãz no pô.

I A B

IABADIV. Ilha do Oceano Oriental, da qual faz menção Ptolomeo ; porem hoje não se sabe bem a sua situação. O Geographo Sanfon quer que seja Japaõ.

IABES. Iabés. Cidade de Judea , na terra de Galaad. No universal estrago, que o inimigo fez dos seus moradores, foram conservadas quatrocentas moças, que casadas com os que ficavam de Benjamim, a tornaram a povoar. Naas Rey dos Ammonitas , que no anno da criação do mundo 2963. quando cercou, & apertou a Jabes, não queria dar quartel aos cercados , senão com condição que lhe tiraria a todos o olho direito. Acudio Saul, desbaratou os Ammonitas, & levantou o cerco.

IABOTICABA. Arvore do Brasil. Seu fruto nasce no mesmo pao da Arvore desde a raiz até o ultimo das vergontes, com tão grande abundancia, que quasi não se enxerga o tronco. He preto, redondo, do tamanho de hum pequeno limaõ; & de fabor de uvas. Suave até para enfermos. Ex Vasconc. Notic. do Brasil 265.

I A C

JACA. Jáca. Arvore grande , que se cria no Malabar, & em algumas Ilhas da India, & nas margens dos Rios. Dá hum fruto comprido , mayor que Abobara, cuberto de huma casca verde escura toda cercada de bicos, a modo de pontas de diamante, rematadas com huns espinhos verdes , cuja ponta he negra. Sahe este fruto immediatamente do tronco , ou dos ramos mais grossos: he branco por dentro, & sua carne se divide em casinhas cheas de huma especie de castanhas, alguma cousa mayores, & mais compridas , que tamaras, & todas cercadas de huma carne amarella , & viscosa, que se parece com a do Duriaõ,

& quando madura he muy gostosa, principalmente a do Jáca, a que chamaõ *Barca*; porque o Jáca chamado *Papa* ou *Gyrasal*, tem a carne mais molla, & menos gostosa *Jaca* ou *Jaqua*, & *Fem. Linscuth*. Ludovico Roman. lhe chama *Jaceros in Calecut*. Durioens, & *Jacas*, ainda assaz golosa a quem começa de a gostar. Barros, 3. Decada. fol. 135. col. 4.

IAC, A. (Termo de Joalheiro.) Qualquer cousa heterogenea, que se veja na alma da pedra. Nas Esmeraldas chama-se *Erva*.

IACARA. Iâcara. He hum tom em quartetos, que de ordinario se canta nas Loas, ou cantigas compridas , em que se narraõ successos. Não temos palavra propria Latina. Tambem há *Jacaro* som.

JACARANDA , Iacarandá, ou Pao santo. Arvore do Brasil de duas especies, branca, & negra *O Jacarandá negro*, he muito duro , & cheira. *O jacarandá branco*, não tem cheiro; dá humas folhas pequenas, pontiagudas , luzidias, & directamete oppostas humas ás outras nos ramos, em que nascem. Entre estas folhas sahe huma flor, de huma só folha, quasi redonda, amarella, & cheirosa. O fruto he de huma figura irregular, pesado, torto, & cheo de huma subitancia verde, tirante a branco. O Gentio usa delle em lugar de sabaõ; tambem fazem cozer o ditto fruto, & o comem, & chamaõ lhe na lingua da terra *Manipoy*.

IACARE, Iacaré, ou Jacaré. Nome, que os do Brasil daõ aos Crocodilos; os do Congo lhes chamaõ *Cayman*. Não só nos rios, mas tambem em humas lagoas do Brasil há Jacarés, muy semelhantes aos Crocodilos de Africa. Do sebo, & outras partes destes faz grande estimação, porque são medicinaes, & em lugar de almiscar servê de excellente cheiro. Da carne deste animal não só usão os Indios para seu comer, mas tambem os Portuguezes. Quando querem os Indios çallo buscaõ hum entre todos, que seja innocente, & manso, a que elles chamaõ *Nheraneigma*, & logo este escolhido,

do, vai ao fundo da agoa confiado, chamando com esta voz, *Jubé, Jubé*; acode o Jacaré; atalhe huma corda, que para isso leva, & tralo comfigo à terra. Vasconc. Vida do P. D. João de Almeida, Livro 4. pag. 113. *Vid.* Crocodilo.

IACATA. Iacatã. Palavra do Japão. Todos os que puderaõ, se intitularaõ, *Iacatãs*, que he o mesmo que Rey das terras, que governavaõ. Lucena, vida de Xavier, 482. col. 2.

IACATRA. Cidade da India Oriental, na Ilha Jaoa, a qual despois que foi tomada dos Hollandezes, se chamou *Batavia*. *Vid.* Batavia.

IACENTE. Coufa, que jaz. *Jacens, tis. omn. gen.*

Terras jacentes ao Poente. *Jacentes terre ad Hesperum. Plin.*

Jacentes. Baixos no mar. Huns perigosos Baixos, dittos dos Naturaes, *Jacentes*. Epanaphor. de D. Franc. Man. 207.

Herdade jacente. Segundo a jurisprudencia, he quando os Herdeiros ainda naõ tem partido, ou Herdade jacente se chama a de que ninguem se quiz declarar herdeiro. *Hæreditas jacens*. Da Herança jacente. *Vid.* Liv. 3. da Ordenação, Tit. 80. §. 1.

IACINTINO. Jacintino. De Jacinto, ou de cor de Jacinto. Jacinto foi aquelle fermoso mancebo, amado de Apollo, & por elle transformado na flor do seu nome. Diz a Fabula, que morrendo este lindo moço deo hum sentido *Ay*, & que por memoria de seu nome *Hyacinthus* ficaraõ nas folhas da ditta flor impressas as letras iniciaes, *Ay*. Deste successo se lembrou Camoens no Canto 9. oit. 62.

Vem-se as letras nas flores *Jacintinas*
Taõ queridas do filho de Latona.

Jã o tinha ditto Ovidio no verso, que se segue,

*Ipse suos gemitus folijs inscribit, & Ai.
Flos habet inscriptum. &c. Hyacinthinus,
a, um. Columel.*

JACINTO, ou Lirio azul. Flor conhecida. *Vid.* Jacinto. *Hyacinthus, i.*

Masc. Vaccinium, ij. Neut, Virgil.
De cor de Jacinto. *Hyacinthinus, a, um. Plin.* Ha duas castas de jacinthos, huns, em que como já temos ditto formou a natureza, quasi em favor da Fabula, humas letras, & outro sem ellas. De hum, & outro diz o P. Ferrari, da Companhia de Jesus, no Livro 2. da sua Flora, cap. 4. *Geminos genere longè discretos, unum Hyacinthos nomen amplectitur, alterum, quem rubrum, sive ferrugineum herbarii, inscriptum Hyacinthum, Theocritus appellat, quia floreã ferruginè nigris, & veluti funestis notis punctim inscribit, funebri memoriã vernans, sive Hyacinthi, sive Ajacis in hunc florem, fabuloso miraculo, mutati; alterum, qui non inscriptus vocari potest, quique Vaccinium à Priscis Quiritibus, à recentioribus Gallicis, tanquam pristini vocabuli vestigio Vaccietum appellatur. Hunc in præsentia potestremum, non inscriptum, describimus. Hic in omnes prope colores tum naturæ, tum artis felici conspiratione facilis Vertumnus, modò cãdidus monstrat, nigra vaccinia eximie posse albescere, ut alba ligustra alieno candore viãta penitus cadant; modò cinereus, florem phœnicem se probat, qui cineres animat; modò ex albo rubens humani vultus formosam temperiem pulchre transformat inflorem; modò celo concolor, Archimedes ludit, dum cælum angustius contrahit; modò colores alios mille, non fictos, & breves, sed veros, & constantes vario è satu trahit; ut admirationis filiam, fugitivam Iridem, provocet, & superet; modò Polyantes numero se flosculo convestit, ut unus flos hortus sit. Folia illi oblonga, porri folijs plerunque angustiora, & breviora, carinata, lævia, & splendentia; caulis teres, enodis, glaber, fungosus, digito sepe minimo grandior; interdum quoque digitalem ad crassitudinem proficiens; aliàs floreã tum superbus; aliàs onere felici languidus; flores à tubulatis angustijs in calathi formam repandi, lily divisurã per oras reflexi, à medio plerunque, nonnunquã etiam ab imo caule ad summum, nunc in latus, nunc per ambitũ, modò densatã, modo rarã serie digesti; semen in triangularibus*

calendis exiguum, rotundum, nigrum, bulbosa radix, intus candida, & quem admōdū etiam tota herba, lento succo glutinosa.

Jacinto. Pedra preciosa, que de ordinario tem a cor da flor do mesmo nome. Hã tres castas de Jacintos o Oriental, que vem de Calecut, & de Cambaya; este tira à cor de laranja. O de Portugal, que arremeda a cor da flor, Bem me queres, & não he tão duro, como o primeiro. O gabadinho, he o de Bohemia, que he vermelho, como escarlata. *Hyacinthus, i. Fem. Plin. lib. 37. cap. 9.* Parece que este nome he do genero masculino; quando significa a flor, & do genero feminino, quando significa a pedra.

JACOBITA. Jacobita. Nome de Heres; & de Scismaticos do Levante, que seguem os erros de Jacobo Zanzalo, natural de Syria. *Jacobita, e. Masc.* Que, como dissemos, tem a doutrina dos Jacobitas. João de Barros. Decad. 3. pag. 87. vers. col. 1.

JACTANCIA. Jactância. Vaidade, ou vangloria nas palavras. He o vicio de se gabar muito; o despertador da enveja, & o estímulo do aborrecimento, como o experimentou Cicero, que por se jactar muito, & encher livros de seus louvores, foi envejado, & aborrecido de muitos. *Jactatio, ou gloriatio, onis. Fem. Cic. Iactantia, e. Fem. Quintil.*

Com jactantia. *Iactanter.* Tacto usa do adverbio comparativo *Jactantius.*

Carta escrita com jactancia. *Jactans e-pistola. Plinio. Jun. Jactancia,* que librada em treçoens defespera da força. Anton. de Sousa, & Macedo no Paneg. sobre o milagroso successo, pag. 18.

JACTANCIOSO. Homem, que se jacta. *Vid. Jactarse. Jactancioso* de ser senhor da sua casa. Vieira, Tom. 7. pag. 19. *Vid. Ufano*

JACTARSE. Gloriar-se, Gabar-se. *De aliqua re se jactare. Cic.*

Jactavaõse publicamente de serem amigos Del-Rey. *Se propalam per vanitatem jactabant amicos Regis. Tit. Liv. Jactese* em bora o antigo mūdo de seus famo-

fos Rios. Vasconc. Notic. do Brasil, 31. Homem, que se jacta muito. *Jactans sui. Quintil. Qui se magnificè jactat, atque ostentat. Cic. Rerum à se gestarum jactator. Quintil.* Esta casa, de que vos jactais ter senhor. Vieira, Tom. 7. pag. 19.

JACTO. Tiro. A acção de lançar. *Jactus, us. Masc. Cic.* O movimento violento he mais vagaroso na meta, que no Jacto. Varella, Num. Vocal, pag. 335. *Jactos, & botes crueis de suas pontas pellos ares. Alma Instr. Tom. 2. 184.*

De hum jacto, *id est,* de huma vez, & não por partes. *Simul, unà, pariter, eodem tempore. Cic.* Levado por partes, & não de hum só Jacto. Vida da Princesa Joana, pag. 114.

IACTURA. Iactura. Perda. Dano. *Jactura, e. Fem. Cic.* Fora pequena Iactura a ignorancia desta noticia. Vida da Raynha Santa, pag. 2.

JACTULAC, AM. Tiro. *Iaculatio, onis. Fem. Plin.* Convidado da distancia proporcionada à Iaculação da Escopeta. Relação do assassinio, pag. 6.

IACULATORIO. Termo de devoção, que de ordinario se poem com a palavra oração. Oração jaculatoria. He aquella com que a alma com grande fervor se levanta a Deos. Podemos dizer com os Asceticos, *Oratio jaculatoria,* já que o adjectivo *Iaculatorius,* posto que em outro sentido he de Ulpiano. Oração *Iaculatoria* he a com que o espiritu se levanta a Deos. Agiol Lusit. Tom. 1.

I A E

IAEN. Cidade Episcopal de Andaluzia, sobre o rio Detrio, celebre por ter antigamente tido o titulo de Reino, *Genium, ii. Neutro. E Gienna, e, Fem.* Antigamente os povos desta cidade forão chamados Aurigos, *Girisenos, & Hulgos.*

IAEZ. Iaêz. *Vid. Iaczes. Iaez. Genero. Vid. no seu lugar. Doutros deste Iaez. Mon. Lusitan. Tom. 1. 169. col. 2.*

IAEZADO Cavallo. Ornado de seus jaezes. *Equus, ornatu instratus. Ex Plin. Equus*

Equus stratus Tit. Liv.

Cavallo bem jaezado. *Instratus equus speciose. Tit. Liv. Lib. 3. Equus splendide ornatus.* Plinio no livro 8. cap. 42. fallando no cavallo de Alexandre Magno, chamado Bucephalo diz, *Equus Regio instratus ornatus.*

A gente de cavallo estava cuberta de chapas de ferro, pegadas com ordem humas às outras, & andavaõ os cavallos jaezados na mesma forma. *Equitibus, equisque tegumenta erant ex ferreis laminis, serie inter se connexis. Quint. Curt. lib. 4.* Não uso do adjectivo *Phaleratus* pelas razões, que apontarei na palavra *Jaezes*.

JAEZAR. o cavallo. Por lhe os jaezes. *Equum suo ornatu insternere (sterno, stravi, stratum,)* ou *Instruere, (struo, xi, ctum.)* ou *equum stratis adornare, (o, avi atum.)* Vid. Enjaezar.

IAEZES. Iézes. A sella, o freyo, o peitoral, & os mais adereços do Cavallo, mas de mayor estimação, & com mais primor, que *Arreios*, que são adereços ordinarios. *Splendida, ou Speciosa equorum strata, ou ornamenta, orum.* Neut. plur. Sobre a palavra *Phalera*, que não me parece propria deste lugar, há tres opinioens. *Phalera* propriamête era certo ornato particular, que se punha ao cavallo debaixo das orelhas, conforme a opiniaõ de Herodoto, ou na testa, como escreve Suidas, ou no pescosço, como tem para si Plinio Historiador. Vid. *Aldum Manutium Fil. lib. 3. de quaestis per epistolam cap. 10.*

I A F

JAFFA. Cidade Vid. Joppe.

I A G

IAGARA. Iágara. Palavra da India. Fazse de Cocos, a modo de Açucar. Barros, 3. Decad. Fol. 70. Em outro lugar chama he *Jagra*, & diz, que he açucar de Palmeiras em pô.

IAGOS. São no Reino de Congo, ou

na Ethiopia Baixa os povos de Africa mais del'humanos. Não enterraõ os mortos, mas em os doêtes fechãdo os olhos, os fazem em postas, & as comê assadas, ou cozidas, sê o pay ter horror do filho, nem o filho do pay; & he taõ commua esta sanguinaria fereza, que tem açougues de carne humana. Não tem domicilio certo; andãdo vagando, como os Arabes. As armas são Arco, settas, & hú machado. Adoraõ o Sol, & a Lua, & muitos idolos taõ monstruosos na figura, como elles na sevicia. A estas noticias acrecenta Dapper, na Descripção da Africa, pag. 339. que em ganhando os Jagos huma victoria, escolhem dos prisioneiros os mais bem parecidos, & apesoados, & com suas settas atirando a elles, como a hum alvo, demaneira porem que ellas passem por cima da cabeça, mataõ aos que mostraõ medo, & os que se mostraõ intrepidos, furaõ as orelhas, & o nariz, arrancaõ os dous dentes anteriores do queixo de cima, & nos seus barbaros costumes os instroem, de sorte que em breve tempo, sobrepujaõ em crueldade aos seus mestres.

IAGRA. Vid. *Supra* Jagara. Açucar, de palmeiras, a que chamaõ *Jagra* Ethiop. Oriental, 1. parte, 88. col. 2.

I A L

IALAPA. Ialápa. Planta das Indias de Castella. Tem a raiz mais delgada, que o Mechoacaõ, a côr mais escura, & a substancia mais solida, & compacta. A jalapa, que Abrahão Muntingo, medico Inglez, chama *Jalappa vera*, ou *mirabilis Peruviana*, se abre de noite, & lança hum cheiro suavissimo, de dia não cheira, se não em tempo chuvoso. As folhas são quasi como as da Era, mas mais delgadas. *Jalapoum, ii. Neut. Jalappa* he milagroso em humores Gallicos. Madeir. 1. parte, 37. col. 1.

JALDE. Derivase do Italiano, *Giallo*, ou do Farncez *Iaune*, que quer dizer *Amarello*. Por jalde entendem os nossos pintores hum amarello aceso. *Color splendide*

, *didè flavus*. Tomai o *Jalde*, que tenha ,boa cor bem amarella, & dourada. Nunes, Arte da Pintura, 56. vers.

IALEA. Ialêa. Embarcação da India. ,Huma armada de 300. navios, & pouco mais de mil *Ialeas*. Queiros, vida do Irmão Basto, 262. col. 1.

IALOF, jalôf, ou Ialof, Terra de Africa na provincia de Guiné, entre os dous notaveis rios Sanagá, & Gambia. Barros 1. Decada fol. 48. col. 4. Para o numero do verso chama Camoens à mesma Provincia Ialof.

A Provincia Ialof, que reparte

Por diversas naçoens a negra gente. Cant. 5. out. 10.

IALOFO. Ialôfo. Entre nos val o mesmo que *Rude*, *Barbaro*, *Boçal*; & he tomado dos *Ialofos* de Africa, que não exercitaõ Arte alguma; não tem trato algum de mercancia; sô cultivaõ os seus campos, & pascem o seu gado, vivendo numa profunda ignorancia. Occupaõ estes povos as terras, que jazem entre os dous braços do Rio *Nigre*, chamadas *Senega*, & *Gambia*, desde Cabo Verde, até *Cassan*; com algumas sessenta legoás de largura pella parte maritima, & cêto, & quinze do nacente para o Poente. Em todo este espaço de terra, não hã Cidade algũa, mas sô povoaçoens aberras; & a cabeça do Reino de *Senegã*, em que reside o Gram *Ialof*, se chama *Tucabatum*. Entre os seus titulos toma o de Senhor de treze Reinos, & tem algũs quatro Reys tributarios. Taõ grande he o respeito que tem a este Principe os seus povos, que não se chegaõ a elle se não de juelhos, & a rastos, com o corpo nú, & a cabeça cuberta de pó. Saõ os Nobres deste povo, taõ grandes cavalleiros, que se sabem ter em pé, correndo a cavallo redea solta. Trazem por armas arco, & settas, & hum alfange Turquesco, & às vezes huma Zagaya, ou lança na mão direita, & huma rodella na esquerda. Não poem cercos aos lugares, poem logo o fogo a tudo, & entre elles o seu grande destroço, & mayor affronta he perderem o Tambor Real, a que

elles chamaõ *Omlambe*. O Reino he hereditario, mas não de pays em filhos, mas de irmaos em irmaos; de sorte q̄ não succedẽ no Reino os filhos do Rey morto, se não despois da morte de todos os seus rios delles. Tãbẽ nas familias particulares os irmaos, & as irmaãs herdaõ os bẽs do defunto, por quanto elles certamente saõ seus parentes mais chegados, o que se não pode verificar dos filhos. Seguem os Ialofos a ley de *Mafoma*, mas numa crassa ignorancia, em que os Sacerdotes Mahometanos, para osterem mais obedientes os fomentaõ.

IALYSA. Antiga Cidade da Ilha de Rhodes. Antigamẽte foi chamada *Achea*, mas os Phenicios que succederãõ aos *Heliiades*, fundadores da ditta Cidade lhe mudaraõ o nome de *Achea*, que quer dizer *Tristeza*, em *Ialysa*, que val o mesmo que *Alyria*, assim como mudaraõ os Latinos *Maleventum* em *Beneventũ*. Havia nesta Cidade hum quadro em que gastara sette annos o famoso Pintor Portogenes, natural da ditta Ilha, obra de taõ singular estimaçaõ que El-Rey Demetrio a conquistou à força d'armas, & de Rhodes foi levada a Roma, & collocada no Templo da Paz. *Ialysus*, i. Fem. *Strab.*

I A M

IAMACARU, jamacarũ, ou *Jaracaty*, ou *Vrumbeba*. Planta do Brasil. He genero de Cardo agreste, espinhoso, informe, amigo de lugares secos, & arenosos. Das muitas especies desta planta, as principaes saõ duas. A primeira, que de ordinario nace nas prayas, & lugares secos, com trõnco, humas vezes triangular, & outras quadrado, grosseiro sempre, & armado de espinhos. Deste, em lugar de ramos, nace outros trõncos, os quaes brotaõ em flores graciosas, brancas, & de excellente cheiro. A estas succedem no tempo do veraõ humas frutas vermelhas, na grandeza, & feitio semelhantes a hum ovo de Pato, no interior branquissimo, mas cheo de semen:

fementes pretas. He este fruto appetecido dos caminantes sequiosos, porque sua humidade gostosa satisfaz a sede, & para este effeito se applica aos febricitantes, porque tira o desejo de agoa, & recrea. A segunda especie desta planta he chamada Vrumbeba. *Vid.* no seu lugar.

IAMAICA. Jamâica. Ilha da America septtentrional, ao meyo dia da Ilha Cuba. Christovão Colon, que a descobrio lhe chamou Ilha de Santiago, mas conservou seu primeiro nome. Tem cento, & dez legoas de circuito. No anno de 1655. os Inglezes tomaraõ aos Castelhanos a mayor parte desta Ilha. *Iamaica, & Fem.*

IAMAIS, ou separado em duas palavras, *já mais.* Derivase do Francez *jamais*, val o mesmo que *Nunca. Unquam,* & algumas vezes *nunquam.*

Quem jamais foi mais desaforado, do que vos? *Quis homo te exuperavit unquam gentium impudentiâ. Cic.*

Pareceme, que estou vendo a mayor batalha, que jamais se vio. *Videre mihi videor tantam dimicationem, quanta nunquam fuit. Cic.*

Ninguem ja mais foi mais affligido do que eu. *Ita afflicus sum, ut nemo unquam.* *Cic.* Subauditur *Magis.* Poderoso, sem *jamais* offender. Varella, Num. Vocal, pag. 105.

IAMAMA. Cidade, & Provincia de Arabia Felice sobre o Rio *Astan*, na fronteira da Arabia Deserta.

IAMBA. Cidade, & Reino da India, na Peninsula a quem do Ganges, nos Estados do Mogol.

IAMBEIRO. Arvore da India, que na costa da Malabar, & nas terras dos Canarins se chama *Iamboli.* Os Arabes lhe chamaõ *Tupha Indi*, os Persas *Tuphat*, os Turcos *Alma*, & os Portuguezes *Iambêiro.* He esta arvore muito ramosa, faz grande sombra, & he muito agradavel à vista. A casca he de cor cinzenta, & muito lisa; a folha tem a figura do ferro de huma grande lança; he liza, & fermosa, pella parte superior a

Tom.IV.

côr de verde escuro, & pella inferior de verde claro; as flores são ver melhas, & quasi purpureas, com muitos fios pello meyo, cheiraõ bem, & tem hum sabor azedinho, a modo de gomas de vide. O fruto he de duas especies; a cor de huma he de hum vermelho; escuro, tem bom sabor, & não tem caroço. O fruto da segunda especie tem a côr vermelha, tirante a branco, com caroço semelhante ao do peçego, mas liso, & envolto em huma pelle branca, & felpuda. Huma & outra especie exhala hum cheiro de rosa; mas a segunda não tem tão bom sabor, como a primeira. A planta nunca se vé sem flor, nem sem fruto, verde, ou maduro; cada hora estaõ cahindo della flores, que cobrindo a terra; a fazem parecer vermelha; & ao mesmo passo, que humas cahem, vem outras brotando; & do mesmo modo os frutos se vão perpetuando, huns verdes, & outros maduros. Costumaõ por este fruto no principio da mesa delle, & da flor se fazem doces. Os *Iambos*, (assim chamaõ os Poruguezes da India ao ditto fruto) são bons contra as febres biliosas, apagaõ a sede, & fortificaõ o coração.

JAMBIS, ou *Jamby.* Hã hum Reino pequeno, & huma cidade deste nome na Ilha de *çamatra*, no Oceano Indico; a cidade he de grande comercio, & muito frequentada de Framengos. Segundo as Historias de Portugal, tambem he o nome de hum Rio das dittas partes. O Governador Nuno Alveres Botelho tendo descercado Malaca, com sufficiente armada navegou para o Estreito, & pondo a proa no rio *Jamby* (outo dias de viagem de Malaca) encõitrou hum a grãde nao, & hum pataxo de inimigos guropeos, & os rendeo com grande mortandade; mais pello Rio dentro, topou com outra nao, a qual queimou logo; mais acima fez o mesmo a outras duas naos, que estavaõ com estandartes de Olanda, & Inglaterra, fortificadas com grossas estacadas, & emparadas da artilharia da fortaleza, as quaes destruyo tambem com mais vinte embarcaçoens

B

Oel.

del-Rey. Ao fahir para fóra deſte Rio, topou com huma nao de quarenta & quatro peças, em que vinha Governador para Jamby, & mil & quarenta pipas de polvora para provimento das Fortalezas; rendeo tambem, mas taõ deſgraciadamente, que arrebetando a naõ, metteo a pique a Galé do Governador Nuno, &c. que foy logo tirado apenas palpitando. Victórias do Governador Nuno Alvares Botelho pag. 33. Anno 1630. *Jambium Regnum. Jambum, Urbs; Jambum, Flumen.*

IAMBO (Termo da Poëſia Latina) He hum pé, que conſta de huma breve, & de huma longa, v.g. *Jovem. Sonant, &c.*

Huma ſyllaba longa a traz de outra breve, chamaſe Jambo. *Syllaba longa, brevi ſubjecta vocatur iambus. Horat.*

Compoſto de verſos Jambos *Jambicus, a, um Horat.*

Verſo jambo de ſeis pés. *Versus ſenarius. Cic. Jambeus trimeter. Horat.* Por nenhuma via recebe no ſegundo lugar pé Jambo. Cunha, Biſpos de Liſboa, 2. parte, 117. col. 1.

Jambo. Fruto. *Vid. Jambeiro.*

IAMBY, ou jambis. *Vid. Jambis.*

I A N

IANEIRAS. Mimos, que ſe coſtumaõ fazer no principio do anno, no primeiro dia de Janeiro. He opiniaõ de graves Authores, que eſte coſtume foy introduzido deſde o principio da fundação de Roma, por Tacio, contemporaneo de Romulo, & ſeu collega no governo. Tomou Tacio por bom agouro huns ramos cortados no boſque da Deoſa *Strenia*, que lhe foraõ offerecidos no primeiro dia do anno, & os mimos que deſpois ſe faziaõ no ditto dia, foraõ chamados *Strena*, que (ſegundo Feſto Grammatico, val o meſmo que *Terna*) *Strenam vocamus, que datur die religioſo, ominis boni gratiã, à numero, quo ſignificatur, alterum, tertiumque venturum ſimilis commodi, velut Trenam, præ-*

poſitã S. litterã, ut in loco & lite ſolebant antiqui. Quer Feſto dizer, que aſſim como antigamente ſe dizia *Stlocus*, por *Locus*, & *Stlis*, por *lis*, aſſim ſe diſſe *Strena*, por *Trena*, numero myſterioſo, pelo ternario, porque *omne trinum, perfectum, & dare trenam*, ou *ternam*, era coſta deſejar triplicadas felicidades ſucceſſivas de anno em anno. Outros que derivãõ *Strena* do Grego *Stereoun*; que val *Firmar*, querem que ſe chamaſſem aſſim eſtas dadivas, porque ſervem de firmar a amizade, & conſervar a correſpondencia. Conſagraraõ os Romanos o dia das ſuas Janeiras ao ſeu Deos Janõ, porem naõ era dia feriado; mas antes, occupavaſe cada hum nos exercícios da ſua proſſiãõ, para no principio do anno fechar a porta ao ocio. Deſpois da extinção da Gentilidade, ficou o coſtume de mandar Janeiras aos Magiſtrados, & aos Emperadores, mas ſem a ſuperſticioſa cerimonia de mãdar alguns ramos de certas arvores, & pôr tochas acezas nas mezas, no tempo dos banqueſtes, nem andar pelas ruas cantando, & dançando. Janeiras. *Strena Januariæ*, ou *munera Januariæ*; *Vid. Eitreã.*

A acção de dar, & receber reciprocamente Janeiras. *Strenarum commercium*, *Sueton.* A mercê, que faz aos moradores de Enxãra, como por *Janeiras* ao 1. dia de Janeiro. Cunha, Biſpos de Liſboa, 172. verſ.

Janeiras. Cantigas, que em algumas partes ſe cantaõ no primeiro dia de Janeiro. *Januaria cantilena, arum. Fem. Plur.*

Em algumas Provincias do Reino, as Janeiras, que ſe cantaõ, começaõ aſſim.

Este dia de Janeiro

He de grande merecimento,

Por ſer o dia primeiro,

Em que Deos paſſou tromento &c.

As Janeiras que antigamente os Gentios cantavaõ, eraõ profanas. Cantar *Janeiras*, fazer Mayas, &c. *Chron. Del-Rey D. Joãõ o 1. pag. 209.* A fim de ſe lhe cantarem certas bençoens, & rogativas, (coſtume de noſſos Anciãõs que com nome de *Janeiras* entoavaõ placidamente

,mente pellas portas dos mais caros amigos. Epianaphor. de D. Franc. Man. pag. 125.

IANEIRO. O primeiro mes do anno. *Januarius*, *ij. Misc.* Entende-se *Mensis*, porque *Januarius* por sua natureza he adjectivo.

O primeiro dia de Janeiro. *Calendæ Januariae*; ou *Januarij* (entende-se, ou exprime-se *Mensis*.) Os cinco de Janeiro. *Nonæ januariae*, ou *januarij*. Os treze de Janeiro. *Idus januariae* ou *januarij*.

Adagios Portuguezes do mes de Janeiro. Da flor de Janeiro, ninguem encheo o celeiro. Em Janeiro poente no outeiro; se vires verdegar, poente a chorar, & se vires terrear, poente a cantar. Em Janeiro sette capellos, & hum sombreiro. Em Janeiro, hum pouco ao Sol, outro ao fumeiro. Em Janeiro mette obreiro, mes meante, que não dante. Janeiro. molhado, se não he bom para o paõ, não he mau para o gado. Janeiro, poucos em fendeiro, hum dia, & não cada dia. Lua de Janeiro não tem parceiro; mas lá vem o de Agosto, que lhe dá de rosto. Mingoante de Janeiro, corta madeiro. O mez de Janeiro como bom cavalleiro, assim acaba, como a entrada. Obreiro em Janeiro, paõ te comerá, mas obra te fará. Primeiro dia de Janeiro, primeiro dia de veraõ. Qualquer ramo em Janeiro, torcido estã quedo. Quem azeite colhe antes de Janeiro, azeite deixa no madeiro. Sol de Janeiro sempre anda de traz do outeiro. Em Janeiro, nem Galgo laboreiro, nem Açor perdigueiro. Em Janeiro seca a ovelha suas madeixas no fumeiro, & em Março, no prado, & em Abril, os vay ordir. Janeiro gioso, Fevereiro nevofo, Março molhinoso, Abril chuvoso, Mayo ventoso fazem o anno fermoso. Vaite embora Janeiro, cãfica o meu cordeiro. O madeiro para tua casa, cortao em Janeiro. Vaite embora Janeiro, deixarmehãs Abril, & Mayo.

Rio de Janeiro. Rio da America Meridional, no Brasil, assim chamado dos Portuguezes pello descobrirem no pri-

Tom. IV.

meiro dia do anno. Os Indios lhe chamaõ *Ganabara*, ou (como quer Francisco de Britto na sua Historia da guerra Braslica pag. 34.) *Nhiteroy*, & neste mesmo lugar diz o ditto Author, que impropriamente lhe chamaõ *Rio*, porque talhando horriveis penedias de si mesmo entra naquella parte o mar, restringindose a menos de tiro de peça, onde rompe a terra; & continuando a Barra a propria distancia, na mesma estreiteza, estende com improvisa largura sua circumferencia a hum fermoso seio de vinte & quatro legoas, em outro de diametro. A Capitania, ou Districto do Rio de Janeiro se vê hoje cultivada de importantes fazendas com cento & nove engenhos de Açucar. *Januarius*.

IANELLA. No Commento da outava 49 do Canto 7. Lusida de Camoens, diz Manoel de Faria, *janella*, val o mesmo que *jã nella*, ou *jaç nella*, porque serve a *janella*, de acudir a *ella*, & estar nella. E o mesmo Author, não satisfeito desta etymologia, deriva a palavra *janella* de Jano, por duas razoes. A primeira, porque as portas do Templo de Jano já se cerravaõ, já se abriaõ, conforme as occasioens, & as janellas seguem muito as contingencias do tempo, em abrirse, & cerrar-se. Não he da minha profissãõ advertir, que se a Dama cerra, ou abre a *janella*, he final de paz ou guerra com o pretendente; mas se eu houvera de reparar nisto, dissera, que no Templo de Jano succedia o contrario, porque neile cerrar as portas, era final de paz, abriilas de guerra; & entre amantes, cerrallas de guerra, & abriilas de paz. A segunda razão he, que como em Portugal se usa abrir as janellas, ou cerrallas, segundo as occasioens de alegria, ou tristeza, fazendo ellas demonstraçãõ destes dous effeitos, taõ differentes, se parecem com Jano, que com dous rostos significava cousas diversas; ou como Jano se pintava com quatro rostos, que olhavaõ para as quatro partes do mundo, à sua imitaçãõ se chamaõ *janellas*, as que nas casas perfeitas se abré

B 2

a to-

a todas as quatro partes; ou como antigamente as janellas pella mayor parte se faziaõ com huma columna, ou pilar no meyo, que dava lugar para duas pessoas, se chamaraõ janellas, por ter Jano dous rostos. Janella, he huma proporcionada abertura na parede para dar luz a huma casa, a huma sala &c. Affea muito as casas dos Turcos o naõ terem janellas rasgadas, & das outras ainda poucas para a rua, o que procede de serem summamente ciosos & descõfiados. *Fenestra, æ. Fem. Cic.*

Naõ hã casa, que tenha mais janellas. *Nulla est fenestration domus. Paut.* Casa de muitas janellas. *Domus plurimis illustrata fenestris. Columel.* Parede sem janellas. *Paries cæcus. Virgil.*

Achais, que as janellas saõ muito estreitas. *Fenestrarum angustias reprehendis. Cic.*

Cousa concernente a janellas. *Fenestralis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Ovid.*

Janellas, que daõ, ou que olhaõ para o caminho. *Fenestra versa in viam. Tit. Liv.*

Abrir a modo de janellas. *Fenestrare, (o, avi, atum.) Plin.*

Abrir janellas para o meyo dia. *Capere lumina à meridie. Vitruv.*

Janella de grades. *Fenestra clathrata. Clathratus, a, um.* he de Cataõ, & de Plauto.

Janella como vidraças. *Fenestra, vitreis laminis munita.*

Janella de gelosia. *Transenna, æ. Femin. Cic. Fenestra cancellata, æ.* O adjectivo *Cancellatus, a, um.* he de Plinio Hist.

Janella de sacada. *Fenestra prominens, ou eminens, ou exstans. Vid. Sacada.*

Houvera sido mister, que os homens tivessem huma janella no peito. *Oportuisset, hominum pectora esse fenestrata. Vitruv.*

Janella, no sentido moral. *Janellas* da alma saõ todos os sentidos exteriores; he necessario que se fechem em final de que o espirito estã dentro, & que a alma estã cõ elle. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 322.

IANELLEIRA. A molher curiosa, que sempre estã olhando polas janellas. *In fenestris frequens, tis. Omni gen.* O Adagio Portuguez diz, An olher *janelleira*, uvas de parreira. Sotrerei filha golosa, & muito fea, mas naõ *janelleira*.

IANELLINHA. Pequena janella. *Fenestella, æ. Fem. Columel.*

Naquelles sobrados entra a luz por hũas janellas pella parte do Nacete. *Ea tabulata parvis ab Oriente illuminatur fenestellis Columel.*

LANGADA. Jangãda. Paos boyantes, ligados entre si. *Ratis, is. Fem. Quint. Curt. Rates vocantur* (diz Festo Pompino) *tigna inter se colligata, quæ per aquã agantur quo quidem vocabulo naves etiam ipse significantur.*

Diuelhes, que sobre jangadas faria passar a sua cavallaria, & a sua phalange. *Ille se ratibus equitatum, phalangemque transportaturum esse pronuntiat Quint. Curt.*

Jangada. Medida de cousas secas, que se usa na India. *Jangadas*, que levavaõ vinte alqueires de arrôz cada huma. Britto, Guerra Braslica, 341.

IANIC, ARO, ou Genifero. *Vid. no seu lugar.*

Janiçaros. Na curia Romana saõ huns correctores, ou revedores das Bullas; chamaõlhe tambem participantes, em razã de certos direitos, que se lhe pagaõ, assentados nas ex pedicoens de chancelaria de Roma. Claudio Vauro, diz que saõ huns requerentes dos Banqueiros do Expediente, mas elle, & outros que o seguem, andaõ errados. No Collegio da Chancellaria Romana, hã officiaes do primeiro banco, que saõ os Escriutores, ou Escreventes; os do segundo banco saõ os Abreviadores; do terceiro banco saõ os Janiçaros.

IAN TADO. O que tem comido o seu jantar. *Pransus, a, um. Cic.*

IAN TAR. Tomar sua refeição pellas horas do meyo dia. Dizẽ do Graõ Caõ dos Tartaros, que em acabãdo de jantar, manda lançar hum bando, em que declara que permite a todos os Reys, & potentã-

tentados da terra, que vão jantar, como se para esta função esperassem pella licença deste fidalgo. *Prandere, (deo, di, sum.) Cic.* Poem Horacio este verbo com accusativo. *Prendere luscinias.* Comer rouxinos ao jantar.

Aquelle, que janta, ou foi convidado a jantar. *Pransor, is. Masc. Plaut.*

Aquelle, que janta com outro. *Compransor, is. Masc. Cic.*

Aquelle, que não tem jantado. *Impransus, a, um. Plaut.*

Homens que de ordinario comem ao jantar farinha de cevada. *Homines, qui polentam pransitant. Plaut.*

Couta que serve, ou que tem algum uso no jantar. *Pransorius, a, um. Quintl.* Admirandose de que comprara hum castiçal tão baixo, serà bom para a mesa no jantar, disse elle. *Mirantibus, quod humile candelabrum emisset, pransorium erit inquit. Quintl.*

O que me faz lembrar disto, he que aquella dia não jantei, ou passei aquella dia sem jantar. *Hoc adeò commemini magis, quia illo die impransus fui. Plaut.*

Convidar algumas pessoas a jantar. *Vocare aliquos ad prandium. Cic.*

Deu-nos bem de jantar. *Bonum nobis anteposuit prandium. Plaut.*

O jantar. *Prandium, ij. Neut. Cic.* Fazer o jantar. *Prandium curare, ou accurare. Plaut.* Ornare, ou apparare. *Cic.*

O jantar Del-Rey. Quando os antigos Reys de Portugal visitavaõ o seu Reino, se lhe dava em cada Villa o gasto para o sustento da gente, que o acompanhava, & a esta contribuição chamavaõ o jantar Del Rey. O que se deve entender das visitas, que os Reys costumavaõ fazer para administrar aos seus povos justiça. Era este costume geral dos Reys de Espanha. *Vid. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 53. cap. 27.*

Adagios portuguezes do jantar. Antes que jantes, não passes de Abrantes. *Jantar tarde, & cear cedo, tiraõ a merenda de permeyo.*

IAO

IAO. Ião. Medida itineraria da India. He distancia de settenta Iaos, que por nossa conta a rezaõ de quatro legoas, & mea por Iao, são ao todo trezentas, & quinze legoas. *Histor. de Fern. Mend. Pinto, 107. col. 2.*

IAOA, ou segundo João de Barros Decada 2. fol. 206. col. 3. *Jauba, & segundo os Geographos modernos Java.* Ilha da Asia, no mar da India, perto da Ilha de Samatra, tem duzentas legoas de comprido, & algumas cincoenta de largo. Os seus primeiros povoadores forãõ Siamezes, que cerca do anno de DCCC. partindo de Siam em hum junco para a Ilha de Macaçar, esgarraraõ com hum temporal, & se perderãõ na Ilha de Bale, & na champana do junco vieraõ ter a Jaoa a tẽ entãõ não descuberta, a qual por sua fertilidade veyo logo povoar Passará, filho Del-Rey de Siao, & em hum bom porto della fundou a Cidade passavaõ do seu nome, que foi a primeira povoação desta Ilha. No tempo que os Portuguezes entraraõ nesta Ilha, era dividida em muitos Reinos pelo maritimo Septentrional della, & dos deque se teve noticia, começando da sua parte Oriental, eraõ Panemca, Ovalle, Agasai, Paniem, (cujo Rey residia no sertoã, & tinha superioridade sobre os Reinos referidos, & outros) Berodaõ. sodayo, Tubaõ, Cajoaõ, Japara, Margãõ, & Matarãõ. Nas serras destas Ilhas, vivem muitos Regulos, que se chamaõ Gunos, gente salvagem, que come carne humana. São os Jaos soberbos, valentes, atreçoados, & tão vingativos, que por qualquer pequena offensa (tendo elles pella mayor de todas, poremlhe a maõ na testa, se fazem amoucos para tomarem satisfação della. Dizem, que hoje tem esta Ilha sãõ dous principes o de Bantaõ, & o de Matarãõ, a que chamaõ Emperador da Jaoa. Na anno de 1617. os Hollandezes se apoderaraõ de Jacara, a que deraõ o nome de Batavia, que he

he o lugar aonde reside o General da Companhia do commercio da India. Os Jaos fazem da Jaoa, & da Sunda, huma sô Ilha, porem os moradores da Sunda, em razã do rio Chiamo, que os ataca de Jaoa, pretendem q̃ a Sunda, Sua patria, seja outra Ilha differente. *Vid. Sunda. Java, & Fem.*

JAOs. Moradores da Ilha Jaoa. *Javani, orum. Masc. Plur.* Os mesmos Jaos não fazem da Jaoa duas Ilhas. Barros, 4. Dec. pag. 59.

I A P

IAPAM. Ilhas da Asia, assim chamadas de *Gipou*, que he o nome que lhe dão os *Chins*, & de quem (segundo a opiniaõ do P. Joã Lucena) os Portuguezes o ouvirãõ, & aprenderãõ primeiro. Este notavel ajuntamento de Ilhas fica oriental à China, entre trinta & hum, & quarenta graos de latitude, & entre o 171. & 188. grao de longitude. De todas estas Ilhas, as principaes, a que as mais se encoñão, sãõ tres, a saber, *Nippon*, na qual aizer, que antigamente havia cincoenta & tres Reinos, ou Principados: *Xiccô*, a que outros chamaõ, *Tonca*, ou *Tenca*, & *Ximo*, que fica mais para o Sul, rodeado do Gotto, Duco, Firando, Meaxuma, Seuxima, Nangaixumã, & Amacuçã, Conzurã, & outras. Tem todas estas Ilhas juntas hum vastissimo circuito; porque, segundo a Relaç. õ de Guilherme Adaõ, Inglez, que andou muitos annos por ellas, o ambito da Ilha de Nippon sãõ contem algumas seis centas legoas. Dividem alguns modernos o Japão em sette partes, das quaes a Ilha de Nippon comprehende cinco, a saber, *Jamaifoit*, *Jetsengo*, *Jetsengen*, *Quanto*, & *Ochio*. Antigamente Meaco foi a Cidade principal, hoje he Jedo. Forãõ os Portuguezes os primeiros navegantes da Europa, que descobrirãõ o Japão, aonde os lançou huma grande borrasca, anno de 1542. o seu primeiro assento foi Sarunga, Cidade, pouco distante do mar, despois disto povoaraõ hum Ilheo

deserto, chamado *Kisma*. Sette annos despois da primeira chegada dos Portuguezes ao Japão, a saber, anno de 1549. entrou nelle S. Francisco Xavier, & pregou o Evangelho com tão felice successo, que com os auxilios dos Missionarios Apostolicos da Companhia, & de outras Religioens, no anno de 1629. se contavaõ no Japão mais de quatrocentos mil Christãos, mas ou por ciumes dos principes nacionaes, receosos da multiplicação dos convertidos; ou por malignos aleives de mercadores Europeos, envejosos da ganancia dos Portuguezes, ou por outros internaes estratagemas, & diabolicos artificios, se levantou huma tão cruel perseguição, que no numero dos martyres, & na barbara invenção dos tormentos, excedeo todas as perseguições dos Emperadores Romanos, & em breve tẽpo se extinguiu com nunca assaz chorado intortunio toda aquella nova, & florentissima Christandade. *Japonia, & Fem.*

Natural de Japão. *Japo, onis. Masc. ou Japonius, ij. Masc.*

Couza do Japão. *Japonicus, a, um.*

IAPINABEIRO. Planta do Brasil. He semelhante em altura ao Cojazeiro. Seus frutos, como grandes maçaãs, servem aos Indios igualmente de comer, & enfeite com sua tinta. Vasconcel. Noticias do Brasil, 266.

IAPONEZ. Iaponéz. Couza do Japão. *Vid. Japão.* He palavra *Japoneza*. Lucena Vida de Xaver, 482. col. 2.

IAPYGIA. He o antigo nome de huma região de Italia, no Reino de Naples, nas terras de Otranto. He o que chamaõ *Apulho*, & Calabria. *Japygia, & Fem Ovidio.* Despois foi chamada *Iapygia*. Corograph. de Barreiros, 194. Na pag. 199. falla no Promontorio *Japygio*.

I A Q

IAQUETA. Jaquéta. Derivase do Frãez *Jacquette*, que antigamente significava huma casaqueta de algodão, ou seda, entre dous pannos leves embutida; tambem

bem se faziaõ algumas de tela de ouro, ou de prata, ou de pequenos aneis de ferro para armas defensivas. *Thorax, cis. Plin. Virgil.* ou *Tunica, a. Fem.* A estes dous substantivos se acrescentarã hum adjectivo, que explique a matéria, ou a forma da jaqueta conforme os diferentes sentidos, em que se fallar. Deu huma lançada sobre huma *Jaqueta*, que levava vestida. Cron. Del-Rey D. João I. pag. 78. col. 1.

IAQUETADO. (Termo de Armeria.) *Vid.* Enxequetado. Duas caldeiras *Jaquetadas* de ouro. Nobiliarch. Portug. pag. 287. Com orla *Jaquetada* de ouro. *Ibid.* pag. 229.

I A R

IARDIM. Jardim. Peçaço, de chaõ repartido em câteiros, ou quadros de murta, em q̄ se dispoẽ, & cultivã flores. Derivase *Jardim* de Hebraico *Jabar*, como quer Mitalier, *Jabar* (*diz elle*) *Jylvan Hebraei indigitant*; ou do ALEN.ãõ *Gartem*, que significa, o mesmo, da qual voz fizeram os Italianos *Giardino*, os Francezes *Jardin*, & os Castelhanos *Jardin*, pronunciando pello seu modo. Dirivaõ outros *Jardim* do Grego *Ardenein*, acrescentandolhe no principio hum *J.* porque *Ardenein* quer dizer *Regar* & não tem *Jardim*, quem o não rega. Certo Author deriva *Jardim* do Arabico, *Riardim*, largando o *R*, & *Riar* em Arabico he o mesmo que em latim *Viridarium*. Hã homens dqudos por jardins, espheras de Astros odoríferos, & vegetantes estrellas. Alcinoõ, Rey dos Pheacos, na Ilha de Corcyra, cavava o seu jardim, & com suas proprias mãos o esteritava. *Plin. Liv. 17. cap. 19.* Alexandre Magno, ficou tão satisfeito do cuidado cõ que Abarthomio, seu jardineiro, cultivava as flores, que o fez Rey da Cidade de Sydon. *Curt. & Plutarch.* Osmaõ, Emperador dos Turcos, em premio do Garbo, com que virã o seu ortelaõ dispor huma couve, o fez Vicerey de Chypre. *Hortus, i. Masc. Cic.* ou *solum floreis, areis, ou areolis di-*

stinctum, ou *Divisum in floeos pulvinos solum.* ou *Descriptum arte topiaria solum, i. Neut.*

Jardim pequeno. *Hortulus, i. Masc. Cic.*

Concernente a jardim, ou que crece nos jardins. *Hortensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* ou *Hortensius, a, mu. Plin.*

Fazer hum jardim. *Hortum instruere. Cic.*

Jardim partido em focalcos. *Horti perfiles. Plin.*

Lavores, que se fazem nos jardins, tosquindo a murta, ou buxo, ou qualquer outra planta, & dandolhe varias figuras. *Topia, orum. Neut. Plur.* ou *Topiorum varietates, Vitruv.* ou *Historiale opus. Plin.* ou *Topiarium opus. Cic.* (por estas ultimas palavras entendem alguns huns payzes, representandos em payneis, ou em tapeçarias.) A arte de fazer estes lavores. *Ars topiaria*, ou *Topiaria* sã subintelligitur *Ars.* Fazer nos jardins este genero de lavores. *Topiariam facere. Cic.* Coufa concernente a este genero de lavores. *Topiarius, a, um. Cic.*

IARDINEIRO. O que cultiva hum jardim. *Horti, ou hortorum cultor, is. Masc. Cic.*

Jardineiro, que tosquia a murta, & nella representa varias figuras. *Topiarius, ij. Masc. Plin.*

JARMELO. Villa de Portugal, na Beira, no Bispaço da Guarda. El Rey Dom Pedro o primeiro a mandou arrazar, por ser natural della Pedro Coelho, que matou a Dona Inez de Castro. He senhor desta Villa o Marquez de Arronchès.

IARO. Erva. Chama'he o vulgo, *Pê de bezerro.* He huma erva, que produz folhas, semelhantes às da serpentaria, porem mais compridas, & mais estreitas. O talo he de hum palmo, algum tanto vermelho, do qual sahe hum fruto de cor de açafraõ. *Aron, i. Neut. Plin.* Nas officinas chamaõlhe *jarus, Barba-Aron, Pes vituli, Colocasia, serpentaria minor, &c.* A raiz do *Jaro* conforta o peito, cura a tosse, facieilita a respiraçãõ. *&c.*

Gabr.

Gabr. Grissl. Nos defeng. pag. 40. vers.

IAROSLAU. Cidade de Moscovia, sobre o Rio Volga. Tem huma fortaleza de madeira. He cabeça da Provincia do mesmo nome, a qual tem titulo de Ducado.

Jaroslau. Tambem he Cidade de Polonia, no Rio San.

IARRA. Vaso. *Vid.* Jarro. Jarra de duas azas. *Diota, & Fem. Horat.*

IARRETAR. Derivase do Francez *Jarret* que significa as juntas, & nervos de traz do juelho; & *jarretar*, propriamente fallando, he cortar estes nervos, como algumas vezes se faz ao gado. *Poplitem*, ou *poplites succidere* (do, *succidi*, *succisum*.)

Jarretar. Tomase geralmente por cortar pernas, ou braços. *Crura, vel brachia detruncare.* (o, *avi, atam.*) Jarretado das pernas. Mon. Lusit. Tom. 2. 119. col. 2. *Cruribus mutilus, a, um*, à imitação de Cesar, que diz *Cornibus mutilus*. Ferio-o Jarretou-o & matou-o. Vieira, Xavier. pag. 113. col. 1.

Jarretar. Molestar, affligir. *Vid.* nos seus lugares. A perda das Galês, & dos soldados, que o penetrou mais, & o Jarretou. Lemos cercos de Malaca 53. vers.

IARRETE. Jarrête. Derivase do Hebraico *Gerech*, ou *Jarech*, que quer dizer *Perna*. Jarrete de Boy, ou outro animal, he a parte da mão, do juelho para cima, onde está a nóz, que joga com a pã; da quí vem Jarretear por cortar as pernas, ou jarretes. Rolo, não he da mão, he da perna. Os Francezes chamaõ *Jarret* à curva da perna, donde tambem poderàs derivar *Jarrete*. Chamaõlhe alguns *poples, itis. Masc.* mas duvido que seja propriamente o que entédemos por *Jarrete*. O Autor da *Summula da Alveitariá*, pag. 414, diz que *Jarrete* he nervo grosso da perna & logo mais a cima, como se Jarrete não fora o ditto nervo, mas causa differente delle diz, *Extensão & relaxamêto do nervo do Jarrete*.

IARRETEIRA. Derivase do Francez *Jarretiere* que he aliga, com que se atão as meyas. A ordem dos cavaleiros da

jarreteira (outros dizem da garroteira, mas o P. Fr. Jacinto de Deos no seu livro, intitulado *Escudo dos cavalleiros das ordens, & outros Autores Portuguezes dizem Jarreteira*,) foi instituida anno 1344. por Eduardo 3. Rey de Inglaterra, que criou 120. cavalleiros, com obrigação, que trouxessem na perna esquerda huma liga azul, em memoria, & em honra de huma liga, que a Condessa de Sarisburi deixâra cahir dançando, & que o mesmo Rey levantâra. A ordem dos cavalleiros da jarreteira. *Periscelidis ordo equester*.

IARRILHOS. Termo de Medico. Cura de jarrilhos. Certa cura de Morbo Gallico, chamada assim, por se tomar bebendo muitos jarros, ou pucaros de huma agua de cozimento de Salsa. Não temos palavra propria Latina. O uso commum faz ocozimento dos *Jarrilhos* por outro modo. Madeira, de Morbo Gall. part. 1. 80.

IARRO. *Urceus, i. Masc. Columel.* Jarro pequeno. *Urceolus, i. Masc. Columel. Petron.*

I A S

JASIGO, Jasígo. *Vid.* Jazigo.

IASMIM. Jasmim. Derivase do Hebraico *Samim*, que quer dizer *Perfume*; ou do Arabico *Gesmir*, que he *violata branca*, ou do Grego *Jasme*, que significa *cheiro medicinal*, porque o jasmim cheira muito, & he usado na medicina. He flor conhecida. *Jasminum*, ou *Gelsominum*. Este segundo he o nome que lhe dá o P. Rapino no seu Poema da cultura das flores. O P. Ferrari na sua Flora pag. 193. lhe chama *Gelsiminum*, & quasi da a entender, que se deriva do Grego *Jasminon myron*, que he certo unguento, que se faz com violatas brancas com cujo cheiro se parece o do jasmim. Dos jasmims perto estou vendo o perigo. Camoens, Eleg. 7. Estanc. 6.

Aquí cabe huma bella descripção do jasmim, obra do P. Francisco Pompey, da Com-

Companhia de Jesus. *An cerni flos potest, isto tenuior? Vix vincit mole violā. An candidiorem reperias ullum? Nivem, & lac adæquat candore. Ecquis autē suaviorē olfaciat? Nequaquam Ambaris & Moschi æquè suavis odor est. Quis demum cogitatione speciosorem effingat? Stella, cælo delapsæ, speciem præfert, ac fulgorem. Adeo, ut verè dici possit, quam scitè, virentem cameram, Gesminis intertextam, inumbatamque, terrestre quoddam esse cælum, quot piētum flosculis, odoriferis tot stellulis micans. Hujus flosculi parens planta ingenij est, quam egregij, indolisque multò sua viximæ, quippe quæ ita ductilis, & sequax est, ut flexi se patiatur in omnem partem; fecunditatis usque adeò felicitis, ut floribus fundendis, folijsque certamen usque luxuriat; generositatis porrò tam miræ ut in sublime se se efferat, diffundatque, proceræ instar arboris. Adminiculis eget quidem, ut fulciatur, ut nitatur sursum; at suo non minori ornamento fit, quàm cultoris sui commodo atque voluptate, quòd adminicula requirat. Sic enim nixa fulcris, & illigata per gulis, hortorum convestit parietes, & testitudines obtegit, & umbracula contextit, viriditate longè amœnissimâ, frondiumque texturâ ita elegantî, ut nihil ad aspectum præclarior, nihil sit, quod oculis adrideat magis. Quid autem de Iberici soli Gesmino dicam? Annon hortensium vasorum decus, & ornamentum est? Minus illud quidem ferax, quàm patrium hoc nostrum, at multò sanè specie venustius; non ita se promittit, verum est, at odorem longè quàm suaviorem emittit. Do galante artificio, com que o Jasmineiro se estende & sublima diz o P. Ferrari (tambem da Companhia de Jesus) na sua Flora, pag. liv. 2. cap. 12. pag. 196. *Ab imo ad summum geniculatim fruticat, in longos, vitilesque ramulos itidem geniculatos ambitiosè brachiatus, imò verò folijs tenuissimâ divisurâ pinnatis volucer ad inscendendos libertate pensili summos cancellatæ structuræ gradus. Tanta est vel ipsis herbulis aviditas sublimitatis. Quin etiam æstivis caloribus viridissimæ umbrâ topiarium Briareo par, hoc est numerosis viticulis**

Tom. IV.

centimanus prætexit.

IASMINEIRO. Planta, que produz jasmins. Hà de duas castas. Hum mais alto, & mais delgado, que se estende muito; os Botânicos lhe chamaõ *Jasminum vulgatius flore albo*; outro he mais baixo, mais forte, & robusto dà flores mais largas mais cheirosas, mais redondinhas; chamaõlhe *Jasminum Hispanicū flore externè rubente*, ou *Gelsimum humilium primum*. O Jasmineiro, a que chamamos de Italia, he chamado dos Italianos, *Jasmineiro de Hespanha*.

IASPE. Derivase do Hebraico *Jespê*, que significa o mesmo. He hum a Pedra preciosa, que tem alguma semelhança com a pedra Agata, excepto que he menos limpa, & mais difficultosa de lavar. Era a terceira pedra da segunda ordem do Racional, & a emque Moyses mandou abrir o nome do sexto filho de Jacob. Nas suas revelaçoens diz S. João que os muros da celeste Jerusalem, que o Anjo lhe mostrou, eraõ de Jaspe, & que o primeiro fundamento do ditto muro era da mesma pedra. Ao jaspe se atribuem grâdes virtudes. Dizem, que he bõ para a Epilypsia, para fazer sahir dos rins a pedra, para vedar hemorragias, expellir febres, & reprimir os movimêtos da carne, trazendoa com sigo, mas naõ há muito q̄ fiar neste genero de amuletos. Hà muitas castas de jaspe. Hũ de hũa sô cor, que he pouco estimado; o dos montes Pyreneos, que tem muitas cores; o mais estimado he o jaspe verde, salpicado de vermelho. Hà jaspes, em que parece que a natureza se delectou de pintar rios, bosques, animaes, frutos, payzes, & varias figuras. *Jaspis, idis. Fem. Plin.* Robero Estevaõ fez esta palavra sô do genero Masculino, & o confirma com hum lugar de Plinio, que no cap. 8. do livro 37. diz, *Viret, & sepe translucet jaspis, etiamsi victus à multis, antiquitatis tamen gloriam retinens, &c.* Mas nas boas edicçoens de Plinio, há *victa*, & abaixo das mesmas palavras deste Autor, se achãõ outros sette adjectivos femininos. Advirtãõ, que no nominativo, *Jaspis*

C

spis he palavra de tres syllabas, por que he originariamente Grega, & na lingua Grega a letra I não he consoante.

De Jaspe. *Jaspideus, a. um. Plin.*

LASPEAR Dar a alguma coisa a cor, & semelhança de Jaspe. *Jaspideus colore aliquid pingere. Colorem jaspideum alicui rei manere.*

Jaspear dos livreiros. He pintar os jaspes, nos cadernos dos livros.

I A V

IAVA. Iava. Ilha. *Vid. Jaoa.*

IAVALI. Iavali. *Vid. Porco montéz.* Derivase do *Gebel*, que val Serra, ou monte, lugar onde se cria, & vive o javali. *Vid. Porco montéz.*

IAVARINO, Iavarino, ou Javriño, & por outro nome, *Raab*. Cidade, & fortaleza de Ungria, com Bispoado suffraganeo ao de Estrigonia. *Javarinum, i. Neut. Arabo, onis. Fem.*

JAURE, ou Jaureira. He o circulo das bocças das vasilhas, aonde encaixão os fundos dellas. Abrese nas aduelas este circulo com hum instrumento a que chamaõ *cepo de Jaure*.

I A Z

LAZEDA. Jazeda. Estancia dos navios na enseada. *Statio, onis. Fem.*

Mã jazeda. *Statio parium tuta navibus.* Virgilio. diz, *Statio malefida carinis*.

Jazeda. Parece, que João de Barros o toma por desembarcadouro. Com a mã *Jazeda*, que o mar deu ao sahir. Decada 2. pag. 6. col. 4. *Vid. Desembarcadouro. Vid. Jazigo.*

LAZER na sepultura. *Jacere, (eo, ni.)*

Aquí jaz. (Principio ordinario dos epitaphios) *Hic situs est. Hic jacet &c.*

Jazer no leito. Estar deitado na cama. *Decumbere, (cubui, cubitum. Col.) Jacere, in lecto. Cic. Jazendo cada hum no seu leito. Vieira Tom. 8. 176. Jazia S. Ignacio mal ferido. Vieira, Tom. 1. pag.*

367. *Jazendo tocos na cama. Lebo, Certe na Aldea, 227.*

Jazer, em termos Geographicos val tanto como citar situado, & diz-se cu pella humidade do seu sitio, ou pella altura do grao, clima, & airo, o baixo ou qual eraõ. *Jacere. Jaz esta terra entre o Apennino, & os Alpes. Hic locus jacet inter Apenninum & Alpes. Estrab. Liv. 4. Terras, que jazem ao Occidente. Jacentes terra ad Hispaniam. Plin. O Jaz, que jaz entre os dous braços do mar de Lybia Regis, qua duas Syrtes interjacet. Plin. Hist. Que o sol queimava tanto as terras, que jaziaõ o baixo do seu curso. Barros, 1. Decada, tit. 6. col. 1. Jaz, o Ferrol coroadõ de outeiros eminentissimos. Epanaphor. de D. Franc. Man. 221.*

Jazer. (Termo Forense.) Jazer a herança. Diz-se, quando os herdeiros ainda não tem feito partilhas. *Jacere. Vid. Jacente. Jazendo a herança. No livro das Ordenaç. livro 3. Tit. 80.*

LAZIDA. Iazida. A acção de jazer na cama. *Vid. Decubitõ,*

IAZIGO. Iazigo de mortos. *Sepulchru. i. Neut. Cic.*

Jazigo da caça. *Cubile, is. Neut. Cic.* Vigiar as covas, & *Iazigos* da caça. *Vasconel. Notic. do Brasil, 147.*

Jazigo do mar. *Vid. Iazeda.* Dando o mar *Jazigo*, partiose o Governador para Coulaõ. *Fern. Lop. de Castanh. Histor. da India. Liv. 1. cap. 21. col. 1.*

I B E

IBERIA. Ibéria. Strabaõ, & Plinio daõ este nome a Hespanha, por causa de hum Rey chamado, *Iberos*, que tambem he o nome Latino do rio Ebro. E he propriamente a Região de Hespanha, que está de huma, & outra parte do rio Ebro, a qual correndo pella costa de França desde os montes Pyreneos, & atravessando o Ebro toma Aragaõ, Catalunha, & Valença. Por figura pois se toma por toda Hespanha. *Iberia, a. Fem. Plin.*

Iberia, tambem antigamente significava huma Região da Asia, que hoje se chama *Georgia*. *Iberia*, & *Fem. Plin.* Em *Iberia* alem do ponto Euxino de Santa, Christiana Escrava. Martyrolog. em Portuguez. aos 15. de Dezembro. *Vid. Georgia.*

I B I

IBIRAPITANGA. Arvore. *Vid. Pao Brasil.*

IBIS. Ave aquatica do Egypto, tão amante da sua Patria, que se a levaõ fora della, de pura fome se mata Na figura do corpo se parece com Cegonha. Escreve Eliano, que em Lua crecente come mais o Ibis, do que em Lua minguante, porque neste tempo se comprimm os intestinos desta ave. Come todo o genero de bichos venenosos, & he capital inimiga das Serpentes, particularmente das que tem azas. Quando os ventos Occidentaes trazem estas Serpentes azadas, vaõ os Ibis ao encontro dellas nas fronteiras do Egypto, com a bocca aberta, para as engolirem no ar. Esta ave facilmente se amansa. Escreve Josepho, que Moyses, quando toy guerrear na Ethiopia, mandara pôr muytos Ibis em gayolas, & em chegando a lugares infestados de serpentes, os mandara soltar, & lhe alimparaõ o caminho tão perfeitamente que nenhum dos seus soldados recebeu dano algum. *Joseph, Liv. 2. cap. 5. Antiquit.* Com o medo, que o Ibis tem de gatos, faz seu ninho na summidade das palmeiras. Tem o Ibis esta singularidade, que nunca bebe agoa turva. Por isso com a agoa, em que havia bebido o Ibis, se purificavaõ os Sacerdotes do Egypto. O Ibis branco tem a cabeça como a do Corvo aquatico, o bico agudo, & revolto. Quando mette a cabeça debaixo das azas, forma a figura de hum triangulo. Escreve Plutarco, que a respeito do corpo tem o coraçã muyto grande. O Ibis negro não se acha, senã nos contornos da Cidade de Damiatã. Na batalha dos Gigantes

Tom. IV.

tes de Phlegra contra os fabulosos Deoses, diz Ovidio, S. *Metamorph.* que Cylleus, *id est*, Mercurio, se escondera debaixo das azas do Ibis. *Ibis, ibidis. Fem. Ovid. Plin.* Igual remedio deve à diligencia do Ibis, & ao Corvo a erva Diçtamo. Barretto, vida do Evangelista, Cant. 5. oit. 14. Muytas aves, chamadas *Ibices*, que se criaõ no Egypto. *Mon. Lusit. Tom. 1. 39. col. 1.*

I C A

IC, AR (Termo Nautico) Levantar as velas. *Vella attollere.* Na bonança, *Içar* até os topeõ. Vieira, Tom. 3. pag. 76. *Içaraõ* de gavea, perdendo ancoras, & amarras. Ciabra, Exhortaç. militar, 24. vers. As velas *Içadas* nos palancos. Jacinto Freyre, 259.

I C H

ICHAM. Medida Itineraria da China. Contem seis legoas, & hum quarto das nossas; & he jornada entre os Chins, que saõ pequenas. Lucena, vida de Xavier. 854.

ICHNEUMON. O vulgo lhe chama *Rato da India*. He animal do tamanho de hum gato; com cabelo aspero, como o do lobo, & focinho de porco. Tem mortal antipathia com o aspid, & com o Crocodilo. Para se defender do aspid, revolve-se no lodo, que depois de seco, lhe serve de coura. Dormindo o Crocodilo com a bocca aberta, entralhe no corpo, furalhe as entranhas, & roendo-lhe o figado, o mata, & em qualquer parte que acha ovos deste seu inimigo, os quebra. Não sofre o vento, tanto que começa a assoprar, se encova. Quando tem frio, dá saltos, para aquecer. He animoso, & intrepido, a caens grandes, a cavalloõ, até a Camelos se lança, & ás tres patadas mata hum gato. A alguns curiosos, que observaraõ as partes deste animal, lhes pareceo hermaphrodito. A sua propria patria he o Egypto. Seu mantimento saõ Ratos, Cobras, Ca-

racoés, Raãs, lagartixas, & Frangos, quando os pode apanhar. Nos contornos de Alexandria os amansão, & fazem tão domesticos como caens, & gatos. *Ichneumon, onis. Masc.* Derivase este nome do verbo Grego *Ichnevein*, que quer dizer *Buscar, Espreitar*, porque he proprio deste animal hir buscando aspides, & Crocodilos, para os matar. O *Ichneumon* contra o grande Crocodilo. Barret. Vida de S. João Evangelista, Cant. 5. oit. 10.

ICHNOGRAPHIA. Ichnographía. (Termo Geometrico) He a planta de huma fortaleza, ou de qualquer outro edificio, com a delineação das linhas, angulos, & paredes, como se o edificio ficara razado à flor da terra; outros lhe chamaõ *Secção Horizontal. Ichnographia, & Fem. Vitruv.* No tocante á *Ichnographia*, ou planta de huma fortaleza. Method. Lusitan. pag. 19.

ICHNOGRAPHICO. Ichnographico (Concernente à ichnographia) Os Geometras, & os Architectos, que escrevem em Latim, tomaõ do Grego o adjectivo *Ichnographicus, a, um.* Riscado no terreno com a linha *Ichnographica.* Method. Lusitan. pag. 19.

ICHO. Ichó. Armadilha. *Vid. Ichoz.*

ICHOR (Termo da Cirurgia) He palavra Grega, que responde à materia das chagas, apóstemas, &c. que os Latinos chamaõ *Sanies*. Porem querem alguns, que *Ichor* tenha alguma differença de *Sanies*, porque *Ichor* he hum humor, mais tenue, & mais fluido, & assi faz Celso duas differenças de *Sanies*, huma *Ichor*, que he mais tenue, outra *meliceria*, que he mais crassa, & glutinosa. De mais do que segundo Galeno, *Ichor* não só significa este excremento tenue, mas toma-se por toda a serosidade, que se acha nos humores, havendo differença nelle, segundo a diversidade da natureza do humor, de que procede, porque de melancolia he malissimo, & peor do que o de colera. *Vid. Materia. Excremento tenue*, que se acha nas chagas, chamada *Ichor*. Cirurgia de Ferreira. pag.

291. O vinagre he remedio muy proprio para os *Ichorēs*. Luz da Medicina. 180.

ICHOZ, Ichóz, ou Ichó. Armadilha. He huma taboafinha delgada, que se põem na superficie da terra, & com ella se cobre, & a modo de alçapão se abaixa, & levanta. Serve de apanhar coelhos, & perdizes; mas he prohibida. *Decipula, & Fem. ou Decipulum, i. Neut. Apul. Lib. 8.* Tambem os Perdigoens se to-maõ em *Ichoz*. Arte da Caça, pag. 97. vers. Os que no singular dizem *Ichoz*, dizem no plural *Ichozes*.

I C O

ICONICO. Icónico (Termo de Pintor, ou Escultor) Feito ao vivo, ao natural. *Iconicus, a, um. Plin.* Derivase do Grego *Eicon*, Imagem.

Estatua iconica. *Iconica statua, & Fem. Plin. Iconicum simulacrum.* Para que se possa fazer o retratto bem ao vivo, & *Iconico*. Nunes, Arte da Pintura, pag. 72. verso. Na pag. 40. diz o mesmo Author, (Era costume em a cidade Olympia, donde se differaõ jogos Olympios, que aquelles, que vencião tres vezes, a estes lhe faziaõ retratos do tamanho do seu corpo, & muyto ao natural, a estas chamaõ *Iconicas*).

ICONOCLASTE. Destruidor de imagens. Deuse este nome Grego a huns Hereges, que na Igreja Oriental quize-raõ destruir a veneração das figuras, & imagens dos Santos. Os principaes Authores desta heresia foraõ Judeos. Reinando na Syria, pellos annos de 686. Jezid, 1. do nome, Califa dos Sarracenos, dous Judeos, naturaes de Phenicia, presumidos de adivinhar futuros, tiveram confiança para dizer a este Principe, que reinaria felicemente pello espaço de quarenta annos, se em todas as terras do seu dominio quizesse destruir todas as imagens de Jesus Christo, & de sua Mãe; com esta esperanza fez Jezid hum edicto, em que mandava que se rasgassem todas as imagens, & se des-

pedaçassem todas as figuras, que se achavam nas Igrejas dos Christãos; mas antes da publicação do edicto, morreo Jezid, & fugirão os dous embusteiros, para Isauria, provincia da Galavia na Asia Menor. No caminho toparaõ com hum mancebo, chamado *Conon Isaurio*, Bulfurinheiro de profissão, que andava vendendo pellas Aldeas, & reparando na pessoa, & bom ar do mancebo, lhe pronosticaram com tom prophético, que infallivelmente seria Emperador, que se despois de chegar ao Imperio, lhes concedera huma graça, que então lhes hirião pedir. Prometeo o mancebo que si, & (como era Christão) na Igreja, dedicada ao Martyr S. Theodoro, confirmou com juramento a promessa. Mudou o nome, chamou-se *Leão*, assentou praça no Exercito de Isauria, que o General Sifinnio mandava. Foy eleito Emperador, anno de 717. & tratando em Constantinopla as redeas do Imperio, com o nome de *Leão Isaurico*, appareceraõ os dous Judeos, declarando, que não querião delle nem honras, nem riquezas, mas que empenhasse o seu poder em destruir a idolatria dos Christãos na veneração das imagens. Ratificou o Emperador a sua promessa, & logo com artificios encubertos, & despois abertamente com publicos edictos, & crueis hostilidades perseguio as imagẽs, & seus veneradores. Por sua ordem, foraõ no meyo dia derrubar a figura do Salvador do mundo, collocada sobre a porta mayor do Palacio Imperial; no incendio do Collegio de Constantino Magno foraõ queimados vivos os Doutores, que defendião o culto das imagens, & com elles arderaõ seiscentos mil volumes, de que era composta a Bibliotheca do ditto Collegio. Finalmente pello espaço de muytos annos perturbou esta heresia a paz da Igreja; para extirpalla se fizeraõ muytos Synodos, se ajuntaraõ varios Concilios, houve muytas guerras, mortes, estragos, assolaçoens, & de todas estas ruinas foraõ causã dous Judeos, nação, tão cru-

emente inimiga de Jesus Christo, que não satisfeita de crucificar a sua propria pessoa, o perseguio, & ainda hoje o persegue em estatua. *Iconoclasta*, e. *Masc. Iconomachus*, i. *Masc.* São usados de Authores Ecclesiasticos. Derivase o primeiro do Grego *Eicon*, Imagem, & *Clan*, Quebrar, Despedaçar. Derivase o segundo de *Eicon*, & *Maquestai*, Pelejar, Cõbater. Desta sorte deu fim a heresia dos *Iconoclastes*. Ribeiro, Vida da Princ. Theodora, pag. 133.

ICONOLOGIA. Iconología. Derivase do Grego, *Eicon*, Imagem, & *Logos*, Discurso. Usãõ Pintores, Imaginarios, Estatuarios, &c. desta palavra, para significar a representação das virtudes, vicios, & outras coulas moraes, ou naturaes com apparencia de pessoas vivas, como se pode ver no livro, intitulado, Iconologia de Cesar Ripa, Author Italiano. Teve a Iconologia origem das ficçoens dos Poëtas, que aos seus falsos Numes attribuirã armas, insignias, & vestiduras demonstrativas de suas imaginarias excellencias. E assi para os differençar, representavaõ a Saturno velho, & com huma fouce; a Marte, armado de rayos, com huma Aguia ao lado; a Neptuno com Tridente, assentado em hum carro, tirado por cavallos marinhos; a Plutaõ com hum forcado, em hum carro, de quatro cavallos negros, emparelhados, A Cupido com os olhos vendados, com tocha acesa, com arco, frechas, & aljava; A Apollo, hora com Arco, & frechas, & hora com lyra, ou Cithara; A Mercurio com o Caduceo na mão, com Galero na cabeça, & Talaes nos pés; a Bacco, coroadado de folhas de Hera, armado de hũ Thyrsõ, vestido de huma pelle de Tigre, ou num carro puxado por Tigres, & seguido dos Menades, ou Baccantes; a Hercules, cuberto de huma pelle de *Leão*, com a Clava; a Juno arrebatada pellos ares numa nuvem com hum Pavaõ ao lado; Venus em hum carro, tirado por Cisnes, ou Pombos; Pallas com capacete na cabeça, encoitada no Escudo, cha-

chamado Egide, & ao lado huma Coruja, Ave que lhe foy dedicada; Diana em trajos de caçadora com arco, & setas; Ceres, com huma folha, & huma pavea. Do mesmo modo os Pintores, & Escultores nos representaõ as virtudes, & os vicios, as estaçoens do anno, & os Rios, com corpos, & com suas divifas; representaõ a Fortaleza com rosto varonil, & habito guerreiro, assentada encostada numa figura cubica, com hum leão aos pés; a Prudencia com hum espelho, em que está enroscada huma Serpente; a Temperança com hum freyo; a Justiça com espada, & huma balança; a Fortuna, vendada, & com huma roda; a Occasião, com cabellos por diante, & calva por detraz; aos Rios, com Urnas, & coroas, &c. *Iconologia, a. Fem.*

I C T

ICTERICIA. Ictericia (Termo de Medico) He quando se derrama a colera por todas as partes do corpo, & causa na pelle huma amarillidaõ, que he a verdadeira Ictericia, nacida do destemperamento, ou inflammação do fígado, ou da obstrucção da bexiga do fel. E há outra Ictericia, que faz a pelle verdeneira, & nasce da indisposiçãõ do baço, ou da oppilação da vea Porta, ou da vea Splenica. A terceira Ictericia procede da mistura do humor colerico com o melancolico, & dá à pelle huma côr, que tira a verde. A palavra Ictericia vem de *Ictis*, ou de *Icterus*. *Ictis* em Grego, em Latim *Viverra*, em Portuguez *Furaõ*, he hum Animal, que tem os olhos de côr de ouro, & nisto se parecem com elle os que tem Ictericia, porque tem os olhos amarellos. *Icterus* he huma ave de côr amarella, & escreve Plinio, que os que tem ictericia, & olhaõ para esta ave, faraõ, mas que no mesmo instante morre a ave. *Arquatus morbus*, ou *morbis regius, i. Masc. Cels.*

Que tem ictericia. *Ictericus, i. Masc. Plin.* Juvenal diz *Ictericus*, fallando em molher. Chama Celso aos que tem este

mal. *Arquati, orum. Masc.* Quando à *Ictericia* sobrevem as febres. Luz da Medicina, pag. 277.

ICTERICO. Ictérico. Doente de Ictericia. *Vid. Ictericia.* Semelhante à ourina dos *Ictericos*. Correccão de abusos, pag. 21.

ICHTHYOPHAGOS. Ichthyóphagos. Derivase do Grego *Ichtyos*, Peixe, & *Phagomai*, como; val o melino, que *Comedores de peixe*. Segundo Salmasio nas suas Exercitaçoens sobre Solino, pag. 1179. se deu este nome a muytas naçoens, por viverem só de peixes, & entre outras huns povos, das prayas da Carmania, & Gedrosia, até dentro do Estreito Arabico; outros muyto distantes, que habitãõ as terras, donde o Rio Indo desemboca no mar, & outros na parte Oriental do Imperio da China na Provincia de Nanquin. De huns delles dizem antigos Authores, que com ossos de baleas, & outros peixes grandes, fazem os barrotes, vigas, & traves das suas casas, das conchas das ostras, telhas; das queixadas, portas; das vertebraes do espinhaço, almofarizes, ou pias, em que pisaõ o peixe, curado, & secco ao Sol, & delle fazem pão deitandolhe alguns pós de farinha; com cairo de palmeiras fazem as redes, & ordinariamente comem o peixe crú, assi como o apanhaõ. Os Persos chamaõ aos Ichthyophagos da Ilha do mar de Omman, no Oceano Oriental, *Mahiser*, ou *Sermahi*, palavras, que valem o mesmo que *cabeças de peixe*, proque dizem que os homens, & molheres daquela terra tem as cabeças da feição de peixe. Na pag. 41. O Autor da Ethiopia Oriental faz menção de huma carta, que (segundo a supposiçãõ deste Autor) Alexandre Magno escreveu a seu Mestre Aristoteles, em que conta, que marchando com o seu exercito pellos desertos da India, vira andar em hum campo raso molheres, & homens nus, cubertos de cabelo, como feras bravas, os quaes vendo a gente do arrayal fugiraõ para hum grande Rio, que perto estava, & nelle se margulharaõ, mas antes

antes que chegassem ao rio forão tomadas duas mulheres daquellas. Deitas diz Quinto Curcio, que viviaõ dentro neste rio, & se sustentavaõ do peixe crú, & que tinhaõ nove pes de comprido, o corpo muyto alvo, & os rostos, como de Nymphas, muy formosas, & grandes cabellos na cabeça, lançados para traz, & que faziaõ muyto mal aos Índios ignorantes que se mettaõ no rio, porque a huns atogavaõ, a outros espedaçavaõ entre os canaveaes, & outros vencidos de sua fermolura, matavaõ com seu desordenado, & sensual appetite; nas quaes cousas todas, (como advertio o Author allegado) differem muyto estes Ictyophagos do peixe molher que se cria, & vive no mar das Ilhas das Bocicas, quinze legoas de Sofala, & em outros mares.

I D A

IDA. A acção de ir. *Itus, ùs. Masc. Cic. Itio, onis. Fem. Terent.*

Ida, & vinda, *Itus, ac reditus. Mascul. Masc.*

Depois de muytas idas, & vindas. *Post multam concurjationem.*

Muytas idas. *Itiones crebra. Cic.*

Ida. Parrida. Auzencia. *Abitio, onis. Fem. Terent. Abitus, ùs. Masc.*

Ida alta, & baixa, no jogo do Truque, he quando sahem ambas as bolas, ou huma só de quem a joga.

Ida, & venida, no jogo dos centos, he quando se jogaõ os centos, que se chamaõ corridos de duas em duas mãos.

Adagios Portuguezes da *Ida*. *Ida* boa, tornada nunca. *Ida*, sem vinda, como potros a feira. *Ida* de João Gomes, foy em sella, & tornou em alforges.

IDA. Monte da Troada, na Asia menor, celebre pellos sacrificios, que nelle se faziaõ á mãy dos Deoses, Cybele, & pella sentença que deo Paris sobre a competencia de Venus, Juno, & Pallas, na formosura. Escreve Atheneo, que neste monte tem nove rios o seu nacimiento; deve de ser a razaõ porque Ho-

racio lhe chama *Ida undosa*. Ao pé deste monte foy edificada Troya. *Ila, e. Fem.* Tambem foy chamado *Adramyttenus sinus*.

IDA. He o nome de outro monte, na Ilha de Candia, settenta, & tres annos depois do diluvio de Deucalion, queimou o fogo do Ceo os matos, que cobriaõ este monte; á vista deste successo, os Dactylos moradores deste monte inventaraõ a Arte de fundir o ferro. Deiraõlhe este nome os Corybantes, que de outro lugar, chamado *Ida* na Phrygia, vieraõ povoar este monte. *Ida Cretæa, e Fem.*

IDADE. Quatro cousas significa esta palavra. 1. Todo o espaço, & curso da vida do homem. 2. As diversas partes, que compoem esta vida. 3. O tempo da vida passada. 4. O tempo em gerl, como quando se diz, nesta idade, ou nesta Era, que val tanto como dizer, neste tempo. *Ætas, atis. Fem.*

A idade de hum anno. *Annicula ætas. Columel.* O que tem esta idade. *Anniculus, a, um. Varro. Columel.*

A idade de dous annos. *Bimatus, ùs. Masc. Plin.* O que tem esta idade. *Bimus, a, um. Varro. Bimulus, a, um. Sueton. Catull.*

A idade de tres annos. *Trimatus, us. Masc. Columel.* O que tem esta idade. *Trimus, a, um. Columel. Horat. Trimulus, a, um. Petron.*

A idade de quatro annos. *Quadrimatus, ùs. Masc. Columel.* O que tem esta idade. *Quadrimus, a, um. Cic. Quadrimulus, a, um. Plaut.*

A idade de cinco annos. *Quimatus, ùs. Masc. Plin. Hist.* O que tem esta idade. *Quinquennis, is. Masc. & Fem. e, is. Neut. Ovid. Columel.* De *Guimus, & Guimulus*, não acho exemplos.

Que tem seis, sette, oito annos de idade. &c. *Sex, septem, octo &c. annis, ou annos natus. Puer sex, septem, octo, &c. annorum.*

As sette idades do homem, conforme a divisaõ dos Caldeos, Arabes, Gregos, & Egypcios, a saber, a Infancia, a Puericia,

ricia, a Adolescencia, a Mocidade, a Idade Varonil, a Velhice, a Idade decrepita, & a segunda Infancia. *Vid.* Infancia, Puericia, Adolescencia, &c. nos seus lugares.

Terra idade. *Prima etatula. Prima etas. Puerilis etas. Pueritia. Cic.* Da idade infantil, ou desde a mais tenra idade. *A pueritia. Ab initio etatis. A parvis. A prima etate. A puero, ou à parvulo. Terent.* Quando se talia de muytas pessoas. *A parvis. Terent. Cic. A parvulis. Cæsar. A pueris. Terent. A tenero. Columel. A teneris. Vir. il.* Também diz Cicero *A teneris (ut Græci dicunt) in uiculis.* Vitruvio diz *A teneris etatibus.*

A idade, em que se tem o uso de razaõ. *Ætas, quã recta, & prava dijudicamus, ou quã recta à pravis dijudicamus, & distinguimus, ou quã recta & prava dijudicantur. Cic.*

A idade de 14. annos nos Varoens & de 12. nas fêmeas. *Pubertas, atis. Fem. Cels.* Aquelle, & aquella que tem esta idade. *Pubes, Genit. Puberis. Masc. & Fem. Cic.* Aquelle, & aquella, que ainda não tem esta idade. *Impubes, Genit. Impuberis. Masc. & Fem. Ovid Cic. Plin.* Diz Vossio, que o Genitivo *Impubis* em Virgilio, & em Horacio o Accusativo *Impubem*, vem do nominativo *Impubis*, & juntamente allega com o antigo Grammatico Probo, para provar que se tem ditto, *Hic & hec impubis.* Entrar nesta idade de 12. ou 14. annos. *Pubescere. Cic.*

Idade idonea para a milicia, ou apta para as armas. *Ætas militaris. Tit. Liv.* Aquelle, que tem esta idade. *Militiæ maturus. Tit. Liv.*

A idade precisa para pretender cargos na Republica. *Ætas legitima ad petendum. Tit. Liv.* (subauditur, *Magistratum*)

Moça donzella em idade de casar. *Viro matura filia. Virgil. Viro tempeſtiva virgo. Horat. Vid.* Casadura.

Ida e florente. *Ætas florens. Cic.*

Homem de meya idade. *Ætatis mediæ homo. Phædr.*

A idade, em que o homem se entrega

às delicias, & passatempos da vida. *Lubrica, ou lasciva etas. Cic. Horat. Lubricum etatis. Plin. Jun.*

A flor da idade. *Flos etatis. Cic. Quint. Curc. ou flos iuventa. Virgil.* Aquelle, que está na flor da idade. *Florens etate. Virgil.* Moças na flor da idade. *Ævo florente puella. Lucret.*

Creſcendo na idade. Sendo de mais annos. *Additâ etate. Plin. Hist.*

A declinaçãõ da idade. *Ætatis flexus, ãs. Majc. Cic.*

O vigor da idade. *Ætatis robur, oris. Neut. Cic.* Aquelle, que está no vigor da idade. *Qui est etate integrâ. Terent.*

Idade adiantada. *Ætas ingraveſcens, proveſta. Cic.*

Já não está em idade de ter filhos. *Parere per annos non potest. Terent.* Não estou em idade de me ſogear aos vossos preceitos. *Jam exceſſit etas ex magisterio tuo. Plaut.* Todos aquelles que estavam em idade de tomar armas. *Omnes, qui per etatem arma ferre poterant. Tit. Liv.* Não está em idade de continuar com os trabalhos da milicia. *Per etatem arma ferre ultra, ou amplius non potest. Militarem laborem tolerare grandior etas eum non ſinit. Eo proceſſit etatis, ut militiæ labores jam ſuſtinere non poſſit.* Já não está em idade de se applicar ao estudo. *Deſluxit ei ſtudenti etas. Salluſt.* Já não estás em idade de casar. *Tua iam præterit ad ducendum etas. Terent.*

Idade propria para alguma couſa. *Legitima, apta, matura etas ad aliquid.*

Os que ainda não tem ſette annos de idade. *Qui minores ſeptem annis ſunt. Quintil.*

Tambem costumava dar aos de pouca idade hum ayo. *Rectorem quoque apponere ſolitus erat etate parvis. Sueton.*

Bem vedes a idade, em que estou. *Videtis annos meos. Cic.*

Idade na ſua ultima declinaçãõ. *Extrema etas. Cic.*

Agora, que estou na derradeira idade, & no ultimo quartel da vida, poderei tu mudarme, & deixar de fazer o q

fiz na minha mocidade, & em tempo, que podia desculpar os meus erros? *An quod adolescens prestiti, cum etiam errare cum excusatione possem, id nunc etate precipitata commutem? Marius ad Ciceron.*

Quando estamos adiantados na idade. *Cum etate provecti sumus. Cum grandes natu sumus.*

Ter mais valor do que pede a idade. Exceder com o valor a idade. *Animo praterire suos annos. Ovid.*

Huma idade vem despois da outra. *Aetas succedit etati. Cic.*

Com a idade todas as cousas se moderão; ou a idade faz os homens mais moderados em tudo. *Progrediente etate omnia sunt mitiora Cic.*

Estamos agora em huma idade, que nos obriga, a que soframos com valor tudo o que sem nossa culpa nos pode acontecer. *Id etatis iam sumus, ut omnia, quae non nostrâ culpâ nobis accidant, fortiter ferre debeamus. Cic.*

Aquelle que he da minha idade. Que tem a mesma idade que eu. *Aequalis meus. Cic.* As palavras *Coetaneus*, & *Coævus*, não prestaõ. Em a bono da primeira não se allega se não com a declamação, que sem razão se attribue a Porcio Latro, & que de ordinario se acha no fim das obras de Sallustio. Em quanto á segunda procuraõ de a autorizar com estas palavras de Cicero na oraçãõ contra Vatinio. *Hunc tu morem ignorabas? nunquam epulum videras? nunquam puer, aut adolescens inter coævos fueras?* Mas assegura Vossio, que em todos os melhores manuscritos está *Coquos*, em lugar de *Coævos*. E assu mesmo se lê na excellente edição de Grutero. Donato diz, que *Aequalis meus* em Terencio val tanto como dizer, *Meu companheiro, meu amigo.*

Que he da mesma idade, que outro. *Aequalis alicujus, ou alicui. Terent. Cic.* *Etate par, paris. Cic. Eiusdem etatis cum alio. Cic. Terent.*

Todos craõ da mesma idade. *Una omnibus etas erat.*

Com os mais cavalheiros da mesma
Tom. IV.

idade. *Cum ceteris idem etatis nobilibus. Tacit.*

Huma mulher, que não era desentendida, encobria com enfeites a sua idade. *Mulier, non rudis, annos celabat elegantia. Phaed.*

Ao mesmo passo, que nos adiantamos na idade, pouco, & pouco, ou para melhor dizer, muyto tarde, vamos tomando algum conhecimento de nos mesmos. *Progredientibus etatibus, tardeve potius quasi nos metipsos cognoscimus. Cic. x. de Fin. Sect. 41.*

Tem a natureza produzido, & formado o corpo do homem de tal sorte, que nelle desde o seu nascimento tem acabado humas çousas, & ao mesmo passo, que se adianta na idade, vai formando, & aperfeçoando outras. *Natura corpus hominis sic genuit, & formavit, ut alia in primo ortu perficeret, alia progrediente etate fingeret. Cic.*

Se por ventura os mancebos não houveraõ de desejar de ser ainda meninos, & se os que estaõ em huma idade mais provecta, não folgaraõ de se ver ainda na adolescencia. *Nisi forte adolescentes pueritiam, paululum etate progressi, adolescentiam debeant requirere. Cic.*

Cada qual diz o seu parecer, conforme a precedencia da idade. *Ut quisque etate antecellit, ita sententiae principatum tenet. Cic.*

Entendo, Scipiaõ, que sabeis o que hoje faz Masinissa na idade de noventa annos. *Arbitror te audire, Sipiõ, Masinissa quae faciat hodie nonagintos annos natus. Cic.*

Estou no anno outenta, & quatro da minha idade. *Quartum annum ago, & octogessimum. Cic.*

Começa dizendo, que está no anno noventa, & tres da sua idade. *Infit annum se tertium & nonagesimum agere. Titõ Liv.*

Na idade de settenta annos, (porque tantos viveo) de tal sorte padecia Ennio a pobreza, & a velhice, que são reputadas por duas grandes cargas, que parecia, que em certo modo folgava cõ

ellas. *Annos septuaginta natus (tot enim vixit Ennius) ita ferebat duo, quæ maxima putantur onera, paupertatem, & senectutem, ut eis pene delectari videretur. Cic.*

Dizem, que ainda era viva a mãy de Pausanias, & que tendo noticias do crime, que cometera, fora, sem embargo da sua muyta idade, a primeira, q̄ trouxe á porta do templo huma pedra para nella encerrar o filho. *Dicitur eo tempore matrem Pausaniæ vixisse, eamque jam magno natu, postquam de scelere filij comperit, in primis ad filium claudendum, lapidem ad introitum ædis attulisse. Cornel. Nepos.*

Que idade tendes? *Quot annos natus es? Quotum agis annum? Quotum ætatis annum attigisti.*

Que idade tinheis, quando vosso pay vos levou fóra da Patria? *Quot eras annos natus, cum te pater à patria avexit? Plaut.*

Morreo o Principe Theodosio de de-souto annos de idade. *Obijt Princeps Theodosius annos duodeviginti natus.*

Disse, que eu tinha menos idade, que seu filho. *Me infra ætatem filij sui posuit.*

Ter mais idade que outro. *Alium ætate præcurrere. Cic. Alicui ætate antere. Cic.*

Tem muyta idade. *Ætate processit. Cic.*

Deixou huma filha de bastante idade, & capaz para tomar estado. *Reliquit grandem, & nubilem filiam. Cic.* Moça, que não está em idade de casar. *Acerba virgo. Virgil.*

Ley dos Romanos sobre a idade precisa para entrar nos cargos da Republica. *Lex annalis. Cic.*

A cultura da vossa propriedade, & o governo dos escravos, que haõ de trabalhar nella, convem que o entregueis a hum calcero de meya idade. *Villicum fundo, familiæque præponi convenit ætatis nec primæ, nec ultimæ. Columel. lib. II. cap. I.* Pouco mais abaixo diz o mesmo Author; *Media igitur ætas huic officio est aptissima.* Logo tambem se pode dizer, *Villicus mediæ ætatis.*

Em que idade? *Quo ætatis anno?*

Insensivelmente passa a idade, & se perdem as forças. *Sensim sine sensu ætas fenescit, ac frangitur. Cic.*

Mais do que permite a idade. *Ultra ætatem.*

Idade da Lua. Segundo os Astronomos, he o tempo que passou desde que foy nova. Querendo saber a idade da Lua, juntese o numero da Epacta daquelle anno, com os dias, que correm do mez, em que queremos obrar, & a todo o numero accrescentaremos hum por cada mez, se for de Março até fim de Dezembro, começando de Março, & tudo junto será a idade da Lua.

Pedro de Mariz repartio a sua Historia de Portugal em quatro idades, a saber *Infancia*, nos tempos dos primeiros cinco Reys D. Affonso Henriquez, D. Sancho I. D. Affonso II. D. Sancho II. & D. Affonso III. *Adolescencia* nos quatro Reys que se seguem, D. Deniz; D. Affonso IV. D. Pedro. D. Fernando. *Idade de varonil*, nos reinados dos cinco que succederaõ D. Joaõ I. D. Duarte; D. Affonso V. D. Joaõ II. D. Mamoel; velhice que começou em el-Rey D. Joaõ III. continuou nos Reys D. Sebastiaõ, & D. Henrique, até que refloreceo Portugal, & tornou ao seu primeiro, & glorioso estado com El-Rey D. Joaõ IV.

Idade. Era. Seculo. *Ætas, atis. Fem. A idade dourada. Aurea ætas. Ovid.* (Dividiraõ os Poetas o tempo todo em quatro Idades, a saber, a Idade Dourada, no reinado de Saturno, a Idade de prata, no reinado de Jupiter, a idade de cobre, & a de ferro, nestes ultimos Seculos, em que com a corrupçaõ dos costumes, as felicidades da vida degeneráraõ em miserias. Destas idades diz Francõ de Sá de Menezes, Satira 9. Estanc. 47.

Foy sem malicia, & sem erro

A boa Idade Dourada;

Seguiu logo a prateada;

Naõ tardou muyto a de ferro;

Que tudo trouxe á espada.

Vid. Fabula dos Planetas, pag. 23. & 24.

Certo Author fallando dos poderes do

ouro, & valia do interesse, disse cõ descripção, que esta Era, em que vivemos he a verdadeira *Idade Dourada*, porque só elle senhorea os animos dos homens.

Idade. Segundo os computos Chronologicos há sette Idades. A 1. da criação de Adão até ao diluvio de Noé; a 2. do diluvio até ao nascimento de Abraão; a 3. do nascimento de Abraão até á sahida de Moyses do Egypto; a 4. da sahida de Moyses do Egypto, até a fundação do templo de Salamaõ; a 5. da fundação do templo de Salamaõ até ao reinado del-Rey Cyro em Babylonia; a 6. do reinado de Cyro em Babylonia, até a vinda do Messias; & a 7. do nascimento de N. S. Jesus Christo, até ao tempo presente. Durou a primeira idade de 1656. annos. A segunda 382. A terceira 505. A quarta 479. A quinta 493. A sexta 538. A settima já tem durado mais de 1712. annos, & durará até o tempo, que Deos tem determinado para o fim do mundo. O mayor Rey, que tiverão as idades. *Omnis ætatis, ac memoria clarissimus Rex. Quint. Curt.*

Idade. Na antiguidade das familias nobres, tanto val huma idade (moralmentê fallando) como trinta & quatro annos de tempo; porque por estes annos ordinariamente começã os filhos a succeder aos pays, & assi quanto mór numero destas successoens, ou idades mostrar cada hum de noticia de sua familia, aindaque não conte os graos successivos de pay a filho, tantas idades, ou geraçoens mais mostrará. Faria, Noticias de Portugal, 86.

IDALIO. Idálio. Cidade, & monte do mesmo nome na Ilha de Chypre, cõsagrado a Venus, & chamado assi do Grego *Eidon alion*, que val o mesmo que em Latim, *Vide Solem*. O caso he, que tendo o Oraculo ditto a *Chalcenor*, que no lugar donde visse apontar o Sol, edificasse huma cidade, hum dos companheiros que estava presente, olhando para elle disse, *Eidon alion. Vide Solem*; & ouvindo *Chalcenor* as dittas palavras, tomou o agouro, & mandou fa-

Tom. IV.

zer no ditto lugar a Cidade. *Idalium, ij. Neut. Plin. Virgil.* O monte Idalio. *Mons Idalius*, ou *Idalie mons*, á imitação de Virgilio, que fallando nos bosques do ditto monte, diz, *Æneid. Lib. 7. vers. 696. Et fotum gremio Dea tollit in altos Idalie lucos.*

Já sobre os *Idalios* montes pende

Onde o filho frecheiro estava entãõ.
Camoens, Cant. 9. oit. 25.

IDANHA. Antigo, & celebrado nome de huma Cidade de Portugal, em cujo lugar ficou a Cidade da Goarda, & os Geographos lhe chamaõ Idanha a velha. Em tempo dos Romanos, & Godos foy muyto respeitada, & particularmête por ser Patria do famoso Rey Vuamba, que com milagrosa eleição subio do arado ao trono, & succedeo a Recevindo na coroa de Espanha. No anno de 1199: estava Idanha debaixo do Senhorio del-Rey, D. Sancho primeiro, & el-Rey D. Sancho segundo lhe deu foral, trinta annos despois, que El-Rey D. Sancho primeiro fez concessão della aos Templarios. Foy saqueada, & destruida pellos Mouros, & só se conservaraõ as memorias da sua ruina, com o nome de Idanha a velha. *Vid. Goarda. Idanha. Egítania, ou Egedita, a. Fem.* Baudrand no seu Dictionario Geographico lhe chama *Igædita vetus*, para a distinguir da Cidade da Goarda, a que o mesmo Author chama, *Igædita nova*.

Idanha a nova. Villa de Portugal, na Beira, entre Castello Branco, & Salvaterra do Extremo, em sitio alto, cercada de muros, & banhada do rio Ponsul. Teve seu principio, quando D. Galdim Paes pellos annos de 1187 lhe mandou fazer hum forte Castello. Suas armas laõ huma Esfera, divisa del-Rey D. Manoel. Foy cabeça de Condado, cujo Titulo deu El-Rey D. Felipe o Segundo a D. Pedro de Alcaçova Carneiro.

I D E

IDEA. Idéa. Derivase do Grego *Eidos*, quer dizer Figura, imagem, exemplar.

D 2

Idea

Idea Divina. He a fôrma, & o original (que os Theologos admittem em Deos) do qual o mundo na sua criaçãõ foy como treslado, & copia. Mais clara, & distinctamente. Alguns dizem, que as Ideas Divinas sãõ as creaturas, que Deos faz em tempo, em quanto desde a Eternidade precedem na mente Divina, naõ formal, mas objectivamente. Outros, que sãõ a mesma Essencia Divina, conhecida, como participavel da criatura. Outros, que segue o P. Suares, dizem, que he o mesmo Verbo Divino, ou formal conceito essencial, que Deos tem das criaturas, como possiveis porque (diz elle) Idéa naõ he outra cousa, senãõ o exemplar do artifice, ao qual faz sua obra cõtorme. V.G. quer hum Architecto formar hum edificio, primeiro na sua mente fôrma hum conceito delle; & segundo este conceito, ou imagem vai architectando a obra exterior, & à quelle cõtorte, que dentro de si formou, chamamos Idea; este conceito em nós, he distincto de nós; mas em Deos, he indistincto de Deos; porque Deos naõ vé fóra de si cousa alguma a cuja imitaçãõ, ou exemplarizaçãõ haja de obrar, mas em si tem toda a razãõ de obrar exemplar; ou productiva.

Supremã Idea. Deos.

O que vendo Garcia com fé ardête, Affi fallou com a *Suprema Idea*.

Piedoso Pay senhor omnipotente.

Malaca conquist. Livro 2.oit.87.

Ideas de Plataõ. Segundo Alcimo lib. *De doctrina Platonis*, he a imagem, exemplar, & Prototypo eterno de todas as cousas criadas, & obras da natureza, ou a eterna & perfeitaissima intellecçãõ divina. He verdade, que Tertulliano chama às Ideas de Plataõ, Misterios hereticos, *heretica idearum sacramenta*, & conclue dizendo, que as ditas ideas forãõ a sementeira dos erros dos Gnosticos, *In ideis Platonis Gnosticorum heretica semina relucere*. Porem he certo que os primeiros Padres da Igreja forãõ Platonicos, tanto affi, que no livro settimo das suas confissoens affirma S.

Agustinho que com os dogmas da Philosophia Platonica se facilitara muyto a intelligencia das verdades Evangelicas; & já antes disso S. Justino Martyr, & Clemente Alexandrino tinhaõ ditto, que Plataõ tivera alguma luz do mysterio da Santissima Trindade. Finalmente com mais clareza que todos os Philosophos, que o precederaõ, assentou; & provou Plataõ, que Deos naõ obra a caõ, mas conforme a idea, que se propoem, & a Platonica especulaçãõ desta idea deu nome ao que propriamente chamamos, ideas de Plataõ. *Platonis ideas*.

Idea. Imagem de qualquer objecto exterior, que por meyo de algum dos cinco sentidos se representa no entendimento humano. *Idea, a. Fem. Infit in animo rerum informatio, onis. Fem. Species, & forma rerum impressa, & quasi signata in animo. Cic.*

Formar idea de alguma cousa. *Animo effingere aliquid. Cic.*

Nem por conjectura pode o homem formar idea da divindade. *Deum ne conjecturã quidem informare possumus. Cic.* Neste lugar Cicero, como Gentio, diz, Deos, em lugar de Deum.

De todas as cousas formaõ os homẽs no principio huma grosseira idea. *Principio homines rerum quasi ad umbratas intelligentias animo, ac mente concipiunt. Primã, inchoatã & rudi quadam intelligentiã res quasque initio homines comprehendunt.*

Idea, tambem se diz da imagem que o artifice fôrma no entendimento para a pôr em obra. *Imago, inis. Fem. Species, ei. Fem.* Em primeiro lugar fôrma o Architecto na sua imaginaçãõ idea de hu bizarro edificio, & com ella dirige as operaçoens da sua arte. *Architecti in mente primum insidet species exstruendi præclari edificij quædam; quam deinde intuens, in eaque defixus, ad illius similitudinem artem, manumque dirigit. Ou Exstruendi edificij speciem universam primum architectus in animo designat, & ex eã deinde specie totũ opus exstruit.* Fôrma, o Pintor *Idea. Vicira, Tom. I. pag. 390.*

Idea,

Idea. Exemplar, ou modello, que alguem há de imitar. *Exemplar, ou exemplum alicui propositum ad imitandum.*

Formar dentro de si idea de hũ perfeito orador. *Perfecti oratoris speciem, & formam adumbrare, figurare, animo effingere, effigiem in animo designare, informare imaginem, ideam describere, exprimere simulacrum.*

Quereis formar idea de hum homem honrado, olhai para vosso irmaõ. *Ornatissimi hominis designandi formam cupis, fratris tui exemplo petas oportet.* S. Paulo, Pregador das gentes deve ser a *Idea* dos pregadores. O Bispo do Porto, Carta Pastoral do Porto.

IDEAR. Formar idea de algũa cousa. *Vid. Idea.* O livro, que tenho *Ideado.* Vieira, Tom. 1. Epist. ao leitor, fol. 5. O que os Politicos *Idearaõ.* Varella, Num. Vocal, pag. 396.

IDENTICO. Idêntico (Termo Logico) Proposiçaõ identica, he a que he a mesma que outra. Estas proposiçoens que parecem diversas, saõ identicas. *He propositiones, que diversæ videntur, sunt eadem, ou sunt una, eademque propositio.* No idioma Hebraico saõ *Identicos* os nomes de Casto, & de Santo. Varella, Num. Vocal, pag. 560. Escrever livros *Identicos* repizando argumentos. Chrysol Purificat. 11. O mesmo caso em termos *Identicos* succedeo &c. Curvo, observac. 453.

IDENTIDADE (Termo Philosophico) Theologico, &c. Calidade, com que duas cousas saõ da mesma natureza, ou huma mesma cousa com outra. V. G. As agoas de dous rios misturados fazem hum só Rio. A alma racional unida cõ o corpo humano faz hum só homem. Nas tres pessoas divinas há identidade de natureza. *Duarum aut plurimum rerum natura una, eademque.* A imitaçaõ, diz semelhança, & naõ *Identidade.* Joaõ Soares, &c. Apologia de Camoens, pag. 8. verso. Esta uniaõ se define pella *Identidade.* Varella, Num. Vocal, pag. 566.

IDENTIFICAR. Fazer de duas, ou mais cousas huma. *Duo, vel plura inter*

se ita copulare, ut unum idemque sint. Ex duobus, vel ex pluribus unum constare. *Vid. Identidade.* Sendo o amor hũ ferlho *Idêntifica.* Barret. Prat. entre Democ. & Hecl. pag. 14. As pessoas Divinas se unem todas (naõ fallo bem) porque se *Identificaõ* todas em huma só essencia. Vieira, Tom. 9. pag. 100.

I D I

IDILIO. Idílio. *Vid. Idyllo.*

IDIOMA. Idioma. Lingua vulgar, propria, & particular de qualquer naçaõ. *Propria cujusque nationis, ou Regionis lingua, & Fem.* A palavra *Idioma*, he Grega, nem sei, que Author algum Latino usasse della. No *Idioma* Hebreo tem parentesco o nome de Irmaõ, com o de hum. Varella, Num. Vocal, pag. 513.

Idioma. Tambem se toma por phrase, & modo particular com que alguem se explica. No *Idioma* do Rey sabio, arrogante, he Synonimo de nescio. Varella, Num. Vocal, pag. 318.

Comunicaçaõ de idiomas. Termo Theologico. *Vid. Comunicaçaõ.*

IDIOPATHIA. Idiopathia (Termo de Medico) Enfermidade, ou indisposiçaõ de alguma parte do corpo em particular, sem dependencia, nem participaçaõ das outras, v. g. As cataratas nos olhos. He o contrario da Sympathia, q̄ he quando por vicio, & por consenso de huma parte, outra enferma. Os Medicos usaõ da palavra Grega, *Idiopathia, & Fem.* Se o delirio procede immediatamente da cabeça, chama-se *Idiopathico*, se procede por comunicaçaõ de outra parte, chama-se Sympathico. Polyanth. Medicinal, pag. 105. num. 4.

Vomito idiopathico. *Vid. Vomito.*

IDIOTA. Idiota. Derivase do Grego *Idioma*, & na opiniaõ do veneravel Beda, quer dizer, aquelle que só sabe a sua lingua, & o idioma da sua naçaõ, sem noticia alguma das letras humanas, nem Divinas. Segundo outra etymologia, derivase *Idiota*, de *Idiotis*, que no Grego quer dizer, Homem plebeio, sem

officio de Republica, homem do vulgo, &c. & como esses taes de ordinario não tem letras, val o mesmo, que *Ignorante. Illiteratus, ou Imperitus, a, um. Idiota, e. Masc. Cic.*

Idiota, ou o Douto Idiota he o nome de hum Author, cujas obras estão na *Bibliotheca Patrum*, & cujo verdadeiro nome se tem ignorado, até que ultimamente o P. Theophilo Rainaldo, da Companhia de Jesus, o tem descoberto, em hum manuscrito das obras do ditto Idiota, no qual se adverte, que o Author das ditas obras he R. P. D. R. *Jordani praepositus Vticensis, anno 10mini 1381. qui deinde factus Abbas de Celles, Bituricensis Diocesis. Id est. Reverendo Padre Doutor, Raimondo Jordão de Vsez, anno do Senhor 1381. & despois Abbade de Celles, na dioceze de Burges. O ditto Padre Rainaldo he de opiniaõ, que esta prepositura pertencia a Conegos Regrantes da Ordem de S. Agostinho. Antes deste descobrimento, Genebrardo, Trithemio, & outros escreveraõ, que vivia este Author nos annos de 850. & Salazar no de 800. mas não se podia isto ajustar com hum lugar do Prologo *Da Contemplaçaõ da Virgem*, do qual se acha huma boa parte na segunda Homilia de S. Bernardo, sobre, *Missus est*, & morreo este Santo no Anno de 1153. & hoje se sabe, que este Author, chamado *Idiota* vivia no anno de 1380. mais de duzentos annos despois de S. Bernardo.*

IDIOTISMO Modo de fallar plebeio. Phrase popular. *Idiotismus, i. Masc.* He palavra Grega. *Senec. Philosoph.*

I D O

IDOLATRA. Idôlatra. Adorador de idolos. *Prophanorum simulacrorum cultor, is. Masc. Vid. Idolatria.*

IDOLATRAR. Adorar idolos. *Fictorum Numinum simulacra colere, venerari, religioso cultu accipere. Falsorum Deorum simulacris cultum adhibere, divinos honores impertiri, tribuere.*

Idolstrar. Amar com excessõ. *Spiramenes idolstrava sua molher. Spiramenes uxoris immodico amore flagrabat. Quint. Curt.*

IDOLATRIA. Idolatria. Derivase do Grego *Eidolon*, Imagem, & *Latreia*, culto, veneraçãõ. Do principio, progresso, & extinçãõ da Idolatria são os successos tão memoraveis, que não he razaõ deixalos em silencio. Este prophano, & sacrilego culto, ainda que se chama *Idolatria*, he mais antigo que os Idolos; porque primeiro, que houvesse figuras, & simulacros de feticias Deidades, & muyto antes que inventasse a *Fabula* seus Mercurios, & Saturnos, adorou a Gentilidade as estrellas, & segundo huma tradiçãõ (de que fazem mençãõ alguns Rabbins) sahio Abrahão da sua Patria para fugir oculto dos Astros. Uniose com a Religiãõ a lisonja, & para endoçar aos Principes, os collocou no Ceo; o primeiro, que logrou esta honra foy *Ilo*, avô de Anchises, & quarto Rey dos Troyanos, cujas memorias veneraõ os Phenicios debaixo do nome da Estrella de Saturno. Tan bem foraõ adorados como Deoses huns varoens illustres, como Hercules, & outros que haviaõ feito notaveis serviços a Republica. A razaõ que teve a Gentilidade para adorar os Astros Celestes, foy que vendo os tão claros, & tão brilhantes, imaginaraõ que eraõ intelligencias, & ministros visiveis do supremo invisivel Nume, ou corpo dos Deoses, ou almas dos Heroes, sublimadas á regiaõ etherea, para governarem as terras, em que tinhaõ vivido neste mundo. Assi no meyo das trevas da sua cegueira andavaõ os Gentios buscando para objecto da sua adoraçãõ hum ente luminoso, & celeste, & até o Boy, por ter (segundo a observaçãõ dos Egypcios, da qual faz Eliano mençãõ) vinte & nove sinaes, ou caracteres, & propriedades, participadas dos Astros, foy venerado debaixo do nome de *Apis*, que na lingua Egypciaca, quer dizer Boy. Ao mesmo passo que hia crescendo o numero dos Deoses,

ses, foy a superstição inventando variedades no culto; parecendolhe os Astros muyto distantes, para adorados, começaram os Genticos a fabricar Deoses cõ suas proprias mãos; & (segundo affirma Clemente Alexandrino) levantaraõ grãdes madeiros informes, por não haver ainda naquella rude idade Escultores, nem Estatuarios; postoque no capitulo 14. do livro da Sapiencia, se declara que hũ pay saudoso & sentido da morte de seu filho o mandara representar numa estatua, & figura humana, à qual os servos offerenciaõ sacrificios, & que d'aquelle culto se originara o costume de adorar estatuas, porque despois de as consagrarem com certas supersticiosas ceremonias, entendiaõ, que nellas assistiaõ os Deoses, & eraõ veneradas como domicilios da *Divindade*.

Naõ faltavaõ no mundo homens de bom juizo que conheciaõ a loucura da veneração dos Idolos; mas nem cõ este conhecimento deixavaõ estes mesmos de ser idolatras (se por Idolatria entendermos o culto dos falsos Deoses.) Hũdelles foy Pythagoras, que aindaque Genticio, alumiado só com a luz da razão, defendia, que a Divindade era substancia puramente intelligivel, & taõ separada da materia, que não podia ser objecto dos sentidos, & potencias corporeas; & fundado neste principio, prohibio todo o genero de figuras, & simulacros de Deoses. Nos ritos da Religiaõ que fundou em Roma, seguiu Numa Pompilio esta mesma doutrina; & pello espaço de 170. annos nos seus templos não admittiraõ os primeiros Romanos estatua alguma, ou imagem de vulto; contentandose a sua idolatria cõ a mental veneração de seus falsos Deoses, sem figura nem representação exterior do que adoravaõ. Crescendo pois com o tempo a superstição, teve cada falso Deos o seu proprio Idolo, com differente culto, segundo a diversidade das naçoens; mas no meyo da Gentilidade sempre houve Philosophos, & homens doutos, como entre outros, Maximo

Tyrio, Crispo Sallustio, Cornelio Celso, &c. que guiados da razão, conheceraõ as sem razoes da Idolatria. Só o vulgo do Paganismo se deixava cegamente levar deites delirios, quanto mais que muytas vezes para mais facilmente enganallo, mettiase o Demonio nas estatuas, & fallava nellas como succedeo á estatua de Juno, cognominada Moneta (em occasião de hum grande tremor da terra em Roma) á estatua de Memnon, & á da Fortuna, chamada *Femmina*; finalmente, excepto a nação Hebraea, que adorava ao verdadeiro Deos, antes do nascimento de Christo, todas as naçoens eraõ geralmente idolatras, & aindaque differentes no culto, convinhaõ todas na veneração de falsas Deidades.

Logo despois do nascimeto de Christo, com cuja morte se havia de destruir o reino do Demonio, começou a vacillar a idolatria. Escreve Eusebio, Athanasio, & outros, que peregrinando o menino Jesus pello Egypto, que naquelle tempo era o theatro da Idolatria, cahio a mayor parte dos Idolos, & accrescenta Sozomeno, que chegando o Divino Infante a *Thermopolis*, cidade da Thebaida, a arvore, chamada *Perseo*, a que (segundo escreve Plutarco) como a Planta consagrada a *Isis*, dedicavaõ os Egypcios as suas mais religiosas adoraçoens, inclinara até a terra os ramos, para adorar ao verdadeiro Deos, que por aquellas terras passava. No anno de 45. da Redempção do mundo, despois de assentada por S. Pedro a primeira cadeira da Igreja Christãa em Roma, começou Deos a destruir a idolatria pello Emperador Claudio, o qual aindaque idolatra extinguiu muytos sacrificios, & festas que se faziaõ aos falsos Deoses; & dos primeiros cem annos por diante, nos reinados de Alexandro Severo, de seu successor Maximino, foy sempre descahindo a Idolatria, até que Constantino Magno, que á vista do final da Cruz no ar, conseguiu contra Maxencio aquella nunca affaz

celebrada victoria, mandou derrubar templos, & altares prophanos, adiantou muyto a destruição, & ruina da idolatria. Em acção de graças da victoria conseguida, mandou o ditto Constantino levantar no meyo de Roma huma Estatua com huma Cruz na mão, & no mesmo tempo o Senado Romano, aindaque immerso nas trevas da idolatria, para comprazer ao seu Emperador, mandou erigir a Jesu Christo huma estatua de ouro. No que os Pontifices, & os Martyres obraraõ na destruição dos idolos, naõ fallo; mas he muyto para advertir, que o que mais difficultava a execuçaõ desta empreza, he que os Gêntios naõ podendo entender, que se podessem adorar senaõ Deidades materiaes, como as suas, imaginavaõ, que os proprios christaõs, perseguidores da Idolatria, eraõ idolatras. Com esta cega imaginaçaõ, diziã, que os christaõs adoravaõ hum idolo em figura humana, com vestidura comprida, & hum livro nas mãos, & com orelhas de Asno, descobrindo juntamente hum pé da feiçaõ dos deste animal; o que (segundo escreve Tertulliano) se vio representado em hum paynel, que foy exposto publicamente em Roma, reinando o Emperador Severo, com esta inscripçaõ *Deus Christianorum Ononichites*, id est, *O Deos dos Christaõs, unha d' Asno*. Para esta injuriosa calumnia deu motivo huma falsidade, da qual faz mençaõ Cornelio Tacito, livro 5. da sua Historia, onde diz, que os Judeos, dos quaes procederaõ os Christaõs, adoravaõ huma cabeça d' asno, em agradecimento, & memoria de huns Asnos montezes, que hindo beber, lhes descobriraõ huma fonte, numa summa necessidade, em que estavaõ de agoa, caminhando pello deserto, despois de sahidos do Egypto. Plutarco, & outros Gêntios, referem esta Fabula, como verdade certa; mas o certo he, que Appion, grande inimigo da naçaõ Hebraea, inventou esta falsidade, a qual foy doutamente refutada por Josepho.

No reinado do Emperador Theodosio, que começou anno de 392. se vio muyto abatida a Idolatria. Por ordem deste Emperador foraõ despedaçados em Roma todos os Idolos, excepto alguns, em que a perfeiçaõ da obra podia servir de ornamento para a cidade; mandou este mesmo Theodosio derrubar o famoso Templo de Serapis em Alexandria, & no Egypto o celebrado idolo de Canope, que vencera ao Idolo dos Chaldeos na contenda, que tiveraõ os Sacerdotes das suas naçoens sobre as mayorias do seu Deos. Os Chaldeos, q̄ adoravaõ o fogo, pretendiaõ que como devorador de tudo, fosse o fogo o mayor dos Numes. Em demonstraçaõ do poder do seu Idolo acenderaõ os Chaldeos huma fogueira; no mesmo tempo puzeraõ os Egypcios no meyo das labaredas seu Idolo, com huma grãde quarta de agoa, por cabeça, & com muytos buracos, tapados com cera, a qual com o calor do fogo se derreteo; & logo por todas as aberturas esguichou a agoa, ficou o fogo apagado, & triunfou Canope. Porem naõ lhe valeo a este Idolo a fama dos seus triumphos; porque a todas as razoens, & resistencias dos Gêntios prevaleceraõ os decretos de Theodosio, os quaes foraõ confirmados pello seus successores Arcadio, & Honorio; que só permittiraõ, que nas cidades, assi do Imperio Occidental, como Oriental, despois de despadaçados os Idolos, ficassem em pé os Templos, de mais sumptuosa architectura, para despois de purificados, servirem de Igrejas para a Religiaõ Catholica.

Em quanto trabalharaõ os Emperadores Christaõs na destruição da Idolatria, naõ deixaraõ de ter sua veneraçãõ humas Imagens, ou figuras, chamadas em Latim *Laureata*, id est, coroadas de Louro; que cada Emperador, logo despois da sua exaltaçaõ ao Throno, mandava espalhar pello Imperio, & a que todos tinhaõ obrigaçaõ de respeitar, como ao proprio Emperador, sob pena de ser declarado reo de leza
ma-

magestade. A estas Imperatorias imagens tributavaõ obsequiosos respeitos os proprios Christãos, sem escrupulo, como succedeo no Pontificado de Gregorio segundo a todo o Clero Romano, para com as imagens do Emperador Phocas, & da Emperatriz Leoncia. Cõ este exemplo abonou a Igreja este genero de veneraçãõ, que com a boa razãõ se conforma, porque naõ podendo o Principe estar presente em todos os lugares do seu dominio, naõ offende a Deos em procurar o respeito, & a benevolencia dos seus subditos com a exposiçãõ do seu retrato, artificioso substituto da sua pessoa; & estas mesmas imagens, que aos principes grangeaõ populares estimaçoens, saõ em certo modo os penhores do seu bom procedimento, porque naõ comprindo com as obrigaçoens do seu officio, & degenerando o seu governo em tyrania, permite Deos, que com o desprezo do retrato castigue o povo as demasias do retratado, como succedeo ás estatuas de Domiciano, que o povo, & os Soldados, despois de repetidos desaeatos entregaraõ ao fogo, & ás do Emperador Theodosio que padeceraõ crueis affrontas nas mãos do Povo de Antiochia, irritado da exorbitancia de hum novo tributo. Se naquelle tempo naõ foy criminoso o respeito que a Igreja mostrou para as Imagens Imperatorias, muyto menos o será o que a mesma Igreja tem ás Imagens dos Santos. Os Calvinistas, Lutheranos, & outros Hereges que por causa desta veneraçãõ chamaõ aos Catholicos Idolatras, naõ sabem, ou naõ querem saber as limitaçoens, & restricçoens deste culto; & quando para o justificar, naõ houvera outra razãõ, que a que traz Vasquez no seu livro *De Adoratione*, (a saber, que venerando a imagem de hum Santo) tem o Catholico obrigaçãõ de pôr o pensamento no Santo que a imagem representa, como no proprio objecto da veneraçãõ) seria esta unica consideraçãõ sufficiente para satisfazer todas as duvidas dos nossos

adversarios. Parece, que a mesma sabedoria Divina encarnada, quiz authorizar na terra o respeito devido ás pessoas, que nas imagens, ou estatuas se representaõ, porque (segundo escrevem Sozomeno, Metaphrastes, Nicephoro, & outros) permitio o Senhor que a mulher, chamada no Evangelho *Hemorroissa*, que tocando a extremidade da vestidura do Senhor, sarára do fluxo de sangue, em agradecimento do beneficio recebido, representasse o milagroso successo em duas estatuas de metal, huma do Senhor, & na mesma base, outra mais pequena, tocando na vestidura do seu bemfeitor: & naõ só consentio o Senhor nesta representaçãõ, mas com os milagres, que d'elle se contaõ a fez mais respeitada. Collocou a ditto mulher este celebre monumento da sua piedade diante da porta das suas casas, na Cidade de Cesarea de Phelippe, em Phenicia, dõde era natural; neste lugar foy a ditto estatua venerada dos Fieis, pello espaço de mais de trezentos annos, & Eusebio Cesariense, que a vio, afirma que da base brotava huma certa crva, naõ conhecida, que despois de crescer até à extremidade da vestidura metallica, colhida, & applicada pellos Fieis, saráva todo o genero de doencas. O Emperador Julianõ, inimigo mortal de Christo, & dos Christãos, mandou fazer a estatua em pedaços, & com sacrilega insolencia poz no lugar della a sua, a qual foy logo fulminada do Ceo, com hum rayo, que lhe deu no peito, & a partio pello meyo, em dous pedaços; dando Deus a conhecer com este castigo, que lhe eraõ gratos os religiosos obsequios, que se faziaõ ao seu divino simulacro. Ajuntaraõ os Christãos os fragmentos da estatua do Senhor, & os levarãõ para a Igreja, para nella se conservarem com o devido decóro. Segundo os sobredittos Historiadores, succedeo este caso, Anno do Nascimento do Senhor 362.

Entre tanto se hia extinguindo na Europa a Idolatria; & posto que em Roma;

ainda houvesse Idolatras, & Idolos, já não se fazia publicamente exercicio algum Gentilico; & no primeiro cerco que os Godos, capitaniados por Alarico, puzeraõ a Roma, Anno de 409. cõ os thesouros da Idolatria foy comprada a paz; porque para se perfazerem dez mil marcos de ouro, & sessenta mil marcos de prata, que os Romanos prometeraõ a estes Barbaros, foraõ fundidas todas as estatuas Gentilicas de prata, & ouro que ficavaõ em Roma; & no segundo cerco, que o ditto Alarico poz a Roma, (segundo escreve Orosio) pello espaço de tres dias inteirõs foraõ faqueadas as casas dos Gentios, & na dita Cidade não ficou da Idolatria mais que o nome, & a memoria da sua ruina. Finalmente no Anno de quatrocentos & vinte & tres com severissimos decretos mandou o Emperador Theodosio o moço, que em todos Estados, & terras, sogeitas ao Imperio Romano se destruisse, & extinguisse tudo o que podia servir de fomento á Idolatria.

Entaõ se vio a Idolatria encurrelada na Africa, entre as feras, & monstros de aquella parte do mundo; & se bem havia, & ainda há hoje na Asia muytos Idolatras, fez o Mahometismo grande guerra ao Paganismo, particularmente em todo o Imperio do Mogol, em que Sacerdotes, ou pregadores Mahometanos introduziraõ com os erros da sua infernal doutrina, o conhecimento & culto de hum Deos. Tambem há muytos Tartaros Idolatras; huns adoraõ a dous Deoses; a hum Deos Celeste, a que todos os dias offerecem publicamente incenso, & a hum Deos terrestre, ao qual daõ molher, & filhos; tem cada hum em casa a sua figura, persuadindose que tẽ cuidado da familia, & do gado. Outros Tartaros, tem outros ritos, & ceremonias. Na provincia, & nos contornos de Kilan, em Persia, não tem Idolos, mas adoraõ o Sol, & o fogo, & dizem, que este fogo, que elles adoraõ, & fomentaõ em hum monte, está ardendo, sem se apagar, há mais de tres mil annos. A

parte da Asia, mais chea de Idolatras he a China, mas das tres feitas, que há delles, a que chamaõ dos *Letrados*, não tem Idolos, nem altar, nem Templo algum, nem lhe offerecem sacrificios, nem o veneraõ com ceremonias, nem lhe rezão em publico, nem em particular, porque dizem que adorar, & orar a Deos he officio, que unicamente compete ao Rey. O Author desta feita he Cõfucio, antiquissimo, & celeberrimo Philosopho dos Chins. A America, novo mundo; ultimamente descoberto estava chea de Idolatras, principalmente nos Imperios do Perú, & do Mexico, & em todo o Brasil não havia nem Fé, nem Ley, nem Rey; só entre alguns destes Barbaros, atemorizados com o estrondo dos trovões, & violencia dos raios, havia opiniaõ de huma Excellencia superior, dominante, a que elles chamaõ *Tupá*, que na sua lingua, val o mesmo, que *Excellencia espantosa*. Mas finalmente com o zelo, & doutrina dos Missionarios Portuguezes, & Castelhanos se extirpou dos dittos Imperios, & da Costa Meridional a Idolatria, & outras Regioens da America com outros Missionarios Europeos recberaõ a luz do Evangelho.

Idolatria. Adoraçaõ dos idolos. Culto, com que os Gentios veneraõ as estatuas dos seus falsos Deoses. *Profanorum simulacrorum cultus, ùs. Masc. Falsorum Deorum sacrilega veneratio. Impius cultus commentitijs dijs adhibitus.*

IDOLO. Estatua de alguma falsa Deidade. *Profanum fecti alicujus Numinis simulacrum, i. Neut. Idolum neste sentido não he Latino.*

Idolo. Objecto. Alvo. *Vid. nos seus luges. Phyllis o idolo do teu affecto, da tua estimaçaõ, do teu cuidado. Phyllis, quam tu veneraris, quam adoras; in cujus cultu, & observantia omnes tuas curas defigis.* Dandome huns jalmins o Idolo, do meu cuidado. *Crist. d'alma, 159.*

IDONEIDADE. Aptidaõ. *Vid. no seu lugar.* Sem attender a successaõ de Paya filho, mas sim á *Idoneidade* do sogi-

to. Corograph. Portug. Tom. 2. 77.

IDONEO. Idóneo. Proprio. Apto. Capaz. Bom, & conveniente para alguma cousa. *Ad aliquid agendum idoneus, a, um.* Cic. *Idoneus alicui rei.* Quintil. Horacio diz *Pugna non sat idoneus.* Nos mini-;stros *Idoneos* da sua Igreja. Vieira, Tom. 2. pag. 340. Não me julgo *Idoneo* para tão arduas empresas. Agiol. Lusit. Tom. 1. Tempo *Idoneo* para receber purgas. Avelar, Cronographia, pagin. 282. Pessoas *Idoneas* para tão grande negocio. Mon. Lusit. Tom. 6. 280.

IDOS, ou *Idus.* Tem para si alguns, que esta palavra se deriva do antigo verbo Toscano, *Iduare,* que significava Dividir, porque no seu Calendario os Romanos dividiaõ os mezes em duas partes quasi iguaes; de maneira que os *Idos* são os quinze de Março, Mayo, Julho, & Outubro, & os treze de todos os mais mezes. Hoje guardase o mesmo estilo no computo Ecclesiastico, & na Chancellaria de Roma. Outros derivaõ *Idos,* de *Ovis Idulis,* porque no dia, a que se poz o nome *Idus,* se sacrificava huma victima, chamada *Ovis Idulis.* Começaõ os *Idus* no dia despois das Nonas, & duraõ outo dias, de forte que cahindo as Nonas de Janeiro aos cinco dias do ditto mez, a data dos seis de Janeiro há de ser, *Octavo Idus Januarij,* *Id est,* outo dias antes dos *Idos* de Janeiro, que devem ser aos treze. A razãõ, porque cada mez tem outo *Idos* he, que o ditto Sacrificio de *Ovis Idulis* se fazia sempre nove dias despois das Nonas, comprehendendose neste numero nono o dia das nonas. Todos os mezes tem outo dias de *Idus;* & os dias que restaõ até o fim do mez (segundo o estilo Romano) trazem consigo o nome de calendadas. Por isso o ultimo dia do mez se chama *Pradie calendas,* o penultimo *Tertio calendas;* o antepenultimo *Quarto calendas;* & assim dos mais dias até chegar aos *Idos.* *Idus, genit. Iduum, plur. Fem. Cic.* A Bulla toy dada aos sette dos *Idos* de Abril. Mon. Lusit. Tom. 4. 75. col. 2. *Vid. Idus.*

Tom. IV.

IDOSO. Idóso. Que tem muyta idade. *Grandis natu. Cic. Magno natu,* depois de hum substantivo, v.g. *Homo, vir, mulier.* Cornel. *Nepos.* Neste mesmo sentido diz Terencio, *Homo grandior.*

IDRA. *Vid. Hydra.*

I D V

IDUMEA. Iduméa. Região da Palestina, que na sagrada Escritura se chama Edom, entre a Arabia, a Judea, & o mar Mediterraneo. A principal cidade desta Provincia era Gaza, ou Gazara, donde Cambises deixou os seus thesouros quando foy conquistando o Egypto. Divide-se em alta, & baixa. Idumea Alta, confina com a Arabia, he muyto esteril, & montuosa. Idumea Baixa, he muyto fertil banhada de muytas fôtes, & muyto povoada. Esau assentou nesta terra a sua vivenda, & lhe deu este nome, porque antigamente foy chamada *Sair Borsra,* ou *Nabatæa.* *Idumæa, e. Fem. Plin.* Os Poetas dizem, *Idume, es. Fem.*

IDVMEO. Iduméo. Natural de Idumea, ou cousa que nasce em Idumea. *Idumæus, a, um. Virgil.*

IDUS. *Vid. Idos.* Ou nas Calendas, ou nos *Idus.* Costa sobre Virgil. 30. vers.

SANTOS IDUS. Entre a Cidade de Braga, & a Villa de Ponte de Lima, na Vigairaria de S. Martinho de Escariz, sobre a ribeira do Rio Neiva, há hum alto monte com vestigios de fortificação, chamase *Santos Idus,* nome, que lhe devia por a Gentilidade Romana, que começaria, ou daria fim a esta fabrica nos *Idus* de algum mez. Corograph. Portug. 344.

I D Y

IDYLIO. (Termo da Poësia.) He hum pequeno poëma, festival com narraçoens, & representaçoens de successos allegres. Theocrito, Poëta Grego, compoz *Idylios.* Outros Poetas Italianos, & Frãcezes o imitaraõ neste genero de Poësia. *Idyllum, ij. Neut.* O mais antigo Author,

E 2 cm

em que áchei esta palavra , em Latim, he Aufonio.

I E B

IEBUSEOS. Iebuséos. Povos, que descenderaõ de *Jebus*, filho de Chanaan, & que (segundo S. Jeronymo) deraõ á Cidade de Jerusaleem o nome de *Jebús*; da qual nunca os puderaõ lançar os Israelitas, se não no tempo de David. *Jebusai,orum. Masc. plur.* Em Syria tinhaõ occupado o melhor da terra os Cana-neos, & *Iebuseos.* Mon. Lusit. Tom. 1. 36. col. 2.

I E D

IEDO. Cidade principal do Japaõ, & Corte dos Emperadores na ilha de Niphon, sobre o *Rio TonKao*, ou *TouKon*. As casas são de barro, mas forradas de madeira, para defensivo da humidade. Os palacios são muytos & tem portaes magnificos. Ao pé do bairro mais alto da Cidade está hum Templo sumptuoso, & tão venerado, que nelle só o Emperador, & os do seu sangue, & o Pontifice dos Bonzos podem entrar. As ruas são espaçofas, & muyto compridas; huma dellas tem quasi quatro legoas de comprimento. No cabo de cada rua há portas, com guardas de noite, para que os Ladroens, ou outros criminosos não possaõ fugir de huma rua para outra. O palacio do Emperador he cercado de tres muros, cada hum delles com seu fosso. Tem este Real edificio grandes quartos, o primeiro delles de dous sobrados, diffintos hum do outro cõ hum cordaõ de maçanetas de ouro. Entre o primeiro quarto, & o primeiro muro há guarda de tres mil homens, que todos os dias se revezaõ. A fachada do quarto do Emperador he hum Forte grande, flanqueado de outros tres, cada hum de nove andares, que acabaõ em Pyramides, em cima das quaes se vem dous grandes Delphins, cubertos de chapas de ouro. O mais soberbo dos Templos

da Cidade he o de Amyda, falso Deos dos Japoens. Adoraõ neste Templo hum Idolo monstruoso, collocado sobre hum altar cuberto de huma chapa de prata. Sobre este altar há taças de ouro, diante, & detraz da estatua, montada num cavallo, que tem sette cabeças, cada huma das quaes denota mil seculos. A estatua tem corpo da feiçaõ de homem, & cabeça de caõ. Na dianteira do Altar há huns caracteres, que declaraõ o que significa todo o apparato deste Idolo.

I E H

IEHOVA. O mais celebre, & mysterioso dos nomes de Deos, & tão venerado, que os Judeos por respeito não o pronunciavaõ, & achando-o escrito, diziaõ em seu lugar *Adnai*. *Iehova* parece derivado do Hebraico *Java*, que val o mesmo que *Ser*, & assi se distingue dos mais nomes de Deos, que só denotaõ alguns attributos Divinos, & neste se significa a Divina essencia. Antigamente só o summo Sacerdote dos Hebreos tinha licença para pronunciar este sagrado nome, & isto huma só vez no anno, dando a bençaõ ao povo na festa dos Perdoens, & ouvindo o povo ao ditto nome, se prostrava por terra. A efficacia do nome *Iehova* attribuem os Rabbinos prodigiosas virtudes. Os Talmudistas, que não negaõ os milagres de Christo, dizem, ou fingem, que Christo tomara do Templo o nome *Iehova*, & o metterá dentro da pelle, & com a virtude deste Divino vocabulõ obrara todos os milagres, que delle se lem no Evangelho; & no Tratado *Avodazara* do Talmud trazem a Historia de hum certo Rabbino, chamado Chavina, que por ter pronunciado o nome *Iehova*, fora queimado. Dizem, de Alexandre Magno, que vendo este nome na mitra de Jadas, que lhe sahira ao encontro, quando hia com resoluçaõ de saquear a Jerusaleem, queimar o Templo, & os Judeos, se fizera mais brando que hum cordeiro, & concedera muytas graças á mes-

mesma gente de que determinara a ruina. Diccion.da Biblia, verbo Adonai. No Commentario Philologico sobre o Exodo, cap. 4. & 6. está, que não se há de ler *Iehova*, mas *Jahavoh*, & que esta palavra quer dizer, *Aquelle que he causa da existencia, ou que faz existir o que quer.* Na sua Epigraphica, pag. 417. censureta, & condena Boldonio huma inscripção, em que se acha o nome *Iehova* declinado, & unido com o nome *Deos*. Eis aqui as palavras do ditto Author, *In Sacello prope Segebergam otiose videtur appositum, IEHOVÆ DEO SACRUM. Est enim appellatio Dei antonomastica, nihil significans aliud vi etymologiae, quam qui Est, Fuit, Erit, aeternitatem videlicet, que uni competit Deo, ex definitione, seu malis, descriptione Joannis in Apocal. cap. 1. num. 4. Qui est, qui erat, & qui venturus est. Vid. Nomes de Deos. Vid. Tetragrammaton.*

I E I

IEIUADEIRO. Dado a jejuar. O que jejuar muyto. *Voluntariâ inediâ corpus affligens, ou macerans; voluntarijs jejunijs corpus debilitans.* Para as macilentas, & *Jejuadeiras* he necessaria quietação. Luz da Medic. 346.

IEJUAR. Absterse de comer certo espaço de tempo. *Cibo se abstinere. Cornel. Nepos. in vita Attici.* Tambem se pode dizer com Cicero *Abstinere se à cibo, ou abstinere cibo. (Abstineo, nui, stentum.)*

Fazer jejuar a alguém. *Aliquem cibo abstinere. Cornel. Cels.*

Desvelarão, & fizeraõ jejuar a Regulo tanto que o mataraõ. *Vigilijs, & inediâ necatus est Regulus. Cic.*

Jejuar. Guardar os jejuns da Igreja. *Jejunia sacra, & Ecelesiasticâ auctoritate instituta jejuare, ou celebrare.*

Jejuar todos os annos em certo dia, ou em certo tempo. *Annua jejunia celebrare. Claud.*

Adagios Portuguezes do jejuar. Bem jejuar, quem mal come. Jejuar o dia, guardar a vespora. Jejuar Galego, que não

há paõ cozido.

JEJUM. Jejúm. Abstinencia de preceito, ou por devoção, ou por necessidade. Parsimonia no comer mayor da que pede a regra ordinaria da temperança. Há muytas castas de jejum. *Jejum natural*, he huma total abstinencia de comer, & beber desde a meya noite antecedente. Regularmente se requer este jejum para receber o sacramento da Eucharistia. *Jejum medicinal*, he dieta, ou abstinencia de comer, & beber para a saude. *Jejum philosophico*, he abstinencia de comer, & beber, para a perfeição, & liberdade das funções, & operações intellectuaes. *Jejum moral*, he abstinencia de comer, & beber para algum fim moral, bom, v.g. para a pagar o fogo da concupiscencia, &c. *Jejum espiritual*, he absterse de peccar. Santo Agostinho diz, que o grande jejum he a abstinencia dos gostos illicitos. *Jejum penitencial*, he abstinencia de comidas, & bebidas deliciosas para expiar as suas culpas, & aplacar a ira divina. *Jejum Ecclesiastico*, he huma voluntaria abstinencia de sustento, & de certos generos de manjares, para satisfazer ao preceito da Igreja. Só o comer quebranta este jejum, & não a bebida, salvo, que de si não seja tambem comer. Na Primitiva Igreja era costume não se comer no dia de jejum, senão depois de se pôr o Sol, como refere S. Jeronimo em a vida de Santo Hilariõ, & S. Athanasio em a vida de S. Antonio. Com o tempo foy diminuindo este fervor, & se veyo a introduzir o comer em semelhantes dias á hora de Noa, que he ás tres da tarde, & em os dias da Quaresma depois das Vesporas. Ao presente, por universal costume a hora de jantar nos dias de jejum da Igreja, he dadas as onze, porque a hora undecima dada se reputa moralmente pella do meyo dia; & he licito fazer collação á noite, de paõ, frutas, ervas, aindaque sejaõ guisadas, & outras cousas semelhantes. A quantidade, que commumente se aña a huma consoada, he meyo arratel; até

os vinte, & hum annos completos não obriga o preceito de jejuar.

Dia de jejum. *Sacri jejuniy dies.*

Quebrantar o jejum. *Jejunium solvere. Ovid.*

Mortificar o corpo com jejuns. *Inediã corpus macerare.*

Ordenar jejuns. *Jejunia indicere. Horat.*

Instituir hum jejum á honra da Virgem Senhora nossa. *Jejunium sanctissimæ Virgini instituere.* Usa Tito Livio deste verbo, pondo no dativo o nome de huma falsa Deidade.

Em dias de jejum não costumo fazer jornadas. *Non soleo me in viam dare jejuniy sacri diebus, ou solemniss inediã tempore.*

Que está em jejum. Que ainda não tem comido. *Jejunus, a, um. Plaut. Cic.* Saliva de quem está em jejum. *Jejuna saliva. Columel.*

Ficar em jejum. Deixar em jejum, são modos de fallar, quando do discurso, que se ouve, não se percebe nada. Outras palavras, que deixão em *Iejum* o entendimento dos ouvintes. Lobo, Corte na Aldea, 190.

Adagios Portuguezes do *Iejum*. O farto, do *Iejum*, não tem cuidado algum. O ventre em *Iejum*, não ouve a nenhum. Hum dia de *Iejum*, tres dias maos para o paõ.

IEJUNO. Iejúno. (Termo Anatomico) Tripa jejuna, ou intestino jejuno, he aquelle, que está pegado ao duodeno, & occupa quasi toda a região do embigo. Tem de comprimento alguns doze, ou treze palmos. Chamaõlhe jejuno, porque os que fazem anatomias, o achão quasi sempre vazio; & a razão desta vacuidade he, que neste intestino se detem pouco a substancia chylosa, por causa das muytas veas Meseraicas, que recebem, & attrahem logo o chylo, & o levão ao figado. *Intestinum jejunum, i. Neut. Cels.* A segunda tripa chamaõ *Iejuna*, porque está quasi sempre vazia, por reter menos, que as outras. Recopil. de Cirurg. pag. 34.

IENDO, ou jedo, ou Yendo. Cidade capital, & Corte do Japaõ, na Ilha de Niphon. Algum dia não era mais, que hum castello real, mas depois do incendio de Meaco, o Emperador do Japaõ a escolheo por seu domicilio. He fermosa, & ampla cidade, & o palacio real he muyto magnifico. *Vid. Jedo.*

IENE. Cidade de Alemanha, na Thuringia, sobre o rio Sala. Tem Univeridade. Pertence ao Duque de Saxonia Veimar.

IENEI, ou IENISCEY. Rio da Moscovia Septentrional, na Lopia. Dizem que na Primavera inunda algumas setenta legoas de terra.

IENCOPINGA. Cidade de Suecia, na Provincia de Smalandt. He toda de madeira.

IENTAR. *Vid. Jantar.*

IENUPAR. Ienupár. Cidade, & Reino da India, na Península de aquem do Ganges, & nos Estados do Mogol. A Cidade fica sobre o Rio Coul, quasi ao pé dos Montes.

IERAPOLI. Ierápoli. Duas são as cidades deste nome, huma na Syria, que antigamente era Metropolitana do Patriarca de Antioquia; & outra na Phrigia, que hoje os Turcos chamaõ Seidescher. *Hierapolis, is, ou eos. Fem.* Em *Ierapoli* de Phrigia de São Abercio Bispo. Martyrol. Vulgar, pag. 302.

IERARQUIA, Ierarquia, ou Gerarquia. (Termo Theologico, que no Grego significa o mesmo, que *Principado sagrado*) No Ceo as jerarquias dos Anjos são tres, & são varias subordinacoens dos nove coros dos Anjos. Na terra o Pontifice com os Cardeães, Arcebispos, Bispos, Parochos, & Sacerdotes compoem a jerarquia da Igreja. *Hierarchia, a. Fem.* Os Authores Ecclesiasticos alatinarãõ esta palavra.

Jerarqujá. Serafim, que he Anjo da primeira jerarquia. Neste sentido, usou Camoens desta palavra; Oda 3. Estanc:3.

A ser, com soia
 Pudera levantar vossos louvores,
 Vos minha Hierarquia,
 Ouvireis meus amores
 Que exemplo são no mundo já de

(dores.
 Manoel de Faria no Comêto deste lugar, diz, que o Poëta chama Seraphim á sua senhora, porque os Serafins, Anjos da primeira Jerarquia são os amantes, & os amores.

IERARQUICO. Concernente a jerarquia. Os Authores Ecclesiasticos dizem *Hierarchicus, a, um*. A ordem *Gerarchica* da Providencia Divina, Vieira, Tom. 4. 108.

IEREPEMONGA. Serpente marinha do Brasil, a qual muytas vezes, está immovel debaixo da agoa. Todo o animal, que chegou a tocalla, fica tão pegado á sua pelle, que apenas o podem apartar. Destas prezas faz seu mantimento. Algumas vezes sahe do mar, & na praya se enroscá. Succedendo pôr alguém a mão nella para a apanhar, fica a mão pegada, & querendo acudir com outra, lhe succede o mesmo. Então se estende a Serpente toda ao comprido, & tornando a metterse no mar, leva consigo a preza.

IERICO. Iericó. Cidade da Palestina no Tribù de Benjamin, & a undecima das Toparchias: dista do Jordão sessenta estadios, de Jerusalem cento & cinquenta; foy edificada pellos Jebuseos. Pellas oraçoens do Propheta Eliseo, huma fonte desta cidade, cujas agoas crão tão venenosas, que não só matavaõ os animaes, mas secavaõ as ervas, & arvores, se fez milagrosamente salutifera. São muyto nomeadas as rosas de Jericó; em favor dos que não viraõ esta flor, direi o que achei della no Author do Diccionario da Biblia. A rosa de Iericó na figura se parece com a flor de Sabugueiro; no principio tira a vermelho, & finalmente se faz branca, & fica incorru-

ptivel, de sorte que todas as vezes que a mettem na agoa, se abre, & em sahindo da agoa, se cerra. Em outros Authores achei desta flor outras noticias. *Vid.* Rosa. Jericó he hoje huma pobre povoação de Mouros: *Hierico*, ou *Hiericus*.

IEROGLYPHICO, ou Hieroglyphico. Derivase do Grego *Ieros* Santo, & *Glyphein*, Esculpir, Gravar, Abrir com buril em pedra, pao, metal. A Lingoa Santa dos Egypcios consistia em caracteres enigmaticos, ou Emblemas, abertos em n. armore, a que Philo Hebreo chama *Figuras de animaes*, & os Gregos, *Ieroglyphicos, id est*, Arcanos, & mysterios significativos de cousas sagradas. Estes enigmas eraõ muyto engenhosos, & não constavaõ de letras, ou palavras escritas, mas de figuras de animaes, ou plantas. Tambem não eraõ elogios enigmaticos dos Reys, nem continhaõ em si os principios das sciencias, & Artes liberaes; mas representavaõ os mysterios da sua Theologia & Religiaõ, & alludiaõ às propriedades da Natureza Divina, á Jerarchia dos Espiritos celestes, á conservaçoõ dos corpos, &c. & assi huma cobra com a cauda na bocca, figurava a eternidade, que a modo de circulo, não tem fim, nem principio; hum abutre significava a natureza, porque neste genero de Aves, não há machos, todas são femeas; huma palmeira, significava a Lua, porque cada Lua nova deita esta arvore hum raminho novo, &c. Tambem se abriaõ Ieroglyphicos nas portas dos Templos, nos obeliscos, & nas imagens, ou estatuas dos falsos Deoses, &c. Dizem, que o inventor destes sagrados, ou mysteriosos caracteres, fora Hermas, ou Mercurio Trimegisto, a que os Arabes chamaõ *Adris*. Foy elle o mayor Philosopho, & Pontifice do Egypto; & foy contemporaneo de Abrahaõ, no reinado de *Misraim*, primeiro Rey do Egypto. Hoje por Ieroglyphico se entende qualquer imagem, ou empreza de animaes, ou de corpos naturaes, que sem palavras manifestaõ

alguma qualidade natural, ou moral, que o Author do jeroglyphico traz no pensamento. O cordeiro v.g. he o jeroglyphico da mansidão, & o Leão o jeroglyphico da generosidade, &c. He preciso tomar dos Gregos *Hieroglyphicum*, i. *Nent.* ou *Symbolum hieroglyphicum*. Se quizerdes para esta empreza hum corpo, ou *Ieroglyphico* natural. Vieira, Tom. 1. pag. 1063. Entre os Hebreos foy a Moſica *Hieroglyphico* do Demonio pella pertinacia, com que persegue. Macedo, Domin. sobre a Fort. 166.

Ieroglyphico, Adjectivo. Couza de jeroglyphico, ou a modo de jeroglyphico. *Hieroglyphicus*, a, um. He palavra, tomada do Grego por necessidade. Tem certos sinais, ou figuras *Ieroglyphicas*. Barret. Ortograph. Portug. pag. 18.

IEROPIGA, ou Gerepiga, ou Geripiga. *Vid.* nos seus lugares.

IERUSALEM. Cidade da terra Santa, em que com a morte, & paixão do Senhor, se compriu o myſterio da noſſa Redempção. Dizem, que ſeu Fundador fora Melchifech, Rey, & Sacerdote, & que lhe chamara *Salem*; & que deſpois fora tomada pellos *Jebuseos*, (povos deſcendentes de *Jebus*) os quaes levantaraõ huma Fortaleza, a que deraõ o ſeu nome, & que deſtes dous nomes *Jebus*, & *Salem* ſe compoſera o de *Ierusalem*. Teve muytos outros nomes declarados neste diſtico.

Solyma, Luſa, Bethel, Jerofolyma, Jebus,
(*Ælia,*
Urbs ſacra, Jeruſalem dicitur, atque
(*Salem.*

Esta Cidade, ainda que do Tribu de Benjamim, era reputada do Tribu de Juda. Tambem foy chamada, *Cidade de paz*, & *Cidade de David*, porque foy tomada por David, Anno da criação do mundo, 2986. que he a razão porque foy tida por huma das Cidades da repartição do Tribu de Juda. Ornou Salamaõ a eſta cidade com magnificos edificios; os principaes foraõ o Templo, & o Palacio Real, chamado *Casa do Libano*. Deſpois da morte deſte Principe, pade-

ceo Jeruſalem grandes calamidades, & ruinas. Anno 3064. reinando Robboã; foy tomada, & ſaqueada por Seloſtris; ou Sefac, Rey do Egypto; Anno 3210. por Joã, Rey de Iſrael, reinando Amasias, Rey de Judã; Anno 3361. pellos Affyrios, no tempo de Manasſes; Anno de 3436. por Nabucodonosor, Rey de Babilonia, reinando Jechonias. Deixou Nabucodonosor por ſeu ſubstituto a Sedecias, com poderes de Soberano, mas eſcandalizado dos ſeus procedimentos, voltou sobre Jeruſalem com numeroſo exercito, & deſpois de hum cerco de mais de dous annos, entraraõ os Babilonios a Cidade; anno 3448. poz Nebuzardaõ fogo ao Palacio Real, ao Templo, & a outros edificios, & fizeraõ os barbaros vencedores horriveis eſtragos. Anno de 3516. mandou Cyro aos Judeos cativos para Judea, onde, debaixo de Zorobabel, & Eſdras, reedificaraõ a Cidade, & reſtauraraõ o Templo. Anno de 3886. Antioco Epiphanes tomou, & ſaqueou Jeruſalem; mas pouco tempo deſpois Judas Macabeo a tornou a ganhar. Padeceo Jeruſalem muytas outras deſgraças pellas deſordens dos ſoldados de Pompeo, pellas violencias de Herodes Aſcaloniſta, & finalmente no anno ſettenta da Redempção do mundo experimentou Jeruſalem as ultimas demonſtraçoens da Divina vingança. Deſpois de quatro mezes de ſitio, taõ apertado, que por falta de mantimentos, ſe fez açougue de carne humana, & chegou huma mãy a matar a crianca, q̄ trazia no collo, para dillatar alguns dias a vida, á cuſta da que ella lhe havia dado, ſe fez o Emperador Tito, Senhor de Jeruſalem, & com ſeus proprios olhos viraõ os moradores deſta cidade os eſtragos, que Chriſto Senhor noſſo lhe prophetizara, quando diſſe ás molheres, que o acompanhavaõ com ſuas lagrimas, que guardaſſem o ſeu pranto para chorarem as ruinas de Jeruſalem. Ardeo toda a Cidade, & deſconjuntadas as pedras dos muros, & edificios, ficou tudo convertido num monte de cinzas,
caſti-

castigo digno de huma Cidade, homicida de prophetas, & executora de hum Deicidio. Anno 132. da nossa Redempção, começou o Emperador Adriano a restaurar Jerusaleem, mas prohibio aos Judeos que entrassem nella, & acrescenta Eusebio, que lhes prohibira olhar de longe, ou de lugar alto para a ditta cidade, & finalmente para prova do desprezo, & do asco, que tinha a esta nação mandou esculpir em pedra sobre huma das portas da cidade a figura de hum porco, animal summamente aborrecido dos Judeos. De como Constantino Magno tornou a povoar Jerusaleem, de como Cosroes, segundo Rey dos Persas a expugnou, de como os Sarracenos a senhorearão até o tempo de Carlos Magno, finalmente de como os Principes Christãos debaixo do mando de Godifredo de Bulhão côquistarão Jerusaleem aos 15. de Julho do Anno de 1099. veja o curioso as Historias, que trataõ desta materia. Chamaõ os Turcos á cidade de Jerusaleem *Cuts. Hierosolyma, e. Fem. Cic. Hierosolyma, orum. Neut. plur.* Tambem se diz *Jerusalem*, indeclinavel.

De Jerusaleem. *Hierosolymitanus, a, um.*

I E S

IESSO, ou *Yeco*. Grande Região, que fica ao Norte do Japão, separada d'elle pello Estreito de Sungar, & separada da Tartaria pello Estreito, que tambem se chama de Jesso. Até agora não poderaõ os Emperadores do Japão decubir o Sertão desta terra, entendese, que chega até a America Septentrional, & que confina com o famoso Estreito de Anian, do qual ainda não temos perfeita noticia. Da terra de Jesso, o que se sabe, he que o Principe, ou Governador della reside numa cidade, chamada *Matsmey Synna Donne*, & que todos os annos vem pella Costa de *Nabo*, & dali por terra a Jedo reconhecer ao Emperador do Japão, ao qual traz muyta pratta, muyta plumagem, & pelles para for-

Tom.IV.

rar vestidos. Os moradores de Jesso parecem quasi todos huns, no mesmo tamanho, no refeito do corpo, olhos negros, caraõ amarello, muyto cabello pello corpo, guedelhas, & barbas taõ compridas, que quasi se lhe não enxerga o rosto. Aindaque barbaros no semblante, saõ urbanos no trato, homens, & molheres, saõ amigos de vinho, & se embebedaõ; huns, & outros tem as orelhas furadas, & nellas aneis de prata. As molheres pintaõ de azul os beiços, & as lobrancelhas, & despois de paridas, assistem numa casa separada, em que os homens pello espaço de duas, ou tres semanas não entraõ. Não se lhe conhece forma de governo, nem de Religião. Só se tem observado, que quando bebem junto do lume, lançaõ nelle algumas gotas da bebida, a modo de libação, ou offerta; & fincaõ no chaõ huns paosinhos, com suas bandeirinhas. Quando adoecem, ataõ com fasquias compridas, cortadas para este effeito, a cabeça, & braços do doente. Vestem ao modo dos Japoens; & se exercitaõ na pesca das Baleas, & na caça dos Vffos, & Veados. As suas settas saõ de ouro com pontas de cobre, ou aço. Nenhum d'elles sabe ler, nem escrever. Quasi todos tem escalayaduras, ou cicatrizes na cabeça.

I F F

IFFANTE. Assi querem alguns, que se diga, & não *Infante*. Em varios lugares da Decada sexta de Diogo do Couto se acha *Iffante*. *Vid.* Infante.

I G A

IGACABA. Igacába. Palavra do Brasil, em talhas grandes, que chamaõ *Igacabas*. Vasconcel. Noticias do Brasil, 142.

IGAR. Palavra antiquada. Porque Nuno Vaz quando com os Rumes se *Içou*. Barros, 2. Dec. fol. 67. col. 4.

IGNARO. Ignorante. *Vid.* no seu lugar.

Mas muytas vezes ao Gento *Ignaro*. Barretto, vida do Evangelista, 187.77.

IGNAVIA. Desmazelo. Perguiça. Negligencia. Falta de industria. *Ignavia, e. Fem. Cic. Tacit.* Porque a *Ignavia* Portugueza. Paneg. do Marquez de Marial. 170. A *Ignavia* daquelles, que não querem applicar remedio a seus males. Costa, sobre Virgilio, 110. A Prudencia, passou a *Ignavia*. Paneg. do Marq; de Marial. pag. 25.

IGNAVO. Ignávo. O a que falta industria, ou valor. *Ignavus, a, um. Cic.* No Canto 9. octav. 92. chama Camoens ao ocioso *Ignavo*, porque o ocio faz a gente fraca, cobarde, & sem alento. Para esta mesma significação serve o adjectivo Latino, *Ignavus*, pois diz Plin. *Ignavum frigus*. O frio, que tira o alento, & causa fraqueza; & Ovidio diz *Ignavus succus*, çumo, que não tem força, nem virtude. Reputando os Corinthios por *Ignavos*. Varella, Num. Vocal. pag. 183. Avaliando-o por homem *Ignavo*, & para pouco. Guerras do Alemtejo, 94.

IGNEO. Dar fogo. *Igneus, a, um. Cic. Virgil.* Os *Igneos* artificios voaraõ taõ ligeiros. Tresladação da Rainha Santa, pag. 53. Sendo *Igneo* nas luzes, & ardores. Varella, Num. Vocal, pag. 521.

Igneo. De côr de fogo. *Igneo colore fulgens. Plin. Hist.* Se a viva a côr mais *Ignea*. Treslad. da Rainha Santa, pag. 89.

IGNIFERO. Ignífero. Couisa, que traz fogo. Couisa de fogo. *Ignifer, a, um. Ovid.*

Dai favor ao que peço, & o caver-

(noso

Inferno abrí, & *Ignifero* aposento.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 17.
Defender valeroso mais que Marte
De *Igniferos* pilouros.

Insul. de Man. Thomas, Livro 7. oit. 72.

IGNITO. Igníto. Couisa em braza. Ferrão ignito. *Candens ferrum. Varro. Ferrum*

ignitum se acha em Calepino, mas sem exemplo de Author.

IGNOBIL. Ignóbil. Baixo. Vil. Humilde. Sem nobreza. *Ignobilis, is. Masc. & Fem. ile, is. Neut. Cic.* Negociar para ter, he mercancia, quando não *Ignobil*, ambiciosa. Treslad. da Rainha Santa. pag. 85. Homens de nascimento *Ignobil*, muyto magnanimos. Macedo, Dominio sobre a Fort. 115.

IGNOBILIDADE. Baixeza do nascimento. *Ignobilitas, atis. Fem. ou generis ignobilitas. Cic.*

IGNOMINIA. Ignomínia. Affronta publica. Deshonra. Infamia. *Ignominia, e. Fem. Dedecus, oris. Neut. Infamia, e. Fem. Cic.*

Padeceo todas as ignominias imaginaveis. *Ignominijs omnibus fuit appetitus. Cic.*

IGNOMINIOSAMENTE. *Cum ignominia. Cum dedecore.*

Morrer ignominiosamente. *Cum ignominia, & dedecore perire. Cic.*

IGNOMINIOSO. Affrontoso. Couisa, que deslustra, que deshonra. *Ignominiosus, a, um. Tit. Liv. Vid.* Infame. Vergonhoso.

Homem, ou mulher ignominiosa. *Ignominiosus, a, um. Quintil.*

IGNORANCIA. Ignorância. Falta de letras. Falta de saber. Há muytas castas de ignorancia. Ignorancia actual, ou habitual. Ignorancia privativa, ou negativa. Ignorancia crassa, he a privação da noticia do que se devia, & podia facilmente saber. *Ignorancia affectada*, he huma privação de saber voluntaria, & que exprefamente se quer por não tomar o trabatho de aprender, ou para poder obrar mais livremente, & com menos escrupulo. *Ignorancia vencivel*, he o não saber o que se devia, & podia saber, se se tivera feito mayor diligencia. Divide-se em ignorancia *physicamente vencivel*, que he o não saber o que se pode saber, ainda que não haja obrigação de sabello; & *ignorancia moralmente vencivel*, a qual he culpada, que he o não saber alguem o que pode, & deve sa-

faber. *Ignorancia, phisicamente invencivel*, he ignorar o que absolutamente se não pode saber, v.g. quantos graõs de arca tem o mar, & quantos atomos há no ar. *Ignorancia, moralmente invencivel*, a que os jurilconsultos chamaõ *justa*, & *provavel*, he a que não foy possível vencer, fazendo para este toda a devida diligencia. Segundo o Mestre Venegas, *Ignorancia invencivel*, se chama não a que absolutamente se não pode vencer; se não a que o homem não he obrigado a vencer, como vemos, que antes dos annos de discrição, não são obrigados os meninos, a saber, o que os grandes, & adultos são obrigados a saber, & pello consequente a guardar os novos estatutos do Papa; até que lhes sejaõ notificados conforme os Sagrados Canones. *Ignorantia Juris* he o não saber o que manda a ley, o que dispoem o costume; que tem lugar de ley. *Ignorantia facti*, he o não saber hum feito, ou successo particular, & as circumstancias del- le, quando v.g. não sei que de huma pedrada feri hum homem, & esse Clerigo, & que della morreo. *Ignorantia, æ. Fem. Quintil. Inscitia, æ. Fem. Cic. Ignorantia litterarum. Cic.*

Ignorancia grosseira, crassa, invencivel. Ignorantia supina. Ulpian.

Ignorancia. Falta de alguma noticia. Falta do conhecimento do que passa. Ignorantia, æ. Fem. ou Ignoratio, onis. Fem. Cic. Por ignorancia. Inscienter. Cic. Tit. Liv.

IGNORANTE. Falta de sciencia. Que não tem letras. *Ignarus, indoctus, imperitus, ineruditus, illiteratus, a, um. Rudis, is. Masc. & Fem. de, is. Neut. Cic.*

Grande ignorante. *Ignorantissimo. Homo omnino omnis eruditionis expert, atque ignarus. Qui nullas omnino litteras novit. Homo sine ulla bonâ arte, sine humanitate, sine ingenio, sine litteris. Homo inexercitatus, ac politioris humanitatis, & communium litterarum expert. Cic.*

Ignorante na Physica. Physicæ rationis, ou Physicorum ignarus. Cic.

Se os ignorantes deixaraõ receitas,
Tom. IV.

mais proprias para tirar a vida, do que para dar faude; não se pode dizer com verdade, que os Medicos as fizeraõ. *Medicorum præcepta dici verè non possunt, si quæ insci, imperitique pro salutaribus mortifera conscripserint. Cic.*

Adagios Portuguezes do *Ignorante*. O *Ignorante*, & a candeia, a si queima, & outros alumca. O *Ignorante* a todos reprehende, & falla mais do que menos entende. O *Ignorante* he o que mais falla.

IGNORANTEMENTE. Por falta de sciencia, de indutria, &c. *Indoctè, inscitè, imperitè. Cic. Ignorantemente perguntou, se seria bom &c. Luz da Medic. 243.*

Ignorantemente. Por falta de noticia, de advertencia. Inscienter. Cic. Tit. Liv. Eu o fiz ignorantemente. Insciens feci. Terent.

IGNORAR. Não saber. *Aliquid ignorare, (o, avi, atum) ou nescire (scio, scivi, scitum)*

Não ignoro a difficuldade, que tem o negocio, que tomei por minha conta. *Non sum nescius quantum susceperim negotij. Cic.*

Não ignorais, quanta difficuldade tem o outro negocio. *Illud alterum quam sit difficile, non te fugit. Cic.*

Não tiveraõ os Gregos ignorado isto. *Non fugisset hoc Græcos homines. Cic.*

Imaginais, que ignoro a causa das vossas lagrimas. *Ignarum censes tuarum lachrymarum esse me. Terent.*

Não ignora cousa alguma. *Nulla est in re peregrinus, atque hospes. Est rerum omnium scientissimus. Cic.*

Que não ignora os futuros. *Hand futuri ignara. Virgil.*

Ignoro o que se faz. *Ignarus sum quid agatur. Cic.*

Por caminhos encubertos, & que as vigias ignoravaõ. *Per occulta, & vigilibus ignara. Tacit.*

Cousa, que se ignora. *Ignoratus, a, um. Cic. O mesmo diz neste sentido. Ignorabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Não ignoras. *Non te praterit. Cic.*

IGNOTO. Não conhecido. *Ignotus*, ou *incognitus*, a, um. Cic. Vem da *Ignota*, Hespanha. Camoens. Cant. 8. octav. 45.

Palavras ignotas. *Vocabula incognita*, erum. Neut. Plur. Cic. Palavras já *Ignotas* aos a^o aquelle tempo. Duart. Nundo Leaõ, origem da Ling. Portug. pag. 147. Cahio esta nodoa em molher *Ignota*. Miscellan. de Leitaõ, 532.

I G R

IGREJA. A Igreja Catolica, *id est*, Universal. Todos os Fieis, que há no mundo, & que compoem huma só Igreja espiritual, porque tem huma só fé, & huma só cabeça, Jesu Christo. Diversos nomes tem esta Igreja nas sagradas Escrituras; humas vezes se chama *Corpo de Christo*, porque os Fieis fazemos com Christo hum corpo; outras vezes chama-se *Donzella*, em razão de sua pureza; chama-se *Ejposa*, porque Christo a desposou consigo na Fé; chama-se *Mãe*, porque todos os dias pello Baurifmo nascem nella filhos espirituaes para Deos; chama-se *Filha*, porque ella foy nascida do mesmo Senhor; chama-se *Viuva*, quando pellas oppressões he affligida; chama-se *Cidade*, porque nella está a communicação dos Cidadoens celestes; chama-se *Murada*, porque ella está fortalecida com as sagradas Escrituras. Os Authores Ecclesiasticos dizem, *Ecclesia Catholica, e. Fem.* Tambem podemos dizer, *Catholicorum coetus toto orbe diffusus.*

A Igreja primitiva. *Ecclesia nascens*, ou *oriens, tis. Fem.*

A Igreja Romana. *Romana Ecclesia. Princeps, & Magistra orbis terrarum Ecclesia, e. Fem.*

A Igreja. Os Ecclesiasticos. *Ecclesiasticus ordo, dinis. Masc. Clerus, i. Masc.*

Igreja. Templo. Lugar sagrado, em q os Fieis se ajuntão para orar, pedir a Deos graças, & assistir aos officios Divinos. No tempo de S. Paulo ajuntavaõ-se os Fieis em casas particulares, & estes ajuntamentos erão Igrejas: por isso no

Capit. 4. da Epist. aos Coloffenses, vers. 15. diz o Apostolo, *Salutate fratres, qui sunt Laodicea, & Nympham, & qui in domo vus est, Ecclesiam.* Quem tem coraçãõ, dentro de si tem Igreja; fallando interiormente com Deos, está no Santuario, *Templum Dei Sanctum est, quod vos estis.* Antigamente estranhavaõ os Gentios, que os Christaõs não tivessem Igrejas, nem altares; Lá o diz Minucio Felix in Oct. *Cur nullas aras habent, nulla nota simulacra?* Com o tempo virãõ a ter os Christaõs Igrejas superiores a todos os Templos da Gentilidade. Todos os Templos, que Roma erigio á Fortuna, á Paz, á concordia, á Victoria, á Janno, a Marte, a Hercules, &c. foraõ theatros de prophanas adoraçoens; qualquer Igreja da Christandade he tão nobre, & tão digna de veneraçãõ, como o Emyreo; encerra em si o mesmo Nume, que na gloria se adora. Quão grata seja ao Ceo a piedade dos que a Deos, & a seus santos levantaõ Igrejas, claramente o vemos no Principe dos Apostolos, cuja proposição de levantar no Thabor tres Tabernaculos, ainda que tida por nesçia, conhecida de Deos por impulso de piedade, & inclinaçãõ a erigir Igrejas (que em muytos lugares da Escritura por *Tabernaculum* se entende, Casa de Deos) permittio a Divina bondade, que a S. Pedro levantassem os Christaõs em Roma a mayor, a mais rica, & augusta Igreja do mundo. Nas Igrejas da Christandade só falta huma cousa a saber, o respeito, a devõçãõ, a attençãõ aos mysterios que nella se celebraõ. Escrevem Solino, & Porphyrio que nos Templos dos Antigos o pavimento era de pedra negra, as imagens de vulto, de ebreno, & as janellas, frestas tão pequenas, que apenas podia passar por ellas huma nesga de luz; todas circunstancias precisas para o recolhimento, & silencio. Polyb. cap. 65. As Igrejas dos Christaõs, principalmente em algumas partes são tão devassas, que nelles são mais as janellas, que as pessoas; para objectos profanos se abrem todos

dos os olhos, em vistas sacrilegas se empregaõ; & na casa de Deos corre mais risco a pudicicia do que nos prostibulos do mundo. Deixo em silencio muytas irreverencias, que a froxidaõ dos Ecclesiasticos dissimula, & o zelo dos Hereses, & scismaticos estranha. Os Embaixadores de Moscovia, mandados para o Papa Gregorio XIII. estando em Roma, não querião entrar nas Igrejas, vendo que nellas entravaõ caens, & abertamente protestavaõ que era digno dos rogos do Ceo o escandalo. *Templum, i. Neut. Sacra ades, is. Fem.* Festo Grammatico, definindo huma Igreja, ainda que Gentilica, diz, *Locus inauguratus religiosi cultus gratiã.* A Igreja Catedral. A Sé. *Episcopalis sedis, ou Cathedra Templum, i. Neut.*

IGREJINHA. Pequena Igreja. *Ædícula, a. Fem. Cic. Tit. Liv.* ou *Sacra ædícula.*

I G V

IGUAL. Iguál (Termo relativo) O que he do mesmo tamanho, que outro, o que tem a mesma quantidade, ou qualidade. *Æqualis, is. Masc. & Fem. equalis, is. Neut. Par, is. omn. gen. Cic.*

Igual distribuição dos despojos. *Æquabilis præde partitio. Cic.*

Se a nossa sciencia houvera sido igual á sua. *Si par in nobis, atque in illo scientia fuisset. Cic.*

Em algumas cousas. Antonio era igual a Crasso, em outras superior. *Erant Antonio quedam paria Crasso, quedam etiam superiora. Cic.*

Ter o espirito igual ao nascimento. *Animum natalibus æquare. Ovid. Animo genus æquare. Liv.*

Conseguir huma gloria igual com a de outro. *Æquare gloriam alterius. Liv.*

Cicero, que em quanto ao engenho, não tem igual. *Marcus Tullius extra omnem ingenij aliam positus. &c. Plinio Hist. in Præfat.* Podemos dizer com o mesmo Cicero. *Ingenio ceteris præstat, ou facile antecellit.*

Fazer leys iguaes para todos, taõ justas para os Grandes, como para os pequenos. *Coæquare leges. Tit. Liv.*

Não foirer, que outro nos seja igual. *Æqualitatem excutere. Tacit.*

Ter fortuna igual ao seu merecimento. *Adequare cum virtute fortunam. Cic.*

Correndo todos igual perigo. *Æquato omnium periculo. Cæsar.*

Dizem, que as virtudes entre si são iguaes. *Virtutes esse inter se æquales aiunt. Cic.* O mesmo diz, *Virtutes inter se pares.*

Homens iguaes nos officios, nos cargos, nos cabedaes. *Coæquati dignitate, pecuniã. &c. Sallust.*

Semblante igual. *Vid. Semblante.*

Na eloquencia não teve igual. *Neminem parem habuit eloquentiã. Cic.*

Themistocles, & Coriolano craõ iguaes em tudo. *Omnia in Themistocle paria, & Coriolano. Cic.*

Casar hum homem com sua igual. *Nubere pari.* Obrigado a casar com ella, sendo sua Igual. *Promptuar. moral, 144.*

Com forças iguaes. *Æquatis viribus. Tit. Liv.*

Esteve Marte igual, *id est.* Pelejou se de maneira, que não pendia a victoria mais para huma parte, que para outra. *Communi, ou ancipiti, ou incerto Marte pugnatum est. Ex Cic. Tit. Liv. & Tacito.*

IGUAL hum grande espaço esteve (Marte

Como indeterminado na victoria. *Malaca conquist. Livro 4. oit. 80.*

Sorte igual. *Sors æqua, ou equalis.*

Porem Igual em tudo estava a sorte. *Malaca conquist. Livro 11. oit. 28.*

IGUALAR. Fazer igual. Tirar do mayor, & accrescentar ao menor, para causar semelhança. *Aliquid cum aliquã re ex æquare. Cic.* ou no dativo. *Alicui rei aliquid ex æquare. Sallust.*

Igualarse com alguem em algũa couza. *Aliquem aliquã re æquare. Tit. Liv. (quo, avi, atum) Parem esse alicui aliquã re. Cic. Aliquem aliquã re equiparare. Cic. Virgil. Liv.*

Igualar-se com alguém. Não ceder-lhe em cousa algũa. *Æquare se cū aliquo. Cic.*

Ninguem se pode igualar com elle em bellas acçoens. *Nemo est, qui factis illum æquiparare queat. Cic.*

Igualar. Causar igualdade na estimação, na dignidade, no ser, &c. O dinheiro iguala todos, *id est*, tão estimados são os homens ricos, como os nobres, & os homens de bem. *Exæquat omnium dignitatem pecunia.* A morte iguala todos. *Mors omnes coæquat. Omnium sortem mors coæquat.* A Fortuna pode dar grã-deza, &c. a natureza Igualar todos. *Brachilog. de Princip. 186.*

Igualar a alguém na arte da pintura. Pintar tão bem como elle. *Picturam alicujus æquare. Plin.*

Igualar-se o garfo com a planta da qual foy tomado. *Æquiparat surculus matricem. Sueton.*

Igualar. Endireitar. Igualar hum lugar, hum caminho. *Æquare. Virgil. Complanare. Cato de Re Rust. Exæquare. Vitruv. Coæquare. Columel. Explanare.* Deste ultimo verbo não se acha se não o particípio em Plin. neste sentido. *Aliquid ponere in summa æqualitate. Cic. 1. de Leg. 38.*

Igualar os montes. *Montes in planum deducere Justin. lib. 2. Ubi de Xerxe. Plinio no livro 2. cap. 88. diz, Mox in his (oris ferunt) montem campestri æquatam planitie.* A acção de igualar (neste sentido) *Exæquatio, onis. Fem. Vitruv.* Igualada (no ditto sentido) *Æquatus, a, ũ. Cic. Exæquatus, a, ũ. Plinio. Æquus, & planus, a, ũ. Cic.*

Igualar, ou arrazar a medida. *Vid. Arrazar.*

IGUALDADE. Exacta semelhança na quantidade, ou qualidade. Pintase a Igualdade em figura de molher, com huma balança em huma mão, & hũ ninho de Andorinhas na outra, porque se tem observado, que quando esta Ave, assi macho, como femea, leva aos filhos o comer, o distribue com tal geito, que hum não pode chegar a tomalo mais vezes que o outro. A Natureza nos fez a

todos iguaes, mas para a harmonia do mundo moral, a razaõ, & a politica introduziraõ a desigualdade, para que com boa proporção & ordem, tivessem todos os graos o seu lugar. Na Musica o Unifonus he condemnado, porque he infructuoso; não pode a monotonia produzir consonancia. Nos diferentes estados da vida, o mayor responde ao Grave, o menor ao Agudo; do temperamento do Grave, & do Agudo se forma a melodia das vozes; da uniaõ do mayor com o menor se originaõ os acertos do governo. No igual não tem poder outro igual; He precisa no mundo igualdade desigual, ou semelhança com desigualdade; por isso não se acharão no mundo dous homens tão semelhantes em tudo, que em tudo sejaõ iguaes. Semelhantes entre si eraõ Romulo, & Remo, gemeos, & colaços; filhos da mesma Mãe, Rhea Sylvia, criados com o mesmo leyte de Loba, ou pastora; ambos perseguidos de Amulio, ambos restauradores da gloria de Numitor, ambos fundadores de Roma; mas diferentes no genio; hum era jocosõ, & outro desconfiado, fez Remo zombaria do fosso, com que Romulo cercara a Roma, & Romulo matou a Remo. Esta desigualdade foy viciosa; nas Republicas bem governadas, há huma desigualdade harmonica, que dando a cada hum o que lhe convem, segundo a Geometrica proporção, mantem em todos boa ordem, & paz. *Æqualitas, atis. fem. Cic.*

Igualdade do movimento (quando huma cousa se move sempre do mesmo modo) *Motus æquabilitas, atis. Fem. Cic.*

Igualdade do animo (quando na variedade dos successos da vida o animo está sempre no mesmo assento) *Æquitas animi. Cic.* Que na prospera, & adversa fortuna está sempre com a mesma igualdade de animo. *Secundis temporibus, & dubijs rectus. Horat.* Chama Plinio Histor. a esta igualdade *Æquimitas, atis. Fem.*

Bella cousa he igualdade, & a uniformidade em todas as acçoens da vida.

Præclara est in omni vita æquabilitas, ou æquabilitas uniuersæ vitæ. Cic. Mostrar em todas as occasiões igualdade de animo. In omni genere æquabilem se præbere. Cic. Nunca houve igualdade alguma nos procedimentos deste homem. Nihil æquale homini fuit illi. Horat. Fuit vir cunctis vitæ officijs æquabilis. Terent.

Igualdade do estylo. Modo de fallar uniforme, sem ostentaçõ, & sem variedade de figuras. *Æquabilitas dicendi. Cic. Discurso, em que se observa igualdade de estylo. Æquabile genus orationis. Cic. Lenitate æquabili profluens orationis genus. Cic. Compor huma historia, ou qualquer outra obra com estylo igual, com igualdade de estylo. Historiam, aut opus tractu orationis leni, & æquabili polire. Cic.*

Igualdade de cabedades. Repartiçãõ de bens com igualdade. *Æquatio bonorum. Cic.*

Nas cousas do mundo houuera mais constancia, & igualdade. *Æquabilis, atque constantius se se res humanæ haberent. Sallust.*

IGUALMENTE. Com igualdade. Cõ uniformidade. *Æquabiliter, ou æqualiter. Cic. Ex æquo. Terent.*

Distribuir os despojos igualmente. *Prædam æquabiliter dispertire, ou dispartire, ou æqualiter distribuere. Cic. ou ex æquo partiri. Tacit.*

Entendo, que convem, que façais o mesmo, para chegar a fazer igualmente bem ambas as lingoas. *Idem tibi cenfeo faciendum, ut par sis in vtriusque orationis facultate. Cic. (talka na lingoa Grega, & na Latina)*

Igualmente discreto, que fermofo. *Qui parem sapientiam habet, ac formam. Plant. in Mil. glor. Act. 4. Scen. 6. vers. 36.*

Todo este campo vai declinando igualmente para aquella parte. *Campus is totus æquabiliter in illam partem vergit. Varro.*

Que cantaõ igualmente bem. *Cantare pares. Virgil.*

Igualmente citirado por todas as par-

tes (fallandose nos braços, ou nas cordas de alguma machina. *Homotonus, a, um. Se os braços da bêsta, naõ forem igualmente estirados, naõ se poderá atirar direito. Si non homotona fuerint brachia balistæ, impediunt directam telorum missionem. Vitruv. lib. 1. cap. 1.*

Amar igualmente. Corresponder ao amor que se nos tem. *Amorem æquare. Virgil.*

Fazer justiça a todos igualmente. *Coæquare leges. Liv.*

Favorecer a todos os Cidadãos igualmente. Darlhe a todos sem distincão o mesmo poder, a mesma authoridade &c. *Coæquare gratiam civium. Sallust.*

Igualmente morrem os Reys, que os rusticos. *Mors æquo pede pulsat pauperum tabernas, Regumque tures. Horat.*

Os bons igualmente que os maos ficaram mortos. *Juxta boni, malique obtruncati sunt. Sallust.*

Temer os Cidadãos igualmente que os inimigos. *Cives, hostesque juxta meturere. Sallust.*

Fazer guerra igualmente no inverno, que no veraõ. *Juxta hyeme, atque æstate bella gerere. Tit. Liv.*

Repartir com todos igualmente o trabalho. Dar igualmente a cada hum a sua tarefa. *Laborem operum æquare justis partibus. Virgil.*

IGUARIA. Iguaria. Coufa boa de comer, coufa, que se tem preparado para pôr na meza. *Cibus, i. Masc. Cic. Ferculum, i. Neut Horat.*

Acçoens, que servem de Iguaria aos murmuradores. D. Franc. Manoel, Carta de Guia, pag. 21. *Facta, que sunt maledicentia cibus, assi como chama Cicero Humanitatis cibus, o que serve de alimento, & sustento para a sociedade humana.*

I H O

IHOR. Ihór. Cidade, & Reyno da India na Peninsula de alem do Ganges, situada na parte, mais meridional da India, perto de Malaca. A Cidade, da qual

tomou o Reyno o nome, está assentada sobre estacas, na vizinhança de hũ rio, que desembocca no mar, perto do Cabo de Syncapuraõ.

I L E

ILE, ou Yle. Ilha de Escocia, & huma das Hebudas, ou Hebridas entre Escocia, & Irlanda. Contem tres Villas, & dez, ou doze Aldeas. *Epidium, ij. Neut.*

ILEON (Termo Anatomico) He a terceira & ultima das tripas tenues, ou delgadas, assi chamada de *Eilin, voltar*, porque este intestino dá muytas voltas, & por isso alguns Anatomicos lhe chamaõ, *volvulus*, ou *convolvulus*, donde veyo o nome do achaque a que os Medicos chamaõ *volvulo*, ou *volta da Tripa*. Os Antigos pozeraõ o *Ileon* no numero dos intestinos crassos. *Vid. Foës. in Oecon. Hippocr.* Está entre o intestino cego, & o jejuno, abaixo do embigo, & he mais comprido, que todas as outras tripas juntas. Chamaõlhe com nomes Gregos *Ileon*, & *Eligma*. A terceira tripa *Ileon*, porque he mais delgada. *Recopil. de Cirurg. pa. 34.*

ILER. Rio de Alemanha. Tem o seu nascimento nos confins do Tirolò, & despois de correr toda a Suabia, se mette no Danubio. *Ilargus*, ou *Ilarus, i. Masc.*

I L H

ILHA. Terra, toda rodeada de agoa, no meyo de hum rio, ou do mar. Neste sentido tambem seriaõ Ilhas os Continentes, pois saõ rodeados de agoas por todas as partes. Porem da divisaõ, que os Geographos fizeraõ do globo da terra em Continentes, & em Ilhas, se conhece, que por Ilha entendem huma pequena porçaõ de terra, muyto inferior á grandeza de hum Continente. *Insula. a. Fem. Cic.*

Toda a terra he huma Ilha pequena cercada de aquelle mar, a que chamais

Oceano. *Omnis terra parva quædam insula est circumfusa illo mari, quod Oceanum appellatis. Cic.*

Ilha, tambem se chama huma, ou muytas cascas juntas, que em huma cidade tem rúas ao redor de si por todas as partes. *Insula, a. Fem. Cic.*

Concernente a Ilhas. *Insularis, is. Masc. & Fem. are, is. Neut. Plur.*

ILHAL. Ilhál. Ilhargã do animal, particularmente do cavallo. *Latus, eris. Neut. Cic. Iliã, Neut. Plur.* Os Ilhaes. De, que resulta boa forma do ventre, & de, *Ilhaes.* Galvaõ, Tratado da Gineta, pag. 36.

ILHARGA. Parte do corpo humano debaixo do braço desde os quadris até aos ombros. Derivase do Latim *Iliã, Neut. Plur. Latus, lateris. Neut. Cic.*

Deitar-se de Ilhargã. *Submittere latus. Ovid.*

Sempre está á minha ilhargã. Nunca se aparta de mim. *Lateri meo semper adheret. A me nunquam discedit. Cic. Umbra mea est. Horat.*

Dor de Ilhargã. *Lateris dolor. Cic. Lateralis dolor. Plin.* Tem huma dor de ilhargã. *Latus ei condolet. Cic.* Dizem, que cahira do cavallo, & que sendo homem achacoso, se fizera mal em huma ilhargã. *Cecidisse ex equo dicitur, & homo infirma valetudine latus offendisse. Cic.* Perseguir a alguẽm de dor de ilhargã. (Modo de fallar, quando alguẽm com importunas instancias quer de nos alguma cousa) *De re aliquem urgere, ou premere.* Persegueme de dor de ilhargã. *Mibi acrius instat. Virgil.*

Fica Antonio apanhado por diante, por de traz, pellas ilhargas, *id est*, por todas as partes. *Antonius à tergo, à fronte, à lateribus tenetur. Cic.*

Andaõ com as mãõs nas ilhargas. *Subnixi ambulant. Cic. Ansati ambulant. Plant.*

Arrebentar de riso pellas ilhargas. *Risu dissolvere ilia. Petron.*

De ilhargã. *Obliquè. Plin. Hist.*

Ilhargã pequena. *Latusculum, i. Neut. Catull. Vid. Lado.*

Ilhar-

Ilhargas. Domesticos, conselheiros. &c. *Vid.* Lados. Os maos conselheiros, & **Ilbargas**, que El-Rey tinha. *Benedictina Lusit.* Tom.2.319.

ILHEO. Ilhéu. Ilheta, ou Ilhota. Ilha pequena. *Parva insula, a. Fem.*

Ilhéu. Nascido em huma Ilha. *In insulâ natus, a. um.* Não achei *Insularius* nos bons Authores.

ILHO. Ilhó Pequeno buraco no vestido, rodeado de retroz, ou de linhas. Por falta de palavra propria neste sentido, alguns dizem *Ocellus, i. Masc. & Ocellatus, a, um.* Para significar o que tem muytos ilhós. Este adjectivo he de Suetonio, mas em outro sentido.

I L I

ILIACA. Ilíaca. Dor iliaca. *Vid.* Iliaco. Estremecimentos, *Iliaca*, modorras. Curvo, *Observac. Medic.* 345.

ILIACO. Ilí.co. Termo de Medico. Derivase do Latim *Iliá*, que quer dizer As Ilhargas, ou o Vasio; segundo esta derivação, *Vea Iliaca*, he hum dos ramos do tronco descendente da *Vea Cava*, que banha as ilhargas, & em outros ramos se divide; *Iliaco*, tambem se deriva do Grego *Ileon*, que he a tripa estreita, em que os excrementos se accumulão, & não podendo passar, causaõ o volvolo, ou dôr iliaca, a que os Medicos chamaõ, *Iliacus murbus*, & *Passio iliaca*. Da maravilhosa virtude, que tem o Azougue vivo, dado a beber, para curar a dôr *Iliaca*, & endereitar os intestinos torcidos. Curvo, *Observ. Medic.* 255.

ILIADA, Ilíada, ou Iliade. Obra celebre de Homero, assi intitulada, porque nella descreve o Poëta a guerra da cidade de Troya (a que os Gregos chamaõ *Ilion*) & porquanto no assedio, & na destruição desta cidade, succederaõ notaveis estragos, usase esta palavra *Iliada*, para se significar todo o genero de calamidades. *Iliás, adis. Fem.* Cicero diz, *Iliás malorum impenet*, quer dizer Está para nos succeder huma immensidade

Tom.IV.

de trabalhos. Alexandre estimava tanto a *Iliada* de Homero. Luis Mendes Vasc. na Arte militar. part. 1. pag.202. Se lhe estava representando aquella *Iliade* de trabalhos. Vieira, Xavier. pag. 67.col.2. Alexandre Magno tinha cores de Dario em que guardava as *Iliadas* de Homero. Chagas, cartas Espir. Tom.2.57. O livro diz, *Iliados*; he erro da Impressão.

ILICIADOR. Iliciadôr. *Vid.* Illicia-dor.

Ilío. Intestino. *Vid.* *Ileon*. O terceiro Intestino se chama *Ilío*, & he muy com-prido. Curvo, *Observac. Medic.* 3.

ILION, ou Ilío, ou Troya. Cidade da Troada em Asia. Tomou este nome, de *Ilo*, filho de Tros. As guerras dos Gregos contra a Cidade Ilion foraõ o assumpto da *Iliada* de Homero. *Ilium, ij. Neut. Virgil.* Junto do antigo *Ilion*. Luis Mend. sitio de Lisboa, pag. 13. Por sitio fresco de *Ilío* entende Camoens o monte Ida, porque he abundante de arvoredos, & está á vista de Troya, que como já temos ditto por outro nome se chama *Ilío*, ou *Ilion*.

Para ti guarda o sitio fresco d' *Ilío*
Suas sombras fermosas.

Oda 1.num.7.

I L L

ILL. Rio de Alemanha. Tem o seu nascimento no Sundgou, perto de Ferreta. Atravessa toda a Alsacia, & depois de banhar as cidades de Molsheim, Ensisheim, Schelestat, Colmar, & Strasburgo, se mete no Rheno. *Ellus*, ou *Hellus, i. Masc.*

ILLAC, AM. Illação (Termo Dialectico) O inferir, ou o que se infere de huma proposição antecedente. *Illatio, onis. Fem.* He de Ulpiano, postoque em outro sentido. Como por *Illação*. Vieira, Tom.8.pag.88. Se foraõ licitas as *Illações* dos antecedentes. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, 294.col.1.

ILLAQUEAR. Cahir no laço. *In laqueum incidere.* Em Cicero se acha o

G Par-

Participio *Illaqueatus, a, um*, neste sentido. Porque não cayamos nos seus laços, diz o sabio, que lhe não ponhamos os olhos, porque ver, & não *Illaquear*, he cousa, que não pode ser. Vida de S. João da Cruz, pag. 58.

ILLATIVO. Illativo (Termo Philosophico) O de que se infere algũa cousa, ou o que serve, para se tirar hũa conclusão. *Inferendi vim habens, tis. omnigen.*

ILLEGITIMAMENTE. Contra o Direito. Contra as leys. *Non legitime. Non justè.*

ILLEGITIMIDADE. Falta de algum requisito, para huma cousa ser legitima. *Defectus rei, sine qua aliquid esse legitimum non potest.* Mostrava sua *Illegitimidade*. Monarch. Lusit. Tom. 5. pag. 39. vers.

Illegitimidade. Bastardia. *Vid.* no seu lugar.

ILLEGITIMO. Illegítimo. Não legitimo. Não conforme com as leys. *Non legitimus, a, um.*

Illegitimo. Bastardo. *Vid.* no seu lugar. Ficão suspensos os Clerigos, que escolhem para Bispo, ou Parocho, ou para Dignidade Ecclesiastica o homem, ignorante, ou *Illegitimo*. Promptuar. Moral, 384.

ILLESO. Illéso. Que não recebeo mal algum. *Illesus, a, um. Plin.* Quando as novidades escapaõ *Illesas*. Lenos, Cercos de Malaca. pag. 55.

ILLIBERI, Illíberi, ou Illiberis. Muyta variedade causa nos Authores este nome. Querem huns que fosse Cidade, outros que fosse Aldea; huns a situaõ nas raizes dos montes Pyrencos no territorio Volusto, taõ antiga, que já no tempo de Pomponio Mela ficava reduzida a Aldea, como se colhe das suas palavras *Vicus Illyberi, magna quondam urbis, & magnarum opum tenue vestigium*, esta foy chamada Illyberi da Gallia. Dizem outros que houve outra Illiberi em Hespanha, da qual Hermolao Barbaro foy falsamente informado ser a Cidade de Granada, porque lhe disse-

raõ, que no anno, que el-Rey Dom Fernando a tomou aos Mouros, havia nella huma porta, chamada *Illyberis*, que agora chamaõ *Porta de Elvira*; mas não se segue por isso ser Granada *Illyberis*. Tinha a portã este nome por estar no caminho, por onde hiaõ a *Illyberis*, situada duas legoas de Granada; junto a hum lugar por nome *Pinos*, onde se achaõ minas, & vestigios de *Illyberis*. Esta particularidade, que Gaspar Barreiros tomou de Autores antiquissimos, fidedignos, & da qual faz mençaõ na sua Corographia pag. 148. não chegaria á noticia de quem poz no Indice do Martyrologio em Portuguez, pag. 441. *Illiberi, hoje Granada, Cidade de Hespanha*. A semelhança destes dous nomes, *Elviris*, ou *Eliberis* & *Illiberis*, deu motivo a outra duvida, a saber se o Concilio *Illiberitano*, a que alguns chamaõ *Elviritano*, ou *Elibertino*, foy celebrado em *Illiberis* da Gallia, ou em *Illiberis* de Hespanha. Na ditta Corographia traz o ditto Barreiros contra o Bispo de Girona muytos argumentos, para provar que o ditto Concilio não foy celebrado em *Illiberis* da Gallia. *Vid.* da pag. 148. até 153.

ILLIBERITANO Concilio. *Vid.* Illiberi. Em tempo do Emperador Cõstantino Magno era Evora Cidade, como se collige do Concilio *Illiberitano*, celebrado no anno de 338. no qual se achou presente, & assinou nelle Quintiano, Bispo de Evora. Lavenha, Viagem de Felippe. pag. 4. vers.

ILLIC, AR. Hypothecar, ou vender, ou pedir dinheiro emprestado cõ fraude, & engano, como Bulroens, & Illiciadores. *Vid.* Illiciador. Parte da estimaçõ que valerem as cousas que *Illicou*. Livro 5. das Ordenac. Tit. no fim da 1. col.

ILLICIADOR, Illiciador, ou Illiciador (como diz a Ordenaçõ) Derivase do verbo Latino, *Illicio*, que significa enganar com promessas, com afagos, &c. Tem pois esta palavra no livro das ordenaçõens do Reyno as significaçõens, que

que se seguem.

Illiciador. Aquelle, que hypotheca, & obriga a dous huma coufa, naõ sendo a coufa bastante para satisfazer a ambos.

Illiciador, he tambem aquelle, que vende a diversas peffoas paõ, vinho, fal, azeite, & outras coufas dante maõ, prometendo pagar logo no primeiro anno de suas herdades, afirmando, que tudo aquillo haverá nellas, naõ tendo taes propriedades.

Illiciador, finalmente he o que pede dinheiro emprestado de muytas partes, prometendo de pagar a breve tempo, & despois que tem o dinheiro em feu poder, diz que naõ tem por onde pagar, & que o citem. *Qui aliquem in fraudem illicit, ou illexit;* pode felhe acrescentar *Promisso,* ou *Venditione,* conforme a forma do engano. Foy o illiciador, que me enganou nesta compra. *In hanc me emptionem fraudulentem illexit.* Plauto diz, *In hanc me illexit fraudem.*

ILLCITAMENTE. *Contra fas. Contra jus, fasque. Contra quam fas est.* Ulpiano diz, *Illicitè.*

ILLCITO. Ilícito. O que naõ he permitido, que se faça, ou que se diga. *Illicitus, a, um. Cic.*

ILLOCAVEL. Termo Theologico da Immensidade Divina. Deos he illocavel porque estando em toda a parte, está sem lugar, nem propriamente fallando está em lugar, porque elle mesmo para si he lugar. Pello que, se fallarmos do lugar Aristotelico, que se limita com superficie ambiente, havemos de dizer, que Deos naõ está em lugar, porque naõ se pode limitar a elle; mas se fallarmos de todo o espaço, ou real, ou imaginario, diremos, que Deos está em todo o lugar, sem limitação alguma, nem ainda por superficie imaginaria. Em breves palavras, diremos, que Deos pera si, tem lugar em si, & que para nos faz lugar fora de si; ainda que podemos dizer, que os justos estão em Deos, como em feu centro, & lugar, porque Deos he o lugar de todos, & fora d'elle naõ pode alguém ter bom lugar. *Illocabilis* he pa-

Tom. IV.

lavra Latina, & usada de Plauto, mas naõ neste sentido, mas fallando em donzella, a que se naõ acha marido, ou que ninguem quer por molher. Porem he usada dos Padres no ditto fétido. *Deus est ubique, & illocabilis, & incircumscrip- tus.* Chamase Deos *Illocavel,* porque, em nenhum lugar se pode circunscrever. Alma Instr. 2. Parte, pag. 111.

ILLUDIR. Conforme a etymologia Latina, he zombat de alguém. *Aliquem,* ou *in aliquem,* ou *alicui illudere (illusi, illusum) Terent.*

Este homem illude a vossa autoridade. *Hic illudit auctoritati vestrae. Cic.* Illudia Carneades os preceitos dos Reticos. *Carneades Rhetorum præcepta illudere solebat. Cic.*

Naõ nos illudireis sem castigo. *Nè impune in nos illuseris. Terent.*

Illudir os intentos de alguém. *Alicujus consilia illudere,* ou *deludere.* Huma, que affrontou, & *Illudio* os intentos de Herodes. Vieira, Tom. 4. 110

ILLUDIR, tambem significa enganar. *Vid. Enganar.* Que o Demonio se ria de nos, *Illudindonos.* Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 64.

ILLUMINAC, AM. Emanação, ou emissão de rayos lucidos, procedidos do Sol, da lavareda, ou outro corpo luminoso. Segundo a Philosophia de Epicuro, cada ponto do corpo lucido diffunde rayos á roda, de maneira que naõ só o corpo todo he centro commum, & fonte da luz, mas qualquer ponto tambem he centro, & apice da Pyramide radiofa; & assi de cada ponto do corpo solar, sahem linhas, & rayos innumeraveis, que se espalhão por toda a parte, & a naõ ser assi, muytos olhos, distantes huns dos outros naõ poderião ver juntamente o mesmo ponto do corpo luminoso. *Illuminatio, onis. Fem. Cic.*

Iluminação (Termino de Pintor) A pintura de iluminação se faz em pergaminho, guardando a mesma ordem, que na pintura á tempera, tirado que nos encarnados, nos altos delles, há de ficar o pergaminho tal, & aquelle mesmo

branco, porque de tal modo se vay apalpando com a lacra, & sombra, que sempre o pergaminho fique servindo cõ a sua mesma cõr. Pintura de illuminaçãõ. *Illustrata coloribus super membranam imago, inis. Fem.* A arte da pintura de illuminaçãõ. *Imagines coloribus super membranam illustrandi ars, tis. Fem.* Antigamente em Grecia, chegaraõ a tanta perfeiçãõ as Artes da pintura, & Escultura, que segundo Plinio, toda a nobreza se occupava nellas, o que durou tanto tempo na quella Regiaõ, que ainda se refere do Emperador Theodosio, II. que as *Illuminaçoens*, que fazia, as vendia por grande preço, & se prezava muyto disso. Severim, Noticias de Portugal, pag. 4.

Illuminaçãõ Angelica. *Vid.* Illuminar.

ILLUMINADOR. Illuminadõr. Aquelle, que faz pinturas de illuminaçãõ. *Qui imagines super membranam coloribus illustrat.*

ILLUMINAR. Alumiar. *Vid.* no seu lugar. Do Sol *Illumina* as estrellas. Vida del-Rey D. Joãõ 1.206.

Illuminar. Fazer pinturas de illuminaçãõ. *Imagines coloribus super membranam illustrare, ou illuminare (o, avi, atũ)* *Vid.* Illuminaçãõ.

Illuminar. Illustrar. *Illuminare, ou illustrare. Cic.* Illuminar o discurso. Ornallo com figuras, com flores da Rhetorica. *Illuminare orationem. Cic.* O mesmo diz *Illustrare orationem.* Illuminar a sua illustre familia. *Illustri familiae splendorem arcessere. Illumina* a sua illustissima, ascendencia. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 10.

Illuminar hum Anjo a outro, chamaõ os Theologos o fallar doutrinal de hum Anjo, quando declara a outro, alguma verdade, dirigida a Deos, ou de materias, menos conhecidas, no estado da natureza, graça, ou gloria. Tambem os Anjos illuminaõ os homens, manifestãdolhe verdades, que elles ignoraõ. Os Anjos da primeira Jerarchia vaõ *Illuminando* os da segunda. Alma Inst. Tom. 1.148.

ILLUMINATIVO, Illuminativo, se diz de alguns ingredientes, que sãõ bons para a pintura de illuminaçãõ, como v.g. Branco Genuisco, vermelhaõ, Ocre claro, Lacra, &c. Cor illuminativa. *Color ad illuminationem aptus.*

ILLUSAM da vista, quando, parece, que se ve huma cousa, & he outra. *Oculorum allucinatio, onis. Fem. Visus error, is. Masc.* No que o rustico chama Arco da Velha, naõ há cõres, se naõ enganos, cõrados, & *Illusoens* da vista. Vieira, Tom. 1. pag. 659.

Illusaõ. Engano do Demonio, que representa huma cousa por outra. *Mali Dæmonis fraus, dis. Fem. ou Mali Dæmonis præstigiæ, ac fallaciæ, arum. Femin. Plur.*

Illusaõ. Falsa appariçãõ. *Inane, & fallax visum, i. Neut.*

Illusaõ. Erro do entendimento. *Mentis error. Cic.*

Illusaõ (Termo da Rhetorica) He huma especie de Ironia, ou figura, que se usa, para zombar de alguem. *Illuso, onis, Fem. Cic.*

ILLUSO. Enganado, ou de quem se tem feito zombaria. *Illusus, a, um. Cic. Tacit.* Puz minha filha em perigo de se ver illusa. *Pene illusi vitam filia mea. Terent. in And.* Que naõ quizessem ver, huma mulher *Illusa.* Vida de S. Joãõ da Cruz, pag. 175. Viveffe por tantos annos *Illuso.* Queirõs, vida do Irmaõ Basto, 584.

ILLUSOR. Illusõr. Aquelle, que engana. *Lusor, is. Masc. Plaut. Te ego* (diz este Author) *deludam contra lusorem meum.* Eu vos enganarei a vos, que procurais de me enganar a mim. Naõ illusos, se naõ *Illusores*, porque naõ só o Demonio os engana a elles, mas elles cuidaõ, que enganaõ ao Demonio. Vieira, Tom. 4. pag. 16. col. 2.

Cousa illusoria. Que engana. *Fallax, & cis. Omn. gen. Cic.*

ILLUSTRAC, AM. O dar luz, & noticia clara de alguma cousa. *Illustratio, onis. Femin.* Usa Quintiliano desta palavra, para significar a claridade, & evidên-

dencia de alguma cousa. E na lingua Portugueza *Illustração* pode significar a clareza de huma obra de engenho que dá distinctas noticias de alguma cousa, como o livro do P. Lucas de Andrade, intitulado *Illustrações* aos manuaes da Missa solemne, &c.

Illustração. Inspiração. *Illustração* superior, ou divina. *Divinus afflatus, ùs. Masc. Cic. Illustração* superior, que move seus affectos. Luis Marinho nas *Antiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 351.*

ILLUSTRADO. Feito mais claro, mais intelligivel. *Illustratus, a, um. Cic. ,Obra Illustrada* de commentos. Agiol. Lusit. Tom. 1.

Illustrado de noticias, quer humanas, quer Divinas. *Homo multis in rebus, ou rerum multarum intelligens.* Alma muyto illustrada do Ceo. *Anima, cui caelestis veritas in his tenebris erroris clarissimum lumen prætulit. Ex Cic.* Se por tantas vias, o achamos tão *Illustrado* de Deos. Queiros, *Vida de Basto, 584.* Falla em visões, & favores celestes.

ILLUSTRAR. Fazer illustre. *Illustrare. Cic.*

Illustrar o nome do Povo Romano. *Populi Romani nomen illustrant. Cic.* Com estas leys *Illustrarão* os Romanos a sua Republica. Vasconcel. *Arte Militar. 25.* A santidade, com que se *Illustrarão.* Vieira, Tom. 1. pag. 377.

Illustrar materias escuras. *Illustrare obscura. Cic.*

Illustrar hum discurso, ornando-o com elegancias da arte oratoria. *Illustrare orationem. Cic.*

Illustrar alguma materia com o discurso. *Aliquid oratione illustrare. Cic.*

Seus escritos *illustrarão* o mundo. *Mundo suis scriptis illuxit.*

ILLUSTRE. O titulo de *illustre* antigamente no Imperio Romano, era tão honorifico, que não só se dava ás pessoas mais calificadas, a que chamavão *Illustres, clarissimi,* ou *spectabiles,* mas tambem aos Consules, officiaes do Imperio, & aos proprios Emperadores, como se ve entre os titulos que Theode-

berto, Rey de França, deu nas suas cartas ao Emperador Justiniano. Aos Reys de França deraõ os Papas o titulo de *Illustre,* até que Pio segundo lhes deu o de *Christianissimo;* & do tempo em que Alexandre sexto deu aos Reys de Castella o titulo de *Catholico,* não lhe deraõ mais os Papas o de *Illustre;* mas daõno aos Reys de Inglaterra, & ao Doge de Veneza. Houve tempo, em que aos Cardeaes se dava o titulo de *Senhoria illustrissima,* mas despois que Urbano outavo os honrou com a *Eminencia,* deu a Curia Romana o titulo de *Senhoria Illustrissima* aos Nuncios, Arcebispos, & Bispos, & geralmente a senhores Ecclesiasticos, ainda que por seu nascimẽto, ou qualidade tenhaõ *Excellencia,* ou *Alteza,* & que outras lhes dem estes titulos. *Illustris, is. Masc. & Fem. stre, is. Neut. Clarus, a, um. Cic.*

Homem illustre. Esclarecido por nascimento, acçoens heroicas, &c. O Papa Sixto Quinto dizia com galantaria, que era de casa muyto illustre, porque naquella, em que nascera, por falta de telhas, entrava a luz do Sol por todas as partes. Homem, illustre. *Conspicuous homo. Tit. Liv. Homo illustris. Cic.*

Acção illustre. *Luculentum facinus, oris. Neut. Plaut.*

Acçoens, ou feitos illustres. *Splendida facta, orum. Neut. plur. Horat.*

Pessoa illustre, de grande calidade. *Splendida persona, e. Fem. Cels.*

Ficar alguem mais illustre com as affrontas, que recebeo. *Sua contumeliã splendere. Tit. Liv.* As injurias dos homens vós mais illustre. *Illustrabit tuam amplitudinem hominum injuria. Cic.*

Fazer a sua posteridade illustre. *Amplitudinem nominis dare posteris suis. Cic.*

ILLUSTREMENTE, como quando se diz, *Illustremente* nascido. *Natalibus clarus, a, um. Tacit.* *Illustremente* casado. (Monarq. Lusit. Tom. 4.) *Qui illustrem, ou nobilissimam duxit uxorem.*

ILLYRIO. Região dilatada de fronte de Italia, da qual fica separada pello Golfo de Veneza, ou Mar Hadriatico, Cha-

Chamaõlhe hoje *Dalmacia*, que he parte da Esclavonia. O dizer Virgilio a Augusto na Ecloga outava, *sive oram Illyrici legis equoris. vers. 7.* he porque sendo Augusto ainda mancebo, venceo os Dálmatas, & na batalha recebeo algumas feridas, como o affirma Suetonio Tranquillo, & Appiano o trata mais largamente no seu livro, chamado, *Illyrio. Illyricum, i. Neut. Plin.* O *Illyrio* he huma, larga Região, &c. Costa, Eclogas de Virgil. pag. 31.

I M A

IMAGEM. Imagem. Retrato, ou representação de alguém, ou de alguma cousa. *Imago, inis. Fem. Effigies, ei. Fem. Simulacrum, i. Neut.* Alguns dizem *Icon*, mas até agora ninguém trouxe exemplo certo de Author antigo. *Imagem*, propriamente se diz de Santo; & não se diz, a imagem del-Rey; mas o retratto del-Rey. E quando he obra de Escultor, melhor fora dizer *Figura*, ou *Estatua*, do que *Imagem*.

Imagem Pintada. *Picta imago*, ou *Pictum simulacrum*, pois Cicero tem ditto, *Zeuxis Helenæ simulacrum pinxit.* Tambem poderás dizer, *Picta effigies*, já que no Epigramma 76. de Marcial achamos,

*Effigiem tantum pueri pictura Camoni
Servat. &c.*

Imagem de vulto. *Statua, a. Fem. Signum, i. Neut. Cic.*

Imagem de relevo, ou de meyo relevo. *Vid. Relevo.*

Imagem, toda de huma cor, como a de hum camafeo. *Monochroma, atis. Neut. Monochromatea imago, inis. Fem. Monochromatos imago, inis. Fem.* Usa Plinio de todas estas palavras; a primeira he substantivo, & achase no cap. 7. do livro 33. da sua Historia; a segunda he adjectivo, & está no cap. 5. do mesmo livro; a terceira he do genero masculino, & feminino com terminação em *Os*, da segunda declinação; & achase no cap. 3. do livro 34. da mesma historia.

IMAGEMZINHA. Pequena imagem. *Imaguncula, a. Fem. Sueton. in August. cap. 7.*

IMAGINAC, AM, ou Imaginativa. Potencia, que se attribue a huma das partes da alma, para formar, & conservar as ideas dos objectos. Fantasia, ou imaginação, he o mesmo, & só differem, em que a imaginação forma a *imagem*, que recebeo dos sentidos exteriores, & a fantasia discorre, & faz seus discursos, ainda que imperfeitos, como se vé nos que estão sonhando, sobre a imagem, que a *imaginação* tinha formado, de modo que o que estes dous sentidos podem fabricar, ou sentir, são figuras, & imagens de cousas, que se lhe representão por meyo dos cinco sentidos exteriores naturalmente, ou tambem sobrenaturalmente, sem que nisto obrem os sentidos exteriores, se não que Deos, ou o Demonio lhe imprimem essas imagens, & figuras. Arte Espirit. de Fr. Paulo, pag. 206. 207. *Facultas ea, que rerum imagines effingit, ou firmat.* Tambem podemos dizer, *Animus rerum species effingens, ou imaginandi vis.* Dificultosamente se achará em bons Autores, *Imaginatio*, neste sentido.

Representar-se a alguém alguma cousa na imaginação. *Aliquid animo fingere. Vid. Figurarse.*

Bem vos pode vir á imaginação o que ainda não quero dizer. *Quod ego nondum statuo mihi esse dicendum, vos id potestis cum animis vestris cogitare. Cic.*

A esperança, que eu tinha, me trazia á imaginação, que a vossa vontade era, que se tratasse da paz. *Spe deducebar in eam cogitationem, ut de pace agi velle arbitrarer. Cic.*

Imaginação. Acção da faculdade imaginativa, com a qual se formaõ no animo as imagens das cousas. *Imaginatio, onis. Fem.* No cap. 7. do livro 20. toma Plinio esta palavra neste sentido, donde diz, fallando nas virtudes da alface. *Semine trito ex vino poto imaginationes libidinum in somno compesci.*

Se eu começar a cuidar na Ilha de
Bre-

Bretanha, logo me virá á imaginação a idea, figura, & imagem della. *Si insulam Britanniam capero cogitare, ejus ^{ειδωλον} mihi advolabit ad pectus.* Cic. *Epist. lib. 15. Epist. 16.*

Imaginação. Imagem de alguma cousa, formada no animo. *Species animo informata.*

He huma mera imaginação. *Hæc mera est animi aberrantis deliratio.*

IMAGINADO. Representado na imaginação. *Animo fictus, ou effectus, a, um.*

IMAGINAR. Formar a idea de alguma cousa na imaginação. *Aliquid animo effingere, ou animo & cogitatione fingere (go, finxi, fictum) Alicujus rei imaginem concipere (pio, cepi, ceptum) Quintil. Depingere aliquid cogitatione. Cic. Aliquid imaginari (or, atus sum) Plin. Figurare aliquid animo. Quint. Curt.*

Porem, bem podeis imaginar, qual foy então o meu pensamento. *Figurare tamen potestis, qui tunc animus mihi fuerit. Quintil.*

Imaginar. Cuidar. Imagina, que visto isto. *Id vidisse se putat.* Imagina, que he muyto rico. *Sibi videtur ditissimus, ou se putat esse ditissimum. Cic.* Como todos imaginao. *Ut existimatio est. Acon. Pedian.* Que? imaginaveis, que haviaõ de fazer uito em quanto estaveis dormindo? *Quia? credebas, dormienti hæc tibi confecturos? Terent.* Assi imaginava eu, q̄ havia de ser. *Sic ducebam animo, futurum. Virgil.*

IMAGINARIA. Imaginária. A Arte de fazer imagens, ou figuras de vultos. *Ars conficiendi signa, ou simulacra.* Obra, de *Imaginaria.* Histor. de S. Domingos.

IMAGINARIO. Imaginário. O official, que faz imagens de vulto. *Statuarius, ij. Masc. Vitruv.*

Imaginario. Adjectivo. Aquillo que não tem outro ser, mais que o que lhe dá a imaginação. *Imaginaris, a, um. Tit. Liv.* As insignias de huma honra imaginaria. *Imaginarij fasces. Tit. Liv.* Pobreza imaginaria. *Imaginaria Paupertas. Senec. Phil.* Honra imaginaria. *Honoris umbra. Tacit. Falsæ gloriæ umbra.*

Cic. Falsus honor. Horat. Honor imaginarius. Senec. Phil. de constant. Sap. cap. 8. ,Naõ precedem vozes *Imaginaris.* Queiros, vida do Irmaõ Basto, pag. 580. ,Das *Imaginaris* culpas, que me terá ,supposto. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 247.

Espaços imaginarios. São toda aquella capacidade, que imaginamos haver fora de todo o Universo, a qual ainda que negativa, he independente da nossa imaginação. Tambem por Espaço imaginario, podemos entender, aquelle, em que Deos criou o mundo, antes de o criar, como tambem se Deos anniquilasse toda a natureza Elementar, *Espaço imaginario* chamariamos ao que ficava entre todo o concavo do ambito celeste. Os espaços imaginarios. *Spacia imaginaria, orum. Neut. Plur.*

IMAGINATIVA. Imaginativa. *Vid.* Imaginação, Potencia. Fazendo appa- ,recer o que quer a *Imaginativa.* Queiros, vida do Irmaõ Basto, 576.

IMAGINATIVO. Imaginativo. Aquelle, que facilmente imagina muytas cousas, que não são. *Qui multa, & falsa animo fingit, ac sibi persuadet esse vera.*

Ser imaginativo. Padeecer de imaginaçoens. *Imaginoso morbo conflictari. Imaginosum morbum pati.* Neste sentido interpreta-o Author do Commentario de Catullo *Ad usum Delphini*, estes do- us ultimos versos do Epigramma 41.

Non est jana puella, nec rogate

Qualis sit; solet hæc imaginosum.

(Algumas vezes com o verbo *Solet* os Antigos não exprimiao o infinitivo)

Imaginativa, ou Faculdade imaginativa. *Vid.* Imaginação.

IMAGINAVEL. Imaginável. Que se pode imaginar. *Qui, ou quæ, ou quod animo fingi potest*, conforme o genero do substantivo antecedente; ou *Cujus speciem animo effingere*, ou *cogitatione informare*, ou *cogitatione fingere possumus.* Naõ só singular, & inaudito, mas ,naõ *Imaginavel.* Vieira, Tom. 7.

IMAMO. Imámo. He o nome do principal zelador da Ley de Mafoma, na

Arabia Feliz. Os principios da sua boa fortuna foraõ desta maneira. Ha nesta Arabia tres cidades populosas, cujos nomes saõ *Maná*, *Nazua*, *Bailá*; cada huma dellas teve já seu Rey, mas seus moradores avexados dos Alarves Bengebras, se levantaraõ, & formaraõ Republicas; & porque na cidade de Baylá estava hum dos principaes Religiosos de sua feita, a que elles chamaõ *Imamo*, a quem todos elles acudiaõ em suas duvidas, & demandas, tomaraõ-no por sua cabeça, offerecendolhe graciosamente o dizimo de quanto Deos lhes desse, até das Joyas, que os maridos dessem a suas mulheres. Aceitou o *Imamo* o governo, & como era de altos espiritos & muyta prudencia, acabou por ninheiro com os Bengebras que n.õ fizel sem hostilidades em suas terras. Conseguida esta paz, deuse a fazer guerra aos Xeques daquella Arabia, que com os seus viviaõ em liberdade, & reduzindo a huns por armas, & a outros com manhas, a que se fogeitassẽ ao governo daquellas tres cidades, assi o fizeraõ muytos delles. Largamente falla Joã de Barros neste *Imamo*.

IMAN. Ou Pedra iman, ou pedra de Cevar. Poderase derivar do Francez *Aimant*, que significa o mesmo, & em outro sentido (como participio do Verbo *Aimer*) quer dizer *Amante*. O *Iman*, como amante do polo, para elle se vira, & sempre olha para elle; & como amante do ferro, para si o attrahe, & com elle se une; o que declara Claudiano nestes elegantes versos,

Flagrat anabela silex, & amicam sauciam sentit
Materiam, placidosque chalybs agnoscit amores.

Querem alguns, que *Iman* se derive do Latim *Adamas*, Diamante, do qual se formou *Amante*, *Imante*, & por ultima corrupçaõ, *Iman*. E em alguns antigos manuscritos a pedra *Iman* se chama *Adamas*, que em Grego val o mesmo, q̃ *Indomito*, porque assi ao *Iman*, como ao *Diamante*, deu a natureza huma indo-

mita dureza. He o *Iman* pedra compacta, durissima, mas naõ muyto pesada; tem a cõr parda, ou tirante a negro, ou de azul escuro. He de materia triada, com poros, ou meatos accommodados para se communicar de hum a outro polo, donde naõ podendo passar a diante, se revolve sobre si mesmo, & sobre o proprio *Iman* vai girando a influencia. Na pedra *Iman*, como no Ceo, & na terra, tem os Naturaes excogitado *Eixo*, *polos*, *linhas parallelas*, *Meridiano*, & *Equador*. *Eixo* do *Iman* he o seu diametro, que do Norte corre para o ponto Austral, passando pello proprio centro do *Iman*. Seus polos saõ os dous p̃tos, de huma & outra parte das extremidades, que terminaõ o *Eixo*, & destes polos tambem hum se chama *Boreal*, & outro *Austral*. As *linhas parallelas* saõ as, que com igual distancia do *Eixo* correndo Norte para o Sul. *Meridiano* he o circulo, que passando por hum, & outro polo, divide o *Iman* em duas partes iguaes. *Equador*, he o circulo, que cortando por angulos rectos ao *Meridiano*, tambem divide o *Iman* em duas partes iguaes, das quaes huma se chama *Boreal*, ou *Septentrional*, & outra *Austral*, ou *Meridional*. Achase o *Iman* em minas, particularmente nas de cobre, & ferro, de cujas naturezas participa. O *Iman*, mais estimado, he o que attrahe para si o ferro de mayor peso. Tem se visto *Iman* do tamanho de huma maçaã ordinario attrahir hum pedaço de ferro, que pesava vinte & dous arrateis. Armado com ferro, tem mayor força; envolto em escarlata, ou em limadura de ferro, & em lugar secco, conserva melhor as suas virtudes; com huma corda de tripa de carneiro suspendese pello seu equador para assentar melhor, & tomar a sua situaçaõ com os polos ao Meyo dia, & ao Norte; polos do *Imã*, saõ os dous lugares, a que dous boccos de agulha de cozer, applicados, ficaõ direitos. Escreve Plinio, que o *Imã* junto do diamante, perde a sua virtude attractiva; dizem, que o *Iman* faz enlou-

louquecer a quem tomou delle por boça, & que o seu antidoto he ouro, ou emeralda. Nos emplastos tem virtude de deterfiva, & astringente. Imaginaraõ alguns, que para tirar das feridas fragmentos do ferro, que as fez, seriaõ bom remedio emplastos com Iman; mas feito em pó, & misturado com materias viscosas, que entrariaõ no emplasto, não teria mais a virtude de attrahir. Diz Plinio, que Dinocrates Alexandrino tinha dado principio a huma abobada de pedra Iman, no Templo de Alfinoc, para no meyo delle ter suspenfa no Ar huma sua figura de ferro. Ao vulgo se tem dado a entender o mesmo do Sepulcro de Mafoma, na Meca. Sobre a palavra *Magnitis* faz Suidas menção de huma estatua suspenfa no Ar, no Templo de Serapis, em Alexandria de Egypto, a qual estatua com hum prego de ferro metido na cabeça, se sustentava perpendicularmente debaixo de huma pedra Iman, embebida na abobada. Pedra Iman. *Magnes, etis. Masc.* Cicero, & Plinio lhe acrescentaõ o nome *Lapis*. Comõ esta pedra se achava perto de Magnesia, Cidade do Reyno de Lydia, dõde não era muyto boa, ou porque tambem se achava na Magnesia da Europa, confinante com Macedonia, foy chamada em Grego *Magnitis litos*, & em Latim *Magnes lapis*, como quem dissera, Pedra de Magnesia. Assi nolo ensina o Poeta Lucrecio, no livro 6. & esta sua opiniaõ tem mais sequazes, do que a de Nicandro, que tinha para si, que esta pedra tomara o seu nome de hum homeõ chamado Magnes, que na sua opiniaõ fora o inventor della; & segundo refere Moscardo no livro 2. do seu Museo, pag. 141. o dirro *Magnes*, ou *Magneto* era hum pastor, que guardando o seu rebanho se pozera a caso num lugar, onde havia muytas destas pedras, & como tinha pregos nas solas dos çapatos, sentio a força da attração, & admirado della deu ao mundo as primeiras noticias da virtude do iman. Seja o que for, poemse *Magnes*, como substantivo, Tom. IV.

& sem se reparar na sua primeira significação, se diz, *Magnes Ethiopius. Magnes Boeotius. &c.* Pedra iman de Ethiopia, ou de Boecia. Tambem chama-se o iman, *Heraclius*, & *Sideritis*, como se lê no cap. 16. do livro 36. de Plinio. Mas será preciso dizer *Heraclius lapis*, á imitação dos Gregos, que diziaõ, *Hiracles litos*, Pedra de Heraclea, porque se achava perto de huma cidade deste nome na Lydia. Chama-se *Sideritis, idis*, & no accusativo *Sideritin*, porque se respeita o nome Grego, 1. *litos*. E se se quizer exprimir no Latim a palavra *Lapis*, houverase de dizer, *Lapis siderites, e. Masc. Siderites* pois no Grego val tanto como *Ferrarius*, & *Sideritis*, quer dizer *Ferraria*, como se se dissera a pedra de ferro, porque attrahe para si o ferro. A melhor, & a mais usada destas palavras he *Magnes, etis. Masc.* Os que lhe chamaõ *Lapis nauticus* attentaõ ao uso desta pedra na nevegação. Chamou-lhe Euripides *Lapis Herculeus*, em razão da força, com que puxa pello ferro, ou porque mostra esta pedra os caminhos, de que (segundo a Fabula Gentilica) era *Hercules* o Deus, & a guia.

Pedra iman, guarnecida de ferro (como a que se vê na Cidade de Florença, em huma das galarias do Gram Duque de Toscana, onde está suspenfa, & presa com ferro) *Magnes, ferro instructus*.

Agulha, em que tocou a pedra iman. *Acus, magnete perfricta. Acus, cui magnes lapis affrictus fuit.*

Da pedra iman, ou concernente á pedra iman. *Magneticus, a, um.* Não acho esta palavra, que hoje he taõ usada, se não em Claudiano, que chama á Pedra iman, *Magnetica gemma*.

O iman attrahe para si o ferro. *Magnes lapis ferrum ad se allicit, & trahit. Cic. Ferrum ducit. Propert. Ferrum rapit. Solinus.*

Iman. Metaphoricamente. *Vid.* Attrahivo. A virtude he o iman dos coraçõens, ou attrahe para si os affectos de todos. *Omnium ad se animos allicit virtus.*

Iman. Tambem he o nome, que os Ma-
H ha

hometanos daõ aos seus Sacerdotes. Tem estes *Imans* á sua conta a limpeza, & ornato das Mesquitas, & tem obrigação de saberem bem o livro do Alcorão, escrito em Lingoa Arabica, cuja lição he commua em todo o Imperio do Turco, ainda que a mayor parte do povo não entenda o Arabico.

I M B

IMBECILIDADE. Fraqueza. Falta de forças. *Imbecillitas, atis. Fem. Cic.*

Imbecilidade da idade. *Imbecillitas aetatis. Cic.* O mesmo diz *Imbecillitas virium.* Imbecilidade das forças. Da *Imbecillidade* da idade. Vida de Fr. Bartholameu dos Mart. pag. 5. col. 4. Grande cobardia, & *Imbecillidade.* Fundação de Lisboa, 308.

IMBELLE. Fraco. Que não tem espiritos bellicosos. *Imbellis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Virgil. Ovid.* Tantos caës, não *Imbelles*, profligados. Camoens, Cant. 10. oct. 20. Gente fraca, & *Imbelle.* Barros, 4. Dec. 329,

Tenros meninos, timidas donzellas, *Imbelles* velhos, cõ interno espanto. Malaca conquist. Livro 7. oit. 47.

I M I

IMIGO. Imigo. Syncopa da palavra Inimigo. *Vid. Inimigo.* De offender, ou vencer o duro *Imigo.* Camoens, cant. 4. oct. 29.

IMINENTE. *Vid. Imminente.*

Iminente. *Vid. Eminente.* Impaciencia de hum varaõ tão *Iminente.* Coita, Eclog. de Virgil. 39. vers.

IMITAC, AM. A acção de imitar. *Imitatio, onis. Fem. Cic.*

Fiz isto á vossa imitação. *Id ad tuum exemplum feci. Terent.* Homero fez isto, & muytos o mesmo á sua imitação. *Homerus fecit hoc, multique ejus exemplo. Plin. Jun.* Ou *ejus imitatione. Plin.*

IMITADO. Arremedado. Copiado. *Imitatus, a, um. Cic. in Tímeo.* *Imitata, & afficta simulacra,* no cap. 13. conforme a

distribuição de Grutero. No cap. 3. do livro II. diz Quintiliano, *Sed cum sint alij veri affectus, alij ficti, & imitati.* Tambem com Cicero se pode dizer, *Imitatione expressus, a, um,* ou com Quintiliano *Imitatione effectus, a, um.*

IMITADOR Imitadõr de alguem. *Alicujus imitator, is. Masc. Cic.*

IMITADORA. Aquella, que imita. *Imitatrix, icis. Fem. Cic.*

IMITAR a alguem. Seguir o seu exemplo. *Aliquem imitari (or, atus sum) Cic. Horat.*

Imitar a acção de alguem. *Imitari factum alicujus. Cic.*

Imitar a alguem perfeitamente. Fazer taõ bem como elle. *Aliquem imitando effingere, atque exprimere,* ou *aliquem imitatione conjequi,* ou *assequi. Cic.*

Bem posso gloriarme na vossa presença, pois haveis de herdar a minha gloria, & imitar as minhas acçoens. *Licet apud te gloriari, ad quem & hereditas hujus gloriae, & factorum imitatio pertinet. Cic.*

Houve mister, que elles se imitassem a si mesmos. *Ipsi sibi imitandi fuerunt. Cic.*

Tomar alguem por exemplar para o imitar. *Aliquem sibi ad imitandum proponere. Cic.*

Aquelle, que imita as acçoens de seus mayores. *Imitator maiorum suorum. Cic.*

Gloriar-se de imitar os Antigos. *Veterum imitamenta preferre. Tacit.*

Imitar. Ter semelhança. Parecer-se. Neste sentido diz Plinio, fallando no Papagayo. *Imitatur sermones hominis.* Imita o fallar do homem. E tomando esta palavra na mesma significação, diz Camoens no Canto 10. oct. 102. que as perolas imitaõ á cõr da Aurora.

IMITAVEL. Que se pode imitar. *Imitabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Horat. Plinio Hist.* usa o comparativo *Imitabilior.* Nem *Imitavel* despois a alguma criatura. Vieira, Tom. 5. pag. 34.

IMIZADE. Syncopa de Inimizade. *Vid. Inimizade.*

IMMACULIDADE. Perfeiçãõ sem macula, sem mancha. *Omnis macula expers, ou exfors perfectio, onis.* Fem. Na *Immaculidade* da Mãe sempre virgem. Mon. Lusit. Tom. 6. 399. col. 1.

IMMACULADO. Sem macula. Sem mancha, particularmente fallando no sentido moral. *Omnis labis, & maculae expers, tis. omn. gen.* Os *Immaculados* no caminho, são os bemaventurados na patria. Carta Pastor. do Porto, 170. A immaculada Conceição da Virgem. No Indice da sua Epigraphica, fol. 764. diz o P. Boldonio que em lugar de, *Immaculatus*, que não he palavra Latina, poderemos dizer, *Intemeratus, a, um.* & que melhor he dizer *Virgo Maria sine macula concepta*, que *Immaculata conceptio Virginis Mariae.*

IMMANENTE. (Termo Philosophico) Acção immanente. Aquella, cujo termo não sahe do principio, que a produzio, como v.g. a intellecção, ou acto do entendimento. *Actio in ipsa causa manens, ex qua oritur, ou in qua fit.*

IMMANIDADE. Crueldade. *Immanitas, atis.* Fem. Cic.

IMMANISSIMO. Cruellissimo. *Immanissimus, a, um.*

Este he Phineu, co, as meas que pre-

(para,

Povoadas de exquisitas iguarias;

Porque os filhos privou da vista cara,

Lhas levaõ *Immanissimas* Harpias.

Ulyss. de Gabr. Per. canto 4. oit. 54.

IMMARCESSIVEL. Incorruptivel. Que se não pode murchar. *Tabis expers. Marcorem non sentiens. Minimè marcescens.* Pode fazer jardins de açucenas, *Immarcessiveis.* Vida de S. João da Cruz, pagin. 244.

IMMATERIAL. Immaterial. Que não tẽ materia. Que não he material. *Materiae expers, tis. omn. gen.*

Doença immaterial, chamaõ os Medicos, a que não procede de abundancia de materia, nem de corrupção de hu-

Tom. IV.

mores. *Ægritudo absque abundantia, & vitio humorum.* Nas doenças *Immateriaes*, aonde não há necessidade mais que de atemperar. Luz da Medicina, pag. 26.

IMMATURO. Não maduro. *Immaturus, a, um.* Cels.

Morte immatura. *Immatura mors.* Cic.

Epedindo dos erros, que na idade *Immatura*, & innocente já fizera.

Camoens, Eleg. 10. Estanc. 3.

Sem temer de *Immatura* ver a morte.

Insul. livro 3. Estanc. 4.

IMMEDIATAMENTE. Sem interposição de cousa alguma. *Proximè.* Cic. *Nullâ re intercedente.*

Eu estava sentado immediatamente despois de Pompêio. *Proximè Pompeium sedebam.* Cicero na Epist. 14. do Livro primeiro a Attico. Assi lê Grutero, & conformandose com Bossio, & Lambino, diz que se há de ler assi, & não, *Proximus Pompeio sedebam*, como em algumas ediçoens se acha.

Immediatamente despois das festas. *Statim post dies festos, ou sub dies festos.*

IMMEDIATO. Chegado a alguem, ou a alguma cousa, sem cousa alguma de permeyo. Chamaõ os Physicos *Causa immediata* á quella, que proximamente influe, & está unida com o seu effeito. Chamaõ os Logicos *proposições immediatas*, ás que de si mesmas ficam patentes, porque nellas o predicado he tanto da essencia do subjecto, que antes delle não pode haver, nem se pode perceber cousa alguma. Os Latinos usaõ do adjectivo *Proximus, a, um*, por *Immediato*.

União immediata. *Intima unio.* Huma, união *Immediata*, com que nos unimos, a Christo. Vieira, Tom. 9. 97.

Pyrois, a que chamaõ estrella de Marte, tem por baixo a sua esphera, immediata a esta. *Huic proximum inferiorem orbem tenet Pyrois, quæ stella Martis appellatur.* Cic.

O Elemento da terra he immediato ao da agoa. *In elementorum positu aquis, ou cum aquis terra est continens.* Proxi-

H 2 me

mè ad aquam est admota terra. Aquam inter & terram nullum elementum interjacet, ou intercedit. Nullo interjecto, aqua terris propinqua est.

Immediato, tambem se diz em materias de dominio, & jurisdicção. v.g. O meu feudo he immediato ao juizo da coroa, ao principe, &c. *Nullo intermedio dominio, prædium meum est in Regia clientelâ.* Nestas causas o juiz das ordens militares he immediato juiz. *Has lites, nullo alio intermedio judice, ordinum militarium judex disceptat. Harum litium prima, extremaque disceptatio est propria judicis ordinum militarium.* Fica esta Igreja, ja *Immediata* á Sé Apostolica. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 31.

IMMEMORAVEL, ou *Immemoria-vel*. Taõ antigo, que não ha memorias do seu principio. *Omni hominum memoria antiquior, is. Masc. & Fem. us, oris. Neut.*

De tempo *immemoravel*. *Omnibus retrò sæculis. Ex omni memoria ætatum. Omni memoria. Cic. Ex hominum memoriâ. Ex quo homines meminerunt.* Taes, cousa não podia fabricarse, se não em tempo *Immemoravel*. Vasconc. Noticias do Brasil, 97. Deduzidos de tempo *Immemoriavel*. Britto, Guerra Braslica, 19.

IMMEMORIAL. *Vid.* *Immemoravel*.

IMMENSIDADE. *Attributo divino*, com que se declara, que as perfeçoens de Deos não tem medida, nem fim. A *immensidade* he negação de mensurabilidade. He huma illimitada diffusão da substancia Divina, & aptidão para coexistir a cousas, lugares, & espaços infinitos, sem estar contheudo, nem ficar encerrado nellas. *Immensitas, atis. Fem. Cic.*

Immensidade, tambem se toma por huma taõ grande extensão, que parece infinita, v.g. a *immensidade* dos Ceos. *Immensitas, atis. Fem. Cic.*

IMMENSO. Que não tem medida. Que não se pode medir. Todas as perfeçoens de Deos são *immensas*. *Immensus, a, um. Vid.* *Immensidade*.

Immenso. *Vastissimo*. Couza, que tem

grande extensão. *Immensus, a, um. Lucet. Cicero diz Immensus aer, campus immensus.*

Immenso Excessivo. Trabalho *immensuso*. *Immensus labor. Cic.* Riquezas *immensas*. *Immanes pecunia. Cic.* Dizer tudo o que há nesta materia, seria hum assumpto *immenso*. *Hoc persequi immensum est. Plin. Hist.* Para taõ *immenso* assumpto. Vieira, Tom. 1. pagin. 696.

Immenso (Termo Forense) *Doação immensa*, ou *immodica*, segundo *Spieglio*, *visa est olim ultra ducentos aureos, deinde usque ad trecentos permissa, tandem ad quingentorum aureorum quantitatem extenditur.* Salvo se as cittaes, *doaçens*, ou *esmolas* forem *Immensas*. Livro 4. da Ordenac. Tit. 64.

IMMENSURAVEL. *Couza*, que se não pode medir. *Vid.* *Immenso*. Como effeito da *Caridade*, he *Immensuravel*. Varella, Num. Vocal, pag. 533.

IMMERITAMENTE. Sem o ter merecido. *Immerenter. Valer. Max. Immeritò. Cic.*

IMMERSAM (Termo do Sacramento do bautismo) He a acção de meter ao menino na agoa. Os *Authores Ecclesiasticos* dizem, *Immerso, onis. Fem.*

IMMINENCIA. *Imminência*. Lugar alto. Situação, superior. *Vid.* *Eminencia*. Em Latim não acho *Imminentia, a. Fem.* se não num lugar de Aulo Gellio, onde fallando numa fraude, que está para se fazer, diz, lib. 9. cap. 12. *Imminentia fraudis, quam vel facturus cuipiam, vel passurus est.* Supposto isto, não sei como na lingua Portuguesa foy *Imminencia* introduzido, para significar *Lugar eminente*, ou *alto*. Neste sentido achei esta palavra muytas vezes, na Historia de Portugal Restaurado; entre outros no Tom. 2. fol. 551. a onde diz, Sobio o Conde a outra *Imminencia*.

IMMINENTE, ou *Iminente*, ou (como outros dizem) *Eminente*. O que brevemente há de succeder. *Imminens, entis. Omn. gen. Cic. Horat.*

Está em perigo *imminente*. *Imminet illi periculum. Plin. Jun.*

Está em perigo imminente da vida. *Media jam morte tenetur. Virgil.* Mandou escrever a Tangere o *Imminente* perigo. Alma Instr. Tom. 2. 182.

IMMOBILIDADE. Qualidade do q se não move. *V. G.* A immobilidade da terra. *Firma, & immobilis terræ stabilitas, atis. Femin.*

IMMODERAC,AM. Excesso. Demasia. *Vid.* nos seus lugares. *Immoderatio, onis. e m. Cic.*

Immoderação nas palavras. *Immoderatio verborum. Cic.*

IMMODERADAMENTE. Sem moderação. Sem comedimento. *Immoderatè. Cic.* O comparativo *Immoderatus* he usado.

IMMODERADO. Que não tem moderação. Que não se sabe moderar. *Immoderatus, a, um. Cic.*

IMMODESTADAMENTE. Sem modestia. *Immodestè. Auët. ad Heren.*

IMMODESTIA. Falta de modestia. *Immodestia, æ. Fem. Plaut.* Também se pode chamar *Indecor, oris, ac totius corporis habitus, ou mores incompòsti.*

IMMODESTO. Que não tem modestia. *Immodestus, a, um.* Poderase dizer, *Indecorè, ou indecenter, & algumas vezes Insolentèr, ou impudenter, ou inverecundè se gerens.*

IMMODICO. Excessivo. Superfluo. *Immodicus, a, um. Horat. Ovid.* Chama Marcial *Immodicè imagines* a hum numero excessivo de imagens.

Com immodica abundancia. *Immodicè. Columel.* Tantas graças, & merces *Immodicas.* Vieira, Tom. 1. pag. 938.

Immodico. (Termo Forense.) Doação immodica, ou immensa. *Vid.* Immenso.

IMMOLAC,AM. Sanguinolento sacrificio de huma victima. *Immolatio, onis. Fem. Cic.* Aquella famosa Historia da *Immolação, & sacrificio, em q Deos* quiz acrescentar os merécimentos de *Abrahaõ.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 15. col. 3.

IMMOLADOR. Aquelle, que immola. *Immolator, oris. Masc. Cic.*

IMMOLAR. Nos sacrificios dos Gêntios, era fazer hum acto de Religião, matando alguma victima, & offerencendo a alguma das suas fabulosas Deidades. *Immolare, o, avi, atum. Cic.*

Dizem, que Pythagoras immolára às Musas hum boy. *Pythagoras Musis bovè immolasse dicitur. Cic.*

Immolar, para impetrar alguma coisa. *De aliqua re immolare. Cic.*

IMMOLAR, tambem: na Religião Catholica se diz por sacrificar. O corpo de Christo foi *Immolado* na Cruz. Vieira, Tom. 1. pagin. 190.

IMMORTAL. Que não pode morrer. Que não tem em si principios de corrupção. Não sojeito à morte. *Immortalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Cic.* Neste sentido sô Deos he immortal por sua natureza. Os Anjos, & a alma racional sãõ immortaes por graça, & por participação.

Immortal morte chama o Poeta Lucrecio a morte dos animaes, que acabaõ para sempre, & não à dos homens, que tem outra vida. *Mors immortalis. Lucret.*

Immortal, tambem se diz do que fêpre há de durar na memoria dos homês, como a fama, a gloria. &c. Gloria immortal. *Gloria immortalis. Cic. Virgil.* Acçpens, que daõ huma gloria immortal. *Immortalia facinora. Plaut. Opera. Tit. Liv.* Sua prospera ventura fez *Immortal* seu nome. Mon. Lusit. Tom. 1. 304. col. 4.

IMMORTALIDADE. Qualidade do que não pode morrer. He huma eternidade (Segundo os termos das Escolas) *A parte post.* He huma que nunca há de acabar. He huma duração de coisa vivente, que há de perseverar eternamente. *Immortalitas, atis. Fem. Cic.*

Não se há de chorar huma morte, a que se há de seguir a immortalidade. *Non est lugenda mors, quam immortalitas consequitur. Cic.* Obras, que grangeaõ ao Autor a immortalidade da sua fama. *Opera immortalia. Neut. Plur. Tit. Liv.* Passou à *Immortalidade* da sua fama. Auto do

,to do Levantamento del-Rey D. Affonso 6.

IMMORTALIZAR alguém, ou o nome de alguém; fazer a sua gloria immortal. *Æternitatem, atque immortalitatem alicui donare, (o, avi, atum,) Alicujus memoriam immortalem reddere, (do, didi, ditum.) Aliquem sempiterna gloria, ou alicujus nomen immortalitati commendare, (do, avi, atum.) Cic.*

Nos seus escritos immortalizou Placido a memoria dos discursos de Socrates. *Socratis sermones immortalitati scriptis suis Plato tradidit. Cic.*

Immortalizar-se. Fazer-se immortal com as suas obras. *Amplissimis monumentis memoriam nominis sui consecrare. Cic.* Os Pays se immortalizam nos filhos. São palavras do P. Ant. Vieira no sermão dos annos da Raynha D. Maria, &c: q. Deos tem, pag. 17. (*Parentes filiis suis immortalitatem sibi pariunt. Em outro sermão diz Cicero. Mibi immortalitas parta est. &c.* Immortalizar-se, immortalizar o seu nome. *Ab injuria oblivionis se asserere. Plin. Iun.*

Procurando Capiton de immortalizar a este homem, se tem immortalizado a si mesmo. *Hujus immortalitati Capito prospexit pariter, & sua. Plin. Iun.* Com as letras podiaõ immortalizar-se. Discurs. Apologet. de Marinho, pag. 1. vers.

Quem immortalizar-se só deseja

Imite seu valor, conselho, & manha. Macala conquist. livro. 7. oit. 87.

IMMORTIFICADO. (Termo Ascetico.) *Vid. Immortificação. Animo suo, ou sibi nimium indulgens, tis. omn. gen. Qui commodis suis servit impensius. Qui imperare cupiditatibus nescit. Qui cupiditatibus servit. Alma taõ Immortificada. Vieira, Tom. 5. pag. 169.*

IMMOTO. Imovel. *Vid. no seu lugar.*

Com o gesto *Immoto*, & descontente. Camoens, Eleg. 1. Estanc. 7.

Ao natural impulso *Immota* esteve. Barretto, vida do Evangel. 154. 51.

IMMOVEL. Que não se move, ou q

não se pode mover. *Immobilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Cic. Immotus, a, um. Plin. Hist.*

Ficaram muito tempo immoveis, olhando hum para outro. *Stererunt diu mutua admiratione defixi. Florus, lib. 2. cap. 4.*

IMMUDAVEL. *Vid. Immudavel.*

IMMUNDICIA. çujidade. *Spurcitia, a. Fem. Plin. Sordes, dium. Pur. Fem. Cic.*

Deste ultimo nome não se achão se não tres casos no singular, a saber, o genitivo *Sordis*, em Plauto, o accusativo *Sordem*, em Cicero, & o ablativo *Sorde* em Horacio. Aulo-Gellio diz. *Inquinamentum, i. Neut.*

Immundicia tambem se diz collectivamente dos insectos immundos, como piolhos, lendes, pulgas, &c. que molestaõ o homem. Homens, a que chamaõ Baneanes, Gente taõ Religiosa na secta de Pythagoras, que até a *Immundicia*, que criaõ em si, não mataõ. Barros. 1. Dec. fol. 72. col. 2.

IMMUNDO. çujo, impuro. &c. *Immundus, a, um. Cic. Virgil. Horat. Catullo. & Plinio Hist. usaõ o cõparativo Immundior, & immundius.* Na lingua Portuguesa usa a palavra *Immundo*, quando se diz, que aos Hebreos era prohibido o comer animaes *immundos*, como *V. G.* o porco &c. que entre os da mesma naçaõ era estimado *Immundo* aquelle, que havia tocado o cadaver de hum defunto. &c. Tambem em materias de tentaçoes chamamos ao Demonio, *Espirito immundo*, por que incita a açoes impuras, & deshonestas.

IMMUNE. Couisa franca, livre, forra, izenta, & que logra immuniidade. *Vid. Immuniidade.* Foi Evora municipio *Immune.* Lavanha, Viagem de Felige, 4. vers.

IMMUNIDADE. Privilegio, isençaõ de algum cargo, obrigaçaõ, ou tributo. *Immunitas, atis. Fem.*

Que tem immuniidade. *Immunis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut. Cic. O Philosopho Seneca diz Immunis aliqua re. Virgilio diz Immunis belli. Cæsar diz Habe-*

Habere immunitatem alicujus rei.

Immuniidade das Igrejas. He hũ privilegio, concedido aos lugares sagrados, para que os Fieis, que nelles estão, não possaõ ser tirados delles com violencia.

Templorum immunitas. Privilegium sacris adibus concessum, ne fideles ibi existentes, inde per vim extrahi possint. Offende a Immuniidade das Igrejas. Lobo, Corte na Aldea, 158.

Abater a immuniidade Ecclesiastica. *Ecclesie immunitatem minuere, imminuere.* (nuo, nui, nutum.) Com estar abati-da a Immuniidade Ecclesiastica. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 40.

IMMUTABILIDADE. (Termo Theologico.) He attributo, com que a essencia divina não admite mudança alguma, nem para melhor, porque possui todas as perfeicoens passíveis. *Divina immutabilitas, atis. Fem.*

Immutabilidade. Negação de mudança. Perseverante estabilidade. *Immutabilitas, atis. Fem. Cic.*

Com immutabilidade. *Immutabiliter. Cels. Juriscons.* Só em Deos he virtude a Immutabilidade, porque se não pode melhorar. Cris-dalma, 229.

IMMUTAVEL, ou immudavel. Incapaz de mudança. Não sojeito a alternação, nem a variedade alguma. *Immutabilis, is. Masc. & Fem. ile, is. Neut. Cic.* Seguraõ tanto as boas obras a certeza da salvaçõ, que a fazem Immutavel. Vieira, Tom. 2. pagin. 466. O seu eterno & Immudavel Decreto. Lucena, Vida de Xavier, 155. col. 1.

I M O

IMOLA. Cidade Episcopal, de Italia, no Estado Ecclesiastico. *Forum Cornelia, ou Forum Sylla. Neut.*

De Imola. *Forocorneliensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* Em Imola de S. Cassiano Martyr. Martyrol. em Portug., 13. de Agosto.

I M P

IMPAC, AM. Derivase do Italiano *Impaccio*, que quer dizer. *Embaraço, Impedimento.* He o nome, que os caçadores de alta volateria daõ à hydropezia do Falcaõ. Inchafelhe o ventre, (como ao homem) a barriga, & o estomago: Se lhe seçaõ as coxas, & as tolheduras são desvariadas, cujas, & froxas. Não perdem o comer, mas no ventre tem huma apostema, & vulto tamanho, como hum ovo. Os Falçoens, a quem este mal mais acontece, são os Gerifaltes, por serem pesados, & afogadiços. *Falconis hydrops.* A qual doença os caçadores com nome rustico chamaõ *Tropigo*, ou *Impaçãõ.* Arte da caça, 72. vers. Sem recorrer à Lingoa Italiana *Impaçãõ* se podera derivar do Portuguez *Empacho*; mas esta ainda tem analogia com o Italiano *Impaccio.*

IMPACIENCIA. Falta de Paciencia. Geralmente fallando, he inimiga da Prudencia, & a madrastra das boas açcoens. Corre o impaciente sem olhar por onde vai; por isso em tantos erros cahe, quãtos passos dà. Desta tempera foi Druso; chamalhe Tacito, *Impatiens manibus*, por que puxava da espada por qualquer cousa. Do Emparador Caio dizem, que aos Embaixadores, que vinhaõ de varias partes do mundo, fazia por curiosidade muitas perguntas, & logo sem esperar que respondessem a huma só dellas, lhes virava as costas. Muito maiores danos faz a Impaciencia, que o descuido; mais val fugir de hum precipicio, que meterse nelle. O que por descuido se não fez, as vezes se pode fazer; não há remedio pera o que já està feito. O homem impaciente he huma chaga aberta, qualquer toque o irrita. As adversidades não mataõ aos homens, a impaciencia nellas, sim. A impaciencia pega do riçaõ pella parte que queima. Impaciencia. Vicio, que excede o modo do sentimento nas dores, penas, trabalhos, &c. *Impatientia, a. Fem. Senec. Phil. Epist. 9. Plin.*

Impaciencia. Movimento, com que a alma mostra a repugnancia, que tem em sofrer

sofrer qualquer pena. *Animi egrè malum ferentis commotio, onis. Fem. ou motus, is. Masc.*

Impaciencia. Paixão, com que desejam alguma cousa. *Cupiditas, atis. Fem. ou desiderium, ii. Neut.* Estou com impaciencia de vos ouvir. *Sum tui audiendi cupidus.* Está com grande impaciencia de vos ver. *Summo tui videndi desiderio flagrat.* Andar buscando alguém com impaciencia, ou desejar com impaciencia ver alguém. *Requirere aliquem impatienter. Plin. Iun.*

Impaciencia. Ira. Enfado. *Iracundia, æ. Fem. Stomachus, i. Masc.*

IMPACIENTE. A quelle, que com excessão se doe do que sofre. *Malum egrè, ou molestè, ou iniquo animo ferens, tis. omn. gen.*

Impaciente no trabalho. *Laboris impatientis. Ovid.*

Impaciente com dores. *Doloris impatientis. Plin.*

Impaciente. Que facilmente se enfada. *Impatiens iræ. Ovid. Iracundus, a, um. Stomachus, a, um. Horat.* De ordinario o adjectivo *Impatiens* não se poem, se não com hum genitivo, & este mesmo adjectivo não significa propriamente o que entendemos por *Impaciente* no Portuguez. Mas quer dizer, incapaz de sofrer algum mal, ou trabalho, ou que lhe não pode resistir; assim como na Elegia 11. do livro 3. dos Tristes.

Mollis, & impatiens antelaboris eram.

Quer o Poeta dizer. Eu dantes era fraco, & incapaz de aturar o trabalho. E no livro 18. cap. 3. diz Plinio, *Pisum in apricis seri debet, frigorum impatientissimum.* Convem semear as ervilhas em lugares expostos ao Sol, porque não são capazes para resistir ao frio.

IMPACIENTEMENTE. Com impaciencia. *Impatienter. Plin. Iun. Egrè. Cic. Terent.*

IMPACTO. (Termo de Medico.) Metido fixamente dentro. *Impactus, a, um. Senec. Philos. Plin. Iun.* Para o humor, que já estiver *Impacto* na parte. Correção de Abusos, 171. Podridão,

, *Impacta* na substancia, & entrânhas. Luz da Medic. 390.

IMPALPAVEL. Couza, que tem partes tão pequenas, que o sentido do tocar não as pode distinguir. *Sub tactum non cadens, tis. Omn. gen.* Cujá farinha, cahindo fica *Impalpavel.* Andrade, 2. parte Apologet. 48.

IMPAR, ou estar impando. Vem do Castellano *Hipar*, ou *Hipo*, que he huma especie de convulsão, & supressão dos espiritos, que a faculdade expultriz não pode lançar livremente, quando choramos, ou soluçamos, ou suspiramos com vehemencia. E querem alguns que a etymologia desta palavra se funde no ansioso soído, de quem está impando. *Animá interclusá, ou spiritu precluso singultire, ou suspirare.*

Impar fallando. *Verba singultibus interrumpere. Ovid.*

Impar. (Termo da Aritmetica.) Numero impar, he aquelle, que se não pode partir igualmente, sem quebrados, & sempre de huma unida de excede ao numero par. 3. 5. 7. 9. 11. 13. &c. são numeros impares. *Numerus impar, is.* A divisão Armonica não divide os numeros, que tomados são *Impares.* Man. Nunes, Tratado das Explanaç. pag. 122.

Mysterios do numero Impar. He sentença dos Antigos que do numero impar Deos se agrada. Lá o disse Virgilio na Ecloga 8. *Numero Deus impare gaudet.* Segundo os Pythagoricos a razão disto he, que o numero Ternario, que he dos impares o he a medida primeiro, he péra medida de todas as obras de Deos, & (como advertio Orpheo) o mesmo Deos he principio, meyo, & fim de tudo. Ao numero impar tiverão os Antigos tanto respeito, que nas manadas de gado grosso & miudo sempre se observava. Até no poder dos seus Deoses venerava a Gentildade o numero impar, por que orayo de Jupiter era de tres pontas; o ceptro de Neptuno era Tridente; o Caõ, ou Cerboro de Plutaõ tinha tres cabeças; as Parças eraõ tres; as Furiastres; as Graças tres, &c. Os Romanos seguindo

do o anno pello curso da Lua a imitação dos Gregos, determinaraõ de fazer intercalação, mas como haviaõ acrescentado hum dia por reverencia do numero *Impar*. Chronograph. de Avelar, fol. 22.

IMPASSIBILIDADE. Hum dos quatro dotes dos corpos gloriosos. He huma calidade sobrenatural, que emana da alma bemaventurada, & pella qual não pode o corpo padecer, nem morrer. *Dos, que ab omni injuria cœlites tutos præstat.* Claridade, Impassibilidade, de, agilidade. Alma Instr. part. 2. pag. 14.

IMPASSIVEL. Incapaz de padecer algum mal. *Nulli injuriæ obnoxius, a, um. Cui nihil nocere potest. In quem neque dolor, neque malum aliud cadit. Qui omnis mali sensum respuit.* Esta ultima phrase he de Seneca na Epist. 9.

IMPAVIDO. Impávido. O que não tem pavor, o que está sem medo. *Impavidus, a, um. Tu. Liv.* Taõ *Impávido* em avançar nas batalhas. Varella, Num. Vocal, pag. 557.

IMPECCABILIDADE. Estado de quem não pode peccar. Em Deos a impeccabilidade se pode chamar, *Natura, in quam peccatum non cadit*, nos Anjos, nos honens confirmados em graça, & nos Bemaventurados, *Donum, quo quis peccato non est obnoxius.*

IMPECCAVEL. Aquelle, que não pode peccar. *In quem peccatum non cadit.* No fim do capitulo 19. do livro 17. Aulc-Gellio diz, *Impeccabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* A uniaõ Hypostatica fez a humanidade de Christo *Impeccavel.* Vieira, Tom. 5. pag. 26.

Chega a alma a ser verdadeiramente immortal, quando chega a ser *impeccavel.* *Animus tum verè fit immortalis, cum peccato desinit esse obnoxius.*

IMPEDIC, AM. O contrario de permissão. He usado dos Theologos, falando no governo da Divina Providencia, que impede muytos males; em primeiro lugar, os que cada hum faria em si mesmo, donde se lhe seguita, a sua Tom. IV.

condenaçãõ. 2. os males, que o Demonio, porque como no mundo não haja poder, que se lhe possa comparar, segudo sua perversa vontade, tudo destruiria, sagrado, & profano, & assi por subtracção do Divino concurso, pello ministerio do Anjo da Guarda de cada hũ, não nos faz o Demonio o mal, que nos podera fazer; como tambem, por lhe não vir ao pensamento, este ou aquelle mal, ou se lhe occorrer, não se detem nelle, & passar sem exame, & perfeita noticia delle. Por este modo julgou Santo Ignacio Martyr, que o Demonio ignorou, que Christo fora concebido de Virgem, porque sabendo que era casada, julgou que Christo era gerado como os outros, nem lhe veyo ao pensamento o examinar mais, & assi se ficou na quella ignorancia. *Impeditio, onis. Fem.* He palavra Latina, mas em outro sentido. Tambem he acto da Governança a *Impediçãõ* de muytos males. Alma Instr. Tom. 2. 203.

IMPEDIDO. Occupado. *Vid.* no seu lugar. Se ella está impedida, não a quero importunar. *Si occupata est, nolo molestari ei esse. Plant.*

Não estou impedido. Não tenho que fazer. *Non mihi est opera. Plant.* Estou algum tanto impedido. *Paululum negotij mihi obstat. Plant.*

Impedido por causa de doença. *Præpeditus morbo. Cic.*

Tem a lingua impedida. Tem alguma difficuldade na pronuncia. *Minus expeditè loquitur. Aliquantulum linguâ hæsitat.* Aquelle, que tem a lingua impedida. *Atypus, i. Masc. Sabin. Juriscons. a pud Aul. Gell. Ulpian.*

IMPEDIENTE. Termo da Theologia Moral. Impedimento impediente he o que impede o matrimonio, porem não o dissolve já contrahido. Não fazer caso dos Impedimentos, assi dirimentes, como *Impedientes.* Promptuar. Mor. 313.

IMPEDIMENTO. Obstaculo. Embaraço. *Impedimentum, i. Neut. Cic. Impeditio, onis. Fem. Vitruv.*

Tirar todo o impedimento. *Removere*

omnia que obstant, & impediunt.

Todos os dias me vem novos impedimentos. *Me quotidie aliud ex alio impedit. Cic.*

Impedimento dirimente, impediante. (Termo da Theologia moral) *Vid. Dirimente. Vid. Impediante.*

IMPEDIR. Por obstaculos. Atalhar. En baracar. *Impedire (io, ivi, itum)* com accusativo. *Terent. Cic.* No idioma Portuguez Impedir com Infinitivo he muyto usado, v.g. Huma pouca de febre, *Impedio* ser logo respondida a mercé, que V.S. me faz. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. O pouco credito &c. *He Impede, de naõ vos vir offerecer por elle a vida.* Lobo, Primavera, 3. parte. 201. Porem naõ faltaõ exemplos em que o verbo Impedir he seguido da particula *Que*, com subjunctivo. v.g. Impedir com sua autoridade, que se naõ faça alguma cousa. He do P. Bento Pereira nas frases Portuguezas.

Hum accidente, me impedio, que fizesse isto. *Me casus quidam ne facerem impedivit. Cic.*

Huma duvida, que eu tinha, & que naõ ignorais parecia impedir, ou quando menos retardar a minha partida. *Mea quedam tibi non ignota dubitatio, aut impedire profectiõem meam videbatur, aut certe tardare. Cic.*

Quem imaginas que o há de impedir? *Quem impedimento futurum putas? Cic.*

Foste taõ cruel, que impediste, que se enterrasse seu Pay. *Eorum patrem crudelissimè sepulturã prohibuisti. Auctor. Rhetor. ad Herenn.*

Impedir por todos os caminhos, que huma pessoa naõ chegue a outra. *Omnes aditus ad aliquẽ alicui intercludere. Cicer.*

Impediolhe a passagem, & a volta. *Ilum progressu arcuit, & a reditu refrenavit. Cic.*

A toda esta gente impediaõ os rios a passagem. *Hos omnes flumina continebãt. Cæs. i. de bello Civili.*

Nunca fui o primeiro a tocar esta materia, mas tambem naõ me cancei muyto em impedir, que os mais fallas-

sem nella. *Hos ego sermones laceffiui nunquam, sed non valde repressi. Cic.*

Nenhuma cousa impede, que façamos o que nos parecer melhor. *Nihil impedit quõminis id quod maximè placet agere possimus. Ex Cic.*

O Povo Romano impedio, que se vallesse do direito, que tem. *In suo jure à populo Romano impeditus est. Cæs.*

Empeçaõ elles enbora as honras, que se me podem fazer, com tanto que naõ empeçaõ, que eu governe bem a Republica. *Interpellent me quõminis honoratus sim, dum ne interpellent quõminis respublica à me commodè administrari possit. Cic.*

Impede, que Sylla fique instruido destes negocios. *Impedimento est, quõminis de his rebus Sylla doceatur. Cic.*

Muyto tempo há, que com trabalho procuro impedir, que se sirvaõ contra vos das suas maõs, nem das suas armas. *Eorum ego vix abs te jamdiu manus, ac tela contineo. Cic.*

Ter sempre maõ na temeridade, & impedir, que obre desatinos. *Cohibere semper, & ab omni lapsu continere temeritatem. Cic.*

Se alguma dôr, ou algum achaque impedio, que viesse aos jogos, eu antes attribuo isto á tua fortuna, do que á tua prudencia. *Si dolor aliquis corporis, aut infirmitas valetudinis tue tenuit, quõminis ad ludos venires, fortune magis tribuo, quam sapientie tue. Cic.*

Naõ so impedir, que alguem entre, mas tambem, que se chegue a algum lugar. *Non introitu, sed omni aditu prohibere aliquem. Cic.*

Impediste, que passassem de Italia para Sicilia. *Obstitisti ne ex Italia transire in Siciliam possent. Cic.*

Impedir, que se logre a victoria. *Interpellare partam victoriam. Cæs.*

Impedir, que se castigue alguem. *Interpellare alicujus supplicium. Petron.*

Este muro impede a vista. *Hic paries obstat, ou officit prospectui.*

Impede, que se faça. *Obstat, cur non fiat. Terent.*

Com paos, & com pedras podiaõ impedir, que se chegassem. *Poterant sudibus, & lapidibus accedentes repellere. Vitruv.*

Aquelle, que impede o bem da Republica. *Morator publici commodi. Tit. Liv.*

Impedir, que alguem vá mais adiante. *Iter alicujus morari. Ovid.*

Impedir, que com brevidade se acenda a guerra. *Belli celeritatem morari. Cic.*

Naõ o impido. *Non moror. Terent. Cic.*

IMPELLIR. Empurrar. Dar impulsos com movimento local. *Impellere* (lo, impulsi, impulsum) com accusativo. A tormenta *Impelle* o navio até o Ceo. *Parreg. do Marq. de Mar. pag. 45. Impellido*, dos mares. *Castrioto Lusitan. pag. 2.*

Impellir. Incitar. Estimular. *Vid. nos seus lugares. Aliquem ad aliquid impellere, ou incitare, &c. ou concitare.*

Já daõ sinal, & o som da tuba *Impelle*

Os bellicosos animos, que inflamma. *Camoens, cant. 6. out. 63.*

IMPENETRABILIDADE. Intrinsecamente, ou segundo a phrase das Escolas *In recto*, he huma extensaõ por sua natureza tal, que naõ pode estar juntamente com outra. Extrinsecamente, ou (como dizem) *In obliquo*, encerra em si duas negaçoes, huma de actual coexistencia, ou penetraçãõ com outra sua semelhante; outra de potencia, ou capacidade, para poder estar intimamente com outra. *Impenetrabilis, atis. Fem.* He usado dos Philosophos.

IMPENETRABEL. Impenetrável. Que naõ pode ser penetrado. *Impenetrabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Tit. Liv.*

Rocha impenetravel ao ferro. *Ferro impenetrabilis, ou nullo penetrabilis ferro rupes.* Avaliarãõ a sua defenza *Impenetravel.* Portug. Restaur. part. 1. 211. *Vid. Impenetrabilidade.*

IMPENITENCIA. Impenitência. Obstinacãõ no peccado. *Obstinatior peccandi voluntas, atis. Fem. Obstinatus ad peccandum animus, i. Masc. Nefaria perseverantis in vitijs, & peccatis obstinatio, ou* Tom. IV.

pertinacia. O peccado, sem penitencia, he *Impenitencia*, & a *Impenitencia*, re-provaçãõ. Carta Pastoral do Porto, 88.

IMPENITENTE. Obstinado no seu peccado. *Qui pertinaciter in peccatis perseverat, ou persistit. Ad peccandum obstinatus, a, um. Malefactorum non penitens, tis. omn. gen. Sueton. diz Non multo post penitens facti.*

IMPENSADAMENTE. Improvisamente. Inopinadamente. *Vid. nos seus lugares.* Arremetendo a elle o Uffo cõ toda a furia, o lançou *Impensadamente*, na terra. Vida da Rainha Santa, 53.

IMPENSADO. Naõ previsto. Coufa, em que se naõ cuidava. *Incogitatus, a, um. Seneca.*

IMPERADO. Mandado. Governado. Regido. *Vid. nos seus lugares. Imperatus, a, um,* se diz das coufas, naõ das pessoas. *Imperata facere.* Fazer o que nos foy mandado. A perfeita misericordia, sempre vai acompanhada, ou *Imperada* da charidade do proximo. *Vieira, Tom. 8. 186.*

IMPERANTE. Signos imperantes, & obedientes: (Termos Astronomicos) *Vid. Obediente.*

IMPERAR. Governar hum Imperio. Reinar. *Imperare* (o, avi, atum) *Regnare,* (o, avi, atum) *Cic.*

He a unica nação de Indios, que deixa imperar as molheres. *Gens sola Indorum, regnata feminis. Plin.* Como quem *Imperar* para si. *Jacinto Freyre, pag. 34.*

Imperando Augusto. No tempo, que Augusto era Emperador. *Augusto imperante, ou Augusti principatu.* Este ultimo modo de fallar he de Plinio Histor. Tambem podemos dizer, *Augusto rerum potiente.* O qual viveo *Imperando*, Claudio. *Antiguid. de Lisb. part. 1. pag. 163.*

Imperar. Mandar. *Vid. no seu lugar.* *Imperar os ventos.* *Vieira, Tom. 9. pag. 5. Ventis imperare.*

IMPERATIVO. Imperativo (Termo Grammatical) Na conjugaçãõ dos verbos he o modo, com que se manda a alguem, que diga, ou que faça algũa cou-

sa. *Imperativus, i. Masc. Rhemn. Palæmon.*
ou *Imperativus modus.*

IMPERCEPTIVEL. Imperceptível.
Que senão pode enxergar. *Sub sensum
oculorum non cadens, tis. omn. gen. Qui, ou
quæ, ou quod videndi sensu percipi non
potest.*

Imperceptível. Que se não pode per-
ceber, ou comprehender. *Vid. Incom-
prehensível.*

IMPERCEPTIVELMENTE. Sem se
enxergar, sem se conhecer. *Nemine sen-
tiente, ou nemine advertente. Ita ut ne-
mo advertere, ou nemo videndi sensu per-
cipere possit.*

Vamos envelhecendo imperceptivel-
mente. *Annis tacitis senescimus. Ovid.
Senectus nobis incautis obrepit. Horat.*

IMPERFEIC, AM. Falta. Defeito. *Vid.*
nos seus lugares. *Vitium, ij. Neut. Cic.*

Obra, que tem muytas imperfeiçãoens.
Opus vitiosum. Cic.

Homem, que tem suas imperfeiçãoens.
*Homo imperfectus. Homo, in quo sunt vi-
tia quedam. Homo, non vitiorum expers,
ou in quo nondum perfecta virtus est, ou
qui perfectam virtutem nondum est affecu-
tus.*

Imperfeição, & Perfeição (Termos da
Musica) *Vid. Perfeito.*

IMPERFEITAMENTE. *Non perfe-
tè.*

IMPERFEITO. Não acabado. *Imper-
fectus, a, um. Virgil. Ovid. Non absolutus,
a, um. Cic.*

Obra imperfeita. *Opus imperfectum,
ac rude. Opus inchoatum, nec perfectum.
Cic.*

Conhecimento imperfeito. *Manca co-
gnitio. Cic.*

Homem imperfeito. *Vid. Imperfeição.*

Imperfeito (Termo Grammatical)
Tempo imperfeito, he hum tempo in-
definito entre o presente, & o preteri-
to. V.G. Eu dizia, ou fazia são tempos
imperfeitos dos verbos dizer, & fazer.
Os Grammaticos lhe chamaõ, *Tempus
imperfectum*

Imperfeito, & Perfeito (Termos da
Musica) *Vid. Perfeito.*

IMPERIAL. Imperiál. De Emperador,
ou concernente a Emperador. *Impera-
torius, a, um.* Deixando o palacio *Impe-
rial.* Duart. Rib. Vida da Princ. Theodo-
ra, pag. 157.

Os Imperiaes. As tropas Imperiaes. O
exercito do Emperador. *Imperatoris
exercitus, us. Masc. Imperatoris copia, a-
rum. Plur. Fem. Diz o P. Gaudino, que
tambem se podem chamar *Cæsariani-
orum. Plur. Masc. ou *Cæsarianus exercitus.***

Tambem se chamaõ cidades Imperi-
aes, as cidades livres, que tem direito
para mandar Deputados ás Dietas do
Imperio, como Francoforte, Colonia,
Hamburgo, &c.

Coroa imperial. Daõ alguns este no-
me a huma flôr de talo alto, coroadã co-
mo a açucena, de quatro, ou cinco fo-
lhas em forma de campainha, brancas,
ou amarellas, ou vermelhas, ou de côr
de laranja. O P. Rapino no seu livro
De cultu florum, lhe chama, *Lilium
Persicum, i. Neut.*

Calças Imperiaes. *Vid. Calças.* Na 4.
parte das Leys Extravagantes manda El-
Rey D. João Terceiro, que nenhuma
pessoa de seus Reinos, & Senhorios pos-
sa trazer calças Imperiaes, nem de ro-
cas.

Cidades Imperiaes se chamaõ as Ci-
dades Livres, que tem direito para mã-
dar Deputados ás Dietas do Imperio.
Civitates Imperatorie.

Terça imperial, quarta, quinta, sex-
ta, settima, oitava, nona Imperial, no
jogo dos centos, são as, que começaõ
pello Az.

IMPERICIA. Imperícia. Falta de sci-
encia, grosseria na arte, que se profes-
sa. *Imperitia, e. Femin. Plin.*

Com impericia. *Imperitè. Cic.* O su-
perlativo *Imperitissimè* he usado. Pella
Impericia dos capitaens Athenienses.
Vasconcel. Arte Militar, 23. Está taõ fó-
ra de ser sciencia, que he *Impericia.* Nu-
nes, Arte Minima, 26.

IMPERIO. Império. Monarquia, ou
Região muyto ampla, dominada de hum
Principe. O Imperio do Mogol. O Impe-
rio

rio do Monomotapa. O Imperio de Trebisonda. O Imperio do Oriente. Hoje com mais individual accepção se toma por Alemanha, & pellos Eitados do Imperador. *Imperium, ij. Neut.*

- Imperio. Mando. Authoridade. Senhorio. Dominio. *Vid. nos seus lugares.*

A acção do Imperio. Assi se chama em Alemquer a solemnidade instituida pella Rainha Santa Isabel, & El Rey D. Diniz, seu marido, á qual se dá principio vespora de Pentecostes na Igreja do mosteiro de S. Francisco. Deste mosteiro até á Igreja do Espirito Santo se cerca com huma coroa, ou rolo de cera tudo, o que há da Villa, assistindo toda ella em procissão. Consiste esta celebridade em eleger, & constituir Emperador, que na primeira cutava do Espirito Santo assita com Magestade Real aos officios divinos, acompanhe a procissão, & honre com a sua presença as mezas, & festas, com que o povo procura alegrarse. Pessoas nobres, & de qualidade servem ao Imperador, que está em Trono debaixo do docel: levaõse cõ grande aparato tres coroas, huma das quaes foy da Rainha Santa Isabel, & o Emperador despois de haver offerecido junto do altar huma daquellas coroas, na mão do Sacerdote, que diz a Missa, se torna assentar no seu Trono. Cunha, Historia dos Bispos de Lisboa, pag. 122.

IMPERIOSO. Aquelle, que manda cõ soberania, com soberba. *Imperiosus, a, um.* Ovidio diz, *Imperiosa conjux.* Mulher imperiosa. E não inflado, nem *Imperioso.* Decad. 3. Barros, pag. 226. col. 4.

IMPERITO. Imperito. Indouto. Ignorante. Tosco na arte, que exercita. *Imperitus, a, um. Terent. Cic.*

IMPERMANENCIA. Impermanencia. Falta de permanencia. *Vid. Inconstancia. Vid. Instabilidade.*

IMPERMANENTE. Não permanente, não duravel. *Imperpetuus, a, um. Seneca.*

IMPERTINENCIA. Impertinência. Humor, ou condição impertinente. *Morum acerbitas, atis. Fem. Cic. Morositas, a-*

is. Fem. Cic. Com impertinencia. *Morositas. Cic.* Com muyta impertinencia. *Morosissimè. Sueton.*

Impertinencia. Importunidade. A acção, que enfada, & molesta a outrem. *Importunitas, atis. Fem. Terent. Molestia, a. Fem. Cic.* Com impertinencia. *Molestè,* ou *Importunè. Cic.* Sofrer as impertinencias do amigo. *Amici intemperiem ferre. Cic.* Notaveis impertinencias tem. *Mirabiliter morosus est. Cic.* Visitas, cartas, & *Impertinencias* de cada hora. Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 301.

Sofrer todas as impertinencias de hũ marido. *Incommoda viri ferre omnia. Ex Terent.*

Impertinencia Impertinente, & escrupulosa curiosidade na perfeição de alguma obra. Com esta palavra desculpaõ muytos officiaes mecanicos a sua preguiça, ou inercia. Não há esperar das suas mãos obra prima. A Poncha de Archita, que sendo de pao, voava; as uvas pintadas por Zeuxis, em que picavaõ os passaros, a Iliada de Homero, escrita toda numa casca de noz; o carro de Phetonte, com quatro cavallos, em que se viaõ freos, boccas, dentes, & desaseis pés, diitintamente abertos em huma pedrinha fina, para estes taes seria materia de riso. Que tivera ditto hum destes imperitos, & descurosos artifices, se na criação do mundo lhe communicara Deos a attenção da sua omnipotencia na composição de qualquer creatura? Ponhamos o caso, inda que impossivel, que antes da criação de Adaõ, houvera algum homem destes, com quem Deos discursara sobre os requisitos, precisos para as operaçoens da potencia visiva. V. G. se para formar os olhos, dissera Deos; necessita este orgão da vista de seis membranas, huma, que venha do Pericranio, com muytas pequenas arterias, & veas, & encerrando em si as mais membranas, tenha o globo do olho atado na sua orbita; outra, que proceda da *Dura Mater,* & envolva em si o nervo optico, & passando por baixo da primeira, say a com alguma eminencia da

linha circular: outra, mais delgada que esta, que tenha seu nascimento na Pia Mater, & fique na parte anterior mais densa, & furada no meyo, para dar passagem aos rayos, ou especies das coufas visiveis; outra, armada a modo de rede, por detraz dos humores, com filamentos delgados, & vias por onde venha o sangue para a nutrição; outra com fios, que tenhamão mão na substancia do humor vitreo, para que não escorra; & outra muyto delgada, diaphana, & transparente, & com estas tunicas são precisos varios humores, o acoso, fluido como agua, & liquido, para se fazer a refração dos rayos, para humectar & abrandar as Tunicas *Uvea*, & *Retina*; o humor vitreo, para dilatar os rayos visuaes, para enchar a capacidade da parte posterior do olho, & darlhe figura espherica; o humor Cristallino, mettido no vitreo, & firmado nelle pello ligamento ciliar, para dilatar as especies, que se haõ de presentar ao orgão do sentido commum, & para a alma perceber por meyo da luz as cores, a situação, a distancia, a figura, & o numero dos objectos. O rudo, & preguiçoso artifice, não reparando na facilidade, & perfeição, com que Deos faz tudo o que quer, ouvindo tantas, & tão admiraveis miudezas, provavelmente diria, *Ab Senhor, deixese disso. que esta obra he huma impertinencia. Veja o homem, como poder; que não há no mundo, quem mereça o trabalho de tão artificioso instrumento.* Perdoe Deos a quem ouve as razões, & occupa as mãos de artífices inertes. Os Latinos chamaõ a este genero de impertinencia *Scrupulositas*, *artis*, *Fem.* como quem dissera *Primor*, & *esmero*, que chega a escrupulo. Nestas obras rulticas, he escusada esta impertinencia. *In hac ruris disciplina non desideratur ejusmodi scrupulositas.* *Columel. lib. II. cap. I.*

Impertinencias. Despropositos. *Ineptia*, *arum.* *Fem.* *Cic. Catul.* Dizer, ou fazer impertinencias. *Ineptire.* *Terent.*

IMPERTINENTE. Difficultoso de

contentar, que embica em tudo. *Homem impertinente. Homo morosus, ou difficilis.* *Cic. Homo fastidiosus.* *Cic.*

He hum impertinente. *Ille fastidiosus est.* *Plaut.*

Impertinente. Importuno. Que enxada a todos. *Importunus, incommodus, odiosus, molestus, a, um.* *Cic. Gravis.* *Cic. Vid. Impertinencia.*

Impertinente. Demasiadamente curioso da perfeição de alguma obra. *Scrupulosus, a, um.* *Plin. Jun.* Impertinente observação dos ventos. *Ventorum paulò scrupulosior observatio.* *Plin. Hist.* Baile impertinente, em que há muytas particularidades que observar. *Scrupulosissima jaltatio.* *Columel.*

Termos impertinentes, chamaõse na Logica, os que entre si nem conexão tem, nem repugnancia. *V. G. Statuarius, & Medicus. Termini disparati.* Os Logicos dizem, *Termini impertinentes.*

Circunstancias impertinentes chamaõ os Theologos Moraes, às que nem diminuem, nem aggravaõ o peccado, como offender a Deos com molher formosa, & fea, & ensinaõ, que se não haõ de confessar; porque a confissão há de ser pura, convem a saber, livre das circunstancias, que não conduzem para a sua integridade, & valor.

IMPERTINENTEMENTE. Com impertinencia. *Morosè. Importunè. Molestè.* *Cic.* Usarás destes adverbios conforme os diferentes sentidos. *Vid. Impertinencia.*

IMPURTURBABILIDADE do animo. Constancia incapaz de perturbação. *Animus imperturbatus. Animi firmitas, nulli perturbationi obnoxia.* *Imperturbabilidade muyto necessaria aos Principes.* Eschola das verdades, no Index das Proposições, Letra I.

IMPURTURBAVEL. Imperturbável. Que não se perturba. Que não pode ser perturbado. *Imperturbatus, a, um.* *Senec. Phil. Vid. Imperturbabilidade.* Não podem os animos ser perpetuamente *Imperturbaveis.* Eschola das verdades, pag. 469.

IMPESSOAL. Impessoál (Termo Grá-matical) Verbo impessoal, he aquelle, que não se conjuga, se não na terceira pessoa. Tambem tem o verbo significação impessoal, quando não se faz menção de pessoa alguma, & dizemos, amase, ensinase, &c. Os Grammaticos dizem, *Verbum impersonale*. Tem tres vozes, huma activa, outra *Impessoal*, outra passiva. Duart. Nunes, Origem da Ling. Portug. pag. 117.

IMPETO. Impulso, que a cousa movel recebe de causa impellente cõ força. Movimento violento. Acção impetuosa. *Impetus*, ús. *Masc. Cic. Violentia*, e. *Fem. Plin.*

Lançar-se a alguém com impeto. *Impetum facere in aliquem. Cic.*

Impeto da natureza. *Præcepta naturæ*, ou *animi*, ou *ingenij impetus*, ús. *Masc. Acris*, & *vehemens animi incitatio, onis. Fem. Cic.*

IMPETRAC, AM. O alcançar graças, mercês, letras, officios, beneficios. *Impetratio, onis. Fem. Cic.*

IMPETRAR. Alcançar de alguém huma graça, hum favor, hum beneficio. &c. *Aliquid ab aliquo impetrare* (o, avi, atum) *Aliquid ab aliquo auferre. Cic.* (fero, abstuli, ablatum)

Cousa, que se pode facilmente impetrar. *Impetrabilis is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Tit. Liv.*

Dia favoravel, para impetrar graças. *Impetrabilis dies. Plaut.*

Não há homem no mundo de quem se impetrem graças mais facilmente, do que delle. *Impetrabilior qui vivat, nullus est. Plaut.*

Sacrificio, que os Gentios fazião para impetrarem graças. *Impetratum, i. Neut. Valer. Max.* Graças *Impetratas. Vieira, Tom. I. 1009.*

IMPETUOSAMENTE. Com vehemência. Com violencia. *Magno*, ou *violento*, ou *vehementi impetu*. De ordinario este ablativo não se poem se não com algum epitheto semelhante a estes. *Violenter*, ou *vehementer. Cic.*

Avançaraõ com pressa, & acomete-

raõ taõ impetuõsamente, que a cavalleria de Pompeio não pode resistir. *Illi celeriter procurrerunt, infestisque signis tantã vi in Pompeianos equites impetum fecerunt, ut eorum nemo consisteret. Cesar.*

IMPETUOSO. Violento. Que se move com muyta velocidade. *Violentus*, a, um. *Vehemens, tis. Omn. gen. Cic.*

Vento impetuoso. *Ventus vehemens. Cic.*

Como com seu ruido *Impetuoso.*

Camoens, Eleg. 2. Estanc. 3.

IMPIAMENTE. Cruelmente. Cõ impiedade. *Impiè. Cic.*

IMPIIDADE. Crueldade. Falta de respeito ás cousas sagradas. Acção sacrilega. *Impietas, atis. Fem. Cic.*

IMPIGEM, Impígem, ou Empígem. *Vid. Empígem.*

IMPINAR. *Vid. Empinar.*

IMPLACAVEL. Que se não pode aplacar abrandar, &c. *Implacabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* O comparativo *Implacabilior* he usado. Costumamos dizer, Homem implacavel, odio implacavel, ira implacavel. Com todos estes substantivos se pode pôr o adjectivo *Implacabilis*.

As tres Furias escuras,

Implacaveis á gente

Aplacadas se virãõ de repente.

Camoens, Oda 3. Estanc. 9.

IMPLACAVELMENTE. *Implacabiliter. Tacit.* Neste Author se acha só o comparativo *Implacabilius*, que tomado adverbialmente vem de *Implacabiliter*.

IMPLANTADO (Termo Anatomico) Enxerido, ou inserto. *Insertus, a, um. Quintil.* A rayz da lingua está *Implantada*, & ligada com ligamentos no osso Hyoide. *Recopil. de Cirurg. pag. 27.*

Tambem chamaõ os Anatomicos, Ar implantado ao puro, sutil, & immovel, que desde o principio da formação do orgão do ouvido está metido em huma cavidade interna debaixo da membrana do tympano, para receber facilmente a impressãõ do ar de fóra, & para a potencia auditiva serve como o humor crystallino para a vista. *Aër à primo or-*

*tu auribus inditus. Aer infitus, ou conge-
nitus.*

IMPLICAC,AM, ou Implicancia. Contradição. Contrariedade de palavras, ou obras. *Verborum, vel rerum discrepantia,* ou *repugnantia, &c. Fem.* Como quereis, que crea o meu amor humana tão grande *Implicação* do vosso, como he amarme tanto, & não vos deixardes ver? Vieira, Tom. 1. pag. 212. *Vul.* Implicancia.

IMPLICADO. Contrario, ou opposto a si mesmo. *Secum pugnant,* ou *à se discrepans.* Viaõ tudo, & nada viaõ. Pode haver cegueira mais *Implicada.* Vieira, Tom. 1. pagina 634.

IMPLICANCIA. Conceito, ou junção intellectual do ser, & o não ser de huma mesma cousa. *A parte rei* (como dizem) não há implicancia de cousa alguma: Só no nosso pensamento se ajuntão & unem estes dous oppostos ser, & não ser. Dizem os Theologos, que Deos não pode fazer, o que tem implicancia, *id est,* o que envolve contradicção, v.g. hum monte sem costa, ou ladeira. *Vid.* *Implicação.* Ainda que se não ve *Implicancia* em se dar, &c. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 580. *Vid.* *Implicar.*

IMPLICAR. Ser contrario. Ser huma cousa opposta a outra. São cousas, que implicaõ. *Hæc inter se pugnant. Hæc inter se contraria sunt. Cic.*

Dizer cousas, que implicaõ. *Pugnantia loqui. Cic.* Ver, & não ver *Implica.* Vieira, Tom. 1. pag. 631.

IMPLICITAMENTE. Sem estar expresso. Sem declaração. *Implicitè.* Este adverbio he de Cicero em hum sentido não muyto differente deste. Chamando a Deos *Implicitamente.* Promptuar. Moral. 60.

IMPLICITO. Implícito (Termo da Theologia Moral) Tacito. Que se suppoem, ainda que não fique declarado. *Implicitus, a, um.* Este adjectivo he Latino, ainda que em outro sentido. Por *Implicita* ordem do Ceo passou a Castella. Mon. Lusit. Tom. 7. 546.

Pacto implicito. Não expresso. *Pactum implicitum.* A estas acçoens concorre o Demonio por pacto *Implicito.* Promptuar. Moral, pag. 50.

IMPLORAC,AM. A acção de Implorar, como quando se diz, Muytas vezes os juizes Ecclesiasticos necessitaõ da imploração do braço secular. *Imploratio, onis. Fem. Cic.*

IMPLORAR. Pedir encarecida mente com rogos, lagrimas, &c. *Implorare* (o, avi, atum) *Cic.*

Implorar o socorro, o auxilio de alguém. *Alicujus auxilium implorare,* ou *Flagitare. Ab aliquo opem, & auxilium petere. Aliquem implorare. Cic.* Cesar diz *Implorare auxilium ab aliquo. Implorava,* seu auxilio. Antiguíd. de Lisboa, pag. 255.

IMPLUME. Implúme. Que não tem pennas. *Implumis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Horat. Ovid.*

Fermosa Diamene, se dos ninhos
Os *Implumes* penhores já furtei
A a doce Philomela.

Camoens, Eclog. 6. Estanc. 23.

IMPONDERAVEL. Imponderável. Que não se pode affaz ponderar, ou estimar. *Inæstimabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Senec. Phil.* Reconheciã todos esta *Imponderavel* capacidade. Vida do Principe Eleytor &c. pag. 19.

IMPOR. Accusar falsamente. Impor a alguém hum crime. *Aliquem calumniari. Alicui falsum crimen objicere. Criminis aliquem falso arcessere. Cic. Calumniam alicui imponere. Sallust.* Com pretexto de castigar delitos *Impostos.* Jacinto Freyre, mihi pag. 35.

Impor huma obrigação, huma sojeição. *Aliquod onus in aliquem imponere. Plaut.* O cargo de Consul impoz ao pay a obrigação de castigar os seus filhos. *Pæna capiendæ de liberis Consulatus patri ministerium imposuit. Tit. Liv.* Impor, do esta sojeição a Castella. Ribcero, juizo Histor. pag. 91. Impor obrigaçoens, aos officiaes da casa. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 100. col. 1.

Impor hum tributo. *Vestigal impone-
re.*

re. Cic. *Tributum imponere. Caesar.* Impor aos povos hum tributo, que não podem sofrer. *Plus aliquid imponere populis, quam ferre possunt. Cic.* Tributo, *Imposto* por Augulto. Vieira, Tom. I. pag. 782.

Impor huma penitencia. *Pœnam imponere (no, sui situm).* Penitencias. *Impositas.* Mon. Lusitan. Tom. 4. pag. 45. col. 1. Horacio diz, *Irrogare peccatis pœnam.* Os que tem jurisdicção Ecclesiastica em o foro exterior, como o Papa, o Concilio, Prelados, & Superiores, podem Impor censuras. *Promptuar. Moral, 370.*

Impor. Allegar em falso. Impor ao Texto. *Ipsis scriptoris verbis aliquid falsi imponere,* ou *appingere.*

Impor, ou enganar com pretexto de justiça. *Fraudi speciem juris imponere. Tit. Liv.*

Impor hum nome a alguem, ou a alguma cousa. *Alicui, ou alicui rei nomen imponere. Varro.* Aquelle, que impoem o nome. *Impositor nominis. Varro.* Nome, que foy imposto. *Nomen impositum. Varro,* ou *impositivum. Varro. Plin. Hist.* Foy *Imposto* este nome. Jacinto Freyre na vida de D. João. pag. 12.

Impor a forma (Termo de impressor) He quando depois de metidas as regras na galé, & acabada huma forma, o Compositor a impoem em huma rama de ferro, com suas guarniçoens de pao ao redor, & cunhos, para a apertar. *Formam typographicam imponere.*

IMPORTANCIA. Peso, consideração, &c. A importancia de hum negocio. *Rei magnitudo, dinis. Fem. Cic.*

Negocio de muyta importancia. *Magna res. Cic. Res,* ou *negotium magni momenti, & ponderis.*

Isto he cousa de muyta importancia. *Id est maximi momenti, & ponderis. Cic.*

Entender, que huma couia he de pouca importancia. *Aliquid levi momento estimare. Caesar. lib. 7. de Bel. Gal.*

A importancia dos grandes negocios. *Momenta maximarum rerum. Cic.*

He cousa de nenhuma importancia. *Momenti nihil est in re. Cic.*

Tom. IV.

N.õ fez cousa alguma de importancia. *Nihil memoriâ dignum, & magni momenti fecit.*

Importancia. O que importa em dinheiro, ou cousa, que o valha, a fazenda, a civida, a Joya, a alfaya, ou qualquer outra cousa, que tem algum valor. Mandaimo o meu livro, ou a importancia delle. *Meum mihi mitte librum, vel libri pretium.*

IMPORTANTE. Cousa de muyta importancia. *Magnus, a, um.* ou *Res magni momenti,* ou *magni ponderis. Cic.*

Trata-se de hum negocio vosso, muyto importante. *Permagna res tua agitur. Cic.*

Muytas vezes se julga necessario, o que he muyto importante. *Quod permagni interest, sepe pro necessario habetur. Cic.*

Importante. Util. Necessario. *Vid. nos* seus lugares.

IMPORTAR. Ser hũa cousa cõveniente, util, & proveitosa a alguem. *Alicujus interesse (interest, interfuit) ou referre (refert, retulit) Cic.* Com estes verbos (quando convem) se poem os genitivos, que se seguem, *Magni, permagni, parvi, tanti, quanti, pluris.* Mas tem para si Vossio, que não dizem bem, os que poem, *plurimi,* ou *minimi.* Tambem em lugar destes genitivos, se poem adverbios, que tem a mesma significação, & deste modo de fallar há muytos exemplos nos melhores Authores. *Multum, permultum, maximopere, plurimum, vehementer refert, ou interest. Magis, minus, minimè, plus, &c.*

Importa muyto. *Permagni refert, ou interest. Terent. Cic.*

Summamente importa, que se observem as mudanças da Lua. *Infinitem refert lunaris ratio. Plin.*

Nada lhe importa, que não vos acheis no Senado. *Nihil illius interest, quod in Senatum non venias. Cic.*

Importa muyto, que se saiba, se a injuria, que se fez, procedeo de alguma paixão, ou de huma deliberada vontade. *Permultum interest, utrum perturbatione aliqua animi, an cõsultò fiat injuria. Cic.*

K Te

Tenho vontade chegar até á Grecia, muyto lhe importa a meu filho Cicero, ou para melhor dizer, a mim, ou a ambos de dous, que eu lhe appareca de repente em quanto está estudando. *Cupio excurrere in Græciam. Magni interest Ciceronis, vel mea potius, vel utriusque, me intervenire discenti. Cic. ad Attic. lib. 4. Epist. 17.*

Como nas cousas humanas o que mais importa, he que saibaõ, se Deos he propicio, ou contrario. *Cum rerum humanarum maximum momentum sit, quam propitio rem, quam adverſo agant Deo.* Tito Livio, como Gentio, diz, *Propitius, & adversis Dijs.*

Em outro lugar mostrarei, quanto importa para o bem commum, que no primeiro dia de Janeyro haja dous Consules. *Ostendam alio loco, quantum salutis communis interſit, duos Consules calendis januarijs esse. Cic.*

Aos Athenienses mais lhes importava, que as suas casas tivessem bons telhados, do que terem elles huma fermosa estatua de Minerva, feita de marfim. *Atheniensium plus interfuit firma tecta in domicilijs habere, quam Minervæ signum ex ebore pulcherrimum. Cic.*

Deſta morte he principalmente accusado aquelle, a quem importava, que se fizesse; & não aquelle, a quem não importava couſa alguma. *Ea cædes criminipotissimum datur, cuja interfuit; non ei, cuja nihil interfuit. Cic.* Podeſe pôr o genitivo *Cujus* em lugar de *cujus*, que conforme a mais commua opiniaõ he ablativo singular feminino do adjectivo *Cujus*, *cujus*, *cujum*, & que se poem com os verbos *Interest*, & *refert*, como tambem *Meã, tuã, suã, noſtrã, veſtrã*. A mim, & a vos importa, que logreis boa faude. *Et meã, & tuã interest, te recte valere. Cic.*

Que me importa a mim isto? & que interesse tenho em ſaber o que estão fazendo os Persas? *Quid ad me, aut ad meam rem refert, Persæ quid rerum gerant? Plaut.*

A quem importa? ou a quem mais im-

porta? *Cujã interest? Cic.* As vezes o Genitivo, & o pronome se podem achar juntos com elegancia. Muyto me importa isto. *Illud meã magni interest.* Nos nomes proprios tambem se ajuntaõ. A mim não me importa, mas a Cesar. *Non meã, sed Cesaris interest.* Mas ainda que se possa dizer *Interest tuã oratoris*, melhor he usar do Relativo, como neste exemplo de Terencio, *Vehementer interest veſtrã, qui patres estis.* Sanctio, & Sciopio (celebres Criticos) querem, que estes casos, *Mea, Tua, sua*, sejaõ accusativos neutros, como quem dissera *Est inter mea negotia*; mas Lourenço Valla, & Vossio, com mais probabilidade sustentã que são ablativos femininos, *Interest meã, id est, In re meã est*, porque na Comedia de Terencio, intitulada *Phormion*, se achaõ as dittas palavras no Ablativo; *Quid noſtrã? nihil.* Não presta-ria o verso, se *noſtra* não fora Ablativo. O que se deixa ainda ver mais claramête em Plauto, o qual com *meã* sobentende *gratiã*, & daqui se colhe a razaõ do Genitivo, porque quando se diz *Interest Ciceronis*, basta sobentender *Causã*, ou *gratiã*, & valerã tanto como dizer, *Interest Ciceronis gratiã.*

IMPORTUNAC, AM. Couſa, que en- fada, por repetida, ou feita a contra tempo. *Molestia, æ. Fem. Cic. Importunitas, atis. Fem. Terent.*

IMPORTUNAMENTE. Com importunação. *Importunè, molestè. Cic.*

Pedir importunamente. *Flagitare (o, avi, atum) Cic.*

IMPORTUNAR. Dar molestia, causar discommodo, com couſas que se dizem, ou fazem fora de tempo. *Alicui molestiam exhibere (beo, bui, bitum) Alicui gravem, & molestum esse (sum, fui) Cic.* Importunado na rua de hũa molher afflicta. Varella, Num. Vocal. pag. 172.

IMPORTUNO. Importúno. Aquelle, que obra, ou falla importunamête. *Gravis, is. Masc. & Fem. grave, is. Neut. Molestus, ou importunus, a, um. Cic.*

Aquelle, que pede muytas vezes huma couſa, sem ser importuno, sem importu-

tunar. *Flagitator, non molestus quidem, sed assiduus. Cic.*

IMPOSIC, AM. Tributo. *Tributum, i. Neut.* Quitou o mesmo Rey muytas *Imposições*. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 58. col. 3. Vexação com imposições as Monarquias. Varella, Num. Vocal. pag. 152.

Imposição das mãos. Ceremonia Ecclesiastica, desde o tempo dos Apostolos, quando o Prelado conferindo o sagrado caracter impoem as mãos sobre a pessoa, que recebe ordens. *Manuum impositio, onis. Fem.* Dando-se o Espirito Santo pella *Imposição* das mãos. Varella, Num. Vocal, pag. 382.

A imposição de hum nome. *Nominis impositio.* *Imposição* de nomes Latinos. Corograph. de Barreiros, 109. x

Imposição da pena, ou da penitencia. *Pœna irrogatio, onis. Fem. Cic. Vid. Impor.*

IMPOSSIBILIDADE. Repugnancia absoluta, ou respectiva em ser. Repugnancia absoluta, a que outros chamaõ metaphysica, he huma intrinseca, natural, simplez, & total inconveniencia, como o ser Deus causa do peccado, o enganar, ou morrer; o existir o mundo desde a eternidade, &c. Repugnancia respectiva, ou extrinseca, he por varios modos, a saber Physica, Moral, & Ethica. *Physica*, quando excede as forças da natureza, como o retroceder o Sol. *Moral*, quando he superior ao modo comum de obrar, v.g. que do primeiro tiro dê o caçador no olho direito da Ave, que voa: *Ethica*, quando he contra o decóro, & gravidade da pessoa, ou incôgruente com a ley, & boa razão. *Impossibilidade*. Por falta do termo Latino será preciso usar desta circunlocução. *Quod fieri nequit.*

Vedes finalmente a impossibilidade de se fazerem no mesmo tempo duas cousas contradictorias. *Vides denique fieri non posse simul duo inter se planè contraria. Vid. Impotencia.*

IMPOSSIBILITADO. Aquelle, que não pode fazer alguma cousa. Ficou impossibilitado para fazer mais cousa alguma. *Nihil postea facere potuit. Cic.*

Tom. IV.

Cousa impossibilitada. *Res, quæ fieri amplius non potest.*

IMPOSSIBILITAR alguma cousa. *Aliquid impossibile reddere.*

IMPOSSIVEL. Adjectivo. Não possível. Que physicamente, ou moralmente não pode ser, ou não se pode fazer. *Qui, quæ, quod esse, ou fieri non potest.* Em Quintiliano se acha, *Impossibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

He impossivel, que eu faça isto. *Id facere nequeo, ou non possum.*

Para conseguir isto, farei impossiveis, vencerei todos os impossiveis. *Nihil non faciam, ut id assequar. Omnes adhibebo machinas, ut id obtineam.*

Isto me parece impossivel. *Non puto id fieri, ou effici, ou ad exitum perduci, ou esse posse.*

Impossivel Substantivo. Isto para mim he hum impossivel. *Id vires meas superat. Id à me fieri non potest.* Pode desfer-se hum *Impossivel*, porem não se pode esperar. Crit. d'Alma, 87. *Vid. Impossibilidade.*

IMPOSTA (Termo da Architectura) Especie de cornija, sobre que se assentaõ as extremidades de hum arco. *Incumba, æ. Fem. Vitruv.*

IMPOSTO. *Imposição*. Tributo. *Tributum, i. Neut. Cic.* Cobrar os reaes *Impostos*. Em hum Regimento, impresso no anno de 1674.

Imposto. Adjectivo. *Impositus, a, um.* Pena imposta. *Pœna imposita, ou irrogata.* Tacito diz *Exilium irrogatum.* Foylhe imposta a pena do degredo. *Vid. Impor.*

IMPOSTOR. *Impostôr.* Embusteiro. *Vid. no seu lugar.* Querem alguns *Impostores* escurecer. Mon. Lusit. Tom. 6. 301. col. 1.

IMPOSTURA. *Impostúra.* Calumnia inventada, & cousa, que se impoem a alguém, para lhe fazer dano. *Impostura, æ. Fem. Ulpian.* Se deixou levar destas *Imposturas*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 15. col. 2.

IMPOTENCIA. Falta de poder. *Impotentia, æ. Fem. Terent.* O poder fazer

mal, he *Impotencia*, por isso Deos não pode peccar, porque pode tudo. *Brachylog. de Princip. 101.*

Impotencia. Impossibilidade. Vid. no seu lugar. Impotencia Physica, he quando huma pessoa de tal modo está impossibilitada, que ainda que quizer, não pode, como quem está preso, &c. *Impotencia moral*, he quando alguém bem pudera, se quizer, ouvir missa, v.g. porrem offerecer a si mesmo taes circunstancias, que são bastantes, para a não ouvir, como o enfermo, que sem perigo de sua saúde não pode sair de casa; & o Enfermeiro, que lhe assiste, sem o poder deixar.

Impotencia para gerar. Huma he natural, como a demasiada frialdade em o Varão; outra he accidental, que procede de feitiço, & maleficio. Tambem há *Impotencia temporal*, & perpetua. *Temporal*, como a que precede os annos da puberdade, & a que como achaque procede, da refrigeração dos vasos seminaes, & laxação das partes genitales; esta com remedios se pode curar. A *Impotencia perpetua* he a do Eunuco. *Genitalium ignavia, &c. Fem.* Terencio diz *Impotentia*, mas em outro sentido. A *Impotencia*, que sobrevem ao Matrimonio consummado, o não annulla. *Proptuar. Moral, 345.*

IMPOTENTE. Incapaz para gerar. *Ad generationem non aptus, ou non idoneus, a, um.* Nos Authores Latinos *Impotens* significa outra cousa.

IMPRATICAVEL. Que não se pode pôr em praxe. *Qui, quæ, quod experimento probari, ou executione mandari nequit.* Seguranças, que se julgavaõ *Impraticaveis.* Ribeiro, juizo Histor. pag. 63. Taõ difficuloso, que era quasi *Impraticavel.* Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 82.

Caminhos impraticaveis. Por onde não se pode andar. *Itinera impervia. Tacit.* Caminhos impraticaveis por causa das chuvas continuas. *Via inexplicabiles continuis imbribus. Tit. Liv.*

IMPRECAC, AM. Quando significa

Praga. *Imprecatio, onis. Fem. Senec. Vid. Maldição. Praga.*

Imprecação, algumas vezes se toma por Bem, que se dezeja, & se pede a Deos por alguém. Fazer *imprecações*, em hum, & outro sentido. *Precari alicui bonam, ou malam fortunam. Cic.* Sobre a cabeça lhe fazia o Pontifice Maximo certas *Imprecações*, com as mãos levantadas ao Ceo. Mon. Lusit. Tom. 1. 171. col. 3.

Que mal bastando *Imprecação*, ou (rogo) Nos sanguineos ministros de Ma- (vorte.

Insul. de Man. Thomas, Livro 9. oit. 150.

IMPRECAR. Fazer *imprecações.* *Vid. Imprecação. Imprecari* no Latin se toma em mal.

Imprecar. Desejar, declarar com palavras o desejo. *Imprecar* bom successo a alguém. *Alicui bonam sortem precari.* *Imprecar* saúde, & boa vinda. *Salutem, incolumitatem, & redditum precari alicui.* Não era maldição; antes era o mayor bem, que se podia desejar, & *Imprecar* á noite. Vieira, Tom. 4. 400.

IMPRENDER. Pegar. *Vid. no seu lugar.* Panellas de polvora, que rebenfando, *Imprenderão* fogo nas velas. Queirós, vida do Irmaõ Basto, 314. col. 1.

IMPrensa. Engenho de imprimir livros, no qual trabalha o tirador. Consta de duas pernas, & dous pés, de dous fomeiros grandes, & de dous pequenos, huns de riba, & outros debaixo, de huma grade com suas correntes de ferro, de hum quadro, & de hum carro, em que se embute huma pedra, sobre a qual se lança a forma. O quadro move-se por meyo da arvore de ferro, carrega sobre a forma com o timpano onde a folha, que se há de imprimir, está em fogueição, & se registra. *Prelum, i. Neut.* ou para mayor clareza. *Prelum typographicum.* Nos melhores Authores se acha, *prelum*, escrito sem ditongo.

Dar hum livro á imprensa. *Meter* hũ livro na imprensa. *Librum prelo subijcere*, ou com Columella *Prelo supponere.*

O livro está na imprensa. *Typis editur liber*. Foy este livro mandado tirar da Imprensa. Noticias de Portugal, 121.

IMPRESAR, ou Empreñar. Aparentar na prensa. *Prelo premere. Columel.*

Imprensado. *Prelo pressus, a, um*. Trajos, que trazem os membros Imprensados. Vida de D. Fr. Bartholam. 161. col. 3.

IMPREScriptIVEL (Termo Forcse) Incapaz de prescripção. Os Juriscôultos dizem *Imprescriptibilis. Vid. Prescripção*. Sendo *Imprescriptiveis* (estes Reinos) pella violencia, que na occupação delles interveyo. Gouvea, justa Acclam. pag. 430. col. 1.

IMPRESSAM. A acção de imprimir algum final, ou caracter em alguma cousa. *Impressio, onis. Fem.* No livro 4. das Questoes Academicas, cap. 17. conforme a distribuição de Grutero, diz Cicero; *Ut etiam absurdum sit, quod interdum soletis dicere, cum visa in animos imprimantur, non vos id dicere inter ipsas impressiones nihil interesse, sed inter species, & formas eorum*. Bem vejo, que neste lugar *Impressiones* se toma no sentido figurado, mas este suppoem o sentido natural.

Impressão. Sinal impresso. *Nota impressa, e. Fem. Vestigium impressum, i. Neut.* Fazer Impressão na cera. Chagas, cartas Espirit. Tom. 2. 20.

Impressão. A arte de imprimir livros. Foy esta Arte inventada entre os Anos de 1420. & 1450. Não se sabe certamente quem foy o inventor della. Se João Fausto Cidadão de Moguncia, & Pedro Schaffer, seu genro, associados com João Guttemberg! cavalheiro Moguntino; se João Mentel, Cidadão de Strasburgo; se (como querem Olandezes) Lourenço Coster, Cidadão de Harlem, Cidade de Olanda. As mais antigas memorias das primeiras impressões, são Bibliotheca del-Rey de França hum livro, intitulado, *Regula Pastoralis Gregorij Pape ad Joannem, Archiepiscopum Ravennensem*; impresso em Moguncia (segundo huma annotação manuscrita) anno de 1459; & no Collegio do Car-

deal Mazarino em Paris hum livro intitulado *Trithemianarum Historiarum Breviarium*, impresso, tambem em Moguncia, anno 1515. A arte da Impressão. *Typographia, e. Fem.* Foy preciso tomar esta palavra do Grego, porque a Arte de imprimir foy ignorada dos Antigos. Com circunlocução poderás dizer, *Ars imprimendi*, ou *typis describendi libros*. Os que dizem *Calographia*, não dirião mal, se os caracteres, com que se imprime, fossem de cobre.

A impressão de hum livro (fallando na acção dos Impressores, que actualmente estão trabalhando) não acho palavra mais propria do que *Impressio, onis. Fem.* se se fallar na acção de dar o livro á estampa, & á luz publica, o que se pode dizer assi do Author como do Impressor, *Editio, onis. Fem. Quintil.*

Impressão. Calidade de qualquer corpo Astral, ou elemental, que se communica a outros corpos, & nelles produz algum effeito. *Vis ex aliquo corpore in aliud influens. Vid. Influencia*. Em Ilhas, sojeitas a tão molestas *Impressões*. Luis Marinho de Azevedo, no livro 1. das Antiguid. de Lisboa, pag. 110. 2. Falla o Author em neves, chuveiros, ventos, &c. Exhalações, & *Impressões* meteorologicas. Vasconc. Noticias do Brasil. pag. 73.

Impressão. No sentido figurado pode significar o effeito, que fazem no animo cousas espirituaes, ou moraes. Pouca impressão fazem no meu animo os ameaços de Clodio. *Minæ Clodij modicè me tangunt. Cic.* No animo humano os objectos ridiculos não fazem mais que huma leve, & superficial impressão. *Ridicula leviter tantum perfringunt animum, non ei infixæ penitus inbærent. Vide Abalo*. Nenhuma Impressão fez na alma. Vida de Fr. Barthol. pag. 166. col. 2. Fez tão pouca Impressão a vista dos infautores nos corações dos fidiados. Mon. Lusit. Tom. 7. 145.

IMPRESSO. Representado em corpo melle, por meyo de outro mais firme, & duro. Senete, impresso em cera. *Sigillum,*

lum, in cera impressum. Ex Cicer.

Livro impresso. *Liber typis impressus.*

Vid. Imprimir.

Dor, impressa no coração. *Dolor pressus sub corde. Stat.*

Estas palavras me ficaraõ impressas no coração. *Scripta illa dicta sunt in animo. Terent.*

IMPRESSOR. Impressõr. O Artifice, que imprime livros. *Typographus, i. Masc.* Tambem lhe podemos chamar *Librarius, ij. Mascul.* Cicero, & outros Antigos chamavaõ *Librarij*, á quelles, que tresladaõ os seus livros, para os dar á luz; já que os nossos Impressores fazem o mesmo, & com muyto maior perfeiçaõ, que rezaõ pode haver para se lhe não dar o mesmo nome.

IMPRETENDENTE. Desinteressado. O que não tem pretensaõ. *Vid. nos seus lugares. Quem dá Impretendente, dá liberalmente. Brachylog. de Principes, 145.*

IMPREVISTO. Não previsto. Couisa, que succedeo inopinadamente. *Improvissus, a, um. Cic.* Nos *Imprevistos* successos, da montaria. Varella, Num. Vocal, pag. 184.

IMPRIMADURA. Imprimadúra (Termo de Pintor) As primeiras cores, que se daõ em hũ panno, que fázem corpo, para sobre ellas se pintar as figuras, ou outra couisa. Tambem chamaõ os Pintores *Imprimadura* as primeiras cores em qualquer materia, para sobre ella se colorir. *Obscuri colores, quibus pictores telam, vel quamlibet aliam materiam primò imbuunt.* Quando se assenta ouro em ,pedra, depois de secca a *Imprimadura*, se lhe há de pôr o mordente. Nunes, Arte da pintura, pagin. 67. vers.

IMPRIMAR (Termo de Pintor) He depois de enxuta no panno a cola, & o geço, & tudo bem raspado, & lizo, dar huma, ou duas mãos de qualquer cõr baixa, moida com oleo para debuxar, & colorir de morte cor. Tambem se imprimem pedras, paos, vidro, & couro, quando nestas materias se assenta ouro. *Obscuris coloribus materiam à principio*

imbuere. Para assentar ouro em pedra, primeiramente se há de *Imprimir.* Nunes, Arte da Pintura, pagin. 67.

IMPRIMIR. Deixar a figura de huma couisa, representada em outra, capaz de a receber. *Imprimere (mo, pressi, pressum)* Poemse este verbo, ou com o dativo da couisa, em que imprime outra, ou com accusativo com a preposiçaõ *In*, ou finalmente com ablativo sem esta preposiçaõ. De tudo isto há exemplos em Cicero.

Que? se eu nesta cera imprimir cem figuras com este anel? *Quid? si in ejusmodi cerâ centum sigilla hoc annulo impressero? Cic.*

Deixar as suas pisadas impressas. *Imprimere pedum vestigia. Cic.*

Imprimir, tambem se diz no sentido figurado de couisas moraes, & espirituaes. Imprimir huma couisa no animo. *In animo, ou in animos imprimere. Cic.*

Imprimio a natureza nos animos humanos hum conhecimento de Deos. *Notionem Dei impressit in omnium animis natura. Cic.* (Este Author, como Gêtio diz, *Deorum*) Isto imprime mais respeito, & obediencia nos povos. *Hoc populos magis ad reverentiam, & obedientiam provocat.* Imprimir o Orador com boa pronuncia nos animos dos ouvintes as materias em que falla. *Pronunciatione res in animos auditorum interfecare. Auct. ad Herenn.* Animo disposto, para se *Imprimir* nelle a sua doutrina. Vasconcel. Arte militar, 26. vers.

Imprimir hum livro (fallando no Impressor, que o mette na imprensa) *Librum imprimere*, ou *opus aliquod chartis*, ou *in chartis*, ou *in chartas imprimere*, ou *subjecto prelo typis imprimere.* Estes modos de fallar são mais certos, que *prelo*, ou *typis excudere*, porque não acho motivo algum para applicar á impressaõ de hum livro este ultimo verbo mais que o unico lugar, tirado de hum fragmento de Ovidio, com que Roberto Estevaõ allega.

Excudens animo singula verba suo.
Imprimir hum livro (fallando no Author,

itor, que o dá á luz) *Librum edere. Cic. (do, didi, ditum) Librum emittere, ou vulgare. Quintil. Librum publicare. Plin. Jun. & Sueton.*

IMPROBABILIDADE Falta de probabilidade. *Probabilitatis defectus, us. Masc.*

IMPROPERAR. Reprehender injuriosamente. Lançar em rosto. *Objicere aliquid alteri. Cic. Alicui conviciari. Quintil.* Em Roberto Estevão se acha *Improperare*, como palavra de Plauto, na Comedia intitulada *Rudens*, mas neste mesmo lugar outros lem *Opprobare*. *Vi agis mecum, etiam vim opprobras. &c. Plaut. in Rud. Act. 3. Scen. 4. vers. 28.* Quão Anna *Improperava* a Tobias. V. da Rainha Santa Isabel, 85. Sendo *Improperado* da Vigia Gallega. Successos militares. 9. vers.

IMPROPERIOS. Impropérios. Derivase do verbo *Improperare*, que na opiniaõ de alguns he de Plauto, & quer dizer *Reprehender*. He o nome que se dá aos versos, com que no officio da sexta-feria de paixãõ, no tempo da adoraçaõ da Cruz, Christo Senhor nosso por bocca da Igreja exprobra aos Hebreos a sua perfidia, & a sua crueldade. *Perfidia, crudelitatisque Hebraica exprobrationes, um. Fem. plur.* Os Ecclesiasticos dizem, *Improperia, orum. Neut. plur.*

IMPKOPORCIONAL. Improporcional. Coufa, que não tem proporçaõ a outra. *Vid. Proporçaõ.* A saude dos affectos Gallicos he *Improporcional* aos medicamentos, que a causaõ. Madeira, 2. parte, 149. col. 2.

IMPROPRIAMENTE. Com improriedade. *Impropriè. Plin.*

IMPROPRIEDADE no fallar. *Improprii vitium, ij. Neut. Quintil.* Alguns, fundados neste exemplo dizem, *Improprium, ij. Neut.*

Nem por isso toda a palavra, que não for propria, se há logo de julgar improriedade. *Non tamen, quidquid non erit proprium, protinus & improprii vitio laborabit. Quintil.*

Fallar com improriedade. *Impropriè.*

loqui. Aul. Gell.

IMPROPRIO. Impróprio (Termo da Grammatica) & da Rhetorica, fallando em palavras, que não significaõ propriamente. *Improprius, a, um. Quintil. Non proprius, a, um. Cic.*

Improprio. Coufa não propria a alguem, não usada, contraria ao seu genio, officio, costume, &c. *Non proprius, a, um.* He *improprio* aos Portuguezes tazer isto. *Non est proprium Lusitanorum hoc facere*, á imitaçaõ de Cicero, que diz, *proprium est Oratoris dicere.* Nem, parece *Improprio* aos Lusitanos Monarcas, veremse &c. Varella, Num. Vocal, pag. 469.

Sentido *improprio* chamaõ os Escriturarios, quando se significa algũa coufa metaphorica, & *impropriamente*: v. g. Genes. 4. se diz, *Gentes alienigenarum comederunt Jacob, & locum ejus desolaverunt.* Que as Gentes, & estranhos comeraõ a Jacob, & que assolaraõ seu lugar; a donde a quella palavra, *Comederunt* segundo a letra diz, que comeraõ a Jacob, he modo de fallar metaphorico, & quer dizer, que o destruireão.

IMPROVAVEL. Improvável. Não provavel. Que não se pode provar. *Improbabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Cels.* Pecca contra a charidade, & a obediencia, quem ensina alguma opiniaõ, *Improvavel*, & escandalosa. *Promptuar. Moral, 437.*

IMPROVIDENCIA. Falta de providencia. Pouco cuidado. *Providentia defectus, us. Masc. Incuria, e. Fem. Cic. Saran,* do gloriosamente huma *Improvidencia*, com outra. Vieira, Tom. 4. pag. 122. Hú dos laços em que muytas vezes tem cahido a *Improvidencia* dos Principes. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 183.

IMPROVIDO. Impróvido. Imprudente. Que não sabe prevenirse para o que lhe convem a si, ou aos seus. *Improvidus, a, um. Cic.* E que o Principe governando suavemente se julgue *Improvido*. D. Ant. Alvar. na Eschola das verdades. pag. 250.

IMPROVISAMENTE. De repente, & sem

sem se esperar. *Improvisò. Adverb. Ex; ou de improvisò, ou ex inopinato. Repente, ou repentinò, ou repente. Plauto diz Improvisè. Adverb.*

IMPROVISO. Improvisò. Adjectivo. Não previsto. Que succedeo improvisamente. *Improvisus, a, um. Cic. Tacito usa do comparativo Improvisior.*

De improvisò. *Vid. Improvisamente.* Tomar alguém de improvisò. *Aliquem nec opinantem, ou improvisò, ou de improvisò opprimere (mo, pressi, pressum. Os Improvisos, & não esperados acontecimentos. Arte militar, part. 1. fol. 174.*

IMPRUDENCIA. Falta de prudência, de consideração, & precaução para as consequências, &c. *Inconsulta, ou inconsiderata ratio, onis. Fem. Animi cecitas, atis. Fem. ou temeritas, atis. Fem. Cic. Também com Suetonio podemos dizer Inconsiderantia, a. Fem. Quiz Lambino, que cita palavra fosse de Cicero na sua ultima, ou penultima carta a seu irmão Quinto; mas afirma Grutero, que neste lugar em todos os Manuscritos está Considerantia. Em quanto a Imprudentia, a. Fem. raras vezes se acha propria, & genuinamente neste sentido, & difficultosamente se poderia allegar com outro Author, mais que com Aulo-Gellio, que no cap. 1. do livro 6. diz, Quo item modo prudentia essent, nisi foret contra, imprudentia.*

Imprudencia. Ignorancia, não criminosa. Erro. *Imprudentia, a. Fem. De ordinario se toma esta palavra neste sentido nos mais elegantes Authores da Antiguidade.*

IMPRUDENTE. Que não tem prudencia. Que não repara, no que diz, no que faz, &c. *Inconsideratus, ou inconsultus, ou incautus, a, um. Inconsiderans, tis. omn. gen. temerarius, a, um. Cic. Entendo, que difficultosamente se achará Imprudens neste sentido.*

IMPUDENCIA. Desavergonhamêto. *Impudentia, a. Fem. Cic. Algumas vezes tomase Os por impudencia, como v. g. na oração 4. de Cicero contra Verres secção 48. Nostis os hominis, nostis auda-*

ciam, Bem conhecéis a impudencia do sujeito, bem sabeis o como he atrevido. Neste mesmo sentido. Terencio diz, Durum os, & os impudens. Quiniliano diz Prædurum os.

Nenhuma cousa inteira tornou-se a trazer para a tua casa, mais que a tua primeira impudencia. *Nihil incolume domum, præter os illud pristinum tuum retinisti. Cic. Por summa temeridade, & Impudencia. Vieira, Tom. 4. pag. 11.*

IMPUDENTE. Desavergonhado. *Impudens, tis. omn. gen. Inverecundus, a, um. Cic. Duri oris vir. Ovid. Tit. Liv.*

Ser impudente. *Frontem perfricuisse. Cic. Durissimo ore esse. Os ferreum habere. Ex Cic. & Catull.*

IMPUDENTEMENTE. Com impudencia. Com desatoro. *Impudenter. Cic. Sine verecundia. Que tão Impudentemente se ve blasfemado. Vieira, Tom. 3. 476.*

IMPUDICICIA. Lascivia. *Impudicitia, a. Fem. Quintil.*

IMPUDICO. Impudico. Lascivo. *Impudicus, ou impurus, a, um. Cic.*

Palavras impudicas. *Verba obscæna, ou turpia. plur. Neut. Verborum obscænitatis. Fem. Cic.*

IMPUGNAC, AM (Termo das escho-las) A acção, de contrariar, ou a razão, com que se impugna hum argumento. *Modus aliquid objiciendi, ou ratio, que alicui objicitur. Neste sentido, Impugnatio, não he Latino, mas quer dizer, assalto, ataque, &c. O codice das Impugnações, que daraõ ao respondente. Nos Estat. da Universid. pag. 193.*

IMPUGNAR. Contrariar. Oppor-se. *Vid. nos seus lugares. Impugnare a veridade. Repugnare contra veritatem. Cic.*

Impugnar huma proposição, húa conclusão, &c. *Contra propositionem argumentari. Parece, que também se poderá dizer, Impugnare propositionem, vel argumentum, pois diz Cicero Impugnare alicujus dignitatem, oppor-se a huma pessoa, que tem algum officio. Impugnare os argumentos contrarios. Vieira, Tom. 1. pag. 48.*

Impugnar o parecer de alguém. *Ali-cui adversari. Cic.* Não quero impugnar o teu parecer. *Nolo tuam adversari adversus sententiam. Plaut.* Muytos Impugnãdo o parecer destes. Britto, Guerra Brasil. pag. 407.

Impugnar. Na pratica Forense, he contradizer o que tem ditto a parte.

IMPULSIVO. Impulsivo. Causa impulsiva. A que dá o impulso, a que impelle, incita a que se faça huma cousa. Não fui eu a causa impulsiva disto, que elle fez. *Me impulsore, hac non fecit. Terent.* Huma saltatrice profana foy causa impulsiva da morte do Bautista. Varela, Num. Vocal. pag. 549.

IMPULSO. Qualidade eficiente do movimento. *Impulso, onis. Fem. Cic. Impulsus, us. Masc. Terent.* Ao menor Impulso do dedo. Vieira, Tom. 1. pag. 797.

Impulso, no sentido moral, & metaphorico. Instincto. Ter impulsos da natureza para alguma cousa. *Ad agendum aliquid à natura incitari.*

Impulso. Instigação. Conselho. Exhortação. Fazer alguma cousa por impulso de alguém. *Alieno, ou alicujus impulsu aliquid facere.* Na Comedia, intitulada Hecyra, diz Terencio, *Ubi duxere vestro impulsu.* A imitação deste Author podemos dizer, *impulsu meo, tuo, nostro &c.* Aquelle, que dá impulsos para fazer huma cousa. *Impulsor, is. Cic. Terent.* Não fez elle isto por impulso meo. *Me impulsore, hoc non fecit. Terent. in Eun.* Cícero diz, *Quamvis non fueris suavor, & impulsor profectionis meae, approbator certe fuisti.* Dar impulsos para hum crime. *Impellere ad scelus. Cic.*

Impulso divino. Inspiração divina. *Afflatus divinus. Cic.*

IMPUMPE (Termo da Cafraria) He huma especie de Caens muy ligeiros, rui-vos pellas costas, & brancos pella barriga, que de ordinario andaõ em alca-teas, & todos juntamente acometem a rez, ou veado, ou outra caça, & filão com tanta força, que em pegando, le-vaõ o bocado fóra. *Molossus regionis Cafrorum.* Nos matos destas terras se cria

Tom. IV.

, huma certa casta de cachorros, que não são mayores, que gozos, a que os Ca-fres chamaõ *Impumpes.* Frey João dos Santos, 1. part. da Ethyop. Orient. pag. 32. col. 1.

IMPUNHAR. *Vid.* Empunhar. *Impu-nbou* o Cepiro de Hespanha Felippe 3.º Castrioto Lusit. 14.

IMPUNIDADE. Falta de castigo. To-lerancia. Impunidos Magistrados nas culpas, & crimes, que se cometem. Ne-nhum homem se contenta com fazer hũ só delito. O primeiro desatino he porta aberta para outros, principalmente quã-do a impunidade facilita o passo. Nunca se vio, que o perdaõ mudasse a má von-tade dos malfeteiros; por isso determi-nou Alexandre mandar executar a Phi-lotas, quanto mais, que lhe diziaõ seus domesticos, *Ille tibi semper insidiari po-terit, tu non semper poteris Philotæ igno-scere. Quint. Curt.* Riraõse os Antigos da muyta clemencia de Artaxerces, que se contentava com mandar açoutar os ve-ffidos dos criminosos; hoje nem esta demonstração se faz, para enxotar os cri-mes. O rigor da justiça com os delin-quentes grangea ao principe huma for-midavel admiração. A sua authoridade he como o mar, que se faz mais admi-rar, quando até as nuvens se levanta, do que quando o tem quieto a bonança. Nenhuma cousa mais provoca a ira de Deos, do que quando o respeito das pessoas fecha á justiça os olhos. Sentio Achab os efeitos da Divina vigança, por haver perdoado a Benadad o casti-go, que merecia. *Impunitas, atis. Fem. Cic.*

A esperanza da impunidade he a mais suave isca do peccado. *Spes impunita-tis, maxima est illecebra peccandi. Cic.*

Com impunidade. Sem castigo. *Im-punè. Cic.* Com Impunidade tão publica. Eschola das verd. pag. 192.

IMPUNIDO. Não castigado. *Impuni-tus, ou inultus, a, um. Cic. Incastigatus, a, um. Horat.*

Havendo roubado muytos livros, & vendo, que não ficaria o seu furto im-punido, fugio. *Cum multos libros surri-*

L pu-

*puisset, nec se impuè laturum putaret, au-
fugit. Cic.*

Deixar hum crime impunido. *Crimen
aliquod multum, impunitumque dimitte-
re, ou relinquere. Cic.*

IMPURAMENTE. *Impurè. Cic. spurcè.
Cic.*

IMPUREZA. Falta de limpeza. Im-
mundicia. *Immunditia, a. Fem. Cic.* Impu-
reza de corpos, que tem muytas fezes,
como v. g. os metaes. *Spurcitia, a. Fem.
Plin. Hist.* que diz, que a impureza de
todos os metaes, excepta a do ouro, se
chama, *Scoria, a. Fem.*

Impureza do sangue. Infecção de san-
gue Judaico, ou Mourisco. *Sanguis, Ju-
daico, vel Mauro sanguine infectus.* Como
o era a Impureza do sangue.
Mon. Lusit. Tom. 7. 277.

Impureza. Tambem se diz moralmen-
te da consciencia, & de todas as acçoens,
opostas á virtude da pureza, ou á
pureza da intenção, com que devemos
obrar. *Impuritas, atis. Cic.* Se estas Impu-
rezas de mãos, que parecem venia-
es, tão offendem a Deos. *Vieira, Tom.
5. pagin. 357.* Felizmente ignorante das
Impurezas do mundo. *Varella, Num.
Vocal, pag. 336.*

IMPURO. çujo. *Spurcus, a, um. Catull.
Immundus, a, um. Virgil. Horat.*

Impuro nos costumes, nas acçoens,
nas palavras, &c. *Impurus, a, um. Cic.* O
mesmo diz *Spurcus, a, um.* neste sentido.
Palavras impuras. *Immunda dicta. Ho-
rat.* Ter costumes impuros. *Spurcari im-
puris moribus. Catull.* Se as mãos, que os
offerecem, forem viciosas, inficionadas,
& Impuras. *Vieira, Tom. 5. pag. 358.*

IMPUTAR. Attribuir. Imputar huma
culpa a alguém. *Alicui culpam imputare
(o, avi, atum) Plin. Quintil.*

Toda a culpa se imputa a elle. *Omnis
in eum culpa transfertur, ou derivatur.
Ex Plin. & Cicer.* As culpas, que se Im-
putão a Pedro. *Agiol. Lusit. Tom. 1. Im-
putando aquella acção ao Kan de Lara.
Queirós, vida do Irmao Basto, 269. col. 1.*

IMPYRIO. *Vid. Empyreco.*

INABIL, Inabilitar. *Vid. Inhabil, Inha-
bilitar, &c.*

INACC, AM. He palavra tomada do
Francez *Inactien.* Tenho ouvido algus
Portuguezes cultos usar della. Val o
mesmo, que *Cessação de obrar, & ás vezes
ocio, negligencia. Vid. nos seus lugares.*

INACCESSIVEL. Inaccessível. O a q̄
se não pode chegar. *Inaccessus, a, um.
Plin.*

Lugar inaccessible. *Locus ad quem
omnis aditus obstructus est, ou locus ex
omni parte clausus, locus ad quem nullus
omniñò aditus patet. Locus inaccessible, ou
inuius. Plin. ou impervius. Tacit. Inacces-
siveis rochedos. Adituque carentia saxa.
Ovid.*

Aos homens de pé, estas cidades são
inaccessiveis. *Hæc oppida pedibus aditum
non habent. Cic.*

Este homem he inaccessible. *Nulli, ou
nemini dat accessum. Ex Ovid. Difficilis ad
illum est aditus. Cic.* Rochas mais altas, &
Inaccessiveis. *Vieira, Tom. 1. 695.* Alteza
não só Inaccessivel, mas tremenda. *Idem
Tom. 5. pag. 10.*

Foy nesta penha Inaccessivel, donde
Tristes magoas do Luso o Fado ef-
(conde.

Templo da memor. livro 2. oit. 151.

INADVERTENCIA. Falta de adver-
tencia, de consideração, de reflexão, de
atenção. *Imprudencia, a. Fem. Cic.* (He a
mais propria significação desta palavra)
*Error, is. Masc. Cic. Incogitantia, a. Fem.
Plaut. Inconsiderantia, a. Fem. Cic.*

INADVERTIDAMENTE. Por inad-
vertencia. *Imprudenter. Terent. Cic. Incon-
sideratè. Cic.*

Razaõ he, que perdoemos aos que nos
ferirão inadvertidamente. *Iis, qui im-
prudenter leserunt, ignosci convenit. Cic.*

Muytas vezes no discurso deixamos
escapar versos inadvertidamente. *Versus
in oratione sepe per imprudenciam dici-
mus. Cic.*

Elle faz o mesmo inadvertidamente.
Idem

Idem facit ipse imprudens. Cic. Se algum secular *Inadvertidamente*, fallando cõ elle. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 496. col. 1.

INADVERTIDO. O que obra sem a devida consideração, & reflexão. *Inconsideratus, a, um. Cic.* Não supponhas aos poderosos, tão innocentes, que os cuides *Inadvertidos*. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. 61.

INALIENAVEL. Inalienável (Termo de direito) Que se não pode validamente alienar. Bens inalienaveis. *Bona, quæ alienari, ou abalienari nequeunt.*

INALTERADAMENTE. Sem alteração de animo. Sem perturbação. *Sine ulla perturbatione. Absque ulla commotione.* Animo *Inalteradamente* placido. Paneg. do Marq. pag. 45.

INALTERAVEL. Inalterável. Que se não pode mudar. Não sujeito a variedades. *Immutabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Inconcussus, a, um. Stat.*

Saude inalteravel. *Sanitas inconcussa. Senec. Phil.* Virtude em todo o lugar. *Inalteravel.* Paneg. do Marq. pagin. 21.

INANIC, AM (Termo de medico) Vacuidade do estomago, por falta de alimentos. *Stomachi inanitas, atis. Fem. A demaziada Inanição he nociva á natureza. Recopil. de Cirurg. pag. 339.*

Espasmo de inanição, & lequidade, chamaõ os Medicos, ao que succede despois de alguma grande evacuação de fluxo de sangue, ou de materias, ou de camaras de muyto tempo, ou despois de grandes febres; he o contrario do a que chamaõ, Espasmo de enchimento.

INANIMADO. Que não tem alma. *Inanimus, ou inanimatus, a, um.* (Tem para si Vossio, que o primeiro he mais certo, que o ultimo, porque Lambino em todos os lugares de Cicero poem *Inanimus*, & não *Inanimatus*. Paulo Manuicio he de contraria opiniaõ; & na boa edição de Grutero se acha no cap. 16. do livro 3. De Nat. Deor. *Rerum inanimatarum*, como tambem no cap. 19. do livro da Amizade, *Sed in ijs etiam, quæ sunt inanimata.* Em outros lugares se

Tom. IV

acha *Inanimus*. Nos instrumentos *Inanimados* são necessarias tres cousas. Vieira, Tom. 6. pag. 243.

INATURAVEL. Insofrivel. Intoleravel. *Vid. nos seus lugares.*

INAPPETENCIA. Falta de appetite, ou vontade de comer. *Cibi fastidium. Columel. In cibo fastidium. Plin. no livro 7. cap. 6. onde diz fallando na molher prenh. A conceptu, decimo die, dolores capitis, oculorum vertigines, tenebræque fastidium in cibis, redundatio stomachi, indices sunt hominis inchoati. Vid. Fastio. Inappetecia grande do Estomago. Correção de abusos, 357.*

INAUDITO. Inaudito. Couisa nova, que nunca se ouvio dizer. *Inauditus, a, um. Cic.* He experiencia *Inaudita* a que agora direi. Vieira, Tom. 4. pag. 296. Com feitos memoraveis, & *Inauditos.* Insul. de Man. Thom. livro 9. oit. 179.

INAUGURAC, AM. He o nome verbal de *Inaugurari*, que segundo a antiga superstição dos Romanos, era dedicar hum Templo, ou Sagnar hum Sacerdote, consultando a vontade dos Deoses, com o vo-o das aves. Entre nós os Christãos *Inaugurar* poderá significar *Dedicar*, ou *Sagnar*. *Vid. nos seus lugares.* O. P. Bernardes, na sua Floresta, Tom. 1. pag. 326. Usa da palavra *Inauguração*.

I N C

INCA. He o nome dos antigos Reys do Perú, & de seus filhos. Na lingua da terra val tanto, como Rey, & Emperador, ou do sangue Real. O Rey se chamava *Capac Inca*, que quer dizer *Grã Senhor*, & aos Princeses se dava só o titulo de *Inca*. Ainda hoje debaixo da dominação dos Castelhanos conservaõ os fidalgos do Perú este titulo. Antes da invasão dos Castelhanos Incas, ou Emperadores do Perú eraõ venerados como filhos do Sol, & homens impeccaveis, & era tão grande o respeito, que se lhe tinha, que a minima offensa de hum particular contra a Real Magesta-

L 2 de,

de, era logo castigada, com a destruição da Cidade, ou Villa, da qual era natural. Escreve Garcilasso da Vega, que nos Palacios dos Incas havia salas de duzentos passos de comprimento, & sessenta de largura, em que podião caber tres mil pessoas, & que morto o Inca se murava a casa, em que expirava, ficando nella toda a prata, ouro, joyas, & moveis, que se achavaõ, & que a seu tempo se enterrava tudo com o Inca defuncto, & para o successor se eredificava outro Palacio, & os criados, & domesticos mais validos se fazião enterrar vivos no sepuchro do seu Senhor. Vejão os Curiosos a Historia de Garcilasso da Vega.

INCANC, AVEL. Incançável. Que não se cança. *Infatigabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plinio Hist. Indefatigabilis. Senec. Phil. Indeffessus, a, um. Ovid.*

Sou incançavel no trabalho. *Ego sum indefessus agendo. Ovid.*

INCANC, AVELMENTE. *Infatigabili,* ou *improbo labore.* Virgilio diz *Labor improbus.* Trabalho continuo, incançavel, &c.

INCANTAVEL. Incantável (Termo de musico) diz-se de huma distancia entre tom, & semitom, que não se pode exprimir, & que como tal não se pode cantar. E affi c s intervallos dissonantes, formados principalmête de salto offendem o ouvido, & se devem evitar. *Quod cantari nequit, Quod cantari non debet. Quod aures offendit.* Os Intervallos *Incantaveis* são nove. Nunes, Trat. das Explanac. pag. 68.

INCAPACIDADE Incapacidade para qualquer cousa. *Nulla habilitas, ou natura inepta, & inhabilis ad aliquid.*

Incapacidade. Ignorancia. *Imperitia, a. Fem. Vid. Ignorancia.*

INCAPACITADO, & Incapacitar. Fazer incapaz. *Vid. Incapaz.* Estando a clemencia *Incapacitada* de exercicio para, com o delinquente. Eschola das verdades, pag. 249. Temendo os rigores da cura, se *Incapacita* para a melhora. Varella, Num. Vocal, pag. 403.

INCAPAZ. Incapaz. Que não tem as qualidades, & disposições sufficientes para algum officio, dignidade, negocio, &c. *Ad aliquid non idoneus, ou non aptus, a, um.*

Es incapaz para Consul. *Consulare munus sustinere non potes. Cic.*

Pela sua pouca idade era incapaz para as primeiras dignidades. *Nondum honorum capax aetas erat. Tacit.*

Os ignorantes são incapazes de comprehender, & gostar isto. *Id longissimè est ab imperitorum intelligentia, seuque disjunctum. Cic. Id in imperitorum intelligentiam, sensumque non cadit. Idem.*

A tristeza he incapaz de conhecer bem as cousas, de achar meyos, de evitar perigos, & de formar bom juizo das materias. *Tristitia inhabilis est ad dispendiendas res, media excogitanda, periculosa vitanda, aequa aestimanda. Senec. Phil. de Clementia, lib. 2. cap. 5.*

A tua leveza, a falta de valor, & de engenho te fazem incapaz de hum tão nobre, tão serio, & tão grave ministerio. *Non capiunt angustiae pectoris tui, non recipit levitas ista, non egestas animi, non infirmitas ingenij sustinet tantam personam, tam gravem, tam severam. Cic.*

Incapaz. Ignorante. *Vid. no seu lugar.*

INCAPILLATO. Calvo. O que não tem cabellos. *Glaber, ra, rum. Varro. Depilis, le, is.*

Em a fronte os cabellos *Apinhados.* Por de traz liza, & alva mais q a prata Por calva ser alli, & *Incapillata.*

Malaea conquist. livro 5. oit. 21.

INC, AR. Propriamente se diz de bichos, & insectos, que multiplicação muito, ou que se achão em grande quantidade no mesmo lugar. *Multiplicari. Ovid. propagari. Cic.* Os Coelho inçãõ o campo. *Cuniculi propagant genus, ou stirpem.*

Estar inçado de piolhos. *Pediculis scatere.* Horacio diz, *Scatere belluis.* Lucrecio diz, *Terra scatet ferarum.* Metaphoricamente se diz das pessoas, & cousas moraes. Negras, & mulatas soem ser fecundas, & *Inçãõ* huma casa de

tantas manchas, quantas dellas nascem. D. Franc. Man. Carta de Guia, &c. pag. 103. vers. Escolas *Inçadas* de enganoso. Lobo, Corte na Aldea, 338.

INCAS. *Vid.* Inca.

INCAUTAMENTE. Inadvertidamente, Por falta de cautela, sem consideração. *Incaute. Cic.* Cahiste *Incautamente.* Vieira, Tom. 1. pag. 776. E os de que *Incautamente* são tocadas. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oit. 3.

INCAUTO. Não acatelado. *Incautus, a, um. Cic. Tit. Liv.* Os que *Incautos*, allí cahirem. Methodo Lusitan. pag. 153. Comparados ás aves *Incautas*, que ligando-se com as de rapina. Varella, Num. Vocal, pag. 457. A que o *Incauto*, & pobre, vulgo, quasi sempre está sojeito. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 55. vers.

Vamos, disse, lá onde a vida tenho
E *Incauta* os pés metti no falso lenho.

Malaca conquist. livro 7. oit. 103.

Vistas incautas. *Imprudens oculorum conspectus, us. Masc.*

INCENDIARIO. Incendiário. Malicioso author de hum incendio. *Incendiarius, ij. Masc. Tacit.* Os *Incendarios*, a que o Direito manda punir, como a gente inímitiga do mundo. D. Franc. Man. Epanaphor. pagin. 561. Os *Incendarios*, de qualquer lugar, ou fazenda. Promtuar. Moral, 11.

Incendiario. Metaphor. O que mette fogo, o que traz fogo. *Ignifer, a, um. Ignis, a, um.*

Os rayos, huns aos outros se alcançam
(çavaõ)

Incendarios do fluido Elemento.

Malaca conquist. livro 1. oit. 28.

INCENDIO. Grande fogo, que abraza casas, cidades, searas, &c. *Incendium, ij. Neut. Cic.*

Tenho livrado a cidade de hum incendio, os cidadãoes da morte, Italia da sua ruina, & a Republica da sua total destruição. *Incensione urbem, internecone civis, vastitate Italiam, interitu Rempublicam liberavi. Cic.*

Quando o fogo, emque a minha casa

estava ardendo, era para a cidade ameaço de hum incendio. *Cum mea domus ardore suo, destragationem urbi minaretur. Cic.*

Excitar hum incendio. *Incendium facere, ou excitare. Cic. ou miscere. Virgil.*

Apagar o incendio. *Incendium restinguere. Cic. ou Compscere. Plinio Jun.*

Certa ave, que a superitição dos Antigos imaginava ser presagio dos incendios. *Incendiaria, a. Fem. Plin.*

Incendio da ira. *Excandescencia, a. Fem. Cic. ou Ira Excandescencia*, pois diz Cicero, *Ira excandescere.* Quando o *Incendio* da ira chegue a ser &c. Vida da Princeza D. Joana. pag. 193.

Incendio. Termo de Medicos. Quando as agoas do doente são vermelhas, costumão dizer, que tem seu incendio, ou incendiozinho. Duarte Madeira, falando em achaque de contagio Gallico, diz, Grande *Incendio*, ardor, menor tumor, cor menos vermelha, &c. 1. parte 59. col. 1. Ficaõ os humores, mais crassos, que tornando a tomar *Incendio*, tornaõ a fazer febre. Luz da Medic. 393.

INCENSAR. Offerecer incenso. Esparzir o fumo do incenso com a agitação do Turibulo. Incensar os altares. *Acerræ, ou turibuli agitatione ad aras odorem diffundere (do, diffudi, diffusum) Acerræ motu turis incensi odorem ad aras adhibere (beo, bui, bitum)*

Incensar o Santissimo Sacramento. *Cælestem hostiam turibuli fumantis motu venerari. Christo Domino sub panis specie latenti odorem turis adolere.* Tito Livio diz *Libare tura Deo.*

Plauto diz *Arabico odore fumigare*, com dativo da pessoa. *Inde ignem in arcam, ut Ephesie Dianæ latus laudes, gratesque agam, eique ut Arabico fumigem odore.* Plaut. in *Mil.* Tambem poderás dizer com Cicero 6. *Verr.* *Ture*, ou *Arabico odore colere*, com accusat. da pessoa.

Incensar alguem por honra, como se faz ao Sacerdote, ou ministros, que lhe assistem no altar, ou outras pessoas de respeito. *Alicui tribuere turis honores. A-*

licui turibuli fumantis agitatione honorem facere, ou habere, ou perhibere.

A acção de incensar. *Turis suffiso, o-nis. Fem. ou suffitus, us. Masc. Acerræ, ou turibuli fumantis ad diffundendum odorem agitatio, onis. Fem.*

INCENSO. Goma aromatica, & cheirosa, ou especie de rezina branca, ou amarella, que se tira por incisão do trôco de huma Arvore, a qual se cria na Arabica felice, particularmente em hús bosques da Região de Sabá, & nos contornos da Cidade do ditto nome. As terras que dão o incenso, confinaõ cõ as dos *Mineos*, dos quaes tomou o incenso o nome, que antigamente lhe deiraõ de *Mineum*. Tambem se cria Incenso na India. Os Authores Gregos não concordão na descripção desta Planta. Escreve Theophrasto, que ella tem folhas, que se parecem com as do Loureiro. Antigamente colhia-se este succo odorifero nos dias caniculares, & só na quelle tempo se fazia a incisão na casca, da planta, que o produz, por ter em si mayor copia de humor nos dias de grãde calma; hoje a cobiça, dos que o vendem, se anticipa em abrir a arvore do incenso no Inverno, para colher na primavera o licor, que destilla. No livro 12. cap. 14. escreve Plinio, que a Arabia Felice produz Nardo, Myrrha, Incenso, & toda a casta de ervas odoríferas; porèm dizem, que o Incenso não se dá se não nas terras dos Atramitas, ou Sabees, & que só tres mil familias tem este direito, ou privilegio, successivo de pãys em filhos, & mais que para o colherem se preparaõ, & dispoem com varias ceremonias, & entre outras não cõhabitar com suas molheres, & não assistir a funeraes; & escreve Arriano na sua obra *De Navigat. Mar. Rub.* que o Incenso, colhido nesta forma, não pode ser roubado, ainda que deixado ao desamparo, como se estivera o Ceo empenhado em preservar dos ladroens hum tão precioso aroma. O Incenso commum he deterfivo, defecativo, consolidante, &c. *Tus, turis. Neut.* Escrevem os Douros

esta palavra differentemente, huns sem aspiração, & outros com ella, segundo as diverfas etymologias, que lhe dão. Aquelles derivaõ esta palavra *Tus*, do supino *Tujum*, & estes a consideraõ derivada do verbo Grego *Thvo*, que val o mesmo, que *Eu sacrifico*. Eu antes me conformara com os primeiros, que não aspiraõ *Tus*, porque *Tus* he palavra Latina, & muyto diverfa de *Libanos*, que no Grego significa *Incenso*. Em Calepino se allega com Varro, como Author da Etymologia Latina *Tus à rufis glebis*. Mas no ditto livro não está apontado, nem se acha este lugar de Varro. Porèm no 1. livro das suas Instituições, diz Carisio; *Tus à tundendo sine aspiratione dicitur, quamvis Julius Modestus apò tou Thvein tractum dicat*. Sobre estas palavras do verso 117. do 2. das Georgicas de Virgilio *solis est turea virga Sabæis*, diz Servio o mesmo, que Carisio; *sane tus modo sine adspiratione dicimus, nam antiqui Thus dicebant apò Tou Thvein, quod displicuit; Tura enim à tundendo dicta esse voluerunt, à glebis rufis, cum quibus dicitur fluens de arboribus coalescere*. S. Isidoro, & Aldo Manucio affirmãõ o mesmo, & no Cicero de Gruterò se acha *Tus*, & *Turibulum*, sem h. Nós os Portuguezes lhe damos hum nome proporcionado aos effectos, que causa, & da palavra Latina *Incensum*, que he *Encendido*, dizem os *Incenso*. Tambem se dirá *Incenso*, porque de sua natureza he muy calido; & consume os humores, como mostra a experiencia, & dos q̃ tem dores de dentes, & humidades superfluas no corpo, dizem, que engolindo tres, ou quatro grãosinhos de Incenso, ou hum mediano, que valha por tres pequenos, ficaõ saõs, sem recorrer a Medico, nem Boticario.

A arvore, que dá o Incenso. *Turis arbor, is. Fem. Arbor turifera, e, ou Turea planta, e. Plin. Columel.*

Hum grão, ou hum pouco de Incenso. *Tusculum, i. Neut. Plant. Turis mica, e. Fem. Plin.*

Cousa de Incenso, ou concernente a

Incenso. *Tureus, a, um. Columel.*

Coufa, que produz Incenso. *Turifer, a, um. Ovid. Vitruv.*

Aquelle, que colhe Incenso. *Turilegus, a, um.* No quarto dos Fastos diz Ovidio *Arabes turilegi.*

Queimar Incenso. *Tus incendere. Virgil.*

Os Altares em que se queima Incenso. *Aræ turicrema. Virgil. 4. Æneid.*

A colheita do Incenso. *Turis vindemia, æ. Fem. Plin.*

Incenso macho, he o primeiro, que destilla da Arvore em lagrimas limpas, & puras. He alguma coufa alvo, grosso, oleoso por dentro, redondo, leve, facil de quebrar, & de acender. He o melhor, & de cheiro mais suave, que todos os mais. *Tus masculum.* Na Ecloga 8. vers. 65. diz Virgilio, *Verbenasque adole pingues, & mascula tura.* Chamaõlhe algũs *Olibanum*, porque se acha muyto de ãe bom Incenso ao pé do monte *Libano*. Tambem alguns lhe chamaõ *Melax*. O *Incenso macho* querem alguns, que se diz, *zesse à similitudine testium*, porque he mais redondo, que o outro. Costa, Ecloga de Virgil. pag. 33. vers.

Incenso femça. He o Incenso commum, he molle, & gordo; cahe confusamente no chaõ, & muytas vezes misturado com pedaços da casca da arvore, & outros corpos estranhos.

INCENSORIO, Incensório, ou Encensório, ou Encentario. *Turibulo. Vid. no seu lugar.*

A terra, que cõ cheiro ao Ceo recrea E *Encensario* dos Deoses se nomea.

Galhegos. livro 2. Estanc. 171.

INCENTIVO. Incentivo. O que serve para incitar os animos. *Incitamentum, i. Neut. Cic. Incentivum, i. Neut. Plin. Jun.*

Incentivo do amor. *Amoris incitamentum*, assi como diz Cicero, *Periculorum incitamentum, & laborum.* Ovidio diz, *Amoris irritamentum, inis. Neut.*

Iguarias, & acipipes, que saõ incentivos da gula. *Irritamenta gula. Sallust.* Os actos da Musica saõ Incentivos da alegria. Nunes, Explanacoens, pag. 10.

Serve ás proprias virtudes de *Incentivo*, & de augmento, ver, &c. *Varella, Num. Vocal, pag. 92. Incentivo da perdição. Vieira, Tom. 5. 169.*

INCERTAMENTE. *Non certò. Cic. Incertò. Plaut. In incertum. Tit. Liv.*

INCERTEZA. Algumas vezes poderás dizer com Tacito, Justino, & os antigos Jurisconsultos, *Incertum, i. Neut.* Os que dizem, *Incertitudo*, naõ fallaõ Latim.

A incerteza dos successos da guerra. *Incertum belli. Tacit. Anceps belli fortuna. Cic.*

A incerteza de huma coufa. *Incertum rei. Ulpian. Digest. lib. 18. Tit. 4. de heredit. vend.*

Entregar-se á incerteza das armas. *Aleam certaminis adire. Ex Senec. Philosopho.*

INCERTO. Coufa, que naõ consta, coufa de que se pode duvidar. *Incertus, dubius, anceps, cipitis. omn. gen. Cic.*

Incerto (fallando em pessoas, que duvidaõ) *Incertus*, ou *suspensus*, ou *dubius, a, um. Cic.*

Estou incerto do que hei de fazer. *Incertus sum, quid sim facturus. Terent.*

Deixar a alguem incerto de alguma coufa. *Aliquem de re aliqua incertum tenere. Cic.*

Estar incerto do que se há de fazer, ou dizer, ou do que há de succeder. *Animi pendere, ou animo suspensio esse. Cic.*

Neste mesmo anno se moveo guerra nas terras dos Equos, com taõ varios successos, que em Roma, & até os nossos exercitos, ficaraõ incertos de quem havia vencido. *Eodem anno in Æquis variè bellatum; adeò ut in incerto fuerit, & apud ipsos exercitus, & Romæ, vicerint, victine essent. Tit. Liv.*

Naõ quero, que o povo Romano, fundado em huma duvidosa esperança, & em huma cega expectação, fique incerto. *Nolo suspensam, & incertam plebem Romanam obscurâ spe, & cæcâ expectatiõne pendere. Cic.*

Estou muyto mais incerto do que dantes. *Incertior multò sum, quam dudum.*

Terent. Incertos de quem havia chegar, primeiro, ou depois. Vieira, Tom. 1. pag. 1072.

INCESSANTE. Couisa, que não cessa, que continuamente anda, ou obra. *Non desinens, tis, omn. gen. Vid. Cōtinuo. Vid. perpetuo. O Sol, que em seu discurso, Incessante, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 245.*

INCESSANTEMENTE. Continuadamente. *Affidue. Cic. Indefinenter. Varro. Procurava de a conservar Incessantemente. Paneg. do Marq. pag. 48.*

INCESTO. Copula, ou accesso cō parenta (pōr. sanguinidade, ou afinidade dentro no quarto grau. Querem alguns, que *Incesto*, se derive do Grego *Keston*, que era hum cinto bordado, que o marido desatava, quando queria consumir o matrimonio, & juntamente acrescentaõ, que *Keston* na sua primeira significação queria dizer *Illicito ajuntamento. Incestum, Neut. Cic. Incestus, us. Masc. Horat.*

Com incesto. *Incestè. Lucret.*

INCESTUOSO. Que cometeo hum incesto, ou concernente a incesto. *Incestus, a, um. Cic. O fez accusar de Incestuoso. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 5. col. 3. Deste, Incestuoso matrimonio nalceraõ dous filhos. Mon. Lusitan. Tom. 2. pagin. 9. vers.*

INCHA. Odio. Desavença. *Vid. nos seus lugares.*

INCHAC, AM. Extensãõ, & grossura preternatural de alguma parte do corpo. *Tumor, is. Masc. Cic. Inflationis. Fem. Columel.*

Inchacão. No sentido moral. Desvanecimêto. Orgulho. *Tumor, is. Masc. Cic. As Inchacões da propria presumpçãõ. Varella, Num. Vocal, pag. 320.*

INCHAC, O. Inchacão. *Vid. Suprà.*

Diminuir alguma couisa o inchacão. *Aliquid minare ex tumore. Cels.*

O inchacão vai diminuindo. *Residet inflationis. Desidit tumor. Cels.*

INCHADINHO. Alguma couisa inchado. *Turgidulus, a, um. Catull.*

INCHADO (No sentido natural) *Tumidus, turgidus, inflatus, us, um. Cic. Tumēs,*

tis. Omn. gen. Horat. Turgens, tis. omn. gen. Plin.

Tem os olhos inchados. *Turgidis est oculis. Plaut.*

Inchado com vento. *Spiritu intentus, a, um. He de Plinio, que diz, Rumpuntur intentæ spiritu membrana. lib. 2. cap. 4.*

Estando com as veas inchadas do vinho, que tinha bebido no dia antecedente. *Venas inflatus besterno Jaccho. Horat.*

Navegar velas inchadas. *Plenis, ou plenissimis velis navigare. Ex Cic. Inchadas as velas, sahiraõ de seus portos. Mon. Lusit. Tom. 7. 411.*

Inchado (No sentido moral) *Inflatus, elatus, a, um. Vid. Desvanecido.*

Inchado com a esperança. *Spe inflatus. Cic.*

Discurso com estilo inchado, crespo, &c. *Oratio inflata, & que turgēt. Aut. ad Heren. Sermo tumidus. Horat.*

Fruta inchada. A que já tem sua grossura natural, mas ainda não está madura.

INCHAR. Dar a hum corpo mayor grossura, fazer com que occupe mayor lugar. *Aliquid inflare (o, a, vi, atum) Horat. Aliquid tumefacere (cio. feci, factum) Ovid.*

Este comer incha muyto. *Habet inflationem magnam is cibus. Cic.*

Os Pythagoricos não comiaõ favas, como se este comer inchara o animo, & não a barriga. *Fabâ Pythagorai abstinerē, quasi verò eo cibo mens, non venter infletur. Cic.*

Está muy inchado. *Vastius tumet. Cels.*

Inchar, ou incharse. *Turgescere. Varro. Tumescere. Virgil. Intumescere. Ovid. Inflari. Cic. Tem os olhos inchados do muyto chorar. Lumina fletu tumēt. Catull. Querendo incharse ainda mais. Dum vult validius se se inflare. Phaed.*

Incharse. Desvanecerse. *Vid. no seu lugar. Inani superbiâ tumere. Phaed. Incharse de bem nascido. Illi nobilitas natalium animos inflat. Ex Cicer. & Liv. De se reputar, ou Inchar de mais bem nascido. Vieira, Tom. 5. pag. 54. No verso 24. da 1. Satira chama Perso a sciencia, & erudição, que incha os espiritos, Fermentum,*

tum, i. Nens.

INCHOADO. Pronúcia *Incoado* (Termo Theologico) Principiado. Começado. *Inchoatus, a, um. Cic.* Da predestinação *Inchoada.* Vieira, Tom. 6. pag. 318.

INCIDENTE. Accidente, ou caso, que sobrevem a hum negocio, & muda o estado dele. *Casus, qui incidit. Cic.*

Fazer nascer mil incidentes, para o deter. *Causas morandi inmeēt. Virgil.*

Causa incidente (Termo forente) He a causa accessoria ao processo, que se está formando, & que ás vezes muda a natureza do processo, v.g. a morte de huma das partes em lite pendente, he causa incidente. *Causæ accessio, onis. Fem. Litis,* ou *causæ appendix, icis. Fem.* Expediose a causa *Incidente,* & perdaõ de Barrabás. Vieira, Tom. 2. pag. 232.

Incidente. Adjectivo. He termo de Medico. *Vid. Incisivo.*

INCIDIR. Termo de Medico. He tomado do Latim, *Incidere,* cortar. Incidir os humores, he fazellos mais tenues, & gastallos pouco a pouco. *Humores incidere.* á imitação de Cicero, que diz, *Nervos virtutis incidere,* Tirar á virtude o vigor, & as forças. Para *Incidir,* & atenuar a grossidão. Luz da medic. 374.

INCIENCIA. *Vid. Insciencia.*

INCIRCUMCISO. Incircumcísio. Não circumcidado. *Non recutitus, a, um. Judæos vocat Martialis recutitos, à verendum cute summâ recisâ.* Molheres Genuas de pays *Incircumcisos.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 20. col. 3.

INCIRCUNSCRIPTO. (Termo Dogmatico) Não encerrado em certos limites. *Non circumscriptus, a, um. Vid. Circunscrito.* Deos he *Incircunscripto,* & não está em lugar. Alma Instr. Tom. 2. 111.

INCISAM (Termo da Cirurgia) Corte, que se dá na carne, para curar huma chaga, ou ferida feita com coufa, que corta. No primeiro sentido poderás dizer *Inciso, onis. Fem. Colum.* para o segundo, *Vid. Ferida.* A cabeça se pode ferir de tres maneiras, ou com coufa, que corta como espada, & esta se chama *Incis-*
Tom. IV.

saõ. Recopil. de Cirurg. 171.

A incisaõ já feita. *Incisura, æ. Fem. Plin.*

Fazer huma incisaõ. *Incidere (cido, cidi, cisum) Cic.*

Incisaõ em arvore. *Plaga, æ. Fem. Plin. lib. 12. cap. 25.* aonde diz, *Succus è plagâ manat.* Da incisaõ corre o humor.

INCISIVO, Incisivo, ou Incidente. Termo de Medico. Coufa, que tem virtude de Incidir. *Incidendi vim habens. Vid. Incidir.* A agoa forte com sua virtude incisiva abre, & penetra no metal. O cozimento se faz com a aççõ incisiva do acido no Estomago.

INCISO. Cortado. Ferida incisa chamaõ os Cirurgiõens, a que foy feita com instrumento de ferro, que corta, & com este nome a distinguem de *ferida de pelouro,* & outras. *Inciso, onis. Fem. ou vulnus, ferro inflictum.* Ferida *Incisa* com dano, na parte baixa da cabeça. Cirurg. de Ferreira, 216.

INCISURA. Incisaõ. Corte, talho delgado. *Incisura, æ. Fem. Plin.* Pellas *Incisuras,* que no corpo tem estes animaes. Alma Instr. Tom. 2. pag. 283. *Vid. Incisaõ.*

INCITADO. Movido. *Incitatus, a, um. Cic.*

Incitado da ira, & da paixãõ. *Incitatus irâ, & perturbatione animi. Cic.*

O Incitado. Chamou o Emperador Caligula a hum seu Cavallo *Incitatus,* porque era vivo, & fogoso. Fez este Príncipe tão grãde estimação deste bruto, que havia ordem, que se lhe fallasse como a criatura racional. Mandoulhe fazer huma Estribaria de marmore, huma manjedoura de marfim; humas cubertas; & mantas de purpura, bordadas de ouro. Muytas vezes o convidava o Emperador a jantar; entãõ davalhe cevada dourada, & com sua propria mãõ lhe dava de beber numa taça de ouro. Ordenoulhe huma casa com seus officiaes, & criados, que o servissem, & deulhe hum collar de perolã. Todas as vezes, que havia este cavallo de sahir a publico nos jogos circenses, mandava apregoar silencio, para que o não inquietassem, & che-
M gou

gou o furor desta extravagancia a tanto, que lhe tinha destinado o Consulado, & se não atalhara a morte este tão enorme, como ridiculo intento, Roma, Raynha do mundo, tivera tido por Consul, & por Collega do Emperador no Sacerdocio, a hum cavallo. *Incitatus, i. Masc. Sueton. in vita Caligulae.*

INCITADOR. Incitadôr. Aquelle, que incita. *Impulsor, ou suasor, is. Masc. Cic.*

INCITAMENTO. Motivo. Estimulo, cousa, que incita os animos. *Incitamentum, i. Neut. Cic. Incitatio, onis. Fem. Cic.* O ,estimulou com *Incitamentos* de emulação generosa. Mon. Lusit. Tom. 5. 218. ,Sem attender aos *Incitamentos* dos se- ,quazes. Varella, Num. Vocal, pag. 73.

INCITAR a alguém a alguma cousa. *Aliquem ad aliquid incitare, ou excitare, ou inflammare (o, avi, atum) Cic. Aliquem ad aliquid instigare (o, avi, atum) Terent. Vid. Excitar. Picar. Estimular.* Para que a ,curiosidade se *Incitasse* com a compe- ,tencia. Portugal Restaur. 1. part. 116.

INCITATIVO. Incitativo. Couisa, que estimula, induz, incita. *Res incitans, ou quæ incitat ad aliquid.* Suas palavras são ,poucas, & *Incitativas* á devação. Luce- na, vida do S. Xavier, 296. col. 1.

INCLEMENCIA. Falta de clemencia. *Inclementia, e. Fem. Virgil.*

Inclemencia. Rigor do tempo defa- brido, ou de ares nocivos á saude. *Celi intemperies, ei. Columel.* As *Inclemencias* ,dos ares deste clima. Vieira, no Sermaõ da Visitação pregado na Bahia. Expo- ,stos a todas as *Inclemencias* do tempo. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 386. col. 1. Terra, que não havia de ser habi- ,tada pella *Inclemencia* dos Astros. Vaf- conc. Noticias do Brasil, 224.

INCLEMENTE. Cruel. Sem clemência. Sem piedade. *Inclemens, tis. Omn. gen. In- clementior, & inclementissimus,* são usa- dos. He de seu coração rayo *Inclemente.* Gal. Templo da Memoria, liv. 9. oit. 93.

Inclemente. Aspero. Defabrido (fallã- dose em tempos, ou lugares, em que a destemperança dos ares he contraria aos commodos da vida. Tempo inclemente.

Tempus grave. Cels. Celi gravitas, atis. Fem. Cic. No mais inclemente tempo do inverno. *Asperrimo hyemis tempore. Tacit.* Lugar inclemente. *Locus gravi celo expositus. Locus inamænus, insalubris. &c.* ,Levando esta cidade aos seus arcaes, ,lugar *Inclemente,* & defabrido. Nobili- arch. Portug. pag. 87.

INCLINAC,AM. Pendor. Movimen- to, com que huma cousa se abate, & se dobra. *Inclinatio, ou inflexio, onis. Fem. Cicer.* Vinha a fazer no alto do Campa- ,nario tamanha *Inclinação.* Histor. de S. Doming. part. 1. 142. col. 3. A *Inclinação* ,das arvores não he eleição; he força, ou puxada do fruto, ou impellida do ,vento. Mon. Lusit. Tom. 7. 171.

Inclinação, por cortezia, ou respei- to. Consiste a cortezia em tres cousas, na moderação, na inclinação, & nas pa- lavras. A inclinação consiste em abaixar a cabeça, ou a descobrir, em dobrar os juelhos, ou os pôr em terra, em inclinar a vista, ou a desviar do com quem se fal- la. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 12. pag. 243. *Inclinação* da cabeça, ou do cor- po. *Corporis, ou capitis inclinatio, onis. Fem. Ex Quintil. ou inflexio, onis. Fem.*

Fazer huma inclinação com a cabeça, ou com o corpo. *Caput, ou corpus incli- nare.* Devotissimo da Cruz, cujo sinal ,adorava com *Inclinação* profunda. Jacinto Freyre, livro 4. Num. 110.

Inclinação. Na mathematica se diz de huma linha, ou de huma superficie, que se vem chegando para outra. E assi se diz, A inclinação destas duas linhas faz hum angulo obtuso. A inclinação destas duas superficies faz hum angulo solido. *Inclinatio, onis. Femin.* Esta *Inclinação,* ,que huma linha tem á outra, pode ser ,mayor. Method. Lusitan. pag. 559.

Inclinação do Planeta. Na Astronomia, he hum angulo, que duas linhas fazem no centro da Ecliptica. Os Astronomos dizem, *Inclinatio planetae.* Tambem na Astronomia se diz, a inclinação do eixo da terra, quando se falla no movimento do primeiro movel, que tambem se attribue ao Firmamento, & que he causa da

da variedade que se observa nos equinoccios.

Inclinação. Na Alquimia, & na Medicina, he quando se muda o licor de hum vaso para outro tão brandamente, que o pé fica todo no fundo. Os Alquimistas, & os Medicos usão da palavra *Inclinatio*.

Inclinação. Propensão, ou genio a alguém, ou a alguma cousa. *Propensio, onis. Fem. Proclivitas, atis. Fem. Cic.* Hum & outro se poem com hum accusativo depois da preposição *Ad*. Seneca o Philosopho diz, *Inclinatio animi ad lenitatem*, & o mesmo em outro lugar diz, *Crudelitas, inclinatio animi ad asperiora*.

Ter inclinação a alguém. *Inclinatione voluntatis in aliquem propendere. Cic.*

Naõ tenho inclinação ás letras. *Amore litterarum non recreor, ou non afficior.*

Isto he muyto contra a minha inclinação. *Illud maximè alienum est ingenio meo. Plaut.*

Temoshe inclinação. *In eum est voluntas nostra propensior. Cic.*

As vossas inclinaçoens eraõ as mesmas, que as minhas. *Meo de studio studia erant vestra omnia. Plaut.*

INCLINADO. Couisa, que pende para alguma parte. *Proclivatus ad aliquem locum. Vitruv.* Com a cabeça inclinada ao hombro direito. *Capite in humerum dextrum devexo. Plin. lib. 28. cap. 6.* Reparar-sehá na parte para onde tem a cabeça inclinada. *Earum notanda sunt capita, quam in partem proclinentur. Columel. lib. 8. cap. 10. Vid. Inclinar. Bocca Inclinação, a hum lado. Luz da Medic. 198.*

Inclinado com propensão natural, cõ affecto, ou sympathya. *Ad aliquid propensus, a, um, ou proclivis, is. Masc. & Fem. ve, is. Neut. Pronus, a, um.* As duas primeiras palavras saõ de Cicero, mas advirtão, que *Proclivis*, se diz antes da inclinação ao mal, que ao bem. Esta advertencia he do mesmo Cicero no livro 4. das Tusculan. secção 28. donde diz, *Hæc igitur proclivitas ad suum quodque genus, à similitudine corporis, ægrota-tio dicitur, dum ea intelligatur ad ægro-*

Tom. IV.

tandum proclivitas. Sed hæc in bonis rebus, quod alij ad alia bona sunt aptiores, facilitas nominetur, in malis proclivitas, ut significet lapsionem. E he isto tanto assi, que muytas vezes se achará, *Proclivis ad libidinem, ad vitia, ad perturbationes, &c.* mas duvido muyto, que se ache *Proclivis ad virtutem*, ou outra cousa boa. O mesmo se há de dizer de *Pronus*, que naõ he de Cicero neste sentido, mas de Tito Livio, de Horacio, de Quintiliano, &c. Pello contrario, *Propensus*, se diz indifferentemente assi do bem, como do mal. Em quanto pois ao que diz Cicero, que a inclinação ao bem se pode chamar *Facilitas*, bom fora, que nos tivera deixado algum exemplo deste modo de fallar; porque naõ acho alguém, com que se possa claramente provar o que elle diz no capitulo allegado do livro quarto das queitoens Tusculanas. *Pronus* se poem cõ hum dativo, ou cõ as preposiçoens *In*, ou *Ad*, & depois dellas hum accusativo.

Animo inclinado á sensualidade. *Ingenium proclive ad libidinem. Terent. Ad voluptatem homo propensus. Cic.*

A mocidade inclinada a amores. *Juventus prona in venerem. Ovid.*

Inclinado a todo o genero de crimes. *Ad omne nefas pronus. Lucan.*

Mais inclinado á ira. *Pronior ad iracundiam. Plin.*

Animo mais inclinado á paz. *Inclinator ad pacem animus. Tit. Liv.*

Inclinado ao mal. *Inclinabilis in pravum animus. Senec. Phil.* Somos inclinados ao mal. *Ad deteriora faciles sumus. Senec. Philos.*

Bem inclinado. Inclinado á virtude. *Propensus ad virtutem, & res præclaras. Bene ingeniatus. Plaut.*

Inclinado, ou reclinado (Termos da Arte Gnomonica, ou da arte, que ensina a fazer relogios) *Inclinatus, a, um.* Entre os relogios do Sol reclinados, ou inclinados direitos, & verticais direitos há differença em quanto á latitud do lugar; por quanto o inclinado direito propende para traz, & o indice direito

M 2

para

para diante tanto se aparta, quanto a latitud do vertical direito. Há outros relogios, a que chamaõ declinantes. Veja-se o tratado dos Relogios do Sol de Antonio Carvalho da Costa, pag. 135. &c.

INCLINAR. Pender, Curvarse hum pouco. Abaixarse para huma parte. *Proclinari in aliquam partem. Columel.* ou *vergere in aliquam partem. Cic.* Para aquella banda inclinaõ as cabeças. *Eam in partem eorum capita proclinantur. Columel.*

Inclinar o corpo. Inclinar-se. Fazer huma inclinaçãõ. *Corpus inclinare.*

Inclinar, por causa da relaxaçãõ dos nervos. *In aliquam partem contorqueri.* O vicio, & dano naõ está na parte, para onde a bocca, & face *Inclinaõ.* Luz da Medicina, pag. 198. No mesmo lugar está. Quando a bocca, & a face se *Inclinaõ* a hum lado, he por mollificaçãõ, & relaxaçãõ dos nervos.

Inclinar a alguma cousa. Terlhe genio, inclinaçãõ. *Inclinare, ac propendere ad aliquid. Cic.* Molher, que *Inclina* a esta, vaã gloria. Carta de Guia. &c. pag. 31. *Vid.* Inclinaçãõ.

Inclinar-se. Ser favoravel. O povo se lhe inclinava. *In hunc favor populi inclinabat. Tit. Liv.* Inclinado á causa do povo. *Inclinatus ad causam plebis. Tit. Liv.* Que naõ se inclina, nem para hũa, nem para outra parte. *In neutram partem propensus. Cic.* Sem a victõria se inclinar a esta, nem á quella parte. *Ancipiti Marte. Tit. Liv.* Pelejou-se muyto tempo sem a victõria se inclinar a alguma das partes. *Diu anceps praelium, ou dubia victõria fuit.* Se a victõria se *Inclinar* a algũa das partes. Chron. del Rey D. Affonso V. pag. 216. col. 1. *Si in alterutram partem victõria inclinaverit.*

Ao inclinar o dia, he quando o Sol anda mais baixo, & está para se pôr. *Inclinato jam die. Inclinatus dies* he de Cicero. Tito Livio diz, *Inclinat dies.* Horacio diz, *Inclinat se Sol.* Ao *Inclinar* do dia. Mon. Lusitan. Tom. 2. 271. col. 3.

INCLITO, ou *Inclyto.* Illustre. Famoso. Notavel. *Inclitus, a, um. Plaut. Virgil. Inclitas* proezas. Paneg. do Marq. pag.

9. Os *Inclitos* Reys de Portugal. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 191. col. 3.

INCLUIDO. *Vid.* *Incluido.*

INCLUIR. Encerrar. *Aliquid continere, (eo, tui, tentum) Aliquid complecti. Cic.* *Incluyãõ* entre si huma grande des-, conveniencia. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 40. *Inclue* o Senhorio de Bragança quatro centos lugares. Templo da Memor. livro 3. oit. 180.

INCLUSO. *Inclúso.* Encerrado. Contheudo. *Contentus, comprehensus, a, um. Cic.*

Sentença inclusa em breves palavras. *Sententia breviter comprehensa. Cic.*

Carta inclusa em outra. *Epistola in alia inclusa, a. Fem.* O deduzido em o papel, *Incluso.* Britto Viagem do Brasil. pag. 257. Costumase dizer *a inclusa,* em lugar de a carta inclusa. As regras, da *Inclusa.* Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 405.

INCOGNITO. Incógnito. Naõ conhecido. Ainda naõ visto, naõ conhecido. *Ignotus, ou incognitus, a, um. Cic.* De Ainaõ se ve a *Incógnita* Enscada. Camoens, Cant. 10. oit. 129. No Canto 4. oit. 65. diz *Gentes incognitas.* Planta, a, muytos *Incognita.* Vasconc. Notic. do Brasil, 256. Sendo mal, taõ irremediavel, ou taõ *Incógnito.* Varella, Num. Vocal, 302.

Caminho horrendo, *Incógnito,* & perdido

Lhe pareceo, para por elle entrar-se. Insula de Man. Thomas, Livro 4. oit. 101.

Terra incognita, ou terra Austral incognita. He a quella parte da terra, que da banda do Austro, ou Meyo dia até agora naõ he conhecida no fertoã. *Terra Australis incognita.* Até as gentes da terra hoje *Incógnita.* Vieira, na Palavra do Pregador empenhada, &c. pag. 245.

INCOHERENCIA. Desproporçãõ. Falta de uniaõ, ou de igualdade. Desconveniencia. Discrepancia. *Discrepantia, a. Fem. Cic. Inæqualitas, atis. Fem. Colum. Neglecta, ou non conservata coherentia, a. Fem.* E os Catholicos ainda com maior *Incoherencia.* Vieira, Tom. 4. pag. 14.

INCOLA. He Latino. *Vid.* Morador, habitador, &c. E nelle entã os *Incolas*, primeiros. Camoens, Cant. 3. oit. 21.

Que a seus *Incolas* nobres cõ espãto, Augmente das Pieriçdes o Canto. *Insul. de Man.* Thomas, Livro 10. oit. 15.

INCOLUME. Incólume. He palavra Latina. Val o mesmo, que saõ, & salvo. *Incolumis, me, is. Cic.* E a moça se levantou saã, & *Incolume.* Vergel das plantas, 324.

INCOLUMIDADE. Conservaçãõ. Segurança de todo o mal, & perigo. *Incolunitas, atis. Fem. Cic.*

INCOMBUSTIVEL. Incombustível. Que não se queima no meyo do fogo. Que não pode ser queimado. *Flammæ non obnoxius, ou non cedens. Ab flamma invictus. Flammam non concipiens, ou non admittens. Ustionis expers. Ab exustione immunis.* O espinheiro *Incombustivel*, que vio Moyses. Vida de S. Joã da Cruz, pag. 36.

INCOMMODAMENTE. Com desconmodo. *Incommodè. Cic.*

Muyto incommodamente. *Incommodissime. Cic.*

INCOMMODAR. Causar desconmodo. *Alicui incommodare (o, avi, atum) Cic. Alicui incommodum dare, parere, ferre, immortare. Cic.*

Incomodar. Ser nocivo. Fazer dano. *Nocere*, com dativo. *Incommodaria*, o flanco. *Methodo Lusit.* 503. *Incommodava* a Mourãõ. Guerras do Alemtejo, 185.

INCOMMODIDADE. Disconmodo, ou desconmodo. *Incommodum, i. Neut. Incommoditas, atis. Fem. Cic.* No thesouro da lingua Latina se acha, *Incommodatio*, & allegase com hum lugar das Epistolas a Attico, que he a que começa por estas palavras *Magna mihi varietas, &c.* Mas nas ediçoens de Bosio, de Lambino, & de Grutero está, *In ista incommoditate illud inest commodi.* Sem respeitar a *Incommodidade* do que para os seus não tinha. Lobo, Corte na Aldea, pag. 260. Ninguem está obrigado a perder a sua fazenda pella *Incommodidade* dos vezi-

,nhos. *Promptuar. Moral*, 141.

INCOMMODO. Incómodo. Que desconmoda. Que dá desconmodo. *Incommodus, a, um. Cicer.* Andar por mar he cousa incommoda. *Navigare incommodum est. Terent.*

Incomodo. Contrario. *Vid.* no seu lugar. Inverno tempestuoso, & *Incommodo* a toda a navegaçãõ. Lucena, vida do S. Xavier, fol. 395. col. 1.

INCOMMUNICAVEL. Incomunicável. Que não se communica. Que não se pode repartir com outrem. *Qui, ou quæ, ou quod alijs non impertitur, ou inter alios communicari nequit.* Como podia ser *Incommunicaveris* os peitos, que criaraõ o mesmo summo bem. Vieira, Tom. 6 460.

Incomunicavel. Coufa, que se não pode unir com outra. Coufa, com a qual não pode haver communicaçãõ (fallando se em rios, em mares, &c) O mar vermelho he incomunicavel com o mediterraneo pello Egypto. *A mari rubro ad mediterraneum iter per Ægyptum patere nequit. Mare rubrum cum mediterraneo jungi non potest.*

INCOMMUTAVEL. Incommutável. Que não se pode commutar. *Incommutabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* He de Vitruvio em outro sentido.

INCOMPARAVEL. Que não tẽ igual. *Incomparabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Esta palayra he de Quintiliano.

Este homem he incomparavel. *Cum hoc homine nemo æquiparari, ou comparari, ou conferri potest. Non habemus quem cum illo conferre possimus. Huic parem reperias neminem. Cic.*

INCOMPARAVELMENTE. Sem cõparaçãõ. *Longè, multum*, ou *multò* diante dos Comparativos; *Longè beatior est. Ovid.* He incomparavelmente mais feliz. Tambem se pode dizer *Multò*, ou *multum beatior.* Algũas vezes *Longè* se poem cõ superlativos. Cicero diz *Plato longè omnium eloquentissimus.* Plataõ incomparavelmente mais eloquente, que todos.

Será incomparavelmente melhor, que

todos. *Alios probitate longè multumque superabit. Ex Cicer.*

INCOMPATIBILIDADE. Oposição, & contrariedade de cousas, que não podem estar unidas. *Rerum, quæ simul stare nequeunt, repugnantia, a. Fem.*

INCOMPATIVEL. Incôpatível. Coufa, que se não compadecê cõ outra. Que não pode estar unida, nem conformar-se com outra. *Ab alicujus rei societate abhorrens, tis. omn. gen. Ab aliqua re omnino alienus, a, um. Qui cum alia re sociari non potest. Cic. In sociabilis cum alia re. Plin.*

Ser bemaventurado, & padecer muitas dores, são duas cousas incompatíveis. *Illud vehementer repugnat esse beatum, & multis oppressum doloribus. Cic.*

Parceme, que achastes o modo de unir na vossa conversação, & nas vossas praticas duas cousas, que parecem incompatíveis, a fizudeza, & a galantaria. *Tua, & vita & oratio consecuta mihi videtur difficillimam illam societatem gravitatis cum humanitate. Cic.*

A prudencia he incompatível com esta idade. *Sapientia non cadit in hanc ætatem. Cic.*

Genios, humores, inclinaçoens incôpatíveis. *Mores, qui non congruunt, ou non conveniunt. Dissimiles mores, ou alieni. Vid. Compadecerse. Vid. Compatível.*

INCOMPETENCIA. Falta de authoridade, & de legitima jurisdicção no juiz. *Non legitima potestas, atis. Fem.*

Allegar incompetencia de juiz. *Judicem non legitimum ejurare.*

INCOMPETENTE, se diz propriamente do juiz, que não tem toda a authoridade legal para conhecer de huma causa. Juiz incompetente. *Judex non legitimus. Judex non competens.* Ulpiano diz, *Judex competens.* Era dada em juizo, *Incompetente.* Vida de D. Fr. Bartholam. fol. 160. col. 4.

Incompetente. Improprio. Inutil. *Vid. nos seus lugares. Seria Incompetente fazer esta obra, & não aquellas. Method. Lusit. pag. 130.*

INCOMPORTAVEL. Intoleravel.

Vid. no seu lugar. Desentranhava cõm, *Incôportavel* dor os peitos Christãos daquelle povo. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 54. O quinto vicio he *Incomportavel.* Lobo, Corte na Aldea, 171. Na quelles ardores da Torrida Zona, que chamaõ *Incomportaveis.* Lucena, vida do S. Xavier, 83. col. 2. Carregando-os de trabalhos *Incomportaveis.* Mon. Lusit. Tom. 1. 35. col. 1.

INCOMPOSSIVEL. Impossível. Não possível juntamente cõ outro. Coufas impossíveis. *Res una & simul impossibiles.* A immensidade da quellas obras, que sem ella eraõ *Incompossíveis.* Vieira, Tom. 7. pag. 250.

INCOMPREHENSIBILIDADE. Obscuridade; q̄ impede o perfeito conhecimento do objecto. A incomprehensibilidade de Deos diz formalmente negação da comprehêsaõ por entendimêto creado; & fundamentalmente diz huma perfeição Divina tão grande, que o entendimento creado, ainda que illustrado com o lume da gloria, não a pode comprehender, porque para este effeito este havia de ser infinito, o que não pode ser. Incomprehensibilidade. *Rei incôprehensibilis obscuritas, atis. Fem.*

A incomprehensibilidade da natureza divina. *Incomprehensibilis natura divina.*

INCOMPREHENSIVEL. O que o entendimento não pode comprehender. *Incomprehensibilis, is. Masc. & fem. le, is. Neut. Plin. Jun. Cels.*

Este mysterio he incomprehensível. *Hoc mysterium nullâ intelligentiâ, aut ratione comprehenditur.*

Isto para os ignorantes he incomprehensível. *Id longissimè est ab imperitorum intelligentiâ, seu juque disjunctum. Cic.* Também se pode dizer, *Id ab indoctis, rudibusque intelligi, comprehendendi, percipi non potest.*

INCOMSUMPTIVEL. Que não pode ser consumido. Que não se consome. *Cõsumptionis expers, tis. omn. gen. Qui, quæ quod consumi nequit.* E como a materia do altar era *Incõsumptivel.* Vieira, Tom. 7. pag. 272.

INCONCESSO. Prohibido. Illicito. O que sahe fóra do que concede a. razaõ. *Inconcessus, a, um.* Ovidio diz, *Inconcessa voluptas placet.* Hum *Inconcesso* amor, de latinado. Camoens, Cant. 3. oit. 141.

INCONCORDAVEL. Coufa, que naõ pode concordar com outra. *Res, quæ omninõ pugnat cum aliã,* ou *insociabilis cum alia re.* Ex *Cic. & Plin.* Contradiçoens, taõ *Inconcordaveis,* que &c. Varella, Num. Vocal, pag. 362.

INCONCUSSO. Que naõ se abala. Que naõ pode ser abalado. *Inconcessus, a, um.* Stat. Senec Phil. Attendendo a *Inconcessa* fidelidade. D. Franc. Man. Epaph. pag. 91. A verdade se sustenta firme, & *Inconcessa.* Alma Intr. Tom. 2. 63.

INCONFIDENCIA. Falta de fidelidade ao seu principe. *Perfidia, a. Fem. Cic. Infidelitas, atis. Fem. Cic.*

INCONFIDENTE. Culpado de incõfidencia. *Infidus, perfidus, perfidiosus, a, um.* ou *Infidelis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Reus de infidelitate,* ou de *perfidia,* assi como chama Cicero *Reus de vi,* ao culpado de ter feito alguma violencia.

INCONGRUAMENTE. Sem proporção. Sem huma coufa dizer com outra. *Sine congruentia. Non congruenter.*

INCONGRUENCIA. Falta de proporção. Improriedade. Pouca, ou nenhuma uniformidade de huma coufa cõ outra. *Congruentia defectus, us. Masc. Nulla congruentia, a. Fem.*

INCONGRUENTE, ou incongruo. Desproporcionado, improprio, naõ cõforme com a calidade, profiffaõ, ou estado da pessoa. *Non congruens alicui,* ou *alicui rei,* ou *cum aliqua re.* Aulo-Gellio diz *Incongruens.*

Consideraõ isto como coufa incongruente á Sua magestade. *Alienum hoc ducunt maiestate sua. Cic.*

Incongruente ao estado, ou ao modo de viver de alguem. *Absurdum atque alienum a vita alicujus. Cic.* Nem lhe será, *Incongrua* a Poesia. Varella, Num. Vocal, pag. 198.

INCONQUISTADO. Naõ conquistado. *Nondum armis questus,* ou *subactus,*

a, um. Formidavel aos contrarios, que do *Inconquistado* o julgaõ Senhor. brachylog. de Principes, 17.

INCONQUISTAVEL. Inconquistavel. Coufa, que se naõ pode ganhar por armas. *Quod armis subigi nequit.*

INCONSEQUENCIA. *Inconsequentia, a. Fem.* He palavra usada de Quintiliano; mas nette Author quer dizer, falta de Allegoria, naõ seguida, como quando se principia, & acaba com coufas, q̄ naõ tem connexaõ entre si.

Inconsequencia no tallar, quando o que se diz, naõ tem connexaõ com o q̄ se acaba de dizer. *Inconsequens locutio.* *Ascon. Pedian.* Tambem há inconsequencias no obrar. A nullidade do desposorio, pella *Inconsequencia* de casamento. Mon. Lusit. Tom. 7. 325.

INCONSIDERAC, AM. Imprudencia. Falta de consideração. *Inconsiderantia, a. Fem.*

INCONSIDERADAMENTE. *Inconsiderate. Cic.*

INCONSIDERADO. Imprudente. Pouco advertido. *Inconsideratus, a, um. Cic.* Em Quintiliano se acha o comparativo *Inconsideratior.* Respondeo hum delles, com *Inconsiderada* liberdade. Lobo, Corte na Aldea, 154.

INCONSOLAVEL. Incõsolavel. Que naõ admite consolação. *Inconsolabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid.*

A minha pena he inconsolavel. *Vicit omnem consolationem dolor. Cic.*

INCONSTANCIA. Vicio, que faz ao animo humano mudavel nas tuas determinaçoens, sem razaõ. Falta de firmeza, nas resoluçoens, que se tomaõ. *Inconstantia, a. Fem. Cic. Instabilitas, atis. Femin. Plin.*

Inconstancia. Variedade. A inconstancia da fortuna. *Fortunæ volubilitas,* ou *inconstantia,* ou *fortuna instabilis,* ou *volubilis. Cic.*

Cartas, que denotaõ a inconstancia, & a tibieza do affecto de quem as escreve. *Inconstantes, & frigida litteræ. Cic.*

INCONSTANTE. Vario. Leve. Naõ duravel. Que facilmente, & sem razaõ se

se muda. *Inconstans, tis. omn. gen. instabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Levis, & hoc leve. Terent.*

Devese recear de ter opiniaõ de inconstante. *Fama inconstantie pertimescenda est. Cic.*

INCONSTANTEMENTE. Sem firmeza, no que se havia determinado. *Inconstanter. Cic.* Tambem em Cicerõ se acha o superlativo *Inconstantissimè.*

INCONSULTO. Sem consultar. *Inconsultus, a, um Cic. & no Adverbio Inconsultò. Auñt. ad Herenn.* O Cabido, *Inconsulto* o mesmo Rey, se resolveo. *Mon. Lusitan. Tom. 7. 130.*

IMCONSUMPTIVEL. Coufa, q̄ não pode ser consumida. *Res, que consumi nequit.* O Abelto he *Inconsumptivel* no fogo. Barretto, Pratica entre Heracl. & Democr. 23.

INCONSUTIL. Inconfútil. Derivase do Latim *Conjutus*, cozido; & cõ a preposição *In*, negativa, val o mesmo, que *Naõ cozido à agulha.* He o epitheto da Tunica do Senhor. *Erat autem Tunica inconsutilis desuper. Joan. 19. 23.* porque toda sem cultura da cabeça até os pés; & segundo a opiniaõ de antigos Authores Ecclesiasticos, a que segue Euthimio, a Senhora tecera esta vestidura ao Senhor, quando menino, & com ella foy crescendo, como nos corpos dos Hebreos os seus vestidos no deserto. Na Cidade de Treviris, em Alemanha, se cõserva, & com grande devoçaõ se venera esta sagrada Tunica. Naõ foy partida, nem repartida, por muytas razoens mysticas, que daõ os Padres, & os Expositores. *O P. Rheita, lib. 4. ocul. Henoch, & Elia, cap. 1. memb. 7.* afirma, que com o novo oculo Astronomico, por elle inventado, vira na constellaçaõ, ou Astro celeste, chamado *Orion*, huma imagem, ou representaçaõ desta sagrada inconsutil Tunica.

INCONTAMINADO. Naõ manchado. Naõ sujo. *Incontaminatus, a, um Tit. Liv.* Pode chamar-se a Castidade, Fonte do Sol *Incontaminada*, sobre o lodo da carne. Varella, Num. Vocal, pag. 561.

INCONTINENCIA. Vicio opposto á castidade, ou (mais geralmente) á virtude da temperaça. *Incontinentia, a. Fem. Cic. Intemperantia, a. Fem. Cic.* Com que, sua *Incontinencia* deshonesta. Camoens. Cant. 4. oct. 4. A *Incontinencia* de Tibério. *Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 5. col. 1.*

Incontinencia da ouriãa; ou urinar, sem se sentir, he hum symptoma na aççaõ lesa da faculdade retentiva da bexiga. Esta lesaõ consite no musculo Sphinter, que serve de abrir & fechar a bocca da bexiga, o qual musculo padece por essencia da mesma parte, ou por communicaçaõ de outras. Em pessoa velha he de todo incuravel pella fraqueza de calor natural, & sobradas humidades. *Urina incontinentia, a. Fem. Plin.* Quando a *Incontinencia* da ourina delobedeça a taõ singulares remedios. *Polyanth. Medic. 537.*

INCONTINENTE. Que naõ sabe moderar seus appetites. *Incontimens, ou intemperans, tis. Omn. gen. Cic.* A molheres, *Incontinentes*, que em lhe nascendo os filhos, os entreguem a outras amas. *Mon. Lusit. Tom. 2. 128. col. 2.* Estilo da vida *Incontiente*, & dissoluta. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 2. col. 3.* Se o vir *Incontiente*, & inclinado a casarse. *Próptuar. Moral, 351.*

Porè, naõ porque rãto o caso aggravo Presumais della *Incontiente* effeito, Que até agora Titonia, quãto amante Foy guarda a seu decóro vigilante. *Málaca conquist. Livro 8. oit. 33.*

INCONTRASTAVEL. Incontrastavel. Invencivel. *Invictus, a, um. Cic.* A fortaleza *Incontrastavel* de Santo André. *Agicl. Lusit. Tom. 1. Reputaçãõ de suas armas havidas no Oriente por Incontrastaveis.* Queirós, vida do Irmaõ Bafto, 281.

Incontrastavel verdade. Com a qual, ou contra a qual se naõ pode contrastar com razoã. *Veritas, de qua jure contenti non potest. Minimè dubia, que jure in contentione poni, ou in controversiam vocari, ou aduuci non potest, de qua nulla controversia esse potest. Cic.* Se conserva a uni-

,uniaõ *Incontrastavel*. Pótuq. Restaur. Tom. I. fol. 83.

INCONVENIENCIA. Onaõ convirem huns com os outros. *Discrepantia, æ. Fem. Cic.* Se perderaõ muytas armadas, por a *Inconveniencia* dos Capitães, & a desobediencia dos inferiores. Lobo, Corte na Aldea, pag. 315. Impedindolhes, a *Inconveniencia*, & a distancia o preciso conhecimêto da vista. Varella, Num. Vocal, pag. 493.

INCONVENIENTE. Adjectivo. Não conveniente. *Non conveniens, tis. omn. gen.* com hum dativo.

INCONVENIENTE Substãtivo. Dificuldade, que impede a execuçaõ de hum negocio. Obstaculo a algum intento. *Incommodum, i. Neut. Cic.*

Neste negocio há tambem este inconveniente, que &c. *In hoc negotio accedit quoque illud incommodum, quod &c.* Com indicativo, ou com subjunctivo. *Cic.*

Remediavase, ou evitavase hum inconveniente com outro. *Præsenti malo alijs malis remedia dabantur.* Cesar. *Inconvenientes*, que se devem evitar. Vieira, Tom. I. pag. 48.

INCORDIO. Incórdio (Termo de Medico) A obstrucçaõ, ou tumor, & *Incordio* nas virilhas. Luz da Medic. pag. 83. *Inguinum tumor, is. Masc.*

INCORPORAC, AM, Incorporado, Incorporar, ou Encorporaçãõ, Encorporado, ou Encorporar. Hum, & outro he usado. *Vid.* Encorporaçãõ. Encorporado, &c. Chamar a Deos *Incorporado*. Vieira, Tom. 7. 242.

Incorporado. Inseto. Inluso. *Vid.* nos seus lugares. Sem licença minha na certidaõ *Incorporada*. Anda numa pægmatica.

INCORPOREIDADE. Carencia, ou privaçaõ de corpo, qualidade ou estado de cousa, que não tem corpo. *Corporis privatio, onis. Fem. Natura incorporealis, ou expens corporis.* No Sacramento, a carne de Christo se vestio da *Incorporeidade* do Espirito. Vieira, Tom. 7. 242.

INCORPOREO. Incorpóreo. Que não Tom. IV.

tem corpo. *Incorporeus, a, um. Aul. Gell. Incorporalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Quintil. Corporis expers. Cic.*

INCORRECTO. Dizse do livro, ainda não revisto, nem emendado, ou de qualquer obra de engenho, a que ainda não se poz a ultima maõ. *Incorrectus, a, um. Ovidio diz Opus incorrectum.*

Incorrecto. Não sujeito a reprehensõens, nem emendas. *Irreprehensus, a, um. Ovid. Inculpatus, a, um. Aul. Gell. Ovid.* Sendo *Incorrecto*, pella sua rectidaõ. Vida de S. Jo. õ da Cruz, pag. 79.

INCORREGIBILIDADE. Perseverança em algum vicio, sem emenda. *Inemendabilis perseverantia in aliquo vitio.* As penas, com que se castigaõ as *Incorregibilidades*. Vida de S. Joã da Cruz. pag. 79.

INCORREGIVEL, Incorregível, ou Incorrigível. O que se não quer emendar. *Inemendabilis, is. Masc. & Fem. Seneca Phil. Epist. 92. ou De cujus emendatione desperatur, ou nullam emendationis spem dans.*

Este homem he incorrigível. *Hic ad frugem corrigi non potest. Plaut.* ou mais brevemente. *Corrigi non potest. Terent. Obduruat ad vitia. Nullam emendationem admittit.* Por mais *Incorregiveis* tenho, ainda os a quem por muytos tempos, dominou a cobiça &c. Luis Alvares, ferm. Tom. 2. pag. 299. Os viciosos *Incorregiveis*, se não são infieis, não são bons fieis. Carta Pastoral do Porto, 51.

INCORRER. *Vid.* Encorrer. *Incorre*, na excommunhaõ, o que não paga os direitos. *Promptuar. Moral. 109.*

INCORRUPC, AM. Fallando em materias, que não apodrecem, & se não danaõ. *Vis putredini resistens, ou putredinem arcens, ou inhibens.*

Incorrupçaõ. Integridade. Inteira do juiz, que se não deixa peitar. *Judicis incorrupti firmitas, atis. Fem.* A *Incorrupçaõ* do juiz he augmento do Império. *Brachylog. de Principes, 293.*

INCORRUPTAMENTE. Sem corrupçaõ (fallando em cousas, que não apodrecem) *Sine corruptione.*

Incorruptamente. Com integridade. Com inteireza (fallandose em hum juiz, que não se deixa corromper, ou sobornar) *Incorruptè. Cic.*

Incorruptamente. Com castidade incorrupta. *Sine labe castitatis. Illibata castitate.* Conservar *Incorruptamente* em sua pureza. Vieira, Tom. 1. pag. 517.

INCORRUPTIVEL. Incorrúptivel. Não sojeito a corrupção. *Corruptioni non obnoxius, a, um. Incorruptus, a, um.* No livro 13. cap. 16. fallando Plinio em hum genero de madeira incorruptivel, diz, *Immortalitas materiae in testis cōtra omnia vitia incorrupta.*

INCORRUPTO. Que não se deixou corromper materialmente. *Incorruptus, a, um. Plin. Histor. Corruptionis expertis. Omn. gen.*

Incorrupto. Que não se deixou corromper moralmente. Juiz incorrupto *Judex incorruptus, & integer. Cic.* Aos tres mais *Incorruptos* juizes. Eschola das verdades. pag. 195.

Virgem incorrupta. *Integra virgo. Catul.*

INCRASSAR (Termo de Medico) Engrossar. Incrassar os humores, os espiritos. *Humores spissare (o, avi, atum) Vid.* Engrossar. Huns *Incrassando* os humores, delgados. Luz da Medic. pag. 128. & na pag. 26. Quando a tenção he de *Incrassar* os espiritos. O frio *Incrassa* o sangue. *Ibid. 344.*

INCREADO, ou Incriado. *Vid. Incriado.*

INCREDIVEL. Incredível. *Vid. Incrível.* Homem de *Incrediveis* forças. Mon. Lusit. Tom. 3. 122. col. 4.

INCREDULIDADE. Repugnancia em crer. Dificuldade em dar assenso a cousas, que não estão bem provadas. *Credendi, ou incredendo difficultas, atis. Fem. Incredulitas, atis. Fem.* (Esta ultima palavra he de Marciano Jurisconsulto, que na opiniaõ de Bernardino Rutilio vivia no reinado dos Emperadores Didio Juliano, & Alexandre) Certo sojeito pintou a Incredulidade nestes quatro ver-
ses.

De meu mal endurecida
Só por mim mesma me rejo,
O mal vejo só de ouvida,
E o bem, nem quando o vejo.

INCREDULO. Incredúlo. O que se não rende ás provas, & se não deixa persuadir da razaõ. *Incredulus, a, um. Horat. Qui fidem omnibus abrogat. Cui nihil persuaderi potest.*

INCREMENTO. Crescimento. Augmento. *Incrementum, i. Neut. Cic.* Com este *Incremento*, & vigor do calor natural. Correção de abusos, 16.

Incremento, na Grammatica. Quando no singular dos nomes Latinos o genitivo tem mais syllabas que o nominativo, como *Sermonis*, que he genitivo de *Sermo*, a penultima se chama incremento. Tambem há incremento nos verbos. *Vid. Institut. Grammat. Emman. Alvar. pag. 266. Incrementum, i. Neut.*

Incremento. Crecente. *Vid. no seu lugar.* Observar o *Incremento*, & decremento da Lua. Alma Instr. Tom. 2. 411.

Incremento de febre. *Vid. Crescimento.* Fazer semelhante remedio no *Incremento* das febres. Luz da Medic. 102.

INCREPAR. Reprehender com força, com rigor, com severidade. *Increpare (po, pui, pitum)*

Increpar alguem de avarento. *Increpare aliquem avaritia. Sueton.* Os Pregadores, hora *Increpando*, hora arguindo, valerosamente. Carta Pastoral do Porto, 58. Confiadamente atrevido o *Increpava* de menos justificado. Britto, Guerra Brasílica, 316. Arguir, rogar, *Increpar.* Cunha, Bispos de Braga, 63.

Increpando he a fea inobediencia, que tẽ contra a Igreja, Mãe sagrada. Insula de Man. Thomas, livro 1. oit. 21.

INCRIADO. Não criado. *Non creatus, non conditus, non factus.* Que o Verbo *Incriado* tinha recebido do ser do Eterno Pay. Vieira, Tom. 6. pag. 460. Esta em grao eminente mostrou o *Increado* Amor. Varella, Num. Vocal. pag. 469.

INCRIVEL. Incrível. Couza, que excede o credito, que difficilmente se po-

pode erer, que não he verisimil. *Incredibilis, is. Masc. & fem. le, is. Neut. Cic.*

Isto he incrível. *Illud abhorret à fide. Tit. Liv. Excedit fidem. Ovid. Id fidem nullam habet. Cic.*

Para deixar em silencio outras cousas, que pareceraõ incríveis. *Ut alta omittantur fide caritura. Plin.*

He cousa incrível, que hum pé de vento possa chegar até as estrellas. *Fidem non habet turbinem in medios siderum ordines pervenire. Senec. Philos.*

Deitas cousas tenho hum gosto incrível. *His ego incredibiliter delector. Cic.* A imitação do mesmo Cicero poderate dizer, *Incredibile est, quantopere his delector.*

INCRIVELMENTE. Por hum modo, que não he crível. *Incredibiliter. Cic.*

INCRUAR (Termo de Medico) Renovar, augmentar, irritar. *Augere. Cic. irritate. Cel. com accusat. Se acendeo a febre, se Incruou a tosse. Curvo, Observ. Medic. 389.*

Incruasê a chaga. *Vulnus recrudescit. Ex Cic.*

Incruasê o estomago. Ter cruzas. *Contrahere cruditatem. Quintil. Incruando as inflamaçoens interiores. Luz da Medic. pag. 16.*

INCRUENTO. Couisa, que se fez sem derramar sangue. Chama a Igreja o sacrificio do Altar Incruento, porque nelle se sacrifica a divina victima sem verter sangue, como no sacrificio da Cruz. *Incruentus, a, um. Victoria incruenta. Incruenta victoria, a. Fem. Liv. Huma Anatomia Incruenta, aonde se descobrem as operaçoens intrinsecas. Varella, Num. Vocal. pag. 194.*

INCUBO, & succubo. *Vid. Succubo.*

INCUDE. Incúde. Bigorna. *Vid. no seu lugar. Na Incude sonora hiaõ batendo. Ulyf. de Gabr. Per. Cant. 10. oit. 43.*

INCULCAR. Repetir mais vezes huma cousa, & como repisalla, para a imprimir no animo. *Aliquid alicui, ou alicujus auribus inculcare (o, avi, atum) Cic.* A mesma frase, com que a seus discipulos Inculcou este ministerio. *Varella,*

Tom. IV.

Num. Vocal, pag. 545.

INCULCAR. Descobrir, & dar a conhecer. Inculcar hum criado. *Famulum alicui indicare (o, avi, atum) ou notum facere.*

Inculcar-se a alguem para o servir. *Se alicui venditare. Cic. Operam suam, & officia alicui polliceri. Ex Cic. Beneficium alicui offerre. Cæsar.*

INCULCARSE. Dar se a conhecer. Inculcar-se valente. *Fortitudinem suam alicui probare, ou venditare.* Elle sabe bem, mas não sabe inculcar o seu saber. *Hom. iste, licet eruditissimus, suam tamen eruditionem ostendere, ou explicare nequit. Pella,* interna presumpção se Inculcavao nelcios. *Varella, Num. Vocal, 372.*

INCULCA. Derivase do verbo Latino *Inculcare*, que he repetir muytas vezes o mesmo. Fazer inculca de alguem he representar o prestimo delle, para este, ou a quelle effeito. *Aliquem, ou alicujus ingenium, ou industriam alicui commendare ad aliquid. Pella Inculca,* que de mim fizestes. *Lobo, Corte, na Aldea, 195.*

A inculca do seu conselho. *Illud, quod nobis dedit, ou attulit consilium, illud, quo nos juvavit, consilium.* Lhe não pagamos a Inculca de taõ Christaõ, & maduro conselho. *Correcção de abusos, 48.*

Deitar inculcas, para saber alguma cousa. *Aliquid accuratè inda gare, ou perquirere.*

Deitaõse inculcas para saber da sua vida, das suas acçoens. *In eum, quid agat, quemadmodum vivat, inquiritur. Cic.*

Comprou Pedro as casas, a grandes inculcas minhas. *Me urgente etiam atque etiam ades emit. Me instante, adiumque commodum & utilitatem commendante, illas emit.*

INCULPAVEL. Inculpável. O a que se não pode attribuir culpa alguma. *Inculpatus, a, um. Ovid. Aul. Gell. Omni vitio, & reprehensione carens, tis, omni gen.*

Vida inculpavel. *Vita inculpabilissima. Aul. Gell.*

Homem inculpavel. *Vir innocentissimus, probatissimus, cujus spectata virtus est. Qui obrectatorum sermoni locum non*

relinquit. Cic.

INCULPAVELMENTE. Sem culpa. *Citra scelus. Ovid.* Porque de ordinario, *Inculpavelmente* os ignoraõ. *Promptuar. Moral, 47.*

INCULTO. Agreste. Naõ cultivado. *Incultus, a, um. Cic.*

Campo inculto. *Ager incultus. Cic.* Breinha *Inculta.* Chagas, *Cartas Espirit. Tom. 2. 415.*

Inculto. Natural, & sem enfeite. *Ferrosura inculta. Pulchritudo sine fuco. Nativa, ou naturalis venustas. Plinio Histor. diz Nativus color. Cicero diz Naturalis nitor.* Como a mim foy a *Inculta* fermosura. *Camoens na canção 1.*

Inculto, tambem se diz das peffoas. *Gente inculta. Barbara, sem leys, sem policia. Gens barbara, agrestis, exlex, male morata. &c. Naçoens barbaras, & Incultas. Vieira, Tom. 1. pag. 7.*

INCUMBIR. He palavra Latina. Diz-se da obrigaçãõ, que temos de fazer, o que corre por nossa conta, o de que ficamos encarregados. *Incumbere (bo, cubui, cubitum) Tacit.* Ao herdeiro incumbe vingar a morte de quem he herdeiro. *Incumbit defensio mortis hæredi. Ulpian.* O mais me incumbe a mim. *Incumbunt cætera mihi. Tacit.* As mais occupaçoens, que lhe *Incubiaõ.* *Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 40.* Entãõ nos *Incumbia* a nos rogar, & pedir a Deos, nos desse, &c. *Vieira, Tom. 5. pag. 16.* Ao Rey *Incumbe*, procurar a concordia. *Varella, Num. Vocal. pag. 397.*

A ti (lhe torna Eolo) só mandarme Cõvem, q̄ amim *Incube* obedecerte. *Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 80.*

Incumbir, tambem se diz das cousas. A seu officio *Incumbia* mandar a Ormus os homens. *Apologet. Discurs. de M. rinho. 136. vers.*

INCURAVEL. Incapaz de cura, fallando em enfermos, ou em enfermidades. *Insanabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* Doença incuravel. *Valetudo injuperabilis. Plin. Jun.* Esta doença he incuravel. *Hic morbus non admittit curationem. Cels.* De todos os males só hum

he incuravel, à condenaçãõ eterna, todos os mais males a morte os cura, porque os acaba.

INCURIA. Pouco cuidado. Negligencia. *Incuria, a. Fem. Cic.* A incuria de saber a verdade. *Veri indiligentia, a. Fem. Tacit.*

Com incuria. *Incuriosè. Cic.* Por *Incuria* de quem se informasse. *Queirós, vida do Irmaõ Basto. 151. col. 2.* Será *Incuria* dos Copiadores. *Mon. Lusit. Tom. 6. 473. col. 2.*

INCURVAR, ou Encurvar. *Incurvare (o, avi, atum) Cic.* Este *Incurvar* he torcer. *Vida de S. Joãõ da Cruz, pag. 4. Vid. Encurvar.*

Incurvar, no sentido moral. Os mestres incurvaõ os animos dos meninos, que ainda naõ sabem, & daõlhe a doutrina, que querem. *Doctores teneros, & rudes puerorum animos inficiunt, & flectunt, ut volunt. Cic.* Diz que se *Incurvem* os filhos na adolescencia. *Vida de S. Joãõ da Cruz, pag. 4.*

INCURSAM (Termo militar) Correia do inimigo. *Incurso, onis. Fem. Cic.* *Incursaõ* dos Soldados nas terras do inimigo. *Incurso militũ in agros hostiũ. Cic.* Fazer incursoens. *Incursoes facere. Cic. Incurfare agros. Tit. Liv.* Para deixar as *Incursoens* do inimigo. *Jacinto Freire, pag. 275.*

INCURSO. Usaõ os Theologos Moraes desta palavra, fallando nos que encorrem em alguma censura Ecclesiastica. *Vid. Encorrer.* Parvidade de materia, que excuse do *Incurso* da excomunhaõ. *Promptuar. Moral, pag. 109.*

Incurso. Segundo destas palavras do Psalmista *Ab incurso, & Dæmonio Meridiano,* val o mesmo, que *Encontro, & impeto,* & nellas declara David a sua confiança em Deos, & esperanza, que tem que Deos o livre do assalto, & violencia de inimigos descubertos, & particularmente do Demonio. *Ab incurso adversariorum palam nocere studentium, & a manifesta sævitia Diaboli aperte, & quasi meridie in nos incurrente. Menoch. in Psalm. 90. vers. 6.*

INDA, ou ainda. Os cultos usão do primeiro. *Vid.* Ainda, que he mais vulgar.

INDAGAC, AM. Pesquisa, que se faz em alguma materia. *Indagatio, onis. Cic.*

Indagação da verdade. *Veri investigatio, onis. Cic. Indagatio veritatis. Cic.* Foy mayor o trabalho da Indagação, que o da escritura. Prologo da vida da Raynha Santa, pag. 1.

INDAGADOR. Indagadôr. Especuladôr. *Indagator, is. Masc. Investigator, is. Masc. Cicer.* Indagadores dos segredos naturaes. Vergei das plantas. 107. *Vid.* Indagar.

INDAGADORA. Especuladora. *Indagatrix, icis. Fem.* A Philosophia, indagadora da virtude. *Philosophia indagatrix virtutis. Cic.*

INDAGAR. Hir buscando, como o Caçador, que segue o rasto, para alcançar a caça. Metaphoricamente Especular. *Indagare (o, avi, atum) Cic. Investigare (o, avi, atum) Cic.* Para poderem vir Indagar os sitios, & propriedades dos lugares. *Corograph. de Barreiros, 158.*

INDEBITO. Não deuido. *Indebitus, a, um. Virgil.* Por modo Indebito ao entendimento humano. Queirós, vida do Irmao Basto, pag 564. col. 2.

INDECENCIA. Modo de obrar contra a urbanidade, modestia, decôro, &c. *Indecens, ou indecora agendi ratio, onis. Fem.* Vitruvio diz *Indecentia, a. Fem.* fallando em hum Arquitecto, ou em hum imaginario, que collocava as estatuas em lugares improprios.

Com indecencia. *Indecorè. Cic. Indecenter. Plaut.* Com mayor indecencia. *Indecentius. Senec. Philos.* Foy tratado cõ taes Indecencias. *Vieira, Tom. 1. pag. 327.*

INDECENTE. Não conforme á honestidade, á modestia, ao respeito, que se deve. *Indecens, tis. omn. gen. Martial. Indecentior, & indecentissimus* são usados. *Indecorus, a, um. Cic.*

Estas cousas são indecentes a hũ homem moço. *Hæc indecent juvenem. Plin. Jun.*

Esta acção he indecente á nossa geração. *Istud facinus nostro generi non decet. Plaut.*

Palavras indecentes. *Verborum turpitudine, inis. Fem. Cic.*

Indecente, & deshonesto movimento do corpo. *Motus deformis. Cic.* Erros Indecentes a sua nobreza. *Mon. Lusitan. Tom. 4. 58. col. 2.* Coufa Indecente ao Historiador. *Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 90. col. 3.*

INDECENTEMENTE. Com indecencia. *Indecenter. Plaut. Vid. Indecencia.*

INDECISAMENTE. Sem decidir. Sem decisão. *Sine decisione.* Se podia ler *Indecisamente. Vieira, Tom. 1. pag. 387.*

INDECISAM. Irresolução, ou duvida dos que não decidem. *Dubitatio, propter quam non deceditur de controversia.* Prelagios eraõ de suas heroicas virtudes estas *Indecisoens* dos parentes. *Vida da Raynha Santa Isabel, pag. 3.*

INDECISO. Não decidido. Não acabado (fallandose em huma questão) *Non decisus, a, um.*

Deixar a questão indecisa. *Rem in medio relinquere. Cic. Vell. Patere.*

Deixarão a cousa indecisa. *Rem in judicatam reliquerunt. Aul. Gell.*

Combate indeciso, em que ainda he duvidosa a victoria. *Anceps prælium, ij. Neut. Tit. Liv. Anceps prælij fortuna, ou dubius prælij exitus. Ex Cicerone.* Durou algumas horas *Indeciso* o combate. *Vida da Princ. Theodora. pag. 84. Indecisos* na resolução, se comprometerão todos no voto. *Mon. Lusit. Tom. 7. 145.*

INDECLARAVEL. Indeclarável. Indizível. Inenarrabilis. *Vid. Indizível. He Indeclaravel* a misericordia, que Deos usa commigo. *Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 389.*

INDECLINAVEL. Indeclinável (Termo Grammatical) Que se não declina. *Indeclinabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Os artigos são todos *Indeclinaveis.* *Barretto, Ortograph. pag. 60.*

INDECORADO. Indecorádo. Desdourado. Desacreditado. *Dedecoratus, a, um. Vid. Desdourar. Desacreditar.* Mas nem por Cain ser o primeiro Author da Fortificação, fica esta sciencia *Indecorada.* Pimentel, 1. pag. da summaria noticia da Architect. militar.

INDECORO. Indecóro. Indecente. Indecoroso. *Vid. nos seus lugares. Devicis, abstervos deita Indecora* inhumanidade. Alma Instr. Tom. 2. 259.

INDECOROSAMENTE. Sem decoro, sem honra, sem reputação. *Indecore. Cic. Inhoneste. Terent. Cic.*

Indecorosamente. Feamente. Torpemente. *Fæde. Turpiter.* Com as faces inchadas *Indecorosamente.* Eschola das Verdades. pag. 285.

INDECOROSO. De que se houvera de ter vergonha. Que he contra o credito, a honra, &c. *Indecorus, a, um. Cic. Horat. Probrosus, a, um. Cic. Dedecorus, a, um. Tacit.* O miseravel, & *Indecoroso* titulo de peccador. Alma Instr. Tom. 2. 283.

Morte indecorosa. *Mors inhonesta. Propert.*

Vida indecorosa. *Inhonorata vita. Ovid.*

Lucro indecoroso. *Indecorus questus. Tit. Liv.*

Indecorosas condições da paz. *Probrosæ, ou dedecoræ pacis conditiones.* Nem tenha V. A. por *Indecoroso* acudir com a pessoa ao remedio dos subditos. Varella, Num. Vocal, pag. 438 Notou Claudiano, que aquelles, que tinham veneravel aspecto, tinham *Indecorosas* condições. Paneg. do Marq. de Marial. pag. 12. *Quem vultus honestat, dedecorant mores. Claudian. in laud. Stilic. Vid. Indecente.*

INDEFENSÁVEL. Indefesável. Que não pode ser defendido. Proposição indefensável. *Propositio, quæ defendi non potest, ou quam nemo tueri, ac defendere queat.*

Praça indefensável. *Arx, quam nemo ab hoste tueri queat.* Dividida em tantas Povoações *Indefensáveis.* Queirós, vida do Irmaõ Balto, 323. col. 2.

INDEFENSO. Que não defendeo a

sua causa. Que não disse da sua justiça. *Indefensus, a, um. Tit. Liv. Tacit.*

Cidade indefensa. Que não tem dentro de si quem a defenda. *Vacuum defensoribus oppidum. Cesar.*

INDEFESSO. Incansavel. *Indefessus, a, um. Ovid. Indefesso* operario. Agiol. Lusit. Tom. 1.

INDEFICIENTE. Que não acaba. A que se não pode dar fim. *Qui, quæ, quod non deficit.* Das caritativas e molas se fazem os theouros *Indeficientes.* Vida de S. João da Cruz, pag. 208.

INDEFINITO. Indefinido. Não certo. Não determinado. Os Philosophos modernos tem inventado este termo, affi para huma tão grande extensão, ou quantidade, que se lhe não pode fazer addição, nem acrescentamento algum, como para hum tão grande numero, que não admitte outro nenhum, nem huma só unidade. No sentido, que dão a esta palavra dizem, que as Estrellas, que se vem, & não são villas, são *Indefinitas,* & não *infinitas* (como diziaõ os Antigos) & juntamente dizem, que huma quantidade pode ser dividida em partes *Indefinitas,* mas não *infinitas.* Na Geometria *Linha indefinita* he a que não tem comprimento preciso, & determinado. *Non definitus, non certus, a, um. Linha Indefinita. Method. Lusit. 653.*

INDELEVEL. Propriamente se diz dos Sacramentos, que imprimem caracteres n' a lma. v.g. o caracter do bautifmo he indelevel; & algumas vezes se applica a caracteres de escrituras, que não se podem facilmente apagar. &c. *Indelebilis, is. Masc. & Fem. le, is. Nent. Ovid.* Que se não foy *Indelevel* caracter da alma. Vida de S. João da Cruz, pag. 5. Lede nestes *Indelevels* caracteres esta, pada a furia da guerra. Eschola das verdades, pag. 22.

INDELIBERAC, AM. Irresolução. Indeterminação. *Vid. nos seus lugares.* Sofpeitava, que na *Indeliberacão* achariaõ desmayos os seus, & confiança os nossos. Castrioto Lusit. pag. 302. O peccado da parte da *Indeliberacão,* & pouca ad-

ver-

vertencia. Promptuar. Moral, 137.

INDEMINUTO. Indeminuto. Não diminuto. O que não tem diminuição. Indeminuto nas forças. *Virium integer, gra, grum.* Robusto na saúde, *Indeminuto* nas forças. Mon. Lusit. Tom. 7. 546.

INDEPENDENCIA. Liberdade de fazer o que se quer. *Summa libertas. Potestas agendi, quid velis, ou vivendi ut velis.*

Viver com independência. *Ad suum, non ad alienum arbitrium vivere, ou vivere arbitrato suo. Cic.*

Obra Deos com summa independência. *Nulli natura est obediens, aut subiectus Deus. Cic.*

INDEPENDENTE. Não sojeito a pessoa, nem a cousa alguma. *Nemini, ou nulli rei subiectus, a, um.*

Homem independente. Que logra huma perfeita liberdade. Que não depende de ninguém. *Liber, nec dominationi cuiusquam parens. Ab omni dominatione liber. Qui sui juris est.* Esta ultima phrase he de Cicero. Tambem diz Celso no cap. 1. do livro 1. *Qui suae spontis est.* Tambem podemos dizer, *Qui ex nullius arbitrio pendet,* já que diz Tito Livio *Pendere ex alterius arbitrio.*

Achou o melhor modo de viver aquelle, que tem em si todo o preciso para viver felicemente, & que está independente da prospera, ou adversa fortuna alhea. *Cui vero ex se apta sunt omnia, quae ad beatè vivendum ferunt, nec suspensa aliorum aut bono casu, aut contrario pendere ex alterius eventis coguntur, huic optimè vivendi ratio comparata est. Cic.*

INDEPENDENTE. Sem dependência, sem sojeição (fallando em hũa pessoa, que não está sojeita a outra alguma. *Cum summa libertate. Cum potestate vivendi ut velis.*

Trata este negocio independentemente de todos. *Per se, & ex suo arbitrio rem istam administrat.*

INDESATAVEL. Indesatável. Que não se pode desatar, ou foltar. *Indissolubilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Necessi-*

,tate de huma cadea *Indesatavel.* Escho-la das verd. pag. 149.

INDESCULPAVEL. Que não tem desculpa. Que se não pode desculpar. *Inexcusabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid.*

Estas imperfeições, que eu disse, não são totalmente indesculpaveis. *Hec vitia, quae dixi, habent aliquid excusationis. Cic.*

A culpa, que por amor do amigo se cometeo, he indesculpavel. *Nulla est excusatio peccati, si amici causâ peccaveris. Cic.* Sem attender, que o agravo, *Indesculpavel* se faz intofrivel. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 320. Erro, & loucura, *Indesculpavel.* Curvo, Observ. Medic. 35.

INDETERMINAC, AM. Falta de resolução. Incerteza do que se há de fazer. *Hesitatio, ou dubitatio, onis. Fem. Vid.* Irresolução. Supposta a *Indeterminação* dos pareceres. Vasconc. Noticias do Brasil, 98.

INDETERMINADAMENTE. Sem nomear particularmente. Sem distinguir. Sem especificar. *Indistinctè. Seneca Phil. Non designando nominatim.* Só se diz, que era hum *Indeterminadamente.* Vieira, Tom. 1. pag. 973.

INDETERMINADO. Que ainda não tem determinado o que há de fazer. *Animi pendens, tis, ou hesitans, ou haerens, tis. omn. gen. Cic.*

Estar indeterminado. *Animi pendere, ou hesitare, ou haerere, ou dubitatione aestuare, ou fluctuare. Cic. Animo fluctuari. Quint. Curt.*

Indeterminado. Duvidoso, incerto (fallando em alguma materia) *Incertus, ou dubius, a, um. Cic.* O negocio está indeterminado. *Incerta res est adhuc.*

Nesta guerra esteve Marte indeterminado sem dar a victoria a huma, nem á outra parte. *Bellum ancipiti Marte gestum est. Tit. Liv.*

Igual hũ grãde espaço esteve Marte Como *Indeterminado* na victoria. Malaca conquist. Livro 4. oit. 80.

INDEVAC, AM. *Vid.* Indevação.

INDEVIDAMENTE. Sem obrigação. Sem

Sem ser a cousa devida. *Indebitò. Paul. Jurisc.*

INDEVIDO. Indevído. Não devido. *Indebitus, a, um. Ovid. Senec. Trag. Cels.* Estes males procedem da *Indevida* administração do Azougue. Madeira, 2. parte, 183. col. 1.

INDEVOC, AM. Falta de devoção. *Divini cultûs neglectio, onis. Fem. Languens, ou frigans pietatis ac religionis studium, ij. Neut.* Sô o interesse, & a *Indevocão*, dirá, que si. O P. Anton. Vieira, Tom. 9. 171.

INDEVOTAMENTE. Sem devoção. *Nullo pietatis studio.*

INDEVOTO. Que tem pouca, ou nenhuma devoção. *Parùm pius, a, um. Qui pietatem parùm studiojè colit. Divini cultûs negligens, tis. omn. gen. In quo pietatis, ac religionis studium friget, ou languet. Qui languidâ, & pietate, ac religione. Re-* suscitai a fé morta dos *Indevotos.* Vieira, Tom. 3. pag. 538.

INDEX. Índice. *Vid. no seu lugar.*

Index. O dedo, que se segue immediatamente ao dedo polegar. *Digitus index, icis. Masc. Horat.* Anel, que caiba no dedo *Index.* Andrade. Acçoens Episcop. pag. 31. Hum dedo *Index* da mão esquerda. *Corograph. Portug. Tom. 1. 400.*

INDIA. Grande região da Ásia, desde o grao 106. até ao grao 150. de longitud, & desde o 7. até ao 41. grao de Latitud Septentrional. Tomou o nome do rio Indo. Os da terra lhe chamaõ, *Indostan.* Dividem alguns modernos a India em tres partes; a primeira he o *Imperio* do Mogol; as outras duas são duas Peninsulas, separadas pello Golfo de Bengala. A Península daquem do Ganges, compoem o Estado de dous Potentados, que são o Rey de Golconda, & o de Visapur, ou Idalcaõ; & nella se encerraõ as terras dos Reys de Samorim, Cochim, & outros Principes tributarios, com os reinos de *Decan Onor, Batcelor, Ganarâ,* & muytos outros, & a estes Reinos se podem acrescentar os Reinos de *Calecut, Coulaõ,* & outros na

parte Occidental da ditta Península, & na parte Oriental della a Costa de *Coromandel,* em que estaõ *Negapatan, Meliapôr, S. Thomè,* & os Reinos de *Bisnagar, Narsinga, Orixa,* &c. A segunda Península, ou terceira parte, em que se divide a India, & fica alem do Ganges, tem de huma parte os Reinos de *Ava, Pegu, Arracan,* o antigo Reino dos *Bramas,* &c. da outra parte a *Cochinchina,* & o *Tunquin,* & da outra parte *Martabaõ, Siaõ, Cambaya,* &c. Achamos nos antigos Geographos, que na India havia nove mil castas de povos, cinco mil Cidades de nota, das quaes a mais celebre se chamava *Nysa,* que (segundo a commua opiniaõ) era patria de *Bacco,* ou que (segundo outros) fora edificada por *Bacco,* donde lhe derõ os Poetas o nome de *Nyseò,* & *Dionysio.* Na Península da India, a quem do Golfo de Bengala, todas as terras, que jazem do Golfo de Cambaya para o de Bengala, perto de *Jaganate,* & dallí até o Cabo de *Comori,* estavaõ, haverá alguns duzentos annos, debaixo do poder de hum só Principe; & o ultimo destes Potentados, chamado *Raja,* ou *Rey Ram-ras,* com inconsiderada affeição, deu a tres escravos seus tres grandes governos, a hum o governo de *Decan,* a outro o da provincia, que despois foy chamada, Reino de *Visapôr,* & ao terceiro o governo de tudo, o que chamaõ Reino de *Golconda.* Mas estes tres governadores conjurados contra o seu soberano, *Ram Ras,* o mataraõ, & a cada hum delles se attribuy o titulo de *Chá,* ou *Rey.* Os descendentes do morto não tendo forças sufficientes, para se opporem a esta usurpação, se recolheraõ para a terra, a que os Naturaes chamaõ *Karnatek,* & os Geographos modernos, *Bisnagar,* aonde hoje assistem com o titulo de *Rajas.* O restante do Reino foy logo repartido com todos estes *Rajas,* & *Naiques,* que hoje estaõ dominando. Os Reys de *Golconda* se sustentaraõ com bastante poder, & authoridade, o de *Visapôr* anda sempre em guerras com o *Mogol,* & tem
fci-

feito prisioneiro ao Rey Nejam-châ, sexto descendente da familia do Governador, que havia usurpado o Reino. De antigos Historiadores consta, que muyto antes dos annos de 426, & 27. da fundação de Roma; em que Alexandre Magno passasse para a India, & nella venceffe em batalha a El-Rey Poro, havia Semiramis, molher de Nino, Rey dos Assyrios penetrado com seus exercitos na India, aonde deixára singulares memorias de seu heroico valor. Desde a quelle tempo viverão os Indios tranquillamente debaixo de seus principes naturaes, até que os Portuguezes, guizados por Vasco da Gama no fim da Era de mil & quinhentos, começaram a fundar na quellas regioens Orientaes humerosas colonias, & conquistaraõ não só para a coroa de Portugal, mas para a Igreja Catholica muytos Reinos, com summa gloria do seu zelo, & valor. *India, & Fem. Cic. Coufa da India. Indicus, a, um. Plin.*

India Portugueza. Foy a India o mayor Theatro das glórias de Portugal. No segundo anno do Reinado del-Rey D. Manoel foy descuberta por D. Vasco da Gama. No espaço de 24. annos do seu descobrimento até a morte do ditto Rey, correrão os Portuguezes desde o Rio Indo até o Ganges avassallando Reys, conquistando reinos, fundando colonias, & cidades, tirando, & pondo principes, depondo os inconfidentes, entronizando os confederados; tomaraõ Goa, & Malaca aos Mouros, fizeraõ as fortalezas de *Ormúz, Cochim, Calecut, Maldiva, Socotorâ, Angediva, Cananôr, Coulaõ, Columbo, Chaul, Pacem. Temate, Granganôr, & Sofala*, & tributarios a El-Rey de Portugal, os Reys de *Ormuz de Tidore, de Ceilaõ, das Maldivas, de Coulaõ, de Melinde, de Zanzibar, de Quiloa, de Batecalâ, de Barem, &c.* Nos trinta, & cinco annos do Reinado del-Rey D. João III. fundaraõ na costa de Choromandel a Cidade de *S. Thomè*, ou *Meliapôr, a de Negapataõ, a de Jafanapataõ*, cabeça de seu Reino; na Ilha

Tom. IV.

de Ceilaõ, as Cidades, ou Fortalezas de *Gale, Negumbo, Baticaloa, & Triquimalè*; na costa do Norte as Cidades de *Bacaim, & Damaõ*, com muytas villas por todo o Reino de Cambaya; fizeraõ a Fortaleza de *Dio, a de Chalè no Malavar, & a de Macao na China*; em terra, & mar vencerão por vezes ao *Camorim, ao Rey de Bintaõ, & Sultaõ Badur Rey de Cambaya, a seu neto Sultaõ Mamude, ao Hidalcaõ, aos Reys de Maluco, ao de Achem, ao de Pam, ao Cunhale Marcar, ao Rey de Mangalor, ao de Adil, ao de Porcã, ao de Repelim, de Mombaça de Tidore, & Bachaõ*. Neste mesmo tempo na cõvertaõ das almas foraõ os progressos semelhantes aos das armas. Receberão com a luz da Fé o Bautismo os Reys de *Bu-tuano, de Casimino, de Pimilano, de Temate, de Travancôr, de Tutucory, de Tanôr, & de Bungo no Japaõ*, com muytas Provincias, & Reinos. Do anno de 1561. até o de 1600. por espaço de trinta & nove annos, em que Portugal conheceo 3. Reys, D. Sebastião, D. Henrique, & D. Phelippe; attendendo á sua cõservação, fizeraõ os Portuguezes huma fortaleza em Mombaza, que senhoreava a quelle Reino, tres no Canará, que foraõ *Mangalor, Barcelor, & Onor, a de Siriaõ, em Pegú, os Fortes de Sena, & Tete nos rios de Cuama*; fundaraõ a Cidade do *Golim em Bengala*, pelejaraõ cõ o Hidalcaõ, quando deceo sobre *Goa*; com o *Izamaluco, sobre Chaul*, cõ o *Camorim, sobre Chale*; com o *Achem, sobre Malaca*; condenaraõ a morte o Rey de *Lamo* por culpas, que tinha cometido contra o Estado, tomaraõ ao *Melique* o morro de *Chaul*, huma das melhores Fortalezas do mundo, com esta prosperidade de fortuna, & acrescentamento de conquistas, eraõ os Portuguezes respeitados, como homens, exemplares do valor. Hiaõ, & vinhaõ ricas frotas do Japaõ, carregadas de prata; da China traziaõ ouro, sedas, & Almiscar; das Molucas o cravo; da Sunda a maça, & noz; de Bengala toda a forte de roupas preciosas; de Pegú, os rubis; de Ceilaõ,

a canella; de Mussulapatao os diamantès; de Manar as Perolas, & aljofres; do Achem o Bejoim; de Maldivas o Ambar; de Jafanapatao os Elefantes; de Cochim os Angelus, teccas, & couramas; de todo o Malavar a Pimenta, & gengivre; do Canará os mantimentos; de Solor o seu pao; de Borneo a Canfora; de Madurè o Salitre; de Cambaya o anil, o lacre, & roupas de contrato; as Beatilhas de Chaul; o incenso de Cachem; os cavallos de Arabia; as alcatifas da Persia, com toda a sorte de sedas lavradas, & por lavar; o ouro de Sofala; as porcellanas da China; o charao do Japao; o calambuco da Cochinchina; Marfim, & ambar de Moçambique; de Ormuz, Dio, & Malaca grossas quantias de cinheiro, que rendiao os direitos das naos, que por allí passavao. Mas dos 1601. por diante começou a Monarchia Lusitana a sentir na India a declinaçao tao natural ás idades dos Imperios, como aos annos do homem, & até no Oriente vai experimentando o seu occaso, se suas gloriosas reliquias não forem como para a Feniz, mysteriosos preludios da sua restauraçao.

India Occidental, ou Indias de Castella se chamao os dous Imperios do Perú, & do Mexico, do Perú vem o ouro; do Mexico a prata. No anno de 1618. se achou, que entre ouro, & prata os Indios de Castella desde o anno do seu descobrimento mandarao para a Europa mil & quinhentos & trinta & seis milhoens de ouro; & he para notar, que os primeiros gastos para a disposiçao desta empreza chegarao unicamente a doze mil ducados, que hum Secretario de Estado adiantou.

INDIANO, Indiãno, ou Indiatico. Natural da India. Vid. Indio. Regule-se o alto dos Indiaticos pello Tenor dos Brasilianos. Varella, Num. Vocal, pag. 450.

INDICAC, AM (Termo de Medico) Indicio, ou sinal exterior de huma doença. v.g. A difficuldade de urinar, he indicaçao de pedra. O pulso alterado, he

indicaçao de febre. No doente, & na doença há indicaçoens de cousas naturaes, & preternaturaes. *Indicium*, *ij. Neut. Cic.* Os Medicos dizem *Indicatio, onis. Fem.* que tambem he palavra Latina, & achase em Plauto, & em Plin. *Histor.* mas em outro sentido. As doenças separadas tem suas *Indicaçoens* proprias. Luz da Medic. pag. 65. Da especie da ,doença se toma a *Indicaçao*, para dar ,mais, ou menos de comer. Luz da Medic. pag. 8.

INDICANTE (Termo de Medico) Causa, que indica, que dá a conhecer, Causa indicante. *Causa indicans*, ou *que indicat. Vid. Indicaçao.*

Dias indicantes, a que muytos chamao *Criticos, menos principaes*, saõ os q̄ mostraõ o que a natureza há de fazer no dia critico, a saber o quarto dia para o primeiro Setteno, o undecimo dia para o quatorzeno, o decimo settimo para o vinte & hum, o vinte & cinco para o trinta & hum; nos quaes muytas vezes há crizes & permutaçao dos humores para bem, ou para mal. *Dies indicantes, ou qui mutationis humorum sunt indicia.* Há muytos dias, que chamao *Indicantes*, que saõ meyo entre criticos. Luz da Medic. Liv. 4. cap. 5.

INDICAR (Termo de Medico) Mostrar. Dar conhecimento de algua cousa. *Aliquid indicare (o, avi, atum) Terent. Cic.* Estas saõ as tres cousas, que *Indicaçao* a cura. Luz da Medic. pag. 83.

O pulso da arteria indica as doenças. *Index morborum fere est arteriarum pulsus. Plin.*

INDICATIVO. Indicativo. Causa, q̄ he indicio de outra. *Qui, vel quæ, vel quod rem aliquam indicat, ou alicujus rei est indicium.* Não era *Indicativo* da no-breza. Mon. Lusit. Tom. 52. pag. 32.

Indicativo (Termo Grammatical) O primeiro modo de conjugar os verbos, que denota o tempo presente. *Indicativus modus, i. Masc. Rhem. Palamon.*

INDICC, AM, ou Indicaçao (Termo Chronologico) Derivase, do verbo Latino *Indico, indixi, indictum*, que quer di-

dizer publicar, ou declarar com solemnidade, como quando se diz *Indicere bellum*, Declarar guerra. *Indicere concilium*. Convocar concilio. E a razão desta etymologia he, que no tempo dos antigos Romanos, por mandado do Principe, se publicava huma imposição, ou tributo, que se arrecadava em tres pagas, & cada paga se fazia de cinco em cinco annos, & assi o espaço, ou revolução de tres vezes cinco annos, q̄ faz o numero de 15. era chamada *Indicção*. Attribuem alguns a imposição deste tributo ao Imperador Augusto, que sendo Monarca do mundo, mandou, que a Asia, Africa, & Europa pagassem cada cinco annos tributo á cidade de Roma, com esta diversidade, que os primeiros cinco annos fosse o tributo de ouro, & deste se lavrava a moeda, com que se pagavaõ os salarios aos Nobres, & Cavalleiros, & gente de guerra; nos segundos cinco annos fosse o tributo de prata, ou de metal, de que se faziaõ idolos, & se lavravaõ aos grandes Capitães, & Generaes de Exercitos; & nos ultimos cinco annos se pagasse o tributo de ferro, de que se forjavaõ as armas para a guerra, & defensão da Cidade. Tambem usaraõ os Summos Pontifices este modo de computo, como ainda hoje se vê em Bullas, & Breves Pontificios. O que (segundo alguns) procedeo de que antigamente a Igreja Romana pedia certo subsidio ás outras Igrejas de cinco, em cinco annos; espaço de tempo, a que tambem chamavaõ *Indicção*; donde ficou o costume de escrever no Cirio Pascoal, nos Privilegios das Igrejas a *Indicção* da quelle anno, & se começava o circulo das *Indicções* aos 24. de Setembro, porque neste tempo se acabaõ de colher os frutos, & era o tempo mais opportuno para a satisfação destes tributos, ou subsidios. *Indictio, onis. Fem. Ascon. Pedian.* Ainda em nossos tempos se costumava usar a conta das *Indicções*. Cronographia, de Avellar, pag. 28. vers.

INDICE. Taboada das cousas mais no-
Tom. IV.

taveis, que de ordinario se poem no fim dos livros. *Index, icis. Masc. Cic. Phil.* (Em alguns livros do P. Ant. V. Index, em outros Indice)

Indice. Horario. Estilo, que volta cõ o globo, & que está metido em hum pequeno circulo, pegado sobre o Meridiano para o Polo Arctico. Alguns lhe chamaõ *Gnomon*. *Index, icis. Masc.* Estando o globo fixo, mostrará o *Indice* a hora &c. Via Astron. part. 1. pag. 62. Tambem chamaõ alguns ao estilo dos relogios do Sol, *Indice. Horarum index.*

INDICIAR. Mostrar. Dar indicios. *Indicare (o, avi, atum) Terent. Cic. Indicia*, não haver casado com ella. Mon. Lusit. Tom. 5. 205. Querendo *Indiciar* de longe, Jacinto Freire, pag. 208.

INDICIO. Indício. Principio de conhecimento. Sinal, ou apparencia, que nos faz presumir, que huma cousa he assi, como nos parece. *Indicium, ij. Neut. Cic.*

Depois da sua morte se viraõ no seu corpo todos os indicios de veneno. *Indicia omnia Veneni in illius mortui corpore fuerunt. Cic.*

INDICO. Couza da India. *Indicus, a, um. Plin.* Entre as correntes *Indicas* se encerra. Camoens, cant. 7. oit. 1. O mar, *Indico*. Vieira, palavra de Deos empenhada, pag. 245.

INDIFFERENC, A. Disposição do animo, a qual faz, que o affecto não penda para huma, nem para outra parte. *Animus, in nullam partem propendens, tis. Masc.*

Na sua morte mostrou o povo huma grande indifferença, & os soldados hũ grande sentimento. *Occisum populus indifferenter, miles gravissimè tulit. Sueton.*

Indifferença amphibologica. *Vid. Amphibologia.* Responder aos Estadistas, com *Indifferença* amphibologica. Varella, Num. Vocal, pag. 278.

INDIFFERENTE. Que não está mais inclinado para huma cousa, que para outra. *Qui in neutram partem inclinatione voluntatis propendit. Qui in neutram partem propensio est animo. Qui in neutram*

partem movetur. Cic.

Tomai-o como quizerdes; para mim he cousa indifferente. *Quam in partem accipias, non laboro.*

Isto para mim he muyto indifferente. *Id susque deique habeo. Plaut. Per me isto pedibus trabantur. Cic. Id parum curo.*

Mostrou, que o pelejar de cavallo, ou em navios, na terra, ou no mar para o verdadeiro valor era cousa indifferente. *Ostendit, nihil interesse virtutis, equis, annavibus; terra, an mari dimicaretur. Florus, lib. 2. cap. 2.*

Na realidade quem he taõ molle, que nesta occasiã se calle, & vendo estas cousas fique indifferente? *Etenim quis tam dissoluto animo est, qui hac cum videat, tacere, aut negligere possit? Cic.*

Para a calidade do seu sustento era taõ indifferente, que &c. *Circa victum adeo indifferens, ut &c. Sueton. Indifferente para o que Deos quizer. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 454.*

Indifferente, tambem se diz de cousas, que em si naõ saõ, nem boas, nem más; & podem fazer igualmente bem por muytos modos. Os Philosophos dizem, que a materia prima he indifferente para todo o genero de formas. Na Theologia moral se disputa se há actos indifferentes. *Res indifferēs, tis. Omn. gen. Cic.* Chamo cousas indifferentes as que naõ saõ, nem boas, nem más, como a pobreza. *Indifferentia voco nec bona nec mala, ut paupertatem. Senec. Phil. He Mercurio, Estrella de natureza Indifferente. Fabula dos Planetas, 123.*

Consideraõ os Estoicos a dor, como cousa indifferente. *Indifferens dolor apud Stoicos. Aul. Gell.*

INDIFFERENTEMENTE. Com indifferença. Sem escolha. *Indifferenter. Quintil. Sine delectu, indiscriminatim. Varro.*

Matar bons, & maos indifferentemēte, como der, & vier. Sem distincão. *Juxta bonos, & malos libidinosē interfecere. Sallust.*

INDIGENA. Indígena. O contrario de Estrangeiro. Aquelle, que he natu-

ral da terra. *Indigena, e. Masc. Ovid. Liv.* Derivase do Grego *Indu, id est, In, & Geno, id est, Genero,* ou *Gigno,* & assi *Indigena,* val o mesmo, que *Genitus in eo loco, ubi degit.* Todos confessaõ serem estrangeiros, & naõ proprios *Indigenas,* & naturaes da terra. Barros, 3. Dec. 129. col. 2. O Gento natural, & proprio *Indigena* da terra, he aquelle povo, a que chamamos Malabares. Decad. 1. de Barros, pag. 182. col. 1.

INDIGENCIA. Pobreza. Falta, ou necessidade de alguma cousa. *Indigentia, e. Fem. Cic.* Sendo muyto mayor a *Indigentia* do que a esmola. Vida da Raynha Santa, pag. 260. Ostentar grandezas na *Indigentia.* Mon. Lusit. Tom. 6. 127. col. 2. Os remedios da Arte suppoem a *Indigentia* da natureza. Barret. pratica, 27.

INDIGESTAM. Falta de cozimento no estomago. *Cruditas, atis. Fem. Cic.*

Morreo de huma indigestaõ. *Mortuum hunc habemus à cruditate. Cic.* Os grandes achaques, que das *Indigestoens,* se podem causar. Correccãõ de abusos, pag. 13.

INDIGESTO. Que naõ tem feito cozimento. Que sente cruezas no estomago. *Crudus, a, um. Cic. Horat. Cels.*

Comer indigesto. Mal digerido. *Crudus cibus. Juvenal.*

Cousa indigesta. Confusa, posta sem ordem. *Inordinatus. Cic. Incompositus. Horat. Indigestus, a, um. Plin.* Exornando cõ digressoens cada discurso, o deixaõ á consideraçãõ *Indigesto.* Varella, Num. Vocal, pag. 341. Estimando mais hum voto livre, & prudente, que muytos *Indigestos,* ou interessados. Vida del-Rey D. João I. na Dedicatoria.

Humem indigesto. Trabalhoso, impertinente, com que se naõ pode tratar. *Vir crudus. Plaut.*

INDIGETE. Indígete. Conforme o sentido, que Virgílio dá a esta palavra, he hum varaõ illustre, posto no numero dos falsos Deoses. No sentir de Tito Livio, he algum falso Deos, natural da terra, em que se adora. Hercules, Ro-

mulo, Cesar, & outros Heroes dos Antigos, forão chamados *Indigetes*. No livro 1. das Georgicas diz Virgilio

Dij Patrij indigetes, & Romule, Vestaque mater.

Deraõ os Antigos este nome aos povos do Principado de Catalunha, & de outras terras, que confinaõ com França. *Indiges, etis. Masc. Virgil. Tit. Liv.* Deduzindo-os de Osyris, Eneas, & outros, *Indigetes*. Luis Mar. Antiquid. de Lisb. part. 1. pag. 39. Debaixo deste nome de Jupiter *Indigete*. Mon. Lusit. Tom. 1. 69. col. 2.

Mas a Fama, trombeta de obras taes Lhes deu no mudo nomes taõ estranhos,

De Deoses, Semideoses immortaes, *Indigete*, Heroicos, &c.

Camoens, Cant. 9. oit. 92. Na pag. 382. da sua Epigraphica declara Boldonio a etymologia desta palavra, & diz assi, *Ab Indigeo dicti Indigetes, Dij ex hominibus assumpti, per antiphrasim, quia nullare jam indigeant immortales, ac Beati effecti: nobis autem Christianis Indigetes dici possunt homines consecrati, seu Pontificio ritu in Divos relati.* No commento do livro 12. da Eneida da Servio outra etymologia desta palavra, *Indigetes dicuntur, quod nos eorum indigeamus, unde quidam omnes Deos Indigetes appellari volunt.*

INDIGNAC, AM. Ira, & escandalo, que os homens de bem tomaõ de alguma má acção. *Indignatio, onis. Fem. Cic.*

Attrahir para si a indignação de alguém. *Convertere in se indignationem aliqujus. Plin.*

Encorrer na indignação do Principe. *In offensionem Principis incurrere. Cic.*

Carta chea de indignação. *Epistola plena stomachi. Cic.*

Naõ sem indignação. *Non sine aliquo stomacho. Cic.* Encorreis na Indignação, Cesar. Vicira, Tom. 1. 781.

Indignação. Figura da Rhetorica, cõ a qual procura o Orador de excitar a indignação dos ouvintes, contra alguma acção, ou pessoa indigna. Assi o enfi-

na Cicero no livro 1. De Juvent. *Indignatio, onis. Fem. Cic.*

INDIGNADO. Irado. Enfadado. *Indignabundus, a, um. Tit. Liv. Stomachans. Cic. Indignans, tis. omn. gen. Ovid.*

Estar indignado de alguma cousa. *Ferre indignè aliquid. Cic.*

Estando todo o Senado indignado. *In totius ordinis offensione. Cic.*

Summamente indignado de se ver cativo. *Servitutis indignatissimus. Columel.*

Olhos indignados. Naõ fizera escrupulo de dizer *Oculi indignantes*. Stacio diz, *Contra indignatiam pacem*. Coraçoes indignados de huma dilatada paz. Chama Virgilio aos ventos irados. *Venti indignantes.*

Cahe o feróz rendido á morte fria

Os olhos retorcedo inda *Indignados*. Malaca conquist. Livro 9. oit. 90.

INDIGNAMENTE. Com indignidade. Com hum modo indigno. *Indignè. Cic. Indignum in modum. Tit. Liv.*

INDIGNAR. Enfadar. Escandalizar. Provocar a ira. *Alicui stomachum movere. Cic. Indignationem movere. Tit. Liv.* Naõ só *Indignar* a quem há de servir. Discurs. Apologer. de Marinho, 59.

Indignar o povo. *Suscipere offensionem apud populum. Cic.*

Indignar o Juiz contra a parte. *Facere judicem iratum adversario. Cic.*

Indignarse. *Indignari*, ou *stomachari. Cic. (or, atus sum)* se se quizer declarar o motivo da indignação, acrescentarse há o accusativo da materia, que foy causa da indignação, suppondo alguma preposição, como v. g. *Ob*, ou *propter*.

Dizeis, que vós mesmo julgais por cousa indigna, o que de que os vossos adversarios se indignão. *Dicis, ea, que indignantur adversarij, tibi quoque indigna videri. Cic.*

Indignavase, se eu fallava com alguma aspereza. *Stomachabatur, si quid asperius dixerim. Cic.*

Eu agora me estava indignando dentro de mim mesmo. *Id mecum stomachabar modò. Terent.*

INDIGNIDADE. Excesso, que augmenta a maldade da acção. *Facti indignitas, atis. Fem. Plin. Jun. Epist. 190.* Dar hum sentença tão riguroza, como o pede a indignidade da acção. *Satis se verè pro rei indignitate decernere. Cic.*

Indignidade. Injuria, affronta com notavel desprezo da pessoa, que a recebe. Fizeraõlhe mil indignidades. *Eum inquinaverunt omni contumeliâ. Phæd.* Poderei eu soffrer mais tempo estas indignidades? *E, one has indignitates diutius patiar? Tit. Liv.*

Lançaõse com impeto ao Tenente depois de haver léito aos seus Liçtores mil indignidades. *In Legatum impetum, Liçtoribus præus indignum in modum multatis, faciunt. Tit. Liv.* Mais blasphemias, & mais Indignidades. Vieira, Tom. I. 468.

INDIGNO. Não digno de alguma cousa. *Indignus, a, um.* com ablativo.

Indigno. Baixo, vil, contrario á calidade, nobreza, ou proffissão de alguém. Acção indigna. *Indignum facinus. Terent.* O mesmo diz *Illiberale facinus.* Fazer acçoens indignas. *Indignum se agere aliquid. Horat.*

INDILIGENCIA. Negligencia. Falta de cuidado. Preguiça. *Indiligentia, e. Fem. Cic. Incuria, e. Fem. Idem.*

Com indiligencia. *Indiligenter. Ter. Caesar.* O comparativo *Indigentius* he usado.

INDILIGENTE. Negligente. Descuidado. *Indiligens, tis. om. gen. Terent.* Que faça mal, diga mal, & seja *Indiligente.* Lobo, Corte na Aldca, 93.

INDINAC, AM. Indinar, Indinidade. Indino. *Vid.* Indignação, Indignar, Indignidade, Indigno.

INDIO. Natural da India. *Indus, i. Masc. Plin.* Tambem chamamos Indios aos povos da America. No Brasil dividem os Portuguezes aos Barbaros, que vivem no Sertão em Indios mansos, & bravos. Indios mansos chamaõ aos que com algum modo de Republica (ainda, que tosca) são mais trataveis, & capazes de instrução. Pello contrario chamaõ In-

dios bravos aos que pella sua natural indocilidade, não tem forma alguma de governo, nem admittem outras leys, que as que lhes dicta a sua fera natureza.

INDIRECTAMENTE. Não manifestando o fim, para o qual se dirigem as acçoens, ou as palavras. *Oblique.* Tacito diz *Oblique aliquem perstringere.* Repre- hender a alguém indirectamente.

Gabava-se indirectamente. *Dissimulan- ter se se jaçtabat. Quasi aliud agendo se venditabat.*

INDIRECTO. A jurisprudencia, & a Theologia moral usaõ desta palavra, para significar qualquer cousa, que se faz em fraudulenta destreza contra o costume, & contra as leys; como quando se diz, Alcançou este beneficio por vias indirectas. Grangear riquezas por vias indirectas. *Inhoneste parare divitias. Terent.* O adjectivo Latino *Indirectus*, não significa, o que em Portuguez entendemos por *Indirecto.*

INDISCIPLINA. Indisciplina. Falta de disciplina. Desordem no modo de viver, nos costumes. *Dissoluta vivendi licentia, e. Fem.* Condernar a *Indisciplina*, cobiça, discordias. Successos militar. 44.

INDISCIPLINADO. Indisciplinado. Falto de criação, ou de instrução, & doutrina no exercicio de alguma arte, ou officio. *Omnis disciplinae expertis. om. gen.* He imitação de Cicero, que diz *Experts omnis eruditionis.*

INDISCIPLINAVEL. Incapaz de boa criação, de boa disciplina. *Indocilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

INDISCRETAMENTE. Imprudentemente. *Inconsideratè, inconsultè, ou inconsultò. Cic.*

INDISCRETO. Aquelle, que obra, ou falla sem consideração. *Inconsideratus, ou inconsultus, a, um. Cic.*

Devoção indiscreta. *Inconsiderata religio, ou pietas.* Zelo indiscreto. *Inconsultum alicujus rei studium.* Ciúme indiscreto. *Imprudens zelotypia, e. Fem.* Sa- gue a molher de ciúmes *Indiscretos.* Promptuar. Moral, 43. Do zelo indiscreto dizia certo discreto.

Como a ordem não entendo,
Porque me ey de governar,
Tudo quero emmendar,
Mas a mim nunca me emmendo.

INDISCRIC,AM. Falta de prudencia, de reflexão ao que se faz. *Inconsiderantia, e. Fem. Cic.*

INDISCRIMINADAMENTE. Sem fazer differença. Sem distincção. Indifferentemente. *Indiscriminatim. Varro.* Qualquer outro corpo liquido *Indiscriminadamente.* Madeira, part. 2. 191. col. 2.

INDISIVEL, ou Indizivel. Couza, q̄ se não pode explicar com palavras. *Inenarrabilis, ou ineffabilis, le, is. Plin. Inexplicabilis, le. Plin. Indisivel* o dano. Mon. Lusit. Tom. 7. 503. Lhe causavaõ hum fastio *Indizivel.* Curvo, Observaç. Medic. 101.

INDISIVELMENTE. Por hum modo, que se não pode explicar com palavras. *Inenarrabiliter. Tit. Liv.* Aves, que *Indisivelmente* recreavaõ o homem. Alma Infr. Tom. 2. 419.

INDISPENSAVEL. O de que ninguê pode ter. dispensaçãõ. *A quo nullus eximi, ou immunis feri potest, ou à quo nulla immunitas conceditur, ou impetrari potest.* A ley da incerteza da morte he *Indispensavel.* Vieira, Tom. 1. pag. 1066. Cujã observancia frequente, & *Indispensavel.* Varella, Num. Vocal, pag. 543.

Indispensavel. Necessario. Inevitavel. *Necessarius, a, um. Cic. Inevitabilis, is. Masc. & Fem. Ovid.* He *Indispensavel* a verdade da Histor. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 189.

INDISPENSAVELMENTE. Necessariamente, com indispensavel obrigaçãõ. *Necessario. Cic.*

Sempre acudio a esta obrigaçãõ indispensavelmente. *Hoc officium nunquam pretermisit. Huic officia tam assidue tamque accurate satisfecit, ut ne semel quidem sibi licere putaverit ab eo discedere.*

INDISPONENTE, & Indispor. Termos da medicina. Dizem-se de calidades contrarias ao dispor. Há no corpo calidades de ordem superior *Indispo-*

uentes. Madeira, 2. part. 126. Boa com-pleiçãõ *Indispoem* para doenças contagiosas. *Ibid.*

INDISPOSIC,AM. Alteraçãõ da saude. *Invaletudo, mis. Fem. Infirmã, ou incommoda valetudo, mis. Fem. Difficultas corporis. Cels.*

Sentir alguma indisposiçãõ. *Tentari valetudine aliqua. Cic.*

Doze dias há, que estiou como dantes com a mesma indisposiçãõ. *Me incommoda valetudo, quã jam emerferam, tenet jam duodecimum diem. Cic.* Se foy de comer muyto, ou de alguma *Indisposiçãõ.* Arte da caça, 63.

INDISPOSTO, Mal tratado da saude. *Cui infirma, ou incommoda valetudo est. Cic. Affectus, a, um.* A este adjectivo algumas vezes acrescenta Cicero, *Male, ou graviter.*

INDISPUTAVEL. Que he fóra de toda a controversia. *De quo disputari nõ potest. Quod in controversiam vocari non potest.* Memorias antigas confirmarãõ, com argumentos *Indisputaveis* ser &c. Ribeiro, geneal. do Conde D. Henriq. pag. 63.

INDISSOLUVEL. Que se não pode soltar, dissolver, desfunic, desfatar, &c. *Indissolubilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Indissolutus, a, um. Cic.* De sua natureza, he *Indissoluvel.* Vieira, Tom. 5. pag. 261. *Indissoluvel* vinculo do matrimonio. Promptuar. Moral 311.

INDISSOLUVELMENTE. *Nodo indissolubili. Plin. Hist.* As palavras dos principes se prometem, *Indissoluvelmente*, te ataõ, a quem se dizem. Eschola das verdades, pag. 409.

INDISTINCTAMENTE. Sem distincção. Sem differença. *Indistinctè. Aul. Gell. Indiscriminatim. Varro.* Os Infantes, & os filhos dos Reys *Indistinctamente.* Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 18.

INDISTINCTO. Contuso. Posto sem distincção, sem ordem &c. *Indistinctus, a, um. Quintilian.*

Indistincto. Não distinguido, não diferente. *Non distinctus, non diversus, a, um.* com a preposiçãõ *a,* ou *ab. Idem,*

eadem, idem, com quod, ou ac, ou at- que. Por isso a ordem de S. Bernardo se reputa por *Indistincta* da de S. Bento. *Crysol. Purificat. pag. 454. col.2. num. 10.* Com *Indistinctas* lagrimas chorava o dano, & o perigo. *Mon. Lusit. Tom. 7. 251.*

INDISTINGUIVEL. Indistinguível. Que não se pode distinguir hū do outro. *Indiscretus, a, um. Virgil. Plin.*

Retratos tão parecidos, que são indistinguíveis. *Indiscretæ effigies. Plin.*

Filho indistinguível de seus pays. *Proles indiscreta suis parentibus. Virgil.* De experimentar já *Indistinguíveis* os remedios dos danos. *D. Franc. Man. Cartas, pag. 552.*

INDIVIDAR. *Vid.* Endividar. Os maridos se *Individão.* *Vieira, Tom. 5 pag. 456.* Vos me *Individais* para me empobrecer. *Lobo, Corte na Aldea, pagin. 137.*

INDIVIDUAC,AM (Termo Logico) Razaõ constitutiva do individuo. *Ratio constitutiva individui. Constitutivus, a, um.* he de Ulpiano.

Individuação. Circunstancia particular de qualquer cousa. *Quod in re, aut negotio singulare est, ou singulatim notatur, ou describitur.* Por esta via soube-mos com individuação tudo, o que este Santo Varaõ obrou na quelle deserto. *Hæc viâ nobis innotuerunt singula, que à sancto viro in illâ solitudine gesta nar-rantur.* A *Individuação* seria odiosa. *Varella, Num. Vocal, pag. 339.*

Individuação. Singularidade individual. Qualquer nome seu he definida *Individuação* da mais afamada heroi-cidade. *Paneg. do Marq. de Marial. pag. 24.* Mas esta *Individuação*, que não era tão facil de ler. *Vieira, palavra empenhada, pag. 132. Vid. Singularidade.*

INDIVIDUAL. Individuál (Termo Logico) O que he proprio do indivi-duo (Admittem muytos Philosophos differenças individuaes, a saber, entre os individuos) *Quod cuique individuo proprium, & singulare est.*

Individual. Proprio, particular. &c.

Vid. nos seus lugares. *Patria Individual*, desta singular princeza. *Ribeiro, vida da Princ. Theodora, pag. 6.*

A *Differença individual. Differentia singularis. Vid.* Individuo.

Tempo individual, chamaõ os Medi-cos á quelle, em que se devem applicar as medicinas, ou abster dellas; & con-vcem muyto aos Medicos fazer deste tal tempo o seu mayor estudo, pois toda a sua sciencia se dirige a huma boa appli-cação da medicina; ou para restaura-rem em os enfermos a saude perdida, ou para conservarem em os saõs, a que possuem. *Tempus adhibendis remedijs op-portunum.* Tudo o que dissermos, tem por fim ao tempo *Individual.* *Notic. Astrolog. pag. 88.*

INDIVIDUANTE. *Vid.* Individual. A sua differença *Individuante.* *Barretto, vida do Evangel. 258. 46.*

INDIVIDUALIDADE. *Vid.* Indivi-duação.

INDIVIDUAR. Fallar de cada cousa em particular. *Singulatim de unoquoque dicere. Omnia sigillatim, ac distinctè edis-sere. Res, prout gesta sunt, singulatim ex-ponere, ou enarrare.*

INDIVIDUO. Individuo (Termo Lo-gico) Hum particular de qualquer es-pecie. O ser individual, he o ser pro-prio, & particular de cada hū, do qual não communica outro. Ser homem, não he ser individual, senão ser especifico; mas o ser de Pedro, he ser individual, porque o ser, que tem Pedro, não com-munica com o ser de João. *Individuum, i. Neut.* Tambem ás vezes se pode dizer, *Singuli, e. a. orum. Plur.* Sendo mais effi-caz o natural desejo de conservar a especie, que de guardar o *Individuo.* *Varella, Num. Vocal, pag. 397.* Como ou-tro qualquer *Individuo.* *Cronograph. de Avellar, 272. vers.*

INDIVISILEL. Indivisível. Que não pode ser dividido. *Individuus, a, um. Cic.*

Hum indivisível. O que não tendo partes, não pode ser dividido, como v.g. hum ponto, hum atomo. *Atomus, i. Fem. Cic. Punctum individuum.* Pesava os In-di-

divisíveis. Vieira, Tom. 1. pag. 905.

INDIVISO. Indiviso. Não dividido. Não separado, cousa, que he juntamente de diferentes pessoas, como quando dizem os Theologos, nas tres pessoas Divinas, as acçoens ad extra são indivisíveis. *Indivisus, a, um. Varro.*

INDIZIVEL. *Vide*. Indivível, posto que o primeiro he o proprio, he adjectivo verbal de *Dizer*.

INDO. Rio da Asia, que tem a sua origem no monte Paropamisso, & no qual desembocão outros 19. rios, dos quaes os principaes são, Hydaspes, Send, Behar, Nilab, Ravea, Goul, & Aypasis, donde Alexandre Magno limitou as suas conquistas. Do rio Indo tomou toda a India o nome. *Indus, i. Masc. Cic.* Os Grous crião em as prayas, & leziras do rio *Indo*. Arte da caça, pag. 103.

INDOCIL. Que não admite ensino. Que não quer tomar instrução alguma. *Indocilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* A repugnancia do *Indocil* natural. Varella. Num. Vocal, pag. 545. Havemos de fer *Indoceis* para os vicios, & *doceis* para as virtudes. Carta Pastoral do Porto, 106.

INDOCILIDADE. Repugnancia em tomar bons ensinosa. *Indocilis animus.* Nesta *Indocilidade* consiste, &c. Carta Pastoral do Porto, 106.

INDOCTO, ou *Indouto.* Ignorante. Não douto. A natureza, como ás vezes he *Indocta*. &c. Correção de abusos, 413.

INDOLE. Natural. Inclinação. *Indoles, dolis. Fem. Cic.* Algumas *Indoles*, & condições não melhoraõ sem milagre. Queirós, vida do Irmaõ Basto, 29. col. 1.

Boa indole. *Indoles bona. Cic.* A boa *Indole* do filho, & a boa criação da mãy. Vida de S. João da Cruz, pagin. 5. Trazendo ao Reino os de *Indole* mais apta. Varella, Num. Vocal, pag. 546.

INDOMADO. *Vide*. Indomito.

Que os Estios vêceo, & as *Indomadas*. Iras do Inverno, quando toa, & cho-

(ve

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. out. 83.

Tom. IV.

INDOMAVEL. Indomável. Que não pode ser domado. *Indomabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plaut. Vid.* Indomito. Arte, que enfrea potros *Indomaveis*. Varella, Num. Vocal, pag. 181. As condições mais ferinas, & os coraçoens mais *Indomaveis*. Fabúla dos Planetas, 40.

INDOMITO. Indómito. Ainda não domado, não sojugado, &c. *Indomitus, a, um. Cic.*

Indómito, não só se diz dos animaes ferozes, mas também dos elementos, & dos homens, que não admittem disciplina alguma, que não se sojeitaõ ás leys, &c. O fogo he elemento *Indomito*. Vieira, Tom. 1. 252. A força *Indómита* dos ventos. Lucena, vida do S. Xavier, fol. 258. col. 1. Logo se domou o *Indómito*, logo se sojeitou o rebelde. Vieira, Tom. 5. 176. Falla na conyversaõ de S. Paulo. A palavra Latina *Indomitus*, tem huma & outra significação.

INDOUTAMENTE. Com pouco saber. *Indoctè. Cic.*

INDOUTO. Que tem pouca sciencia. *Indoctus, a, um. Cic.* O confessor não deve ser *Indouto*. Vieira, Tom. 5. 56. *Vid.* Indocto.

INDUBITAVEL. O de que se não pode duvidar. *Indubitatus, a, um. Plin. Histor. Indubitabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Quintilian. Minime dubius, ou non dubius, a, um. Cic.*

He cousa indubitavel. *Res in dubium venire, ou vocari non potest.* Documentos, que os Francezes tinhaõ por *Indubitaveis*. Ribeiro, juizo Histor. pag. 134.

INDUBITAVELMENTE. Sem duvida alguma. *Indubitanter. Senec. Phil. Sine dubio. Cic. Non dubie. Plin. Jun. Procul dubio. Sueton.*

INDUCC,AM (Termo da Rhetorica) He huma especie de argumento, com o qual pella enumeração de cousas particulares, se vem em conhecimento de huma verdade geral. *Inductio, onis. Fem. Quintil.* Como por *Inducção* se pode ver discorrendo pellas naçoens do mundo. Vasconç. Noticias do Brasil, 153.

Inducção. Na Logica, he a consequência,

P cia,

cia, que se tira dos principios, que se puzeraõ. v.g. a conclusãõ de hum Syllogismo he inducçãõ das duas premissas. *Inductio, onis. Fem.* Parece, que se segue, por forçosa *Inducçãõ*. Varella, Num. Vocal, pag. 512.

Inducçãõ. A acçãõ de induzir alguẽ a fazer alguma cousa. *Vid.* Persuasãõ. Instigaçãõ. Conselho. &c. *Vid.* Induzimento.

INDUCIAS. Indúcias (Termo Forense) Dilaçoens, que lite pendente o Principe concede aos Devedores. *Induciae, arum. Fem. Plur.* Os juriconsultos usãõ neste sentido desta palavra, que em bom Latim propriamente significa Tregoa, ou suspençãõ de armas.

INDUCTO. Induzido. *Vid.* no seu lugar.

Inducto. Introduzido. *Inductus, a, um.* Modo de fallar inducto. *Inductus sermo. Plin. Jun.* Formas impressas na imaginaçãõ, ou *Inductas* pellos Anjos. Queirós, vida do Irmaõ Batto, 577. col. 2.

INDULGEMCIA. Facilidade em perdoar, ou dissimular culpas. Demasiada liberdade, que se dá a alguem. A muyta benignidade, que se usa com pessoa inferior. *Indulgentia, e. Fem. Cic.*

Costumaveis dar-me louvores, de que eu soubesse moderar & governar o meu Collega, com huma indulgencia, ajustada com o bem da Republica. *In collega sustinendo atque moderando meam in illum indulgentiam coniunctam cum summa custodia reipublicae laudare solebatis. Cic.*

Com indulgencia. *Indulgenter. Cic.* Foy mercê, *Indulgencia*, & misericordia da sua bondade. Vieira, Tom. 10. pag. 17.

Indulgencia. A acçãõ de diminuir alguma pena, de levantar algum tributo. &c. *Remissio, onis. Fem.* Com a nova *Indulgencia* do tributo. Jacint. Freire, pag. 32.

Indulgencia. Graça, que concede a Igreja ao peccador arrependido, remet-tindolhe a pena, devida aos seus peccados, a qual haviaõ de padecer, ou neste mundo, ou no Purgatorio. Fundase esta Graça, & remissãõ em que (segundo

a crença dos Catholicos) deu o Filho de Deos poder á Igreja, para soltar ao peccador penitente, naõ só dos vinculos dos seus peccados, pellos merecimentos da Paixãõ de Jesus Christo, que se lhe applicaõ no Sacramento da Penitencia, mas tambem dos vinculos da pena, que merecia, para satisfazer á Divina justiça. Nesta conformidade, á instancia dos Corinthios, remetteo S. Paulo ao incestuoso, que elle havia excommungado, o restante da pena, devida a taõ grave delicto. Com este mesmo fundamento, nos primeiros seculos da Christandade restituyaõ os Bispos a paz aos Apostatas, & os reconciliavaõ com a Igreja, abreviandolhes o tempo da penitencia Canonica, pella intercessãõ dos Martyres, & em consideraçãõ dos tormentos, que padeceraõ, unidos com os do Salvador do mundo, que os faz preciosos diante de Deos. Este Santo costume, que perseverou na Igreja despois das perseguiçoens, que padeceo, foy authorizado, naõ só pellos antigos Pontifices S. Gregorio, & Leão 3. mas tambem pello Concilio Niceno, & pellos de Ancyra, & Laudicea, & finalmente pello Concilio Claromontãõ, Anno de 1095. em que começou a Indulgencia das Cruzadas, & pellos Concilios Lateranense, Lugdunense, Viennense, & Constanciense. Clemente VI. na sua Decretal, ou Constituiçãõ, geralmente recebida de toda a Igreja, na exposiçãõ, q elle faz deste dogma da Fé, declara, que Jesus Christo nos deixou hum thesouro infinito de merecimentos, & satisfaçoens superabundãtes de sua sagrada morte, & paixãõ, & das da Virgem Santissima, & dos Santos; a isto acrescenta, que os Pastores da Igreja, & sobre todos os Summos Pontifices, que saõ os soberanos dispensadores deste thesouro, o podem applicar aos vivos, em virtude do poder das chaves, & aos defuntos, por via de suffragio, para os livrar da pena devida aos seus peccados, tirando deste Thesouro, & offerecendo a Deos, quanto he necessario para satisfaçãõ desta di-

vida. Fizeraõ os Doutores differença entre Indulgencia *Plenaria*, *Plenior*, & *plenissima*, dos quaes tres nomes o Papa Bonifacio oitavo faz mençaõ na *Extravag. 1. de Pœnit. & remiss. vers. Nos de Omnipotentis Dei. &c.* Segundo a primeira opiniaõ, *A Indulgencia Plenaria* remittia somente as penitencias postas pellos Confessores dos peccados mortaes, & veniaes; a *Indulgencia Plenior* remittia as penitencias postas, & as que era razaõ, que os Confessores puzessem, quando por ventura deraõ menos penitencia do que convinha; a *Indulgencia Plenissima* remittia todas as penitencias postas dos peccados mortaes, & veniaes, naõ só dos Confessados, mas ainda dos que se deixaraõ de confessar por ignorancia, ou esquecimento. Segundo a segunda opiniaõ a *Indulgencia Plenaria* tirava a penitencia, que os Confessores punhaõ, ou era bem, que puzessem pellos peccados mortaes confessados; a *Indulgencia Plenior* remittia toda a penitencia, que os Confessores punhaõ pellos peccados mortaes confessados, ou que sem culpa se deixavaõ de confessar; a *Indulgencia Plenissima* remittia as penitencias postas naõ só dos peccados mortaes confessados, ou naõ confessados, mas ainda dos peccados veniaes. Segundo a terceira opiniaõ, toda a penitencia devida pellos peccados do mesmo modo se remitte pella *Indulgencia Plenaria*, *Plenior*, & *Plenissima*, porque estas tres palavras, & qualquer dellas importaõ remissaõ de todas as penas, & de todos os peccados mortaes, & veniaes, & quer Paludano, que toda a differença se originase das exaggeraçoes dos Pregadores, quando publicaõ as Indulgencias, como as que poem os juristas, *Sæpe, sæpius, & sæpissime*. Porem como das palavras da ditta Bulla de Bonifacio 8. consta haver differença entre estes modos de Indulgencia, onde diz, *quod non tantum concedit Plenam, & largiorem, sed etiam plenissimam peccatorum veniam*, parece mais provavel a quarta opiniaõ, que diz, que a *Indulgencia Plenaria* im-

porta remissaõ de toda a penitencia posta; a *Indulgencia Plenior* remissaõ da penitencia, que conforme os Canones se havia de pôr, & a *Indulgencia Plenissima* remissaõ de toda a penitencia, que por Direito Divino se havia de pagar. Indulgencia total he o mesmo, que *Plenaria*. A Indulgencia parcial, em que se perdoa somente *Parte*, se divide em *Settena*, *Quadragesna*, & *Quarena*; Pella *Settena* se entende sette annos de Indulgencia; pella *Quadragesna*, quarenta dias, & pella *Quarena* sette annos, & quarenta dias, de maneira que a *Quarena* tem tanto valor, como a *settena*, & *quadragesna*. Há mais indulgencia pessoal, que se concede a huma pessoa, outra local, que se concede a algum lugar, Altar, ou Igreja, entendese em ordem ás pessoas, que a visitaõ, ou exercitaõ ahí alguma boa obra; & outra real, que he a que se concede em graça de algũa cousa mobil, como *Agnus Dei*, *Contas*, *Medalhas*, &c. *Indulgentia*, a *Fem.* (He palavra usada dos Ecclesiasticos neste sentido. O P. Petavio na 2. part. do 3. volume dos seus *Dogmas Theolog.* chama as Indulgencias, *Condonationes*, ou *expiationes publica*. Mas nem elle, nem outros Authores Catholicos, que fallaõ bom Latim, reparaõ em dizer, *Indulgentia*, sem embargo de que na sua *Epigraphica*, pag. 257. reprova Boldonio esta palavra dizendo, *Indulgentia, cum nimium propensam denotet voluntatem aliquid permittendi, aliud quam quod vulgò intendimus significat*; & quer que no lugar de *Indulgentia*, se substitua *Venia*, chamando a Indulgencia Papal *Venia à Papa concessa*, ou *absolutio Pontificia*, ou *Expiatio Publica à Pontifice Maximo indicta*; & juntamente mostra, que esta ultima expressaõ he menos, que Jubileo, porque este se concede a todo o Orbe Christaõ, permite permutaçãõ de votos, & absolve quaes quer grandes delitos.

Conceder indulgencia plenaria. *Cumulatissimam delictorum omnium indulgentiam*, ou *veniam concedere*, ou *impertire*, ou *largiri*; poemse no dativo a pessoa, á

qual se concede.

Ganhar indulgencia. *Indulgentiam*, ou *veniam consequi*.

INDULGENTE. Facil em perdoar. Froxo em castigar. Aquelle, que dá demasiadas liberdades a alguem. *Indulgens, tis. Omm. gen. Cic. Indulgentior, & indulgentissimus* são usados. O Pay *Indulgent* mata o filho, mal criado. Vida de S. João da Cruz, pag. 3.

INDULTAR, & Indultario. *Vid. Indulto*.

INDULTO. Val o mesmo, que Graça concedida. *Indulto Pontificio*. He a graça que o Pontifice concede, contra a disposição do Direito commum, particularmente quando he Graça *expectativa* para algum beneficio. O *Indulto* dos Reys he o poder, que lhes dá o Papa para nomear a beneficios Concistoriaes, em virtude de alguma concordata, ou cõ particular privilegio. O *Indulto dos Cardeaes*, he o direito, que tem para lograrem Beneficios assi Regulares, como Seculares, para os conferir, ou continuar em Commenda, & para não serem prevenidos no espaço de seis mezes, para conferir os Beneficios da sua nomeação. Aos corpos de Comunidades, aos Collegios, Universidades concede o Pontifice Indultos. Do Indulto de Alexandre á Universidade de Coimbra, *Vid. Estatutos da Universid. fol. 30. col. 2.* Tambem graças, que se concedem a particulares se chamaõ *Indultos*, como a licença para tomar ordens em tres dias de tempo, para comeres prohibidos, para trazer barretinho na cabeça celebrando o sacrificio da Missa. *Indulto* chamaõ os Mercadores os Direitos, & portagens, que pagão a El-Rey de Castella. Em Cadiz, Sevilha, &c. *Indulto* he, huma taxa, que põem El Rey de Castella, aos que querem tirar, ou levar fazenda de contrabando. *Indultarse* he habilitarse para este Indulto. *Indultario*, he o que logra a graça concedida por *Indulto*. *Pontificia gratia*, ou *Romani Pontificis gratia, &c. Fem.* A confirmação, & *Indultos* para a Universidade. Mon. Lusit. Tom. 5. 134.

INDURACAM, ou Enduração. Termo da Cirurgia. He huma das quatro terminaçoens dos apóstemas, que se não tornaõ para dentro, & he fazerse o tumor da natureza de pedra. Por maturação, ou por *Induração*. Recopilação de Cirurgia, 52. Nos apóstemas dos olhos, nos ancurifmas, he mais louvada a *Induração* do que a *maturação*. Cirurgia de Ferreira 54.

INDURECER. *Vid. Endurecer*.

INDUSIDO, & Indusir. *Vid. Induzido, & Induzir*.

INDUSTRIA. Destreza em alguma Arte. *Industria, &c. Fem. Cic.*

Com industria. *Industriè. Caesar.*

Com mais industria, com mais engenho. *Industrius. Adverb. Cic.*

De industria. De proposito. Fazer alguma cousa de industria. *De industriâ aliquid facere. Terent.* Neste mesmo sentido Quintiliano diz *Ex industria*. Plauto sem mais nada diz *Industria*. De *Industria* deixou no campo as pedras. Vieira, Tom. 1. pag. 25.

INDUSTRIADO. Adestrado. *Instructus, a, um. Cic. Instructior, & instructissimus, a, um.* são usados.

Industriado em muytas artes. *Instructus plurimis artibus. Cic.*

Industriado na arte de lisonjear. *Erdiditus ad assentationem. Cic.*

INDUSTRIAR. Adestrar, ensinar. *Vid. nos seus lugares.* Nella as *Industriava*. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 127.

INDUSTRIOSAMENTE. Com industria. *Industriè. Cas. Vid. Industria.*

INDUSTRIOSOSO. Que tem industria, destreza, &c. *Industrius, a, um. Sollers, tis. omn. gen. Cic.*

INDUZIDO, Induzido, ou Indusido. Incitado. Persuadido. Aconselhado. *Inductus, a, um. Cic.*

Induzido por alguem. *Inductus ab aliquo. Cic. Alienus inductus. Cic. Quintil.* Movidos de aparente zelo, ou *Indusidos* de disfarçado odio. Varella, Num. Vocal, pag. 90. *Vid. Inducta.*

INDUZIDOR. Induzidôr. *Vid. Instigador.* A Enveja, & odio dos *Induzidores*.

,res.Macedo,Relação do Assassinio, pag. 2.

Induzidor. Introduçtor. Induzidor de novos costumes. *Qui novos mores inducit. Ex Statio.* Cruel Tyranno, & *Induzidor* de Idolatria. Alma Instr. Tom. 2.356. *Vid.* Induzir.

INDUZIMENTO. Persuação. Instigação. Palavras, que induzem alguem a que diga, ou faça alguma cousa. Por induzimento. *Inductu. Cic. Auct. ad Heren.* Não se acha se não o ablativo, *Inductu.* Fiz isto por induzimento de meu irmão. *A Fratre inductus hoc feci.* Se o que faz, doação, a faz por *Induzimento.* Livro 4. da Ordenação, Tit. 62. §. 1. E assi por *Induzimento* da Raynha. Mon. Lusit. Tom. 6.469. col. 1.

INDUZIR, ou Induzir. Instigar. Incitar. Aconselhar. *Vid.* nos seus lugares. Induzir alguem a que faça huma cousa. *Aliquem inducere,* com a conjunção *ut,* & o subjunctivo. *Cic.* O mesmo diz *Inducere aliquem ad aliquid. Aliquem ad aliquid impellere,* ou *incitare.* Induzem a, alguns a que jurem. *Promptuar. Moral,* 389.

Aquelle, que induz a fazer algũ crime. *Sceleris impulsor, oris. Masc. Cic.*

Vós me induzistes a fazer isto. *Id ego te impulsore,* ou *tuo impulsu feci. Cic.*

He o mais efficaz motivo para induzir os homens a se expor a perigos, & trabalhos. *Hoc hominibus maximum, & periculorum incitamentum est, & laborum. Cic.*

Creyo, que estas são as praticas com que se há de induzir ao estudo, & ao trabalho. *His ego cohortationibus ad studium, & ad laborem incitandos juvenes puto. Cic.*

Induzir. Occasionar. Abrir caminho. Dar entrada. A coação, que *Induz* temor. Mon. Lusit. Tom. 6.337.

Induzir sospeita. *In alicujus animum suspicionem inducere,* assi como diz Cice-ro *Inducere ambitionem in curiam.* Segredos perpetuos *Induzem* sospeita. Na Carta de guia. pag. 45.

I N E

INEDIA. Inédia. Voluntaria, ou forçosa abstinencia de todo o genero de comer. *Inedia, e. Fem. Cic.* A reduzia a huma perigosa *Inédia.* Vida da Raynha Santa, pag. 116. A parcimonia dos alimentos, & bem ordenada *Inedia.* Vida do Principe Palatino, pag. 165.

INEFFABILIDADE. Impossibilidade de expressão. Dizse dos attributos Divinos, & mysterios da Religião, que he impossivel explicar no discurso, & declarar com palavras. A ineffabilidade dos attributos divinos. *Divina attributa inenarrabilia, ou inexplicabilia.*

INEFFAVEL (Termo Theologico) Que não se pode dizer, nem explicar com palavras, v.g. os attributos divinos, & os lagrados mysterios da Religião Catholica são ineffaveis. Tambem se chama ineffavel o que por respeito se não deve pronunciar. Por isso os Hebreos chamavaõ ao nome de Deos *IEHOVAH,* ineffavel, porque ninguem se atrevia a pronunciar o ditto nome, excepto o seu Summo Pontifice. *Ineffabilis,* ou *inenarrabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Inexplicabilis. Cic.* O *Ineffavel* amor. Lucena, Vida do S. Xavier, 23. col. 1.

INEFFAVELMENTE. Por hum modo ineffavel. *Inenarrabiliter: Tit. Liv. Plin.* Que *Ineffavelmente* não adorasse a té de tão estupenda novidade. Vieira, Tom. 9. 4.

INENARRAVEL. Couisa, que se não pode narrar, que não he possivel contra como he. *Inenarrabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin.* Por hum modo inenarravel. *Inenarrabiliter Tit. Liv. Virg.* a Senhora com *Inenarravel* fermosura. Queirós, Vida do Inmõ Bafo, pag. 516. col. 1.

INEPTIDAM. Defeito do que não té serventia, uso, ou aptidão para alguma cousa. Ineptidão da idade para as armas. *Ætas armis,* ou *ad arma non idonea, non apta. Ineptitudo, & Ineptus,* são Latinos, mas

mas o primeiro quer dizer *Parvoice*, & o segundo, val o mesmo, que *Parvo*. ,Perdem pella *Ineptidaõ*. Abecedario Real, pag.57.

INEPTO. Não apto, não idoneo, para alguma cousa. *Ad aliquid, ou alicui rei non idoneus, non aptus, a, um.* Inepto para a peleja. *Pugna non sat idoneus.* Horat. Elegerá por idoneo, a quem for hũ inepto. Vida de S. Joã da Cruz, pag. 171. ,Por mais *Inepto*, que seja. Vieira, Tom. 5. pag. 456. Alma, para a oraçaõ mais pesada, & *Inepta*. Idem, Tom. 8 495.

INERCIA. Inércia. Falta de arte, de destreza, de industria. Preguiça. Repugnancia ao trabalho. *Inertia, & Fem. Cic.* O mesmo diz, *Inertia laboris*. Ter valido, he invençaõ da ociosidade, causa da *Inercia*, & da ruina dos Principes. Varella, Num. Vocal, pag. 494. A *Inercia* faz menos a abundancia dos frutos. Guerra Brasílica, fol. 22. num. 40.

Inercia do clima, chama o P. Ant. Vieira ao defaço, negligência, & preguiça, que alguns climas influem. Poderemos chamarlhe em Latim, *Celum iners*, assi como Ovidio chama *Frigus iners*, ao frio, que faz a gente preguiçosa, & inerte. Eu attribuo esta falta de industria á *Inercia* natural do clima. Vieira, Tom. 7. pag. 326. A *Inercia* he, que faz menos abundancia. Britto, Guerra, Brasílica, 22.

INERME. Que está sem armas. *Inermis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Cic.* Vendo o Pastor *Inerme*, &c. só de pedras, & esforço apercebido. Camoens, Cant. 3. oct. 111. Muyto mais admiravel acçaõ, he vencerem os Cortesoens *Inermes*, que os soldados armados. Paneg. do Marq. pag. 30. Prudencia he, que o Monarca se ligue aos poderosos, & não aos *Inermes*. Varella, Num. Vocal. pag. 472.

INERRANTE (Termo Astronomico) Val o mesmo, que *Fixo*. *Inerrans, tis. omn. gen. Cic.* Estrella *Inerrãte*. Via Astronomica, part. 1. 21.

INERTE. Falto de arte. Que não tem industria. *Iners, tis. omn. gen. Inertior, & inertissimus* são usados. Se estes desejos

,mataõ aos *Inertes*. Vida de S. Joã da Cruz, pag. 116.

Inerte. Que causa froxidaõ, tibieza, pusillanimidade &c. Neste sentido chama Camoens, no Canto 4. oct. 13. ao temor Gelado, & inerte. *Iners, tis. Omn. gen.* Já que em outro sentido, pouco differente, Ovidio diz, *Frigus iners*.

Inerte. Ocioso. Vida inerte. *Vita iners. Tibull.* Os Vassallos *Inertes* offendemse, a si proprios, o Rey ocioso a si, & aos Vassallos. Varella, Num. Vocal. pag. 136.

INESGOTAVEL. *Vid. Inexhausto.*

INESPERADAMENTE, ou insperadamente. Quando menos se esperava. *Ex insperato. Plin. Histor. Contra spem. Tit. Liv.*

Veyome ao encontro insperadamente. *Insperanti mihi venit obviam.* Cicero diz *Insperanti mihi cecidit, ut in istum sermonem dilaberemini.* Ordenou a Providencia divina *Insperadamente*. Vieira, Palavra empenhada. &c. pag. 57.

INESPERADO. Não esperado. *Insperatus, a, um. Terent.* Plauto usa o superlativo *Insperatissimus*.

INESPERTO. *Vid. Inexperto.*

INESTIMAVEL. Que não tem preço. Que não pode ser assaz estimado. *Inestimabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Senec. Philos.* Os *Inestimaveis* thesouros. &c. Vieira, Tom. 1. 960.

INEVITAVEL. Que não se pôde evitar. *Inevitabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ovid.*

INEXCRUTAVEL, ou inscrutavel. Couisa, que não pode ser descuberta, examinada, &c. *Quod nemo scrutari potest.* O exame *Inexcrutavel*, com que alli se penetraõ, & se apuraõ as consciencias. Vieira, Tom. 3. pag. 163. Os *Inexcrutaveis* decretos de sua Predestinação. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 252. E quando com o resplendor vai *Inscrutavel*. Varella, Num. Vocal, pag. 293.

INEXCUSAVEL. Inexcusável. Couisa, que se não excusa, a que se não pode faltar. *Necessarius, a, um. ou a quo nullus fieri immuniis potest.* Diligencia *Inexcusavel* em hum General advertido.

Mon.

Mon. Lusit. Tom. 7. 494.

INEXHAUSTO. Que não pode ser esgotado. *Inexhaustus, a, um. Cic.* Huma refusaõ de sangue *Inexhausta.* Curvo, Observaç. Medic. 434.

Inexhausto. Cousta, em que se não acha fim. *Inexhaustus.* Neste sentido diz Virgil. no liv. 10. da Eneida, vers. 174. fallando numa Ilha, que tem minas de ferro *inesgotaveis.*

Insula inexhaustis Chalybum generosa
(metallis.

The souro Inexhausto. Vieira, Tom. 1. pag. 999. Deos he fonte *Inexhausta* de infinita sciencia. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 42. He a sciencia tão profundamente *Inexhausta.* Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 26.

INEXORABILIDADE. Crueldade, que não abranda com rogos. &c. *Crudelitatis inexorabilis.* A rectidão, *Inexorabilidade.* Carta Pastoral do Porto. *ibid.*

INEXORAVEL. Inexorável. Que não he possível abrandar com rogativas. &c. *Inexorabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Terent. Cic.* De hum inimigo tão cruel, & *Inexoravel.* Vieira, Tom. 2. pag. 204.

Tambem o ser inexoravel pode ser virtude. v.g. o juiz deve ser inexoravel, quando lhe pedem, que obre contra a justiça. Inexoravel no castigo das culpas alheas. *Inexorabilis peccatis, & erroribus alienis. Senec. Phil.*

INEXPERTO, ou Inesperto. Falto de experiencia. *Inexpertus, a, um. Horat.* Imitando ao *Inesperto* Phaetonte. Eschola das verdades, pag. 464. Nos mancebos, que *Inexpertos* do dano, se movem dos impulsos do affecto. Varella, Num. Vocal, pag. 477.

INEXPIAVEL. Que não pode ser expiado. *Inexpiabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Vid. Expiar.*

INEXPLICAVEL. *Inexplicabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

INEXPUGNAVEL. Que não pode ser tomado por força. *Inexpugnabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Usa Tito Livio esta palavra fallando em huma praça, & Cicero, fallando em hum homem sabio,

& virtuoso. *Inexpugnaveis* fortalezas. Vieira, Tom. 1. 224.

INEXTINGUIVEL, ou Inextincto. Que não pode ser apagado. *Inextinctus, a, um. Ovid. Inextinguibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Varro. Catul. apud. Non.* Abrazavase em hum *Inextinguivel* incendio. Varella, Num. Vocal, 525. Foy *Inextincta* estampa do coração. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 5. Taõ *Inextinguivel* no soberano exemplar. Vieira, no seu Xavier, pag. 337. col. 1. A sede *Inextinguivel* de passa tempos. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 50.

INEXTRICAVEL. Taõ intricado, q̄ delle ninguem se pode desembaraçar (quando v.g. se falla em hum labirinto, ou outro semelhante embaraço) *Inextricabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Plin. Inextricavel* Laberinto. Vieira, Tom. 7. 19.

I N F

INFALLIVEL. Infallível. Que não pode errar. Que se não pode enganar. *Erroris expers, tis. omn. gen. In quem error non cadit. Qui errare non potest.*

Infallivel. Certo. Que não pode deixar de ser, ou de acontecer. *Certus, a, um,* ou no superlativo *certissimus, a, um.* *Minimè dubius, a, um.* Tambem se chama infallivel, o que se prova com demonstração, v.g. nas proposições de Euclides se encerraõ demonstrações infalliveis.

A infallivel; chamaõ os Portuguezes no Rio de Janeiro á viração, que todos os dias vem do mar, & alivia o rigor da calma.

INFALLIVELIDADE. *Certò. Certissime. Cic.*

Não esperar cousa alguma como se infallivelmente houvera de succeder. *Nihil ita expectare, quasi certo futurum. Cic.*

INFAMADO. Deshonrado. Desacreditado. Que tem perdido a reputação. *Infamatus, a, um. Ovid. Infamis, is. Masc. & Fem. ame, is. Neut. Cic.*

Estar infamado. *Malè audire, infamiâ*
fa.

flagrant, infamiam habere, famam, existimationemque amisisse, ou perdidisse. Cic.

INFAMADOR. Infamadôr. *Vid.* Diffamador. Para pôr treco aos *Infamadores*. *Promptuar. Moral. 430.*

INFAMAR. Tirar a reputaçãõ. *Aliquem infamare (o, avi, atum) Quintil. Aliqui infamiam inferre. Ignominia aliquem notare, ou afficere. Cic. Vid. Diffamar.*

Os seus crimes me infamam a mim. *Me famosum flagitijs facit suis. Plaut.*

Cousa, que infamã (fallando em furtos, em accusaçõens, & em sentenças, que causaõ infamia) *Famosus, a, um. Sueton. Ulpian.*

Infamar, tambem se diz das cousas. *Vid.* Desacreditar. *Infamou* aos remedios de singulares virtudes. *Curvo, Observaç. Medic. 91.*

Infamar-se para sempre. *Infamiam sempiternam subire. Cic.*

INFAMATORIO. Infamatório. Libello infamatório. *Vid.* Libello.

INFAME. Infãme. Desacreditado. Que perdeo a reputaçãõ. *Infamis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Omni dedecore infamis, famosus, a, um. Cic.*

Homem infame. *Homo infamis. Cui nota turpitudinis iniusta est. Cui dedecus haeret infamiae. Homo sine honore, sine existimatione. Existimatione damnatus. Cic.*

Homens infames pellos seus vicios. *Homines omnibus vitijs, atque omni dedecore infames. Omnium scelerum, flagiti-orumque maculis notissimi. Cic.*

Vida infame. *Turpis, & infamis vita. Cic.*

INFAMIA. Infãmia. Má fama. Ignominia. &c. *Infamia, ou ignominia, e. Fem. Dedecus, oris. Neut. Cic.*

Acautelouse para que isto algum dia lhe naõ causasse infamia. *Cavit, ne unquam infamiae ea res sibi esset. Terent.*

INFANC, AM. Tem para si Frey Joãõ Guardiola no tratado da nobreza de Hespanha, cap. 28. que este nome, & titulo de Infãçaõ teve principio na quelles primeiros, que seguiraõ ao Infante D. Pelayo na expulsãõ dos Mouros, porque assi como aquelles, que acompanha-

raõ a El-Rey Dom Henrique o bástardõ contra seu irmaõ El-Rey Dom Pedro de Castella, se chamaraõ Henriquinhos, & aquelles, que seguiraõ a Guelfo, & Gibellino em aquelles bandos celebres de Italia se chamaraõ Guelfos, & Gibelinos, os que seguiraõ ao Infante D. Pelayo em aquella louvavel guerra, se chamavaõ Infançoens. Foyse continuando este titulo nos fidalgos, & senhores de terras de menos jurisdicãõ, & dominio, & em que o poder se naõ igualava á nobreza, & antiguidade do sangue, & o mesmo era dizer entãõ, *Infançaõ*, do que hoje, *Fidalgo*. Na origem da Lingoa Portugueza, pag. 113. diz Duarte Nunes do Liaõ, que Infançoens eraõ moços fidalgos, que ainda naõ eraõ cavaleiros; que os Castelhanos diziaõ *Donzelles*. Querem alguns, que esta palavra *Infançaõ* proceda da palavra *Infante*, como diminutivo. *Vid.* Mon. Lusitana, Tom. 3. 42. col. 4. Dizem outros, que os Infançoens eraõ os netos, & descendentes dos Infantes, mas na sua nobiliarchia Antonio de Villasboas mostra, que se os Infançoens procederaõ dos Infantes, haviaõ de ter lugar primeiro, que os Ricos homens, que pella mayor parte naõ logravaõ esta preeminencia, & com antigas escrituras mostra o mesmo Author, que a dignidade de Rico-homem era mayor, que a de Infançaõ. E segundo a opiniaõ de alguns, os Infançoens ditos assi da palavra, *Infantes*, eraõ como quem diz, Irmaõs menores dos Ricos-homens, em ter, & poder, & dignidade, inda que da mesma nobreza, & com algum Solar, inda que pequeno. Que os Infançoens fossen inferiores aos Ricos-homens, consta tambem do Conde D. Pedro, que no livro das suas linhagens diz, que Ruy Games de Briteiros era Infançaõ, & que depois o fizera el-Rey D. Affonso, Rico-homem, &c. No Reino de Portugal, & no resto de Hespanha se extinguiu a dignidade, & o nome de Infançaõ, & assi como á vista dos Condes, & Marquezes se acabou a dignidade dos Ricos-homens, com a criaçãõ dos

dos Viscondes, & Baroens se foraõ extinguindo os titulos de Infançoens, & Vassallos desde o tempo del. Rey D. Afonso Quinto. Os Authoẽres, que escrevem em Latim, por falta de palavra propria, chamaõ ao Infançaõ, *Infancio, onis*, como se pode ver no livro do Illustrissimo Vital, Bispo de Osca, ou Huesca, Cidade do Reino de Aragaõ.

INFANCIA. Infância. Idade dos meninos, em quanto naõ fallaõ, ou até, que tenhaõ uso de razaõ. *Infantia, æ. Fem. Quintil.* Conforme a opiniaõ dos que querem, que Infancia tambem signifique a idade, que se estende até ao principio da adolescencia, a saber, até aos quatorze annos, *Pueritia, æ. Fem. Cic. Puerilis ætas, tis. Fem. Cic.*

Infancia, o principio da idade. *Ætas iniens, euntis. Fem. Cic.*

Desde a Infancia. *Jam inde à pueritiã. Terent. in Heaut. Ab infantia, à teneris unguiculis, ab ineunte ætate. A primã ætate, à puero, à pueritiã. Cic. Vid. Menenice.* Estando Hercules na Infancia. Panneg. do Marq. pag. 19.

Saber, ou ser discreto desde a Infancia. *A cunabulis sapere. Plaut. A primis cunabulis. Columel.*

Infancia. Nascimento. Principio. Desde a infancia do mundo. *Ab incunabulis mundi.* A infancia do direito, o principio, & as mantilhas da Jurisprudencia. *Cunabula juris. Pompon. Jurisconsj.* Na quelle tempo estava a arte militar na sua infancia. *Hiscæ temporibus erant tantum rudimenta militia.* Já em aquella Infancia do Reino. Ciabra, Exhortaçãõ militar, 37. vers. A Infancia da Fé. Lucena, Vida do S. Xavier, 430. col. 2.

Infancia tambem se toma por Idade decrepita. *Juxta illud, senex bis puer. Infancia, ultima velhice.* Cronograph. de Avellar. 31. vers.

INFANC, ONO. Couisa de Infançaõ. Desmembrados do seu solar *Infançonno.* Successos Militar. pag. 7.

INFANTA. Em Portugal, & Castella se dá este nome ás filhas dos Reys. Para a soluçaõ da difficuldade, sobre se se

Tom. IV.

há de dizer *Infanta*, ou *Infante*, remetome a certo Author estrangeiro, o qual diz, que em Castella, quando naõ há Principe, a Primogenita se chama *Infante*, como se fora *Varaõ*, & as mais princezas se chamaõ *Infantas*. Se isto assi he, parece, que em Portugal deve correr a mesma razaõ, para a distincãõ de *Infante*, & *Infanta* entre as filhas dos Reys. *Infantissa, æ. Fem.* He nome latinado. Huma *Infante* neste Reino tinha, huma criada. &c. Lobo, Corte na Aldea, 275.

A Infanta de Grecia. Em Escrituras antigas se dá este titulo, a Dona Betaca, ou Vetaca, Dama da Raynha Santa Isabel, que com ella veyo de Aragaõ, & casou em Portugal com o Conde Martim Anes. Era neta do Emperador de Constantinopla, & por tal tem sua sepultura semeada de Aguias, insignias do Imperio. Falleceo em 21. de Abril de 1336. & jaz enterrada na Sé de Coimbra. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, part. 2. 230. col. 3.

INFANTADO. Infantádo. Terras do Infantado antigamente se chamavaõ os lugares juntos em Comarca, que se davaõ ao Infante, para seu sustento, & como em patrimonio. *Territorium Infantis dominio subiectum.* Por se consignarem aos Infantes se chamavaõ terras do Infantado. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 113. vers.

INFANTARIA. Infantaria. Companhias de soldados de pé. Antigamente em Castella, & hoje em Portugal, a Infantaria he o nervo da guerra; & mais honra he ser Infante, que Cavalleiro. O mesmo he no Imperio Ottomano; com a Infantaria se tem conservado. Naõ assi no Imperio Romano. Depois de Numa até o Emperador Augusto deu Roma quinhentas, & cincoenta batalhas, das quaes ganhou com a Infantaria quatrocentas, & trinta & sette. Pello contrario com a cavallaria acrescentaraõ os Parthos, povos da Assyria o seu Imperio. *Pedites, um. Masc. Plur. Cas. Peditatus, us. Masc. Peditum copia. Fem. Plur.*

Q Pe-

Pedestres copia. Cic.

INFANTE. Nos Reinos de Portugal, & de Castella he o titulo, que se dá aos filhos dos Reys, abaixo do primogenito, que a este lhe chamaõ Principe. Dizem alguns que El Rey Dom Fernando o segundo Rey de Castella, & de Leão, fora o primeiro, que dera a seu filho primogenito D. Sancho este titulo, que por usar-se em Inglaterra, o introduzira nas Hespanhas a Infanta de Inglaterra D. Leonor, mulher do ditto Rey D. Fernando, & mãy do Infante D. Sancho. Mas da carta de Pelagio, Bispo de Oviedo, que viveo no anno de 110. consta que muyto tempo antes del-Rey D. Fernando, o segundo, se usava este titulo de Infanta, & Infante. E diz este Author que Veremundo segundo Rey casara duas vezes, & que da primeira mulher houvera a Infanta Dona Geloira. Tambem na carta de Affonso VI. Rey de Castella, na Era de 1118. se affina D. Ramiro com o titulo de Infante, filho del-Rey Garcia. &c. *Infans, itis. Masc.* Esta palavra he Latina, mas em diferente sentido, porque o titulo de Infante não se dá aos filhos dos Reys só em quanto são meninos, mas tambem quando já estaõ crescidos, & provecos na idade. Sobre a difficultade se as filhas dos Reys de Portugal & Castella se haõ de chamar *Infantes*, ou *Infantas*. *Vid. Infanta*. Alguns Authores Portuguezes dizem *Iffante*. Com estes se conforma o P. Bento Per. no seu *Elucidar*. Num. marginal 332. aonde diz, *Est autem Iffans in quacumque etate filius Regis, qui nec Princeps, nec rex est.*

Infante. Soldado de pé. *Pedes, itis. Masc.*

INFANTIL. Infantil. Couza de menino. Idade Infantil. *Puerilis atas, atis. Fem. Vid. Infancia*. Nesta idade *Infantil* faltou a Pedro sua Mãy. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 5. col. 2.

INFATIGAVEL. Incançavel. *Infatigabilis, Indefessus, &c. Vid. Incançavel*. A ,cujos *Infatigaveis* estudos devemos eterna recommendação. Ribeiro, Gene-

olog. do Conde D. Henrique, pag. 12. *INFATUAR. Vid. Enfatuar*. O Sal de Tartaro enerva, & *Infatua* ao Sal corrosivo do Solimaõ. *Polyanth. Medica, 420. num. 26.*

INFAUSTAMENTE. Infelicemente, *Infeliciter. Terent.*

INFAUSTO. Infelice. *Infustus, a, um. Ovid.* Minha *Infusta* sorte. *Gabr. Pereira na Ulyss. Cant. 3. oct. 103.* A mudança da &c. foy menos *Infusta* á Igreja. *Vida da Princ. Theodora, pag. 52.*

Dias faustos, & infaustos. *Vid. Fausto.* *INFEC, AM.* Qualidade de couza infecta. *Vid. Inficionado. Contagio, onis. Fem. Cic. Rei pestilentis aura, e. Fem. ou afflatus, us. Masc.* Alterado da *Infecção* maligna. Correção de abusos, 242. Mais val privar-se, &c. que ser por sua *Infecção* contaminado. *Varella, Num. Vocal, pagin. 456.* Symptomas, que procediaõ de *Infecção Gallica*. *Curvo, Observ. Medic. 242.*

INFECTO. *Vid. Inficionado.*

Infecto de sangue, chamamos a quem descende de Pays Mouros, ou Judeos, *Mauro, vel Hebræo sanguine infectus, a, um.* He imitação de Tacito, que diz, *Infecti cruore cibi.* Porque he herdado, como o *Infecto* de sangue. *Castrioto Lusit. 17.*

INFECUNDO. Esteril, *Infecundus, a, um. Columel.*

INFELICE, Infelice, ou Infeliz. Desgraçado. *Infelix, icis. Omn. gen. Terent. Cic. Vid. Desgraçado.*

INFELICIDADE, *Infelicitas, atis. Fem. Ter. Cic. Vid. Desgraça.*

INFELIZ. Infeliz. *Vid. Infelice.*

INFELIZMENTE. *Infeliciter. Terent. Tit. Liv.*

INFENSO. Inimigo. Contrario. *Alicui infensus, a, um. Plaut. Cic. Virgil.* Daquelle, sempre *Infensa*, & venenosa *Metropoli*, *Vieira, Tom. 4. pag. 132.* Pella acostumada astucia daquelle *Infensissima* nação. *Macedo, Relação do assassinio, pagin. 1.*

INFERENCIA. O que se infere de alguma proposição. *Id, quod ex alio, ou ex ali-*

aliquâ propositione infertur. Se val igual, *Inferencia Tu es, &c.* Barretto Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 4. Se achou, enganado nas *Inferencias*, que tinha reputado por infalliveis. Fabula dos Planetas, fol. 90. vers.

INFERIOR. Inferiôr. Mais baixo, Menos alto, menos levantado. *Inferior, oris. Masc. & Fem. us, oris. Neut. Cic.* A parte inferior. *Pars inferna. Cic.*

Inferior. Que não he tão perfeito, tão excellente, tão illustre. He interior a elle em tudo. *Omnibus rebus est ipsi inferior. Cic.* Não inferior a seu pay na profissão militar. *Belli laude non inferior, quam pater. Cic.*

Interior. Subdito. *Inferior, oris.* A clemencia he huma brandura, & bondade do superior para com o inferior, quando se trata de ordenar o castigo. *Clementia est lenitas superioris adversus inferiorem in constituendis pœnis. Senec. Phil.* Inferiores, ou mais baixos, & subditos. *Vieira, Tom. 1. 391.*

Inferior. Incongruente. Indigno. Entendendo, que o chorar publicamente era cousa inferior á sua dignidade. *Inferius maiestate suâ rati, si palam lamentarentur. Tacit.* Desprezaraõ as mais cousas, como inferiores á sua profissão. *Cetera, ut professione suâ minora despiciunt. Quintil.*

INFERIORIDADE. O contrario de superioridade. Condição, ou estado menos aventajado. *Deterior, ou iniqua conditio, onis. Fem. Cic.*

Inferioridade de poder. *Minor potestas.* Inferioridade de forças. *Minores vires.* Pela Inferioridade do poder. *Portugal Restaur. part. 1. pag. 4.* Com tanta Inferioridade de forças. *Sucessos militares, 14.*

INFERIR. Fazer huma inferencia, julgar, colher, concluir. *Colligere.* Daqui podeis inferir o muyto, que ando occupado. *Ex eo colligere potes, quantâ occupatione distineor. Cic.* Inferis mal. *Mendosè colligis. Pers.* Infere bem. *Bene colligit. Cic.*

INFERNAL. Infernal. Couza do In-
Tom. IV.

ferno, ou concernente ao Inferno. *Infernus, a, um. Horat. Tit. Liv.*

Odio infernal. *Odiu capitale. Cic. Odiu perniciose. Plin. Odiu inexpiabile. Tit. Liv.* Pelo odio, que todos tem, tão Infernal ao nome de Christo. *Luceña, vida do S. Xavier, 532. col. 1.*

Pedra infernal. Especie de Caustico. *Vid. Pedra.*

Maquina Infernal. Nôvo invento de guerra. He huma embarcação de tres cubertas, com tres diferentes cargas; na parte mais baixa, carga de polvora; na parte do meyo, bombas & carcassas; na parte superior, barrís, com arcos de ferro, & cheos de polvora, enxofre, salitre, carvão bem calcados; & o convêz, abarrotado de canhoens velhos, cabeças de pregos, miuçalhas de ferro, seixos, &c. No Porto de S. Maló, em França, fizeraõ os Inglezes a primeira experiencia desta Maquina, mas cõ successo inferior á expectação.

INFERNARSE. Fazer peccados por onde se vai ao Inferno. *Peccatis se ad inferos detrudere (do, si, sum)* Os primeiros espiritalizaõ-se no Ceo; os segundos *Infernaõ-se* na terra. *Carta Pastoral do Porto, 241.*

Infernarse. Affligirse, desesperarse, como alma danada, no Inferno. *Se cruciare. Terent.*

INFERNO. O lugar, em que a divina justiça cõ as eternas penas do dano, & do sentido, castiga os Demonios, & os que morreraõ em peccado mortal. Segundo a mais commua opiniaõ fica este lugar no meyo deste globo terraqueo, que he o centro deste Universo, & o lugar mais infimo do mundo; que assi como no corpo humano lança a natureza as corrupçoens, & partes excrementicias para os intestinos, & lugares mais baixos, & escuros; assi no dia do juizo os condenados, como immundicias & fezes do mundo, seraõ lançados para o lugar mais infimo; & (segundo a doutrina dos Padres) justo he, que os que com peccado, se apartaraõ de Deos, quanto pode ser, tenhaõ por carcere o

lugar mais apartado do Ceo, & por tormentos, globos de fogo, que tenha por centro, o ultimo deſterro da natureza, & por circunferencia a Eternidade. Sebaltiano Munſter, na ſua Coſmographia lib. 1. cap. 6. diz que o Inferno, no centro da terra, diſta da ſuperficie della oitocentas & cincoenta & nove milhas Germanicas; cada milha Germanica he de quatro mil paſſos Geometricos. Dos quatro elementos, que Deos criou, dous ſão opacos, a agoa & a terra, para nos encubrirem o Inferno; os outros dous ſão diaphanos, & transparentes, para nos deixarem o Ceo deſcuberto. Abrenos Deos o Ceo, & fechanos o Inferno, & nós com as noſſas culpas continuamente o eſtamos abrindo. Segundo a doutrina de S. Baſilio, homens há, que deſvem muyto ao Inferno, porque a conſideração das ſuas penas nos diſpoem para as virtudes, neceſſarias para a ſalvação. Que facil he o caminho do Ceo! o proprio Inferno o facilita. Entre os apophtegmas, ou ſentenças dos antigos Rabbinos, há hum, que diz, que no outro mundo não caſtiga Deos aos homẽs, que neste forão maos, porque huma má molher he hum Inferno anticipado. No ſeu Tratado da Immortalidade da alma eſcreve Pedro Creſpecio, que Raboldo, Duque dos Friſoens dizia, que queria ir ao Inferno, porque lá eitavaõ todos os ſeus parentes. *Infernus, i. Masc.* Segundo a Etimologia de S. Iſidoro, *Infernus* val o meſmo, que *Intus furnus. Inferi, orum. Masc. Plur. Cic.* *Orcus, Erebus &c.* ſão termos para Poẽtas.

Inferno. Nos moinhos de agoa he hum buraco profundo, em que ſe faz andar a roda, ou ſe tem maõ nella.

Inferno de lagar. He no moinho hũa talha enterrada, para a qual por huma abertura, que tem a parede do moinho ſe tira a maça.

INFERO. Mar Infero, & ſupero. Mar Infero, ou Baixo, he huma parte do Mar Mediterraneo ao Sul de Italia, hoje Mar Thuſco, ou Toſcano, ou Tyrrhenno, ao longo da Toſcana, de huma par-

te do Eſtado Eccleſiaſtico, & do Reino de Napoles. *Mar ſupero*, he o meſmo, que Mar Adriatico, ou Golfo de Veneza, que faz parte do mar de Levante entre Italia moderna, & os Eſtados da Turquia Europea. *Mare inferum. Cic. Mare ſuperum. Plin.* Italia, cingida deſtes mares *Supero, Infero*, faz com os Alpes, huma forma de Peninſula. *Corograph. de Barreiros, 200.*

INFESTADO. Moleſtado, perſeguido. &c. diz-ſe de inimigos, piratas, bichos. &c. *Infestus, a, um. Plaut. Cic.*

Casa infeſtada de eſpiritos malignos. *Domus ſpectrorum terriculis infamis*, ou *infesta*. Terra infeſtada de inimigos. *Regio hoſtium excuſſionibus infesta. Cic. Vid. Infeſtar.*

INFESTAR. Fazer eſtragos, hoſtilidades. &c. *Infestare (o, adi, atum) Fronton.*

Infeſtar a campanha, ou campos, as terras do inimigo com correrias. *Infestare agros hoſtium. Front. Regionem aliquã aſſiduis, ou frequentiffimis excuſſionibus infestam habere, ou divexari. Cic. Infestare. Plin.*

Infeſtar as coſtas de hum reino maritimo. *Oram aliquam predatorijs navibus infestam habere. Tit. Liv. Mares Infestados de Coſſarios. Vieira, Tom. 10. 15. Infestará ſeus mares insolente. Malaca cõquist. Livro 7. oit. 62.*

As vinhas ſão infeſtadas dos ventos Auſtraes. *Infestantur Auſtris vineta. Columel.*

Os caminhos ſão infeſtados de ſaltadores. *Via ſcatent latronum*, já que *Lucrecio* diz, *Terra ſcatet ferarum. Latrones vias obſident.*

Aquelle, que infeſta. *Infestator, oris. Masc. Cic.*

Infeſtarſe huns aos outros. Perſeguirſe. *Se invicem infeſtari, ou exagitare. Cic.* Duas familias, cujas cabeças ſe perſeguaõ, & *Infestavaõ* com immortaes odios. *Vieira, Tom. 5. pag. 193.*

INFESTO. Pernicioſo. Muyto nocivo. *Infestus, a, um. Plaut. Cic.* *Defenderei da, força dura, & Infesta. Camoens, Cant. 4. oit. 19. Todas as razoens de me ſerem*

,*Infeſtos*. Cartas de Dom Franc. Man. pag.347. Os medicamentos purgantes , todos ſão aſcoſos , & *Infeſtos* ao eſto- , mago. Luz da Medic. 143.

É neſte eſcudo meu

A pintura verãõ do *Infeſto* fogo.

Camoens, Canção 10. num. 9.

INFIBULAC, AM (Termino da Cirurgia) Coſer com infibulação huma ferida. He ajuntar os labios da ferida com aneis, quando he tão grande, que a agulha não a pode unir com pontos. *Vulnus fibulare*, ou *infibulare* (o, avi, atum) , Se a ferida for grande, há ſe de coſer , com *Infibulação*, para que fique firme. Luz da Medic. pag. 81.

INFICIONADO (fallando em huma caſa, ou em qualquer outro lugar, donde houve algum mal contagioſo) *Pestilens, tis. Onm. gen.* No livro 3. dos officios de Cicero diz, *Ædium pestilentium venditor*, Aquelle, que vende huma caſa inficionada.

Ar inficionado. *Aër pestilens.*

Inficionado de ar corrupto. *Pestilenti aurã afflatus, a, um.* Inficionados da cõtagião do Ar corrupto. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40. *Vid.* Infecto.

INFICIONAR algum lugar com mau cheiro. *Locum aliquem tetra odore inficere* (cio, feci, factum) *Plin.*

Inficionar a alguém o animo cõ más opinioens. *Inficere animum alicujus opinionum pravitare.* *Tit. Liv.*

INFIDELIDADE. *Infidelitas, atis. Fem. perfidia, e. Fem. Cic. Violatio fidei. Paterc.*

Com infidelidade. *Infideliter, perfidiosè. Cic. Malã fide.* No ſeu livro *De vitijs sermonis* duvida Voffio que ſe poſſa dizer em bom Latim *Infideliter*; porem não o condena totalmente, porque ſe diz *Fideliter*. Não lhe lembraria a Voffio, que Cicero o diz na primeira epiſtola a Bruto (fallo nas ultimas epiſtolas, que ſe acharaõ, & que hoje ſe vem nas melhores ediçoens das obras de Cicero) *Minus putarim reprehendendum* (diz elle) *ſi inutiliter aliquid Senatui ſuaſerim, quã ſi infideliter.*

Infidelidade. Gentilidade. *Vid.* no ſeu

lugar. O Demonio naquellas partes da , *Infidelidade* imperava. Barros, na Decad. 1. pag. 85. col. 3.

INFIDO. *Inrído. Infiel. Desleal. Infidus, a, um. Cic.* Quando as *Infidas* gentes ſe , chegaraõ. Camoens, cant. 2. oit. 1.

INFIEL. *Infiél.* Aquelle, que não tem fidelidade, que falta á fé devida, que não tem palavra. *Infidus, a, um. Infidelis, is. Masc. & Fem. dele, is. Neut. Perfidus, a, um. Cic.*

Os infieis, Aquelles, que não profefſaõ a ley de Jeſu Chriſto, & particularmente os ſequazes de Maſoma, porque os mais ſe chamaõ Judeos, ou Idolatras. *A fide Chriſtianã alieni, orum. Masc. Qui Chriſtum non colunt.*

INFILTRAR. He couſa muyto diverſa de filtrar, como poderás ver no ſeu lugar; por iſſo não acabo de entender como ſe deu a *Infiltrar* o ſignificado q̄ ſe ſegue; ſó poderaõ dizer que o licor, que ſe filtra, ſe mette pello panno, & paſſa miſturandose com elle. O apoſtoma he de materia, muyto *Infiltrada*, & , arreigada na parte. *Recopil. de Chirurg. 57.* Ou porque ſe *Infiltra*, & pega nas , partes, aonde nasce. *Cirurgia de Ferreira, 158.* Se lhe embaraçaõ, & *Infiltraõ* os cabellos de maneira, que &c. Luz da Medic. 170.

INFIMO. O mais baixo de todos (fallando no ſitio de algum lugar, ou no lugar, que alguém occupa) *Infermus, a, um. Plaut.* Na primeira, & *Inferma* Gerarchia entraõ todos os Chriſtaõs. *Vieira, Tom. 3. pag. 39.* Na Região do Abdomen, por noſſo nome *Inferma*. *Correcção de abusos, 285.*

Eſpecie infima. *Vid.* Eſpecie. A Sodomia, & a beſtialidade ſão peccados de , huma eſpecie *INFIMA*. *Promptuar. Moral. 432.*

INFINIDADE. *Attributo divino.* He huma entitativa intensaõ illimitada da eſſencia Divina, ſem termo, nem fim. Como Deos he em ſi meſmo o ſeu proprio ſer, & a ſua propria natureza, não pode a ſua perfeiçaõ eſſencial ſer limitada por couſa alguma. *Dei infinitas, atis. Fem.*

Fem. Cicero, como Gentio diz, *Is enim infinitatem naturæ dixit esse, ex quâ omnia gignerentur.*

Infinitude. Numero infinito, ou hyperbolicamente, qualquer grande numero, que não se pode facilmente contar. *Infinitas, innumerabilis, atis. Fem. Numerus infinitus, i. Masc. Infinita multitudo, dinis. Fem. Cic. Vid. Inf. no.*

INFINITAMENTE. Sem fim. Sem limite. *Infinitè. Cic. In immensum. Ovid.*

Infinitamente mais. *Immensò plus. Plin.*

Infinitamente, ou infinito. Muyto. Excessivamente. Tudo o que nasce na Ilha de Creta he infinitamente melhor, que todas as mais cousas do mesmo genero, que a natureza produz em outras partes. *Quidquid in Creta nascitur, infinitò præstat cæteris ejusdem generis, alibi genitis.* (No cap. 8. do livro 25. diz Plinio, que muytos no seu tempo eraõ desta opiniaõ) Estou infinitamente obrigado a este homem. *Huic ego homini tantum debeo, quantum hominem homini debere vix fas est. Cic. ou quantum persolvere difficile est. Brutus ad Ciceron.* Sinto infinito estas cousas. *Hæc mihi magnum, & acerbum dolorem commovent. Cic.*

INFINITIVO. Infinitivo (Termo Grammatical) He hum dos modos da conjugação dos verbos, & que não denota tempo algum. v.g. Amar, obedecer, &c. são os Infinitivos dos verbos, Amo, obedeço, &c. Entre as ventajens, que a Lingoa Portugueza leva ás outras he o seu Infinitivo (que alguns chamaõ nome verbal) que em Portuguez se cõjuga por todas as pessoas, como quando digo para tu me amares, para elles me amarem, para fullano amar-me: O que os Latinos fõ fazem pelo sentido da oração, mas não por terminaçoens variadas, como o mostra Francisco Sanchez na sua Minerva, onde prova que o Infinitivo tem a mesma força de nome, & que se declina por todos os casos, na forma já ditta. Esta conjugação & declinação do Infinitivo Portuguez não tem os Italianos, nem Francezes. *Infinitivus modus, i. Masc. Infinitivus, i. Masc. Rem.*

Palæm. Indefinitum, i. Neut. Aul. Gel.

INFINITO. Infinito. O que não tem fim, nem limite algum. *Infinitus, ou immensus, a, um. Cic.* Infinito á parte ante chamaõ os Theologos o que não teve principio, como Deos; & os mesmos chamaõ infinito á parte post, o que não há de ter fim, como o mesmo Deos, a gloria dos Bemaventurados, as penas dos condenados, &c.

Infinito. Hyperbolicamente se toma pelo que não se quer, ou não se pode facilmente contar, ou examinar. Infinita gente necessita destas cousas. *Eorum, qui his egent, infinita est multitudo. Cic.* Infinitas pessoas. *Homines innumerabiles, ou innumeri. Cic.*

Infinito. Grande, excellente, &c. Tem infinito engenho. *Vir est illustri, ou præstanti, ou excellenti, ou eximio, ou summo, ou singulari, ou propè divino ingenio. Cic.*

Infinito. Muyto dilatado. Por não gastarmos tempo infinito. *Ne infinitum abeamus. Plin. Hist.* Isto será cousa infinita. *Hoc in immensum serpet.* Cicero não querendo gastar o tempo em contar as fabulosas Deidades. Tempo infinito. *Tempus immensum. Cic.*

Infinito (fallando em cousas, que dão pena) Trabalho infinito. *Immensus labor. Ovid.* Dor infinita. *Immensus dolor. Senec. Trag.*

Infinito (Termo Geometrico) Linha infinita, he aquella, de que o artifice não limita, nem determina o fim, & sobre ella vay continuando a sua obra. *Linea infinita, ou indefinita.*

Infinito. *Adverb. Vid. Infinitamente.*

INFIRMAR (Termo Forense) Diminuir a força. Infirmar as razoens. *Argumenta, & rationes infirmare (o, avi, atum)*

Infirmar o testemunho de alguem. *Infirmare fidem testis. Cic.*

Infirmar huma ley, huma sentença, hũ testamento. Annullar. *Infirmare legem. Tit. Liv. Sententiam, testamentum infirmare. Quintil.*

INFLAC, AM. Inchação. *Inflatio, onis. Fem. Columel.* Com as faces inchadas in-

,decorosamente, com as continuas *Inflações*. D. Ant. Alvar. na Eschola das verdades, pag. 285. Tumor, apóstema, *Inflamação*. Recopilação de Cirurg. pag. 45.

INFLADO. Inchado. Soberbo. Orgulhoso. *Inflatus, a, um*. Cicero diz *Inflatus animus*. *Vid.* Inchado. E não *Inflado*, né imperioso. Decad. 3. de Barros, pag. 262. col. 4.

INFLAMMAC,AM. O tomar fogo, & fazer-se lavareda. A inflamação da polvora he facil, por causa do Enxofre, que he hum dos ingredientes de que he composta. *Inflammatio, onis. Fem. Cic.*

Inflamação (Termo de Medico) Tumor preternatural, produzido do sangue, que ajuntando-se de continuo, sem seguir o movimento da circulação, fica parado, & coalhado em alguma parte do corpo, a qual com o acrescentamento deste humor, se estende, & á extensão se segue vermelhidão, calor, & dor. As inflamações das partes internas do peito procedem de hum certo sangue acido, & todas se comprehendem debaixo do nome geral de *Pleuropneumonia*, que despois toma diferentes nomes. A inflamação dos *Boses*, id est dos dous lobos, se chama *Peripneumonia*; & não chegando a inflamação se não á metade do Boste, chama-se *Pleurisia*. A inflamação do *Figado*, chama-se *Hepatitis*, & a dos *Rins*, *Nephretica*. A inflamação das membranas do cerebro, chama-se dos modernos *Phrenesi*, & a inflamação dos olhos, *Ophthalmia*. Tambem há inflamação de ouvido, nasce de causa interna, com grande ardor, dor vehemente, & pulsação continua quando he grande, chega até ás faces, & as fontes; escreve Bartholino que de huma inflamação se originou sair para fóra hum dente com materia, sem faltar ao enfermo dente algum na bocca. As inflamações *Erysipelarias* procedem de hum acido occulto misturado no sangue, sem excesso, donde nasce, fazer-se o sangue em grumos, por ser a *Lympha* muyto

acida, ou por causa externa. *Inflammatio, onis. Fem. Cic.* Há inflamação. Está a parte inflamada. *Occupat inflammationem*. Tirar a inflamação. *Levare, ou reprimere inflammationem. Cels.* Vayse a inflamação. *Remittit se inflammationem. Idem.*

INFLAMMADO. Que tem inflamação. Tumor inflamado. *Tumor, cum inflammatione. Cels.*

Inflamado. Aceso. Abrazado. Rosto inflamado com calma. *Os aestu ardens.*

Inflamado. Metaphoricamente significa o effeito de alguma paixão no rosto, ou no animo. *Ardens, ou incensus, a, um. Cic.* Animo, ou Espirito inflamado. *Animi inflammationem. Cic.* Estava Ignacio com o rosto *Inflamado*. *Vieira, Tom. 1. 405. Os Ignatio ardebat*, Fallando no amor, ou no desejo da gloria, diremos com Virgilio, *Amore magno inflammatus*, & com Cicero, *Inflammatus ad gloriam*. Os animos da gente *Inflamados*. *Camoens, Cant. 3. oit. 46.*

INFLAMMAR. Acender. Causar inflamação. *Inflammare. Cic. Incendere (do, di, sum) Cic.*

Inflamar-se. Fazer-se quente, vermelho, como fogo. *Ignescere. Cic. Candescere. Vitruv.* Muytas vezes se tornava muyto branco, & outras se *Inflamava* de modo, que. *Queirós, vida do Irmao Balto, 509. col. 2.*

Inflamar. No sentido moral. *Incendere (di, sum) Cic. Inflammare (o, avi, atū) Cic.* Com accusat. Cicero diz *Incendere cupiditatem alicujus*. O mesmo diz, *Inflammare animum alicujus in aliquem. Vid. Incitar. Mover. Instigar.* Ao qual *Inflamava* na vingança da morte de *Badur. Jacinto Freire, lib. 2. Num. 6. Logo se Inflamava* em caridade. *Dial. de Heçtor Pinto, 218. vers.*

INFLAMMATIVO. Inflammativo. Couza, que inflamma, que acende fogo. *Vid. Acender. Inflamar.*

A terceira, em substância *Inflamativa* Que em fogos faz, q̄o ar acenda, & (viva.

Insul. de Man. Thomas, livro 7. oit. 21.

INFLAMMATÓRIO. Inflammatório (Ter-

(Termo de Medico) Calido. Calidissimo. *Calidus. Calidissimus, a, um.* O azedo he muyto aperitivo, & *Inflammatoriu.* Luz da Medic. pag. 360. Gota arthetica *Inflammatoria.* Luz da Medic. pag. 320.

INFLEXIBILIDADE. Dureza, & firmeza natural, ou moral, que se não deixa dobrar. Inflexibilidade do animo. *Animus inflexibilis,* ou *inexpugnabilis.*

Inflexibilidade na propria opiniao. *Vid.* Inflexivel obstinacao. Nenhuma persuasao foy bastante para reduzir a *Inflexibilidade* dos Medicos. Curvo, Obsev. Medic. 181.

INFLEXIVEL. Inflexivel. Que não se deixa dobrar (no sentido natural, & figurado) *Inflexibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* A todos os nossos rogos he inflexivel. *Inexorabilis est. Cic.*

Obstinacao inflexivel. *Inflexibilis obstinatio. Plin. Jun.* Com esta constancia da sua justica *Inflexivel.* Vicira, Tom. 2. pag. 99.

INFLUENCIA. Virtude, ou calidade, que dos Astros, & corpos celestes, por meyo da sua luz & do seu caldr influe nos corpos Sublunares. *Siderum vis, vis. Fem. Senec. Philos. Cæli defluvium, ij. Neut. Plin. Hist.* Em quanto á palavra *Influxus,* diz Vossio, que não se acha em Author algum Classico. Acrescenta, que se poderá dizer, *Vis è sideribus influens in corpora hæc inferiora.* Tambem diz, que alguns Authores chamaraõ á influencia da Lua *Fæctus Lunæ,* & ás influencias dos Astros em geral *Dimissa è cælo vis,* que parece mais proprio.

O Ar faz passar para a terra as influencias dos Astros. *Aër vim siderum in terrena transfundit. Senec. Philos. lib. 2. Quest. Nat. cap. 4.*

Com as influencias deste circulo todas as sementeiras se convertem em leite. *Hujus circuli defluvio sata cuncta lactescunt. Plin. Histor. lib. 18. cap. 29.* No cap. 25. do mesmo livro diz este Author; *Cæli effectû ad terram deciduo,* Cõ as influencias, que o Ceo manda á terra; em outro lugar diz, *effectû ad terras cadente.*

Tambem della manaõ muytas influencias, que servem para o sustento, & augmento dos animaes. *Multaque ab eâ manant, & fluunt, quibus & animantes alantur, aucescantque.* Cicero, fallando nas influencias da Lua.

Sentir as influencias dos astros. *Affari sidere. Plin.*

Influencia. No sentido moral. Virtude, ou calidade espiritual, que se infunde nos animos, ou que nos animos influe. *Vis, que in animos influit.* As tres ultimas palavras saõ de Cicero. Como era poderoso nas obras, & nas palavras, passavaõ as persuasoens a *Influencias.* Vida de S. Joã da Cruz, pag. 100.

INFLUIC, AM. *Vid.* Influencia. Por alta *Influicão* do immobil fado. Camoens, cant. 9. oit. 86.

INFLUIDO em desejo. Muyto desejo. Influido em desejos de vingança. *Anhelans,* ou *spirans vindictam.* Cicero diz *Anhelare scelus.* Seneca Tragico diz. *Spirare sanguinem.* Os nossos *Influidos* em desejo de vingança. Mon. Lusit. Tom. 1. 390. col. 2.

INFLUIDOR. Influidor. O que influe. O que causa. *Vid.* Influir. Este galante, *Influidor* de desatinos. Fabula dos Planetas, pag. 79. vers. Falla de Marte.

INFLUIR. Mandar influencias. Os Astros influem nas plantas. *In plantas vim suam infundunt,* ou *immittunt,* ou *vis è sideribus in plantas influit. Vid.* Influencia.

Influir. Moralmente. Causar algũ effeito no animo de alguẽ. Contribuir, ou cooperar para alguma cousa. Influyto grãdes prosperidades ao reino. *Multa ab eo bona Regno influxerunt.* Cicero diz *Influit nobis bonum. Ad reipublicæ utilitatem,* ou *prosperitatem multum attulit.* Influir esforço a alguẽ. *Inspirare alicui fortitudinem,* pois diz Virgilio, *Inspirare ignem,* Influir amor. A quem esforço mais que humano Marte *Influidor.* Insulana, livro 1. oit. 2. Basta *Influir* physica, ou moralmente o homicidio. Promptuar. Moral, 392.

INFLUXO dos Astros. *Vid.* Influencia.

cia. Os *Influxos* benignos do Ceo. Vafconcel. Noticias do Brazil, 225. Pello *Influxo* mais mimoso, com que o Sol cria os Diamantes. Barretto, Prat. entre Herack & Democr. pag. 20. O *Influxo* de huma mesma constellação dominava em ambos os Imperios. Mon. Lusit. Tom. 7. 161.

Influxo da graça de Deos na alma do homem. *Gratia Dei in hominis animam*, ou *hominis anime influens*. Da parte de Deos o concurso, & *Influxo* de sua graça. Vieira, Tom. 5. 174.

INFORMAC, AM. Informado, Informador, Informar. *Vid.* Enformação, Enformado, Enformador, Enformar, nos seus lugares.

Informação (Termo Philosophico) A introdução, ou a uniao da forma com a materia. Os Philosophos dizem *Informatio, onis. Fem.* Esta palavra em outro sentido he Latina.

INFORMAR. Dar a conhecer. *Vid.* Entormar. As palavras *Informão* do animo. D. Franc. Man. na carta de guia, pag. 85. *Ex verbis*, ou *per verba intelligitur animus*, ou *De verbis intelligimus, quid quisque sentiat*, pois diz Cicero *De gestu intelligo, quid respondeas*. Tambem se pode dizer *verbis fit animi informatio*, pois diz Cicero. *Unius verbi imagine totius sententia fit informatio*: Quer dizer, que huma só palavra nos faz entender o sentido de huma sentença inteira. *Vid.* Enformar.

Informarse. *Vid.* Enformarse. *Informarse* do estado da quella milicia. Mon. Portig. Tom. 4. 148. vers.

Informar (Termo Philosophico) Unirse a forma com a materia. *Informare* (o, avi, atum) Tambem este verbo he Latino, postoque em outro sentido. He celebre a questão dos Philosophos se huma só forma pode naturalmente informar duas, ou mais materias separadas.

Move a vara, q' já da sombra escura
Almas trouxe a Informar com nova

(vida

Seu primeiro cadaver, &c.
Tom. IV,

Ulyss. de Gabr. Pereira, Cant. 4. oit. 20.

INFORME. Que não tem forma, nem figura. Que ainda não tem a forma, & a perfeição, que a natureza, ou arte lhe há de dar. *Informis, is. Masc. & Fem. me, is. Neut. Virgil. Horat.* Foy creado o Sol, *Informe*. Vieira, Tom. 236. Arraca o Estatuário huma pedra tosca, bruta, *Informe*. Vieira, Tom. 3 419. Aulo-Gell. diz *ineffigiatus, a, um*. fallando nos filhos dos usos, que nascem informes. Caracteres *Informes* exprimindo. Barretto, Vida do Evangel. 178. 55.

Confissão informe, chamaõ os Theologos a quella, que o Penitente não fez na devida forma. Tambem chamaõ os juriscultos Acto informe, a quelle, que não foy feito conforme as leys, & na forma da Ordenação; & testamento informe, a quelle, que não tem todas as circuntancias, & formalidades requisitas para ser valido. Por evitar circunlocuções os Theologos dizem, *Confessio informis*, & os juriscultos, *Testamentum informe*. *Informis* he palavra Latina, mas em sentido muyto differente. Casos repentinos a cerca da confissão *Informe*. Promptuario moral, pagin. 287.

INFORTUNA (Termo Astronomico) Planeta malefico, cujas influencias occasionaõ infortunios. Por isso os Astronomos chamaõ a Saturno, Infortuna mayor, ou Infortuna primeira, & a Marte, Infortuna segunda. *Maléficus Planeta, e. Masc.* Saturno inimigo capital da natureza humana, & por tal chamado a primeira *Infortuna*. Noticias Astrolog. pag. 67.

INFORTUNIO. Infortúnio. Desgraça. Adversa fortuna. *Infortunium, ij. Neut. Horat. Tito Liv.*

INFRACC, AM. A acção de violar as leys, ou de faltar ás condições de hū tratado, de hum costume, de huma promessa &c. *Violatio, onis. Fem.* Em sentido pouco differente Velleyo Paterculo diz *Violatio fidei*. Por *Infracção* da paz. Ribeiro, juizo Histor. pag. 182.

INFRACITOR. Infracção. Aquelle, que tem faltado á observancia de huma ley,

R ou

ou às condiçoens de hum tratado. &c. *Legis violator, is. Masc.* Tito Livio diz *Juris gentium violator*

INFRIGIDANTE (Termo de Medico) Coufa, que refresca, ou resfria. *Frigerans, antis. Omn. gen. Cato. Frigorificus, a, um. Aul. Gell.* Com Xiropes *Infrigidantes*, & competêtes aos humores. Correção de abusos, 100.

INFRINGIR. Quebrantar. Infringir as leys. *Leges violare (o, avi, atum)* ou *perrumpere (po, rupi, ruptum)* ou *perfringere (go, fregi, fractum)*

INFRASCITO. Infrascrito. Abaixo afinado. *Qui nomen suum subscripsit.* Em presença dos *Infrascritos*. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 48. col. 4.

INFRUCTIFERO. Infructífero. Estéril. *Vid. Infructuoso.* Ficaõ conhecida, as arvores *Infructiferas*. Vasconcel. Noticias do Brasil, 264.

INFRUCTUOSAMENTE. Sem fruto. Sem proveito. *Sine fructu. Inaniter, ou inutiliter. Cic.*

INFRUCTUOSO. Infructuõso. Que não dá fruto algum. Estéril. *Infructuosus, a, um. Columel. Sterilis. Idem.*

Campo infructuoso. *Inanis ager. Cic.*

Infructuoso. No sentido figurado. O que não dá utilidade, nem gloria alguma. Rogos infructuosos. *Preces infructuose. Plin. Jun. Irritæ preces. in Paneg. 42.*

O infructuoso trabalho de hum anno. *Labor irritus anni. Ovid.*

Infructuoso. O que não tem effeito. Ley infructuosa nos effeitos. *Lex incassum lata.* Sahio a ley *Infructuosa* nos effeitos. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 6. Hum *Infructuoso* aproche. Portug. Rest. 1. part. 110.

INFUNADO. *Vid. Enfunado.* A temeridade, dos que *Infunados* na falsa gloria do mundo. *Vid. Metido.* Dialogo de Hector Pinto, 215.

INFUNDIC, A. Infundicã, ou Infundicc. A ourina, & outras immundicias, em que as lavadeiras metem a roupa, que se há de lavar. *Urina, aliæque sordes mundandis, ou purgandis linteis vestibus.*

INFUNDIDO. *Vid. Infuso.* Folhas da erva, chamada Gallega *Infundidas* em vinho. *Polyanth. Medic. 597. num. 8.*

INFUNDIR. Por de intundicã. Infundir a roupa. *Sordida lintea in urinã &c. immergere (go, merxi, merjum)*

Infundir. Deitar algum licôr em hũ vaso. *Liquorem aliquem vasi, ou in vas infundere (do, fudi, fujum) Cic.*

Infundir (Termo de Medicos, Chemicos, &c) Deitar de intundicã, por de molho algum mixto, planta, ou outra coufa em agoa, ou outro licôr para tirar della o çumo. Infundir folhas de betonica em agoa. *Betonica folia aquã macerare (o, avi, atum)* ou *Diluere (uo, dilui, dilutum)* Cataõ diz, *Brassicam in aquam macerare.* *Infundaõse* os paos, & stassa em quatro canadas de agoa. Madeira 1. part. 162.

Infundir. No sentido figurado. Causar. A experiencia, que tendes na arte militar infunde mais terror nos inimigos. *Quò plus vales scientia rei militaris, eò te magis formidant hostes.* Isto infunde mais respeito no animo dos povos. *Hoc populos magis ad reverentiam, & obsequium provocat.* Naquelles, em que punha os olhos S. Ignacio, *Infundia* castidade. Vieira, Tom. 1. 429. *Vid. Impimir.*

Infundir desejos, affectos, &c. Só no homem infundio a natureza o desejo de saber. *Homini soli ingeneratur cupiditas cognitionis, & scientiæ. Cic.* Infundio Deos a aln.a. *Animus ingeneratus est à Deo. Cic.* Nos pays infunde a natureza hum affecto particular aos filhos. *Natura ingenerat præcipuum quemdam amorem in eos, qui procreati sunt. Cic.* Mais *Infundia*, do que persuadia os affectos. Vida de S. Joã da Cruz, pag. 100.

Claras filhas de Apollo, cujo alento *Infunde* melodia, & suavidade. Galhegos, Templo da Memoria, Livro 3. oit. 2.

Infundir Deos a alma no corpo. *Animam in corpus infundere.* Virgilio diz *Mens infusa per artus.*

INFUSA. Infúsa. Vaso de barro, a modo

do de Bilha, mas esta tem bico; Infusa
naõ.

INFUSAM. O deitar algum licor em
hum vaso. *Infusio, onis. Fem. Plin.* ou *Infu-
sus, us. Masc.* Mas este ultimo se acha só
no ablativo, em Plinio Hist. donde diz
*Sonitus aurium emendat infusu, strumas
illitu.* Falla este Author em certo licõr,
que cura o tinnido dos ouvidos infun-
dido nelles, & untando com o mesmo
as alporcas, as fara.

Infusaõ. Quando se diz, deitar de
infusaõ. *Maceratio, onis. Fem. Vid.* Infun-
dir. Beber absinthio deitado de infusaõ.
*Bibere absinthij dilutum, i. Neut. Plin. lib.
27. cap. 7.* A mollecer alguma cousa, dei-
xandoa de infusaõ. *Aliquid infusione mol-
lire. Ex Plin.* As raizes da lingua de
, Vacca, deitadas de Infusaõ no vinho,
saõ causa de alegria. Luz da Medic. pag.
191. Deixados de Infusaõ por tempo de
, vinte & quatro horas. Polyanth. Medic.
597.

Infusaõ da alma Racional no corpo.
Anima in corpus infusio. A ultima palavra
em outro sentido, he Latina. Naõ nega
, o Author da Natureza a Infusaõ da Al-
, ma Racional. Vasconc. Noticias do Bra-
sil, 174.

INFUSO, Infúso, ou infundido. *Infu-
sus, a, um. Virgil. Plin. Vid.* Infundir.

A alma infusa no corpo. *Mens infusa
per artus. Virgil.*

Sciencia infusa. A que Deos dá ao ho-
mem, sem estudo. Adaõ v.g. tinha to-
das as sciencias infusas, por ser criado
logo com o ser já perfeito, & como
Principe, que havia de começar logo a
governar, & naõ podia logo adquirir
estes meyoos raõ necessarios para o go-
verno, nem havia no mundo quem lhos
ensinasse. Esta Sciencia de Adaõ, a que
os Theologos chamaõ *Infusa per accides*,
naõ foy necessaria em Christo; antes co-
mo o modo connatural de conhecer do
homem seja pella impressaõ das especies
dos objectos, & Christo per amor de
nós se accommodasse com o que era ao
homem connatural, aonde naõ houvesse
indecencia, naõ foy preciso multipli-

Tom. IV.

car milagres com esta infusaõ *per acci-
dens.* Porem teve Christo a Sciencia, q̄
nas Escolas se chama, *per se infusa*, a
qual se naõ adquire dos objectos, mas he
por Deos communicada ao entendimẽ-
to de Christo por rezaõ daquelle nexo,
que tem com Deos, Author da graça, &
esta se lhe infundio logo no instante de
sua conceiçaõ. Sciencia infusa. *Animo,
ou menti divinitus indita scientia.* A sa-
, bedoria admiravel de Christo, naõ estu-
, dada, senaõ *Infusa.* Vieira, Tom. 1. 383.

INFUSURA Infusura Palavra de Al-
veitaria. He hum defluxo, que desce pel-
los braços do cavallo abaixo, & pega nos
cascos. He especie de Agoamento, & só
differe delle na causa de que procede.
, Agoamento leve, *Infusura* forte. Alvei-
tar. de Rego, 376.

I N G

INGA. *Vid.* Inca. Na India Occiden-
tal o Inga trazia por armas hum Iris.
Nobiliarch. Portug. pag 7.

INGAR. Os que o derivaõ de Engos,
dizem *Engar.* Dizse do animal, a que
se deu de comer, vem outra vez: ou do
homem, que continua, no em que tem a-
chado conveniencia. *Vid.* Engar.

INGENITO. Ingénito. Natural. Nasci-
do com a propria Pessoa. *Ingenitus, a,
um. Cic.* Sendo a paciencia huma proprie-
, edade *Ingenita.* Vieira, Tom. 9. 274.

INGENTE. Grãde. *Ingens, tis. omn. gen.
Cic.*

De ti proveito, & della gloria *Ingète.*
Camoens, Cant. 7. oit. 62.

INGENUAMENTE. Sinceramête. Cõ
ingenuidade. *Ingenuè. Cic.* Se naõ ref-
, pondera *Ingenuamente.* Vieira, Tom. 5.
pag. 152. Aonde diz *Ingenuamente.* Mon.
Lusit. Tom. 6. 478. col. 1.

INGENUIDADE. Sinceridade. *Inge-
nuitas, atis. Fem. Cic.* Dando testemu-
, nho clarissimo da *Ingenuidade* do ani-
, mo. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 81. Verso.

INGENUO. Ingénuo. *Vid.* Sincero.

Ingenuo, chamavaõ os antigos Ro-
manos á quelle, que era filho de pays

livres, & honrados. *Ingenuus, a, um. Terent. Cic.*

INGERMALAND. *Vid* Ingria.

INGLATERRA. Reino da Europa, na parte Meridional da Ilha da Gram Bretanha; esta Ilha he huma das mayores do Oceano, & nella se comprehende Inglaterra, & Escocia. Antigamente foy chamado Albion; os da terra chamaõlhe *Engeland*, os Alemaens, & Flamengos, *England*. os Rios Solvay, & Tuvede separaõ de Escocia a parte, a que chamamos Inglaterra. Dizem, que toda a Ilha tem 386. milhas de comprimento, 280. de largura & 1300. de circuito. Tem vinte & cinco cidades principaes, Londres he cabeça de todas. As outras mais nomeadas, são *York, Bristol, Gloucester, Cornualha, &c. Oxford, ou Oxonia, & Cambridge* são Universidades. Contaõse em Inglaterra 641. Villas grandes 9725. pi-as, ou freguezias; os rios são a *Tamisa, Severno, Trent, &c.* Goza de Ar temperadissimo; porque os ventos Oestes, que dominaõ no Inverno, não são muyto frios; & no Veraõ os zephiros, & chuvas frequentes, moderaõ as calmas, & emendaõ a secura. A terra he fertilissima, raro he o monte calvo, & esteril, bellas varzeas, valles amenos, prados & campos admiraveis, produzem muytos legumes & frutos, & sustentaõ muyto, & excellente gado vacum, & ovelhum; deste são as laãs muyto finas, & com ellas se fazem pannos estimados em todo o mundo. Antigamente houve em Inglaterra varios Reys, ou Regulos, principalmente em sette pequenos estados, ou provincias, a saber, Reys de *Kent, de Suffex, de Estangle, de Essex, de Mercia, de Northumberland, & de Vuestsex*. As principaes dignidades de Inglaterra são o *Almirante, o Chancelér mór, o Presidente do conselho del-Rey, o Camareiro mór, o Condestable & o Marichal*. Os Philosophos Inglezes excedem todas as naçoens em especular as obras da natureza; nesta sciencia deu a sociedade Real dos Phisicos de Inglaterra homens insignes. Costuma esta nação fazer grandes banque-

tes; os que antigamente fazia, parecem incriveis. Os seus Historiadores fazem menção de hum banquete em que Ricardo, Conde de Cornualha irraõ del-Rey Henrique III. no dia das suas bodas deu trinta mil pratos de carne. Também dizem, que El-Rey, Duarte II. deu nas feitas do Natal varios banquetes, em cada hum dos quaes, sem fallar em guisados, maças, & acipipes, & aves de penna, foy ministrada a carne de vinte & seis vacas, & trezentos carneiros. Do Parlamento de Inglaterra. *Vid* Parlamẽto. *Anglia, a. Fem.* Plinio, & outros antigos Escriptores lhe chamaõ, *Albion, ij. Neut.* por causa de huns penhascos, q̃ na costa do mar alvejaõ, ou por sua natureza, ou por causa da escuma das ondas, que batem nellas.

De Inglaterra, ou concernente a Inglaterra. *Anglicus, a, um.*

Inglaterra nova. Provincia ao Moyo da America Septentrional, entre o Canadá, ou Nova França, os Novos Paizes Baixos, & o mar Septentrional. Os Francezes descubrião esta terra, & nella tiveraõ algum dia huma colonia; mas pellos annos 1606. os Inglezes a occuparaõ, & hoje tem nella ao longo do mar algumas Cidades; as principaes são *Londres* o novo, & o Novo *Brostol*.

INGLEZ, Inglèz, ou Ingrez. Natural de Inglaterra. *Anglus, i. Masc.* Tanto que os *Inglezes* viraõ os galeoens. *Commentarios de Ruy Freire de Andrada, pag. 112.*

INGOLSTAD. Cidade de Alemanha, no Ducado de Baviera, sobre o Danubio, entre Neuburgo, & Ratisbona. Té Universidade. As casas pella mayor parte são de madeira, & separadas humas das outras, para se lhe não pegar o fogo facilmente. *Ingolstadtum, ij. Neut.*

INGRATAMENTE. Com ingraticidãõ. *Ingratè. Cic. Plin.*

INGRATIDAM. Ingraticidãõ. Omisãõ de agradecimento. Esquecimento, ou desprezo do beneficio, & do benfeitor. *Ingrati animi crimen, inis. Neut. Cic. Ingratus animus, i. Masc. Ingrati animi vitii.*

tium, ij. Neut. Senec. Philos. Ingratitudo não se acha se não no titulo de hum livro de Valerio Maximo, o qual titulo parece apocrypho, porque o ditto Author no contexto do discurso, nunca usa de *Gratitudo*, nem de *Ingratitudo*. Sei, que Q. Mario Conrado, *Lib.2. num. 35. De copia Sermonis Lat.* pretende abonar as duas dittas palavras, dizendo que foy hum acaço, que os Antigos não usassem delles, *Gratitudinis verò nomen, & ingratitudeinis Auctores nostri usu tenere potuissent, quod sacramento contentam, casu potius relictum à vetustioribus, quam voluntate, & consilio vitatum, & logo mais abaixo, dando a entender, que tambem nas palavras domina a Fortuna, diz, Non quia vitiosum à Doctis existimatum, sed quia hic etiam Fortuna dominata est.* Porem segundo Scaligero *lib. de causis Linguae Latinae*, ainda que *Ingratus* seja usado, he certo q os bons Authores não admittirão *Ingratitudo Illud scimus à probatis Authoribus ingratum usurpari, ingratitudeinem explodi.* E se Lipsio, Author de grande nome, observando rectamente a analogia de *Ingratitudo* cõ *Ingratus* se resolveo a usar do ditto substantivo, não evitou a censura dos Criticos, & particularmente de Gerardo Joaõ Vossio, que no *Liv. De Vitij sermonis*, o argue com modestia, & despois de varios exemplos em que mostra que sempre fugira Cicero da voz *Ingratitudo*, mostra o ditto Orador no livro 6. *Ad Atticum, Epist.2.* recorrera á Lingoa Grega, & julgara por menos barbaro hum vocabulo Grego, que humadição, ainda que derivada do Latim, & segundo as leys da analogia, mas contra o uso dos bons Authores Latinos: As palavras de Cicero, allegadas por Vossio, são as seguintes, *Meruisse illum de me puto, ut acaristias crimen jubire nõ audeam.* *Acaristia* no Grego val *Ingratitudo*. Finaliente sem summa necessidade não he licito inventar novos vocabulos, nem por acharmos que *Sanctitas & Sanctitudo* analogicamente se derivaõ de *Sanctus*, temos licença de De-

rivar de *Gratus, Gratitudo*, nem de *Ingratus, Ingratitudo*. *Vid. Gratidaõ.*

Ninguem pode justamente desculpar a sua ingratitude, com o pretexto do seu pouco poder, ou da sua pobreza. *Non est quod quisquam excusationem mentis ingratae ab infirmitate, atque inopia petat.* Senec. *Philos. lib.2 de Benefic. cap.30. Vid. Ingrato.*

INGRATITUDE. O Author do Agiologio Lusit. uia esta palavra, em muytos lugares da sua obra. *Vid. Ingratidaõ.*

INGRATO. Que desconhece o seu bemteitor. Que não confessa, & não agradece os beneficios, que recebeo. *Ingratus, a, um.* Vicio, por vicio, não há no mundo homem taõ mau, como o ingrato; & allia ingratitude he a mayor das injurias. *Dixeris maledicta cuncta* (diz Plataõ) *cum ingratum hominem dixeris.* Os ingratos são viboras, que ralgaõ as entranhas que lhes deraõ vida. São caens de Aetion, que despedaçao ao seu Senhor. Costuma o ingrato, mostrar-se offendido, por se não confessar obrigado. Que beneficios não fez Deos ao Povo de Israel? tiroou da escravidão do Egypto, por amor delle Submergio a Pharaõ no mar vermelho; alimentouo com paõ do Ceo no deserto, &c. De taõ singulares beneficios, o ingrato povo se mostrou aggravado. Mas que taes foraõ estes agravos? agravos de cebolas; agravos de pepinos, & alhos. *In mentem nostram venerunt Cucumeres, &c. & cepae, & allia.* Num. 11.5. enchei ao ingrato de beneficios, qualquer falta, qualquer descuido, ainda que involuntario, será para elle, irremissivel aggravado. Taõ abominavel vicio he a ingratitude, & taõ digno de castigos, que nos Tribunaes de Athenas, Persia, & Macedonia, havia lugar para acção contra ingratos. Se os Romanos não admittirão esta pratica, foy porque se a justiça recebera este genero de acção, não caberia nos Tribunaes a gente, que iria querelar de ingratos. Mas nem por isso ficou a ingratitude impunida. O juritconsulto Modestino fez huma ley, para que os cativos, ingratos

ao Senhor, que lhes desse carta de alforria, tornassem a ser seus escravos. O primeiro ingrato do mundo, foy Lucifer com seus sequazes. Em brevissimo tempo lhe esqueceraõ os beneficios, que Deos lhe fizera; tambem o castigo foy taõ apressado, que o ingrato cahio como rayo. *Videbam Sathanam, tanquam fulgur de caelo cadentem. Ingratus, a, um. Cic.* Ingrato a alguem. *Ingratus in aliquem. Cic.* Seneca Philosopho diz, *Adversus alicujus beneficia ingratus.* Aulo-Gellio diz, *Adversus aliquem ingratus.* A imitação de Virgilio poderás dizer, *Beneficiorum, ou meritorum immemor*, por *Ingratus*, ou *Qui nullam refert bene meritis gratiam*, à imitação de Seneca Philosopho; mas nenhum destes modos de fallar exprime perfeitamente o que se entende pella palavra *Ingrato*, porque como discretamente advertio este Philosopho, no livro 4. De beneficijs, pode o beneficio esquecer, & o que o recebeo pode não mostrar o seu agradecimento, sem que por isso seja ingrato. *Vid. Ingratidaõ.*

INGREDIENTE. Qualquer droga, q̄ entra na composição de huma mezinha, de hum unguento, de huma iguaria, &c. *Ingredientes. Ea, ex quibus conficitur, ou constat medica, aut alia compositio quelibet. Varia materia, ex qua conficitur, aut confecta est medica potio.*

INGREME. Muyto direito, & difficuloso de sobir (fallando em caminhos, escadas, &c) *Arduus, a, um. Cic.*

O ingreme de huma sobida. *Arduitas, atis. Fem. Varro.* Montanha ingreme. *Mons rigidus. Ovid.* Com taõ *Ingreme*, quebrada. Cunha, Bispos de Lisboa, 66. vers.

Alho ingreme. Aquelle, que não tem dentes, mas huma rayz, a modo de cebola pequena. Parece, que he, o que na pag. 683. Dodoneo chama, *Allium silvestre, tenuifolium*, cui pro radice unicus parvus est bulbus. Tomem azeite, incenso, alhos *Ingrems.* Arte da caça, pag. 79. vers.

Ingreme. No sentido moral val o mesmo, que Nú, despojado de toda a affei-

ção, & amor proprio. Ponhõme *Ingreme*, na vontade de Deos, desejando conhecer quanto nos convem não apelar para nenhuma criatura, antes despojar a alma de todas ellas. Chagas, *Cartas Esprit.* Tom. 2. 107.

INGREZ. *Vid. Inglez.*

INGRESSO. Entrada. A acção de entrar. *Ingressio, onis. Fem. Cid. Vid.* Entrada. Não foy pacifico o *Ingresso.* Vida de S. Joã da Cruz, pag. 75.

INGRIA, ou Ingermaland, a q̄ outros chamaõ *Isera*. He huma Provincia do Reino de Suecia, entre Moscovia, & Livonia. Antigamente foy dos Moscovitas. He celebre pella caça do *Alce*, ou *Gram Besta*. Suas principaes povoações são Caporia, Gam, Jamagorod, Notteborg, &c. *Ingria, æ. Fem.*

INGRINALDAR. Cobrir com grinalda. coroar com flores. *Floribus se ornare, ou coronare. Vid. Grinalda.*

Vem q̄ o famoso Outeiro se *Ingrinalda.*
Insul. de Man. Thomas, Livro 2. oit. 120.
INGUIA. Inguia. Peixe. *Vid. Enguia.*

I N H

INHABIL, Inhâbil, Provincia, Inhabil. O que não tem as calidades, & disposições necessarias para fazer, ou para receber alguma cousa. *Alicui rei faciente inhabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Columel. Ad aliquid inhabilis. Tit. Liv. Alicui rei, ou ad aliquam rem minimè aptus, minimè idoneus, a, um.*

Navios, que por sua grandeza, são inhâbeis para a navegação. *Naves inhabilis magnitudinis. Liv.* Que instrumento haverá taõ fraco, & taõ *Inhabil.* &c. Vieira, Tom. 1. pag. 613. *Inhabil* para a defesa. *Methodo Lusit. Summar. Notic. pag. 2. Testemunha Inhabil. Repertor. da Ordenac. 307. col. 1. Inhabil* de receber Sacramento, por estar fóra da Igreja. *Promptuar. Mor. 326.*

INHABILIDADE. Falta de habilidade. Qualidade, que faz huma pessoa inhabil para alguma cousa. v. g. o que come-

meteo Symonia, contrahio perpetua inhabilidade para beneficios. *Nulla habitas alicui rei, ou ad aliquam rem. Inhabilitas* não se acha nos Authores Classicos.

INHABILITAR. Fazer inhabil. Declarar inhabil. *Aliquem ad aliquid inhabilem, ou minime idoneum prestare. Aliquem alicui rei faciendæ inhabilem significare.* Sem se *Inhabilitar* para outras obras. Queirós, vida do Irmaõ Bafto, 475. col. 2. As que a natureza inhabilitou para esta pertençaõ. Lobo, Corte na Aldea, 163. Contentandose com o *Inhabilitar* para a successão do Reino. Mon. Lusit. Tom. 2. 205. col. 4. *Vid.* Excluir. Negar.

INHABITADO. Não habitado Deserto. *Desertus, a, um. Habitatibus vacuus, a, um.* ou *vacuus* sem mais nada, chama Cicero a huma casa sem moradores, *Domus vacua.* Regioens até hoje *Inhabitadas.* Valconc. Notic. do Brasil, 24.

O monte *Inhabitado,* & deserto

Sempre cõ verdes arvores sombrio. Camoens Ecloga 7. Estanc. 6.

INHABITAVEL. Que não pode ser habitado. *Inhabitabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

INHAME. Raiz da feição de Cabaça, & composta de duas, como tubaras da terra, que nascem huma sobre outra de maneira, que a mayor he como base da mais pequena. Cortase em fatias, & come-se em lugar de pão. Lança folhas muyto grandes, sem fruto. Os Antigos lhe chamaraõ *Faba Ægyptia.* Fava do Egypto, mas erradamente, porque o Egypto não dá favas. Nasceo este erro da equivocação, que houve na inteiligencia de duas plantas do Egypto, descritas por Herodoto. *Colocasia, e. Fem. Plin. Colocasion, ij. Neut. Virgil.* Outros lhe chamaõ *Arum Ægyptium;* mas Bahuino no Tomo 2. da Historia Universal das Plantas, pag. 791. não aprova este nome, porque diz. *Inhame. Lusitanis vocatur planta quedam amplissimis folijs, et si nonnulli Arum Ægyptium esse censeunt Colocasia nobis potius esse videtur.* Seu man-

timento era humas raizes como *Inhames.* Barros, na 3. Decad. Fol. 255. col. 3.

INHAPURE. *Inhapure.* Passaro, que se parece muyto com o Canario na cõr, & no canto. Cria-se nas terras de Sofala, & ao longo de seu rio. *Avis canariensi passeri similis quem Æthiopes.* *Inhapure appellant.* Particularmente huns passaros, a que chamaõ *Inhapures.* Joaõ dos Santos, Ethiopia Orient. pag. 35.

INHAZARA. Bicho do tamanho de hum grande porco, & quasi da mesma feição. A sua carne he muyto boa, mas não tem toucinho. Tem cinco dedos em cada pé, & quatro em cada mão, como deos de homem, com unhas muy compridas, & agudas. Não tem dentes na bocca, mas tem a lingua do comprimento de hum covado, delgada, & redonda, a modo de huma vela de cera, & metendoa pellos buracos dos formigueros a recolhe chea de formigas, que engole, & com que se sustenta. *Animal, porco non multum absimile, quod Æthiopes.* *Inhazara appellant.* Nos matos de Sofala se criaõ huns bichos, a que os naturaes chamaõ *Inhazaras.* Joaõ dos Santos, Ethiop. Oriental, pag. 32. verf.

INHENHO. Tonto. Decrepito. *Vid.* nos seus lugares.

INHERENCIA (Termo Philosophico) Significa a uniaõ do accidente com a substancia. Os Philosophos dizem *Inherentia, e. Fem.* Deste substantivo não há exemplo nos Antigos. A quantidade tem huma necessaria inherencia no corpo natural. *Corpori naturali necessario inheret quantitas.*

INHERENTE (Termo Philosophico) O que tem inherencia, & está como pegado em alguma cousa. A brancura he qualidade inherente na materia. *Qualitas materiae inherens.* Habito sobre natural, *Inherente* na alma. Vieira, Tom. 5. pag. 399.

INHERIR. Ter inherencia. *Inherere* (*inharsi, inhæssum*) ou *inhæscere alicui rei, ou aliquam rem.* *Vid.* Inherencia.

INHIBIC, AM (Termo Forense) Prohi-

hibição com authoridade da justiça, q̄ não se faça, ou não se continue em fazer alguma cousa. Os jurifconsultos dizem, *Inhibitio, onis. Fem.* Os que querem fallar melhor Latim, dizem *Interdictū, i. Neut. Cic. Papinian.*

INHIBIR. Prohibir judicialmente, que se faça, ou continue em fazer alguma cousa. *Vetare, ou prohibere aliquid fieri. Cæs. Vid. Inhibição.*

INHIBITORIA. Inhibitória. Decreto, que inibe alguma cousa. *Consultum, quo aliquod inhihetur.* O jurifconsultos dizem, *Consultum inhibitorium.* Nos intituaõ *Inhibitorias* de obrigaçoens. Fabula dos Planetas, 58. *Inhibitorias* não se podem publicar sem licença del-Rey. Orden. Lib. 2. Tit. 14.

INHONESTAMENTE. Sem honestidade. *Inhonestè. Cic.*

INHONESTO. Deshonesto. *Inhonestus, a, um. Cic. Vid. Deshonesto.* Seja Virgem, ou não, honesta, ou *Inhonesta.* Promptuar. Moral. 349.

Musica inhonesta. Lasciva. *Musica lasciva, obscena, e. Fem.* A musica *Inhonestæ* introduz a morte. Nunez, Tratado das Explançoens, pag. 10.

INHOSPITALIDADE. Pouca caridade para com os estranhos. Mau tratõ, que se dá aos hospedes. *Inhospitalitas, atis. Fem. Cic.*

INHUMANAMENTE. Cruelmente. *Inhumaniter. Cic.*

INHUMANIDADE. Crueldade. *Inhumanitas, atis. Fem. Cic.* Que vivaõ com esta *Inhumanidade.* Vieira, Tom. 1. pag. n. 542.

INHUMANO. Cruel. O que não tem humanidade. *Inhumanus, a, um. Cic. Inhumanior* he usado.

Naõ sou eu taõ inhumano. *Non adeò inhumano sum ingenio. Terent.*

Inhumano. Naõ humano, mas Divino. Neste sentido entende o famoso Commentador de Camoens esta palavra, nas suas Rimas, Canção 2. Estanc. 5.

Quando a viitta suave, & *Inhumana* Meu humano desejo, & atrevido Cometto sem saber o que fazia.

Se neste lugar *Viitta inhumana,* quizera dizer *Cruel,* não lhe chamara *Suave;* mas certamente quiz o Poeta dizer, que seu humano desejo pretendo profanar o *Divino,* & por *Divino* pos *inhumano.* Este divino era a divina ternura de sua querida, a quem por divina torna achamar *inhumana,* nas Redondilhas 2. Estanc. 9. dizendo

A vossa viitta *Inhumana.*

INIMICICIA. Inimicicia. *Vid. Inimizade.*

Nascem da terra *Inimicicias.*

Camoens. Cant. 7. oit. 8.

INIMIGO. Inimigo. Aquelle, que nos tem odio, o a quem nós temos odio. Do seu inimigo ninguém faça pouco caso. Naõ há inimigo pequeno. O mais pequeno póde fazer grande dano. Segundo a Fabula de Esopo; o Escaravelho, insecto vil, mas inimigo da Agua, não obstante todo o poder de Jupiter, fez quebrar a esta Rainha das aves os ovos. Porem nem todos, os que nos querem mal, nos podem fazer dano. Há inimigos, semelhantes ás raãs de Ferrara, que não podem morder, porque não tem dentes. Mosino he aquelle, que não tem inimigos. Muyto inimigo, muyta honra, porque muyta enveja, & ás vezes muyta ganancia. Assi como de animaes venenosos fazem triaga os Medicos, assi de coraçõens pestiferos tira o sabio salutiferos antidotos. Isto disse David nestas breves palavras, *Salutem ex inimicis nostris.* Todo o homem neste mundo houvera de ter hum amigo, & hum inimigo: aquelle, para o aconselhar; este, para se acautelar. *Inimicus, i. Masc. Cic.*

Quem teve mais inimigos que C. Mario? *Quis plenior inimicorum fuit Cato Mario? Cic.*

Naõ lhe ficando dos muytos inimigos, que seu pay teve, mais que hum só. *Cum ex multis unus ei restaret paternus inimicus. Cic.*

He inimigo de si mesmo. *Sibi est inimicus. Cic.*

Naõ teve mayor inimigo, dõ que este. *Illi nemo inimicior quam hic fuit. Cic.*

Vede, que fõra estou de tratarvos como inimigo. *Vide, quam tecum a gam non inimicè. Cic.* Tambem podia dizer inimigo, ou *inverso animo.*

Ser inimigo de alguẽm. *Inimicitias, ou simultates, ou similtatem cum aliquo habere, ou gerere, ou exercere. Cic.*

Fazerse inimigos. *Inimicitias suscipere, ou subire, ou contrahere. Quintil.*

Muyto tempo havia, que era seu inimigo delles. *Erant ei cum illis veteres inimicitia. Cic.*

Se o marido desta molher naõ fora meu inimigo, ou se eu naõ fora seu inimigo. *Nisi intercederent mihi inimicitia cum istius mulieris viro. Cic.*

Declararse inimigo de alguẽm. *Ali cui inimicitias denuntiare. Cic.*

O inimigo. Aquelle, com o qual temos guerra. *Hostis, is. Masc. Cic.* (A differença, com que de ordinario se poem estas duas palavras, *Inimicus, & Hostis*, naõ se guarda sempre taõ exactamente, que algumas vezes o mesmo Cicero naõ as ponha juntas, como Synonimas, & que tambem naõ diga *Hostis* em lugar de *Inimicus*, porem naõ se achará facilmente *Inimicus*, por aquelle, que nos faz guerra)

Para q̃ saybais, que este foy sempre inimigo naõ dos homens, mas das virtudes. *Ut sciatis, non hominibus istum, sed virtutibus hostem semper fuisse. Cic.*

Foy Verres hum ladraõ, & o inimigo commum de todos. *Verres communis hostis omnium, pradoque fuit. Cic.* Na Oraçaõ pro Milone diz o mesmo Cicero *Inimicus Clodio P. Lentulus*; & pouco mais abaixo, *Cn. Pompeius illius hostis.*

Recebi esta ferida da maõ de huma, da qual eu me naõ receava. *Non expectatã vulnus ab hoste tuli. Ovid.*

Inimigo mortal, capital. *Hostis capitalis. Cic.*

Cousa do inimigo, ou concernente ao inimigo. *Hostilis, is, Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Terras do inimigo. *Hostilis terra. Cic.*

Tom. IV.

Com odio de inimigo. *Hostili animo. Inimico, infestoque animo. Hostiliter. Inimicè. Inimicissime. Inverso animo.* Todos estes modos de fallar saõ de Cicero.

Inimigo. Que naõ tem genio, affectaõ, inclinaçaõ a alguma couza. Naõ he inimigo das letras. *Non est à litteris alienus, ou à Musis aversus. A studijs non abhorret.* A mayor inimiga das letras. *Studiorum perniciosissima hostis. Quintil.* Os que naõ nos queriaõ bem, procuravaõ, que entre nós fossemos inimigos. *Malevoli conabantur alienare à te voluntatem meam. Cic.*

O inimigo. O demonio. *Vid.* no seu lugar.

Adagios Portuguezes do inimigo. O cabedal de teu *Inimigo*, ou em dinheiro, ou em vinho. Desprezas teu *Inimigo*, ferás logo vencido. Dobrado tem o perigo, quem foge ao *Inimigo*. Quem *Inimigo* poupa, às suas maõs morre. Quando fores de caminho, naõ digas mal de teu *Inimigo*. Quem tem *Inimigos*, naõ dorme. Ao *Inimigo*, que te vira a espalda, ponte de prata. A arma, com que te defendes, a teu *Inimigo* naõ a emprestes. Fome, & frio mette a pessoa com seu *Inimigo*. Quem he teu *inimigo*? official do teu officio. Mais sofrivel he inimigo prudente, que amigo impertinente.

INIMISTARSE. Com alguẽm. *Subire odium alicujus. Cic. Vid.* Inimigo.

INIMITAVEL. Inimitavel. Que ninguẽm póde imitar. Que naõ póde ser imitado. *Inimitabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Quintil. Supra imitationem positus, a, um Senec. Philos.*

INIMIZADE. Inimizade. Aversaõ. Odio de huma pessoa a outra. *Inimicitia, arum. Fem.* Sempre usa Cicero do plural, excepto, quando falla na inimizade, como vicio, & como paixãõ, que inclina a vingança, porque neste sentido diz *Inimicitia, in a ulciscendi tempus observans.*

Inimizade occulta, encuberta, dissimulada. *Simultas, atis. Fem. Cic.*

Deixar inimizades. Reconciliarse cõ

S os

os inimigos. *Deponere inimicitias, similitates. Cic.*

Estar em inimizadas. *Inimicitias habere, ou gerere. Cic.* Se esteve em *Inimizades, & odios. Promptuar. moral, 44.*

Causar inimizadas entre os moradores de diferentes cidades. *Urbes inimicare, (o, avi, atum) Horat. 4. Ode 15. Vid. Inimigo.*

ININTELLIGIVEL. Inintelligível. Que se não pôde entender. *Qui sub intelligentiam non cadit. Cujus intellectus capi non potest. Quintiliano diz Capere alicujus rei intellectum.*

INIQUAMENTE. Sem justiça. Sem causa. Sem razão. *Inique. Cic. Iniquus, & iniquissimè* são usados. Condernar *Iniqua, & injustamente. Promptuar. Moral, 65.*

Havendo mais que os Gregos offendido

Tem aos Deoses do Olympo *Iniqua-*
(mente.

Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 33.

INIQUIDADE. Segundo a Sagrada Escritura, comprehende esta palavra todo o genero de semrazoens, vicios, & peccados. *Repleta est terra iniquitate. Gen. 6. 13. Recipietis iniquitates vestras. Num. 14. vers. 34. Spensippo, no Commẽtario das obras de Plataõ, In Definitione diz, Iniquitas est habitus, qui leges despicit, & assi chamaremos à iniquidade, habito, ou qualidade viciosa, que despreza as leys, & se entrega ao que ellas prohibem. Iniquitas, atis. Fem. Cic. Liv.*

He huma grande iniquidade. *Iniquè comparatum est. Terent. Iniquum, & injustum est.*

Iniquidade. Crimes, vicios, peccados (que tambem são injustiças, porque são contra a equidade da razão) *Scelus, eris. Neut. Flagitium, ij. Neut. Cic. Perdoa Deos as iniquidades dos homens. Hominum scelera Deus ignoscit. As lisonjas fecundaõ as Iniquidades. Vida de S. Joã da Cruz, pag. 14. A Iniquidade dos animos. Portugal Restaur. Tom. 1. 34.*

INIQUO. Iniquo. Injusto. Mao. *Iniquus, a, um. Terent. Cic. O Regedor daquella Iniqua terra. Camoens, Cant. 1. oit. 94.*

INJURIA. Injúria. Palavra afrontosa, ou Afronta de palavras, sem razão: por isso diz Terencio na Tragedia, intitulada *Hecyra, Offerre injuriam alicui immerenti iniquissimum est.* Na opiniaõ de muytos, a mais atroz das injurias, he ser chamado *Ingrato.* De ordinario as armas da vingança são injurias: mas a ira, que exhala pella bocca, raras vezes chega às mãos, nem he muyto para temido, quem não tem outra cipada, que a lingua: & assi diz o Vulgo, *Caõ, que não ladra, não morde.* O antidoto das injurias he o Silencio, & a mayor vingança, que dellas se pôde tomar, he desprezallas. Diziaõ os Estoicos, que nenhum homem podia ser offendido, se não por si mesmo, & huma das mais celebres maximas destes Philosophos, era que o sabio he invulneravel, porque não consentindo na injuria, não lhe pôde a injuria fazer mozza. *Invulnerabile est, non quod feritur, sed quod non læditur. Seneca, Lib. 2. de Tranquil. cap. 3.* Olha o Sabio para os q̃ o injuriaõ, como o Medico para os Phreneticos; acha naquelles desatinos mayor motivo para a commiseraçãõ, que para o enfado. O Emperador Tiberio, ainda que de natural severo, & aspero seria das contumelias, & pasquins dos Romanos; dizia que numa cidade livre, deviaõ ser livres as lingoas. Crates Philosopho, a quem Nicrodomo fez hum gilvaz na cara, por vingança mandou pôr abaixo da ferida este mote *Nicodromus faciebat.* Respõdeo Socrates a quem o aconselhava de se vingar de hũa injuria, *Se a caso me mordera hum caõ, havia eu de querelar delle.* Assi como a honra não he de quem a recebe, mas de quem a faz; a injuria he de quem a faz, não de quem a recebe. A modo de Era entre ruínas se sublima o valor entre injurias. *Contumelia, e. Fem. Convicium, ij. Neut. Maledictum, i. Neut. Contumeliosa vox, ocis. Fem. Cic.*

Dizer injurias. *Vid. Injuriar.*

Aquelle, que diz injurias *Conviciator, is. Masc. Cic.*

Injuria. Aggravo. Sem razão. Injustiça.

ça. *Vid. nos seus lugares. Injuria, e. Fem. Cic.*

INJURIAR. Dizer palavras injuriosas. *Convicijs aliquem consecrari. Convicium alicui facere. Cic. Convicium alicui dicere. Plaut. Alicui convicia ingerere. Horat. Aliquem convicijs proscindere. Plin. Hist. Alicui conviciari. Quintil. Contumeliam in aliquem jacere. Cic. Contumeliam in aliquem dicere. Tit. Liv. Aliquem maledictis insectari. Verborum contumelias aliquem lacerare. Aliquem maledictis lacerare. Aliquem maledictis vexare. In aliquem maledicta dicere* (Estas ultimas phrazes são todas de Cícero)

INJURIOSAMENTE. Com injurias. *Contumeliosè. Cic.*

INJURIOSO. Injuriôso. Affrontoso. *Contumeliosus, a, um. Cic.*

INJUSTAMENTE. Com injustiça. *Injustè, ou injuriosè. Contra fas. Injuriâ. Ablat. Inique. Cic.*

INJUSTICIA. Injustiça. Vicio opposto a justiça. Acção contra as leys da razão natural, ou contra as leys do Reino. A Circe, q̄ transforma os Principes em Tyrannos, he a injustiça. Della procedem todas as desordens, confusões, & ruínas dos Estados, & assi como a justiça he virtude geral, em que as mais se encerraõ; a injustiça, he iniquidade universal, em que se comprehendem todos os vicios. A raiz deste tão grande mal, he a cobiça. Para symbolo da justiça, pintavaõ os Egypcios hum olho, na ponta de hum ceptro, porque a justiça he o olho da Republica, & assi como vulgarmente dizemos, *Quem quizer olho são, ate a mão;* para o olho da justiça estar são, não há de haver mão, que lhe chegue. Estando Thamar de parto, com duas criaturas no utero, sahio a mão de Zaram, na qual atou a parteira huma fita vermelha; mas recolhendo Zaram a mão, sahio Phares, ao qual de boa razão, por nascer primeiro, se devia a primogenitura; mas quem primeiro estende a mão, leva a preferencia, & para os que com donativos se anticipaõ, se julgaõ os morgados. *Injustitia, Tom. IV.*

e. Fem. ou iniquitas, atis. Fem. Cic.

Fazer a alguém huma injustiça. *Alicui injuriam facere. Cic.*

INJUSTO. Que obra contra as leys, contra o Direito, contra a justiça. Que comette injustiças. *Injustus, ou iniquus, a, um. Cic.*

Pergunta; se em hum naufragio pegar hum louco de huma taboa; será bom, que hum homem sabio lha arranque das mãos, se poder; responde, que não, porque seria cousa injusta. *Quærit; si tabulam de naufragio stultus arripuerit, extorquebitne eam sapiens, si potuerit; negat, quia sit injuriosum. Cic.*

Comprar de alguém alguma cousa contra a sua vontade, he cousa injusta. *Ab invito emere injuriosum est. Cic.*

Estáse gabando de huma cousa, que elle entã fez, obrigado da pobreza. Isto he injusto. *Ille nunc sibi id laudi ducit, quod tum fecit inopiâ. Injurium est. Terent.*

Injusto possuidor. *Possessor iniquus.* Aindaque lhe custe ao *Injusto* possuidor. *Promptuar. Moral, 175.*

I N N

INNASCIVEL. Innascível (Termo Theologico) Dizse da Pessoa do Eterno Pay, que não pôde ser gerado, nem nascer como o Filho. Os Theologos dizem *Innascibilis.* Sendo a pessoa do Pay, *Innascível. Vieira, Tom. 9. 149.*

INNATO. Innato. Natural. Ingenito. *Innatus, a, um. Cic.* O nosso innato desejo de saber. *Innatus in nobis amor cognitionis, & scientiæ. Cic.* Só da sua *Innata* liberalidade. *Paneg. do Marq. de Mar. pag. 48.* Em cujo prudente genio era como *Innata* a politica. *Vida da Raynha Santa, pag. 105. Vid. Ingenito.*

INNAVEGAVEL. Não navegavel. Que não se pôde navegar. *Innavigabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Tit. Liv. Mar. Innavogavel* por causa do clima. *Fern. Mend. Pint. Fol. 97. col. 4.* Que pareciaõ, perpetuamente *Innavogaveis.* *Vasconc. Noticias do Brasil, 234.*

INNOCENCIA. Pureza da alma, livre de todo o genero de peccados. Neste sentido dizemos, que Adão foy creado no estado da innocencia, & que a innocencia Baptismal restitue o homem à sua primeira pureza, &c. A idade doumada da innocencia, he a infancia do homem; no leyte, com que se alimenta, se divisa o seu candor; a ignorancia daquelles annos he o seu preservativo, a simplicidade o seu adorno. Passada a tenra idade, foge de nós a innocencia; empanaõ os olhos o espelho do coração com as especies dos objectos, que movem as paixoes, & despertão aos vicios. Com este bem todos os mais se perdem. Para cobrir as suas torpezas, cada hum necessita das folhas de Adão; & se em alguns torna a apparecer a innocencia, he para ser alvo da calumnia. Desde o principio do mundo, quasi não era licito ser innocente. Desta sem razão se queixou, & até o Empyreo mandou suas queixas o sangue de Abel. Em Athenas, ainda que theatro das letras, & virtudes houve tempo, em que ninguem podia ser nem valeroso, nem douto, sem castigo. Digaõ-no Aristides, & Themistocles ignomiosamente desterrados, Milciades, morto em prisão, Phorion, & Socrates avenenados. Mas o morrer sem razão não desdoura a Innocencia. A Innocencia calumniada, he huma perola, cercada das asprezas de huma dura concha; hum coral, no meyo de amargosas ondas; & huma estrella brilhante no meyo de escura noite. Nada perde do seu resplendor o Sol, odiado dos morcegos, & aborrecido das corujas. Os que lançaõ escarros ao Ceo, não o sujaõ; os que acometem a Innocencia; não a contaminão. No livro de Officijs diz Cicero, que a Innocencia he huma pureza de animo, que aborrece a culpa. A innocencia Christã, não só há de fugir da culpa, mas tambem da estimação de si propria, porque a innocencia com presumpção deixa de ser innocencia; assi o confessa ella neste quarteto.

Só de mim se entende, & crê,
Que sem mal posso ter bem
Quem me tem, nunca me ve
Quem me ve, já me não tem.

Innocentia, e. Fem. Integritas, atis. Fem. Cic.

Innocencia. Virtuosos procedimentos do homem, que vive na verdadeira religião, & não faz mal a ninguem. *Innocentia, e. Fem. Cic.*

Innocencia. Simplicidade. *Vid. no seu lugar.*

INNOCENTE. Que não tem culpas. *Immocens, tis. Omn. gen. Cic. Immocuus, a, um. Tit. Liv. Insons, tis. Omn. gen. Plaut. A culpâ remotus. Cic. Vita integer. Horat. Castus à culpa. Plaut.*

Innocente. Que não he reo. Que não tem delinquido em alguma materia. *Crimine aliquo, ou criminis alicujus insons. Tit. Liv. Tacito diz Factorum innocens.*

Estar innocente. Não ter culpa. Não ser reo. *Culpâ carere, ou extra culpam esse. Cic. Culpa vacare. Quintil. Abesse à culpâ. Cic. pro Sexto Rosc.*

Vida muyto innocente, ou passada com summa innocencia. *Vita innocentissimè acta. Cic. in Sallust. Acta integerrimè vita. Cic.*

Innocente. Não nocivo. Que não faz danino algum. *Immocens, tis. Omn. gen. Cic. Plin. Imnoxius, ou innocuus, a, um. Plin. Horacio diz, Innocens, ruina, Ruina, q̄ não fez mal a ninguem, & Plinio Histor. chama, Uvæ innocentes, uvãs, que não podem fazer mal. Tambem na lingua Portugueza temos exemplos desta significação, ou de outra pouco diferente, porque o P. Ant. Vieira, depois de mostrar, que o Paço a ninguem fez melhor, & que a muytos, que eraõ bons, fizera, que o não fossem, diz, Longe da Corte, & nos ares *Innocentes* das prayas de Galilea. Tom. 3. pag. 91.*

Ser innocente de huma cousa. Não sabella, não ter noticia della. *Aliquid ignorare.* Sendo eu ainda *Innocente* deste costume. Lobo, Corre na Aldea, pag. 30.

Innocente. Idiota. Simplez. Que não tem

tem mais juizo, que hũ menino. A quem facilmente podem enganar. *Homo simplex. Cic.* Se os homens foraõ taõ *Innocentes*, que creraõ, &c. Vieira, Tom. I. pag. 193.

Innocente. Sem malicia. Singelo. Simplez. *Verã simplicitate bonus. Martial.*

E este *Innocente* riso

Por quem Apollo o Tejo torna Am-
(phriso.

Camoens, Canção II. Estanc. 4.

Innocentes. Os meninos, a que Herodes mandou tirar a vida. Gabriel N. u-
dê, Conego da Igreja de Verdun, em França, na carta, que escreve a Pedro Gassenci, anno de 1645. diz que em Antibio, Cidade maritima da Provincia de Provença, dia dos innocentes, os Padres, & Coristas de certa Religiaõ não vão ao Coro, mas seus irmãos conversos, ou Barbatos, fazem em seu lugar toda a festa do Officio D. vino naquella dia. Sahe cada hum delles revestido de huma casula desfarrapada, ou às avessas, & com os breviarios, & psalterios, virados de cimã para baixo, fazem huma gritaria, confusa, & taõ horrenda, que poderiaõ desmamar meninos, com açoens, taõ indecentes, que mereciaõ, q̃ outro Herodes os degolasse a todos. Os Innocentes. *Innocentes Martyres*, ou *Pueri ab Herode occisi*.

INNOCENTEMENTE. Sem culpa. Sem crime. *Citra scelus. Ovid. Integrè. Cic. Innocenter.* Verdade he, que este ultimo adverbio não se acha no positivo, mas Plin. Histor. usa do comparativo *Innocentius*, & em Cicero temos hum exemplo do superlativo. *Innocentissimè.*

Innocentemente. Simplezmente. Sem mau intento. Sem reparar, no que diz. Elle disse isto innocentemente. *Hoc verbum imprudenti excidit.*

INNOMINADO. Que não se ouviu nomear. Crime innominado. *Crimè inauditum*, ou *cujus hætenus nomen ignoratur*, ou *quod nullo potest nomine exprimi.* Execravel, & *Innominado* delicto. Vida da Princ. Joana. pag. 15.

INNOVAC, AM. Inovação. Mudan-

ça nos negocios, nas leys, ou nos costumes. *Immutatio, onis. Fem. Cic.*

Inovação, tambem se diz de cousas materiaes. Não achando *Innovação* alguma, ma nos muros. Chron. del-Rey D. Afonso 5. pag. 115.

INNOVADOR. Inovaçõr. Amigo de innovar. *Homo rebus novis studens. Cic. In novas res avidus. Tit. Liv.*

INNOVAR. Ser Author de algũa innovação. Introduzir alguma novidade no governo, ou no modo de viver. *Res novare. Tit. Liv. Novos mores inducere*, ou *aliquid novi in mores inducere*, ou *introducere (co, duxi, ductum) Cic.* Palavras populares, ou *Innovadas*. Lobo, Corte na Aldea, 56. Temendo, que se *Innovasse* alguma cousa. Mon. Lusit. Tom. 4. 217.

INNUMERABILIDADE. Numero innumeravel. *Numerus innumerus, vel innumerabilis.* Donde provarei eu esta *Innumerabilidade* de Santos. Primazia Monarchica, pag. 21.

INNUMERAVEL. Innumerável. Que não tem numero. Que se não pôde reduzir a conta. *Innumerabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Innumerus, a, um. Cic.* O ultimo he pouco usado no singular, principalmente na prosa. No cap. 4. do livro 9. Columella diz, *Nam inexputabilis erat numerus*; Porque o numero dellas era innumeravel (falla nas plantas proprias para as abelhas) Plinio Histor. aiz *Innumerosus, a, um.*

Numero innumeravel. *Innumerabilitas, atis. Fem. Cic.*

Innumeraveis vezes. *Innumerabiliter. Lucret.* Sem numero, *Innumeravel*, & infinito. Vieira, Tom. I. pag. 703.

INNUPTO. He palavra latina. Val o mesmo, que não casado. *Vid. Solteiro.* Luisa Josepha, que morreo *Inmupta.* Histor. dos Loyos, Tom. I. 199.

I N O

INOBIEDIENCIA. *Vid. Desobediencia.* Se o não faz por desprezo, ou *Inobediencia.* Promptuar. Moral, 431.

INOBSERVANCIA. Inobservância. Fal-

Falta de observancia. Inobservancia das regras da religião. *Religiosa vitæ legum neglectio, onis. Fem.*

Inobservancia de hum tratado. *Fœdus neglectum.*

INOBSERVANTE. Aquelle, que não observa as regras do seu instituto. *Religiosa, quam injit, vitæ legibus non obtemperans, tis. omn. gen.*

INOFFICIOSAMENTE. Com pouca cortezania. *Parum officiosè. Vid. Inofficioso.*

INOFFICIOSO (Termo Forense)
Doação inofficiosa. Aquella, que se faz contra o officio, & o dever da piedade, excluindo v.g. aos filhos, ou parentes dos bens, que se dão a outros, que não os merecem. *Donatio inofficiosa.* Testamento inofficioso. Aquelle, em que o pay desherda seus filhos. *Testamentum inofficiosum. Paulus juriscons.* Doações inofficiosas. Monarch. Lusit. Tom. 5. pag. 87. vers. No mesmo livro, pag. 86. col. 3. se acha, Mercê *Inofficiosa.* Fraqueza nas doações *Inofficiosas.* Vieira, Tom. 6. 259.

Inofficioso. Inutil. *Inutilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Irritus, a, um. Ovid. Inefficax, acis, Omn. gen. Senec. Philos.* Por mais remedios, que lhe applicaraõ os Medicos, todos eraõ *Inofficiosos.* Vida da Raynha Santa, pag. 117.

Inofficioso. Pouco cortezaõ. Pouco primoroso. Que difficoltosamente faz a alguem huma mercê. *Inofficiosus, a, um.* Cicero diz *Inofficiosus in aliquem.*

Ser inofficioso. *Malè de aliquo mereri (reor, ritus sum) Cic.*

INOPIA. Inópia. Pobreza. Falta do necessario. *Inopia, æ. Fem. Cic. Vid. Faltar, & falta.* Padecendo de tudo extrema, *Inopia.* Camoens, Cant. 5. oit. 6. Distribuindo a *Inopia* pella riqueza. Vida da Princeza D. Joana, pag. 44.

INOPINADAMENTE. Contra a opiniaõ. Quando menos se cuida. De improviso. *Ex inopinato. Cic. Inopinatè, & inopinato. Tit. Liv. Inopinanter. Sueton. Præter opinionem. Cic.*

Foraõ presos inopinadamente. *Inopinati capti sunt. Front.* Beber a morte *Ino-*

pinadamente. Eschola das verdades. pag. 28.

INOPINADO. Que succede, quando não se espera. *Inopinatus, ou nec opinatus, ou improvisus, a, um.* Virgilio diz *Inopinus, a, um.* Que te parece *Inopinado*, feito. Camoens, Cant. 8. oit. 69.

INORME. *Vid. Enorme.*

Por estas grutas passa a festa ardente,
E nesta penha o seu armento *Inorme*
Lhe faz guarda, velando, em quanto
(dorme.

INOVAR. *Vid. Innovar.*

I N Q

INQUIETAC, AM. Agitação. Movimento. *Inquietatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Inquietação. Desalçocego do espirito. Cuidado. Ansia. *Sollicitudo, mis. Fem. Inquies, etis. Fem. Plin. Inquietudo, mis. Fem. Senec. Philos. Cura, æ. Fem. Angor, oris. Masc. Cic. Noite, passada com muyta inquietação. Nox, per diversa inquietis. Tacit.*

Inquietação popular. Perturbação no Estado, na Republica. *Populi motus, ùs. Masc. Seditio, onis. Fem. Cic.*

INQUIETAMENTE. Com desalçocego interior. *Cum animi perturbatione.*

INQUIETAR a alguem. Perturbar o seu descanso. *Aliquem inquietare (o, avi, atum)* Este verbo he de Columella, de Seneca, de Quintiliano, &c. *Alicui molestiam afferre (fero, attuli, allatum) Aliquē molestiã afficere (cio, feci, fectum) Cic.*

Inquietar. Dar cuidado. Muytas cousas me inquietaõ, & me atormetaõ. *Multa sunt, quæ me sollicitant, anguntque. Cic.*

A lembrança dos crimes, que cõmetti, inquieta a minha consciencia. *Cor sollicitant facta nefanda. Tibull.*

Duas cousas me inquietaõ. *Afficit me sollicitudo duplex. Cic.*

Nem isto me inquieta. *Nec sum in hoc sollicitus. Quintil.*

Inquietase o mar com o vento. *Ventorum vi agitur, ac turbatur mare. Ex Cic.*

Mas *Inquietase* o mar, cresce a tormeta
Be-

Bebe as ondas o barco titubante
Galhegos, Templo da memoria, Livro 3.
Estanc. 103.

Inquietar hum Estado, huma Republica, huma Religião com novidades, com enredos, &c. *Res novare. Quint. Curt. Res moliri novas. Sueton. Cicero diz, Mifcere rempublicam. Inquietar tudo. Permiscere omnia. Cic. O seu primeiro intento foy inquietar tudo por mar, & por terra, incitar os Reys barbaros a mover guerra, chamar para Italia naçoens ferozes, providas de armas, & formar grandes exercitos. Hoc primo cogitavit, omnes terras, omnia maria movere, Reges barbaros incitare, gentes feras armatas in Italiam adducere, exercitus conficere maximos. Cic. Inquietou o Javalí o silencio da Espessura. *Silvas inquietas fecit aper. Seneca. Inquietar os confins do Imperio. Mon. Lusitan. Tom. 2. 96. col. 2.**

INQUIETO. Não quieto, não tranquillo. *Inquietus, a, um. Liv. Horat. Mar inquieto. Mare turbidum. Horat.*

Noite inquieta. Noite, que se passa cõ inquietação. *Inquietanox. Tit. Liv. Vid. Inquietação. Coufa, que nos faz passar huma noite inquieta. Inquies nocturna. Plin.*

Inquieto. Buliçoso. *Vid. no seu lugar.*

Inquieto. Cuidadoso. Ansioso. *Anxius, ou sollicitus, a, um. Qui anxio, & sollicito animo est. Cic.*

Inquieto. Turbulento. *Turbidus animi. Cic. Inquietus, a, um. Tit. Liv. Inquies, etis. Omn. gen. Sallust. Espiritos inquietos. Inquietatingenta, & in novas res avida. Tit. Liv. Nação inquieta, & incapaz de disciplina. Inquies genus, & indomitum. Sallust. Espiritos mais inquietos que o mar. *Pectora, turbidiora ipso mari. Ovid.**

INQUILINO. Inquilino. He palavra Latina. Val o mesmo, que morador em casa, não propria, mas de alluguel; mais geralmente se toma por quem faz sua vivenda no alheo, alli na Cidade, como no campo. *Inquilinis, i. Masc. Cic. Mulher inquilina. Inquilis, a. Fem. Cic. Paraque, continuando-as os antigos moradores,*

, como *Inquilinos* lhes acudissem com re-ditos toleraveis. Antigid. de Lisboa, 314. Utilizando os *Inquilinos* os montes. Guerra do Alemtejo, 12. Onde houver *Inquilino* somente se não farão mor-domos. Estatut. da Univerfid. 326.

INQUINAR. Sujar. *Inquinare (o, avi, atum) Cic. Com seu immundo tacto Inquinavaõ todas as cousas. Alma Instr. Tom. 2. 312.*

INQUIRIC, AM, ou Enquirição. Prova, por via de justiça, que se faz ouvindo as testemunhas, & lançando por papel o seu depoimento. Nas materias civis chama-se *Inquirição*; nas criminaes *Informação. Inquisitio, onis. Cic.*

As inquiriçoens. As perguntas do Inquiridor, & as repostas dos inquiridos, lançadas por escrito. *Inquisitionum acta, & commentaria, orum. Neut. Plur.*

INQUIRIDOR, Inquiridôr, ou Enqueredor, ou Enquiridor. *Vid. no seu lugar.*

INQUIRIR, ou Enquirir. Tomar informações, perguntando, examinando, &c. *Inquirere; ou Inquirire in aliquem. Inquisitionem agere. Plin. Não quero inquirir sobre esta mulher. Nihil investigo quidquam de illâ muliere. Plaut.*

Inquirir sobre alguma materia. *Inquirire de aliquâ re, ou in aliquid. Cic. Inquirindo Cesar sobre a natureza, & costumes, cisaqui o que achou. De naturâ, moribusque cum quereret Cesar, sic reperiebat. Cicer.*

Inquirese sobre a sua vida. *In eum, quid agat, quemadmodum vivat, inquiritur. Cic. Vid. Enquirir. Inquirião muyto, de proposito sobre os danos publicos. Vieira, Tom. 3. 161.*

Inquirir futuros. *Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 18. col. 4. Perquirere, perscrutari, rimari futura.*

Inquirir. Igualar, ou pôr em equilibrio os costaes da carga. A corda que serve para este effeito, se chama corda de inquirir. *Fenus, quo jumentis onus equis libratur ponderibus.*

INQUISIC, AM. Inquisição. Tribunal Ecclesiastico, estabelecido para inquirir sobre os erros na fé Catholica, & sobre
a cor-

a corrupção dos costumes. Este Santo Tribunal introduzio neste Reino o Catholico zelo de seus Principes. El-Rey D. João o Terceiro alcançou a concessão delle primeira vez do Summo Pontifice Clemente VII. no anno de 1531. Foy reduzido à fórma, que hoje tem, pello Summo Pontifice Paulo III. no anno de 1536. à instancia do mesmo Rey. O primeiro Bispo, Inquisidor foy Dom Diogo da Sylva, Bispo de Ceuta; o segundo foy o Cardeal D. Henrique, filho del-Rey D. Manoel. &c. Tem Portugal tres tribunaes do S. Officio da Inquisição; o de Lisboa, cabeça dos mais, onde reside o Inquisidor Geral, que sempre he Bispo, & seis Inquisidores, que chamaõ do Conselho Geral, ou Mesa grande, com seu Secretario; & outra mesa, chamada pequena com 3. Inquisidores, hum delles Presidente, & alguns Deputados, que não tem numero certo, & a de Evora, & Coimbra, que constaõ de menor numero de ministros. *Fidei Quæstorum tribunal*, ou *Senatus*.

A Sancta casa da Inquisição. *Sacra curia*, ou *sacer Senatus quæstorum fidei*, ou *sacra curia exercendis aduersus hæresim, & cæteram impietatem quæstionibus*.

Ser chamado à Inquisição. *Ad tribunal inquisitorum fidei citari*, ou *vocari*.

INQUISIDOR. Inquisidôr. Ministro da Santa Inquisição, que tem authoridade para inquirir sobre a heretica prauidade, & depravação dos costumes. *De rebus ad Christianam fidem spectantibus quæstor*, ou *inquisitor*, *is. Masc.*

Inquisidor geral. *Fidei inquisitor maximus. Senatus quæstorum fidei princeps. Sacro inquisitorum fidei collegio præpositus*. Na sua Epigraphica pag. 122. diz Boldonio, que lhe podemos chamar em bom Latim, *Inquisitor Generalis Hæreticæ prauitatis*, & dando ração do seu ditto, acrescenta, *Nam & Inquisitor optimi est sæculi, pro eo qui investigat in causâ criminis, & Generalis quoque, qui omnia complectitur. Adhunc autem magistratum pertinet cognitio omnium causarum de sacrosanctâ fide. toto orbe Christiana*.

INRISTRAR. Outros dizem, Enristrar. *Vid.* no seu lugar. Levar a lança, *Inristrada* de longe. Galvão, *Trat. da Estard.* pag. 516.

INS, ou Inn. Rio de Alemanha, que tem seu nascimento no monte Beruina, nos Alpes. Banha o Condado de Tirolo, & depois de passar por *Inspruch, Hall, & Kustain*, atravessa a Baviera, & crecido com as agoas do Soliz, & outros rios, se mette no Danubio, perto da Cidade de Bassau. *Oenus*, ou *Ænus*, *i. Masc. Tacit.*

INSACIABILIDADE. Desejo infaciavel. Appetite, que nenhuma cousa pode fartar. *Insatiabilitas, atis. Fem. Plaut.* Considerar em sua vileza, & sua *Insaciabilidade*. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 483. col. 2. Falla no vicio da carne.

INSACIAVEL. Que se não pôde fartar (no sentido natural, & figurado) *Insatiabilis*, ou *insaturabilis*, ou *inexplebilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut.* A sede do ouro he *Insaciavel*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 5. col. 4.

Desejo infaciavel. *Insatietas, atis. Fem. Plaut.* Este nome se acha só no plural, *Insatietatibus*.

Infaciavel desejo de conhecer a verdade. *Insatiabilis cupiditas veri videndi. Cic.* Infaciavel curiosidade em ler. *Inexhausta aviditas legendi. Cic.*

INSACIAVELMENTE. Sem se poder fartar. *Insatiabiliter. Plin. Insaturabiliter. Cic.* Se seguis taõ *Insaciavelmente* as riquezas. Vieira, Tom. 1. 861.

INSALUTIFERO. Insalutífero. Que não he bom para a faude. *Insalubris, is. Masc. & Fem. bre, is. Neut. Plin.* Este mesmo Author usa do superlativo, *Insaluberrimus, a, um.*

INSANAMENTE. Loucamente. *Insanè. Plaut.* Como *Insanamente* desejava. Vieira, Tom. 6. pag. 410.

INSANAVEL. *Vid.* Incurável.

INSANIA. Loucura. Acção louca. *Insania, a. Fem. Plaut. Cic.* Destroidos depois da Grega *Insania*. Camoens, Cant. 6. oit. 19. He a mayor *Insania*, a que pode chegar a humana perversidade. Vida de S. João da Cruz, pag. 74.

INSANO. Insano. Louco. *Insanus, a, um. Terent. Cic. Insanior, & insanissimus* são usados. Mas tu ò geração daquelle, *Insano*. Camoens, cant. 4. oit. 98. Accusando a *Insana* confiança do discurso. Bartolam. Guerreiro, Recuperação da Bahia, pag. 52.

INSATURAVEL, & Infaturavelmête. *Vid.* Infaciavel, & Infaciavelmente. Sendo os que o comem *Insaturavelmente* famintos. Vieira, Tom. 7. pagin. 272.

INSCIENCIA. Falta de saber. Ignorancia. Incapacidade. *Inscientia, a. Fem. Cic.* Pellos enganos, a que vive fogeita, a *Insciencia*. Abecedario Real, 100. Claramente se deixa entender serem as *sciencias* desta vida *Insciencias*. Queirós, vida do Irmao Basto, 159. col. 1. Socrates, dizia, que não havia mais que hum mal, que era a *Insciencia*. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 15.

INSCRIPC, AM. Palavras, que se escrevem, ou se gravaõ em qualquer materia, para se dar a conhecer algũa cousa, & para ficar lembrança della na posteridade. *Inscriptio, onis. Fem. Epigramatis. Neut. Cic. Index, icis. Masc. Tit. Liv.*

No mesmo anno se poz no templo de Matuta (falsa Deosa da Antiguidade) hũ paynel com esta inscripção, A Legião, & o exercito do povo Romano, governado por Tiberio Gracco, Consul, fogeitou Sardenha. *Eodem anno tabula in ademmatris Matutæ, cum indice hoc posita est: Tiberij Gracchi Consulis imperio, auspicioque Legio, exercitusque populi Romani Sardiniam subegit. Tit. Liv. 12. cap. 28.*

Ao pé da estatua poz esta inscripção, *Parenti optimè merito. In statua inscripsit, parenti optimè merit. Cic.*

Fezse depois huma estatua, & se lhe poz huma, *Signum indefactum est, & in-*
Tom. IV.

scriptum. Tit. Liv.

Que outra inscripção haveis de pôr na sepultura de hum boy? *Quid aliud in bovis sepulcro inscriberes? Cic.* Da qual *Inscripção, & memoria.* Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 22.

INSCRUTAVEL. Inscrutável. *Vid.* Inexcrutavel.

INSCULPIR. Gravar. *Insculpere (po, sculpsi, sculptum) Horat. Plin. Jun.* Em nenhum lugar se pôde *Insculpir* com mais razão este titulo. Vieira, Tom. 1. pag. 721.

INSECTO. Animalzinho, que alguns neciamente chamaõ imperfeito por imaginarem que não se gera, se não equivocadamente, por corrupção, como moscas, formigas, berboletas, pulgas, &c. Mas Philosophos modernos, com solidas razões provaõ, que da corrupção nenhum animal se gera, & que os mais pequenos insectos estão envoltos em huma pellesinha (a que os Philosophos chamaõ nympha) que crescidas as partes do insecto, se rompe, & dá sahida à nova producção. De mais do que, qualquer insecto no seu tanto he taõ perfeito, & taõ admiravelmente organizado, como o mayor animal; tanto assi, que a aranha tem outo olhos, a mosca tem huma tromba, & mais pernas que o elephante, & na pulga há huma especie de mola natural, que quando joga, a levanta duzentas vezes mais alto, que o seu corpo, &c. Tambem se chamaõ insectos os animaes, que ainda que cortados em muytas partes, vivem, como a raã, que sem cabeça, & sem cauda bole, as lagartixas, as serpentes, as viboras, &c. Outros derivando a palavra *Insecto*, do verbo Latino *Insecare*, que quer dizer *Cortar*, dizem que *Insectos* propriamente são huns bichinhos, que tem humas *incisuras*, a modo de cingidouros, ou de aneis pello pescoço, peito, ou ventre, v.g. Moscas, Escaravelhos, Formigas, Gafanhotos, & tem pouco sangue. De sorte que *Insecto* se deriva da particula *In*, & *sectum*, cortado, ou retalhado. E o confirma Plinio, *liv. 11. cap. 1. Jure omnia insecta appellantur*

ab incisuris; que nunc cervicum loco, nunc pectorum, atque alvi, præcineta separant membra, tenui modo fistula coherentia ali- quibus verò non tota incisura eas ambien- te rugas, sed in alvo, aut supernè tantū im- bricatis flexilibus vertebri, nusquam alibi spectatiore naturæ artificio. *Insectū, i. Neut. Plin.* Fará estimação do desprezado *In- secto* luzente. Varella, Num. Vocal, pag. 373.

INSENSATO. Que tem perdido o ju- izo. Que não toma sentido em cousa al- guma. Louco. Furioso. *Insanus*, ou *furio- sus*, ou *demens*, ou *amens, tis. omn. gen. mē- te captus, a, um. Qui mentis suæ compos non est: malè sanus, a, um. Cic.* Necio, ignoran- te, *Insensato*. Vieira, Tom. 1. pag. 10. 75. , Buscar materias semelhantes he de ho- mem. *Insensato*. Alma Instr. Tom. 2. 230.

Insensato. Insensível. *Vid.* Insensível.

INSENSIBILIDADE, se diz do cor- po, & do animo, quando faltaõ as cali- dades, & operaçoens da alma sensitiva. *Animi stupor, & corporis, ou sensus stupor. Cic.*

Insensibilidade. Falta de sentimento nas materias que o houveraõ de causar. *Indolentia, æ. Fem. Cic. lib. 2. de offic. lib. 3. Tuscul. & lib. 2. de Fin. Senec. Phil. Epist. 87.* Insensibilidade da natureza. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 176.

Insensibilidade Estoica. He huma cer- ta constancia, & firmeza de animo, cõ que presumiaõ os Estoicos, não sentir, ou mostrar de não sentir movimentos de paixãõ alguma, & chegaraõ a quere- rem ser insensiveis a todo o genero de dores. *Vid.* Apathia. Principe dado à *In- sensibilidade* dos Estoicos. Eschola das verdades pag. 370. *Vid.* Estoicos.

INSENSIVEL. Insensível. Que não tem o uso dos sentidos. *Sensu carens, tis. omn. gen. Sensûs expers, tis. omn. gen. Sensum non habens, tis. omn. gen. Cic.*

Esta philosophia nos faz totalmente insensiveis. *Ea philosophia nos omnibus orbat sensibus. Cic.*

Insensível. Que os sentidos não en- xergaõ, alcançaõ. *Qui sub sensum non ca- dit. Qui nullo sensu percipi potest. O Poë-*

ta Lucrecio diz *Insensibilis*, & Aulo Gellio *Insensibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Esta cousa he insensível. *Suffugit res illa sensum. Lucret.*

Insensível. A quem não doe a pena alhea. Que não se move a piedade. Que não sente o que he para sentir. Tambem há homens insensiveis, ou insensatos às proprias injurias, & danos. Nasce este vicio de huma indole, ou natureza estu- pida, que não tem appetite irascível, nem estímulo de vingança. Tem estes taes rosto, sempre uniforme, nunca aceso da ira, nem enfiado do medo, porque nem hum, nem outro affecto faz nelles impressãõ. Com moraes apophtegmas consolaõ, & procuraõ acreditar a sua vileza, dizendo, que *major victoria he Vencer a ira, que Vencer o inimigo; que a maior vingança das injurias he o desprezo dellas; & que nem Deos sempre lança rayos a qualquer offensa.* Mas assi como o excessõ da ira he vicio, vicio he a falta da ira; & a brandura, he huma discreta mo- deração entre a insensibilidade, & a Ira, entre o fogo, & o gelo; & nesta medi- ania sempre tem por guia o *Honesto*, q̃ (segundo a philosophia moral) he huma juita, & racionavel conveniencia. *Im- misericors, dis. omn. gen. durus, ferreus, in- humanus, a, um. Cic.* Ser insensível. *Carere sensu doloris. Cic. Non affici sensu doloris. Id.* He insensível aos males alheos, & aos seus. *Nec alienis malis tangitur, movetur, afficitur, nec suis.*

INSENSIVELMENTE. Impercepti- velmente. *Sine sensu. Cic.*

INSEPARAVEL. Que não pode ser separado. *Qui separari, ou se jungi, ou disjungi, ou distrabi non potest.*

Estas duas cousas são inseparaveis. *Hæc duo à se nullo modo nec distrabi, nec evelli possunt. Cic.*

INSEPARAVELMENTE. Sem se po- der separar, ou de maneira, que não se pode separar hum do outro. *Adeo ut se- parari, ou divelli non possint.* Não sei don- de o Author de certo dictionario tem achado *Indivisim*. Asconio Pediano diz *Indivisè*, mas duvido, que o diga neste sen-

sentido. Se achou unido *Inseparavelmẽte* à coroa. Ribeiro juizo Histor. pag. 118.

INSERIR. Enxerir. *Vid.* no seu lugar. *Aliquid alijs rebus inferere* (sero, serui, fertum) *Tit. Liv.*

Inserir. Meter dentro. *Vid.* Meter. As propriedades, que o Criador *Inferio* na pedra de Cevar. Alma Instr. Tom. 2. 35. 12.

INSERTAR. Enxerir. *Vid.* Enxertar. Os Persas se *Insertaraõ* nos Tartaros. Alma Instr. Tom. 2. 326.

INSERTIA. Infertia. *Vid.* Enxertia. Saõ as guerras *Infertia* do genero humano. Alma Instr. Tom. 2. 226.

INSERTO. Enxerido. Misturado, ou metido dentro de outra cousa. *Insertus, a, um. Quintil.* Anda *Inserto* no tomo terceiro. Ribeiro, Nascimento do Conde D. Henrique, pag. 57. *Inserto* em hum instrumento. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 192. col. 2.

INSIDIA. Insidia. *Vid.* Cilada. E por, que das *Insidias* do odioso Bacco foraõ, na India molestados. Camoens, Cant. 9. oit. 39.

INSIDIADOR. Infidiadõr. O que arma ciladas. *Insidiator, is. Masc. Cic.* O capitaõ, há de ser prudente, humano, ligeiro, *Insidiadõr*, capaz, &c. Vasconç. Arte militar, 82.

INSIDIAR. Armar ciladas. Algumas vezes ufase no sentido moral. *Insidiar* a honra de huma donzella. *Attentare pudicitiam virginis. Virginis pudori insidias parare.* *Insidiar* a molher alhea. *Alicuius, ou alterius uxorem sollicitare ad stupram. Ulpian.* Ovidio diz *Legitimam nuptæ sollicitare fidem.* Ou com *Insidiar*, molheres alheas. Eschola das verd. pag. 372.

Insidiar a vida de alguem. *Parare insidias vitæ alicujus. Cic.* Se *Insidiou* a vida da Mãe. Repertor. da Ordenac. pag. 193. col. 1.

INSIDIOSO. He palavra Latina de *Insidiosus*, que quer dizer, costumado a enganar, ou armar ciladas. *Insidioso* pervertedor de seus naturacs. Guerra Bra- Tom. IV.

filica, 315.

INSIGNE. Notavel. Illustre. Que se destingue de seus semelhantes. Esta palavra he usada em boa, & má parte. *Insignis, is. Masc. & Fem. gne, is. Neut. Insignior*, he usado.

Insigne maldade. *Nequitia unica, e. Fem. Auctor ad Herem.* Nobre, famoso, *Insigne* com outros Sinonimos, dizemos, conhecidos, ou nobres em feitos bons, ou maos, & em boa, & má parte, & os Evangelistas chamaõ a Barrabas prezo, malfeitor insignie. Miscellan. de Leitaõ, pag. 545.

INSIGNIA. Insignia. Sinal, que dá a entender a insignie differença, que há entre huma cousa & outra. *Insigne, is. Neut. Cic.*

A insignia da dignidade Real. v.g. o ceptro, a coroa, &c. *Insigne Regni. Cic.* *Insignias* das ordens militares ninguem pôde trazer em mascaras. no livro 5. da Ordenaç. tit. 93.

As insignias das familias. Os sinaes distinctivos das honras merecidas, como v.g. as armas das familias. *Insignia familiarum. Sueton.*

(Por ser a cruz o instrumento da gloria do Senhor tambem se lhe dá o nome de *insignia*) Tomando a *Insignia* da Cruz. Vieira, Tom. 1. 964.

Insignia. Divisa. *Vid.* no seu lugar. No cap. 1. & no cap. 22. o Author da Nobiliarch. Portug. equivoca as Insignias, com as divisas, & armas das familias dos Antigos.

Insignia tambem se chama a medalha das Irmandades, particularmente em Lisboa a de Santa Engracia.

INSINUAC, AM. Artificio da Rhetorica, com que particularmẽte nos Exordios, o Orador se insinua no animo, & na benevolencia dos ouvintes. *Insinuatio, onis. Fem. Cic. Oratio quadam dissimulatione, & circuitione obscure subiens auditoris animum. Cic.*

Insinuaçãõ. Branda admoestaçãõ. Conselho, que se dá a alguem, quasi por aceno, & como de passagem. *Tacita quedam, & blandè in animum influens admo-*

nitio. Não só obediencia aos preceitos, mas às *Insinuaçoens*. Vidade S. João da Cruz, pag. 137 Para este servo do Senhor, bastava huma *Insinuação* de seu mayor aggrado. Queirós, vida do Irmaõ Basto, 151. col. 2.

Insinuação (Termo Forense) A acção de registrar alguma cousa em escrituras publicas. Como v.g. a *insinuação* das doaçõens, que se faz no Dezembargo do Paço. Esta *insinuação* se faz tirando inquirição, em que primeiro he perguntado o que faz a doação, se a faz por induzimento, arte, engano, medo, prisão, ou outro algum semelhante motivo; & tambem são perguntados alguns vezinhos, que tenhaõ razaõ de saber, como a doação foy feita, & sendo feita, como devia, he approvada dos Dezembargadores, & dá el-Rey carta de confirmação, & fica registrada, &c. A *insinuação* de huma doação. *Donationis insinuatio*. Esta palavra he de Cicero, posto que em diferente sentido, mas he usada dos juriconsultos. Tambem se poderá dizer, *Donationis in publicas tabulas relatio, onis. Fem.* E a *Insinuação* se fará mandando tirar. &c. Ordenaç. livro 4. Tit. 62.

INSINUAR (Termo Oratorio) Fazer entrar desframete alguma cousa no discurso. *Aliquid callidè, ou sollerter in sermonem inducere.*

Insinuar alguma cousa de passagem. Fallar nella brevemente. *De aliquâ re obiter verbum facere. Aliquid leviter perstringere. Cic.* Até aqui se tem *Insinuado*, quaes podem ser os verdadeiros amigos. Varella, Num. Vocal, pagin. 468.

Insinuar. Dar a entender. Indicar. Dar huma leve noticia de alguma cousa. *Aliquid indicare (o, avi, atum) Plin.* Nem huma pessoa diz, nem *Insinua* que a elle chegasse a Raynha. Mon. Lusit. Tom. 7. 151. Todos os antecedentes *Insinuavaõ* ser este o fim. Portug. Restaur. part. 1. 111. Faz grande differença *Insinuar*, nesta materia a Magestade de qualquer sorte, ou chegar claramente a nomeala. Barretto Pratica entre Heracl. & Democ. pag. 58.

Insinuar. Meter como no seyo. Fazer entrar no coração. *Insinuar* nos animos o amor da virtude. *Hominum animis amorem virtutis instillare (o, avi, atum) ou infundere (do, fudi, fustum)*

*Insinuar*se na amizade de alguem. *In amicitiam alicujus, ou familiaritatem se insinuare.*

*Insinuar*se na graça de alguem. *Insinuare se ad aliquem. Plaut.* *Insinuar*se desframente na graça de alguem. *Alicui imprudenti obrepere. Plaut. Ad repere ad amicitiam alicujus. Cic. Alicujus animo ad repere. Tacit. Insinuare se animo alterius. Plin. Jun.*

*Insinuar*se com lisonjas no animo do povo. *Influere in aures populi blanditijs. Cic.* O mesmo Orador diz *Influere in animos hominum, & hominum animos subire.* Por mais se *Insinuar*, & conservar, na graça dos Reys. Vieira, Tom. 3. pag. 93.

*Insinuar*se o humor (Termo de Medico) Tambem neste sentido se pode dizer *Insinuare se*, assi como Tito Livio diz, *Quâ flumen inter valles se insinuat.* Lucrecio diz, *Sol æstum insinuat per septa domorum.* *Insinuando*se o humor pellos poros da mesma substancia. Madeira, 1. parte, pag. 33. col. 2.

Insinuar (Termo Forense) Registrar em escrituras publicas. *Insinuar* huma doação. *Donationem in publicas tabulas referre. Vid. Insinuação.* Todas as doaçõens, &c. seraõ *Insinuadas*, & approvadas, por nós, &c. Ordenaç. livro 4. Tit. 62.

INSIPIDO. Insípido. Defenxabido. *Vid. no seu lugar.* Fruto, que he *Insípido*. Varella, Num. Vocal, pag. 362.

Insipido. No sentido moral. Imprudente. Parvo. *Insipiens, tis. Omn. gen. Cic. Catull.* Não seja *Insipido* o temor. Carta Pastoral do Porto. A deizaõ assi ao Leitor *Insipida*. Varella, Num. Vocal, pag. 341.

INSISTIR em alguma materia. Fallar nella mais diffusamente, que nas outras. *Insistere alicui rei, ou in aliqua re. Cic. (sto, institi, institum)*

Insistir. Continuar. Profeguir. Teimar. *Ins-*

Insistere. Terent. Insistere alicui rei. Quintil. Insistere operi. Virgil. A mesma mara- vilha instigava o pintor a Insistir. Vieira, Tom. 1. pag. 391. Nesta preparação se , Insiste. Madeira, 2. part, 183.

E despois vendo o rosto a quem re-
(fiste
Treme, & teme o perigo, & não In-
(fiste.

Camoens, Ecloga 3. Estanc. 2.

INSOCIAVEL. Infociável. Inimigo da sociedade. Com quem ninguém se póde acompanhar, acomodar, &c. *Insociabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Tit. Liv. Cui nemone minima quidem societate conjungi potest, ou qui cum nulla societas fieri, ou iniri, ou esse potest. Cic.*

INSOFRIDO. Insofrído. Por estas ondas *Insufridas.* Camoens, Cant. 5. oit. 43.

INSOFRIVEL. Insofrível. Que não se póde sofrer. *Intolerabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Intolerandus, a, um. Cic.*

Dôr insofrível. *Dolor impatibilis. Cic. Vid. Intoleravel. Senhor insofrível. Intolerabilis herus, ou dominus. Senhor Insofrível, escravo atreçoado. Lobo, Corte na Aldea, 158.*

Por hum modo insofrível. *Intolerabiliter. Columel. Intoleranter. Cic. Intolerantius, & intolerantissime* são usados.

INSOLENCIA. Arrogancia. *Insolentia, Arrogantia, a. Fem. Ferocia, a. Fem. Ferocitas, atis. Fem. Cic.*

Insolencia. Modo de obrar, ou de falar sem vergonha. Desaforo. Desavergonhamento. *Insolentia, petulantia, a. Fem. Procacitas, protervitas, atis. Fem. Cic. Paga Joab suas Insolencias com a vida. Varella, Num. Vocal, pag. 508.*

INSOLENTE. Arrogante. Soberbo. *Insolens, entis. arrogans, antis. omn. gen. Superbus, a, um. Ferox, ocis. omn. gen. Cic. Praferox, ocis. Tit. Liv.*

Insolente. Desavergonhado. Desaforado. *Insolens, entis. omn. gen. protervus, a, um. petulans, antis. omn. gen. procax, acis. omn. gen.*

Fazerse insolente. *Insollescere (sco, scis, sem preterite) Tiro, Ciceronis libertinus,*

apud Aul-Gell.

Fezse taõ insolente, que &c. *Eò insolentiae processit, ut &c.* com subjunctivo. *Plin. Jun.*

Era Ariovisto taõ insolente, que não se podia sofrer. *Ariovistus tantos spiritus, tantam arrogantiam sumserat, ut ferendus non videretur. Caesar.* Más repostas, de ministros *Insolentes.* Lobo, Corte na Aldea, 302.

Intestará seus mares *Insolente*

Melique As feróz, Senhor de Dio.

Malaca conquist. Livro 7. oit. 62.

Insolente. Desuzado. Extraordinario. Que raras vezes acontece. *Insolens, tis. Omn. gen. Cic.* Os homens polidos devem, escusar de fallar palavras *Insolentes.* Duart. Nun. Origem da Lingoa Portug. pag. 115.

INSOLITO. Insólito. Não costumado. Desuzado. *Insolitus, a, um.* Modo *Insolito,* & felizmente conseguido. Successos Militares 58. vers.

INSOMNOLENCIA. Desvelo forço- so de quem não póde dormir. Violenta falta do sono necessario. *Insomnia, a. Fem.* Desta palavra usão não só os antigos Poetas Cecilio, & Pacuvio, como já advirtiraõ Nonio, & Sosipater; mas tambem usa della Tuditano, antigo Author da Historia Romana, em Aul-Gellio, como tambem Terencio na Comedia, intitulada Eunuchus, no Acto 2. Scen. 1. vers. 13. *Aut mox noctu te adiget horsum insomnia.* Na explicação deste verso, aonde alguns liaõ *Adigent* no plural, diz Donato *Legitur & adiget, ut sit insomnia numero singularis.* Aprova, & cõfirma Turnebo esta lição, advertindo, que naquelle lugar se trata de insomnolencia, & não de sonhos, & parece, que tem razão. Em varios lugares da sua historia natural chama Plinio a insomnolencia *Vigilia, arum. Fem. Plur.* & entre outros no cap. 9. do livro 20. aonde diz, *Vigilias tollere decoctam (aquam brassicæ)* que a agoa em que se fazem ferver couves, tira a insomnolencia.

Tem huma continua insomnolencia. *Noctes ducit insomnes. Virgil. Vid. Vigilia.*

INSOPORTAVEL. Insoportável. Insofrível. *Vid.* no seu lugar. Proferindo palavras *Insoportaveis* aos ouvidos. Queirós, vida do Irmao Basto, 163.

INSPECC,AM. No sentido natural, he a acção de estar vêdo, ou olhado para alguma cousa. *Intuitus, us. Masc. Plin. Histor. Inspectio, onis. Fem. Quintil.* No sentido figurado, he a acção de considerar, & o cuidado de examinar alguma cousa. *Inspectio, onis. Fem. Cic.* Nesta *Inspeccão* quando este vence, faz mais. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 109.

INSPECTOR. Inspectôr. Aquelle, que vigia a obra, que se faz, & toma sentido nos officiaes, para que a façãõ com a devida perfeiçãõ. O inspector da obra. *Exactor operis. Columel.* No cap. 7. do livro 37. usa Plinio *Histor. de Inspector*, mas talla nos observadores dos Astros. Exercitar o officio de Inspector, ter a seu cargo a inspeccão de alguma obra. *Opus aliquod inspicere*, ou *Alicui operi attendere.* Neste Tribunal assistem os *Inspectores*, & vigias del-Rey. Fr. Jacinto de Deos, Vergel das Plantas, &c. pag. 231, & 254.

INSPERADAMENTE, & Insperado. *Vid.* Inesperadamente, & Inesperado.

Como se vão as cousas cõvertendo Em outras cousas varias, & *Insperadas.*

Camoens, Eclog. 1. Eitanc. 1.

INSPIRAC, AM. Luz celeste, impulso divino, movimento sobrenatural, que incita o homem a alguma boa acção. *Divinus afflatus, us. Masc. Cic. Cælestis mentis instinctus. Cic. Cælestis* he o epitheto de *Instinctus*.

Com inspiração divina, ou celeste. *Cælesti mentis instinctu. Afflatu instinctuque divino. Cic. Instigante Deo. Tit. Liv.*

Inspiração (Termo de Medico) He a acção do bofe, quando attrahe o ar de fóra para dentro, assi como a expiração he a acção, com que lança o ar de dentro para fóra. *Externi aeris intra thoracem attractio, onis. Fem. Inspiratio*, não se acha se não nos medicos modernos.

Inspiração (Termo da Musica) Pausa

sobre, que dura a quarta parte de hum compasso no tempo imperfeito. *Brevis intermissio cantus.*

INSPIRAR. Dar à alma huma luz, & movimento sobrenatural para a execução de alguma boa obra; v.g. inspirou Deos a Jonas, que fosse pregar penitencia aos Ninivitas. Inspirou lhe Deos, que fizesse isto. *Deus hanc illi mentem*, ou *cogitationem iniecit, ut id faceret. Divino afflatu*, ou *instinctu hoc fecit. Injeta illi divinitus hæc mens est*, ou *cogitatio, ut id faceret.*

Ser inspirado de Deos. *Divino spiritu afflari*, ou *divino afflatu concitari.*

Inspirar. Excitar. Incitar. Dar motivos. Ser cousa, que alguem diga, ou faça, ou imagine alguma cousa. *Aliquid alicui suggerere* (gero, gessi, gestum) A justiça inspira restitução. *Æquitas restitutionem suggerit. Ulpian.* Inspirar amor. *Inspirare ignem. Virgil.* Brevemête inspirou a este moço a sua temeridade. *Celeriter adolescentem suæ temeritatis implet. Tit. Liv.* *Implet* em lugar de *implevit*, he modo de fallar dos Historiadores Latinos.

Inspirar. Causar. Comunicar. *Vid.* nos seus lugares. Inspirar amor. *Amorem inspirare. Stat.*

Passeava Favonio, taõ contente,
Que dando graça ao humido Ele-
(mento

Inspirava nas flores novo alento.

Insul. de Man. Thomas, Livro 10. oit. 5.

INSPISSAR (Termo Pharmaceutico) Coalhar, condensar, fazer espesso. *Spissare* (o, avi, atum) *Cels. Plin. Hist.* *Condensare* (o, avi, atum) *Cato.*

Inspissarse. Coalharse, fazerse mais espesso. *Spissari, Plin. Hist. Spiscescere.* Celso diz, *Humor spicescens.*

O que serve para inspissar hum licor. *Spissamentum, i. Neut. Columel.*

Inspissado. *Spissus*, ou *Spissatus, a, um.* Como o Azevre seja hum çumo *Inspissado.* Andrade, Apolog. da Tritur. da jalapa, 2. parte, pag. 21.

INSPRUC. Cidade de Alemanha, & cabeça do Condado do Tirolo. Está situa-

tuada em hum valle aprazivel, sobre o rio Inn, ou Ins; & na lingua alemaã *Inspruc* val o mesmo que, *ponte sobre o rio.* *Ins. Oenipons, tis, ou Oenipontum, i. Neut.*

De *Inspruc*, ou concernente a *Inspruc. Oenipontanus. a, um.*

INSTABILIDADE. Inconstancia. *Instabilitas, atis. Fem. Plin.*

Vejo do mar a *Instabilidade.*

Camoens, *Eclog. 2. Etanc. 3.*

INSTADO. Apertado com instancia, com razoens, ou rogos. Eu inttado de meu irmaõ. *Ego, cui frater instabat, ou quem frater urgebat, ut facerem, &c.* Os ,daquelle bando *Instados* da Raynha. *Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 9. col. 2.*

INSTANCIA. Instância. Razoens, ou rogos, com q̄ se aperta muyto para alcançar o que se deseja. *Contentio, onis. Fem. Cas.*

Impetrar com muytas instancias, que &c. *Impetrare summa contentione, ut* (cõ subjunctivo) *Cæsar.*

Fazer grandes instancias com alguem para conseguir alguma cousa. *Aliquid ab aliquo maiorem in modum petere. Aliquid aliquem impensè rogare. Aliquid magnopere ab aliquo petere. Aliquid ab aliquo flagitare, ou efflagitare,* sem lhe acrescentar adverbio algum.

A² minha instancia. *Efflagitatu meo. Cic.* (Deste substantivo naõ se acha se naõ o ablativo) Tambem se póde dizer, *me flagitante, ou efflagitante.*

Instancia. Efficacia, ou vehemencia, com que se falla. *Instantia, æ. Fem. Plin. Jun.*

Instancia (Termo das escholas) He huma nova objecção, que se faz para desfazer a soluçãõ, que o defendente deu ao primeiro argumento. *Id quod obijcitur, ou opponitur.*

Instancia (Termo Forense) He o exercitar a auçãõ em juizo, despois da contestaçãõ, até a sentença definitiva, com certo tempo coarctada. Nas audiencias Reaes em primeira instancia se conhece nas causas, que saõ casos de Corte. *Instantia, æ. Fem.* Esta palavra he Latina, & usãõ della Plinio Junior, & Aulo Gel-

lio, posto que em outro sentido. Primeira, & segunda instancia. Primeira instancia, he o primeiro tribunal, em que se deu principio à demanda. Segunda instancia, he quando se agrava de hum tribunal para outro. Aquí eu differa *Instare aliquem ad primum, vel ad secundum judicem,* já que Plauto diz *Instare aliquem ad prætorem.* Instancia da appellaçãõ passa ao herdeiro. Livro 3. da Orden. tit. 82.

INSTANTANEAMENTE. Em hum instante. *Momento.*

Instantaneamente se perde o esplendor do rosto. *Fulgor faciei rapitur momento. Senec. Trag. Vid.* Instante. A conveniencia *Instantaneamente* muda as ,cousas humanas. Vida da Raynha Santa pag. 58.

INSTANTE. A mais breve parte do tempo. Tem o instante na duraçãõ do tempo a mesma serventia, que a do ponto na linha, porque assi como o ponto naõ he corpo, assi o instante naõ he tempo; & assi como o ponto naõ he parte de linha, assi o instante naõ he parte de tempo, & assi como o ponto trava parte com parte de linha, assi o instante trava parte com parte no tempo. *Momentum, i. Neut. temporis punctum, i. Neut. Cic.*

Em hum instante parece outro, ou mudaselhe a cara em hum instante. *Intra exiguum momentum in alium, quam in quo fuerat, statum vertitur. Senec. Phil. Nat. Quest. lib. 7. cap. 22.* Tambem se póde dizer à imitaçãõ de Tito Livio *Momento,* no ablativo, ou *momento temporis.*

No mesmo instante, que a minha ida tirou a esse homem a occasiãõ de fazer huma morte. *Eodem puncto temporis, quo meus discessus isti causam cedis eripuit. Cic.*

No mesmo instante. *In ipso temporis articulo. Cic.*

Cada instante. *Singulis momentis.*

INSTANTEMENTE. Com muyta instancia. *Vehementi obsecratione,* ou *obtestatione. Vid.* Instancia. *Instantemente* ,pedia a Deos o remedio. Queirós, vida do

do Irmaõ Baſto, 520.

INSTANTISSIMAMENTE. Com repetidas instanciaſ. Com mil encarecimentos. Pedir alguma couſa instantiſſimamente. *Inſinitis precibus aliquid petere. Tit. Liv.*

Pediolhe instantiſſimamente, que o deixaffe ficar na Gallia. *Iſte omnibus precibus petere contendit, ut in Gallia relinquerent. Cæſar.* Todos em alta voz deſvota, & *Instantiſſimamente.* Vieira, Tom. 5. pag. 415.

INSTAR. Apertar com razoens, com diſcurſo effcaz. *Inſtare (ſto, ſtiti, ſtitum) Dice inſtanter. Quintil.* Meu irmaõ me inſta. *Urget me frater meus.* O Portador, me *Inſta.* Chagas, Cartas Eſpirit. Tom. 2. 299.

Inſtar por alguma couſa. *Inſtare alicui, ut aliquid faciat. Cic. Vid.* Inſtancia. Naõ *Inſta* por diſpenſaçãõ. Mon. Luſit. Tom. 5. 207. col. 2. Convem *Inſtar* pella, concluaõ do negocio. Macedo, Domin. ſobre a Fortuna, 365.

Inſtar argumentando, he ſeguir o argumento propoſto por outrem. *Propoſitum ab alio argumentum perſequi.*

INSTAVEL. Mudavel. Que naõ eſtã firme. *Inſtabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin.*

Reino inſtavel. *Regnum inſtabile. Senec. Tray.* Na couſa mais inquieta, mudavel, & *Inſtavel.* Vieira, Tom. 7. pag. 7.

INSTAURA, CAM. Renovaçaõ. Novo eſtabelecimento. Reedificaçaõ (fallando em edificios, Cidades, Reinos, &c.) *Inſtauratio, onis. Fem. Cic.*

INSTAURAR. Renovar. Reedificar. Tornar a eſtabelecer. Refazer. *Aliquid inſtaurare (o, avi, atum) Cic.*

INSTIGAC, AM. Impulſo. Perſuaçaõ ſecreta. Conſelho, que ſe dá occultamente para obrigar alguẽm a que faça alguma couſa. *Inſtigatio, onis. Fem. Aut. ad Herem.*

Fazer alguma couſa por inſtigaçaõ de alguẽm. *Inſtinctu alicujus facere aliquid. Plin. Jun.*

INSTIGADO. Incitado, movido. *Impuſus, ou incitatus, a, um. Cic.*

Fez iſto inſtigado pello demonio. O Author do Agiol. Luſit. Tom. 1. pag. 28. *Malo demone inſtigante hoc fecit.* Tito Livio diz *Inſtigante Deo.*

INSTIGADOR. Inſtigadõr. Aquelle, que inſtiga, que incita, que induz alguẽ a fazer alguma couſa. *Impulſor, ſuaſor, oris. Masc. Cic.*

INSTIGAR. Incitar. Animar. Induzir. Aconſelhar. *Vid.* nos ſeus lugares. *Inſtigare (o, avi, atum) Terent.* O *Inſtigava* a, perſiſtir. Vieira, Tom. 1. 391.

INSTILLAR. Deitar, ou deixar cahir algum licor gota & gota. *Inſtillare (o, avi, atum) Cic.*

Inſtillafe o çumo de certas folhas nos ouvidos dos ſurdos. *Foliorum ſuccus auribus ſurdis inſtillatur. Plin.*

Inſtillar. Metaphoric. *Inſtillare.* Uſa Cicero deſte verbo neſte ſentido. *Attulit tuas literas, quæ mihi quiddam, quo ſtarem, inſtillarunt. Cic.*

Em vos *Inſtilla* a fonte de Pegãſo

O que o meu canto por o mundo eſtẽ (de.

Camoẽs, Ecloga 7. Eſtanc. 2.

INSTINCTO, ou Inſtinto. Aſtucia natural, que ſuprindo nos animaes as faltas do diſcurſo, os ajuda a buscar o preciso, para a ſua conſervaçaõ. *Impreſſa animantibus à natura incitatio, ou permatio, onis. Fem. Naturæ ductus, quo aguntur animantes. Inſta animantibus à natura rerum notitia, ou cognitio, onis. Fem.* A palavra *Inſtinctuſ*, da qual hoje muytos uſaõ nos caſos do ſingular, nos Antigos naõ ſe acha ſe naõ no ablativo, como advertio Voſſio no cap. 21. do primeiro livro De vitijs ſermonis. E ſe bem repararmos nos melhores authores da Latinidade, naõ acharemos *Inſtinctuſ* ſe naõ por inſpiraçaõ divina, ou ceſte. Só Plinio o moço uſa deſta palavra para ſignificar perſuaçaõ, ou inſtigaçaõ. *Vid. Diſtincto.* He mais commumente uſado. Hum cordeiro, que por *Inſtincto*, natural vay buscar a May. Vieira, Tom. 10. 218.

INSTITUIC, AM. Inſtituiçaõ. Eſtabelecimento de couſas, que naõ ſaõ naturacs,

raes, mais inventadas, & dispostas por homens, v.g. a instituição dos feudos; instituição de herdeiro, &c. *Constitutio, onis. Fem. Cic.* Na lingua Latina *Institutio* se toma por criação, instrucção, direcção, &c. Depois da *Instituição* dos feudos. Ribeiro, juizo Hitor. pag. 99. *Instituição* de herdeiro fica revogada, por sua ingratitude. Livro 4. das Orden. tit. 88. §. 14.

Instituição. Instrucção. Institutio, onis. Fem. Cic. Cleonardo nas *Instituições* da Lingoa Grega. Costa, sobre Virgil. 61. ou 62. He o titulo de hum livro, que dá regras para aprender a fallar Grego.

INSTITUIDOR. *Instituidôr.* Aquelle, que institue. *Auctor, is. Masc. Cic.* O instituidor de huma secta de philosophos, de huma Religião. &c. *Sectæ alicujus auctor. Religiosæ familiæ parens, tis. Masc.*

INSTITUIR. Estabelecer. Fundar. *Instituere (uo, ui, utum) Cic.* *Instituirão* hum grosso morgado de muytas quintas. Mon. Lusit. Tom. 6. 15. col. 1.

Instituir jogos. Ludos instituere. Ovid.

Instituir hum Collegio. Collegium instituere. Cic.

Instituir huma officina para tecer pannos. Textrimam alicubi instituere. Instituir em sua casa publica mancebia de todos os vicios. Lobo, Corte na Aldea, 134. A virtude, para que os premios foyrao Instituidos. Vieira, Tom. 1. 138.

Instituir. Nomear. Declarar. Instituir alguem por seu herdeiro. Heredem instituere aliquem. Cic. *Instituir* deve o filho ao pay por seu herdeiro. Livro 4. das Orden. tit. 82. §. 1.

INSTITUTA. *Institúta.* Livro, que contem os principios do Direito Romano, que he a ultima parte do corpo do Direito. Chamase *Instituta* de Justiniano, porque no tempo deste Emperador foy compolta por Treboniano *Justiniani institutiones, um Fem. Plur.*

▶ *Lente de Instituta. Professor, qui Justiniani institutiones tyronibus prælegit.* Os Lentes de *Instituta* lerám o texto planamente. Estatutos da Univerfid. pag. 168.

Tom. IV.

INSTITUTO. *Institúto.* Val o mesmo, que forma particular de vida com firmeza, & immobildade de estado, observancia de regra propria, disciplina domestica, & deliberação executada, na perseverança da virtude (como dizem os Escritores Ecclesiasticos, & profanos) & particularmente Bellarmino, que por *Instituto* entende *Vida Monastica, & Apostolica, já fundada, & estabelecida.* As Ordens Religiosas, & Militares, as Irmandades, &c. todas são *Institutos*, & todas tem seu particular *instituto*, a saber certas regras, & genero, ou methodo de vida. *Institutum, i. Neut.* Cicero diz *Instituta civitatis.* As leys, as maximas, com que se governa huma Cidade. *Havia professado o Instituto Religioso. Crysol Purificat. 282. col. 2.*

Instituto. O intento, o designio, a mira do author na obra, que empredeo. *Institutum, i. Neut. Cic.* Por não ser meo *Instituto* mais que. Mon. Lusit. Tom. 2. 13. col. 1.

INSTRUCC, AM. A acção de instruir. *Institutio, onis. Fem. Cic.*

Instrucção. Criação. Instrucção dos meninos. Institutio puerilis. Quintil.

Instrucção. Documentos, ou principios de doutrina, para conhecimento das sciencias assi humanas, como divinas, como tambem para a vida moral. &c. Documentum, i. Neut. Præceptum, i. Neut. Cic. O meu modo de viver lhe sirva de *instrucção. Habeat me ipsum sibi documentum, ou capiat ex me documentum. Cic.* As mais *Instrucções* da policia militar. Lobo, Corte na Aldea, 306.

Instrucção. Ordens particulares, que daõ a Embaixadores, Enviados, ministros de Princepes, Procuradores, Commissarios, &c. para que saibaõ o modo, com que se haõ de haver nas negoceações, que se lhe encomendaõ. Mandatum, i. Neut. Cic. Levava isto nas suas *instrucções. Id habebat in mandatis. Id erat in mandatis.* Dar *instrucções* aos Embaixadores. *Instruere legatos mandatis. Dare legatis mandata.* Procurando, tomarlhe as *Instrucções*, que levava. Ri-

V beiro,

beiro, juizo Histor. pag. 167. Deulhe, *Instrucçoens* do que haviaõ de obrar. Mon. Lusit. Tom. 7. 309. O que tudo mostrou pellas *Instrucçoens* da Embaixada. Gouvea, justa Acclamação, pag. 356.

Instrucção da demanda. *Vid.* Documentos.

INSTRUCTIVO. Instruclivo. Que serve para instruir. Discurso instructivo. *Oratio ad docendum accommodata, apta, idonea.*

Instruclivo. Cheo de instrucçoens. *Oratio preceptis, ou documentis abundans.*

INSTRUCTO. Instruido. *Institutus, a, um. Cic.* Instruclto nas boas artes. *Bonis artibus instructus, a, um. Cic.*

Pouco instruclto. *Mediocriter instructus à doctrinâ. Cic.* Mas qualquer neste officio pouco *Instruclto.* Camoens, Cant. 5. oit. 82. *Instruclto* na doutrina de Arrio. Barros, Decad. 2. 228. col. 2. Taõ *Instrucltos* na Divina Philosophia. Dialog. de Hecl. Pinto, 28.

Instruclto. Provido. Instruclto de armas. *Armis instructus, a, um.* Virgilio diz *Ferro instructus*, armado. Povos *Instrucltos* de todo o genero de armas. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 28.

INSTRUCTURA. Instrucltura. Disposição, ordem, &c. *Instructura, e. Fem. Front.* Louvaraõlhe muyto a magestade, & *Instructura* da obra. Na 2. Decada de Barros, tolhas 91. col. 4. Falla o Author no magnifico Palacio de hum Principe da Persia.

Instrucltura. Tinha Joaõ de Barros intentado huma obra, intituladoa, *Esphera da Instrucltura* das cousas, o qual livro allega na parte da Mecanica, que diz ser toda de Architectura. Severim, Disc. Var. 49.

INSTRUIDO. *Vid.* Instruclto. Foy *Instruido* em taõ boa doutrina. Agiol. Lusit. Tom. 1.

INSTRUIDOR, Instruidôr, ou Instrucltor. Aquelle, que dá ensinõs. *Qui alterum instituit, erudit, informat, docet, & às vezes Doctõr, ou præceptor, is. Masc. ou Magister, stri. Masc.* Em certo Dicci-

onario se acha *Instrucltor*, & o Author delle allega hum lugar de Cicero na oraçãõ, que elle fez ao Senado depois da sua vinda; mas este lugar he o mesmo, em que este Orador diz, *Hi sunt conditores, instructoresque convivij, id est, Estes são os que guizãõ os comeres, & que preparaõ o banquete.* Finalmente naõ tenho achado nos Antigos, *Instrucltor*, neste sentido.

INSTRUIR. Ensinar. Dar ensinõs. *Aliquem instruere (struo, struxi, strucltum) ou instituire (stuo, stui, stutum)*

Instruir alguem na Lingoa Grega. *Instituere litteris Græcis aliquem. Cic.*

Instruir alguem para representante, ou comediante. *Instituere aliquem ad scenam. Cic.*

Instruir alguem do modo, com que se há de governar. *Alicui de aliqua re præcepta dare, ou de aliqua re alicui præcipere. Cic.* Terencio diz *Conservis ad eundem præcipio modum.* Vou dando aos meus companheiros (quer dizer) aos meus criados de casa as mesmas instrucçoens.

Instruir a alguem. Fazerlhe alguma advertencia. *Aliquem de aliquã re monere, ou commonefacere. Cic. ou Docere. Cesar.*

INSTRUMENTAL. Instruclmental. Parte Instruclmental, val tanto como Instruclmento. *Vid.* Instruclmento. Chamaõse, membros organicos, & *Instruclmentaes*, porque são instruclmentos d' alma, como he a maõ, olho, figado, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 14. *Vid.* Organico, *Vid.* Dissimular.

INSTRUMENTO. Engenho, com q̃ o artifice faz alguma obra. *Instrumentũ, i. Neut. Cic.*

Os instruclmentos da agricultura. v.g. O arado, a charrua, a enxada &c. *Instruclmenta rustica. Varro.* Virgilio diz neste sentido, *Arma. Dicendum & que sint duris agrestibus arma. Georg. 1. verso 160.*

Sem a maõ do artifice os instruclmentos naõ obraõ. *Instruclmenta cessant, nisi illa in opus suum artifex moverit. Senec. Philos.*

Vejo, que das mesmas sombras, donde estava o ouro, & a prata, se tem tirado o fer-

O ferro, para que houvesse instrumentos para homicidios, & premios para os homicidas. *Video ferrum, ex iisdem tenebris esse prolatum, quibus aurum, & argentum: ne aut instrumentum in caedis mutuas deesset, aut pretium.* Senec. *Philosop.*

Instrumento, ou **Instrumento** musico. Qualquer engenho, que serve de fazer harmonia, sem intervençã da voz. *Organum, aptatum ad usus canendi.* Senec. *Philos.* O mesmo Author fallando em musica diz, *instrumentum*. Quando se pôde duvidar em que instrumento se falla, melhor he dizer, *Instrumentum musicum*. Tangedôr de instrumentos (geralmente fallando) *Qui musicis organis canit*. O Poëta Lucrecio diz, *Organicus*, neste sentido. Tangedor de instrumentos de cordas. *Fidicen, cinis, Masc. Cic.* A molher, que tange viola, ou outro instrumento de cordas. *Fidicina, e. Fem. Terent.* A casa, em que se aprende a tanger instrumentos de cordas. *Ludus fidicinus, i. Masc. Plaut.* O official, que faz instrumentos de cordas, harpas, v.g. violas, &c. *Musicorum instrumentorum opifex, ou artifex, icis. Masc.*

Instrumento moral. Tudo, o que serve para conseguir, ou para executar alguma cousa. *Vid.* Meyo. Os delatores foraõ os instrumentos da crueldade dos tyranos. *Delatores, ou quadruplatores tyrannis ad vim, & scelus abusi sunt.* Quem. Por ventura queres, que as virtudes sejaõ instrumetos da sensualidade? *Quid? anne tu virtutes voluptatis instrumenta esse vis? Satellites, & ministros voluptatum, virtutes esse vis? Cic.*

Instrumento. Acto, ou escritura publica, & autentica com a qual se prova em juizo alguma verdade. *Auctoritates, um. Fem. Plur. Cic. Auctoritates publicæ. Vid.* Autentico. *Instrumentos* autenticos feitos por notarios publicos. *Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 75. col. 3.* Carta, que anda inclusa no *Instrumento* da entrega. *Mon. Lusit. Tom. 5. 259. col. 4.*

INSUA. Derivase do Latim *Insula*; he o nome, que se dá a humas Ilhotas, que

as agoas do Mondego, & outros rios formaraõ.

INSUAVE. Insuáve. Desaggradavel aos sentidos. *Insuavis, ve, is. Columel.*

Cheiro insuave. *Insuavis odor. Columel. Insuaves*, & desgostosas todas as coufas, que comem. *Dial. de Hector Pinto, 202. vers.*

INSUAVIDADE. Gosto, ou cheiro amargo, azedo, insuave. *Vid. Insuavis gustus, vel odor. Insuavidade* dos Medicamentos purgantes. *Luz da Medic. 138.*

INSUBRIA. Insúbria. He o antigo nome, do que hoje chamamos *Lombardia*, & Estado de Milaõ. Chamouse *Lombardia*, & perdeo, o que tinha de *Insúbria*. *Corograph. de Barreiros, 242. Ibidem, 239.* acharás a etymologia de *Insúbria*.

INSUBRES. Povos da *Lombardia*, ou *Gallia Cisalpina*, alem do Pó, que saõ hoje os do Ducado de Milaõ, em Italia. *Insúbres (penult. brev.) brium, Masc. Plur. Plin.* A terra, em que estavaõ, se chama, va o Agro dos *Insúbres*. *Corograph. de Barreiros, 236.*

INSUFFICIENCIA. Falta de poder, forças, saber, ou talento. *Vid.* nos seus lugares. *Insufficiencia* dos expugnadores. *Portugal Restaur. part. 1.*

Insufficiencia, no saber. *Inscientia, ou Inscitia, e. Fem. Cic.*

Insufficiencia do talento. *Vid.* Incapacidade. Allegandolhe *Insufficiencia* no Arcebispo. *Mon. Lusit. Tom. 3. 77. col. 2.*

INSUFFICIENTE. Incapaz. Ignorante. *Vid.* nos seus lugares.

Insufficiente. Não bastante. *Qui, que, quod non sufficit.*

INSUFFICIENTEMENTE. Não bastante. *Non satis.*

INSUFFLAR. He tomado do verbo *Insufflare*, que em tres lugares da Sagrada Escritura val o mesmo, que *Inspirar*. *Assoprar.*

Insufflandolhes com luzes eminentes De sua luz o rayo peregrino.

Barretto, vida do Evangel. 22. 63. Falla no Espirito Santo, quando baixou sobre

os Apóstolos.

INSULANO. Ilheo. Islenho. Morador de Ilha. *Insula incola, cultor, ou habitator, is. Masc.* O P. Maffeo diz *Insulanus. Lib. 3. Epist. 8.* Com roubos, & mortes dos miseraveis *Insulanos.* Mon. Lusit. Tom. I. fol. 144. col. 4. Que assi o fizessem, os *Insulanos.* Vasconc. Arte militar, 169.

INSULAR. Insulár. Coufa de Ilha, ou concernente a Ilha. *Insularis, re, is. Plin.*

INSULTAR. Acometer violentamente com obra, ou palavras, & sem causa. *Alicui, ou in aliquem insultare (o, avi,atum) Cic.*

INSULTO. Injuria, ou violencia, que se faz a alguém improvisamente, & de ordinario sem causa. *Insultatio, onis. Fem. Quintil.*

Os insultos dos Barbaros. *Barbarorum insultatio. Terent.*

INSULTUOSO. Prompto para fazer muytos insultos. Que insulta a todos. *Alios laceffere paratus. Qui in omnes insultat. Ex Cicer.* Receber ley destes *Insultuosos.* Jacint. Freire, Livro 2. Num. 7.

INSUPERAVEL. Insuperável. Invençivel. *Inexsuperabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Tit. Liv.* Plinio o moço, & Virgilio, dizem *Insuperabilis.* Nação insuperavel. *Genus insuperabile bello. Virgil.* Poderes *Insuperaveis.* Vicira, Tom. 6. pag. 10. Cujá uniaõ o faz *Insuperavel.* Varella, Num. Vocal, pag. 516.

INSURDECENCIA. Surdeza. *Surditas, atis. Fem. Cic.* Não podia haver mais, obstinada *Insurdecencia,* do que não dar, ouvidos ao que Deos lhe disse. Treslad. da Raynha Santa pag. 96.

I N T

INTACTO. Não tocado. *Intactus, a, um. Vitruv. Front.*

Intacto. Illeso. Que não tem recebido dano algum. *Illesus, a, um. Plin.* As affiçoens maltrataõ o exterior, deixando, *Intacto* o principal. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 204.

INTEGRA. As proprias palavras do Author inteiramente, sem glosa, nem

commentario. *Ipsa, ou ipsissima scriptoris alicujus verba.* A *Integra,* de que se duz, duzio este capitulo. Mon. Lusit. Tom. 3. 19. col. 2. Como consta da *Integra* do mesmo Texto. Cunha Bispos de Braga, 418.

INTEGRAL. Integrál. *Vid. Integrante.* As oito partes integraes, a que re, duzio Thucydides a prudencia dos q governaõ. Apologet. Discurs. de Marinho, 21. vers. A penitencia he parte *Integral* do Sacramento da Confissão. *Promptuar. moral,* 420.

INTEGRANTE. Termo dogmatico, que se diz das partes, que entraõ na composiçaõ do todo. A materia v. g. & a forma saõ as partes integrantes do corpo natural. Algumas vezes se usa desta palavra em sentido moral. O P. Fr. Jacinto de Deos no 1. cap. da sua *Brachilogia,* trata das partes *Integrantes* de hum Principe perfeito. Os Philosophos dizem, *Pars integrans.*

INTEGRIDADE. No sentido natural, fallando em cousas, a que não falta parte alguma. *Integritas, atis. Fem.* Chama Cicero á faude perfeita. *Integritas corporis.* Em quanto Deos os conserva na, sua *Integridade.* Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 535. col. 1. Falla em corpos de homens Santos. Sem perder a *Integridade* de seu ser Divino. Varella, Num. Vocal, pag. 416.

Integridade do Juiz. Justiça incorrupta. *Judicis integritas,* ou *integri judicis equitas, atis. Fem.* Procurar corromper a integridade dos juizes. *Corruptelam judicij moliri. Cic.* Corromper a *Integridade* dos Magistrados. Vida da Princ. Theodora, 39. Simulando justiça, & *Integridade.* Camoens, Cant. 9. oit. 28. Para julgar com justa *Integridade.* Insul. de Man. Thomas livro 9. oit. 66.

Integridade da vida. Innocencia. Bons, & saõs costumes. *Integritas. Cic. Vita integritas.* O que vive com integridade. *Vita integer, gra, grum. Horat. Integer homo, & sanctus. Cic. Integer animi. Idem. Integer in omnibus vitæ partibus. Cic. Integer mentis. Horat.* Não há ho-

homem de mayor integridade. *Nemo est illo integrior. Cic.* A velhice das virtudes he a *Integridade* da vida. Carta Pastoral do Porto, 137. Criou Deos o homem, dotado de tanta *Integridade*, & innocencia de Animo. Alma Instr. Tom.2.427.

Integridade. Todas as partes integrantes, ou integrantes (fallando em materias dogmaticas) *Integritas.* Alguma satisfacão para a *Integridade* do Sacramento. Promptuar. Moral, 28. Coufas pertencentes à *Integridade* da confissão. Ibid.293.

INTEIRADO. Que tem inteira, & perfeita noticia de alguma cousa. Inteirado da verdade do successo. *Qui penitus perspectam habet alicujus rei veritatem, ou certior factus alicujus rei, ou de aliquare.*

Estou inteirado do negocio. *Ad plenum novi causam. Acon. Padian. Rem plane cognitam habeo. Cic.* Inteirado dos termos daquella controvérsia. Mon. Lusit. Tom.6.485.col.2.

INTEIRAMENTE. De todo. *Plane. Omnino, penitus, prorsus, ex toto. Cic. In totum. Columel. Plin.*

Perderse inteiramente. *Perdere penitus se ipsum. Cic.*

Estas maximas destroem inteiramente a amizade. *Præcepta ista funditus evertunt amicitiam. Cic.* Desbaratados Inteiramente por elle. Vieira, Tom.5.pag.443.

Males de juntas, que em idade provecsta começaraõ, & desde a mocidade foraõ continuando até à velhice, bem se podem mitigar, mas tirarse inteiramente não podem. *Quæ articulorum vitia, vel in senectute ceperunt, vel in senectutem ab adolescentia pervenerunt, ut aliquando leniri possunt, sic nunquam ex toto finiuntur. Cels.*

Inteiramente. Perfeitamente. *Perfèctè. Cic.* Reparar inteiramente. *In aliquâ re omnia adiutare (o, avi, atum)* Em que Jacob não reparou Inteiramente. Vieira, Tom.1.pag.136.

Inteiramente. Plenamente. Sem faltar

a cousa alguma. *Plenè. Cic.* Não tenho tão pouco conhecimento da capacidade dos annos, que imagine, que se deva logo proceder com meninos de tenra idade com todo o rigor, & que se hajaõ de obrigar a que façaõ inteiramente o seu dever. *Non sum adeò atatum imprudens, ut instandum teneris protinus acerbè putem; exigendamque plenam operam. Quintil.*

Inteiramente. Com integridade. Com justiça. *Integrè. Cic.* O superlativo *Integerrimè* he usado.

INTEIRAR. Fazer, ou tornar a fazer inteiro. *Rem in integrum restituere, ou in priorem statum redigere.* *Integrare* he renovar, começar de novo, neste sentido diz Tito Livio *Integrare pugnam, & integrare seditionem, & Stacio, Bellum integrabat Enyo.* Já desembaraçando os fios das difficuldades, já *Inteirando* os, que quebraõ as discordias. Vida do Eleitor, Conde Palatino, pag.15.

Inteirar. Informar inteiramente. *Vid. Informar.*

Inteirse. Tomar inteira, & perfeita noticia de algum acontecimento. *Alicujus eventui, ou de aliquo evento certior fieri. Rem diligenter perpendere, ou penitus perscrutari. Cic. Vid. Inteirado.*

INTEIREZA. *Vid. Integridade.*

Inteireza. Severidade. Rigor. *Vid. no seu lugar.* Da brandura com os pequenos, da *Inteireza* com os grandes. Lucena, vida do S. Xavier, 528.col.2.

INTEIRIC,ADO de frio. Derivase do Italiano *Interizzato*, que significa o mesmo. *Frigore rigens, tis. Omn. gen.*

INTEIRIC,ARSE. Entesarse como o panno molhado, quando faz muyto frio. *Frigore rigere (geo, gui, sem supino) ou rigescere.* E os vestidos, se *Inteirição.* Costa sobre Virgil. 107. Explicando este Author o seu ditto, acrescenta logo, Tal he o frio, que os vestidos no corpo se fazem hirtos, de modo que mais parece, que se podem quebrar, que cortar.

INTEIRICO. Inteiriço. Que não tem partes. Todo de hum pedaço. *Indivisus, a, um. Plin. Vid. Pedaço.* Coufa de pao

inteiriço. *Res ex integro ligno.* Embarca-
çoens *Inteiriças.* Vida de D. Fr. Barthol.
dos Mart. pag. 27. col. 1.

INTEIRO. Que tem todas as suas par-
tes. *Integer, gra, rum. Cic.*

O battaõ, do qual usava Romulo na
ceremonia dos agouros, foy achado in-
teiro, ainda depois de queimado o tem-
plo dos Salios, em que estava guarda-
do. *Romuli lituus, cum situs esset in curiã
Saliorum, eaque deflagravisset, inventus
est integer. Cic.*

Escreve Megasthenes, que na India
há cobras taõ grandes, que engolem ve-
ados, & touros inteiros. *Megasthenes
scribit in Indiã serpentes in tantam ma-
gnitudinem adolefcere, ut solidos hauriant
ceruos, taurosque. Plin.*

Por quanto naõ gasta a Lua no seu
curso trinta dias inteiros cada mez, &
porque faltaõ alguns dias para o anno
chegar a ser inteiro. *Quia tricenos dies
singulis mensibus Luna non explet, defunt-
que dies solido anno. Tit. Liv.*

Passo dias inteiros em compor. *Totos
dies scribo. Cic.*

O dia de hoje para mim, he inteiro,
pois ninguem me tirou parte delle. *Ho-
diernus dies solidus est, nemo ex illo quid-
quam mihi eripuit. Senec. Phil.*

Depois de haver assistido em Athenas
dez dias inteiros. *Cum Athenis decem
dies ipsos dies fuisssem. Cic.*

Morreo Cataõ oitenta, & tres annos
inteiros antes do meu Consulado. *Cato
mortuus est annis octoginta tribus ipsis an-
te me Consullem. Cic.*

Eraõ passados trinta dias inteiros,
quando eu vos escrevi, que naõ rece-
bera carta alguma vossa. *Triginta dies
erant ipsi, cum has dabam litteras, per-
quas nullas à vobis acceperam. Cic.*

Sabese, que deixando a ponte intei-
ra, differa em se indo, que antes queria
dar caminho, aos que o perseguiaõ, do
que tirallo, aos que se punhaõ em salvo.
*Abeuntem, cum intactum sineret pontem,
dixisse constat, malle se insequentibus iter
dare, quam auferre fugientibus. Quint.
Curt.*

Inteiro. Completo. Perfeito. Humal
verdadeira, & inteira victoria. *Vera, &
sine exceptione victoria. Florus lib. 2. cap.
18.* Ter inteira noticia de hum nego-
cio. *Ad plenum nosse causam. Ascon. Pe-
dian.* Devia ter *Inteira* noticia destas
coufas. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 125.

Inteiro. Que obra com inteireza, com
integridade. *Integer animi. Cic. Integer
mentis. Horat.* Homem muyto inteiro.
Rigida innocentia homo. Tito Liv. Ho-
mem de coraçã *Inteiro.* Agiol. Lusit.
Tom. 1. pag. 109. *Vid. Integridade.*

Por inteiro. Pagar por inteiro. *Ad as-
sem solvere.*

Inteiro (Termo da Aritmetica) Nume-
ro inteiro. *Vid. Numero.*

Inteiro. Coufa, que naõ recebeo da-
no. *Integer.* Templo, que se conservou
inteiro, com todas as obras, que se ha-
viaõ feito nelle. *Templum integrum omni
opere. Cic. Vid. Illeso. Vid. Intacto.* Pon le-
varem sobre os nossos as forças, & nu-
mero de velas, & gente, quanto mais
podesse ser *Inteiras.* Lucena, vida do S.
Xavier, 331. col. 1.

Inteiro na fama. Aquelle, cuja repu-
taçã está com todo o seu luzimento.
Infamiã intactus, a, um. Tit. Liv. Inteiro
na fama. Dialog. de Hector Pinto, 243.

Brio inteiro. *Nobilis ferocitas, ou Ani-
mi magnitudo sibi constans.*

Sahe á terra o galhardo aventureiro
A nao despedaçada, o brio *Inteiro.*
Galleg. Templo da Memor. Livro 2. E-
stanc. 20.

Inteiro. Intrepido. Com rosto intei-
ro disse. *Constanti vultu dixit.* Com ro-
sto *Inteiro* estas palavras falla. Barr. Vi-
da do Evangel. 13. oit. 35.

INTELLECC, AM. Acto de potencia
intellectiva. Em Deos a intellecçã he
essencia. A Essencia Divina se constitue,
& consiste só no Intellectivo radical, &
na mesma *Intellecçã*, por ser este como
elles chamaõ, o primeiro predicado de
Deos. Vieira, Tom. 9. 224. Os Theolo-
gos dizem *Intellectio, onis. Fem.*

Intellecçãõ. O sentido, que dá a po-
tencia intellectiva a alguma coufa; Cha-
ma-

mafe tambem Entendimento; *Vid.* no seu lugar. De diversa coordinaçãõ das letras, resulta diversa *Intellectuãõ*. Queirós, vida do Irmãõ Balto, 576.

INTELLECTIVEL. Intellectível. O mesino, que *Intellectivo*. *Vid.* Intellectivo. Os homens, & os Anjos, entre as criaturas saõ *Intellectiveis*. Alma Instruida Tom. 2. 413. Logo mais abaixo diz *Intellectivos*, neste sentido.

INTELLECTIVO. Intellectivo. Dotado de faculdade intelligente. O que tem potencia, capaz para entender, & comprehender as cousas com o discurso.

Intellectivo. Intellectual. *Vid.* no seu lugar. Outras eraõ razoens *Intellectivas*. Queirós, Vida do Irmãõ Balto, 585.

INTELLECTUAL. Intellectual. Do entendimento, ou concernente ao entendimento. Virtude intellectual. *Virtus ad intelligentiam pertinens. Virtus in mente sita.*

Alma intellectual, *id est*, dotada de entendimento. *Animus intelligens. Masc.*

INTELLECTUALMENTE. Com a faculdade intellectual. *Intellectu*. Olhãdo *Intellectualmente* para aquelle espaço imaginario. Alma Instr. Tom. 2. 441.

INTELLIGENCIA. Natureza, ou essencia espiritual, como quando dizem os Theologos, Deos he primeira, & soberana intelligencia, os Anjos saõ puras intelligencias, porque foraõ criados sem corpo. *Natura intelligens.*

Intelligencia. Faculdade intellectual. Potencia intellectiva. Entendimento. &c. *Intelligentia, æ. Fem. Mens, tis. Fem. Cic.*

Intelligencia. Conhecimento. Juizo. Noticia das cousas. *Intelligentia, æ. Fem. Cognitio, onis. Fem. Cic.* Dar huma definiçãõ proporcionada à intelligencia do vulgo. *Ad popularem intelligentiam aliquid accomodatè definire. Cic.* Fiado na intelligencia de alguem (fallando em hum Orador, que tem hum auditorio de homens entendidos) *Fretus intelligentia alicujus. Cic.* A pouca *Intelligentia* daquelle Princepc. Ribeiro, juizo Histor. pag. 128.

Intelligencia. Percepçãõ. A açãõ de entender bem, ou de comprehender alguma cousa. *Perceptio, onis. Fem. Cic.* Ter perfeita intelligencia de alguma cousa. *Aliquid percognoscere. Plaut.*

Sciencia de simplez intelligencia chamaõ os Theologos ao conhecimento dos possiveis, como taes, abstrahindo da sua existencia, em qualquer differença de tempo, passado, presente, & futuro. *Scientia simplicis intelligentia.*

Intelligencia. Secreta correspondencia de huns com outros para algum intêto. *Clandestinum cum aliquo commercium, ij. Neut. Arcana, ou occulta cum aliquo communicatio, onis. Fem.* Ter intelligencia com o inimigo. *Clandestinum cum hoste commercium habere. Occultam cum hoste consiliorum communicationem habere.* Estes homens tem intelligencias em toda a parte. *Isti habent ubique terrarum certos homines, suorum consiliorum conscios, ou participes, ou quibuscum est mutua consiliorum societas, & communicatio.* Agencear intelligencias em huma praça, para se apoderar della. *Conspirationem cum quibusdam, qui intra ipsam arcem sunt, ad eam capiendam constare.* Accusãõ de ter intelligencia com o inimigo. *Proditionis reus appellatur.*

Intelligencia das partes em huma demanda. *Societatis coitio ad ludibrium litis.* Ter intelligencia com a minha parte, para me enganar. *Cum parte meã colludit, ut mihi fucum faciat.*

INTELLIGENTE. O que entende. O que tem faculdade intellectiva. Criatura intelligente. *Creatura intelligens.* Por, razaõ deste grao da natureza *Intelligente*. Alma Instr. Tom. 2. 429.

Intelligente numa materia. *Scienter. Perito.* O que se entende bem, o que sabe bem. *Intelligens, tis. Omn. gen. Terent. Peritus, a, um.* Homem intelligente. *Homo doctus, & intelligens. Cic.* Como homem intelligente. *Intelligenter. Cic.*

INTELLIGIVEL. Intelligível. Que se pôde entender, ou perceber. *Qui sub intelligentiam cadit, qui intelligentiã, ou ratione comprehendi potest.*

Intelligivel. Facil de entender. *Cuius facilis est intellectus. Quintil. Ad intelligendum accommodatus, a, um.*

INTELLIGIVELMENTE. Com modo facil de entender. *Planè. Perspicuè. Dilucidè. Cic. Ita ut quivis intelligere, ac percipere possit.*

Definir numa cousa muyto intelligivelmente. *Aliquid ad commune iudicium, popularemque intelligentiam accomodate definire. Cic.*

INTEMPERADO. O que se não sabe moderar. *Intemperans, tis. Omn. gen. Cic. Intemperatus, a, um. Cic.*

Intemperado de alguma parte do corpo. Aquella intemperança de humores. Intemperado do figado. *Jecoris intemperie laborans.* Sendo molher *Intemperada* do figado. Recopil. de Cirurg. 322.

INTEMPERAMENTO (Termo de Medico) Temperamento vicioso por excesso de alguma das quatro calidades. Intemperamento quente. *Corporis intemperies, orta ex calore.* Nas inflamações, & *Intemperamentos* quentes. Luz da Medicina, pag. 16.

INTEMPERANC, A. Demasia no comer, & no beber. *Intemperantia, e. Fem. Cic.*

Sogeito ao vicio da intemperança. *Intemperans, antis. Omn. gen. Cic.* Grandes intemperanças no beber. *Intemperatissima perpotationes. Cic.*

Com intemperança. *Intemperanter. Cic. Intemperantius,* he usado. *Intemperatè. Cic.* Appetite depravado, *Intemperanças* de gula. Vieira, Tom. 1. pag. 1564.

Intemperança. Intemperamento. Intemperie. *Vid. nos seus lugares.* Se a causa he *Intemperança* fria. Luz da Medic. 301.

INTEMPERIE. Intempérie. Falta de harmonia, & igualdade das quatro primeiras calidades. Intemperie dos humores. *Humorum intemperies, ei. Fem. Cicero diz Intemperies cali.* A intemperie dos ares. Plinio diz *Cali intemperias, atis. Fem.* As enfermidades nascem da *Intemperie* dos humores. Vida da Princ. D. Joana, pag. 244.

INTEMPESTIVAMENTE. Fóra de tempo. *Intempestivè. Cic. Alieno, ou importuno, ou non idoneo tempore. Cic.*

INTEMPESTIVO. Intempestivo. Que se diz, que se faz, ou que vay, ou que vem fóra de tempo, fóra de proposito (no sentido natural, & moral) *Intempestivus, a, um. Cic.*

Lagrimas intempestivas, sem razão, & fóra de tempo. *Lacrymæ absurda, & abhorrentes. Tit. Liv.*

Carta intempestiva. *Intempestiva epistola, e. Fem. Cic.* Condenar como intempestivo este conselho. Vida da Princ. Theod. pag. 112. *Intempestiva* occasiõ. Vieira, Tom. 4. pag. 236. col. 2. Interrompello com reposta *Intempestiva*, he inurbanidade. Brachylog. de Principes, 128. Mortes de Princepes *Intempestivas.* Mon. Lusit. Tom. 7. 93.

Diz mais, que se encontrar este menino

A noite *Intempestiva.*

Camoens Ecloga 1. Estanc. 39. Neste lugar diz Manoel de Faria, que *noite intempestiva*, he a morte anticipada.

INTENC, AM. Tenção. O fim, que a vontade se propoem na execução do seu intento. Na administração dos sacramentos, *Intenção actual* he hum acto elicito, com que tende a vontade ao fim, valendose dos meyo, que se requerem para o conseguir. *Intenção virtual*, he a que em virtude da intenção actual, primeira, & não interrupta dirige a sua acção. *Intenção habitual*, he a que foy actualmente elicita, & não foy revocada, mas fica interrupta, sem influir no acto humano, nem por si, nem por virtude, que della ficasse; ou *Intenção habitual*, he a que pella frequentação dos Actos se converteo em habito com facilidade para querer actualmente, o que Deos quer na administração dos sacramentos, ou de huma tal disposição do espirito, que o ministro tivera actualmente. *Intenção interpretativa*, he a com que querendo a pessoa huma cousa, se julga, que quer implicitamente outra, conthenda nella, ou annexa, ou que del-

la se segue. *Intençaõ absoluta*, he hum desejo effcaz do fim por meyo proprio para o conseguir sem condiçaõ alguma, que diga *se, com tantoque &c.* ou outras equivalentes. *Intençaõ condicionata*, he hum desejo effcaz de conseguir hum fim pello meyo, que se requer, mas conditionalmente. &c. *Consilium, ij. Neut. Mens, tis. Fem. Animus, i. Masc. Cic.* Quintiliano diz, *Intentio, onis. Fem.*

Dirvoshei a intençaõ, que tenho. *Ego tibi meum consilium exponam. Cic.* Que não era *Intençaõ*, nem serviço de seus príncipes, perderemse. Jacinto Freire. 250.

Fazer alguma cousa com recta intençaõ. *Facere aliquid bonâ mente. Quintil.* Nenhum affecto lhe malignou a *Intençaõ*. Vida de S. Joaõ da Cruz. pag. 213. A *Intençaõ* recta. Vieira, Tom. 4. 237. *Vid. Intento.*

Jurar com segunda intençaõ he jurar amphilogicamente. *Ambiguè, ou Ex ambiguo jurare. Ex Cic.*

Primeira, & segunda intençaõ (Termos da Logica) Primeira intençaõ, he o objecto conhecido, conforme o ser, que tem independentemente do entendimento. v.g. homem vestido, homem pintado, &c. Segunda intençaõ, he o objecto conhecido, conforme a fórma que o entendimento lhe dá com algum fundamento, v.g. quando chamamos ao animal, genero; ao homem, especie, & a Pedro, individuo. Os Logicos dizem *prima intentio, secunda intentio.*

Primeira, ou primitiva, & segunda intençaõ (Termos da Cirurgia) primeira, ou primitiva intençaõ curativa, he quando na cura das feridas se ajuntão os labios da ferida, ou carnes, & partes apartadas sem meyo algum de outra natureza, mas immediatamente com os humores, & substancia das mesmas carnes, a qual com pouca mudança faz carne semelhante á primeira. Segunda intençaõ curativa, he quando as cousas apartadas se ajuntão com meyo de outra natureza (assí como se ajuntão dous paos com grude) & esta uniaõ se faz por me-

Tom. IV.

yo de humor mais grosso, que o da carne, & menos grosso que o do osso, porque por sua natural dureza o osso só não solda. Pella primeira *Intençaõ* se curaõ as feridas da carne, que não tem perdimto de substancia, & as dos ossos se curaõ pella segunda *Intençaõ*. Recopil. de Cirurg. pag. 151.

INTENCIONADO. Affecto. Disposto. Homem, bem, ou mal intencionado para a republica. *Homo bene, aut malè affectus*, ou *animatus erga rem publicam.*

Bem intencionado em tudo. *Qui optimum sibi finem proponit in omnibus.*

Intencionado, tambem se diz das cousas reitas com boa, ou má tençaõ. Omissões, que podião ser bem *Intencionadas*. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 541. col. 1.

INTENCIONAL. Intencionál (Termo Philosophico) Especies intencionaes (na opiniaõ dos Antigos) eraõ huns pequenos atomos, que sahindo dos objectos, feriaõ os sentidos; chamavaõlhe *Species intentionales*. Precedem algumas *semelhanças intencionaes*. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, 575. col. 2.

INTENDER (Termo Philosophico) Crescer, augmentar, fazer mais intenso (fallando nos graos das qualidades naturaes, ou das paixoes humanas, como v.g. o amor, o odio, &c.) *Auzere (geo, xi, etum) Intendere (tendi, tentum)* Tacito diz *Intendere ardorem exercitûs*. Animar os soldados. Dar mayor calôr ao exercito.

Intendese o calôr da febre. *Accenditur febris, crescit, intenditur.* Celso diz, *Febris increscit.*

Intendese o amor. Toma mayores forças. *Recrudescit amor. Senec. Philos.* Não receis, que a auzencia, como costuma, me haja de esfriar o amor, porque antes o há de *Intender*, & acender mais. Vieira, Tom. 3. pag. 370. Assí como o raiyo do Sol, se topa com hum corpo opaco, reflecte outra vez para o Sol, & se dobra, & *Intende* mais. Vieira, Tom. 8. 256. Estas pedras crescem de modo no luzimento, *Intendendose* nos resplando-

,res, que parece, que suas chamas abra-
zaõ tudo &c. Barretto, Pratica entre He-
racl. & Democr. 24. Falla em Pyrobolos.

INTENSAM. Tençaõ. *Vid.* Intençãõ.

INTENSAM (Termo Physico) Mayor,
ou menor perfeiçãõ dos graos, calida-
des, humores, & virtudes dos corpos
elementaes, ou celestes. Os Philosophos
dizem *Intentio, onis. Fem.* que he palavra
Latina, posto que naõ totalmente neste
sentido. A mayor intentãõ val o mes-
mo, que a grao mais alto.

A mayor intensãõ do calôr, no veraõ.
*Calores maximi. Cic. Fervor æstivus. Pli-
nio.*

A mayor intensãõ do calôr da febre.
Æstus febris. Cic. Vid. Intenso.

INTENSO (Termo Physico, que se
diz dos graos, ou calidades naturaes,
mais, ou menos subidos) *Vid.* Intender.
Vid. Intençãõ. Aquella luz *Intensa.* Vici-
ra, Tom. 1. pag. 258. Calor *Intenso.* Notic.
Astrolog. pag. 173. He força sejaõ as do-
,res mais *Intensas.* Correçãõ de abusos.
362.

Intenso. Moralmente se diz de qual-
quer affecto, ou paixãõ humana confor-
me os graos da sua vehemencia. Amor in-
tenso. *Flagrantia, æ. Fem. Aulo. Gell.* Pou-
co, & pouco se vay apagando aquelle
amor intenso, que as mães tem aos fi-
lhos, que criaõ. *Vigor ille maternæ fla-
grantiæ paulatim restinguitur. Aul. Gell.*
Sentir em si hum desejo intenso de eter-
nizar a sua memoria. *Immortalitatis a-
more flagrare. Cic.* Com *Intensos* desejos
do martyrio. Agiol. Lusitan. Tom. 1.

INTENTAR. Ter algum intento. *Ali-
quid cogitare (o, avi, atum) Cic. Aliquid, ou
ad aliquid spectare. Cic.*

Intentar cousas grandes. *Magna mo-
liri (ior, itus sum) Cic. Magna animo, ou
mente agitare. Tit. Liv.*

Todos intentãõ o mesmo. *Eodem spe-
ctant omnes. Unus, & idem ijs propositus
est finis.*

Hum, & outro com desejos iguaes, &
com iguaes forças intentavaõ senhorcar
todo o mundo. *Paribus uterque votis, &
viribus imperium orbis agitabat. Flor.*

Intentar tirar a vida aalguem. *Vitam
alicujus petere. Cic. (peto, petivi, ou petij,
petitum) Alicujus vitæ insidias parare. Cic.
Alicui necem machinari. Tit. Liv.* (Estes
modos de fallar saõ proprios, quando o
intento he occulto)

Intentar o governo de huma provin-
cia, ou intentar apoderarse de hũa pro-
vincia. *Aliquam provinciam affectare.
Flor. Sallustio diz, Animum ad regnum
intendere. Intentar fazerse Rey.*

Intenta a sua ruina delle. *De illius per-
niciæ cogitat. Cic.*

Succedeo mal o encontro dos dous
em o mesmo lugar, porque foy mais in-
tentar, que travar pejeja. *Uno in loco
ferro iniquè gesta res est à duobus irritò in-
ceptò, cum intentassent magis, quàm inis-
sent certamen. Tit. Liv.*

Naõ intentou fazer isso. *Non id ei ne-
gotium fuit facere. Aul. Gell.*

Seu pay intentava desherdallo. *Pater
hunc exheredare in animo habebat. Cic.*

Procurais saber, o que intento. *Quid a-
nimi habeam, periclitamini. Plaut.*

Vejo o que elle intenta. *Quò animum
intendit, faciliè perspicio. Cic.* Para *Inten-
tar* destazer o calamento. Mon. Lusit.
Tom. 7. 305.

INTENTO. O que se traz no pensa-
mento, com intençãõ de o executar. *Con-
siliium, ij. Neut. Cic.*

O meu intento era passar para Cilicia.
*Mibi erat in animo proficisci in Ciliciam.
Cic.*

Descobrirvos hei agora o meu inten-
to. *Nunc ego tibi meum consiliium expo-
nam. Cic.*

O meu intento he tocar levemente
estas materias, & dizer só huma palavra
de cada cousa. *In animo est leviter tran-
sire, ac tantummodò perstringere unam quã-
que rem. Cic.*

Confesso, que fui mais breve, do que
pedia a materia, mas tambem para o
nosso intento naõ convinha, que se di-
larasse mais o discurso. *Hæc dixi brevi-
us equidem, quàm res petebat: sed ad id
quod agimus, non fuit dicendum pluribus.
Cic.*

Assi como intento dos Romanos era apoderarse da Sicilia, assi procuravaõ os Cartaginenses ficar senhores della. *Affestabat ut Romanus, ita Poenus Siciliam. Flor. lib. 2. cap. 2.*

Se Catilina mudar de parecer, & se desfilitir do intento de fazer guerra. *Si Catilina sententiam mutaverit, & consilium belli faciendi abjecerit. Cic.*

O meu intêto he ir para a minha quinta de Tusculo, & depois a Arpino, & a Roma o primeiro dia de Junho. *Cogito in Tusculanum: deinde Arpinum: Romam ad calendas Junias. Cic.* (Depois do verbo *Cogito*, entendedese o infinitivo *Ire*)

O meu intento era deixarme estar aquelle dia na minha casa de Anagnio, & o dia seguinte na de Tusculo. *Eo die cogitabam in Anagnino; postero autem in Tusculano. Cic.* (Entendedese depois de *Cogitabam* o infinitivo *Morari*. &c. Tambem se pôde exprimir este infinitivo à imitação do mesmo Cicero, que diz *Antium me ex Formiano recipere cogito ad quintum nonas Maias*. Em outro lugar diz, *Ego autem, quia scripseras te proficisci cogitare, &c.*

Pôr em alguma cousa o intento. *Vid. Mira. Que eu puzesse em outra parte o intento. Lobo, Primavera, 3. parte, 132.*

Tinha eu ditto isto com outro intento. *Istuc alio versum dixeram. Plaut.*

Toma isto muy differentemente do intento, com que o fiz. *Aliorsum, atque ego feci, accipit. Terent. Vid. Pentamonto.*

Fez isto com intento de se embarcar. *Id fecit eam mente, eo consilio, ut navem conscenderet. Cic.*

Executar os seus intentos. *Cogitata perficere. Cic.*

Se chegara Antonio a executar o seu intento, perderamos a Macedonia. *Si Antonius, quod animo intenderat, perficere potuisset, Macedoniam perdidissemus. Cic.*

Com que intento? *Quo consilio? Quorsum?*

Este era o seu intento. *Eo spectabant illius consilia.* Cicero diz, *Consilium ejus*
Tom. IV.

ad bellum spectat. O seu intento he mover guerra.

Intento. Adjectivo. Aplicado. *Intentus, a, um.* Intento a algum negocio. *Aliquo negotio intentus. Sallust.* Lucano diz, *Intentus paci.* Intento á paz. Intento a livrar hum homem muyto valeroso. *Intentus animus ad fortissimum hominem liberandum. Cic.* Homens pacificos, mais *Intentos* a seu proveito, que &c. *Damião de Goes. 56. 4.*

INTERCADENCIA (Termo de Medico) Intercadencia do pulso. Movimêto das veas, ou arterias taõ desigual, que hora está parado, & hora naõ. Mais propriamente, a intercadencia do pulso succede, quando entre duas pancadas naturaes, outra preternatural interrompe a igualdade do movimento. As intercadencias costumãõ ser mortaes, quando succedem em homem forte, robusto, & mancebo, & sem haver precedido alguma excessiva evacuaçaõ; em homens fracos, flatuosos, ou nos que tiverem muytas camaras, ou profusissimas evacuaçoens naturaes, ou artificiosas, naõ saõ taõ perigosas, porque nestes termos basta qualquer causa, para que os pulsos faltem, & se interrompaõ. *Pulsus intercідens. Venae, vel arteriae motus intercідsus, intermittens, interruptus, interquiescens.* As Intercadencias dos pulsos, em homens glotoens, & grandes comedores, ou bebedores, com facilidade desapparecem. *Curvo, Observaç. medic. 57. 58.*

Intercadencia no discurso. Quando com questuens, ou com digressuens se interrompe o discurso. *Abruptum sermonis genus. Cic.* Quebrar o fio do discurso com intercadencias de muytas questuens. *Pluribus quaestis sermonem abrumpere. Tacit.* Quebrar o fio do discurso, com frequentes Intercadencias. *Agiol. Lusit. Tom. I.*

INTERCADENTE. Pulso intercadente. *Vid. Intercadencia.*

Dias intercadentes. Saõ os que se daõ entre os dias criticos, & indicativos, & ficaõ em distancia delles 22. graos, & 30. minutos. Scaligero no livro 1. de emen-

datatione temporum, pag. 6. Ihes chama *Dies intercisi*. Dias *Intercadentes* são os, que se dão na segunda casa, na quarta, sexta, oitava, &c. Noticias Attrolog. pag. 235 234.

Intercadente. Não seguido, não continuado. *Intermissus, a, um. Plin. Jun. Cas. Interruptus, a, um. Cic.* Se não torem firmes as doutrinas, serão *Intercadentes* os aproveitamentos. Carta Pastoral do Porto, 72.

INTERCALAC,AM (Termo Chronologico) A acção de inserir hum dia em hum mez, como acontece nos annos bissextos. Esta intercalação se faz nos 24. de Fevereiro, que os Romanos chamavaõ *Bissexta calendas Martias*. *Intercalatio, onis. Fem. Cic.* Fazião os Romanos, esta *Intercalacão* em Fevereiro, por ser o derradeiro mez do seu anno. Chronograph. de Avellar, pag. 22. Verso.

INTERCALAR. Intercalár. Adjectivo. Dia intercalár. He o dia, que de 4. em 4. annos se infere, ou intercala para formar o anno bissexto, com as seis horas, ou pouco menos, que o Sol gasta em acabar o seu curso, alem dos 365. dias, de que os annos ordinarios se compoem. *Intercalarius, ou intercalaris dies. Plin.*

Intercalar, tambem se diz de outras cousas infertas, ou entrepostas. Nos antigos Poetas se achaõ versos intercalares. Na opiniaõ de Servio são os versos, que na mesma Ecloga muytas vezes se repetem, como este de Virgilio *Incipe Mœnialios mecum mea tibia versus.*

No campo, donde tacito passeia

O cristallino Azeca, alegre soe

O verso *Intercalar*, & Galatea

Anjos das agoas, pellas agoas voe.

Galheg. Templo da Memor. Livro 1. Estanc. 19.

Intercalar. Nos antigos Authores se achaõ humas addiçoens intercalares, ou lugares acrescentados. Ao espaço de tempo, que a Igreja interpoem entre as solemnidades dos mysterios da fé, chama o P. Ant. Vieira *Intercalar*. Foraõ convenientes estes espaços *Intercalares*, ou

,entremeyos, &c. Tom. 5. pag. 288. *Intercalaris, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Intercalarius, a, um. Plin. Vid. Embolis mal.*

Intercalar. Verbo. Inserir huma cousa em outra. Dizse propriamente do dia intercalár, que de 4. em 4. annos se acrescenta ao mez de Fevereiro, que no anno bissexto he mez de 29. dias. Intercalar dias. *Interponere dies mensibus. Tit. Liv.* Em Cicero se acha o passivo, *Intercalor (aris, a, tus sum)* E Seneca Philos. diz, *Cum ludi intercalantur.* Quando se suspendem, ou se descontinuaõ os espectaculos. Em 36. annos *Intercalaraõ* tres dias, mais. Chronograph. de Avelar, pag. 23.

INTERCEDER. Rogar. Pedir. Ser mediãneiro. *Pro aliquo deprecari (cor, atus sum) Deprecatorem pro aliquo se præbere (beo, bui, itum) Cic.* Plauto diz, *Deprecari alicui.*

Interceder por hum criminoso, que se leva ao supplicio. *Deprecari supplicium, ou pœnam alicujus.* Cicero diz *Sanguinem, & mortem alicujus deprecari, & em outro lugar Vitam multorum deprecari.*

Ninguem te acusa, ò Syro; não te acolhas a sagrado, nem busques quem interceda por ti. *Nemo accusat, Syre, te; nec tu aram tibi, nec precatorem pararis. Terent.*

INTERCEPC,AM das veas, ou dos espiritos, chamaõ os Medicos ao enchimento dos vasos, que a abundancia do sangue occupa de maneira, que impede a passagem aos espiritos, & affogando o calor natural, causa huma mortal obstrucção. *Venarum, ou spirituum interceptio, onis. Fem.* (Esta ultima palavra he de Cicero, mas em outro sentido)

INTERCEPTAR cartas. *Litteras, ou epistolas interciperere (pio, cepi, ceptum) Cic. Plaut.*

INTERCEPTO. Metido entre duas cousas. *Interjectus, a, um. Cic.* O ponto angular *Intercepto* entre os lados. Methodo Lusit. pag. 559.

INTERCESSAM. Rogos, com que se procura alcançar o perdaõ do castigo, que outro mereceo. Algumas vezes toma-

mafe pello empenho com que procura para outrem algum favor. *Deprecatio, onis. Fem. Cic.*

INTERCESSOR. Intercessor. *Deprecator, is. Masc. Cic. Precator, is. Terent. Vid. Interceder.*

Serei voffo intercessor para cõ o Consul. *Apud Coniulem deprecator vobis ade-ro. Liv.* Cicero diz *Deprecator alicujus.* Aquelle, que intercede por alguem.

INTERCESSORA. Intercessora. *Deprecatrix, icis. Fem. Acon. Pedian.*

INTERCOLUMNIO. Intercolúmnio (Termo de Architecto) O espaço, ou vaõ de huma columna a outra. *Intercolu-mnium, ij. Neut. Cic. Vitruv.* Nos *Interco-lumnios* havia quatro nichos. Lavanha, viagem del-Rey D. Phelippe. pag. 2. vers.

INTERCOSTAL. Intercoital (Termo Anatomico) Coufa metida entre as costelas. Onze musculos intercostaes ajudaõ o movimento do Thorax. O quarto ramo da vea cava se chama *Ascendente intercostal*, & *vea intercostal*, porque della recebem alimento tres, ou quatro intermedios das costelas mais altas. Ner-vo intercostal. *Nervus costis intermedius.*, Tunicas, que cobrem os nervos *Inter-costaes*, que sahem do Espinhaço. Cirurgia de Ferreira, 29.

INTERDITO, Interdító, ou Interdi-cto. Censura Ecclesiastica, que prohibe o uso dos Sacramentos, os officios di-vinos, & a sepultura na Igreja. O inter-dito, que se poem em algum lugar par-ticular, ou geral, chama-se interdito lo-cal. O que se poem para huma, ou muy-tas pessoas, chama-se interdito pessoal. Interdito pessoal, & local juntamente, he o que incluye lugar, & pessoas, & se chama tambem mixto, & deambulatorio. Deu occasião para este rayo da Igreja a independencia dos Grandes, quando de Governadores, Condes, & Marquezes, feitos Senhores absolutos, & principes soberanos, começaram a desprezar a Ex-communhaõ; porque pondo de interdito ás Cidades, Provincias, & lugares de seu dominio, achou a Igreja o modo pa-ra os conter no seu officio; que de ou-

tra forte difficilmente lhes podia dar molestia o castigo. Porem como o Inter-dito he censura, que facilmente occasi-ona escandalos, & impiedades, raras ve-zes usaõ della os Pontifices. *Sacrorum in-terdictio, onis. Fem. Interdictum Potifici-um. Neut.*

Por interdito pessoal, ou local. Põr de interdito a huma pessoa, ou Cidade. *Sacris aliquem, ou civitatem interdiceret. Sacrorum interdictione aliquem, ou urbem multare.* Poz de Interdito ao mesmo Rey. *Benedict. Lusit. Tom. 2. 319. col. 2.*

Tirar o interdito. *Interdictum tollere.*

Interdito, na justiça secular algumas vezes se chama o que o ministro manda, ou prohibe, &c. E assi há Interditos Prohibitorios, Restitutorios, & Fraudatorios. No livro 3. das Ordenaç. tit. 78. §. 3. fallase nos interditos Recuperato-rios, & no livro 1. tit. 68. §. 25. no inter-dito Demolitorio. *Vid. Recuperatorio. Vid. Demolitorio.*

Interdito. Adjectivo. A pessoa, ou o lugar, em que se poz o interdito. *Sacris interdictus. Sacrorum interdictione multa-tus, a, um.*

INTERESSADO. O que tem parte, ou direito, & conveniencia em alguma coufa. *Cujus, ou cujâ aliquid interest. Ad quem aliquid pertinet, ou spectat.*

Naõ vás interessado nisto. *Hoc ad te non pertinet, non spectat, tuâ non interest. Tua res non agitur.*

Se ambos vaõ interessados. *Si in rem est utrique. Terent.*

INTERESSAR. Tirar interesse, utili-dade, proveito de alguma coufa. *Ex ali-quâ re fructum capere, ou utilitatem per-cipere (pio, cepi, ceptum) Cic.*

Aindaque na amizade naõ se interes-sara coufa alguma, naõ se deixará de amar os amigos por amor delles mes-mos. *Etiamsi nulla esset utilitas ex amici-tiâ, tamen ipsi amici propter se ipsas ama-rentur. Cic.*

Todos interessaõ em obrar bem. *O-mnium interest rectè agere. Cic.*

Se eu souber, que interessais nisto. *Si tibi esse id emolumento sciam. Cic. Si in rem tuam*

tuam esse id sciam. Terent.

Nenhuma cousa se interessa nisso. *Nulla exinde sequitur, ou exurgit utilitas.*

Nisso interessais honra, credito, &c. *Illud tibi est emolumētum honoris. Plaut.* ,Interessar hum cuidado certo, & huma esperança em duvida. Portug. Restaur. part. 1. pag. 5.

Interessar. Em significação activa. Dar a alguém utilidade, ou conveniencia; admittillo na participaçã do lucro, ganho, &c. *Lucra, ou utilitates suas cum aliquo participare. Interesse* Deos sempre, em seus desejos, nunca lerá a tenção errada. Brachylog. de Principes. III. Falla o Author na boa tenção do Principe.

INTERESSE. Proveito, utilidade, que se tira, ou espera de huma cousa. Derivase do Latim *Meâ interest, tuâ interest. Impôrtame, Impôrtate*, he minha, he tua conveniencia. Algumas vezes a dicção *Interesse* he toda Portugueza, & Latina juntamente, substantivo em Portuguez, & verbo em Latim, como neste exemplo, *Hoc illorum magis, quam suâ interesse videtur. Cic.* Parece, que nisto tem elles mayor interesse do que elle. O centro do mundo moral he o interesse. Neste ponto vão parar todas as linhas da circumferencia do trato Economico, & Politico. Mais pôde o interesse, que a natureza, porque esta a impulsos do interesse se muda. Mudaõse as vontades, mudaõse os entencimentos, os genios as inclinaçoens, os intentos, & as resoluçoens se mudaõ. Protheo de todas estas variedades, & mudanças he o interesse. Camaleão da fortuna; de todas as cores se veste; Só nunca he candido, porque he a cõr da innocencia. Quando de hum bezerro fizeraõ os Hebreos hum Nume, mostravaõ, que veneravaõ a soberania, mas adoravaõ a materia. Todos os dias renova o interesse sacrilegas veneraçoes; o sogeito mais douorado, he o mais adorado. Ao interesse negou a Gentilidade altares, por lhe parecer Deidade vil, & baixa; tambem deviaõ negar o interesse ás Deidades,

que do seu rendimento faziaõ negocio. Ainda hoje, em muytas, mais pôde o dinheiro que a honra, porque hoje não há honra sem utilidade, nem gloria sem proveito. Nem he nova esta depravaçã. Já nos seculos passados, quando o fim dava lucro não se reparava na indecencia dos meyo. Estranhando Tito, ao Emperador Vespasiano, seu Pay, a torpeza do tributo, que puzera á ourina, tomou o Emperador huma moeda, tirada do ditto tributo, & a metteo nas mãos do filho, dizendolhe que visse se tinha maõ cheiro. A pestiferas cloacas communica fragrancias a conveniencia. Interesse. *Utilitas, atis. Fem. Cic. commodum, i. Neut. Cic.*

Tirar interesse de alguma cousa. *Vid. Interessar.*

Cuidar só nos seus proprios interesses. *Sibi intus canere. Cic.*

Por interesse. *Utilitatis, ou commodi, ou compendij causã. Cic.*

Se olharmos só para o nosso interesse, & não para o bem da pessoa a que amamos; não será amizade, mas huma especie de commercio para o nosso proveito. *Amicitiam si ad fructum nostrum referemus, non ad illius commoda, quem diligimus; non erit ista amicitia, sed mercatura quedam utilitatum nostrarum. Cic.*

Não cuidaõ nos seus interesses. *De utilitatibus suis, de commodis suis nihil cogitant. Cic.*

Amã-se os prados, os campos, os gados, porque delles se tira proveito; mas a caridade, & a amizade, que se tem aos homens não busca o seu interesse. *Prata, & arva, & pecudum greges diliguntur, quod fructus ex eis capiuntur. Hominum charitas, & amicitia gratuita est. Cic.*

Vendo, que se tratava dos seus interesses. *Cum videret ferrum suum in igne esse. Senec. Philos.* (He modo de fallar proverbial)

Visita, cortezia, mesura, que se faz a alguém com interesse, & esperança de conseguir alguma cousa. *Meritoria salutatio, onis. Fem. Sen. de Brev. vitæ.*

Levado do interesse. *Rerum suarum rationibus ductus, a, um.*

Tratar dos interesses de alguém. *Ad alicujus rationes se adjungere. Studere alicujus utilitati. Alicujus commodis servire. Cic.*

Interesse. Não he propriamente, o que os Italianos chamaõ *Intereso*, ou *Interesse*, & os Francezes *Interest*, porque nestes dous idiomas as dittas palavras se dizem sómente do juro, que se paga do dinheiro; & na Lingoa Portugueza Interesse se diz do preço, que o comprador primeiro demanda ao vendedor, q̄ vendeo a dous: Tambem se demanda interesse do contrato de emprestimo, pello dano da paga da divida principal, não ser feita ao tempo limitado; & ás vezes Interesses de frutos se julgaõ sem os pedir a parte. *Vid. Liv. 3. da Ordenaç. Tit. 82. §. 1.*

INTERESSEIRO. Que attende só ao seu interesse. *Qui suis commodis, suaque utilitati servit. Qui omnia refert ad utilitatem suam. Qui omnia suâ causâ facit. Sui commodi cupidus, a, um.*

INTERFEMINEO. Interfemíneo (Termo anatomico) Vem do Latim *Femen*, de maneira que *Interfemineo*, he o espaço todo entre huma, & outra coxa, que em Latim se chama, *Femen. Intermedia crurum, & feminum pars.* ou *Locus, ubi crura divaricantur ad ressum.* Os Gregos em huma palavra dizem, *Plichas, adis. Interfemineum*, he palavra, que os Anatomicos inventaraõ. E este espaço todo, se chama *Interfemineo*. *Recopilaç. de Chirurg. pag. 38.* As inflammaçoens do *Interfemineo* se trataraõ assi. *Madeira, 1. parte, 42.*

INTERIC, ADO. *Vid. Inteiriçado.*

INTERJECC, AM, ou Interjeiçãõ (Termo Grammatical) He huma brevissima parte da oraçãõ, que nella serve de demonstrar as paixoens do animo: humas significaõ aiegria, como *Ha, Ha*; outras saõ indicios de dor, como *ay*; outras saõ sinaes de maravilha, como *Oh. Interjectio, onis. Fem. Quintil.* Chamaõse *Interjeiçoens*, porque se entremetem na

, oraçãõ. *Barretto, Ortograph. Portug. pag. 60.*

INTERIM. Adverbio Latino, que val o mesmo, que *Entretanto*. E segundo o uso desta palavra no Idioma Hespanhol, Frances, Italiano, &c. quer dizer *Provisãõ por entre tanto*. Com o temperamento da significaçãõ desta palavra quiz o Emperador Carlos V. remedear as perturbaçoens do Imperio. No Anno de 1548. deu o ditto Emperador este nome a huma especie de Regimento, ou formula para o Imperio, sobre os artigos da Fé, que se haviaõ de crey, até hum Concilio Geral, em que haviaõ de ser mais amplamente decididos, porquanto naquelle tempo fora o Concilio Tridentino transferido da Cidade de Trento, para a de Bolonha, em Italia, & despois ficara interrupto. Passou o Emperador este Decreto, ou *Interim* na Cidade de Ausburgo; & era huma fórmula da Fé, que cõtinha 26. artigos, aos quaes acrescentaraõ huns Lutheranos seus erros, & por os unirem com o ditto *Interim*, foraõ chamados *Interimistas*. Em Hespanha há Governadores por *Interim*, em quanto nomea El-Rey outro Governador. Tambem na disciplina militar he usado este termo. Nenhum Capitaõ reformado serve *Interim* de Companhia. *Ordenaç. Militar, pag. 8. vers. 1.*

INTERIOR. Interiõr. Que está na parte de dentro. *Interior, is. Masc. & Fem. ius, oris. Neut. Intimus, a, um. Cic. Vid. Intrinseco.*

O interior da casa, do templo, &c. O lugar mais recolhido, mais para dentro. *Penetrals, is. Neut. Virgil. Tit. Liv. No interior da casa. In interiore aedium parte, ou in intimis aedibus. Cic. O interior da Gram Bretanha. Britanica pars interior. Cæsar. Recolheose para o interior da casa. In abditam partem aedium secessit Cæsar. Do interior da Arabia. Ex Penitissimâ Arabiâ. Plaut. Penetrar o interior de hum mato. In sylvam se immittere. Cic. Penetrei o Interior destas matas. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 242. Fizeraõ entradas pello Interior da terra.*

,terra.Mon.Lusit.Tom.3.147.col.2.

Fogo interior. *Flamma penita. Catull.*

Interior (Termo Ascetico) Vida interior. A vida espiritual, que consiste no recolhimento interior dos sentidos. *Vita sanctior. Vita, quæ ex rectæ, & a Deo illustratæ mentis præscripto agitur. Vivendi ratio sancta, & perfectæ. Vita interior, & reconditior.* Suetonio diz *Vita interior.* Vida retirada dos enbaraços do mundo. Cicero usa do adjectivo *Reconditus*, & do comparativo *Reconditior* em sentidos, pouco diferentes deste. Homem, que vive com recolhimento interior. *Vir à Deo interiorius illustratus; qui divino spiritu intus agitur. Uni Deo ex intimo pectore placere studens. Vir Deo perfectæ, & ex animo serviens. Qui ex intimis Christianæ sapientiæ præceptis vitam instituit.* O homem de bem tem mais cuidado do interior, que do exterior. *Vir bonus accuratius animum excolit, quam corpus.* Se temos cuidado do exterior, porque razão nos descuidaremos do interior? *Si quæ sunt in luce, & in oculis hominum aptè componere, & concinnare, curæ nobis est, cur quæ sunt intus in animo negligamus?* O homem interior. *Id est, a alma, as potencias da alma, o espirito sem communicacão com os sentidos exteriores.* Os Mestres da vida espiritual dizem, *Homo interior.* Tudo, o que reforma o homem *Interior. Medit. da Infancia de Jesus. pag. 19.*

INTERIORMENTE. Dentro. *Interiorius. Cic. Senec. Phil. Intus. Cic. Virgil.*

INTERLINEAL. Interlineal. Escrito, ou impresso no meyo de duas regras. *Versibus interjectus, a, um.*

Glossa interlineal, v.g. a glossa ordinaria da Biblia de Niculao de Lyra. *Interjecta versibus, on inter versus interpretatio, ou explicatio.* Os, que dizem *Glossa interlinearis*, não fallaõ Latim. A Glossa *Interlineal* explicou o modo. Vieira, Tom. 1. pag. 729.

INTERLOCUC,AM. Alternada pratica entre varias pessoas. *Mutua inter aliquos collocutio, onis. Fem.* Em Quintiliano *Interlocutio*, he *Interlocutoria*, ou

outra palayra Forense.

INTERLOCUTOR. *Interlocutor.* Aquelle, que em algum congresso falla por muytos, ou por todos. *Qui pro aliquo ordine, ou pro multis, ou pro omnibus verba facit.* Sendo D. Joaõ Affonso *Interlocutor* de todos. Mon.Lusit.Tom.7. 521.

Interlocutores. Os que estaõ praticando, & fallando alternadamente, como em Dialogos. No seu Commento, Manoel de Faria chama *Interlocutores*, aos Pastores, que nas Eclogas, de Camoens praticaõ huns com os outros. *Qui inter se colloquuntur. Ex Cesar. Qui mutuò serunt colloquia. Interlocutores de Dialogo. Vieira, Tom. 9. 74.*

INTERLOCUTORIA. *Interlocutoria.* Na pratica Forense, val o mesmo, q̄ sentença interposta, & não decisiva. He a que dá o Juiz antes da sentença definitiva. O Juiz, que a deu, a pôde revogar, & possa por algum Dezebargador não he obrigado seguir o outro em final. *Sententia, non controversam dirimens, sed aliquid obiter, ou sententia, quæ inter principium, & finem cause fertur superijs, quæ incidunt vel emergunt, ou Decretum judicis interpositum.* Tantas sentenças, tantas *Interlocutorias.* Vieira, Tom. 2. pag. 92. Com huma taõ grave *Interlocutoria.* Lucena, Vida do S. Xavier, 325. col. 2.

INTERLUNIO *Interlúnio.* He o tempo, em que estando a Lua junta com o Sol, & debaixo de huma mesma parte do Zodiaco, não se ve claridade algũa, porque a parte escura fica para nós, & a parte alumada olha para riba, aonde está o Sol. Mais brevemente, he o espaço de tempo entre Lua velha, & nova. *Interlunium, ij. Neut. Intermenstruum, strui. Neut. Varro. Luna intermestris, ou intermenstrua. Plin. Lunæ, Solisque concursus. Cels. Lunæ coitus. Plin. Luna extrema, & prima. Varro. Luna novissima & prima. Plin. Silentis Lunæ dies.* No livro 16. cap. 39. diz Plinio, *Arbores novissimè in coitu Lunæ seruntur, quem diem alij interlunium, alij silentis lunæ appellant.* A isto

,A isto lhe chamaõ novilunio, *Interlunio*. Chronograph.de Avellar,pag.110.

INTERMEDIO. Intermédio. Coufa, que está no meyo entre dous extremos. *intermedius, a, um. Cic. Varr.* Em huma ,capella *Intermedia* ao coro, & á Igreja. Treslad.da Raynha Santa pag.53. A font- ,ma dos dous extremos se iguala à som- ,ma dos dous *Intermedios*.Methodo Lu- sitano. fallando en. numeros,pag.567.

Intermedio. Na Architectura. Militar. Cidadella, ou Castello intermedio, he o que não he Real, nem Dodrantal, nem Dimidiato, nem Quadrantal, mas entre huma coufa, & outra. *Vid. Do- drantal, Dimidiato, &c.* Os de mais (ca- ,stellos) se chamaõ *Intermedios*.Method. Lusit.pag.16.

INTERMINAVEL Interminável. Que não tem termo, nem limite algum. *Interminatus, a, um. Cic. Infinitus, a, um. Cic.* ,Por *Interminaveis* seculos. Agiol.Lusit. Tom.1.pag.39.

INTERMISSAM.Descontinuaçaõ. *Intermissio, onis. Fem. Cic.*

Sem intermissaõ. Continuamente. *Sine ullâ intermissione. Cic. Sine intermissu. Plin. Hist. Indefinenter. Varr.* Orar sem ,*Intermissaõ*.Vieira, Tom.5 pag.172.

INTERMITTENCIA (Termo de Me- dico) Descontinuaçaõ da febre, ou de huma dor, que torna a moleitar. *Morbi remissio, onis. Cic. Plinio Histor. diz Re- missus, por significar aquelle, que está na intermittencia da febre.*

Na febre terçaã há hum dia de inter- mittencia, & ao terceiro dia torna a fe- bre. *Tertiana febris unum diem præstat integrum, tertio redit. Cels.*

Se a dor he dilatada, he leve, porque tem suas intermittencias. *Dolor, si longus, levis; dat enim intervalla, & relaxat. Cic.* Nas doenças, que repetem por ce- ,soens, não se deve dormir se não na ,hora de *Intermittencia*. Luz da Medic. pag.19.

INTERMITTENTE (Termo de Me- dico) Febre intermitente. Não conti- nua. *Febris, que intermittit. Cels. lib. 3. cap.14. Aul-Gell.* lhe chama *Intervallata* Tom. IV.

febris. A febre terçaã *Intermittente* vem ,hum dia, & outro não. Luz da Medic. pag.394. *Vid. Febre.*

Intermittête, tambem se diz de qual- quer coufa, que se descontinua. *Inter- missus, a, um. Plin. Hist.* Horacio diz, *Intermissa bella.* Guerras descontinuidas. ,A oraçaõ *Intermittente* he como a res- ,piraçaõ *Intermittente*. Vieira, Tom.5. pag.172.

INTERMITIR. Não continuar. Ter intervallos. *Vid. Intermittente. Vid. In- termittencia. Dôr, que Intermitte. Ma- deira, 1. part. 9.*

INTERNO. Intrinsicco. Interior *Inte- stinus, a, um. Cic.* Que hum medo inrun- ,de, & hum pavor *Interno*. Gabr. Per. na Ulys. Cant. 4. out. 30.

Mar Interno. *Vid. M. r.*

INTERNUNCIO. Agente da Curia Romana, que na corte de algum princi- pe Christaõ faz os negocios do Pontifi- ce, não havendo nella Nuncio. *Inter- nuncius, ij. Masc.* Esta palavra he Latina em sentidos, que se podem reduzir a este. Cicero diz, *Internuncius Jovis.* In- terprete da vontade de Jupiter. Tito Li- vio diz, *Totius rei internuncius.* Aquel- le, que maneja todo o negocio.

INTERPOLAC,AM. Intervallo de tempo. *Intervallum, i. Neut. Tit. Liv.*

As interpolaçoens dos negocios. *Intervalla negotiorum. Paterc.*

Interpolaçaõ de guerras. *Bellorum in- termissio.* Cicero diz, *Intermissio epistol- arum.* A descontinuaçaõ de escrever car- tas. As armas se continuaraõ, aindaque ,com suas *Interpolaçoens*. Monarch. Lu- sit. Tom.4. pag.44. col.2. Successivamen- ,te, sem *Interpolaçaõ*. Cunha, Bispos de Lisboa, 65. Para que com a *Interpolaçaõ* ,do trabalho, o não sentissem tâto. Mon. Lusit. Tom.1. 66. col.2.

INTERPOLADAMENTE. Per inter- valla. *Vid. Interpolaçaõ.* Esta graça con- tinuou *Interpoladamente* por toda a vi- ,da. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 586.

INTERPOLADO. Não seguido. Não continuado. *Intermissus, a, um. Plin.*

Y Guer-

Guerras interpoladas. *Intermissa bella. Horat.*

Os telhados das quintas, hora contiguos, hora interpolados. *Nunc continua, nunc intermissa tecta villarum. Plin. Jun. Epist. 41.*

Em dias interpolados. *Certis diebus intermissis.* Terencio diz *Nunquam unum diem intermittat, quin semper veniat.* Os ,passaros, que se ajuntão em dias interpolados. Arte da Caça, pag. 114. Verso. Ibidem, pag. 97. Verso diz, Também haõ de levar seus laços Interpolados. A qui se pôde dizer com Cicero, *Certis spatij intermissis.*

INTERPOLAR. Pôr de permeyo. Fazer em diferentes intervallos de tempo. *Interpolare (o, avi, atum) Quint. Curt.* ,Canas, & Sortilhas Interpoladas com o ,inimigo. Succes. Militar. 76.

Naõ podendo comer continuamente interpolava os banquetes com jogos. *Satietaem epularũ ludis interpolabat. Quint. Curt. Vid. Interpolação. Vid. Interpolado.* E sem se Interpolar nenhum espaço. Barretto, vida do Evangel. 301. 87.

INTERPOR. Por entre dous. *Interponere (no, posui, positum)*

Interporse para fazer huma reconciliação, para conciliar defavindos. *Se in aliquam pacificatiõem interponere. Ex Cicer. Interpoemse* El-Rey de Aragaõ para ,concordar a el-Rey com o Infante. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 406. col. 2.

Interpor a sua authoridade. *Auctoritatem interponere. Cic.* Tinha o Senado interposto a sua authoridade. *Senatus auctoritas intercesserat. Cic.*

Interpor o seu juizo. *Consilium interponere. Cic.* Naõ he cousa facil Interpor juizo. Cunha, Bispos de Braga, pag. 8.

Interpor o nome de alguem num negocio. *Nomen alicujus in re aliquã interponere. Cic.*

Interpor huma petição com novas proposições para ganhar tempo. *Postulatum interponere. Cic. Vid. Entrepôr.*

INTERPOSIC, AM. A acção de interpor, ou a situação de hum corpo entre outros dous. *Interpositio, onis. Fem.*

Cic. Interpositus, ùs. Masc. (Esta ultima palavra naõ se acha senaõ no ablativo singular, em Cicero)

Esta nação, que venceo Italia, depois de correr toda a terra até ao Estreito de Sicilia, lá se deteve por algum espaço de tempo, à imitação de hum grande fogo, que abrazados os matos, que tocou no seu caminho, fica parado por causa da interposição de algum rio. *Vitor Italiae populus, cum à terra fretum usque venisset, more ignis, qui obvias populus incendio sylvas, interveniente flumine abrupitur, paulisper substitit. Florus, lib. 2. cap. 2.*

A Lua achandose opposta ao Sol, repentinamente se eclipsa pella interposição da terra. *Luna, cum est è regione Solis, interpositu, interjectuque terrae, repente deficit. Cic.*

Com a interposição da noite se deu fim ao combate. *Pralium diremit nox interventu suo. Plaut.* Se Deos naõ cortara ,a carreira do Sol com a Interposição da ,noite. Vieira, Tom. 1. pag. 151. Na pag. 579. do mesmo volume diz Com a ,interposição das azas, cobriaõ os Seraphins ,os olhos.

INTERPOSTO, como quando se diz, Por interposta pessoa. *Per personam interpositam. Ulpian.* Fallara por Interposta pessoa. Vieira, Tom. 6. pag. 385.

Interposto. Posto entre huma cousa, & outra com suas distancias. *Interpositus, a, um. ou positus certis spatij intermissis.* As tres ultimas palavras saõ de Cesar. Huma letra Interposta a espaços, escrita com os mesmos caracteres, &c. Histor. de S. Doming. part. 1. pag. 337. col. 4.

INTERPRENDER (Termo Militar) Interprender huma cidade. Tomalla improvisamente, & com pouca resistencia. *Primo aditu, ou primo impetu, ou improvisò, ou ex improvisò urbem capere.* ,Interprendeo Lisboa, & ganhou. Portug. Restaur. part. 1. pag. 5.

Interprender. Emprender. *Vid. no seu lugar.* Aquella virtude, que Interprendeo taõ santa obra, se chamou Religiaõ. Escho-

Eschola das verdades, pag. 125.

INTERPRESA, ou Empreza (Termo militar) Improvisa, & subita expugnação de huma fortaleza, ou de huma cidade. *Arcis, vel urbis improvisa expugnatio, onis. Fem.*

Tomar por interpreza. *Vid. Interpretar. Vid. Entrepender, & Empreza.* Succedeo a celebre *Interpreza* de Amiens. Ribeiro, Paneg. Genealog. da Casa de Nemurs. pag. 48. A tratar a *Interpreza* desta villa. Portug. Restaur. part. 1. 218.

Interpreza. Desta palavra usa o Author do Numero Vocal, por Empreza, pag. 276.

INTERPRETAC,AM. Explicação. Tradução. *Interpretatio, Explanatio, Explicatio, onis. Fem. Cic. Interpretamentum, i. Neut. Aul-Gell.* Tambem Petronio diz, *Interpretamentum somnij.* A interpretação do sonho.

INTERPRETADO. Posto empalavras mais claras. *Interpretatus, a, um. Cic.*

INTERPRETAR. Expor. Declarar palavras ambíguas, ou cousas escuras, como sonhos, Enigmas. Explicar o que se não entende. *Aliquid interpretari (pretor, atus sum) Aliquid explanare (plano, avi, atum) Aliquid explicare (plico, cavi, ou cui, catum) Cic.*

Interpretar hum Author. *Scriptorem interpretari, ou explanare. Cic.*

Interpretar a mal, ou à má parte. *Malè interpretari. Senec. Philos.* Interpretar á boa, ou á melhor parte. Dar ao que se diz hum sentido favoravel. *Interpretari aliquid grato animo, ou in mitiorem partem. Cic.* Interpretar á melhor parte as cousas de seu proximo. Agiol. Lusit. Tom. 1. *Interpretaõ* as cousas com mau sentido. Promptuar. Moral. 177.

INTERPRETATIVAMENTE. Segundo o sentido, que se póde dar. *Prout interpretari fas est.* Não pretende isto expressamente, senão *Interpretativamente.* Promptuar. Moral, 123.

INTERPRETATIVO. Interpretativo. Couza da qual se póde formar juizo para outra. *Res, ex qua licet aliquid con-* Tom. IV.

dicere, ou quæ dat locum interpretationi. He occasião *Interpretativa* da sua ruina. Promptuar. Moral, 134.

INTERPRETE. Intérprete. Aquelle, que declara, & faz intelligivel, o que outros não entendem. Derivase esta palavra das duas palavras Latinas *Inter, & Partes*, porque o interprete he como medianeiro entre partes, para que huma entenda a outra. Há interpretes de lingoas estranhas, os quaes tambem se chamaõ lingoas. Os Traductores são interpretes de obras compostas em lingoa diferente da lingoa natural da terra. Os Expositores, & Commentadores são interpretes dos lugares, & das sentenças, que os Authores ou de proposito, ou por se não saberem explicar, ou pela antiguidade dos tempos, & distancia das naçoens deixaraõ escuras. Na ley de Deos os prophetas foraõ os interpretes da vontade divina. Na gentilidade os que manifestavaõ o sentido dos Oraculos, craõ os interpretes das fabulosas Deidades, por isso chama Virgilio *Interpres Divum*, ao Sacerdote, que interpretava os Oraculos. Na Physica os philosophos, que investigaõ, & descobrem segredos naturaes, são interpretes da natureza. Na vida moral os olhos são os interpretes da alma, os suspiros são interpretes de hum coração magoado. &c. Todos estes interpretes se podem significar em Latim com a palavra *Interpres, etis, Masc. & Fem. Cic. Caesar. Explanator, & Explicator, is. Masc.* que tambem são de Cicero, propriamente significação o interprete, que declara palavras, ou escritos escuros.

Fazer alguma couza por meyo de interpretes. *Per interpretes aliquid agere. Cic.*

Mithridates, Rey de vinte & duas naçoens, julgava as causas em outras tantas lingoas, fallando publicamente aos povos de cada nação em particular, sem necessitar de interprete. *Mithridates, duarum & viginti gentium Rex, totidem linguis jura dixit, pro concione singulas sine interprete affatus. Plin. Hist. lib. 7. cap. 24.*

INTERPREZA. *Vid.* Interpretesa.

INTERREGNO. O espaço de tempo, em que hum reino, ou hum Imperio fica sem Rey, ou sem Emperador, até á criação, ou eleição de outro, como de ordinario succede nos reinos electivos. *Interregnum, i. Neut. Cic.*

As cousas se vão dispondo a hum interregno. *Res fluit ad interregnum. Cic.*

Aquelle, que em Roma antigamente governava nos interregnos, chamavase *Interrex, egis. Masc. Cic. Tit. Liv.* Depois de passado o *Interregno* de 22. annos. Vida do Principe Eleitor, pag. 251.

INTERROGAC, AM. Pergunta, sobre materia, de que se quer ter noticia. *Interrogatio, & algumas vezes, Percontatio, onis. Fem. Cic.*

Interrogação. O que se pergunta. *Interrogatum, i. Neut. Cic.*

Pequena interrogação. *Interrogatiuncula, e. Fem. Cic.*

Por interrogação. *Interrogativè. Ascon. Pedian.*

Interrogação. Figura da Rhetorica. He huma especie de Apostrophe do Orador aos ouvintes, ou a outras cousas. *Interrogatio.* Aquella *Interrogação* enfastica tinha lugar de affirmação. Vieira, Tom. 2. 372.

Interrogação (Termo Grammatical) Ponto de interrogação, ou sinal interrogativo, he hum S às aveffas em cima de hum ponto, nesta forma ? serve para quando perguntamos alguma cousa, & se poem no fim da clausula, ou sentença, em que fazemos a pergunta. *Signum interrogationis, ou interrogandi nota, e. Fem.*

INTERROGAR a alguém. *Aliquem de aliquare interrogare (o, avi, atum) Cic. Vid.* Perguntar.

INTERROGATIVO. Interrogativo. Dizse dos modos de fallar com interrogação; como quando digo, Porque razão? Como foy isto? Sinal interrogativo, ou ponto de interrogação. *Interrogandi nota, e. Fem. Vid.* Interrogação.

INTERROGATORIO. Interrogatório (Termo da pratica Forense) He hum

acto juridico do juiz, ou Commissario deputado, com que se faz dar juramento à parte de responder com verdade às perguntas, que se lhe fizerem. *Judiciaria, ou judicialis, ou juridicialis interrogatio. ou Judicis interrogata, orum. Neut. plur.* Todo o rigor dos *Interrogatorios*, que o Direito dispõe. Macedo, Relação do Assassínio, pag. 9.

INTERROMPEDOR. Interrompedor. O que interrompe. Interrompedor. de quem falla. *Alieni sermonis interpellator, is. Masc. Auctor ad Herenn.*

Interrompedor da paz. *Pacis turbator, is. Masc.* Primeiro Author da guerra, & *Interrompedor* da paz. Vasconcel. Arte Militar, 15. vers.

INTERROMPER. Estorvar. *Vid.* no seu lugar.

Interromper. Impedir, atalhar a continuação de alguma cousa. Interromper a ordem, com que se tem começado. *Cæptum ordinem interrumpere. Columel.* Interromper o sono, a conversação, o discurso. *Interrumpere somnos. Plin. Colloquia. Cæsar. Sermonem. Plant.* Os Dialecticos interrompem os discursos. *Sermonis interpellatores Dialectici. Auctor ad Herenn.* Interromper o discurso. *Abrumpere sermonem. Tacit. Sermonem medium intercipere. Quintil.* O interromper o discurso de alguém. *Sermonis alicujus interpellatio, onis. Femin. Cic.*

Interromper a quem está lendo. *Appellare legentem. Cic. Horat.*

Interromper o curso da victoria. *Inquietare victoriam. Tacit.* Interromper a victoria já alcançada. *Partam jam, presentemque victoriam interpellare. Cæsar.*

Interromper a obra. *Opus intermittere. Cæsar. Abrumpere rem inchoatam. Plin.* Interromper as suas occupaçoens ordinarias. *Interrumpere solita munia. Tacit.*

Aqui me deleito, sem haver quem me interrompa. *Hic me oblecto sine interpellatoribus. Cic.*

Interromper huns amores. *Interrumpere iter amoris. Cic.*

Interrompeo o curso da sua liberalidade.

dade. *Intermisit dare. Cæsar.*

Não vos hei de interromper, porque antes quero ouvir hum discurso seguido. *Nihil te interpellabo continuantem orationem audire malo. Cic.*

Nenhum cuidado, nenhum trabalho interrompe a sua vida. *In eorum vitâ, nulla est intercapedo molestiæ. Cic.* Quem interrompe o jantar, & se levanta da mesa. *Promptuar. Moral, 101. Interromper seu gosto. Mon. Lusit. Tom. 2.78. col.2. A luz não interrompia a noite. Vieira, Tom. 1. pag. 884.*

INTERROTO. Desordenado. Exercito interrupto. O que marcha sem ordem. *Inordinati, & incomposti milites. Tit. Liv.* Se o inimigo vem mal ordenado, *Interroto, & confuso. Vasconc. Arte Militar, 151.*

INTERRUPC, AM. Descontinuação. *Intermissio, onis. Fem. Cic. Interruptio,* que se acha em Quintiliano, he huma figura de Rhetorica.

Sem interrupção. *Sine ulla intermissione. Cic. Sine intermissu. Plin. Non interruptè. Cic.* Sendo acabado com muytas interrupções de tempo. *Varella, Num. Vocal, pag. 570.*

INTERRUPTAMENTE. Com interrupção. *Interruptè. Cic.*

INTERRUPTO. Descontinuado. Atalhado. *Interruptus, a, um. Cic.*

Estudos interruptos. *Obrupta studia, orum. Neut. Plur. Quintil.*

INTERSECC, AM. Termo Geometrico. Ponto, no qual duas linhas, ou dous circulos se cruzaõ hum com outro. O Angulo se faz na intersecção de duas linhas inclinadas. Hã Equinoccio, quando està o Sol na intersecção do Equador, & do Horizonte. Na Architectura, chama-se *Intersecção* aquella faxa adentada, que nos capiteis Jonicos, ou Corynthios das columnas, se poem ao longo do frizo. *Intersectio, onis. Fem.* He de Vitruvio, que diz *Intersectio, quæ Græcè Metoche dicitur.* No lugar de *Intersecção* faremos hum circulo. *Carvalho Fabrica dos Reg. de Sol, 134.*

INTERSTICIO. Interstício (Termo

Forense, & Ecclesiastico) O intervalo de tempo, determinado pelas leys; v.g. quando alguem para tomar ordens, & quando as querem tomar *extra tempora,* sem guardar os intersticios, que o Direito, & a Igreja ordenaõ, he preciso, alcançar de Roma dispensação. *Interstitium, ij. Neut.* He palavra de Hygino em outro sentido, mas pode-se applicar a este.

Intersticio (Termo de Medico) He o espaço de doze horas, & o termo da febre. Os Medicos dizem *Interstitium, ij. Neutro.*

INTERVALLAR-SE. Haver algum espaço de tempo, ou lugar, entre huma cousa, & outra. *Interponi, ou intercedere.* Intervallouse algum tempo. *Interpositum est aliquod tempus.* He imitação de Plinio, que diz, *Interpositis quinidiebus.* Ainda se não haviaõ intervallado dez dias, quando, &c. *Dies nondum decem intercesserant, cum. Cic.* Dado que antes, & depois se *Intervallassem* alguns mezes. *Lemos, Cercos de Malaca, pag. 57.*

INTERVALLO. Espaço de tempo, ou distancia de hum lugar a outro. *Intervallum, i. Neut. Cic.*

O intervalo de huma columna a outra. *Intercolumnium, ij. Neut. Cic. Vitruv.* Columella diz *Spatium intervacans.* Tambem lhe poderàs chamar *Spatium duabus columnis,* ou *inter duas columnas interjectum.*

Intervallo de tempo. *Intercapedo, inis. Fem. Cic.* Pôr *Intervallo* entre os negocios, & a morte. *Aliquandiu ante mortem facere intercapedinem negotiorum, ou tractandi negotia,* Cicero diz *Facere scribendi intercapedinem.* Para descansar, a velhice, & dar hum Christão *Intervallo* entre os negocios, & a morte. *Carvalho de Guia, pag. 157.*

Intervallo, tambem se diz das cousas, que não se fazem continuamente, mas de tempo em tempo. Moverse por intervallos. *Intervallis moveri. Cic.* Plinio diz *Per intervalla.* A hora de *Intervallo,* nas escholas da medicina he a de

a da remissão, ou intermittencia. *Vid.* nos seus lugares. A cesaõ há de tornar a repetir a *Intervallo*. Luz da Medic. 104. A hora, em que a natureza está mais aliviada, he a hora de *Intervallo*. *Ibid.* 105.

Intervallo (Termo da Musica) He a distancia de hum som grave a hum agudo. Há *Intervallos* cantaveis, & há *Intervallos* incantaveis, estes são dissonancias, & aquelles são consonancias. Os *Intervallos cantaveis* são nove; & os *Intervallos incantaveis* são outros tantos, tres de cada genero. *Intervallum* (diz Boecio) *est soni acuti, gravisque distantia, &c. Fem.* Sempre as consonancias, de qualquer *Intervallo* haõ de ser humas, meõs, que as vozes. Nunes, *Trat. das Explanac.* pag. 64.

Lucido *intervallo*. *Vid.* Lucido. Lucidos *Intervallos* tem freneticos. *Mon. Lusit.* Tom. 7. 375. Tinha tido alguns *Intervallos* de perfeito juizo. *Promptuar. Moral.* 254.

Intervallo (Termo da Aritmetica) He a proporçãõ de hum numero a outro cõ igualdade. v.g. 2. 4. 6. ou 6. 12. 18. *Numeri equã propõrtione, ou pari intervallo distantes.*

Intervallo do compasso aberto. *Spacium inter circuli diducti pedes.* Descrevaõ com qualquer *Intervallo* de compasso dous arcos. *Method. Lusitan.* pag. 653.

INTERVENC, AM. A açãõ de intervir, ou sobrevir. *Interventus, us. Masc. Cic.*

Intervençãõ (Termo Forense) A açãõ, com que alguẽ se faz parte em hum negocio. Tambẽ se diz das pessoas, que assinaõ em contratos, ainda que elles naõ sejaõ os principaes contractantes. Os juriconsultos dizem *Interventus, us.* neste sentido.

Intervençãõ. Mediaçãõ. Intercessãõ. O empenho he huma terceira pessoa em conseguir huma cousa, ou em acabar hũ negocio alheo. *Opera, &c. Fem.* Por vossa intervençãõ alcancei a licença de tornar a ver meus pays. *Tuã opera fecisti, ut*

redire liceat ad parentes meos denuõ. *Plaut.* Por sua intervençãõ foy confirmada a paz. *Per eum pax confirmata est.* *Cic.* Tratar de alguma cousa por intervençãõ dos amigos. *Aliquid per amicos agere. Cic.* Por intervençãõ dos Consules acabou a briga. *Consulem intercessu rixa sedata est. Tit. Liv.* Por *Intervençãõ*, do Santo Apostolo. Jacinto Freire, pag. 50.

Intervençãõ de negocio. *Res, ou negotium interveniens.* Teve fim a intervençãõ do negocio. *Res, que intervenerat, ou intercesserat, desit.* Teve nelle fim a *Intervençãõ* do negocio. *Portug. Restaur. part. 1. pag. 76.*

INTERVENTOR *Interventõr.* Aquelle, por cuja intervençãõ se consegue alguma cousa. *Vid.* *Intervir.* Em *Cicero Interventor* naõ quer dizer isto, mas aquelle, que vem de improviso, & se acha entre gẽte, q̃ naõ esperava por elle.

INTERVIR (Termo Forense) A açãõ de se fazer parte entre dous litigantes. *Inchoat a liti intervenire.*

Intervir. Interpor a sua agencia, ou a sua authoridade para compor hum negocio. *In aliquod negotium se interponere (no, sui, situm)* Melhor será, que naõ intervenhais neste concerto. *Sapientius facies, si te in istam pacificationem non interpones. Cic.*

O *interventor*, ou aquelle, que intervem no concerto, no tratado, &c. *Sequester, stri. Masc. Plaut. Interpretis, etis. Masc. Cic. Internuntius, ij. Masc. Cic.* Naõ *Intervir* braço poderoso. *Agio. Lusit. Tom. 1. pag. 93.*

Intervir. Acharse presente. *Interesse.* *Intervir* em todos os negocios. *Omni-bus negotijs interesse. Cic.* Basta *Intervir* nelles quatro testemunhas. Livro 4. das Ordenaç. *Tit. 86 §. 1.*

Intervir. Porse de permeyo. *Succeder,* acontecer huma cousa entre outras. *Intervenire;* ou *intercedere.* Muyto mayor fora o estrago, se na batalha naõ *interviera* a noite. *Plures cecidissent, ni nox pralio intervenisset. Tit. Liv.* Se nestes gostos naõ *intervier* algũ trabalho.

Si nulla egritudo huic gaudio intercesserit. Terent. Em todos estes casos *Intervem* também palavras. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 583. Quando não *Intervem* algum medo justo. Promptuar. Moral, 21. Era necessario *Intervir* permutação. Cunha, Bispos de Lisboa, 175. verí.

INTESTINAL. Intestinal. Couisa de intestinos. Hernia intestinal. *Vid.* Hernia. Hernia *Intestinal* como se Cura. Curvo, Observac. Medic. no Indice.

INTESTINO. Intestinal. Interno. Interior (tomada a metaphora dos intestinos, que estão no centro do corpo humano) *Intestinus, a, um. Cic.* Guerra intestinal. Guerra civil. Guerra no interior, & em certo modo nas entranhas do reino. *Bellum intestinum, ac domesticum. Cic.* O mesmo Cicero diz *Intestina discordia*. Dificultando as *Intestinas* differenças. Britto Guerra Brasileira, 429.

Odio intestino. Odio entranhavel. *Intestinum odium. Tit. Liv.* Com os *Intestinos* odios sempre se cometem gravissimos delitos. Vida da Raynha Santa, pag. 51. Outras infelicidades muyto intimas, & *Intestinas*. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 55. verí.

Intestinos. Tripas. Propriamente falando, não há mais que hum só intestino, que do fundo do estomago chega até o cesso, & he hum vaso coberto de tres tunicas, comprido, redondo, & concavo; faz muytos rodeos, & tem infinitas veas, arterias, nervos, & fibras, serve para dar ao figado a substancia da primeira digestão, & por outros officios, como também pella differente grossura, & feição, tem differentes nomes, a saber, o intestino duodeno, o jejuno, o colon, o ilcon, o cego, & o recto. Vejaõse estes nomes no seu lugar alphabetico. Pella variedade da substancia, huns se chamaõ grossos, outros delgados; por razão do officio, huns recebem, outros distribuem; por razão da figura, huns são rectos, outros anfractuosos; por razão do sitio, huns são superiores, outros inferiores. Curiosos, que

mediraõ todo o comprimento dos intestinos, os acharaõ de nove varas, & meya, de vara de cinco palmos. *Intestina, orum. Neut. Cic. Vid.* Tripa.

INTIBIAR. Cauisar tibieza. Diminuir o fervor do espirito, da devoção. Defalutar. &c. Pode-se dizer com Plauto *Tepidiorem alicquem facere, alicujus fervorem, ou ardorem imminuere (uo, ut, utum)*

Intibiarse. Fazer-se tibio. Perder o fervor do espirito. *Tepescere. Lucan. Defervescere. Cic. Ardorem, ou fervorem remittere.* Esta he a razão, que *Intibia*, & acovarda. Vieira, Tom. 2. pag. 261.

INTIMAMENTE. Com entranhavel affecto. Como amigo intimo. *Intimè. Cic. Intimis præcordijs. Ex Cic. Medullitis. Plaut.*

Intimamente. Mayto do coração. Alegrarse *Intimamente*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 4. 5. *Toto pectore letari.*

INTIMAR. Derivase do verbo *Intimare*, que no principio da corrupção da Latinidade, queria dizer, *Fazer intimo. Meter para dentro*, como consta do livro, intitulado, Anexomeno, attribuido a Apuleyo, donde se acha, *Intimare amplexus*, & no livro de resurreccionem carnis, cap. 3. diz Tertulliano, *Siquidem Ephesijs scribens (Paulus) interiorem habitare Christum, sensibus utique intimandum omnium significat.* Usarãõ depois os jurisconsultos do verbo *Intimare*, para significar inferir, & disserãõ *Intimare actis*, Inferir nos actos. Hoje em linguas, derivadas do Latim, *Intimar*, he termo da jurisprudencia. Intimar a alguem, he o mesmo, que significarlhe, que se lhe move demanda. Donde finalmente veyo, que hoje *Intimar* quer dizer, significar alguma coisa, & fazela saber com particularidade a alguem, ou declarar com authoridade do Magistrado. *Aliquid alicui denuntiare (o, avi, atũ) Cic.* No dictionario de Roberto Estevoã se allega *Intimare* neste sentido, como palavra de Tito Livio, no livro 4. *Intimasse filio, ut milites scriberet.* Que intimara ao filho, que alitasse soldados.

Porque *Intima* a David a resolução. Vieira, Tom. 2. pag. 118. *Intimada* a ordem dos superiores. Queirós, vida do Irmao Basto, pag. 501. *Intimou* a justiça de Deos por sentença a Adaõ, que &c. Lenitivos da dor 91. 95. Nos *Intimaõ* Inhibitorios de obrigaçoens. Fabula dos Planetas, 58. Assi o *Intima* o Commissario da Bulla com Censuras. Promptuar. Moral, 84. *Intimando* com vozes marciaes os combates futuros. Vida de Santa Isabel, pag. 372. Que *Intimada* a guerra, se retirassem do congresso. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 153. Mandou *Intimar* a Bulla aos Frades. Corograph. Portug. Tom. 1. 273.

Intimar. Inculcar. Representar. Significar. Todos estes milagres nos *Intimaõ*, bem as excellencias da Encarnação. Alma Instr. 2. part. 455. *Intimar* he o maõ estado, em que está. Promptuar. Moral. 221.

INTIMIDADE. O interior. A parte mais intima (fallandose na alma, & nos affectos do coração) Nas intimidades da alma. *Penitissimo pectore*. Plaut. Nas *Intimidades* da alma. Carta Pastoral do Porto, pag. 269.

INTIMIDADO. O que tem cobrado medo. *Metu perculsus*. *Territus*, ou *perterritus*, a, um. Animar aos que estivessem *Intimidados*. Guerras do Alemtejo, 19.

INTIMIDAR. Causar temor. *Alicui timorem injicere*, ou *metum inculcare*. *Cōjicere*, ou *adducere aliquem in metum*. Ter por effeito particular *Intimidar* os grandes coraçãoes. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 116. *Intimidaraõ* de forte a gente. Portug. Restaur. Tom. 1. 29.

Intimidarse. Cobrar medo. *Timore affici*, ou *percuti*. *Intimidarse* muyto. *Perterreferi*. Compraraõse huns, *Intimidaraõse* outros. Portug. Restaur. part. 1. 15.

Intimidar a effeito de estorvar, o que outrem quer fazer. *Aliquem ab aliquã re faciendã absterrere*, ou *deterrefere*. Cic.

INTIMO. Amigo intimo. Aquelle, a quem amamos do coração, a quem descubrimos o nosso peito, com quem com-

municamos os nossos mais occultos pensamentos. *Intimus*, i. *Majc*. Cic.

Era Antonio intimo amigo de Clodio. *Antonius intimus erat Clodio*. Cic. Não quizera eu aizer, *Intimus Clodij*. Nizolio, ou os que acrescentaraõ as suas obras, pozeraõ, *Intimus alicujus*, & allegaõ com a secção 9. da 2. Oração contra Catilina, aonde diz Cicero, *Nemo est in ludo gladiatorio paulõ ad facinus audacior, qui se non intimum Catilinæ esse fateatur*. Mas quem me assegura a mim, que *Catilinae*, não seja dativo.

He hum dos meus intimos amigos. *In intimis est meis*. Cic. lib. 4. ad Attic. *Epist*. 15.

He meu intimo amigo. *Intimus est ejus consilij*. Terent.

Fezic intimo amigo de Publio. *Intimum se apud Publium fecit*. Plaut.

Intima amizade. *Amicitia interior*. Tit. Liv. Outras infelicidades muyto *Intimas*. Lemos, cercos de Malaca, pag. 55.

Intimo. O interior. A parte mais intrinseca. Do intimo da Arabia. *Ex penitissimã Arabiã*. Plaut. Foise esconder no intimo da Macedonia. *Abdidit se in intimam Macedoniam*. Cic.

INTITULAR hum livro. Pôr o titulo no frontispicio de hum livro para significar a materia de que trata. *Librum inscribere* (bo, ipsi, ptum) Cic.

Tratouse da amizade em outro livro, intitulado, Lelio. *De amicitia alio libro dictum est, qui inscribitur, Lælius*. Cic.

No livro, intitulado, Hortensio, fizemos tudo, o que era possivel, para induzir os homens ao estudo da Philosophia. *Cohortati sumus, ut maximè potuimus, ad philosophiæ studium eo libro, qui est inscriptus, Hortensius*. Cicero. Intitular o seu livro em nome alheo. *Libro suo alienum nomen inscribere*. Intitular obras, suas em nomes alheos. Barreiros, Censura de hum fragmento de Cataõ, 4.

Intitularse. Tomar hum titulo, hum nome. Intitularse por philosopho. *Inscribere sibi nomen philosophi*. Cic. Logo se
Inti-

INT

, *Intitulavaõ* por Reys de aquella povo-
, açãõ. Decad. 2. Barros, pag. 5. col. 3. Que
caga hum se *Intitule* daquillo, que mais
participa. Vasconc. Arte Militar, 66.

INTOLERAVEL. Intolerável. Inso-
frível. *Intolerandus*, a, um. *Intolerabilis*,
is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.

INTOLERAVELMENTE. *Intolerabi-
liter*. Columel. *Intoleranter*. Cic. *Intoleranti-
us*, & *intolerantissimè* são usados.

INTONSO. Não tosquiado. Que dei-
xa crescer o cabelo. *Intonsus*, a, um. Tit.
Liv. Horat. Quantos annos andaraõ os
Romanos *Intonsos*? Vidã da Princ. Joa-
na, pag. 150. A barba hirsuta, *Intonsa*.
Camoens, cant. 4. oit. 71.

INTORPECIDO, Intorpecido, ou En-
torpecido. Com os membros tolhidos,
& *Intorpecidos*. Vieira, Tom. 1. pag. 731.
Vid. Entorpecido.

INTRANCIA. Intrancia. Ingresso. O
Principio do governo de hum princi-
pe, ou do exercicio de algum officio
na Republica. *Regnandi initium*, ou *Im-
perij principium*, y. Neut. Na sua intran-
cia no governo. *Sub regnandi initium*,
ou *cum regnandi fecit initium*. Cicero
diz *Facere confliendi initium*. Ao tempo
da sua Intrancia no governo. Mon.
Lusit. Tom. 2. pag. 212.

Intrancia. Entrada. *Vid.* nos seus luga-
res. Pella *Intrancia* dos Paures da Com-
panhia na China. Agiol. Lusit. Tom. 1.
pag. 34.

INTRANSITIVO. Intransitivo (Ter-
mo Grammatical) Construção intransi-
tiva. *Vid.* Construção.

INTRATALO. Aquelle com que se
não trata. *Vid.* Tratar. D. Joãõ o IV. pel-
la obediencia da Igreja *Intratado*, & es-
quivado, espantou mais o mundo, que
pella recuperaçãõ de seu Reino ate-
nuado. Brachylog. de Principes, 21.

INTRATAVEL. Intratável. Cõ quem
não se pôde tratar *Intractabilis*, is. Masc.
& Fem. bile, is. Neut. Senec. *Philos.*

Intratavel. Muyto aspero, muyto ri-
guroso. *Intractabilis*. Neste sentido cha-
ma Virgilo a hum Inverno riguroso, *In-
tractabilis hiema*.

Tom. IV

INT

1 - 7

Os florecidos campos se secaraõ,
Intratavel se tez o valle, & trio.
Camoens, Soneto 95 da 2. Centur.

INTREPIDAMENTE. Com intrepri-
deza. Sem meo algum. *Intrepidè*. Tit.
Liv.

INTREPIDEZA, ou Intrepidez. For-
talesa, ou constancia de animo, imper-
turbavel no perigo. *Animus intrepidus*,
ou *impavidus*. *Animi firmitas*, atis. Fem.
ou *animi firmitudo*, dinis. Fem. A *Firmi-
tas*, & *Firmitudo* se pôde acrescentar,
*quam nullus metus concutere, nullus timor
frangere, nullum periculum labefactare
queat*. Tanto a *Intrepidez* dos mortos,
como a furia dos matahores. Vieira,
Tom. 7. pag. 10. He zello mais util, que a
maior *Intrepidez*. Paneg. do Marq. de
Mar. pag. 195.

INTRÉPIDO. Intrépido. Que não tem
meo. Que não recea cousa alguma. *Im-
pavidus*, a, um. Virgil. *Plin. Hist.* *Intrepi-
dus*, a, um. Ovid. *Plin. Hist.* *Timore vacu-
us*. Cic. *Metu vacuus*, a, um. Tacit. *Metu
expers*. *Omn. gen.* Plaut. Tambem se pôde
dizer *Metus*, ou *timoris expers*, porque
nos antigos Authores este adjectivo re-
ge quasi sempre o genitivo. Só tão In-
trepido coraçãõ. Paneg. do Marq. de Mar.
pag. 31.

INTRICADO. Embaraçado, fallando
em negocios, discursos, lugares, &c. *In-
tricatus*, a, um. Plaut. *Perplexus*, a, um.
Tit. Liv. Hum laberinto de ruas *Intri-
cadas*. Luz da Medic. 205.

Reposita intricada. Ambigua. *Perple-
xum responsum*. Tit. Liv.

Caminho intricado. *Perplexum iter*.
Virgil.

Negocio intricado. *Implicata res con-
troversis* Cic. *Involuta obscuritate causa*.
Id.

Narraçãõ intricada. *Sinuosa narratio*.
Quintil. Somos entrados no labirinto
mais *Intricado*. Vieira, Tom. 1. pag. 528.
Fizeraõ *Intricadas* as historias do mun-
do. D. Franc. Man. Epanaph. pag. 272 He
a Rhetorica hum *Intricado* bosque. Va-
rella, Num. Vocal, pag. 202. Guerras
muyto mais *Intricadas*, que as que &c.

Z Lebo,

Lobo, Corte na Aldea, 262.

Cabello intrincado, a que os Medicos chamaõ *plica*. *Vid. Plica*.

INTRINCADO. *Vid. Intrincado*. Palavras *Intrincadas*. Repertor. da Ordenaç. 237. 1.

Não ficou fera na *Intrincada* ferra,
Que aos de Luso não fosse dar tri-
(buto.

Malaca conquist. Livro 4. oit. 25.

INTRINCHEIRAR, ou Entrincheirar. *Vid. Entrincheirar*.

INTRINSECAMENTE. Por dentro. *Intrinsecus*. *Columel. Vid. Dentro. Vid. Interiormente*.

INTRINSECO. Intrínseco. Interior. Philosophicamente. A parte intrinseca fallando, por tres modos pôde huma cousa ser intrinseca. Chamale intrinseco, o que he da essencia; neste sentido se diz, que nenhuma cousa pôde constituir intrinsecamente huma cousa, q̄ não seja identificada com ella, & assi a materia, & a forma saõ causas intrinsecas. 2. Chamale intrinseco, o que se contém, ou está dentro do subjecto, como o Locato, respeito ao lugar; o contheudo, respeito ao continente; & o incluso, respeito ao includente. 3. Intrinseco he, tudo o que está no subjecto, & lhe vem de fóra, & assi há accidentes intrinsecos ao subjecto. *Intrinsecum*, he usado dos Philosophos. Em *Columella* se acha o adverbio *Intrinsecus*, intrinsecamente; mas em bons Authores Latinos não se acha o adjectivo, *Intrinsecus, a, um*.

A parte intrinseca da Bretanha. *Britanniae pars interior. Caesar*.

Hum homem de bem tem muyto mayor cuidado do intrinseco, que do extrinseco. *Vir bonus accuratius animum excolit, quam corpus*.

Se temos cuidado de regular bem o extrinseco, porque razaõ nos descuidaremos do intrinseco? *Si que sunt in luce, & in oculis hominum aptè componere, & coordinare curæ nobis est, cur que sunt intus in animo negligamus?*

INTRODUC, AM. A açãõ de introduzir, ou de fazer entrar alguem em al-

gum lugar. *Admissio, onis. Fem. Senec. Philof. Introductio, onis. Fem. Cic. Tratou logo de obviar a Introduçãõ dellas. Mon. Lusit. Tom. 4. 107.*

INTRODUCTOR. Introduclôr. Aquelle, que introduz. v.g. *Introduclor dos Embaixadores. Qui Legatos admittit ad Regem. Legatorum admissiõni præfectus. Legatis ad Regem admittendis præpositus*.

INTRODUZIR. Conduzir para dentro. Fazer entrar. Facilitar a alguem a entrada em algum lugar. *Hominem aliquem in locum introducere, Caesar, ou intronittere, ou admittere. Cic. Introduzir soccorro numa cidade. Introdúcere præsidium in oppidum. Caesar*.

Introduzio alguem na minha casa, em quanto eu estava auzente. *Aliquem in adibus meis, me absente, intronist. Plaut. Ser introduzido a alguem. Admitti ad aliquem. Terent*.

Introduzir hum costume, hum modo de governo, huma moda, &c. *Consuetudinem introducere. Cic. Morem inducere. Plin Jun. Intentou Introduzir o exarcado de Hespanha. Ribeiro, juizo Histor. pag. 192.*

Introduzir a ambiçaõ no Senado. *Introdúcere ambitionem in Senatam. Cic.*

Introduziose no seu coração a cobiça. *Injecta est ipsi divitiarum cupiditas. Phædr. Conhecendo ser a lascivia fogo, a deixou Introduzir tanto em seu peito. Varela, Num. Vocal, pag. 523.*

Introduzir em hum dialogo, ou no tablado huma pessoa. Fazella fallar. *Personam aliquam inducere. Cic. ou introdúcere. Neste sentido diz Cicero Introdúcuntur personæ in Dialogis. E em outro lugar Indúcere fortissimum virum lamentantem.*

INTROITO Introito da Missa. O principio da Missa. As primeiras palavras, que os Cantores entoãõ numa Missa câtada. *Requiem æternam*, he o Introito de huma Missa de Defuntos. O Papa Celestino foy, o que introduzio o uso das Antiphonas para Introito da Missa. *Introitus, us. Musc.*

INTROMETTER. Fazer entrar. *Intro-mittere (to, missi, missum) Cic. Intrrometten-do* ió huma operação Trigonometrica. Method. Lusit. pag. 342.

Intrrometter-se em algum lugar. *Infer-re se, ou intrudere se in aliquem locum. Cic.*

Intrrometterse na pratica. *Insinuare se in sermonem aliquorum. Cic.*

Intrrometterse ás vezes val o mesmo, que chegar a ser. Outros axiomas são ,tão particulares, que se *Intrromettem* a ,conselhos. Varella, Num. Vocal, pag. 341.

Intrrometterse em fazer, ou a fazer. *Vid. Metterse a &c.* Não deve o Princi-pe *Intrrometterse* em conhecer das causas ,criminaes. Macedo Armon. Polit. 81. ,Sem nos *Intrrometter* em adivinhar. Portug. Restaur. pag. 97.

INTRONIZAC,AM. A acção de intronizar. *In thronum elatio, onis. Fem. Se* ,seguirá á *Intronização* o mais ruinoso ,precipicio. Carta Pastoral do Porto, 168.

INTRONIZAR, ou *Entronizar. Vid. Entronizar.*

INTRUDAR, ou *Entrudar. Vid. a* origem desta palavra em *Intrudo. Bacchanal, ou bacchanalia exercere. Geniales ferias, ac jocos celebrare, agere.*

Intrudar em casa de alguém. *Apud aliquem Dionysia agitare. Terent. in Heaut. Act. 4. Scen. 4. vers. 11.* (He modo de fallar, tomado dos Gregos, que chama-vão a *Bacco, Dionysius.* Tambem se pó-de dizer *Liberalia exercere, ou agitare.* Chama Cicero as festas de *Bacco, Liberalia, Neut. Plur.* porque os Poëtas chama-vão a *Bacco, Liber,* em razão das liberdades, que o vinho introduz.

INTRUDO, *Intrúdo,* ou *Entrudo.* He corrupto de *Introito,* porque *Intrudo* he como *Introito* dos dias Santos da *Quaresma,* que immediatamente se segue ao ultimo dia do *Intrudo;* por isso diziaõ os nossos velhos em Latim macarrónico, *Sanctus introitus, tempus quebrare panellas.* Querem outros, que *Intrudo* seja quasi o mesmo, que *Intruso,* pellos
Tom. IV.

muytos abusos, que no tempo do *Intrudo* se introduziraõ, & ainda hoje em alguns reinos mais, que em outros bar-baramente dominaõ. Em Salamanca chamaõ ao *Intrudo Antruejo,* & nas aldeas circunvefinhas *Antruejo,* donde parece se derivou o nosso *Entrudo,* ou *Intrudo.* A estas palavras. *Antruejo,* & *Antruejo* lhe busca o Lecenciado Covarrubias varias etymologias no seu vocabulario da Lingoa Portugueza, ao qual remetto os curiosos. *Bacchanalia, iorum, ou ium. ibus. Plural. Neut. Geniales ante quadragenarium jejunium dies, erum. Plural. Masc.*

INTRUSAM. *Intrusão.* Posse de hum beneficio, ou dignidade, &c. tomada sem direito, ou com violencia. *Usurpatio, onis. Cic.* Os danos, que haviaõ de ,resultar acita *Intrusão.* Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 8. A memoria da *Intrusão* da ,coroa. Jacinto Freire, pag. 35.

INTRUSO. *Intrúso.* Que se metteo de posse de hum officio, ou dignidade violentamente, & por meys illegitimos. *Qui munus aliquod inijt contra lezes.* *Intruso* por força, com violencia, &c. *Qui munus aliquod per vim occupavit.* *Intruso* com o favor, & com a authoridade de alguém. *Qui alicujus gratiâ, & auctoritate subnixus magistratum aliquem est adeptus.* Desapossando *Intrusos.* Mon. Lusit. Tom. 5. 123. Herodes, Rey *Intruso,* & tyranno. Vieira, Tom. 4. pag. 541. ,Tinhaõ por *Intruso* no Pontificado a ,Clemente VII. Corograph. Portug. 273. ,De possuidor *Intruso.* Portug. Restaur. 1. part. 8.

Intruso, tambem se diz de cousa introduzida sem causa legitima. De sua ,fingida, & *Intrusa* adoração. Vergel de Plantas, 15.

INTUITIVAMENTE (Termo Theologico) Com vista, & conhecimento claro, como de quem ve a alguém em sua propria face. Ver a Deos intuitivamente. *Deum aperte, ou clarè presentem intueri (ueor, tuius sum)* Os Anjos, q̄ vem, & conhecem a Deos *Intuitivamente.* Vieira, Tom. 4. pag. 148.

INTUITIVO. Intuitivo (Termo Theologico) Visão intuitiva. He o conhecimento, com o qual se ve immediatamente o objecto presente, assi como em si existe. *Visão intuitiva de Deus*, he o conhecimento com que o entendimento criado, illustrado com o lume da gloria, ve a essencia Divina. *Visão intuitiva Dei.* Intuitivo conhecimento. Eschola das verdades.

INTUMECER, ou Entumecer. Inchar. *Tumefacere* (cio, feci, factum) Ovid. Quando a soberba *Entumece* as inchaçoens da propria presumpção. Varella, Num. Vocal, pag. 320.

Intumecerie. Incharfe. *Intumescere* (sco, tumui) sem supino. *Plin.* Razaõ tem o Tejo, para se *Intumecer.* Mon. Lusit. Tom. 7. 190. Ao movimento da Lua, o mar se move, pois quando ella se sobe a seu auge, se *Entumecem* as agoas. Chronograph. de Avellar, 75.

Intumecer. Fazerse arrogante, orgulhoso, &c. Intumecer com o poder, que dá a authoridade do lugar, que se occupa. *Jure quodam potestatis intumescere.* Quintil.

Circe por darlhe gosto, se prepara, E já *Intumece* com furor do espirito. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 4. oit. 5.

I N V

INVADEAVEL. Que se não pôde vadear. Rio invadeavel. *Impervius amnis.* Ovid.

INVADIR. Apoderarse, entrar por força. Invadir hum reino. *Occupare regnum.* Cic. Invadir huma cidade. *Urbem,* ou *in urbem invadere* (vasi, vasum) Virgil. Cic. Assentando, que *Invadissem* a cidade da Bahia. Castriot. Lusit. pag. 15. Por adiantarem a conveniencia propria, *Invadem* as provincias alheas. Varella, Num. Vocal, pag. 486.

INVALIDADE. Falta de circumstancias legais, & formalidades precisas, pella qual hum acto, ou contracto he nullo. *Vitium rei.* Cic. 2. de Divin. 43. *Irrita actionis vitium.*

Houve invalidade no contrato. *In convento,* ou *in conventione vitium intercessit,* ou *intervenit.* Achando *Invalidade* no casamento. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 82. Filhos illegitimos pella *Invalidade* do matrimonio. Ibid. Tom. 7. 81.

INVALIDAMENTE. Sem validade. Contrato feito invalidamente. *Vitio facta,* ou *constata pactio, onis.* Fem.

INVALIDAR huma ley, huma constituição, &c. *Legem irritam esse jubere.* Vid. Annular. As constituições primeiras estavaõ *Invalidadas.* Mon. Lusit. Tom. 5. 222. vers.

INVALIDO. Inválido. No sentido natural. Infirmo. Que perdeo as forças. Que já não val para alguma cousa. *Invalidus, a, um.* Plinio. Cahe destruida a maquina do governo, opprimindo justamente ao *Atlante Invalido.* Varella, Num. Vocal, pag. 503.

Soldados invalidos. Aquelles, que por achaques, ou por velhice não podem servir na guerra. *Invalidi milites.* Tit. Liv. Na cidade de Paris he celebre o magnifico Hospital dos *Invalidos,* em que El-Rey de França dá o comer, & o vestido aos Soldados benemeritos, incapazes de servir na guerra.

Invalido, no sentido moral, dizse das cousas, que por falta de forma Legal, não tem força, & não obrigaõ, como Doação invalida, mercê invalida. *Irritus, a, um.* Cic. Vid. Nullidade. Vid. Nullo. Graças, que sem ella sahiaõ totalmente *Invalidas.* Vieira, Tom. 1. pag. 982. Repetir esta sua confissão *Invalida.* Promptuar. Moral, 288.

INVARIAVEL. Invariável. Não sujeito a variedades. *Immutabilis, is.* Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.

INVARIAVELMENTE. Sem mudança. *Immutabiliter.* Cels. juriscons.

INVASAM, ou Invasão. O accõmetter com força, & violencia, apoderandose de huma Cidade, Fortaleza, ou Reino. *Occupatio, onis.* Fem. Cic. Esta certeza, estorvou a *Invasão.* Paneg. do Marq. de Mar. pag. 58. A cerca da *Invasão* Hespanha. Jacinto Freire. pag. 17. Faltando-lhes

lhos o calor da primeira *Invasão*, levã-
tou o sitio. *Idem*. Liv. 1. num. 30.

Invasão (Termo de Medico) O principio da cezaõ. *Invasão* da febre. *Febris accessio, onis. Fem. Cels. Plin.*

INVASIVO. *Invasivo*. Coufa de *invasão*. *Vid. Invasão. Vid. Invasão*. Guerra *invasiva*. *Bellum, quod occupationibus geritur*. Estas *Comendas* se haõ de vencer em guerra *Invasiva*, nas conquistas. *Mon. Lusit. Tom. 6. 318. col. 2.*

INVASOR. *Invasor*. Aquelle, que *invadio*, ou se apoderou de alguma *coufa* injustamente, ou por força. *Qui rem aliquam occupavit, ou usurpavit. Invasor*, dos bens *Ecclesiasticos*. *Mon. Lusit. Tom. 2.* Os seus nesta guerra eraõ os *Invasores*. *Jacinto Freire, Livro 3. num. 6.*

INVECTIVA. *Invectiva*. *Reprehenção* com *palavras asperas*, com *fervor*, & *indinação*. *Acerrima alicujus reprehensio, onis. Fem. Aspera alicujus insectatio, ou objurgatio, onis. Fem.* Os que neste sentido dizem *Invectio*, naõ tem a meu ver outro fundamento, que este lugar de *Cicero* no 2. De *Inventione*. *Clementia, per quam animi temerè in odium alicujus invectiois concitati comitate retinentur*. Nas suas notas sobre este lugar mostra *Grutero* evidentemente, que está taõ viciado, que com elle naõ se póde provar *coufa* alguma com certeza. Alguns modernos dizem *Invectiva*; mas naõ quizera eu usar desta *palavra* sem algum exemplo de *Authores* antigos. Dittos, mais proprios de *Invectivas*, que de *Historia*. *Mon. Lusit. Tom. 3. 90. col. 2.*

Fazer *invectivas* contra *alguem*. *In aliquem invehi (hor, invectus sum) Aliquē insectari (or, atus sum) Cic.* A estes verbos pode-se *acrescentar*, *acerbè*, ou *acerbùs*, ou *asperè*, ou *vehementer*, &c. conforme o *pedir* o *discurso*. *Invectiva*, que faz, contra os *nossos olhos*. *Vieira, Tom. 1. 855.*

INVEJA. *Vid. Enveja.*

INVENC, AM. O *excogitar* algum *artificio*, & *coufa* nova. *Pinta-se* a *Invenção* com *azas*, & *vestida* de *branco*, com o *mote* *Non aliunde*, ou (segundo os *E-*

gypticos) *Proprio Marte*. Nas *azas* se *significa* o *elevado* da *potencia* *intellec-tiva*, que a *produz*; a *brancura* do *vestido* denota a *clareza*, & *verdade*, com que há de *obrar*, & nas *letras* se *ve*, que há de *ser* *propria*, & naõ de *empretti-mo*, & *alhea*. *Verdadeiras* *invençoens* saõ as que *Deos* *revela*; que as dos *homens*, saõ *observaçõens* de *coufas* *naturaes*, & *inferencias* *fundadas* nellas, v.g. a *Pintura*, a *Optica* nas *sombras*, & *reflexos* da *luz*, os *relogios* de *Sol* nas *sombras* das *arvores*, a *Impressão* nos *ri-ficos*, & *sinas*, *gravados* da *natureza* em *pedras*. Todas as *invençoens* *me-canicas* saõ *grossieras* na *sua* *infancia*. *Quem* naõ tem de *cafa* *minas* de *metaes* *sonoros*, naõ se *occupe* em *fazer* *clarins* para a *fama* do *seu* *nome*, porque soarãõ cõ som *estranho*. *Inventio, ou Excogitatio, onis. Fem. Cic.*

Invenção. *Coufa* *inventada* com *arte*. *Vid. Inventiva. Vid. Invento.*

Invenção. *Coufa* *ficticiamente* *inven-tada*. *Commentum, i. Neut. Terent.*

Invenção. A *acção* de *achar* alguma *coufa* *desviada*, *oculta*, ou *perdida*. *In-ventio, onis. Fem.* Ao *Lecenciado* *Galpar*, *Alvares* se *deve* a *Invenção* desta *car-ta*. *Antiguid. de Lisboa, part. 1. pag. 59.*

Invenção. *Arte*. *Traça*. *Vid. nos seus* *lugares*.

A *invenção* da *Santa Cruz*. A *feita*, que a *Igreja* *celebra* aos 3. de *Mayo*, em *memoria* do *dia*, em que *Santa* *Hilena*, *mãe* do *Emperador* *Constantino* *Magno* *achou* na *Cidade* de *Jerusalem* a *verdadeira* *Cruz*, pouco tempo *depois*, que este *Emperador* com a *virtude* da *Cruz* *desbaratou* o *exercito* de *Maxencio*. *San-ctæ crucis inventio, onis. Fem. Inventæ Christi crucis anniversarius dies.*

Invenção. *Modo* de *obrar*, ou de *fal-lar* com *ceremonias* *intempestivas*, com *afectação*, com *melindres*, *singimentos*, *impertinencias*, &c. *Direi* a *coufa*, *co-mo* *he*, sem *invenção*. *Rem, uti se habet, exponam simpliciter, sine ulla exornatione. Cic.* Para que *tãtas* *invençoens*? *Quor-sum istæ agendi rationes affectatæ?* *He*
ha-

homem sem invenção. *Est in affectatâ urbanitate.* Porque razão não confessais o que fizestes? Para que são tantas invenções? *Cur id abs te factum non fateris? Quid cunctaris? Quid tergiversaris? Quid dissimulas?* Só Publio Galba pretende as dignidades sem invenção, sem reboço, abertamente. *Prensat unus Publius Galba sine fuco, & fallacijs.* Cic. Sou inimigo de invenções. *Odi prorsus officiosam nimis, & caeremoniarum plenam urbanitatem.* Não trato com invenção com tigo. *Liberè tecum ago. Familiari-ter tecum utor.* Vid. Invençioneiro.

Invenção. A primeira das cinco partes da Rhetorica; que consiste em inventar argumentos verdadeiros, ou verisímies para a probabilidade da materia em que se falla. *Inventio, onis. Fem.*

INVENCIONEIRO. Tem esta palavra tantos sentidos, quantas são as castas de invenções, & affectações, que varias pessoas usão no seu modo de obrar, de fallar. &c.

Invençioneiro, em materias de corteza. *Omnium officiorum urbanitatis putidus confectator* (se for molher) *confectatrix, icis. Fem.*

Invençioneiro, nas acções, & movimentos do corpo. *Qui vultus conformatione, & gestu, & motione corporis, aut affectatâ, aut involuntariâ oculos hominum advertit, ac saepe risum movet.* Vid. Invenção, neste sentido.

Ser invençioneiro. Fazer momos. Mostrar que se não quer huma cousa, no mesmo tempo que se deseja. *Delicias facere.* Plaut. Vid. Invenção. Para curar enfermos *Invençioneiros.* Curvo, Observaç. Medic 393.

INVENCIVEL. Invencível. Que não pôde ser vencido. Que sempre vence. *Invictus, a, um. Cic. Invictissimus* he usado. *Insuperabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Virgil.*

Dificuldade invencível. *Difficultas in superabilis.* Liv. Se lhe offerenciaõ a dificuldade de *Invencíveis* Ribeiro, vida da Princ. Theodor. pag. 118.

Ignorancia invencível. Vid. Ignorancia.

Mas porque não allegem ignorancia, *Invencivel*, sendo crassa. Fabula dos Planetas, 57. vers.

Invencivel Isto em mim he cousa invencivel. *Id ego à me obtinere non possum.* Cousa em mim *Invencivel.* Chagas, Cartas Espirituaes. Tom. 2. 263.

INVENCIVELMENTE. Com ignorancia invencivel. *Ignorantiâ, quam Theologi vocant, invincibili.* Ignora *Invencivelmente*, que a cousa, que postue, he alhea. Pron ptuar. Moral, 165.

INVENTADO. Excogitado. *Excogitatus, a, um. Cic. Inventus, a, um. Cic.*

Inventado. Fingido. *Commentitius, fictus, a, um. Cic.*

INVENTAR. Produzir o engenho algum artificio, ou outra cousa nova. *Aliquid invenire* (nio, veni, ventum) ou *reperire* (rio, reperi, repertum) Plin.

Inventar. Fingir. *Aliquid comminisci*, (cor, commentus sum) *Aliquid fingere*, ou *confingere* (go, finxi, fictum) Cic.

Estas cousas não são difficultosas de inventar. *Illa excogitationem non habent difficilem.* Cic.

INVENTARIAR. Assentar no inventario. *In indice describere.*

Inventariar. Fazer inventario. Vid. Inventario.

INVENTARIO. Inventário. Registro, ou papel, em que estão registrados os moveis, os papeis, & varias cousas, que há em huma casa. *Index, icis. Masc. recensio*, ou *recognitio, onis. Fem.* Melhor he usar destas palavras, que são de Cicero, do que de *Repertorium*, & *Inventarium*, que são palavras de Ulpiano. Verdade he, que este Author a respeito da Era, em que vivia, escreveu muyto bem. Mas melhor he, que imitemos a Cicero.

Fazer inventario dos bens de alguẽ. *Bonorum alicujus indicem describere.* *Bona alicujus recognoscere*, ou *recensere.*

INVENTIVA. Inventiva. Talento para inventar. Fullano tem boa inventiva. *Homo est ad comminiscendum ingeniosus.* An. Rhet. ad Heren. *Ad excogitandum acutus.* Cic. *Sollerti animo res novas excogitat.* Tit Liv.

Isto he da minha inventiva. *Id meæ est artis, & industria.*

Tem Pedro nelhor inventiva, que Paulo. *Petrus ingeniosior est Paulo ad excogitandum. Ex Plin. Jun.*

Inventiva. Invento. *Vid. no seu lugar.* Nas *Inventivas* de jogos. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 50.

INVENTO. Couza inventada por alguem (fallando em obras de engenho, de alguma arte, &c.) *Inventum, i. Neut. Cic.*

As fabulas são inventos de Esopo. *Materiam fabularum reperit Æsopus. Phæd. Invenit fabulas Æsopus.* A mara, vilha deste novo *Invento*. Vieira, Tom. 2. pag. 443. Falla no novo Systema do Mundo, inventado por Copernico. Se, por admiravel *Invento* da industria, duas agulhas, &c. Varella, Num. Vocal, pag. 463. O Santissimo Sacramento he o, mayor *Invento* da labeoria Divina. Vieira, Tom. 9. 108.

INVENTOR. Inventôr. Aquelle, que achou primeiro alguma Arte, sciencia, maquinas, segredo natural, &c. Grande louvor merecem os primeiros inventores de cousas uteis á Republica. Da Antiguidade foraõ adorados, como Deoses. Teve Augusto taõ grande respeito ás obras, começadas por seus antecessores, que as mandou acabar todas, continuando & conservando nellas o nome, & a memoria do Inventor, á imitação da natureza, que faz nascer a Ave, não já semelhante ao ovo, do qual sahe, mas ao volátil, que a gerou. Todos os dias se propoem novos inventos, os Alchimistas promettem a Pedra Philosophal, os Geometras a quadratura do Circulo, os Physicos o movimento perpetuo, os Engenheiros novas fortificaçoens & armas de fogo, os navegantes novos Reinos; a prudencia do Principe está em examinar a possibilidade, & conhecer a utilidade delles; não há de dar credito a todos, nem há de reprovar tudo. Os Reys de Portugal, que desprezaraõ as proposiçoens de Christovão Colon metterão na coroa de Castella

hum novo mundo. Polydoro Virgilio escreveu sette livros, *De rerum Inventoribus*. Consultem os curiosos este Author. *Inventor, is. Masc. Cic. Repertor, ou excogitator, is. Masc. Quintil.*

Inventor de palavras. *Verborum architectus, i. Masc. Cic.*

INVENTORA. Inventôra. Aquella, a cuja curiosidade & engenho se deve o descobrimento de alguma novidade artificial, ou natural. Foy Sapho a inventora dos versos Saphicos. *Inventrix, icis. Fem. Cic.*

INVERNADA. Invernáda. O tempo do inverno. *Hiematio, onis. Fem. Varro.* Não lhe haõ de tirar se não os dous terços do mel; o mais lho deixaraõ para a invernada. *Ut ne plus tertia pars eximatur mellis, reliquum hiematio relinquitur. Varro.* Esterilidades causadas de, grandes, & continuadas *Invernadas*. Histor. de S. Domingos, parte 2. pag. 2. col. 3.

INVERNAL. Invernál. De inverno, ou concernete ao inverno (No seu Dicionario traz Amaro de Roboredo este adjectivo declarando a palavra, *Hibernus. Hiemalis, is. Masc. Vid. Inverno.*

INVERNAR. Passar o inverno em algum lugar. *Alicubi hibernare, ou hiemare (o, avi, atum) Cic.*

INVERNO. A mais fria das quatro estaçoens do Inverno, nos mezes de Dezembro, Janeiro, & Fevereiro. *Hiems, emis. Fem. ou hiemale tempus, ou hiberna tempora.* Aldo Manucio, & Vossio mostraõ, que se há de escrever *Hiems*, & não *Hyems*, porque assi o escreveraõ os Antigos, & de mais esta palavra não he Grega.

De inverno, ou concernente ao inverno. *Hiemalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Hibernus, a, um. Cic.*

Padecer os rigores do inverno. *Vim hiemalem perferre. Cic.*

Triste couza he andar por mar no inverno. *Hiberna, ou hiemalis navigatio odiosa est. Cic.*

Aposento, ou quarto da casa, em que se passa o inverno. *Hibernaculū, i. Neut. Plin. Jun.*

As chuvas, que cahem no inverno. *Hiemales aquæ. Sallust.*

O inverno hia acabando, & vinha entrando a primavera. *Hiems jam præcipitaverat, & ver iam apparebat. Cæsar.*

Faz hum dia de inverno. *Dies, ou tempus hiemat. Plin.*

O inverno he muyto riguroso. *Veementer hiemat. Columel.*

O inverno durou todo o anno. *Totus hiemavit annus*

Quarteis de inverno. *Vid Quartel.*

INVERNOSO. Coula do Inverno. *Hibernus, a, um. Cic. Hiemalis, le, is. Cic.* Até ao meyo das geadas *Invernosa*. Coita, *Georgic. de Virgil. 54. vers.* Ueste adjectivo eu antes quizera usar nesta forma, Tempo invernosso. Estação invernossa, &c.

INVEROSIMEL. Inverosímel. Não verosímel. Não provavel. *Non verisimilis. is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Me não parece *Inverosímel* fosse tambem revelados. Queirós, vida do Irmaõ Baíto, fol. 291. col. 1.

INVESTIDA, Investída, ou Envestida. Arrenettida, accometimento, quando se começa a carregar no inimigo. *Impressio, onis. Fem. Varro. Tit. Liv. Irruptio, onis. Fem. Impetus, us. Masc. Cic.* Manda que os Alemaens fação a investida. *Irrumpere Germanos jubet Cæs.* Sustentou o inimigo o campo na primeira *Investida*. Jacinto Freire, livro 3. num. 21.

INVESTIDO Investí lo. *Vid. Investir.*

INVESTIDURA. Investidúra. Derivase do verbo *Vestire*, que antigamente na Baixa Latindade significava *mittere de posse*. Investidura he a concessão, ou acto de conferir o Senhor ao seu Vassallo hum Feudo, Terra, Dignidade, Beneficio, Direito, ou de ratificar, & appr. var qualquer destes titulos, que por outra via poderia ter conseguido, obrigandose o investido a ser fiel ao seu principe, & a servirlo nas materias, & occasioens precisas. Huma das ceremonias da Investidura era entregar o Senhor cousa, que symbolizasse com a dignidade, cargo, ou beneficio. Com hum

pendaõ, ou Estandarte, com espada, ou cipo ras se dava a investidura dos Principaos, & dominios; aos Bispos, & Prelados Ecclesiasticos se entregava hũ Anel, ou Bago Pastoral; na investidura de huma terra, entregavaõ hum ramo, hum pao, huma pequena de relva. As vezes não se reparava neste mysterio, mas entregava o Senhor a primeira cousa, com que topava. Em alguns Authores se acha que o Emperador Henrique segundo dára o Bitpado de Paderbona a Meniverco, entregandolhe huma das suas luvas; escrevem outros, que se tem dado investiduras com a entrega de huma capa, de hum Espeto, de huma correa, de huma chave, & de huma palha, de hum chifre; & finalmente, que houve occasioens, em que hum escrito, huma palavra, hum aceno foy sufficiente para declaraçãõ da Investidura. Como a Igreja nos primeiros tempos não possuyra outros bens, que as offeras voluntarias dos Fieis, não começou a cerimonia da Investidura dos bens Ecclesiasticos, se não despois que El-Rey Pepino, Carlos Magno, & outros Principes concederaõ á Igreja muytas terras, & Feudos, em reconhecimento dos quaes os Bispos, & Abbades davaõ homenagem aos Principes, porem sem os Principes pretenderem conceder nesta cerimonia o poder espiritual, mas só investir aos Ecclesiasticos, como aos Seculares, dos bens temporaes, destinados para a Igreja. Hum dos principaes direitos do Emperador he ter só elle poder para dar as Investiduras dos Feudos, dependentes do Imperio, quando vagaõ por morte do ultimo Varaõ da familia, ou por resignação Investidura. *Possessionis datio, onis. Fem. ou datus, us. Masc. Datio he de Varro, Datus he de Cicero.*

Dar a investidura de huns bens. *Bonorum possessionem alicui dare. Cic.*

Dar a seu vassallo a investidura de huma terra. *Beneficiario suo prædium aliquod ex formulâ possidendum tradere.*

Pedir a investidura de hum Reino *Jus*

regnum possidendi postulare. Dando-lhe primeiro a *Investidura* do Ducado de Milão. Ribeiro, juizo Histor. pag. 35. A *Investidura* do morgado de pedia do Pay. Vieira, Tom. 1. pag. 532.

INVESTIGAC, AM. Pesquisa, que se faz em alguma materia para se saber a verdade, o segredo, ou artificio della. *Investigatio, nis. Fem. Cic.*

INVESTIGADOR. Investigadôr. Appropria-se esta palavra a hum homem, q̄ procura descobrir memorias antigas, verdades occultas, segredos da natureza. *Investigator, is. Masc. Cic.*

Varro, diligentissimo investigador da Antiguidade. *Diligentissimus antiquitatis investigator Varro. Cic.* Doutissimo, *Investigador* de antiguidades. Ribeiro. nascim. do Conde D. Henrique, pag. 58.

INVESTIGAR. Buscar pello raito. *Investigare (o, avi, atum) Cic. Plaut. Vid. Indagar.*

Investigar. Andar buscando, examinando, tomando noticias. *Investigare. Plaut. Terent. Investigando* seus reconceitos. Vasconc. Noticias do Brasil, 27.

Investigar argumentos. *Argumenta scrutari. Cic.*

INVESTIR, ou Envestir alguem, ou com alguem. Lançar-se a elle. *Invadere in aliquem. Cic.*

Investir. Dar investidura. *Vid. Investidura.* Os que o Principe *Investio* de algum Condado. Miscelan. de Leitaõ, pag. 533 Por se tornar a *Investir* no Senhorio de Roma. Mon. Lusit. Tom. 1. 109. col. 5.

Investir (Termo militar) Investir huma praça. Começar o sitio. Assentar o campo ao redor da praça. *Arcem circum sedere, ou circum sedere (deo, sedi, sessum) Cic. Copijs cingere (go, xi, ctum) Tit. Liv. Copijs circumvenire. Flor. lib. 4. cap. 11.*

Investir o inimigo. Acometelo. *Hostem aggredi. Sallust. In hostem invadere. Tit. Liv. Vid. Accometter.* Investimos cõ a espada na mão. *Irruimus ferro. Virgil.* Tomando já Pompeo todo o mar, hum dos seus Tenentes, & Libon, com huma numerosa armada, & bem esquipada de
Tom. IV.

Soldados, repentinamente investiraõ aos dous (a saber, Dolabella, & Antonio) *Jam maria latè tenente Pompeio, repente Legatus ejus Octavius, & Libo, ingentibus copijs classificariorum circumvenit utrumque. Florus, lib. 4. cap. 2.* Envestio o inimigo com tanta gentileza. Jacinto Freire, Livro 3. num. 21.

INVETERADO, se diz de hum mal, de hum achaque, de hum peccado, de hum mau costume arraygado, & difficuloso de emendar. *Inveteratus, a, um.*

Mal inveterado. *Malum inveteratum. Cic.*

He costume inveterado. *Inveteravit consuetudo. Cesar.* He costume no mudo *Inveterado.* Ulyss. Cant. 3. pag. 102.

INVIADO, ou Enviado. *Vid. Enviado.* Se achariaõ no lugar das conferencias, dous *Inviados.* Ribeiro, juizo Histor. pag. 227. Quando eraõ *Inviados* a este Reino. Lobo, Corte na Aldea, 79.

INVIAR, ou Enviar. *Vid. Enviar,* que he mais commum. El-Rey o *Inviou* a Roma. Agiol. Lusit. Tom. 1.

INVIO. He palavra Latina. Val o mesmo, que cousa sem caminho, ou fóra de caminho. *Invius, a, um. Tit. Liv.* Deixando o *Invio* daquelle deserto. Godinho, Viagem da India, 134.

INVIOLADO. Puro. Limpo. Inteiro. Que não tem sido violado (fallando-se em hum tratado de paz, & outras couzas semelhantes) Que não tem recebido dano algum, Que não se deixou corromper (fallando na fé, na fidelidade, na justiça, &c.) *Inviolatus, a, um. Cic.*

Reputação inviolada. *Fama inviolata. Sallust.* Com a Oliveira da Religiaõ *Inviolada.* Varella, Num. Vocal, pagin. 462.

INVIOLAVEL (Podese usar desta palavra nos mesmos sentidos, que inviolado) *Vid.* no seu lugar. *Inviolabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.*

Inviolavel castidade. *Pudicitia impenetrabilis. Tacit.*

Inviolavel. Que não se deve violar; nem prophanar (fallando na veneração, que se deve aos lugares sagrados) *Sanctus, ou sacrosanctus, a, um. Cic.*

Inviolavel. Que se deve guardar inviolavelmente. Os seus preceitos são inviolaveis. *Eius mandatis nemo non obtemperat. Fallere ipsius mandata nemo potest. Ovid.* Os decretos dos Reys por ley, *Inviolavel* dos Perlas, &c. Vieira, Tom. 1. pag. 1075.

INVIOLAVELMENTE. Inteiramente. Sem falta alguma, com incorrupta fidelidade. *Inviolatè. Cic. Vid. Inviolavel.*

Leñbrarvosheis de nós inviolavelmente. *Memoriam nostri inviolatè servabit. Cic.*

O juramento se há de guardar inviolavelmente. *Jusjurandum sanctè, ou inviolatè, ou religiosè conservandum est.*

INVIRA. Erva do Brasil. Inventando, fazerem murraõ de *Invira*, huma erva, que se acha com abundancia naquelle sitio. Guerra Braslica, pag. 201.

INVISADO. Pegado cõ visco. *Glutinatus, ou conglutinatus, a, um, cum aliqua re.* Os humores, que estão *Inviscados* nos rins. Luz da Medic. 309.

INVISIBILIDADE. Natureza, ou qualidade, com que huma cousa se faz invisivel. *Natura invisibilis, ou Qualitas, quã aliquid fit invisibile. Invisibilidade de Deos. Vieira, Tom. 1 pag. 581.*

INVISIVEL. Invisível. Que não pôde ser visto. *Sensum omnem oculorum effugiens, ou oculorum obtutum effugiens, tis. omn. gen. non adspectabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. In cernendi sensum, ou sub videndi sensum non cadens. Cic. Invisibilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. No livro 3. De vitijs sermonis, no fim do cap. 16. engeita Vossio esta ultima palavra. Não lhe devia de lembrar de a ter lido em Celso, no prologo do livro 1. donde hum antigo Medico, & elegante diz, *Si manantia corpuscula per invisibilia foramina, subsistendo iter claudunt, ut Asclepiades contendit.**

INVISIVELMENTE. Sem ser visto de pessoa alguma. *Nemine vidente. Ita ut nemo videat, ou videre possit. Ita ut res oculos fugiat, ou sub videndi sensum non cadat.*

INVITAR. Convidar. *Vid. no seu lu-*

gar. Que *Invitasseis* de novo a Gaetano, para gostar, &c. Triumph. Evangel. 3ª parte, pag. 111.

INVITATORIO Invitatório (Termo do Breviario) He o verso, que se diz em todo o officio ás matinas cõ o psalmo, *Venite exultemus.* Os Ecclesiasticos dizem *Invitorium, ij. Neutro.*

Invitatório Poético. He quando o Poëta no principio de obra maior invoca Apollo, as Musas, ou outros Numes sagrados, ou prophanos, para lhe darem alento &c. *Invocatio, onis. Fem. Quintil.* No principio do seu Poëma intitulado, *Templo da Memoria*, chama Manoel de Galhegos *Invitatorio Epithalamico* aos versos seguintes,

Vem glorioso Hymenco, vem felice
A venerar a Thetys de Medina &c.
Vem Hymenco vem, filho preclaro
Naõ da lasciva Venus, mas de aquel-

(le, &c.

INVITE. Invíte. *Vid. Envite.* Muytas vidas, que os nossos perderaõ neste segundo *Invite.* Mon. Lusit. Tom. 1. 180. col. 4.

INVITO. Invíto. Forçado. Involuntario. *Invitus, a, um. Plant. Cic.* Aindaque, da parte de Deos naõ fosse voluntaria, com tudo naõ foy *Invita.* Vieira, Tom. 2. pag. 47.

Invito. Obrigado. Constrangido. O que faz alguma cousa contra sua vontade. Leo isto invito. *Hoc invitus lego,* he de Cicero, que diz, *Nec invitus lego.* Quando S. Agostinho passou a Bona, levava, só tençaõ de ser Frade leigo &c. pois o ordenaraõ *Invito.* Crysol Purificat. 285. col. 1.

INVICTO. Naõ vencido. *Invictus, a, um. Cic.* Marco Antonio Regulo, entãõ, *Invito.* Vasconcel. Arte Militar, 26.

INVNDAC, AM. Chea. Agoa dos rios, que tresborda. *Inundatio, onis. Columel. Exundatio, onis. Fem. Plin. Hist. Eluvio, onis. Fem. Cic.*

Inundaçaõ (Metaphoricamente) Grãde numero. Grande quantidade. *Magnus numerus. Magna multitudo.* Cessado o tumulto, & *Inundaçaõ* dos requerimen-

tos. Vieira, Tom. 2. pag. 101. Sobrevieraõ
as *Inundaçoens* dos Arabes. Notic. de
Portugal, 205.

INUNNDAR. Tresbordar o rio, enchê-
do os campos de agoa. *Campos inunda-
re (o, avi, atum) Liv.*

INVOCAC, AM. A acção de invocar.
*Imploratio, onis. Fem. Cic. Invocatio, onis.
Fem. Quintil. lib. 6. cap. 1. donde diz, co-
mo Gentio, Et Deorum etiam invocatio,
velut ex bona conscientia perfecta videri
solet.*

Invocaçãõ, como quando se diz Igre-
ja da invocaçãõ de nossa Senhora. To-
das as Igrejas são da invocaçãõ de al-
gum Santo. *Templa omnia alicujus sancti
invocatione signantur.* Freguezia da In-
vocaçãõ de Santa Maria. Corograph.
Portug. Tom. 1. 409.

Invocaçãõ Poética. *Vid.* Invitatorio.
Começando a cantar faz huma *Invoca-
çãõ* ás Musas. Costa, sobre Virgilio, 28.

INVOCADOR. Invocadôr. Esta pala-
vra se diz propriamente, dos que invo-
caõ espiritos. *Qui malos demones invo-
cat. Invocadores* de espiritos diabolicos
, tem pena de morte. Livro 5. da Ordena-
çãõ, tit. 3. §. 1.

INVOCAR. Implorar o auxilio de
potencia superior. Os Poetas invocaõ a
Apollo, & ás Musas. Os Oradores invo-
caõ aos Principes, aos juizes, &c. Os
Sacerdotes da Gentilidade invocavaõ
aos seus falsos Deoses. Nós os Chri-
stãos invocamos a Deos, a Virgem nossa
Senhora, & aos Santos do Ceo.

Invocar a Deos, ou o nome de Deos.
*Deum invocare, ou implorare (o, avi, atū)
Cic.* Nenhum titulo há no mundo, com
, que a Virgem Maria seja *Invocada*, que
, &c. Vieira, Tom. 2. pag. 212.

Agora Musa, tu, que favoreces
Intentos altos, teu favor *Invoco.*
Malaca Conquist. Livro 4. Cant. 138.

INVOLTORIO. Involtório. *Vid.* In-
volutorio.

INVOLVER. *Vid.* Envolver, que he
mais commum. Por *Involver* hum mila-
gre successivo. Jacinto Freire, pag. 45.

INVOLUNTARIAMENTE. Sem o
Tom. IV.

querer. *Præter voluntatem.*

INVOLUNTARIO. Coufa, que se faz
forçosamente, & contra a propria von-
tade. *Non voluntarius, a, um. Cic.*

INVOLUTORIO. Involutório (Ter-
mo Anatomico. Dizle das tunicas, ou
membranas, que cingem outras partes
do corpo. O Peritonio v.g. he o invo-
lutorio da regiaõ infima do ventre. *In-
volucrum, i. Neut. Vid.* Envoltorio. Ulce-
, rando com seu demasiado calor os In-
, volutorios dos intestinos. Andrad. Apo-
loget. da Jalapa, part. 2. 27.

INVSITADO. Não usado. Não com-
mum. Desusado. *Inusitatus, a, um. Cic.*

Ouvindo o instrumento *Inusitado.*
Camocens. Cant. 2. oit. 107.

INVTIL. Inútil. Que não serve para
coufa alguma. *Inutilis, is. Masc. & Fem. le,
is. Neut. Ad nullam partem, ou ad nullam
remi utilis. Cic.*

Inutil para o uso dos cidadãos. *Inuti-
lis ad usum civium. Cic.*

Inutil a si mesmo. *Sibi inutilis. Cic.*

INVTILIDADE. *Inutilitas, atis. Fem.
Cic.*

INUTILIZAR. Fazer, com que huma
coufa fique inutil, sem proveito, sem ef-
feito, &c. *Aliquid frustrari. Cic. Columel.*
As obras, que se fazem sem prudencia,
inutilizaõ as despezas. *Imprudenter fa-
cta opera frustrantur impensas. Columel.*
, Se não der nada, *Inutilizarã* o poder.
Vida da Princ. Joanna, pag. 105.

INVTILMENTE. D. balde. *Inutiliter.
Frustra. Cic.*

Inutilmente. Desnecessariamente. *Su-
pervacuò. Ulpian.*

INVULNERAVEL. Que não pôde
fer ferido. *Invulnerabilis, le, is. Neut. Se-
nec. Philos. Armis impenetrabilis. Stat.*

I N X

INXIDRO. Nos Coutos de Alcobaça,
& em outras partes, he hum pomar pe-
queno, tapado, & bem provido. *Par-
vum pomarium, clausum, & fructife-
rum.*

JOA (Termo de Artilheiro) *Vid.* Joya.

JOANNE. Antigamente se dava em Portugal este nome a todos aquelles, q̄ desprezando o mundo, fazião em lugares solitarios vida penitente. Assi o afirma o Cronista da Congregação do Evangelista, Liv.2.cap.5. Para este nome deu motivo, a santa vida do Servo de Deos, *Joanne o pobre*. Foy Catalão de nação da illustre casa dos Condes de Urgel; vindo em Romaria a Santiago de Galiza, tocado da Divina graça, deixou o mundo, & fez vida eremitica, em o alto de huma Serra, acima do lugar chamado S. Payo de Midoens, naõ longe da Igreja de S. Bento da Varzea no distrito de Villar de Frades. Aqui edificou huma ermida da invocação de S. Sylvestre; & nella com grande aspereza, vestido de burel, com tunica taõ curta, q̄ lhe naõ cobria os juelhos, nem cotovelos, passou quasi vinte annos dormindo na terra fria, huma pedra por cabeceira, sustentandose de secca broa, mendigada; sempre andou descalço, & com a cabeça descuberta, & até a morte, depois que allí chegou, nunca mais fez a barba. As primeiras pessoas em fanguê, & dignidades da Provincia de Entre Douro, & Minho o vinhaõ visitar, as principaes eraõ D. Affonso primeiro, Duque de Bragança, & o Arcebispo de Braga, &c.

JOANETE (Termo de navio) He o mastareo mais pequeno, que vay acima do mastareo. *Malus parvus, malo ad proram erecto impositus.*

Joanete. Tambem se diz de hũs nós, ou offinhos dos dedos polegares, assi das mãõs, como dos pés, lançados para fóra. *Ossa, quæ in manũs, vel pedis pollice increverunt. Querem alguns, que Joanete se derive de Joãõ, que ás vezes se toma por hum homem simplez, & rustico, porque de ordinario Joanetes sãõ achaque de gente grosseira. Tinha os dedos em arcs, taõ tortos, & cheios*

,de cravos, & o pé de *Joanetes*. Lobo Corte na Aldea, Dial. 11. pag.228. A largura do pé de *Joanete* a *Joanete*. Escho-la Decurial, Tom.1.num.279.

JOELOS. Jobélos. He o nome, que se deu aos primeiros Hespanhoes, porque há opiniaõ, que Jobab, neto de Heber, da progenie de Sem, ou Melchisedech, foy hum dos primeiros, que povoaraõ Hespanha. Chamar *Jobelos* aos Hespanhoes. Antiguidade de Lisboa, part.1. pag.42.

JOCOSAMENTE. Dezõmbria, zombando, facetamente. *Jocosè Cic. Joculariter. Plin.*

JOCOSO. Faceto. Prazenteiro. Naõ serio. *Jocosus, Facetus, a, um. Cic.*

Palavras jocosas. *Verba jocosas. Ovid.* Homem jocosos. *Jocosus homo. Varr. Horat.*

JOCUNDO. Ameno. Agradavel. Alegre. Aprasivel. *Jucundus, a, um. Cic. Vid. Jucundo.*

Neste lugar o fado mais *Jocundo*
Te permite fundar huma cidade.
Gabr. Pereira na *Ulyss. Cant. 2. oit. 86.*

JOEIRA. Engenho de junco com hum circulo cuberto de couro. Chamaõlhe *joeira*, porque serve de alimpar o trigo do joyo. *Vannus, i. Fem. Virgil. Columel. Ventilabrum, i. Neut. Varro.*

JOEIRAR o trigo. Alimpallo com *joeira*. *Frumentum ventilare. Plin. Hist. Vallis, ou ventilabris subjactare. Varro.* (Este Author usa de *Vallus*, em lugar de *Vannus*.)

Joeirar (Metaphoricamente) Escolher. Separar o bom do mau. *Iniquum secernere justo. Horat.* Joeirar as palavras. *Attendere, & aucupari verba. Cic.* As palavras se haõ de joeirar. *Verborum delatus*

Etus est habendus. Cic. Tambem se póde dizer *Verba feligere*, pois diz Cicero, *feligere exempla*. Descobrir tradiçoens. *Joear* verdades. Mon. Lusit. Tom.7. 201.

JOEL. Peixe. Na sua Corographia, pag.157. diz Gaspar Barreiros, que (segundo lhe affirmaraõ huns pescadores) entre Salsas & Narbena no Lago de Leocata se tomãõ hũs peixes tamanhos, como humanaõ traveisa, os quaes tem na cabeça huma flôr de lis, muyto bem formada, a que os Francezes chamaõ *Joels*.

Joel. He o nome de hum propheta.

JOELHEIRA. *Vid.* Juelheira.

JOELHO. *Vid.* Juelho.

J O G

JOGAR. *Vid.* Jugar.

JOGO. Exercicio recreativo: como tal, he passatempo licito; mas de honesto entretenimento degenera em conveniencia, & cobiça, naõ há cousa no mundo, que mais imprpropriamente se possa chamar Jogo, que o Jogo. Pode-se chamar Jogo huma occupaçaõ sedentaria, em que sem necessidade se arrisca a fazenda, & sem vergonha domina a cobiça? O Jogo he ruina de ricas familias, & tem causado mais estragos, que o amor, & a guerra. He o Jogo officio, dos que naõ tem officio; he invento do Demonio para o homem perder o dinheiro, o tempo, & o decóro. Naõ fica senhor da sua fazenda, quem a depositou nas maõs da Fortuna. Naõ faz caso do amigo, quem faz conta de lhe rapar o dinheiro. Cobilon, Embaixador dos Lacedemonios, mandado à cidade de Corintho, achando aos Senadores divertidos em jugar aos dados, sem dizer palavra, voltou para a patria, julgando, que naõ convinha, que com jogadores tivessem os seus correspondencia. *Cornel. Agrippa De vanit. Scient. cap.14.* Naõ há locura mais defatinada, que o furor de jugar. Dos antigos Alemaens escreve Tacito, que despois de perde-

rem a fazenda, jugavaõ a liberdade, & a propria pessoa. *De morib. Germanorum, lib.4.* No anno de 1394. Carlos VI. Rey de França, prohibio no seu reino, todas as castas de jogo. No Estado Veneto, certo taful levado à prisaõ por ordem do Governador, por haver perdido no jogo a sua fazenda, hia dizendo pello caminho, *mandame o Governador prender, por haver jugado o meu, vejaõ lá o que faria, se eu lhe jugara o seu.* O Governador, pella graciosidade do ditto, o mandou soltar. Jogo. *Ludus, i. Masc. Cic.*

Cousa concernente ao jogo. *Lusorius, a, um. Plaut.*

Até com os jogos, que lhe daõ trabalho, folgaõ os meninos. *Pueri Lusionibus, vel laboriosis delectantur. Cic.*

Há jogos, que podem servir de esperar o engenho dos rapazes. *Sunt nonnulli acuendis puerorum ingenijs non inutiles lusus. Quintil.*

Companheiro no Jogo. *Vid.* Parceiro.

Jogo de sorte, ou ventura, ou jogo qualquer de fortuna como dados, cartas, &c. *Alea, e. Fem. Cic.* Cousa concernente a esta casta de jogo. *Aleatorius, a, um. Cic.* Casa de jogo, neste sentido. *Aleatorius ludus, i. Masc.* Em huma das suas Epistolas diz Cicero, *Ducebam mecum ciceronem meum, in ludum discendi, non lusionis.* Levava o meu filho commigo a huma casa donde se aprende, & naõ a huma casa donde se joga. Se a casa donde se passa o tempo com jogos indifferentes, se chama, *Ludus lusionis*, porque razaõ naõ chamaremos, *Ludus aleæ*, ou *Ludus aleatorius*, huma casa de jogo. O Emperador Augusto chama a huma casa destas *Forum aleatorium*. Philippe Beroaldo, & Caufobono affirmãõ, que *Ludus talaris*, em Cicero, & em Quintiliano, *Ludus talaris*, significaõ hum lugar destinado a jogos de vëtura.

Jogo, quando se diz, Ganhei hum jogo. *Unam ego lusionem vici.* Tenho tres jogos. *Ter ego te vici*, ou *terillum vici*, conforme o pedir o discurso.

O jogo de hum Cravo saõ as suas telas,

clas, brancas, & pretas.

Jogos publicos. Espectaculos alegres para recreação dos principes, ou aos povos. *Ludi, orum. plur. Masc. Spectaculum, i. Neut.* ou no plural, *Spectacula, orum. Neut. Plur. Cic.* Tito Livio diz *Ludicrum, i. Neut. Olympiæ ludicrum futurum erat, quod maximo cætu Græciæ celebraretur.*

Palanque, ou qualquer lugar, donde se estáo vendo os jogos. *Spectaculum, i. Neut. Cic. Liv. Ovid.* Retunibaõ os palanques com os applausos dos circunstantes. *Resonant spectacula plausu. Ovid.*

Celebrar jogos, fazer jogos. *Ludos facere, ou committere. Cic. Celebrare. Plin. Ludicrum celebrare. Tit. Liv.* (os Gregos, & os Romanos inventarã a titulo de passatempo muytos jogos, a saber, os jogos Circences, Dionysios, Juvenaes, Nemeos, Maratoricos, Gladiatorios, Seculares, Olimpicos, &c. os jogos de Venus, de Baccho, de Flora, &c. *Vid.* no seu lugar, Circence, Dionysio, Juvenal, Nemeo, &c. conforme a ordem alphabetica.

Jogos Portuguezes. *Vid.* Bola, Choca, Dados, Péla, Oca, Tabolas, Xadrez, Truque, &c.

Jogos de cartas. São Ganaperde, Renegada, Centos, Garatuza, Ozoria, Piques, Polinha, Cochino, Primeira, Pacao, Pintas, Palinha, Trinta, Presas, Gigajoga, Banca, Lafquenete, Carteta, Quinto, Quinze de retto, Cró, Estenderete, Gagao, Vinte & hum, Vafas, &c. Os jogos pueris são, Alfinetes, Bom barqueiro (fazse com Musica maritima) Busca tres, he jogo com varios ranchos de dous, em que se busca, ou há tres. Cabra cega, Cantos, Canzistras, Chapas, Corneta, Corriola, Dãdaes, Gallinhas, Golfim, & Balez, Gviardinvaõ, Joaõ da Cadeneta, La Condessa, Lobo, Martim garavato, Mudos, Officios, Pedrinha na bocca, Penhor, Roda dos altos couces, Sapato, Segredos, Topa, Vaite a elle, &c. *Vid.* nos seus lugares alphabeticos.

Jogo pequeno. Termo do Jogo da pé-

la. *Vid.* Péla.

Jogos de maõ, ou de passa passa. *Præstigia, arum. Fem. Cic.* Aquelle, que faz jogos de maõ. *Præstigiator, oris. Masc. Senec. Phil. Pilarius, ij. Masc.* ou *Ventilator, is. Masc. Quintil. Vid.* Passa passa.

Jogo, tallando em batalhas, conflictos, &c. em que se joga de maõs. Não hia o Jogo com tanta brandura, & floxidão. Mon. Lusit. Tom. 1. 99. col. 2. Falla na Guerra. Entrando a Cavalleria de volta com elles, onde se dobrou o Jogo, à custa de muytas vidas, que os nossos perderã neste segundo invite. Mon. Lusit. Tom. 1. 180. col. 4.

Adagios Portuguezes do jogo. No jogo se perde o amigo, & se ganha o inimigo. Mais descobre huma hora de Jogo, que hum anno de conversação. Quem no jogo faz hum erro, faz cento. Todo o peicado he freima, & todo o jogo postema. Isto he jogo de meninos. Agora lhe destes jogo.

JOGRAL. Jográl. Chocarreiro. Bufaõ. *Vid.* nos seus lugares. Responderã, que não eraõ Jograes, mas Religiosos. 1. parte das Chron. dos Menores. pag. 172. col. 1. Hum Jográl, que chamavaõ Anquim. Fern. Lop. Chron. del. Rey D. Joaõ I. cap. 71. pag. 123.

JOGUES. Seita da Gentilidade da India, de vida taõ aspera, que excedera o credito, se não houvera muytos testemunhos della. Andaõ sempre de terra, em terra, cubertos de cinza de bosta de Vacca, desde os pés até a cabeça, olhos, & boca; não tem casa, nem cama, dormem ao ar sobre a terra. Andaõ alguns nús, com grossas cadeas de ferro ao pescoço, & ao redor de si, à maneira de Cilicio; outros se enterraõ vivos, junto dos caminhos, deixando só hum respiradouro, por onde caiba hum canudo, porque se lhe bota na bocca alguma canja, que he a agoa do arroz; outros se fazem Estylitas, sobindose em columnas, ou madeiros, donde não decem, senã mortos; outros nas festas de mayor concurso, se penduraõ de polés por huns ganchos de aço muyto agudos, que

que mettem pellas costas nuas, & estaõ no ar cantando com alegria versos aos idolos; outros pello costume de ter os braços elevados no ar, ficaõ cõ os nervos, & juntas taõ irtas, que os naõ podem mais abaixar; a estes, certos rapazes de tua companhia, lhe mettem o comer na bocca. Cada hum delles traz sua corneta, a qual tange em chegando ao povoado, para que se saiba, que está aliõ o Jogue, & lhe tragaõ de comer. Todos elles taõ grandes feticheiros, & prezados de grandes medicos, mas quando muyto saõ herbolarios. Tem para cõ o Gentio taõ grande credito, que passaõ por grandes Santos, que andaõ fazendo penitencia pellos peccados de todo o mundo, & por mais maldades, que lhes vejaõ fazer, tudo botaõ a boa parte. De mais de respeitados, & venerados saõ os Jogues muyto temidos, porque se ajuntaõ logo dous, & tres mil para tomarem satisfaçaõ dos aggravos, que se fizeraõ a particulares, acodindo todos pella honra do habito; & quando assi andaõ juntos, elegem hum, a que obedecem, o qual he sempre dos mais nobres por sangue, que lhe naõ faltaõ; porque raro he o reino de Gentios, em que naõ haja Infante Jogueiro, que lhes serve a muytos, para viverem seguros de seus irmaõs, & ainda para lhe tomarem os Reinos com ajuda dos companheiros, quando lhes offerece a fortuna boa occasiaõ. Dizem, que os Jogues saõ os antigos *Gymnosophestas*, nome Grego, que val tanto como *Philosophos nüs*. Se saõ do genero Gentio, chamaõlhe *Jogues*. Decad. 1. Barr. pag. 100. col. 1.

JOGUETE. Diminutivo de jogo. *Vid.* Jogo.

J O H

JOHO. He o nome de certa palha, q̄ há no Perú, a qual he taõ efficaz, que o fogo della derrete com facilidade os metaes, quando os alimpaõ do azougue, cousa, que naõ podera fazer outro mayor fogo, de outra lenha, como tambem

o refere Plinio, lib. 33. cap. 3. Porem na m diz Plinio, que se derrete com esta especie de palha, senaõ absolutamente cõ palha, de que se deve entender a ordinaria, & por ventura, que tambem esta sieva para extrahir do corpo o azougue, porque do fogo della diz Galeno, *Alcers. Lic. cap. 5.* que he accommodado para ajuntar o ouro. Defumar o enfermo com *Jobo. Madeira*, 1. parte, cap. 26. num. 19.

J O L

JOLCOS. Antiga Cidade maritima da Magnesia, provincia da Thessalia, na costa do Archipelago, & Golfo de Vollo, nas faldas do monte Pelion, a que hoje chamaõ *Petras*. Foy celebre por ser Patria de Jason, & porque nella se ajuntaõ os Principes da Grecia, quando se embarcaraõ no navio Argo, & com o nome de Argonautas se fizeraõ à vela para a conquista do Vello douro. Chamaõ hoje a esta cidade *Jaco*.

J O M

JOMO. Jómo (Termo de medidas itinerarias na Persia. Quer dizer, a oitava parte de vinte, & quatro, ou mais claramente, hum jomo faz tres farçangas, & huma farçanga faz tres mil passos geometricos. *Vide* Farçanga. Repartem os Mouros estes doze *Jòmos* em tres partes. Decad. 2. de Barros, fol. 185. col. 3.

J O N

JONIA. Jónia. Provincia da Asia menor entre a Eolida, & a Caria. Estendese ao longo do Mar Egeo. Seus Rios, mais nomeados saõ Caistro, & Meandro. Suas principaes Cidades Epheso, Mileto, Efmyrna, Colophon, Erythréa, Clazomena, & Heraclea. De todas ellas só Efmyrna permanece. Derivaõ alguns *Jonia* de Jo, filha de Inaco. Hoje chamaõlhe *Sarchan. Jonia, e. Fem. Ovid.*

JONIO. Jónio, ou Jonico. Coufa de *Jonia*.

Jonia. Jonius, ou Jonicus, a, um.

Jonios. Os povos de *Jonia. Jones, genit. Plur. Jonum (Penult. brev.) Ovid.*

Seita *Jonia*, toy chamada a Elchola dos Discipulos de *Tbales Milesio. Secta jonia, a. Fem.*

Dialecto jonio. He hum dos Dialectos da lingua Grega, & se differença em ser muyto brando. *Jonica ratio, ou Dialectus Jonia.*

Ordem jonia, ou jonica. He huma das cinco ordens da Architectura; sua differença está em ter columnas, ornadas de capitel com volutas.

Mar jonio. Não he aquelle, que corre ao longo da costa da *Jonia*; mas o que fica entre a *Grecia*, & *Sicilia*, pella parte de *Macedonia*, *Epiro*, *Acaya*, & *Peloponeso. Mare jonium.* Entre os dous mares *Jonio*, & *Egeo.* *Corograph. de Barreiros, 194. verso.*

J O P

JOPPE. Cidade da *Palestina*, do *Tribu de Dan*, assentada numa rocha muyto alta, na costa do *Mar Mediterraneo*, vinte & quatro milhas da Cidade de *Jerusalem.* Chamaõlhe tambem *Jaffa*, do nome de seu fundador *Japhat*, que a edificou alguns annos depois do *Diluvio.* O seu porto a fez celebre no mundo; nelle se embarcou *Jonas* no navio, que fez vela para *Tarsis, Cidade de Cilicia*, & he opiniaõ de muytos, que perto das prayas do ditto porto tornou a *Balea* a trazer, & lançar em terra este *Propheeta.* Foy *Joppe* destruida por *Judas Macabeo*, & depois por *Tito.* No anno de 1099. *Gotifrado de Bulhão* a tornou aos *Sarracenos*, que dahi a alguns annos se tornaraõ a apoderar della; finalmente depois de varias restauraçoes, & ruinas, acabou *Joppe* de todo, & só por memoria de que foy, ficaraõ duas torres, com hum muro de cantaria intermedio. Os peregrinos, que vaõ a *Jerusalem* desembarcaõ em *Joppe*, & he de notar, que quando as guerras, correrias de *Arabes*, a peste, ou algum outrò pe-

rigo não permittem, que profugaõ o caminho, ganhaõ por especial concessaõ dos *Pontifices*, as mesmas indulgencias, que os que tem visitado os lugares sagrados. *Joppe, es, Fem. Jaffa, ou Jafa, a. Fem.*

J O R

JORCK, ou YORCK. Cidade de *Inglaterra*, cabeça da *Provincia* do mesmo nome; fica assentada nas margens do rio *Ousa* na parte septentrional do *Reino.* Tem titulo de *Ducado*, & he o de hum dos filhos da casa *Real. Eboracum, ou Eburacum, t. Neut.*

JORDAM. Famoso *Rio* da *Palestina.* Naice pouco distante da Cidade de *Cesarea* de duas fontes, huma chamada *Jor*, & outra *Dan.* Depois de atravessar a *Lagoa Samachonita*, & continuar largo espaço o seu curso, se mette no *Lago de Genesareth*, passa pello deserto, entra no *Lago Asphaltide*, a que tambem chamaõ, *Mar morto*, & *Lago de Sodoma.* As suas agoas saõ tidas por incorruptiveis, como santificadas pello contacto do *Divino* corpo de *Jesus Christo*, quando recebeu o *Bautismo*; & muytos tem provado que se conservaõ sem mau cheiro. Nas *Festas* da *Pascoa* concorre grande numero de *Christaõs* a banhar-se neste rio, para sarar dos seus achaques. Por meyo do *mar Morto*, cheo de betume, & enxofre, leva o *Jordaõ* suas agoas claras como liquido cristal, & taõ puras, como quando nelle entraõ; & com esta intacta pureza por hum cano subterraneo se mette no *mar vermeho.* Com as agoas do *Jordaõ* obrou *Deos* notaveis milagres; suspenderaõse as correntes, que vinhaõ do lugar do seu nascimento, & desaguando as outras no *mar morto*, passaraõ os *Israelitas* a pé enxuto no mez de *Abril*, que he o tempo, que corre mais caudoso o rio. *Dividio* o *propheta Elias* ao *Jordaõ* em duas partes, dando nelle com a capa, para passar com seu discipulo *Eliseo*, o qual na vinda, depois de *Elias* arrebatado

tado num carro de fogo, fez com a mesma capa pella obediencia do Jordão o mesmo milagre. *Jordanis, is. Masc. Plin.*

JORGELIM. *Vid. Gergelim.*

JORNADA. *Jornáda.* Derivase do Italiano *Giorno*, que quer dizer, *Dia*, significa todo o caminho, que se anda em hum, ou mais dias, até chegar ao termo da viagem.

Jornada por mar, ou por terra. *Iter, itineris. Neut. Cic.* Terencio usa da mesma palavra, fallando em huma jornada por mar.

Tem huma jornada, que fazer para a Asia. *Est ei iter in Asiam. Cic.*

Estando para fazer huma grande jornada. *Cum ei longum iter instaret. Cic.*

Jornada, que se faz em terras estranhas. *Peregrinatio, onis. Fem. Cic.*

jornada para alem do mar. *Transmarina peregrinatio. Quintil.*

Fazer jornada. *Iter facere (cio, feci, factum) ou habere (beo, bui, bitum) Cic.*

Fazer jornada a pé. *Iter pedibus conficere. Cic.*

Começar huma grande jornada. *Ingressi longinquam profectioem. Sueton.*

Fazer jornadas em terras alheas. *Peregrinari. Cic.*

A fallar verdade, estamos muyto mal providos, para a nossa jornada. *Viaticati hercle admodum æstivè sumus. Plaut.* Elle diz *æstivè*, porque no Veraõ os Soldados fazião muyto mais pequenas provisoes, do que no Inverno.

Cousa concernente a jornada, ou que serve na jornada. *Viatorius, a, um. Vitruv.*

Hum dia de jornada. Todo o caminho, que se pôde fazer no espaço de hũ dia. *Unius diei iter, itineris. Neut. Cic. Diurnum iter.* Tito Livio diz *Iter diei sem pôr unius.*

Já elle tinha andado muytos dias de jornada. *Jam progressus erat multorum dierum viam. Cic.*

Estando eu distante do monte Aman hum dia de jornada. *Cum abessem ab Ammano iter unius diei. Cic.*

Gastaraõse quatro dias de jornada

Tom. IV.

em atravessar grandes desertos. *Quatriduum per vastas solitudines absuntum est. Quint. Curt.*

Ventidio está distante delle dous dias de jornada. *Ventidius bidui spatio abest ab eo. Cic.*

Eitava Cassio distante de Laodicea quatro dias de jornada, no tempo em que Dolabella se encaminhava para lá. *Cassius quatridui iter a Laodiceâ abfuit, cum Dolabella eo tenderet. Lentulus ad Cicer.*

Nem em Roma, nem cá se sabe nova alguma, sem embargo de que estamos duas jornadas mais perto de Brundisi, do que vós. *Neque Romæ quidquam auditur novi, nec in his locis, quæ a Brundisio absunt, propius, quàm tu, biduum, aut triduum.* Assim está na epistola 14. do livro 8. a Attico, da edição de Bosio, de Grutero, & de Manucio, & não *bidui*, aut *tridui*, como quer Lambino, que se lea.

Marchar a grandes jornadas. *Magnis itineribus progredi, ou se extendere. Cesar.* Caminhou a grandes Jornadas para Lusitania. *Mon. Lusit. Tom. 1. 55. col. 4.*

Vertingentorix vay seguindo a Cesar a pequenas jornadas. *Vertingentorix minoribus Casarem itineribus subsequitur. Cesar.*

Para o monte Aman conduzi o exercito, fazendo-o marchar a jornadas, as mayores, que me foy possível. *Quàm potui maximis itineribus ad Amanum exercitum duxi. Cic.* Tito Livio diz, *Quantum iter extendere posset, in castra properaret, & em outro lugar Extenta itinera, em lugar de Magna.*

Marchar a boas jornadas (nem muyto pequenas, nem muyto grandes) *Iusta itinera facere. Cic.*

Jornada. Tomase por Expedição militar, & pola marcha de hum exercito, que vay a alguma parte determinada para a peleja. *Expeditio, onis. Fem. Cic. Cesar.* Neste sentido dizemos, a jornada de Africa, fallando na jornada, que El-Rey D. Sebastião fez aos lugares de Africa. E ás vezes jornada val o mesmo, que Ba-

Bb talha

talba; & assi o que Cicero chama *Pugna Cannensis* chamaõ alguns a *jornada de Cannes*, celebre pella derrota dos Romanos desbaratados por Annibal. Este modo de fallar he tomado dos Italianos, que chamaõ a *Batalha Giornata*, & entre elles *Far Giornata*, he *Dar batalha*. Nisto imitaõ os Italianos aos antigos Authores Latinos, & particularmente a Velleio Paterculo, que diz *Aciem Pharsalicam, & illum cruentissimum Romanõ nomini diem*; & a Floro, que no cap. 4. diz, *Varus perditas res, eodem, quo Carmentem diem Paulus & fato est, & animo secutus*. Neste sentido se deve de entender este lugar de Floro segundo a interpretação de Caufobono, sobre Suetonio na vida de Augusto, cap. 23. *Olim seu ferro, seu judicio* (acrescenta Caufobono) *controversia disceptanda erat dies certus, assignari solitus. Ex eo more capit vox dies, pro die prælij, aut clade eã die accepti usurpari*.

Per eita, na *Jornada Tingitana*
Do Forte Henrique, & de Fernando
(Sancto

Aqui de Agar os netos defengana

Sendo do militar esforço espanto.

Infula de Man. Thomas, Livro 6. oit. 10.

De jornada, nõ primeiro sentido, que lhe temos dado, acharás para exemplo. Quando empredeo El-Rey a *Jornada do Algarve*. Mon. Lusit. Tom. 4. 547.

Jornada de Tragedia, ou Comedia.
Vid. Acto.

Jornada, ou *Dieta*. Saõ os termos das medidas itinerarias de Arabia, & Tartaria. Assi como medimos o caminho por legoas, os Arabes, & Tartaros o medem por jornadas, & cada jornada (ou como outros dizem) *Dieta*, faz trinta mil passos Geometricos. Em algumas partes da America este mesmo modo de fallar se usa.

JORNAL. *Jornál.* A paga, que se dá por hum dia de trabalho. *Diurna merces, edis.* Fem. *Horat.*

Servirse de alguem com obrigaçãõ de lhe pagar o jornal. *Aliquem diurnã mercede conducere.* *Horat.*

Pagar o jornal, a quem trabalha. *Operario diurnam mercedem, ou diurnum pretium persolvere.*

Trabalhar ao jornal. *Mercede diurnã operari.* Pode o jornaleiro receber seu *Jornal do Usureiro*. *Summa Caictana, 492.*

JORNALEIRO. Aquelle, que trabalha por jornal. *Mercenarius, ij. Masc. Cic. Senec. Phil. (subauditur homo, ou operarius) Operarius diurna mercede condutus.* Ganhava de comer por seu trabalho, como homem *Jornaleiro*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 209. col. 2. Andai *Jornaleiro* em terras atheas. Lobo, Primavera 3. parte, 192.

JORRA. Certa especie de breo, ou pez, com que se untaõ talhas, & outros vasos de barro por dentro. *Pix, icis.* Fem. *Columel.*

JORRAM. Termo de Agricultor. He hum certo genero de carreta, sem rodas, com que se aplanam a terra alta, & outeiros, & serve de arrastar fardos, & outros pesos grandes. *Traba, æ.* Fem. Chamate assi, *quod non volvatur rotis, sed trabatur.* Virgilio lhe chama *Trabea*, usando da figura Grammatical *Epenthesis*, que no Grego val quasi o mesmo, que *Interposiçãõ*, porque se lhe interpoem huma letra de mais, como neste lugar, ou huma syllaba inteira. Eu a ví já, & chamase *Jorraõ*. Costa, Giorgic. de Virgil. 52.

JORRAR. Untar com jorra. *Vid. Jorra. Picare, ou impicare aliquid (o, avi, atum)* *Columel.*

Jorrar (Termo de pedreiro) *Inclinarse a parede para a parte contraria ao lugar, em que está quem a ve de huma face.* He o contrario de *pender*, que he quando a parede inclina para quem a está vendo. *Proclinari, ou vergere in partem intuenti adversam.*

JORRO da parede (se se diz) *Vid. Jorrar. Inclinatio, onis.* Fem. *Quintil.*

Jorro de agoa. Hoje naõ he usado. Parece, que vem de *Jorrar*, quando agoa a modo de huma parede, que *Jorra*, se lança desorte, que *pende* para a parte, opposta

JOR

opposta ao lugar, de quem a está vendo. O vento rebate as agoas contra a pedregal, &c. & pello arco, que faz o Jorro da agoa no ar, &c. Decad. 1. de Barros, fol. 49. col. 1.

J O T

JOTA. jóta. He o i pequeno dos Gregos, & metaphoricamente significa a minima parte de qualquer cousa. No cap. 5. do Evangelho de S. Mattheus diz Christo Senhor nosso, que todas as prophcias se comprirão, & que ao complemento da ley lhe não faltará hum Jota. Do Jota diz Cicero no Livro *De Oratore*, *Ut Jota litteram tollas, & 1. planissimum dicas.* Jotacismo chamaõ os Grammaticos a repetição de Jota, como nestas palavras *Troia, Maia*, em que se faz tenue a pronunciação dos dous ii, que quasi parece hum só i. Não tem apice superfluo, nem he em Jota diminuta censura do Abecedario Real.

J O V

JOVEN. He Castelhana. *Vid.* Moço. Soube o animoso Joven fazer justiça da exclusiva. *Møn. Lusit. Tom. 7. 547.*

Na providencia Jano, Joven velho

Do Reino Lusitano Gram Monarca. *Insul. de Man. Thomas, Livro 7. oit. 67.*

JOVIAL. Joviál. Derivase do Latim *Jovis*, que antigamente se dizia no nominativo em lugar de *jupiter* que (segundo os Astrologos) influe alegria, & prazer onde domina. *Vid.* Alegre. *Vid.* Prazeiteiro.

JOVVER. *Vid.* jazer. Que os treidores, & mãos não haviaõ de ter sepultura, nem lugar conhecido, onde *Jouvessem.* Barros, Decad. 2. fol. 236. col. 2.

J O Y

JOYA. Jóya. Derivase de *Jocalio*, palavra da Baixa Latinidade, que se acha neste sentido nos Estatutos de Henrique, Abade Cluniacense, & em Grego. Tom. IV.

JOY

195

gorio Turonense, na vida de S. Leobardo. Nos seus Commentos sobre Solino, pag. 1123. adverte Salmasio, que os Arabes chamaõ a todo o genero de Pedra fina *Jobar*; *Quæ vox* (diz este Author) *ex Latino detorta est*, *jocarium*, & *jocale*. *Nam hodie etiam jocalia vocamus suppellectilem omnem gemmariam, quâ mulieres oblectantur. Inde dicta jocalia, & jocularii gemmarii.* E logo mais abaixo accrescenta este Author, que Antigamente os Latinos chamavaõ *joculum*, tudo, o que deleita, & alegra; *Latini veteres joculum dixere id omne, ex quo aliquis voluptatem caperet.* E não há duvida, q as joyas inspiraõ ás vezes alegria, principalmente no animo das molheres, & quando quem as traz he o dono dellas. Por joya, quando se diz sem mais declaração, he commumente hum brinco redondo de prata, ou de ouro, guarnecido de pedraria, que se traz no peito. *Structile ex adamantibus monile. Ex compactilibus gemmis, ex umbilicatis adamantibus ornamentum, i. Neut.*

Joyas de molher. As da cabeça antigas, & modernas são *Ayraõ, flores tremulas, Mariposa, pregos, Rosiclér, Barriera, plumas, & Triangulos, Estrellas, Soes, Luas, Cupidos, &c.* adornos, que imitaõ estes nomes. *Vid.* nos seus lugares. As Joyas das orelhas, são *Arrecadas de varias castas, que tem laços, ou pingentes, cabaças amendoas, peras, &c. Cadeados, Ciganas, &c.* As joyas do pescoço, são *Fios de perolas, Gargantilhas, Esclavage, &c.* As do peito são *Broches, Peitilhos, Santicos; &c.* As dos braços são *Braceletas, manilhas, &c.* as mais são *Memorias, Toribios, cadeas, &c. Gemmae, lapilli, monilia, & alia id genus pretiosa ornamenta. Mundus muliebris. Varr. Cic. Liv.*

Joyas do homem são *Collar de ouro, ou de prata, Cintilho, Presilha, Insignia, Habito, Trancelim, &c.* *Vid.* nos seus lugares.

Joya, quando se diz a hum menino, Minha joya. *Meum corculum. Plaut. Deliciola nostra. Cic.*

Joya, quando se diz, Este moço he huma joya. *Lepidissimus adolescens est, ou adolescens est lepidissimus meribus.* A joya dos moços. *Rarissimus juvenum. Stat.*

Joya. Terino de Artilharia. He nas peças hum ornamento redondo da feição de Anel, & tem colete. He usado nas columnas, & os Architectos Latinos lhe chamaõ *Astragalus, i. Masc.* A terceira pontaria de huma peça he na Joya. Arte de Artilhar. pag. 18.

JOYEIRO, ou joyalheiro. Ourivez, que faz joyas. *Qui ex adamantibus, alijsque gemmis artificiosè compactis monilia componit. Gemmatorum ornamentorum artifex, icis. Masc.* Tambem joyalheiro se diz, de quem trata em joyas.

JOYEL. Joyél. joya. *Vid. no seu lugar.*

Entre elles com mil gettos occultando
Hum precioso Joyel dos mais prezados.

Insul. de Man. Thomas, Livro 2. oit. 65.

JOYNA, ou Joina. Na minha opinião derivase do Francez *Jaune*, que quer dizer *Amarello*, porque *Joina* he huma planta, cujas flôres são amarellas, & sustentadas em calices, ou folhelhos, tambem amarellas, & resplandecentes como ouro; donde lhes chamaraõ os Gregos *Elichryson*, ou *Heliocryson*, de *Ilios*, que quer dizer *Sol*, & *Chrysos*, Ouro. Póde esta flôr guardar-se muytos annos, sem se murchar, nem apodrecer, porque quasi não tem phlegma, que he a razão, porque em algumas partes lhe chamaõ *Immortal*, & nós (se me não enganar) *Perpetua*. Sahem as dittas flôres de muytos talos lanuginosos, brancos, & guarnecidos de humas folhas estreitas, felpudas, & alvadias, & na summidade delles se ajuntaõ a modo de cabecinhas, ou ramalhetes, & por cima recortadas a modo de estrellas. Esta erva he aperitiva, vulneraria, tira as obstrucções, mata às lombrigas, & desfaz o sangue coalhado. Alem dos nomes, já declarados, chamaõlhe, *Coma aurea*, *Chrysocome*, *Stechas citrina vulgaris*, & *Amaranthus luteus*, id est, *Amaranto amarel-*

lo. As cabecinhas da erva chamada vulgarmente *Joyna*, tem notavel efficacia (dadas em vinho branco) para curar as picadas, & estrangurrias da ourina. *Polyanth. Medic. 787. num. 80.*

JOYO. Jôyo. Mã erva, que nasce dos grãos do trigo, ou da cevada, semeados em lugares muyto humidos, ou corruptos pellas muytas chuvas do inverno. Tem o talo delgado, & a folha estreita, do qual talo sahe huma especie de espiga, comprida, & aspera. Escreve Theophratto no Livro 8. que nenhuma semente despois de corrupta, se muda noutra, senão o Trigo, & a cevada, os quaes, se convertem em joyo, & alguns Lavradores affirmaõ, que na mesma espiga, bem na ponta, viraõ grãos de joyo bem distintos. *Lolium, ij. Neut. Æra, e. Fem. Plin.*

I P E

IPECACVANHA. Celebre planta da America, & hoje muy conhecida na Europa, pella sua notavel efficacia, contra as dysenterias, & affectos do estomago. Tem raiz delgada, torcida, fibrosa, com muytos nós, de côr fusca, de labor acre, & amargoso. Lança hum talo redondinho, & cinzento, parte do qual se levanta com sette, ou oito folhas em cima, & outra se abaixa, & rastejando cria outras raizes. Do meyo das folhas sahe hum pé, separado com sua cabeça, que consta de doze, ou quinze botões, que se abrem em flôres brancas, cada huma de cinco folhas, às quaes despois de cahirem, succedem outros tantos bagos, vermelhos, como lacre, & escuros, quando maduros, que tem por dentro huma polpa, ou carne branca, & succosa, com duas sementes, ou grãos pequenos, da feição de lentilha, & tirantes a amarello. He esta erva amiga dos lugares silvestres, humidos, & sombrios, & transplantada em hortas, ou campos cultivados, não medra. Há de tres especies, cada huma de sua côr, escura, parda, & branca; das tres, a que he branca he

he mais branda. Os Portuguezes, & Castellhanos a daõ às molheres, & meninos, doentes de dynteria. A escura he mais forte, tem mais virtude, & he a mais estimada das tres. Aindaque a Ipecacuanha seja hum dos mais soberanos remedios para camaras de sangue, naõ he certo; quando despois de o ter tomado em pó tres vèzes, o doente naõ se acha aliviado, he necessario deixalo, & appellar para outro. Sinal, de que há de obrar bem, he o vomito; em alguns doentes, aindaque naõ vomitem, produz o seu effeito, purgando-os primeiro por baixo. A Ipecacuanha he purgativa & astringente, *Purgativa*, pella sua parte mais dissolvel, & assi purga com vomitos, & camaras; astringente, pella sua parte terrestre; & assi aperta, & fortalece todas as fibras das entranhas. Os Castellhanos trazem do Perú esta planta a Cadiz, & chamaõlhe *Bexugillo*; os Portuguezes lhe conservaõ o nome, que o Gentio lhe deu. Outros lhe chamaõ *Specacuanha*, *Cagosanga*, *Beguquella*, *Beloculo*, *Beculo*. Os Francezes por ouvirem dizer, que esta planta nasce em montes, que daõ ouro, lhe chamaõ *Mine dor*.

I PERICAM. Erva. *Vid.* Hypericaõ.

I P R

IPRES. Cidade Episcopal dos Payzes Baixos em Flandes. Tomou o nome da Torrente, que a atravessa. He Cidade de grande commercio; tem magnificos edificios, & grandes praças. Distã de Bruges, nove legoas, & de Gante 13. *Ipræ arum. Fem. Plur.*

Cousa de Ipres, ou concernente a Ipres. *Ipresis, se, is. Neut.*

I R

IR. *Vid.* Hir.

I R A

IRA. Affecção impetuosa, & ardente, a modo de chama, que a imaginação do

objecto levanta do coração; ou desejo de vingança, nascido do appetite sensitivo irascivel, & causa da perturbação & evaporação do fel, seguida do fervor do sangue que commovendo o coração, impelle as potencias exteriores a tomar satisfação da offensa. A Ira em si mesma, como paixão inspirada da *Iracundia*, naõ he má, porque he estímulo do valor, & instrumento necessario para difficultosas, & arduas emprezas. Co ira, pelega o Soldado mais animoso; declama o Orador mais peripatetico; phantasia o Poeta mais engenhoso; mas em todas estas iras há de haver moderação, para o irado naõ cahir em absurdos; quanto mais que a Ira nos seus primeiros movimentos he cega, & como tal, naõ distingue o superior do inferior, o infimo do igual, o amigo do inimigo, o innocente do culpado; & a Ira, contra o superior, he arrogancia; contra o infimo, locura, contra o amigo ingraticidão; contra o innocente, injustiça: finalmente contra si mesmo, se inturece o irado cego, delatinado imitador do Uffo, que despois de ferido, com a impaciencia da dôr, mette na ferida pregos, & espinhos, remedio peor, que o mal, & que em lugar de o curar, o faz incuravel. Medicamente fallando a Ira he hum fervor de sangue no coração, com desejo de vingarse, de quem lhe fez alguma offensa; se a tal ira he moderada, taõ longe está de matar a quem a tem, que antes espertando o calôr, augmenta as forças; mas quando a ira he excessiva, resolve, & debilita de forte os espiritos, que tira a vida. *Ira*, ou *Iracundia*, & *Fem.* Cicero, & Seneca philosopho, dizem que propriamente fallando significa hum movimento de ira, ou hũ acto de colera, & que *Iracundia* he o vicio, ou o habito desta paixão. Mas nem hũ, nem outro observaõ sempre esta distincão.

Ira leve. *Levis tenuisque iræ motus. Senec. Phil.*

Provocar a ira. *Stomachum alicui movere, ou facere. Cic. Aliquem irâ afficere. Tact.*

Tacit. Iram alicui concitare. Ovid. Irâ aliquem incendere. Plaut. Crasso toy aquelle, que provocou contra mim a ira de Cesar. Caesar à Crasso in me est incitatus. Cic.

Aplacar a sua ira. *Iram ponere. Iram missam facere. Terent.* Algumas vezes se esperava, que poderia a vossa ira abrandar. *Interdum spes, animum subibat, deflagrare iras vestras posse. Tit. Liv.*

Naõ convem, que vos deixeis levar da ira de forte, que mais possa em vos o desafogo de sta paixãõ, do que a vossa propria utilidade. *Ita vos iræ indulgere oportet, ut potiore irâ salutem, atque utilitatem vestram habeatis. Tit. Liv.*

Reprimir, retirar, moderar a sua ira. *Iracundiam cohibere. Cic. Iracundiam continere. Brut. ad Cic. Iræ moderari. Horat.*

Vencer a sua ira. *Iram frangere. Quintil.*

Iras há, que não se aplacão. *Sunt implacabiles iracundiæ. Cic.*

Estar ardendo em ira. *Irâ exæstuarè. Virgil.*

Homem fogueito à ira. *Iracundus, a, um. Cic. Iracundior* he usado.

Deixarse levar improvisamente da ira. *Irâ excandescere, ou excandescere, só (candui) Cic.*

Ira de Deos. Naõ está Deos fogueito a paixãõ alguma, mas quando a sua justiça se empenha em castigar os nossos peccados, chamamos a execuçaõ deste castigo, *Ira de Deos. Ira Dei.* Veyo a ,*Ira* de Deos sobre elles. *Vieira, Tom. I. 341.*

Ira. Hum dos sette peccados mortaes. Criminoso movimento da alma, com que o homem se inclina a fazer mal ao proximo, & a vingarse de quem o aggravou. *Ira, æ. Fem.*

IRACUNDIA Iracúndia. Segundo os Philosophos, & Theologos Moraes, da *Ira* differè a *Iracundia*, em que a *Ira* he a paixãõ natural, que com o sentimento do aggravado inclina a tomar vingança, & a *Iracundia*, ou he *Ira* com excesso, ou he hum habito vicioso d'aquelle, que facilmente se deixa levar da ira.

Iracundia, æ. Fem. Cic.

IRACUNDO. Irôso. Colerico. *Iracundus, a, um. Cic. Horat.* Desobediente, cõtumáz, *Iracundo*, impaciente. *Vieira, Tom. I. pag. 36.*

Jaime, & Lemos, que tarde conhe-

(ceraõ

A mudança do Barbaro atrevido, *Iracundos* contra elle se moverãõ.

Malaca conquist. livro 11. cap. 77.

IRADO. Levado da ira. *Iratus, a, um. Cic.*

Muyto irado. *Irâ, ou iracundiâ incitatus. Cic. Irâ percitus, a, um. Plaut. Iracundiâ ardens, tis. omn. gen. Cic.*

Mostrar-se com semblante irado. *Vultum, ou speciem oris efferare. Tit. Liv.*

Estar muyto irado. *Irâ, ou iracundiâ ardere. Cic. Terent.*

Está muyto irado contra mim. *Mibi vehementer iratus est. Cic.*

Irado. Tormentoso, Tempestuoso. Mar irado. *Mare iratum. Horat. Lacesitum mare. Lucret.*

IRARSE. Levarse da ira. Seguir o impulso da ira. *Irasci (scor, atus sum) stomachari (chor, atus sum) Cic.*

Irarse contra alguem. *Alicui irasci, cum aliquo stomachari, alicui succensere. Cic.* (Ainda que os Grammaticos digãõ *Succensum*, como supino do verbo *Succenseo*, não quizera eu usar deste supino, nem taõ pouco do participio *Succensurus*, até não achar algum exemplo. Tambem he para advertir, que o verbo *Irascor* não tem participio em *rus*. Na *Epist. I.* do livro 1. a Attico, diz Cicero *Nega me ei iratum fore, & não Iraturum, ou irasciturum.* Roberto Estevão entendeu, que no livro 3. da ira differa Seneca Philosopho, *Fugere itaque omnes debet, quos irritaturos iracundia sciet; Quer dizer, Será preciso, que fuja a companhia de todos aquelles, que podem irritar a sua ira.* Isto diz Seneca no cap. 8. & não seria facil achar o sentido do lugar, que traz Roberto Estevão. *Irasci cum aliquo*, he frase mal appropriada. *Stomachari alicui*, não he muyto certo.

Irarse

Irarse muyto. *Ira excandescere. Irâ, & stomacho exardescere. Stomacho, iracundiâque vehementius effervesce. Cic. Irâ incendi. Terent.*

IRASCIVEL. Irascível. He o epiteto, que se dá à parte interior da alma, que communmente os Philosophos dividem em concupiscível, & irascível. Das onze paixoens, que se attribuem à alma, cinco são da irascível, a saber, a ira, a ouzadia, o temor, a esperança, & a desesperação. *Pars animi, in quâ irarum existit ardor.* Outro inferior passivo, que está na concupiscível, ou *Irascível* do homem. Decad. 3. Barros, fol. 133. col. 1.

I R I

IRIA. Iría. Cidade. *Vid. Yria.*

IRIADO. Termo Pharmaceutico. Diaquilaõ Iriado. Emplastro. He o mesmo, que Diaquilaõ branco, em quanto à massa. O que tem de mais he, que depois de tirado do lume, mas ainda quente, se lhe deitaõ pós de Iris Florentino, dõde tomou o nome de *Iriado*. Tem as mesmas virtudes, que o Diaquilaõ branco, mas attrahe com mais força, incide, & resolve. Chamaõlhe *Diachylum ireatum*. Tomem de Diaquilaõ *Iriado* meya onça. Curvo, Observ. Med. 484.

IRIS. He o nome, que os Poëtas dão ao arco celeste. Vem do Grego *Eirin*, q quer dizer Annunciar, & a Iris appareceo a Noë depois do diluvio, como annuncio da paz, que entã Deos deo aos homens. *Vid.* na palavra *Arco celeste*, a descripção da Iris. *Iris, iridis. Fem. Virgil.* Na *Iris*, ou Arco celeste todos os nossos olhos jurãõ, que estão vendo variedade de côres. Vieira, Tom. 1. pag. 200.

Iris. Erva, & flôr de varias especies, assi chamada, porque as suas côres imitaõ às do arco celeste; a sua raiz pisada, & pulverizada he muyto doce. *Iris, idis. Fem. Plin.* A Iris, a que os Estrangeiros chamaõ Iris de Portugal, tem a flôr amarella. *Iris Lusitana.*

Lyrio, que de Deos foy escolhido Por flôr, que chama sua, &c.

Iris, de muytos he tambem chamado. Inful. de Man. Thomas, Liv. 10. oit. 105.

Iris (Termo Anatomico) He aquelle circulo de varias côres, immediato à menina do olho. He formado da Tunica cornea, está em cima da Tunica Uvea, & chama-se *Iris* pella semelhança, que tem com o Arco celeste; porem em huns olhos he mais negra, em outros, mais azul; em outros tira a verde; & em outros declina a amarello. Attribute Aristoteles todas estas côres à Tunica Uvea, & ellas não só em cada individuo, mas em naçoens inteiras tem suas differenças, porque nos Ethiopes, & nos Chins a Iris he quasi negra; nos Tartaros, verde, nos Flamengos, & outros povos do Norte, azul, nos Italianos, & em naçoens confinantes, amarellos. Bartholino, & outros Anatomicos lhe chamaõ *Iris, idis. Fem.* O Arco, a que chamaõ *Iris*, que está em cima da Uvea. Cirurg. de Ferreir. 324.

Iris. Fabulosa Deidade, que os Poëtas fingiraõ ser messageira de Juno, assi como Mercurio era messageiro de Jupiter.

Iris. Peixe do rio. Faz menção deste peixe o Author da Corograph. Portug. fallando no Rio Cavado. Nellas se pescaõ Salmoens, *Iris*, Saveis, Lampreas. Tom. 1. 311.

Iris. Rio da Asia menor. Nasce na Capadocia nos confins da pequena Armenia, & banha a provincia do Ponto. Deste Rio falla Valerio Flacco no Livro 5. nesta forma. *Transit Halys, largisque fluens anfractibus Iris.*

I R L

IRLANDA. Ilha, que tem titulo de Reino na Europa, no mar Oceano. Tem cento, & vinte legoas de comprimento, 60. de largo, & algumas 260. de circuito. Divide-se em cinco Provincias, que antigamente tinhaõ o titulo de Reino. Os nomes dellas são *Lagenia*, ou *Leinster*, *Ultonia*, *Connecia*, *Nommonia*, *Meath*, ou *Media*

Media Oriental, & Media Occidental; na settima está o Condado de Longford. A cabeça de toda a Ilha he *Dublin*. Os principaes rios são o *Schanon*, do qual se formaão no seu curso quatro lagoas, o *Sever*, o *Barrou*, & o *Liffer*, que tem no meyo huma Ilha, em que está o famoso poço de S. Patricio, de que se tem ditto, & escrito muyta patranha. Os pastos de Irlanda são admiraveis, & tão nutritivos, que não se deixa o gado nelles, senão algumas horas do dia, por não rebentar do muyto alimento, cuja excellencia o não acabara de fartar. Dizem, que a terra de Irlanda não sofre animal algum venenoso, particularmente serpentes; & accrescentaão, que a dita terra, levada fóra do reino, tambem os mata. A madeira das matas não gera caruncho, nem bicho algum; do que Berthio inferio, que as madeiras do Palacio de Westminster em Inglaterra, & da Haya em Hollanda, vierão de Irlanda. *Hibernia, e. Fem.*

De Irlanda, ou concernente a Irlanda. *Hibernus, a, um. Vid. Hibernia.*

I R M

IRMAN. Irmaã. Filha, nascida do mesmo pay, & Mãy, que outra filha, ou filho. *Soror, is. Fem. Cic.*

Irmaã inteira. *Soror germana, e. Fem.*

Meya irmaã, por parte do pay. *Soror ex eodem patre nata.* Cornelio Nepos, na vida de Cimon, lhe chama *Germana*, como tem observado Vossio, no seu livro das Etymologias da lingua Latina, sobre a palavra *Soror*, donde mostra, q os Antigos tomavaõ a palavra *Germanus* no sentido já declarado, & hora neste ultimo sentido. Tambem a imitação dos jurifconsultos se póde dizer *Soror consanguinea. Patruelis, & matruelis* se dizem só das primas filhas de irmaõs.

Meya irmaã, por parte da mãy. *Soror eadem matre, ou soror uterina.* No livro 2. da Instituta, titulo 10. de bonorum possessionibus, acharã *Frater, sororve consanguinei, vel uterini*, donde po-

IRM

derã inferir, que *consanguinei*, está opposto a *uterini*.

Irmaã de meu pay. *Amita, e. Fem. Cic.*

Irmaã de minha mãy. *Matertera, e. Fem.*

Irmaã do marido. *Glos, oris. Fem. Plaut. Non. Fest.* No jurifconsulto Modestino se acha *Glorum* no genitivo plural, dõde infiro, que se dizia *Gloris*, no genitivo singular.

Irmaã do bisavó. *Abamita, e. Femin. Quintil.*

De irmaã, ou concernente a irmaã. *Sororius, a, um. Plaut.*

Irmaã do Sol, chamaõ os Poetas à Lua. As nove irmaãs, em phrase Poetica são as nove Musas.

Que já meya escondida a bella, &
(pura

Irmaã do Sol se banha no Oceano. Malaca conquist. Livro 3. oit. 27.

Tu Laurigero Delio, que ao trono

Das nove irmaãs governas coroado. Insul. de Man. Thomas, Livro 5. oit. 3.

IRMANMEMTE Irmaãmente. Com amor de irmaõs. *Fraternè. Cic.*

IRMANAR, ou Germanar. *Vid. Unir,* ajuntar, emparelhar, confederar, affemellar, conforme os diferentes sentidos.

IRMANDADE. Irmandade. Uniaõ, & amor de irmaõs, ou de pessoas tão amigas como irmaõs. *Fraternitas, atis. Fem. Quintil. Flor.* Depois de lamentarem a pouca *Irmandade*, com que os trataraõ. Mon. Lusit. Tom. 2 332. col. 3.

Irmandade. Sociedade de pessoas, que em virtude de hum compromisso, & de baixo da invocação de algum Santo se obrigaõ a fazer alguns exercicios espirituales. &c. *Sacra sodalitas, tis. Fem. Sacrum sodalitium, ij. Neut.*

Erigir huma irmandade. *Sacram sodalitatem instituere, ou constituere.*

Irmandade, em Castella he hum tribunal, que tem jurisdicção, & castiga os salteadores de estradas, & delictos cometidos no campo, a qual alcançou dos Reys grandes prerogativas, & izenções, & he tão respeitada, que lhe chamaõ *la santa hermandad.*

IRMAO.

IRMAO. Irmao. Termo relativo entre dous varoens, filhos dos mesmos pays, ou só do mesmo pay, ou só da mesma mãy. *Frater, tris. Masc. Cic. Terent. Germanus, i. Masc.* Veja-se Volúo sobre a palavra *Germanus*.

Meyo irmao, por parte do pay. *Frater, ex eodem patre natus.* Os juriscultos dizem *Frater consanguineus.* Os que lhe chamao, *Frater patruelis,* não provao o que dizem, & na Instituta esta palavra quer dizer, *primo, filhos de irmaos.* Os Gregos dizem em huma palavra *Amphipator.*

Meyo irmao, por parte da mãy. *Frater ex eadem matre natus.* Os juriscultos dizem *Frater uterinus.* *Frater patruelis* não quer dizer isto, mas primo, filho do irmao, ou da irmaã da mãy. Os Gregos dizem em huma palavra, *Amphimitor.*

Irmao inteiro, filho do mesmo pay, & da mesma mãy. *Frater, ex iisdem parentibus genitus,* ou *ex eodem patre, eademque matre natus.*

O irmao mayor, ou o irmao mais velho. *Fraterum,* ou *ex fratribus natu maximus,* pois diz Cicero *Ex his omnibus natu minimus,* & em outro lugar, *minimus natu horum omnium.* Justino diz *Ex multis filijs maximus natu.* Laurencio Valla, & outros se cançao em querer provar, que se há de dizer *Primigenius* neste sentido, mas parece, que he melhor imitar, quanto se póde, o fallar dos Antigos. Muytos dizem *Primogenitus,* que se acha na sagrada Escritura neste sentido; *He meu irmao mayor, Frater natus est maior, ou natu maior, ou me etate antecedit.* Cic. He nosso irmao maior. *Frater noster est natu maximus. Nos omnes etate antecedit.* Vid. Primogenito.

O irmao de meu marido. *Levir, viri. Masc. Test.*

O irmao de minha may. *Avunculus, i. Masc. Cic.*

O irmao de meu pay. *Patruus, i. Masc. Cic.*

Irmao colaço. *Vid. Colaço.*

Irmaos gemcos. *Vid. Gemco.*

Tom. IV.

Irmao. Aquelle, que por devoçao he de alguma irmandade. *Sodalis, is. Masc.*

Irmao mayor. No Hospital de Lisboa he o Enfermeiro mór. *Vid. Enfermeiro.*

Irmao. Igual. Semelhante. Coufa tao parecida com outra, que parece a mesma. *Par, is. omni. gen. Cic.* Em tudo sois irmaos. *Parissimi estis. Plaut.*

Adagios Portuguezes do Irmao. Tres Irmaos, tres fortalezas. Partamos como Irmaos, o meu, meu, & o teu de ambos. Cortaome pes, & maos, & mettemme entre meus Irmaos. Entre Pay, & Irmaos, não mettas as maos. Ira de Irmaos, ira de Diabos. Irmao mayor, Pay menor. Quem não tem Irmao, não tem pé, nem maõ.

IRMAMSINHO. Irmao sinho. Irmao pequeno. *Fraterculus, i. Masc. Cic.*

I R O

IRONIA. Ironia. Figura da Rhetorica, com que o Orador, ou com a substancia das palavras, ou com o tonilho, & com a pronuncia, ou com o gesto, dá a entender o contrario, do que diz. *Ironia, e. Fem. Cic. Illuso, onis. Fem. Quintil.* No 2. livro De Oratore Cicero accrescenta *Ironia, dissimulantiaque.*

Louvor, cheo de ironias, que fazem ridicula a pessoa, que se gaba. *Elevatio, onis. Fem. Quintil.*

IRONICAMENTE. Por zombaria. Por ironia. *Ironice. Ascon. Ped.* Tambem se poem *Ironicamente.* Costa sobre Virgil. pag. 103.

IRONICO. Irónico. Discurso ironico. *Sermo ironia, dissimulantiaque plenus.*

IROSO. *Vid. Colerico.* Iroso. Irado. *Vid.* no seu lugar. Com aspecto *Iroso,* & asanhado. Cunha, Bispos de Lisboa, 192. vers. Contra quem estava *Iroso* por ração das, &c. Lobo Corte na Aldea 83.

I R R

IRRA. Interjeição vulgar, & rustica. O P. Bento Pereira dá a entender no seu

Co the

thesouro da lingua Portugueza, que responde ao *Apaga* dos Latinos.

IRRACIONAL. Irracionál. Esta palavra se diz propriamente dos brutos; & cesarrezoado se diz dos homens, os quaes, ou não usaõ, ou usaõ mal da luz da razaõ. *Rutilonis expers, tis. omn. generationis non particeps, cipis. Omn. gen. Cic. Irrationabilis. Quintil. Irrationalis, is. Masc. & Fem. ale, is. Neut. Senec. Philos. Este ultimo chama aos animaes irracionaes, Muta animalia.* A voz *Irracional*, de hum Gallo. Vieira, Tom. 1. pag. 840.

De Amor entende aquella parte,

Que a natureza *Irracional* lhe ensina.
Camões, Eclog. 4. Eitanc. 13.

Irracional (Termo Geometrico, & Aritmetico) Linhas irracionaes, ou incommensuraveis, são as que não tem proporção alguma humas com as outras. Tambem na Aritmetica há raizes irracionaes, que se não podem significar em numeros com toda a rigurosa precisão, mas sómente proximos à verdade. Os Geometras, & os Aritmeticos dizem, *Lineæ irrationales, radices irrationales.* Na approximação das raizes, *Irracionaes.* Method. Lusit. pag. 559.

IRRACIONAVEL. Desa rezoado. Contrario à boa razaõ. *Vid. Desarrezoado. Iniquus, ou injustus, a, um. Cic.*

Ser irracionavel. *Rationem adversari, ou rationi non obtemperare.*

IRRADIAC, AM Irradiação (Termo Philosophico) A acção do Sol, quando lança seus rayos. v.g. O Arco celeste se forma pella irradiação do Sol em huma nuvem chuvosa. *Radium immisso, onis. Fem.* Não se distinguem humas de outras pella confusão das suas *Irradiacões.* Avellar, Chronographia, pag. 225. vers. Falla nas estrellas da via Lactea.

IRRECONCILIAVEL. Irreconciliável. Que não se pôde reconciliar (fallandote em inimigos) *Implacabilis, is. Masc. & Femin. bile, is. Neut.*

He meu inimigo irreconciliavel. *Inimicus est meus implacabilis, inexorabilis.*

IRRECONCILIAVELMENTE. Sem esperança de reconciliação. *Sine ullâ*

spe reconciliationis. Ita ut gratiæ reconciliatio speranda non sit. Citra spem reconciliandæ gratiæ.

IRRECUPERAVEL. Irrecuperável. Que não se pôde tornar a cobrar, ou recuperar. *Quod recuperari non potest. Irrecuperavel* a perda da esposa. Mon. Lusitan. Tom. 7. 557. Eu antes differa *Irreparavel* perda, que *perda irreparavel.*

IRREDUZIVEL. Irreduzível. O que não pôde ser reduzido. *Vid. Reduzir. Vid. Inflexivel.* Não menos *Irreduzível*, aos ameaços. Britto, Guerra Brasílica, 367.

IRREFRAGAVEL. Irrefragável, diz-se de huma doutrina certissima, ou de huma maxima, contra a qual não se pôde allegar cousa alguma. *Indubitatus, a, um. Plin. Hist. Indubitabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Quintil.* Para se admittir, esta maxima por *Irrefragavel.* Method. Lusit. pag. 353. Parece *Irrefragavel* argumento. Queirós, vida do Irmaõ Baíto, pag. 401. col. 2.

Testemunha irrefragavel. *Testis locupletissimus, ou gravissimus. Testis integer, & incorruptus. Testis egregius, ac pergravis. Testis religiosissimus, & certissimus.*

IRREGULAR. Não conforme às regras, contrario às regras de alguma arte. *A regula, ou à legibus alienus, a, um, ou abhorrens, tis. omn. gen. Regula, ou legibus non consentaneus, a, um.*

Obra de Theatro irregular. *Tragedia, aut comedia, in qua præcepta artis neglecta sunt, ou in qua leges artis observatæ non sunt.*

Verbo irregular, ou anomalo. *Vid. Anomalo.*

Irregular. Aquelle, que incorreo em irregularidade. *Irregularis, is. Masc.* He o termo, do qual usa a Igreja. Com circumlocução poderás dizer, *Inhabilis ad suscipiendos sacros ordines, & eorum munia obeunda, item ad Ecclesiastica beneficia possidenda. Vid. Irregularidade.*

IRREGULARIDADE. Falta de regularidade. Erro contra as regras de huma Arte. *Peccatum adversus leges Artis.* Tomou

mou a peito mostrar, que nesta tragedia havia irregularidades. *Id suscepit, ut in hâc Tragedia peccatum esse adversus leges Artis ostenderet, ou ut in hâc Tragedia leges Artis observatas non esse ostenderet.*

Irregularidade na vida, nos costumes. *Vita rectæ rationi, aut virtutis legibus non consentanea.*

Irregularidade. Na Theologia moral, he huma canonica inhabilidade de receber ordens, ou exercitar as recebidas, que só provem de Direito. Há irregularidade por defeito, como defeito de nascimento, de origem, de honesta fama, &c. & irregularidade por delito expresso em o Direito, como mutilação de membro, homicidio, repetição do Bautismo, &c. Huma he total, que priva de receber de todo as Ordens, & usar dellas; & outra particular, que sómente priva em parte; v.g. o Sacerdote, a quem cortação huma mão, fica irregular para dizer Missa, mas não para confessar, & outros officios sacerdotaes. *Id, quo quis fit inhabilis ad suscipiendos, exercendosque sacros ordines, & beneficia Ecclesiastica possidenda.* A Irregularidade he pena gravíssima. *Promptuar. Moral, 391.*

IRRELIGIAM. Irreligião. Falta de Religião. Desprezo do conhecimento, & culto, devido a Deos. *Impietas, atis. Fem. Cic.* Fabio Vitorino diz, que o vicio opposto à Religião, he *Irreligiositas*. Mas não he este Author tão antigo, que nos possa persuadir, que esta palavra he bem Latina. Não sò he doudice, mas Irreligião. *Fabula dos Planetas, 35.*

IRREGULARMENTE. Contra as regras. *Contra leges, ou adversus leges. Præceptis artis neglectis, ou contemptis.*

IRREMEDIÁVEL. Irremediável. Incapaz de remedio. *Cui remedium nullum offerri potest. Irremediabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin.*

IRREMEDIÁVELMENTE. *Sic, ut mederi non possit. Absque omni remedio.*

IRREMISSIVEL. Irremissível. Que não deve, ou não pode ser perdoado, ou cuja remissão he muy difficullosa.

Tom. IV.

Diz a Escritura, que o peccado contra o Espirito Santo não se há de perdoar em esta vida, nem em a outra, & se chama irremissível, porque se tira difficullosamente, pella dureza do coração, do quem o tem, & impossivel se diz aquillo, que raras vezes succede, ainda que pode succeder. *Inexpiabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Cui nullus veniæ relicus est locus.*

Homem, que cometeo crimes irremissiveis. *Homo, cui maximorum scelerum venia ulla ad ignoscendum dari non potest. Cic.* Ao peccado Irremissível. *Vieira, Tom. 3. 247.* Toda a sobregitta pena, será Irremissível. *Estatut. da Universid. 311.*

IRREMISSIVELMENTE. Sem esperança de perdão. *Citra veniæ spem, sine ulla spe veniæ.*

IRREMIVEL. Irremível. Couza, que se não pode remir. Foro irremível. *Vid. Foro. Vid. Remir.*

IRREPARAVEL. Irreparável. Que não pode ser reparado, ou restaurado (fallando em danos, perdas, ruinas &c.) *Irreparabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Virgil. Qui sarciri, ou resarciri, ou reparari, ou restitui non potest.*

IRREPARAVELMENTE. Sem meyo para a reparação. *Sic, ut sarciri, ou reparari, ou restitui non possit.*

IRREPREHENSIVEL. Irreprehensível. Sem quem não há couza digna de reprehensão (fallando em alguma pessoa, ou na sua vida, & costumes) *Justa reprehensione carens, tis. Omn. gen. Cic. In quo nihil jure, ou meritò reprehendas.* Ovidio, & Gellio dizem *Inculpatus, a, um.* Ovidio diz *Irreprehensus, a, um.*

IRRESOLUC,AM. Falta de determinação. Incerteza, & vacillação de animo, para o que se há de fazer. A irresolução he máy de grandes inconvenientes, & porta a grandes desordens. Ordinariamente he achaque de engenhos agudos; que quanto mais penetração, mais se embaraça. Do Emperador Tiberio diz Tacito, *Ut callidum ejus ingenium, ita anxium judicium.* Os engenhos desta tem-

pera no meyo da mayor luz achão nas difficuldades, que se lhe offerecem, escuras trevas. A primeira vez, que Deos chamou a Moyses, como ainda era rudo, & sem noticias, tudo lhe pareceo luz; mas a segunda vez, despois de apurado o entendimento, achou tudo escuro. *Moyes autem accessit ad caliginem. Exod. 20.21.* A irresolução tem ao homem suspenso a modo de nuvem, a qual se dissolve em agoa, & vento; porque perdida a occasião de hum bom negocio, tudo são lagrimas, & suspiros. O irresoluto anda roendo com sigo o cadeado, que o tem preso, & da grande maça de pensamentos, que revolve, não sabe tirar huma dragma de firmeza. O irresoluto está sempre (como huma vez Hercules) numa estrada de dous caminhos, sem saber qual dos dous há de seguir; cuida, & torna a cuidar; toma hum parecer, & pegase a outro; determina, & não executa; gasta o tempo em urdir detenças, & tecer dilações, sem nunca rematar a tea, que tem entre mãos; & no meyo de mil considerações está fluctuando, sempre incerto, sempre duvidoso, & perplexo. Nesta triste agitação passou o Emperador Augusto boa parte da sua vida (segundo escreve Suetonio) todo o seu governo foy huma luta de pensamentos; com elles teve mais que lidar, que com seus inimigos. Finalmente o irresoluto he como Jacob, quando vio o Ceo aberto, com escada, que chegava à terra, não se resolverá a por o pé no primeiro degrao, para subir à gloria. *Irresolução. Hesitatio, ou dubitatio, onis. Fem. Cic. Animi fluctuatio, onis. Fem. Animus incertus, & fluctuans. Tit. Liv.* As dilações, & as Irresoluções. *Vieira, Tom. 1. 547.*

IRRESOLUTO. Irresolúto. Que não se sabe resolver, que não sabe, que resolução haja de tomar. *Consilij expers, tis. omn. gen. Fluctuans, ou hesitans, ou dubitans, tis. omn. gen. Cic. Dubius, a, um. Tit. Liv. Anceps, tis. omn. gen. Virgil. Qui incertus pendet. Qui suspensus, solitoque animo est. Cic.*

Estar irresoluto. *Animi pendere. Flu-*

fluare, dubitare, hesitare. Cic. Animo fluctuare. Tit. Liv. Fluctuari animo. Quint. Curt. Arguirão-no de remisso, & Irresoluto. Portug. Restaur. part. 1. 89.

IRREVERENCIA. Irreverencia. Falta de respeito, de reverencia. *Irreverentia, a. Fem. Tacit.* As vezes se pode dizer *Insolentia, ou impudentia, a. Fem.*

Com irreverencia. *Irreverenter. Plin. Jun. sine reverentia, & às vezes, Insolenter, ou Impudenter.* Como não haja pe-
rigo de Irreverencia. *Promptuar. Mor. 251.*

IRREVERENTE. Aquelle, que falta ao respeito, que deve. *Irreverens* não se acha nos Authores Latinos de boa nota. Irreverente para as cousas sagradas. *Qui res sacras non reveretur. Qui rebus sacris reverentiam non adhibet.*

IRREVOGAVEL. Irrevogável. Que não pode ser revogado, ou de que a pessoa não se pode desfazer. *Irrevocabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Decreto irrevogavel. *Decretum stabile, fixum, firmum, ratum, immutabile. Decretos Irrevogaveis. Vieira, Tom. 1. 1075.*

Irrevogavel. Que não pode vir outra vez, que não se pode fazer voltar, como a palavra depois de pronunciada. *Irrevocabilis. Volat irrevocabile verbum. Horat.*

IRREVOGAVELMENTE. *Promisso ita firmo, ac fixo, ut revocari non possit.*

IRRIGAC, AM. Banho leve, a modo de quem rega. *Irrigatio, onis. Fem. Cic.* Quando as dittas *Irrigações* não bairam. *Andrad. Apolog. da jalapa, part. 2. 373.* Lhe mandei fazer sobre as costas humas *Irrigações* de leyte de peito. *Curvo, Observaç. Medic. 26.*

IRRISAM. Zombaria. Desprezo. *Irrisio, onis. Fem. Cic.* Seja riso, mas não seja *Irrisação* voísa. *Vieira, Tom. 1. 597.*

IRRITAC, AM (Termo da Theologia moral) Irritação de hum voto, pella authoridade do Prelado, ou da pessoa, que tem esse poder. Os Theologos Moraes usão de *Irritatio, onis. Fem.* que em outro sentido he Latino. Que he *Irritacão*

ção do voto. Promptuar. moral. pag. 79.

Irritação (Termo de Medico) irritar, ou exasperar, como quando dizem os Medicos, que o espirrar vem da irritação do cerebro. *Irritatio, onis. Fem.* Vide Irritamento.

IRRITAMENTO. Termo de Medico. Vid Irritação. Aquelles Irritamentos, & movimentos quasi convulsivos da toce. Curvo, Observaç. 368.

IRRITANTE. Termo de Medico. Vid. Irritar, neste, & nos mais sentidos. A mordacidade dos humores *Irritantes.* Curvo, Observ. Medic. 123.

IRRITAR (Termo da Theologia moral) Annullar. Irritar os votos. *Vota facere irrita*, ou *velle vota esse irrita*. O marido não pode *Irritar*, & annullar todos os votos de sua mulher. Promptuar. Moral, pag. 80.

Irritar. Estimular. Exasperar. Irritar alguem. *Aliquem irritare (o, avi, atum)* *Plaut.*

Não me irrites. *Noli me irritare ad iram. Ovid. Ne me instiges. Terent.*

Irritou-o contra elle. *Instigavit in illum. Tit. Liv. Irritado* da licença, com que &c. Mon. Lusit. Tom. 5. 61. col. 2.

Irritar (Termo de Medico) Hora quer dizer augmentar, renovar, exacerbar, como quando se diz, Os remedios irritação esta chaga, *Remedijs vulnus recrudescit.* O mal se vay irritando. *Ingravescit in dies malum.* Hora he o mesmo, que excitar, picar, escandalizar, & neste sentido podemos dizer, *Irritare.* Fumos, q̄ accomettem o coração, & causão deffmayo excitando, & *Irritando* as faculdades. Luz da Medicina, pag. 49. na pag. 41. diz, As partes se moleitão *Irritadas* da acrimonia. &c.

IRRITO. He dicção Latina, usada na Theologia Moral. Val o mesmo, q̄ *Nullo*, annullado, sem effeito. *Irritus, a, um. Cic.* Aquella promessa he *Irrita*, & não inclui obrigação. Promptuar. Moral 304.

IRROGAR. Impor, causar (fallandose em huma pena, em huma ignominia) *Irrogare (o, avi, atum) Cic. Liv.* Sem que

,procedesse culpa, nem *Irrogasse* infamia. Vida de S. João da Cruz, pag. 38.

IRRUPC, AM. Correria de gente armada. O entrar violentamente, & com as armas na mão, nas terras do inimigo. *Irruptio, onis. Fem. Cic.*

Fazer irrupção nas terras do inimigo. *In hostium fines irrumpere*, ou *irruptionem facere. Cic.* Na Irrupção dos Alanos. Antiquid. de Lisb part. 1. pag. 333.

IRTO. Vid. Hirto.

I S A

ISAGOGE. Isagóge. He palavra Grega. Val o mesmo, que *Introdução*. Dificuldade dos primeiros principios, ou rudimentos de huma Arte, ou Sciencia. Escreveo Porphyrio a Isagóge da Dialectica; responde esta obra às Categorias de Aristoteles. Vid. Categoria. *Isagoge, es. Fem.* Porem não se acha tenão em Caracteres Gregos, particularmente em Aulo-Gellio Lib. 16. cap. 8. aonde diz, *Quum disciplinas Dialecticas induci, atque imbui vellemus, necesse fuit adire, atque cognoscere, quas vocant Dialectici*

Outros com palavra Latina lhe chamaõ *Introductio, onis. Fem.* Huma *Isagoge*, ou *Antiloquio.* Cartas de D. Franc. Man. 764.

ISAURIA. Pequena Região da Lucania na Asia menor. Hoje he parte da Carmania. Tomou esta provincia o nome da sua cidade principal, a que Ovidio chama *Isaurum*, & Plinio *Isaura*. Esta mesma Cidade em hum resumo dos Concilios he chamada *Isauriapolis.* Ammiano lhe chama *Claudiopolis*; dizem, que hoje se chama *Saura.* *Isauria, a. Fem.* Em *Isauria*, de S. Tacion Martyr. Martyrolog. em Portug. 24. de Agosto.

ISAURO. Natural de Isauria. *Isaurus, i. Masc. Plin.*

Isauro, ou Isaurico. Concernente a Isauria. *Isauricus, a, um. Plin.*

I S C

ISCA de tomar peixes. *Esca, a. Fem. Cic. Liv. Illicium, ij. Neut. Varro.*

Isca

Isca de ferir fogo. *Ignis illicium, ij. Neut. ou Escã, e. Fem. Liv.*

Isca. Metaphoricamente. Atraçtivo. Alimento. Incentivo. *Vid. nos seus lugares. As delicias são isca dos vicios. Voluptas esca malorum. Cic.* A contrariedade de do gosto he huma *Isca* imortal de odio eterno. *Mon. Lusit. Tom. 1. 123. col. 4.* Doces, que a gula inventou para *Isca* do gosto. *Curvo. Observac. Medic. 98.*

ISCADO. O que tem isca. Anzol iscado. *Hamus escã instructus.*

Iscado. Ferido. Iscado da peste. *Peste contactus, ou affectus, a, um.* Não se pode, deraõ tanto resguardar da peste, que não fossem *Iscados* della. *1. Dec. de Barros. Fol. 51. col. 2.*

ISCAR o anzol. Porlhe a isca. *Hammum illicio inferere, ou hamum escã instruere.*

ISCHIA. Ilha de Italia, na costa de Napolles. Há huma cidade do mesmo nome, a que os Antigos chamaraõ *Ænaria, e. Fem. Stat. lib. 3. Silv.*

ISCHIADICO, Ischiadico, ou Ischiatico (Termo Anatomico) Derivase de *Ischion*, que no Grego he *Coxa*. Vea *Ischiadica*, he huma das duas veas saphenas, a que outros chamaõ vea da Ciatica. *Vid. Saphena.*

ISCHION (Termo Anatomico) Assim se chama a ultima parte do osso Sacro, que está debaixo do espinhaço, com huma concavidade, em que se encaxa o osso da coxa. Gorreo lhe chama com nome Grego, *ISCHION*.

ISCHURIA. Ischúria (Termo de Medico) Derivase do Grego *Ischein*, que val o mesmo, que *Reprimir, vedar, parar, & ouron*, que he *ourina*. He huma total falta de ourina, occasionada da obstrucção da bexiga, ou das duas ureteras, & se divide em legitima, a que communmente chamamos *Supressão baixa*, & em bastarda, a que chamamos *Supressão alta*. Detemse a urina na bexiga, &c. ao que os Doutores chamaõ *Ischuria*. *Luz da Medicin. 307.*

ISENAC. Isenác. Cidade, & Ducado do Imperio na Turingia. *Ijenacum, i. Neut.*

ISENC, AM, ou Izenção. Privilegio, ou dispensaçãõ, que exime a alguem de alguma obrigaçãõ, ou ley commua. Neste sentido tem hoje esta palavra pouco uso. Porem não he taõ impropria, que bons Authores não usassem della. Aparentando sobre suas *Izençoens*, & immunitades. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 148. col. 1.* Iguaes nas honras, & *Izençoens* aos antigos Infançoens. *Mon. Lusitan. Tom. 3. 85. col. 3.* Izenção. *Immunitas, atis. Fem. Cic.*

Ter huma isenção. *Habere immunitatem alicujus rei. Cesar.*

Dar isenção de tudo, ou de todas as obrigaçoens. *Dare vacationem rerum omnium. Cic.*

Usar da sua isenção. *Uti vacatione. Cic.*

Isenção. Independencia. Superioridade, que livra detoda a fogueiçãõ, & subordinaçãõ. *Summa libertas, atis. Fem. Nemini subjecta dominatio, onis. Fem.* Outra confirmação infallivel da *Isenção* de Portugal. *Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 169. col. 1.* Os Francezes interessados em sua *Isenção*, & soberania. *Ibidem. fol. 168. col. 3.*

Isenção. Algumas vezes val o mesmo, que huma especie de esquivança, ou liberdade do animo, que não se sabe fogueitar às leys do amor, aos primores da correspondencia, & amizade. *Ferocia, ou ferocitas animi amicitiae leges, ou amoris imperium detrectantis.*

Que o fim de tudo quanto estou fallando,

São lagrimas, & amores

São vossas *Izençoens*, & minhas dores. Rimas de Camoens, Canção 5. Estanc. 5.

ISENTAR. Dar privilegio. Dispensar. Eximir. Isentar de alguma cousa. *Aliquem ab aliquâ liberare (o, a, vi, atum) ou solvere (vo, vi, utum)*

Isentar aigüem dos quartéis d'inverno. *Hibernis aliquem levare. Casj.*

Isentar de todos os cargos. *Alicui munerum omnium immunitatem, ou vacationem ab omni munere dare. Cic. Izen-*
tu a Ordem de Santiago de Portugal, & instituyto a de Christo. Lobo, Corte na Aldea, 156.

ISENTO. Livre, ter privilegio não estar obrigado a fazer, o que outros estão obrigados. *Aliquã re, ou alicujus rei immunis, is. Masc. & Fem. mune, is. Neut. Cic. Aliquã re, ou ab aliquã re liber.*

Isento de ir á guerra. *Militiã immunis. Tit. Liv.* Fazer na Cidade novas levadas de gente quer izenta de hir a guerra, quer não. *Delectum habere in urbe, sublatis vacationibus. Cic.* Parece bem, que elles, & seus fiquem izentos da guerra. *His, liberisque eorum militiae vacationem esse placet. Cic.*

Cidade isenta dos incommodos da guerra. *Urbs belli immunis. Virgil.*

Isento de jurisdicção superior. *Immunis imperij. Flor.*

Só elles pello espaço de tres annos ficaraõ isentos das contribuiçoens, das molestias, & de toda a occupaçoã. *Per triennium soli vacui, expertes, soluti, ac liberi fuerunt ab omni sumptu, molestia, munere. Cic.*

Bem ves, q̄ por amor se move tudo,

E que delle não há, quem seja *Isento*.

Camoens, Ecloga 5. Estanc. 25.

Manda o Senado, que os Soldados veteranos, que defendêraõ a authoridade desta ordem, fiquem izentos, elles, & seus filhos dos trabalhos da guerra. *Senatui placet militibus veteranis, qui auctoritatem hujus ordinis defenderint, his, liberisque eorum militiae vacationem esse. Cic.* Mandamos, que desta violencia sejaõ os Christaõs *Izentos*. Jac. Freire, Livro 1. num. 69.

Isento. Que não depende de ninguém. Que não está fogueito a ninguém. Que logra a sua liberdade, sem embaraço algum. *Expeditus, solutus, liber, nullã re implicatus. Cic.* Viver isento, ou com isençaõ. *Nulli rei servire, nulli necessita-*

ti, nullis casibus. Senec. Philosoph. Reino isento, livre, independente. *Regnum liberum,* à imitação de Cicero, que chama às herdades, ou terras, que não reconhecem outra superioridade, que a do seu proprio senhor, *Libera prœdia, orum. Neut. plur.* Da mesma acção se infere, ser Portugal Reino *Isento*, & soberano. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 169. col. 1.

Isento. O que não tem amizades cõ empenho, & não sabe viver fogueito às leys do amor. *Ferox animus, amoris fastidians imperium, ou amare fastidians.* Quintiliano diz *Hoc facere non fastidierunt.*

ISER, ou Isera. Rio de Alemanha na Baviera. Tem o seu nascimento nas fronteiras do Tirol perto de Inspruc, passa por Monaco, Fresiguen, &c. & mettese no Danubio. *Isara, e. Fem.*

ISERA. Rio de França, que passa pela provincia do Delfinado, & abaixo da cidade de Valencia se mette no Rhodano. *Isara, e. Femin.*

ISERNIA. Cidade Episcopal de Italia, no Reino de Napoles, no Condado de Molisa. *Isernia, e. Fem.*

I S L

ISLANDA. Ilha, muyto septentrional, debaixo do Polo Arctico, entre a Norvega, & a Groclandia. Está fogueita a el-Rey de Dinamarca. Os moradores desta ilha por falta de lenha fazem suas casas com ossos de peixes, & o seu paõ, he farinha de peixe secco. Há nesta ilha huma lagoa, que converte em pedra tudo, o que lançaõ nella. Tem para si alguns Authores, que esta terra, taõ septentrional, he a ultima Thule dos Antigos, mas não he provavel. *Islandia, e. Fem.*

ISLEBA. Cidade de Saxonia alta em alemanha, no Condado de Mansfeld. Os Alemaens lhe chamaõ *Eisleben*. Nesta cidade nasceo o infame Apostata Lutero. *Eislebia, e. Fem.*

I S M

ISMARA. Cidade da Thracia. *Ismara*,
æ. Fem. Virgil.

De Ismara. *Ismarus, a, um. Ovid.*

ISMARO. Monte de Thracia. *Ismarus*,
i. Masc. Plin.

ISMENO. Rio de Beocia, que passa
 perto da cidade de Thebas. *Ismenos, i.*
Ovid.

I S O

ISOGONO. Isogóno (Termo Geome-
 trico) Derivase do Grego, *Isos*, Igual, &
Gonia, Angulo. Dizse de huma figura,
 que tem todos os angulos iguaes. *Figura*,
cujus omnes anguli sunt æquales.

ISOLA. Cidade Episcopal de Italia,
 na Calabria ulterior, provincia do rei-
 no de Napoles. Veleo Paterculo lhe cha-
 ma *Æsulum, i. Neut.* Horacio diz *Æsu-*
la, lib. 3. carm. 29.

Isola. Cidade da Istria. *Alietum, i.*
Neut.

Isola. Ilha do Rio Tybre, a que os La-
 tinos chamaraõ *Libanus almæ Veneris.*

Isola de Albenga. Ilha do mar de Ge-
 noa.

ISOPE. *Vid. Hyfope.*

ISOPERIMETRO (Termo Geometri-
 co) He palavra composta do Grego *Isos*,
 Igual, *Peri*, ao redor, & *Metreein*, me-
 dir. Dizse das figuras, que tem circuito,
 ou circumferencia igual. Figuras isope-
 rimetras. *Figuræ eundem habentes circui-*
tum.

ISOPHAGO. Isóphago. *Vid. Izopha-*
go.

ISOPLEURO (Termo Geometrico)
 Derivase do Grego *Isos*, Igual, & *Pleuron*,
Lado. Dizse do triangulo, que tem
 os tres lados iguaes. Triangulo Isopleu-
 ro. *Triangulum, cujus latera omnia sunt*
æqualia. Se tiver todos os tres lados
 iguaes, se diz equilatero, ou *Isopleuro.*
 Methodo. Lusitan. pag. 560.

ISOPO. *Vid. Hyfopo.*

ISOSCELES. Isoscéles (Termo Geo-

(Metrico) Derivase do Grego *Isos*, Igual,
 & *Skelos*, coxa. Triangulo Isosceles he a-
 quelle, que tem dous lados iguaes, & hũ
 desigual. *Triangulus, cujus duo latera*
sunt æqualia, tertium verò inæquale. Ve-
 jase o Methodo Lusit. pag. 560.

I S P

ISPAHAM. Cidade. *Vid. Hispaham.*

ISPANO. *Vid. Hespanhol. Vid. Caste-*
lhano. Como quem sabe a lingua *Ispa-*
na. Camoens. Cant. 7. oit. 25.

I S R

ISRAEL. He o nome, que o Anjo deu
 a Jacob depois de lutar com elle. Quer
 dizer *Forte como Deos.* Depois daquelle
 successo os descendentes deste Patriar-
 ca foraõ chamados *Israelitas*, & foraõ
 divididos em doze Tribus. O Povo de
 Israel, ou os Israelitas. *Populus Israel,*
Israelitæ, arum. Masc. Plur.

I S S

ISSEDON. Cidade da Scythia, que
 estava situada alem do monte *Imaus.*
 Querem alguns modernos, que seja a
 Cidade, a que hoje chamaõ Ciracoram
 na Tartaria grande. Fazem os Antigos
 mençaõ de outra grande cidade, chama-
 da *Issedon*, na Scythia, & entendese, que
 esta ultima, he o *Suchar*, a que outros
 chamaõ *Synchun* na provincia de Tan-
 gut, ou Tanju, para as partes do Ca-
 thay. *Issedon.*

ISSEL. Issél. Rio de Flandes. *Isala, æ.*
Fem.

ISSO. Essa cousa. *Id*, ou *Istud*. Geniti-
 vo *Illius*. Advirtaõ, que os bons Autho-
 res Latinos raras vezes usaõ do geniti-
 vo, & dativo destes dous pronomes, mas
 quando querem dizer *disso*, dizem *hujus*,
 ou *istius rei*.

Isso mesmo. *Id ipsum. Hoc ipsum. Illud*
ipsum.

Por isso. *Propterea. Cic. Eam ob rem.*
 &c.

ISTHMO (Termo Geographico) He palavra Grega. Significa hum estreito pedaço de terra, por meyo do qual (assi como por meyo do pescosso se une a cabeça com o corpo) assi dous continentes, ou huma península se juntaõ com a terra firme. Nas cartas Geographicas se ve, que a Africa está unida com a Asia só por hum Isthmo, que está no cabo do mar roxo. Tambem os dous continentes da America não se juntaõ, se não por hum Isthmo, para a parte de Panama. He celebre nas historias o Isthmo de Corintho, entre Acaya, & Peloponeso, ao qual para a communicaçõ dos dous mares, Demetrio Rey, Cesar Dictador, & outros principes procuraraõ cortar, mas sempre com infelice successo, porque não era possivel, que se executasse esta empreza sem diques, que muyto tempo depois foraõ inventados. Alem destes tres Isthmos hã outros dous de nome, a saber, o Isthmo Precopense, q̄ junta a península de Crim com a Tartaria pequena, & o Isthmo de Tanasserin, que une a península de Malaca à península da India alem do Ganges. *Isthmus*, *i. Mascul. Plin.* Duas penínsulas, que com hum pequeno *Isthmo* se continuaõ. Noticias Astrologicas, pag. 277. Passar logo ao Recife pello *Isthmo*, que se communica com a Villa Britto, Guerra Brasiliça, livro 4. num. 342.

ISTO. *Hoc, hoc ipsum.*

ISTRIA. Provincia do Estado de Veneza, entre os golfos de Trieste, & de Quamer, que tem por limites ao Frioli. *Istria, a. Fem. Plin.*

Os povos de Istria. *Istri, orum. Mascul. plur. Plin.*

ISTRIAM. Istriaõ. Antigamente em Roma foraõ chamados Istrioens, huns bobos, & bailadores, que da Istria foraõ buscar sua vida a Roma. Costumavaõ transfigurar o Sexo, vestidos de mulher, & com gestos deshonestos entretinhaõ a obscena curiosidade do povo. *Isidor.*

Tom. IV.

Hispal. lib. 18. Origin. cap. 48. Istrioens não eraõ propriamente Pantomimos, dos quaes o primeiro, que se vio em Roma, foy Pylades, porque não representavaõ os Istrioens, senãõ no tablado, & em qualquer outra parte faziaõ os Pantomimos seus ridiculos adamanes. *Histrionis. Masc. Cic.* No Livro 7. cap. 2. deu Tito Livio outra Etymologia, *Vernaculis artificibus, Hister Thusco verbo Ludio vocabatur, nomen Histrionibus inditum.* No Tom. 4. pag. 253. col. 1. O P. Ant. Vieira diz, Estriaõ, & não Histriaõ, nem Itriaõ.

ISTRO. Aindaque *Ister* em Latim seja o Danubio dos Antigos; não deixa o *Ister* de ser rio a parte; que por metter-se no Danubio, lhe communica o nome. Mas não convem os Authores da paragem, ou lugar, em que o Istro desfagoa no Danubio. No seu Commento das Georgicas, livro 2. Leonel Da Costa, seguindo o parecer de Strabo, diz, O *Istro* nasce nas extremas partes de Germania; chamaõ à parte superior deste rio até as cataractas, que he donde elle se despenha por entre huns rochedos, o Danubio, que vay correndo pellos campos dos Dacos; & a outra inferior até o Ponto, chamaõ *Istro*, que corre pellos campos dos Getas.)

I T A

ITACA. Pequena ilha do mar Jonio, & patria de Ulysses. *Itaca, e. Fem. Cic.*

ITALIA. Itália. Parte da Europa, celebre pello Imperio dos Romanos, situada quasi no meyo da Zona temperada, entre 28. graos, & meyo, & 42. & meyo de longitud, desde 37. graos, & meyo, até 46. & meyo de latitud. Se havemos de dar credito aos Poetas, tomou Italia o nome de certo Rey, chamado Italo. Querem outros, que este nome se derive do Grego *Italoi*, porque tem Italia Boys, & Touros muy corpulentos. Tambem foy chamada *Oenotria*, & *Saturnia*, por ter reinado nella Saturno, & *Ausonia* de Ausonio, Filho de Ulysses, que fez

Dd nella

nella algumas povoaçoens, & de outros príncipes, que a governaraõ, tomou outros nomes. Fica Italia entre os Alpes, que por humia parte a separaõ de Alemanha, & por outra a dividem de França; ao Nacente tem o mar Mediterraneo, ou Adriatico, & ao Mayo dia o mar Infero, ou Toscano. Hoje está Italia desmembrada em muytos dominios, & fogaite a muytos príncipes. O Papa possui o estado da Igreja, em que estão comprehendidos os campos de Roma, o Patrimonio de S. Pedro, os Ducados de Espoleto, Urbino, & Ferrara; a marca de Ancona, a Romanha, o territorio de Bologha, & o Ducado de Benavente no Reino de Napolcs. Este Reino he del Rey de Castella, & juntamente Sicilia, o Ducado de Milaõ, o Marquezado do Final na Costa de Genova, & mais alguns lugares na Costa da Toscana. O Duque de Saboya he Senhor de Piemonte, do Marquezado de Saluzo, &c. O Duque de Mantua, de casa Gonzaga, possui o Ducado do mesmo nome, & o Monferato. O Duque de Parma de casa Farneza, tem os Ducados de Placencia, Parma, & algum dia teve o de Castro. O Duque de Modena, de casa de Est, he Senhor do Ducado deste nome, & da Cidade de Regio. O Príncipe de Massa da casa Cybo possui o principado de Massa. O Duque de Mirandula da casa dos Picos, he Senhor do Ducado de Mirandula, & da pequena cidade de Concordia. Tem Italia 4. Republicas, duas mayores, a saber, a de Veneza, & a de Genova, & duas pequenas, a saber, a de Luca, & a de S. Marino. A Republica de Veneza possui humia parte da Itria, o Frioli, a Marca Trevizana, & mais os territorios de Padoa, Verona, Vicencia, Brescia, Bergamo, &c. a Republica de Genova tem, a o que chamaõ a Ribeira de Genova; a Republica de Luca he pouca cousa, & a de S. Marino quasi nada. Naõ fallo nas terras, que estão fogaiteas ao Bispo de Trento, nem taõ pouco nos Principados de Monaco, Masserano, Piombino, &c. A casa de Austria de Ale-

manha tem em Italia as Cidades de Trieste, Pedena, &c. na Itria, & os doze antigos Cantões dos Suíços tem os quatro Badiados, a que chamaõ de Italia, & finalmente os Grisoens são Senhores da Valtellina. *Italia, a. Fem. Cic.*

ITALIANO. Natural de Italia. *Italus, a, um Cic.*

Italiano. Concernente a Italia. *Italicus, a, um Cic.*

A lingua Italiana. *Lingua Italica, a. Fem.*

A² Italiana. Ao modo de Italia. *Italicus, ou Italarum more.*

I T E

ITEM (Termo, com que se distinguẽ os artigos de humia escritura, donde está lançado hum contrato, humia conta, hũ inventario, &c.) Parece, que vem do Latino *Iterum*, que quer dizer, outra vez, segunda vez, de mais, &c. porque *Item* he humia iterada, & repetida distincão das clausulas de hum papel. Ou digamos, que *Item* he quasi o mesmo, que o *Item* dos Latinos, que quer dizer *Tambem*, da mesma sorte, outrossi. *Per ratum mihi feceris (diz Cicero) spero item Scevola.* Farmeheis muyta merce, como tambem a Scevola, pello que entendo. Porque *Item* nas escrituras corresponde a *Tambem*. Finalmente os nossos *Itens*, são os *Æra*, com que os antigos Romanos significavaõ os artigos, ou paragraphos dos seus livros de razaõ. Cicero escrevendo a Hortensio diz, *Quid tu, inquam, soles, cum rationem a dispensatore accipis; si æra singula probasti, summam, que ex eis confecta sit, non probare.* E Apuleo no Genio de Socrates diz, *Igitur quotidiana eorum æra dispungis, inventes rationibus multa prodige profusa.* &c. Era o melhor o *Item*, que tinhamos tomado dos Latinos. Lobo, Corte na Aldea, 61. Outra regra, distincta por *Itens*, muyto importantes a &c. *Id. Ibid.* 249.

ITINERARIO. Itinerário. Roteiro, ou livro, que serve como de guia, aos que andão por mar, ou por terra. *Itinerarium, ij. Neut.* Entendo, que hum dos mais antigos Authores, em que se acha esta palavra, he Vegecio, no cap. 6. do livro 3. aonde fallando em hum General de exercito, diz, *Primum itineraria omnium regionum, in quibus bellum geritur, plenissimè debet habere perscripta, ita ut locorum intervalla, non solum passuum numero, sed etiam viarum qualitates perdiscat, compendia, diverticula, montes, flumina ad fidem descripta consideret &c.* A modo de *Itinerario* maritimo. Decad. 1. de Barros, fol. 171. col. 3.

Itinerario. As oraçoens, que hum Christão, & principalmente hum Ecclesiastico deve rezar, quando faz jornada. *Itinerarium, ij. Neut.* Ou *Orationes, vel preces, quæ ab ijs, qui se iteneri alicui committunt, recitari solent, ou recitari oportet.*

I T U

ITUREA. Iturêa. Provincia da Syria, confina com a Arabia ao pé do monte Libano, & se estende desde a Cidade de Cesarea de Philippe, chamada antigamente *Laisa*, ou *Paneade* até os montes de Tyr ao comprido. Divide-se em Alta, & Baixa; esta tem bellas varseas, & he bem cultivada de seus moradores; a *Iturêa Alta* he toda de montes, & rochedos, & seus habitadores fazem grandes correrias nas terras da Iturêa Baixa, principalmente no tempo da colheita, & com os despojos das fearas, & dos frutos sustentão a sua inercia, & ociosidade. No 1. livro do Paralipomen. cap. 5. vers. 18. se faz menção desta Provincia. *Ituræa, æ. Fem.*

I V A

IVA. Erva, que algum tanto dobrada, a modo de arco, se estende por terra. Tom. IV.

Tem a rayz lignosa, comprida, & grossa, como a de cicorea. Dá folhas muyto miudas, semelhantes às da Semprenoiva menór, mas alguma cousa mais grossas & espessas, & prodúz fiôres pequeninas, purpureas, ou amarellas, ou brancas. *Chamæpitys, yos. Fem. Plin.* Há outra Iva, a que chamaõ, muscata, & artetica, a que Plinio chama tambem, *Chamæpitys*, & *Abiga*, & outros, *Ajuga, æ. Fem. Vide Yva.* Tomem de *Iva* artetica, Genciana, &c. Curvo, Observaç. Medic. 424.

J U B

JUBA. As crinas do Leão, que lhe cahem do cachaço. *Juba, æ. Fem. Cesar.*

O que tem juba. *Jubatus, a, um. Senec.* Das rapinas dos Tigres, das *Jubas* dos, Leoens. Alma Instr. Tom. 2. 184. Sacudindo o Leão as *Jubas* do cachaço. Ethiopia de Telles, 36.

JUBAM, ou *Gibaõ.* Como se fora *Jubaõ.* Maccdo, Domin. sobre a Fortuna, 162. *Vid. Gibaõ.*

JUBETEIRO. *Vid. Algibebe.*

JUBETERIA. *Vid. Algibetaria.*

JUBILAC, AM (Termo da Universidade) O conseguir os privilegios de Doutor Jubilado. *Immunitatum, ou privilegiorum, quibus Doctores emeriti donari solent adeptio, onis. Femin.* Passar cartas de *Jubilação.* Estatut. da Univerfid. pag. 178. col. 1.

JUBILADO. Doutor, ou Mestre jubilado. Aquelle, que depois de ler algumas das cadeiras mayores, com salario, os annos determinados pellas leys da Universidade, logra as immuniçoes, & privilegios, que se costumaõ conceder. *Doctor emeritus. Emeritus* he de Lucano, fallando em soldados, que depois de servirem o seu tempo, & de fazerem as campanhas, a que estavaõ obrigados, ficaõ aposentados, & lograõ os privilegios, que a estes taes se concedem. Na sua Epigraphica, pag. 343. o P. Boldonio, reprovando a dicção *Jubilarius*, diz. *E Doctoribus evadunt quidam Jubilarij, cum nimirum longo docendi curriculo fe-*

sis, optimèque de cathedra meritis datur, ut cessent à negotio, retento stipendio, tituloque honorario. Hos Latine novatâ illâ voce rejectâ Rudiarios dicemus quasi donatos Rude, ut olim de munere gladiatorio, & honestâ missione missos, ut de militiâ.

Salario de Doutor jubilado. *Emeritum Doctõris stipendium, ij. Neut. Emeritum stipendium* (diz Buæo) *passivè dicitur, quod peractum est, cum jam milites missionem, ut veterani impetraverunt.* Tambem se pode dizer *Emeritum, i. Neut.* já que (como advertio Basilio Fabio in thesauro eruditionis scholasticæ) *Emeritum substantivè, pecunia dicitur, quæ dabatur emeritis, seu solutis militiâ, & no livro 3. De re auxiliari, diz Modestino, Qui militiæ tempus in desertione implevit, emerito privatur. Vid. Lips. ad 1. Annal. Taciti, pag. 40.*

Jubilado. Cabal. Contummado. Perfeito. Sciencia jubilada. *Perfecta, cumlataque scientia.* Cicero diz, *Perfecta, cumlataque virtus.* Não há sciencia taõ *Jubilada*, que não possa deixar de ver, o que ve outra de menos annos. Vieira, Tom. 3. 144.

JUBILAR. Conseguir, & tomar posse das immuniidades, & privilegios de Doutor, ou Mestre jubilado. *Doctõris emeriti immunitatem, stipendiumque obtinere, adipisci, consequi.*

Jubilar na guerra. *Emereri* (eor, meritus sum) Cic. Tambem com o mesmo Cicero se pode dizer. *Tempus suum emeritum habere*, ou mais claramente. *Militiæ tempus emeritum habere.* Por discurso dos annos *Jubilavaõ* na guerra. Decada 3. Barr. fol. 24. col. 4.

Jubilar. Alegrar-se muyto. *Triumphare. Caesar.* Algumas vezes se lhe accrescêta *Gaudio.* Mas *jubilando* o Estado. Cartas de D. Franc. Man. 714.

JUBILEO. Jubiléo. Derivase da palavra Hebraica *Jobel*, que quer dizer 50. porque de cincoenta em cincoenta annos tinhaõ os Hebreos o seu jubileo, que era o anno de remissaõ, em que se dava liberdade a todos os escravos, as herdades alheadas se restituvaõ a seus

antigos possuidores se rasgavaõ todos os contratos, & escrituras, feitas em prejuizo do Proximo, & sem semear, nem cultivar a terra, se tratava só de dar com oraçoens, votos, & sacrificios, graças a Deos dos beneficios recebidos. Começava este santo, & felice anno aos dez do mez, a que os Hebreos chamaõ *Thisri*, ou aos sette do mez, que entre nós he a nossa Lua de Settembro, tempo, em que se celebrava a festa da *Expição*, ou dos *Tabernaculos.* O primeiro anno do Jubileo, ou anno Sabbatico, assi chamado, porque era o anno despois de sette vezes sette annos, teve principio quando os Hebreos, apoderados da terra de Chanaõ, começaraõ a lavrar, & cultivar as terras, novamente conquistadas; o que succedeo anno da criaçaõ do mundo 2584, & antes do nascimento de Christo, anno 1467. Querem alguns, que *Jubileo*, se derive da ditta palavra *Jobel*, em quanto significa *Carneiro*, porque com huma buzina, feita de huma ponta de carneiro (em memoria do carneiro, que appareceo a Abrahaõ, quando quiz sacrificar a seu filho) se annunciava o Jubileo. Não falta quem derive *Jubileo*, & *Jubilación*, de *Jubal*, sexto neto de Adaõ, filho de Lamech, & invẽtor dos instrumentos musicaes, que assi como a harmonia com sons externos alegra ao mundo, assi o jubileo com graças internas, infunde nas almas alegria, & jubilaçaõ. Na ley da Graça, *jubileo* he huma solemnidade, & cerimonia Ecclesiastica, que se faz para ganhar a indulgencia plenaria, que o Papa concede à Igreja universal. No anno 1300. o Papa Bonifacio VIII. concedeo o primeiro jubileo, aos que fossem *Ad limina Apostolorum*, & ordenou, que se celebrasse só de cem em cem annos. Depois os Pontifices, seus successores, foraõ reduzindo a communicaçãõ deste thesouro espirital a mais breve intervallo de tempo. Sixto V. o fixou aos vinte & cinco annos. Porem cada Pontifice, despois de sua exaltaçaõ, costuma conceder hũ jubileo; & às vezes succede, que os Pa-
pas

JUB

pas concedem jubileos nas urgentes necessidades da Christandade. *Jubileus, ei. Masc.* Esta palavra se acha na traducção Latina da Sagrada Escritura, a que chamamos Vulgata.

O Anno do jubileo. Poderás dizer com a Vulgata, *Annus jubileus*, ou *Annus jubilei*, ou com a Igreja *Annus sanctus*. Outras graças, & indulgencias, que os Papas concedem, tambem se chamaõ Jubileos.

Encarecendo huma cousa, que não se ve, ou não succede se não de tarde em tarde costumamos dizer, que para a ver hã mister hum jubileo.

JUBILO. Júbilo. *Vid. Alegria.*

JUBITERIA. Vulgarmente Albigetaria. Deve derivarse de *jubaõ*. He a rua, em que se vendem juboens, calçoens, &c. *Sarcinatorum vicus*, ou *vicus eorum, qui vestes vendunt*. Passando pella *Jubiteria*, vendo estar penduradas humas calças de obra. Jacinto Freire, livro 1. Num. 35.

J U C

JUCATAN. Península da America septentrional, no Mexico. Tem mais de duzentas, & cincoenta legoas de circuito. Os moradores são guerreiros, & antigamente comiaõ carne humana. As cidades desta península são Merida, Salamanca, Valhadolid, & Campeche.

JUCUNDIDADE. Alegria, gosto, prazer. *Jucunditas, atis. Fem.* Cicero diz no plural *jucunditates*, por alegrias, &c. Passar a vida com todo o mimo, & *Jucundidade*. Alma instruida, Tom. 2. 427.

JUCUNDO. Alegre. Aprazivel. *Jucundus, a, um. Cic.* Do *Jucundo* aspecto. Vida do Principe Palatino, 164. As *Jucundas* Nercidas. Camoens, cant. 6. oir. 8.

J U D

JUDAICO. Judáico. Concernente a judeos. *Judaicus, a, um. Cic.*

JUDAISMO. A religião dos antigos judeos, quando era a verdadeira, & uni-

JUD

213

ca religião. *Judeorum religio, onis. Fem.* Fallandose no judaismo no estado, em que hoje está, podemos dizer com rezaõ *judaica superstitio, onis. Fem. Quintil.* Finalmente se com esta palavra *judaismo* quizermos significar os costumes, & ceremonias, que hoje guardaõ os judeos, diremos, *judaici ritus, uum. Plur. Masc.* Os Authores Ecclesiasticos dizem *judaismus*.

JUDEA, Judéa, antigamente chamada, *Terra de Chanaan*, ou *Terra de Promissão*, ou *Terra Santa*, famosa Região da Asia, na Syria, se fez mais conhecida com o nome de Palestina. Seu comprimento pella parte do meyo dia chega até a jordan, Aldea da Arabia, & sua largura occupa as terras, que jazem entre o Rio Jordaõ, & Joppe. No meyo deste amenissimo pays fica Jerusalem; as mais cidades são *Ascalon*, *Azot*, *Joppè*, &c. No tempo de Christo Senhor nosso, estava a *judea* dividida em tres partes, a saber, *Galilea*, *Samaria*, *judea Propria* (a quem do jordaõ, para o mar mediterraneo, & alem do ditto Rio) *Trachonite*, *Iturea*, ou *Perea*, & *Jdumea*. Toda a *judea* he fertilissima, mas hoje por falta de moradores, mal cultivada. *Judea, e. Fem. Plin.*

JUDEO. Judéo. Aquelle, que nasceo de pays judeos, ou que professa a ley dos judeos. Aos Hebreos, ou Israelitas, ou filhos de Israel, ficou o nome de *Judeos*, porque despois de apartados os outros dez Tribus, só remaneceo o de *Judã*, com alguns Levitas, & o Tribu de Benjamin, misturados; & despois do cativoiro Babytonico, só os do ditto Tribu de *Judã* se restituiraõ com festiva solemnidade à Patria. Segundo a crença dos Mahometanos, no Inferno estão os Judeos em lugar mais baixo, q̃ os Christãos: hum Judeo Apostata, chamado Samuel Ben Iehuda Hespanhol, diz que a ração deste castigo he, que os Judeos tem falsificado muytos lugares da Sagrada Escritura. Este Judeo, feito Turco vivia no anno 570. da Hegira. *Bibliotheca Oriental*, 477. col. 1. *Judæus, a, um Cic.* (judeo.

judéo. Concernente a judeos. *Vid. judaico.*

judéo. Também he o nome de hum peixe, muyto parecido com Barbo.

JUDIAR. Fazer ceremonias de judeos. *Juadico ritu aliquid facere. Judaicas superstitiones adhibere. Judaicos in aliquâ re ritus sequi.*

JUDIARIA. Judiaria. O bairro donde algum dia viviaõ, & donde hoje em algumas Cidades vivem os judeos. A judiaria de Lisboa esteve ao principio no bairro da pedreira entre o Carmo, & Trindade, porque dando el-Rey D. Dinis casas naquelle sitio ao Almirante Paçanha, declara ser ali, *O terreiro da Pedreira, onde moravaõ os judeos.* Em tempo deste Rey já era mudada para o bairro da Conceição, aonde perseverou até se extinguir. Outra judiaria havia tambem junto a S. Pedro d'Alfama, como se ve do privilegio, que el-Rey D. Affonso V. deu a João Vogado, seu Escrivaõ da fazenda, izentandolhe de aposentadoria as casas, que elle fez da porta da barreira até à torre de S. Pedro, que he sobre a judiaria d'Alfama; foy isto no anno 1457. Nestas judiarias viviaõ os judeos em sua ley, conservados cõ tanta igualdade de justiça, que por se lhe não fazer gravame, mandou el-Rey D. João I. que nos Sbbados, nas Pascoas, & outras celebridades de seu rito, não podessem as justiças Reaes proceder cõtra elles; o fim deste, & outros favores, era, para que se affeioassem os Judeos à nossa fé, & por esta se lhe mandava fazer Sermoens em certos dias, humas vezes nas Synagogas, & outras os mandavaõ vir aos adros fóra das Igrejas; tanto assi, q̃ por informaçã dos Antigos alcãçou o Doutor Pedro Alvares Seco, indo fazer o tombo da Igreja de Santa Maria dos Olivaes da Villa de Tomar, que junto ao alpendre da ditta Igreja havia antigamente hum Pulpito de Pedra, o qual servia de fazerem em dias determinados as praticas aos judeos. Nas judiarias havia guardas por el-Rey, & aos judeos era prohibido com graves

penas o andar fóra das judiarias depois de tanger as Ave Marias, deixandolhe o dia livre para suas negoçaçoens, & contratos. Judiaria. *Urbis regio, quam judae incolunt.* Se edificou a Judiaria nova em tempo del-Rey D. Affonso IV. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 22. col. 3.

JUDICATURA. Judicatúra. O poder de julgar. *Judicandi potestas, atis. Fem.*

Judicatura. O officio de juiz. *Judicarium munus, Neut. ou judicis munus. Judicatus, us. Masc. Cic.* Pretende aquella, *Judicatura.* Vieira, Tom. 1. 361.

Judicatura. O lugar da jurisdicãõ do juiz. *Judicariae potestati subjecta regio.*

JUDICIAL. Judiciál. Concernente ao juizo, ou à justiça. *Judiciarius, a, um. ou judicialis, ou juridicialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

Judicial (Termo da Rhetorica) O genero judicial. Aquella parte da Rhetorica, que se occupa em justificar os innocentes, & confundir os reos, como antigamente faziaõ com suas oraçoens os advogados em Roma. *Genus judiciale, ou juridiciale. Neut. Cic.*

JUDICIALMENTE. Cõforme o modo de proceder da justiça. *Ex judiciorum formulâ. Ex legitimo judiciorum more. More judiciario.*

JUDICIARIA. Judiciária. Por este adjectivo, sem mais nada, se entende a Astrologia judiciaria. *Vid. Astrologia.* Excluida a *Judiciaria*, não só a prohibida por supersticiosa, senão &c. Varella, Num. Vocal, pag. 205.

JUDICIARIO, Judiciário, ou Astrologo judiciario. O que vaãmente se occupa em adivinhar futuros pellos movimentos, & aspectos dos Astros celestes. Destes Astrologos diz com galantaria o Author da Fabula dos Planetas, pag. 80. Os Doutores *Judicarios*, alcançaráõ muyto, mas saibaõ, que o crer he cortezia; senão, digaõnos, por reverencia de Euclides, debaixo de que cõstellacãõ naceraõ os cento, & vinte mil homens, que Gedeã matou em huma noite na batalha dos Madianitas? os de duzentos mil na de Tomiris contra Cyro? &c.

JUD

ro? &c. para haverem (a pura força de signos) de levar a mesma fortuna? Quem tem que ver o nascimento do Turco, com o que elles affirmão? De que serve estarem trinta noites com os olhos espantados no Ceo, serenando os intestinos, resfriando as medullas, fozgeitos a catarros, & dysenterias, espreitando o pobre Planeta, que sem fallar palavra, vay por onde nosso Senhor o ajuda, passando seu caminho, bém delucidado por ventura, de que a taes horas, & em taes paragens (sem haver justiça, que attente nisso, lhe queiraõ suas mercês os illustrissimos Cacos de estrellas, roubar as calidades, esbulhandolhes do que imaginaõ, só por meterem a presumidos na cabeça, que na hora, que suas mólheres brotaraõ os filhos, citava Jupiter jugando canas, & que pois em casa de taõ grande Monarca havia festas, era final, que as paridas, ou paridos, naquelle minuto, ponto, & instante, seriaõ de boa estatura, felices, temperados, brancos, louros, de olhos fermosos, teitas grandes, &c. com outras semelhantes partes, com que lhes persuadem, que poderãõ vir a ser *Tamorloens*, ou pello menos Prestes da Ethyopia, &c. *Astrologus, qui ex siderum contemplatione futura prænuntiat.* Comq as feiticieras as disserãõ, & pronosticaraõ os *Judicarios*. Lucena, vida do S. Xavier, 337. col. 1. Rui Faleiro, Portuguez de naçaõ, Astrologo *Judicario*. Barros, 3. Dec. 140. col. 2.

Astrologia judiciaria. *Vid.* Astrologia.

JUDICIOSAMENTE. Com juizo. Cõ prudencia. *Prudenter. Sapienter. Consideratè. Cic. Consultè. Plaut.* Disse *Judiciosamente* Tertuliano. Vieira, Tom. 1. 221.

JUDICIOSO. Prudente. Que obra cõ juizo. Homem judicioso. *Vir prudens, ou sapiens, tis. Omn. gen. Consideratus, a, um. Cic.*

Judicioso. Feito com juizo. Discurso judicioso. *Oratio sapiens, ou prudens. Oratio prudentiæ plena. Ornata, & perpolitata sapientibus sententijs oratio. Sapientium hominum sensibus, ac mentibus accommodata oratio. Cic.* Nelle foy *Judicio-*

JUE

215

Ja a constancia. Vida do Marquez de Mar. pag. 29.

J U E

JUELHEIRAS. A parte mais alta da bot., que cobre os juelhos. *Genualia, ium, ibus. Ovid.* (subinteelligitur, *Tegumenta*)

JUELHO, ou Joelho. A parte do animal entre a extremidade da coxa, & principio da perna. As dores dos juelhos laõ excessivas por causa da admiravel *sympathia*, que os juelhos tem com as faces, pella contiguidade, que tiverãõ no ventre materno, em que está a criatura collocada de sorte, que com os juelhos sustenta, & toca as faces, & os olhos. *Juelho. Genu. Neut.* No singular este nome he indiclinavel. No plural declinafe, *Genua*, genitivo *Genuum*, dativo, *Genibus*, & algumas vezes *Genuibus. Poples, itis. Masc. Cic.*

Porse de juelhos. Dobrar os juelhos. *Genua submittere. Ovid. Plin. Poplites flectere. Plin. Hist.* Despois de dobrar os juelhos. *Submisso poplite. Catul.*

Porse de juelhos diante de alguem. *Genibus alicujus advolvi. Cic. Ponere alicui genua. Quint. Curt. Ad genua alicujus provolvi, ou se provolvere. Tit. Liv. Ad pedes alicujus accedere. Cic. Alicui ad pedes, ou ad pedes alicujus se abjicere. Cic.*

Posto de juelhos; ou que está de juelhos. *Genibus nixus, a, um. Tit. Liv.*

Terse de juelhos. *Excipere se poplitis. Quint. Curt.*

Os juelhos dos meninos. *Genicula puerorum. Varro. lib. 8. de Ling. Latin.*

J U G

JUGADA. Jugáda. He hum direito real, que se paga de cada jugo de boys, cõ que em terra jugadeira se lavra hũ moyo de trigo, ou milho. Reservaraõ os Reys especialmente para si este direito, ao tempo que os moradores, & povoadores deraõ seus foraes; ou tributo, que pagaõ certas terras de paõ, que semcaõ nel,

nellas, o qual tributo se lança por convenção das partes, & direito senhorio das ditas terras. *Vestigal, quod jugeratum, penditur.* Os juriscultos dizem, *jugatio, onis. Fem.* Deu-se à Villa de Estremóz o proprio foro de Santarem, tirandolhe a *Jugada*; (he certa pensão, de paõ, imposta aos lavradores, segundo as terras, que lavraõ) Monarch. Lusit. Tom. 4. livro 15. cap. 18. fol. 209. col. 2. *Jugadas* tambem se pagaõ de vinho, & linho. *Vid.* Livro 2. das Ordenaç. Tit. 33.

Jugada. A terra, que huma junta de boys póde lavar em hum dia. *Jugum, i. Neut. Varro. Jugerum, i. Neut. Columel.* Este nome se póde todo declinar, como os nomes da segunda declinação, excepto o genitivo plural, porque ainda não achei exemplo algum de *jugerorum*. *Columella* diz no genitivo do singular, *jugeri*, & *Mela jugeris*. *Columella*, & *Plinio Hist.* dizem no dativo *jugero*. O ablativo *jugere* está em *Tibullo*, *jugero* em *Plinio Hist.* O genitivo plural *jugerum* se acha em *Cicero*, & em *Horacio*; o dativo, & ablativo plural *jugeribus*, he de *Varro*, *Juvenal*, *Marcial*, &c. *jugeris* he de *Varro*. Advirtão, que neste sentido *jugerum* não he tão certo, como *jugum*, porque ainda que *Vossio* nas suas *Etymologias*, & *Basilio Fabro* no seu *Thesouró* alleguem como palavra de *Plinio*, no livro 18. cap. 3. citas, que se seguem, *jugerum vocabatur, quod uno jugo boum in die exarari posset*, nas edições de *Plinio* mais modernas, & mais correctas está *jugum*, & não *jugerum*. De mais do que o mesmo *Varro*, que no livro 1. de *Re Rustica*, cap. 10. diz, *jugum vocant, quod juncti boves uno die exarare possunt, quasi immediatamente accrescenta, jugerum (dicunt) quod quadratos duos actus habeat. Actus quadratus, qui & latus est pedes centum viginti, & latus totidem.* Donde se colhe, que *jugerum* não he o mesmo, que *jugum*, & que antes significa duas, ou mais *jugadas*, do que huma só *jugada*.

Por *jugadas. Jugeratum. Columel.*

JUGADEIRA terra. Terra, que paga *jugadas. Ager jugeratum vestigalis. Ager, qui de singulis jugeribus vestigalia pendit. Ager, qui vestigalia pendit de spatio, quod uno per diem jugo boum exarari potuit. Liziras*, que eiaõ em terras *Jugadeiras*, pagaõ *jugada*. Lib. 2. da Ordenaç. Tit. 33. §. 24.

JUGADO. Participio passivo de *jugar. Lusum, a, um. Cic.*

Jugado aos dados. Val o mesmo, que cousa em grande perigo de ser perdida. *Res, quæ est in summo discrimine. Ex Cesar.*

Devo a muyto minha amada,
E só rica liberdade,

Que tive aos dados *Jugada*.

Franc. de Sá, Sat. 5. Estanc. 18.

JUGADOR. *Jugador.* Aquelle, que está *jugando. Lusor, is. Masc. Ovid.*

Bom *jugador.* Que sabe bem o jogo. *Lusor exercitatus, & peritus. Ludendi peritissimus.*

Mao *jugador.* Que não sabe bem o jogo. *Imperitus lusor.*

Jugador. Dado ao jogo. *Affidius lusor. Ludo deditus. Ludi studiosus.*

Jugador de jogos de fortuna, como dados, cartas, &c. *Aleator, is. Masc. Cic.*

Jugador das armas. *Arma tractandi peritus. Vid. Jugar as armas.* Grande *Jugador* das armas, & tão destro no exercicio dellas. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 49. col. 3.

JUGAR. Recrear-se, divertir-se em algum jogo. *Ludere (do, si, sum) Cic. Ludo operam dare. Plaut.*

Jugar com a guem. *Cum aliquo colludere. Cic. Alicui colludere. Horat.*

Jugar jogos de fortuna. *Alea ludere. Cic. Aleam ludere. Sueton.*

Jugar alguma cousa, v.g. dinheiro, vinho, hum vestido, &c. *In aliquid ludere. Paulus jurisc. Digest. lib. 11. Tit. 5.*

Acabar, ou cessar de *jugar. Incidere ludum. Horat.*

Jugar continuamente, gastar dias, & noites em jogos de fortuna. *Totos dies ludere, forumque aleatorium calefacere. Sueton. Ducere dies, & noctes ludo. Cic.*

Jugar

Jugar toda a noite. *Æquare nocti ludum. Virgil.*

Jugar aos dados, às cartas, à pela, &c. *Vid.* Dado, Carta, &c. nos seus lugares.

Jugava pouco, & com cautela. *Parcè, custoditèque ludebat. Plin.*

Jugou hoje todo o dinheiro, que lhe ficava, & o perdeu. *In ludum contulit, quidquid pecunie reliquum fuit, perdidit-que.* (he imitação de Suetonio)

Naõ se joga com gosto, se naõ se joga alguma cousa. *Non luditur alacriter, nisi premium aliquod propositum fuerit victoribus.*

Jugou todo o seu cabedal. *In ludum suam omnem pecuniam effudit.*

Naõ quero jogar com vosco se naõ hum, ou dous jogos, & logo me irei. *Uná tantum, aut alterá lusione tecum certare volo, mox discedam.*

Tenho jugado seis partidas. *Sextum ludi orbem obii.* Queres tu jogar huma partida? *Orbem ludi vis mecum ludere?*

Joga por seu gosto, & naõ por ganhar. *Sibi ludit, nihil moratur lucrum. Plaut.*

Jugar a miude. *Lusitare. Plaut.*

Jugar as armas, ou jogar a espada preta. *Gladijs præpilatis batuere.*

Jugar às punhadas, às pedradas, aos couces, &c. *Vid.* Punhada. pedrada, &c.

Jugar canas. *Vid.* Canas.

Jugar de palavras. *Verbis ludere.* Jugar de equívocos. *Ambiguo verborum, ou verbis ambiguis ludere.*

Jugar as mitras. *Vid.* Mitra.

Jugar. Disse de navios, ou cousa semelhante, que tem capacidade para peças deste, ou daquelle calibre. Fustas, que Jugavaõ Cameletes. Lucena, vida do S. Xavier, 312. col. 1.

Jugar, tambem se diz do movimento de alguns instrumentos, ou engenhos mecanicos. Joga a roda. *Liber, & expeditus est rotæ motus.* A mola naõ joga. *Impeditum est, ou haret, ou motui resistit occultum organum.* Terá a porta seu eixo, particular, ou machafemeas, em que Jogue. *Method. Lusit. pag. 173.*

Jugar. Disse de hum navio, que continuamente se inclina de hum lado para
Tom. IV.

outro, do bombordo, para o estibordo. *In utrumque latus proclinari.*

Adagios Portuguezes do jogar. Na casa de quem joga, alegria pouca mora. Quem jogou, pediu, furtou, jogar à, pedirà, furtarà. Naõ joga aos dados, mas faço outros peores baratos.

No jogo da péla, Jugar de bem, & de mal se diz da forma, com que se toma o salto da péla.

JUGO. Canga. Pao, que atravessa de Boy a Boy, em que vaõ os Boys presos ao carro, ou arado. *Jugum, i. Neut. Cic.*

Pôr o jugo aos Boys. Juntallos. *Boves jungere. Virgil. ou jugare. Columel.*

Boy de jugo. *Jugatorius bos. Varro.*

Boy, que naõ soffre o jugo. *Bos, jugum detrectans. Virgil.*

Tirar os boys do jugo. *Boves disjungere. Juven. Bobus jugum demere. Horat.*

Jugo. No tempo dos antigos Romanos era huma especie de forca, & patibulo, que constava de dous paos, a modo de lanças, postas a plumo, & sobre ellas outra atravessada por cima, debaixo da qual passavaõ os vencidos, defarmados. *Jugum, i. Neut. Cesar.* Fazer passar os inimigos debaixo do jugo. *Hostes, ou hostem sub jugum mittere. Cesar. Flor.* Fez passar o seu Exercito por baixo do Jugo, que era a môr afronta de aquelle tempo. *Mon. Lusit. Tom. 2. 43. col. 4.*

Jugo. Sogeição. Obediencia. Cativoiro. Sogeitar-se ao jugo. *Jugum subire. Plin. jugum accipere. Tacit. Subjicere se imperio alicujus. Cic.*

Sacudir o jugo da escravidão. *Jugum servile à suis cervicibus dejicere, ou jugum servitutis à se repellere. Cic. Jugum excutere. Tacit.*

Jugo Gordiano. Chamase jugo o nó Gordiano, porque era atado com correas. O Jugo Gordiano, que Alexandre achou na Cidade Gordio. Barreiros, *Corograph. 22. vers.*

JUGULAR. Jugulár. Degollar. *Aliquæ jugulare (o, avi, atum) Cic.* Havia pastores, que Jugulavaõ as ovelhas. Vida de S. João da Cruz, pag. 43.

Jugular (Termo Anatomico) As veas
Ec jugu-

jugulares, são as que nascem dos ramos axillares, & são duas, huma exterior, & outra interna, que lanção, & distribuem muytos ramos à garganta, a o larinx, à lingoa, & a outras partes da cabeça. Vea jugular. *Juguli vena*, ou *vena ad jugulum pertmens*. As veas *Jugulares* internas, que lanção dous ramos à lingoa, lanção tambem dous ramos aos labios. Pratica de Barbeiros. pag. 35.

I V I

IVIC, A Ilha pequena do mar mediterraneo, na costa do reino de Valença, fogeita a el-Rey de Castella. He cerca da de Penhascos; só pella parte do Sul forma hum bom porto. Anno de mil, & duzentos, & trinta, & quatro Dom Guillen Mongrio, Prelado de Tarragona, mandou sua gente, que a ganhou aos Mouros. *Ebujus*, ou *Ebussus*, ou *Ebyssus*, *i. Fem. Tit. Liv. Ebofia*, & *Fem. Stat.*

JUIZ. O ministro, que julga causas civis, ou criminaes. Segundo Aristoteles, tres requisitos há de ter o juiz: zelo do bem commum, capacidade, & virtude. Sendo o officio de juiz tão necessario, são muy poucos os que o sabem, porque para o exercitar, como convem, poucos tem sciencia, & consciencia. Ao juiz, a que faltaõ estas duas prerogativas, sempre parece boa a causa do amigo, & a do inimigo, sempre má. A mayor iniquidade do homem, he fazer mal ao seu contrario com as armas da Justiça. Com este desatino se mostraraõ os Judeos summamente iniquos. Todo o seu empenho era tirar a Christo a vida; duas vezes mostraraõ este seu danado intento, huma quando o quizeraõ apedrejar, & outra quando o quizeraõ despenhar do monte. Mas para encobrirem a sua maldade, diziaõ aos juizes, *Nobis non licet interficere quemquam*; a nós não he permittido tirar vidas, a vos que sois juizes, deu a Republica este poder; & assi queriaõ os Judeos a Christo morto, mas com as armas da justiça, para que constasse ao mundo, que a morte

de Christo não fora effeito da paixãõ, & maldade Judaica, mas necessaria execuçaõ da justiça: Matar, sem sentença do juiz, poderia parecer injustiça; mas com sentença do juiz, tirar à propria innocencia à vida, parece acto de justiça, sendo a mais execravel perfidia da maldade humana. O melhor juiz, he o menos conhecido, porque não he apaixonado. Na sua Historia de Africa escreve Joaõ Leaõ, que no monte Semele, no Reino de Marrocos, & na Cidade de Medua, não querem os povos outros juizes nas suas contendias, que os viandantes, & que elle proprio como estranho muytas vezes fora chamado para decidir as suas controversias. Poderia a multidaõ dos juizes remedear as injusticias; antes do Reinado de Augusto, para sentenciar huma causa, era preciso o parecer de quatrocentos Senadores. *Cœffet. in vita Aug.* Hum bom juiz não guarda respeito. Não Perdoou Phocion ao seu genro, nem Zelenco ao seu filho. O Emperador Trajano, quando fazia hum juiz, lhe mettia na maõ huma espada, com poder, para voltar a ponta della para o proprio Emperador. *Plat. judex, icis. Masc.*

juiz do Civel. *Civilium negotiorum, ou rerum, ou causarum judex.*

juiz do crime. *Quæstor, is. Masc. Cic. Rerum capitalium prætor. Quæstionum criminalium quæstor. Ascon. Pedian.*

juiz supremo. *Summus, ou supremus judex.*

juiz subalterno. *Judex inferior.*

juiz arbitro, ou louvado. *Arbiter, ri. Masc. Cic.*

juiz do povo. *Tribunus, i. Masc. Cic. ou Tribunus Plebis.* Couisa concernente ao juiz do povo. *Tribunitius, a, um. Cic.* Alguns escrevem. *Tribunicus.* O officio de juiz do povo. *Tribunatus, us. Masc. Cic.*

juiz do terreiro. *Ædilis Cerealis. Pompon. jurisconsf.*

juiz ordinario. *Vid. Ordinario.*

juiz delegado por algum negocio, commissaõ, &c. *Recuperator, is. Mascul. Cic.*
juiz

juiz de fóra. Bacharel, que vay despachado por el-Rey para huma Villa. Chamase assi, porque não há de ser natural dos lugares, donde he juiz, mas há de ter nascido fóra do districto da sua jurisdicção. Na Cidade principal de cada Comarca, alem do juiz ordinario, há hum juiz de fóra. Conhece das injurias, & das devassas; não póde vir à Corte, nem sahir dos lugares do seu julgado. O seu officio he triennial. Estes juizes começaraõ em tempo del-Rey D. Manoel. *Alicujus oppidi, vel civitatis judex extraneus.*

Juiz. Alem dos ditos juizes, nos Tribunaes da justiça de Portugal, há outros muytos juizes, dos quaes para a brevidade desta obra, daremos só huma summaria noticia. *Juiz da Coroa*, despacha em Relação com os Dezenbargadores, que lhe dá o Regedor, conhece por aução nova, & por petição de agravo, onde a Corte estiver, em cinco legoas, & não dá determinação final, sem estar presente o procurador del-Rey. *Juiz dos feitos da Coroa*, conhece por instrumento de agravo, ou cartas testemnhaveis em catos sobre jurisdicção, ou direitos Reaes. *Juiz da Fazenda*, vay ao Conselho a despachar os reitos, que el-Rey manda, que se despachem perante os Vedores della, conhece de todas as cousas, que tocarem à fazenda Real, aos almazens de Lisboa &c, & conhece dos feitos a que assistir, ou se oppuzer o Procurador del-Rey. *Juiz dos feitos da fazenda*, despacha os feitos da fazenda, assi de negocios do Reino, como da India, & Africa, & Cōtos. *Juiz da Chancelaria*, conhece das appellaçoens sobre erros de escriptura da fazenda de todo o Reino, dos agravos das custas, dos salarios dos Procuradores, Tabaliaens, Porteiros, &c. & de todas as sospeiçãoens postas às justiças de Lisboa, & as despacha em Relação. *Juiz da India, Mina, & Guiné*, conhece dos furtos, & delitos cometidos na ditta casa, das averias, cascos de navios, & navios da India, Guiné, Brasil, &

outras partes, dos tratos, convenças, & maleficios na navegação, & commercio das dittas terras; tem alçada que tem os Corregedores das Comarcas, & dá agravo para a Relação. *Juiz dos orphaõs*, dá tutores aos menores, entrega seus bens ao orphaõ emancipado, ou casado, ou que tem carta de supplemento, & conhece em todas as cousas, & auçoens dos orphaõs, em que alguns mayores tem parte. &c. *Juiz da Misericordia*, despacha por tenção os feitos della, conhece dos feitos della, conhece dos feitos entre partes sobre bens, & propriedades do Hospital, & fas audiência onde se fazem as da casa da supplicação às horas, que o Regedor ordenar. &c. Alem destes juizes há outros muytos, juiz das propriedades, juiz das partilhas, juiz dos Coutos, juiz executor, juiz da Vintena, *Vid. Vinteneiro.*

juiz, que se deixa peitar com dinheiro. *Nummarius judex. Cic.*

juiz, que não leva peitas, que sempre faz justiça. *Judex integer, incorruptus, sanctissimus, & justissimus. Cic.*

juiz, que não se deixa dobrar com rogos. *Judex inexorabilis. Cic.*

Por hum juiz. *Judicem constituere. Cic.*

Exercer o officio de juiz. *Judicium, ou judicium exercere. Cic.*

Se alguém lhes perguntara, se elles foraõ juizes de Fabricio, diriaõ, que si. *Ab ijs, si quis quæreret, sedissentne judices in Fabricium, sedisse se dicerent. Cic.*

Nunca hũ homem honrado fará cousa alguma contra a Republica, contra o seu juramento, nem contra a sua fidelidade por amor do seu amigo, ainda que fora o juiz deste mesmo amigo. *Neque contra Rempublicam, neque contra jusjurandum, ac fidem amici causã vir bonus faciet, ne si judex quidem erit de suo amico. Cic.*

Juiz. Aquelle, que julga, & que diz o seu parecer em qualquer materia. *Judex, icis. Masc.* Esta palavra Latina tambem se póde dizer de huma molher, & entaõ he do genero feminino; della usa Ovidio neste sentido. Juiz perito. Bom

juiz. Juiz intelligente, que conhece, & declara as cousas, como saõ. *Æquus estimator, & judex rerum: existimator doctus, & intelligens.*

Tomar alguem por juiz de huma cõ-tenda. *De controversiâ aliquâ judicem sumere. Cic.* ou *capere. Plaut. Tit. Liv.* Se-reis juiz da contenda, que tive com voffo tio. *Eam controversiam dijudicabis, que mihi fuit cum avunculo tuo. Cic.* Tomar alguem por juiz de tudo. *Permittere omnia judicio alterius. Terent.*

Juiz do officio. *Artifex alieni operis inspector, & judex.*

Adagios Portuguezes do Juiz. Juiz piadoso, faz o povo cruel. Juiz de Al-dea, quem o deseja, o seja. Juiz de Al-dea, hum anno manda, outro na cadea. A Juiz ladraõ, com os pés na mão. Ar-renego da terra, onde o ladraõ leva o Juiz à cadea. A Juiz fraco, estamentallo. Mao caminho leva o juiz, quando vay para a forca. Ninguem he bom juiz em sua causa propria. Por falta de homens, fizeraõ a meu pay Juiz.

JUIZES. O livro dos juizes. He hum dos livros do Antigo Testamento; chamaõlhe em Hebraico *Sepher Sopphe-tim*. He a Historia, do que succedeo despois da morte de Josuê, até a eleição, & Rei-nado de Saul, *idest*, tudo o que se fez no governo de *Othoniel, Aod, Barac, & Debora, Gedeon, Abimelech, Thoia, Jair, Jephthè, Abesan, Abialon, ou Helon, Abdon, & Samsaõ*. O que se passou no go-verno de Heli, & Samuel, está escrito nos sette, ou outo primeiros capitulos do primeiro livro dos Reys, *Liber Ju-dicum*.

JUIZO. Juízo. Potencia, ou facultade intellectual, com que o homem distin-gue o bem do mal, & a verdade da men-tira. *Mens, tis. Fem. Judicium, ij. Neut. Ju-dicandi vis, ou facultas. Fem. Cic.* Tam-bem se podera dizer *Vis judicatrix*, assi como Quintiliano diz no cap. 15. do li-vro II. conforme a edição de Stoer do anno de M.DCXXXVII. *ars judicatrix.*

Homem de juizo. *Vir prudens, consi-deratus, sapiens, ou qui habet intelligen-*

di judicium. Cic.

Homem de grande juizo. *Vir acri ju-dicio, homo magni judicij. Cic. Homo sum-mâ sapientiâ præditus.* Homem sem juizo. *Homo inconsideratus, inconsiderans, inconsultus; consilij, & rationis expertus; homo nullius judicij. Cic.*

A sensualidade faz perder o juizo. *Voluptas mentem ex sua sede, & statu di-movet. Cic.*

Juizo, em quanto se oppoem à loucu-ra, ao delirio. O juizo no seu ser. *Ani-mi sanitas, ou sómente sanitas, atis. Fem. Cic.* Homem, que está em seu perfeito juizo. *Homo sanus, ou homo sanæ mentis. Cic.* Tens tu o juizo no seu ser? *Satin? sanus est? Terent. Tu mentis es compos? Cic.* Ainda está com juizo. *Apud se ad-huc est.* Se este homem estivera em seu juizo. *Hic si mentis esset sua. Cic.* Se está em seu juizo. *Si mens homini consistit. Cels.* Que tem perdido o juizo, que tem o juizo alienado. *Qui suæ mentis compos non est, ou à sanitate alienus, ou mente captus, ou insanus, ou malè sanus, a, um. Cic.* Ter perdido o juizo. *Insanire, ou despere. Cic.* Fazer perder a alguem o juizo. Alienar, ou tirar do juizo. *Detur-bare aliquem de sanitate, ac mente. Cic.*

Juizo. A acção de julgar. A opiniaõ, que se forma de qualquer cousa. *Judici-um, ii. Neut. Sententia, e. Fem. Existima-tio, onis. Fem. Cic.* Suspende o juizo. *Af-sensum, ou judicium, ou assensionem susti-nere, ou cobibere, ou retinere, ou se ab omni assensu sustinere. Cic.* A meu juizo. *Meo judicio, meâ sententiâ. Cic.* Formar juizo de alguma cousa. *Vid. julgar.* Este he o juizo, que eu formo. *Sic sentio, sic censeo. Cic.* O juizo do vulgo. *Popularis trutina. Cic.* A Juizo de muytos, que cor-reraõ o mundo. Vasconc. Noticias do Brasil, 247.

Juizo. Audiencia do juiz. Conheci-mento da causa, na qual o juiz há de pronunciar sentença. Ou, mais formal-mente, Auto, que o juiz faz, distinguin-do nelle direito entre as partes em raziã da causa, que diante delle se trata, com legitimo contraditor. Divide-se em ordi-

ordinario, extraordinario, & summario. *Juizo ordinario* se chama, quando se procede mediante aução, & accusação verdadeira, por ser segundo as regras de Direito, guardandose a ordem, & solemnidades delle. *Juizo extraordinario* he quando se não procede mediante aução, & accusação verdadeira, mas antes do officio do juiz, & mediante elle, por ser contra as regras de Direito, não se guardando a ordem delle, que em casos particulares, o mesmo Direito permite. *Juizo summario*, he quando se procede summaria, & simplesmente de plano, sem estrondo, nem figura de juizo, em casos particulares, que se offercem, & em que os Juizes ministros haõ de proceder, & determinar conforme a Direito, & os juizes louvados a seu arbitrio. *Judicium, ii. Neut. Cic.* Levar alguẽ a juizo. Obrigallo a que appareça em juizo. Chamallo a juizo. *Aliquem in jus, ou in iudicium vocare. Cic.* Apparecer em juizo. Presentarse ao juiz. *Vadimonium obire (eo, iudi, itum) Ad vadimonium venire. Cic.*

Juizo, tambem se diz dos pronosticos, que os Mathematicos fazem, & das figuras, que os Astrologos levantaõ. *Judicium. Vid. Pronostico. Vid. Figura.* O Mathematico acha documentos nas estreilas, para as suas observaçoens, & para os seus Juizos. Vieira, Tom. 1. pag. 42.

Juizo temerario. He quando homem julga do animo, ou intençaõ de seu proximo, sem ter sufficiente certeza, para julgar. He peccado, porque ninguem póde justamente dar sentença, do que não sabe (ainda que seja dentro de seu coração) especialmente sendo em prejuizo alheo. *Judicium temerarium.*

O dia do Juizo. O ultimo dia do mundo, em que Christo Senhor nosso julgará os vivos, & os mortos. *Extremi, ou universi iudicii dies.* No liv. 1. Epist. 4. diz Maffeo, *Judicium extremum*, outro Author de boa nota diz: *Hic universi iudicii die existet in iudicium, & damnationem multorum in sua religione torpentium.*

J U I.

JULA. Peixe. Segundo o P. Bento Pereira, he o mesmo, que *Lula*, porque o ditto Author dá a hum, & outro o mesmo nome Latino, *Loligo*. Em Gesnero, & outros Authores acho hum peixe, chamado *Julis*. He peixinho do mar, cõ escamas, & de varias côres, que juntamente representaõ as do Arco celeste; tem focinho agudo, dentes revoltos, & a cauda redonda. Dizem, q̃ a cabeça delle he peçonha, por isso lha cortaõ, quando o querem cozer, ou frigir. Mas não basta a semelhança do nome para segurar, que *Jula* he *Julis*.

JULAVENTO (Termo Nautico, hoje pouco usado) *Vid. Soravento.*

JULEPE. Julépe (Termo de Boticario) Derivase do Arabico *Giuleb*, que significa o mesmo. No seu *Etymologicum Trilingue*, se cança *Fungero* com a Etymologia, que se segue *Julebus, vel Zulebus, (Zulapium Actuário) qui ex stillatio liquore fit, vel rectius, & succis, cum saccharo coctis; trahit forsan appellationem à violâ, quæ ion, est Græcis, & Labein, infundendo, quòd violam infuderint in eum; hinc Joleibon, primum; & depravatâ voce Juleibon; cum & ju Barbaris succum significet; denique julebum inde procuderint Latini.* Julépe he huma bebida doce composta de agoas destilladas, ou de leves decocçoens, ou de licores clarificados, cozidos com açucar. Serve de refrescar, preparar os humores peccantes, & confortar os espiritos. *Potio medica, ou medicinalis, quam vulgò julepe vocant.*

julepe gemmado. Feito com pós de pedras preciosas. *Potio gemmis medicata.* julepe rosado, julepe de violas, &c. *Potio rosæ, vel violis medicata. &c.* Fernelio diz: *julepus, i. Masc.*

JULGADO. Participio de julgar. *Vid. julgar.*

julgado. Povoação, que não tem Pelourinho, nem goza dos privilegios de Villa, mas tem justiças, & juizes, que jul-

Julgão. O Padre Antonio de Vasconcellos lhe chama, *Conventus judicialis*. *Descript. Regni Lusitani*. pag. 388. Consta o, desfrito de Barcellos de cinco Julgadores. *Nobiliarch. Portug.* pag. 388.

JULGADOR. Julgadôr. *Judex, icis. Masc. Vid. juiz.*

Julgar. Formar juizo de alguma cousa. *De aliquâ re judicare (o, avi, atum) De aliquâ re judicium facere. Cic. De aliquo, ou de aliquâ re existimare. Cic.*

Sobrepujou a todos os Escretores, q̄ ateagora tivemos, excepto alguns, dos quaes não podemos julgar, porque ainda não deraõ suas obras à luz. *Omnes adhuc nostros scriptores, nisi qui fortè nondum ediderunt, de quibus existimare non possumus, superavit. Cic.*

Julgar os outros por si. *Animos aliorum ex animo suo spectare Cic. Ex suâ naturâ ceteros fingere. Cic. O mesmo diz, suis moribus alterum existimare.*

Julgar-se digno de algum mal. *Deputare se dignum de aliquo malo. Terent. Julgar-se indigno de alguma cousa. Deputare se indignum aliquâ re. Terent. Julgou-me digno de hum premio. Me premio dignum existimavit. Julgar a alguém digno de alguma cousa. Dignari aliquem aliquâ re. Virgil.*

Julgar de hum author. *Æstimare de aliquo scriptore. Cic.*

Julgar bem de alguém. Ter boa opinião delle. *Benè de aliquo æstimare. Cic.*

Julgar Deos bem a alguém. No seu livro das Linhagens, o Conde Dom Pedro, fallando em Gonçalo Pires Ribeiro, ingrato aos beneficios, que recebera del Rey D. Dinis, diz, *Foi casado com Dona Constança Lourenço, filha de Lourenço Escola, & Julgoulhe Deos bem.* O P. Fr. Franc. Brandaõ, declara no Tomo 6. da Mon. Lusit. fol. 412. as ultimas palavras assi. O dizer, que Deos lhe Julgara bem, he o mesmo, que dizer, lhe negara justamente filhos, & descendentes, em pena do quebrantamento da Omenagem, tanto se abominou sempre a falta dos honrosos primores, a que ella obriga.

Raras vezes julga o povo das cousas pello que saõ em si, muytas vezes pella opiniaõ, que há dellas. *Vulgus ex veritate pauca, ex opinions multa æstimat. Cic.*

Julgando da differença dos seus costumes pello diferente modo de obrar. *Ad exemplum ambarum, mores earum æstimans. Terent.*

Julgar do preço de alguma cousa pella sua antiguidade. *Aliquid æstimare annis. Horat.*

Dar a cada qual liberdade para julgar de alguma cousa. *Æstinandum dare aliquid suo cujusque animo. Quintil.*

Julgar. Dar a sentença. Sentenciar. *Vid. nos seus lugares.*

Não querer citar pello que o juiz julgou. *Judicatum negare. Cic.*

JULHO. O septimo mez do anno. Antigamente se chamava *Quintilis*, porque naquelle tempo começava o anno do mez de Março, & o mez de Julho era o quinto na ordem de Romulo. O Dictador, Julio Cesar lhe deu este nome, por ser o mez, em que nascera. *Julius, ni. Masc. (subintelligitur Mensis)* A ley, que M. Antonio poz, para que todos chamassem a este mez *Julius*, não he tão absoluta, que à imitação de Cicero, & de outros Authores classicos, lhe não possamos chamar com elegancia. *Mensis quintilis, is. Masc.*

O primeiro dia de Julho. *Calendæ quintiles, ou julia.*

O settimo dia de Julho. *Nona quintiles, ou julia.*

O dia quinto decimo de Julho. *Idus quintiles, ou julia.*

O dia antes do primeiro dia de Julho, a saber o ultimo dia do mez de Junho. *Pridie calendas quintiles, ou julias, ou Julii (entendendose Mensis)* Querendote signficar o tempo, em que se faz alguma cousa, se há de por no ablativo, *Calendis, nonis, idibus.* O sexto dia de Julho. *Pridie nonas julias, ou julii.* O dia quatorze de Julho. *Pridie idus julias.* O segundo dia de Julho. *Postridie calendas quintiles. &c.*

JUL

JULIANO (Termino Chronologico) Período juliano. Fazse com a multiplicação dos tres cyclos ordinarios, a saber do cyclo do Sol, de 28. annos; do cyclo da Lua, de 19. annos, & a indicção Romana de 15. annos, os quaes juntamente fazem 7980. annos. Chamase Juliano, porque foy accommodado ao anno Juliano, ou reformado por Julio Cesar. Scaligero lhe chama *Periodus juliana*.

JULIERS. Cidade, & Ducado do Imperio, na Alemanha baixa. *Juliacum*, *i. Neut.*

De juliens. *Juliacensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

JULIO. Júlio. Moêda de Italia, assi chamada, porque o Papa Julio III. a maldou cunhar; val alguns noventa reis desta moêda. *Nummus argenteus, vulgò, julius*.

JULIOBRIGA. Julióbriga. He o antigo nome da Cidade de Bragança na Lusitania, junto a Braga, por ser entã daquelle Arcebispado, & hoje de Miranda. Foy chamada *Juliobriga*, porque foy fundação de *Brigo*, quarto Rey de Hespanha 1898. annos antes do nascimento de Christo; a qual despois reedificou, & enriqueceo com privilegios Julio Cesar, que morreo anno 44. antes do mesmo nascimento; E há quem diga, que o Emperador Augusto lhe deu o nome de *Julia*, em memoria & aggradecimento de seu tio *Julio Cesar*. E assi parece, que de seu fundador, & reedificador o tomou. Em cujo territorio se achã algumas pedras Romanas, que confirmã esta verdade. *Vid. Agiolog. Lusit. Tom. 2. 45. Juliobriga, a. Fem.*

J U M

JUMENTA. Burra. *Asina, a. Fem. Varro*. Os cavallos, quando se lançaõ às *Jumentas*. Galvão, *Trat. da Gineta, pag. 114.* Todas as bestas muars se parecem mais aos Jumentos, & *Jumentas*, do que aos Cavallos, & Egoas. *Idem, 114.*

JUMENTO. He palavra Latina de *Ju-*

JUM

223

mentum, mas com mais restricta significação, porque *Jumentum* he toda a besta de carga, & *jumento* em Portuguez he Burro. *Asinus, i. Masc. Varro.*

Jumento. Metaph. Estolido, estupido, ignorante. *Homo asininus*. Plauto diz, *Asinini homines*.

J U N

JUNCA. He do feitio de junco, mais curta, & mais grossa, & tem esquinas agudas, que ferem em verde; serve para atar; he muyto mais forte, que junco. *Juncus femina*.

JUNCA, ou junça cheirosa. Especie de junco, cuja rayz lança bom cheiro. *Cyperos, i.* Plinio faz este nome hora do genero masculino, porque respeita a *juncus*, & hora do genero feminino, porque respeita a *herba*; & porque algumas vezes tem o talo com tres esquinas, o mesmo Author lhe chama *Angulosus, i. Masc.* Varro, & Columella dizem, *Cyperum, i. Neut.*

Rayz da junça; tem figura de azeitona, algum tanto comprida. *Cyperis, idis. Fem. Plinio Hist. Vid. Albafor.*

JUNCADA. Juncáda. Ervas, flôres, folhas, &c. espalhadas por huma Igreja, rua, praça, &c. em occasião de alguma solemnidade. *Herbae, flores, frondes, &c. quibus pavimenta, solum, viae, templa consperguntur, ou consternuntur.*

JUNCADO. Juncádo. Cuberto, ou semeado de flôres, folhas, &c. *Floribus, frondibus conspersus, a, um.*

Juncado. Cuberto de quaesquer couzas espalhadas. *Constratus, a, um.* Toda a terra está juncada de settas. *Sternitur omne solum jaculis. Virgil.* Estava a praça juncada dos corpos dos cidadãos Romanos, mortos naquella noite. *Forum corporibus civium Romanorum constratum caede nocturna. Cic.*

Estã o caninho juncado de trigo. *Frumentum viam constravit. Cic.* Viraõ a campanha *Juncada* dos seus mortos. *Castriot. Lusit. pag. 637.*

JUNCAL. Juncal. Lugar donde nasce muyto

muyto junco. *Juncetum, i. Neut. Varro.*

JUNCAM. Termo da India. Fóra outros incommodos certos de Aduanas, cá dizem *Junçoens*. Queirós, vida do Irmaõ Baíto, 123. col. 2.

JUNCAR o chaõ com flôres, ervas, folhas, (como se costuma em feitas) *Floribus, herbis, frondibus*, ou *folijs pavimenta*, ou *solum*, ou *humum conspergere*, ou *confertere*, ou *spargere*; o primeiro verbo he de Plauto, os outros dous são de Virgilio.

juncar a terra cõ os corpos dos mortos. *Mortuorum corporibus terram confertere*. A obra da nossa artelheria, que *Juncava* a terra com os corpos delles. Decad. I. Barros 197. col. 4.

JUNCO. Planta aquatica, que lança muyto talo, a modo de canudos pontiagudos, & compostos de huma casca densa, & de huma substancia dura, & alva, envolta desde a raiz em humas como bainhas, folhudas, & tirantes a vermelho. Pouco mais abaixo da sumidade das asteas, ou canudos lança humas flôres, compostas de seis folhas, que tem figura de eitrellas. Tambem em terras seccas, & arentas nascem juncos. Chamase *junco* do Latim *Jungere, Atar*, porque o junco serve de atar feixes de ervas, & outras cousas semelhantes. *Juncus, i. Masc. Virgil. Scirpus, i. Masc. Columel.*

Casto de junco quadrado, ou triangular, a que chamaõ junça. *Cyperus, i. Masc. Plin. Cyperum, i. Neut. Varro.*

De junco. Feito de juncos. *Juncinus, a, um.* No cap. 7. do livro 15. Plinio diz, *Oleum juncinum*, oleo de junco. *Junceus, a, um. Columel. Scirpeus, a, um. Plaut.* Esporta de junco. *Sporta juncea. Columel.* Ovidio lhe chama em huma palavra, *Scirpea, e. Fem.* & Propercio, *Scirpicula, e. Fem.*

Delgado como junco. *Juncidus, a, um. Varro.* Do corpo de huma pessoa muyto delgada Terencio diz, *Junceus, a, um.*

Chão de juncos. Donde nasce muyto junco. *Juncosus, a, um. Ovid.*

Junco. En. barcação leve usada no mar

da India, particularmente na costa da China. Na descripção dos cercos de Malaca, pag. 22. vers. diz Jorge de Lemos, que juncos são navios de trezentas, quatrocentas, & quinhentas toneladas. *Junco* neste sentido (se me não engano) derivase de *Yunc.* que na Lingoa da China quer dizer, *Barca*. Meteo no fundo hum *Junco* de Malaca. Na 2. Decada de Barros, Fol. 94. col. 3.

Junco cheiroso. Erva. *Vid.* Palha de Camelo. Nos achaques frios serve para confortar o *Junco Cheiroso*. Luz da Medic. 167.

Rabo de junco. Ave. *Vid.* Rabo.

JUNGIR, ou junguir Juntar. *Jungere, (go, xi, etum) Cic. Vid.* Juntar. Aos quaes *Jungiaõ* dous, ou quatro cavallos. Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 22. A quem Diodoro attribue a invenção de *junguir* boys. Mon. Lusit. Tom. 1. 51. col. 2. E os Boys *junguidos* nos carros. *Ibid.* fol. 153. col. 3.

JUNHO. O sexto mez do anno, alli chamado de *junior*, que quer dizer, o mais moço, porque este mez foy dedicado à gente mais moça, alli como Mayo às mulheres mayores, ou mais velhas, pello que diz Ovidio nos Fastos, *junius est juvenum, qui fuit ante senum.* Cyngio escreve, que *junius* he corrupto de *junonius*, & que antigamente chamaraõ a este mez *junonio*, em contemplação de *junio*, molher de Jupiter, porque nas Calendas deste mez foy edificado hum templo a Juno. Outros querem, que se chamara *junius* de Junio Bruto, que foy o primeiro Consul de Roma. *junius, ii. Masc. (subintelligitur, Mensis)* O primeiro dia de Junho. *Calendæ junie, ou junii.*

O quinto dia de junho. *Nonæ junie, ou junii.*

O dia treze de junho. *Idus junie, ou junii.*

Adagios Portuguezes do mez de junho. Em *junho* fouce em punho. Feno alto, ou baixo, em *junho* he segado. *junho*, julho, & Agosto, senhora não sou vosso.

JUNQUERAS. Villa de Catalunha entre

tre Girona, & o Pyreneos. O Bisconde de Roca martim a cercou de muros. Chama Strabaõ a hum campo, vezinho a esta Villa, *Juncario*, donde parece tomou o nome, o qual he diferente do *Spartario*, como diz o ditto Author no 3. livro. Ptolomeo lhe chama *Juncaria*, *α. Fem.* De *Junquras* ao Pertúz há huma legoa. Corograph. de Barreiros, 138.

JUNQUILHO. Flor, assi chamada, por ter o talo lizo como junco. He huma especie de narciso, que dá flôres amarellas, ou brancas. Naõ sabemos o nome que os Antigos Romanos deraõ a esta flôr. O P. Rapino no seu indice das flôres, lhe chama, *Narcissus juncifolius*; os que fizerem escrupulo de usar do adjectivo *juncifolius*, por entenderem, que naõ se acha nos antigos, poderaõ dizer *Narcissus junci folius*. O P. Pomey com nome alatinado lhe chama *Jonquilla*, & com as palavras seguintes faz brevemente o seu elogio. *Colore est Jonquilla luteo, tenuis, ut viola, in stellularum radiata uti Narcissus, celsitate Tulipam adæquans, odora ut Ocellus. Ocellum dico, imò nec ipsa Rosa, nec flos alius quivis, odore audeat cum hoc certare flosculo.*

JUNTA. O lugar, em que se juntaõ, & se unem os ossos do corpo. *Articulus, i. Cic. Nodus, i. Masc.* No fim do cap. 37. do livro II. Plinio diz, *Nodisque (ou conforme outra liçaõ) nodosque corporũ, qui vocantur articuli.*

Dor de juntas. *Dolor articulorum. Cic.*

A gota, que dá nas juntas dos dedos. Horacio lhe chama, *Chiragra nodosa.*

Junta de boys. Dous boys juntos ao carro, ao arado, &c. *Bovum jugum, i. Neut. Cic.* ou *Bovum junctura, α. Femin. Columel.*

Junta (Termo de carpinteiro) Extremidades de taboas juntadas. *Coagmentum, i. Neut. Vitruv. Plaut.* As juntas de hum assoalhado abertas por todas as partes. *In omnes partes disoluta coagmenta. Vitruv.*

Junta. Ajuntamento, ou congresso de pessoas no mesmo lugar para consultar alguma materia. *Conseffus, ùs, conventus,*

ùs, cætus, ùs. Masc. Cic. Fazer huma junta. *Conventum agere.* Fazer juntas. *Conventus agere. Caesar.* *Cætus*, ou *conventus celebrare. Cic.* Acharse nas juntas. *Hominum cætus, celebrationesque obire.* *Inire cætus. Cic.* Fazer huma junta em algum lugar. *Locum aliquem conventu celebrare. Cic.* Fazer juntas de noite. *Cætus nocturnos agitare. Sallust.* Acabada a junta. *Dimisso cætu. Cic.* *Soluto cætu. Ovid.* Fazer huma junta de Medicos. *Cogere Medicos. Cic.* Achavase nas juntas dos medicos, que se faziaõ sobre a sua doença. *Aderat consultationibus, quas de illius morbo medici habebant.*

JUNTAMENTE. *Simul. unã. conjuncte. conjunctim. Cic. conjunctim. Sueton.*

Se às vezes succeder, que as cousas, & as palavras juntamente inovaõ a riso. *Si quando risus conjuncte re, verboque moveatur. Cic.*

Pareceme, que se há de tratar da materia, & juntamente das partes. *Mihi videtur conjunctim agendum de materia, & partibus. Cic.*

Perdemse os sentidos, & juntamente a vida. *Pariter cum vita sensus amittitur. Cic.*

Tenho determinado de fazer juntamente duas cousas. *Duas res simul nunc agere decretum est mihi. Plaut.*

Para merecer benevolencia dos que me querem muyto, & juntamente para seguir o exemplo dos mais. *Simul ut demererer amantissimos mei, simul ut alienis vestigiis insisterem. Quintil.*

Matalos a ambos juntamente. *Ambos unã necare. Quintil.*

JUNTAR humas cousas com outras. *Diversa jungere, ou conjungere, ou aliud cum alio copulare. Cic.* *Res inter se jungere. Cic. Vid. Ajustar. Unir. &c.*

juntar os boys. *Boves jugare. Columel.*

juntar (Termo de carpinteiro) He fazer as juntas das taboas, com o instrumento, a que chamaõ *Junteira*. *Runcinã tabulas coagmentare.*

JUNTEIRA. Instrumento de marceneiro, ou carpinteiro, que corta só de hum lado, & serve de fazer as juntas

das taboas. *Rurina, ad coagmentum tabularum.*

JUNTO. Unido. *Junctus*, ou *conjunctus, a, um.* Cic. *Conjunctor, & conjunctissimus* são usados.

A morte he huma certa separaçãõ, & dissoluçãõ das partes, que antes da morte estavaõ juntas, ou unidas. *Est interitus quasi discessus, & secretio, ac direptus earum partium, quæ ante interitum junctiõne aliquã tenebantur.* (Digo *Direptus*, assi como está no livro 1. das *Tusculanas* cap. 29. conforme a distribuiçãõ de *Grutero*, que nas suas annotaçõens sobre este lugar diz, *Non libuit sequi Lambinum, & Manutium, reponentem Diremptus, licet illis etiam faveant duo posteriores Pall. at vulgatam nostram defendunt juncto umbone tres priores Pall. omnesque Guilielmiani, ac denique ipse Victorius.* Com estes se pôde ajuntar *Phe-lippe Beroaldo*, que tambem neste lugar diz, *Direptus*, & o explica com *Direptio*, & *divulsio*.

Tem muyto dinheiro junto. *Est illi copia rei pecuniariæ.*

Vieraõ juntos. *Unã*, ou *simul venerunt.*

Junto. Muyto perto. *Proximè.* Huma vez se poem sem caso algum, & outras em accusativo. *Juxta.* *Cornel. Nepos. Juxtim. Sueton. propter. Terent.* Para esta naõ, há huma *Capella*, & junto a ella hum beco. *Est ad hanc manum sacellum: ibi angiportum propter est. Terent.* Está enterrado junto à via *Appia*. *Sepultus est juxta viam Appiam. Cornel. Nepos, in vita Attici.* Sentãmonos junto à estatua de *Plataõ*. *Propter Platonis statuam conседimus.* Esta proposiçãõ he muyto usada neste sentido, até quando se falla das pessoas. *Cicero* diz, *Duo filii propter patrem cubantes*, Dous filhos deitados junto a seu pay. O Rio *Eurotas*, que passa junto à Cidade de *Lacedemona*. *Fluvius Eurotas, qui propter Lacedemonem fluit. &c.* Estava eu sentado junto a *Pompeo*. *Proximè Pompeium sedebam. Cic.* Imaginas, que a batalha naval, que se deu junto à *Ilha de Tenedo*, foy peque-

na batalha. *Illam pugnam navalem ad Tenedum, mediocri certamine, & parva dimicatione commissum arbitraris. Cic.* No dia seguinte estando *Crasso* ainda na cama, & *Sulpicio* sentado junto a elle. *Postero die cum etiamnum in lecto Crassus esset, & apud eum Sulpitius sederet. &c. Cicer.* A gente, que mora junto àquelle lugar he surda. *Ille gens, que illum locum accolit, sensu audiendi caret. Cic.* *Hum pastor*, que mora allí junto. *Pastor, accola ejus loci, &c. Tit Liv.* *Castello* edificado junto a hum rio. *Castellum flumini appositum. Tacit.*

Trouxe *Postumio* a nova das duas feridas de *Marcello*, huma no estomago, & outra na cabeça, junto à orelha. *Postumius mihi nuntiavit, Marcellum duo vulnera accipisse, unum in stomacho, alterum in capite, secundum aurem. Cic.* O mesmo *Author* diz, *Secundum mare*, junto ao mar, & *Plauto*, *secundum litus*, junto à praya. Passando por *Junto* da *Tribuna*. *Queirós*, vida do *Irmaõ Baço*, 511.

Por junto, *Simul. Conjunctim. Cic. Vid.* juntamente.

JUNTOURO. Pedra, que atravessa pilares, ou paredes, demanciraque se vem ambas as faces. *Lapis frontatus. Vitruv.*

JUNTURA. *Vid.* junta. *Commisura.*

J U P

JUPITER. *Jupiter.* He o sexto Planeta, entre *Marte*, & *Saturno*. Tomou este nome do Latim *Judans Pater*, do participio Latino, porque *Jupiter* com suas benignas influencias ajuda, & favorece a natureza humana, & mais cousas, que lhe são sujeitas, donde nasce que os *Astrologos* lhe chamaõ a primeira fortuna, ou fortuna mayór. Faz o seu Periodo em espaço de 12. annos, & 312. dias. O *Sol*, a *Lua*, & tambem *Marte* algumas vezes o eclipsaõ. Tem duas manchas a modo de banda, das quaes se argumenta, que se move circularmente sobre o seu centro. Estas manchas se vem hora em huma parte do seu disco, & hora em

ra em outra, & algumas vezes apparecem tres, como advertio o P. Schot no seu livro, intitulado, *Iter extaticum ad Cœlum*, pag. 263. Quatro estrellas andão ao redor d'elle, a que os Astronomos chamaõ, satellites; Galileo, de nação Florentino, que foy o primeiro, que no anno de 1610. as descobrio com seus oculos de longa mira, as chamou os Astros de Medicis. He Planeta quente & humido, masculino diurno. A sua casa diurna he o signo de Sagittario, & a nocturna o signo de peixes, & tem sua exaltação no signo de Cancer, & occaso em Capricornio, o detrimento em Virgem. *Jupiter, jovis. Masc.*

Jupiter, Chamaõ os Chemicos ao estanho.

Jupiter, na opiniaõ dos Poetas, & dos Gentios, era o mayor dos falsos Deoses da antiguidade. No principio, permanecendo ainda a memoria do nome de Deos *Jehova*, foy chamado *Jovis*, ou foy chamado *Jovis à Juvando*, chamaraõ-lhe depois *Jupiter*, como quem dissera *Juvans pater*; os Romanos lhe chamaraõ *Deispiter, quasi Dicit pater*. Escreve Iacinto, Author Grego, que antigamente todo o Rey era chamado *Jupiter*, & na varia Historia diz *Zezes*, que se lhes deu este titulo à imitação dos Emperadores, que em memoria do primeiro, foraõ chamados *Cesares*. Mas como os Poetas com suas ficçoens & fabulosas imaginaçoens confundem tudo, a hum só Jupiter attribuirãõ todas as acçoens & successos dos mais. Por Jupiter entendem os Physicos ao *Æther*, ou Elemento do fogo. Os Poetas entendem o Ar, particularmente Horacio, nas Odas Lib. 1. *Manet sub Jove frigido*. Virgilio fez a Jupiter Deos da chuva, lib. 2. *Georgic. Et jam maturis metuendus Jupiter uvis*; & na *Eclog. 7. Jupiter, & læto descendet plurimus imbri*. No livro 2. *De natura Deorum*, chama Cicero ao Ceo Jupiter, modo de fallar dos Antigos, que diziaõ *Jove tonante*, & *Jove fulgurante*, em lugar de *Cælo tonante*, ou *fulgurante*. Segundo Plataõ, Jupiter he o Sol; *Magnus*

Tom. IV.

sanè Dux in cœlo Jupiter impellens voluerem currum, primus incedit, omnia coordinans, atque curans, &c. Quis enim magnus ille est Dux Jupiter, nisi Sol, quem Stellarum exercitus in duodecim partes zodiaci distributarum sequitur? Segundo Lucano, *Jupiter* he a natureza de todas as cousas, *Jupiter est quodcunque vides, quocunque moveris. Lib. 9.* Finalmente querem outros, que *Jupiter* seja a alma do mundo, a qual governando a parte superior d'elle, se chama *Jupiter Olympius*, regendo o elemento da terra, & as partes subterraneas, *Jupiter Infernus*, & dominando no mar *Jupiter Æquoreus*; ou como fingem outros, *Jupiter Infernus* he Plutaõ, *Jupiter Æquoreus* he Neptuno.

Jupiter. O Apostolo S. Bernarbè. Na Cidade de Lystro em Lycaonia os Apostolos S. Paulo, & S. Bernarbè deraõ faude a hum homem aleijado de nacença, dizendolhe em voz alta, que se puzesse, & andasse como os mais. Os moradores da ditta cidade, admirados do milagre, disserãõ, *certamente baixaraõ do Ceo os Deoses a viver com nosco*, & com grande veneração chamaraõ a S. Paulo, Mercurio, & a S. Bernarbè, *Jupiter*. O proprio Sacerdote do Templo de Jupiter, adorado naquellas partes, trouxe huns touros, com coroas, à porta das casas onde pousavaõ, persuadindo ao povo que lhe offecessem sacrificios; mas os Apostolos os defenganaraõ, protestando que eraõ homens, como os mais.

J U R

JURA. Juramento. *Jusjurandum, jurisjurandi. Vid. Juramento.*

JURADO. Jurádo. Confirmado com juramento. *Juratus, a, um. Cic. Jusjurando affirmatus, confirmatus, sancitus, a, um.*

Jurado. Em algumas Villas, he homem do povo eleito nas Camaras, ao qual se dá juramento para debaixo d'elle declarar o dano, que faz o gado, & lhe dá ao gado as coimas, & o Almotacè as condena. Este Jurado serve de acompanhar

o Rendeiro do verde. *Juratus, a, um.* Tomase em Cicero por aquelle, que se tem obrigado a alguma cousa por juramento. *Jurados* não podem fazer avenças. Livro 5. da Ordenaç. Tit. 73. §. 1.

Jurado. Principe jurado. Aquelle, que esta declarado successor do reino, & confirmado pellos Vassallos por juramento de fidelidade. Eu dissera *Princeps juratus*, pois chama Silio Italico *Juratum fœdus*, huma liga, ou confederaçãõ confirmada por juramento. Era Princeza *Jurada* de Castella. Chron. del-Rey D. Alfonso V. pag. 117.

JURADOR. Juradôr. Homem, que jura muyto. *Homo temerè, ac sæpe dejerans.* Masc. Em huma comedia de Plauto, intitulada *Pœnulus*, & em Seneca Philosopho no principio da sua obra sobre a morte de Clodio se acha *Jurator* por testemunha, & não por jurador.

JURAMENTAR. *Vid.* A juramentar.

JURAMENTO. Affirmaçãõ, ou negaçãõ, que se faz chamando a Deos por testemunha, explicitamente, nomeando-o pello seu nome, ou implicitamente, jurando pellas creaturas de Deos, em quanto resplandece em ellas sua bondade, poder, & sabedoria. O juramento, segundo Santo Thomas, he necessario para authorizar com a presença de Deos, que he infallivel, as obras dos homens, que são falliveis, & enganosas. Os Patriarcas Jacob, & Joseph jurarão, chamando a Deos por testemunha, o que varias vezes faz o Apostolo S. Paulo, *Testis mihi est Deus, Testem Deum invoco.* No cap. 4. do Genesis jura Joseph pella saude, & vida de Pharaõ. Nos Dialogos de Luciano se acha, que os Scythas, quando juravaõ, picavaõ o dedo, até sahir sangue, que as partes bebiaõ, & o quebrar este juramento era crime infame, & inexpiaavel. Na vida de Silla diz Plutarco, que os Romanos hiaõ jurar diante da imagem de Jupiter, com huma pedra na maõ, pedindolhe, que alli como lançavaõ a pedra, precipitasse, & fulminasse àquelle que quebrantasse o juramento. Tambem juravaõ os

Gregos com pedras na maõ, as quaes elles lançavaõ ao mar, protestando que rerem perecer no mar, em caso que faltassem à sua palavra. Nos Epigrammas Gregos, traduzidos em Latim diz Macedanio.

*Juravi, & quidem juravi tribus petris,
Puellam in amore difficilem nunquam
(aspicere.*

Hã quatro modos de juramentos, juramento *assertorio*, quando se affirma com juramento alguma cousa presente, ou passada. Juramento *promissorio*, quando com juramento se promete alguma cousa futura. Juramento *comminatorio*, quando se jura ameaçando. Juramento *execratorio*, quando pondo se a pena, ou lançando se maldiçãõ se affirma, ou nega alguma cousa. *Jusjurandum, Jusjurandi.* Neut. no ablativo singular, *Jurejurando.* Em nenhum Author antigo acho o dativo *Jurijurando.* Todo o ablativo deste nome me parece muyto duvidoso. Eu não quizera dizer *Jurajuranda*, nem *Juriumjurandorum*, nem *Juribusjurandis*, muyto menos *Jusjurandis*, ou *Jurejurandis*, como o tem ditto alguns Escrittores modernos. Alguns lem em Cicero *Jusjurandi* no genitivo singular, como tambem em Cesar, & em Suetonio; mas no livro 1. de *Vitiis sermonis* prova muyto bem ao meu ver a corrupçãõ destes lugares; & no fim do cap. 20. do livro onze da Analogia, diz este Author, *Vulgò similiter à jusjurandum dicunt jusjurandi, jusjurando.* Ac Cesaris se, & Taciti locis tuentur; sed metuo, ne loca omnia, quæ adferunt, sint corrupta. E he isto tanto assi, que no lugar, que Roberto Estevaõ allega por *jusjurandi*, tomado do 1. livro de Cesar da guerra civil, está *jurisjurandi* na ediçãõ de Vascofan, de folha, do anno 1543. & na de Antonio Grypho do anno de 1580. As palavras de Cesar são estas, *Sic terror oblatus à ductibus crudelitas in supplicio, vana religio jurisjurandi, spem presentis deditiois justulit.* &c. Provalmente o lugar de Tacito he taõ incerto, como este. Por evitar todas as difficuldades, que o corren na decli-

clinação de *jusjurandum*, melhor será dizer *juramentum*, *i. Neut.* ou *sacramentum*, *i. Neut.* O primeiro he de Seneca Philosopho, o segundo he de Cicero. Em Plauto se acha *jurandum*, *i. Neut.*

Fazer hum juramento. *jurare. Cic. Dejerare. Terent.*

Comprir o juramento. *Jusjurandum conservare. Cic.*

Naõ comprir, ou quebrar o juramento. *Jusjurandum violare. Cic. pejerare. Cic.*

Naõ tem vergonha de quebrar o seu juramento por hum tordo. *Non erubescit pejerare de turdo. Martial.*

Dar juramento a alguém, em que se obrigue a fazer alguma cousa. *Vid. Ajuramentar.*

Dar juramento de fidelidade aos Soldados. *Milites in sua verba per jusjurandum adigere. Milites sacramento, ou jurejurando, ou ad sacramentum, ou ad jusjurandum adigere. Caesar, & Tit. Liv. Milites sacramento militiae obligare. Cic. A militibus jusjurandum, ou juramentum exigere. Tit. Liv.*

Os Soldados que se obrigarão com juramento. *Sacramenta, orum. Neut. Plur. Juven. Quebrar o juramento de fidelidade. Sacramentum detrectare. Tacit.*

Obrigou a Afranio, a que fizesse o mesmo juramento. *Ad idem jusjurandum adegit Afranium. Caesar.*

Dar credito ao juramento de alguém. *Deferre alicui jusjurandum. Quintil.*

Em quanto se acharia obrigado a guardar o juramento, que os inimigos lhe haviaõ feito fazer. *Quamdiu jurejurando hostium teneretur. Cic.*

Logo, que entrou, tirou pella espada, & jurou, que no mesmo instante lhe tiraria a vida, se naõ prometesse com juramento de naõ perseguir mais a seu pay. *Ille ut ingressus est, confestim gladium distinxit, juravitque, se illum statim interfecit, nisi jusjurandum sibi dedisset, se patrem missum esse facturum. Cic.*

Disselhe, que o havia de matar, se naõ fizesse o mesmo juramento. *Mortem illi minatus est, nisi acciperet. Front.*

Juramento em prova da sua liberda-

de, ou do seu cativeiro. *Sacramentum in libertatem, ou in servitutem. Cic.*

Com juramento. *Adhibito juramento. Cic.*

Juramento judicial. He quando se dá pello juiz a requerimento da parte. *Judiciale sacramentum.*

Juramento promissorio. Aquelle, em que se promete alguma cousa. *Juramentum, quo aliquid promittitur.* Os jurisconsultos dizem: *juramentum promissorium.* Promette com juramento, que nem com ferro, nem com veneno lhe tirarão a vida. *Adjicit jusjurandum non ferro, non veneno vim allaturum. Tacit.* Prometter alguém com juramento, que guardará as leys. *Jurare in leges. Cic.* Juramento promissorio faz o contrato nullo. Livro 4. da Ordenaç. tit. 73.

Juramento suppletorio. He quando o juiz naõ achando legal prova para dar sentença, manda jurar a parte para suprir a falta. *Juramentum suppletorium.* He usado dos Jurisconsultos.

Juramento de calumnia. He quando se daõ libellos, & se principiaõ as causas, jurar o Author, como verdadeiramente as faz.

Do juramento *In litem*, & de outros muytos naõ faço mençaõ por brevidade.

JURAR. Affirmar, ou negar com juramento. *Jurare. Cic. ou dejerare. Terent. (o, avi, atum) Sacramento dicere. Tit. Liv. jurejurando aliquid affirmare, vel negare.*

Jurar com verdade. *Verè jurare, ou verissimum jusjurandum jurare. Cic.*

Jurar falso. *Falsum jurare. Perfidum sacramentum dicere. Horat. Pejerare, naõ he jurar falso. Non enim falsum jurare, pejerare est. Cic. 3. officior. sect. 108. Vid. Perjurar.*

Jurar sem equivocação. *Liquidò jurare. Terent.* Jurou com a bocca, mas naõ com o coração. *Juravit lingua, mentem injuratam gerit. Cic.*

Jurar com animo de dizer verdadeiramente, o que se entende. *Jurare ex animi sui sententiâ. Cic.*

Jurar na forma, que prescreve aquelle, que

le, que pede o juramento. *Jurare in certa verba, ou conceptis verbis. Cic. Jurare in legitima verba, ou legitimus verbis. Jurare certis, ou solemnibus verbis. Cic. Tit. Liv.*

Jurar, que não se tem recebido hum depósito. *Abjurare creditum. Sallust.*

Jurar em juízo, que não se tem recebido huma somma de dinheiro. *Abjurare pecuniam in jure. Plaut.*

Jurar de fazer mal a alguém. *jurare in aliquem. Ovid.*

Jurar alguém, que está doente. *jurare morbum. Cic.*

Jurar, pello sagrado nome de Deos. *jurare per Deam. Cicero, como Gentio, diz, jurare per omnes Deos. Juro pello mar irado. Maris aspera juro. Virgil. Terencio tambem, como Gentio, diz Per omnes Deos tibi adjuro.*

Tambem acrescentava, que tendo jurado de guardar a ley Voconia, não se atrevia a violar esta ley. *Addebat se etiam in legem Voconiam juratum, contra eam facere non audere. Cic.*

Não quiz jurar de guardar huma ley, publicada por força. *In legem, per vim latam, jurare noluit. Cic.*

Foy o primeiro, que jurou de guardar isto. *Princeps in hæc verba jurat ipse. Cæsar.* (o presente está em lugar do preterito)

Obriga a gente de Domicio a que jurarem de guardar fidelidade. *Milites Domitianos sacramentum apud se dicere jubet. Cæsar.* Em alguns exemplares do primeiro livro da guerra civil, está, *Ne quis invitus sacramento dicere cogatur,* mas em outros exemplares se acha *sacramentum &c.* & he melhor.

Nenhuma razão tens, para jurarme, que não tens, com que pagar as tuas dividas. *Tu, quod mihi bonam copiam eiu- res, nihil est. Cic.*

Pedesme licença, para mandar vir do seu deiterno huma certa pessoa, & juntamente juras, que não o hás de fazer contra a minha vontade. *Petis, ut tibi per me liceat quendam de exilio reducere, adjurasque id te, invito me, non esse facturum. Cic.*

Jurar as pazes: *In pacem jurare.*

E a pezar seu, as pazes se *Juraraõ.* Malaca conquist. Livro 5. oit. 20.

Jurar alguém por Rey. *Sacramento renuntiare aliquem Regem. Renuntiare Prætores, Consues, &c.* he Latino.

Agora vos o Jaime valeroso

Em Portugal por Principe *Jurado.*

Templo da Memoria, Livro 2. Estanc. 169.

JURDIC, AM. *Vid. Jurisdicão.*

JURIDICAMENTE. Nas formas da justiça, conforme o dispoem o direito. *Ex juris, ou judiciorum formulis. Cic.* O adverbio *Juridicè,* que em alguns dicionarios se acha, se me não engano, não he Latino.

JURIDICO. Jurídico. O que está, ou o que se faz nas formas, ou formulas da justiça. Se *Juridicus, a, um.* que he palavra de Plinio Histor; & se *judicialis; is. Masc. & Fem. le, is. Neut;* que he palavra de Cicero, não significarem propriamente juridico, poderem os dizer com circumlocução, *Quod est, ou fitex præscripto juris, ou secundum normam juris, ou ex-judiciorum formulis.*

JURISCONSULTO. Doutor em leys Civis, ou Canonicas. *Jurisconsultus, i. Masc. Cic. juris, ou legum interpres, etis. Masc.* Como disse o *Jurisconsulto* Javolenno. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, II.

JURISDIC, AM, ou jurdição. He hum poder que o publico concede, & que o bom governo introduzio para a decisão das causas. Divide-se em ordinaria, & delegada. *Jurisdicão ordinaria,* he a que foy introduzida para universalidade de causas, aindaque de hum só genero, & por via de commissão, sendo perpetua; porque se he temporal, he delegada. Dõde se segue, que a jurisdicão introduzida por ley, he ordinaria, por ser perpetua; & a jurisdicão dada para causas particulares, em especie, & não em genero (aindaque seja sem limite de tempo) he delegada, & temporal, porque de sua natureza póde acabar. Geralmente fallando, jurisdicão he a authoridade

de de officio de justiça, ou de outra dignidade. *Jurisditio, onis. Fem. Cic.*

Meterse em cousas, que são da jurisdição de outrem. *Falcem ponere in messem alienam* (He proverbio Latino)

Este negocio he da minha jurisdição. *Res vertitur in meo foro. Plaut.*

Naõ estou logeito à tua jurisdição. *Tui juris non sum, nec potestatis. Nihil juris habes in me. Tibi in me nihil juris est, ou nullum jus est. Habere jus in aliquem, he de Lucano.*

Sempre foy licito fallar dos que a morte eximio da jurisdição da lisonja, & do odio. *Licuit semper sermonem habere de his, qui citra adulationem, & invidiam positi sunt.*

Ter a alguem debaixo da sua jurisdição. *Habere aliquem in sua potestate. Cic.* (Em alguns lugares o P. Anton. Vieira diz Jurisdicção, em outros jurdição) No Tomo 1. pag. 264. diz, Ao Sol limitou-lhe Deos a Jurdição. Na pag. 721. do mesmo volume diz o mesmo Author, Nelles naõ tem jurisdicção o ten. po.

JURISPERITO. Jurisperito. Doutor em Direito. Douto em materias de Direito. *jurisperitus, i. Masc. Cic.* He necessaria ao *jurisperito* a noticia universal, das historias. Ribeiro, Nascimento do Conde D. Henrique, Epist. Dedicat. pag. 3. Antes, busque aos *jurisperitos*. Varela, Num. Vocal, pag. 192.

JURISPRUDENCIA. Sciencia do Direito. *jurisprudencia, e. Fem. Ulpian. Prudentia juris, ou scientia juris. Cic.*

JURISTA. *Vid. Jurisconsulto. Vid. Jurisperito.*

JURO. Lucro emergente, ou somma, que todos os annos se paga ao credor pello principal do dinheiro, que se lhe pedio prestado, ou que elle entregou a alguem para dispor delle, como se fora seu proprio. *Impendium, ii. Neut. Usura, e. Fem. Quasi no fim do livro 5. da Lingoa Latina, diz Varro, A quo usura, quod in sortem non accedebat impendium appellatum; quæ cum accederet ad sortem, ex usu usura dicta, ut fors, quod suum fit sorte. No Latim a palavra Usu-*

ra naõ tem taõ má significacão como Usura, ou onzena no Portuguez; o que facilmente entenderá, quem tomar a curiosidade de ler o primeiro titulo do livro 22. do Digesto. *Fœnus, ou Fenus, oris. Cic.* Esta ultima palavra de ordinario se toma por juro illicito, & injusto, a que chamamos onzena.

Dinheiro a razão de juro. *Nummi in fenore positi. Horat.*

Tomar dinheiro a juro, ou a razão de juro. *Pecuniam ab aliquo sumere, ou accipere cum obligatione usuræ, ou impendii. Se se fallar em juros illicitos, & exorbitantes, dirse há Pecuniam, ou nummos fenore accipere. Plaut. Argentum sumere fenore. Terent.*

Dar dinheiro a razão de juro. *Pecuniam alicui cum obligatione usuræ solvenda, ou impendii præstandi dare.*

Fazer pagar a alguem os juros do dinheiro, que se lhe emprestou. *Ab aliquo usuras, ou impendium exigere.*

Buscar dinheiro a razão de juro. *Quærere argentum in fenus. Plaut.*

Tinha subido o juro de quatro por cento a oito por cento. *Fenus ex triente factum erat besibus. Cic.*

Emprestoulhe o dinheiro de que necessitava, sem querer os juros delle. *Pecuniam sine fenore, sine que ullâ stipulatione credidit ei. Cornel. Nepos.*

Pagar a alguem o juro do dinheiro, que lhe pedio prestado. *Pecuniæ acceptæ usuras pendere, ou præstare, ou solvere.*

Os juros naõ correm, naõ se pagaõ. *Usuræ consistunt. Cic.*

De juro. Com justiça. Com razão. *Jure. Cic.* Sou vosso de juro. *Jure tuus sum. Meritò tibi sum addictus.* Titulo de juro, & herdado. *Titulus jure, & hereditate obtentus. Titulus meritus, & hereditarius.* Se os seus titulos são de Juro, se de mercê. Lobo, Corte na Aldea, 289.

JUROMENHA, ou Jurumenha. Villa de Portugal, no Alemtejo, no Bispado de Elvas, entre a ditta Cidade, & a Villa de Borba, nas margens do Rio Guadiana, em lugar alto. He cercada de muros, que (segundo a tradição dos moradores)

dores) Julio Cesar mandou fazer, a que os Latinos chamarão *Julii mœnia*, corrupto hoje em *Jurumenba*. Dizem, que foy fundada pellos Gallos Celtos, muytos annos antes da vinda de Christo. Pellos annos de 1312. El-Rey D. Dinis a augmentou, & reparou seu Castello, q̄ tem dezafette torres. Tem por armas hum castello cercado de agoa, de que pendem huns grilhoens; o Castello, & agoa devem de notar a Villa; & o Rio, que lhe banha o pé, & os grilhoens hum antigo privilegio, de que os moradores desta Villa gozaõ, que sendo presos nella cadea, não possaõ ser levados a outra, senão, que nella presos chegaõ a receber final sentença. He do Mestrado de Aviz. O seu termo he abundante de pão, & tem muytos matos incultos, por isso se disse, *Jurumenba, ba de trigo, melhor de lenba. Jurismenia, ou Jurmenia, e. Fem.*

J U S

JUS. He palavra Latina, de que às vezes usamos no idioma Portuguez, como quando dizemos, não quero perder o meu *Jus*. *Vid.* Direito. O perdoar peccados consiste formalmente em Deos ceder do *Jus*, & direito, &c. Vieira, Tom.9.248.

JUSANTE, ou juzante (Termo antigo) Corriaõ com a *Juzante*, & montante daquelle Estreito. Barros, 2. Decad. fol.186.col.2. *Vid.* Juzante.

JUSO. Palavra antiquada. *Vid.* Debaixo.

De *Juso da sãa* do Miramolino. He hum verso do fragmento de hũ Poëma antigo de que faz mençaõ Manoel de Faria, na Introducçaõ as Odas de Luis de Camoens, pag.82.

JUSTA. Jogo. *Vid.* Justas.

JUSTADOR. Justadôr. O Cavaleiro, que justa. *Eques, ludicrâ hastâ pugnans.*

JUSTAMENTE. Com justiça. *justè, jurè. Meritò. Cic.*

Justamente. Propriamente. Sem faltar cousa alguma. &c. Esta he justamente a

minha conta. A *somma* está inteira. Nada lhe falta. *Nummorum convenit numerus. Summæ ne teruncius quidem abest, ou deest.* Não he para admirar, que tudo vá tão justamente dirigido a seu fim. *Nibil mirum, si res unaquaque ad finem suum tam certò perveniat.* Varo, & Didio derão a primeira batalha justamente na entrada do mar Oceano. *Primum in ipso ostio Oceani, Varus, Didiusque conflixere.* Florus lib.15.cap.2. A palavra arma justamente à figura (tallandose em devisas) *Verbum aptè quadrat in figuram.* Este nome justamente arma a Pedro. *Nomen hoc Petro convenit. justamente arma ao filho, o nome, que damos ao pay.* Vida de Fr. Barthol. pag.139.col.4.

JUSTAR. Exercitar-se no jogo da justa. *Ludicris ex ejus ex equis pugnare. Lanceis concurrere.* Justar o calcado.

JUSTAS. Exercício de cavaleiros, armados de ponto em branco, que em hum espaço tão comprido, como huma carreira de cavallo, & quasi cercado de huma tea, partindo de huma & outra parte ao mesmo tempo, se vem a encontrar com alança enristrada, &c. Segundo Sylvio na sua Grammatica Latino-Gallica, pag. 156. *juste*, que em Portuguez *justa*, se deriva do adverbio Latino *juxta*, que quer dizer *A par*, ou *perto*; o que na opiniaõ do ditto Author se appropria *Hominibus in monomachiis, (quas inde vocant justas) concertantibus, quod eos juxta invicem accedere, & collidi oporteat.* Querem outros que *justa* se derive do Grego *Zofra*, ou do Italiano *Giofra*, ou do Latim *justa*, que por Ellipse se tem dito em lugar de *justa pugna*, como se vê nestas palavras de Tito Livio, *Sudibus inter se, in modum justæ, concurrentes. justas. Ludicræ cataphraetorum, hastatorumque equitum pugna.*

JUSTIC,A. Justiça. Huma das quatro virtudes cardinaes; consiste em dar a cada hum o seu, premio, & honra ao bom, pena, & castigo ao mau. Divide-se como genero em especies, *commutativa, punitiva, Legal, & Distributiva.* *Vid.* Com-

Commutativo, & os mais nos seus lugares. A justiça he freo de poderosos, protecção de pobres, amparo de viúvas, asilo de orfãos, reputação do Principe, muro de Imperio, sagrado, onde a alma se assegura da espada do supremo juiz. Adorava a antiga Gentilidade a justiça com titulo, de Deosa. Representava-na em figura de mulher moça, armada, com aspecto severo, & que imprimia terror nos mais confiados. Em huma mão tinha huma balança, & na outra huma espada, ou hum molho de varas com machados, & ficava sentada numa pedra quadrada. Tambem às vezes a representavaõ com os olhos vendados, significando a pouca attenção, que devia ter à calidade das pessoas. Faziaõ os Egypticos todas estas estatuas, ou figuras sem cabeça, dando a entender aos juizes, que de sua cabeça não haviaõ de fazer nada, & que estavaõ obrigados a desfazerse de sua propria opiniaõ, para unicamente seguirem a decisaõ das leys. Confundiaõ os Gregos a justiça cõ *Astrea*, filha de *Astreo*, ou (segundo outros) de *Jupiter*, & de *Themis*. *Justitia*, *a. Fem. Cic. Vid. Juiz.*

Fazer justiça a alguém. Darlhe o que he seu. *Alicui suum tribuere. Cic. jus suum alicui tribuere. Auctor Rhetor ad Herem.*

Justiça. Razaõ. Equidade. *Æquitas, atis. Fem. Cic.* A bondade, & a justiça de huma causa. *Bonitas, & æquitas cause. Cic.* Imaginaõ, que tem justiça, ou que a sua causa he justa. *Se in causa putant habere æquum, & bonum, quod defendant. Cic.* O successo da guerra, como juiz recto, deu a victoria ao povo, que tinha a justiça por si. *Eventus belli, velut æquus judex, unde jux stabat, ei populo victoriam dedit. Tit. Liv.*

Justiça. Administrar justiça. *jus dicere, ou judicia exercere. Cic.*

Procurar de corromper a justiça. *judiciorum corruptelam moliri. Cic.*

Vender a justiça. *Venalem habere jurisdictionem. Cic.*

Perseguir por justiça. *Aliquem judicio persequi. Cic.*

Tom. IV.

Fazer justiça com toda a inteireza. *Sancta jura reddere, fide incorrupta. Phaed.* Amo muyto a Pison, & nisto façohe justiça. *Pisonem merito ejus amo plurimum. Cic.* O louvor que se lhes dá, se lhes deve de justiça. *Merito ac jure laudantur. Cic.* O não duvidares do meu zelo para o bem publico, he justiça, que me fazeis. *De animo meo erga rem publicam benefacis, quod non dubitas. Cic.*

Com justiça, ou de justiça. Justamente. *Iustè, ou jute, ou merito, jure & merito, & merito & jure. Cic.*

Não havia, ou não se fazia justiça na cidade. *Leges in civitate nihil valebant. Iudicia jacebant. Cic.* Em outro lugar diz *Cicero, Frigent iudicia omnia.* Não se faz justiça. Não há justiça.

Fazse boa justiça. *Calent judicia, leges vigent. Cic.*

Contra toda a justiça foy tirado do officio. *Iniquè, ou iniquissime cum eo factum est, dum illud munus ablatum ipsi fuit, dum fuit repulsus ab eo munere.*

Justiça. Os officiaes, que administraõ justiça. *Iudices, ou qui judicia exercent.* Entregar alguém à justiça. *Severitati judiciorum aliquem permitttere, ou judicibus puniendum tradere, ou derelinquere. Dedere aliquem judicibus ad supplicium.* Justiça mayor. Os principaes ministros, as cabeças da justiça. *Qui præsumt judicis. Vid. Regedor Governador. &c.* Perante, *Justiças* seculares. No livro 2. das Ordenaç. pag. 1.

Justiça original. He a primeira innocencia do homem, como a de Adão, antes do peccado. *Vid. Original.*

JUSTICAR hum malfeitor. Darlhe o ultimo supplicio. *Aliquem ultimo supplicio afficere.*

JUSTICEIRO. Riguroso na execuçaõ da justiça. Principe justiceiro. *Princeps severus in reos. Princeps inexorabilis.*

JUSTICOSO. Amigo da justiça. Recto na execuçaõ da justiça. Principe justicoso. *Princeps justissimus, ou Princeps justitie cultor, & judex integer.* D. Pedro, o Justicoso. Cunha, Bispos de Lisboa, 76. Seu Padre, Rey D. Dinis, foy justicoso,

Gg & muy

, & muy Santo. Mon. Lusit. Tom. 6. col. 2.

JUSTIFICAC, AM. Descarga de huma peíloa, accusada. Exhibição, ou producção dos titulos, ou testemunhas, em ordem a prova de huma verdade. *Criminis depulso*, ou *accusationis refutatio*, ou *culpæ liberatio*, ou *criminis remotio*, *onis*. *Fem. Cic.* O mesmo Author diz *Criminis defensio*, *onis*. *Femin.*

A justificação do Peccador, que o põem em estado de graça, que o restitue à graça de Deos. Distinguem os Theologos a justificação em activa, & passiva. *Justificação activa* he a com que Deos faz à criatura intellectual, Angelica, ou humana *Iusta*, quer formalmente pella infusão da graça habitual, quer efficientemente pello impulso da graça actual. *Justificação passiva*, he o receber a justiça. Por meyo destas *justificaçoens* fica o homem livre ou do peccado original, ou do peccado actual, ou de hum, & outro juntamente. Mais claramente justificação he remissão de peccados, santificação, & renovação do homem interior pella graça. *Hominis reditus in gratiam cum Deo*, ou *in iustorum numerum cooptatio*, *onis*. *Fem.*

Justificação. Prova. *Vid.* Prova.

JUSTIFICANTE (Termo Theologico) Graça justificante. A com que o homem de peccador se faz justo, & se põem em estado de salvação. *Gratiâ, quâ in iustorum numerum homo cooptatur.*

JUSTIFICAR a alguem. Mostrar, que não tem a culpa, que se lhe attribue. Dar a conhecer, que he innocente. *Aliquem culpâ liberare*, *aliquem de aliquâ re purgare*. *Cic.* (o, avi, atum) *Aliquem extra culpam ponere*. *Cic.* *Culpam ab aliquo amovere*. *Tit Liv.* Este mesmo Author diz, *Senatus nec liberavit ejus culpæ regem, neque arguit.*

Justificar-se. Purgar-se. *Purgare se*, ou *crimen diluere*. *Cic.* *Expurgare se*. *Plaut.*

Justificar-se para com alguem. *Purgare se apud aliquem*, ou *alicui de re aliquâ*. *Ter. Cic.*

Justificarse muyto nas suas cartas. *Purgat se multum per litteras*. *Cic.*

Ter com que se justificar. *Expurgationem habere*. *Plaut.*

Accito as razoes, com que pretendes justificar-te no tocante a Sempronio. *Quod te mihi de Sempronio purgas, accipio excusationem.*

Seria huma sem razaõ, que se me fizera, se se não entendera, que estou bastantemente justificado, sem que seja necessaria huma apologia. *Malè mecum ageretur, si parum vobis essem sine defensione purgatus*. *Cic.* Confiadamente atrevido, o increpava de menos *Iustificado*. Britto, guerra Brasília, 316.

Justificar. Provar a verdade de huma cousa. *Aliquid probare*. *Cic.* Para justificar perante vós o meu procedimento. *Ut vobis rationem mei facti probem*. *Cic.* Assi justifico, o que tenho ditto no principio; que não póde haver amizade se não entre os homens de bem. *Ita sit verum illud, quod initio dixi; amicitiam nisi inter bonos esse non posse*. *Cic.* Como quer que seja, negaõlhe a honra do triumpho, depois de alcançada a victoria, porquanto não soube justificar, que fosse legitima a causa da guerra, que movera. *Certè negatus est victori triumphus: quia causam belli non approbavit*. *Florus, lib. 2. cap. 11.* Era *Iustificado* este protesto. Portugal Restaur. part. 1. pag. 44.

Justificar. Em phrase Theologica, he quando Deos pella infusão de graça faz ao homem de injusto, justo, de inimigo amigo, para ser herdeiro da vida eterna. Causa formal desta justificação não he a justiça divina, em quanto Deos he justo, mas em quanto Deos nos faz justos a nós. *Iustum reddere*, *in iustorum numerum cooptare*. Deos perdoa os peccados, & *Justificas* as almas. Prouptuar. moral, 55.

JUSTIFICATIVO. Justificativo. O q serve para justificar a alguem da culpa, que se lhe imputou. *Ad defendendum crimen utilis*. *Ad liberandum à culpa idoneus*.

Papeis justificativos. Os que servem para provar alguma cousa. *Instrumenta, ad aliquid probandum utilia, idonea, accommodata.*

JUSTILHO. Roupeta muy apertada, ou especie de gibaõ de molher, composto de barbas de baleas, com hum bico, & se ataca por detraz, & vem taõ justo ao peito, que com razeõ lhe chamaõ justilho. *Thorax muliebris adstrictior, balenae setis communitus.*

De mancebos galantes, & engraçados

Hum bando pellas ruas se dilata

Com Justilhos de seda, salpicados

De pequeninos parches de escarlata.

Templo da Memoria, Livro 4. Estanc. 65.

JUSTINOPOLI, Justinópolis, ou justinopolis. Cidade Episcopal da Istria no Estado de Veneza. Despois da destruição, que della fizeraõ os Barbaros nos annos de 520, foy restaurada pello Emperador *Justino*, primeiro, do qual tomou o nome. Hoje lhe chamaõ *Capo d'Istria*. Na Bulgaria há outra Cidade, tambem chamada *Justinopoli*, celebre pello nascimento do Emperador *justiniano*, cognominado o Antigo. *Justinopolis, is. Fem.*

JUSTO. Aquelle, que possui a virtude, a que chamaõ justiça (fallando em Reys, Juizes, Magistrados, &c) *Justus, a, um. Cic.*

Justo. Couza conforme à justiça. *Justus, a, um. Cic.*

Justo. Couza racional. Conforme a boa razeõ. *Æquus*, ou *justus, a, um. Cic.* O que dizeis he justo. *Æqua, & justa dicis. Cic.* Isto por nenhum modo he justo. *Hoc nullam habet æquitatem. Cic.* O que pedis, he justo. *Jus*, ou *æquum postulas. Cic.* Fazer huma guerra justa. *Justa bella gerere. Ovid.* A justa razeõ. *Retum, i. Neut. Cic. Æquum, i. Neut.* Segundo a justa razeõ. *Ex æquo, & bono. Terent.* Ser amigo da justa razeõ. *Æquum, & bonum colere. Plant.* Todas as couzas guiadas pella *Justa* razeõ. *Vasconc. Arte Militar, 171.*

Justa estimaçãõ. Fizeraõ disto justa estimaçãõ. *Hujus rei fuere justis estimatores.* He tomado de Cicero, que diz, *Quis tandem id justus rerum estimator* Tom. IV.

reprehenderit. Orat. 141. Em outro lugar diz, *Nemo erit tam injustus rerum estimator, qui dubitet, &c.* Da qual não fizeiraõ estimaçãõ *Justa* as mais bellicosas, naçoens. *Jacinto Fr. liv. 2. num. 149.*

Justo. Conveniente. *Congruens*, ou *conveniens, tis. Omn. gen. Cic.* Justo era, que o consultassem sobre esta materia, para o que pôde succeder. *Illius consilio par erat ea prospici. Terent.* Não me parece justo, que &c. *Non par arbitror, &c.* com hum infinitivo. *Plant.*

Justo (fallando em couza, que tem grandeza bastante, ou em pessoas, que tem annos sufficientes para alguma occupaçãõ) Justo volume. *Justæ magnitudinis volumen.* *Plinio Hittor.* diz, *Justa magnitudo, & justa mensura.* Havendo materia para *Justo* volume. *Vieira, Tom. 1. Epistola ao Leitor, pag. 5.* Justa idade para fazer alguma couza. *Legitima, apta, matura etas ad aliquid.* He de justa idade para ir à guerra. *Legitimam, ou aptam etatem habet ad militiam. Tit. Liv.* Donzella de justa idade para casar. *Virgo nubilis. Cic. Matura viro. Virgil. Vid.* Idade. Era de *Justa* idade para fazer, &c. *Lucena, vida de S. Francisco Xavier.* Ao justo. *Aptè. Cic. Aptius & aptissimè* são usados.

Justo. Innocente. Livre de peccado. Santo. *Justus, a, um.* Desta palavra usa a sagrada Escritura em muytos lugares. *Justus, ut palma florebit. Psal. 91. 13. Observabit peccator justum, & stridebit super eum. Psal. 36. 12. Non enim veni vocare justos, sed peccatores. Math. 9. 13. Vid.* Justificaçãõ, & justificar.

Justo. Antiga moeda de Portugal, que el-Rey D. João II. mandou lavrar no anno de 1485. Esta moeda era de ouro de ley de 22. quilates, & peso de 600. Reis. De huma parte tinha o escudo Real, já com as quinas direitas sem a Cruz de Aviz, & as letras diziaõ *Joannes secundus Rex Portugall. Algar. Dominus Guine.* Da outra parte estava el-Rey armado, assentado em cadeira real com huma espada na mão, & as letras à roda diziaõ, *Justus, ut palma florebit.* De Gg 2 ste

ste letreiro parece lhe derab a esta moda o nome de justo. Manoel Severim, Noticias de Portugal, pag. 184.

J U T

JUTLANDIA, ou jutia. Parte dos Estados, que hoje possuem os Reys de Dinamarca. Na Jutlandia Meridional se comprehendem dous Ducados o de Slesvick, com a Cidade do mesmo nome, & o de Holfacia, donde está Segeberga, Hamburgo, & Lubeck, Cidade Imperial, & juntamente a Dietmarfa, donde está Meldropa. As cidades da Jutlandia Septentrional são, Scagen, & Ripen. *Jutlandia, & Fem.*

J U V

JUVENAL. Juvenál. Jogos juvenaes. Forão instituidos por Nero, quando offerenceo a Jupiter Capitolino os cabelos da barba, & forão chamados juvenaes da palavra Latina *Juvenis*, que quer dizer moço, ou porque com a barba rapada os homens parecem mais moços, ou porque os moços fazião estes jogos em jardins celebrando com elles a primavera dos seus annos. *Juvenalia, um. Neut. Plur. Fest.* ou *Ludi juvenales*. Hũs jogos forão os Circenses, outros os *Juvenaes*. Vieira, Tom. 7. pag. 9.

JUVENIL. Juveníl. Cousa concernente à idade de moço. *Juvenilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Virgil.* Aquella mancebia *Juvenil* que embarcava. Barros, 1. Decad. pag. 86. col. 4. A *Juvenil* viveza de seu Espirito. Mon. Lusit. Tom. 7. 546.

Dos suspiros o som, que me alentava
Na *Juvenil* idade.

Camoens, Soneto 1. da Centur. 2.

Gentileza robusta em bello rosto,
As Graças *Juvenis*, a liberdade.

Malaca conquist. Livro 13. Eitanc. 12.

JUVENTA. Deosa, que na opiniaõ dos Antigos presidia à mocidade. Servio Tullio lhe erigio huma estatua no Capitolio. M. Livio Consul lhe dedicou hũ Templo no proprio dia em que venceo

a Hasdrubal; já lhe tinha levantado outro quando era Censor. *Juventas, atis. Fem. Lucret. Horat.*

JUVENTUD, ou juventude. Mocidade. *Juventa, & Fem. Horat. Juventus, utis. Fem. Cic. Juventud.* Chronolog. Avelar. pag. 5.

São a Infancia os do veraõ julgados
A Mocidade, he o Estio unido,
Do Outono a *Juventude* leva o terno,
E a madurez do velho o frio Inverno.
Insula de Man. Thomas, Livro 5. oit. 24.
Falla nas quatro partes do Anno, divididas em tres mezes cada huma.

J U X

JUXTAPOSIC,AM (Termo Physico) Dizse dos corpos naturaes, que crescem unindose, & pegãdose huns cõ outros; v.g. o mayor augmento dos mineraes se faz por juxtaposicão. Os Philosophos para se declararem mais brevemente, inventaraõ a palavra *juxtapositio, onis. Fem.*

J U Z

JUZANTE, ou juzante. Derivase de *jufo*, ou *Yuso*, palavra Castellhana antiquada, que val o mesmo, que *Abaixo*, & alli no Bispado de Cuenca, há duas povoações, a que os Castelhanos chamaõ *Valera de Suso*, & *Valera do Yuso*, ou *jufo*, idest *Valera de riba*, & *valera de abaixo*. A *Juzante*, a marê que baixa, ou vaza. *Vid. Vazante*. Ancoras com cadeas de ferro, taõ compridas, que chegavaõ ao fundo da goa, tres a montante, & tres a *juzante*. Damiaõ de Goes, 70. col. 3.

I Z E

IZENC,AM, izentar, izento. *Vid. Isençaõ, Isentar, Isento.*

I Z O

IZOPHAGO (Termo Anatomico) Vulgarmente *Tragadeiro*. Derivase do Grego *Oesophagos*, que val o mesmo, q *Leva*

Va comer. He o cano, por onde vay a comida, & bebida ao estomago. Vay direito para baxo por de traz da traca arteria. A sua figura he redonda, & algum tanto comprida; he composto de duas men branas, ou tunicas, huma nervosa, outra carnosa; alguns, lhe acrescentaõ outra tunica. *Gula, a. Fem. Plin.* Alguns, & entre elles, Cicero, lhe chamaõ *Stomachus*. Mais claramente lhe chamarás, *Via stomachi*, ou *fistula*, ou *infundibulum ventriculi*. No ultimo cap. do livro 17. fallando no Izophago, & na Traca arteria (a que vulgarmente chamamos *Gorgomillos*) diz Aulo-Gel. que o Medico

Erasistrato dizia, *Duas esse quasi canaliculas quasdam, vel fistulas, easque ab oris faucibus proficisci deorsum. &c.* Daqui vem que alguns chamaõ ao Izophago *Fistula Cibalis*. O seu nome Grego he, *Oesophagus*. Todo o espaço da boca, em que se começa o principio do *Izophago*. Recopil. de Cirurg. pag. 28.

O P. Fr. João dos Santos, na 1. parte da sua Historia Oriental, pag. 4. col. 4. faz menção de huns povos, a que elle chama *Izophagos*, deve ser erro da Impressão, porque não acho taes povos no mundo.

FINIS



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).